00050087

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 16 June, 2016

00050087

DICCIONARIO

DA LINGUA PORTUGUEZA

que a terra encerra em seu seio; *achão-se* os animaes e as plantas que povoão sua superficie. Colombo e Cook *descobrirão* novos mundos, e naquellas regiões até então ignoradas *acharão* um novo reino vegetal e animal, mas a mesma especie de homens. Bartholomeu Dias *descobrio* a passagem do cabo Tormentoso, e a fez conhecida a Vasco da Gama quando foi *descobrir* a India. Não se póde dizer rigorosamente que Cabral *descobrio* o Brazil porque um incidente o levou a *encontrar* aquelle vasto continente, porêm Magalhães *descobrio* o estreito a que deo seu nome porque o buscava e era seu intento fazêl-o patente. *Descobrem-se* as conspirações, as conjurações, os tramas secretos, e não *se achão*, nem *encontrão*, porque são occultos e não patentes. *Acha-se* uma pessoa em casa, mas não se *descobre* porque não estava occulta. *Descobrirão-se* as ruinas de Herculano, e nellas se *acharão* preciosos monumentos das artes.

Inventar corresponde ao latim *invenire* na sua significação restricta de *discorrer*, *achar de novo*, e exprime a acção d'aquelle que pelo seu engenho, imaginação, trabalho, *acha* ou *descobre* cousas novas, ou novos usos, novas combinações de objectos já conhecidos. — Um engenho fecundo *acha* muitas cousas; mas o engenho penetrante *inventa* cousas novas. A mecanica *inventa* as ferramentas e as machinas, a physica *acha* as causas e os effeitos. Copernico *inventou* um novo systema do mundo. Harvée *achou* ou *descobrio* a circulação do sangue. Herschel *descobrio* um novo planeta. Volta *inventou* a pilha que d'elle tomou o nome de Voltaica.

21. — Acidia, desidia, preguiça.

Acidia, e não *accidia* como alguns por erro têem escrito, é palavra puramente grega que não foi usada dos latinos (ακηδία ou ακηδία, formada da particula privativa α e κῆδος, cuidado, sollicitude), e significa em geral, falde cuidado, negligencia, deleixo, frouxidão. Parece ter sido vulgar noutro tempo, e usar-se em lugar de preguiça, como se vê do Leal Conselheiro e do Catecismo de Fr. Bartholomeu dos Martyres que a define assim: « O se-

» timo e ultimo vicio capital se chama *acidia*, que é uma » tibieza e fastio espiritual que a alma tem para o exer- » cicio das obras virtuosas, especialmente para as cousas » do culto divino e communicação com Deos (pag. 233). » *Desidia* é palavra latina, que parece ser a mesma que *acidia* grega, mudada a particula prefixa *a* em *de* e o *a* em *s*, e significa o mesmo que a primeira. *Preguiça* tambem é palavra latina, *pigritia*, e significa negligencia, descuido no trabalho, lentidão em obrar.

Deixando a primeira, que parece já antiquada, com a designação de Fr. Bartholomeu dos Martyres, usaremos com muito acerto da segunda quando quizermos signalar frouxidão de espirito, deleixo no desempenho de seu dever, repugnancia ao trabalho intellectual, mappliçação aos negocios, no mesmo sentido em que disse Vieira: « Conhece isto andarem os servos a cavallo e os prin- » cipes a pé) quando o principe, a quem toca ler as re- » deas na mão, por *desidia* e negligencia, as larga, e en- » trega ao servo (IV, 466). » A terceira, por ser vulgar, e ter mais lata significação, fique para o vulgo com o valor que tem, mas entre os doutos póde designar particularmente aquelle deleixo, aquella lentidão que provém antes do corpo que do espirito, a propensão para a ociosidade, e o gosto de nella viver. — O artista, o operario, póde trabalhar de pela manhã até á noite e não saber o que seja preguiça, mas ter *acidia* para as cousas de Deos. O commerciante póde ser activo e incansavel em fazer suas comoras e vendas, mas póde deixar-se possuir de *desidia* para examinar suas contas e saber exactamente seu *deve* e *ha de haver*. Principes tem havido que se fatigavão continuamente em corridas, caçadas, montarias, etc., mas que succombião á *desidia* quando se tratava de negocios d'Estado. Não cedião a um picador as redeas d'um cavallo fogoso, e deixavão cair das mãos as redeas d'um governo pacifico. Inimigos da *preguiça* corporal, forão victimas da *desidia* intellectual.

22. — Acordar, despertar.

Ambos são verbos activos e neutros, e representão a

acção pela qual um homem sai, ou o tirão, do estado de adormecimento em que jazia. *Acordar* exprime propriamente a cessação do somno, o recobro dos sentidos, e tambem a cessação do sonho, como se vê naquelle verso de Camões (*Canç.* 15):

Ah! quem de sonho tal nunca *acordara*.

Despertar, é pôr, ou pôr-se, um homem esperto, expedito para exercer suas faculdades, como se vê d'aquelles dous versos de Camões (Lus. VI, 38):

Os do quarto da prima se deitavão,
Para o segundo os outros *despertavão*.

Parece que a acção de *acordar* precede a de *despertar*, que *acordar* suppõe um somno ordinario e que acaba regularmente, sendo que *despertar* annuncia somno profundo, e que se interrompe a horas desacostumadas, para sair do qual é necessario mais esforço nosso quando *acordamos*, ou de quem nos quer tornar *espertos*. — A mesma differença existe na accepção figurada. — Quantos homens *acordão* do somno da culpa, mas não chegão a estar assás *espertos* para praticarem resolutamente a virtude!

23. — Activo, efficaz.

A diligencia, a promptidão, a vivoza com que se empregão os meios para conseguir um fim, ou com que obrão as causas para produzir os effeitos, constituem a *actividade*, e o caracter de *activo*. A virtude, a força, a qualidade poderosa dos meios, ou das cousas mesmas, constituem a *efficacia*, e o caracter de *efficaz*. — Um remedio *activo* obra promptamente, produz sem dilação seu effeito; um remedio *efficaz* obra poderosamente, com força, com segurança. — Um homem *activo* não logra sempre o que deseja se não sabe empregar os meios mais *efficazes* para isso. — A *actividade* d'um discurso surprehende, e não dá lugar á duvida; sua *efficacia* persuade e convence, e saindo ao encontro á duvida, a destrue e dissipa. — O procurador deve ser *activo*; o advogado deve ser *efficaz*.

24. — Adjectivo, epitheto.

Estas duas palavras, posto que de origem differente, tem o mesmo valor grammatical. *Epitheto* é palavra grega, ἐπίθετον, composta de ἐπί, sobre, em cima, e θέτον, posto, ajuntado, e não de θέτος, como erradamente diz Constancio; é adjectivo substantivado subentendendo-se ὄνομα, nome. *Adjectivo* é palavra latina, *adjectivum* (*sc. nomen*), formado de *ad* e *jacere*, jazer, estar ao pé, junto. Na grammatica grega ἐπίθετον é o mesmo que *adjectivum* na latina. — Entre os Gregos usava-se já da palavra ἐπίθετον, como um termo de Rhetorica, d'onde veio para os latinos, e d'elles para nós, e o uso tem fixado a significação respectiva de cada uma d'estas palavras. A primeira é um termo de grammatica ou de logica, a segunda é um termo de litteratura. Aquella é uma voz que modifica ou qualifica o substantivo, e quasi sempre necessaria para completar o sentido da proposição; esta é muitas vezes só util, e serve para o ornato e energia do discurso. — Os *adjectivos* não são sempre *epitheto*s. A's vezes unidos a um substantivo exprimem a idéa total do objecto, e não indicão em separado nenhuma qualidade sua; em cujo caso é claro que não merecem o titulo de *epitheto*s. Por exemplo esta expressão, *o corpo humano*, é o signal total da idéa que representa; e o adjectivo *humano* está empregado por necessidade, porque não ha na lingua uma palavra que por si só signifique o objecto que chamâmos *corpo humano*, ou corpo do homem. Mas se se ajuntasse, *o corpo humano, machina admiravel*, esta ultima phrase seria um verdadeiro epitheto destinado a fazer-nos observar no objecto chamado *corpo humano* certa qualidade, a de ser admiravel seu mechanismo. Tampouco são verdadeiros *epitheto*s os *adjectivos* que exprimem o attributo das proposições, v. g. nesta, *o homem é mortal*; porque não estão destinados a fazer resaltar indirectamente e como de passagem uma qualidade particular, que é o que constitue o *epitheto*, senão a designar a que por uma affirmação positiva e directa attribuimos a um objecto. — Crê-se geralmente que *epitheto* e *adjectivo* são uma

mesma cousa; porém tão longe estão de sel-o, que ha muitas vezes *epitheto* sem que haja na phrase nenhum *adjectivo*, como nestas, *Scipião, o raio da guerra; Ephyre, exemplo de belleza* (*); e outras em que os *adjectivos* não são epithetos, como nas acima citadas.

25. — Admiração, assombro, pasmo.

Quando vemos cousa nova que não conheciamós e que em si é admiravel, recebemos uma impressão agradavel que chamâmos *admiração;* se a cousa vista é do genero d'aquellas que inspirão terror, experimentâmos *assombro*; quando a *admiração* cresce ao ponto de causar como uma suspensão da razão, chamâmos-lhe *pasmo*. — Formão estas palavras uma gradação que não devem desprezar os lit eratos, pois d'ella nos deixou exemplo o nosso Vieira que disse (IV, 416): «Deixai-me fazer um reparo, digno » não só de *admiração*, mas de *assombro*, e de *pasmo*.» Noutro lugar (I, 327) tinha já dito: «Agora não vos peço *admiração*, senão *pasmo*.»

26. — Admiravel, admirativo.

Palavras derivadas ambas de *admirar* ou *admiração*, mas que varião pela importancia da terminação. — *Admiravel* é o que excita admiração por excellente e optimo; *admirativo* é o que dá indicios de sentença de admiração, ou que é acompanhado de admirações (!!). Autoriza-se esta distincção com a seguinte passagem de Vieira: «Estas minhas admirações são as que haveis de ouvir. » Não será o sermão *admiravel*, mas será *admirativo*» (I, 463).

27. — Admittir, receber.

Admittir indica um acto de urbanidade pelo qual se

(*) A esta especie, posto que tenh'o um adjectivo, pertencem aquelles versos de Camões (*Lus.*, I, 44; X, 12):

Vasco da Gama, o forte Capitão.
O grão Pacheco, Achilles lusitano.

franqueia a porta da casa ao que d'um modo decoroso a ella se presenta. *O recebimento* é mais ceremonioso: suppõe certa igualdade, consideração e correspondencia. — Um fidalgo *admitte* á sua mesa e em sua sociedade um homem limpo a quem nunca visita. As corporações, as sociedades litterarias e scientificas *recebem* em seu gremio os homens notaveis e doutos. — Os principes *admittem* á sua audiencia os ministros estrangeiros, e *recebem* em suas côrtes os grandes senhores de outras.

28. — Adormecer, dormir.

Representão estes dous verbos a acção pela qual o homem passa do estado de vigilia ao de somno, com a differença que *adormecer* é deixar-se vencer do somno, pegar no somno, *somnum capere*; e *dormir* é conservar-se entregue ao somno nos braços de Morpheo. Diz-se que um homem *adormeceo* ás duas horas e *dormio* até ás seis; mas não se póde dizer que *dormio* ás duas e *adormeceo* até ás seis. Autoriza-se esta distincção com o dito de Vieira: « E como tardasse o esposo, *adormecerão* todas, e *dormirão* (1, 286). »

29. — Adulador, lisonjeiro.

O *lisonjeiro* é mais fino que o *adulador*. Este louva tudo, e sacrifica, sem arte nem rebuço, sua propria opinião, a verdade, a justiça, e qualquer outro respeito, ao objecto de sua *adulação*. O *lisonjeiro* dá mais apparencia de verdade a seu louvor, persuade com mais sagacidade, vale-se de meios mais efficazes, e muitas vezes indirectos, e insinua-se com mais destreza no animo da pessoa *lisonjeada*. Já Tacito no seu tempo conhecia esta differença, como se vê do seguinte lugar que o nosso Vieira citou e paraphraseou no mui notavel sermão que prégou na primeira sexta feira de Quaresma, na Capella real, em 1651: « *Adulatio perpetuum malum regum, quorum opes saepius assentatio quam hostis evertit.* A adulação é aquelle perpetuo mal, ou achaque mortal dos reis cuja grandeza,

opulencia, e imperios muitas mais vezes destruio a lisonja dos *aduladores* que as armas dos inimigos (IV, 229). »

O homem prudente deve desprezar a *adulação*, e temer a *lisonja*; porque aquella só póde inclinar um animo baixo e desprezivel, porèm esta sabe empregar com mais arte a força irresistivel de nosso amor proprio. Por este mesmo principio chamâmos *lisonjeiras* as palavras que persuadem, e não *aduladoras*, e usâmos com preferencia do verbo *lisonjear* para explicar o que satisfaz nosso gosto, o que captiva nosso coração, o que nos inspira confiança.

Lisonjeão-se os sentidos com a apparencia do deleite; *lisonjea-se* o desejo com a esperança; e assim dizemos: *Lisonjeo* me do bom exito d este negocio; *lisonjeia*-se em vão d'isto; e não *adulo*-me, ou *adula*-se d'isto.

A *lisonja* é sempre activa; a *adulação* póde ser meramente passiva. Cabe *adulação* na conformidade, na condescendencia, no silencio mesmo, a que se não póde dar com propriedade o nome de *lisonja*.

30. — Adversario, rival, emulo, antagonista, inimigo.

A palavra *adversario* compõe-se da preposição latina *ad*, junto, e de *versus*, participio de *verto*, voltado, mudado, pois o *adversario* é com effeito aquelle que se voltou contra nós outros, ou seguindo differente opinião ou partido, ou pugnando por interesses que nos prejudicão. — Ainda que o interesse e o amor proprio sejão de ordinario as causas por que muitos se fizerão nossos *adversarios*, todavia podem estes ser amigos debaixo d'outros respeitos, ou indifferentes, e ainda generosos e delicados; mas não assim o *inimigo*. Aquelle póde favorecer-nos em tudo aquillo que não pertence á disputa, nem á contradicção; este sempre procura fazer mal, que para isso é elle *inimigo*. *Adversario* não suppõe odio, *inimigo* sim. — Por analogia chamâmos sorte *adversa* a que nos é contraria, e successo *adverso* o que nos causa damno e conduz ao infortunio, e d'aqui vêm as palavras *adversidade*, *adversamente*, e as antigas *adversar* e *adversia*.

Rival é palavra latina, *rivalis*, e indica uma opposição mais forte que a precedente. Não ha propriamente *rivalidade* nas opiniões e idéas, mas sim nas doutrinas e partidos, nos interesses e inclinações, no talento, no merito, nas riquezas, no luxo, no esplendor, e sobretudo nos empregos, honras, e graças; ha muitos *rivaes* em amor, e tambem se *rivaliza* em acções virtuosas, como na generosidade, no valor, no heroismo; até nos animaes se dá certa *rivalidade*.

Emulo é tambem palavra latina, *æmulus*, e designa pessoa que compete com outra em arte, sciencia, acções louvaveis, ou que se propõe imitál-a e até excedêl-a valendo-se de meios honestos. Differença-se pois muito de *rival*, sem se confundir com *adversario*.—*Emulo* denota competição honesta, honrada, generosa, e não admitte odio nem inveja. O *emulo* reconhece, e até proclama o merito dos competidores. Os *emulos* correm a mesma carreira Os *rivaes* têem interesses oppostos que se combatem. Dous *emulos* caminhão, vivem em harmonia; dous *rivaes* accommettem-se. Pompeo e Cesar forão *rivaes*; Cicero e Hortensio forão *emulos*.

Entre os antigos a palavra grega ἀνταγωνιστὴς, ou *antagonista* em latim e nas linguas que d'elle se derivão, significava um inimigo armado e em acto de batalha; pois ἀνταγωνιστὴ, se compõe da proposição ἀντι, contra, e ἀγωνίζομαι, en combato; mas posteriormente foi limitando-se a combates mais nobres e menos sangrentos, como os litterarios, os de jogos e exercicios, e os partidos que não sacam da linha da nobreza, gallardia, generosidade e até heroismo: é uma *rivalidade* mais distinta e elevada. Dizemos, v. g. que os Newtonianos são *antagonistas* dos Cartesianos em seus systemas; os Inglezes e Francezes em seus adiantamentos scientificos e industriaes; os soberanos em sua grandeza e esplendor; os amantes em obsequios a uma dama.

Vemos pois que todas as palavras anteriores, longe de excluirem as idéas de nobreza e urbanidade, as suppõem: Só os homens de merito têem *adversarios* e *emulos*, e as almas grandes *rivaes* e *antagonistas*; o vulgo não conhece mais que *inimigos*.

A *inimizade* é de ordinario uma paixão senão sempre baixa, ao menos rancorosa, tenaz, reprehensivel, sobre tudo em seus excessos; suppõe graves injurias recebidas, se é bem fundada; faz com que receêmos o *inimigo*, ainda depois de reconciliados com elle, porque costuma ser traidor. Tantos são os bens que da amizade resultão, quantos são os males que a inimizade produz; não ha acção baixa nem procedimento vil a que ella não constranja.

Esta palavra tem muita extensão em seus significados, pois abraça as pessoas, as acções e todas as cousas que nos podem desagradar, contrariar ou fazer damno: somos *inimigos* de certos manjares, de certos prazeres, de certos costumes; somo-lo umas vezes por nossa natural inclinação, por bons motivos e com razão, e tambem por capricho e prejuizos. Estende-se a *inimizade* em sua significação metaphorica a todos os seres organizados e sensiveis, a os animaes e ás plantas.

31.— Afastar, arredar, apartar, separar.

Afasta-se o que se põe para longe; *arreda-se* o que se tira do pé ou se põe para traz. Para o verbo *arredar* ter a mesma extensão que *afastar* é mister juntar-lhe o adverbio longe, como fez Camões (Lus. VIII, 79):

> Com elle parte ao caes, porque o *arreda*
> *Longe* quanto poder dos regios paços.

Aparta-se o que se põe á parte, e póde ser um só objecto: *apartámos* os que brigão, quando atalhámos o progresso da peleja; *apartamo-nos* d'um logar, d'uma pessoa, ainda que seja por pouco tempo.

Separa-se o que estava unido, ligado, misturado; sempre com referencia a mais d'um objecto. *Separa* o lavrador a palha do grão, o trigo do joio, a fructa podre da sã; *separão-se* os casados quando não podem viver juntos, ou se desquitão; no juizo final hão de *separar*-se os bons dos máos. — *Separar* diz muito mais que *apartar*. — Segundo Vieira, parece que *separação* indica principal-

mente a acção de *separar*, e *apartamento* os resultados moraes, pois fallando do juizo final diz: « Feita a *separação* dos máos e bons, e socegados os prantos d'aquelle ultimo *apartamento* (III, 163). »

32. — Affecto, paixão.

« Sendo o homem um ente dotado de sensibilidade, experimenta a cada passo grande numero de impressões que o affectão de mui diversas maneiras; o differente modo por que o homem é affectado, e o sentimento que experimenta constitue o *affecto*, o qual póde ser grato ou ingrato, physico ou moral, etc., A *paixão* é o *affecto* levado ao ultimo grão e assenhoreando-se da vontade Os *affectos* são commoções brandas e suaves que se podem ajustar com a razão, não assim as *paixões*, que violentas e impetuosas fazem muitas vezes enmudecer a razão, e arrastão o homem ao quebrantamento da lei e do dever. — Na linguagem da rhetorica, *affectos* e *paixões* são uma mesma cousa.

33. — Affeite, enfeite.

Diz D. Fr. F. de S. Luiz que *affeites* são ornatos ou atavios affectados, que em lugar de affermosearem desfeião o objecto e talvez o fazem ridiculo; e que *enfeites* são os mesmos ornatos ou atavios, mas naturaes, com que se affermoseão os objectos. — Esta distincção não tem por si autoridade classica. Vieira, fallando de S. Igoacio, diz: « O escritor (achará nelle) a utilidade sem *affeite* (I, 446). » É evidente que *affeite* forma antithese com utilidade e não tem a menor allusão a cousa affectada ou ridicula. Ferreira disse: « Vão parecer e *falso affeite*; » onde o qualificativo *falso* dá a conhecer que *affeite* por si só não inclue a idéa peiorativa que se lhe quer attribuir. Se alguma vez se toma á má parte, outro tanto acontece a *enfeite*, como diz Moraes citando Lobo e Bernardes. A autoridade d'este é terminante, pois, enumerando os falsos e ridiculos ornatos com que os prégadores adornavão seus sermões, diz: « Conceitos

de filagrana, delicados e reluzentes, questões escholasticas, e outros *enfeites* semelhantes (Flor. v. 111).»

Em quanto a nós, estamos convencidos que a unica differença que ha entre estes dous vocabulos é que o primeiro é castelhano e o segundo portuguez, e que *affeite* tem naquella lingua a mesmissima significação que em a nossa tem *enfeite*: «*Afeite*, diz a Academia hespanhola, es el aderezo ó compostura que se da á alguna cosa.» Deixemos pois aos Castelhanos o seu *afeite* e *afeitar*, e usemos do nosso *enfeite* e *enfeitar* que tem igual valor e merecimento.

34. — Affirmar, assegurar, confirmar.

Affirma-se quando se diz alguma cousa com certeza, sem mostrar duvida; se á *affirmação* se junta *segurança*, mostrando intima convicção, *assegura-se*; quando se adduzem novas provas, ou se recorre a novos testemunhos que reforcem mais a certeza da *affirmação*, *confirma-se*; *confirma-se* tambem uma noticia, quando se recebe certeza de que é verdadeira.

35. — Afflicção, tristeza, pena, enfado.

A *tristeza* é uma situação continuada do animo; a *afflicção* é uma circumstancia accidental que sobrevem ao animo, e o occupa por algum tempo. — O infeliz, occupado continuamente de sua desgraça, é tá *triste*. Uma boa mãi *afflige-se* sempre que se lembra da prematura perda de seu filho. — O effeito que causa no primeiro momento a perda d'um pai amado, é *afflicção*; a situação desagradavel em que fica depois o animo por algum tempo, é *tristeza*. D'aqui vem que ha genios naturalmente *tristes*, e não naturalmente *afflictos*, porque esta expressão explica uma situação continuada do animo, não um effeito accidental do sentimento.

A pena é um tormento de espirito mais profundo e duradouro que a *afflicção*; suppõe ás vezes causa interior formada por trabalhos successivos ou desgraças con-

timadas. As *penas* acabão lentamente com o que as padece e não as póde remediar. — O *enfado* é momentaneo, nem necessita muitas vezes de causa nem motivo; costuma nascer d'um genio vivo e arrabatado. Veja-se o artigo seguinte.

36. — Afflicção, pezar, magoa, consternação, dor.

Todos estes vocabulos exprimem o estado de soffrimento do animo affectado por um sentimento desagradavel e penoso, mais ou menos intenso, de maior ou menor duração, de que *dor* é o genero e os outros as especies.

Todo o *sentimento penoso*, nascido da presença ou apprehensão do mal, que affecta o homem, é *dor*. A *dor* moral affecta o animo do mesmo modo que a *dor* physica atormenta o corpo. — *A afflicção* é um estado doloroso do animo em que se acha o homem quando vê destruida sua felicidade, ou se vê privado do caro objecto de seu amor. Por fortuna a *afflicção* é um estado transitorio e não permanente (V. o artigo antecedente). *Pezar* é uma *dor* menos viva procedida do conhecimento de peccados ou de cousa mal feita; é um sentimento interior que fatiga o animo, e ás vezes o leva ao arrependimento. — *Magoa* é a *afflicção* já mitigada, ou para melhor dizer, os vestigios dolorosos que ella deixa no animo, que insensivelmente se vão suavizando até que só fica a saudade do objecto amado. — A *consternação* é a conturbação grande do animo á vista ou em proximidade de algum grande mal que de subito fere o espirito do homem e lhe abate as forças e inspira desalento. — A *afflicção*, o *pezar*, a *magoa* não desdourão um animo varonil, antes são provas de coração sensivel; a *consternação* não cabe em peitos fortes, e só de animos apoucados é apanagio.

37. — Affortunado, ditoso, feliz, venturoso, bemaventurado.

Por isso que a *fortuna* póde ser prospera ou adversa,

formou o genio da lingua dous adjectivos compostos d'este vocabulo que indicão seu differente aspecto. O que d'ella é favorecido chama-se *afortunado*, e *desafortunado* ou *infortunado* o que ella abandona. Entre *ditoso* e *feliz* não ha differença nenhuma senão ser o primeiro vocabulo portuguez, e o segundo latino (V. Fortuna, Dita). — *Venturoso*, como aqui o entendemos, tem o mesmo valor que *afortunado*, com a differença que parece referir-se a cousas futuras que esperâmos, como parece inculcál-o a palavra mesma (de *venturus*, que ha de vir). — *Bemaventurado*, é aquelle que alcançou boa *ventura*, que está no gozo de *bemaventurança*, e como a verdadeira não se encontra neste mundo, chamão-se com especialidade *bemaventurados* os que gozão da vista de Deos no ceo. — A seguinte phrase póde indicar as precedentes distincções. Se eu for tão *venturoso* no negocio da salvação como fui *afortunado* nas cousas do mundo, depois de ter vivido *ditoso* ou *feliz* neste mundo serei *bemaventurado* na eternidade.

38. — Affronta, aggravo.

Entre o *aggravo* e a *affronta* ha esta differença, como ja notou Dom Quixote, que a *affronta* vem da parte de quem a póde fazer, e faz e sustenta; o *aggravo* póde vir de qualquer parte sem que *affronte*. Seja exemplo: Está um homem na rua descuidado, chegão dez com mão armada e dão-lhe pancadas; mette mão á espada e faz seu dever; porêm a multidão dos contrarios se lhe oppõe, e não o deixa levar adiante sua intenção, que é vingar-se; este tal fica *aggravado* porêm não *affrontado*. O mesmo confirmará outro exemplo. Está um homem com as costas voltadas, chega outro por detraz, dá-lhe duas paoladas, foge e não espera, e o outro segue-o e não o alcança. O que levou as paoladas recebeo aggravo, mas não *affronta*, porque a *affronta* ha de ser sustentada, circumstancia que não é necessaria para constituir o *aggravo*. Se o que deo as paoladas ficára a pé firme fazendo rosto a seu inimigo, ficára o que levou as paoladas *aggravado* e *affrontado* juntamente: *aggravado*, porque lhe derão á traição;

affrontado porque o aggressor lhe fez rosto, sustentou o seu feito sem voltar as costas e a pé firme; e assim, segundo as leis do maldito duelo, eu posso estar *aggravado*; mas não *affrontado*. Veja-se Aggravo.

39. — Agarrar, asir.

Talvez por ser hebreu o verbo *asir* seja pouco usado entre nós, mas sem attendermos a sua origem judaica deviamos dar-lhe mais entrada, como fazem os Hespanhoes, porque elle exprime differente actividade na acção que representa o verbo *agarrar*. — O que *agarra* segura, tem firme, porque o verbo *agarrar* suppõe a força necessaria para lograr seu effeito. O que *ase* póde, ou não, segurar, porque a acção de *asir* não suppõe precisa e positivamente a força necessaria para segurar e ter firme. — Corre o traz d'elle, e *agarrou-o*, não nos deixa duvida de que o tem seguro. Corre o traz d'elle, e *asio-o*, deixa-nos na duvida se o *asio* de modo que póde segural-o, porque o verbo não o explica por si só, e assim é preciso accrescentar de que parte, ou como lhe deitou a mão para que se deduza o effeito pelo modo e circumstancias da acção. — A acção de *asir* refere-se ao uso da *asa*; a acção de *agarrar* á da *garra*. Aquella sustem talvez sem esforço; esta segura com força e tenacidade.

40. — Aggravo, offensa.

O *aggravo* atropella nosso direito; a *offensa* junta ao *aggravo* o desprezo ou o insulto. O que tem direito a um ascesso e o não conseguio, crê-se *aggravado*; se a este *aggravo* accresceo um desprezo de seu merito, ou uma declaração de sua insufficiencia, crê-se *offendido*. — Para o *aggravo* é preciso que haja injustiça; para a *offensa* basta que haja insulto, ainda que não haja injustiça. Aquelle prejudica-nos talvez sem nos affrontar; esta affronta-nos sempre, ou nos humilha. — Não *aggrava* o que diz de outrem que é torto, quando realmente o é, porque em dizer aquella verdade não se dá a injustiça que exige o *aggravo* para sel-o; porém *offende* aquelle a quem se diz porque insulta seu amor proprio e o humi-

lha. Por isso se dissimula o *aggravo* mais facilmente que a *offensa*, não obstante que aquelle nos causa um prejuizo effectivo, privando-nos realmente do que nos pertence; esta só nos incommoda com um prejuizo fundado, commummente, na opinião, ou no capricho; porque a *offensa* choca directamente com nosso amor proprio, que não perdoa com facilidade, nem olha como leves os insultos. — D'um homem que dansa bem, sem ter nisto vaidade, nem pretender elogios, não se póde dizer que dansa mal, sem fazer-lhe um *aggravo*, de que se não dá por *offendido*; fica porêm *offendida* uma mulher a quem se dispula a boa figura, ainda que ella mesmo conheça que a não tem, porque aquelle não vê nisto mais que uma injustiça; porêm esta toma-o como desprezo ou insulto, porque nas mulheres póde mais a vaidade que a virtude. — Guardando a mesma proporção na respectiva propriedade d'estas duas vozes, diz-se figuradamente no physico, que o sol, a lua, o vento, e outras cousas animadas *offendem*, mas não se diz que *aggravão*.

41. — Aggressão, ataque.

Posto que esta ultima palavra seja pouco portugueza, pois os nossos antigos dizião *acommettimento*, *investida*, está hoje em uso para indicar a acção do que acommette. *Aggressão* accrescenta a idéa de acommettimento repentino e inesperado, e de provocar um sujeito á disputa ou ao combate; sendo que o *ataque* é commummente previsto e produzido por causas já conhecidas. — Quando dous soberanos estão em paz: e um acommette repentinamente a outro sem previa declaração de guerra, faz uma verdadeira *aggressão*; mas quando dous exercitos se dirigem um contra o outro, o que acommette primeiro é o que *ataca*, sem ser *aggressor*.

42. — Agourar, adivinhar, prophetizar, vaticinar, prognosticar, presagiar, predizer.

O ultimo d'estes vocabulos é o genero a que os outros pertencem como especies.

Predizer é o verbo latino *predico* e significa litteralmente dizer uma cousa antes que aconteça, sem declarar por que modo ella se soube, nem fazer conhecer o grão de autoridade que merece quem a prediz. Isto pertence aos outros seus synonymos.

Agourar, é o verbo latino *auguro* ou *auguror*, que significava antigamente predizer o futuro pelo canto, gesto, pasto das aves (*propriè est ex avium can' e, gestu, vel pastu futura divino*), e por extensão conjecturar de qualquer modo; e neste sentido se osa hoje, quando por certos incidentes insignificantes a que chamâmos *agouros* queremos predizer o futuro.

Adivinhar, em latim *divino*, era entre os pagãos predizer o futuro por uma especie de inspiração que elles suppunhão divina, d'onde veio *divinatio*; hoje é conjecturar por certos signaes ou presentimentos sobre o futuro e ás vezes acertar com o que ha de acontecer.

Prophetizar é verbo grego, προφητίζω (de πρό, antes, e φημί, digo) e vale o mesmo que *dizer antes* ou *predizer*, com a differença que é termo biblico e theologico e tem a significação restricta de annunciar as cousas futuras em virtude do espirito de prophecia.

Vaticinar, em latim *vaticinor*, era predizer ou prophetizar cantando, de *vates*, a que Scaligero dá por origem φάτης, fallador, mentiroso (*fatuos primum vates vocatos esse apud omnes satis constat*, á φάτης).

Prognosticar ou pronosticar é o verbo grego προγιγνώσκω (de πρό, antes, γιγνώσκω, sei, conheço), e significa em linguagem de sciencias predizer por meio de discurso certo ou conjectural da natureza dos objectos sobre que se faz o pronostico.

Presagiar é verbo latino, *præsagio* (de *præ*, antes, e *sagio*, penetro, sinto), e significa presentir, ter presentimento, por uma especie de tino interior de que se não sabe dar razão, pelo qual se prediz alguma cousa futura, no mesmo sentido em que o usárão Cicero e Terencio. « *Is igitur qui antè sagit quàm ablata res est dicitur præsagire, id est futura antè sentire* (Cic., de Divin., I, 31). *Nescio quid profectò mihi animus præsagit mali* (Ter., Heaut. II, 1, 7). »

Tudo que se prediz antes de acontecer é *predicção*. Quando as *predicções* se fundavão no canto, vôo, etc. das aves, chamavão-se *agouros* (*augurium*, id est *avi gerium*, vel *avigarrium*, *avium garritus*); extensivamente se applicou depois a qualquer successo ou signal, indifferente do que a superstição se valia para ler no futuro. De taes successos não se deve tomar nem bom nem máo *agouro* porque nenhuma connexão têem com o que ha de acontecer. — Sendo certo que a *adivinhação* como a entendião os antigos é illusoria, serve particularmente hoje esta palavra para indicar um enigma que se propõe a alguem para o decifrar. — O dom sobrenatural de conhecer as cousas futuras, chama-se *prophecia*, e assim mesmo o annuncio que d'estas cousas faz o *propheta*. — As *predicções* que fazião os vates, chamavão-se *vaticinios*, porque erão acompanhadas de certo canto poetico, e d'aquelle estro ou furor que estimula o poeta quando estende as vistas sobre o futuro; e assim se podem chamar ainda hoje aquellas conjecturas que os politicos formão sobre a sorte futura das nações. — Os astrologos fazião innumeraveis *pronosticos* ácerca de acontecimentos futuros fundados na suppostа influencia dos astros; os astronomos, guiados por mais seguras regras, *pronosticão* os eclipses, etc.; os *pronosticos* dos politicos e estadistas, fundados nas analogias e probabilidades que lhes ministra a historia, raramente falhão. O medico, tendo bem examinado o diagnostico, fórma mui facilmente o seu *pronostico* ácerca da crise e termo da doença. — Todas estas *predicções* provêm do homem, não assim o *presagio*, o qual se não póde chamar uma *predicção*, e sómente é um signal que indica ou annuncia cousa futura, ou que os homens têem como tal. D'este genero são os signaes de que falla Virgilio no livro primeiro das Georgicas que, segundo elle, *presagiárão* a morte de Cesar; os eclipses, que ainda o P.e Vieira tinha a simplicidade ou mania de apontar como causas de grandes desgraças e calamidades; e em fim o que succedeo em Evóra no tempo d'El-Rei D. *João I*, que o nosso poeta cita como um *presagio* d'aquelle *felix* reinado, dizendo:

Ser isto ordenação dos ceos divina
Por signaes mui claros se mostrou,
Quando em Evora a voz de huma menina
Ante tempo fallando o nomeou.

(*Lus.*, IV, 3.)

—O *agouro* é uma conjectura futil, precipitada, e supersticiosa, o *presagio* é uma conjectura legitima e razoavel, e ás vezes nascida d'um presentimento instinctivo que não engana como disse Camões:

Que o coração *presago* nunca mente.

43. — Agradar, gostar.

Só se podem usar um por outro em sentido figurado, porque em sentido recto, *gosta-se* do que satisfaz os sentidos, do que deleita materialmente, *agrada* o que deleita o animo, o que satisfaz a imaginação. — *Gosta-se* d'uma bella figura, d'um manjar guloso, d'um acepipe delicado. *Agrada* a virtude, a singeleza da vida campestre.

44. — Agro, campo.

A primeira é voz grega, ἀγρός, a segunda é latina, *campus*. De ἀγρός fizerão os latinos *ager*, e significava terra cultivada, agricultada, e tambem campo ou campanha fora da cidade, incluindo pastios, bosques, matas, etc., como diz Ainsworth: « *Ager complectitur omnia, ut nemora, pascua, montes, etc.* » O Pe Furtado nas suas notas ás Georgicas de Virgilio (*) em lugar de Campina ou Campanha de Roma, diz sempre *agro* romano; vê-se

(*) Veja-se a excellente edição de Virgilio com as annotações de J. Roquete. Paris, 1846.

pois que a differença entre *agro* e *campo* nãe é tão sensivel como observou D. Fr. F. de S. Luiz. Não tem com tudo *agro* o grande numero de accepções figuradas e secundarias que tem *campo*, pelo que assás se distinguem estes dous vocabulos.

45. — Aguardar, esperar.

Aguardar significa estar com attenção, dedicar os sentidos e a mente ao que ha de succeder. A significação litteral de *esperar* é ver diante, ver o futuro, e por uma restricção usual prever qualquer cousa feliz. — A acção de *aguardar* parece que se funda na probabilidade que temos de que venha o que se *aguarda*, e a acção de *esperar*, na segurança, que cremos ter, de que ha de vir o que se *espera*. — *Esperámos*, comprazemo-nos em crer, que succederá uma cousa; *aguarda-se* o que deve succeder, e nisto nos occupámos e pensámos. — *Espera-se* o exito, *aguarda-se* o successo. O que se *espera* sempre é feliz, ou agradavel; o que se *aguarda* póde sel-o, ou não. O reo *espera* um julgado favoravel, e *aguarda* sua sentença.

Esta differença abona-se com a autoridade de Vieira, o qual, fallando da obediencia de Isaac, diz: « Deixa-se atar, e lançar-se sobre a lenha, e *aguardar* o golpe (II, 145); » e, accusando os ministros que sustentavão os pretendentes na falsa esperança, diz: « São mais rendosos os que *esperão* que os desenganados (I, 550); » e noutro lugar proferio esta sentença: « Muitas vezes está a nossa perdição em succederem as cousas como *esperámos*. »

46. — Agudeza, perspicacia, penetração.

São vocabulos, como diz D. Fr. F. de S. Luiz, que exprimem differentes qualidades da vista corporal e que por transação se applicão á vista intellectual. O homem que vê e distingue os objectos mais subtis, mais delicados,

diz-se que tem vista *aguda;* se conhece intellectivamente as relações mais subtis e delicadas dos objectos, apprehende as differenças mais miudas, etc., diz-se que tem *agudeza* de engenho. Aquelle que por entre a nuvem, atravez d'ella ou d'outro qualquer obstaculo vê claramente, diz-se que tem olhos *perspicazes;* se atravez de obstaculos naturaes ou artificiaes apprehende claramente a verdade, diz-se que tem *perspicacia.* — A vista que póde penetrar no fundo d'um valle ou d'uma caverna, e enxergar o que ali se passa, merece o nome de *penetrante;* pela mesma razão se dirá que é dotado de *penetração* aquelle homem que vê no interior, no fundo das cousas, que penetra no mais recondito dos negocios, e até parece que lê os homens por dentro. — Para os assumptos subtis e delicados preciza-se *agudeza;* para os embaraçados, *perspicacia;* para os profundos, *penetração.* V. Perspicacia.

47. — Ajuntar, unir, colligir.

Ajunta-se uma cousa a outra quando se põe junto d'ella, e *ajuntão-se* muitas cousas ou pessoas quando se põem *juntas. Unem-se* duas ou mais cousas quando fazem um só todo. *Colligem-se* differentes cousas quando na sua collecção ha escolha e discernimento. — O lavrador *ajunta* as paveias para fazer a meda ou fascal. O trabalhador economico *ajunta* dinheiro para a velhice. *Ajuntão-se* differentes exercitos ou esquadras para operarem conjuntamente. — *Une-se* a alma com o corpo para formar o homem; na união das duas substancias consiste a vida; sua separação é a morte. — Os jurisconsultos *colligirão* as melhores leis que andavão dispersas; os bibliophilos *colligem* os melhores livros para formar suas livrarias; muitos litteratos tem *colligido* as maximas e sentenças mais notaveis dos philosophos antigos e modernos. — Uma *collecção* dos melhores sermões estrangeiros, traduzidos em boa linguagem, é um grande recurso para os pregadores nacionaes.

48. — Alcaçar, palacio, paço.

Trez palavras que designão a morada nobre de reis, principes ou senhores, mas cada uma d'ellas com differentes modificações e diversas idéas accessorias. — *Alcáçar* é palavra arabe e significa fortaleza, castello, palacio acastellado, lugar fortificado, e com esta significação passou para a nossa lingua e foi mui usada por nossos classicos; e até os poétas a achárão assás sonora para lhe darem a significação translata de *templo da fama, das musas, morada celeste*, etc. - *Palacio* é palavra latina, *palatium*, e significa a casa onde fazem sua residencia os reis, e os principes, e assim mesmo qualquer casa sumptuosa, mas sem idéa nenhuma de fortificação, e desaccompanhada das vantagens poeticas de *alcaçar*. — *Paço* é a contracção de *palacio* (*paacio*, *páço*), mas com a contracção lhe vierão muitas idéas accessorias que a palavra primitiva não tinha nem tem. *Paço* indica physicamente a casa onde residem os reis, os principes, os bispos, etc., mas não se dirá d uma casa sumptuosa que é um *paço*, assim como se diz que é um *palacio*, sem se attender a quem a habita. *Palácio* representa o edificio material, e *paço*, pelo frequente uso dos autores, representa as pessoas que nelle morão, a parte moral dos que fazem a côrte dos reis, a vida cortezã. os usos, os costumes, a etiqueta, e até os vicios que ali reinão. Esta differença é assás comprovada pelos seguintes dous lugares de Vieira; fallando aquelle grande conhecedor do *paço* do quanto buscavão todos ter entrada no *palacio* dos reis, disse: « Vemos tantas velhices decrepitas, tão enfeitiçadas das » paredes de *palacio*, que tropeçando nas escadas, sem » vista, e sem respiração os sobem todos os dias, bem » esquecidos dos que lhe restão de vida (II, 42). » Falla elle, como se vê, do edificio material, por isso diz *palacio*, mas quando quer designar o moral, ou a vida de *palacio*, diz: « Desenganárão a Bercellai os muitos annos pro- » prios, para não querer o *paço* para si, e enganárão-no » os poucos annos alheios, para querer o *paço* para o » filho. Não sei que tem o *paço* e os poucos annos, que

» ainda quando o conhecem os muitos, não se atrevem ao » deixar os poucos (v, 512). » — Diz-se sempre, desembargador, criado do *paço*, e não do *palacio*. — Em muitas locuções entra a palavra *paço* com significação translata nas quaes se não poderia substituir a palavra *palacio;* taes são as seguintes: Fazer *paço*, ter *paço* com alguem, não estar para *paço*, etc. Era linguagem polida e cortezã, mas não poetica.

49. — Alcançar, conseguir, lograr, gozar.

Lograr é propriamente o termo de nosso desejo, sem relação aos meios empregados para isso. *Conseguir* é o termo de nossa sollicitude, o fim a que se dirigem os meios com relação a elles. *Alcançar* é o termo de nossos rogos. — *Lograr* e *conseguir* podem suppor justiça; *alcançar* suppõe sempre graça. — *Gozar* é ter, possuir alguma cousa que nos dá gosto ou prazer sem indicar que a buscámos, fizemos diligencia por ella, ou a ella tinhamos direito — *Logra* uma grande fortuna o que póde viver sem demandas nem pretensões. *Consegue* um bom emprego o que o sollicita com merito ou tem bom padrinho em sua pretenção. *Alcança* o perdão o que interpõe rogos humildes e pede misericordia. Os homens sobrios e de bom temperamento *gozão* ordinariamente de boa saude. Veja-se Obter.

50. — Alcançar, chegar.

Alcançar significa tocar no objecto ou fim a que se dirige o movimento, ou seja por sua natural constituição, ou seja pelos esforços corporaes ou mentaes. *Chegar* é estar já no termo a que uma cousa se dirigia. O primeiro refere-se ao objecto e á direcção que se toma para approximar-se d'elle; o segundo refere-se aos meios que podem conduzir ao termo. Se um menino, por sua pequena estatura, não póde *alcançar* a um objecto elevado que deseja ter, sobe-se a cima d'uma cadeira e *chega-lhe* com

mão. — *Alcançar* suppõe tendencia continuada para o fim, direcção conveniente ao objecto, e ás vezes esforços para lograr-o. *Chegar* suppõe idéa, plano, intelligencia para executar, perseverança na execução.

Quando estes verbos representão a idéa geral de *bastar, ser sufficiente uma cousa para um fim determinado*, distinguem-se em que *chegar* representa o facto positivamente; *alcançar* representa a possibilidade do facto. A acção do primeiro é um effeito da sufficiencia; a do segundo é a sufficiencia mesma. — A artilheria da praça *chega* a tal ponto. Este é um facto positivo, um effeito da sufficiencia do calibre; porém se dissermos que *alcança*, só explicâmos a idéa da possibilidade de chegar lá. — Quando pois não tivermos que explicar puramente uma possibilidade, senão expressamente o facto mesmo de *chegar*, de baixo da idéa de positivo, e não de possivel, não empregaremos o verbo *alcançar*, mas sim *chegar*. O capote *chega* aos pés, a estrada nova *chega* a Coimbra, etc.; este panno não *chega* para a casaca. O que nos impede ás vezes de *alcançar* é o termos que apartar-nos do caminho que conduz ao objecto, ou não podermos seguil-o até nos aproximarmos d'elle; o que impede de *chegar* é o escolher máos meios para isso, o não ter destreza para usar dos que são melhores, ou carecer d'uma força superior ás difficuldades e obstaculos. Se tanto o objecto como a direcção se acha na natureza mesma e não ha obstaculos que estorvem, a palavra propria de que nos serviremos é *alcançar*; se ha obstaculos que se evitão ou vencem, a palavra adequada é *chegar*. Se um homem que desde sua infancia soffre uma enfermidade cronica que devia encurtar sua vida, a pezar de sua enfermidade, a prolonga por muitos annos, diz-se que não obstante seus achaques, *chegou* a idade muito avançada, e não que a *alcançou*, ou *alcançou* a ella. Mas dir-se-ha, em razão inversa, d'um homem avançado em annos que *alcançou* seu avô, uma moda antiga, etc.

31. — **Alçar, erguer, elevar, levantar.**

O ultimo d'estes vocabulos é o genero em que entrão

os outros como especies. Exprime elle a idéa de *pôr em alto*, ou *ao alto*, *tirar para cima*, *fazer subir*, etc. — *Alçar* é *levantar* o que está caído, ou uma cousa a cima da sua posição ordinaria, como os olhos, as mãos, a voz, etc. — *Erguer* é *levantar* pondo em pé, talvez endireitando, fazendo crescer para cima, como um edificio, etc. — *Elevar* é pôr em lugar alto, em ordem eminente, exaltar a dignidades, etc.

52. — Alcunha, appellido.

A primeira, palavra arabe (*alconia*), e a segunda portugueza, muito usada nos tempos gloriosos de nossas guerras, erão synonimas em significarem o sobrenome das pessoas segundo a differença das familias. Os reis davão, por honra e mercê, a suas villas e cidades *alcunhas* de leaes, nobres, notaveis, etc.; assim como os nomes de animaes, peixes, aves, como *perdigão*, *pega*, *coelho*, *sardinha*, etc., forão os appellidos nobres da descendencia das familias. Hoje porêm, e já ha muito, não se dá tal synonimia, porque *alcunha* só significa *appellido* injurioso, e quasi sempre allusivo a algum defeito da pessoa, e que acaba com ella, sendo que o *appellido* se transmitte e distingue as familias.

53. — Alegria, contentamento.

O *contentamento* é uma situação agradavel do animo, causada, ou pelo bem que se possue, ou pelo gosto que se logra, ou pela satisfação de que se goza. Quando o *contentamento* se manifesta exteriormente nas acções e palavras, é *alegria*. Póde uma pessoa estar *contente* e não *alegre*; *alegre* e não *contente*. Póde fingir-se a *alegria* porque é demonstração exterior, e pertence á imaginação; não assim o *contentamento*, que é affecto interior e pertence principalmente ao juizo e á reflexão. Diriamos que o *contentamento* é philosophico, a *alegria* poetica; aquelle suppõe igualdade e socego de animo, tranquillidade de consciencia; conduz á felicidade, e sempre a acompanha: ao contrario esta é desigual, buliçosa e até

immoderada, quiçá louca, em seus transportes; muitas vezes prescinde da consciencia, ou é surda a seus gritos, porque na embriaguez do espirito se deixa arrastar da força do prazer; não é a felicidade, nem a ella conduz, nem a acompanha. — O homem *alegre* nem sempre é feliz; muitos ha que sem mostrarem *alegria* gozão de felicidade. — Um fausto successo, que interessa a toda uma nação, celebra-se com festas e regozijos, *alegra* ao publico, e produz *contentamento* no animo dos que forão causa d'elle. — Antes que o ardente licor, que dá *alegria*, fizesse seu effeito no Mouro de Moçambique, já elle estava mui *contente* pelo acolhimento que lhe fazia o Gama, e muito mais pelo regalo com que o tratava, como diz o nosso poeta:

> Tudo o Mouro *contente* bem recebe;
> E muito mais *contente* come e bebe.
>
> (*Lus.*, I, 61.)

54. — Alegria, ledice, jubilo, exultação, regozijo.

Fixada a differença entre *alegria* e *contentamento* como vimos no artigo precedente, não será difficil fixál-a entre estes vocabulos que, representando todos um estado agradavel no espirito do homem, exprime cada um d'elles seu differente gráo ou circumstancias. — *Ledice*, ou *lediça* como dizião os antigos, é a corrupção da palavra latina *lætitia*, e elles a usavão em lugar de *alegria*; em Camões ainda é frequente o adjectivo *ledo* em lugar de alegre; hoje é desusada, e só em poesia terá cabimento. Seria para desejar que o uso lhe desse a significação modificada que lhe attribue D. Fr. de S. Luiz, dizendo que é menos viva, mais suave, tranquilla e serena que a alegria, mas não achámos autoridade sufficiente para a estimar como tal. O *jubilo* é mais animado que *alegria* e mostra-se por sons, vozes, gritos de acclamação. — *Exultação* é o ultimo grão de *alegria*, que não cabendo no coração rompe em saltos, dansas, etc., segundo a força do verbo exultar, que é *saltar de gozo, de alegria*.

— *Regozijo*, como está dizendo a palavra *formada* da particula reduplicativa *re* e *gozo*, é, alegria, ou gozo repetido ou prolongado, e quasi sempre se applica ás demonstrações publicas de gosto e *alegria* celebradas com festas, bailes, etc., em memoria de faustos acontecimentos.

55. — Ieivosia, traição, falsidade.

Traidor é o que falta a um dever legal com *aleivosia* e *falsidade*. A *traição* em seu sentido proprio refere-se principalmente á parte politica, assim como a *aleivosia* á amizade, aos deveres d'um homem para com outro. — A *falsidade* é o dissimulo premeditado com fim de enganar a outrem, para aproveitar-se o enganador de seu proprio engano. — *Aleivoso* é o consorte que, aparentando honra, falta á fidelidade do matrimonio. *Aleivosa* foi a carta que David deo a Urias, que parecendo ser para o recommendar era para o expor ás lanças do inimigo. — *Traidor* foi Coriolano que por espirito de vingança e criminoso orgullio se unio aos Volscos, inimigos de sua patria. *Traidores* forão os Portuguezes que se levantárão contra o rei e a patria, no tempo de D. João I, e seguirão as partes de Castella, como muito bem disse nosso poeta:

> Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes
> Alguns *traidores* houve algumas vezes.

Falso é o amigo que offerece a outro uma cousa com intenção de não cumpril-a. — Com razão se diz *falso* como Judas, porque elle é o verdadeiro typo de todos os *falsos*. Veja-se Perfidia, Infidelidade, Deslealdade.

56. — Al-fim, em fim, finalmente.

Al-fim é expressão castelhana mas admittida em nossa lingua, e usada por Souza e Vieira; muitos a confundem com *em fim*, e com *finalmente*, mas é mister distinguil-as. — Chama-se *fim* ao termo material d'uma cousa, e tambem ao conseguimento do objecto que nos propozemos ou

desejavamos. Segundo a preposição que se lhe ajunta é mais ou menos extensa, decisiva ou positiva sua significação. — *Al-fim* denota que depois de se haverem vencido todos os obstaculos, lográmos nosso intento; e assim dizemos: « Depois de havermos gasto tanto, no cabo de tantas fadigas, tivemos *al-fim* a ventura de sair bem em nossa empreza. » — *Em fim* é um modo adverbial que designa a conclusão, pelo commum desejada, d'um discurso, d'uma conversação, d'uma barenga ou d'uma enumeração: « *Em-fim* acabou de fallar, terminou seu discurso. » — Mais positivo e terminante que as duas expressões anteriores é o adverbio *finalmente*, que significa, por ultima conclusão, definitiva, irrevogavelmente. As duas primeiras não resolvem absolutamente, deixão alguma cousa que esperar, a terceira não; pelo que nos atreveriamos a dizer que é a conclusão das conclusões, ou o *fim* dos *fins*.

Os seguintes lugares de Vieira talvez possão servir de modelo neste caso. Fallando elle dos Apostolos que depois de não poucos esforços de seu Mestre forão elevados a tão alta dignidade, diz: « Como homens *alfim* levantados do pó da terra, ou das areias da praia (II, 24). » Depois de enumerar os formosos dotes de Helena, diz: « Flor *emfim* da terra, e cada anno cortada com o arado do tempo (XII, 5) » E começando aquelle famoso exordio do Sermão sobre o dia de juizo, diz: « Abrazado *finalmente* o mundo, etc. (III, 146). »

57. — Alguem; algum.

Alguem refere-se illimitadamente a qualquer pessoa, *Algum* refere-se limitadamente a uma pessoa indeterminada, d'um determinado numero ou classe. V. g. Se vier *alguem* procurar-me, dize-lhe que não estou em casa; porque temo que venha fazer me uma visita *algum* de meus credores. — Esta é a razão por que se diz: *Algum* d'elles, e não *alguem* d'elles.

58. — Alguns, certos.

O primeiro refere-se limitadamente a pessoas ou cousas

indeterminadas, que aquelle que falla não conhece bem, ou porque lhe não occorrem, ou porque não é preciso indical-as. O segundo, posto que se refere igualmente a pessoas ou cousas indeterminadas, é menos vago, e dá a entender que são conhecidas e que se poderião nomear se necessario fosse.

59. — Alimentar, nutrir, sustentar.

Alimentar refere-se á idéa da necessidade que de comer lêem os seres viventes. *Nutrir* explica esta mesma necessidade satisfeita em proveito do individuo pelos bons resultados da digestão. *Sustentar*, significa prover do necessario para a vida, dar o sustento, a comida diaria. — *Alimenta-se* o pobre com umas sopas. *Nutre-se* o rico com bons manjares As pessoas caridosas *sustentão* muitas familias necessitadas. — No sentido figurado diz-se que a lenha *alimenta* o fogo, a agua as plantas. O litterato *alimenta-se* lendo Horacio, e *nutre-se* com as verdades da philosophia. Os poderosos do seculo *sustentárão* com sua influencia e conselhos muitos erros e heresias.

60. — Alizar, brunir, polir.

Alizar indica que se faz lizo o que era escabroso, desigual; *brunir* e *polir* denotão fazer brilhante, luzidio o que já era lizo, mas cada um d'elles por differente modo. — Com o *brunidor* (que é instrumento de aço, de pederneira ou de páo mui duro) *brunem* os ourives e douradores o ouro e a prata; com o verniz de *polimento*, etc., *pulem* os marceneiros os moveis. — Onde não entrar pois o *brunidor* dir-se-ha *polir* e não *brunir*.

61. — Allegar, citar.

Allegar é referir a seu favor algum dicto, exemplo ou autoridade que prova o intento proposto; e em termos forenses, é trazer o advogado leis e razões em defensa do direito de sua causa. *Citar* é referir textos e autoridades

em prova do que se diz; e em estylo forense é noticiar, fazer saber o chamamento do juiz —*Citão-se* os autores, as pessoas, ou o que elles diz em; *allegão-se* factos e razões. Para dar autoridade ao que dizemos, e peso ao nosso dito, *citámos;* porèm para sustental-o e nos defender, *allegámos.*— Para defender o réo, *citado* perante o juiz, *allegou* o advogado leis e razões tão importantes que por suas *allegações* conseguio que ficasse de nenhum effeito a *citação.*

62. — Alliança, liga, confederação.

Costumão as nações unir suas forças para resistir a outras mais poderosas, e fazem isto por differentes meios que vamos a indicar.

Alliança, a qual se verifica entre soberanos, Estados, ou nações, exige tratados mui legaes e formaes, pois hão de converter-se em leis ou regras de direito publico que obriguem as potencias contractantes. Commummente nestas estipulações ou *allianças* não se fixa termo algum, esperando ou suppondo que não haverá motivo de alteral-as. — As *ligas* costumão ser de curta duração e não suppõem tanta formalidade, mas têem sempre por base união de intenções e forças, pois se convèm nellas d'um fim, do plano para verifical-o, e das forças com que cada um deve concorrer. As vezes só se sustem estas *ligas* em convenções particulares, e ainda em tratados secretos fundados mais na boa fé reciproca que na validez dos titulos que se poderião presentar. — *Alliança* diz-se das pessoas e das cousas; *liga* só se diz das pessoas A palavra *alliança* não tem máo significado, nem indica se é legitima ou illigitima; porèm commummente é máo o sentido moral de *liga*, que costuma denotar cabala, e até conspiração. Dizemos a *alliança* de Deos com o seu povo, mas não dizemos *liga*, por isso que a esta palavra anda como associada a idéa de má intenção, máos meios, artificio, etc. — A *alliança* suppõe um contracto revestido das mais solemnes formulas, não assim a *liga;* e diz-se tratados de *alliança*, mas não de *liga.*

A *confederação* suppõe maior formalidade, e melhor e

mais são intento: é união de interesses e de mutuo auxilio, que por meio de convenios particulares se contrahe entre corporações, partidos, povos, principes, soberanos menores e estados reduzidos, para fazer uma cousa commum, obter reparação de injurias soffridas, defender seus direitos ou a causa publica contra a usurpação ou a oppressão. — A *alliança* exige que se celebrem tratados com todas as fórmas legaes; a *confederação* verifica-se por meio de pactos e ajustes particulares, firmes e seguros, que formão, por assim dizer, um direito privado que as partes contractantes estabelecem umas com outras, consistindo sua principal força em seus mutuos interesses.

63. — Alma, espirito, animo.

Alma, segundo alguns etymologistas, vem de *anima*, latino, o qual vem de ἄνεμος, grego, ar, sopro; outros e talvez com mais razão, a derivão do verbo latino *alo*, vivificar, nutrir. Seja qual for sua elymologia, representa esta palavra em sua significação mais lata o principio, a causa occulta da vida, do sentimento, do movimento de todos os seres viventes.

Espirito é a palavra latina *spiritus*, de *spiro*, respirar, e vale o mesmo que sopro ou halito, ar que se respira. — *Espirito* differe de *alma* 1º em encerrar a idéa de principio subtil invisivel que não é essencial ao outro vocabulo; 2º em denotar intelligencia, faculdades intellectuaes activas que áquelle só são accessorias. Os philosophos materialistas têem querido negar á *alma* humana a qualidade de *espiritual*, mas nenhum se lembrou ainda de dizer que o *espirito* era materia. — *Alma* desperta a idea de substancia simples, que anima ou animou o corpo, sendo que *espirito* só indica substancia immaterial, intelligente e livre sem relação nenhuma com corpo. Deos, os anjos, os demonios são *espiritos* mas não são *almas*; mas as substancias *espirituaes* que animárão os corpos humanos, ainda depois de separadas d'elles, se chamão *almas*, e assim dizemos: As *almas* do purgatorio; *almas* do outro mundo, a que os Francezes chamão *revenants*. — Vieira disse

fallando do demonio: «É *espirito*, vê as *almas*(II, 68).»

Os Gregos designavão a *alma* pela palavra ψυχή, que quer dizer respiração, sopro, e lhe davão a mesma estensão que nós damos á palavra *alma*. Σωμα καὶ ψυχή, o corpo e a alma. Αἱ τῶν τετελευτηκότων ψυχαί, as almas dos defuntos. D'aqui vem chamar-se psychologia a parte da philosophia que trata da *alma*.

No sentido figurado, *alma* refere-se aos actos, aos sentimentos, aos affectos; *espirito* ao pensamento, á intelligencia. Diz-se que um homem tem a *alma* grande, nobre, briosa, e que tem o *espirito* penetrante, profundo, vasto. — Fallando do homem, *alma* e *espirito* nem sempre são synonimos, isto é, nem em todos os casos se podem empregar indifferentemente, senão em alguns; tal é aquelle de Vieira em que, querendo encarecer o valor da alma sobre o corpo, diz: «Tudo isto que vemos (no homem) com nossos olhos, é aquelle *espirito* sublime, ardente, grande, immenso, a *alma* (II, 71).»

Animo, é a palavra latina *animus*, de ἄνεμος, grego, do mesmo modo que *anima*. Na sua significação primitiva vale o mesmo que *alma*, *espirito*; porêm o uso tem preferido este vocabulo para designar a faculdade sensitiva e seus actos; representa pois quasi sempre valor, esforço, ou intenção, vontade, e nisto se distingue de *alma* e *espirito*. Segundo os affectos que o *animo* experimenta elle póde ser baixo, abatido, humilde, vil, ou activo, elevado, soberbo, nobre, esforçado, o que com propriedade se não póde dizer de *alma*, e ainda menos de *espirito*.

64. Almanach, calendario, folhinha, repertorio.

A primeira é palavra arabe, formada do artigo *al* e do verbo *manach*, que significa contar, numerar, calcular; a segunda é latina, *calendarium* de *calendæ*, convocação para o primeiro dia do mez (de *calo*, κάλω, eu chamo; a terceira e a quarta são portuguezas vulgares. — Concordão os quatro vocabulos em exprimir em geral supputação, calculo dos dias, do anno, ou das revoluções dos astros, etc., porêm *calendario* é mais proprio da lingua-

gem ecclesiastica, e indica um livrinho ou folheto que contêm os dias e os mezes collocados por ordem numeral, e no curso da semana, por seus nomes e signos planetarios, com as indicações das festas e festividades do rito ecclesiastico. — *Almanach*, ou *almanague*, é da linguagem vulgar e indica um calendario mais extenso, pois que abraça observações astronomicas e pronósticos sobre as differentes temperaturas do ar, as mudanças metereologicas, etc., e tambem se lhe ájunta o juizo do anno; e em tempos ainda não mui affastados de nós se incluião juizos deduzidos das pairanhas astrologicas — Nas nações cultas ha *almanaques* para os lavradores, e tambem outros para a curiosidade e entretenimento de differentes pessoas affeiçoadas ás artes de recreio ou que só buscão a diversão ou distracção na leitura. — O *almanaque* corresponde ao que os Romanos chamavão *Fastos*, e era entre elles tão antigo o *Calendario* como a mesma Roma, pois que o estabeleceo Romulo. Foi soffrendo muitas e mui notaveis alterações segundo os progressos da astronomia; as mais importantes forão as que contêm a *Correcção de Julio Cesar*, que com ligeiras variações continuou até á correcção que mandou fazer o papa Gregorio XIII, que é a que hoje se segue em todos os Estados Catholicos romanos e ainda em muitos protestantes.

Folhinha é vocabulo vulgar proprio da nossa lingua que indica um calendario accommodado ao uso do povo (que talvez por isso lhe chamão *folhinha de reza*), com algumas addições proprias dos *almanaques*. É justamente o que em França e noutras nações chamão *almanach*; e as ha de duas especies, umas impressas em folha (d'onde veio provavelmente a palavra *folhinha* por ser folha pequena d'impressão), que se chamão *de porta* porque effectivamente os nossos antigos os pregavão nas portas interiores; e outras de *algibeira* porque são em fórma de livrinho que se póde metter na algibeira. Estas, pelas differentes addições que têem, se parecem muito com os *Almanachs de Gotha*.

Reportorio, isto é *repertor o dos tempos*, é uma especie de *almanach* para os lavradores em que se fazem pronosticos astrologicos sobre a chuva, vento, ou bom

tempo, e outros successos contingentes e conjecturaes, e se dão alguns conselhos á cerca da agricultura, etc.

Almanach é palavra vulgar nas outras nações, não na nossa em que só o são *folhinha* e *reportorio;* aquella designando especialmente as festas ecclesiasticas, e calculos astronomicos, e esta indicando particularmente os pronosticos astrologicos.

65. — Almoeda, leilão.

Estas duas palavras parece só differirem em quanto á etymologia, e em ser uma mais usada vulgarmente que a outra. *Almoeda* é palavra arabe, *almonada* (do verbo *nada* que significa chamar, apregoar pela rua, etc.), muito usada na ordenação Manuelina e nos quinhentistas; *leilão* é palavra portugueza que alguns querem venha de *liceor*, e hoje vulgar entre nós. — Fazer *almoeda*, fazer *leilão*, é a mesma cousa, e quer dizer, pôr aos lanços, a quem mais der. — Com tudo, para designar a cousa que se põe aos lanços, ou o mesmo acto de lançar e receber os lanços, não se diz uma *almoeda*, mas sim um *leilão*.

66. — Alpendre, alpendrada, telheiro.

A segunda palavra só se distingue da primeira pela terminação *ada*, a qual assim como prolonga a palavra tambem indica continuação, prolongamento da cousa. Assim que, significando *alpendre* um portico sustido em pilares diante da porta de algum edificio, *alpendrada* significa *alpendre* comprido que acompanha o lanço de algum edificio, ou varanda coberta, com pilares e tecto, que orna o edificio, e preserva de sol, chuva, etc. Dizem alguns *alpendurada*, o que parece justificar a sua origem do verbo *pendurar;* assim como *alpendre*, ou melhor *alpendere*, se crê vir de *pendere*, estar, elevado, pendente, com o artigo arabe *al*. — *Telheiro* é *alpendre* rustico de telha vã, quasi sempre separado de edificio, onde trabalhão canteiros etc.

67. — Altura, alteza.

Dous substantivos que se referem a *alto*, e indicão elevação, com a differença que o primeiro representa mais frequentemente a elevação physica, e o segundo a elevação moral. Diz-se *altura* das montanhas, das arvores, etc., e *alteza* dos pensamentos, do mysterio, etc. Deos das *alturas* é phrase biblica; *alteza* era titulo de reis, e hoje de principes.

68. — Altercação, disputa, debate, differença, contestação, rexa ou rixa, querella, contenda.

A lucta porfiosa que se levanta entre duas ou mais pessoas por alguma cousa chama-se *contenda*, por isso que ellas *contendem* entre si. Esta palavra, tomada na sua maior extensão, é o genero a que estão subordinadas as outras como especies. Seguiremos a ordem de menor a maior no exame das palavras que indicão os varios generos de *contendas* que mui frequentemente perturbão a paz entre os homens.

Altercação verifica-se commummente entre duas pessoas iguaes, que se dizem palavras contrarias com aquella liberdade e soltura que nascem da franqueza e familiaridade que entre si têem pessoas que vivem juntas; ás vezes estas palavras costumão ser picantes. O marido tem *altercações* com a mulher, o amigo com o amigo, sem por isso deixarem de estimar-se, ainda no mesmo momento da *altercação*. *Altercão* entre si os criados, os arrieiros, os lacaios, e d'ahi a pouco vão á taverna beber juntos. As regateiras, e pessoas que com ellas se parecem, costumão viver numa continua *altercação*, e ás vezes mui porfiosa e apaixonada.

A *disputa* consiste de ordinario na opposição de opiniões e na razão ou argumento com que cada um defende a sua. Costuma converter-se a *disputa* em *altercação* quando tomão calor os que a sustentão, e o fazem com

obstinação e palavras ás vezes duras e pouco polidas, terminando-se em geral a *altercação* com a *disputa*.

Muita relação tem com esta o *debate*, mas este suppõe mais duração e tenacidade, e se verifica não entre poucas pessoas como a *altercação*, senão entre muitas e por assumptos de maior importancia, como são os *debates* nos tribunaes do foro contencioso, nas camaras legislativas e mais assembleias politicas.

No concilio em que, segundo fingio a imaginação de nosso poeta, se ajuntárão os deoses para deliberar sobre as cousas futuras do Oriente, houve um verdadeiro *debate*: differença de sentenças, *altercação* de razões, uma opposição formal sustentada por Baccho, e o que mais caracterisa os *debates* publicos, que é depois de muita portia ficar cada um na sua opinião, como nos diz o mesmo poeta:

> *Debatem*, e no porfia permanecem;
> A qualquer seus amigos favorecem.
>
> (*Lus.*, 1, 34.)

As *differenças* têem igualmente muita relação com a *disputa*, mas limitão-se de ordinario á opposição de opiniões, de procedimento e ainda de genio; têem effeito mais duradouro que a *disputa*, são mui frequentes entre desavindos, e mais perigosas que o *debate*.

No *debate* ventilão-se assumptos que não estão bem esclarecidos; nem decididos; trata-se para isto de examinallos mais e melhor, e de pesar os argumentos pró e contra para chegar a uma acertada decisão. Na *altercação* costumão limitar-se as pessoas que *altercão* a um sim ou a um não, e chartão muito, as mais das vezes por orgulho, para irem com a sua por diante. Nas *differenças* nasce muitas vezes o desgosto do amor proprio offendido, ou do pundonor mal entendido.

A *contestação* tem maior importancia que a *altercação*, e assim significa muitas vezes *contenda* ou *disputa* formal e desabrida. *Contestações* tem havido mui serias e desagradaveis entre amigos que vierão a parar em ruidoso litigio, e teimosas inimizades. As *contestações* entre soberanos costumão terminar em guerra aberta.

A maior das *contendas* entre os homens é a *reixa* ou *rixa*, ás vezes casual e outras produzida pelas desavenças anteriores; é descomedida, obstinada, por vezes feroz e cruel, e quasi sempre acaba em briga; produz rancor, e inimizade duradoura que, por isso mesmo, se chama *reixa velha* para a distinguir da *nova* que é briga repentina sem proposito anterior.

Querella, era antigamente *disputa* ou *contestação* sobre direitos; mas hoje significa geralmente queixa de aggravo e injuria feita ao juiz, por isso se diz *dar querella d'alguem*. É materia juridica de que trata a Ordenação do reino.

69. — Alugar, arrendar.

Exprimem estes vocabulos o contracto pelo qual o proprietario d'uma cousa a cede a outrem, e este acceita o uso ou usofructo d'ella por certo preço e tempo entre elles ajustado. Porém o primeiro diz-se com mais propriedade dos bens moveis e predios urbanos, e o segundo de predios rusticos. Quem *aluga* uma besta, uma sege, etc., deve pagar o *aluguer* logo que acaba a jornada; os inquilinos ou *locatarios* pagão ordinariamente o *aluguer* todos os semestres; os *rendeiros* pagão suas *rendas* todos os annos.

70. — Alva, aurora.

A luz que apparece no horizonte, e vai crescendo e matizando-se de luminosas cores até que o sol o doure com seus brilhantes raios, póde dividir-se pelo pensamento em dous tempos que formão o que vulgarmente chamamos madrugada. Começa o horizonte a fazer-se *alvo* com a approximação do sol; eleva-se pouco a pouco esta *alvura*, espalha-se nas regiões ethereas, afugenta as trevas da noite, e com ella se patentêa de novo a formosura do universo. Esta luz suave, ainda não tinta de vivas cores, é a *alva*, que não cansa nossos olhos, antes lhes dá motivo para se recrearem vendo *alvorecer* o dia. — Matiza-se insensivelmente no horizonte a *alvura* com a

côr cerulea, rosea e purpurina; entremeia-se o ouro vivo dos apolineos raios, e em ondas de progressiva luz se derrama no firmamento até que o astro do dia mostre seu afogueado limbo; eis a *aurora*. — A *aurora*, mais brilhante que a *alva* e mais benigna que o sol, é, como disse Vieira, o riso do céo, a alegria dos campos, a respiração das flores, a harmonia das aves, a vida e alento do mundo.

71. — Alvoroço, alvoroto.

Confundirão os nossos escritores *alvoroçar* com *alvorotar*, e accumulárão no vocabulo *alvoroço* duas idéas mui distinctas que podemos exprimir por termos diversos para evitar a homonymia, tanto mais que são duas palavras castelhanas, e tem cada uma seu respectivo significado, com o qual devem passar para a nossa lingua, visto que nella forão admittidas. — *Alvoroço*, que é o castelhano *alborozo*, quer dizer commoção do animo por motivo de paixão; interesse, etc.; e tambem alegria, regozijo grande, promptidão para alguma empreza, etc. *Alvoroto*, em castelhano *alboroto*, significa tumulto de gente com vozes e estrepito; bulicio, motim, sedição, etc. — As noticias alegres *alvoroção* os povos, causão *alvoroço* nos animos; os homens turbulentos *alvorotão* os descontentes para lograrem seus intentos á sombra dos *alvorotos*.

72. — Amarellecer; empallidecer.

Assim como a côr *amarella* se differença da *pallida*, ou do *amarello esbranquiçado*, assim se deve tambem differençar a significação d'estes dous verbos, o primeiro dos quaes representa a acção pela qual uma cousa, perdendo a sua côr natural, passa a ser *amarella*; e o segundo a acção pela qual ella passa a ser *pallida*.

73. — Amarellecer, amarellejar.

As terminações marcão nestes dous verbos uma alteração circumstancial de significação. A terminação *ear*

indica a mudança da côr para *amarello*; a terminação *jar* denota a mostra do *amarello*. — *Amarellecem* as folhas das arvores com a secca; o medo faz *amarellecer* a face. *Amarellejão* as serras quando estão cobertas de floridas giestas. Quando o ouro *amarelleja*, tudo vence e arromba sem peleja.

74. — Ambição, cobiça.

Ambição vem da palavra latina *ambire*, que é o mesmo que correr ou cercar em roda, como fazião antigamente os pretendentes de dignidades, e magistrados da republica, que corrião toda a cidade, cortejando uns e outros, e captando a benevolencia dos que podião ter voto. *Cobiça* ou melhor *cubiça* vem do latim *cupiditas*, de *cupio*, eu desejo. Aquella refere-se principalmente ao desejo de honras, dignidades, cargos, etc., esta ao de possuir dinheiro, fazenda, etc. Posto que a *ambição* seja uma paixão desordenada de alcançar fama, honras, etc., póde algumas vezes conhonestar-se; não assim a *cobiça*, que é um appetite desordenado de riquezas, e toma-se ordinariamente á má parte. Muitos *ambiciosos* ha que não são *cobiçosos*, antes gastão com mão larga para conseguirem as honras que *ambicionão*.

75. — Ambiguidade, amphibologia, equivoco.

Estas trez palavras indicão os principaes defeitos que se oppõem á clareza da linguagem, os quaes todos concorrem para a fazerem obscura e duvidosa em seu sentido, mas cada um por seu modo, que importa conhecer para bem o evitar.

Ambiguidade é palavra latina, *ambiguitas* (de *ambigo*, andar, andar á roda; duvidar); consiste em apresentar a phrase um sentido geral, que admitte differentes interpretações, de modo que causa trabalho a descobrir ou adivinhar o pensamento do autor, sendo ás vezes impossivel conseguil-o. É pois a *ambiguidade* duvida, confusão e incerteza na linguagem e ideas.

Amphibologia vem do grego ἀμφιβολία, composta da proposição ἀμφί, que significa ao pé, em roda, de dous lados, etc., e de βάλλω lançar, a que depois se ajuntou λογος palavra; ou de ἀμφιβολος, que tambem se compõe de ἀμφί e βάλλω, e significa ferido ou que fere de dous lados, e no sentido figurado, ambiguo, equivoco. Comette-se esta falta quando se construe uma phrase de modo que possa admittir duas differentes interpretações. Refere-se antes ao giro da phrase ou collocação das palavras que aos termos *equivocos* d'ellas; ao contrario da *ambiguidade*, que se acha só nos termos, e assim se diz uma palavra *ambigua* e uma phrase *amphibologica*. D'este genero é a seguinte: *Heitor Achilles chama a desafio*. Nenhuma das palavras é *ambigua* nem *equivoca*, mas é *amphibologico* o sentido, porque ainda que regularmente se ponha o sujeito antes do verbo, os poetas invertem muitas vezes esta ordem; e d'aquella phrase se póde entender que Heitor provoca Achilles, ou este aquelle.

Equivoco é palavra latina *æquivocus* (de *æquus* igual, e *vox*, voz), e significa em geral multiplicidade de significações, mas regularmente tem dous sentidos, um natural e immediato, que é o que parece querer-se dar a entender, e outro artificial ou fingido, desviado ou apartado, que só comprehende a pessoa que falla, e ás vezes tão disfarçado que só o entendem os que penetrão a allusão. — Chamão-se *equivocas* as palavras que se podem entender em dous ou mais sentidos, ou porque ellas mesmas têem varias significações distinctas, ou porque se confundem com outras da lingua, que se pronuncião e escrevem do mesmo modo, posto que tenhão um significado mui diverso (V. Homonymo).

O máo gosto de nossos seiscentistas introduzio o uso dos equivocos como um ornato oratorio jogando de vocabulo para divertir o auditorio ou os leitores, ou mostrar agudeza de engenho. Vieira, tão bom orador como era, pagou largo tributo a este depravado uso; e apezar de o ter como um defeito não se emendava de cair nelle, como elle mesmo confessa num sermão da Resurreição (VI 470), dizendo: «Quem tirou o véo ao amor, esse lhe descobrio a cara, porque o mostrou *desvelado*. Não me estranheis

o *equivoco*, que em manhã tão alegre e tão festiva até os Evangelistas o usárão. »

Este equivoco do Pe. Vieira precisa explicação. Todos sabem que a particula *des* é um prefixo que corresponde ao latino *dis*, privativo ou disjunctivo, e se antepõe a muitos vocabulos para exprimir separação, acção feita em contrario ou em sentido opposto a outra, v. g. *desfazer*, desmanchar o que está feito, *desprezar*, não prezar, etc.; mas o que nem todos sabem é que esta mesma particula em alguns poucos vocabulos tem um valor mui differente, pois indica prolongação de acto, intensidade na acção, ou maior perfeição, v. g. *descantar*, e *descante*, não significão deixar de cantar, o que seria ficar calado, mas sim cantar muito e em harmonia ou concerto de instrumentos e o mesmo concerto de instrumentos. A esta especie pertence o verbo *desvelar*, que é composto de *des* e *velar*, e não significa deixar de velar, o que seria dormir, e no figurado não cuidar, mas sim *velar muito*, ter muito cuidado, andar muito solicito. Ora é neste sentido que o Pe Vieira tinha usado d'este verbo e de seu substantivo *desvelo*, e de repente emprega a palavra *desvelado* não com a significação do verbo *desvelar-se*, mas com o de *privado de vêo*, fazendo a particula *des* privativa, referindo-se ao verbo *velar*, *velare*, que significa cobrir com *véo*, o qual, precedido da particula *des*, *desvelár*, significaria *privar de vêo*, descobrir, como em francez se diz *dévoiler*; *desvelado*, pelo contexto da sentença, quer dizer sem *véo*, porque *véo* é contracção de *velo*, de *velum* latino, o que forma equivoco com a significação geralmente recebida de *desvelado*. A isto chamão com razão os Francezes *jouer sur les mots*, e nós com o mesmo Vieira lhe chamámos *jogar de vocabulo*.

A *ambiguidade* é parto d'um limitado talento, ou do que se querem esconder na obscuridade, como succede com os charlatães e impostores; a *amphibologia* provêm da ignorancia das regras grammaticaes ou da intenção dobre de quem falla. *O equivoco* é indigno d'um homem franco e honrado porque delata engano, e deve ser evitado pelo litterato, o qual nunca deve jogar de vocabulo senão em obras jocosas.

76. — Ambos, dous.

Ha entre estes vocabulos a mesma differença que se dá entre *ambo* (de ἀμφω), e *duo* (de δύω), latinos. O primeiro indica duas cousas unidas, ou que entre si tem referencia ou conformidade, ou que se apresentão juntas na mente de quem falla; o segundo refere-se unica e precisamente ao numero que medeia entre um e trez. A virtude e a gloria são cousas differentes e nem sempre existem no mesmo sujeito, mas *ambas* se requerem para fazerem o verdadeiro heroe. « Vedes *dous* homens juntos, diz Vieira,.... pela presença *ambos* juntos, pela amizade muito longe um do outro. » — *Ambos* é tambem synonymo de *um* e *outro*, mas d'elle differe em que *um* e *outro* não exige a idéa de união, requerida pelo vocabulo *ambos*. Assim que, quando dizemos, D. João I° e Nuno Alvarez Pereira ganhárão *ambos* a batalha de Aljubarrota, entende-se que os *dous* guerreiros lidárão juntos naquelle memoravel feito de armas; e, se dissessemos *um* e *outro* deixou ou deixárão illustre descendencia, entende-se que cada um d'elles teve filhos e netos que no valor e mais partes não desmentirão dos pais.

Ambos e dous, ou *ambos os dous*, é pleonasmo vulgar, mas não tão desnecessario como alguns querem, porque indica precisamente o caso em que os *dous* vão ou estão *ambos juntos*, ou *um* com *outro*; é o *tous les deux* dos Francezes. — Temos por incorrecta a loctução *ambos* de *dous*, porque não ha nada que justifique a particula *de* e só tem lugar a conjuncção *e*, ou o artigo *os*. Nem nos demove de nossa opinião o ler-se assim em bons autores, porque nem tudo que escrevêrão é correcto.

77. — Amizade, inclinação, ternura, amor, amores.

Palavras que demostrão benevolencia para com nossos similhantes e que, convertidas em beneficas acções, poderosamente contribuem para a dita e felicidade que póde resultar das relações sociaes.

A *amizade* suppõe natural bondade, que se manifesta no particular apogo que duas pessoas têem entre si. Differença-se a *amizade* da *inclinação* em que aquella é um affecto forte, solido e duradouro; esta é só uma disposição a estimar e bemquerer, nascida de qualquer circumstancia ou qualidade que nos agrada no objecto a que tomámos *inclinação* pelo prazer que nós causa ou pela conveniencia que nelle achámos. A *amizade* é um sentimento durado ao, a *inclinação* uma ligeira impressão, que se desvanece, quasi no instante que se tira de nossa presença o objecto; pode chegar a ser *amizade* ou *amor*, se a pessoa a quem nos *inclinámos* tem muito merito, ou vamos descobrindo nella, nas prelições, que nos conduzão insensivelmente a estes dous affectos.

A *ternura* é um estado do coração que resulta da *amizade* ou do *amor*, e é mais ou menos viva conforme o grão de sensibilidade de cada coração em particular, assim como a *amizade*, é mais ou menos intima, segundo as qualidades da pessoa amada, os motivos ou causas que a fazem amavel.

O *amor* provém da mesma propensão natural que a *amizade*, mas costuma ser mais vivo, mais ardente, e menos duravel do que ella, pois que o tempo, e o costume vão formando e consolidando, senão que o *amor* é um effeito instantaneo que se produz ás vezes com um só olhar. O *amor* nasce nos olhos, diz Vieira, e quem os pintou com os olhos tapados deixa de ser cego; o amor verdadeiro sempre está ou nos olhos abertos (VI. 470).

O objecto que se propõe a *amizade* acha-se no prazer e agrado da vida por meio d'um trato e communicação estavel, numa confiança illimitada, e num seguro recurso e apoio em nossas necessidades e de consolação em nossas afflicções; mas o *amor* costuma ser uma illusão, que vive de lisonjeiras esperanças, d'uma satisfação completa e d'um ineffavel prazer de nossos sentidos.

A *amizade* é discreta, e constante, adita-se com a posse do objecto amado; o *amor* cresce com a esperança, satisfaz-se com a novidade, e diminue com a posse. — A *amizade* é socegada e reflectida; o *amor*, como diz Vieira, é um espirito sempre inquieto, e quem aquieta muito, sinal é

que ama pouco (*ibid*). — A *amizade* é branda e suave não atormenta antes consola; o *amor*, é forte como a morte, na phrase de Salomão; gera o ciume que é cruel como o inferno, e, no dizer de nosso poeta, é aspero e tyranno.

> Se dizem, fero *amor*, que a sede tua
> Nem com lagrimas tristes se mitiga;
> E' porque queres, *aspero e tyranno*,
> Tuas aras banhar em sangue humano.
>
> (*Lus.*, III, 119.)

Os nossos classicos confundem muitas vezes *amor* com *amizade*; mas para o distinguirem do *amor* profano e carnal ajuntão-lhe algum epitheto que o qualifique, como fez Vieira, dizendo: « *O amor perfeito*, e que só merece o nome de *amor*, vive immortal sobre a esphera da mudança, e não chegão lá as juridicções do tempo; nem os annos o diminuem, nem os seculos o enfraquecem, nem as eternidades o cansão. » Que Vieira entendia fallar aqui da *amizade* é evidente, pois citando a seguinte passagem de santo Agustinho traduzio *amicitiam* em *amor*: « *Manifeste declarans* amicitiam *æternam esse, si vera est; si autem desinit, nunquam vera fuit.* Quiz-nos declarar Salomão, diz Agustinho, que o *amor*, que é verdadeiro, tem obrigação de ser eterno; porque se em algum tempo deixou de ser, nunca foi amor. »

Amores, entende-se geralmente pela paixão, ou trato amoroso entre duas pessoas de differente sexo. A differença entre estes dous termos bem se deixa ver nos seguintes bem conhecidos versos de Camões:

> Taes contra Ignez os brutos matadores,
> No c llo de alabastro, que sostinha
> As obras com qu *amor* matou de *amores*
> Aquelle que depois a fez rainha.
>
> (*Lus.*, III, 132.)

78. — Amnistia, perdão.

Havendo Trasibulo vencido os trinta tyrannos que escravizavão Athenas sua patria, fez decretar uma lei que se chamou ἀμνηστία *amnistia*, pela qual se ordenou que ninguem podesse ser perseguido pelos delictos politicos commettidos

durante a tyrannia, concedendo esquecimento geral d'elles, sendo sómente exceptuados os trinta tyrannos e os decemviros. D'esta lei e seu nome vem a palavra *amnistia* (de α privativo e μιμνήσκω, eu me lembro), que diz o mesmo que esquecimento do passado; pois com effeito aquella é a primeira de que nos falla a historia. Vê-se pois que a *amnistia* tem por alvo o esquecimento e perdão dos delictos politicos, que de ordinario costumão só considerar-se taes durante os disturbios publicos ou intestinos, e passão acabados estes, sendo as pessoas que os commettem alias respeitaveis e incapazes de nenhum crime deshonroso, e constituindo o crime ántes a sorte adversa do vencido que a natureza da acção. — Um soberano magnanimo e politico que sai victorioso d'uma luta de partidos, costuma perdoar as injurias que se fizerão á sua soberania; reconcilia-se com o povo e promulga uma *amnistia* mais ou menos generosa e ampla; tal foi a *acta de esquecimento* que publicou em Inglaterra Carlos II, quando foi restabelecido no throno de seu desgraçado pai.

Não suppõe pois a *amnistia*, rigorosamente fallando, delito que irrogue infamia, e póde qualquer acolher-se á ella sem deshonra nem ignominia; não se verifica isto com o *perdão* geral ou particular, pois este suppõe sempre um delito, e commummente feio.

79. — Amor de si; amor proprio, egoismo.

As primeiras duas palavras parecem ter o mesmo valor grammatical, mas não é assim no uso da lingua, que as distingue, e com razão. — *Amor de si*, ou antes de *nós*, é expressão philosophica, *amor nostri*, que designa aquelle sentimento universal e necessario pelo qual nos inclinamos e somos levados a buscar aquillo que nos deleita. Quando este sentimento exclue toda a consideração reflexa, chama-se *espontaneo*, e quando é acompanhado da consideração do fim a que nos impelle a natureza, isto é, quando nos propomos lograr nossa felicidade, chama-se *reflexo*.

Amor proprio é o mesmo que o *amor de nós reflexo*

desenvolvido no estado da sociedade; é porêm muito mais complicado que aquelle, pois tende á conservaç o e melhoramento da existencia social do homem.

Egoismo é o *amor proprio* levado a um ponto tão excessivo e vicioso que o homem se ama a si mesmo, não só com injusta preferencia, mas até com total ou quasi total exclusão dos outros homens. O *egoista* só tem em vistas sua propria utilidade, não cura dos commodos ou incommodos dos outros, com tanto que nada soffra, e de tudo goze.

80. — Amor da patria, patriotismo.

O *amor da patria*, que melhor diriamos, *amor á patria*, é um affecto natural; o *patriotismo* é uma virtude.— Aquelle é propriamente o apego que naturalmente temos ao solo em que nascemos, em que conhecemos nossos pais e amigos, e adquerimos as primeiras inclinações; o que geralmente se tem a lingua, aos usos, aos costumes com que fomos criados, aos principios da educação que recebemos, aos objectos que nos recordão as primeiras indeleveis impressões da infancia. Este affecto natural é quasi commum a todos os homens, sem exceptuar os que habitão os paizes mais incultos.

O effeito que causa o *amor da patria* é um caracter activo e desinteressado, é o *patriotismo*, que consiste num ardente desejo de servil-a, de defendêl-a, de contribuir a seus progressos, a seu bem, a sua prosperidade.

O *amor da patria* póde provir de amor proprio, de vaidade e orgulho, e então é um defeito, um vicio em seus effeitos; o *patriotismo* é sempre uma virtude que chega a elevar-se até ao heroismo, produzindo as mais nobres e sublimes acções. — Aquelle que, sem contribuir em nada para a defensa e bem de sua patria, se compraz em suas felicidades, se gloria de haver nascido nella, encarece suas vantagens, e a prefere a todas, crê ter *patriotismo*, porêm só tem *amor á patria*, ou antes *amor proprio nacional*, desvanecendo-se com suas glorias como se a elle só pertencessem.

Note-se porêm que esta distincção, alias mui logica é

autorizada pelo uso da lingua, não era conhecida dos classicos, por isso que a palavra *patriotismo* é um gallicismo ou anglicismo moderno que hoje se tornou necessario. A expressão *amor da patria* exprimia ambas as duas idéas, como vemos d'aquelles bellos versos de Camões:

> . . . . . Vereis um novo exemplo
> De amor dos patrios feitos valorosos,
> Em versos di vulgado numerosos.
> Vereis *amor da patria*, não movido
> De premio vil; mas alto, e quasi eterno:
> Que não é premio vil ser conhecido
> Por um preg o do ninho meu paterno.
>
> (*Lus.*, 1, 410.)

81. — Amparo, auxilio, ajuda, soccorro.

Segundo o Academico Francisco Dias (Mem. da Acad., IV, 37) a palavra *auxilio*, que é latina, *auxilium*, era ignorada ou não usada até ao principio do reinado de Dom Manoel; a que a substituia era a portugueza *ajuda*, Como ainda se vê em Camões, que disse sentenciosamente:

> Fraqueza é dar *ajuda* ao mais potente
> (*Lus.*, X, 80.)

Depois que os poetas e escritores cultos forão alatinando a lingua, foi aquella admittida com certo ar de nobreza, e esta ficou no dominio do vulgo. O mesmo aconteceo com o verbo *ajudar* relativamente a *auxil ar*, como se vê dos seguintes proverbios em que no uso ordinario se não póde substituir este aquelle verbo.

> Deos *ajuda* aos que trabalhão,
>
> A quem madruga
> Deos *ajuda*.
>
> Mais val que Deos *ajuda*
> Do que quem muito madruga.

Dá-se *ajuda* a uma pessoa que está embaraçada com trabalho que não póde fazer, ou para que o faça mais promptamente; dá-se *auxilio* ao que já tem meios, forças, etc., e lhe convêm ter mais; dá-se *soccorro* ao que não tem o sufficiente, e *amparo* ao que nada tem.

Com *ajuda* dos vizinhos fazem alguns aquillo que por si nós não poderião perfazer. A um exercito consideravel se *auxilia* para fazer mais poderosa sua força. A uma praça que com difficuldade sustem um sitio, *soccorre-se* para que não se renda. A um infeliz vencido e derrotado, *ampara-se* para que não pereça. Pedião os antigos reis *ajudas* de dinheiro aos povos em cortes, quando occorrião despezas extraordinarias; pede-se *auxilio* para vencer; *soccorro* para não ser vencido; *amparo* para não perecer. *Ajuda-se* ao moço applicado; *auxilia-se* ao industrioso; *soccorre-se* ao necessitado; *ampara-se* ao desvalido.

82. — Analogia, similhança.

A primeira é palavra grega ἀναλογία (de ἀνά e λόγος), a segunda vem do latim *similis*, similhante. *Analogia* é palavra menos vulgar, mais propria de sciencias, e representa uma *similhança* mais intima de qualidades, de propriedades. *Similhança*, por ser palavra vulgar, é mais generica, e representa mais particularmente as apparencias exteriores que se offerecem aos sentidos e não carecem de exame. Póde existir grande *similhança* entre dous objectos e nenhuma *analogia*, v. g. entre as feições de duas pessoas e o temperamento, genio, e *vice versâ*.

83. — Analyse, decomposição.

A primeira é palavra grega ἀνάλυσις (de ἀνά, de novo, e λύω, eu separo, eu dissolvo); a segunda é formada da particula ablativa *de* e *compositio*, composição.

Para conhecer melhor um corpo physico ou moral, necessitâmos separar as partes de que se compõe e examinar cada uma d'ellas de per si, dededuzindo d'esta operação a conformidade ou differença que têem entre si, e o modo como estão reunidas e formão um todo. O termo scientifico d'esta operação é *analyse* ou *analysis*. Se a fazemos num corpo physico, sem separar suas moleculas ou seus ultimos elementos, a *analyse* será physica ou material; porém se penetrarmos nestes elementos, e por meio de reactivos os decompozermos em todo seu interior,

a *analyse* será chimica, que é o sentido mais commum que se dá a esta palavra. A *decomposição* não é mais que a separação material das partes dos corpos, sem nos determos no exame scientifico d'ellas, nem nas relações que entre si têem. *Decompomos* um corpo quando destruímos a cohesão de suas partes; quando esta cohesão se perde ou destroe por si mesma, dizemos que o corpo *se decompõe*. É mui usada a palavra *analyse* em sentido figurado, mórmente fallando de materias scientificas e litterarias, não assim a palavra *decomposição*, que só se usa no sentido recto. Tambem chamàmos *analyse* á reducção d'um discurso ou obra a suas partes principaes, para d'este modo conhecer melhor a ordem que entre si têem, e distinguir os pensamentos fundamentaes dos accessorios.

34.—Ancião, velho, antigo.

Estas palavras são comparativas e oppositivas de outras, pelas quaes melhor se póde fixar sua significação e uso. Ao *ancião* oppõe-se o joven; ao *velho* o novo, tambem o moço, fallando de pessoas; ao *antigo*, o moderno ou novo. Têem seu uso differente, e não se podem empregar umas por outras. *Ancião* diz-se d'um homem mui avançado em idade, e que á velhice junta a autoridade e inspira veneração e respeito. *Velho* refere-se á idade individual da pessoa ou cousa de que se falla, aos muitos annos de sua existencia; e por isso que desperta a idéa de estar perto do termo de sua duração, não é palavra polida fallando com as pessoas, antes incutira desprezo ou zombaria. Mas tratando de animaes, plantas, idéas e cousas moraes se dizem *velhos* e não *anciãos*. As idéas e expressões, para desautorizál-as e as tornar despreziveis lhes chamàmos *rançosas* e *obsoletas*. *Antigo*, usa-se principalmente, fallando de trajes, moveis, modas. Diz-se tambem systema, methodo, plano, linguagem, estylo *antigo*. Em opposição aos povos modernos, chamão-se *antigos* os Persas, Gregos, Romanos, etc.; e só se intitulavão *anciãos* os que governavão o povo de Israel.

85. — Andar, ir, caminhar, marchar.

Andar é mover-se dando passos para diante sem relação a pontos determinados. *Ir* é *andar* ou mover-se d'um lugar para outro de qualquer modo que se faça este transito; e tem relação a um ponto determinado a que a pessoa ou cousa se dirige. *Caminhar* é fazer caminho, ir de viagem d'um lugar para outro. *Marchar* é *andar* ou *caminhar* compassadamente: diz-se especialmente da tropa quando vai com ordem de *marcha*.

86. — Annaes, chronicas, commentarios, fastos, memorias, relações, epanaphoras, anecdotas, biographias.

Por todos estes modos se escreve a historia ou se preparão materiaes para ella.

Os *annaes* são historias chronologicas divididas por annos, como os periodicos por dias, e limitão-se a manifestar os factos singelamente, sem ornato na narração e sem reflexões, o que só pertence á historia propriamente dita.

As *chronicas*, segundo a derivação da palavra (χρονικά, subentendido, βιβλία, livros, de χρόνος, tempo, epoca), são a historia dos tempos, dividida pela ordem das epocas; taes são as de nossos antigos reis e as das ordens religiosas. A esta classe pertencem as gazetas e periodicos que relatão o que diariamente succede.

Os *commentarios* não passão de ser um bosquejo de historia, ou uma historia escrita com concisão e brevidade, limitada a um só assumpto. Taes são os de Julio Cesar o os de Affonso de Albuquerque.

Os *fastos* são como taboas ou antes calendarios que, em fórma de registro publico, nos presentão em mui breve espaço, por dias e mezes, as festas e diversões solemnes, as alterações authenticamente provadas que se hão verificado na ordem publica, os actos, os novos estabelecimentos, as origens importantes dos successos e as noticias

das pessoas illustres que mais merecem ser conhecidas da posteridade. Taes são os *fastos consulares*, que tanta luz dão á historia romana.

As *memorias* só se considerão como materiaes para a historia; seu estylo deve ser livre e desembaraçado, e nellas se podem desenvolver e discutir os factos e entrar em muitas particularidades improprias da historia.

A *relação* é uma narração circumstanciada ou descripção minuciosa de qualquer empresa, viajem, etc. Seu merito consiste principalmente na exactidão e utilidade dos prómenores e em que o colorido que se dá ao estylo seja natural e proprio.

Epanaphora é palavra grega, ἐπαναφορά (de ἐπί, ἀνά e φέρω) que diz o mesmo que *relação*, narração. Se nos regularmos pelo excellente modelo que d'este genero d'escritura nos deixou D. Francisco Manoel, diremos que a *epanaphora* pede estylo mais elevado que a simples *relação*; é talvez a *relação* poetizada, ou amenizada com os ádornos do estylo descriptivo.

Anecdota, segundo a origem grega (ἀνέκδοτος, não publicado, de ἀ, ἐ e ἐκδίδωμι) significa a *relação* de cousas não publicadas antes, porém geralmente se entende por obras em que se descobrem factos secretos, particularidades curiosas, que aclarão os arcanos da politica e os occultos manejos que produzirão grandes acontecimentos.

Biographia, segundo a origem grega (de βίος, vida, e γραφία, escritura) quer dizer escritura da vida de algum homem celebre; tambem se chama *vida*; e significão estes dous vocabulos a historia do homem em todos os instantes e circumstancias de sua vida, considerando-o qual em si é, não só como homem publico senão como particular, e analysando suas acções e escritos.

Entre os antigos os que melhor escrevêrão neste genero forão Plutarco e Cornelio Nepote; entre nós Luiz de Souza e Jacinthe Freire de Andrade.

37. — Annotações, notas, commentarios. Interpretações, explicações, apostillas, cotas.

As *annotações* e *notas* se empregão para aclarar e illustrar alguns logares d'uma obra; mas rigorosamente fallando as *notas* são curtas e só dizem o que é precisamente necessario para aclarar e illustrar a obra. Também se chamão *notas* os reparos e tachas que se põem a alguns escritos. Mais extensão admittem as *annotações*, que vem a ser como breves *commentarios* das obras, os quaes, em linguagem exacta, são extensas e eruditas explicações d'um texto. Sobre a outra significação d'este vocabulo veja-se pag. 63.

Assim como o fim das *annotações* é explicar com clareza e exactidão as phrases e palavras, fixando seu verdadeiro sentido, conhecido só de alguns eruditos, ou um sentido occulto ou obscuro que se aclara com autoridades e raciocinios; assim a *interpretação*, por sua parte, suppõe ambiguidade, e procura achar o verdadeiro sentido; assim que a *annotação* instrue, e a *interpretação* cinge-se a presentar as razões pró e contra. A *annotação*, bem feita, derrama uma luz que a todos alumia; por engenhosa que seja a *interpretação* sempre nos deixa em duvida, porque cada leitor se julga com direito de ser interprete.

Mais extensas que as *annotações* são as *explicações*, pois não se limitão como aquellas a aclarar o sentido da phrase ou palavra, senão que se estendem a facilitar a intelligencia das cousas ao vulgo dos leitores.

As *apostillas* são *notas* ou glosas breves que se costumão pôr á margem das obras para accrescentar alguma expressão que falte ao texto, ou para illustral-o e interpretal-o com uma só palavra, pelo que se vê que a *apostilla* é uma brevissima *nota*.

Cota é a citação de autor posta á margem; tambem se chama assim a *nota* marginal posta em autos, a referencia á materia d'elles, etc.

88. — Antecessor, predecessor.

Ambos estes nomes indicão anterioridade d'uma pessoa a outra em posto ou cargo, com a differença que *antecessor* é o que precedeo immediatamente, e *predecessor* é o que foi antes do *antecessor*, e todos os outros para traz. — *Predecessor* indica sujeito ou classe elevada, e corresponde mais ao ceremonial, aos privilegios, ás dignidades; *antecessor*, á ordem material de succederem-se as pessoas umas a outras. Os reis, os duques, etc., contão com desvanecimento grande numero de *predecessores*, que os *precedêrão* na dignidade; os governadores, os magistrados, os administradores, etc., tiverão seus *antecessores*, isto é, outros que antes d'elles exercêrão aquelle cargo. — Um serventuario d'um officio, um logista, dirá: O meu *antecessor*; mas não poderá dizer. Os meus *predecessores*.

89. — Anticipado, prematuro.

O que se faz antes do tempo em que devia fazer-se chama-se *anticipado*; o que se faz antes do tempo opportuno é *prematuro*. Póde empregar-se em bom ou máo sentido o primeiro; toma-se sempre em máo o segundo.

90. — Antidoto, contraveneno.

Antidoto é palavra grega ἀντίδοτος ou ἀντίδοτον (de ἀντὶ contra, e δίδωμι dar), e comprehende em seu sentido geral todos os remedios que se empregão para diminuir os effeitos das enfermidades, destruindo seus principios ou causas, como quando dizemos que a quina é um *antidoto* contra a febre. — Chamão-se *contravenenos* aquelles remedios accommodados para impedir os progressos, ou destruir o effeito d'um veneno que se haja tomado, pelo que vemos que o *antidoto* tem muita mais extensão em seu significado que o *contraveneno*, pois se extende a todas as enfermidades e doenças, sendo que este limita-se sómente ás cousas venenosas. — *Antidoto* tem alêm d'isso

um sentido figurado ou moral, pois chamâmos *antidotos* aos discursos ou obras moraes que se publicão como preservativo de más doutrinas.

91. — Antipathia, odio, aversão, repugnancia, quigila, asca.

Das duas palavras gregas ἀντι contra, e πάθος paixão, que diremos litteralmente *contrapaixão*, se fórma a latina e das linguas romances *antipathia*, que é uma opposição ou inimizade natural ou irresistivel dos seres e cousas umas com outras; sua causa é inteiramente desconhecida, assim que muito se ha delirado sobre ella; seus effeitos são prodigiosos e admiraveis, frequentemente exagerados e por vezes fabulosos.

A *aversão* tambem tem alguma cousa desconhecida em sua causa a miudo moral; não é tão invencivel nem tão poderosa como a *antipathia*, e ainda o é menos a *repugnancia*; e muitas vezes acontece que uma e outra se convertem em affecto e até em amor, pois têem muito de caprichosas estas qualidades ou modos de ser que deveremos chamar accidentaes.

O *odio* nasce ás vezes de poderosas e fundadas causas por graves injurias recebidas, outras de mera vontade, de ligeiros motivos e ainda de capricho; de qualquer modo que se manifeste são crueis e terriveis seus effeitos; augmenta-se seu rancor, e chega a inveterar-se sem quebrar de sua força. A *aversão* e a *antipathia* exercem-se indistinctamente nas pessoas e nas cousas; o *odio* mais naquellas que nestas; a *repugnancia* nas acções.

Quigila é palavra da lingua bunda e significa a *antipathia* que os pretos têem a certos comeres ou acções; diz-se familiarmente em lugar de *antiapthia* ou *aversão*, mas é erro dizer *quezilia*.

Asca é palavra vulgar que indica aversão, má vontade que se tem a alguem, talvez com desejo de vingar-se.

92. — Antiquado, obsoleto.

Ambas estas palavras indicão cousa antiga, que decaio

do uso: mas a segunda accrescenta uma especie de desprezo ou de ridiculo. — As palavras e phrases *antiquadas*, podem ainda usar-se em poesia e em estylo jocoso, não as *obsoletas*, que de ordinario forão substituidas por outras mais bem derivadas e mais sonoras. O uso póde fazer reviver, segundo a sentença de Horacio, muitas expressões *antiquadas*, mas as *obsoletas* parecem condemnadas por elle ao perpetuo esquecimento. — O escritor, que se serve de palavras e locuções *antiquadas* mas genuinas da lingua, expressivas e com boa analogia, para fugir á invasão do neologismo, merece louvor; porém o que busca desenterrar vetustez e prefere os archaismos de nossos avós ás boas expressões que o uso depois introduzio, este não se livrará do nome de rançoso. — Cada seculo tem seu cunho particular, e cada escritor seu estylo que lhe é proprio. Sem mendigarem nada aos estranhos, Barros e Fernão Mendes Pinto não escrevêrão como Fernão Lopes e Castanheda; Luiz de Sousa e Vieira differem muito de Seita e Paiva; Camões e Bernardes não se parecem com Gil Vicente e Sá de Miranda, posto que todos escrevessem em bom portuguez, e classico para seus respectivos tempos.

93. — Antro, caverna, gruta, lapa, furna.

A primeira é palavra gregra ἄντρον, depois foi latina, *antrum*, entrou em nossa lingua como palavra culta e poetica, e segundo sua origem significa cóva profunda, e escura. A segunda é latina, *caverna*, e significa uma grande excavação aberta á modo de abobada e defendida pelos lados como um recinto. A terceira é palavra castelhana e portugueza (talvez do lat. *crypta* do gr. κρύπτα) e significa concavidade da terra entre penhascos, ás vezes susceptivel de ornato rustico. A quarta é portugueza talvez vinda do grego λάπαθο., e quer dizer uma caverna na encosta de montes e coberta por um penedo ou chapa de pedra, que isto significa tambem a palavra *lapa*. — Os *antros* servem de covil ás feras, as *cavernas* de asylo aos homens e de guarida aos ladrões; as *grutas* são habitadas pelos anachoretas, e as *lapas* dão abrigo aos pas-

lovec, como diz Luiz de Souza na vida do Arcebispo: « E vio juntamente que no pé do penedo se abria uma *lapa* que podia ser bastante *abrigo* para o tempo. » — Em estylo poetico as nymphas e os deoses campestres habitão as *grutas*, as feras os *antros*, os facinorosos as *cavernas*, e os ratões acolhem-se ás *lapas*. »

Furna é cova ou *lapa* profunda, escura, e medonha; diz-se com particularidade da fauce lobrega d'um volcão, de que nos deixou exemplo Bernardes na Floresta: « Estando eu uma contemplando a horrenda *furna* e estomago do monte (Etna), cuja disforme boca mostra ter uma legua de ambito (II. 227). » — Esta palavra não é poetica, e differença-se de todas as outras em accrescentar a idéa de medo, de horror, que a ellas não é inherente.

94. — Apathia, insensibilidade, indifferença.

Apathia é palavra grega formada de *a* privativo e *πάθος* paixão, vindo a significar privação de toda paixão, carencia d'ella. A *apathia* é em geral o resultado natural do temperamento, da organização, e se estende ás propriedades da alma, por isso se diz que o *apathico* não tem paixão por cousa nenhuma, e nada o estimula.

A palavra *insensibilidade* não suppõe nem tanta extensão, nem tanta *indifferença*, nem depende tanto da natureza do ente, como a *apathia*, pois podemos ser insensiveis a uma cousa e não a outra. Raro é que a *insensibilidade* seja geral e absoluta. Um homem póde ser insensivel ao amor, por seu temperamento ou caracter, e não o ser á honra. Na *apathia* acha-se a alma inactiva, carece de acção e de estimulo; na *insensibilidade* está impassivel. O homem de boa vida e honrado póde ser *insensivel* aos prazeres, e a tudo que conduz ao vicio; mas é mui *sensivel* á virtude e ao exercicio de quanto pertence a beneficencia com seus similhantes.

A *indifferença* nem sempre é inactiva, porque, ainda que o estado da alma é o socego, nem por isso se nega a razão. Não tendo interesse nem inclinação a *nenhuma*

cousa, segue o indifferente de ordinario o impulso que outros lhe dão, e por meio d'este se occupa em cousas cujo exito lhe é em si muito *indifferente*. — O homem que é *indifferente* ao interesse seu proprio, que vê com igual rosto a prospera e adversa fortuna, mas que não é de modo algum *indifferente* ás regras e dictames da razão, ao bem de seus similhantes, merece louvores por sua *indifferença*, que é a d'um sabió e não a d'um egoista.

95. — Aplacar, acalmar, apaziguar.

Aplaca-se o que está irado ou irritado; *acalma-se* o que está agitado ou perturbado; *apazigua-se*, ou põe-se em paz, o que estava em guerra, ou amotinado.

96. — Apologia, Justificação.

Apologia, segundo o valor da palavra grega, significa defensa, e é qualquer discurso ou escrito no qual se defende um systema, partido, opinião, nação ou pessoa. Fazem-se as *apologias* para desvanecer as accusações com que se aggravão as classes mencionadas, não as accusações juridicas, porque essas correm nos tribunaes e contra ellas advogão os lettrados perante os juizes, mas as vagas, espalhadas no publico, que vão tomando corpo com grave damno das pessoas accusadas até que acabão em perseguição formal contra ellas. Este é o verdadeiro caso da *apologia*. — D'este modo perseguidos e calumniados os primeiros Christãos, foi-lhes forçoso presentar aos imperadores, ao senado e aos magistrados, *apologias* em defesa da religião christã, para rechaçar as falsidades com que os gentios procuravão fazêl-os odiosos, como inimigos dos deoses e de todas as potestades, e perturbadores da ordem publica.

A *justificação* consiste só nas provas que se deduzem do exame das testemunhas, dos documentos authenticos, e serve para manifestar a innocencia do accusado. — A *apologia* é um meio de *justificação* e tambem seu objecto; porem não é a *justificação* em si, é só a defesa do accusado, e constitue sua *justificação* a manifestação de sua innocencia. — A *justificação* nem sempre suppõe accusação;

basta o receio d'ella para um homem querer *justificar-se*: a *apologia* sempre a suppõe, pois é discurso em defensa.

97. — Apologo, fabula, allegoria, parabula.

Apologo é palavra grega ἀπόλογος, e significa uma historieta fabulosa, que de baixo do véo da *allegoria* nos presenta uma verdade; *fabula* é palavra latina (de *fari* fallar) e significa uma relação não verdadeira, debaixo de cujo véo se nos faz agradavel a verdade. Differenção-se em que a *fabula* só presenta por interlocutores os animaes e cousas inanimadas, e o *apologo*, que é mais extenso, faz fallar aos animaes, aos deoses, aos homens, ás cousas insensiveis, e ainda aos seres abstractos e metaphysicos; assim que olharemos o *apologo* como genero e a *fabula* como espécie. Em linguagem commum usão-se alternativamente estas palavras uma por outra; ainda que a de *apologo* é mais erudita.

Allegoria é palavra grega ἀλληγορία (de ἄλλος, outro, e ἀγορεύω, eu digo) e designa uma figura de rhetorica pela qual se presenta ao espirito um objecto e designa outro, tal é aquella de Virgilio.

Claudite rivos, pueri, sat prata biberunt.

É uma metaphora continuada com que se annuncião importantes verdades debaixo d'uma fórma agradável. A ode XII do livro I de Horacio, *O navis*, etc., é uma bellissima *allegoria* na qual, debaixo da imagem d'um baixel, faz ver o poeta aos Rómanos os males que os ameação se Augusto deixasse o governo — O sermão de Santo Antonio que o P.e Antonio Vieira prégou no Maranhão antes de partir para o reino em 1654, é uma longa e engenhosa *allegoria*, na qual elle diz aos peixes o que para os homens era dito. A *allegoria* não necessita explicar a verdade que encerra, pois a exactidão de suas relações com ella se manifesta a cada passo, distinguindo-se nisto do *apologo*, cujo perito é occultar o sentido moral até ao instante mesmo da conclusão que se chama moralidade.

Os gregos chamavão μύθος ao que nós chamâmos *fá-*

bula, e ἐπιμύθιον ao que damos o nome de moralidade.

Presentar como um joguete uma lição de sabedoria, é o verdadeiro caracter da *fabula* e do *apologo*; embellecer e não disfarçar a verdade fazendo-a mais clara e sensivel, é o caracter da *allegoria*.

Parabola é palavra grega παραβολή (de παρὰ ao lado e βάλλω eu lanço) que significa comparação allegorica, e indica uma narração de successo imaginado, com instrucção allegorica, da qual se tira alguma moralidade. Mui conhecidas são as do Evangelho com que J. C. doutrinava os povos, pois segundo a phrase da Escritura não lhes fallava senão em *parabolas*.

98. — Apossar-se, usurpar, invadir, conquistar.

Apossar-se alguem de alguma cousa é simplesmente metter-se de posse d'ella, fazer-se senhor d'ella, tomál-a a si. *Usurpar* é tirar a outrem o que é seu, usando de prepotencia; é tambem arrogar-se uma dignidade, etc. *Invadir* é acommetter e entrar por força em alguma parte. *Conquistar* é ganhar á força de armas um estado, uma cidade, etc. — Napoleão *apossou-se* primeiramente do commando geral, depois *usurpou* o imperio; não tardou a *invadir* a Europa quasi toda, e *conquistou* parte d'ella; mas suas *conquistas* e *invasões* ficarão sem effeito quando os alliados o *desapossarão* de sua usurpada *usurpada*.

99. — Apparição, visão.

Estas duas palavras, e principalmente a segunda, usão-se mais no sentido mystico que no natural. *Apparecer* uma cousa ou pessoa é presentar-se de subito sem ser esperada, manifestar-se um objecto que estava occulto ou não se sabia d'elle, ou fazer-se visivel aquillo que o não é por sua natureza; e quando nisto entra milagre ou prodigio se chama *apparição*. Com este nome designámos as cousas que o Ente Supremo deixa ver a seus servos em sonhos, em extasis e em espirito. Tambem os poetas, moralmente os epicos, usão muito como adorno

principal em seus poemas, das pinturas e descripções d'estes *apparecimentos*; tal é o sonho d'El-Rei Dom Manoel nos Lusiadas.

A *visão* é um acto da potencia *visiva*, objectivo da vista, já obscuro, já incerto e até enganoso. Neste caso pertence á classe de phantasmas, espectros e sombras tão uteridas do vulgo, pelo espanto que lhe causão em sua timidez e credulidade.

Rigorosamente fallando distingue-se a *visão* da *apparição* em que esta suppõe um objecto que está fóra de nós mesmos, e a *visão* um objecto de nosso interior, criado por nossa imaginação; com tudo algumas vezes se usa *visão* para indicar objecto externo que se mostra maravilhosamente, como o que appareceo a Affonso Henriquez, do qual diz o Chronista Brito: «Desappareceo a *visão*.»

Chama-se com razão *visionario* não só ao que sempre crê ter diante de si *visões*, senão ao que as inventa, e crê tê-las em sua louca phantasia.

100. — Apparencia, exterior, exterioridade.

A *apparencia* é o effeito que produz a vista d'uma cousa, e a idéa que d'ella nos resulta, pelo que é ás vezes enganosa. *Exterior* é o que cada corpo mostra pela parte de fóra; applicado ás pessoas é o aspecto, maneiras, porte ou conducta que ella mostra *exteriormente*, e então se lhe chama *exterioridade*. — *Apparencia* presenta uma idéa mais vaga e menos positiva que *exterior*, que não deixa com tudo de ser algumas vezes enganoso. — O *exterior* produz a *apparencia*, é o que se vê; e a *apparencia* é o effeito que produz esta vista. De longe póde parecer mui formosa uma cousa, mas quando a examinamos de perto vemos que só tem um bom *exterior*. — A palavra *exterioridade* anda quasi sempre annexa a idéa de fingimento, e toma-se de ordinario por demonstração *exterior* d'um affecto sem realidade.

101. — Appetites. desejos.

Posto que vulgarmente se confundem estes dous voca-

bulos, com tudo em linguagem philosophica moderna são bem distinctos. Os *appetites* são certos sentimentos corporeos, não perpetuos, mas que occorrem de tempo a tempo, accompanhados sempre de certo què mais ou menos desagradavel segundo é maior ou menor sua força, que nos impellem a *appetecer* alguma cousa de que o corpo carece. Uns ha que são inherentes á nossa natureza, taes são a fome, a sêde, etc.; outros vem dos habitos, tal é o tomar tabaco ou fumar, etc.

Os *desejos*, que melhor se explicão pela palavra latina *cupiditates*, são certas inclinações, que não existem no corpo senão na alma, e cujo objecto são as cousas e não as pessoas; taes são o *desejo* de saber, de viver em sociedade, da estima dos outros, da excellencia ou superioridade, do poder e do mando, etc. — Differença-se o *desejo* do *appetite* em que, 1° este reside no corpo e aquelle na alma; 2° em que este vem de tempo a tempo, e aquelle é permanente; 3° em que este sacia-se, e aquelle não se farta, etc.

Esta classificação não era conhecida dos antigos philosophos, pois Cicero, fallando das forças da alma, diz que se dividem em duas partes, uma das quaes consiste no *appetite*, que é a que impelle o homem para aqui e para alí; e outra na rázão, que ensina o que se deve fazer e o que se deve evitar. Dá elle uma excellente regra a este respeito que não deveria nunca esquecer: « *Ratio præsit, appetitus obtemperet.* » Mande a razão, obedeça o appetite (*De Off.*, I, 28).

102. — Applicação, meditação.

A *applicação* é aquelle acto pelo qual nossa alma se fixa com attenção e cuidado em qualquer assumpto, e nelle pensa muito tempo. — A *meditação* é uma acção da mente muito mais detida e prolongada que a precedente; ella considera o assumpto em todos seus aspectos, fazendo esforço para conhecêl o a fundo e penetrar todo seu espirito. — O bom resultado da *applicação* depende da intelligencia, e o da *meditação* do habito de julgar com sã logica e de discorrer com exactidão.

103. — Approvar, consentir, permittir, tolerar.

Approva-se uma cousa quando d'ella se faz juizo favoravel, quando se acha digna de louvor e estima, quando se lhe dá o voto; *consente-se* uma cousa quando a ella se acquiesce, ou se condescende a que se faça; *permitte-se* um acto quando se autoriza por um consentimento formal; *tolerão-se* ás cousas quando conhecendo-as e tendo o poder, se não impedem. — *Approvámos* o que temos por bom e meritorio; *consentimos* o que nos não repugna, mas que talvez quizeramos evitar; as leis humanas nunca devem *permittir* o que as divinas prohibem, porêm prohibem ás vezes o que ellas *permittem*; os magistrados vêem-se ás vezes obrigados a *tolerar* certos males por temor que succedão outros maiores.

104. — Aprender, estudar, instruir-se.

Aprender é adquirir de qualquer modo que seja algum conhecimento que d'antes se não tinha; e isto se faz ou pela lição dos livros, sobre tudo elementares, ou pela viva voz do mestre, ou pela meditação propria do discipulo: os trez meios reunidos formão o melhor systema de educação. — *Estudar* é applicar-se ao *estudo* para adquirir conhecimentos em qualquer disciplina, assim como *aprender* é o acto de adquiril-os. *Estuda-se* para *aprender*, e á força de *estudar se aprende*; quanto mais se *aprende* mais se sabe, e menos ás vezes quanto mais *se estuda*. — *Instruir-se* é não só adquirir novos conhecimentos, senão esclarar os já adquiridos, entrar em todas suas particularidades, despir preoccupações e erros, e achar o methodo de os empregar do modo mais util possivel. Adquire-se a *instrucção* pela lição de bons livros, por ouvir bons mestres, pelo estudo privado, e não menos pela experiencia, e trato com os homens doutos e experimentados.

Toda a differença que achâmos entre *aprender* e *instruir-se* consiste em que, *aprender* diz-se dos conheci-

mentos em si mesmos; e *instruir-se*, das particularidades d'estes conhecimentos, de suas propriedades, e demais circumstancias que nelles concorrem. A força do verbo reciproco parece indicar o cuidado, diligencia, estudo com que um homem dá ensino a si mesmo, e fica mais ó melhor sabedor do que era.

105. — Aprestos, preparativos, apparato, apparelho.

Quando se reunem, dispõem e arranjão diversos materiaes ou cousas para a execução de qualquer obra, dizemos que se fazem *preparativos*, assim como á reunião d'elles se lhes chama *aprestos* ou *apparelhos*. Diz-se pois os *preparativos* d'uma funcção ou d'um banquete, os *preparativos* d'uma guerra, d'um assedio: A's disposições para qualquer rica e fastuosa ceremonia ou festividade se lhes dá o nome de *apparatos*, pois que a significação d'esta palavra se extende a tudo o que se executa com pompa e ostentação, e assim se chama *apparatoso* ao que tem muito *apparato*.

A significação das palavras *apparelho*, *apparelhar*, são muito mais extensas que as anteriores, pois não só as comprehendem todas, mas abrangem os instrumentos, operações, materiaes, disposições para todo exercicio, trabalho ou obra desde o mais elevado até ao mais infimo; extendem-se desde a sciencia e manobras nauticas, desde o exercicio e arte da pintura, até ao mais desprezivel e baixo officio mecanico. Chamão-se por tanto *apparelhos* aos arreios necessarios para montar e carregar cavalgaduras, e dizia-se antigamente *apparelhos* para dizer missa. Tambem é bastante extenso o sentido figurado d'esta voz, como quando dizemos: estou *apparelhado* para tudo, por disposto, prevenido.

106. — Apropriar-se, arrogar-se, attribuir-se.

Estas trez palavras significão tomar alguem para si

e por sua propria autoridade qualquer direito ou propriedade que pertence ou póde pertencer a outrem.

Apropriar-se indica fazer próprio, converter em propriedade nossa; tomar como tal o que nos não pertence. *Arrogar-se* significa exigir com altiveza, pretender com insolencia, e até com certo menoscabo dos outros, cousas que nos não são devidas, nem de conceder. *Attribuir-se* é pretender uma cousa, apoderar-se d'ella por sua propria autoridade, dar-se por causa e autor d'ella. — O cubiçoso *appropria-se* uma cousa por interesse, o vaidoso se a *arroga* por audacia, o invejoso se a *atribue* por amor proprio. O que se *apropria* faz-se com damno alheio; o que se arroga, com menoscabo de outrem; e o que se *attribue*, com a exclusão de alguem. — Particularmente nos *apropriámos* o que nos serve ou póde servir, e de conseguinte todo objecto de utilidade; *arrogamo-nos* o que nos desvanece; e *attribuimo-nos* os objectos de consideração que lisonjeão nosso amor proprio. — *Attribue-se* uma acção honorifica, uma obra sabia, uma invenção util; *arrogão-se* titulos, prerogativas, preeminencias; *aproprião-se* alfaias, moveis, herdades. — Disputa-se muitas vezes a propriedade do que alguem se *attribue*; nega-se ou recusa-se o que elle se *arroga*; e reclama-se o que outrem se *appropria*.

107.—Arder, inflamar-se, incendiar-se, abrazar-se, queimar-se.

Explicão estas palavras os differentes gráos pelos quaes póde passar um corpo combustivel desde o instante em que lhe pegou fogo até que foi inteiramente consumido.

Quando penetra o fogo num corpo combustivel, e se manifesta á simples vista, diz-se que *arde*; quando se desenvolve a chamma, *inflamma-se*; quando levanta labareda e se propaga com rapidez e fracasso, *incendia-se*; quando o corpo que deo alimento ao fogo apezar de compacto está todo repassado d'elle e feito braza, *abraza-se*; quando a força do fogo ou do incendio devorou a materia combustivel e a reduzio a cinzas, *queimou-se*. — Differença-se

arder de *inflammar* em que o primeiro designa a acção ordinaria pela qual o fogo se apodera d'um corpo e o vai consumindo, e o segundo designa a força com que a superficie d'este corpo arroja de si o fogo que a penetra, e applica-se particularmente ás materias liquidas e resinosas que por isso se chamão *inflammaveis*. — O *incendio* suppõe um grande fogo que despedindo chammas se communica aos corpos vizinhos, e tomando ala faz rapidos progressos. — Póde *abrazar-se* um corpo sem formar labareda, tal é o ferro na fragoa. — Tanto pelo fogo ordinario como pelo incendio se *queimão* os corpos quando depois de consumido o que dava alimento ao fogo restão sómente os residuos incombustiveis. — Os quatro primeiros termos tomão-se no sentido figurado pouco mais ou menos com as mesmas differenças.

108. — Arenga, pratica, falla, oração, discurso, allocução, arrazoamento.

A ultima d'estas palavras é o genero a que pertencem como especies todas as composições oratorias que, segundo a contextura, os fins e as circumstancias, tomão differentes nomes e têem entre si algumas differenças.

Tudo o que se diz de viva voz a um auditorio mais ou menos numeroso, com o fim de o convencer e persuadir, ou de o excitar a alguma acção ou empreza, é um *arrazoamento*, por isso que se *razoa* e se empregão *razões* para conseguir o fim que se deseja.

Arenga é uma especie de *arrazoamento* oratorio, animado e vivo, que se dirige a um grande concurso para commovêl-o, e mui commummente para animar os soldados a emprehender denodados a batalha ou qualquer perigosa empresa. — *Arenga-se* tambem a corporações respeitaveis, a pessoas eminentes, em notaveis circumstancias. A *arenga* dirige-se pois ao coração, como tendo por fim persuadir e mover. — *Arengas* são as que os antigos generaes fazião a suas tropas em vesperas de combate, as quaes se devem attribuir antes ao artificio rhetorico dos historiadores e poetas que á eloquencia de seus heroes. —

Em contrario sentido fazem os grandes conspiradores *arengas* ao povo para excitá-lo á rebellião, como as que Salustio põe na boca de Catilina para animar e enfurecer a seus complices. — Os sabios, e valorosos generaes acalmárão muitas vezes, em perigosas e decisivas circumstancias, as sublevações de seus exercitos com eloquentes e vehementes *arengas*. — São *arengas* tambem os estudados e ceremoniosos *discursos* que, ao entrar um principe, um general, um conquistador, numa cidade, lhe dirigem as cameras, os governadores e demais autoridades como devida homenagem que se lhes rende e jura.

Pratica é exhortação menos solemne e menos vehemente que *arenga* e só se dá de superior para inferior. A's vezes corresponde ás *arengas* dos antigos generaes; taes são as que Jacintho Freire põe na boca de Coge Çofar e de D. João de Castro, onde diz, fallando do primeiro: « Fez aos Turcos uma breve *pratica*,.... » ; e do segundo: « Acabada a *pratica*..... »

Falla é termo vulgar que val o mesmo que *pratica* no sentido que aqui a tomámos; diz-se com muita frequencia que o Coronel fez uma *falla* a seus soldados, o general á sua tropa, o superior a seus subditos. Esta palavra é mais bem recebida no vulgo que *arenga* que elle quasi sempre toma no máo sentido de razões longas ou inintelligiveis, *praticas* impertinentes, etc.

Do substantivo *os, oris*, boca, tirárão os latinos o verbo *orare*, que significa fallar, pedir, supplicar; rogar, e d'aqui *oratio*, oração, que em seu sentido recto é um *arrazoamento* ou locução disposta com intelligencia e arte para persuadir, mover e interessar a uma pessoa ou ser superior a que nos ampare, favoreça, soccorra, ou nos perdoe as faltas que havemos commettido. Usa-se mais commmum e geralmente em sentido religioso, como as *orações* que fazemos a Deos e aos Santos, as da Igreja segundo o ritual. Dizemos *oração* dominical, mental, vocal, jaculatoria. — Chamárão os latinos *orações* aos discursos que compunhão com o maior esmero para importantes successos ou negocios publicos, como a paz ou a guerra, a formação e approvação de leis, a defensa perante o povo de causas particulares em que elle devia

decidir; assim chamavão e chamamos ainda hoje a estes *arruzoamentos* publicos *orações*, como as de Isocrates, de Eschines, de Demosthenes, de Cicero.

Porêm aos que fazem os oradores modernos se lhes dá geralmente o nome de *discursos*; taes são os de Pitt, de Fox, de Mirabeau, etc. Assim que, o que os antigos chamavão *oratio*, e que traduzimos pela palavra *oração*, lhe chamâmos agora *discurso* no sentido oratorio, entendendo por elle uma composição litteraria feita por qualquer de nossos oradores á cerca d'um importante assumpto para chegar aos fins que nelle se propoz, o que verifica por uma deducção de idéas, pensamentos, raciocinios coordenados entre si, animados e engrandecidos por quantos meios subministra a arte da eloquencia.

Devemos notar, que se as *orações* politicas de nosso tempo são da mesma classe que as pronunciadas por Demosthenes na praça de Athenas e por Cicero na de Roma, o auditorio não é o mesmo, são differentes as circumstancias, pelo que soffre grande modificação a fórma oratoria, e por isso é bem acertado que se conserve o nome de *orações* para as antigas, e que as modernas se chamem propriamente *discursos*. Os antigos fallavão a um auditorio composto pela maior parte da rude e ignorante plebe, e tinhão por conseguinte que dirigir-se antes ás paixões que á razão dos ouvintes, acommodando-se á sua rudeza e propondo-lhes provas com alguma prolixidade. Os oradores modernos fallão a um corpo escolhido, em cujos membros se deve suppor muita instrucção e intelligencia, e aos quaes bastão de ordinario ligeiras indicações; e não é tão necessario commover fortemente seu coração, como illustrar e convencer seu entendimento; e este é o caracter proprio do *discurso*. Além de que, os antigos fallavão na praça publica e diante d'um immenso gentio; e assim como lhes era necessario levantar e esforçar muito a voz para serem ouvidos, tinhão tambem que avaliar e encarecer os objectos mais do que hoje permitte a rigorosa exactidão logica, quando se falla num recinto fechado e a uma concurrencia infinitamente menor que a que enchia a grande praça de Athenas e o vasto foro de Roma. Nisto consiste, no nosso entender, a verdadeira differença que

ha entre *oração* e *discurso*. Naquella predominava a eloquencia, neste deve prevalecer a logica (*). — Usâmos com tudo da palavra *oração* para indicar certos discursos oratorios pronunciados solemnemente nos templos, como são *orações* funebres, gratulatorias, etc.

Allocução é discurso breve, ou falla dirigida a alguem sem apparato oratorio. Diz-se ordinariamente do que o Papa dirige aos Cardiaes em consistorio por occasião de algum notavel acontecimento que interessa a Igreja.

109. — Arido, secco.

Chamâmos com propriedade *arido* áquelle corpo que, por sua natureza, se acha de todo privado das qualidades necessarias para que resulte a vegetação, e não precisamente aos que carecem de humidade, pois as cumieiras dos montes ainda que frequentemente cobertas de neves e regadas de chuvas, nem por isso deixão de ser *aridas*. D'ellas se derramão perenes arroios e até caudalosos rios; penetrão pelas fendas de suas penhas muitas aguas que, rompendo no sobpé ou vertentes dos montes, correm pelas veigas, estendem nellas a fertilidade; mas isto não impede que sejão incapazes de vegetação pelo que lhes pertence o nome de *aridas*, e assim mesmo chamaremos ás terras areentas e pedregosas, que posto que nellas chova carecem das qualidades necessarias para a vegetação.

Secco significa o corpo que tem pouca ou nenhuma

(*) Os Athenienses chamavão á praça publica, e á assembléa do povo que ali se reunia, ἀγορά; d'esta palavra fizerão o verbo ἀγορεύω, que significava fallar na praça, arengar; ao que fazia as arengas ao povo chamavão δημηγόρος, orador, de δῆμος povo, e ἀγορεύω, fallar; a uma arenga feita ao povo davão o nome de δημηγορία, arenga, discurso ao povo. Aos demais discursos em geral chamavão λόγος; e d'esta palavra vem *logica*, que apezar de ter mos como um substantivo é a variação feminina do adjectivo grego λογικός, ἡ, όν, de λόγος, concordando com o substantivo subentendido τέχνη, ar te, o que vem a dizer *arte de discorrer*, por isso os nossos antigos lhe chamavão com razão arte.

humidade, ou seja natural ou accidentalmente. *Arido*, tanto no sentido proprio como no figurado, é o opposto de fecundo e não de humido; pois d'este o é *secco*.

Como estas palavras têem bastantes applicações no sentido figurado, diz-se em litteratura, fallando d'um assumpto que não presta nem dá motivo a nenhuma idéa, que é um assumpto *arido*; do mesmo modo que, fallando d'uma rocha, que não presenta nenhum assomo de vegetação, dizemos que é *arida* — Diz-se que é *secco* um discurso quando carece d'aquella graça, fluidez e amenidade que dão viveza e esplendor ao discurso, penetrando em nossos animos qual o brando orvalho se embebe na terra e communica viço e louçania ás plantas.

110. — Arguir, accusar, criminar.

Arguir alguem de alguma cousa, é notar-lhe defeito, reprehendêl-o com razões. — *Accusar* é denunciar alguem como criminoso, imputar-lhe crime. — *Criminar* é dizer ou declarar alguem autor d'um crime, dar-lhe culpa, delicto; pronunciál-o por *criminoso* ou réo.

Póde um homem ser *arguido* injustamente; póde ser *accusado* aleivosamente; mas não póde ser *criminado* juridicamente sem provas que o convençáo de *crime* ou delicto.

111. — Arrazar, derribar, devastar.

Arrazar é, como o diz a palavra, pôr alguma cousa *rasa*, ao nivel do chão, e extensivamente deitar por terra, não deixar pedra sobre pedra. — *Derribar* é, segundo a força da palavra, deitar de riba para baixo, deitar por terra o que estava ao alto, levantado, em pé; e estensivamente arruinar, demolir. — *Devastar* é, segundo a origem latina (*vastus*, deserto, ermo) deixar vasio, deserto, e reduzido a solidão um lugar; e extensivamente desolar um reino, uma provincia, etc.

Arrazavão-se os palacios dos grandes quando crão decapitados por crime de alta traição. — O valente *derriba* o fraco na luta. — Os exercitos inimigos *devastão* os paizes onde entrão. Veja-se Destruir.

112. — Arrostar, affrontar, encarar, desprezar.

As primeiras trez palavras são verbos formados dos substantivos *rosto*, *fronte* e *cara*; em seu sentido recto valem o mesmo que pôr o *rosto*, a *fronte*, a *cara* junto, ou em frente de alguma cousa ou pessoa, e não as temer ainda que sejão capazes de infundir temor; e podem dizer-se perfeitamente synonymas. Porêm no sentido figurado, em que são mais usadas, são expressões de valentia, denodo e decisão, que demostrão um animo esforçado, que nem foge o perigo, nem teme a morte, e admittem certa gradação, que convêm indicar. — O que *encara* o inimigo presenta-lhe a *cara*, não foge nem se acobarda; o que o *arrosta*, não só lhe faz frente, mas, segundo parece dizer a palavra *rosto* (rostro de *rostrum*, bico, esporão) vira-se para elle e o acomette combatendo cara á cara; *affronta*-o aquelle que, com arrojo e valor se lança na peleja, não cura do risco a que se expõe, e levanta a *fronte* altiva sobre seu adversario.

Desprezar tem significação generica de ter em pouco, não fazer caso, ter em nenhuma conta, etc.

113. — Arte, mister, officio, profissão.

Posto que a palavra latina *ars* de que nós fizemos *arte*, venha por syncopé da grega αρετή, virtude, todavia ella equivale a estoutra τέχνη, que entre os Gregos tinha mui lata significação pois abrangia toda disciplina em que se davão regras e preceitos. A grammatica, a rhetorica, a poetica, a logica, a dialectica, assim como a pintura, a architectura, a estatuaria, etc., erão *artes*, de tal modo que todas estas palavras, que hoje temos como substantivos, são adjectivos substantivados pois representão a variação feminina de γραμματικός, ῥητορικός, ποιητικός, λογικός, διαλεκτικός, ζωγραφικός, αρχιτεκτονικός, ερμογλυφικός, concordando com o substantivo feminino subentendido τέχνη, *arte*. — *Artes* liberaes chamavão os antigos as que ornavão o espirito e erão cultivadas por homens livres, em opposição ás que só exercião os escravos, mas hoje se en-

tendem principalmente as em que predomina o espirito, como a pintura, a escultura, a architectura, a musica, etc. — *Artes* mecanicas ou humildes, antigamente só de escravos, são as que dependem do trabalho das mãos, taes são todos os officios fabris, a que os Gregos chamavão χειρωναξία, ou βάναυσος τέχνη. — Bellas *artes* são as que nos suscitão ao mesmo tempo sensações, sentimentos e idéas agradaveis, que se propõem imitar a natureza na sua maior perfeição, taes são a poesia, a eloquencia, a pintura, a estatuaria, etc.

Mister, do latim *ministerium*, palavra mais usada antigamente que hoje; é o mesmo que *officio* mecanico ou fabril, tal é o de ferreiro, carpinteiro, etc.

Profissão é aquelle modo de vida que cada um exerce publicamente, e póde ser mecanico ou d'outro genero.

A *arte* faz o artifice, o artista, o homem habil; o *officio*, o operario e jornaleiro; a *profissão*, o homem d'uma ordem ou de certa classe; taes são os medicos, os cirurgiões, os boticarios, etc., que nem se chamão *artistas*, nem são homens de *officio*. — O *officio* requer um trabalho material mecanico ou de mãos; a *profissão* um trabalho ou occupação qualquer; a *arte* um trabalho de engenho, sem excluir nem exigir um trabalho material. Veja-se Artifice.

114. — Articular, proferir, pronunciar, fallar.

Articular é pronunciar clara e distinctamente as syllabas ao juntál-as; *proferir* é pronunciar as palavras em voz alta; *pronunciar* é expressar-se ou dar-se a entender por meio da voz. — O homem é o unico animal que *profere* palavras porque é elle o unico que goza do dom de *fallar* para expressar suas idéas. Ha aves que *articulão* perfeitamente syllabas e palavras inteiras. A differença de climas e de costumes faz que os habitantes d'uma região não possão *pronunciar* o que outros *pronuncião* com summa facilidade.

Grammaticalmente fallando, *articular* só se toma em sentido physico para expressar a acção de instrumento

rocal. *Proferir* não presenta outra idéa physica mais que a de *fallar* em termos que seja ouvido e comprehendido aquelle que *falla*; porêm com uma idéa moral de intenção e de attenção. *Pronunciar* usa-se em differentes sentidos, porêm com diversas relações, já physicas, já moraes. — Ha *articulações* fortes e brandas, linguaes, labiaes, palataes, etc. — Não basta *articular* clara e distinctamente, é necessario *pronunciar* bem, isto é, fazer soar as palavras, como fazem as pessoas bem criadas e doutas. — Diz-se *proferir* blasphemias, doestos, etc., segundo se quer designar a força ou valor que se intenta dar ás palavras ou á harmonia das vozes. — Dizemos *pronunciar* um discurso, *pronunciar* uma sentença, para demostrar a solemnidade do acto ou a autoridade da pessoa.

Fallar é dizer palavras d'um idioma, e neste sentido se diz que *fallão* algumas aves a quem se ensina a *pronunciar* palavras; taes são os papagaios e pegas. Tambem se diz que estas aves *articulão*. — *Fallar*, tomado em sentido mais restricto, significa manifestar suas idéas por meio da *falla*, e neste sentido não diremos já que as aves *fallão*; porque não exprimem suas idéas com as palavras que *pronuncião*. — *Articular* usa-se tambem neste sentido, e significa *pronunciar* distinctamente as palavras que juntas formão ou exprimem uma idéa.

115. — Artifice, artista, operario.

As duas primeiras palavras são derivadas de *ars*, que só differem na terminação e na significação convencional que modernamente se deo á segunda; a terceira vem de *opera*, obra. — O que exerce uma arte mecanica chama-se *artifice*; o que exerce uma arte liberal chama-se *artista*; o que vive do trabalho manual chama-se *operario* (Veja-se Arte). — Entre *operario* e *artifice* deve dar-se a differença que vulgarmente se dá entre *official* e *mestre de officio*. Estes raramente saem da rotina mecanica que aprenderão; não assim o *artista*, que, instruido em todas as materias historicas, philosophicas, que se referem á sua arte, emprega seu talento a tirar resultados novos e cada vez mais perfeitos de seu trabalho e applicação.

116. — Arvorejado, nemoroso.

A primeira é palavra moderna, muito bem derivada de *arvore*, e significa terreno em que ha arvores, que não é calvo. A segunda é poetica e alatinada, que vem de *nemus*, bosque, mata, floresta; e com a circumstancia da terminação abundanciosa, *oso*, designa terreno coberto de matas, em que ha muitos bosques e florestas.

117. — Asco, asca.

Asssim como a terminação distingue o genero nestas duas palavras, assim tambem d'ella depende a differença que entre ellas existe. — *Asco* é a alteração do estomago que nos causa alguma cousa que provoca o vomito, o nojo e enjôo que nos causa o que é hediondo. — *Asca*, que é *asco* em sentido figurado, é a aversão, a má vontade que temos a alguem talvez com desejo de lhe fazer damno. — A primeira diz-se das cousas, e a segunda das pessoas. — Homens ha que têem *asca* a pessoas benemeritas, e nenhum *asco* têem a cousas *ascorosas* e hediondas.

118. — Aspecto, vista.

A *vista* não é mais que a acção material dos olhos sobre um objecto; o *aspecto* suppõe no objecto diversos modos de ser visto. — Póde *ver-se* uma cousa de fronte, de lado, por detraz, de alto a baixo, de baixo para cima; sempre é a mesma cousa que se *vê*, ainda que de differentes modos, a que chamâmos *aspectos*. Para julgar bem as cousas, é mister *vêl-as* debaixo de todos os *aspectos*.

119. — Aspirar, pretender.

Estas duas palavras indicão os esforços que se fazem para chegar a uma cousa, para obtêl-a. A primeira designa que estes esforços se achão sustidos num verdadeiro desejo, e a segunda que se apoião real ou primeiramente nos direitos, meritos ou justiça que alguem crê ter. — O

homem que *aspira* a ter honras faz esforços proporcionados a seus desejos; e o que *pretende* honras, é porque se julga credor a ellas. — O *aspirante* a alguma cousa vale-se para lográl-a de astucia, de artificio, e de quantos meios lhe suggerem seus violentos desejos; o *pretendente* manifesta francamente seus direitos, sejão bem fundados ou não, e procura fazêl-os valer. — O que *aspira* afflige-se, abate-se se não consegue o que deseja; o que *pretende* fica descontente, e queixa-se da injustiça que entende se lhe fez.

120. — Assaltar. accommetter.

Lançar-se sobre alguma pessoa ou cousa para fazer-lhe damno, é a idéa que presenta a synonymia destas duas palavras; com a differença porêm que *assaltar* significa arrojar-se atropellada e repentinamente, e *accometter* fazêl-o abertamente e sem sorpreza alguma. — *Assaltar* suppõe que o inimigo está ou se crê seguro; *accometter* que tem forças e está prevenido para resistir. *Assalta-se* um campo intrincheirado ou uma fortaleça bem guarnecida; *accommette-se* o inimigo em campo razo, e trava-se com elle a peleja — Commummente fallando não se necessita que haja muitos para *assaltar*, pois basta *accommetter* impetuosamente e de improviso a pessoa ou cousa. Um caminhante é *assaltado* por um ladrão, o qual instantaneamente o intimida, sujeita e roubá. O ladrão o *accommette*, se lhe sai ao encontro e lhe pede a bolsa ou a vida. A tempestade *assalta*, porque sobrevêm subitamente e sem ser esperada.

121. — Assassino, matador, homicida.

Estas trez palavras, em sentido generico, significão o que *mata* a um homem ou a varios, consistindo a differença só no modo de executál-o.

Entendemos por *matador* aquella creatura racional ou irracional que, de qualquer modo que seja, com culpa ou sem ella, *mata* ou priva da vida a outra; é pois voz generica. Porêm circumscrevendo-nos ao homem e a um facto cri-

minal, diremos que é *matador* o que com premeditação *mata* outro, sem que haja mediado rixa nem duello algum. — Ao que *matou* ou pensou *matar* á traição e com vantagem a um que estivesse indefeso ou a outro mais debil que elle, chamamos-lhe *assassino*. — *Homicida* é o que fez uma morte involuntariamente ou no caso de natural defensa. — O *assassasino* é um cobarde, que tem medo de medir-se com seu inimigo; o *matador* um furioso que *mata* só pelo barbaro prazer de *matar*, ou talvez por estar pago para isso; o *homicida* involuntario é um desgraçado que merece compaixão.

122. — Astro, estrella, constellação.

Astro é palavra geral que designa todos os corpos celestes, isto é, o sol, a lua, os planetas, as estrellas e os cometas. *Estrella* designa os corpos celestes que são luminosos, que têem luz propria. *Constellação* é o ajuntamento de certo numero de estrellas, ao qual se attribue uma figura e se dá um nome, para o distinguir de outros da mesma espécie.

Imaginárão os astrologos que os *astros* tinhão influxo no genio, temperamento, inclinações e até na sorte dos homens; e ainda hoje na linguagem poetica, e na crença vulgar, se conserva a mesma opinião. — Muitas vezes *estrella* vem a ser synonyma de destino ou sorte. Alguns autores crêrão que todos temos uma *estrella* que nos guia ou domina, sem que lhe possamos resistir. Diz-se uma boa, má, feliz, desgraçada *estrella*. Porêm sempre que se trata d'um influxo devemos empregar a palavra *astro*, assim como a de *estrella* quando se falle de sorte inevitavel. — *Constellação* só se usa em linguagem astronomica.

123. — Astrologia, astronomia.

Duas palavras gregas, formada a primeira de ἀστήρ, astro e λογός discurso, e a segunda de ἀστήρ, astro e νόμος, lei, regra. Parecem significar ambas a sciencia dos astros e das leis de seus movimentos; o uso porêm poz entre ellas uma notavel differença. Entende-se por *astrologia* a sup-

posta arte de predizer os futuros acontecimentos, valendo-se para isto do aspecto, posição, influxo dos astros, e se chamava communmente *astrologia judiciaria*. *Astronomia* é termo mais moderno e designa determinadamente a verdadeira sciencia dos astros, que consiste no estudo e conhecimento do ceo e dos phenomenos celestes, do curso e movimento dos astros, etc. — O *astrologo* conta o que imagina ou julga sem fundamento scientifico, busca e ácha applauso no nescio vulgo; o *astronomo* funda-se em calculos que não falhão, dizem-nos o que sabe, por isso merece a estima dos sabios.

124. — Astucia, subtileza, ardil, arteirice, sagacidade.

Em sentido recto e material se chama *subtil* um corpo delgado, delicado e tenue, e de conseguinte a *subtileza* será a delgadeza ou tenuidade d'este corpo. Em sentido metaphorico chamâmos por analogia *subtil* ao homem agudo, engenhoso; aos pensamentos ou ditos mais agudos que solidos, lhes chamâmos *subtis;* como tambem dizemos *subtileza*, por perspicacia de engenho, e *subtilizar* quando se discorre engenhosamente sobre um assumpto. — Póde-se pois definir a *subtileza*, em sentido moral, dizendo que é a qualidade d'um talento perspicaz, o qual examinando meudamente as cousas, observando as differentes partes de que se compõem, as relações d'estas partes entre si, ou com o todo e com as circumstancias e objectos exteriores, chega a conhecêl-as d'um modo mais claro, positivo e exacto que aquelles que não gozão d'esta qualidade; tendo sobre elles o que é dotado de engenho *subtil* a vantajem de poder-se dirigir melhor em todos seus pensamentos e acções. — A *subtileza* é pois uma qualidade boa em si, util e apreciavel, mas viciosa e detestavel quando se usa para máo fim.

A *astucia* é uma *subtileza* manhosa, que de ordinario se emprega em fazer damno e fraudar. Algumas vezes tambem se toma á bôa parte, como se vê d'aquella sentença de Camões:

Pouco val coração, *astucia* o siso,
Se lá dos céos não vem celeste aviso.
(*Lus.*, II, 80.)

O *ardil* é a *astucia* com que se quer lograr algum intento, e se verifica deslumbrando e enganando, e sobre tudo cobrindo com fingidas apparencias o mal que se quer fazer. — A *astucia* occulta suas intenções, o *ardil* seus passos e seus meios; a *astucia* adianta, sustendo-se na *subtileza*; o *ardil*, no disfarce com que procede.

Arteirice é palavra antiquada que significava *astucia* má, enganosa, fraudulenta; sempre se tomava em má parte. — A *arteirice* consiste especialmente no artificio e mentira com que procede o *arteiro*. — O *astuto*, quando está seguro de conduzir-te a teu damno, finge que te guia a teu bem; o *arteiro* leva-te por veredas obliquas, que te são desconhecidas, e nellas te arma laços e prepara emboscadas.

A *sagacidade* é a penetração de espirito que consiste em descobrir o que é mais difficil e occulto nos negocios, etc.; tambem significa a *astucia* com que se inventão e tração os meios de conseguir alguma cousa, e se pressentem os embaraços e descobrem os meios de os atalhar.

125. — Atomo, particula.

Atomo é palavra grega, ἄτομος (de ἀ e τεμνω) e significa corpusculo indivisivel. *Particula* é palavra latina, diminutivo de *pars*. Uma e outra indicão as partes mais pequenas do corpo, que juntas o compõem; porém chamão-se particularmente *atomos* aquellas partezinhas que suppomos não podem ser já divididas; e por *particulas* se entendem commummente as partes mais pequenas dos corpos, consideradas como abstrahidas d'esta propriedade.

126. — Atrabiliario, melancolico.

Estas duas palavras, posto que cada uma d'ellas de sua lingua, têem o mesmo valor etymologico; porque *atra-*

bilis é palavra latina formada de *ater*, cousa negra, e *bilis*, bilis; e *melancolia* é palavra grega μελαγχολια, formada de μελος, cousa negra, preta, e χολη, bilis. Ambas pertencem em rigor á medecina, mas no uso vulgar da lingua tem cada uma d'ellas significação figurada que as distingue entre si.

A *melancolia* é uma grande e permanente tristeza, que os antigos attribuião á *bilis negra*, pela qual o *melancolico* vive num desgosto e enfado continuo. Esta palavra não presenta uma idéa tão forte e exagerada como a de *atrabiliario*, pois ha muitos gráos de *melancolia*, algum dos quaes é tão débil que nada desagradavel ou damnoso apresenta; mas a *atrabilis* é sempre uma terrivel e prejudicial doença.

O *melancolico* acha-se de ordinario num estado de languidez e desassossego, que só vem a differençar-se ás vezes do estado ordinario da vida por carecer d'aquella alegria que nasce do contentamento em que nos achàmos de nosso modo de ser; mas o *atrabiliario* acha-se num estado de angustia e inquietação que em nada acha gosto, e tudo lhe causa tedio e aborrecimento. A tristeza do *melancolico* o faz sombrio e silencioso; a do *atrabiliario*, feroz e como desesperado. — Compraz-se o *melancolico* em exercer suas faculdades mentaes na contemplação e meditação das cousas serias, a qual lhe faz achar certo prazer e agrado na solidão e no recolhimento dentro de si mesmo para gozar, por assim dizer, do suave sentimento de sua existencia, fugindo da turbulencia das paixões e dos prazeres tumultuosos que virião perturbar o doce somno em que parece viver. Disse um philosopho que a *melancolia era appetitosa*, e assim é, que custa muito a arrancar o *melancolico* de suas solitarias meditações. — Nada agrada ao *atrabiliario*; nem em sociedade, nem comsigo mesmo póde viver: aborrece até sua propria vida. — Lentamente acaba seus dias o *melancolico* cansado de soffrer; o *atrabiliario* ás vezes dá-se a morte. — A doença do *atrabiliario* vem a ser a *melancolia* levada ao seu maior auge.

127. — Atráz, após, depois.

Atrá indica a posteridade de lugar d' uma pessoa ou cousa respectivamente a outra, tanto no estado de quietação como no de movimento. *Após* tem o mesmo valor mas só no estado de movimento. *Depois* exprime a posteridade de tempo. Mas como entre as idéas de tempo e de lugar ha alguns pontos de contacto, toma-se o termo *depois* em alguns casos com a significação de *após* ou *atráz*.

128. — Atrevimento, ousadia, arrojo.

O *atrevimento* suppõe uma resolução da vontade, acompanhada de confiança em nossas proprias forças, por conseguir um fim arduo. — A *ousadia* suppõe o desprezo das difficuldades, ou riscos superiores a nossas forças, porêm acompanhada d'uma excessiva confiança na fortuna ou na casualidade. — O *arrojo* não suppõe nenhum genero de confiança, senão uma cegueira com que temerariamente nos expomos a um perigo, sem examinar a possibilidade nem a probabilidade de saír bem d'elle.

Um toureiro é naturalmente *atrevido*, e o deve á fundada confiança que tem em sua habilidade e ligeireza; porêm se, apartando-se das precauções communs conhecidas da arte, se empenha, por vaidade, numa sorte arriscada, dizemos que é *ousado*, porque despreza com excessiva confiança um risco superior aos meios, que póde naturalmente empregar para saír bem do lance, entregando-se demasiado á fortuna ou á casualidade. Se picado dos desprezos do concurso, cego de colera e despeito, expõe temerariamente sua vida numa sorte contra toda probabilidade de saír bem d'ella, dizemos que é *arrojado*, que é um *arrojo* o que faz, porque não o move a isso a confiança que tem em sua destreza, nem o que póde dar de si a fortuna ou a casualidade, senão uma cega precipitação, que lhe faz preferir, naquelle momento, á probabilidade de ficar morto na praça á vergonha de ver-se desprezado e escarnecido. Veja-se o artigo seguinte.

129. — Atrevimento, arrojo, audacia, descaro.

Posto que *atrevimento* tenha a significação nobre que acabâmos de ver, com tudo toma-se quasi sempre á má parte, como acção despejada para mal, faltando ao respeito, ao dever, etc. O mesmo se diz de *arrojo*, que é um *atrevimento arrojado*.

Audacia é o mesmo que *ousadia*, segundo a etymologia, pois ambos vem de *audeo*, ousar; mas, como palavra culta, parece conservar mais a força que tinha na lingua latina, em que representava, segundo Cicero, a acção em que um homem se expunha ao perigo por vaidade ou capricho, e não por utilidade commum. No sentido moral é o mesmo que despejo, ou *atrevimento* desacompanhado.

Descaro ou *descaramento* é mais forte que as precedentes tomadas em sentido moral; nunca se toma em boa parte senão em pessima e detestavel, equivalente de desavergonhamento, impudencia, desaforo, falta absoluta de pejo, de respeito ainda com as pessoas de maior consideração.

O *atrevimento* e o *arrojo* suppõem valor e segurança; a *audacia*, elevação de idéas; o *descaro* falta de moralidade. — *Descaro* diz muito mais que *audacia*, e *audacia* ás vezes mais que *arrojo*. O homem *descarado* não tem moralidade alguma; o *audaz* carece de respeito e de reflexão, assim como o *arrojado* de temor. — O amor da verdade póde levar-nos alguma vez a fallar com *atrevimento*, e ainda com *arrojo*, mas não deve nunca degenerar em *audacia*, ainda menos em *descaro* que só é proprio de gente desavergonhada.

130. — Attenção, reflexão, percepção.

O acto pelo qual a nossa alma *attende* a um objecto e o busca conhecêl-o e considerál-o, chama-se *attenção*, se o objecto é externo, como os corpos; se o objecto ou objectos são internos, como as idéas, ou as varias modificações da consciencia, chama-se *reflexão*. — A *percepção* é

a faculdade de perceber os objectos reaes, como definem os philosophos modernos. Differe das duas precedentes em que esta é faculdade primaria, pela qual alcançâmos o conhecimento da verdade; as outras são faculdades subsidiarias.

A differença que se dá entre a *percepção* e a *reflexão*, segundo Rosmini, é esta. A *percepção* limita-se ao objecto *percebido*, não vai fóra d'elle; a *reflexão* ao contrario é, como está dizendo a palavra (de *re* e *flecto*, dobro segunda vez), um redobramento da minha attenção sobre as cousas *percebidas;* d'aqui vem que elle não se limita aos objectos de cada uma das *percepções*, mas póde diffundir-se sobre muitas *percepções*, ao mesmo tempo, e de muitas *percepções* com suas relações fazer um só objecto. A *reflexão* pois respectivamente á *percepção* é geral, porque tem por objecto quantas *percepções* ella quer, sendo que a *percepção* a respeito de sua *reflexão* correspondente é particular. Assim que a *reflexão* poderá chamar-se uma *percepção geral*, isto é uma percepção *de muitas percepções*. Quando penso no estado do minha mente, e passo em rezenha as idéas que nella se áchão, á cerca de tal ou tal objecto; quando digo em mim mesmo : « Possuo estes conhecimentos; » quando disponho d'estes meus conhecimentos pelo raciocinio, os ponho em ordem, os comparo, o deduzo uns dos outros, etc., então é que eu *reflicto*, e a minha *reflexão* será tanto mais importante quanto for maior e mais aturada a contensão de meu espirito.

131. Attentado, crime, delicto.

D'estas trez palavras a mais generica é *delicto*, que indica transgressão de dever, qualquer acção ou commissão externa, imputavel, contra as leis humanas. — Quando o *delicto* demanda a vindicta publica, e é como tal designado nas leis criminaes, e por ellas punido, toma o nome de *crime*. — Quando o *crime* é um excesso grave que offende as cousas mais sagradas e respeitaveis pertencentes á ordem social, chama-se *attentado*. — Um roubo, uma traição, são *crimes;* opprimir a seus concidadãos, commetter um assassinato, tirar a um marido sua mulher, um filho a seu pai, são grandes *attentados* contra os mais sagrados di-

reitos da natureza e da sociedade. — Nem todos os *crimes* são *attentados*, porque nem todos attentão aos direitos sociaes; porém todos os *attentados* são *crimes* porque commovem a sociedade em seus principios fundamentaes. O fazer traição a um amigo é *crime*, o dar-lhe morte é *attentado*, e assim será este um crime atroz e o mais contrario á ordem publica.

132. — Attestar, certificar.

Por estes dous modos póde uma pessoa mostrar que está certa d'um facto e quer que os outros o acreditem; mas aquelle que *attesta* falla como quem foi testemunha de vista ou de ouvido; e o que *certifica* dá testemunho da certeza do facto sem declarar a origem da certeza. Quem *attesta certifica*, mas quem *certifica* nem por isso *attesta*, porque póde não ter sido testemunha do facto. — Uma autoridade publica, um superior, *attesta* que um empregado, um subalterno é homem honrado, tem bons costumes, cumpre exactamente os seus deveres, porque o presenceia ou está d'isto informado por seus immediatos. Um magistrado, um parocho um secretario d'uma repartição, certificão a verdade d'um facto que se acha registrado em seus livros, sem que fossem testemunhas d'elle. — O *attestado* ou *attestação* é uma recommendação officiosa a favor d'uma pessoa; a *certidão* é um instrumento que faz fé e prova facto.

133. — Atticismo, urbanidade.

Chamavão os antigos *atticismo* á delicadeza e bom gosto na linguagem, qualidade que fazia sobresaïr os Athenienses entre os demais Gregos; no mesmo sentido o entendemos ainda hoje, fallando de estylo culto ou esmerado. Tambem conservámos dos antigos a palavra *urbanidade*, que indica a esmerada linguagem da gente da cidade, ou capital. Quintiliano diz que a *urbanidade* consiste em que as cousas que dizemos sejão ditas em taes termos, que não haja nellas nada dissonante, nem grosseiro, baixo ou tri-

vial, nem que toque com palavras, phrases, pronuncia e tom de algumas provincias.

É mais extensa a significação de *atticismo*, pois comprehende todas as graças d'um estylo ligeiro e correcto; sem embargo, o *atticismo* limita-se só á linguagem, e a *urbanidade* se extende ás acções e maneiras. Neste sentido é que geralmente se usa, e em rigor naquelle só se poderá usar fallando dos antigos Romanos, de cuja cidade *urbs* vem urbanidade, assim como do de *Attica* Ἀττική vem *atticismo* ἀττικισμός. Veja-se Urbanidade.

154. — Attitude, postura, geito.

No desenho, pintura e escultura usa-se da palavra *attitude* para indicar uma *postura expressiva;* applica-se pois ás figuras animadas quando são destinadas á exprimir sentimentos, paixões, ou estados do homem. — O estado do corpo relativamente ao lugar, o acto de estar, ou de se presentar chama-se *postura.* — Se a *postura* é apta, accommodada, conveniente para algum fim, bem lançada em seu ar, dá-se-lhe o nome de *geito*, que exprime mais que *postura* e é mais vulgar que *attitude.*

A differença que hoje justamente se faz entre *attitude*, que é termo de artes, e *postura* que é expressão generica, não era conhecida de nossos bons escritores, pois Camões, na magnifica descripção do gigante Adamastor, onde certamente cabia bem a palavra *attitude*, diz:

> O rosto carregado, a barba esquálida,
> Os olhos encovados, e a *postura*
> Medonha e má.....
>
> (*Lus.*, V, 39.)

E nas *Rimas*, Ode 10.

> O gesto bem talhado,
> O airoso meneo e a *postura.*

E Mousinho no *Affonso Africano*, canto VIII.

> Os olhos poz no campo, e divisava
> Um mouro na *postura* e segurança

135. — Attracção, gravidade.

O autor dos synonymos da lingua portugueza dá como synonymas estas duas palavras, mas é um erro manifesto, porque, segundo elle mesmo define, a *attracção* é uma força invisivel que ha na natureza, que solicita todas as moleculas da materia a approximar-se umas das outras debaixo de certas leis; e a *gravidade* é, como todos sabem, uma qualidade dos corpos que se sente e distingue por si mesma e que tambem se chama vulgarmente peso. Que synonymia se póde pois dar entre uma *força invisivel* espalhada na natureza, e uma qualidade sensivel inherente aos corpos? (Veja-se o artigo seguinte.)

136. — Attracção, gravitação, adhesão ou cohesão, affinidade.

Palavras scientificas com que se exprimem as differentes maneiras por que se manifesta essa força invisivel que ha na natureza chamada *attracção*, e a relação que os corpos ou suas partes têem entre si.—Quando ella exprime a tendencia que têem os graves para os seus respectivos centros de gravidade, chama-se *gravitação*; tal é a dos planetas para o centro de suas orbitas, que tambem se chama *attracção planetaria*.—A *attracção* que se dá quando os corpos se tocão, e só tende a mantêl-os adunados, denomina-se *adhesão*, ou *cohesão*. A que se exercita sobre as ultimas moleculas dos corpos, recebe o nome de *affinidade*, *attracção chimica*, ou tambem *attracção* de composição.

137. — Attractivos, embellezo, encantos.

Assim como os corpos se attrahem mutuamente por uma força occulta que chamâmos attracção, assim tambem os entes animados têem certa tendencia uns para os outros com que se buscão, e desejão unir-se: nisto con-

sistem os *attractivos*. A formosura, a graça no semblante, a meiguice na conversação, os carinhos, agasalhos, affagos no trato, são *attractivos* que concilião os affectos, *attrahem* a vontade, e muitas vezes arrastão o coração.— *Embellezo* não é palavra que tenha autoridade classica, mas é mui apta, e por ventura necessaria, para exprimir o embebecimento, a suspensão do animo quando attento considera cousa mui bella e maravilhosa. É o effeito que a formosura produz em nossa imaginação, e ás vezes em nosso coração. — Os *encantos* consistem principalmente no engano e illusão dos sentidos á cerca do objecto que nos *encanta*. — Os *attractivos* inspirão a inclinação; do *embellezo* nasce o desejo; os *encantos* produzem o paixão.

138. — Attribuir, imputar.

Estas duas palavras exprimem a acção de applicar a alguem uma cousa, dando-o por autor d'ella; mas differença-se em que *attribuir* é dar alguem por autor d'uma cousa por uma pretenção vaga ou simples asserção, e *imputar* é *attribuir*-lh'a applicando-lhe logo o merito ou demerito da acção. Em geral diz-se *attribuir* fallando das cousas mesmas, e *imputar* fallando do merito d'ellas. — *Attribue-se* uma obra ao que se crê ser autor d'ella; *imputa-se* úm facto áquelle que cremos ser causa mais ou menos remota, directa ou indirecta d'elle. — *Attribue-se* a ruina dos imperios aos conquistadores, porque chegão a completál-a; e deve *imputar-se* aos máos governos, porque forão a causa principal. — Os legisladores antigos *attribuião* suas leis aos deoses com quem fingião estar em communicação. A maior parte dos defeitos dos filhos podem *imputar-se* aos pais por não saberem dar-lhes boa educação. — Algumas vezes *attribuimos* as cousas com ligeireza; outras *imputamo-las* arbitraria e caprichosamente. Para *attribuir*, basta que a cousa seja provavel; para *imputar* são necessarias provas. A opinião *attribue*, é a parcialidade *imputa*. — *Attribuir* toma-se indifferentemente tanto em bom como em máo sentido; *imputar*, sempre em máo.

139. — Augmentar, accrecentar.

O segundo é o meio, o primeiro é o resultado. Para *augmentar accrecenta-se; accrecentando se augmenta.* — *Augmentei* o numero dos livros da minha bibliotheca, porque *accrescentei* alguns que me faltavão. E não se diz: *Accrecentei* o numero de livros, porque o *augmentei.* O *augmento* é sempre effeito da *addição* ou *additamento*, e este é o meio por que o *augmento* se verifica. Um ricaço *augmenta* suas rendas *accrecentando* novas propriedades ás que já tinha.

140. — Austero, severo, rigoroso.

A *austeridade* consiste em nos sujeitarmos a regras rigidas na maneira de viver, observando-as estreitamente e sem d'ellas nos separarmos. Ainda que a *austeridade* se toma geralmente em sentido de aspereza e rigorosa virtude, como tambem de mortificação e penitencia, sem embargo, como depende muitas vezes do temperamento e do genero de vida que muitos não podérão deixar de levar, acontece que homens que não fazem profissão de virtude e que são malvados têem costumes mui rigidos e *austeros.* — A *austeridade* antes se refere a nossa conducta com nós mesmos, que com os demais; sem embargo, um genio *austero* e rigido tambem costuma sêl-o com todos, e mais com os que d'elle dependem. La Bruyère diz, que um philosopho *austero* e de genio aspero espanta a todos e faz como aborrecivel a virtude.

A *severidade* exerce-se de ordinario antes com os demais que commosco; bem que os homens *severos* costumão ser puntuaes e exactos no cumprimento de suas obrigações. O *severo* não manifesta condescendencia alguma. Se applicarmos esta palavra aos principios ou causas, indica certo carácter virtuoso, e se a applicarmos ás acções indica extremada rigidez, pouco conforme ás vezes com a equidade. — Muitos homens, sem serem *severos* com os outros, são *austeros* comsigo mesmos; em outros succede o contrario. Não podemos deixar de admirar o

homem *austero*, nem de temer o *severo*. — A *austeridade* chega a converter-se em habito, e a *severidade* o é por caracter e principios.

O homem *rigoroso* tudo exagera, e nada contenta seu excessivo rigor. O homem *severo* não se aparta nunca de seus principios, ao mesmo tempo que o *rigoroso* os leva a um extremo mais prejudicial que util.

A *austeridade* comsigo mesmo não é incommoda a ninguem; a *severidade* para com os outros póde ser obra da virtude ou do vicio, por isso sempre é temida; todos se virão contra o *rigor* pelos excessos a que de ordinario arrasta.

141. — Autor, escritor.

Chama-se *autor* ao que publica uma obra litteraria que elle compoz, pois esta palavra se refere unicamente á producção ou composição d'um escrito. Só fallando de estylo, se-diz um *escritor*. Ha *autores* bons e máos, e o mesmo acontece com os *escritores*. No primeiro caso só se attende ao merito da obra; no segundo considera-se o modo como está escrita. — D'aqui resulta que um mesmo sujeito póde ser bom *escritor* e máo *autor*; isto é escrever correctamente, com elegancia, e dizer cousas superficiaes e de nenhum merito. Ao contrario póde ser bom *autor* e não bom *escritor*; isto é haver composto uma obra cheia de uteis investigações e solidos raciocinios, porém escrita com estylo obscuro, sem ordem nem methodo, e cheia de erros grammaticaes.

142. — Autoridade, poder, potestade.

Toda a *autoridade* vem de Deos, e esta é limitada como seu poder. A natureza e as leis derão ao pai *autoridade*, em algumas nações quasi illimitada, sobre seus filhos; um soberano, segundo as constituições dos differentes povos, tem maior ou menor *autoridade* sobre seus subditos, porém sempre limitada pela religião, pelas leis, e pelos costumes, ainda nos governos mais despoticos. Ha tambem uma *autoridade* moral e é a que exerce o homem vir-

tuoso e honrado sobre os seus similhantes, o homem benefico sobre os que favorece e enche de beneficios. A *autoridade* do talento, da razão e do juizo têm predominio sobre nosso entendimento; a *autoridade* das provas e das testemunhas decide as causas e os pleitos em juizo; e a dos monumentos, dos autores, e sobre tudo da razão, é quem decide nas materia de critica. — Toda *autoridade* suppõe um superiôr que manda ou influe, e um ou muitos inferiores que obedecem. Cessa a *autoridade* quando cessa a submissão e a obediencia, se não tem o apoio da força. Se os subditos se rebellão, acabou a *autoridade* do soberano se com força a não póde sustentar; será quando muito uma *autoridade* de *direito* mas não de *facto*.

O *poder* resulta da combinação de forças physicas e moraes, por meio das quaes uma pessoa se faz superior a outras, influindo em suas acções e em sua vontade que dirigé, como lhe apraz e convém, até ao ponto onde podem chegar suas forças. O amor dos povos e a confiança que têem em sua justiça e rectidão é o maior apoio da *autoridade* dos soberanos e de quantos mandão. Quando é mister recorrer á força para sustentar o *poder*, acha-se este tanto mais em perigo quanto cresce o odio á medida que aquelle se exerce, pois todo *poder* tem seus limites além dos quaes não póde passar sem destruir-se a si mesmo.

A *potestade* nasce d'um *poder* legal que a sustenta, que não ha *potestade* sem *poder*. — Os nossos classicos usão muitas vezes d'esta palavra com a significação geral de *poder*, forças; mas de ordinario não usamos d'ella senão fallando das pessoas que têem poder, divinas, angelicas, e humanas. Vasco da Gama, espantado da horrivel figura que lhe apparecêra, pondo os olhos no céo exclamou:

O *potestade* sublimada!

143. — Avarento, cobiçoso.

A *avareza* é propriamente a ansia de guardar, de entesourar, e para isto, como meio mais facil e seguro, nada

ou pouco gasta o *avarento*.—O *cobiçoso* deseja adquirir o que outrem ja possue, mas para outros fins que não tem o *avarento*. — Póde o *cobiçoso* ser liberal, magnifico e até prodigo; o *avarento* é apoucado, mesquinho, deshumano, é um monstro da natureza.

144. — Aventurar, arriscar.

Aventurar é pôr uma cousa á *ventura*, confiál-a á sorte; *arriscar* é pôl-a em *risco*. O primeiro indica uma perfeita incerteza do successo, e suppõe igual probabilidade ou possibilidade de ser bom ou máo. O segundo indica não só contingencia mas proximidade d'algum damno. — Quem joga com um jogador igual *aventura-se* a perder ou ganhar. Quem joga com um jogador mais habil ou conhecidamente afortunado, *arrisca-se* a perder.

145. — Averiguar, verificar.

Averiguar, na sua significação mais extensa, é tentar achar a verdade, examinar a verdade de qualquer questão, e neste sentido o usou Vieira, dizendo: « É curiosidade digna de se *averiguar* a razão por que, etc. » (II, 292). Tambem significa entre os classicos provar, demonstrar d'um modo convincente que uma cousa é verdadeira.

Verificar é valer-se dos «meios necessarios» para convencer-se de que uma cousa é verdadeira ou exacta. Fazem-me uma bella descripção d'um sitio ameno, vou vêl-o, examino-o com attenção e *verifico* a exactidão do dicto. Duvido da exactidão d'uma data, vou verificál-a na Arte da *verificar* as datas, etc. — *Verifica-se* aquillo de que havia presumpção ou annuncio que aconteceria; quando temos certeza de que uma cousa é tal como se disse, acha-se *averiguada*.

146. — Aviso, annuncio.

Duas palavras muito usadas em nossos diarios e periodicos, e que por ventura se confundem, mas que entre si differem. — *Aviso* é noticia dada a alguem sobre cousa

que lhe interessa, e muitas vezes proveniente de autoridade publica em materia administrativa ou contenciosa. — *Annuncio* é noticia ou nova que *se dá*, não a pessoas determinadas, senão ao publico. — *Avisão-se* as pessoas de ou sobre cousas que as interessão; *annuncião-se* cousas ás pessoas para que tenhão d'ellas noticia. — Os juizes, os magistrados, etc., mandão pôr *avisos* nos paneis publicos; os mercadores, artistas, editores de livros, etc., mandão fazer *annuncios* de suas fazendas, e obras. — Se em folhas volantes se lem os *avisos;* as esquinas estão muitas vezes cobertas de *annuncios.*

147. — Avistar, olhar, ver, esguardar, enxergar, lobrigar, divisar.

De todos estes modos exercemos uma das mais bellas funcções de nossa existencia, a vista, mas cada um d'elles tem sua particularidade, que é mister não confundir. — Quando chegâmos a *ver* algum objecto, o alcançamos com a vista estando longe, ou o encontrâmos com os olhos no meio da multidão, *avistamo-lo.* — Quando lançâmos os olhos sem fim determinado, e só fazemos uso do orgão da vista, *olhámos.* — O effeito de nosso *olhar*, é o *vermos;* isto é apprehendermos com a vista o objecto a que lançámos os olhos, e percebermos intellectualmente o objecto externo que fere o nosso orgão da vista. — *Esguardar* é palavra antiga e assaz expressiva que indica o *olhar* e o *ver* attentamente, ver examinando e reflectindo: este verbo representa mais a attenção da mente em considerar que a dos olhos em ver. — *Enxergar* é ver apenas ou com difficuldade; perceber com os olhos o objecto sem distinguir suas partes. Como elle se differença de *ver*, mui bem no-lo explicou o nosso poeta naquella formosa estancia, em que descreve a tromba marinha:

> Eu o *vi* certamente (e não presumo
> Que a *vista* me enganava) levantar-se
> No ar um vaporzinho, e sutil fumo,
> E do vento trazido, rodear-se:
> Daqui levado em cano ao polo summo
> Se via, tão delgado, que *enxergar-se*
> Dos olhos facilmente não podia:
> Da materia das nuvens parecia.
>
> (*Lus.*, V, 19.)

Lobrigar, que não cremos venha de *lubrico* latino, senão de *lobrego*, palavra castelhana, que significa *escuro, tenebroso*, e *avistar* ou *entrever* no meio de escuridade ou confusão. — *Divisar é ver* discernindo, distinguindo, conhecer distinctamente, ver cousa difficil. Neste sentido o usou Camões na Ode 6ª:

Dos olhos o virar
Que torna tudo raso,
Do qual não sabe o engenho *divisar*
Se foi por artifício, ou feito acaso.

148. — Bahia, golfo, enseada, angra, abra, calheta, esteiro.

Todas estas palavras significão aquelle menor ou maior seio de mar que se fórma quando elle penetra nas terras.

O maior de todos é o *golfo*, pois é um braço de mar, que se mette pela terra dentro, ficando fechado todo em roda, menos pelo lado da embocadura. Ha *golfos* que fórmão tão grande seio que até ás vezes tomão o nome de mares, como são o *mar Baltiço*, o *Mediterraneo*, o mar de *Marmara*, etc. Os *golfos* naturaes estão separados do Oceano por limites que lhes são proprios, e sem mais communicação com o mar a que pertencem que algum estreito, isto é por uma ou varias aberturas mais apertadas que o interior do *golfo*. Assim succede com o Mediterraneo que não tem communicação com o Oceano senão pelo estreito de Gibraltar, e com o mar Roixo ou Vermelho, que communica com o Oceano pelo de Babelmandel. Damos tambem, ainda que impropriamente, o nome de *Golfos* áquellas extensões de mar de mui larga e aberta entrada, que por tanto fórmão parte e continuação d'elle, como o *golfo* de Gasconhá, o de Leão, etc. — O *golfo* tem figura alongada e mui larga embocadura.

A *bahia* é menor que o *golfo*; é aquella porção de mar que se intromette na costa por embocadura estreita, que se alarga no interior; tal é a de Hudson na America septentrional, a da Bahía e a do Rio de Janeiro no imperio do Brazil.

A *enseada* é mais pequena que a *bahia*, e differe na fórma por não ter embocadura propriamente dita, pois

se intromette na costa affectando a fórma de arco de circulo. — D'aqui se vê que o home de bahia de Cascaes e de Lagos não é exacto, e que só o nome de *enseada* se póde rigorosamente dar áquellas paragens sinuosas; nao assim a de Vigo que é verdadeiramente *bahia*.

Angra é *enseada* pequena, alongada para o interior da costa.

Abra é *angra* com ancoradouro em que entrão as embarcações sem dependencia de maré.

Calheta (diminutivo de *calha*) é angra pequena, e tambem quebrada do recife que dá passo a embarações de pequeno porte.

Esteiro é braço estreito de mar entre a costa e o recife ou qualquer outra posição.

Nos *golfos* e *bahias* navegão navios de alto bordo; acolhem-se as embarcações ás *enseadas* para se abrigarem dos ventos contrarios, das tempestades; nas *angras*, *abras* e *calhetas* entrão e fundeão navios menores; pelos *esteiros* navegão barcos de carreira e de transporte.

149. — Baile, dansa, folia.

Não defendemos a etymologia do verbo *bailar* de βαλλίζω, saltar, mas é certo que ao que nós chamamos *bailar* chamavão os latinos *saltare*, saltar, dar saltos; e na verdade quem *baila* dá saltos, e faz movimentos de corpo mais ou menos compassados, com mais ou menos ligeireza. — A lingua franceza, mais pobre que a nossa, tem um só termo para significar estes movimentos, que é o substantivo *danse* e seu verbo *danser*; a nossa porém tem trez que determinão as idéas accessorias d'estes saltos e movimentos. — *Baile* é nome generico e vulgar, e só exprime a acção physica de *bailar*. *Dansa* é palavra mais nobre e designa particularmente o movimento regular do corpo e seus membros ao compasso e tom de musica. *Folia*, como a palavra de origem franceza (*folie*, loucura) o está dizendo, é uma *dansa* rapida ao som de pandeiro ou adufe, entre varias pessoas, cantando, que se assemelha á *dansa* das bacchantes. — *Bailão* os moços e moças do povo em suas festas e reuniões, *bailão* os mesmos selvagens á sombra de frondosas arvores, e ao som de rus-

ticos instrumentos; *dansão* os cavalheiros e senhoras nobres em suas salas; *fazião*-se antigamente *folias* por occasiões de alegria publica.

O *bailar* é uma especie de instinto nas creaturas racionaes; e assim como os animaes retoução de contentes e alegres, os homens *bailão* por alegria e diversão. A *dansa* é uma arte similhante á que entre os gregos se chamava ὀρχηστική, que não só dá regras para mover o corpo e os membros a compasso, senão para a maneira de pisar, ter o corpo em elegante postura, e fazer as cortezias e mesuras que a boa educação prescreve, e por isso é propria de gente nobre e cavalheira. A *folia* indicava n'outro tempo (que hoje é palavra antiquada), certo modo particular de *bailar*, talvez similhante ao que hoje chamão contradansa, mui alegre e festivo, em que os mesmos reis não duvidavão tomar parte, pois d'El Rei D. Pedro I sabemos que tinha gosto particular de bailar a *folia*, em que era muito eminente, executando concertadamente todos os movimentos, ora mais rapidos ora mais graves ao som de flautas. No dia em que armou cavalheiro D. João Affonso Telles *dansou* em publico com seus cortezãos, e dizia a todos: «Eu assento que nada fica mal á Magestade, quando se trata de honrar a virtude.» (Anecdot. Port., t. II.)

150. — Baixo, vil.

Palavras que presentão a idéa de desprezo, posto que com differentes aspectos. Segundo a opinião commum, a palavra *vileza* ou *envilecimento* indica a obscuridade ou menospreço em que as circumstancias nos fizerão nascer e viver, ou por nosso procedimento ou officio, o que é causa de que todos nos humilhem, desprezem e não se dignem fazer caso de nós. Tambem a palavra *baixo* se dirige ao nascimento, á classe, ao destino e ainda ás vezes aos procederes: tudo isto não nos *envilece*, porêm sim nos humilha, e abate.

Aos olhos do verdadeiro philosopho, estas expressões não têem o verdadeiro e solido fundamento que exige a recta razão. Só o vicio é realmente desprezivel, pois a natureza nada produz *baixo* nem *vil* em si: o uso e as cir-

cumstancias causão estas ignominiosas differenças. O *envilecimento* depende antes muitas vezes dos outros que de nós mesmos. A *baixeza* não está no homem, senão na sua sorte, e por sua honrada vida e bons costumes poderá encobrir a *baixeza* de seu officio. O filho d'um lavrador e o d'um rei tão despreziveis são um como outro ao nascerem; porêm ambos, ou algum d'elles, poderão fazer-se taes por seus vicios ou máo proceder. Não era *baixo* aquelle Romano que deixava o arado para por-se á frente dos exercitos e defender sua patria, porêm sim o era, e *vil* e *desprezivel*, com toda a nobreza de sua prosapia e a grandeza de sua dignidade imperial, o tyranno Nero por seus torpes vicios e seus loucos e crueis procedimentos.

Quanto mais elevada é a dignidade d'uma pessoa, tanto mais *baixa* e desprezivel se faz, se não sabe sustental-a; pois o homem só é grande por suas acções.—*Vis* são os homens quando se vendem ou prostituem. — *Baixo* é o homem que abate sua dignidade, e *vil* o que perde a estima dos outros e ainda a sua propria. — *Baixo* é o que por cobardia soffre injurias de outrem; e mui *vil* o que as soffre contente, por seu interesse e com o fim de fazer fortuna por meios indecorosos. — O descarado adulador, que nem animo tem para saber callar, é *baixo*; e o mais *vil* dos homens é o que vende sua honra e sua consciencia para adquirir dignidades e riquezas. — Todo o vicio é *baixo* e desprezivel; porêm chamâmos particularmente *baixos* aquelles que não suppõem vigor nem energia, como v. g., a avareza. São particularmente *vis* os que deshonrão e infamão, convertendo ao homem numa besta malevola, feroz e estupida, como costuma succeder na embriaguez.

Chamâmos officios *baixos* aquelles que só exerce a gente miseravel e abandonada, como algumas occupações mecanicas, que não exigem mais que um trabalho material e nenhum talento, nem instrucção, e por isso são tidos em nenhuma conta; e chama-se *vil* o exercicio que se tem por desprezivel, em razão de ser sujo, feroz e brutal na sua execução, e entregue de ordinario a gentes tidas por infames em seu proceder. (Veja-se o seguinte.)

151. — Baixo, inferior, trivial, desprezivel.

Os dous adjectivos *baixo* e *inferior* indicão uma cousa que está a baixo; porèm o primeiro parece referir-se á altura e á elevação, e o segundo á ordem. O quarto *baixo* é o menos alto ou elevado da casa, e o quarto *inferior* é propriamente o que tem um ou muitos em cima.

A palavra *baixo* applicada ao preço de qualquer mercadoria corresponde com a de *vil*, ainda que com a differença que vamos a indicar. Diz-se que uma cousa está por *baixo* preço quando custa menos do que custava d'antes, e que está por preço *vil* ou arrastado, quando todos a desprezão, e tem que dar-se quasi por nada.

Applicadas as palavras *baixo* e *trivial* á litteratura, diz-se d'aquellas composições rastèiras e vulgares que carecem de elevação e nobreza. Chamâmos idéas *baixas* as que a opinião e o costume fazem ter pór taes; do que resulta que uma idéa póde ser baixa numa nação ou epocha e não o ser em outra. São *triviaes* todos os pensamentos e phrases communs que andão, por assim dizer, debaixo dos pés de todos e en fastião á força de repetil-as. Póde uma idéa ser *baixa* sem sêr *trivial*, e ao contrario; ella é *baixa* quando em lugar de representar-se nobre e elevada só se refere a objectos *vis*, despreziveis ou que por taes são tidos; e é *trivial* quando se ha repetido mutissimas vezes e anda na boca de todas as classes do povo.

A phrase ou expressão é *baixa* quando recorda idéas contrarias ao decoro, á decencia, aos bons costumes, ou a cousas oppostas a uma linguagem fina e esmerada, sendo ellas por si despreziveis e repugnantes; e chamâmos *trivial* a uma phrase quando só a usa a plebe, ou a classe mais inferior do povo. — Ha expressões que são *baixas* em poesia e não em prosa, sobre tudo em discursos singelos e familiares; porèm a expressão *trivial* guarda seu caracter em todos os estylos e é tão mal recebida em prosa como em verso.

Desprezivel é tudo que por si, pelas circumstancias ou estado em que se acha, merece desprezo. — Diz-se das pes-

soas e das cousas, e no sentido moral é expressão mais forte que *baixo, inferior* e *trivial.*

152. — Baixos, baixios, alfaques, parceis restingas, syrtes.

Todas estas palavras indicão certas paragens no mar ordinariamente perto das costas, em que elle é pouco fundo, e offerece perigo aos navegantes; mas cada uma d'ellas designa uma circumstancia particular pela qual devemos differençar as differentes cousas que ellas representão.

Baixos é palavra generica que indica paragem no mar em que ha pouco fundo, o que muito bem se explica pelo termo francez *bas-fond;* mas não indica se o fundo é de areia, de vasa, ou de penhascos, só sim que os navios tocão e podem perder-se, como disse Vieira em sentido figurado: « Querendo ganhar-se nos *baixos* onde outros se perdem. »

Baixios ou *baixias*, segundo a significação que esta palavra tem em castelhano (*bajios*), são bancos de areia no mar; e a desinencia *io* indica prolongação d'elles, e não menos perigosos que os *baixos.*

Alfaques é palavra castelhana, que vem de *alheque*, arabe, e significa particularmente os bancos d'areia que se formão na foz dos rios, no crusamento de correntes, etc., e por isso mesmo são movediços.

Parceis são mares *baixos*, costas de pouca sonda, em que talvez a maré expraia muito, nos quaes se navega, não sem risco porque ás vezes ha nelles coroas d'areia, restingas, etc.; tem quatro e cinco leguas como diz Fernão Mendes Pinto.

Restingas, que é palavra commum á lingua castelhana, são *baixios* de pedras encobertos debaixo da agua, ou pontas de areia em fórma de espinhaço de cão, e não menos perigosas que os precedentes.

Syrtes é palavra grega, σύρτις, e significa penhascos perigosos com bancos de areia, ou bancos de areia movediça mormente em golfos e mares interiores, para os quaes navios são arrastados pela corrente; e esta é a verdadeira distincção, fundada no adjectivo grego συρτός, arrastado, que levão á rastos. — Esta palavra é mais poetica

que as precedentes, e Vieira a usou tambem em sentido figurado como cousa mui perigosa e arriscada: « Tantas ondas ou *syrtes* de desconfianças. »

Distinguem-se principalmente os *parceis* dos *alfaques* em que estes apresentão grandes desigualdades e quebradas como é mui frequente ao pé de grandes bancos de areia, por causa das correntes, e aquelles são ordinariamente baixos rasos que em tempo de bonança bem se deixão navegar; e chamão-se mares *aparcelados* aquelles em que ha *parceis*, isto é que são *baixos*, de pouco fundo, em que de razão quebra muito o mar. Quando os *parceis* se estendem muito, diremos muito bem com Vieira, *esparcelados*; fallando elle com os peixes naquelle celebre sermão de Santo Antonio no Maranhão, diz-lhes: « Como estes mares são tão *esparcelados*, e cheios de *baixios*, bem sabeis que se perdem e dão á costa muitos navios, com que se enriquece o mar, e a terra se empobrece (II, 342). » — Vê-se pois que nos *parceis* ou mares *esparcelados* póde haver *baixios*, e que nos *alfaques* póde haver grande fundo porque são desiguaes. Onde se corre maior perigo e o naufragio é quasi certo é nas *syrtes*, como bem no-lo indicou um poeta nosso:

> *Parceis, alfaques, syrtes* naufragosas,
> Tudo a salvo passou.

Camões tambem disse:

> Tu que livraste Paulo e defendeste
> Das *syrtes* arenosas, e ondas feas.
> (*Lus.* VI, 81.)

153. — Balancear, hesitar.

São modernos na lingua estes verbos, mas têem boa origem e analogia, são expressivos; e por isso que são da linguagem moral e philosophica, que é hoje geral a quasi todas as linguas da Europa, devem distinguir-se em a nossa como em aquellas se distinguem.

Balancear, em seu sentido proprio, é occupar-se em igualar e equilibrar os pesos de duas cousas, pondo-as para isto numa balança: e no figurado examinar com

madureza as razões pró e contra, e os effeitos bons ou máos que do verificar-se uma cousa podem resultar, e para isto é necessario contrapesar, compensar, equiparar, cotejar, etc. O *balancear* suppõe duvida até que se chega á definitiva resolução.

Hesitar, que é o verbo latino *hæsitare*, é estar suspenso, perplexo, pendendo ora para uma parte ora para outra, sem atrever-se a tomar resolução nenhuma.

Quando ha razões, motivos que pesar, *balanceais*, porque estais incertos, inclinando-vos já a um, já a outro lado. Quando ha obstaculos e difficuldades que vencer, *hesitais*, alguma cousa vos prende, estais suspensos, irresolutos; quando quereis ir para diante olhais para traz. Quando *balanceais* não sabeis o que haveis de fazer; quando *hesitais* nada vos atreveis a fazer. Em quanto *balanceais*, nada vos tira de vossa perplexidade; quando *hesitais*, alguma cousa vos contêm ou intimida. — As pessoas timidas *balanceão* por muito tempo, e as pusilanimes *hesitão* sempre. — As pessoas de talento, de juizo, de circumspecção *balanceão* por prudencia; os preguiçosos, deleixados, frouxos, cobardes, descontiados *hesitão* por acanhado animo. — O ignorante em nada *balança* porque de nada duvida; o temerario em nada *hesita*, porque nada teme. — *Balanceai*, quando se trata de deliberar; quando já se não trata senão de executar, não *hesiteis*.

154. — Balbuciar, gaguejar, tartamudear; tataro, tatibitatibi.

Designão estas cinco palavras cinco defeitos differentes no fallar que se não devem confundir. — Quando os meninos começão a aprender a fallar achão difficuldade em pronunciar certas syllabas pela debilidade de seus orgãos; tendo que suppril-as com outras, que já lhes são mais faceis; e como os sons que primeiro pronuncião são *ba*, *be*, *bi*, *bo*, *bu*, e por isso mesmo os repetem em lugar de outros, d'aqui vem sem duvida por onomatopéa o verbo *balbuciar*, e designa primariamente aquelle defeito temporario nas crianças.

Balbucião os meninos porque ainda não estão fortifi-

cados os orgãos da voz; e os velhos *balbucião* porque já os têem mui debilitados. — A *gagueira* vem mais de defeito organico ou accidente que de habito. — A *tartamudez*, que era o defeito de Moysés, posto que possa provir dos orgãos que se não prestão facilmente á clara pronunciação de certas syllabas, nasce commummente de precipitação com que algums se hão acostumado a fallar. É vicio difficil a corrigir, mas facil a evitar quando se acostumão os meninos a bem articular as syllabas e a pronunciar clara e distinctamente alongando o som das vogaes. — A *timidez* balbucia; a ignorancia ou desconfiança de si mesmo *gagueja*; a precipitação ou assomo da paixão *tartamudêa*.

Tataro é voz tambem imitativa e familiar que indica uma *tartamudez* menos forte, ou em que predominão as syllabas *ta, ta*. — Os *tataros* mudão o *c* em *t*; dizem *Tatarina* por *Catarina*. — *Tatibitatibi* é voz imitativa e chula com que se designão os *tataros* quê ao defeito physico juntão certo ar ou gesto ridiculo.

155. — Barbaridade, crueldade, ferocidade.

A *barbaridade* é o resultado da ignorancia, da estupidez, do erro, da superstição, das preoccupações; numa palavra, da falta de educação, de instrucção e de talento.

A *crueldade* é uma inclinação natural que induz a derramar sangue, a desprezar todo o genero de animaes.

A *ferocidade* é uma qualidade das bestas feras que se alimentão de carne, que acommettem a outras para devorál-as, e parecem folgar de vêl-as padecer, em quanto ellas se sacião devorando-as.

Barbaridade diz-se unicamente quando se trata dos homens e de suas acções. A *crueldade* e mais propria dos animaes; diz-se tambem dos homens quando têem a mesma inclinação que os animaes *crueis*. A *ferocidade* comprehende aos homens e aos animaes, pois é o excesso da *crueldade*.

O homem *barbaro* ultraja os bons costumes, e se aban-

dona cegamente a sua funesta inclinação; o *cruel* carece de todo o sentimento de humanidade e de compaixão; o *feroz* deixa-se arrastar pelo indomito desejo de fazer padecer as demais creaturas, sejão ellas quaes forem, e compraz-se em vêl-as padecer.

156. — Barbarismo, solecismo.

Significão estas duas palavras em geral erros de linguagem, com a differença que o *barbarismo* é uma locução viciosa, corrompida, propria do vulgo que tudo adultera; o *solecismo* é um defeito na construcção da oração que póde provir de ignorancia ou de descuido. — Por isso que os Gregos e Romanos chamavão *barbaros* a todos os povos que não erão elles, derão com muita razão o nome de *barbarismo* ás palavras e expressões que por sua viciosa pronuncia se parecião com as dos *barbaros*, ou d'elles erão tiradas. Poderiamos pois nós outros, que temos uma linguagem culta e polida desde Camões, quando os Francezes só tinhão a sua semibarbara de Ronsard, chamar *barbarismos* gallicanos ao que mui francezmente se chamou *gallicismos*. — De σολοι, Soles, colonia atheniense na Cilicia, que com o andar dos tempos esqueceo a pureza da lingua grega, vem a palavra σολοικισμός, *solicismo*. Commettem-se estes de muitos modos na lingua, como se póde ver em Jeronimo Soares Barboza, gramm., p. 385.

157. — Barbaros, selvagens.

Barbaros chamavão os Gregos a todos os estrangeiros, porque se julgavão superiores a elles nas artes e na civilização, mas a palavra βάρβαρος não é grega, pois já d'ella usavão os Egypcios para designar as outras nações, e segundo Court de Gebelin vem de *bar*, voz celtica e oriental. Depois os Romanos usárão da palavra *barbari* na mesma accepção, e parece que os habitantes do Celeste Imperio chamão tambem *barbaros* aos Europeos que lhes vão levar uma civilização que elles não querem. *Selvagens*, segundo a palavra o está dizendo, são homens que habitão as *selvas*: d'aqui resulta pois differença sensivel entre os dous

vocabulos considerados etymologicamente, mas cumpre fixar-lhes a significação respectiva segundo são entendidos pelos doutos.

Povo *selvagem* é o que ignora a arte de escrever, não tem policia, professa uma religião absurda, tem leis grosseiras, e não contrahe allianças com as nações civilizadas; cultiva principalmente os exercicios do corpo, como a caça, a pesca, a pastoricia, etc., e pugna sómente pela liberdade natural. E se não tem habitação fixa, e professa vida errante, chama-se *nomado*. *Barbara* é aquella nação que sabe a arte de escrever, tem policia e magistrados, religião regular, e faz allianças com outras nações; mas não tem sua lingua polida, nem sua legislação ordenada; não cultiva com primor nem as sciencias nem as artes, e é amiga da guerra. Este é o estado de transição dos povos *selvagens* para o estado de maior civilização, ou de retrogradação das nações civilizadas para o estado *selvagem*.

156. — Base, peanha, pedestal.

Trez palavras que em geral indicão o assento sobre que descança columna, estatua, obelisco, agulha, etc., mas cada uma d'ellas exprime differente fórma pela qual se differenção.

Base é palavra grega, βάσις, que significa pé ou planta do pé, e metaphoricamente fundamento, cousa firme em que outra se apoia; é por tanto termo generico tanto no sentido proprio como no translato. — *Peanha* é palavra portugueza formada de *pé* e *anha* que alguns querem seja corrupção, de *lignea*, de páo, e designa a peça de pedra ou madeira, ás vezes movediça, sobre que se põe estatua ou busto. — Ambas são destinadas a levantar mais a obra que sobre ellas se colloca, mas a primeira, porque desperta a idéa de fundamento, é mais propria de columna, e a segunda de estatua, como selê em Vieira: « Uma columna sobre a *base*, uma estatua sobre a *peanha*, cresce sem crescer. »

Pedestal (do francez *piédestal*, feito de *pied*, pé, e do tentonico *stall*, base, apoio) é termo de architectura e indica um corpo solido, ordinariamente de marmore, que

sustem as columnas, as estatuas monumentaes, etc.; consta de *base*, socco e cornija, e varía segundo as ordens de architectura.

159. — Bastante, sufficiente.

O primeiro d'estes adjectivos parece mais vago e illimitado que o segundo; porque *bastante* dá uma idéa absoluta e indeterminada de abundancia, suppondo que ha sem escacez o que se necessita; e *sufficiente* dá uma idéa relativa contrahindo-a determinadamente ao que justamente alcança para não carecer do preciso. — O avarento nunca tem *bastante* dinheiro, pois quanto mais tem mais deseja. O que tem um mediocre patrimonio tem o *sufficiente* para viver com decencia. — Diz-se *basta* quando já não queremos mais; e tenho o *sufficiente* quando se reunio o necessario para o fim que se quer.

Em quanto ás cousas que se consomem, *bastante* parece indicar maior quantidade que *sufficiente*, pois quando se diz *ha bastante*, vem a manifestar-se que o que houvesse de mais seria demasiado e inutil; porém quando se diz *ha o sufficiente*, indica-se que o que houvesse de mais seria abundancia e não demasia ou excesso da cousa. — Na significação de *bastante* ha mais generalidade, pois que entendendo-se o maior proveito ou uso nas cousas, faz commum a accepção d'esta palavra; sendo que a palavra *sufficiente* contendo uma idéa mais limitada ao uso das cousas, lhe dá um caracter mais particular pois circumscreve seu uso a um certo numero de occasiões.

160. — Bastardo (filho), natural, espurio.

Por todos estes vocabulos se indica um filho illegitimo procreado fóra do matrimonio, porém cada um d'elles designa circumstancia particular que determina entre elles a differença.

Bastardo, do francez *bâtard* antigamente *bastard*, vem, segundo a melhor etymologia, do allemão *boest*, degenerado, e *art*, raça, especie; ou de *bas*, vil, baixo e *stard* nascido, que vale o mesmo que baixamente nascido. É termo

generico que indica adulteração, e empeoramento da cousa, e por metaphora se applica a tudo que se aparta da pureza, nobreza e lustre de sua origem, nomeadamente ao filho illegitimo cujo pai não podia casar com a mãi quando o tiverão. — *Bastardia* representa não tanto a illegitimidade do acto como a degeneração que d'ahi se suppõe provir, ou pela offensa feita ao matrimonio, ou pela quebra da desigualdade de sangue. — *Bastardos* houve entre os principes que, apezar d'esta quebra na ordem social, em nada degenerárão dos brios paternos; seja exemplo o Rei de boa memoria de quem disse Camões:

> Joanne sempre illustre alevantando
> Por Rei, como de Pedro unico herdeiro,
> (Ainda que *bastardo*) verdadeiro..
> (*Lus.*, IV, 2.)

Filho *natural* é o procreado segundo a lei da natureza, como se não houvera lei positiva sobre casamentos, havido entre pessoas livres e que bem poderião, se quizessem, contrahir matrimonio legitimando d'este modo a prole.

Espurio é termo deshonroso porque não só annuncia *bastardia* senão que dá a entender que o pai é incognito porque a mãi se facilitava a varios quando o concebeo.

O filho *bastardo* e o *natural* tem pai conhecido que trata de sua educação e que procura dar-lhes uma posição pouco inferior á dos legitimos; o *espurio* é abandonado de pai e mãi e não póde livrar-se do desprezivel nome de engeitado. — Diz-se em sentido figurado que é *espurio* um livro cujo autor se não conhece, ou não é daquelle a quem vulgarmente se attribue.

161. — Batalha, acção, combate.

São termos de arte militar que indicão o acto em que dous corpos inimigos se encontrão e guerreão por ganhar a victoria; mas differem entre si pelas idéas accessorias que cada um d'elles suscita, sendo *acção* o genero de que *batalha* e *combate* são as especies.

Batalha é uma peleja quasi sempre decisiva entre dous poderosos exercitos, executada com varias evoluções, em que se manifesta o talento do general, a intelligencia na arte da guerra dos officiaes que se movem ás suas ordens, e

o valor e disciplina de suas tropas. A *batalha* de Farsalia decidio da sorte de Roma; a de Aljubarrota, da de Portugal; a de Guadalete, da de Hespanha; a de Hastings, da de Inglaterra; a de Waterloo, da de Europa.

Combate é uma acção particular, ás vezes nem prevista nem disposta, e de menos importancia que *batalha*; refere-se esta ás disposições e preparativos, e aquelle á acção material da luta, e assim se diz: ordem de *batalha*, e ardor do *combate*.

Acção é palavra moderna na accepção de luta guerreira entre dous exercitos, em lugar da qual dizião os nossos antigos *peleja*; é porém mais restricto que esta, que se applicava a toda a sorte de contenda tanto por obras como por palavras. — No sentido figurado é mais usada a palavra *combate*; com tudo tambem *batalha* não exclue este sentido pois Vieira dizia: «As *batalhas* da razão com os annos é uma guerra em que *resistem* mais os poucos que os muitos (V. 641). — Mais arriscada *batalha* é repartir a terra aos vassallos que conquistar a terra aos inimigos (VI 209). ☞ Vede Pelejar.

162.—Battologia, tautologia, perissologia.

Trez palavras gregas que designão trez defeitos do estylo, que, dado serem todos contra a elegancia e concisão da phrase, são entre si distinctos, como a origem e composição de cada uma d'ellas o dá-a conhecer.

A toda a inutil repetição de palavras se chama *battologia*, palavra grega βαττολογία (de βάττος e λογος), sobre cuja origem não estão de acordo os autores. Uns dizem que se deveo ao nome do fundador de Cyrene, chamado *Batto*, o qual suppõem que era gago, e tinha costume de repetir cada cousa duas ou mais vezes; outros a attribuem a um máo poeta do mesmo nome que repetia um pensamento com as mesmas expressões que havia empregado a primeira vez; e outros finalmente a um pastor que fazia o mesmo. E com effeito, Ovidio fallou d'elle naquella passagem do liv. II de suas *Metamorphoses* ou transformações, no qual refere como Mercurio furtou a Apollo o

gado que andava guardando; e não havendo ninguem visto fazer o roubo senão um pastor velho chamado *Batto*, rogou a este que não o descobrisse, offerecendo-lhe em premio uma novilha. O velho prometteo-lhe que sim; porem duvidando Mercurio que elle cumprisse a palavra, ausentou-se, mudou de fórma, voltou, e perguntou-lhe se tinha visto para que parte fôra o gado que pouco antes andava apascentando; e para tentar sua cobiça offereceo-lhe uma vaca e um touro se lhe dissesse a verdade. O velho então respondeo-lhe: «Agora ha pouco ao pé d'aquelles montes estavão, e estavão e ao pé d'aquelles montes.»

. . . . . *Sub illis*
Montibus, inquit, erant, et erant sub montibus illis.

Pelo que indignado Mercurio o transformou, diz Ovidio, na pedra chamada *index*, isto é, *descobridora* ou *denunciadora*. A verdade é que a palavra grega βάττος significa gago ou tartamudo; e como os que o são repetem duas, trez ou mais vezes as syllabas iniciaes das palavras até que rompem a fallar, d'aqui se chamárão *battos* a todos os que repetião sem necessidade uma mesma palavra.

Tautologia, ταυτολογία (de ταὐτο o mesmo, λέγο, digo) é a repetição inutil da mesma idéa ou pensamento por termos differentes.

Perissologia, περισσολογία (de περισσος, que é demais e λογός discurso), é superfluidade de palavras, redundancia nimia, verbosidade, e tambem exageração, encarecimento. Consiste principalmente este defeito em amplificar demasiadamente um pensamento variando-o de muitos modos differentes.

O primeiro defeito oppõe-se á elegancia, e é demasiado grosseiro para que nelle caião ainda escritores mediocres. O segundo e o terceiro oppõem-se á concisão, e não são faceis de evitar como o precedente. — As phrases de Ovidio são bastante concisas, e seu estylo é sem embargo redundante, porque gosta de variar um mesmo pensamento. Seneca affectou mais concisão na phrase, e não obstante é nimio e prolixo muitas vezes, porque em colhendo entre mãos uma idéa, não a larga até haver apurado quanto sua rica imaginação lhe podia suggerir para illustral-a, ampli-

ficál-a, e variál-a de cem maneiras differentes. Vieira tambem cai algumas vezes neste defeito; o que não admira porque Seneca era um de seus autores favoritos. — Esta affectação de mostrar que se sabe dizer uma mesma cousa de muitas e differentes maneiras é justamente o que Boileau chamou com graça *esteril* abundancia. — O que não sabe omittir, entre o muito que sempre occorre quando se escreve sobre materias bem estudadas, o que não é absolutamente necessario naquella passagem, é um declamador, não um escritor judicio o, e incorre na censura do citado Boileau, que com tanta razão dizia:

Quem não sabe calar, nem escrever sabe.

163. — Beatificação, canonização.

Aquella graça particular que o Papa concede a *alguma* corporação ou a alguem que a solicita, a favor d'um varão illustre por suas virtudes, permittindo que se lhe dê o titulo de *beato*, e que se venere em publico sem superstição, chama-se *beatificação*. — A declaração canonica e solemne de que algum servo de Deos, que morrêra em cheiro de santidade, está entre os bemaventurados, feita pelo Papa depois d'um minucioso exame dos actos de sua vida, e outras formalidades, é a *canonização*, que fórma lei geral na Igreja catholica que obriga a todos. — Aquella precede ordinariamente esta; e aquelle que já era *beato* é escrito no *canon* ou catalogo dos santos e como tal deve ser venerado por todo o povo catholico.

164. — Beiços, labios.

Aquellas duas membranas carnosas e sem osso que fórmão a parte exterior da boca, e cobrem os dentes quando se feixão, chamão-se *bei os*, tanto no homem como nos brutos. — A parte mais macia e delicada dos *beiços*, que são as bordas em que muitas vezes brilha a cor de rubim, e quando abrem o sorrizo deixão ver alvos dentes, são os *labios*. — A primeira é palavra vulgar, a segunda é scientifica e poetica. — Ajudão os *beiços* a falla e a mastigação; só aos *labios* é dado imprimir meigos osculos.

165. — Belleza, formosura, gentilleza, boniteza, lindeza.

Consiste a *belleza* e a *formosura* na boa proporção e harmonía das partes que compõem um todo; porêm a palavra *formosura* limita-se a representar aquella idéa com relação ao agradavel; a palavra *belleza* representa a idéa da perfeição possivel.

Neste sentido se admira a *belleza* do Laocoonte de Belvedere, do Hercules Farnesio, dos quaes não póde, com igual propriedade, dizer-se que são *formosos;* porêm a Venus de Medicis e o Apollo Pythio tão *bellissimos* para os intelligentes, e *formosos* para todos. — São os olhos os juizes da *formosura*, e por isso acontece muitas vezes que o gosto viciado por capricho ou costume põe a *formosura* no que está mais distante da *belleza*. Se a Venus de Medicis, em cujo corpo se não encontra defeito, se podesse vestir á franceza, que zombaria não faria a maior parte de nossas damas de quem louvasse a *belleza* de seu talho?

A formosura só se applica ao physico, ao que obra sobre os sentidos; a *belleza* applica-se tambem ao moral, ao que obra directamente sobre o animo. Assim que não chamâmos *formoso* a um poema, á expressão d'um sentimento, á ternura d'um affecto, em que cabe muitissima *belleza*.

Não damos por segura a opinião que vamos expor, mas parece-nos que, sendo a *formosura* o imperio da fórma sobre a materia, e nascendo para persuadir, reinar e a vassalar corações, como disse um philosopho, deve especialmente applicar-se ás donas, e a *belleza* aos varões. Nem deixará de apoiar-se esta nossa opinião em mui boas autoridades. O Padre Bernardes, fallando do menino Moisés, diz: « Livrou na sua *belleza* a sua vida (Flor. V. 117). » Vieira, fallando de Absalão, diz: « Era Absalão tão galhardo mancebo, que do pé ao cabello da cabeça, como falla a Escritura, nenhum pintou a natureza mais *bello* (V. 441). » Fallou muitas vezes este celebre orador de *formosura*, e sempre a applicou ás mulheres. Não será sem interesse transcrevermos aqui alguns lugares que mais se recommendão por sua *belleza*.

• A *formosura* é um bem fragil, e quanto mais se vai chegando aos annos, tanto mais vai diminuindo e desfazendo em si, e fazendo-se menor. Seja exemplo d'esta lastimosa fragilidade Helena, aquella famosa e *formosa* Grega, filha de Tindaro Rei de Laconia, por cujo roubo foi destruida Troia. Durou a guerra dez annos, e ao passo que ia durando e crescendo a guerra, se ia juntamente com os annos diminuindo a causa d'ella. Era a causa a *formosura* de Helena, flor em fim da terra, e cada anno cortada com o arado do tempo (VIII, 319). *Formosura* apregoada não está mui longe de vendida (*ibid.*, 292). E tão appetecida das mulheres a *formosura*, que só pela gloria de a contemplarem, deixarão a maior dignidade (*ibid.*, 295). Aquella graça da natureza a que os olhos chamão *formosura*, não é mais que uma apparencia da mesma vista, enganosa e vã.... Socrates chamou á *formosura* tyrannia, mas de breve tempo; Theophrasto chamou-lhe engano mudo, porque sem fallar engana. S. Jeronymo diz que é esquecimento do uso da razão.... Os primeiros tyrannos da *formosura* são os annos, e a sua primeira morte é o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tyrannia do tempo muda-se; e se alguem perguntára á *formosura*, qual lhe está melhor, se a morte, ou a mudança, não ha duvida que havia de responder: Antes morta, que mudada • (IV, 453).

Mui usado é de Camões o epitheto *formoso* como tão harmonioso e poetico que é; citaremos só dous exemplos:

> E como ia affrontada do caminho
> Tão *formosa* no gesto se mostrava.
>
> *Formosa* filha minha, não temais
> Perigo algum nos vossos Lusitanos.
>
> (*Lus.*, II, 34, 44.)

E na estancia 76 do Canto IX parece confirmar a differença que entre *belleza* e *formosura* fazêmos, pois diz de Leonardo:

> Quiz aqui sua ventura, que corrida
> Após Ephyre, exemplo de *belleza*.

. . . . . .

Já cansado correndo lhe dizia :
O' *formosura* indigna de aspereza,
Pois d'esta vida te concedo a palma,
Espera um corpo de quem levas a alma.

Faz elle extensiva a significação de *formoso* a cousas inanimadas como na lingua castelhana, dizendo :

Tres *formosos* outeiros se mostravão
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavão,
Na *formosa* ilha alegre e deleitosa.

. . . . . .

Formosos leitos e elias mais *formosas*.

(*Lus.*, IX, 84, etc.)

Mas não a applica aos homens. A nenhum dos navegantes que na ilha encantada se demoramárão após as nymphas dá este epitetho, senão outros que melhor ficão aos varões; e fallando do mais galhardo d'elles, diz :

Leonardo, soldado bem disposto,
Manhoso, cavalheiro, o namorado,
A quem amor não dera um só desgosto,
Mas sempre fóra d'elle maltratado.

(IX, 78.)

Gentileza é a galhardia e bom ar acompanhado de nobre presença, e mais varonil que a *formosura*; e sendo esta privativa do sexo feminino, deve aquella usar-se particularmente quando se falla do masculino; disto nos deixárão exemplo dous mestres da lingua. Vieira, fallando de Absalão, a quem chama galhardo e *bello*, diz : «Esta foi a penção que pagou Absalão a sua *gentileza*» (V, 441). E o Padre Bernardes, fallando de Fortunato de Quiavomonte, diz : «Era de tão rara *gentileza*, ornada com os retoques da modestia» (V, 116).

Boniteza é a qualidade do que é *bonito*, mas que não chega a ser *formoso*. *Bonito* é palavra familiar que indica cousa agradavel á vista, e toma-se ordinariamente pelo opposto de feio, como diz o ditado vulgar : «Quem o feio ama *bonito* lhe parece.» — Quando se diz das pessoas,

entende-se particularmente das feições e expressão do rosto.

Lindeza é palavra mais culta que *boniteza*, e tambem indica mór perfeição no objecto *lindo*, que á qualidades de *bonito* junta certo ar e graça que muito o aproxima de *bello* e *formoso*. Tambem se entende especialmente das boas proporções do rosto acompanhadas de graça e donaire.

166. — Belleza, o bello.

O primeiro é um vocabulo abstracto de que falfámos no artigo precedente; o segundo é um vocabulo concreto, peculiar das bellas-artes, que exprime o typo ideal que o artista tem formado em sua phantasia, e que lhe serve de modelo para a execução de suas producções. É por assim dizer a *belleza* personificada, isenta de defeitos e levada á sua ultima perfeição. — O *bello* considerado em abstracto melhor se sente que se póde definir. Chama-se porèm *bello* aquillo que por sua fórma e apparencia deleita; aquillo que no discurso ou elocução brilha; aquillo que nas obras de arte sobreleva em primor e esmerado feitio; aquillo que nas altas disciplinas se remonta e sobe de ponto; aquillo que nas acções, affectos, indole mostra, honestidade e decoro. — Para bem julgar do *bello* é mister cultivar o *bom gosto*, que é faculdade intellectiva, a que os Francezes chamão *le goût*, e os modernos philosophos *sapor æstheticus*.

167. — Bellicoso, guerreiro, militar, marcial.

Todos estes adjectivos se referem a cousas da guerra, mas cada um d'elles tem seu valor particular.

Chama-se *bellicoso* ao que tem inclinação á guerra e a ella é dado; diz-se particularmente das nações antigas, cujo unico exercicio era a guerra, e não podião acostumar-se a viver em paz. Usa se tambem no sentido figurado para indicar aquillo que anda na guerra, que inspira animo *guerreiro*, como disse Camões:

Dai-me uma furia grande e sonorosa,
E não de agreste avena, ou frauta ruda:
Mas de tuba canora e *bellicosa*,
Que o peito acende e a côr ao gesto muda.
(*Lus.*, I, 5.)

Guerreiro indica o que é proprio para a guerra, a pessoa que está habituada a fazêl-a, e tudo que tem relação com ella.

Os antigos Germanos, que invadirão parte do imperio romano, formavão uma nação *bellicosa;* os Allemães, que lhes succedêrão, são uma nação *guerreira*. Os primeiros por inclinação occupavão-se continuamente na guerra, os segundos só quando a crêem necessaria.

Chama-se *bellicoso* a um principe que não só é affeiçoado á guerra, mas que d'ella faz sua principal occupação. É *guerreiro* um principe que sabe bem a arte da guerra, e combate á frente de seus exercitos. — Carlos XII, rei de Suecia, foi um principe *bellicoso;* Frederico II, rei de Prussia, *guerreiro*. — As nações modernas são antes *guerreiras* que *bellicosas*.

Tudo o que concerne a sciencia da guerra, o que é necessario para bem fazêl-a, o que tem relação com a administração d'um exercito, é *militar*. A arte *militar*, a disciplina *militar*, exercicios *militares;* o que mui bem se ajusta com a origem da palavra que é *miles*, soldado.

Não se diz talentos *guerreiros*, mas sim *militares;* porque a palavra talento refere-se aqui á arte, á sciencia. — Valor *guerreiro* é o que se manifesta na acção de guerrear e nos perigos que acompanhão a guerra, e que com elles cessa. O valor *militar* é um valor habitual que provêm não menos do exercicio da milicia que do conhecimento de suas regras.

Marcial deriva-se de Marte, deos da guerra. Dizemos ar *marcial* para designar aquelle porte ou arreganho que demostra o nobre sentimento da superioridade de suas proprias forças, de seu denodo, firmeza e valor, como poderia suppor-se ao mesmo deos Marte. — *Marcial* e *militar* não se usão fallando de pessoas. — Diz-se um povo ou um principe *bellicosos*, ou *guerreiros;* porêm não uma nação nem um principe *marciaes*, nem *militares*.

Como substantivo, *militar* indica aquelle que pertence a esta classe, que faz profissão das armas.

168.—Bemaventurança, beatitude, dita, felicidade, prosperidade, prazer.

Todas estas palavras significão um estado de gozo, agradavel e afortunado, com algumas differenças que vamos a ver.

Usavão os nossos antigos a palavra *aventurança*, de aventura, para designar um acontecimento venturoso, e d'esta palavra com a particula *bem* se formou *bemaventurança*, que representa um estado feliz, livre de todo desprazer, e acompanhado de todo contentamento; e como não é dado aos mortaes gozar no mundo de tanto bem, só na outra vida póde o homem sêr *bemaventurado*; e a esta vida futura se chama especialmente *bemaventurança*, da qual gozão os santos no céo.

Beatitude é palavra alatinada de *beatitudo*, que diz o mesmo que *bemaventurança*, felicidade eterna. Tem porêm a circumstancia de se usar como titulo honorifico que se dá ao Papa, como se lê em Damião de Goes, na chronica d'El Rei D. Manoel: «Era costume dos reis Christãos mandarem obediencia a Vossa *Beatitude*, etc.»

A *dita* não consiste no gozo dos bens mundanos, senão numa situação aprazivel e socegada em que a alma se acha, do qual nunca quizera saír.

A *felicidade* é uma *dita* mais viva e activa, pois nella goza a alma os mais deliciosos prazeres, sem ser inquietada de novos desejos. Porêm, quão raro e fugitivo é esse estado que chamâmos de *felicidade!* E quem poderá assegurar que o goza!

A causa da *dita* vem ordinariamente de fóra de nós, e assim dizemos: tivemos uma *dita*, tive a *dita* de encontrar um amigo, de obter um emprego; fui *ditoso* em minha empresa. — É pois a *dita* um acontecimento venturoso, um successo feliz, que ás vezes se repete, e constitue o que se chama um homem *ditoso*. Dizemos *ditosa* vida, virtude, sólidão, etc., quando nós faz passar em perpetuo agrado sem desassocego nem trastorno algum.

Prosperidade é termo mais extenso que os dous precedentes, pois indica feliz estado de saude, de negocios, felizes successos; diz-se não só dos individuos, mas das nações, etc.

O *prazer* é um sentimento agradavel mas fugitivo. — Considerada a *dita* como sentimento, será uma repetição de *prazeres*; a *prosperidade*, de successos afortunados; e a *felicidade*, o gozo completo da *prosperidade*.

169. — Bemdito, abençoado, bento.

Do verbo latino *benedicere* se formárão trez verbos portuguezes que, posto que concordem na idéa principal, têem entre si alguma differença. O 1° é *bemdizer* que significa propriamente dizer bem, louvar, exalçar. O 2° é *abençoar* ou *abendiçoar*, que significa deitar a benção, ou bençoes. O 3° é *benzer*, que significa lançar bençoes, acompanhando-as de preces e ritos appropriados á cousa que se *benze*. — Os primeiros dous confundem-se muitas vezes na significação extensiva de desejar, pedir bens e prosperidades para alguem. O terceiro não é hoje usado senão para indicar as bençoes ecclesiasticas ou supersticiosas. — O justo *bemdiz* ao Senhor tanto na prosperidade como na desgraça. Os pais *abençoão* os filhos para que sejão felizes. Os sacerdotes *benzem* tudo que é consagrado ao culto divino.

Esta differença se faz talvez mais sensivel nos participios d'estes verbos. — *Bemdito* ou *abençoado* diz-se para designar a protecção particular de Deos sobre uma pessoa, uma familia, uma nação, etc. Nossa Senhora é *bemdita* entre todas as mulheres. Todas as nações forão *abençoadas* em Jesu-Christo. — *Bento*, designa a benção da Igreja, dada pelo sacerdote com as ceremonias do costume. Pão *bento*, agua *benta*, etc. — Vê-se pois que *bemdito* e às vezes *abençoado* se póde dizer no sentido moral e de louvores, e *bento* no sentido legal e de consagração. — As bandeiras militares *bentas* com grande apparato na Igreja, nem sempre são *abençoadas* do céo no campo de batalha.

170. — Benevolencia, beneficencia, bemquerença.

Analysadas bem as duas primeiras palavras não se podem chamar rigorosamente synonymas, porque *benevolencia* vem de *bene*, bem, e *volo*, quero; e *beneficencia* de *bene*, bem, e *facio*, faço; e por certo a vontade ou desejo de fazer bem de pouco vale se o bem se não faz. Considera-se porèm a primeira como disposição para a segunda, e esta como a pratica d'aquella; e eis toda a relação que ha entre ellas.

Bemquerença é materialmente em portuguez o que *benevolencia* é em latim, pois vem do verbo *bemquerer* que corresponde exactamente a *bene* e *volo*; mas a sua significação differença-se da daquella no uso da lingua antigo e moderno. No tempo d'El Rei Dom Duarte tinha a palavra *bemquerença* mui lata significação pois aquelle sabio Rei a define assim: «Bemquerença é tão geral nome que a todas pessoas, que mal não queremos, podemos bem dizer que lhe *queremos bem*; porque nos praz de sua salvação, vida e saude, o doutros muitos bens que não seijo a nós contrarios» (Leal Cons. pag. 247). — Em nossos dias indica esta palavra a *benevolencia* para uma pessoa determinada, ou o querer bem a certa pessoa; e nisto consiste sua synonymia com *benevolencia*.

171. — Bens livres, bens allodiaes.

Em linguagem juridica chamão-se *livres* aquelles bens que não estão ligados nem vinculados, que se podem vender livremente, etc.; e *allodiaes* aquelles que não pagão prestação ou serviço algum real ou pessoal a um senhorio. Assim que, os bens de capella, ou morgado, e os de mão-morta não são livres, e podem ser *allodiaes*; e os emphyteuticos não são *allodiaes*, e podem ser livres.

172. — Benzer-se, persignar-se.

De ambos os modos mostrâmos que somos christãos fazendo em nós o signal da cruz; accresce com tudo no segundo uma circumstancia, que não se dá no primeiro.

— Quem se *benze* faz uma cruz com a mão da testa ao peito, e d'um hombro ao outro. Quem se *persina* faz quatro cruzes, trez pequenas com o dedo pollegar, na testa, na boca, e no peito, e depois a cruz grande como quando se benze. — O verbo *persinar*, que vem da formula latina, *per signum sanctæ crucis*, etc., indica perfeitamente a differença entre uma e outra acção.

173. — Besta, estupido, idiota.

São termos injuriosos pelos quaes se demostrâ a falta de entendimento, mas cada um d'elles com sua particularidade.

Diz-se que um homem é um *besta* para significar que não tem intelligencia, penetração nem discernimento; que é *idiota*, para indicar que é incapaz de combinar as idéas que lhe excitão seus sentidos; e que é *estupido*, para manifestar que carece de todo sentimento. — O homem *besta* nada comprehende; o *idiota* nadà concebe; ao *estupido* nada o commove.

174. — Bibliotheca, livraria.

Só os que ignorão a etymologia d'estas palavras é que as podem confundir entre si; ambas se referem a livros, mas cada uma por seu modo. — A primeira é palavra grega βιβλιοθήκη, e significa caixa, armario, casa onde se depositão e guardão livros, o por synecdoche os mesmos livros. — *Livraria*, pela energia de sua terminação, significa multidão de livros, armazem d'elles. — D'aqui vem que ao guarda d'uma *bibliotheca* se chama *bibliothecario*; e ao que vende livros, *livreiro*. — Devemos com tudo notar que em Portugal se chama *livraria* ao que em França se chama *bibliotheca*; e que a palavra *livreiro* tem o mesmo valor que *libraire*; com tudo *livraria* não tem entre nós a accepção mais generica que tem em França que é o mancio e commercio de livros, e com referencia a esta é que se deve entender a palavra *livreiro*; que por isso se chama tambem *mercador de livros*. — Deve advertir-se mais que em França se chama tambem *bibliotheca*, ao que nós chamâmos estante, quer seja grande, quer pe-

quena, fechada ou aberta, com livros ou sem elles; accepção que não póde admittir-se na lingua portugueza por causa da homonymia. — Para se não confundirem as cousas, dever-se-hia chamar *bibliotheca* á casa onde ha grande copia de livros, classificados e postos por ordem para se lerem e consultarem; *livraria*, ao armazem em que o *livreiro* tem os livros empilhados para o seu trafico; e *estante*, á obra de madeira em que se põem os livros por sua ordem.

175. — Bola, globo, esphera, pellouro.

Todas estas palavras indicão um corpo redondo por todas as partes, mas cada uma d'ellas exprime uma especie de redondeza, e não se podem usar indistinctamente umas por outras.

Bola é um corpo redondo por todos os lados, ou espherico, oco ou solido; é palavra vulgar, que alguns querem venha do inglez *ball*, que se pronuncia *ból*, e designa especialmente os corpos esphericos massiços com que se joga.

Globo é palavra latina, *globus*, não vulgar, mas elevada e scientifica, e designa um corpo espherico de cujo centro todas as linhas que se tirão até a superficie são iguaes. Por este nome é conhecida entre os doutos a terra que habitâmos, e para maior clareza se lhe ajunta o qualificativo terrestre, ou terraqueo.

Esphera é voz grega σφαῖρα que se pronuncia *sphéra*, e significa um corpo solido perfeitamente redondo, no que concorda com *globo*, com a differença que *esphera* é termo de geometria, de geographia e de astronomia, e tem mais lata significação que *globo*. Designa particularmente uma machina redonda e movel em cuja superficie está traçado o *globo* terraqueo, ou os signos e constellações celestes, e a que estão adaptados circulos astronomicos que representão o curso do sol na ecliptica. A primeira chama-se terrestre, a segunda celeste.

Pellouro, palavra muito usada dos nossos antigos antes que tomassemos dos francezes a que hoje se usa, *bala*; provavelmente de *pella*, com a terminação exagerativa

ouro, ou de *pello*, lançar, e designa toda a sorte de projectil que saía das bombardas, arcabuzes, espingardas, etc. Na nossa antiga fórma de eleições chamavão-se *pellouros* a umas *bolas* de cera dentro das quaes se mettião os papelinhos com os nomes das pessoas de que se fazia escolha para juiz ordinario, etc., e d'aqui a locução *sair nos pellouros*, isto é, ser nomeado, eleito.

Por ser palavra hoje pouco vulgar, e de boni soido, é mais poetica que *bala*, e de seu uso nos deixou Camões bom exemplo na estancia 67 do Canto I:

> Isto dizendo, manda os diligentes
> Ministros amostrar as armaduras:
> Vem'arnezes, e peitos reluzentes,
> Malhas finas, e laminas seguras,
> Escudos de pinturas differentes,
> *Pellouros*, espingardas de aço puras,
> Arcos, e sagitiferas aljavas,
> Partazanas agudas, chuças bravas.

170. — Bondade, benignidade, compaixão, piedade, humanidade.

Ainda que as qualidades más avultão muito no homem, ha com tudo nelle muitas beneficas, que provão que elle não é um animal inteiramente malfazejo, que póde fazer o bem, e muitas vezes o faz, é compassivo e amigo de seus similhantes. De muitas e varias maneiras se manifesta a propensão *benefica* do homem, mas as principaes são estas.

Chamâmos *bondade*, *bonitas*, á natural inclinação a fazer bem e a não causar damno a nossos similhantes, como fariamos com nós mesmos, pelo interesse que nos inspirão sendo nossa imagem ou reflexo. Que succederá a outros que não nos haja succedido ou possa succeder a nós? Assim Virgilio, opportuna e sabiamente, poz na boca de Dido esta sentenciosa expressão: «Havendo experimentado as desgraças, tenho aprendido a compadecer-me dos infelizes, e por isso a favorecêl-os. *Non ignara mali, miseris succurrere disco.*»

A *benignidade* corresponde tambem como especie á

bondade, que olhâmos como genero; e chamamos *benignidade* á bondade mesma quando a acompanhão a generosidade, a tolerancia, a indulgencia, a brandura e a amabilidade. Esta qualidade é particularmente propria das pessoas superiores respectivamente ás que lhes são inferiores. — Tomada a *benignidade* em sentido figurado, corresponde a temperança, suavidade do ar, do clima, das estações.

A *compaixão* é a lastima que nos causa o mal alheio, e como que padecemos com os infelizes. Quando ella se eleva, sobe de ponto e se mostra magnanima e como inexgotavel, faz bem generosa e desinteressadamente, ainda áquelles que lhe causão mal, chama-se *piedade*, que é o condoimento do mal alheio com vontade efficaz de o remediar.

A *humanidade* é o amor decidido e ás vezes estremado que temos a todos nossos similhantes sem distincção de pessoas, classes e circumstancias; é a *benignidade* compassiva, acompanhada de brandura de condição, e amavel lhaneza. Condoe-se sollicita dos desgraçados, busca soccorrêl-os sem procurar saber quem é o que soffre, nem porque soffre; a favor da qual falla o proverbio vulgar: Faze bem, não cates a quem.

177. — Borda, margem, ribeira, praia, costa, dunas, arribas.

Todas estas palavras indicão cousas que têem relação immediata com as aguas do mar ou dos rios, mas cada uma d'ellas por seu modo.

Sendo *borda* a extremidade prolongada de qualquer superficie, quasi que não tem largura, e é por assim dizer a orla da *margem*, da *ribeira*, da *praia* ou da costa. *Margem* é toda a extensão de terra chã, ao longo dos rios, coberta de verdura e por isso aprazivel á vista. *Ribeira* é a *margem* mais ou menos declive, de ordinario coberta de agua no inverno e descoberta no verão. — Estes dous termos dizem-se mais ordinariamente dos rios que do mar. — *Praia* é toda a estensão de terra plana que as aguas do mar cobrem e banhão com suas enchentes; e quasi

sempre de arêa. — *Ribeira*, quando é do mar, suppõe-se ser de arêa; e de rios é de terra vegetal, mui fresca e productiva, por causa dos nateiros. — *Costa* é a porção de terra ao longo do mar, mais ou menos elevada, e como que serve de barreira a suas aguas. *Dunas*, são praias muito inclinadas, e constão de medões de arêa. *Ribas* ou *arribas*, são costas escarpadas ou alcantiladas, e que constão talvez de penhascos mais ou menos fragosos segundo as paragens, e, sobranceiras ao mar, servem de padastro a suas enfurecidas ondas

178. — Branco, alvo, candido.

Branco significa em geral a côr mais clara de todas; *alvo* é um branco mais vivo, que sobresahe talvez brilha; *candido* indica particularmente o *branco* puro, suave e agradavel, e no figurado exprime a singeleza do animo. — Diz-se em geral *branco* por opposição a preto ou a outra cor; *alvo*, para exagerar a *brancura*, como *alva* neve, *alvas* roupas; *candido*, para indicar que não fere os olhos, como, *candida* assucena, *candido* jasmim. — Os dous primeiros vocabulos só se usão no sentido physico e proprio; o terceiro é mais usado no moral e figurado.

179. — Breve, curto, succinto.

São *breves* as cousas que em pouco tempo se executão, e *breve* o que dura pouco tempo; é *breve* a pessoa que não se estende nem é pesada em seu discurso, d'onde vem dizer-se aos prégadores: *Esto brevis, et placebis*; sê *breve*, e agradarás. — *Curto* refere-se á duração e extensão, principalmente em longitude. Uma cousa é *curta* quando tem pouca longura. Chamâmos *curto* ao tempo e a todas ás cousas que não parecem ter grande extensão em sua longura, respectivamente a outras com que as comparâmos, e assim dizemos: *curto* tempo, *curto* caminho. — *Succinto* só se refere á expressão e se applica áquillo que se exprime do modo conciso e inconico possivel, sem omittir por isso nada que seja essencial. — A

breve oppõe-se longo; a *curto*, comprido; assim como diffuso a *succinto*.

180. — Bulha, ruido.

Toda *bulha* é ruido, porêm nem todo *ruido* é *bulha*. Aquelle é o genero, esta é a especie determinada do *ruido*, que formão com a voz uma ou muitas pessoas. O *ruido* póde causál-o uma pessoa ou cousa só; para haver *bulha* é necessaria ordinariamente a reunião de muita gente inquieta, animada, ou desavinda. — É *ruidoso* o macaréo quando quebra nos baixos ou cachopos; é *ruidosa* a agua que se despenha das cascatas, mas não são *bulhentas* estas cousas. É porêm *bulhento* o homem que se mette em *bulhas*, que as arma, ou é dado a brigas.

181. — Cá, aqui.

São adverbios de lugar, que valem o mesmo que *este lugar*, ou *neste lugar* onde se acha a pessoa que falla. Sua differença consiste em que *aqui* representa o lugar d'um modo absóluto, e sem referencia alguma a outro lugar, v. g. *Aqui* vivo, *aqui* estou, etc. Porêm *cá* tem maior extensão, pois alem de representar o lugar onde se está, accrescenta por si só a exclusão de outro lugar determinado, que directâ ou indirectamente se contrapõe áquelle em que nos achâmos. — Vivo *aqui*, janto *aqui*, suppõe só e absolutamente o lugar onde vivo e onde janto, sem excluir determinadamente outro lugar, e sem representar por si a menor idéa de duvida, preferencia, ou relação alguma respectivamente a outro. Porêm hoje janto *cá*, esta noite fico *cá*, exclue determinadamente o lugar onde costumo jantar, ou ficar. — No estylo familiar entende-se *aqui* por nesta casa, pois quando alguem diz, fulano jantou *aqui* hontem, ou passou hontem *aqui* a noite, é como se dissesse, janton, passou a noite nesta casa.

Quando *cá* se contrapõe a *lá*, indica a terra ou lugar em que estamos comparado com outro de que já fallámos e a que nos referimos, como se vê no ditado vulgar, *cá* e lá mãs fadas lia.

182. — Cabo, promontorio.

Aquella porção de terra que se intromette no mar com pouca elevação, chama-se *cabo*, porque ali acaba ou fenece a terra; se o *cabo* é mui elevado chama-se *promontorio*. — Esta palavra, que é latina, *promontorium* (*mons in mare proininens*), é hoje pouco usada a não ser em poesia, e se diz *cabo* em todos os casos. D'isto nos deixou exemplo Camões numa de suas mais bellas estancias, em que figura fallando o gigante Adamastor:

Eu sou aquelle occulto e grande *cabo*,
A quem chamais vós outros Tormentorio,
Que nunca a Ptolemeo, Pomponio, Estrabo,
Plinio, e quantos passárão, foi notorio:
Aqui toda a africana costa acabo
Neste meu nunca visto *promontorio*,
Que para o polo antarctico se estende,
A quem vossa ousadia tanto offende.

(*Lus.*, V, 50.)

Segundo o poeta, *promontorio* é o genero a que pertencem os montes mui elevados, como se vê d'aquelle verso:

Os altos *promontorios* o chorárão.

(*Lus.*, III, 34.)

183. — Cachoeira, catadupa, cascata.

Por todas estas palavras se designa um salto ou despenhadeiro de agua; mas cada uma d'ellas representa sua circumstancia particular que lhes determina a differença.

Cachoeira vem de cachão, e muito bem se applica este vocabulo áquelle burbulhão que faz a agua quando, despenhando-se de rochedos mais ou menos elevados, faz uma fervura continua na raiz d'elles. É voz portugueza, onomatopica, e muito expressiva; mas parece designar não tanto o despenhadeiro da agua como o seu effeito que é a fervura, como se o fogo a agitasse em grossos burbulhões.

Catadupa é palavra grega καταδουπα (de καταδουπω, caïr, precipitar-se com fragor ou estrondo), e designa aquelle salto ou despenhadeiro de agua que se precipita de grande altura; applica-se particularmente aos do Nilo, e por extensão aos de grandes rios como o Amazonas e Mississipi. É voz tambem imitativa na lingua grega, e representa mui bem a queda e o estrondo d'uma grande torrente que se despenha de altos rochedos.

Cascata é palavra italiana, de *cascare* caïr (de *cado*, latino), que, pela sua etymologia e som imitativo, indica optimamente a quéda de agua corrente d'uma altura não tão elevada como a da *catadupa*. Distingue-se das precedentes não só em ser menor, senão em que aquellas são sempre naturaes, e esta é muitas e as mais das vezes artificial, e serve de ornato aos jardins.

Assim que, quando quizermos indicar o ruido da agua que ao despenhar-se ferve em cachões, diremos *cachoeira;* quando tivermos em vista fazer sentir o fragor com que uma torrente se precipita de elevada altura, diremos com muita propriedade *catadupa;* e quando fallarmos da queda natural ou artificial com que nos jardins a agua se debruça de rochedos á feição de conchas ou dispostos como degráos, o termo proprio de que usaremos é o de *cascata*.

184. — Cachopos, abrolhos, escolhos, farelhões.

Têem os autores confundido estas palavras, sendo ellas distinctas e indicando cousas diversas.

Cachopos são penhascos que saem fóra d'agua, onde rebentão as ondas. Dizem os etymologistas que *cachopos* é a corrupção de *scopuli*.

Abrolhos é voz usada em sentido translato para indicar aquelles *cachopos* que formão pontas como a planta chamada *abrolhos* ou estrepes. São menores que os *cachopos*.

Escolhos são aquelles penhascos que estão debaixo d'agua e não se descobrem bem, d'onde resulta serem mais perigosos que os *cachopos*. Esta palavra vem do

latim *scopulus* e do grego σκόπελος, e sua significação restricta é autorizada pelo uso da lingua castelhana.

Farelhões são *escolhos* pontiagudos, empinados a cima d'agua, uns contiguos á terra, outros formando ilhetas, e por sua grandeza e perigo que perto d'elles correm os navios ámiúdo assignalados nas cartas maritimas.

135. — Caducidade, decrepitude.

Estas duas palavras são latinas: a primeira tem sua raiz no verbo *cado*, cair, decair, estar em decadencia, em ruina; a segunda, no verbo *crepo*, estalar, quebrar-se, tropeçar.

A *caducidade* manifesta decadencia ou proxima ruina; e *decrepitude* ou *decrepidez*, destruição, ultimos effeitos d'uma lenta e insensivel dissolução. — A *decrepitude* diz-se, propriamente fallando, do homem e não dos demais seres animados; a *caducidade* diz-se algumas vezes, em sentido metaphorico, de tudo aquillo que por velho ou gastado se acaba ou ameaça ruina, como um edificio, etc., e tambem fallando de bens, por perecedouros e transitorios, e dos direitos e leis, que dizemos commummente que hão caducado.

Com acerto se vale o uso commum d'estes termos para distinguir duas idades ou dous periodos na velhice. Ha uma velhice que vulgarmente chamámos *caduca* e outra *decrepita*. A *caducidade* é uma velhice prematura e achacosa, que conduz á *decrepitude*, e esta uma velhice já em seu extremo, e por assim dizer agonizante, que conduz á morte.

Os physiologistas differenção os dous estados do ultimo quartel da vida com os seguintes caracteres. No ancião *caduco* curva-se o corpo, desordena-se o estomago, afurilão-se as rugas da pelle, torna-se aspera a voz; obscurece-se mais e mais a vista, entorpecem-se todos os sentidos, perde-se a memoria, e todas as funcções do corpo se exercem lenta e penosamente. — Tudo decai ainda mais no *decrepito*. O corpo não póde já sustentar-se, falta inteiramente o appetite e a memoria, a lingua tartamudea e apenas póde pronunciar, está gasto o jogo dos orgãos corporaes, perde-se até o uso dos sentidos, é mui lenta a

circulação do sangue e a respiração, enfraquece-se por extremo o corpo, tudo se dissolve; diremos pois que o ancião *cauluco* acaba de viver, assim como o *decrepito* principia a morrer.

186. — Calcular, computar, contar.

Esta ultima palavra é a mais generica de todas, pois nas escolas de primeiras lettras se ensina a ler, escrever e *contar*; mas este ensino, mais de rotina que de sciencia, consiste em fazer numerações, e algumas operações arithmeticas para conhecer uma quantidade; é por assim dizer o romance da sabia lingua do *calculo*.

Calcular é executar operações arithmeticas ou fazer operações particulares da sciencia dos numeros, para chegar a um conhecimento, a uma prova, a uma demonstração. — *Computar* é reunir, combinar, addicionar os numeros dados, para conhecer o total ou resultado.

Contámos quando numerâmos, isto é quando queremos saber o numero de certas cousas começando por *um*, *dous*, etc.; um menino conta primeiramente pelos dedos, *um*, *dous*, *trez*, etc., e rigorosamente fallando não *computa* em quando não póde dizer *um e dous fazem trez*, *dous e trez fazem cinco*, etc.; e com muito mais razão está longe de poder *calcular* por divisões, multiplicações e diminuições.

O *calculo* é uma verdadeira sciencia formada de muitos methodos mui sabios. O astronomo *calcula* a volta dos cometas; o geometra, o infinito. Dizemos *calculos* astronomicos, algebricos, etc.; *calculo* differencial, integral, infinitesimal. — O *contar* olha-se como negocio que poderemos chamar economico, isto é, relativo aos assumptos de interesses, de administração, de commercio, etc. — O amo toma *contas* a seu feitor, e este deve ter suas *contas* claras e em dia. — O commerciante tem seu livro de *contas* em que assenta seu *Deve* e *Ha de haver*.

O *computo* comprehende-se no *calculo* e na *conta*, pois é uma operação determinada e limitada a *calculo*. Assim é que o chronologista *computa* os tempos, partindo de termos conhecidos para chegar a um desconhecido; e o

astronomo computa sobre tabuas de sua sciencia para fixar o tempo e o instante mesmo da repetição d'um phenomeno. — Todo o homem deve saber *contar*, e até certo ponto tem necessidade de saber *calcular*; o *computar* é proprio dos doutos.

A palavra *computar* não é conhecida do vulgo, em cujo lugar diz *contar*, e apenas se usa no sentido proprio; *calcular* usa-se no sentido figurado em lugar de combinar, raciocinar, etc.; *contar* entra em mui variadas locuções como se póde ver nos diccionarios.

187. — Camilha, caminha.

Parece que estas duas palavras, sendo ambas diminutivas de cama, devião ter o mesmo valor; mas não acontece assim, porque *caminha* exprime simplesmente a pequeneze pouca conta da cama, e *camilha* indica cama molle, de recosto, ou á ligeira, para dormir a sesta e descanso.

188. — Campezino, campestre, agreste, rustico.

As palavras latinas *campus*, *ager* e *rus* são as radicaes das portuguezas de que aqui vamos a tratar. — *Agreste* tem mais extensão, e ás vezes differente significação que em latim, pois é por vezes como synonymo de selvagem, e significa a natureza em si mesma, sem que lhe haja tocado o homem por meio de cultura, e assim dizemos: um campo, um sitio *agreste* que não pisou a planta do homem; mas em latim *ager* significava communmente campo cultivado. Quando alguem se exprime com grosseria, dureza e certa ferocidade, dizemos que seus costumes, maneiras e linguagem são *agrestes*. Esta expressão é de ordinario injuriosa e se toma em máo sentido. — Mais suave é a de *rustico* que vem de *rus*, e significa homem tosco e grosseiro, opposto a urbano. Chamão-se *rusticas* as cousas que pertencem aos trabalhos e costumes do campo, e em sentido figurado ao que carece de cultura e policia. — *Campezino* ou *campestre* contrasta com *agreste* pois não

exclue a idéa de cultura, de prazer e agrado que do campo póde resultar.—Um sitio *agreste* só presenta estereis rochas, arvores silvestres, ermas charnecas que causão horror, tristeza e melancolia. Um sitio *campestre* offerece vistas aguadaveis e risonhas, plantas fructiferas, pastos abundosos, onde se vêem rebanhos quasi domesticados, prados esmaltados de boninas, arvores carregadas de fructos; por toda a parte se occupão os camponezes em trabalhos uteis; a innocencia, a alegria, a felicidade têem ali sua morada, e quando a lavoura é protegida reina na aldeia a abundancia e a prosperidade. Não conhecemos prazeres que possão chamar-se *agrestes;* porém, quão deliciosos, singelos e naturaes não são os *campestres*?

Campezino é igual a *campestre* em quanto á derivação, porque ambos vem de *campus*; com tudo aquelle é menos extenso, pois indica por sua terminação o que habita ou vive no campo, homem ou animal; e *campestre* se estende a tudo que pertence ao campo. Todavia *campezino* é mais poetico que *campestre*.

189.—Candura, naturalidade, lhaneza, ingenuidade, sinceridade, singeleza, franqueza, lisura.

Todas estas palavras representão outras tantas qualidades moraes, que tornão estimavel a pessoa que as possue, e que, posto que alguma vez se confundão, são entre si bem differentes.

O branco da açucena e do jasmim, suave, brando, que não offende a vista, é o typo da *candura*, que, em sentido metaphorico e mais usado, significa aquelle estado de innocencia e pureza de animo que não conhece malicia, e ignora do mundo o trato.

Aquella disposição da alma que leva o homem a dizer livremente o que pensa e o que sente, sem buscar artificios, sem attender aos inconvenientes que d'ahi podem resultar, tem o nome de *naturalidade*, porque se ajusta com o estado *natural* do homem e não conhece arte.

De *lhano* ou plano, que é uma superficie igual sem elevações, vem a voz metaphorica *lhaneza*, que indica facilidade no trato, igualdade no genio, e nenhum fumo de soberba.

Da palavra latinh *ingenuitas*, que no sentido recto significa liberdade, o estado e condição do que nasceo e permanece livre, vem *ingenuidade*, que em sentido translato significa boa fé, realidade no que se diz ou se faz, abertura de sentimentos sem nenhum disfarce nem contemplação.

Formava-se o vocabulo latino *sincerus* de *sine* e *cera*, alludindo ao mel puro sem mistura de cera, e significava cousa pura, sem mistura. D'aqui veio *sinceritas* e em portuguez *sinceridade*, que em sentido recto significa pureza, nenhuma mistura de cousa que altere ou corrompa, e no sentido translato designa unidade perfeita do pensamento com o fallar, exclusão de toda a idéa de engano ou falsidade.

Chamâmos *singelo* a tudo que não é dobrado, e portanto a *singeleza* é o opposto de dobrez e malicia, e sendo differente a metaphora vem a encontrar-se com *sinceridade*, com a differença que esta nunca degenera em defeito, e aquella sendo demasiada confunde-se com simpleza.

Da palavra franceza *franchise* fizemos nós *franqueza*, para designarmos a qualidade de ser *franco*, talvez no mesmo sentido de isento, e isenção, e por isto é proprio este termo para indicar a liberdade com que se falla a alguem, e a isenção com que lhe dizemos o que sabemos ou pensâmos sem attendermos a qualquer respeito que podéra embaraçar-nos.

D'uma superficie *lisa*, em que não ha escabrosidade alguma, se tirou a metaphora da palavra *lisura* que designa aquella igualdade de animo no fallar e obrar que não é entremeada de segunda tenção, nem reserva, e por assim dizer, falla com o coração nas mãos.

A' *candura* oppõe-se a malicia e a dissimulação; á *naturalidade*, o artificio; á *lhanèza*, o ar entonado; á *ingenuidade*, o fingimento e a impostura; á *sinceridade*, a mentira; á *singeleza*, a dobrez e o refolho; á *franqueza*, a reserva; á *lisura*, a affectação e o disfarce.

190. — Cantadeira, cantora, cantarino, cantatriz.

Todas estas pessoas cantão, mas cada uma d'ellas por differente motivo, e seu canto é apreciado de diverso modo.

A mulher que anda sempre a cantar ou ganha sua vida a cantar, chama-se vulgarmente *cantadeira*; a que sabe as regras do canto, e com boa voz o executa, sem d'isto fazer officio, é uma *cantora*; a que professa a arte de cantar, e figura nos theatros, pelo que recebe estipendio, é uma *cantarina*.

Cantatriz, que é palavra latina, posto que alguma vez se tome por *cantora*, corresponde mais particularmente a *cantarina*.

191. — Capacete, casco, elmo, morrião, cimeira, celada.

Todas estas palavras designão uma parte da armadura antiga que cobria ou defendia a cabeça; a qual variava na forma, e d'aqui os differentes nomes por que era conhecida.

Capacete, do francez antigo *cabasset*, era uma peça de metal da armadura redonda que cobria a cabeça, sem ornato. *Casco*, do francez *casque*, significa o craneo ou caixa ossea que encerra o cerebro, extensivamente o *capacete* que se ajustará cabeça. *Elmo*, do hespanhol *yelmo*, significa uma especie de *capacete* ornado de cristas, penachos, etc., com viseira que cobria o rosto, como se vê do que diz Camões fallando de Baccho:

> A viseira do *elmo* de diamante
> Alevantando um pouco, mui seguro.
>
> (*Lus.*, 1, 37.)

Morrião, do antigo francez *morion*, era armadura da parte superio da cabeça com algum ornato ou plumagem. *Cimeira*, do francez *cimier*, de *cime*, era a parte superior do *elmo* ou *morrião* adornado com plumas.

Celada é palavra castelhana, pouco usada de nossos autores, mas mui frequente na historia de Dou Quijote, que vale o mesmo que *capacete*, e parece corresponder ao *galea* dos latinos.

192. — Capacitar, convencer, persuadir.

A primeira é palavra vulgar, e significa fazer crer alguma cousa a alguem; as duas outras são palavras technicas da oratoria.

Convencer é provar ao entendimento que uma cousa é verdadeira ou falsa, boa ou má; *persuadir* é determinar a vontade a que obre em consequencia d'este *convencimento*. — Com os argumentos *convencemos* sómente; porém supposta a convicção, e ainda que esta não seja talvez completa, *persuadimos* com a autoridade que merecemos ou com os affectos que excitâmos. — A acção de *convencer* dirige-se principalmente á intelligencia; assim como a de *persuadir* aos sentimentos do coração. Veja-se Convicção.

193. — Capaz, habil, apto, déstro.

Applicão-se em geral os adjectivos *capaz* e *habil* ás acções dos homens. Um homem *capaz* de fazer qualquer cousa é o que reune em si todas as faculdades e requisitos necessarios para poder fazêl-a. A palavra *habil* tem mais extensão que a de *capaz*, pois não só designa as qualidades anteriores, senão de mais a mais a facilidade da execução adquirida pela repetição de actos. Um juiz póde saber todas as leis sem ser *habil* em suas applicações. Um sabio póde não ser *habil* nem em escrever, nem em ensinar; porêm em seu estylo singelo, ainda desalinhado, manifestar-nos grandes verdades.

A palavra *capacidade* refere-se mais ao conhecimento dos preceitos, e a de *habilidade* á sua applicação; aquella adquire-se com o estudo, esta com a pratica. O que tem *capacidade* é proprio para emprehender; o que tem *habilidade*, para levar a effeito o que se pretende. Para

mandar é necessaria a *capacidade*, e para obrar a proposito a *habilidade*. A *capacidade* pertence á meditação, a *habilidade* á execução; aquella é mais propria das sciencias, esta das artes.

Considera-se a *aptidão* como uma idoneidade passiva, sendo activa a *capacidade*. É pois esta uma disposição para tudo, bem ou mal, e assim dizemos que um homem é *capaz* de grandes virtudes e de grandes crimes; a *aptidão* entende-se commummente para o bem, assim como a *destreza* póde sêl-o para um e outro. Não se dirá d'uma pessoa que é *apta* para roubar, para assassinar, para qualquer maldade que exija astucia e manha; mas sim dizemos que é *destra* em roubar, que deo uma punhalada com *destreza*, que foi *destra* em executar, em dissimular, em occultar o crime e em affastar de si toda a suspeita.

Sendo a *destreza* a facilidade, promptidão e bom geito com que se faz alguma cousa a que se está acostumado, ou *adrestrado*, refere-se especialmente a tudo em que póde entrar exercicio de corpo ou manual. — Um homem póde ser *destro* na esgrima, em cavalgar, nas armas, em atirar, na manobra nautica, assim como uma mulher póde ser *destra* no governo da casa.

194. — Capcioso, insidioso.

Servimo-nos d'estas palavras para expressar em geral os meios que se empregão para sorprehender, enganar e abusar da singeleza ou pouca intelligencia das pessoas.

Capcioso é palavra latina, *captiosus* (de *capto*, frequentativo de *capio*) e designa aquillo que se dirige a sorprehender a intelligencia e a razão, hallucinando aquella com falsas apparencias de verdade, e obscurecendo esta com falsas deducções. Applica-se o adjectivo *capcioso* aos discursos, raciocinios, perguntas e cousas similhantes.

Insidioso é tambem palavra latina, *insidiosus*, e designa o que põe e arma ciladas. Parece que o *insidioso* se dirige a interessar e dominar o amor proprio, a vaidade e outras naturaes inclinações; tudo isto é armar laços a quem se *insidia*. Diz-se tanto das pessoas como das cousas. —

Os meios *capciosos* dirigem-se a fazer cair alguem em êrro; os *insidiosos* a attrahil-o insensivelmente a um laço bem armado.

O que se deixa enganar por meios *capciosos* parece que consente elle mesmo no erro que adoptou, e em que chega a obstinar-se. O que cahe no laço por meios *insidiosos* conhece affim seu erro, quizera sair d'elle; porém já não póde. — Deslumbrão os meios *capciosos*; seduzem e arrastrão os *insidiosos*.

195. — Cara, frente *ou* fronte, rosto, semblante, face, vulto.

Por todas estas palavras se designa a parte mais nobre do homem, que ao corpo, qual soberana, preside e manda. Mas cada uma d'ellas ajunta á idéa fundamental alguma accessoria que a modifica, e que importa conhecer para não as confundir.

Cara é palavra grega κάρα ou κάρη e significava cabeça, cume ou cimo; mas entre nós só significa a parte anterior da cabeça do homem, e de alguns animaes brutos. — É expressão vulgar; e ás vezes incivil e grosseira. Não é admittida em estylo elevado, e em lugar d'ella usão os poetas a palavra *frente* ou *fronte* (que ambas vem de *frons*). José Agostinho de Macedo diz na Meditação:

> Mas que pasmosa architectura é esta,
> D'este corpo, que eu palpo, eu sinto? A fé
> Qual soberana, lhe preside e manda!

E Camões,

> Que não no largo mar, com leda *fronte*,
> Mas no lago entraremos de Acheronte.
>
> Estando c'um penedo *fronte* a *fronte*,
> Que eu pelo *rosto* angelico apertava,
> Não fiquei homem não, mas mudo e quedo
> E junto d'um penedo outro penedo.
>
> (*Lus.*, I, 51, e V, 66.)

Chamavão os latinos *rostrum* ao bico das aves, ao esporão da proa das embarcações, e ao que com elle se

parecia ; os nossos antigos chamavão e ainda hoje os Castelhanos chamão *rostro* á *cara* dos racionaes, por ser a parte saliente do corpo sobretudo visto de perfil, em que o nariz fórma uma especie de bico. Por suavidade de pronuncia se diz *rosto*. É expressão mais elevada que *cara*, pois só se diz dos racionaes, e é poetica, como se vê da precedente citação de Camões, e da seguinte :

E com o seu apertando o *rosto* amado,
Que os soluços e lagrimas augmenta.
(*Lus.*, II, 41.)

Semblante (talvez do francez *semblant*) é o *rosto* considerado como expressão dos affectos ou paixões, e muitas vezes equivale á representação exterior que no *rosto* se mostra do que nalma se passa.

Da palavra latina *facies* vem a nossa *face*, que significando rigorosamente a maçã do *rosto*, ou a parte da *cara* desde os olhos até á barba, significa por extensão toda ella; usa-se muito a proposito quando a considerâmos voltada para nós.

A' palavra latina *vultus* muitas vezes corresponde a nossa *semblante*, como se vê d'este lugar de Cicero : « *Vultus animi sensus plerumque indicant* (de Orat. 2, 35). O *semblante* muitas vezes indica os sentimentos da alma. » Porêm o mais ordinario é significar o relevo do corpo humano ; e como no *rosto* é onde mais avultão as feições humanas, usão-na os poetas para indicar o mesmo *rosto*, e talvez *rosto* formoso, como se infere d'aquelle lugar de Camões :

Quem (*) d'uma peregrina formosura,
D'um *vulto* de Medusa propriamente,
Que o coração converte que têm preso,
Em pedra não, mas em desejo accesso?
(*Lus.*, III, 142.

(*) Subentende-se : póde livrar-se.

196. — Caracter, constancia.

A palavra *caracter*, hoje muito usada, é grega, χαρακτήρ, e designa, em seu sentido proprio, aquella qualidade que distingue as cousas e as pessoas umas das outras, e assim chamâmos homem de *caracter* ao que permanece constante na opinião ou idéa que formou uma vez, no partido que adoptou, na resolução que tomou; qualidade a mais excellente no homem, pois que suppõe e comprehende as de animo, valor, soffrimento, firmeza, vigor e força. Ha poucos homens de *caracter* firme, constante, tanto na prospera como na adversa fortuna. A maior parte varia, muda e contradiz-se pelo teor das circumstancias e de seus proprios interesses, e isto se chama não ter *caracter*.

O *caracter* suppõe *constancia* que é perseverar naquillo a que uma vez nos propusemos; é proprio da *constancia* não variar, apezar das contradicções que se presentem, ou dos trabalhos e desgraças que possão sobrevir. — A *constancia* toma-se em bom sentido, pois em o mal se chama obstinação ou teima. O *caracter* póde ser bom ou máo; todo o seu merecimento consiste em não mudar.

197. — Caractéres, lettras.

As *lettras* são *caracteres*, mas nem todos os *caractéres* são *lettras*: esta é a especie, aquelle é o genero.

Sendo a escritura a arte de exprimir as idéas por meio de certos signaes graphicos, ou *caractéres*, e sendo esta de duas especies, uma chamada ideographica, que é a que representa os objectos por meio de signaes, e outra phonetica, phonographica ou alphabetica, que é a que presenta aos olhos por meio de *caractéres* os differentes sons que entrão na composição d'uma palavra, têem concordado os sabios em chamar *caractéres* não só ao que vulgarmente chamâmos *lettras*, senão a todos os signaes graphicos da primeira especie de escritura.

Taes são os *caracteres* arithmeticos, os algebricos, os geographicos, os astronomicos, a escritura dos Egypcios e dos Chinezes, etc. E só se chamão *lettras* os *caractéres*

da escritura phonetica; taes são os de todos os alphabetos da Europa.

A's *lettras* de fórma ou de molde chamão os Francezes *caractères*, que nós com mais razão chamâmos *typos*, por isso que se chama typographia á tão famosa arte de imprimir com elles.

198. — Carestia, escacez.

Carestia é a qualidade de ser cara uma cousa, ou de ter subido de preço; e *escacez* o não ser a cousa sufficiente para o consummo e uso que d'ella se faz ou tem que fazer. A *escacez* traz como consequencia a *carestia*. Ha *escacez* de cereaes, e por conseguinte se vão pondo mui *caros* e difficeis de adquerir.

Chama-se tambem *escacez*, em sentido mais ou menos translaticio, a parcimonia, mesquinhez e curteza com que se dá, faz ou promette alguma cousa. Diz-se comida *escaça*, *escacez* de vinho, de agua, quando ha pouca; tambem se chama *escaço* de luzes, de conhecimentos ao pouco ou nada instruido, ao nescio, ao indouto; mas em nenhum d'estes casos se poderia usar da palavra *carestia*, ou *caro*.

199.—Caridade, philanthropia, amor.

Cicero comprehende debaixo do nome de *caritas*, de que nós fizemos *càridade*, as idéas de *amor*, benevolencia, ternura, zelo e amizade; pelo que se eleva muito a cima de *philanthropia*, que segundo sua etymologia (de φιλος e ἀνθρωπος) vale o mesmo que amor dos homens, ou da humanidade.

A religião christã elevou a *caridade* ao supremo gráo de virtude theologica; por ella é que amâmos a Deos e ao proximo, que amâmos a nossos proprios inimigos, que nos condoêmos das miserias de nossos similhantes, e lhes acodimos com soccorro ainda á custa de privações nossas; ella nos leva a fazer bem por motivos mais que humanos.

O bem que fazemos não é só por amor do homem, senão por amor de Deos, que assim no-lo disse e nos deo exem-

plo; ella é pois a maior das virtudes evangelicas. — Muito mais rasteiros são os motivos e os fins da *philanthropia*; ama-se o homem por amor do homem, e se algum bem se lhe faz não se póde equiparar aos infinitos bens que a *caridade* christã derrama continuamente com mão larga em toda a parte onde o lume do Evangelho eclipsou a pallida luz da humana philosophia. — A *philanthropia* funda-se naquelle principio universal, que não é isento de egoismo : « Faze aos outros o que quererias que te fizessem a ti; » a *caridade* tem a sua origem em Deos, que é a mesma *caridade*, *Deus caritas est*, por Deos e para Deos obra, só d'elle espera retribuição. Aquella é virtude angelica e divina, esta é terrestre e humana. Sua differença está bem declarada naquellas sublimes palavras de Jesu-Christo : « Amar os que vos amão é de todas as leis; eu mando-vos que ameis os proprios inimigos. »

So o *amor* se differença da *amizade*, como vimos naquelle artigo (Vej. pag. 55), muito mais se deve differençar da *caridade*; porêm como as obras d'um e outro affecto se possão equivocar, para bem as appreciar é mister saber a intensão d'onde provêm e o fim a que se encaminhão. — A *caridade* é sempre uma grande virtude, a philanthropia póde ser egoista, o amor é sempre interesseiro, e por vezes criminoso. — Muito bem explicou esta differença o Padre Vieira naquelle notavel sermão dos ossos dos enforcados; fallando elle do bom agasalho que Pharaó deo a Abraham, diz : « Parecia piedade, erão respeitos; parecia misericordia, e erão interesses. Digamo-lo mais claro. Parecia *caridade*, e era *amor*. Todas estas enchentes de bens corrião á casa de Abraham, não por *amor* de Abraham, senão por *amor* de Sara; e não porque era peregrina Sara, senão porque a formosura de Sara era peregrina (II, 407). »

Note-se que a palavras *caritas* é latina, de *carus*; a que lhe corresponde em grego é ἀγάπη de ἀγαπάω amar, como se vê d'aquelle lugar de São Paulo : ἡ ἀγάπη μακροθυμεῖ; ἡ ἀγάπη οὐ ζηλοῖ; *caritas patiens est, caritas non æmulatur* (I aos Corint. XIII, 4). Amor em grego é ἔρως,

200. — Carniceiro, carnivoro.

Estes dous adjectivos designão em geral os animaes que se sustentão de carne, mas suas terminações lhes dão bem differente valor. *Carniceiro* é o animal que se ceva de carne, que se ceva em carniça; *carnivoro* é o que come carne. O primeiro indica o appetite natural, o habito constante; o segundo annuncia simplesmente o facto, o costume.

Os naturalistas, quando comparão estas duas especies de animaes, dizem que o nome de *carniceiro* pertence áquelle a quem a natureza força a cevar-se de carne, e não póde viver d'outra cousa, e *carnivoro* ao que come carne, mas não é reduzido a este só alimento, e póde nutrir-se dos fructos da terra. — O tigre, o lião, o lobo são propriamente animaes *carniceiros*; o homem, o cão, o gato são animaes *carnivoros*.

Carnivoro é termo mais proprio de sciencias naturaes, que constrasta com frugivoro; *carniceiro* é termo vulgar da lingua, por isso mais usado, e ás vezes com a significação de cruel e sanguinario; como fez Camões naquella apostrophe aos assassinos de Inez de Castro:

> Contra uma dama, ó peitos *carniceiros*,
> Feros vos mostrais e cavalleiros?
>
> (*Lus.*, III, 130.)

201. — Castidade, continencia, pudor, pudicicia, virgindade, pureza.

Consideremos todas estas palavras em seu sentido moral com relação ao uso dos prazeres carnaes.

A *castidade* é a virtude que directamente se oppõe a elles: firme e rigida domina e sujeita não só a parte material ou corporea, mas até o entendimento evitando pensamentos e palavras que respirem luxuria; submette voluntariamente á autoridade da lei os appetites e prazeres carnaes ainda quando permittidos. A *continencia* é a abstinencia actual dos deleites carnaes; consiste principalmente na firme resolução de oppor-se aos affectos desor-

denados, em moderál-os e refreál-os, procedendo em tudo com sobriedade e temperança. A *continencia* é aconselhada pela razão, e mesmo entre os philosophos acha defensores; a *castidade* é virtude christã, não de preceito, e só de conselho evangelico. A *castidade* é mais difficil de guardar que a *continencia*; mas do desprezo d'esta segue-se a pouca ou nenhuma estima d'aquella, como disse Vieira fallando de Luthero e Calvino: « E porque não quizerão guardar *continencia*, negárão a *castidade*, entregárão-se ás demasias e intemperanças da gula (II, 267). »

Pudor é a arma que a natureza deo ás mulheres para defender-se, e se estende a quanto póde offender sua pureza. *Pudicicia* é a *castidade* acompanhada de *pudor*, e que se manifesta principalmente pela honestidade, decencia e recato exterior.

Virgindade é a inteireza corporal d'uma pessoa. É antes um estado que uma virtude. — Para conservar a *virgindade* é necessario não só ser *continente* senão ter a virtude da *castidade*.

A *pureza* pois é o lustre e excellencia da *virgindade*, annuncía integridade e innocencia de costumes, carencia de macula e de imperfeições; é o estado da alma e do coração que não soffreo embates da impureza nem deo accesso aos desejos do prazer carnal.

A *pureza* pertence especialmente ao coração, pois que affasta de si toda idéa de prazer; a *castidade* á alma, pois que resiste a quanto póde inclinar ás desordenadas paixões. O *pudor*, por natural sentimento, foge de quanto póde conduzir a uma fraqueza ou descuido; a *pudicicia* não é muitas vezes senão o *pudor* exterior, que põe limites ao imperio do vencedor; conservando todavia a modestia e a honestidade em todas suas expressões e acções.

A *pureza* é innocente, não conhece o mal nem talvez sabe resistir-lhe; é temperada a *continencia*, e concedendo o que é permittido, sabe reprimir as demazias; é inflexivel a *castidade*, resoluta combate, resiste e vence, e se succumbe deixa de ser *castidade*; defendem a *pureza* e a *virgindade* o *pudor* e a *pudicicia*, mas podem ser mentirosos exteriores que escondão dissimuladas fraquezas.

202. — Catastrophe, successo, desenlace.

Um *successo* póde ser commum, ou raro, ou extraordinario; feliz ou desgraçado; de muita ou pouca importancia. É esta uma expressão tão geral que quasi nada caracteriza, pois tudo que acontece é um *successo;* mas a *catastrophe* significa um *successo* de muita importancia que dá origem ás vezes a grandes infortunios e a mui notaveis alterações. Uma *catastrophe* póde ser causa da destruição d'um reino; pois esta palavra significa sempre um *successo* extraordinario e infausto.

Circumscrevendo-a agora á arte dramatica, em que com propriedade se usa, diremos que, segundo o sentido que lhe derão os Gregos na voz καταστροφή, que significa subversão ou trastorno, exito, fim, successo tragico, a *catastrophe* é o principal e ultimo trance com que remata a tragedia.

O *desenlace,* que tambem é o desfecho ou final d'ella, desata, desenreda, *desenlaça* o nó ou enredo do drama; assim que, o *desenlace* desfaz o fundamento da fabula, e a *catastrophe* expõe a mudança ou trastorno que se suppõe ter acontecido. O *desenlace* é a ultima parte do drama, e a *catastrophe* o ultimo *successo;* aquelle descobre o enredo e o desfaz, esta termina a acção. A arte consiste no *desenlace,* assim como o effeito na *catastrophe.* Deve verificar-se com rapidez o *desenlace,* sem que por isso seja precipitada ou atropelada a *catastrophe.*

Não sabemos porque Vieira e outros fizerão masculino este vocabulo, sendo elle feminino em grego e em latim.

203. — Cativo, escravo, prisioneiro.

Indicão estas trez palavras as pessoas que perdêrão sua liberdade, mas por differente modo.

As palavras *cativo* e *cativeiro* vem da latina *capio,* colher, tomar com a mão, apresar. *Cativo* é o que caío nas mãos de seus inimigos e ficou privado de liberdade. Chamâmos particularmente *cativos* aquelles christãos que caem em poder dos corsarios berberescos.

Escravo é o que se acha privado de sua liberdade em virtude de leis e costumes barbaros, convertendo-se em propriedade de outro homem, o qual é senhor absoluto da vida, bens e liberdade de seu escravo.

Depois que a guerra se tornou mais humana chamão-se *prisioneiros* os que de parte a parte são apanhados pelos combatentes; sua sorte é muito melhor que a dos *cativos*, e de modo nenhum comparavel á dos *escravos*, que se vendem em praça como alimarias ou mercadorias. — Soltão-se os *prisioneiros* no fim da guerra ou trocão-se durante ella; resgatão-se os *cativos*; e o *escravo* morre *escravo*, se seu senhor lhe não dá carta de alforria.

204. — Caução, penhor, hypotheca, fiança.

A primeira palavra é o genero a que pertencem as outras como especies, e significa qualquer meio de assegurar a outrem que havemos de cumprir nossos deveres ou ajustes que com elle fizemos; por isso em linguagem juridica se dá á *caução* differentes nomes segundo as differentes relações em que se considera: *pignoraticia*, *hypothecaria*, *fideijussoria*, *juratoria*, etc.

Penhor é o movel que se obriga ou empenha ao credor para segurança de sua divida.

Hypotheca é a obrigação dos bens de raiz a alguma divida, que dá direito ao crédor de pagar-se por elles, se não se cumprem as condições do contracto. Ella póde ser *consensual*, *judicial*, ou *legal* segundo as disposições da lei.

Fiança é a obrigação em que alguma pessoa se constitue voluntariamente de pagar por outro quando elle o não faça, ou de cumprir seu dever no caso que elle o não cumpra. A pessoa que a tal se obriga, chama-se *fiador*.

205. — Causa, motivo, razão, pretexto.

Referem-se estas palavras a tudo aquillo que influe numa acção ou no particular proceder d'uma pessoa.

É *causa* d'uma acção o que a produz, lhe dá origem, e

sem o qual a cousa de que se trata não poderia ser tal; é a *razão* que temos para fazer, dizer, ou pensar alguma cousa.

O *motivo* é o que move, impele, excita a fazer a acção. A palavra *causa* explica uma razão forçosa, que obriga á acção ou ao juizo, e *motivo* uma *razão* voluntaria que move, induz, inclina. — Fulano quebrou uma perna, e, esta é a *causa* de sua coxeira. Herdou um morgado, e este é o *motivo* de ter deixado o serviço.

A *razão* é o principio fundado ou infundado que allegamos para justificar a acção que fizemos ou vamos fazer. O *pretexto* é uma *razão* supposta de que nos valemos para occultar a verdadeira. — A ambição é a *causa* da maior parte das guerras; interesses mesquinhos, e talvez o odio e a vingança são os secretos *motivos* d'ellas; a honra das nações, o progresso da civilização, a repressão de revoltas, etc. são o pretexto com que se cobrem as verdadeiras *razões* que não se assoalhão porque são infundadas e injustas. — A *causa* produz a acção; dá-lhe vida e actividade o *motivo*; a *razão* procura desculpál-a, e o *pretexto* disfarçál-a.

206. — Caustico, mordaz, satirico.

Expressão estes trez adjectivos qualidades ou disposições mentaes que inclinão ao que as tem a clamar e combater contra os vicios e defeitos dos homens, para corrigil-os d'elles, ou contra os homens mesmos; não para contribuir a sua emenda, senão para offendel-os, irritál-os, perdendo-os em sua reputação e na opinião publica.

Significando a palavra *caustico*, em seu sentido recto, tudo que tem força de queimar, representa no figurado todo o dito, expressão ou discurso que irrita, como um ferro em brasa, áquelle contra quem se dirige, causando-lhe dolorosa impressão e aguda pena. — Diz-se tambem, e com mais frequencia, pessoa *caustica* a que usa de taes ditos e expressões; e, com menos propriedade, a que é importuna e enfadonha em sua conversação.

A palavra *mordaz* vem do verbo latino *mordeo*, morder, e bem representa, por translação, ao que falla mal de

outrem, ao murmurador e calumniador, pois parece que *morde* e ataçalha.

Chama-se *satirico* o que respira *satira*, ou censura acompanhada de motejos sobre costumes, etc.

A *causticidade* offende o amor proprio e o humilha; a *mordacidade* abocanha a honra, offende a boa reputação, desespera e desconsola; o genio *satirico* compraz-se em motejar os vicios e ridicularias dos homens, já o faça alegre e ligeiramente só com a intenção de causar diversão, sem offender particularmente a ninguem, como Cervantes em todas suas obras, ou já proceda com odio e encarniçamento contra os vicios, fazendo horrorosas pinturas d'elles, empregando virulentas allusões a differentes pessoas, e quasi designando-as por seus nomes. Exemplos das duas especies o Hysope de Deniz, e os Burros de Macedo.

O genio *satirico* póde tomar a côr de *caustico* ou *mordaz* segundo se servir de expressões que irritão, offendem e mortificão, ou respirão odio e assacão defeitos. O genio *satirico* usa de arte e geito para reprehender e vituperar; não perde o genio *caustico* a opportunidade de disparar suas farpadas settas contra as pessoas; nem o *mordaz* perde a occasião de descobrir seu encarniçamento contra seus similhantes. Propõe-se o *satirico* a fazer ridiculo e aborrecivel ao seu contrario; o *caustico*, a feril-o, abatêl-o e vilipendiál-o; qual raivoso cão, o *mordaz* se lança ás gentes para mordêl-as e despedaçál-as.

O verdadeiro *satirico* em toda a força da expressão foi Juvenal; Horacio, sobre bom *satirico*, tem não pouco de *caustico*, mas não é *mordaz*; Boileau é tachado por alguns de seus compatriotas de *caustico* e *mordaz*. Entre nós Deniz rivaliza com Boileau, e J. A. de Macedo leva a palma a todos na *mordacidade*.

207. — Cegamente, ás cegas.

Estas duas expressões, ambas figuradas, indicão igualmente um modo de proceder que não é dirigido pela luz da razão; mas esta indica uma falta de intelligencia, e aquella um abandono da mesma luz. — O que obra *ás cegas* não é allumiado; o que obra *cegamente* não segue

a luz natural: o primeiro não vê, o segundo não quer ver. — Os mancebos escolhem de ordinario seus amigos *ás cegas*; se por acaso fazem má escolha, entregão-se *cegamente* a seus caprichos e extravagancias. — Submetter *cegamente* a razão ás decisões da fé, não é crer *ás cegas*, porque a razão mesma nos alumia em os motivos de credibilidade. — Não se deve crer *ás cegas* o que diz um doutor; mas deve-se crer *cegamente* o que a Igreja ensina. — Crer e obedecer *cegamente* é submetter sua razão e vontade a quem tem direito de impor crença e exigir obediencia; crer e obedecer *ás cegas* é submetter sua razão e vontade a quem não tem taes direitos, ou sem ter para isso motivo algum prudente e razoavel. — O homem sensato nunca crê *ás cegas*, mas não duvida crer *cegamente* o que pessoas fidedignas lhe assegurão.

208. — Cenotaphio, sarcophago, tumulo, mausoleo.

Designão todos estes vocabulos o monumento elevado á memoria de algum defunto illustre, mas cada um d'elles recorda particular circumstancia pela qual se differenção.

Cenotaphio é palavra grega κενοτάφιον (de κενος, vazio, e ταφός, sepulcro), e tem entre nós a mesma significação de monumento sepulcral, erigido á memoria de defunto enterrado noutro lugar.

Sarcóphago é igualmente palavra grega σαρκοφάγος (de σάρξ carne e φαγεῖν, comer), adjectivo substantivado concordando com λίθος, pedra, que designava uma especie de pedra calcaria que consomia as carnes; por extensão o sepulcro feito d'esta pedra, e em geral, sepulcro em que o cadaver se consumio.

Da palavra latina *tumulus* (á *tumore terræ*) que em sentido recto significava monticulo, fizemos nós *tumulo* só com a significação figurada de sepulcro, que entre elles tambem tinha; mas sepulcro levantado da terra como diz a etymologia, a que os nossos antigos chamavão *moimento*.

Mausoléo (do latim *mausoleum*) foi primitivamente nome proprio que designava o magnifico e sumptuo-

monumento sepulcral que a rainha Artemisia mandou erigir a seu marido Mausolo, passou depois a ser nome appellativo designando os sepulcros grandiosos dos reis, como se vê da seguinte passagem de Floro : « *In mausoleum se* (*Cleopatra*), *sepulcra regum sic vocant, recipit* (4. 11.) » Mais tarde estendeo-se a todo sepulcro magnifico e sumptuoso como se vê de Ferreira : « *Mausoleos* aos mortos não dão vida (Eleg. 6.). »

209. — Celeste, celestial, divino.

Tudo aquillo que materialmente pertence ao céo se chama *celeste*, porque consideràmos, segundo nossa vista material, que o céo é uma abobada esmaltada de planetas e estrellas alluminada pelo sol. Chamàmos pois a estes corpos *celestes*, e dizemos a esphera *celeste*, a abobada *celeste*, e á côr que apparece á nossa vista, azul *celeste*. Extende-se esta significação a tudo o que vem do céo, tem com elle alguma relação, ou parece sobrepujar a quanto vemos na terra; ao que despede grande resplandor, ao que é dotado de extremada belleza, ao que ostenta summa magnificencia, a tudo o que é superior a quanto póde produzir a natureza e a arte, considerando-o e admirando-o como obra da divindade. E neste sentido dizemos espiritos *celestes*, a morada *celeste* dos justos.

A palavra *celestial* toma-se mais commummente em sentido mystico, e corresponde á morada e corte do Ser supremo, referindo-se determinadamente ás perfeições que constituem a essencia divina e ao que participa de seus divinos attributos, e assim dizemos as perfeições *celestiaes*, a *celestial* bemaventurança, a vista *celestial*, a sabedoria e a pureza *celestiaes*. Em sentido profano, e por uma especie de abuso, applica-se poeticamente o adjectivo *celestial* a tudo que consideràmos excellente, superior e sobre humano, e assim dizemos d'um mui excellente cantor, que tem uma voz *celestial*.

Divino é o que vem de Deos, ou se refere a seus attributos. A creação não foi um acto do poder *celestial*, senão da *divina* omnipotencia, porque emanou immediatamente da *divina* essencia. Não dizemos o poder *celeste*,

senão o poder *divino*; nem a bondade *celeste*, senão a bondade *divina*; porque o poder e a bondade são essenciaes attributos da *divindade*. Dizemos a natureza *celeste*, as leis *divinas* e não *celestes*; porque emanão immediatamente da *divindade*.

Do mesmo modo que por abuso ou encarecimento se attribue o adjectivo *celestial* a tudo que é excellente e perfeito, tambem acontece o mesmo com o *divino*; e assim se costuma dizer obra *divina*, por perfeita, e prazer *divino*, porque nos embelleza e arrebata os sentidos.

211.—Censura, critica, satira.

Censura vem da palavra latina *census*, censo, que era entre os Romanos a declaração authentica que os cidadãos fazião de seus nomes, residencia, familia e bens ante os *censores* ou *censitores*, magistrados da primeira plana, cujos mui importantes cargos erão guardar o padrão ou registro do povo, repartir as quotas dos impostos, cuidar da policia, e sobre tudo dos costumes publicos, adoptando os meios de reformál-os, castigando aos que os pervertião com seu desordenado procedimento.

Este nome, no uso commum, veio a ficar reduzido á *censura* dos costumes publicos, e em espécial ao exame, juizo e correcção dos livros, aprovando-os ou desapprovando-os, como cousa a mais conducente para a boa moral publica; com o que seu cargo vem a ser o d'uma especie de magistrado na republica litteraria, como era o dos antigos na politica.

Critica é palavra grega κριτική (de κρίνω, julgar), e significava a arte de julgar as obras de engenho; tem muita relação com a *censura*, porque é o juizo fundado que se faz das obras, segundo as regras da arte e do bom gosto; e isto é uma das circumstancias que a differença d'aquella, cuja significação, como vimos, é mais extensa. Distinguem-se tambem em que o objecto da *critica* não é precisamente o de *censurar*, reprehender e corrigir as obras; senão o de examinál-as, julgál-as litterariamente, var a conhecer suas bellezas e notar seus defeitos, porém dom fundamento e cuidado; sendo que a *censura* leva

comsigo a reprehensão, correcção e castigo do que apparece contrario á lei, á razão, á verdade, aos bons costumes, sem se emportar com o estylo e desempenho das regras de bem escrever. Muitas obras ha que pela solidez dos principios, e utilidade das verdades que annuncião, são irreprehensiveis aos olhos da *censura*; mas que pela má disposição das materias, impureza da linguagem, confusão e obscuridade do estylo, são defeituosissimas aos olhos da *critica*. Approva a *censura* o que muitas vezes condemna a *critica*; assim como póde acontecer que a *critica* litteraria nada tenha a dizer onde a *censura* moral muito tenha que reprehender e condemnar.

A *critica* suppõe a *censura*, pois não se póde julgar d'uma obra sem notar defeitos maiores ou menores, que são inseparaveis de tudo que é humano; porèm nem sempre a *censura* suppõe a *critica*, pois muitas pessoas pouco instruidas e muito audazes se atrevem a *censurar* sem serem capazes de fazer a devida *critica*.

A *satira* é um juizo, raramente imparcial, em que, pondo de parte o que póde merecer elogio, se ridiculizão os defeitos. Não ha cousa mais difficil que fazer uma boa *critica*. Não ha cousa mais facil que agradar ao publico com uma *satira*. — Assim que a *critica*, como a *satira*, podem talvez ter por objecto a correcção e o desengano; porèm os meios de que se valem são muito differentes; porque a *critica*, mais moderada, faz ver o erro como tal, para que se emende ou evite; a *satira*, rara vez imparcial, e sempre violenta, o representa ridiculo, para que se despreze. Aquella instrue mais que recreia, esta recreia mais que instrue. D'aqui vem que sua efficacia é maior, e seus effeitos mais perigosos. — Uma *critica* necessita ser mui bem fundada para corregir, ou estabelecer uma opinião. Uma *satira* ligeira póde fazer esquecer o merito mais solido.

212. — Céo, paraiso, bemaventurança.

Considerando estas trez palavras em sentido figurado, veremos que se empregão em termos moraes e religiosos

quando se falla da morada onde as almas dos justos habitão com Deos na vida eterna.

Céo, contracção de *celo*, de *cælum*, vem do grego κοῖλος, concavo, denota a abobada celeste, e transtatamente a morada onde Deos especialmente habita, e tambem a sublimidade, a grandeza, e seu divino poder.

Paraiso presenta só em sua origem uma idéa physica. Esta palavra usada dos Hebreos, mas que é caldea, *paredes*, ou persa, como querem outros, *pardès* ou antes *p'hardès*, que litteralmente significa vergel plantado de arvores fructiferas, em que ha flores e aguas, etc.; d'estes a tomárão os Gregos, e accommodando-a ao genio de sua lingua formárão παράδεισος que se lê *parádisos*, a que corresponde em latim *paradisus*. Moisés chama ao *paraiso* jardim de Eden, denominação que ainda conservão os Judeos para indicar a *bemaventurança* a que se crêem destinados. Neste sentido disse Je-C., ao bom ladrão: *Hodie mecum eris in paradiso*, hoje serás commigo no *paraiso*. Da idéa material do *paraiso* terreal provêm a moral ou espiritual em que geralmente se toma.

Bemaventurança é o gozo da felicidade eterna de que gozão os justos na presença de Deos, e que por isso se chamão *bemaventurados*.

O *céo* é o tabernaculo, o templo, o throno da Divindade, onde os santos vêem face a face a Deos, o contemplão, adorão e glorificão. O *paraiso* é a herança, a patria, a cidade dos bemaventurados, onde Deos derrama sobre elles enchentes inexgotaveis de bens, de inexplicaveis, espirituaes, e ineffaveis delicias. A somma de todos estes bens e delicias sem quebra alguma de desejo ou soffrimento é a *bemaventurança*.

O *céo* contrapõe-se á terra, o *paraiso* ao inferno, a *bemaventurança* aos trabalhos d'esta vida.

215. — Cessar, acabar, descontinuar.

Estas trez palavras significão a *cessação* de algum trabalho ou acção, e só se differencião nos modos como consideràmos este *cessamento*.

Cessar é um termo geral, que a toda a suspensão de

trabalho ou acção póde applicar-se, sem indicar differença alguma. *Cessa-se* por um instante, por muito tempo, para sempre.

Acabar é chegar ao cabo d'uma obra ou trabalho, e vale o mesmo que pôr-lhe fim, porque a obra está completa.

Descontinuar é suspender o trabalho ainda que não seja por muito tempo, é romper a continuação ou seguida do facto com o que fica por fazer.

Cessar indica a inacção voluntaria de quem trabalhava; *descontinuar*, a intenção de tornar ao trabalho; e *acabar*, a cessação natural d'elle por carecer já de objecto.

214. — Chamma, flamma, labareda.

Da palavra latina *flamma*, que, segundo os etymologistas, vem do colico φλεμμα, inflammação, fizerão os Italianos *fiamma*, e os Castelhanos *llama*, que nos pronunciâmos *chamma*; e com ella designâmos a parte mais subtil do fogo que se levanta ao alto em forma pyramidal. É pois a mesma palavra que *flamma*, e tem a mesma significação grammatical, mas differem entre si em ser esta palavra culta e poetica, sendo aquella mui vulgar.

Labareda é palavra portugueza, que alguns querem venha de *labarum*, estandarte de Constantino, outros de λαμπρός, luminoso, brilhante, e exprime grande *chamma*, que se levanta em ala, e faz linguas de fogo mui vivas e ondeantes.

215. — Cheia, inundação.

Posto que no uso commum da lingua se confundem estes dous vocabulos, elles são com tudo distinctos em quanto á etymologia, e designão duas cousas que se não devem confundir. Quando as aguas alteião nos rios, e trasbordão nalguns sitios que alagão, chama-se a isto com propriedade *cheia*. Quando os rios saem da madre, não conhecem limites, estendem suas aguas pelas veigas, e inundão os campos e prados vizinhos, diz-se que há *inundação*. — A's grandes *cheias* do Tejo deveria chamar-se *inundações*,

porque muito se parecem com as do Nilo. — Distingue-se mais *cheia* de *inundação* em que aquella só se diz de rios ou ribeiras, e esta póde dizer-se do mar, de depositos d'agua, etc. — Aquella tem só a significação recta, e esta tem tambem a figurada de multidão excessiva. — Diz-se *inundação* de barbaros, e não póde dizer-se *cheia* de barbaros.

216. — Cheiros, aromas, perfumes.

Apezar de que o *cheiro* póde ser bom ou máo, agradavel ou desagradavel, *cheiros* no plural diz-se communmente das substancias que produzem bom e agradavel *cheiro*. — *Aroma* é palavra grega, ἄρωμα, que se applica a toda a droga cheirosa, ou sejão resinas, oleos, balsamos, lenhos, unguentos de grande fragrancia. — *Perfumes*, posto que em francez *parfums* corresponda a *aromas*, em portuguez applica-se particularmente ás materias odoriferas que se exhalão em fumo cheiroso, e ao fumo ou vapor odorifero que ellas despedem.

217. — Cheiroso, odorifero.

A terminação da primeira palavra, *oso*, que chamão abundançiosa, e á composição da segunda, que se fórma de *odor*, cheiro, e *fero*, eu lanço, constituem a verdadeira differença entre ellas.

Ao corpo que lança de si muito *cheiro*, quer o tenha de si mesmo, quer lhe fosse apegado de outros corpos, chama-se *cheiroso*, isto é, em que abunda o *cheiro*. Ao corpo que por si mesmo lança *cheiro* ou o produz, e tambem ao lugar ou terra em que se produzem *cheiros*, aromas, etc., chama-se com propriedade *odorifero*. — Os moços adamados esmerão-se em andar mui *cheirosos*, mas o grande Macedo lhes lançou um dia esta censura : « *Cheirem* os mancebos a polvora e não a ambar. » (Sermão de S. Thomé.)

Odorifero é palavra culta e mui poetica, e de seu uso nos deixou Camões bons exemplos; fallando dos jardins de Calecut, diz :

Já chegão perto, e não com passos lentos,
Dos jardins *odoriferos*, formosos,
Que em si escondem os regios aposentos.
(*Lus.*, VII, 80.)

E quando falla de Baccho disfarçado em christão, diz:

Os *cheiros* excellentes produzidos
Na Panchaia *odorifera* queimava
O Thyoneo.
(*Ib.*, II, 12.)

218. — Chorar, prantear, lamentar, carpir-se.

Ao derramar, ou verter lagrimas *chama-se chorar*, do castelhano *llorar*, do latim *fleo*. É termo generico, pois não só indica as lagrimas que provêm de dor e afflicção, senão as que por alguma circumstancia se distillão das glandulas lacrymaes. — O fumo, os acidos, etc., fazem *chorar* os olhos. — *Chora-se* de alegria não menos que de tristeza. — *Chorão* tambem as videiras e os ramos quando se tortão.

Quando ás lagrimas se juntão vozes queixosas, com lamentos e talvez soluços; *prantêa-se*. O *pranto* é mais forte e intenso que o *choro*, porque neste derramão-se *lagrimas*, e naquelle ha effusão de *lagrimas* com lamentos e soluços.

Lamentar é queixar-se com *pranto* e mostras de dor; e tambem exprime canto lugubre em que se *chora* alguma grande calamidade. Jeremias *lamentou* poeticamente as desgraças da ingrata Jerusalem, e a esta especie de poema elegiaco se deo com razão o nome de *lamentações*.

Costumavão os antigos arrancar, ou pelo menos desgrenhar os cabellos, e desfigurar as faces, na occasião de luto, e para exprimir esta acção de profunda dor, usavão do verbo *carpir*, e *carpir-se*, o qual por extensão veio a significar quasi o mesmo que *lamentar*. Do uso de *carpir-se* sobre defuntos se faz menção na Chronica de D. João I. Havia antigamente mulheres a quem se pagava para *carpir-se* sobre defuntos, e acompanhar os enterros

fazendo mostras de dor e afflicção, a q[illegible] *pideiras*. Refere-se pois este vocabulo [illegible] acções que demostrão dor e magoa.

De todas estas palavras a mais poetica, e q[illegible] das outras muitas vezes se emprega é o verbo *ch*[illegible] que o nosso poeta fez mui frequente uso, como dizendo os seguintes lugares.

> Os altos promontorios o *chorárao;*
> E dos rios as aguas saudosas
> Os se[illegible]cados campos [illegible]árão,
> Com lagrimas correndo piedosas.
>
> (*Lus.* III, 84.)

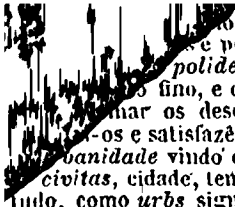
> As filhas do Mondego a morte escura
> L[illegible]go te[illegible]po *chorando* memorá[illegible]o:
> E pr[illegible] emoria eterna em lente pura
> As lagrimas *choradas* transformárão.
>
> (*Ib.*, 135.)

> Chorárão-te, Thomé, o Gango e o Indo;
> *Chorou-te* toda a terra que pisaste;
> Mais te *chorão* as almas que vestindo
> Se ião da Santa Fé que lhe ensinaste!
>
> (*Ib.*, X, 118.)

219. — Civilidade, polidez, delicadeza, urbanidade, politica, cortezia, cortezania.

Chamâmos *civil* em seu recto sentido a quanto pertence á cidade e a seus moradores, e como o trato e costumes d'estes sejão mais suaves, finos e delicados que os dos que habitão no campo, nas aldeias e curtas povoações, chamâmos a estes rusticos e áquelles *civis*; e por isso, condemnando a significação antiga de *civilidade*, que era acção de homem do povo, vil, só a usâmos hoje para designar aquella disposição habitual que, no trato com os homens, nos faz evitar tudo o que póde offendêl-os ou desagradar-lhes.

Quando á *civilidade* se junta o cuidado de agradar e obsequiar aquelles com que tratâmos, não nos limitando somente a evitar toda a sorte de aspereza e desabrimento,



…os em lhes ser officiosos, e procu-
…e possivel, dar-lhes gosto e satisfação,
polidez. E se a esta boa qualidade juntar-
… fino, e certa penetração que nos faz como
…mar os desejos e pensamentos dos outros para
…-os e satisfazêl-os, temos a *delicadeza*.

…banidade vindo de *urbs*, cidade, e *civilidade* vindo
civitas, cidade, tem o mesmo valor grammatical; com
tudo, como *urbs* significava muitas vezes a metropole, a
capital, e por antonomasia Roma, e quasi sempre desi-
gnava o material da cidade, o que nella havia de mais ap-
paratoso, servirá muito a proposito á palavra *urbanidade*
para indicar especialmente a *civilidade* propria das capi-
taes, quasi sempre acompanhada de cultura, graciosidade,
primor e elegancia na linguagem; o certo tom nobre e
distincto nas maneiras e nas acções que raramente se en-
contra na cidades de provincia.

Politica é palavra vulgar no sentido em que aqui a to-
mâmos, e parece corresponder a *civilidade*, com a addi-
ção de expressões affectuosas, demonstrações de estima, e
desejo de agradar e comprazer ás pessoas com que se
trata.

Cortezia é palavra ainda mais vulgar que a precedente,
e consiste em praticar as demonstrações externas de res-
peito e bom modo para com os superiores, iguaes ou in-
feriores, guardando nesta materia o que prescreve o uso
das pessoas bem educadas. — Um rustico póde ter *corte-
zia*, e ser muito *cortez* sem por isso ter *civilidade* nem
ser *polido*, *urbano* e *delicado*.

Cortezania é a prática das *civilidades* de côrte, a ob-
servancia da etiqueta do paço, é o requinte da *cortezia*,
que consiste principalmente numa especie de ceremonial
que tem suas regras a que devem sujeitar-se todos os
que frequentão o paço. Toma-se tambem muitas vezes por
boas maneiras, attenção, agrado e bom modo, como con-
vêm a um cortezão, ou homem de côrte.

220. — Civilizado, policiado, polido.

Concordão estes vocabulos em annunciar cultura e aper-

feiçoamento d'um povo na ordem social; porêm differença-se pela maneira seguinte. Quando deixou os costumes barbaros e começou a governar-se por leis, começou então a ser *civilizado*. Quando a *civilização* foi progredindo e pela obediencia ás leis adquirio o habito das virtudes sociaes, diz-se que é *policiado*. Em fim se em suas maneiras e acções mostra elegancia, *polidez* e urbanidade, merece todo elle o nome de *polido*, que unitas vezes só se concede a um pequeno numero dos habitantes d'uma cidade. — A *civilização* estabelece-se quando se identificão com a educação as leis que formão os bons costumes. Estes aperfeiçoão as leis, e *policião* os povos. Segue-se depois a *polidez* que raramente se generaliza a todo o povo.

221. — Clandestino, secreto.

Uma cousa é *secreta* quando ninguem ou poucos a sabem ou conhecem, e é *clandestina* quando se faz ás escondidas, faltando á lei, ou procurando violál-a, sem que ninguem o conheça. Chamâmos casamento *secreto* ao que, por qualquer motivo que nos é pessoal, não declarâmos, nem confessâmos e ainda ás vezes negâmos; e chama-se *clandestino* quando o celebrâmos ás escondidas sem observar as regras que prescrevem as leis canonicas. *Secreta* é uma junta quando *secretamente* se celebra, não obstante ser permittida; e é *clandestina* quando se verifica *clandestinamente* contra o expresso mandado da lei. D'isto resulta que nem tudo o *secreto* é *clandestino*; porêm tudo o *clandestino* vem a ser *secreto*: este é licito, aquelle não. — As sociedades, que geralmente se chamão *secretas*, são em rigor *clandestinas*, porque as leis as não autorizão, ou as defendem.

222. — Clarão, claridade, esplendor.

Quando a luz sai de seu estado ordinario póde ovivar-se por differentes gradações que, segundo a sua intensidade, se differença da maneira seguinte.

Claridade é o effeito que causa a luz *acclarando* algum espaço. *Clarão*, pela força augmentativa da terminação,

é grande *claridade*, e ás vezes forte e rapida. *Esplendor* é a luz mui *clara* que despede o sol ou outro qualquer corpo luminoso. — O *clarão* quando é forte incommoda a vista, e ás vezes apenas percebemos os objectos. A *claridade* é branda e mostra-os distinctamente. O *esplendor* póde deslumbrar se é mui luminoso, mas apresenta-os em todo o seu luzimento.

222. — Clareza, perspicuidade.

Consiste a *clareza* em que nas clausulas d'um discurso, e na ligação d'ellas entre si, se evite com o maior cuidado toda a obscuridade ou ambiguidade no sentido. Depende pois a *clareza* não só das idéas senão das expressões e da boa construcção das clausulas; porque ainda que as idéas fossem *claras*, sendo expremidas com ambiguidade ou amphibologia perderião sua clareza e serião obscuras (Veja-se Amphibologia).

Perspicuidade é como se dissessemos transparencia no discurso, limpeza no estylo. É pois expressão mais valente, e denota não só a *clareza* na phrase, senão uma escolha de termos que pintem as idéas com lucidas côres.

223. — Claridade, clareza.

Posto que estes dous vocabulos representem a idéa abstracta de *claro*, é mui logico que designe cada um d'elles os dous sentidos que encerra a voz *claro*.

Para designar o sentido physico e proprio, usaremos, como geralmente se faz, de *claridade*; e assim diremos a *claridade* do sol, da lua, das estrellas, etc. E para designar o sentido moral e figurado, diremos *clareza*. Vejão-se os dous artigos precedentes.

224. — Claro, diaphano, transparente.

Claro é o que tem claridade ou luz, que é limpo, puro, não turvo, e assim se diz manhã *clara*, dia *claro*, agua *clara*, etc. *Diaphano* é palavra grega διάφανος ou διαφανής (de διὰ-φαίνω fazer ver, ou brilhar a través), que diz o

mesmo que *transparente*, que é palavra latina, *transpa-re s* de *transpareo*, eu appareço além ou a través; comtudo o primeiro diz-se dos corpos através dos quaes passa a luz, e o segundo dos corpos além dos quaes apparecem e se vem os objectos. — A agua reune muitas vezes as trez qualidades : é *clara*, quando nenhum corpo estranho a turva; é *diaphana*, porque por ella passão os raios de luz; é *transparente*, porque permitte se presentem a nossa vista os objectos que em si contêm. — Um espelho é *claro* quando reflecte bem os raios da luz, mas por isso mesmo não é nem póde ser *diaphano* nem *transparente*. — O sendal, com que o nosso poeta representa Venus cingida, era *transparente* e não *diaphano*. — Um vidro despolido é *diaphano* e não *transparente*. — A *diaphaneidade* dos corpos, diz Newton, resulta não da quantidade e recta direcção dos poros senão da igual densidade de todas suas partes. Sua *transparencia* é effeito ou da mesma causa ou da falta de adherencia e de connexidade de suas entreabertas partes. — *Diaphano* é termo de physica de que ás vezes se faz uso em poesia; *transparente* é palavra mais vulgar e geralmente usada.

225. — Claro, manifesto.

O corpo que tem luz propria ou prestada, e não carece de cousa alguma para ser visto, é *claro*; assim mesmo é *claro* tudo o que não tem obscuridade ou ambiguidade, ou algum embaraço para bem se entender. *Manifesto* é o que, além de *claro*, está descoberto, e em posição conveniente para poder ser visto; e em sentido figurado, o que por si se patentêa e descobre. O primeiro refere-se á natureza e propriedades do objecto; e o segundo mais especialmente á sua posição respectivamente ao espectador. A *claro* oppõe-se escuro, e obscuro; e a *manifesto*, encoberto, e occulto.

226. — Clausula, sentença, phrase, periodo,

Têem confundido os litteratos estes termos que são em

si distinctos, e na linguagem technica da rhetorica têem cada um d'elles seu valor particular que deve conhecer quem se não quizer assimilhar ao vulgo no modo de expressar-se.

Pela palavra *clausula*, derivada do verbo latino *claudere*, cerrar, se entende uma reunião de palavras que presenta um pensamento completo ou que fórma, como costuma dizer-se, sentido perfeito. Esta palavra technica é bastante propria, porque, com effeito, cada pensamento completo que enunciâmos está como encerrado dentro da serie de palavras que o exprimem, e não sai de seus limites.

Sentença significa aquella *clausula* que contêm um pensamento *sentencioso*, isto é, uma reflexão ou observação profunda, philosophica, ou moral.

Phrase, voz grega, φραση, locução, expressão (de φραζω enunciar, dizer claramente, fallar), não designa precisamente a *clausula* inteira, senão mais de pressa as expressões particulares de que consta, e signaladamente aquellas em que se encontra algum idiotismo da lingua, ou emfim o que chamão estylo da lingua; e é neste sentido que disse Vieira, fallando da Historia de S. Domingos: «A linguagem, tanto nas palavras, como na *phrase*, é puramente da lingua em que professou escrever.»

Periodo, em termos da arte, não significa qualquer *clausula*, senão a que está composta de certo modo particular, e consta de differentes membros, e se chama *clausula periodica*.

Os rhetoricos dão differentes denominações aos *periodos*, segundo o numero de membros de que constão; e lhes chamão *bimembres*, *trimembres*, *quadrimembres*, quando tem dous, trez, quatro; *rodeio periodico* quando passão d'este numero; e se são tão longos que apenas póde bastar a respiração para pronunciál-os de seguida, *thasis* ou extensão. Tambem os denominão pela especie de conjunção, ou natureza da palavra que encadêa suas diversas proposições; e em consequencia os dividem em condicionaes, causaes, relativos, etc.

227. — Clemencia, misericordia.

Têem por objecto estas duas virtudes fazer bem ao desgraçado, minorar-lhe seu mal, mas cada uma d'ellas por seu modo e differente motivo.

É a *clemencia* aquella virtude que tempera e modera o rigor da justiça; e a *misericordia* a que inclina nosso coração a compadecermo-nos dos trabalhos, desgraças e miserias de nossos similhantes, e a procurar soccorêl-as. A *clemencia* considera o homem com relação a sua fragilidade ou malicia; a *misericordia*, com relação a sua infelicidade e miseria. A primeira é o effeito da bondade ou generosidade do animo que mitiga o rigor merecido, ou perdoa os aggravos que póde legalmente castigar; a segunda é o effeito da compaixão que inclina a executar aquellas obras que pódem alliviar os males ou consolar as afflicções. A *clemencia* não é de justiça, antes a debilita mais ou menos; por isso os estoicos a tinhão por fraqueza de animo. A *misericordia* porêm não é fraqueza, senão justiça e caridade, e tem que ser olhada como virtude até pelos mais rigidos estoicos.

Implora-se a *clemencia* ou a *misericordia* d'aquelle de cuja vontade depende o castigo ou a vingança; porêm é com differentes relações: na *clemencia* pedimos um effeito de generosidade, na *misericordia* um effeito de compaixão. Por isso ás obras de *misericordia* não se póde chamar, com igual propriedade, obras de *clemencia*.

Segundo o Evangelho todos devemos ser *misericordiosos*; aos soberanos, aos principes e aos que administrão justiça só portence ser *clemontes*.

228. — Cobiçar, querer, desejar, anhelar, suspirar por...

Todas as acções que estes verbos indicão referem-se á vontade e desejo que temos de fazer e lograr uma cousa; porêm differença-se por sua maior ou menor intensidade.

A palavra *querer* é a mais generica de todas, pois abraça nossos desejos, sejão mais ou menos fortes; o

assim dizemos *quero* ir passear, *quero* fallar a fulano, *quero* ser rico, *quero* um emprego, *quero* fazer fortuna, etc. Mas em geral *querer* é o acto mais debil da vontade, e quasi não dá idéa de paixão alguma.

O *desejo* é um acto mais positivo, mais decidido da vontade. Por pouco que esta se incline ao *desejo* já começa a haver paixão, e segundo os adjectivos com que se acompanhe serão maiores ou menores, fortes ou moderados os *desejos*. — Tenho *desejo* vehemente de tal cousa; neste caso já é paixão manifesta.

Sendo cousa natural que procuremos gozar o que *desejámos*, preciso é fazer todos os esforços possiveis para isso, e a isto chamâmos *anhelar*, que é trabalhar efficazmente por satisfazer nossos *desejos*.

Quando não cremos provavel ou facil lograr aquillo por que *anhelámos*, ao mesmo tempo que crescem nossos *desejos* decai nosso animo, debilita-se nossas esperanças, e então como desanimados *suspirâmos* por satisfazêl-as.

De todos estes *desejos* o mais culpavel é sempre a *cobiça*, que se define appetite desordenado de cousas não necessarias, illicitas e prohibidas. Pelo geral entende-se das riquezas; e não reparando os que as cobiçam nos meios, por iniquos que sejão, de lográl-as, vem a ser a *cobiça* um dos maiores, e mais detestaveis vicios.

229. — Começo, principio, exordio.

Começo é o acto de *começar* ou aquillo por onde se *começa*, ou que é primeiro na extensão ou duração de qualquer objecto. — O *começo* da sessão virificou-se tal dia. — Os edificios *começão*-se pelos alicerces. — *Começou* o anno num domingo.

Principio tem significação mais extensa, pois além de significar aquillo por onde *começa* alguma cousa, significa razão fundamental segundo a qual se procede, e tambem a causa por que se faz ou acontece alguma cousa. Estende-se ainda mais ás primeiras verdades ou rudimentos de cada faculdade; e metaphoricamente, ás mais vimas particulares por onde cada um se rege. Accepções todas que não podem de modo algum convir á palavra *começo*. — Para

que o *começo* d'uma educação seja bom, e prometta um feliz resultado, é mister que o menino aprenda bem os *principios* da grammatica, etc., e que se lhe inspirem ao mesmo tempo bons *principios* de moral e de religião. Em nenhum d estes ultimos exemplos se póde pôr *começo* em lugar de *principio*.

Exordio é termo de rhetorica; e designa aquella parte do discurso por onde *começa* o orador, e na qual prepara o seu auditorio ao assumpto que vai tratar.

Não ha discurso nem composição nenhuma litteraria que não tenha *começo*, que não provenha d'algum *principio*, que não contenha certos *principios* bons ou máos; mas podem haver discursos e composições litterarias sem *exordio*.

250. — Comer, tragar, devorar.

O primeiro vem de *comedo* latino, e significa mastigar, e engulir alimentos para sustentar-se; o segundo vem de τραγω, grego, e significa engulir sem mastigar; o terceiro vem de *devoro*, latino, e significa *comer* ou *tragar* com voracidade ou soffreguidão. — Todos trez se usão no sentido figurado, e formão gradação oratoria como se lê em Vieira, que, fallando dos grandes respectivamente aos pequenos, disse: «Em tudo são comidos os miseraveis pequenos, não tendo nem fazendo officio os grandes em que os não carreguem, em que os não mullem, em que os não defraudem, em que os não *comão, traguem* e *devorem*» (II, 328).

251. — Commerciante, negociante, mercador, traficante, tratante, chatim.

Estas palavras indicão as differentes circumstancias e classes dos que se occupão em comprar e vender, em trocar e cambiar as mercadorias.

A palavra *commercio* é latina, *commercium*, e significa litteralmente cambio de mercadorias, *commutatio mercium*, e se fórma de *com* e *merx*, *mercadoria*. No prin-

cipio só se fez o que impropriamente chamariamos *commercio* por trocas e permutações, pois que não se conhecião as moedas, nem o calculo, nem o cambio, e muito menos ainda o giro, até que se descobrio fazer estas operações por valores equivalentes. De qualquer modo que seja, a palavra *commercio* significa cambio, reciproca commutação e trafico. Posto que a palavra *commercio* se possa extender a toda a sorte de compra e venda, como acontece na lingua franceza, com tudo se applica mais particularmente ao trato feito com sciencia, em grande e por atacado; por isso se diz junta, tribunal, aula de *commercio*.

Negocio é tambem palavra latina, *negotium*, que os etymologistas dizem se deriva de *nec* e *otium*, mudado o *c* em *g*, falta, carencia de *ocio*, e por consequencia trabalho, fadiga, como parece confirmal-o aquelle dito de Terencio: «*Ut in otio esset potius, quàm in negotio* (*Hec. Prol.* 26).» Designa um genero particular de occupação e trabalho que comprehende a idéa de *commercio* lucrativo, e assim dizemos que se faz bom *negocio* quando o trato foi favoravel. Differença-se *negocio* de *commercio* em que, este comprehende a sciencia de todos seus differentes ramos e a pratica d'esta sciencia, e aquelle só se refere á parte laboriosa e lucrativa.

Aos que estudárão a sciencia do *commercio* e a praticão chama-se *commerciantes*; e *negociantes* aos que se dão ao *negocio* ou a algum ramo de *commercio*, aos *mercadores* de grosso, sem que muitas vezes tenhão a sciencia que é propria do *commerciante*. Por isso se diz *negociante* de vinhos, de azeites, de trigos, etc. aquelle, que compra estes generos, os guarda em armazens, os beneficia, etc., para os vender com lucro, sem calculo, nenhum previo, nem especulação engenhosa; ao contrario, o sabio *commerciante* calcula a abundancia e a escassez d'umas paragens com outras, os gastos de compra, transporte e almazenagem, os beneficios ou gananças de comprar num ponto e vender noutro, verificando para isso sabias e complicadas operações, pondo em tudo a melhor ordem, e executando tudo com o arranjo e economia possiveis. Tal é a idéa do sabio *commerciante*.

Mercador é o homem que se emprega em mercancia, ou trato de *mercadejar*. Houve tempo em que este vocabulo foi entre nós synonymo de *commerciante*, porque este termo é novo na lingua. A nossa antiga palavra genuina era *homem de negocio*, e *mercador*. Hoje propriamente é o *negociante* que *commercia* dentro do reino por grosso ou a retalho. O *mercador* por grosso hombrêa com o *negociante*.

Os *negociantes* de grosso trato são nobilitados pelas leis do reino (Lei de 29 de novembro de 1775, § 3). — Nos *mercadores* que tratatarem com cabedal de 100,000 réis e d'ahi para cima não cabe pena vil, porque não são peões (Ord. L. 5, tit. 138). — Acautelemo-nos de confundir o *mercador* portuguez com o *marchand* francez, posto que as palavras muito se pareção. Um *mercador de vinhos*, por exemplo, é um homem limpo, e o *marchand de vin* é um taverneiro.

Trafico ou *tráfego* (*) é o *commercio* ou antes o transporte d'um lugar para outro, sobre tudo mui distante; porém commummente se toma na idéa de entreposição, mediação bastante analoga á palavra e mui adequada para designar a acção do ultimo vendedor, que se põe, por assim dizer, entre o primeiro e o consumidor, para trasladar d'um a outro uma mercadoria, como a lã, a seda, o algodão, etc.

Ao que se occupa no *trafico* chama-se *traficante*; mas este vocabulo, innocente em sua origem, toma-se hoje em máo sentido para designar o que no seu trato usa de industrias e não *negocia* lisa e honradamente.

Tratante significa propriamente o que trata, o que se emprega em trato, no sentido de *commercio*, *negocio*, *trafico* de mercadorias. Hoje porém toma-se á má parte, e é quasi synonymo de *traficante*: diz-se dos que fazem negocios com dolo e fraude.

Chatim é voz asiatica, e designa o *negociante* astuto, talvez de pouca conta, que confia mais na sua esperteza, que na lisura do trato, e valia de seus cabedaes.

(*) Parece-me que esta palavra se formou, assim como o verbo *trafegar*, do *transfero*, trasladar, levar d'um lugar para outro.

232. — Compendiar, epitomar.

Posto que *compendio* e *epitome* sejão quasi a mesma cousa, com tudo, ou seja pela differença das etymologias ou pelo uso que preva ecco, os dous verbos que d'estas palavras se formão têem differente valor.

Compendiar é expôr succintamente os elementos ou principios mais geraes d'uma sciencia ou arte, omittindo desenvolvimentos, idéas secundarias, etc. *Epitomar* é reduzir a menos uma obra maior, e encurtar, abreviar o que está escrito largamente. *Epitome* suppõe obra maior de que se resumio; *compendio* são os elementos d'uma sciencia: d'uma historia, sem que se diga que essa sciencia foi tratada, ou essa historia escrita largamente.

233. Compilador, plagiario.

O *compilador* reune, com mais ou menos intelligencia, os escritos e pensamentos de outros para formar uma collecção, que, se é bem feita, traz utilidade ás sciencias e faz apreciavel o titulo de *compilador*

O *plagiario* copia os pensamentos de outros autores, ou troços inteiros de suas obras, formando uma especie de manta de retalhos sem a devida intelligencia, escolha, concerto e harmonia, attribuindo-se a si proprio o trabalho e merito d'aquelles a quem rouba sem sequer os nomear; pavoneando-se qual o gaio da fabula com alheias galas.

O *compilador* póde ser um litterato apreciavel e util; o *plagiario* é uma especie de pirata litterario que desapiedada e impunemente despoja aos mortos, e ás vezes aos vivos, de suas scientificas riquezas. Se aquelle é digno de louvor, este merece a mofa e desprezo dos verdadeiros sabios por seu arrojo e ousadia.

234. — Complacencia, deferencia, condescendencia.

Complacencia é um meio para procurar prazer áquelles

com que vivemos, e assim o que nobremente *compraz* póde lisongear-se de causar prazer e agrado.

Tambem contribue a causar prazer a *condescendencia* nascida do mesmo motivo que a anterior, pois é um desejo e esmero em acommodar-se á vontade e aos gostos de outra pessoa, e assim os latinos lhe chamavão *obsequium*, que na composição mesma da palavra vem a significar ceder, assentir *a* ou *com* outrem.

A *deferencia* tem bastante relação com a antèrior, mas augmenta sua força, pois o que *defere* cede sempre ao desejo ou ao dictame alheio sem nunca sustentar o seu, como se aquelle lhe fosse proprio e este não. A *deferencia* suppõe completa submissão, nenhuma contrariedade, e a *condescendencia* certa tolerancia e como prudencia em não contradizer para não desagradar nem offender a outrem. O *condescendente* calla quando poderia fallar; cede quando poderia oppor-se: O *deferente*, se adhere, une-se estreitamente á vontade, ao dictame de outrem; prefere sem violencia os sentimentos alheios aos seus proprios.

A necessidade, as circumstancias, os respeitos sociaes nos impõem a *complacencia*, quasi sempre como sacrificio de nossa vontade. As necessidades, as inclinações, os defeitos, os vicios mesmos daquelles com quem lidâmos pedem muitas vezes nossa *condescendencia*, e nos obrigão a depôr, quanto seja possivel, nossa severidade, e nos fazem como descer de nossa superioridade para nos prestarmos ao gosto dos demais, desistindo da razão e do direito que poderiamos reclamar. O respeitoso agrado, a abnegação da vontade propria, devem acompanhar a *deferencia* para com nossos superiores.

235. — Complemento, suplemento.

Complemento é aquillo que *completa* um todo, de modo que nada venha a faltar-lhe. *Supplemento* é um additamento a uma cousa já feita, que supre o que lhe faltava, mas que se não póde chamar *completa*. — Fazem-se *suplementos* aos diccionarios de linguas, de sciencias, etc., os quaes ajuntão novos artigos, e talvez *completem* temporariamente a materia de que tratão; mas como os conheci-

mentos humanos e as descobertas scientificas e industriaes, fazem todos os dias novos progressos, não haverá nunca um verdadeiro *complemento* de taes diccionarios.

236. — Conceber, percéber.

Do verbo latino *concipio* fizemos nós *conceber*, que em significação translata significa formar no animo, meditar e abraçar um proposito, um plano, etc. De outro verbo latino *percipio* fizemos *perceber*, a que damos principalmente a significação de comprehender, entender, que tambem ás vezes se dá ao anterior. Mas a differença consiste em que, quando eu *concebo* sou eu o agente, e quando *percebo* não faço senão entrar no espirito do que outro diz ou faz. — *Concebe* o general um plano de batalha ou de ataque de praça, faz os seus preparativos, e começa a executal-o; *percebe-o* o inimigo, e procura malogral-o empregando todos os meios que a arte da guerra lhe ministra.

237. — Concluir, induzir, deduzir, inferir.

Indicão estas palavras a acção de tirar consequencias de proposições sentadas antes, mas por differente maneira e methodo, d'onde resulta que se não podem logicamente confundir.

Concluir é terminar um arrazoamento, uma argumentação, uma discussão, uma prova em virtude de relações necessarias ou demonstradas com as proposições anteriores. A *conclusão* é pois um fim, uma terminação de qualquer cousa, correspondendo ao recto significado de *concluir*, que é finalizar ou terminar uma cousa; e assim chamâmos *conclusão* á proposição que se deduz de outras, e se chama tambem *conclusão* á resolução tomada depois d'uma larga discussão ou controversia.

A palavra *induzir*, em seu sentido recto, é instigar, mover alguem a fazer alguma cousa, de ordinario má; e no sentido figurado, como termo de logica em que aqui a

nsâmos, é discorrer ou tirar consequencias segundo o methodo de *inducção*. Este methodo, que tambem se chama *analytico*, consiste em observar attentamente os factos por partes, e da observação de muitos factos *concluir* que existe um principio ou lei geral da qual como fonte commum elles emanão.

Deduzir é tirar consequencia ou raciocinar segundo o methodo de *deducção*, que tambem se chama *synthetico*, o qual consiste em tirar uma consequencia particular e um principio geral.

Inferir é tirar consequencia sem seguir rigorosamente algum dos methodos anteriores; nem attender ao enlace das idéas, desprezando os intermedios e só olhando aos estremos, fundando-se em relações ás vezes imaginarias, e, se verdadeiras, sem se haverem submettido a um rigoroso exame.

Não se póde pedir provas ao que faz uma exacta *inducção*, ou uma rigorosa *deducção*, porque em si mesma as leva; porém é preciso pedil-as ao que se contenta com *inferir*, para que d'este modo se obrigue a fazer uma *inducção* ou *deducção*. O que *concluo* apoia-se em principios demonstrados, ou que crê taes, e cujo enlace é ou parece necessario.

258. — Concorde, conforme.

Quando entre duas ou mais pessoas ha acordo de animo, de vontade, de sentimentos, etc., diz-se que são, ou estão *concordes*, e tambem se póde dizer que estão *conformes*, mas em significação secundaria, porque a primeira d'estas palavras representa a igualdade ou analogia das fórmas, e estende-se não só ás pessoas senão ás cousas. — Dois irmãos mui *concordes* no pensar, nos desejos, nos gostos, etc., são muitas vezes pouco *conformes* nas feições, no genio, na indole. — A *concordia* das vontades traz quasi sempre comsigo a *conformidade* dos gostos e das inclinações. — De serem *conformes* as physionomias não se póde bem concluir que sejão *concordes* os animos.

239. — Condição, estado, qualidade.

Condição exprime geralmente o nascimento ou a posição do homem na sociedade. *Estado* refere-se á profissão que exerce, ao modo de vida que tem, á graduação ou predicamento civil. E *qualidade*, em sentido metaphorico, designa particularmente o lustre do sangue, a nobreza hereditaria.

240. — Confim, contiguo, proximo, vizinho.

O que tem limite commum com outra cousa, ou com ella *confina*, diz-se que é *confim* ou *confinante*. Ao que toca, ou está em contacto, chama-se *contiguo*. Ao que está mui perto, que se segue, ou está logo depois, cabe o nome de *proximo*. Ao que habita na mesma villa ou cidade perto de outro se chama *vizinho*, e *vizinhos* ao total dos habitantes d'uma povoação.

De todos estes termos o de mais lata significação é *proximo*, pois se diz de pessoas, de cousas, de tempo, da ordem do discurso, etc.; do que se segue, como do que precedeo; por isso se diz *proximo* futuro, *proximo* passado, etc.

241. — Conforme, segundo.

Estas duas palavras não são phrases adverbiaes como quer o autor dos synonymos, são sim adverbios, ou antes preposições, que correspondem á latina *secundum*, e com ellas se explica a conformidade d'uma cousa com outra, porêm *conforme* a suppõe mais exacta e indispensavel, e *segundo* a suppõe menos absoluta, ou mais voluntaria — Dou-o *conforme* o recebi, fica *conforme* estava, isto é: exactamente como estava, ou como m'o derão. Jo io vive *segundo* lhe dicta seu capricho; falla *segundo* lhe dá na caboça. — Nos dous primeiros exemplos não se póde usar da voz *segundo*, porque não explicaria uma conformidade tão absoluta e exacta, como exige aquella idéa; nem nos segundos se póde usar com propriedade da voz *conforme*, porque daria á idea uma *conformidade* demasiado

exacta, e menos livre e voluntaria, do que se quer dar a entender.

Esta differença se faz mais perceptivel quando a *conformidade*, que se quer explicar com a proposição, se apoia só numa probabilidade ou numa opinião; pois em tal caso se vê claramente a impropriedade do uso da preposição *conforme*, que nunca póde explicar uma conformidade duvidosa, sem uma notavel impropriedade. — É verdade, *segundo* dizem; chove, *segundo* creio; e não: É verdade, *conforme* dizem; chove, *conforme* creio.

242. — Conjectura, presumpção.

A palavra *conjectura* vem de *conjicere*, *conjectare*, que significão litteralmente lançar, atirar, arremessar, e por extensão suspeitar e julgar das pessoas, cousas ou successos, pelos antecedentes, signaes ou indicações que nelles observâmos, deitar-se a adivinhar.

Presumpção vem do verbo *præsumere*, tomar antes, suspeitar, e indica uma mera suspeita, ás vezes maliciosa, um receio nem sempre fundado, uma preoccupação adquirida e arraigada por causas anteriores.

A *conjectura* é certa direcção do raciocinio para a verdade, fundando-se em meras apparencias. A *presumpção* conduz-se por mais fortes razões que a *conjectura*, pois esta é só como um pronostico, e aquella uma deducção assás fundada em factos positivos. — *Presume-se* que um homem fez certa cousa que se lhe attribue, quando se sabe que é inclinado a fazêl-a, que a fez muitas vezes; é de *presumir* com razão que a fará ainda outra e mais vezes. — É assim diremos que a *presumpção* tem certa realidade, pois que são verdadeiras as cousas em que se funda. — A *conjectura* é vaga, incerta, duvidosa, pois que não tem mais fundamento que signaes equivocos, duvidosos, nascidos antes de nossa imaginação e malicia que de antecedentes comprovados. A *presumpção* nasce das cousas mesmas; a *conjectura*, de nossa imaginação. Funda-se aquella em factos certos, em verdades conhecidas; esta é ideal, e deduz-se de raciocinios, interpretações e suspeitas. A *presumpção* encaminha-se á verdade, e dá-se em factos

positivos, tanto em negocios civis como em acções moraes, sobre que temos que formar um juizo: assim que se valem d'ella os advogados e juizes. A *conjectura* anda em busca da certeza, sem probabilidade de achál-a; occupa-se principalmente em verdades desconhecidas, em principios remotos que se intenta descobrir; pelo que a empregão muito os philosophos e os sabios. A *presumpção* constitue um peso que inclina a balança, porém não a faz baixar; a *conjectura* é um caminho aberto para por elle buscar a verdade. « — No juizo dos males, diz o P.e Vieira, sempre *conjecturou* melhor quem *presumio* os maiores (II, 355). »

243. — Conspirar a, conspirar para, conspirar contra.

Os differentes regimes d'estes verbo fazem mudar sua significação. — *Conspirar a*, usa-se fallando, tanto das cousas como das pessoas, pois se refere á união de muitas pessoas, ou tendencia de varias cousas a um mesmo objecto: admitte tanto um bom como um máo sentido. « Tudo *conspira* a meu beneficio ou a meu damno, isto é, dirige, contribue á elle. *Conspirão* estes argumentos a descobrir a verdade. — *Conspirar para*, indica os commuus esforços de muitos ou o concurso de varias causas para executar uma cousa prospera ou adversa. « Até as casualidades *conspirárão para* minha feliz navegação. Tudo *conspira* para o bom exito de minhas empresas. — *Conspirar contra*, indica claramente que é um obstaculo, uma opposição em damno d'uma pessoa ou jamais em proveito d'ella. Toma-se sempre em máo sentido, e refere-se á danada intenção dos conspiradores. « *Conspirão* continuamente os revolucionarios *contra* o altar e o throno.

244. — Constancia, fidelidade.

A primeira d'estas palavras vem de *constans*, constante, que permanece em sua primeira vontade; a segunda vem de *fidus*, fiel, que guarda sua fé. « *A constancia* não suppõe compromisso algum, mas sim a *fidelidade*. Diz-se que uma pessoa é *constante* em seus affectos e *fiel* á sua

palavra. Parece que a *fidelidade* pertence mais á acção, a *constancia* aos sentimentos. Póde um amante ser *constante* sem por isso ser *fiel*, quando continuando a amar uma dama sollicita a estima de outra; e póde ser *fiel* sem ser *constante*, se deixa de amar a sua querida, sem por isso dirigir-se a nenhuma outra.

A *fidelidade* suppõe dependencia: diz-se um criado *fiel*, um cão *fiel*. A *constancia* suppõe valor e firmeza: *Constante* no trabalho, nas desgraças. — A *fidelidade* dos martyres á verdadeira religião deo origem á sua *constancia* nos tormentos.

245. — Constancia, firmeza, estabilidade.

Estas expressões referem-se á perseverança da alma em seus affectos, inclinações e gostos; mas differença-se pela maneira seguinte.

A *constancia* é uma virtude que nos conduz e guia para insistir em tudo aquillo que eremos firmemente, e com boas razões devemos ter por verdadeiro, acertado, justo e decoroso. — Chama-se *firmeza* ao exercicio d'um animo valoroso: suppõe no que a tem intelligencia para comprehender o que deve ou lhe convêm fazer, e resolução para executal-o. — A *constancia* consiste em não variar; a *firmeza* em não ceder. O *constante* mantem-se pacifico e seguro em seu posto; o *firme* luta animoso para que o não tirem d'elle. A *constancia* póde nascer do caracter natural da pessoa, dos habitos contrahidos, da debilidade, talvez da falta de animo, de resolução; porém a *firmeza* suppõe acção forte, decidida, tenaz.

A *estabilidade* impede variar, e sustem nosso animo contra os naturaes movimentos de ligeireza e curiosidade, que excitão em nossa imaginação a diversidade de objectos: corresponde á preferencia que provêm d'uma eleição acertada.

246. — Constante, duradouro.

O que é *duradouro* nunca cessa: sua solidez lhe dá fir-

meza; o que é *constante* nunca muda: sua resolução o faz firme. Não ha amizade *duradoura* entre os homens, senão quando se funda no merito e na virtude. Entre todas as paixões humanas, a do amor é a que mais se jacta de ser *constante* e a que menos o cumpre.

247. — Constante, firme, inalteravel, inflexivel.

Estas palavras designão em geral as qualidades d'uma alma á qual não podem commover nenhum dos successos que occorrão por fortes e terriveis que sejão. As trez ultimas accrescentão á anterior uma idéa de animo e valor segundo estes differentes sentidos. *Firme* designa um valor que por nada se deixa abater; *inalteravel*, um valor que resiste a todos os obstaculos; *inflexivel*, um valor que nada dobra nem commove. O homem de nobres e honrados sentimentos é *constante* em sua amizade, *firme* nas desgraças e negocios de justiça, *inalteravel* apezar das ameaças, e *inflexivel* contra supplicas e rogos injustos.

Todas estas idéas se encerrão n'aquelles dous admiraveis versos em que Horacio representa o varão justo e forte (Ode III, liv. 3):

Si fractus illabatur orbis,
Impávidum ferient ruinæ.

Se em pedaços desfeito estala o mundo,
Sob sua ruina impavido perece.

248. — Contagio, epidemia, endaço.

O *contagio* (de *com* e *tago* antiq. por *tango*, tocar) é uma enfermidade que se communica pelo contacto, ou seja immediato, ou pelas roupas, moveis, qualquer corpo infestado, ou em fim por meio do ar, que póde levar comsigo certos measmas morbificos, etc. Taes são a sarna, a lepra, os males venereos, etc.

Chama-se *epidemia*, ou enfermidades *epidemicas* (de επι, em, sobre, e δημος povo) as que provem da infecção

do ar, extendendo-se a provincias e reinos inteiros, correndo ás vezes toda a extensão do globo. Taes são certos catarrhos, a peste de Levante, a febre amarella, a cólera, etc.

Andaço é palavra vulgar que indica *epidemia* menor, doença que grassa pela terra, por varias regiões, em certos tempos ou estações do anno.

249. — Continuação, continuidade.

A *continuidade* é a união material que têem entre si as partes do *continuo*. Comparando as duas palavras acharemos, que a *continuação* pertence á duração, e a *continuidade* á extensão. Diz-se, a *continuação* d'um trabalho ou d'uma acção, a *continuidade* d'um espaço ou d'uma magnitude; a *continuação* de actos e a *continuidade* d'uma obra que se une a outra.

250. — Continuamente, sempre.

O que *sempre* se faz, verifica-se em todo tempo, lugar e occasião; o que *continuamente* se faz, verifica-se sem descanso nem interrupção alguma. — *Sempre* devemos deixar nossos prazeres e conveniencias para attender a nossas obrigações. É cousa mui difficil o occupar-se *continuamente* no trabalho, pois o cansaço nos ha de obrigar a deixál-o por mais ou menos tempo. — Para que uma pessoa agrade é mister que *sempre* falle; porêm não que falle *continuamente*, o que não é facil.

251.—Continuar, perseverar, persistir, insistir.

Estes quatro verbos manifestão permanencia no modo de fazer as cousas. O primeiro não indica nenhuma outra idéa; mas os outros contêm algumas accessorias que os differenção do primeiro e elles entre si.

Continuar nada mais significa que seguir procedendo ou obrando, como se procedia ou obrava antes. *Perseve-*

rar, significa manter-se constante na proseguição do já começado, sem intenção nem disposição alguma a variar; *persistir*, permanecer, ou estar firme e tenaz em uma cousa; *insistir*, instar de todos os modos, portiada e afincadamente, em fazer ou lograr uma cousa que nos propomos. Assim que, *insistir* tem significação mais forte que *persistir*; este que *perseverar*, e *perseverar* mais que *continuar*. — *Continuamos* por habito; *perseverámos* por reflexão; *persistimos* por apego; *insistimos* por teima e obstinação. — Aquella pessoa que, tendo adquirido o habito da virtude, *continua* praticando-a, não é precisamente a mais digna de estimação, nem quanto o faz só por costume. Mais confiança nos póde inspirar aquelle que, persuadido intimamente dos fundamentos da virtude e de seus beneficios, *persevera* constantemente nella. Mais merito alcança o que *persiste* na virtude lutando com o impeto de suas paixões, soffrendo as perseguições que lhe suscitão os máos, e defendendo-se contra seus malignos embates.

252. — Continuar, proseguir.

Continuar é levar adiante o que se vinha começado, ou fazer sem interrupção uma cousa que se fazia antes, ou prolongar uma obra começada, quer se tome quer se não tome descanço nella. *Proseguir* é seguir avante, para o fim, nos mesmos termos e disposição com que se começou o trabalho. Esta palavra indica mais exactidão na obra que a precedente. — A differença que parece existir entre *continuar* e *proseguir* consiste em que a primeira palavra refere-se á obra já feita de qualquer modo que seja, e a segunda ao que se tem que fazer até sua conclusão, seguindo exactamente a mesma idéa e o mesmo modo de execução. Veja-se Continuar, Perseverar, etc.

253. — Continuo, continuado.

Differença-se estas duas palavras em que *continuo* indica uma cousa que por sua natureza é sempre a mesma, obra, dura ou se faz sem interrupção, nem intervallo

algum. Chama-se tambem *continuo* a todo corpo composto de partes unidas entre si; ao sujeito que é ordinario e perseverante num acto. *Continuado* é uma cousa que póde ser interrompida por alguns intervallos; porêm que, passados estes, *continua* obrando do mesmo modo. — Um movimento *continuo* é aquelle que, em quanto dura, não soffre interrupção, e se a soffre cessa de todo. Um movimento *continuado* é um movimento dividido por intervallos, passados os quaes, segue-se do mesmo modo que d'antes. — O movimento é *continuo* por sua *continuidade*, isto é pelo seu intimo enlace com as demais partes do movimento que o precedêrão; é *continuado* por sua *continuação*, isto é, porque se renova depois da interrupção. São pois estas expressões synonymas em quanto significão acções que se seguem umas a outras, por isso se confundem e usão promiscuamente.

254. — Conto, fabula, novella.

Conto é a narração d'um successo fingido em todo ou em parte, ordinariamente verosimil, tirado dos successos da vida privada. — *Fabula* é um successo falso que se estende no publico, cuja origem costuma ser desconhecida, ainda que pelo commum nasce da malignidade e da inveja. Corresponde tambem este nome ás artificiosas ficções com que se disfarça qualquer proveitosa verdade, de que já se fallou no artigo *Apologo*. — *Novella* é a relação fingida de diversos, raros e extraordinarios successos, ordinariamente complicados e enredados entre si, não sempre verosimeis. — Nos *contos* deve brilhar a *narração*; nas *fabulas*, a feliz invenção; nas *novellas*, ao merito da invenção, e ao feliz enlace e desenlace dos successos, devem accrescer as descripções, as pinturas, e as demais bellezas que respectivamente se admirão no mesmo poema epico. — *O Telemaco*, Gusmão de Alfarache, Gil Blas e Don Quijote, são modelos neste genero.

255. — Contradictorio, contrario, opposto.

Contradizer vale tanto como *dizer contra*. Um affirmar

uma cousa, outro a nega; d'aqui resulta contradicção entre ambos, os quaes são *contradictores* respectivamente um ao outro. As proposições que sustentão serão *contrarias*. *Contradictorio* se refere em rigor ao que se diz, se disputa ou sustenta, e é *contrario* á natureza das cousas. O que num mesmo instante dissesse que faz frio e calor se *contradiria*; porêm considerado o calor e o frio em si mesmo, veremos que são duas cousas *contrarias* uma a outra.

Contrario é pois o que está contra ou é repugnante a outra cousa, o que damna, prejudica; a inimizade ou opposição das pessoas ou cousas entre si.

Em sentido logico chamão-se proposições *contradictorias* aquellas que involvem ou implicão contradicção, porêm uma das quaes diz só quanto basta para refutar a outra; taes são as seguintes: *Todo homem é justo; algum homem não é justo*. E chamão-se *contrarias* aquellas que se oppõem de modo que uma diz mais do que é necessario para refutar a outra; taes são as seguintes: *Todo homem é justo; nenhum homem é justo*.

Oppor é collocar uma cousa de modo que offereça um estorvo ou impedimento a outra; a *opposição* é a disposição das cousas quando estão collocadas umas em frente das outras, assim como a *contrariedade* é a repugnancia que umas cousas têem a outras. São *oppostas* as pessoas quando contradizem ou resistem ao que outro diz ou faz. — Resulta a *opposição* de acharem-se as cousas materiaes em differente posição ou direcção, e neste sentido a longitude é opposta á latitude, o principio ao fim, e vice-versa. Pela mesma analogia, quando se propõe qualquer razão ou discurso contra outro chama-se *oppor*, e *oppor-se*, quando empregâmos razões e meios para embaraçar uma cousa.

256. — Contravenção, desobediencia.

Designão, geralmente fallando, estas duas palavras a acção de separar-se, de *ir contra* o que está mandado, mas differencão-se da maneira seguinte.

A *contravenção* é a acção ou omissão contraria ás disposições d'uma lei, d'um regulamento, d'uma obrigação

contrahida ou imposta de *fazer* ou *observar* qualquer cousa. A *desobediencia* consiste em recusar-se, ou resistir ao que tem direito ou poder de mandar.—A *contravenção* refere-se á lei; a *desobediencia* ás pessoas. *Contravem*-se a uma lei *desobedecendo* a uma autoridade.

257. — Contribuição, imposto, tributo, derrama, parcas, subsidios.

Forçosa cousa é que os que desfructão os beneficios da sociedade contribuão para os gastos que o governo necessita fazer para defensa do paiz, assim como para o desenvolvimento da riqueza publica. Tal é a origem e motivo das *contribuições*, sem as quaes não podem formar-se nem sustentar-se as nações.

A natureza do *imposto* tem intima relação com as diversas fórmas de governo, com a legislação e costumes dos seculos, pelo que muito hão variado estes *impostos*, sua fórma e modo de execução, os nomes e distincções d'elles, e a igualdade e desigualdade entre os *contribuintes*, etc. Sem entrarmos em todas estas particularidades examinaremos sómente a differença que ha entre os mais conhecidos, e suas significações.

Contribuição é um nome generico que abraça tudo aquillo com que, de qualquer modo que seja, se acode á defensa e sustentação do Estado, pois além da contribuição pecuniaria ha tambem a chamada de sangue, pela qual o cidadão tem que acudir á defensa da patria. Define-se geralmente a *contribuição*, dizendo que é a quota que cada um dos contribuintes paga, segundo as regras estabelecidas, para acudir aos gastos que a communidade tem que fazer para conseguir o fim que se ha proposto. Querem alguns que seja uma imposição extraordinaria para acudir a um gasto publico, principalmente em tempo de guerra; mas este não póde ser seu primitivo e generico sentido, pois toda *contribuição* deve ser geral, ordinaria e permanente entre os associados.

Com a palâvra *contribuição* coincide a de *imposto*; que vem do latim *impositum*, e significa posto em cima ou sobre alguma cousa. *Imposição* é o acto de *impor*, e o

imposto, considerado com relação á este acto, vem a ser tambem termo genérico que exprime a totalidade dos encargos que formão as rendas do Estado; e assim se diz que estamos carregados de *impostos*, comprehendendo d'este modo todas as *contribuições*.

Tributo vem de *tributum*, e esta palavra, segundo Corrarrubias, se deriva do *imposto* que pagavão em Roma as differentes tribus que formavão a reunião dos cidadãos romanos. Define-se geralmente o *tributo* dizendo que é a quantidade que paga o vassallo ao senhor em reconhecimento do dominio d'este; e chama-se *tributario* ao que paga *tributo*. Considera-se igualmente o *tributo* como um direito concedido ao soberano sobre todos os que estão sujeitos a sua obediencia, segundo as leis, convenios, etc.

Derrama, palavra mui conhecida antigamente, é hoje em dia pouco usada, e significa um *imposto* ou finta eventual, pelo commum arbitraria e ainda violenta, regularmente exigida por inimigo ou conquistador; e ás vezes pelas camaras para perfazer a quebra, ou falha que teve certa renda ou *tributo* que se deve á corôa.

Pareas são o *tributo* que um principe ou Estado paga a outro, em reconhecimento de obediencia ou vassallagem.

Subsidio, do latim *subsidium*, que significa reforço, ajuda, soccorro, auxilio, vem a ser o nome d'um *imposto* temporario e extraordinario; o qual, ainda que pareça voluntario é forçoso, pois que se exige em virtude d'uma lei em casos extraordinarios, e ás vezes fica para sempre, como o *subsidio* litterario em Portugal.

258.— Contrição, pesar, arrependimento, remorsos.

Todas estas palavras exprimem a dor que sentimos de haver procedido mal, mas cada uma d'ellas com differentes relações.

Contrição é palavra propriamente religiosa, e consiste na profunda e voluntaria dor que causa a nosso coração o haver offendido a Deos, só por ser quem é, e porque o devemos amar e amâmos sobre todas as cousas.

O *pesar* é uma penosa recordação, uma pena, um sentimento interior, causado pela falta que se commetteo, e póde ser maior ou menor segundo as circumstancias, delicadeza, consciencia ou escrupulos do que se acha *pesaroso*. Sempre molesta e cança o animo e ás vezes tanto, que póde produzir transtorno physico ou moral na mente ou na saude segundo for grave a falta, ou estreita a consciencia do que a commetteo, mórmente se d'ella resultarão fataes consequencias.

O *arrependimento*, é a amarga pena que sentimos de haver commettido um delicto ou erro, desejando ao mesmo tempo com a maior efficacia emendal-o, reparal-o, satisfazel-o quanto nos seja possivel.

Remorso vem de *remorder*, que vale tanto como tornar a morder; exprime esta palavra, em sentido translato, a accusação secreta da consciencia que, sem a podermos aplacar, nos atormenta e despedaça a alma quando delinquimos. Vemos pois que *arrependimento* diz mais que *pesar*, e *remorso* mais que *arrependimento*.

A *contrição* refere-se ao peccado, e a inspira o amor que temos a Deos e o horror que nos causa o vicio, por ser offensa a elle feita. O *arrependimento* corresponde a toda a especie de mal ou a toda acção olhada como ma, e no-lo suggere tanto a experiencia como nossa propria reflexão. A imagem do crime que de continuo nos apparece, atormenta e espanta, produz os inevitaveis *remorsos*, pois a consciencia vinga a divina justiça, perseguindo-nos e accusando-nos. O tempo póde debilitar e destruir o *pesar*; a reparação do damno causado, acalmar o *arrependimento*: porêm não succederá assim com os *remorsos*, que até á sepultura hão de perseguir o malvado.

259. Convenção, pacto, contrato,

quando duas ou mais pessoas convêm entre si em alguma cousa, e se obrigão a cumpril-a, chama-se a este acto e ao ajuste que d'elle resulta uma *convenção*; é menos que *pacto*, porque este é uma *convenção* que sempre provem de obrigação legal e produz direitos reciprocos. *Contrato* é especie de *convenção* de que resultão direitos,

obrigações e acções civis, e como tal sujeito ás leis que regem a sociedade. *Tratado* é a *convenção* e ajuste solemne que fazem entre si dous ou mais Estados, ou principes soberanos, que tem força de lei e fórma o direito internacional dos povos.

260. — Conversar, praticar. palrar, parolar, charlar, galrar, cuchichar.

De todos estes modos se falla, mas muito differem entre si taes modos de fallar.

A *conversação* é um trato de palavras familiar e amigavel entre duas ou mais pessoas, sobre assumptos varios, indifferentes ou de algum interesse. *Conversa-se* para recrear-se, instruir-se, divertir-se. A *conversação* tem suas regras, cujo conhecimento faz parte da boa educação.

Praticar é *conversar* e conferir mais principalmente, tratando de qualquer materia ou negocio importante. *Pratica* significa pois mais que *conversação*: esta póde ser festiva, alegre, ligeira, superficial; aquella suppõe formalidade, seriedade, importancia e interesse.

Palrar ou *parlar*, do francez *parler*, é *conversar* com soltura e desembaraço. Esta expressão indica muitas vezes excesso no fallar, pouca consideração no que se diz, loquacidade importuna e até indiscreta. O *palrador* é um fallador desattento a quem escapão muitas expressões importunas e inconsideradas, em que se descobrem ás vezes segredos e particularidades que não deverião saber-se.

Parolar, é usar de parola e palavrorio, fallar no ar, levianamente e talvez com jactancia.

Charlar é fallar sem sustancia, fóra de proposito, por passatempo ou por leviandade.

Galrar ou *garlar* é fallar muito, sem discrição, e ás vezes sem modestia e com ar entonado.

Cuchichar é fallar ao ouvido a alguem diante de outros. As mulheres, que não são prudentes e bem educadas, estão sujeitas ao vicio de *cuchichar* e dizer segredinhos entre si, já por ociosidade, já por vaidade, e ás vezes por malignidade. Mais reprehensivel é ainda o habito que têem

algumas donzellas que, enfastiando-se com a conversação de suas mãis e pessoas serias, se retirão a parte para *cuchicharem* entre si. *Cuchichar* é voz imitativa, e os que a derivão do canto do cochicho escrevem *cochichar*; porêm em hespanhol se escreve *cuchichear*, que muito se parece com o *chuchoter* francez.

261. — Convicção, persuasão.

Exprimem estas duas palavras o acto pelo qual a nossa alma aquiesce áquillo que se lhe propõe como verdade, com a idéa accessoria d'uma cousa que a determinou a este acto. A *convicção* é uma acquiescencia fundada em provas d'uma evidencia irresistivel e victoriosa. A *persuasão* é uma aquiescencia fundada em provas menos evidentes, posto que verosimeis; porêm mais proprias a interressar o coração que a illustrar o espirito. Aquella é filha da razão, e do dominio da intelligencia; esta obra mais sobre o coração, e depende da sensibilidade. A *convicção*, sendo o effeito da evidencia, não póde enganar; assim que, não póde ser falso aquillo de que estamos legitimamente *convencidos*. A *persuasão* é o effeito de provas moraes, que podem enganar; e assim podemos estar muitas vezes *persuadidos* d'um erro mui real, que tenhamos por verdade mui segura.

Um raciocinio exacto e rigoroso produz a *convicção* nos animos rectos; a eloquencia e a arte oratoria podem produzir a *persuasão* nas almas sensiveis. «As almas sensiveis, diz Duclos, têem uma grande vantajem para a sociedade, a de estarem *persuadidas* de verdades de que não está *convencido* o animo: a *convicção* é muitas vezes sómente passiva; a *persuação* é activa, dá impulso e faz obrar.»

Veja-se Capacitar.

262. — Convir, importar, relevar, cumprir.

Aquillo que traz qualquer conveniência, ou é a proposito para alguma cousa, diz-se que *convem*, ou é *conveniente*. O que traz utilidade e proveito, diz-se que

importa. O que sobresai pela sua importancia ou utilidade, diz-se que *releva*. E o que interessa obrigação e dever diz-se que *cumpre*. — *Convém* á decencia e ao decoro d'uma dama honesta fallar sempre em termos comedidos e com ar modesto. *Importa* muito ao bem publico que os cidadãos sejão pacificos e laboriosos. *Releva* muito ao principe ter fieis e intelligentes servidores. *Cumpre* ao homem de bem sacrificar-se pela sua patria.

263. — Copiar, trasladar.

Copiar é repetir, multiplicar a cousa, tirar d'ella um ou muitos exemplares: *Trasladar* significa litteralmente escrever segunda vez, passar a outro papel, pôr em limpo. — *Traslado* indica exacta e litteral conformidade; e *copia* ás vezes só maior ou menor similhança com o original. — Copião-se não só papeis, senão debuxos, pinturas, etc., tudo o que bem ou mal se imita; mas só se *traslada* o que está escrito.

264. — Côr, colorido.

Consideramos estas palavras só com relação á pintura. A *côr* é o que faz que se vejão e distingão os corpos ou objectos, e que se forme a imagem visivel em suas differentes variedades. O *colorido* é o effeito particular que resulta da qualidade e força das côres em virtude de sua mescla e disposição em qualquer quadro, prescindido do debuxo e da composição. — As *côres* tem suas differenças objectivas, que se dividem em especies, e depois em meias tintas e matizes. O *colorido* só admitte differenças que poderemos chamar *qualificativas*, e consistão de varios grãos de belleza ou fealdade. — O azul, o branco, o carnado formão differentes especies de *côres*. O serem estas mais ou menos vivas, claras ou escuras, só constitue matizes ou meias tintas; porém nada d'isto é propriamente o *colorido*, senão o conjunto, a totalidade que resulta em geral de sua união e combinação, causando uma sensação abstracta e distincta da sensação propria

essencial das mesmas *coras*; e consiste este effeito na disposição dos corpos, uns respectivamente a outros, que estão mais ou menos proximos entre si, ou se suppõe estarem, á vista do que olha para o quadro, e do modo como recebem a luz, o que faz perder ou ganhar em *côr* os objectos que no quadro se representão.

265. — Coragem; valor, bravura, intrepidez, ardimento, heroismo.

Coragem é termo mui generico, e significa esforço de animo, vigor da alma, por onde se dá a conhecer o homem que tem coração. As differentes maneiras por que se manifesta ou exerce esta nobre qualidade do homem formão as seguintes especies.

O *homem* que se expõe aos perigos quando é necessario é *valoroso*; seu *valor* manifestado nos combates, é a *coragem* militar. A esta insigne virtude oppõe-se a vergonhosa cobardia.

A *coragem* momentanea, impetuosa do guerreiro, talvez misturada de furia e colera, chama-se *bravura*.

O *valor* ousado com que o homem se arroja ao perigo, o affronta, e não treme no conflicto, antes fica firme, e talvez se sacrifica se necessario é, chama-se *intrepidez*.

Ardimento é a *coragem* ousada e atrevida com que se sustentão empresas grandes e talvez arriscadas, o denodo com que se combate, a affouteza com que se intenta alguma cousa.

Heroe, como hoje entendemos, é o varão illustre por suas façanhas e virtudes; *heroismo* é o conjuncto das qualidades que collocão qualquer homem na classe de *heroe*, tendo entre ellas primeiro lugar o amor ao bem publico e a perseverança em trabalhar para elle, obrando feitos grandes, e vencendo perigos, que a maior parte dos homens não ousa arrostar.

266. — Coroa, diadema.

Designão ambas estas palavras a insignia que orna

fronte dos soberanos; porêm cada uma d'ellas teve differente origem, e convêm não as confundir.

Coroa vem do latim *corona* e do grego κορωνή, e significa em geral adorno de hervas, flores, etc., com que se cinge a cabeça. Entre os Romanos as havia de differentes especies para designar os nobres feitos dos cidadãos benemeritos: *mural, rostrata, graminea, obsidional, oval.* Em particular significa o ornato circular de ouro, prata ou ferro, de differentes fórmas e feitios, que os reis e imperantes põem na cabeça como emblema de sua dignidade.

Diadema vem do grego διάδεσμος, faxa, ligadura (de δια-δέω-ω, ligar, cingir), e significa rigorosamente faxa ou insignia branca que antigamente cingia a cabeça dos reis. Ainsworth diz que, segundo as medalhas dos antigos reis, a fórma do *diadema* não differe muito da do turbante turco.

Coroa toma-se muitas vezes no sentido de reino, realeza, attribuições, reaes, e tem muitas outras significações; porêm *diadema* só significa a insignia real que cinge a cabeça dos reis. Muitos principes da Asia erão antigamente tributarios da *coroa* de Portugal, e nossos reis dodião cingir aureo *diadema* esmaltado com as pedrarias do oriente.

267. — Corregir, emendar.

Corrigem-se as faltas, os defeitos do entendimento. *Emendão*-se os erros, os estravios da vontade. — *Corrige*-se o homem prudente, quando adverte que suas opiniões são erradas, e suas idéas desacertadas. *Emenda*-se o malfeitor quando conhece o erro que commetteo, e o risco a que sua conducta o expõe.

As *correcções* d'uma composição litteraria consistem na melhor escolha dos termos, na maior clareza das idéas, na maior força das razões, e na minuciosa applicação das regras grammaticaes e orthographicas. As *emendas* consistem nas mudanças materiaes que se fazem no papel, riscando o superfluo ou accrescentando o necessario; e assim, ao vermos um escrito *emendado*, dizemos que está *correcto*.

Com tudo, podem-se fazer *emendas* n'um escrito como fim de corrigil-o, isto é de o limpar de erros e de o tornar perfeito, e não se conseguir este fim, e tornál-o peior do que estava. Não é sem razão que os nossos antigos dizião em certos casos: É peior a *emenda* que o soneto.

Um escrito póde ser *correcto* sem nunca ter sido *emendado*. O *Telemaco* saío da penna de Fenelon sem uma só *emenda*. Algumas obras, apezar de muitas *emendas*, nunca chegão a ser *correctas*. Camões *emendou* mais d'uma vez os seus Luziadas, mas a boa critica descobre-lhe ainda muitas *incorrecções*.

268. — Correio, estafeta, postilhão.

Todos estes homens correm na estrada, mas cada um d'elles com differente fim.

Correio é o que tem por officio levar cartas d'um lugar a outro, ou o homem que se despede á pressa com despachos; tambem se dá o nome de *correio* á casa onde se recebem e distribuem as cartas. — *Estafeta* ou *estafete* é o *correio* ordinario que vai a cavallo e leva cartas e encommendas d'um lugar para outro. *Postilhão* é o que vai a cavallo diante dos que correm a posta.

269. — Corrompido, depravado, pervertido.

Quando numa cousa se introduzio algum vicio, ou se perturbou a ordem e harmonia de seus principios, diz-se que se *corrompeo*. Por esta mudança passa a cousa, de boa que era, a ser má em seu genero, e então se diz que está *depravada*. Quando a perturbação é tal que quasi perde o antigo ser, diz-se que se *perverteo*. O mesmo acontece no sentido moral.

270. — Corsario, pirata.

Ambos infestão os mares, mas de differente maneira.

O que arma um navio em *corso*, e com patente do governo faz presas ao inimigo, chama-se *corsario*; o mesmo nome se dá ao navio armado em *corso*. *Pirata* é o que

anda roubando por mar. — O *corso* é permittido entre as nações belligerantes; a *pirataria* é condemnada por todas as leis maritimas.

271. — Cosmogonia, cosmographia, cosmologia.

Estas trez differentes sciencias têem por objecto o estudo da creação ou formação do universo, e principalmente do globo terraqueo. A raiz d'ellas se acha na palavra grega κόσμος, mundo.

A de *cosmogonia* se fórma accrescentando ao radical γόνος, geração, que vem do γίνομαι, eu gero; e assim *cosmogonia* significará a geração, a sciencia ou systema a cerca da formação do universo. *Cosmographia* é a união do mesmo radical com γράφω, eu descrevo, e é a sciencia que se propõe estudar a estructura, fórma, disposição e relações que guardão entre si as differentes partes do universo. Ajuntando ao mesmo radical λόγος, discurso, temos o nome *cosmologia*, que designa litteralmente discurso ou tratado sobre o mundo, ou sciencia das leis geraes que o governão. — A *cosmogonia* discorre sobre o estado variavel do mundo ao tempo de sua formação; a *cosmographia* expõe em todas suas partes e relações o estado actual do universo; e a *cosmologia* discorre sobre este estado considerando-o já fixo e permanente. — A primeira sciencia é conjectural, a segunda meramente historica, a terceira experimental.

272. — Credulo, crente.

O que *crê* de leve, com demasiada facilidade, é *credulo*; o que crê com boas razões, e está firme na sua *crença*, é *crente*. — Abrahão foi o pai de todos os *crentes*; mas não se póde dizer que o foi de todos os *credulos*. — A idolatria gemeou a *credibilidade*, diz o P.e Vieira, e a Fé colheo a *crença*. A idolatria com as fabulas começou a fazer os gentios *credulos*, e a Fé com os mysterios acabou de os fazer *crentes* (I, 170).

273. — Crer em alguem, crer a alguem, ou alguem.

Crer em *algem*, é crer que elle é na verdade o que representa ou inculca; *crer a alguem* é dar credito ao que elle diz; *crer* que nos falla do coração. Muito bem explicou esta differença o P.e Vieira no Sermão da V.a Dominga da Quaresma. Suas são as seguintes palavras: « De maneira que ha *crer em* Christo, e *crer a* Christo; é uma » crença é muito differente da outra. *Crer em* Christo, é » *crer* o que elle é; *crer a* Christo, é *crer* o que elle diz. » *Crer em* Christo é *crer* nelle; *crer a* Christo, é crêl-o a » elle. Os Judeos, nem *crião em* Christo, nem *a* Christo. » Não *crião em* Christo, porque não *crião* a sua divindade; » e não *crião a* Christo, porque não *crião* a sua verdade. » Os discipulos naquelle tempo, e naquelle estado, *crião* a » Christo, mas não *crião em* Christo; e nós agora, ás avessas » d'elles, *cremos em* Christo, porque *cremos* o que é; não » *cremos a* Christo, porque não *cremos* o que diz (II, 244, 246).»

274. — Crescer, augmentar-se.

Debaixo destes modos tomão as cousas maior extensão, volume ou importancia; mas em cada um d'elles concorrem circumstancias particulares que entre si os differenção.

Aquella acção vital pela qual os corpos organicos vão progressiva e insensivelmente tomando maior grandeza chama-se *crescimento*. *Crescem* as arvores, as plantas, os animaes, todos os viventes; *cresce* o cabello, a lã, o pello, etc. — Estende-se esta significação a todo o engrandecimento progressivo de qualquer cousa que toma mór volume ou extensão. *Cresce* a massa com o fermento, o rio com as enchentes, *cresce* a areia com as cheias, *cresce* em montes, *crescem* os dias, as noites, *cresce* a fome, *cresce* o vento, a tempestade, etc. *Cresce* a violencia da paixão, quando se não sabe moderar a tempo.

Quando um corpo ou todo toma engrandecimento por meio da addição ou additamento de novas partes ou cou-

sas da mesma especie, sem idéa de que o engrandecimento seja progressivo, nem gradual, nem insensivel, diz-se que elle se *augmenta*. — *Augmenta-se* o trigo no celleiro, o dinheiro no cofre, quando se lhe ajunta nova porção sem nada tirar do que existia. — O opposto de *augmentar* é diminuir; a *crescer* oppõe-se decrescer, que é perder de sua grandeza continua ou discreta, ir a menos, como se vê no Pe Bernardes, que disse na Floresta : « Vão ondas de fogo, como de maré, subindo e *decrescendo*. »

275. — Criar, produzir, gerar.

Por todos estes modos se dá ser ao que o não tinha, mas cada um d'elles indica differente meio na causa que *cria*, *produz* ou *gera*.

Criar, é tirar uma cousa do nada, dar-lhe todo o ser; e metaphoricamente é erigir, instituir uma nova dignidade ou emprego. *Produzir*, é tirar de si com actividade ou acção vital alguma cousa. *Gerar*, é propagar a especie pela geração. — Deos *criou* o universo, e todos os seres que o compõem. Os reis *crião* novos cargos e dignidades em seus estados. Os sabios *crião* novas sciencias. — As sementes, que se lanção á terra, germinão, crescem, e *produzem* o fructo segundo suas especies. Os litteratos *produzem* suas obrás quando concebem em sua mente, e com os auxilios que lhes ministrão as lettras ou as sciencias dão á luz suas *producções*. — *Gerão* ou *engendrão* todos os animaes sua prole segundo sua especie: e, moralmente fallando, erros *gerão* erros, e vicios *gerão* vicios.

276. — Crucifixo, crucificado.

Posto que estas duas palavras tenhão o mesmo radical, todavia sua differente terminação faz com que cada uma d'ellas signifique cousa distincta.

Crucifixo é a imagem de Christo pregado na cruz. *Crucificado* é por excellencia Jesu-Christo, que se deixou cravar na Cruz para remir o mundo. — Aos pés d'um

crucifixo estudava são Thomaz d'Aquino a sciencia theologica com que tanto illustrou a religião do *Crucificado*.

277. — Cuidadoso, diligente, sollicito, desvelado, ancioso.

Exprimem estes vocabulos a progressão ascendente do cuidado e attenção com que alguem se occupa d'um negocio, etc. Differença-se porém entre si pelo grão que cada um d'elles exprime. O que trata do negocio ou incumbencia com *cuidado*, sem d'elle se esquecer, é *cuidadoso*. O que ao *cuidado* junta estudo, applicação e esmero, é *diligente*. O que ao *cuidado* e *diligencia* junta instancia e assiduidade, talvez inquietação, é *sollicito*. O que emprega continua vigilancia, quasi que não dorme, nem descança em quanto não perfaz ou consegue o que deseja, é *desvelado*. Finalmente, o que obra com *ancia*, se agita *cuidadoso*, se afflige *sollicito* e *desvelado*, é ou está *ancioso*.

278. — Cume, cumiada, cumieira.

Vem todas estas palavras da latina *culmen*, mas pelas terminações designão cousas diversas, posto que todas no alto ponto.

Cume é a summidade, o cimo d'um monte, e no sentido figurado significa auge, o ultimo grão de favor, fortuna, etc., a que se chega. — *Cumiada* é a prolongação d'um *cume*, d'uma *cumieira*, é o espigão da serra. — *Cumieira*, é a parte mais alta dos telhados da casa, o espigão, ou o páo que o forma.

279. — Cumprir, observar, guardar.

Consideradas estas palavras no sentido de executar uma lei, um mandado, ou o que prescrevem as regras de qualquer instituto, vem a ser synonymas, mas apresenta cada uma d'ellas certas modificações que não devem escapar ao bom philologo.

O sentido proprio da palavra *observar* é ter á vista, atender a uma cousa; o de *guardar* é ter em sua guarda

um objecto, sem abandonál-o, defendel-o, resguardál-o, ter cuidado nelle; o de *cumprir*, é encher, completar, consummar e concluir alguma cousa.—Quando executais o que a lei manda, a *observais;* quando cuidais em não violál-a, ou vigiais para que outros a não violem, a *guardais;* e quando sois exactos e escrupulosos em encher inteira e completamente as obrigações prescritas, a *cumpris*. —*Observar* denota propriamente fidelidade aos preceitos; *guardar*, perseverança e continuação; *cumprir*, perfeição ou consummação da obra.

280. —Damno, detrimento, menoscabo, prejuizo.

Referem-se estas palavras ao mal que se póde causar a qualquer pessoa, ou que se soffre de outros em bens, riqueza, interesses, honra, etc.; mas differença-se entre si, da maneira seguinte.

Damno diz-se de toda especie de perda, lesão, trastorno na fortuna, na opinião, nas intenções, nas empresas, qualquer que seja a causa, d'onde elle provenha; mas particularmente d'um mal que directamente se faz.

Detrimento é o *damno* que provem d'uma cousa que deteriora outra e parece dirigir-se a destruil-a; ou com effeito a destrue; e assim, a tudo que é *damnoso* lhe chamamos *prejudicial.*

Menoscabo é a diminuição ou deterioramento de qualquer cousa que a priva de seu valor; o que é um verdadeiro *damno* para o dono d'ella. Assim que, *menoscabar é*, em sentido recto, reduzir a cousa a menos, encurtal-a, deslustrál-a, privál-a de parte de seu luzimento, diminuindo a estimação que antes se fazia d'ella; e igual valor tem no sentido moral e figurado.

Prejuizo é o *damno* ou perda que resulta das relações contrarias d'uma cousa respectivamente a outra. É um mal que indirectamente se causa impedindo um bem.

Causão *damno* aos campos os gados que nelles se mettem a pastar. — Não se deve buscar o proveito proprio com *detrimento* do alheio.—Quem *menoscaba* o merecimento alheio, não espere que lhe respeitem o seu.—Uma

loja nova *prejudica* ás outras de sua especie, porque as priva da venda, vendendo os generos novos, melhores e mais baratos.

281. — Dar, entregar.

Dar é ceder, ou passar a outro a posse d'uma cousa; *entregar* é pol-o materialmente em posse d'ella; e assim, o que *entrega* não é sempre o que *dá*. — O rei *dá* com liberalidade, e o thesoureiro *entrega* com exactidão. — Aos meninos deve se lhes ensinar a *dar* esmola aos verdadeiros pobres, e para que se lhes imprima bem esta doutrina, convém que lh'a *entreguem* elles mesmos, e se acostumem a ver de perto a verdadeira necessidade. — O que faz uma esmola, por sua mão, a um mendigo, emprega ao mesmo tempo as duas acções de *dar* e de *entregar*, assim como o mendigo emprega as duas de tomar e receber.

282. — Dar (lugares, empregos, etc.), premiar; dadivas, premios.

Muito bem distinguio estas duas palavras o atilado engenho do nosso Vieira. Fallando elle do modo como os reis devem fazer as mercês, diz: « Um só meio acho aos reis » para salvarem todos os inconvenientes. E qual é? Não » *dar* a ninguem, e *premiar* a todos. Pois como? *Premiar* a todos sem *dar* nada a ninguem? Sim: o *dar*, e o *premiar* são cousas muito differentes. *Dar* aos que » merecem, ou não merecem, é *dar*; *dar*, só aos que merecem é *premiar*. Não fazerem mercês os reis seria não serem reis; mas dão de fazêl-as de maneira que as mercês não sejão *dadivas*, sejão *premios*. Dem os reis aos » beneméritos, e fecharão as bocas a todos. Quando os » *premios* se dão aos que merecem, os mesmos que os murmurão com a boca os approvão com o coração » (VI, 210). »

283. — Dardo, frecha, setta, azagaia, fimbo, vira, virote, xara.

Palavras que representão outras tantas armas de arremeço, mas que differião na fórma ou maneira de as lançar.

Dardo era arma de arremeço que se atirava com o braço, e talvez com arco, lança curta com ponta de ferro que se arremeçava.

Frecha, ou *flecha*, é haste delgada como de trez palmos de comprido, com ponta aguda de osso ou de ferro, liza ou farpada, disparada por meio de arco.

Setta é a corrupção da palavra latina *sagitta*, que parece ser perfeitamente synonyma de *flecha*, que é *flèche* dos francezes vinda de *flitz* dos allemães. Pela circumstancia de serem ambas despedidas por meio de arco, correspondem á palavra grega βέλος, posto que d'ella se não derivem, como se vê d'aquelle sublime verso de Homero (Ili. I, 42):

Τίσειαν Δαναοὶ ἐμὰ δάκρυα σοῖσι βέλεσσιν.

Que muito bem se traduz em nossa lingua:

. . . . . O pranto meu
Paguem os gregos pelas *settas* tuas.

Querem alguns que a differença que ha entre *flecha* e *setta* consiste em que aquella tem pennas recortadas na extremidade opposta á ponta, e esta não.

Azagaia é palavra arabe e designa um dardo usado na costa de Africa.

Timbo é voz africana e designa páo tostado, arma de que usão os Cafres.

Vira é *setta* mui aguda e forte, usada antigamente pelos bésteiros.

Virote é *vira* grande, ou *setta* curta empennada. D'este se formou o augmentativo *virotão*, que era *virote* grande e grosso.

Xara, em espanhol *jara*, parece ser palavra arabe, e significa páo tostado de fazer tiro, talvez por ser feito da planta chamada tambem *xara*, alias esteva, e tambem tem a significação de *setta*, como se vê d'aquella comparação do P.e Bernardes: « Qual *xara* do arco intenso sacudida. »

De todas estas palavras a mais poetica é *setta*, como se vê em Camões, que duas vezes se servio d'ella para exprimir uma comparação ropida da ligeireza e velocidade.

> Mercurio, pois excede em ligeireza
> Ao vento leve e á *setta* bem talhada.
>
> Vendo a cilada grande e tão secreta,
> Vôa do céo ao mar como uma *setta*.
>
> (*Lus.*, I, 40; II, 48.)

284. — Decapitar, degolar.

Ambos estes verbos indicão a acção de cortar a cabeça, com a differença que *decapitar* é cortál-a por sentença e autoridade da justiça, e *degolar* é cortar a garganta ou o pescoço de qualquer animal e por qualquer motivo que seja. — *Degolão*-se rezes no degoladouro; *decapitavão*-se os nobres no cadafalso. — No sentido figurado diz-se que se *degolão* as herezias, os vicios, mas não se póde dizer que se *decapitão*.

285. — Decencia, modestia, pudor, reserva, recato.

Referem-se estas palavras ao modo de proceder e de expressar-se diante das gentes, e de conseguinte pertencem á *decencia* exterior.

Consiste esta no asseio, compostura e adorno das pessoas segundo sua classe e circumstancias; mas a verdadeira *decencia* vem do interior; e consiste nos intimos sentimentos de honestidade e modesjia, na conformidade das acções exteriores, já com as leis positivas, já com as que impõe a opinião geral.

A *modestia* é o cuidado que pomos em não fazer nem

dizer nada que possa dar motivo a que se nos attribua orgulho, presumpção, alta idéa de nossas qualidades, menoscabo dos outros. O homem *modesto* pensa moderadamente de si, não se nomeia, nunca se antepõe, antes se pospõe. Ha outra *modestia* que pertence particularmente ás mulheres, conveniente a suas maneiras, trajes e expressões, formando por tanto parte da *decencia*.

O *pudor* é um sentimento natural e activo de honestidade e *modestia* que, sem que o possamos evitar, nos causa pejo e nos leva a fugir do quanto possa motival-o. O culto das mulheres está no *pudor*, disse um autor de boa nota.

A *reserva* faz-nos proceder prudente e recatadamente em palavras e acções, em quanto nos não são bem conhecidas as pessoas com quem estamos ou as circumstancias em que nos achâmos.

O *recato* suppõe *reserva* e cautela temerosa do perigo, por tanto honestidade para evitar murmurações, e *modestia* para não excitar a inveja, nem offender o amor proprio. Com isto a mulher *recatada* chega a adquirir tal dominio sobre si mesma que nada se permitte fazer nem dizer contrario ao que prescrevem a prudencia, e a discreta moderação.

A *reserva* nos é proveitosa para nos contermos em nossas palavas e acções; a *modestia*, para não descobrirmos o amor proprio; o *recato*, para procedermos de modo que não demos nunca occasião a que suspeitem mal de nós; a *decencia* se envergonharia de achar-se numa situação que não correspondesse ao sexo, estado e circumstancias da pessoa. Tão delicado é o *pudor* que, ainda no instante mesmo em que se occulta, teme e se envergonha. — Teme a *modestia* chamar a attenção; a *reserva* que a descubrão; o *recato*, toda a familiaridade extranha; a *decencia*, que a sorprehendão em qualquer acto dos que só se executão a solas com cada um de nós mesmos. — A *reserva* póde enlaçar-se mui bem com o nobre orgulho, e brilha no *recato*; a *modestia* póde ser nobre; a *decencia* costuma ser respeitosa; o *pudor* como que implora graça e protecção; por isso é digno de mór respeito. — Não ha cousa mais apreciavel no mundo que uma mulher

virtuosa e *modesta*, franca e *reservada*; *recatada* sem affectação, *decente* sem fingimento; tendo ao mesmo tempo pundonor e ingenuidade.

286. — **Decisão, resolução, determinação.**

A *decisão* suppõe duvida anterior e uma sentença que a resolva, e fixe o que se deve pensar, julgar ou fazer. *Decidir* é tambem resolver a indifferença sobre uma cousa fixá-a para qualquer effeito. — *Resolução* é o plano que se fórma, ou o partido que se quer adoptar. — *Determinação* é um acto da vontade que *resolve* a indifferença; e em casos contestados é o mesmo que *decisão* ou *resolução*.

Determina-se consultando a vontade; *resolve*-se examinando a razão; *decide*-se pesando duas ou mais razões oppostas. — Uma *determinação* bem *resoluta decide* muitas vezes em pouco tempo difficeis e prolongados negocios.

287. — **Decisivo, peremptorio, terminante.**

Pertencem estas palavras ao modo, como se *decide*, *dá o voto* e *termina* qualquer assumpto, negocio, discussão ou disputa.

Resolvem-se as cousas duvidosas, e disputaveis com razões, e tão claras ás vezes que fazem que num instante se *termine* a duvida ou a incerteza, ou com argumentos tão fortes que necessariamente trazem comsigo a *decisão*; ou com outros que affirmão a verdade por um lado, destruindo quanto por outro se podesse oppor. No primeiro caso estes argumentos ou meios são *terminantes*, no segundo *decisivos*, no terceiro *peremptorios*.

A palavra *terminante* claramente exprime o significar a efficacia do meio e a promptidão de seu effeito; *decisivo* indica a discussão e os meios apropriados para terminá-la; *peremptorio* a opposição e o meio que póde destruir tudo. — *Terminante* é o que vence todas as difficuldades, derriba todos os estorvos, tira todos os obsta-

culos; *decisivo* é o que já não deixa duvida alguma, e por conseguinte subjuga o juizo alheio; *peremptorio* o que nem soffre opposição nem admitte réplica.

288. — Declarar, descobrir, manifestar, revelar, divulgar, publicar.

Todas estas palavras significão em geral dar a conhecer o que estava ignorado; porêm póde verificar-se isto por differentes módos indicados por cada um d'estes verbos.

Declarar é pôr em claro, acclarar, explicar, interpretar o que está escuro, ou não se entende bem. — *Descobrir* é, como já n'outra parte indicámos, tirar o que cobre, occulta uma cousa, destapar, abrir, alcançar a ver. — *Manifestar* é pôr as cousas como á mão, mostrál-as, presentál-as, fazêl-as patentes. — *Revelar* é tirar, levantar o véo; suppõe uma violação de juramento ou de estreita obrigação, ou penoso esforço para publicar o mui reservadamente sabido ou secretamente occulto, resultando d'esta *revelação* ou grandes beneficios ou graves damnos, como quando se *revela* uma extensa e internal conspiração, um segredo d'estado, ou o sigillo da confissão, que é o mais sacrilego crime. — *Divulgar* é patentear, dar a conhecer a todos uma cousa, propagando-a tanto que chegue a ser geralmente sabida, até do mesmo vulgo. — *Publicar* é fazer patente ou notoria uma cousa por quantos meios houver. Seu uso mais geral é em materias que a todos interessa saber, como são leis, ordens, decretos, regulamentos; e para isto se vale o governo de pregões, proclamas, bandos, circulares e annuncios nos papeis publicos.

Declarão-se as intenções, os desejos, as acções que não erão conhecidas ou quando muito d'um modo incerto. — *Descobre*-se a alguns o que lhes era occulto dando-lhes noticia d'elle. — *Manifesta*-se o que estava escondido pondo-o patente, ou acclarando com expressões positivas e terminantes o que era simulado. — *Revela*-se um segredo por se não poder guardar, e muito mais quando d'isto resulta interesse ou gloria. — *Divulga*-se o que não era sabido,

los, extendendo-se a noticia por toda a parte. — *P*[illegible]-se o que não era notorio, fazendo-o d'um modo au[illegible]tico e formal, para que chegue á noticia de todos e [illegible]guem allegue ignorancia.

289. — Defender, justificar.

Ambas estas palavras indicão o cuidado e esmero que se põe em assegurar e sustentar já a innocencia, já os direitos de alguma pessoa. Differença-se porêm em que, *justificar* suppõe um direito claro e reconhecido por tal, e *defender* só o desejo de favorecer alguem, e livrál-o de pena ou castigo. — Cicero *defendeo* a Milão, porèm não lhe foi possivel *justificál-o*. — A virtude não necessita ordinariamente que a *defendão*; pois quasi sempre o tempo vem a *justificál-a*.

290. — Defensa, defesa.

Posto que estas palavras se usem promiscuamente, como significando a mesma cousa, não se devem com tudo confundir, pois a sua terminação fixa a significação respectiva de cada uma d'ellas.

Defensa ou *defensão* é a acção de defender ou defender-se, e a cousa com que se defende. É o opposto de offensa. *Defesa* é lugar fortificado, ou murado, onde é *defeso* entrar, d'onde vem significar tambem prohibição. No sentido moral chama-se *defesa* ás razões allegadas contra a accusação criminal. — El Rei Dom João II respondeo, segundo assegura Vieira, aos que lhe aconselhavão que abandonasse o Castello de S. Jorge da Mina: « Eu não mandei edificar aquelle Castello tanto para a *defensa* e conservação das minas quanto para a conversão das almas dos gentios (IV, 428). » — O general que na *defensa* d'uma praça se houve cobardemente, não póde apresentar nenhuma *defesa* que o justifique no conselho de guerra.

291. — Definição, descripção.

De dous modos se póde dar a conhecer uma cousa: ou

expomos sua natureza com clareza, procurando distin[guil]-a das outras do mesmo genero pelas circumstancias e [qua]-lidades que lhe são proprias e lhe constituem a differe[nça]; ou, como que a debuxâmos ou pintâmos com palavras [o] se representa a nossos sentidos, ou a nossa imaginaç[ão]. No primeiro caso *definimos*; no segundo *descrevemos*. — A *definição* deve ser clara, breve e reciproca, isto é, con-vir a todo e a só o definido; a *descripção* deve ser exacta, fiel, concisa e por vezes animada. — O philosopho *define*, o orador, o litterato, o poeta, *descrevem*. — A *definição* pertence á intelligencia e ao raciocinio; é do dominio da philosophia. A *descripção* pertence á imaginação; é da alçada da poesia e da oratoria.

292. — Deliberar, opinar, votar.

Deliberar é examinar por todos os lados, e de todos os modos, qualquer negocio ou questão que se haja proposto, ou sobre a qual se ha consultado, pesando as razões pró e contra. — *Opinar* é emittir a sua opinião sobre algum as-sumpto, discorrer sobre elle com maior ou menor proba-bilidade. — *Votar* é dar seu voto sobre materia contro-versa, ou para eleição de pessoas.

Na ordem de toda discussão, começa-se por *opinar*, se-gue-se o *deliberar*, e acaba-se por *votar*. — *Delibera-se* para examinar uma questão; *opina-se* para dar conta do modo como se considera, e expor as razões em que se funda o dictame de cada um; *vota-se* para decidir á plu-ralidade.

293. — Delicado, fino, subtil.

Todas estas palavras se oppõem a grosso ou grosseiro, mas cada uma d'ellas por seu modo, e differente maneira. Chama-se *delicada* uma obra cujas partes forão tra-balhadas com habilidade, esmero e primor. Estende-se a significação de *delicado* ao delgado, ao fragil, ao debil, ao fraco e a quanto suppõe falta de força e vigor. — Entendemos por *fino* ao que não é grosso, ao meudo, pequeno, ao que é bem trabalhado e concluido,

[illegible]ualogia diz-se *fino* o que não é grosseiro nem trivial, [illegible] pensamentos, expressões, maneiras, etc., e á má [illegible]e corresponde *fino* a sagaz, astuto.—Chama-se *subtil* [illegible]nui tenue, delgado, agudo, e por translação ás pessoas [illegible]genhosas e perspicazes, *subtis*. Diz-se *subtileza* de en[illegible]nho por agudeza. Aos pensamentos mais brilhantes que [illegible]olidos se lhes chama *subtis*, e aos artificiosos argumen[illegible]os da escola, *subtilezas* escolasticas.

Em sentido moral, a *delicadeza* é mais rara que a *fi[illegible]nura* e de maior merito, e não se acompanha com a mal[illegible]dade como a esta muitas vezes acontece. O *delicado* é gracioso, compraz e lisongeia; o *fino* é arguto, e ás vezes pica e molesta. Diz-se elogio *delicado*, satira *fina*. O ho[illegible]mem *delicado* esquece-se de si para comprazer aos outros; o *fino* sabe insinuar-se para conseguir o que deseja.—A *subtileza* é a arte de achar verdades que nem todos conhecem, nem suspeitão; toma-se muitas vezes á má parte, e significa a destreza em enganar, roubar, etc., quasi a olhos vistos. A *delicadeza* é o prompto e habitual sentimento das relações agradaveis que nem todos conhecem.—O engenho *subtil* dirige-se a descubrir a verdade; o *deli[illegible]cado* a descobrir o que é decente e adequado.—A *subti[illegible]leza* pertence ao que se propõe o engenho; a *delicadeza* ao sentimento da alma; a *finura* é qualidade intellectual, e se exerce principalmente no tacto, no gosto, e no olfato.—A *subtileza* e a *finura*, tanto nas obras de imaginação como na conversação, consistem na arte de não expressar directamente o pensamento senão em presental-o em ter[illegible]mos que facilmente se adivinhem: é um enigma com que logo acertão as pessoas entendidas.

294.—Delirio, desvario, tresvario.

Delirio é uma perturbação ou desarranjo das facul[illegible]dades mentaes por qualquer causa que seja, mas commum[illegible]mente por uma febre ardente, acaballa a qual cessa tam[illegible]bem elle. Tomado o *delirio* em sentido metaphorico serve para designar o violento trastorno e a forte turbação que produzem as paixões em seu maior grão de exaltação. É palavra latina, que vem do verbo *delirare*, que, no sen-

lido recto, significa, affastar-se do rego direito na voura.

Desvario é palavra portugueza e mais usada que *delirio*, que indica os desacertos que se dizem ou fazem e o *delirio*, ou um desarranjo mental que provêm de debilidade. O *delirio* suppõe viva e até impetuosa acção, ao menos violenta agitação; sendo que o *desvario* póde provir do assombro e pasmo.

Tresvario é palavra vulgar que se usa ordinariamente em lugar de *delirio*.

295. — Demanda, litigio, processo, pleito.

Com muita razão diz o autor dos synonymos da lingua portugueza que a *demanda* dá origem e principio ao *litigio*, e este trata-se e desenvolve-se no *processo*.

Ao acto de pedir ou requerer em direito se chama *demandar*. A' controversia judicial que se suscita quando o *demandado* não consente no que o *demandante* requer, se chama com razão *litigio*.

O feito ou autos que correm em juizo, os autos judiciaes e termos que se fazem por escrito em qualquer *litigio*, chamão-se *processo*.

Se toda a *demanda* póde dar occasião a um *litigio*, todos os *litigios* dão lugar a longos e interminaveis *processos*.

Note-se porêm que no uso ordinario a palavra *demanda* não significa só o acto de intentar o *litigio*, senão a acção proposta e disputada contenciosamente em juizo, o que val o mesmo que *litigio* judicial ou *pleito*. Os que neste caso usão a palavra *processo* commettem um gallicismo, porque o que *nós* chamamos *processo* é *procédure* em francez, e *avoir un procès* quer dizer em portuguez ter uma *demanda*.

Pleito é palavra castelhana, e neste caso diz o mesmo que *litigio* judicial.

95.—Demencia, loucura, doudice, mania.

Todas estas palavras indicão maior ou menor alienação mental, porêm motivada ou manifestada por differente modo.

A *demencia* é a abolição total da faculdade de raciocinar; e um estado de estupidez em que a intelligencia se esvaece, a phantasia se desordena, e a memoria se diminue e trastorna, presentando só idéas inconnexas e disparatadas, que o *demente* se obstina em olhar como muito razoaveis.

Nesta qualidade convêm a *demencia* com a *loucura*; com a differença que aquella costuma nascer de fraqueza e debilidade, e esta de excesso, de arrebatamento, de furor. Assim que, se costuma chamar *loucura* em seus excessos ao enthusiasmo, ao estro, ao furor poetico, a toda paixão exaltada, que arrebata até ao *dilirio* e a commetter acções culpaveis e desordenadas.

Nenhúma differença ha, segundo nos parece, entre *loucura* e *doudice*, a não ser que esta palavra, por ser particular da lingua portugueza, é mais geralmente usada que aquella, que é commum á lingua castelhana, e vem do arabe *loccão*.—Diz-se hospital dos *doudos*, e Vieira disse: casa dos *loucos*; e confundio *enlouquecer* com *endoudecer* (VI, 361.)—Talvez a palavra *doudice* represente a *loucura* em mais elevado grão ou como chronica, e lhe accrescente a circumstancia de gestos ridiculos e movimentos extravagantes dos *doudos*.

Esta opinião parece abonar-se com a autoridade de Vieira, porque, tendo elle usado duas vezes da palavra *louco*; no sermão de S. Roque, com a accepção geral que todos lhe dão, quando veio a fallar do modo como David se fingio *doudo* na côrte d'El Rei Achis, disse: «Já sabemos que se fingio *doudo*; e para fazer mais publica a sua *doudice*, andava com os pés para cima e a cabeça para baixo (IV, 466).»

Quando a *loucura* se manifesta por se fixar a imaginação em um só objecto, abstrahindo-se dos demais, se chama *manja*. A que Don Quijote tinha pelas aventuras cava-

lhorescas que em toda parte achava, constituia sua [illegible] *cura*; fóra d'ella era um homem mui arrazoado. Ha [illegible] *nias* pacificas e furiosas. As primeiras consistem [illegible] exquisitices, caprichos, teimas ridiculas sim, porêm so[illegible] gadas, prazenteiras, e a té obsequiosas; a ninguem prejudicão, excepto aos que as têem. As segundas con[illegible] sistem em extravagancias, transportes, desordens e affectos extremados. Dom Quijoté era naturalmente pacifico, justo e moderado, menos quando lhe tocavão em seu registro.

296. — Demonstrar, provar.

Demonstrar é provar uma cousa valendo-se do raciocinio ou das consequencias que necessariamente se deduzem d'um principio evidente. *Provar* é sentar a verdade d'uma cousa com provas de facto, de raciocinio ou justificativas, com incontestaveis testemunhos. — Não são os factos os que se *demonstrão*, senão as proposições; porêm tanto estas como aquelles se *provão*. — O geometra, o mathemático *demonstrão*; o physico, o orador *provão*. — *prova*-se quanto se *demonstra*, porêm não se *demonstra* tudo o que se prova.

297. — Denso, espesso.

Referem-se estas duas palavras á quantidade relativa de materia de que se compõe um corpo, mas differença-se por algumas circumstancias.

Denso equivale a apertado, compacto, que tem poucos póros e esses pequenos, unido, cerrado, apinhado. Diz-se madeira *densa*, ouro mui *denso*, a *densa* nevoa, nuvens *densas*; poeticamente se dá a Jupiter o epitheto de *adensanuvens*, como disse um poeta:

> A rubra mão do Jove *adensanuvens*
> Já fragosos raios amiuda,
> E o cenho horrivel estremece os polos.

Espesso corresponde a grosso ou maciço, que nem é fluido, nem raro, que é basto. A *espessura* é propria de matas, de florestas, de bosques, de arvores, e de quaesquer

...s que se agglomerão e formão uma especie de mata, ... lanças, inimigos, etc.

Espesso oppõe-se a delgado, e *denso* a raro. — A *densidade* dá-se entre as differentes partes d'um corpo que ... si estão muito unidas e ligadas; *espessura*, entre differentes corpos distinctos que se tocão muito de perto, formão como um todo compacto. — As nuvens podem ser *densas* e *espessas*. - *Densas* quando são mui tapadas e não deixão passar os raios do sol, e *espessas* quando são grossas e como que aglomerados os vapores de que se formão.

Espessura é palavra mais poetica que *densidade*, como tal usada por Camões em varios lugares; eis aqui dous notaveis.

> Num jardim adornado de verdura,
> Que esmaltavam por cima varias flores,
> Entrou hum dia a deosa dos amores
> Com a deosa da caça, e da *espessura* (*).
>
> (*Sonet.* XIII.)

> Qual austro fero ou boreas na *espessura*
> De silvestre arvoredo abastecido.
>
> (*Lus.*, I, 38.)

298. — Denunciar, delatar, accusar, malsinar.

Denunciar é manifestar aos juizes um delito occulto sem presentar as provas, deixando este cargo ás partes interessadas, para que fação o que entenderem, já para assegurar-se da verdade da *denuncia*, já para evitar ou remediar o mal que se *denuncia*.

Delatar accrescenta á idéa de *denunciar* a de malevolencia, e talvez a d'um vil interesse. O *denunciante* póde ser levado sómente do zelo do bem publico; o *delator* obra por maldade, ou por interesse, nunca pelo bem publico; procede com disfarce e occultando-se, e é designado pela phrase de *vil delator*.

Accusar é *denunciar* alguem como criminoso. A *accu-*

(*) Arto y, matas ou bosques *espessos* de que Diana era deosa.

sação póde ser ás vezes um acto bom; outras, e são as [illegible] communs, de malevolencia. Quando a *accusação* é ju[illegible] fundada e nobre, o *accusador accusa* aberta e publ[illegible] mente, intentando uma acção criminal de roubo, assas[illegible] nio, etc. Com tudo a palavra *accusador* é odiosa, toma[illegible] á má parte, e nas demandas se chama *autor* aquelle que in[illegible] tenta acção contra o réo, ou *accusado*, e não *accusador*.

Malsinar é *accusar* como *malsim*, isto é, por preço, paga, e por officio, como fazem os *malsins*.

Nos tempos modernos o uso tem quasi fixado o valor de cada uma d'estas palavras. O *malsim* exerce o seu officio em tudo que respeita aos contrabandos; o *delator* satisfaz sua maldade accusando os crimes ou delictos contra as leis; o *denunciante* nutre seu zelo fazendo conhecer ás autoridades as acções e opiniões condemnadas em politica, ou suspeitas ao governo.

299. — Derreter, fundir.

Por ambos estes modos passa a liquido um corpo que era ou estava solido, com a differença que a acção pela qual as particulas do corpo se desatão e separão por meio do calorico chama-se *derreter*; é aquella pela qual o corpo já *derretido* entra no molde para tomar nova fórma se chama *fundir*, por isso se diz com mais propriedade dos metaes. A mudança que se opera *derretendo* chama-se *derretimento*, e *fundição*, a que se faz *fundindo*. Nas sciencias e artes substituem-se respectivamente a estes vocabulos os dous menos vulgares, *liquefacção* e *fusão*.

301. — Desacreditar, diffamar, infamar.

Desacreditar é diminuir ou tirar o *credito*, opinião ou reputação das pessoas, o valor e estimação das cousas.

Diffamar é embaciar ou tirar a *fama*, coincide pois com o anterior, mas dista tanto d'elle quanto vai de *credito* a *fama*, de que cada um d'elles se fórma. A *fama* é mais geral, mais extensa que o crédito, mais duradoura na opinião dos homens; por isso *diffamar* tem mais forte significação que *desacreditar*.

Infamar é espalhar má *fama* de alguem, destruindo sua boa reputação, causando-lhe *infamia*, offendendo a honra; *desacreditar* é desconceituar alguem para que não consiga o que pretende. A *infamia* tarde se destroe; o *descredito* cai com mais força sobre o que desacredita que sobre o desacreditado.

300. — Desamparar, abandonar.

Desampara-se ao que se acha necessitado, e lhe tirâmos o *amparo*; *abandona*-se ao que se acha em risco e lhe não acudimos.

O *desamparo* refere-se ao bem necessario de que se priva o *desamparado*; o *abandono* refere-se ao mal imminente a que se deixa exposto o *abandonado*.

O rico que não soccorre a sua familia pôbre, a *desampara*; porêm se o faz quando esta se acha num imminente risco de perecer ou de sacrificar sua honra, a *abandona*.

O *desamparado* póde não dever sua desgraça á malicia; porêm o *abandonado* a deve sempre a um descuido reprehensivel ou a uma intenção damnada. — Um menino que perdeo seus pais, e não tem quem cuide d'elle, está *desamparado*. Um mancebo a quem seus pais expulsárão de casa, ou não curão de sua educação, está *abandonado*.

301. — Desavença, dissenção, discordia.

Quando duas ou mais pessoas se *desavem* em cousa ou negocio que se propunhão fazer entre si, ha *desavença*; quando *dissentem*, não se ajustão no sentir umas das outras, e são diversos seus pareceres, ha entre ellas *dissenção*; se a isto accresce opposição de vontades, desunião de animos, ha *discordia*.

302. — Desconfiança, receio, suspeita.

A *desconfiança* nasce da experiencia; o *receio*, do temor; a *suspeita*, da reflexão. — A *desconfiança* é um temor habitual que o homêm tem de ser enganado; o *receio* é uma duvida de que nos homens, nas cousas ou

em nós mesmos, se achem qualidades que realmente nos sejão uteis ou agradaveis; a *suspeita* é o resultado de males antecedentes. — O *desconfiado* julga aos homens por seu coração mesmo, e os teme; o *receioso* pensa mal, e espera pouco ou nada d'elles; o *suspeitoso* sempre está annunciando e como vendo o crime. — O *receio* é natural nos animaes e nos homens debeis e timidos; a desconfiança, nos escarmentados; a *suspeita*, nos cavilosos. — *Desconfia*-se por habito; *receia*-se em certos casos, e em particular das pessoas conhecidas; *suspeita*-se dos que outras vezes nos hão enganado ou têem costume de enganar. — Tão perigoso é nunca *desconfiar* como o *desconfiar* de tudo; o *receiar* d'um perigo quasi sonhado, como o não *receiar* do quasi conhecido; o *suspeitar* por ligeiros e equivocos indicios, como o não caïr em *suspeita* mediando graves presumpções.

303. — Descorado, pallido, macilento, livido.

A primeira d'estas palavras, que representa o que perdeo a côr, já seja de todo, já em parte, é o genero debaixo do qual se comprehendem as outras como especies.

O *descorado* pertence não só ao homem senão a tudo que illumina a luz, como são plantas, flores; roupas, pinturas, etc. O homem póde perder a côr subitamente por qualquer sobresalto, susto, temor ou grande agitação do animo; porèm, recobrada a serenidade, volve a côr natural.

A *palidez* é uma completa perda de côr, um branco embaciado, com uma ligeira mescla de amarello. A pessoa constantemente *palida* não goza de saude, carece de viveza nos olhos, que estão amortecidos, é fraca e triste. Quando a *palidez* não vem de má constituição natural nasce de continuos trabalhos e penas, e ás vezes de falta de alimento. Tambem ha *palidez* accidental por qualquer sobresalto.

Macilento, segundo a palavra latina *macilentus*, significa magro, descarnado, e extensivamente designa aquella

falta de côr e animação vital que se nota nas pessoas atacadas de magreza.

Lívido, do latim *liviaus*, é um *palido* pisado, que tira a côr de chumbo ou de amora.

Uma pessoa acommettida de temor está *descorada*, porque o sangue ficou como gelado e se retirou ao coração; o convalescente está *polido*, porque ainda não cobrou sua boa côr; o que levou golpe e pancadas está *lívido*, pelo effeito material do sangue extravasado ou corrompido; o que apresenta magreza em todo seu corpo, tem os olhos encovados, a vista como amortecida, as faces descarnadas, coberto d'uma *palidez* que ás vezes se parece com a da morte, é *macilento*.

304.—Descripção, imagem.

Descripção é uma fórma oratoria e poetica de que já fallámos comparando-a com a definição (vej. pag., 207); *imagem* é, não como querem alguns rhetoricos, uma especie de metaphora, ou uma expressão energica, como querem outros, senão, como diz Hermosilla, uma expressão composta só de palavras que signifiquem objectos visiveis, de modo que possa dar assumpto a um pintor para uma pintura, e nisto se differença notavelmente *descripção*, que póde representar seres abstractos, imaginarios, etc. Bello exemplo d'uma *imagem* é aquelle de Cicero na Oração *pro Milone*, onde, depois de enumeradas as maldades que Clodio meditava e houvera executado, se não tivesse ficado morto no encontro com Milão, continua nestes termos: « *Quamobrem, si, cruentum gladium tenens, clamârat T. Annius*; etc. Por tanto, se Milão tendo na mão a espada ensanguentada, etc. » Nesta clausula ha uma viva *imagem* na expressão *cruentum gladium tenens*, pois um homem que tem na mão uma espada ensanguentada, é, como se vê, um objecto que se póde pintar.

305.—Desculpa, escusa, recusa.

Confundem muitos a primeira com a segunda destas

palavras, e a segunda com a terceira; mas ellas são mui differentes, como vamos a ver.

As razões que damos para nos descarregarmos de culpa e com que nos prentendemos justificar da reprehensão que nos fazem, é *desculpa*. — As razões com que nos *escusámos* de não podermos fazer o que se nos pede, ou de não acceitarmos o que se nos propõe, é *escusa*. — O acto e razões com que nos *recusámos* a um convite que offende nosso pundonor, é *recusa*. — Quem se *desculpa* suppõe-se culpado; quem se *escusa* suppõe-se incapaz ou menos officioso; quem *recusa* mostra altiveza e dá de rosto com despeito ao que offenderia sua honra. — Vieira *desculpou*-se por carta a Theodosio por se ter embarcado para a Bahia sem se despedir d'elle. Zeno *escusou*-se a Antigono que o convidára para vir viver com elle em palacio; e Hippocrates *recusou* o dinheiro que lhe promettêra o rei da Persia, dizendo: «Queria-nos dar dinheiro... Como está enganado! Em nós póde mais a razão da sabedoria que a do dinheiro.» E Dion respondeo a Dionysio, em iguaes circumstancias: «Paga com esse dinheiro a mais algum de teus servidores, mas sabe que os amigos não se pagão com dinheiro (*).»

306. — Desdizer-se, retractar-se.

Desdizer-se é desistir d'uma cousa, d'uma asseveração, dar o contrario do que se tinha dito antes, e por consequinte declarar por falso o que se havia dado como verdadeiro.

Retractar-se é desapprovar expressamente o que se tinha feito, dito, sustentado e defendido já de palavra, já por escrito.

Desdizer-se corresponde a cousas de pouco valor e cujos effeitos não podem causar muito damno; porêm *retractar*-se indica maior formalidade, importancia e publicidade. — Não se obrigão os herejes sómente a que se

(*) Vejão-se estas e outras mais cartas do mesmo genero no nosso *Codigo Epistolar*, pag. 510, e seg.

desdigão senão a que se *retractem* publica e solemnemente. — *Desdizer*-se refere-se mais ao interior sentimento da consciencia do que se *desdiz*, e *retractar*-se ao effeito da *retractação*. — O homem que se *desdiz* passa por inconstante, voluvel, pouco delicado, e ás vezes malevolo; o que se *retracta* destroe todo o effeito do que havia sustentado e defendido. — *Desdizem*-se as testemunhas, porque a isto as obriga sua consciencia; *retracta*-se um delator, e d'este modo destroe a delação. — A *retractação* nem sempre nasce de convencimento do erro, do conhecimento da falta ou delito; senão tambem da força da lei, ou da sentença que a isso obriga como ressarcimento do damno causado. Muitos se *retractão* movidos de remorsos, outros por mera formalidade, e para satisfazer a pena legal. — Quando Galileo se vio obrigado a *retractar*-se de joelhos de seu celebre systema do mundo, fez o que podia para destruir o effeito que havia produzido; porêm quando ao levantar-se deo uma patada dizendo: «*E pure si muove*, e com effeito se move;» manifestou que, a pesar de sua forçada *retractação*, não se *desdizia* de modo algum do systema que tinha adoptado, e do qual estava firmemente persuadido.

307. — Deserto, despovoado, solitario, ermo.

A palavra *deserto* vem da latina *deserere*, que significa deixar, desamparar, abandonar; *despovoado* é o terreno falto de povoação, inhabitado; *solitario* vem de *solus*, só, e esta ultima expressão se usa tanto fallando das pessoas como dos paizes. D'aqui resulta que o paiz *deserto* se acha abandonado, sem cultura, nem producção alguma; o *despovoado*, sem habitações nem habitantes; o *solitario*, não frequentado, e onde o que por elle transita se acha só, ninguem se lhe oppõe, ninguem o incommoda; goza de si.

Ermo é palavra latina *eremus*, que vem do grego ἔρημος, e diz o mesmo que *deserto*, *solitario*, inculto. Em estylo ecclesiastico se diz particularmente dos *desertos* ou solidões da Thebaida onde se refugiárão muitos varões

illustres para se furtarem ao mundo, e se darem á contemplação das cousas divinas, vivendo vida socegada, virtuosa e *solitaria*.

308. — Desertor, transfuga.

Designão estes dous termos igualmente um soldado que abandona as suas bandeiras e o regimento em que assentou praça. mas *transfuga* ajunta a *desertor* a idéa accessoria de fugir para o inimigo. O *desertor* é fraco, é cobarde, não tem o nobre sentimento de amor da patria; merece severo castigo, e deve envergonhar-se de apparecer entre seus compatriotas. O *transfuga* é traidor, merece o desprezo dos proprios inimigos, e não é digno de viver entre seus conterraneos. Aos *transfugas* se póde applicar o dito de Camões:

> Negão o rei e a patria; e se convêm,
> Negarão, como Pedro, o Deos que tem.
> (*Lus.* IV, 13.)

309. — Desgraça, desdita, infelicidade, infortunio, desventura, calamidade.

São tantas as penalidades e miserias que pesão sobre a pobre humanidade que não admira que sejão muitos os synonymos com que ellas se designão.

Desgraça tem significação geral, e só explica o mal em si mesmo. *Desdita* acrescenta á idéa do mal o effeito da *desgraça*, com relação á triste situação em que se acha o *desgraçado*. — O que perde ao jogo, sem que o incommode nem o afflija a perda, é *desgraçado* ao jogo, e só por pura ponderação se chamará *desdita* á sua *desgraça*. Porêm o que perdeo toda sua fazenda, e se acha reduzido á maior miseria e affliicção, sem consolação nem esperança de allivio, não só é *desgraçado* porque padece um verdadeiro mal, senão tambem *desditoso*, pela triste situação a que o reduzio sua *desgraça*. — Por isso dizemos: Hontem aconteceo uma *desgraça* no mar, no rio, etc.; e não, aconteceo uma *desdita*, porque só fazemos relação ao facto, ao mal succedido.

Infelicidade é o contrario de felicidade, a privação do que constitue o homem feliz, mas vulgarmente se toma por *desgraça*, e é mais usada esta palavra que *desdita*, que vem da castelhana *desdicha*.

Infortunio vem a ser uma serie ou cadeia de *desgraças*, que não provêm do homem, porque não deo motivo a ellas por seu procedimento ou falta de prudencia; não por isto, senão por sua má sorte, cai em *infortunio*.

Desventura é má sorte, fortuna adversa. Aquelle que não sai bem em suas empresas, antes encontra adversidades, póde queixar-se de sua *desventura*, mas não é *desgraçado* nem *desditoso*.

Quando a *desgraça* é grande e se extende a infinito numero de pessoas e a paizes inteiros, se lhe chama *calamidade*, que é propriamente um *infortunio* publico e geral, tal como a fome, a peste, a guerra, as inundações, as erupções volcanicas, os terremotos, e outras muitas *desditas* que affligem as nações e ás vezes quasi o mundo inteiro. — As *calamidades* causão muitas *desgraças*; e em annos *calamitosos* os homens, sobre *infelizes*, são *desditosos* e *desventurados*. Veja-se Bemaventurança.

310. — Deshonesto, obsceno.

Deshonesto é o que, já em palavras, já em obras, falta á honestidade e decencia que a natureza e a sociedade exigem; em fim tudo que se oppõe á honestidade, á pudicicia, á pureza, contra a qual se dirige directamente a *deshonestidade*. — *Obsceno* diz mais que *deshonesto* na mesma ordem de cousas, porque indica particularmente o que é sujo, immundo, torpe, etc. (do latim *cœnum*, lama, lodo). A *obscenidade* accrescenta á *deshonestidade* a immodestia, ou antes a impudente licença. Esta offende o pudor, aquella o mata. — As almas mais puras têem muitas vezes pensamentos *deshonestos*; porêm os gestos e posturas *obscenas* só pertencem á mais asquerosa corrupção. — O *deshonesto* recorda idéas e imagens oppostas ao pudor; e ainda que costumão cobrir-se com certo véo, é tão transparente que só serve de despertar a curiosidade e chamar a attenção, porêm em fim suppõe apparencias

de moderação e recato. Mas o que é *obsceno* presenta imagens inteiramente nuas, sem véo, sem apparencia de moderação nem de respeito. — A *deshonestidade* não tem muito cuidado em esconder cousas que o pudor exige permaneção secretas; a *obscenidade* descobre-as sem pejo. — O *deshonesto* corresponde particularmente aos sentimentos interiores; mas quando chegão a manifestar-se exteriormente sem pejo nem vergonha, convertem-se em *obscenos*. Diz-se pois palavras, figuras, paineis, etc., *obscenos*, e se alguma vez dizemos tambem pensamentos *obscenos* é porque nos referimos ás imagens d'este genero que a imaginação nos representa.

311. — Designio, projecto, intenção.

Estas expressões referem-se ao diverso modo como olhâmos as cousas que nos propomos fazer.

O *designio* é uma idéa, um pensamento, uma determinação da vontade, precedida de reflexão para executar uma cousa que nos parecco util e conveniente.

O *projecto* é a disposição que se toma, o plano que se fórma para a execução d'uma cousa que julgâmos de grande importancia.

A *intenção* é a inclinação ou movimento da alma que considera alguma cousa distante e faz que a ella nos dirijamos.

O *designio* é effeito da reflexão, a qual póde ser boa ou má. Póde ser uma idéa momentanea, fugitiva, um mero desejo; porêm o *projecto* suppõe maior e mais importante pensamento, maior e mais extensa obra sobre que se ha meditado muito. Diz-se bons *designios*, excellentes *projectos*. — A *intenção* é a alma da acção, e o principio de seu verdadeiro merito; porêm é difficil julgar sómente por ella. Diz-se fazer uma cousa com boa *intenção*, com *designio* premeditado. — Ninguem gosta de ser contrariado em seus *projectos*, nem enganado em suas *intenções*, nem achar opposição a seus *designios*.—O homem grande deve ser sensato e previdente em seus *projectos*, recto e justo em suas *intenções*, razoavel e precatado em seus *designios*.

312. — Desnaturado, desnaturalizado, desnatural.

O que descaío, ou degenerou de sua natureza, ou foi privado do que lhe era natural, diz-se *desnaturado;* o que se privou ou o privárão de sua naturalidade, chama-se *desnaturalizado.* O primeiro vocabulo representa degradação moral no homem quando a elle se applica; o segundo indica perda de direitos civis e nacionaes voluntaria ou forçada. — Muitos homens *desnaturalizados* por arestos iniquos estão mui longe de serem *desnaturados;* assim como vivem entre seus conterraneos muitos bem *desnaturados.*

Desnatural é o opposto de natural, e muitas vezes se usa em lugar de *desnaturado*, e talvez com melhor analogia na lingua. O Bispo D. Antonio Pinheiro, censurando os portuguezes que não curavão de estudar sua lingua e a accusavão de pobre, disse: «Ingratos portuguezes e *desnaturaes* são os que por desculparem sua negligencia culpão a pobreza da lingua.»

313. — Desnecessario, inutil, escusado, superfluo.

O que não é necessario, ou deixou de o ser, é por isso mesmo *desnecessario.* O que não presta para o fim que se intenta, é *inutil.* O que se póde escusar, e sem o que se póde passar, é *escusado.* O que sobeja ou está de mais, é *superfluo.*

É *desnecessario* estudar uma sciencia quando já se sabe. — É *inutil* applicar remedios a uma molestia incuravel. — É *escusado* mendigar vocabulos ás linguas estranhas quando os temos em a nossa. — É *superfluo* amontoar razões de não termos resistido ao inimigo quando houvermos provado que não tinhamos polvora, nem meios alguns de defensa.

314. — Desterrar, exterminar, degradar.

Da palavra *terra*, que entre outras significações tem a de lugar onde alguem nasce, patria, se fórma o verbo *desterrar*, que significa litteralmente *lançar da terra*, fazer sair do lugar do seu nascimento, da sua patria.

Da palavra *termo*, corrupção de *terminus* latino, vem o verbo *exterminar*, que diz o mesmo que lançar fóra do termo, ou limites.

Da phrase latina *decretum decernere*, ou talvez *decretum dare*, veio o verbo portuguez *degradar*, que significa *desterrar* com determinação do lugar onde deve residir o degradado, e quasi sempre para fóra do reino.

Desterrar é palavra mais generica e se applica não só aos que por castigo são mandados saïr de suas terras, senão aos que por differentes motivos d'ellas se ausentão, a que em termos modernos chamão *emigrar* e *expatriar-se*. — *Degredo* (que é o *decretum* latino) suppõe sempre sentença applicada segundo a lei que obriga o culpado não só a saïr do lugar de seu domicilio e ás vezes de sua patria, senão a ir habitar um lugar certo e determinado, e quasi sempre mui remoto, máo e insalubre. Por isso se diz d'uma má terra e doentia : É terra de *degradados*.—*Exterminio* designa expulsão dos limites ou termo d'uma comarca, da Côrte, dentro dos quaes não póde entrar o *exterminado*, mas não lhe fixa lugar onde deva residir. — A differença entre *desterrar* e *degradar* bem se abona com o seguinte lugar de Vieira : « A estrella dos Magos ia com elles para a terra da Promissão, a mais amena e deliciosa que criou a natureza ; as nossas desterrão-se para toda a vida em companhia de *degradados*, não como elles, para as colonias maritimas, onde os ares são mais benignos, mas para os sertões habitados de feras, e minados de bichos venenosos, nos climas mais nocivos da Zona Torrida (IV, 512). »

315. — Destruir, arruinar.

São synonymos estes verbos, senão em sua origem, ao menos em seus resultados. Não se póde *destruir* sem *ar-*

ruinar, nem *arruinar* sem *destruir*; porêm na acção de *destruir* se descobre sempre vontade e objecto. A acção de *arruinar* póde ser effeito de circumstancias involuntarias e casuaes. — Os inimigos *destroem* os edificios. O tempo *arruina* os palacios. — Por isso se diz que uma casa ameaça *ruina* e não *destruição*, porque supporia vontade e objecto na acção de *destruir-se*. Veja-se Arrazar.

316.—Diabo, demonio, Lucifer, Lusbel, Satanaz, Belzebu.

Por todos estes nomes é conhecido o anjo máo, tentador das almas, mas cada um d'elles recorda sua circumstancia particular que importa conhecer.

Diabo é palavra latina, *diabolus*, antes grega διάβολος, que diz o mesmo que accusador, calumniador, de διαβάλλω, eu accuso, eu calumnio, eu desacredito. Com razão pois se toma sempre esta palavra em máo sentido, como nome geral dos anjos máos arrojados do céo aos profundos abysmos; os quaes se occupão continuamente em atormentar e perseguir a virtude, accusando-a, calumniando-a, e desacreditando-a quanto podem, e em incitar os homens ao vicio, usando para isto de sua maligna astucia e perfida sagacidade.

Demonio é tambem palavra grega δαίμων, que, antes do christianismo, significava divindade, genio. Designa-se por ella o *diabo*, mas é mais decente, e algumas vezes se toma á boa parte, no estylo familiar. Os oradores christãos se servem sempre d'ella ainda que seja traduzindo a palavra latina *diabolus*, como se póde ver em Vieira nos Sermões da primeira Dominga de Quaresma.

Lucifer, que diz o mesmo que *ferens lucem*, significa propriamente a estrella de Venus, quando apparece pela manhã; e translatamente o primeiro dos anjos rebeldes, brilhante como a estrella da alva, e pelo seu peccado decido como ella no occaso e escurecido. Designa pois esta palavra particularmente o estado primitivo do principe dos *demonios* e a circumstancia que d'elle o fez decair.

Lusbel ou *Luzbel* é a corrupção vulgar da palavra latina *Lucifer*, mas só tem a significação translata d'esta.

Satanaz ou *Satan* é termo biblico que do hebreo passou ao grego, pois em S. Matheus se lê, cap. IV, 10: « Ὕπαγε ὀπίσω μου, σατανᾶ; *vade retro, Satane.* » Significa adversario, inimigo, e por antonomasia o *diabo*.

Belzebú antes *beel-zebub*, palavra que o nosso vulgo converteo em *Brazabú*, é igualmente termo biblico que do hebreo passou ao grego, pois em S. Lucas, cap. XI, 15, se lê: « Ἐν Βεελζεβοὺλ, ἄρχοντι τῶν δαιμονίων, ἐκβάλλει τὰ δαιμόνια; *in Beelzebub principe dæmoniorum ejicit dæmonia.* » Na lingua santa *Beel zebub* significa *idolum muscæ*, idolo da mosca, deos-mosca, ou deos da mosca; e assim se chamava o idolo que adoravão os Accaronitas, porque o invocavão contra a praga das moscas, e se suppõe que tinha cabeça de mosca ou de escaravelho. Os Judeos chamavão por escarneo e abominação a Lucifer *Beel-zebub*. Vej. Calmet, Dicc., art. *Beel-zebub*, e Corn. a Lapide, in Math. cap. X, v. 25.

319. — Diario, diurno.

A alavra *dies*, dia, é a raiz d'estes dous vocabulos; mas como dia significa ora o espaço de tempo que dura a claridade do sol sobre o horizonte, ora o que o sol gasta em seu giro completo; designa cada um d'estes adjectivos sua respectiva relação do dia quanto ao sol.

Diario, no sentido mais usado, é o que corresponde a todos os dias, ou que se faz num dia; *diurno*, o que pertence ao dia, ou se faz de dia, por opposição a nocturno — O trabalho que um operario faz durante as 24 horas do dia natural chama-se *diario*, e o mesmo se póde dizer do seu gasto ou despeza; mas se fallarmos de seu trabalho *diurno*, designaremos precisamente o que elle faz durante o dia artificial desde que o sol nasce até que se põe, e accrescentaremos de mais a contraposição de trabalho *nocturno*, que se suppõe faz esse operario.

Apezar de que o autor dos Synonymos da lingua portugueza diz que o giro inteiro do sol á roda da terra se deve chamar movimento *diario*, e assim parece pela definição que dâmos a esta palavra, é com tudo certo que na linguagem astronomica a palavra *diario* não é usada,

mas sim *diurno*, não só para designar o dia artificial, mas tambem o natural, ou o espaço de vinte e quatro horas. O doutor Tavares, no seu excellente Compendio de geographia e chronologia, não usa da palavra *diario* para designar o giro completo do sol, antes falla muitas vezes dos *circulos diurnos* do sol, que é o giro completo d'este astro em vinte e quatro horas, e não o espaço de tempo que sua claridade dura sobre o horizonte. — A academia hespanhola diz, fallando do movimento *diurno*: «Es la vuelta que hace un astro en veinte y cuátro horas.» Beauzé diz nos seus synonymos: «L'on dit en astronomie, la révolution *diurne* de la terre, pour désigner sa révolution autour de son axe en vingt-quatre heures.»

Rigorosamente fallando para os astros não ha dia nem noite, esta é só para nós quando o planeta que habitâmos nos impede de ver o astro que nos allumia. Para evitar pois a homonymia e conciliar ao mesmo tempo a linguagem scientifica com a nossa maneira de fallar, parece-nos que o melhor seria chamar *diurno*, como na verdade se chama, ao movimento de vinte e quatro horas o qual se oppõe a *annual*; e chamar *arco diurno* ao espaço que o sol percorre desde que apparentemente nasce até que se põe no horizonte.

320. — Diccionario, vocabulario, glossario, elucidario.

Para se acharem prompta e commodamente as palavras e dicções proprias d'uma lingua, sua significação, seu uso e sua correspondencia com as de outra, se distribuem por rigorosa ordem alphabetica, e a isto chamâmos propriamente *diccionario*. Um *diccionario*, disse um litterato francez, é o inventario da lingua por ordem alphabetica. — Por extensão se diz das vozes technicas de qualquer sciencia ou arte, e ainda de pessoas illustres, terras, cousas notaveis, etc.

A palavra *vocabulario* só significa catalogo de vozes d'uma lingua ou sciencia, mas não se extende, nem deve extender á mais explicações que ás materiaes dos vocabulos.

Glossario vem da palavra grega γλῶσσα, lingua, linguagem, e ás vezes idiotismo; só se assemelha aos *diccionarios* e *vocabularios* na collocação material de seus artigos por ordem alphabetica, e differença-se em que trata de palavras e phrases obscuras, difficeis, barbaras, desusadas, em especial nas linguas mortas, viciadas no uso ou trazidas de linguas estranhas.

Elucidario é um *glossario* talvez menos completo, porêm mais diffuso, que não só *elucida*, explica muitas palavras e phrases, antiquadas e obsoletas, senão que examina usos, costumes antigos, e autorisa sua explicação com documentos, inscripções, etc. Tal é o do Pe Santa Rosa, que, se não é tão completo como o *Glossario* de Du-Cange, é por certo mui precioso para os Portuguezes pelas riquissimas noticias que alí lhes dá de cousas antigas, que sem elle serião desconhecidas aos modernos.

321. — Diffuso, longo, prolixo.

Indicão estas trez palavras os defeitos que fazem pesado e fastidioso um discurso, uma obra, o estylo de qualquer autor, mas que entre si differem.

Longo ou comprido recai sobre a duração; *diffuso*, sobre o modo; *prolixo*, sobre a superfluidade minuciosa de cousas inuteis. — *Longo* ou comprido é o sermão que dura muito tempo; é *diffuso* quando o pregador trata com demasiada miudeza a materia, o ponto ou pontos de que se compõe; será *prolixo* o pregador se multiplicar inutilmente os epithetos ou adjectivos, se usar de periphrases em lugar de definições, se ajuntar explicações accessorias inuteis e fastidiosas, detendo-se em pequenas e ligeiras circumstancias, etc. — A carta que o Padre Vieira escreveo a El Rei D. Affonso VI acerca das missões na ilha dos Nehengaibas é *longa*, mas não é *diffusa*, e nenhuma *prolixidade* nella se nota. — Ao *longo* ou comprido oppõe-se o curto; ao *diffuso*, o laconico; ao *prolixo*, o conciso.

522. — Dignidade, magestade.

Referem-se estas duas palavras á impressão que em nós causão os procederes ou maneiras das pessoas, ou os eminentes attributos e qualidades que distinguem algumas d'ellas.

Consiste a *dignidade* em ter idéas e sentimentos elevados e nobres que se manifestão nas palavras e actos exteriores, pelo que a pessoa que assim obra inspira em geral respeito e veneração. A *dignidade* póde achar-se em todas as classes da sociedade; pois todas admittem sua grandeza relativa.

A *magestade* consiste numa grandeza exterior propria só das classes mais elevadas, a qual attrahe a si a veneração, o respeito, a consideração de todos os inferiores.

A *magestade*, considerada em sentido recto, é um attributo da divindade, dos reis, dos principes. — Diz-se a *magestade* de Deos, a divina *magestade*, porque Deos é infinitamente superior a quanto existe; a *magestade* do universo, porque elle nos apresenta um espectaculo admiravel e assombroso; a *magestade* d'um templo, porque é a principal morada do ente supremo; a *magestade* das leis, porque d'ellas dimana toda a publica autoridade; a *magestade* dos reis, porque estão investidos do supremo poder. D'esta idéa estava possuido o nosso poeta quando disse a El Rei D. Sebastião:

> Inclinai por um pouco a *magestade*
> Que nesse tenro gesto vos contemplo;
> Que já se mostra qual na inteira idade,
> Quando subindo ireis ao eterno templo.
>
> (*Lus.*, I, 9.)

523. — Discernimento, juizo.

O *discernimento* é certamente uma operação da faculdade de *julgar*; é por conseguinte uma especie de *juizo*, mas o uso tem attribuido a cada uma d'estas expressões certos limites que importa não confundir.

Discernimento é aquelle *juizo* recto que formâmos, por

meio do qual chegâmos a distinguir as cousas umas das outras por suas differenças, e a comprehender estas por meio de seus sentidos, separando umas de outras que lhes são mais immediatas, descobrindo os signaes que impedem de que se confundão.

Juizo é a faculdade da alma que julga das cousas, de suas relações, de sua conformidade ou desconformidade com outras; é um conhecimento que decide, é a operação do entendimento pela qual se combinão duas idéas differentes, ou se affirma que uma cousa é ou deixa de ser; é a prudencia no fallar e obrar. Tambem por extensão se chama *juizo* á opinião, ao parecer, ao dictame, que formâmos das cousas, ou ao que damos ácerca d'ellas.

O objecto do *discernimento* é tudo o que convêm saber, e se limita ás cousas presentes. Distingue o *discernimento* o verdadeiro do falso, o perfeito do imperfeito, os motivos bem fundados dos apparentes pretextos. — O *juizo* attende mais ao que se ha de fazer, e extende suas reflexões até ao futuro; percebe as relações e as consequencias das cousas, e prevê seus effeitos. — Póde dizer-se do *discernimento* que é claro, que presenta idéas exactas, que impede o erro e livra de caír em falsidades. Póde-se dizer do *juizo* que é recto, que é sabio, que nos conduz a proceder com prudencia, a evitar extravios, absurdos e extravagancias. — O *discernimento* refere-se á especulativa, e aproveita nas investigações philosophicas; o *juizo* refere-se á pratica, e nos é muito util na vida e modo de proceder. — É um nescio o que carece de *discernimento;* é um louco o que não tem *juizo.*

324. — Disparate, desatino.

Um e outro se applicão a todo facto, ou dito fóra de proposito e razão, porêm cada um d'elles tem sua extensão e energia particular. — O *disparate* recai sobre acções ou ditos fóra de proposito por falta de reflexão, ou por incoherencia, ou disparidade de idéas. O *desatino* recai sobre acções ou ditos fóra de proposito por falta de *tino*, isto é, de intelligencia, de prudencia, de razão.

325. — Dissertação, tratado.

A *dissertação* é commummente mais curta que o *tratado*. Este contêm todas as questões geraes e particulares de seu objecto, e aquella só comprehende algumas. — Se acerca de qualquer materia se composerem tantas *dissertações* quantos forem os assumptos que ella encerra, e os differentes aspectos debaixo dos quaes póde ser considerada, e se todas estas dissertações tiverem uma extensão proporcionada ao objecto, e entre si se enlaçarem com ordem methodica, serão como os capitulos d'um livro, e formarão um *tratado* completo da materia.

326. — Distante, longe.

O verbo *distar* tem por principal significação indicar a maior ou menor separação, já seja de lugar, já de tempo, que medeia d'uma cousa á outra. A *distancia* é pois o espaço que medeia entre duas cousas; o intervalo material d'uma a outra; e em sentido metaphorico a dissimilhança, a differença. — O *distante* representa a idéa do espaço intermedio desde um ponto a outro d'um modo determinado e relativo; e *longe* ao contrario o representa d'um modo absoluto e indeterminado. — A *distancia* não impede a proximidade; o *longe* é contrario ao perto, ao pouco *distante*. — Belem está *distante* de Lisboa uma legua, e não está *longe* da cidade. — Sem embargo diz-se que o sol *dista* da terra trinta milhões de leguas, e não que está *longe* trinta milhões de leguas. A razão é porque a *distancia* mede-se, e o *longe* não se mede.

327. — Distincto, differente, diverso.

O *distincto* recai sobre a identidade mesma do sujeito; o *differente* e o *diverso* sobre seus predicamentos; porém *diverso* indica certa opposição, incoherencia, ou disparidade, de que prescinde por si só o *differente*.

A *distincção* é a falta de identidade. A *differença* é a

negação da perfeita similhança. A *diversidade* exclue a conformidade e suppõe tal ou qual opposição.

Pedro e João são duas pessoas *distinctas*, isto é, não é d'um homem só que se falla, senão de dous individuos da especie humana. A agua e o fogo, considerados como corpos compostos a que antigamente chamavão elementos, são *distinctos*; considerados como substancias, que não têem as mesmas propriedades, são *differentes*; considerados como causas de effeitos contrarios, são *diversos*. — Um cão e um gato são animaes de *distincta* especie, de *differente* figura, e de *diversas* inclinações.

328. — Distracção, diversão, digressão.

Por todos estes modos nos apartâmos do objecto em que deviamos ou queriamos empregar nossa attenção, mas em cada um d'elles se dão motivos ou circumstancias que não permittem confundil-os. Já fallâmos da distracção comparando-a com a *abstracção* (pag. 6), fallaremos agora das duas outras.

Quando *divertimos* a attenção d'um objecto, em que a tinhamos occupada, fazemos uma *diversão*. Quando de proposito nos desviamos do caminho que levavamos, ou nos apartâmos do fio natural do discurso ou do negocio, fazendo como um rodeio e voltando depois a elle, fazemos uma *digressão*.

A *distracção* póde ser, e muitas vezes é, involuntaria; a *diversão* e a *digressão* sempre são voluntarias. Aquella succede de ordinario em objectos de estudo, applicação e meditação; estas verificão-se em discursos, nos negocios da vida humana, nos trabalhos de todo genero. — A inconstancia ou ligeireza de nosso espirito cansa com frequencia a *distracção*; para allivial-o o espirito ou o corpo fatigado é mui util e talvez necessaria a *diversão*; na eloquencia considera-se como um vicio a *digressão*, posto que ás vezes é conveniente. Veja-se o art. seguinte.

329. — Diversão, entretenimento.

Applicão-se estas duas palavras ao meio ou modo de

procurar ao animo uma occupação agradavel, que o recreia, que lisonjêa e satisfaz seu gosto; porêm nesta idéa commum alguma differença se acha que as distingue entre si.

Diversão diz o mesmo que separação, isto é, distracção do animo d'aquellas occupações em que regularmente se emprega, e a que substitue outras mais agradaveis, que o distrahem d'aquella fadiga ou desgosto. *Entretenimento* é o mesmo que occupação interina, entretanto que chega o momento de fazer outra cousa.

Divirto-me lendo; *entretenho*-me a ler. Ao ouvir a primeira d'estas proposições, percebo que a leitura agrada, distrahe, e recreia o animo do que se *diverte* com ella, e quasi posso assegurar que não terá gosto, que não lhe será indifferente o deixál-a. A segunda me representa outra idéa, isto é, que a leitura occupa, serve de passar o tempo, ao que se *entretem* com ella; vejo quasi a indifferença com que o que lê póde interrompêl-a quando chegue a hora de fazer outra cousa, porque só lhe serve de *entretenimento*, que talvez não o *diverte*.

Ao que está *entretido*, não lhe parece o tempo comprido. Ao que está *divertido*, parece-lhe curto.

350. — Divorcio, repudio, desquite.

Por todos estes modos se separa o marido da mulher, com a differença que *divorcio* é a separação legal dos casados, e a dissolução do vinculo matrimonial; *repudio* é o acto pelo qual o esposo ou marido enjeita ou rejeita a esposa ou mulher e a lança de si, de sua casa e familia; e *desquite* é a separação dos casados em virtude de sentença dada por juiz competente.

O *divorcio* e o *repudio* não são permittidos na religião catholica, pois dito está que *o que Deos unio o homem não o separe*; só o *desquite* se permitte porque, ainda que os casados se separem, não pódem contrahir novo matrimonio, como acontece no *divorcio* e *repudio*.

Usa-se indevidamente da palavra *divorcio* em lugar de *desquite*; mas para que as idéas se não confundão, é muito razoavel que a cada uma d'ellas se destine voca-

bulo proprio que a represente.; e como *esquife* é palavra mui portugueza e muito mais usada vulgarmente que *divorcio*, bem é que designe propriamente aquella especie de *divorcio* que a religião catholica tolera.

331. — Docilidade, brandura de genio.

Docilidade é em geral a facilidade ou aptidão para aprender ou fazer qualquer cousa segundo a vontade dos outros. *Brandura de genio*, ou mansidão, *mansuetudo*, que melhor se exprime pela palavra franceza *douceur*, é a estimavel qualidade que muitas pessoas têem de folgarem de fazer o que os outros desejão. Aquella pertence á vontade; esta á indole. — Um menino é *docil* quando obedece a seus pais e a seus mestres. Uma mulher é *branda* de genio quando outra vontade não tem senão a de seu marido.

A *docilidade* póde não ser *branda*, quando só se contenta com submetter-se; a *brandura* é sempre *docil*; é feliz em submetter-se. A *docilidade* não discute; a *brandura* nem discutir sabe. Com estudo e reflexão póde adquirir-se a *docilidade*; a *brandura* é um dom da natureza. A *docilidade* é uma virtude que encaminha á sciencia e á perfeição; a *brandura* é um encanto que nos attrahe para a pessoa que o possue. A *docilidade* só se exerce quando ha obediencia; a *brandura* faz-se sentir a todos os momentos, e nas menores occasiões. Crê a *docilidade* que tem razão de fazer o que d'ella se exige; crê a *brandura* que têem razão para lh'o exigir. Póde vir a *docilidade* do sentimento de sua superioridade pessoal; parece a *brandura* reconhecer a superioridade dos outros.

332. — Documento, monumento.

Documento vem de *doceo*, eu ensino; é por tanto escrito, ou instrumento, que ensina, instrue, e serve para provar. — *Monumento* vem de *moneo*, eu admoesto, e significa naturalmente cousa que avisa, dá noticia, traz á lembrança, conserva a memoria de sucesso notavel.

Os antigos foraes, as escripturas publicas, as chronicas,

os diplomas, etc., são *documentos*; as columnas, as pyramides, os obeliscos, os mausoleos, as medalhas, as lapidas, etc., são *monumentos*. Uns e outros servem para aclarar a historia dos tempos passados, e advertir os vindouros dos successos presentes.

333. — Dom, dadiva, donativo, presente, mimo.

Do verbo *do* ou *domo*, eu dou ou doto, vem as trez primeiras palavras, que indicão sua acção com mais ou menos extensão ou com alguma circumstancia particular. *Dom* e *dadiva* é uma graça ou favor que se concede a alguem sem que haja obrigação para isso; *dom* é porèm mais generico e comprehende os dotes ou boas qualidades que recebemos da natureza; e *dadiva* refere-se principalmente a objectos e alfaias. O *donativo*, ainda que é um *dom* gratuito, ou que como tal se olha, leva comsigo a idéa d'um soccorro ás vezes gracioso, porèm quasi sempre directa ou indirectamente forçado, que os povos fazem ao principe para ajudal-o em casos extraordinarios e urgentes.

Presente significa o *dom* presente, o que temos diante, o que se presenta como *dadiva*, o que se dá de mão a mão, *præsens quod manu datur*, disse Cicero, em opposição a outros *dons* feitos de differente modo.

O *mimo* é um *presente* pouco importante em si mesmo, mas que suppõe livre vontade, affecto, agrado, provas de amor, de amizade e de estima. Consiste commummente em cousas gratas e novas, que se apprecião mais pelo delicado e affectuoso da acção, que pelo que valem. — Os *mimos* reciprocos são signaes de lembrança, testemunhão affecto e gratidão, mantem a amizade, e allivião as saudades.

334. — Domesticar, amansar, domar; domestico, amansado, manso.

Os animaes bravos ou bravios podem-se *domesticar*, isto é reduzir a viver na mesma casa com o homem, e a serem de algum modo seus criados e companheiros; taes

são o boi, o cavallo, o asno, o camello, etc. — Os animaes ferozes podem-se *amansar*, isto é, tornar submissos e obedientes. Os lobos, os tigres, os leões, as hienas, têem muitas vezes deixado sua ferocidade para render-se á vontade do homem e serem instrumentos de seus caprichos e prazeres.

Chamaremos animaes *domesticos* aos que nascem na *domesticidade*, em nossas casas e possessões; *domesticados* aos que tendo nascido livres, ou gozando de certa liberdade, os acostumâmos a viver com nosco em estado de *domestiqueza*; *amansados* aos que sendo ainda mais livres e difficeis de soffrer nosso jugo, os vamos com arte, paciencia e manha acostumando a elle. Estes não passão de certo gráo de *domesticidade*, e sempre conservão certos resabios de sua braveza e ferocidade, contra os quaes devemos estar prevenidos. — *Manso* é termo mais generico, e diz-se de tudo que não é silvestre ou bravo; applicado aos animaes indica os que no estado de *domestiqueza* são dotados de *mansidão*, se deixão facilmente tocar, e são, por assim dizer, familiares ao homem.

Domar é subjugar o animal feroz e bravio, sem dar idéa de que está *manso*, como parece indicar o verbo *amansar*. Com tudo algumas vezes se usa um por outro, como se vê do seguinte lugar de Vieira: « Só os peixes entre todos os animaes se não *domão*, nem *domesticão*. Dos animaes terrestres o cão é tão *domestico*, o cavallo tão sujeito, o boi tão serviçal...., e até os leões e os tigres com arte e beneficios se *amansão*. (II, 315). »

335. — Douto, doutor.

Vem ambos estes vocabulos de *doceo*, eu ensino; mas o primeiro representa a acção passiva do verbo, e por conseguinte indica aquelle que foi ensinado, que recebeo e possue doutrina; o segundo representa a acção activa do verbo, e por tanto designa aquelle que póde e está habilitado para ensinar. Por isso se chama *doutor* ao que, tendo dado positivas e evidentes provas de sciencia e instrucção, segundo prescrevem os estatutos das universidades, recebeo o gráo do *doutorado*, que o habilita a ser

catedratico, e lhe confere as distincções e prerogativas que lhe competem pelo seu saber.

Douto é o que possue na realidade a sciencia, e *doutor* o que alcançou o titulo de tal; do que resulta que ha muitos *doutores* que não são *doutos*, e muitos *doutos* que não são *doutores* nem cuidão de sêl-o.

336.—Dotes, prendas.

Os talentos, graças e mais boas qualidades com que a natureza *dotou* ao homem, chamão-se *dotes*. As boas partes ou qualidades estimaveis que o homem adquire pelo seu estudo, industria e applicação, chamão-se *prendas*.

Será bem *dotada* da natureza a pessoa que tiver graça, formosura, intelligencia, agudeza de engenho, etc. Será bem *prendada* a que souber desenhar, cantar, dansar, tocar instrumentos, etc.

Posto que entre os classicos se achem muitas vezes confundidos estes vocabulos, e *prendas* appareção com a significação que damos a *dotes*, deve todavia adoptar-se a differença indicada, não só para evitar a homonymia, senão porque a razão etymologica assim o pede. *Dotes* vem de *do* ou *dono*, dar, doar; e *prendas* vem de *prendo*, ou *prehendo*, tomar, haver a si, etc.

337.—Duvidoso, incerto.

O *duvidoso* suppõe no animo indeciso razões, motivos, ou antecedentes, que inclinando-o igualmente a opiniões ou acções diversas, suspendem sua resolução. O *incerto* suppõe falta d'aquellas mesmas razões, motivos ou antecedentes que constituem o duvidoso, a qual deixa o animo sem faculdade ou luz sufficiente para fixar sua resolução ou sua persuasão.

É duvidoso o partido que se deve tomar numa guerra civil. *É incerta* a hora da nossa morte.

338.—Edificar, construir, fabricar.

Da palavra latina *ædes*, casa, templo, vem *ædificare*,

edificar, que indica construir, levantar, fabricar o *edificio*.

Construir vem de *construere*, que significa materialmente reunir materiaes para qualquer genero de *construcção*. — Por tanto é a palavra que mais extensão tem em sua significação; com tudo os classicos usão com mais frequencia o verbo *fabricar*.

De *faber*, nome generico que significa fabricante, operario, artifice que lavra principalmente golpeando em cousa dura, como pedra ou metal, vem *fabricare*, *fabricar*, que é executar ou fazer a obra.

Edificar refere-se ao *edificio* considerado em geral, elevado á sua conclusão segundo a planta e proporções que se havião adoptado; é *construir*, á operação material da obra, aos trabalhos e operações mechanicas com que se executa. *Fabricar* não só se refere a *edificios*, senão a toda obra *fabril*, a tudo que se *constroe* com arte. — Deos *fabricou* o mundo; Baccho *fabricava*, em Mombaça, um altar sumptuoso que adorava. — *Fabricão*-se relogios, moedas, pannos, sedas, vidros, chapeos, papel, etc.; e em sentido figurado *fabricão*-se mentiras, enganos, etc., isto é, inventão-se, urdem-se, etc.

339. — Educação, criação.

A *criação* é o primeiro cuidado que o homem deve a seus pais, ou a quem faz suas vezes; tanto no physico, para a conservação de sua vida, saude e robustez, como no moral para a direcção de sua conducta e estudo de suas obrigações.

A *educação* recai sobre a moral e a instrucção: suppõe já outros principios mais elevados, idéas mais extensas, regras methodicas para illustrar a razão, adornar o entendimento, aperfeiçoar o coração e suavizar os costumes.

Um lavrador honrado, uma boa mãi, *crião* bem a seus filhos. Um aio, um preceptor *educão*, não *crião* ao mancebo posto a seu cuidado.

A boa *criação* e a boa *educação* dirigem-se essencialmente a um mesmo fim, que é a perfeição moral do homem; porêm póde dizer-se que a primeira o desbasta, e a se-

gunda o pule por meio da instrucção. Assim que, o principal defeito de quem não tem *criação*, é a grosseria; em quem não tem *educação*, é a ignorancia.

340. — Effervescencia, fervura, ebullição, fervor.

Todas estas palavras indicão agitação num liquido causada por calor, mas cada uma d'ellas designa differente grão ou alguma circumstancia particular.

Do verbo latino *effervesco*, que significa começar a ferver, vem *effervescencia*, que por isso mesmo representa a branda agitação d'um liquido, que excitado pelo calor entra em *fervura*. — Esta é, não só a agitação mais forte e perturbada do liquido, senão a permanencia no mesmo grão, sustentada pelo continuado calor; tal é a que se observa na agua fervendo.

Em linguagem scientifica chama-se *ebullição* em lugar de *fervura* que é termo vulgar, e parece expressar particularmente a circumstancia de se soltarem as *bolhas* do liquido fervente, o que, em linguagem vulgar, se diz, *ferver* em cachão.

Fervor, pela sua terminação masculina, parece representar não tanto a acção de *ferver*, ou *fervura*, como o intenso grão de calor que a produz e acompanha; por isso é mais usado no sentido figurado para significar o ardor e vehemencia das paixões, e em geral a efficacia com que se faz alguma cousa.

341. — Effigie, imagem, figura, retrato.

Referem-se estas palavras á representação de pessoas ou cousas, com as seguintes differenças.

A *effigie* occupa o lugar da mesma cousa, pois que a representa qual é, real e verdadeira, e assim se diz d'um crucifixo a sacra *effigie* de Christo, etc.

A *imagem* só representa a idéa d'uma pessoa ou cousa; e assim se diz essa estatua é a *imagem* d'um homem ce-

lebre, d'um grande capitão, etc. «Os que governão são *imagens* de seus principes,» disse Vieira (V. 331).

A *figura* não só designa os rasgos principaes, que recordão a idéa do sujeito, senão tambem tudo o que nos póde dar a conhecer a attitude e o designio.

O *retrato* é a representação d'uma pessoa, e se dirige principalmente á similhança; assim que se costuma chamar *retrato* a qualquer similhança entre pessoas mui parecidas, pois se diz: Este menino é o vivo *retrato* de seu pai, quando com elle se parece muito.

Em sentido litteral dizemos *effigie* e *retrato* quando nos referimos ás pessoas, e *imagem* e *figura* tanto fallando d'estas como de qualquer outra cousa. No sentido figurado costumão-se chamar *retratos* certas descripções que os historiadores, oradores e poetas fazem, já das pessoas, já dos caracteres.

Pelo que pertence ás *imagens* em linguagem de rhetorica, veja-se em Descripção, pag. 217.

342. — Effusão, derramamento.

Referem-se estas palavras em seu sentido recto ao verter-se ou extravasar-se, em maior ou menor quantidade, qualquer corpo liquido ou que se considera tal. D'ellas a mais usada é *derramamento*, que vale tanto como verter ou espargir cousas miudas ou liquidas, em especial sangue; é propriamente a acção de inclinar um vaso para que sáia d'espaço o liquido que contém. A *effusão* parece indicar movimento mais rapido, abundante e continuado que o *derramamento*; e que a acção se verifica sem ter que vencer obstaculo algum. — De qualquer ferida resulta *derramamento* de sangue; porém para que se possa dizer com propriedade que houve *effusão* de sangue é mister que o *derramamento* tenha sido mui abundante. — Um *derramamento* de bilis incommoda e causa damno; porém uma *effusão* de bilis causa a ictericia.

342. — Egloga, pastoral, idyllio, bucolica.

Quatro palavras que indicão poesias pastoris de que *pastoral* é o genero, e as outras as especies.

A *pastoral*, como a palavra o está dizendo, é uma imitação da vida campestre presentada debaixo do mais agradavel e poetico aspecto. Dá-se a estas composições poeticas o nome de *églogas* ou de *idyllios*. *Egloga*, ou antes *ecloga*, é palavra grega, ἐκλογή (de ἐκλέγω escolher, colligir), que diz o mesmo que escolha, collecção de extractos, e este é o nome que Virgilio deo a escolha de *bucolicas* que compozéra por differentes motivos e circumstancias. Em geral significa poema pastoril.

Idyllio é palavra latina, *idyllium*, do grego εἰδύλλιον, poemeto, composição poetica num genero suave e engraçado; e este é o nome que Theocrito deo ás suas *pastoraes*, que Virgilio se propoz a imitar em suas *Bucolicas*.

Mui ligeira é a differença, se a ha, entre as *églogas* e os *idyllios*, assim que os autores os confundem a miudo. Com tudo, se attendermos ao uso, parece que na *egloga* se exige mais acção, mais movimento que no *idyllio*, pois neste parece que não se pede mais que imagens, sentimento e narração.

Bucolica é palavra latina e grega (βουκόλικος, de βουκόλος boieiro, pastor); é a variação neutra do plural do adj. *bucolicus*, concordando com *carmina* subentendido; diz pois o mesmo que versos *pastoris*, poemeto relativo á pastores, em que elles figurão, o que concorda com o que em portuguez chamâmos *pastoral*. — Algumas das *bucolicas* de Virgilio, colligidas num livro, formão as suas *églogas*, que são uma escolha de alguns poucos opusculos de muitos que o autor fizera e não julgou dignos da luz publica.

343. — Elegante, eloquente, facundo, diserto.

Se *elegante* é o mesmo que composto, adornado, culto, sem affectação, selecto e esmerado; e *eloquente* o bem e

perfeitamente fallado, com *elegancia*, pureza e *facundia*, é preciso olhar como rigorosamente synonymas estas duas vozes, porque nestas duas applicações só se descobre uma mesma idéa, isto é, a de graça e belleza na elocução. Porêm isto parece convir peculiarmente á *elegancia*, a qual consiste na formosura do estylo, na boa eleição das palavras, na perfeita construcção das clausulas, porque seu objecto é agradar, e não á *eloquencia*, a qual consiste na energia do discurso, na escolha das razões, na efficacia dos argumentos, porque seu objecto é persuadir. — Cicero é *elegante* em suas epistolas, *eloquente* em suas orações. — Vieira é sempre *elegante* em suas cartas, e por vezes *eloquente* em seus sermões.

Em *elegancia* excedeo-se a si mesmo na censura á terceira parte da Historia de S. Domingos de Fr. Luiz de Souza; em *eloquencia* passou adiante a todos os oradores christãos, no sermão contra as armas de Hollanda, pois quiz converter a Deos.

Facundo é palavra latina, *facundus*, de *fari*, fallar, e designa propriamente o homem bem fallante, copioso no fallar, que tem boa elocução; distingue-se de *eloquente* em que esta palavra refere-se quasi sempre á *eloquencia* considerada como arte, e aquella ao dom de bem fallar de que a natureza dotou a muitos homens, podendo citar-se com particularidade Ulysses, que por isso tem o epitheto de *facundo*. A *differença* que fazemos entre *eloquente* e *facundo* parece autorizar-se com aquelle lugar de Suetonio : « *Eloquentiæ, attendit Caius, quantumvis facundus;* Caio applicou-se á *eloquencia*, posto que fosse *facundo* (in vitâ, 53). »

Camões sentio bem a differença que vai de *elegante* a *facundo* na quelles formosos versos em que falla de Dom Nuno Alvares Pereira :

> A'quellas duvidosas gentes disse,
> Com palavras mais duras que *elegantes*,
> A mão na espada, irado, e não *facundo*,
> Ameaçando a terra, o mar e o mundo,
>
> (*Lus.*, IV, 14.)

Diserto é palavra latina, *disertus*, mui apropriada

para designar certo gráo mais perfeito de *elegancia*, que não é *facundia* nem *eloquencia*. O que á *elegancia* do estylo junta a propriedade dos termos e a variedade das expressões, e sabe disseminar os ornatos com acerto e symetria, esse será *diserto*; tal é a idéa que d'elle nos dá Varrão, dizendo: « *Ut orator disserit in areas cujusque generis fructus, sic in oratione qui facit, disertus*; Assim como a hortelão semeia hortaliças e legumes em seus canteiros segundo suas especies, d'igual modo faz na oração o *diserto* (de S. L. V. 7).» — O ser *diserto* é qualidade mui apreciavel em quem escreve tratados didacticos e philosophicos. — Cicero, *elegante* em suas epistolas, *eloquente* em suas orações, é *diserto* em seus tratados philosophicos; Vieira, sempre *elegante* em suas cartas e por vezes *eloquente* em seus sermões, é *diserto* em seus Papeis pragmaticos.

344. — Elocução, dicção, estylo.

Referem-se estas trez palavras á maneira de dizer ou de escrever; mas differença-se do modo seguinte.

O *estylo* tem mais relação com o autor; a *dicção*, com a obra; e a *elocução* com a arte oratoria. Diz-se que um autor tem bom *estylo* quando sabe exprimir suas idéas com propriedade e elegancia, e d'um modo accommodado á materia que trata; que uma obra tem boa *dicção* quando a phrase é correcta e clara; d'um orador, que tem boa *elocução* quando se exprime com termos proprios, facilidade e elegancia.

345. — Elogio, louvor.

Para *louvar* basta dizer bem d'uma pessoa, sem fundar a razão nem o motivo. O *elogio* é um *louvor* que dá sua razão, e explica seu motivo.

Um ignorante *louva* o que lhe parece bem, sem deter-se a expôr os fundamentos de seu *louvor*. Um sabio faz o *elogio* d'um livro, expondo o merito que nelle acha. Um discurso academico em que se faz uma exposição fundada

do merito d'uma pessoa illustre, chama-se *elogio*, e não *louvor*.

O *elogio* só póde recair sobre as producções do entendimento, ou as acções em que tem parte a vontade; o *louvor* póde extender-se a todas as cousas que nos agradão, de qualquer classe que sejão; todavia mais se usa o verbo *gabar* fallando das cousas. Veja-se *Gabar*.

346. — Elogio, panegyrico.

Ambas estas palavras vem do grego, tendo passado pelo latim; de sua etymologia resulta a razão da sua differença.

Elogio, de εὖ bem e λέγος discurso, ou antes de εὐλογία, louvor, de εὐλογέω-ῶ, dizer bem de, louvar, diz o mesmo que discurso em louvor de alguem. *Panegyrico* é o *adj.* grego πανηγυρικός concordando com λέγος subentendido, que vem de πανήγυρις, assembea publica, reunião geral, nome que tambem se dava ao *elogio* publico, á oração laudatoria que naquellas reuniões se pronunciava na antiga Grecia em honra de algum cidadão benemerito.

O *panegyrico*, segundo a natureza d'aquellas reuniões festivas, é misturado de enthusiasmo e exaltação, florido e poetico; o *elogio*, desacompanhado do apparato popular, é mais reflectido e arrazoado. Cabe neste alguma critica ou censura; naquelle só tem lugar o louvor. — O *elogio* póde ser parcial; que muitas vezes *elogiámos* as boas acções d'um homem cuja vida em geral não é isenta de reprehensão. O *panegyrico* é geral, absoluto, comprehende tódas as partes do caracter d'um homem, todas as particularidades de sua vida. — O *elogio* póde ser verdadeiro, ainda quando recaia num homem cóm algumas quebras, porque raro é encontrar homem que nalgum respeito não mereça louvor. É difficil que não seja exaltado o *panegyrico*, mesmo quando se trata do maior varão, porque não ha quasi nenhum que não mereça algum vituperio. — A maior parte dos *elogios* academicos são *panégyricos*.

Um *elogio* sincero e affectuoso póde sair de todas as bocas; só um orador póde fazer um bom *panegyrico*.

547. — Embranquecer, branquejar.

As terminações marcão nestes dous verbos, cujo radical é *branco*, uma alteração circumstancial de significação. A terminação *cer* com o prefixo *em* indica a mudança da côr para *branco*; a de *jar* denota a mostra do *branco*. — *Embranquece* a cabeça do homem quando seus cabellos se fazem brancos de pretos ou louros que erão. *Branquejão* as serras quando estão cobertas de neve.

548. — Embryão, feto.

A palavra grega ἔμβρυον corresponde á latina *fœtus*, feto, e significa o que se fórma e produz no seio da mãi, o fructo de seu ventre. Confundirão-se talvez por algum tempo estes dous termos de physiologia, mas hoje em dia differenção-se perfeitamente, e não deve um usar-se indistinctamente em lugar do outro.

Chama-se geralmente *embryão* ao corpo informe do animal, a seus primeiros rudimentos, ao producto immediato da conceição, ao que ainda não tem a figura correspondente á sua especie; porêm quando se presentão já clara e distinctamente as partes que compõem o animal, o *embryão* toma o nome de *feto*.

Muitos anatomistas têem observado que aos trinta dias da conceição está o animal assaz formado para poder chamar-se *feto*.

Em Botanica chama-se *embryão* ao corpo organizado que contêm a amendoa de todo grão fecundado, tambem se diz no sentido figurado por cousa não desenvolvida. A palavra *feto* só se usa em sentido proprio, e com relação aos animaes.

549. — Emissario, espia, explorador.

Emissario (do verbo latino *emitto*, mandar para fóra) é o mesageiro ou enviado que se manda com commissão secreta de observar, sondar, averiguar as intenções, as acções de outras pessoas, o estado das cousas, descobrir

quanto se deseja saber, e talvez dar conselhos, corromper pessoas, etc.

Espia é o que se vale de falsidades e enganos, com malicia, dobrez, dissimulação e segredo, para saber o que se passa; vê, escuta, examina, observa, esquadrinha quanto póde para o fazer saber a quem lhe paga para *espiar*.

Explorador é o que *explora*, investiga, averigua, e examina com desejo de saber uma cousa; para isto reconhece e règistra com summa diligencia e cuidado tudo o que póde contribuir a seu intento.

Differença-se o *explorador* do *emissario* em que aquelle muitas vezes *explora* por si e para si, por curiosidade ou utilidade propria, etc.; sendo que este é sempre mandado por alguem e quasi sempre se toma em máo sentido. O *espia* differença-se dos dous em ser officio infame, vil, deshonroso, ainda que util e necessario nos tempos em que vivemos: por elles se descobrem conspirações e se protege a segurança dos cidadãos. — O *emissario* deve saber obrar e descobrir-se a tempo; o *espia*, occultar-se, disfarçar-se, ver, ouvir e callar. — Mandão-se *emissarios* d'uma terra para outra; ha *espias* na corte, no exercito, nas familias, etc. — O que quer fazer revoluções vale-se de *emissarios*; o que quer saber quanto se passa serve-se de *espias*. — Tão vil é um como outro quando são salariados, e se valem de meios infames e traiçoeiros; com tudo o primeiro é menos vil porèm mais perigoso, o segundo é mais desprezivel porèm de grande utilidade quando se emprega a bem da segurança publica.

350. — Empenho, teima, profia, obstinação.

O *empenho* suppõe algum interesse, já seja o que nos resulta de conseguir aquillo em que nos *empenhámos*; já seja o de evitar o sacrificio de nosso amor proprio á opinião, ou vontade alheia.

A *teima* suppõe mais propriamente indocilidade ou espirito de contradição. Um e outro podem ser passivos, isto é, sustentarem passivamente seu objecto ou seu capricho.

A *profia* é a demonstração activa da *teima* ou do *empenho*, quando encontrão alguma resistencia ou opposição.

Um homem faz *empenho* em levar a sua adiante, em satisfazer seu desejo, em sustentar seu capricho; *teima* em não ouvir os conselhos de seus amigos, em privar-se de seus proprios gostos e satisfações; se o desapprovão, ou o contradizem, *profia*, sustenta com tenacidade o objecto de seu *empenho*, ou o capricho de sua *teima*.

351. — Empregar, usar, servir-se.

Referem-se estas trez expressões aos differentes modos como fazemos uso das cousas.

Empregar é occupar a uma pessoa ou cousa em qualquer negocio ou trabalho, fazer uma applicação particular d'ellas, segundo as propriedades e disposições que têem. *Emprega*-se o dinheiro, *empregão*-se os géneros, *empregão*-se os homens; tudo se *emprega*, porque tudo serve, e de tudo se faz uso. Este é o *emprego*, a occupação.

Usar é fazer *uso* d'uma cousa que nos pertence, de que somos donos. *Usámos* de nossa liberdade quando a exercemos; *usámos* d'uma permissão que se nos concedeo; *usámos* dos prazeres da vida.

Servir-se d'uma cousa é tirar proveito d'ella, segundo o poder e meios que temos de fazêl-o.

Empregar refere-se particularmente á cousa ou pessoa de que se dispõe; *usar*, ao gozo, conveniencia, proveito do que d'ella dispõe; *servir-se*, á necessidade, á utilidade da pessoa.

Empregar muda o estado da cousa. — Esta tela estava em peça e *empreguei*-a em roupas, em moveis, etc. Não tinhão occupação os jornaleiros, porêm *empreguei*-os neste ou naquelle trabalho; mudárão pois de sorte. — Muitas vezes *empregando* as cousas se destroem; e commummente sempre as fazemos mudar de fórma.

Usar d'uma cousa e *servir-se* d'ella nem sempre leva comsigo a idéa da destruição da cousa, nem mesmo a da mudança de fórma; pois só indicão estas expressões que d'ellas se tirou o proveito que podem dar. — Quando *uso*

de minha liberdade nem por isso a destruo. Quando me *sirvo* d'um instrumento, d'uma ferramenta, d'uma machina, nem a destruo, nem mudo, nem altero seu estado e natureza.

Empregão-se as cousas, as pessoas, os meios, os arbitrios, os recursos, como nos agrada ou convêm, segundo o objecto que nos propomos. *Empregamo*-los bem ou mal, segundo que são ou não proprios a um determinado objecto, a produzir o effeito que se deseja. — *Usámos* de nossas cousas, de nossos direitos, de nossas faculdades. *Usámos* d'ellas, e d'elles bem ou mal segundo que fazemos bom ou máo *uso*, boa ou má applicação. — *Servimonos* d'um instrumento, d'um meio, d'um terceiro, como podêmos ou sabemos, ou nelle confiâmos.

352. — Emprego, cargo, ministerio, officio.

A idéa propria da palavra *officio* é a de obrigar ou obrigar-se a fazer uma cousa util á sociedade; de conseguinte corresponde a *cargo* pela precisão que ha de fazer ou cumprir a cousa. A's vezes se confundem ambas as palavras, pois com effeito todo *officio* vem a ser *cargo*; mas nem todo o *cargo* é *officio*. Certos *cargos* no governo e administração do estado são verdadeiros *officios*, que de direito se exercem; porêm os *cargos* de conselheiros civis ou municipaes, que dependem de nomeação ou eleição, não são *officios* propriamente ditos, senão *cargos*; porque os que os desempenhão, só é por um certo tempo, sem que tenhão mais titulo que sua nomeação ou eleição; sendo que os *officios* constituem uma qualidade permanente, ás vezes por direito hereditario, ou como annexo a uma dignidade.

A idéa propria de *ministerio* é a de exercer qualquer *cargo* por outro, em nome de outro, ou do senhor, que em virtude de seu imperio e faculdades o nomeia; a de *emprego* é a de estar sujeito a um trabalho permanente e obrigatorio.

O *officio* impõe uma obrigação; o *ministerio*, uma servidão; o *cargo*, funcções; o *emprego*, occupações. —

O *officio* traz comsigo poder e autoridade para fazer uma cousa; o *ministerio*, faculdade de representar as pessoas e dispor das cousas segundo suas instrucções e poderes; o *cargo*, prerogativas e privilegios que ennobrecem ou distinguem ao que o desfruta; o *emprego*, salarios e emolumentos que recompensão ou pagão o trabalho de quem o exerce.

353. — Emprehender, entreprender.

Não são synonymos estes vocabulos, como muito bem disse D. Fr. Francisco de S. Luiz, e por isso não devião aqui ter lugar; mas, porque alguns escriptores, alias doutos, levados pela similhança do som material, ou, o que é mais certo, pela parecença do nosso verbo *entreprender* com o *entreprendre* francez, os fizerão taes, não é sem utilidade declarar a grande differença e nenhuma synonymia que entre elles ha.

Emprehender (do latim *prehendere*) é determinar-se e começar a fazer alguma acção laboriosa, difficil, e ás vezes arriscada e perigosa.

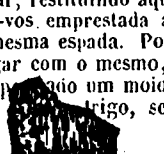
Entreprender é acommetter de improviso, tomar por *entrepreza* uma praça, uma fortaleza, etc,

354. — Emprestimo, commodato, mutuo.

Emprestimo é o acto de emprestar, e a cousa emprestada; é uma espècie de contracto pelo qual concedemos a outrem, de graça, alguma alfaia, dinheiro, etc., para no la restituir depois de algum tempo. Tambem se chama hoje *emprestimo* a uma somma emprestada que recebe o governo ou algum particular e de que paga juros. É termo generico e vulgar que abrange as duas especies de *emprestimo* mais conhecidas em jurisprudencia pelos nomes de *commodato* e *mutuo*.

Quando a cousa emprestada nos deve ser restituida individualmente a mesma, chama-se *commodato*; quando a cousa emprestada nos póde ser restituida, não individualmente a mesma, senão na mesma especie, e em igual

qualidade, chama-se *mutuo*. Optimamente mostrou Vieira a differença entre estes vocabulos, e as idéas por elles representadas, no seguinte lugar: «E que differença ha entre o *emprestimo* que se chama *commodato*, e o *emprestimo* que se chama *mutuo*? A differença é, que no *commodato* hei de pagar, restituindo aquillo mesmo que me emprestárão; pedi-vos emprestada a vossa espada, hei-vos de restituir a mesma espada. Porém no *mutuo* não sou obrigado a pagar com o mesmo, senão com outro tanto; pedi-vos emprestado um moio de trigo, não vos hei de pagar com o mesmo trigo, senão com outro (VI, 181).»



355. — Emulação, rivalidade, inveja.

Emulação indica concurrencia; *rivalidade*, competencia, choque; *inveja*, ciume injusto. Todos os que seguem uma mesma carreira são *emulos*; quando se oppõem seus interesses, são *rivaes*; quando alguns d'elles buscão diminuir o merito dos outros para em despeito d'elles se elevarem, esses são *invejosos* — Os *emulos* caminhão juntos ao mesmo fim; os *rivaes*, uns contra os outros; os *invejosos* buscão supplantar-se mutuamente.

A *emulação* é uma paixão nobre, um sentimento generoso e vivo que nos impelle a fazer os maiores esforços para imitar, igualar e ainda sobrepujar as acções dos outros, principalmente se são nobres e heroicas. A *rivalidade* é um sentimento de competencia, de concurrencia, e como de certa *inveja* que nos obriga a esforçarmo-nos de qualquer modo que seja, para vencer e ainda exceder a outros que aspirão a lograr uma mesma cousa. A *inveja* é uma paixão torpe, um movimento forte e violento, e como uma forçada confissão do merito alheio, que o invejoso, que d'elle carece, quizera tirar-lh'o para se apoderar d'elle.

A *emulação* excita; a *rivalidade* irrita; a *inveja* degrada. — A *emulação* é uma chama que aquenta; a *rivalidade* um fogo que aparta, separa e destroe; a *inveja* é um incendio interno que devora e consome. — A lou-

vavel emulação, diz Cicero, consiste em imitar a virtude; a *rivalidade* é *inveja* da preferencia. O talento inspira *emulação;* os desejos e as pretenções, *rivalidade;* a fortuna e a prosperidade, *inveja*, que é ella sua antagonista, como dizia Aristoteles. — A *emulação* contribue á formar os varões abolizados; a *rivalidade* produz inimizades, e accende odios interminaveis; a *inveja* deseja arrancar os olhos a quem lhe faz sombra. Assim fez ella ao capitão Belisario, que, posto em uma choupaninha junto da estrada, pedia esmola aos passageiros, dizendo: « Caminhante, real e meio a Belisario, a quem o valor expoz aos olhos de muitos, e a *inveja* o privou dos seus (o Pe Bernardes, V, 407). » — « Nos tribunaes onde a inveja preside, diz o Pe Vieira, as virtudes são peccados, os merecimentos são culpas, as obras ou boas qualidades são crimes. — Os *invejosos* mais sentem os bens alheios que os males proprios (V. 510, 521). »

Felizmente esta terrivel serpe é muitas vezes impotente quando o céo quer cumprir seus designios, como sentenciosamente disse Camões:

> Que nunca tirará alheia *inveja*
> O bem que outrem merece, e o céo deseja.
>
> (*Lus.*, I, 39.)

536. — Encanto, feitiço, sortilegio, embellezo.

Em sentido recto referem-se as trez primeiras palavras a operações puramente magicas, segundo as crenças vulgares que por muito tempo dominárão o mundo, e não deixão de ter ainda bastante influencia. A quarta, quando se toma em sentido figurado, é uma consequencia d'ellas.

Feitiçaria é a arte sobrenatural e diabolica para dominar a vontade das pessoas, trastornar seu juizo, privál-as da saude e até da vida, causar-lhes todo o genero de damno, valendo-se para isto os feiticeiros de evocações, de pactos com o demonio, de confeições, de beberagens, e acompanhando tudo de mil praticas supersticiosas e ridi

culas. O *enfeitiçado* está como fóra de si, fatuo, bobo; não é senhor de si mesmo; é um boneco que pensa, move-se, obra por vontade, por impulso alheio. O *feitiço* presenta-nos a idéa d'uma força occulta que pára e detém os naturaes effeitos das cousas.

O *encanto* consiste em palavras e ceremonias de que se valem os supposto magicos para evocar os demonios, fazer maleficios, converter as pessoas em estatuas, em arvores, em animaes, e a estes em pessoas, em entes invisiveis, aereos, encerrando-os em palacios e covas tambem encantadas, sem poderem sair de lá, nem voltar a seu antigo ser e estado, sem que se passe certo numero de annos, se cumprão certas condições raras e difficeis, ou se verifiquem certos successos extranhos, e como casuaes, ou se presentem mais sabios encantadores que desfação o fatal *encanto*.

A palavra *sortilegio* encerra particularmente a idéa d'uma cousa que damna ou perturba a razão. Chama-se *sortilegio* á adivinhação que os sortilegos fazem valendo-se de sortes supersticiosas.

Todas estas palavras indicão, em seu sentido litteral, o effeito d'uma operação magica, que a politica suppõe, que a religião condemna, e de que zomba a verdadeira philosophia. Todas são malignas e subtis manobras para embair e enganar a gente singela, vulgar e credula.

As duas palavras *encanto* e *feitiço* têem muito uso em sentido figurado; a de *sortilegio* nenhum. — *Enfeitiçar* é tirar a alma da indifferença, da inacção, para conduzil-a a sensações agradaveis, já com o motivo dos objectos a que se refere, já com o exercicio de suas faculdades. *Encantar* é fixar, apegar fortemente a alma a estas sensações com o attractivo do prazer que recebe. — *Encanta*-nos um magnifico espectaculo; *enfeitiça*-nos o aspecto d'um formoso jardim. *Encanta*-nos a musica, a representação d'uma tragedia, a conversação, o proceder d'uma pessoa, suas boas prendas; tudo que nos dá gosto, nos interessa e apaixona, nos *encanta*. A formosura *enfeitiça* os corações; tudo que lisongeia nossos sentidos, os arrasta e domina, nos *enfeitiça*. São *feiticeiros* os olhos, os agrados, o modo, os carinhos, quando de seus attractivos

nos deixâmos prender e *enfeitiçar*; por isso disse Bernardes nas Rimas:

> Ah que gostos de amor não *feiticeiros*,
> *Feiticeiros* ouganos m'enlaçárão.

A palavra *embellezo* ou *embellezamento* parece augmentar o valor moral das outras duas de que fallámos, pois que *embellezar*, em seu sentido proprio e natural, significa suspender a mente, arrebatar os sentidos, elevar nossa alma, infundir-lhe pasmo, tirál-a como fóra de si, engolfando-a em prazer. — Um homem, *encantado* á primeira vista da formosura d'uma dama amavel, bem depressa se namora d'ella e fica *enfeitiçado* por suas boas prendas; se logra sua correspondencia, de continuo lhe repete com o mesmo *embellezamento* as expressões de seu amor. — O costume, que nos familiariza com tudo, destroe o *encanto*. A reflexão, que tudo prevê e explica, o dissipa. O *feitiço*, ao contrario, cresce com o habito e a reflexão. O habito diminue o *embellezo*, e o *embellezo* mata a reflexão.

357. — Encima, sobre.

Usão-se indistinctamente estes vocabulos para explicar a situação, ou o lugar que occupa uma cousa a respeito de outra; como quando dizemos está *encima* da mesa, ficou *sobre* a mesa. Porêm se examinarmos com rigor sua verdadeira força e energia, acharemos que não representão rigorosamente a mesma idéa.

O adverbio *encima*, que é o mesmo que *em cima*, explica sómente a situação local d'um corpo respectivamente ao que se acha debaixo d'elle. A preposição *sobre* representa, não só a situação, senão tambem, e mais propriamente, a gravitação que exerce um corpo *sobre* outro. E não é estranho que os confunda o uso, porque o corpo que está *encima* gravita naturalmente *sobre* o que está debaixo. Nesta mesma proposição se percebe a differente força das duas vozes; porêm examinemol-a em outros exemplos. — Em lugar de pôl-o debaixo, pôl-o *encima*.

Encima dos eirados goza-se de bom fresco no verão e de bom sol no inverno. *Encima* da figueira comem-se os melhores figos. — Nestes casos, em que só se trata d'uma situação local, não se poderá empregar a preposição *sobre* com a mesma propriedade que nos seguintes, em que se considera o corpo com relação determinada á sua gravitação: Eu estava *sobre* um pé; a casa está fabricada *sobre* bons alicerces; o castello está fundado *sobre* a rocha; apoia-se *sobre* a mesa; repousa *sobre* o duro solo. — D'aqui vem que os physicos dizem que um corpo pesa, gravita, exerce sua attracção ou impulso, *sobre* outro, e não *encima* de outro.

Segundo este mesmo principio, distinguem-se claramente duas idéas differentes nestas duas proposições: Davão pancadas *encima* de minha cabeça; davão pancadas *sobre* minha cabeça. Com a primeira supponho que as pancadas se davão numa paragem mais elevada e que corresponde perpendicularmente á minha cabeça, ou no andar que está por cima. Com a segunda dou a entender que eu recebia as pancadas na minha propria cabeça.

Por isso se diz tambem no sentido moral: *Sobre* minha consciencia, *sobre* minha palavra, *sobre* minha honra, para denotar que o que se assegura ou promette, se sustenta e apoia na consciencia, na palavra, na honra, e não se póde dizer: *Encima* de minha consciencia, *encima* de minha honra, etc.

Ajuntavão os antigos por elegancia, e imitando os Castelhanos, a preposição *de* ao adverbio *encima*, como fez Lobo, dizendo: «Aonde *de encima* d'um loureiro fallava uma ave;» hoje dizemos *de cima*, mas não se dirá com a mesma propriedade *de sobre*. — Diz-se tambem vulgarmente: Ainda *encima*, e não se poderá dizer: Ainda *sobre*.

358. — Encobrir, occultar, esconder.

Encobrir, segundo a palavra o está dizendo, é lançar véo ou cubertura sobre o objecto de modo que se não veja. — *Occultar* é retirar o objecto de nossos olhos, não o deixar ver. — *Esconder* é tirar o objecto de diante dos

olhos, pondo-o em logar onde o não possamos alcançar com a vista. — A nevoa espessa *encobre* o sol, a lua e as estrellas; a fórma espherica da terra *occulta* o polo antarctico aos habitantes da Europa; as pègas *escondem* os objectos que furtão.

Em sentido moral *encobre*-se uma cousa quando se tapa ou disfarça para que se não conheça ou descubrão seus defeitos e imperfeições; *occulta*-se quando se cala advertidamente o que a seu respeito se devêra ou podéra dizer; *esconde*-se quando se tirão os meios de poder achál-a ou descobril-a. — Um contrabandista *encobre* seus generos para depois os vender com mór proveito. Um capitão de ladrões *occulta* seus pensamentos para não ser trahido por algum perfido. Um avarento *esconde* seu thesouro para que ninguem lhe toque.

359. — Enfado, enojo.

Tudo quanto nos molesta, nos desagrada, se oppõe a nosso gosto ou inclinação, nos causa *enfado*. O que falta á obediencia, á obrigação, ou ao respeito que se nos deve, nos *enoja*. Pelo que o *enfado* póde causar-se indifferentemente pelas pessoas e pelas cousas, porque umas e outras podem desgostar-nos, ou contrariar nossas inclinações. *Enfada* um fallador destemperado, *enfada* o calor, a poeira, o ruido. Porêm *enojo* só o podem causar as pessoas, pois só estas podem faltar á obediencia, ao respeito. E assim o *enojo* suppõe superioridade da parte da pessoa *enojada*, porêm nem sempre a suppõe o *enfado*. — Muitas vezes um pai vem para casa *enfadado* do trabalho, dos negocios, etc., e fica *enojado* ao ver a desobediencia e ingratidão com que seus filhos correspondem a seus desvelos. — Não se poderá dizer que Deos está *enfadado*, mas dir-se-ha mui bem que está *enojado* quando desobedecemos a seus mandamentos e o provocâmos a mostrar os effeitos de seu justo *enojo* para comnosco.

360. — Enganar, embair, seduzir, illudir.

Enganar é fazer que outro creia o que não é; exprime

qualquer genero de *engano*, sem qualificação alguma; é portanto o genero de que os outros verbos são especies. — Quando *enganâmos* com impostura, embustes, embelecos, mentiras, etc., *embaïmos*, e merecemos o nome de *embaidores*. Quando *enganâmos* com arte e manha, tra-vendo alguem ao mal, ou para satisfazer uma paixão, *seduzimos*, e somos *seductores*. Quando *enganâmos* com falsas apparencias, ou como por zombaria, *illudimos*, e nos cabe o nome de *illusores*.

361. — Entender, comprehender.

O primeiro d'estes verbos explica uma percepção do animo, em que os sentidos e a memoria têem mais parte, que na percepção que explica o verbo *comprehender*, em que tem mais parte o entendimento. — *Entende*-se uma lingua, um signal dado; esta percepção a devemos á pratica material, ao uso, á acção dos sentidos. *Comprehende*-se a força d'um discurso, a causa occulta d'um effeito; esta percepção a devemos á perspicacia, á subtileza do entendimento.

362. — Entendimento, intelligencia.

Ambas estas palavras vem do verbo latino *intelligo*, eu entendo, e designão os differentes modos por que damos exercicio á primeira de nossas faculdades intellectuaes.

O *entendimento* é aquella potencia da alma que se occupa em conceber e ter idéa clara das cousas, em sabêl-as com a possivel perfeição, em conhecer, pensar, discorrer, deduzir e julgar; e assim ao homem sabio e douto lhe chamâmos *entendido*. A *intelligencia* é a mesma faculdade intellectiva, occupada mais particularmente a comprehender as cousas; é o conhecimento exacto e positivo d'ellas; é a pericia com que as explicâmos, se são especulativas, ou as executâmos, se são praticas. — A palavra *entendimento* parece corresponder mais principalmente á especulativa; *intelligencia* á pratica. Fulano discorre com grande *entendimento*; obra com summa *intelligencia*. Veja-se Talento.

565. — Enternecer-se, compadecer-se.

Em sentido recto chama-se *enternecer* uma cousa, pôl-a tenra e branda; no metaphorico abrandar um coração, mover a lastima, a ternura para com uma pessoa que consideramos infeliz e desgraçada. *Compadecer-se* é tomar parte nas desgraças alheias, sintil-as, affligir-se com ellas, lastimar-se do desgraçado.

Enternecer-se tem significação mais extensa que *compadecer*-se, pois não só significa disposição á ternura, senão tambem a muitas outras paixões suaves e beneficas; como a commiseração, o amor, etc. — Movemos alguem á *compaixão* pintando-lhe a triste sorte do desgraçado; *enternecemos* a um homem de condição aspera e dura a quem pintâmos com vivas cores nossa triste sorte para que a remedeie. — A *compaixão* é commummente excitada pela presença do mesmo desgraçado; mas não se necessita isto para *enternecer*-nos, pois um coração sensivel e bom se *enternece* do que vê e do que não vê, do que lhe contão, e do que elle mesmo considera. — O *enternecimento* está na natureza; a *compaixão* muitas vezes na razão, na reflexão, na idéas de justiça e de equidade. — Uma mulher debil *enternece*-se de tudo com motivo ou sem elle; basta que o caso sejo lastimoso. O varão forte *compadece*-se só por principios de justiça. — O *enternecimento* mostra bom coração sem nenhuma quebra da parte do objecto que desperta este affectuoso sentimento; a *compaixão* suppõe um sentimento de superioridade, e talvez de orgulho, no que a tem, assim como de abatimento e humildade no que a implora; por isso as almas grandes, e por ventura orgulhosas, preferem soffrer com valor estoico até as maiores desgraças, e privações, antes que fazer cousa alguma que indique intenção de promover a *compaixão*, mórmente entre aquelles que as vírão em seu auge. Melhor se abaterão aos que as não conhecem nem podem conhecer. Será muito embora um defeito, porêm que a ninguem prejudica senão áquelle que o tem; e sempre o engrandece. O que entre seus concidadãos se vê decahido da prosperi-

dade e abismado na desgraça, esconda-lhes suas miserias, e mova com ellas antes a *compaixão* dos estranhos, e console-se com a sentença de Camões:

Que toda a terra é patria para o forte.
(*Lus.*, VIII, 63.)

Veja-se Fortaleza.

364. — Enterrar, sobterrar, sepultar.

Enterrar é metter na terra, e *sobterar* ou *soterrar*, como se diz vulgarmente, é metter debaixo da terra; e esta differença resulta claramente das preposições *en* e *sob* que entrão na composição dos primeiros dous vocabulos. Rigorosamente fallando o primeiro exclue a idéa de ficar coberto de terra o objecto que se enterra, o que o segundo exprime positiva e expressamente. Com tudo *enterrar* se usa mais geralmente que *soterrar* para indicar á acção de metter alguma cousa na terra cobrindo-a com ella. De certo, que quando o avarento *enterra* o thesouro não é para o deixar a descoberto.

Sepultar é termo consagrado para indicar a acção e ceremonia religiosa de dar sepultura a um corpo humano.

Enterra-se ou *sobterra*-se tudo que se mette na terra e com ella se cobre; *sepulta*-se o despojo mortal do homem.—Quando o corpo é lançado á terra, mui bem se diz que foi *enterrado*; porêm quando, depois de embalsamado, se fecha em jazigo ou tumulo, só se dirá com propriedade que está *sepultado*. «Os ossos de Ignez de Castro forão *sepultados* num grande e sumptuosissimo monumento de alabastro (Monarch. Lusit.).» Jesu Christo foi *sepultado* num sepulcro novo, e não *enterrado*.

365. — Enterro, saïmento, enterramento, funeral, exequias.

Referem-se todos estes vocabulos ás ultimas honras funebres que tributâmos áquelles que passárão a melhor vida, e á maior ou menor pompa com que se faz esta lugubre ceremonia.

Enterro significa hoje, em geral, a acção religiosa de *enterrar* os mortos, e o acompanhamento que vai com o defunto; e tambem derão os classicos este nome ao lugar onde se elles enterrão ou sepultão. — « Belem, digno *enterro* dos nossos reis, » disse um d'elles.

Saïmento é palavra hoje desusada, mas que significava antigamente não só a pompa funebre de pessoas enlutadas que *saião* a celebrar os funeraes regios, senão tambem as exequias solemnes que se fazião no anniversario da morte das pessoas reaes, como se vê do Leal Conselheiro, pag. 457.

Enterramento significa simplesmente o acto de enterrar ou levar a enterrar. Tem significação muito menos extensa que *enterro* e não póde confundir-se com *saïmento*.

Funeral é a pompa funebre com que se faz algum *enterro*.

Exequias são as honras funebres que se fazem a um defunto, desde a casa até á igreja, e da igreja até ao tumulo; e tambem assim se chama o officio funebre que com pompa se celebra em algum templo por um principe ou defunto illustre logo depois da morte, ou passado tempo não estando já o corpo presente. As dos Papas durão ordinariamente oito dias.

É para notar como os nossos antigos sabião tirar do latim as palavras que lhes convinhão, conformando-se com o genio da lingua portugueza, talvez mais do que o fazem os modernos. *Saïmento* parece uma palavra que nenhuma relação tem com o latim; pois esta é a verdadeira traducção do vocabulo latino *exsequiæ*, de que os modernos fizerão *exequias;* porque *exsequiæ* vem de *exsequor*, o qual se compõe de *ex* e *sequor* e significa seguir, acompanhar, e segundo Ainsworth vale o mesmo que *sequor pompam funebrem ad sepulturam*, sigo a pompa funebre ou do *enterro* até á sepultura; e isto era o que nos *saïmentos* se fazia. Tinha tambem *saïmento* a significação extensiva que damos a *exequias* como acima vimos.

O *enterro* dos pobres mais é *enterramento* que *funeral*. O *funeral* dos abastados e ricos não se póde comparar

com as *exequiàs* dos grandes. As *exequias* dos principes e senhores mais se fazem por vaidade dos vivos que para utilidade dos mortos. O maior *saimento* de que talvez fallem as historias é o que El Rei Dom Pedro I fez aos ossos de Dona Ignez de Castro,

Que depois de ser morta foi rainha.

366. — Enunciar, exprimir.

Enunciar é declarar com palavras o que pensâmos, ou affectâmos pensar. *Exprimir* é fazer conhecer clara e distinctamente o nosso conceito tanto por palavras como por acções e gestos, de modo que faça impressão na pessoa a quem o communicâmos. — O primeiro pertence á logica ou arte de discorrer com os homens; o segundo á rhetorica ou arte de fallar aos homens para persuadil-os. A *enunciação* põe patente o pensamento; a *expressão* dá-lhe côr, vida, e animação. — Homens ha que, sem terem aprendido rhetorica se *exprimem* bem; assim como muitos ha que apezar de todas as regras de eloquencia se *enunciâo* mal. — O povo muitas vezes se *exprime* melhor do que se *enuncia;* porque sabe pouco e sente muito. — Com difficuldade se *enuncia* um estrangeiro em lingua que não lhe é propria; mas pela mesma razão se *exprime* ás vezes com mais energia, presenta imagens novas e modos particulares de fallar que são *expressivos* e não deixão de ter graça. — No genero didactico basta que o escritor *enuncie* suas idéas d'um modo claro, desembaraçado e exacto, porque o seu fim é só instruir. No genero oratorio ou poetico é necessario que se *exprima* como a natureza, como a paixão, como as graças, porque o seu fim é agradar ou commover.

367. — Enxugar, seccar, enxambrar

Explicão os dous primeiros verbos em geral a acção de extrahir a humidade d'um corpo; porêm *enxugar* representa uma idéa mais limitada, e se applica mais propria e exactamente quando se trata de pouca humidade O que

está molhado, *secca*-se o que está humido *enxuga*-se. — A roupa que a lavadeira tira molhada do rio *secca*-se ao sol; porêm é preciso quasi sempre *enxugál-a* depois em casa, porque regularmente vem algum tanto humida. — *Secca*-se uma fonte, um tanque, não se *enxugão*. *Enxuga*-se o suor, os olhos humidos de lagrimas, e não se *seccão*.

Segundo Dom Fr. Francisco de S. Luiz *enxuga*-se o que está molhado ou banhado externa e accidentalmente; *secca*-se o que tem humidade propria, ou está penetrado d'ella. — *Enxuga*-se o corpo que sai molhado do banho; secca-se a planta que tem humidade e não está molhada. — Enxuga-se o madeiro, já secco, que foi molhado da chuva; *secca*-se o madeiro cortado ha pouco, que ainda está verde, e conserva a natural humidade. — Accrescentaremos que o verbo *enxugar* tem, como o francez *essuyer*, a significação transitiva de extrahir a humidade embebendo nella esponja ou panno, o que não acontece ao verbo *seccar*. — *Enxugão*-se as lagrimas, o suor com um lenço; *enxugão*-se as mãos com a toalha; *enxuga*-se a mesa, o solho com uma esponja ou panno, e não se *seccão* por este modo.

Esta é talvez sua significação primitiva segundo a etymologia, pois *enxugar* é o verbo latino *exugo, exsugo*, de *ex* e *sugo*, chupar. O *n* antes do *x* veio-lhe por euphonia, de que ha muitos exemplos na lingua portugueza, no que se parece com a grega.

Enxambrar é pôr a roupa a *seccar* quanto baste para se poder engomar ou passar ao ferro mais facilmente; é *enxugar* um pouco, sem chegar a *seccar*.

568. — Epidemico, contagioso, endemico.

Epidemica é a doença que geralmente grassa num povo, numa região, etc.; *contagiosa* é a que se communica, se pega por contacto; *endemica*, a que é particular a uma nação, que grassa em certos sitios, e ordinariamente em certas quadras do anno. Veja-se Contagio.

569. — Epistola, carta.

Geralmente fallando chamão-se *cartas* as que se escrevem, principalmente em prosa, no commercio da vida, e com respeito á litteratura tambem as que escrevem os autores modernos, sobre tudo em linguas vulgares, em que tratão assumptos scientificos, litterarios ou politicos; e assim dizemos as cartas de Vieira, de Santa Thereza, de Madama de Sevigné, do Pe Isla, de Cadalso, de J. A. de Macedo, etc. Ao contrario, chamão-se *epistolas* as que escrevêrão os antigos nas linguas mortas; e assim dizemos as *epistolas* de Cicero, de Seneca, de Plinio, de São Paulo, etc. As *cartas* em verso costumão chamar-se *epistolas*.

Tudo o que fórma materia d'um discurso póde sêl-o d'uma *carta* ou *epistola*, porque do mesmo modo que o orador póde tambem o escritor propor-se agradar, instruir e mover ao leitor. — Ha cartas puramente agradaveis, outras didacticas, outras philosophicas. Tudo póde tratar-se no estylo epistolar. Muitas novellas forão escritas em fórma de *cartas*, como as de Clarissa, Nova Eloisa, etc. Tempo houve em que este methodo foi muito da moda, e ainda nas sciencias mais profundas, como as *cartas* de Euler a uma princeza de Allemanha. — Tanto as *cartas* como as *epistolas* não têem um estylo determinado; pois tomão o que corresponde ao assumpto, e ás pessoas, porêm deve sempre ser facil, natural e ligeiro. Veja-se o nosso *Codigo Epistolar*.

570. — Época, era, periodo historico.

Época é palavra grega ἐποχή, parada, cousa que faz parar ou reter, de ἐπέχω, fazer parar, reter; significa o ponto fixo da historia, a data de successo memoravel de que nos servimos na chronologia, e muitas vezes serve de começo de era, como a epocha da fundação de Roma, da batalha de Accio. Tambem se toma por serie maior ou menor de annos, caracterizada por alguma circumstancia

dominante, como a *epocha* das cruzadas, a dos grandes descobrimentos dos Portuguezes, etc.

Era, vem do latim *æs*, bronze, porque das moedas ou medalhas se deduzia a *epocha* do successo que servia de começo a uma serie de annos; significa o successo memoravel a que se refere o computo dos annos, e a serie dos annos que vai decorrendo desde aquelle facto em que teve principio. As mais notaveis são: a de Nabonassar, entre os Babylonios; a das Olympiadas, entre os Gregos; a da fundação de Roma, entre os Romanos; a de Julio Cesar, que durou ainda muito tempo entre os Christãos, e entre nós até ao reinado de D. João I; a de Christo, que se chama *vulgar*, e já era usada em Hespanha antes que o fosse em Portugal; a da Hegira, usada pelos Mahometanos.

Differença-se pois *era* de *epocha* em que aquella refere-se exclusivamente ao computo dos annos, e esta designa um successo notavel no curso dos tempos que pela sua importancia nos faz parar para o considerarmos. A *epocha* dá muitas vezes começo á uma *era*, mas nem sempre, tal é entre nós a do descobrimento da India, que não formou *era*. — O conhecimento das *eras* é indispensavel na chronologia; o estudo das *epochas* é o fundamento da Historia.

Periodo historico é a serie de annos que medeia entre uma e outra *epocha*, e onde de ordinario se desenvolvem successos que são consequencia do grande acontecimento que precedeo, ou prepárão o seguinte de que são causa. — No exame e appreciação destes successos com relação a suas causas e effeitos consiste a verdadeira sciencia historica.

371. — Erro, error.

Têem confundido os modernos estas duas palavras, que entre si muito differem, ou, para melhor dizer, esquecêrão a segunda accumulando na primeira as significações de ambas; seria porêm para desejar que se conservassem ambas com as suas respectivas significações como têem na lingua castelhana d'onde as tomámos.

O *Erro* (que é palavra latina *error*), consiste no que cremos; o *erro* (em castellano *yerro*) consiste no que obrâmos. — A vontade decide-se impellida do *error* que a lisonjêa ou persuade, e a acção que resulta d'esta decisão é um *erro*. Qualquer outro defeito que não nasce de *error* senão de malicia, não é *erro* senão culpa.

Incorremos em *error* de crer ao falso amigo que nos vende; e commettemos o *erro* de communicar-lhe nossos segredos. — As vezes são verdadeiros *errores* as opiniões dos entendimentos mais illustrados; assim como passão por *erros* as acções mais prudentes. Camões usou a palavra *errores* no mesmo sentido em que aqui a usamos, dizendo na Canção XII:

> Mas já que para *errores* fui nascido,
> Vir este a ser um d'elles não duvido.

D'aqui veio ao verbo *errar* a accepção de offender, faltar ao dever para com alguem, que é muito frequente nos classicos. Camões faz dizer a Venus, fallando a Jupiter:

> Mas pois que contra mi te vejo iroso,
> Sem que to merecesse, nem te *errasse*.
>
> (*Lus.*, II, 39.)

E nas Canções diz:

> Só por algum acerto amor vos *erra*
> Por parte do desejo, commettendo
> Algum nefando e torpe desatino;
> E se inda mais que vos, em fim, pretendo;
> Fraquezas são do corpo, que é de terra,
> Mas não do pensamento que é divino.
>
> (*Canç.*, I, v. 27.)

> Já amor fez leis, sem ter comigo alguma:
> Já se tornou de cego razoado
> Só por usar comigo sem razões.
> E se em alguma cousa o tenho *errado*,
> Com siso grande dor não vi nenhuma;
> Nem ella deo sem *erros* affeições;
> Mas para usar de suas isenções,
> Buscou fingidas causas de matarme.
>
> (*Canç.* II, v. 17.)

Veja-se o artigo seguinte.

372. — Erro (error), engano, illusão, allucinação.

Por não nos singularizarmos, ou parecer que nos hespanholâmos, usâmos aqui da palavra *erro*, no sentido de *error*, bem contra nossa vontade, mas queremos que se entenda neste sentido. Dom Fr. Francisco de S. Luiz bem podéra ter contribuido para se desterrar do uso esta homonymia; mas não o fez, antes a autorizou com o seu artigo dos synonymios, dizendo que o *erro* é proprio do entendimento. Cedemos ao uso, mas não o aprovâmos.

Por muitos modos está o homem separado da verdade, mas o mais geral é o *erro*. Vem esta palavra do verbo latino *errare*, errar, andar vagabundo; por isso o *erro* (*error*) bem se define, uma opinião, um conceito, um juizo desacertado fóra do que devia ser, que provêm já de nossas torpes sensações, já de nossa ignorancia, já dos equivocados argumentos em que fundâmos nosso raciocinio e por que dirigimos nossa vontade. Bem conhecidas são as causas a que Genoense attribue nossos *erros*.

O *engano* nasce do *erro* no juizo que sobre incertos e falsos fundamentos d'este formâmos; elle consiste em escolher mal os meios que devem conduzir-nos a achar a verdade. O *engano* provêm de nós quando nos deixâmos levar de nossas paixões, dirigir por nossos ligeiros juizos, e seduzir pela falsa e brilhante luz da imaginação; e provêm dos outros quando nos presentão razões e argumentos que trastornão os que nos dicta nossa propria intelligencia, e de qualquer modo nos desencaminhão da verdade e do dever, dando-nos por verdadeiro o falso, e por bom o máo.

A *illusão* é uma falsa imaginação, uma apprehensão errada, que nasce ordinariamente de tomarmos as apparencias pela realidade.

Allucinação, no sentido recto, significa deslumbramento, falta de lume nos olhos; e no translato, cegueira do entendimento que o desvia do que é recto e acertado. Nasce a *allucinação* de não estar livre, socegada e senhora de si a faculdade que julga, ou de estar a mente obfuscada

de preoccupação, paixão, ou qualquer sentimento que lhe tolhe o uso de suas faculdades intellectuaes e prudenciaes.

Proprio é do homem o *errar* e *enganar*-se; o sabio busca sempre acertar, e se *erra* ou se *engana*, sabe corrigir-se e emendar-se. — *Illudem*-nos os sentidos, a imaginação, as preoccupações, as paixões, os homens, quando nos offerecem apparencias mentirosas; e *allucinão*-nos, quando perturbão nossa razão, offuscão sua luz, e lhe impedem o examinar e discernir com acerto.

573. — Erudito, douto, sabio.

Concordão estes trez termos em suppôr conhecimento adquiridos pelo estudo; mas differenção-se pela maneira seguinte.

O *erudito* e o *douto* sabem factos em todos os generos de litteratura; o *erudito* sabe muitos; o *douto* sabe-os bem. O *douto* e o *sabio* conhecem com intelligencia: o *douto* conhece factos de litteratura, que sabe applicar; o *sabio* conhece principios, de que sabe tirar as consequencias.

Com memoria e paciencia qualquer póde ser *erudito;* sem intelligencia e reflexão ninguem será *douto;* para ser *sabio* é mister talento especulativo, penetração e discernimento.

O *erudito* cita frequentemente autoridades e factos; o *douto* profunda a doutrina a que se dedica, e discorre com acerto; o *sabio* investiga, analysa, demonstra e dá sempre a razão do seu dito.

574. — Esboço, bosquejo, rascunho.

Trez termos de pintura e artes liberaes que designão o estado imperfeito d'uma obra, mas com differentes gradações.

Rascunho é o primeiro lançamento de linhas, traços ou pontos para obra que se ha de pintar. — *Esboço* é o primeiro debuxo de pintura, mais perfeito que o *rascunho*, mas não perfilado nem acabado. É mais usado este termo em escultura que em pintura, e designa propriamente os

primeiros traços que o estatuario delinêa no toro ou cepo, ou marmore em que ha de esculpir e lavrar a imagem. — O pintor começa por *rascunhar*, o escultor por *esboçar*.

Significando o verbo *bosquejar* pintar as figuras com o seu colorido, sem lhes lançar os contornos, ou perfis, nem lhes dar a ultima mão, é claro que o *bosquejo* é o estado da pintura imperfeita, mas em que já ha côres, pelo que se differença do *rascunho* e *esboço*, que nenhuma idéa dão de côres, mas só de traços. — Em rigor deveria a palavra *rascunho* ser privativa do desenho ou debuxo, porque neste só entrão riscos e traços a lapis. *Esboço* só deveria pertencer á escultura, porque pelos traços lançados no marmore ou madeiro começa o estatuario e o escultor a levantar sua obra. *Bosquejo* é, com razão, peculiar á pintura pela idéa que nos dá de côres, e que muito bem qdiz exprimir Gabriel Pereira de Castro dizendo :

> E entre os *bosquejos* das suaves côres
> Vem nascendo os primeiros resplandores.
> (*Ulys.*, X, 6.)

Em sentido figurado, applicado á litteratura, têem estas palavras, pouco mais ou menos, as mesmas accepções que nas artes; porêm a mais usada é *bosquejo*, que significa em geral obra de engenho não aperfeiçoada.

375. — Escandescencia, ira, colera, sanha, raiva.

Referem-se todos estes vocabulos á paixão violenta que transporta o homem quando o offendem, a que os latinos chamavão *ira*, mas cada um d'elles representa sua circumstancia particular, ou o maior ou menor grão a que ella se eleva.

Escandescencia é palavra latina, de *excandesco*, pôr em brasa, e significa em sentido recto o encendimento d'um corpo ao fogo, e em sentido translato é o encendimento do sangue do *irado*, e tambem do encalmado, ou esquentado por calor, agitação, etc. Não achamos autoridade classica que favoreça a opinião do autor dos synonymos da lingua portugueza á cerca da significação de-

terminada d'esta palavra, dando-lhe o mesmo valor que lhe deo Cicero nas Tusculanas, dizendo: « *Excandescentia autem sit ira nascens et modo exsistens, quæ θυμώσις græcè dicitur* (IV, 9). » O vocabulo grego não diz mais que *irritação violenta;* é o *courroux* dos francezes. Henrique Estevão duvida que seja boa esta lição, e Valckenaer não hesitou em corrigir a palavra grega θυμώσις escrevendo θυμός, que significa ardencia, colera, impetuosidade de animo (*Diatr. de fragm Eurip.*, p. 231), e Scapula lhe dá a significação latina de *ira*, e diz que é o mesmo que ὀργή: « *Ira, excandescentia, idem quod* ὀργή, *cum quo interdum etiam copulatur.* » Pondo de parte a questão sobre o lugar de Cicero, diremos que se esta palavra se deve adoptar em nossa lingua com o valor que tem na latina, deve ella representar não o assomo ou começo da *ira*, senão o rompimento, o impeto d'esta paixão, a *ira* rompante, que certamente é mais violenta que a *ira* inveterada a que Cicero no mesmo lugar chama odio : *Odium, ira inveterata.*

Ira é palavra puramente latina que segundo uns vem de *uro*, queimar, arder, e segundo outros vem de *ire* (*quod à se it qui irascitur : hinc qui iram deponit dicitur ad se redire. Donat.*). Segundo Cicero a *ira* é uma paixão impetuosa que nos excita a tomar vingança de quem nos julgâmos offendidos com injuria. A *ira* e a loucura só se distinguem em durar aquella menos tempo que esta, como disse Catão o mais velho : *Iratus ab insano non nisi tempore distat.* » E o poeta lyrico :

Ira furor brevis est.

Colera, e melhor *cholera*, é palavra latina vinda do grego χολή, que significa bilis, fel; e no sentido translato *ira*, agastamento. Differença-se de *ira* em que se refere á bilis, supposta causa da *ira*. Lê-se no *Palmeirim* : « Levantar a *colera* a alguem, » que é a verdadeira traducção do dito de Aristophanes : « χολὴν κινεῖν τινί, » que os francezes traduzem : « *Remuer la bile à quelqu'un.* » — Não nos parece que *colera* seja mais violenta que *ira*, a não ser que demos a esta palavra o valor da franceza *colère*, o que seria com-

metter um grande gallicismo; antes pensâmos que ás vezes é menos forte que *ira* quando só representa enojo, agastamento.

Sanha, segundo D. Fr. Francisco de S. Luiz no Glossario oriental, vêm do hebreu *sanah*, do verbo *sana*, ter odio, e segundo a etymologia é o mesmo que *ira* inveterada; é tambem palavra castelhana *saña*; e este era o nome portuguez por que entre nossos antigos era conhecida a paixão a que os latinos chamavão *ira*, como diz positivamente El Rei D. Duarte: «Da *ira* o seu proprio nome em nossa linguagem he *sanha*, que vem de hum arrevatado fervor de coraçom por desprazer que sente com desejo de vingança. (Leal Conc., pag. 96). » No tempo d'El Rei D. Manoel e ainda depois era muito usada a palavra *sanha* em lugar de *ira*. Daremos um exemplo tirado das Provas de Diogo Brandão á morte d'El Rei D. João II; fallando d'aquelle principe perfeito, diz:

> Era hum mesmo no prazer e na *sanha*,
> Dos cousas virtuosas avia cobiça;
> A todos igualmente fazia justiça,
> Sem se lembrarem as teas d'aranha.
>
> (*Canç., Ger.* f. 91.

Tendo sido a palavra latina *ira* adoptada no uso vulgar da lingua, com razão daremos á de *sanha* o valor de *ira* furiosa, ou *assanhada*, como a do animal que mostra os dentes ameaçando.

Raiva vem do latim *rabies*, e significa em sentido recto uma doença que melhor se chama hydrophobia; em sentido translato é a *ira* levada ao ultimo grão, suppõe não só agitação violentissima com furor, senão permanencia d'este furor, e mais ardente e insaciavel desejo de vingar-se, sem consideração a nenhum respeito, como fazem os cães danados que nem a seus donos poupão: Cão com *raiva* seu dono morde; diz um antigo proverbio. E nisto se differença particularmente da *colera* e da *ira* que, posto que impetuosas, são transitorias, e não cegas e implacaveis como a *raiva*.

376.—Escapar de, escapar a.

O differente regime faz mudar a significação d'este verbo. —*Escapámos* d'um perigo, dá a entender que estivemos mettidos nelle e saimos á salvamento. *Escapámos a* um perigo, suppõe que elle era eminente e que nos anticipámos a evital-o. — Poucos *escapão* aos aleives, aos falsos testemunhos, ás más linguas. O malfeitor raramente *escapa* da forca, quando cai nas mãos da justiça. — Quem esteve a ponto de naufragar, e arribou a porto seguro, *escapou* ao naufragio; o que, despedaçado o baixel, saío das ondas com vida, *escapou* do naufragio. — Fernão Mendes Pinto *escapou*, isto é, salvou-se milagrosamente do naufragio na ilha dos Ladrões, e *escapou* muitas vezes *ao* naufragio, isto é, pôde evital-o, em suas longas peregrinações.

377.—Escudo, broquel, adarga, rodella, pavez, egide.

Armas defensivas, muito usadas antes da invenção da polvora, que todas servião para cobrir o corpo ou parte d'elle contra os botes de lança, golpes de espada, os dardos, e armas de arremesso, mas que se differençavão na materia ou na fórma, ou no uso que d'ellas se fazia.

Escudo vem do latim *scutus*, do grego σκύτος, couro, porque os primeiros forão de couro, e significa a arma defensiva oblonga ou oval, a mais conhecida de todas, e a mais forte, porque se fizerão logo de ferro e aço; enfiava-se no braço esquerdo pelas braçadeiras; nelle pintavão os guerreiros suas lettras e divisas, e d'aqui veio chamar-se tambem *escudo* ás armas d'uma familia ou nação, como se vê d'aquelles versos de Camões:

> Vede-o no vosso *escudo*, que presente
> Vos amostra a victoria ja passada;
> Na qual vos deo por armas, e deixou
> Ás que elle para si na cruz tomou.
>
> (*Lus.*, I, 7.)

Broquel, palavra commum á lingua castelhana, que pro-

ravelmente vem *bouclier* francez e do *buccula* latino; significa *escudo* pequeno de madeira forrado de couro forte, com seu brocal; no meio tem um embigo de metal ou diamante, que cobre a embraçadeira que está por dentro; tambem os havia de metal. Parece corresponder ao *clypeus* dos latinos, que era *escudo* menor dos peões.

Adarga é palavra commum á lingua castelhana, que vem do arabe *addarca* ou *addara*, *escudo* de couro, e significa *escudo* oblongo de couro com duas embraçadeiras em que se enfiava o braço, e uma abertura onde se mettia o dedo pollegar para o segurar. Era arma antigamente usada em Hespanha, em Portugal, entre Mouros e Africanos. Em dous lugares faz Camões menção d'esta arma defensiva; fallando dos habitantes de Moçambique diz:

> Por armas tem *adargas* (*) e terçados.
> . . . . . .
> Com a *adarga*, e com a hastea perigosa.
> (*Lus.*, I, 47; 87.)

Rodella, palavra igualmente commum á lingua castelhana, que vem do italiano *rotella*, designa uma especie de *escudo* pequeno e delgado.

Pavez (do italiano *pavese*) era *escudo* grande e oblongo que cobria todo o corpo do soldado.

Égide é palavra latina, *ægis*, do grego αἰγίς, *escudo*, ou couraça de pelle de cabra (de αἴξ, cabra), e significa propriamente o *escudo* de Minerva ou Pálas feito da pelle da cabra Amalthea, em cujo centro estava a cabeça de Gorgona ou Medusa, cheia de serpentes; e no sentido figurado, defesa, protecção.

378. — Escuro, obscuro, sombrio, tenebroso, caliginoso.

Exprimem todos estes vocabulos falta de luz em corpos ou lugares, mas com differente gráo ou diversos respeitos.

(*) Em algumas edições vem erradamente *adagas*; adaga é arma offensiva como punhal, inteiramente desconhecida áquelles barbaros.

No que é *escuro* falta a luz ordinaria, mas resta ainda alguma claridade. — Dia *escuro* é o em que se não vê o sol, que está coberto, anuviado, mas em que se vê assaz para se distinguirem muito bem os objectos.

No que é *obscuro* falta a claridade; é o *escuro* cerrado, ou carregado. — Dia *obscuro* é o em que ha nevoa espessa que impede de se verem os objectos senão muito de perto.

No *sombrio* falta o dia. — Um bosque é *sombrio* quando a espessura do arvoredo impede a luz do dia, e não dá passo senão a debeis reflexos.

O que é *tenebroso* carece de toda a luz. — O inferno é *tenebroso* porque não penetra ali nenhuma luz.

Caliginoso é palavra poetica e latina, *caliginosus*, e exprime não só o ultimo gráo de *escuridade* senão extrema cegueira no orgão visual, por isso se diz: « Olhos *caliginosos* » por escurecidos, cegos, physica ou moralmente, e não se poderia dizer, nem *escuros*, nem *sombrios*, nem *tenebrosos*.

No sentido figurado, *escuro* diz-se mais commummente do que se não entende, ou ouve bem, do que é triste: « pensamento, texto *escuro*; voz, palavras *escuras*. » — *Obscuro* diz-se particularmente do que não tem lustre, nem nobreza: « nascimento, lugar *obscuro*. » — *Sombrio* não se diz senão do ar e feições do rosto do homem triste, e do caracter e pensamentos das pessoas, que vivem fóra de alegria. — *Tenebroso* diz-se com propriedade das acções, dos projectos, das empresas odiosas e secretas envoltas em véos impenetraveis. — *Caliginoso* diz-se acertadamente da grande cegueira de entendimento, da grande obscuridade do que escapa á nossa perspicacia e previsão. Em bons autores se lê: « Olhos *caliginosos* dos sectarios, da malevolencia; o *caliginoso* polo do futuro. »

379. — Espada, gladio, terçado, durindana, alfange, cimitarra.

Espada é palavra italiana e castelhana que vem do latim barbaro *spatha*, do grego σπάθη, que significa espa-

tula e *espada* de folha larga na ponta; e designa a arma que se julga corresponder ao *gladius* dos latinos.

Gladio é palavra latina, *gladius*, que, segundo Varrão, vem de *cladis*, matança na guerra (*quasi cladius, quòd ad cladem sit inventus*). Não se sabe ao certo qual era a fórma d'esta arma offensiva entre os Romanos, mas deve ter-se como provado que se mettia em bainha, que se punha á cinta, e que era longa, porque Cicero diz na Oração *pro Marcello*: «*Gladium vaginâ vacuum in urbe non vidimus*; não vimos na cidade *espada* desembainhada.» E zombando de seu genro Lentulo, que, sendo de pequena estatura, trazia uma grande *espada* á cinta, disse: «*Quis generum meum ad gladium alligavit?* Quem atou meu genro a uma *espada?*» — O primeiro talvez que usou esta palavra em sentido recto, como em latim, foi Filinto Elysio na traducção dos Martyres, livr. 6, onde diz:

> Detraz dos Vexillarios vão Hastatos.
> Com *gladios* na segunda fórma, etc.

Foi com tudo usada em sentido figurado por escritores de boa nota para designar o poder supremo, e tambem um castigo de Deos, como disse Camões fallando da peste: «O *gladio* que ferio o povo.» — Quer o autor dos Synonymos da lingua portugueza que se use d'esta palavra em sentido recto quando alludirmos aos usos bellicos dos Romanos; e nomeadamente se houveramos de traduzir aquelle lugar de Vegecio, *de Re Milit* II, 15. «*Habent.... gladios majores, quos spathas vocant, et alios minores, quos semispathas nominant*,» em que não poderiamos deixar de empregar os dous vocabulos *gladio* e *espada*, senão usando d'um circumloquio extenso e escusado. Mui sensato é este parecer; resta que se adopte e se observe; do que duvidâmos, em tempos em que se vem postergadas outras mais importantes observações ácerca de nossa tão maltrada lingua.

Terçado, do castelhano *terciado*, é *espada* curta e larga. É palavra mui usada nos classicos e poetica, pois Camões, fallando dos habitantes de Moçambique, disse:

> Por armas tem adargas e *terçados*.
> (*Lus.*, I, 47.)

Durindana é termo comico e burlesco com que se designa uma *espada* grande, pesada e terrivel, de que usão os valentes e denodados cavalleiros em suas lides; e assim nos servimos d'esta palavra, como os Francezes da sua *flamberge*, e os Hespanhoes da sua *tizona*, para zombarmos da valentia dos fanfarrões que se gabão de façanhas inauditas.

Alfange é espada mouresca e turca, larga, curta e curva que tem só um gume.

Cimitarra é espada persica, de aço fino, de figura curva, e de trez dedos de largo.

380. — Esperança, confiança.

Mui extensa é a *esperança;* espera-se tudo o que é bom e agradavel; a ultima cousa que o homem perde é a *esperança.* Mas quantas vezes não são puras illusões as mais lisonjeiras *esperanças*?— Quando porêm a *esperança* é bem fundada, firme e quasi segura da realidade, chama-se *confiança,* que vem da palavra latina *fiducia, fidentia, confidentia,* a que os nossos antigos chamavão *fiusa.* — A *esperança* refere-se a successos ou factos que hão de acontecer, ou que podem acontecer; a *confiança* aos meios porque se hão de conseguir ou executar. — *Confio* em minhas riquezas, por cujo meio espero lograr o que desejo. — O homem que tem grande *confiança* em Deos, e se ajuda de boas obras, *espera* ganhar por ellas a salvação eterna.

381. — Esperanças (estar com, de).

Estar com *esperanças* é ter esperança de obter alguma cousa boa, agradavel. Só está de *esperanças* a mulher gravida, que espera ter o seu bom successo.

382. — Estada, demora, residencia.

Estada é a mansão que alguem faz num lugar, a acção de estar, sem nenhuma idéa relativa.—*Demora* é o tempo que alguem se demora num lugar, com relação áquelle

para onde vai. — *Residencia* é a morada ou assistencia continua em algum lugar. — Durante a minha *estada* no campo, vim á cidade onde tive alguma *demora*; por fim fixei ali minha *residencia*.

383. — Estancia, estrophe.

A primeira é palavra vulgar que significa em geral parada, pausa, etc, e extensivamente ramo, numero de versos em que se dividem os poemas rimados; taes são as oitavas nas epopeias. A segunda é termo de poetica, do grego στροφή, e designa a primeira *estancia*, ou ramo das Odes, cujos periodos constão de *estrophes*, antistrophes e epódos, como são as Pindaricas.

384. — Estar certo; estar seguro.

Sendo a *certeza*, considerada no sujeito, o conhecimento da verdade, ou a adhesão prudente a uma proposição que exclue todo o receio de erro, ou, como definem outros philosophos, a impossibilidade racional ou philosophica de duvida; é claro que *estaremos certos* quando tivermos esta certeza, ou ella seja metaphysica, physica ou moral. É o estado de nosso entendimento que resulta da evidencia.

Sendo a *seguridade* a falta de risco, falta de temor, de receio, o estar seguro, é uma disposição do animo, que se refere ás cousas praticas, e a confiança que temos no objecto por motivos que estão fóra de nós.

Na ordem moral anda muitas vezes a *certeza* acompanhada da *seguridade*, quando as pessoas que nos referem os factos nos não inspirão a menor desconfiança. — O *estar certo* refere-se mais ao presente e ao passado; o *estar seguro*, ao futuro. — Fóra das promessas de Deos de nada podemos *estar seguros* para o futuro. — *Estamos certos* da amizade de nossos amigos, porque temos d'isso irrefragaveis provas; para dizermos que estamos *seguros* que ella continuará sem quebra, seria necessario que tivessemos *certeza* que elles não hão de mudar a nosso respeito. — Quando a *seguridade* não se funda em *certeza*, não passa de probabilidade.

385. — Estatura, talhe.

Do verbo latino *sto*, estar em pé, vem a palavra *estatura*, que adequadamente significa a altura da pessoa posta em pé. — Do verbo portuguez talhar, ou do substantivo francez *taille*, vem a palavra *talhe*, que significa a disposição, a proporção, o córte, por assim dizer, do corpo humano.

A *estatura* póde ser excelsa, alta, mediana, baixa, etc. O *talhe* póde ser esvelto, delicado, gentil, etc. — As pessoas de muito alta, ou mui baixa *estatura*, quasi nunca têem um *talhe* gracioso e proporcionado; ao contrario, nas de mediana *estatura* é mais frequente a gentileza do *talhe*.

386. — Estrangeiro, estranho, peregrino, forasteiro.

Estrangeiro, e melhor sería escrever *extrangeiro*, de *extra*, proposição latina, como escrevem os Hespanhoes, vem do francez antigo *estranger* ou do italiano *straniere*, do latim *extraneus*, e designa o que é de distincta dominação da do paiz onde nos achâmos ou residimos, o que pertence a nação differente da nossa.

Estranho, e melhor *extranho*, vem da mesma palavra latina *extraneus*, e significa o que é de nação, profissão, etc., differente da de que se falla, e extensivamente o que nos é desconhecido, que nos não é familiar, a que não estamos acostumados, etc. Da primeira accepção nos deixou exemplo Camões naquelles sentenciosos versos:

> Que alegria não póde ser tamanha
> Que achar gente vizinha em terra *estranha*.
>
> (*Lus.*, VII, 27.)

A segunda accepção, e a mais usada, funda-se no uso vivo e mui logico da lingua; e sua differença de *estrangeiro* se abona com a autoridade de Lucena, que, fallando dos Portuguezes, diz que a respeito dos mouros de Ternate, erão gente «tão *estranha* nos costumes e reli-

gião, quam *estrangeira* na terra e natureza (IV. 6). » — Um *estrangeiro*, que vemos pela primeira vez, é *estrangeiro* e ao mesmo tempo *estranho* para nós; quando o frequentàmos, e com elle travâmos amizade, já nos não é *estranho*, antes familiar, mas será sempre *estrangeiro* em quanto se não naturalizar como nosso concidadão. — Um conterraneo, ou compatriota, não é *estrangeiro* mas é *estranho* para nós, quando o não conhecemos nem com elle temos parentesco ou relações de amizade. Quantos *estrangeiros* nos são menos *estranhos* que os nacionaes?!

Peregrino é palavra latina, *peregrinus*, e vale o mesmo que *estrangeiro*, segundo aquelle lugar de Cicero no livro da Amizade, em que diz que devemos preferir-os concidadãos aos *estrangeiros*: « *Cives potiores, quàm peregrini* (V. 19). » E neste mesmo sentido o usou Camões quando fallou do romano Sertorio relativamente aos Lusitanos:

> . . . . . quando elevantárão
> Hum por seu capitão, que *peregrino*
> Fingio na cerva espirito divino.
>
> (*Lus.*, I, 26.)

Usa-se porêm mais para designar aquelle que anda errante fóra de sua patria, como mui poeticamente disse Camões de si mesmo:

> Agora *peregrino*, vago, errante,
> Vendo nações, linguagens, costumes;
> Céos varios, qualidades differentes, etc.
>
> (*Canç.* XI.)

E em sentido figurado é mui expressivo para designar o que é raro, singular, extraordinario para bem, no que se differença de *estranho* que de ordinario equivale a desconforme; diz-se com muita propriedade da formosura. Vieira, num dos seus muitos equivocos, nos deixou um bello exemplo dos dous mencionados usos d'este sonoro adjectivo: « Todas estas enchentes de bens, diz o atilado orador, corrião á casa de Abraham...., não porque era *peregrina* Sara, senão porque a formosura de Sara era *peregrina* (II, 407). »

Forasteiro é palavra vulgar, antigamente talvez usada

em lugar de *estrangeiro*, mas que hoje designa o que não está avizinhado no povo em que se acha, sendo subdito do mesmo soberano, e por ventura, entre o povo, homem de pouca conta que vem de fóra, que vai de terra em terra; não tem as accepções das precedentes, nem com ellas póde confundir-se.

387. — Estribilho, bordão.

Tendo estas duas palavras mui differente significação no sentido recto, porque a primeira significa verso ou ramo de versos que se repete no fim d'uma ou mais estancias, e a segunda significa um páo a que um homem se arrima, vem ambas a encontrar-se no sentido figurado significando palavras de que alguem usa sempre. Todavia *estribilho* parece referir-se mais ao estylo familiar, e *bordão* ao didactico e poetico. — O primeiro parece indicar máo habito no fallar, pouco cuidado em evitar repetições; o segundo, pobreza de termos e expressões no escritor, pouco vigor em variar a phrase, pelo que é obrigado a encostar-se a cada passo ao *bordão* de certas palavras; que podéra e devêra evitar seguindo o conselho de Boileau:

Voulez-vous du public mériter les amours?
Sans cesse en écrivant variez vos discours.

Se dos doutos quereis obter applauso,
Sempr'a vosso dizer dai novidade.
(*Art poet.*)

Camões é censurado com razão de usar mui frequentemente do adverbo *lá*, que é na verdade um *bordão* pouco honroso para um poeta de tão fecunda imaginação como elle era. Não mereceria esta censura se o tivesse sómente usado no seguinte caso ou em poucos outros similhantes.

Que esquecerão seus feitos no oriente
Se *lá* chegar a lusitana gente.
(*Lus.*, I, 30.)

Mas vinte seis *lás*, ao menos, se encontrão nas Lusiadas, e alguns d'elles com dissonante cacophonia, como é o que desfigura a estancia 5ª do oitavo Canto.

Quem será estoutro *cá qu'o campo arrasa?*

Não são talvez menos frequentes os *jás*, pois só na 1ª estancia do setimo Canto se lem quatro.

388. — Estudante, discipulo, alumno.

Applicão-se estas trez palavras em geral ao que toma lições de alguem, mas differenção-se da maneira seguinte.

Estudante é o que actualmente estuda em alguma escola, ou cursa aulas maiores em universidade. — *Estudante* de grammatica, de rhetorica, de philosophia, de leis, etc.; *estudante* de Coimbra.

Discipulo é não só o que cursa uma aula, senão o que aprende d'um mestre, a quem se entrega e cuja doutrina segue; e assim mesmo o que segue a opinião d'uma escola ainda que antiga.

Alumno, segundo a etymologia de *alo*, criar, nutrir, é o que desde sua infancia é educado por alguem e d'elle recebeo o alimento da doutrina. Diz-se com propriedade dos *estudantes* internos d'um collegio, ou porcionistas. Applica-se em sentido figurado ao natural d'um paiz, despertando a idéa nobre do dever filial para com a mãi patria, como disse Camões fallando de D. Nuno Alvares Pereira:

> Ditosa patria que tal filho teve!
> Mas antes pai; que em quanto o sol rodêa
> Este globo de Ceres e Neptuno,
> Sempre suspirará por tal *alumno*.
>
> (*Lus.*, VIII, 32.)

389. — Estudante, estudioso.

O primeiro d'estes vocabulos é substantivo, designa o mancebo que cursa aulas, e póde ser qualificado pelos adjectivos bom, máo, applicado, priguiçoso, etc. O segundo é um adjectivo que indica a qualidade que alguns homens têem de se darem ao estudo; assim que póde um *estudante* ser ou não ser *estudioso*. — A maior parte dos *estudantes* são pouco *estudiosos*. — Homens ha que na idade

madura se fizerão *estudiosos* tendo sido muito máos *estudantes* em sua mocidade.

390. — Exacto, pontual, primoroso.

Applicão-se em geral estes vocabulos ao homem que cumpre seus deveres, preenche suas obrigações, mas cada um d'elles exprime differentes gráos d'esta qualidade.

O que se conforma em tudo com a regra que deve seguir, é *exacto;* o que faz uma relação verdadeira, e sem omittir a menor circumstancia d'ella, é *exacto.* — O que se conforma com a regra ponto por ponto, que d'ella se não affasta um apice, é *pontual;* o que chega ao ponto que deve é *pontual.* — O que á exacção e pontualidade accresenta o primor de cumprir com prazer seus deveres e de mostrar certa nobreza de sentimentos que annuncia os desinteressados motivos que o animão, esse é *primoroso.* — Todo homem tem obrigação de ser *exacto* em cumprir os seus deveres; póde ser *pontual*, se a isso se proposer; para ser *primoroso* é mister um dom particular ou mui reflectido estudo.

391. — Exagerar, encarecer.

Exagerar recai mais propriamente sobre as circumstancias que fazem notavel a cousa *exagerada*, e *encarecer* sobre as que a fazem appreciavel, conservando o verbo neste sentido figurado (em que é synonymo de *exagerar*) a propriedade de seu sentido recto.

Exagera-se o numero dos inimigos, *encarece*-se o valor de nossas tropas. *Exagerão*-se os incommodos da guerra, e *encarece*-se o merito de ter servido nella ao rei e á patria. — Um historiador *exagera* os factos que refere; um mercador *encarece* o primor da alfaia que vende. Um casamenteiro *exagera* as riquezas, e *encarece* as boas prendas da dama que propõe.

392. — Exasperar, desesperar.

Confundem-se em alguns casos estes verbos, sendo na

realidade mui differentes. — *Exasperar*, é fazer aspero, irritar. *Desesperar* é causar desesperação, tirar toda esperança. — *Exaspera*-se a dôr com novas magoas; o injuriado com mais affrontas. — Quem nos quer mal nos *desespera*; *desespêrão*-se os requerentes com as delongas do despacho. — A *exasperar* oppõe-se abrandar; a *desesperar*, esperançar.

393. — Excitar, mover, incitar.

Excitão-se ou *movem*-se os affectos; porêm o verbo *excitar* é mais a proposito quando se trata dos affectos, ou movimentos da alma, fortes e sublimes, como o valor, a indignação, a vingança; e o verbo *mover* quando se trata dos suaves e brandos, como a compaixão, a ternura, a piedade. — *Incitar* é estimular, provocar, desafiar, arrastar a fazer alguma cousa.

Excita um poeta o terror, pintando os horrores d'uma batalha; *move* o orador a ternura, pintando o carinhoso desvelo d'uma mãi afflicta; porque os Mouros de Moçambique andavão

> Os fortes Portuguezes *incitando*,

resolvêrão estes vingar a injuria com tanta presteza, que

> Qualquer em terra salta, tão ligeiro,
> Que nenhum dizer póde que he primeiro.
>
> (*Lus.*, I, 87.)

394. — Exemplo, exemplar.

Confundião os nossos antigos estes vocabulos dando ao primeiro o valor que é privativo do segundo. Lobo disse: «Ciméa, gloria de Amor, *exemplo* de belleza;» Arraes: «Cyro, *exemplo* e retrato dos bons reis;» e Camões: «O formosura, *exemplo* de belleza.» Isto não obstante deve-se adoptar na lingua portugueza a differença que estas palavras têem na castelhana, a saber: *Exemplo* é o caso ou facto succedido noutro tempo, proposto para imitar-se ou fugir-se, e tambem o procedimento de alguem que ou

tros podem imitar. *Exemplar* é um original, ou prototypo que se nos offerece para o copiarmos, é um modelo a imitar-se. — Jesu-Christo, quando lavou os pés a seus discipulos, deixou-nos o mais perfeito *exemplo* de humildade e caridade fraterna; e morto na cruz, foi o *exemplar* com que se identificou o Seraphim de Assis. — O desgraçado fim de Nero foi um triste *exemplo* de que seus successores se não aproveitárão; antes parece que alguns d'elles tomárão por *exemplar* aquelle monstro da natureza humana. — « Job, diz Vieira, alcançou o titulo não só de *exemplo*, mas de *exemplar* de toda a paciencia. »

395. — Experiencia, ensaio, prova.

A *experiencia* dirige-se propriamente a buscar a verdade das cousas, a conhecer suas propriedades, a saber aproveitar-se d'ellas. Decide do que é ou não é; aclara as duvidas, dissipa a ignorancia. O *ensaio* dirige-se particularmente ao uso das cousas; porque as reconhece antes de usál-as, adestra-se nellas, próva-as em particular antes de executál-as em publico; julga se se póde ou não fazer, fixa o uso, decide a vontade. A *prova* refere-se principalmente á qualidade das cousas, ao exame d'ellas; manifesta o que é bom ou máo; distingue o melhor e évita o risco de ser enganado.

A *experiencia* refere-se á existencia; o *ensaio* ao uso; a *prova* aos attributos e qualidades. Fazem-se *experiencias* para saber; *ensaios* para escolher; *provas* para conhecer. A *experiencia* manifesta-nos se a cousa existe realmente; o *ensaio*, quaes são suas qualidades; a *prova*, se tem as que pensavamos. — A *experiencia* confirma e corrobora nossas opiniões; porque é mãi da sciencia. O *ensaio* serve de guia a nossos gostos; porque é o caminho de achar nelles seguridade e satisfação. A *prova* fortifica nossa confiança; porque é o remedio que temos contra o erro e o engano.

396. — Fabricante, fabricador.

Segundo a linguagem actual da industria, *fabricante* é

o dono d'uma fabrica ou de muitas, que não fabrica com as mãos, senão com o entendimento; e o que seu entendimento concebe e sua vontade ordena o põe em execução o *fabricador*, que é o mestre ou official empregado na fabrica. — O dono d'uma fabrica de ferro, de pannos, ordena que se faça ferro pedrez, que se teça e prepare panno azul. O que dá a ordem é o *fabricante*; o que a põe em execução é o *fabricador*.

397. — Fabuloso, falso.

A differença entre estas duas palavras que se referem a uma idéa commum, e que por isso se têem como synonymas, é notavel. O *fabuloso* exprime a idéa, a invenção de qualquer cousa que, referindo-se ao passado, tenha relação com os costumes e preoccupações; numa palavra com a mythologia, que não é outra cousa senão a historia ideal das paixões, dos desejos e das necessidades humanas. O *fabuloso* inventou-se para entreter, divertir e ensinar; o *falso*, para enganar, para disfarçar a verdade, em proveito do que mente e em damno do que acredita. — Exemplo do *fabuloso*: Diana, deosa da caça, e a quem a mythologia attribue paixões, desejos e prazeres. Exemplo do *falso*: Catilina seduzindo aos conjurados com promessas que não havia de cumprir para sacrificál-os á sua ambição.

398. — Facção, partido.

Estes dous termos suppõem igualmente a união de muitas pessoas e opposição que fazem a algumas vistas differentes das suas; nisto consiste sua synonymia.

Por *facção* entende-se geralmente uma reunião de homens que trabalhão secretamente ou ás claras para destruír por todos os meios que tem ao seu alcance as reuniões contrarias que se oppõem a suas vistas ou a seus interesses. O *partido* não é sempre a união de muitas pessoas, senão geralmente o concurso das opiniões de muitas pessoas. D'estas opiniões particulares é que emana e por ellas se fórma um *partido*, sem que as pessoas que as manifestão tenhão pensado em unir-se para fazer frente a seus contrarios.

Na linguagem ordinaria, e quando não se trata mais que d'um homem em particular, um *partido* não significa senão um numero mais ou menos consideravel de pessoas que, sem estarem precisamente unidas, e ainda sem se conhecerem, respeitão e adoptão as doutrinas d'um homem, sujeitão-se a suas disposições, porque o crêem de talento, e confião em seu saber ou em suas virtudes, e têem por sãs e justas suas opiniões; sendo esta crença a causa de estarem sempre dispostas a defender pelo raciocinio seu parecer contra os que pretendem denegril-o. Considerado neste sentido o *partido* não se faz odioso nem desprezivel á vista dos demais, pelo que muito se differença de *facção*. Diz-se que Descartes teve um grande *partido* em França; não menor o tiverão Bacon e Newton em Inglaterra, Leibnitz em Allemanha; Vieira tambem o teve em Portugal; mas não se póde dizer que produzirão uma *facção*.

Quando as pessoas que formão ou compõem um *partido* se reunem contra os *partidos* contrarios, se congregão secretamente para tratar dos meios de opprimil-os, de combatêl-os, de suffocál-os; a isto se chama um *partido* sedicioso, que degenera em *facção*, mórmente se é politico. Os *partidarios* de Cesar começárão por formar uma *facção*, que chegou bem de pressa a ser um *partido* dominante que acabou com a republica.

A principal accepção da palavra *facção*, diz Voltaire, é a de *partido* sedicioso num estado. A palavra *partido* por si só não encerra nada de odioso, a de *facção* o encerra sempre. — Os *partidos* politicos quanto menos razão têem mais *facciosos* se fazem. — Os chefes dos *partidos* politicos raramente se contentão de os dirigir por conselhos e palavras, antes os fazem obrar activa e violentamente, pondo-se ostensivamente á sua frente, e então são chefes ou cabeças de *facção*. Taes forão o cardial de Retz e o duque de Guisa em França, o duque de Caminha em Portugal, etc.

599. — Fachada, frontispicio.

Confundem-se vulgarmente estas duas palavras, mas na linguagem da architectura nosso que ambas designem

a estructura exterior d'um edificio, differença-se em que *frontispicio* diz-se da dianteira d'uma igreja, d'um templo, d'um palacio, d'um monumento publico; e *fachada* diz-se da face, ou lado dos jardins, da rua, do pateo, etc. — Um edificio regular tem um só *frontispicio*, e póde ter trez *fachadas*.

400. — Faculdade, poder, potencia.

Termos didacticos que vulgarmente se confundem, mas que os philologos distinguem da maneira seguinte:

As *faculdades* são as disposições que a natureza dá em geral ás diversas especies, por meio das quaes torna aos individuos aptos para fazerem tal ou tal acção, nos casos em que tenhão para isso o *poder* e possibilidade. O homem tem a *faculdade* de ver, de ouvir, de andar, etc., sempre que não se lhe oppõe algum obstaculo, e em quanto lhe não falta a força e a possibilidade de executál-o.

O *poder* é a liberdade, o não obstaculo de fazer uma acção, sem que nada se opponha a sua execução.

A *potencia* é a força necessaria para executar uma acção.

Assim que, numa acção que faz o homem podem-se considerar trez cousas: 1ª, a *faculdade*; 2ª, o *poder*; 3ª, a *potencia*. Tem a *faculdade*, porque as partes de seu corpo que a execução são aptas e expeditas para fazêl-a facilmente; tem o *poder*, porque nenhuma de suas mesmas partes lh'o impede; e tem a *potencia*, porque não carece das forças necessarias para executál-a. — As *faculdades* de que o homem é dotado ficão inactivas sempre que se lhe tira o *poder* ou *potencia* de as pôr em acção. Tem o homem a faculdade de ver, de ouvir, de andar; mas se lhe vendão os olhos, lhe tapão os ouvidos, lhe põem ferros aos pés, falta-lhe o *poder*, e por tanto não vê, nem ouve, nem anda. Do mesmo modo não verá, nem ouvirá, nem andará, ainda que tenha os olhos, os ouvidos, e os membros desembaraçados, se um somno profundo, um lethargo, uma doença qualquer, sopitar a *potencia* que dava áquelles orgãos a força necessaria para exercer suas funcções.

401. — Fadiga, cançaço.

Indicão estas duas palavras uma indisposição do corpo ou do espirito que impede o executar alguma cousa. Quando ella provêm d'um trabalho de corpo ou de espirito que apurou todas as forças, chama-se-lhe *fadiga ;* quando ao contrario provêm d'um trabalho demasiadamente uniforme, ou que se deixa de bom grado, dá-se-lhe o nome de *cançaço.*

Fallando do espirito, *cançaço* diz-se no sentido de desgosto, o que não acontece a *fadiga.* Por exemplo : « Um exercito extenuado de *fadiga,* » faz relacção ás forças corporaes; e, « Tambem se faz a paz pelo *cançaço* da guerra. » *Cançaço* está aqui tomado em sentido de desgosto.

Fadiga toma-se algumas vezes pelo trabalho mesmo, diz-se indifferentemente : « Os trabalhos e as *fadigas* da guerra. » Sem embargo, um é a causa e o outro o effeito. Não se diria pois no mesmo sentido, o *cançaço* da guerra.

O *cançaço* faz-se sentir algumas vezes sem que se faça nada; provêm isto de certa disposição do corpo ou d'um enfado do animo. A *fadiga* é sempre a consequencia da demasiada acção; suppõe trabalho difficil ou aturado. — A *fadigar*-se é trabalhar com ancia e affinco ; *cançar*-se, póde ser isto, e póde tambem ser, esmerar-se, apurar-se em fazer bem alguma cousa.

402. — Fallaz, enganoso.

O que engana ou faz caïr em erro a alguma pessoa é *enganoso ;* o que nasce já para enganar, abusar d'esta faculdade, e que real e verdadeiramente engana, porêm com intenção formada de antemão, é *fallaz. Enganoso* é uma palavra generica e vaga : todos os generos de indicios e de apparencias incertas são *enganosos. Fallaz* designa a falsidade, a argucia, a impostura estudada; por isso os raciocinios sofisticos são *fallazes.*

403. — Fallencia, banca-rota, quebra.

Termos juridicos mercantis hoje mui usados theorica e

praticamente, que ás vezes se confundem, mas que entre si differem, segundo a jurisprudencia mercantil moderna. Todo o commerciante que cessa ou suspende seus pagamentos está em estado de *fallencia*. Todo o commerciante *fallido* que se acha num dos casos de culpa grave ou fraude prevista pela lei, está em estado de *banca-rota*. Concordão estes dous termos em indicar um negociante ou banqueiro, que, pela desordem de seus negocios, é forçado a quebrar-lhe o curso; porêm no uso geral chama-se *fallencia* a *quebra* causada por revezes, acontecidos ao devedor, e em perdas que soffreo, e não podia evitar; e *banca-rota*, a *fallencia* ou *quebra* de má fé, por isso de ordinario se diz *banca-rota* fraudulenta.

Quebra é a verdadeira palavra portugueza usada na ordenação, e que diz o mesmo que *fallencia*, a qual foi adoptada no commercio muito tempo depois; hoje são perfeitamente synonymas e de igual uso, pois diz-se indifferentemente negociante *quebrado*, ou negociante *fallido*.

A pezar de que *fallir de bens* é phrase classica e de uso geral na lingua, equivalendo a: «não ter com que pagar aos credores, não ter com que satisfazer suas dividas, » com tudo rigorosamente fallando, segundo José Ferreira Borges, só o negociante, commerciante ou banqueiro póde *fallir*. Um particular, não negociante, póde tornar-se insolvente mas não *fallido*.

Quanto á origem da expressão *banca-rota*, diz D. Fr. Francisco de S. Luiz que vem da pratica antiga de se quebrar o banco que o negociante *fallido* tinha na praça do commercio, dando por vago o lugar que elle ali occupava; José Ferreira Borges diz, no seu diccionario juridico commercial, que ella «vem de ser uso antigo, que fazendo os banqueiros os descontos de lettras e trocas de moedas numa banca ou mesa, quando alcançados em pagamentos se lhes *quebravão*, *rompião* as bancas ou mesas: d'ahi o nome.»

Ambos estes senhores têem razão, mas nenhum d'elles deo a verdadeira origem da expressão *banca-rota*, a qual vem primitivamente da italiana *banco-rotto* ou *fallito*, d'onde os francezes fizerão a sua *banqueroute*; e ainda

que a nossa *banca-rota*, isto é quebrada (*rupta*), pareça um gallicismo, rigorosamente não o é, porque *banco* em italiano não é *banco* em portuguez, senão *banca*, mesa, como se póde ver no diccionario de Buttura, que diz: « *Banco, tavola, presso cui risieggono giudici per render ragione; mercanti per contar dinari*, etc.; banca, mesa, em torno da qual se assentão juizes para julgar causas, mercadores para contar dinheiro, etc. »

404. — Faltar, carecer, necessitar.

Falta o que não se tem, nem teve nunca. *Carece*-se do que se teve e não se tem. *Necessita*-se o que é indispensavel para os usos e necessidades da vida. Por exemplo: Na habitação d'um pobre *faltão* os moveis que tem um rico. Este mesmo pobre *carece* de pão, quando se lhe acabou o que tinha; e *necessita* comprál-o para sustentar-se.

405. — Famelico, faminto, esfomeado ou esfaimado, famulento.

A palavra latina *fames* e a portugueza *fome* são os radicaes d'estes adjectivos, que todos indicão o que tem *fome*; porêm alguma differença se póde notar entre elles.

Famelico é palavra alatinada, *famelicus*, que se traduz em *faminto* ou *esfomeado*, pela opposição que tem com *saturatus*, farto. Se houveramos de traduzir aquelle dito de Plauto: « *Dum ridebunt saturati, mordebunt famelici* (Pseud. Prol. 14); » diriamos mui bem: « Em quanto rirem os fartos, morderão os *famintos*. »

Faminto indica o que tem fome e deseja comer; corresponde, como vemos, ao *famelicus* latino, e ao *hambriento* espanhol, mas não tem tanta força como o *esfomeado* ou *esfaimado* portuguez, como parece dál-o a entender Vieira, quando disse: « Por isso ha tantos *famintos*, ou tantos *esfaimados* da graça (V. 423). » O prefixo *es* augmenta a força, a intensidade do radical, pelo que estes dous adjectivos exprimem uma *fome* violenta, devoradora

nos individuos a quem se applicão. — *Esfaimado* é menos vulgar que *esfomeado, e faminto* é poetico, mórmente no sentido figurado de *mui desejoso*, de que temos bom exemplo em Camões, que disse :

D'esta arte o summo bem se me offerece
Ao *faminto* desejo, porque sinta
A perda de perdel-o mais penosa.
(*Canç.* II.)

famintos beijos na floresta!
Oh que mimoso choro que soava!
(*Lus.*, IX, 85.)

Famulento é palávra mui expressiva e poetica, que não exprime sómente fome grande, ou grande desejo, senão uma fome, um desejo ardente, insaciavel, que nada farta, como muito bem disse Camões :

Que nunca o pensamento
Voando sempre de humaa outra parte,
D'estas entranhas tristes bem se farte;
Imaginando como, e *famulento*,
Que come mais, e a fome vai crescendo.
(*Canç.* II.)

E depois d'elle disse Bocage :

Com *famulentos* olhos a devora.

406. — Familia, casa.

Familia, no sentido proprio mais estreito, comprehende a sociedade formada naturalmente pelo pai, a mãi e os filhos, quer vivão reunidos na mesma habitação, quer vivão separados. Entende-se tambem por esta palavra todas as pessoas d'um mesmo sangue e parentela, como irmãos, netos, cunhados, genros, primos, etc.

A *familia*, tomada no primeiro sentido, cessa quando todos os filhos depois da morte do pai hão tomado estado, e por conseguinte estabelecêrão familias particulares; tomada no segundo sentido, a *familia* comprehende aos que descendem d'um mesmo tronco, em cujas veias circula por conseguinte o mesmo sangue.

As *familias* estabelecidas pela natureza concluem-se,

ou propagão-se, são mais ou menos numerosas. Estas, por sua maior extensão, seu comportamento, e pelas occupações honestas que têem muitos de seus membros, distinguem-se da plebe obscura, e adquirem uma especie de consideração de que não gozão os homens separados do seio de suas *familias*. Isto é o que se entende por *familia*, tomado no sentido das distinctas linhagens. Um homem de boa *familia* é um homem que pelos laços do sangue está unido a certo numero de pessoas que na sociedade e pelas razões já ditas gozão d'um lugar privilegiado. Isto se chama uma *familia* distincta, honesta, estimavel.

Quando os titulos, as altas dignidades e os grandes empregos se hão multiplicado e conservado sem quebra durante largo tempo numa mesma *familia*, os membros que compõem estas *familias* quizerão levar mais adiante a distincção ordinaria de *familia*, e d'aqui lhe veio o nome de *casa*. Diz-se a *casa* real de Portugal, para designar a *familia* que possue ha largos annos a soberania de Portugal; e a *familia* real, para designar a reunião das pessoas que, sem desfructarem os direitos immediatos ao throno, estão unidos pelos laços do sangue á que o occupa.

Casa é pois superior a *familia*; esta palavra traz comsigo uma larga posse de titulos estabelecidos por leis. A *casa* de Bragança, a *casa* dos antigos duques de Medina-Celi, a *casa* de Austria, etc. Neste mesmo sentido se diz: Fulano pertence a uma antiga *casa*, para manifestar que pertence a uma *familia* distincta e antigamente illustrada por titulos honrosos e por uma bem merecida consideração publica.

407. — Farça, comedia.

A primeira é a especie, a segunda o genero.

A palavra *comedia* é latina, *comœdia*, e vem do grego κωμῳδια; sobre cuja origem não estão de acordo os etymologistas. Querem uns que a palavra grega κωμῳδια se forme de κωμη, lugar, aldeia, e de ωδη, canto; e neste caso, dirá o mesmo que *canção de aldeia*. Querem outros, entre os quaes Hermosilla, que ella se derive de κωμος;

Significa esta palavra: 1º o que nós poderiamos chamar ronda ou quadrilha de mancebos d'um lugar que vão de noite dar descantes a suas namoradas, e que muitas vezes a favor do escuro, e fingindo a voz, dizem ou cantão canções satiricas contra algumas pessoas; 2º estas mesmas canções ou satiras demasiadamente livres e mordazes. Segundo esta etymologia, que parece a verdadeira, se vê claramente porque os gregos derão ás composições em verso, em que se censuravão malignamente e satirizavão, primeiramente pessoas determinadas, e depois os vicios em geral, o nome de κωμῳδία, que os latinos escrevêrão *comœdia*, e nós *comedia*.

Não longe d'esta origem vai a significação que damos á palavra *comedia*, que é a de fabula dramatica, em que se representão acções da vida, e pessôas ordinarias, para se corrigir o vicio por meio do ridiculo.

Farça (do francez *farce* ou do italiano *farsa*) é pequena *comedia* burlesca, menos artificiosa do que ella, em que se entremeião scenas ridiculas e triviaes. Muito bem fez sentir o atilado Vieira a differença que ha entre *comedia* e *farça*, quando disse, fallando dos prégadores do seu tempo: « Não é *comedia*, é *farça*. (I, 75). » Como se dissera que não só fazião rir, senão que provocavão a zombaria e a mofa.

408. — Fartura, saciedade.

Fartura é palavra latina, *fartura* ou *farctura*, de *farcio*, usada por Vitruvio, e de que os castelhanos fizerão *hartura*; significava entre os romanos, recheio, acção de recheiar; e não vem de *saturitas*, mas tem o mesmo valor e significa a repleção que resulta de haver comido muito, e extensivamente, copia, abundancia de cousas com que não se sente falta.

Saciedade, é a corrupção da palavra latina *sacietas*, e significa propriamente a *fartura* que aquieta o gosto ou o desejo.

A *fartura* está nas cousas; a *saciedade* nas pessoas. Golosos ha que muitas vezes estão fartos, mas não *saciados*. Falta-lhes a capacidade physica para receber os alimentos,

más sobeja-lhes o desordenado appetite de comer. Outro tanto se póde dizer na ordem moral.

Fartura é vocabulo vulgar, e refere-se mais geralmente ás paixões grosseiras e aos gostos sensuaes; *saciedade* é mais polido, e mais se usa fallando de objectos moraes, no mesmo sentido em que dizia Plinio: «*Mortalibus suarum rerum satietas est, alienarumque aviditas*; têem os mortaes *saciedade* do que é seu, e avidez do alheio (XII, 38).»

409. — Fascinar, allucinar.

Fascinar é o verbo latino *fascinare*, que vem do grego βάσκαίνω, e significa primitivamente enfeitiçar, dar olhado ou quebranto, e no sentido figurado enganar por meio de prestigios, falsas apparencias, etc.

Allucinar ou antes *hallucinar* é tambem verbo latino, *hallucinari*, e significa deslumbrar, offuscar; e no sentido translato cegar, escurecer a intelligencia.

Fascina-se com esperanças de bens materiaes, que o *fascinador* crê não hão de chegar, mas de que o *fascinado* se deixa embebecer. — *Allucina*-se intimidando ou promettendo que de não fazer uma cousa ha de resultar vantagem para o que a não fizer, suppondo que está decidido a fazel-a. — O que engana para mal é *fascinador*; o que quer fazer crer como verdade o falso, é *allucinador*.

410. — Fastidioso, importuno.

Fastidioso é tudo aquillo que nos causa fastio, molestia, desagrado; *importuno*, o que causa uma especie de desgosto que se renova continuamente. O que é *fastidioso* affecta a alma constantemente, e tem consequencias desagradaveis; o que é *importuno* affecta os sentidos por sua repetição frequente e desagradavel. Uma enfermidade é um acontecimento *fastidioso*; o ruido da mó d'um moinho é *importuno* para quem não está acostumado a ouvil-o. A primeira produz um desgosto constante que affecta a alma; o segundo um enfado successivo que fatiga o sentido do ouvido. — Um discurso longo, diffuso, sem inte-

resse nem elegancia, é cousa *fastidiosa*; o homem que vem a cada passo fazer-nos as mesmas queixas, ou repetir enfadosamente os mesmos peditorios, é um ente *importuno*.

411. — Fasto, luxo, sumptuosidade, magnificencia.

Estas quatro palavras têem por idéa commum o gasto maior ou menor que faz uma pessoa para presentar-se com mais ou menos ostentação e brilho á vista das demais; mas differença-se da maneira seguinte.

Luxo, do latim *luxûs*, é excesso na pompa e regalo, excesso de despesa. Relativamente, fallando pertence a todos os estados, até ao infimo povo; e se acha até na classe de gastos mais geraes. Considerado nas classes inferiores da sociedade, e limitado unicamente a gastos medianos, conserva sempre o nome de *luxo*.

Quando o *luxo* não tem nenhuma relação com os gozos pessoaes, senão que tende a distinguir-se dos demais *luxos*, a obscurecel-os e humilhal-os com umas riquezas que não se têem, chama-se *luxo* de ostentação.

O *luxo* de ostentação nas classes superiores da sociedade chama-se *fasto*, quando se manifesta com affectação e grande vaidade. A palavra *fasto* vem da latina *fasti*, que entre os Romanos significava dias de festa. Nestes dias procurava a capital do Imperio fazer a solemnidade com todo o apparato, tanto em seus vestidos como em seus festins. Representa a *magnificencia* nos que por sua categoria devem represental-a, manifesta a vaidade e orgulho dos que não se achão naquelle estado.

O *fasto* não é o *luxo*. Uma pessoa póde viver em sua casa com *luxo*, sem *fasto*, isto é, sem apparecer á vista do publico com grande opulencia. Póde-se ter *fasto* sem ter *luxo*. O *fasto* é o complemento do *luxo*. Este acha-se na classe media e infima da sociedade; aquelle só o podem ter as pessoas ricas e fidalgas.

A *sumptuosidade* é o *luxo* não apparente, senão positivo. É o *fasto* que dão as solidas riquezas, quando o que as possue faz ostentação d'ellas ao disfructal-as.

A *magnificencia* é o gasto exagerado, porêm empregado em objectos bellos e de utilidade commum. A *magnificencia* não é o *luxo* da apparencia com que o vaidoso ostenta seu orgulho, senão o *luxo* da realidade com que se honra um monarcha por haver feito uma cousa util a seus subditos e em favor de sua nação.

No tempo d'El Rei Dom João V° havia *luxo* no povo portuguez, e os fidalgos vivião com *fasto*. As ricas alfaias que ainda restão do tempo d'aquelle principe mostrão o luzido *fasto* com que elle se apresentava em publico: A *sumptuosidade* com que elle edificou Mafra e os arcos das Aguas-Livres attestão sua real *magnificencia*.

412. — Fatal, funesto.

Significão estas duas palavras uma cousa triste e de máo exito; porêm a primeira é antes um effeito da sorte, e a segunda a consequencia d'um crime. — Os guerreiros estão expostos a concluir seus dias d'um modo *fatal*; os criminosos estão sujeitos a morrer d'uma maneira funesta.

Estas palavras tomão-se muitas vezes em sentido prophetico. Então *fatal* designa certa combinação de cousas desconhecidas, que impede se leve a cabo alguma cousa, e que a faz inclinar mais para o máo exito que para o bom successo. *Funesto* presagía successos de mais importancia, seja para a vida, seja para a honra, seja para o coração. — A galanteria faz a fortuna de uns, e chega a ser *fatal* a outros. Toda amizade arraigada no vicio é *funesta*. — A pertinacia d'El Rei Dom Sebastião em sua jornada de Africa foi *fatal* á nação portugueza, e *funesta* áquelle inconsiderado principe.

413. — Fatalidade, sorte.

Na linguagem dos pagãos, devia-se o exito d'uma cousa á *fatalidade*, quando caminhando o homem a certo objecto determinado, onde pensava achar sua fortuna, encontrava ao contrario sua desgraça, sendo conduzido por um encadeamento de causas desconhecidas que obravão

occultamente para encaminhál-o ao opposto do que se propunha. Devia-se o exito d'uma cousa *á sorte*, quando sem escolher ponto fixo de vista, e dirigindo-se atropeladamente e sem objecto algum, encontrava o homem, cego em seus designios, o objecto que mais lhe convinha. — Segundo elles, os arestos da *fatalidade* erão necessarios, e merecidos do homem. Os da *sorte*, erão devidos á *sorte* mesma, ou como costuma dizer-se, *á ventara, ao acaso.*

414. — Fatalidade, fortuna.

A *fatalidade* (em linguagem pagã) nos designa todos os successos que são relativos aos seres sensiveis. A *fortuna* nos demostra os acontecimentos que têem relação com a posse ou privação das riquezas e das honras. Assim é que, quando um homem perde a vida por um successo imprevisto, attribue-se esta catastrophe á *fatalidade*; e quando outro perde seus bens, ou dignidades, se attribue á *fortuna*.

Veja-se Fortuna.

415. — Fatuo, impertinente, nescio.

São estas umas palavras que em todas as linguas não se sabem definir com exactidão, porque em si contêm um complexo de idéas, que varião segundo os costumes de cada povo e de cada seculo.

O padre Vieira, fallando do verbo infatuar, que é fazer *fatuo*, diz: «Nunca a nossa lingua me pareceo pobre de palavras, senão neste texto (*Infatua, Domine, consilium Achitofel*, II dos Reis, XV, 32). *Infatuar* significa fazer imprudente, fazer ignorante, fazer nescio, e ainda significa mais (II, 228).» É pois mui complexo o adjectivo *fatuo*; muitas vezes se contrapõe a prudente, como o mesmo Vieira fez, dizendo: «Conselhos prudentes sem execução não são prudentes, são *fatuos* (II, 229).» O epitheto *fatuo*, applicado ás pessoas, refere-se mais ao interior do homem que ás maneiras exteriores, a que mais parecem pertencer os segundos, *impertinente*, e *nescio*.

O *fatuo* falla muito, e com certo tom que lhe é pecu-

liar; não sabe nada, e figura-se-lhe que sabe tudo; escuta-se a si mesmo, e admira-se. A vaidade e o desatre são sua divisa. O *impertinente* falla tambem muito como o *fatuo*, seus ditos são despropositos, sem consideração nem respeito; confunde a honestidade com a libertinagem, com demasiada familiaridade; falla e obra sem recato, e ás vezes com desavergonhada insolencia: é um *fatuo* arrojado, ou atrevido.

Inuteis são todas as lições que se dão a um *nescio*, porque a natureza lhe recusou o dom de aprendel-as. O *nescio* carece do que é necessario para ser um *fatuo*.

O *nescio* é sempre ridiculo, e por conseguinte merece o desprezo. — O *fatuo* cansa, enfada, e aborrece. — O *impertinente* offende, irrita, e desespera. — Ao *fatuo* não confies segredo; ao *impertinente* não dês confiança; com o *nescio* não tenhas relações nem contratos.

416. — Favorecedor, protector.

A primeira d'estas palavras indica uma pessoa que é o instrumento pelo qual se executa alguma acção em favor de outra, com quem está unida com os laços da amizade; succedendo isto não sempre, senão algumas vezes. A segunda, pelo contrario, designa uma pessoa que se interessa por outra desde seu nascimento, e sempre, subministrando-lhe o necessario para os usos da vida, e protegendo-a em tudo. — O que *favorece* faz, ou dá *favor*; o que *protege* cobre, ampara e defende. — O *favorecedor* póde sel-o para mal; o *protector* é o sempre para bem.

417. — Favorito, valido, privado.

Estas trez especies de individuos têem grande entrada com os principes e senhores, e recebem facilmente suas graças e favores, mas cada um d'elles por differente modo, e com diversas relações.

Favorito é o mimoso a quem se favorece, a quem se ama com preferencia; recebe os favores do poderoso, talvez serve suas paixões, mas não lhe dá conselhos nem o

domina, antes recebe seus mandados e lhe obedece. É um ente passivo, e em geral pouco estimado.

Valido é o que tem valimento junto do principe, e que, aparentando humildade para com elle, o domina com astucia em proveito de sua ambição.

Privado é o que *priva* com o principe, vive com elle como em vida *privada*, goza de sua *privança* e conversação familiar; mas nem o serve baixamente como o *favorito*, nem busca dominal-o em proveito proprio como o *valido*.

Antigamente a palavra *privado* designava um cargo mui honroso junto de nossos reis, ou uma occupação como de ministro do despacho, e não *valimento*; era o adjectivo latino *privatus*, substantivado, referindo-se a conselheiro, *consiliarius privatus*. Fernão Lopes menciona varios *privados* d'El Rei D. Pedro I; D. João Affonso Tello, conde de Barcellos, era o maior privado d'El Rei D. Fernando, Diogo Lopes Pacheco era tambem muito *privado*. O celebre João das Regras foi *privado* d'El Rei D. João I, como tal se assignava, e assim o denomina o epitaphio gravado sobre sua sepultura em S. Domingos de Bemfica. Este parece ser o ultimo que teve o titulo de *privado*, o qual não tornou mais a ser usado nos reinados seguintes. « Até o reinado de D. João I, diz o sabio academico Trigoso (*), chamava-se *privado* aquelle conselheiro que tinha maior trato e conversação secreta com o soberano nos negocios do Estado; e os que depois se chamarão *validos* erão os que com elle tinhão merecimento ou graça, em virtude da qual conseguião o que lhe pedião; porque *valer* propriamente significa ser util, servir, e prestar. »

Nota o mesmo sabio que depois que a dignidade ou officio de *privado* deixou de existir, começou este nome a passar como synonymo de *valido*, e cita Sá de Miranda que diz:

(*) Tomo XI, parte II, das Memorias da Academia das Sciencias, pag. [illegible]

Quem graça ante El Rei alcança,
E hi falla o que não deve,
Mal grande de má *privança*.
Peçonha na fonte lança,
De que toda a terra beve.

O mesmo poeta:

Que Deos he fogo que abraza
Sei-o de hum *privado* seu.

E noutro lugar:

Não fallêmos naquella infirmidade
De seus *validos*, etc.

Neste mesmo sentido disse Camões, fallando de D. Sancho II:

De governar o reino, que outro pede,
Por causa dos *privados* foi privado.
(*Lus.*, III, 91.)

E fazendo allusão a El Rei D. Sebastião:

Culpa de reis, que ás vezes a *privados*
Dão mais que a mil, que esforço e saber tenhão.
(*Lus.*, VIII, 41.)

Ainda mesmo depois que a palavra *privado* perdeo a significação historica de que a tabámos de fallar, e apezar de que alguns escritores usárão promiscuamente do vocabulo *privado* e *valido*, entendemos que entre elles ha não pequena differença, como indicámos, e que não menos differe d'elles o de *favorito*.

Os bons reis podem ter *privados* que não se deshonrão a si com baixezas como os *favoritos*, nem os dominão para proveito proprio como os *validos*, mas que os aconselhão *privadamente* para bem e os servem como leaes e desinteressados subditos. — O conde de Castello Melhor foi *privado* e talvez *valido*, mas não *favorito* de D. Affonso VI; seus *favoritos* erão os Contys. O principe da Paz foi *valido* de Carlos IV, rei de Hespanha, mas não se póde dizer que foi seu *favorito*. O P.e Vieira foi grande

privado d'El Rei D. João IV, mas não foi seu *valido*, e ainda menos seu *favorito*. Ouçâmos a este grande homem fallar dos *validos*, e fazer a differença d'elles aos *privados*. « Se convêm que os reis tenhão *validos*, ou não, é problema que ainda não está decidido entre os politicos; mas dous *validos*, ninguem ha que tal dissesse, nem imaginasse (III, 80). » —Os *validos* hão de estimar mais a graça do principe, que todas as mercês que lhes podem fazer, porque esta é a maior. Hão de encher a graça que têem dos principes com serviços, e não se hão de encher com ella de mercês. O maior credito do *valido* é que a sua *privança* seja privação. Por isso os *validos* com mais nobre e heroica etymologia se chamão *privados* (II, 98, etc.). « Quer dizer, que os *validos* para tirarem o odioso d'este nome se dão a si o nome de *privados*, pelo que, na linguagem cortezã, *privado* vem a dizer o mesmo que *valido*, como diz o mesmo Vieira fallando de Aman: « A taes soberbas e insolencias chegão os *privados* de quem não sabe ser rei (V, 525). »

418. — Fazer, realizar, effectuar, executar.

A mais generica d'estas palavras, e a que as outras pertencem como especies, é *fazer*. Representa este verbo a acção d'um modo absoluto sem relação directa a alguma outra cousa.

Realizar é fazer real e effectiva uma cousa que segundo as apparencias devemos esperar que assim seja. Dizemos, a vida não dura bastante para *realizar* as grandes esperanças.

Effectuar indica mais solidez que apparencia.—Quando se *effectua* o promettido, ou se torna *effectiva* a promessa, achâmos que era sincera e verdadeira a palavra de quem promettia.

Executar suppõe um projecto, um plano anteriormente formado; assim que *executar* representa a acção determinadamente com relação a outra acção anterior, á resolução, á ordem, á idéa que precedeo a *execução*.

Faz-se uma obra, um favor, uma injustiça: e nestes

exemplos presenta o verbo o facto em si mesmo, e não como consequencia de motivo ou razão que o precedesse ou motivasse. — *Realizão*-se as esperanças ou as apparencias. — *Effectuão*-se obrigações formaes, com cujo cumprimento devemos contar. — *Executa*-se um projeto, a sentença, a determinação.

419. — Fazer, perfazer.

« Muito *fizerão* os que vierão antes de nós, diz Vieira, mas não *perfizerão*. Entre o *fazer* e o *perfazer* ha grandes intervallos (V. 159). » — A differença entre estes dous verbos vem do prefixo *per*, que indica intensidade, aperfeiçoamento. Assim que, significando o verbo *fazer* produzir, dar o primeiro ser, fabricar, pôr por obra; *perfazer* significa acabar de *fazer*, completar, consummar, pôr em sua perfeição, dar a ultima mão, como o *perficio* latino.

420. — Fé, crença.

Referem-se estas duas palavras á persuasão que se tem na verdade d'uma cousa. Differença-se em que a primeira se toma algumas vezes em abstracto, e designa então a persuasão que se tem dos mysterios da religião. A *crença* das verdades reveladas constitue a *fé*; e os differentes pontos ou artigos de *fé*, propostos pela Igreja, constituem a *fé* catholica.

A palavra *crença* indica o convencimento fundado em algum motivo que possa haver, evidente ou não evidente. A *fé* é uma *crença* fundada unicamente na autoridade do que falla. Neste sentido é que se diz, ter *fé* em alguem, que vale o mesmo que, estar persuadido da verdade do que diz.

421. — Fecundar, fertilizar.

Estas duas palavras têem relação com as operações que se fazem para pôr a terra em disposição de criar um grande numero de producções.

Fecundar a terra é dar-lhe fecundidade, ou augmentar

os principios da fecundidade que ella têm já por sua natureza. *Fertilizar* a terra é trabalhál-a, isto é, semeál-a, dispôl-a por meio do trabalho e da industria para desenvolver seus principios de fecundidade. — Os estrumes *fecundão* a terra, porque lhe conferem os principios de fecundidade; porém a terra assim *fecundada* não produziria em abundancia senão plantas agrestes e selvagens. Lavrando-a, semeando-a, e dando-lhe todos os amanhos necessarios é como se fertiliza, isto é, se dispõe de modo que possa produzir plantas que sejão uteis ao homem. As lavouras e os amanhos *fertilizão* a terra e não a *fecundão*; os estrumes e adubos a *fecundão* e não a *fertilizão*. — O sol *fecunda* a natureza, porque a põe em disposição de produzir por meio de seu calor vivificante; e não se dirá que a *fertiliza* porque não faz que produza tal ou tal planta em utilidade nossa. — Augmenta o astro do dia a fecundidade da terra, sem augmentar sua fertilidade.

422. — Fecundidade; fertilidade.

Estas duas palavras têem relação com as qualidades que põem uma cousa em estado de dar producções em grande quantidade.

A *fecundidade* é uma qualidade pela qual uma cousa é capaz de dar um grande numero de producções, cujas sementes tem encerradas em seu seio. Diz-se particularmente das terras e das differentes castas de animaes.

A *fertilidade* é a disposição que tem uma cousa a dar muitas producções uteis, por meio do trabalho e da industria dos homens, e da direcção que ésta industria e éste trabalho dão á *fecundidade*. A *fecundidade* vem da natureza; augmenta-se com a arte. Uma terra *fecunda* que não está cultivada produz em abundancia e com vigor grande numero de plantas agrestes, mas não as uteis para o sustento do homem. Uma terra *fecunda* chega a ser *fertil*, isto é, capaz de dar grande numero de producções para nosso uso, quando a lavràmos, semeámos, e amanhámos como é mister. Grande *fecundidade* têem as terras do Novo-Mundo, mas raramente ali se encontra a *fertilidade* das veigas e varzeas da Europa.

Em sentido figurado, não se attribue a *fecundidade*, senão ás causas que produzem uma grande quantidade de cousas novas e extraordinarias que nascem de seu fundo. Por isso se diz um genio *fecundo*, uma imaginação *fecunda*, porque o genio e a imaginação produzem cousas novas; e diz-se um espirito *fertil*, porque o espirito não faz mais que modificar.

Tambem se attribue a *fecundidade* ás cousas que successivamente se derivão de outras, como por via de geração. Por esta razão se chama *fecundo* um principio de que se póde derivar um grande numero de consequencias, e assim é que se diz a *fecundidade* d'esta materia, d'este assumpto, etc.

425. — Fecundo, fertil, ubertoso.

Entre *fecundo* e *fertil* ha a mesma differença respectiva que se dá entre *fecundidade* e *fertilidade*. *Fecundo* é pois tudo aquillo em que a natureza poz o germen ou origem da producção, e cresce por si mesmo; e *fertil* é tudo aquillo que produz muito, em grande parte pelo trabalho e industria dos homens.

Fecundo é um manancial de agua, que perenemente mana sem depender do trabalho ou industria do homem. *Fecundas* são as sementes, porque em si contêm o germen das plantas e fructos que depois hão de produzir. *Fecundas* são as familias dos animaes, porque por si mesmas, segundo as leis da natureza, propagão sua prole; e nenhuma d'estas cousas é *fertil*, porque nellas não tem directamente parte a mão do homem. — *Fertil* em trigo, em vinho, em azeite é um paiz quando a *fecundidade* da terra, ajudada pela cultura que lhe dá o agricultor, produz em abundancia estes géneros para sustento dos homens. — O *fecundo* é natural, o *fertil* artificial. Aquelle é causa, este é effeito. O primeiro refere-se á potencia de produzir, o segundo á actualidade da producção abundante.

Ubertoso é palavra nova, mas mui expressiva e poetica, formada de *ubertas*, e é destinada a representar a abundancia que resulta da fecundidade e da fertilidade. — As terras *fecundas*, quando são bem *agricultadas* tornão-se

ferteis, e pagão o suor do lavrador com *ubertosas* messe,

O primeiro que usou d'esta palavra, foi o Pe Furtado na traducção das Georgicas de Virgilio, servindo de epitheto a searas; o qual não tem inveja ao *lætas* do original.

> Qual cuidado as searas *ubertosas*,
> Mecenas, faça, e o campo mais formoso, etc.

Veja-se o nosso Appendix ás Georgicas, tomo I da edição de 1846, pag. 423.

424. — Feliz, afortunado.

Estas duas palavras têem relação com os bens e as vantagens que desfructão os homens, e com a satisfação que experimentão no gozo d'estes bens.

O homem que possue grandes cabedaes, bellas herdades e todos os commodos da vida, é rico e abastado; mas só será *feliz* quando seu animo não estiver contristado, e o socego da alma acompanhar as delicias da prosperidade. *Afortunada* póde ser uma pessoa, que sendo pobre, tudo que emprehende lhe sai á medida de seu desejo.

Afortunado significa favorecido da fortuna; *feliz* significa o que goza da felicidade ou d'uma felicidade. Uma pessoa é *afortunada* por seus muitos bens, por seus completos prazeres, pelos grandes favores que recebeo da fortuna; é *feliz* pela satisfação, contentamento e tranquillidade do animo.

Afortunado suppõe uma felicidade extraordinaria. Diz-se que um homem é *feliz* quando experimenta um prazer mui vivo; mas como os prazeres durão pouco, cansão o espirito, e ás vezes degradão o corpo, têem lidado em vão os philosophos por saber em que consiste a verdadeira felicidade (*): Um antigo dizia «que a felicidade consistia em ter o corpo são, e a alma livre;» e um moderno sustentou que a felicidade possivel ao homem consistia:

(*) Santo Agostinho, na cidade de Deos, contou 288 opiniões differentes a cerca da felicidade, *cap.* 20

« no trabalho, que é a vida do corpo; na luz ou cultura do espirito, que é a vida da intelligencia; e na caridade, que é a vida do coração. »

O mais seguro é crer que a verdadeira *felicidade* não se encontra nos bens desta vida, senão na bemaventurança eterna, pois, como disse Vieira, « tudo o que é terra é desterro, e só o céo para que fomos criados, a nossa verdadeira e bemaventurada patria (VI, 289).

425. — Fermentação, effervescencia.

Os chimicos entendem por *effervescencia* a agitação interior que se verifica num liquido a cuja superficie sobem, e ás vezes, se movem como em fervura, as moleculas de algum corpo. Differença-se muito a *effervescencia* da *fermentação*, sobre tudo se se attende a seus resultados. A palavra *fermentação* explica a acção reciproca de muitos principios preexistentes que formão um só corpo e que se decompõem, para formar outro, e a quem poz em movimento a *fermentação*. Ella é a causa motriz da *effervescencia*, e esta seus resultados. — O mosto que se deita num tonel entra logo em estado de *fermentação*; as bolhas que levanta, e as particulas estranhas que se movem em sua superficie e talvez transbordão, são a *effervescencia*. — Ha só uma sorte de *effervescencia*, sendo que se reconhecem trez sortes de *fermentações*: vinosa ou espirituosa, de que resulta liquido inflammavel; acida, de que resultão os vinagres; e a podre ou putrida, que é causa da podridão.

No sentido figurado, *fermentação* significa a agitação que produzem nos animos novas opiniões mórmente politicas, novidades importantes, etc.; e *effervescencia* significa esta mesma agitação manifestando-se por falatorios, reuniões, talvez motins, e que ameaça romper em maiores excessos se não for reprimida.

426. — Festa, festividade, solemnidade.

Rigorosamente fallando *festa* é o regozijo publico que se faz por motivo profano; com tudo o uso fez esta pala-

vra extensiva ás cousas religiosas, por isso se diz vulgarmente, para distinguir as duas idéas, *festa* de igreja, *festa* de arraial.

«*Festividade* é *festa* de igreja, que se celebra nos templos, ou fóra d'elles, como as procissões, e refere-se sempre a um pensamento religioso.

A *solemnidade* refere-se ao recolhimento e ostentação com que se fazem as *festividades*.

As funcções que se fazem para receber um rei, são *festas*. As que se celebrão em honra d'um padroeiro ou orago, são *festividades*. O apparato silencioso e grave com que estas se fazem constitue a *solemnidade*.

427. — Festim; banquete.

A palavra *festim* explica a idéa d'um divertimento culto em que brilhão o luxo, a magnificencia, e a que concorrem as pessoas mais notaveis e distinctas da sociedade. A musica, a dansa, os refrescos, as bebidas de toda a especie, formão todo o apparato d'estas reuniões.

Banquete é a concurrencia, por meio de convite, de muitas pessoas notaveis, com o fim de comerem sumptuosamente em celebração de algum fausto acontecimento, particular ou publico.

Os principes, os poderosos dão *festins*; as corporações, *banquetes*; os amigos contentão-se com bons jantares. — Um *banquete* acaba muitas vezes em *festim*, quando aos convivas se juntão á noite muitos outros convidados que fazem a reunião mais brilhante e apparatosa.

428. — Fidalgo, gentilhomem, grande.

Fidalgo, é termo corrupto de *filho d'algo*, do castelhano *hidalgo*, *hijodalgo*. *Algo* significava haveres, bens, educação e qualidades nobres; com todas estas partes se servia a patria, e se adquiria a fidalguia. *Fidalgo* designa em geral a pessoa que por seu sangue pertence a uma classe nobre, ou a quem El Rei fez a mercê de titulo de nobreza.

Gentilhomem vem do francez *gentilhomme*; significava antigamente homem gentil, e hoje homem nobre por linhagem, ou criado feito nobre por El Rei. — Diz-se *fidalgo* da casa real, e *gentilhomem* da Camara. O primeiro indica a classe da nobreza a que alguem pertence, o segundo designa o serviço que alguem exerce no paço.

Grandes são os *fidalgos* de alta jerarchia e titulares, que cercão o throno em dia de Côrte, e têem varios privilegios de que não gozão os demais. Só os duques, marquezes, condes e alguns viscondes são *grandes* do reino. Os arcebispos e bispos, e os pares têem as honras de grandeza.

429. — Figura, forma.

Figura é a feição externa de qualquer cousa, o aspecto que ella nos apresenta. *Fórma*, em linguagem philosophica, é o que determina a materia a ser tal ou tal cousa, e geralmente fallando entende-se pela construcção, arranjamento das partes.

Diz-se que um homem tem boa *figura*, quando é bem apessoado; e em sentido figurado, que faz boa *figura*, quando desempenha bem as funcções de que está encarregado, ou se sai bem em cousa que emprehendeo e em que figura. Em nenhum d'estes casos se póde usar a palavra *fórma*, pela relação que ella tem com a materia; e no homem e seus actos dá-se maior importancia ao espirito. — Uma alfaia, um movel tem necessariamente uma *fórma*, porque são a materia modificada d'este ou d'aquelle modo, e não se póde dizer que tenha uma *figura*, porque esta palavra refere-se particularmente aos animaes. Com tudo algumas vezes se toma *fórma* por *figura*, porque na verdade a *figura* depende da *fórma* externa; mas não se póde dizer *figura* por *fórma*. — Fulano tem boa *fórma* de lettra, diz-se de quem escreve bem, tem bonita lettra, mas ninguem dirá, que tem boa *figura* de lettra.

No sentido translato e moral ainda é mais sensivel a differença entre estes dous vocabulos. Um negocio, uma empresa, etc., está em boa ou má figura segundo apresenta bom ou máo aspecto, boas ou más apparencias. A

fórma d'um governo é monarchica, aristocratica, ou democratica segundo entra em sua constituição ou arranjamento de partes constitutivas e legislativas a autoridade do soberano, o poder dos fidalgos, ou a influencia do povo.— Nem dos negocios e empresas se dirá que estão em boa ou má *fórma*; nem dos governos se póde dizer que têem boa ou má *figura*. Com tudo, personificando os governos, podémos dizer: Os governos que têem uma *fórma* viciosa fazem sempre má *figura* no concelho das nações

430. — Fim, limite, extremidade, termo.

Fim é termo generico que indica o acabamento ou remate de alguma cousa, sem determinar nem o objecto que acaba, nem o modo como acaba, mas indicando quasi sempre que a cousa não torna a existir. — Quando chega o *fim* da vida, vem a morte, e não ha mais vida; quando damos *fim* a um trabalho, acabou para nós aquelle trabalho, etc.

Limite é o ponto ou raia além do qual não póde passar uma cousa que se está fazendo ou está feita. Diz-se em geral dos territorios ou fronteiras em que acaba, faz *fim*, a autoridade d'um soberano e começa a de outro, suppondo como uma linha de demarcação além da qual nenhuma d'ellas póde passar. No sentido figurado tem este vocabulo igual significação e energia. — Quando um ricaço encommenda um banquete, e diz que não quer gastar mais de cem moedas, ou quando um livreiro encommenda a um litterato uma obra que não tenha mais de vinte folhas de impressão, as cem moedas, e as vinte folhas são o *limite* da despeza do banquete, e da extensão da obra litteraria.

Extremidade é a parte ultima ou *extrema* de alguma cousa, e no sentido translato, o ultimo ponto a que póde chegar uma cousa. As *extremidades* da terra são os ultimos paizes conhecidos; a *extremidade* da rua é o topo, a esquina em que ella acaba; uma pessoa está na ultima *extremidade* quando caio em summa miseria ou quando uma grave doença não dá esperança de melhora.

Termo, vem mais de pressa do grego τέρμα, que do latim *terminus*, de que os Italianos e Castelhanos fizerão, *termino*, significou antigamente, como na lingua primitiva, marco, mourão, com que se demarcavão as terras, fronteiras, etc., e d'ahi se tomou pelos *limites*, ou extremidades de qualquer região, provincia, ou districto de cidade ou villa. Diz-se ainda hoje *termo* de Lisboa, *termo* de Coimbra, etc.; e Herodoto dizia: τέρματα εὐρώπης, como hoje dizemos, confins, extremidades da Europa.

481. Fingir, simular, dissimular, disfarçar.

Referem-se estas palavras aos varios modos que ha de occultar qualquer cousa ou fazer que não se presente tal qual ella é.

Fingir, do verbo latino *fingo*, significa, no sentido moral, contrafazer alguma cousa, imaginar o que não é, servir-se de falsa apparencia para enganar, e em geral toda a imitação da realidade.

Simular é o verbo latino *simulare*, encubrir a realidade debaixo de apparencias enganosas; é mais restricto que o precedente, porque só se applica ao homem e em materia de costumes.

Dissimular é tambem verbo latino *dissimulare*, e significa calar o que é, occultar seus sentimentos, seus designios, e por ventura *simular* o contrario do que se quer occultar. — A *dissimulação* forma parte do *fingimento*; um occulta o que é, o outro *finge* o que não é. — As mulheres sabem melhor *fingir* que *dissimular*, porque a *dissimulação* exige prudencia e discrição, e o fingimento sagacidade e astucia. — A *dissimulação* é contraria á franqueza, o *fingimento* é opposto á sinceridade. — Luiz XI dizia que o que não sabe *dissimular* não serve para reinar. — A *dissimulação* não é odiosa como a *simulação*, diz Fr. Francisco de S. Luiz; esta é sempre um vicio, aquella é muitas vezes util, e póde ser dictada pela prudencia. Ninguem é obrigado a manifestar a todos os seus sentimentos; mas todos têem obrigação de não usar

de falsas apparencias, com o presuppósto de os enganar e ludizir em erro.

Disfarçar, que é o verbo castelhano *disfrazar*, significa, em sentido recto, desfigurar com algum sobreposto a fórma das cousas, ou com differentes trajos as pessoas. Em sentido metaphórico, póde corresponder ou a *simullar* ou a *dissimular*, segundo as circumstancias. — Esta espécie de *fingimento* póde ser crime, mas tambem póde ser brinco e mero jogo, e tambem necessidade e habito. No trato dos homens quasi tudo são *disfarces*, pois poucos, ou quasi nenhum, apparecem taes quaes na realidade são. Quão feios e horrorosos pareceriamos uns em presença dos outros se não nos *disfarçassemos* ou antes mascarassemos!.. Mas os disfarces não mudão a pessoa, escondida ou descoberta é sempre a mesma.

432.— Fino, delgado.

No sentido recto, destingue-se *fino* de *delgado* em que este refere-se quasi sempre á espessura, e aquelle ao que não é grosso. — Uma taboa é *delgada*; o fio do panno, o bico d'uma agulha, o fio d'uma navalha de barba, é *fino*. — No sentido translato, *fino* é mais usado que *delgado*, e designa o que é de boa qualidade e delicado em sua especie, o que é subtil, agudo, penetrante, o que obra com primor, etc. Veja-se Delicado.

433. — Fio, corte, gume.

Fio é a parte mais delgada dos instrumentos cortantes; *corte* é o *fio* posto em acção. — *Afia*-se um cutello, e com elle se *corta* a carne. Dá-se *fio* a uma navalha, e com ella se *corta* a barba, etc.

Gume vem de *acumen* latino; diz o mesmo que *fio*, mas é palavra menos vulgar, e mais poetica. — Espada de dous *gumes* é a que corta por dous lados, á qual se compara a lingua do maledico.

434. — Fio (a), a reio, a eito.

Quando os objectos vão uns após outros, formando

uma linha, um como *fio*, vão *a fio*; quando continuão sem interrupção, ou sem notavel intervallo, vão ou vem *a reio*; quando seguem via recta, sem escolha de caminho, vão *a eito*.

Diz-se que um jogador ganha tantos jogos *a fio*, quando nesta serie não perde nenhum. — *A reio* é expressão antiguada que equivalia algumas vezes a *a fio*, como nestes casos: « Bateo-se a fortaleza trez dias *à reio*; vigiou 48 horas *a reio*; » isto é, *a fio*, sem interrupção. É modo de fallar acastelhanado, porque *reo* significa serie ou ordem de cousas que se continuão. — *A eito* é expressão vulgar portugueza, que se usa propriamente para indicar que se segue uma carreira, ou esteira direita, ou que se leva todos os d'uma serie sem deixar nada de permeio, como naquelle lugar da *Eneida*: « Leva *a eito* (matando) quantos encontra (X, 115). »

455. — Fisco, erário, thesouro publico.

Debaixo do dominio dos primeiros Imperadores romanos, *fisco* significava propriamente o thesouro do soberano, seu thesouro particular; e o thesouro publico, designado pela palavra *ærarium*, *erario*, era destinado aos gastos do Estado. Não tardou muito que senão confundissem estas duas palavras, como se confundirão suas significações, e ainda se confundem ainda hoje nos Estados, onde se não faz differença nenhuma entre o *erario* privado do soberano e o publico da nação.

Erario é termo mais proprio fallando dos governos absolutos, como erão os dos Imperadores romanos; *thesouro* convêm mais, e é mais usado em governos representativos. *Fisco* representa em tempos modernos o direito que o *thesouro* tem de fazer cobrar o que lhe é devido, e a acção legal pela qual elle executa os delinquentes e até se apropria seus bens *confiscando*-lh'os em proveito do Estado.

456. — Floresta, arvoredo, mata, alameda.

Representão estas quatro palavras a idéa commum de

muitas arvores juntas, mas diz respeito-se da maneira seguinte.

Floresta é *mata* espessa e frondosa, bosque rustico, natural e espontaneo, obra da natureza, como se vê d'aquelles formosos versos de Camões:

> Uma *floresta* fez verde e sombria,
> A natureza experta, que poderá
> Com ellevado muro a serrania.
> (*Eleg.* VI.)

Arvoredo é menor porção de arvores, e podem ser fructiferas e cultivadas, ou infructiferas e silvestres. *Mata* significa rigorosamente porção de terreno povoado de arvores da mesma especie, e assim parece facil-o entendido Camões quando disse, fallando da costa de Champa:

> Cuja *mata* he do páo cheiroso ornada.
> (*Lus.*, X. 129.)

Mas em geral toma-se por bosque de arvores silvestres onde se crião feras ou caça grossa. *Alameda* devia significar rigorosamente mata ou bosque de *alamos*, mas designa em geral um terreno não mui consideravel povoado de arvores, que não sendo nem fructiferas nem silvestres, nem espontaneas, são conservadas e cuidadas pela mão do homem para seu recreio ou utilidade.

437. — Flor, bonina.

Flor é termo geral que indica a producção das plantas em que se contém a semente, ou, como dizem os botanicos, a reunião de orgãos que operão a fecundação das plantas, e dos que a cercão ou protegem immediatamente.

Bonina é palavra privativa da lingua portugueza, e designa a florzinha mimosa do campo. É mui poetica, e como tal usada com frequencia de Camões, e com particular propriedade no Soneto CCVII, em que diz:

Alegres campos, verdes, deleitosos,
Suaves me serão vossas *boninas*,
Em quanto forem vistos das meninas
Dos olhos de Ignez bella tão formosos.

438. — Fluido, liquido.

Fluido, tomado no sentido proprio, chama-se a qualquer corpo cujas moleculas têem entre si tão pouca adherencia, que cedem á menor pressão, e se movem com muitissima facilidade; taes são o ar, os gazes, etc. Em sentido figurado applica-se ao estylo d'um escripto que é corrente e facil, e então se usa como adjectivo.

Liquido é aquelle que, como a agua, não manifesta immediatamente ao tacto mais que uma debil resistencia; porêm bastante sensivel sem embargo para indicar sua presença ainda no estado de repouso. Não póde ser colhido ou apertado entre os dedos como os corpos solidos; não póde amontoar-se, nem conserva mais figura que aquella que o obriga a tomar a vasilha em que está, conservando sempre uma superficie parallela á superficie da terra: taes são o vinho, o azeite, os metaes derretidos, etc.

O que é *fluido* não póde palpar-se, nem manifesta sua pressão ao tacto quando está em repouso; porêm conhece-se sua existencia com certeza quando está em movimento. Assim que não podêmos duvidar do incremento que toma o ar atmospherico ao experimentarmos o embate que em nós faz quando nos expomos a um vento forte.

O *fluido* é invisivel. O *liquido* quando em pequena quantidade, toma naturalmente a fórma globosa. Isto se póde observar no azougue que se deita sobre uma mesa, e na agua que se derrama n'uma taboa coberta de pó, como no orvalho matutino que em camarinhas brilha ao nascer do sol sobre as folhas das plantas.

439. — Fogueira, pyra.

Fogo em portuguez é a raiz da primeira palavra, e *fogo* em grego, πῦρ, é a raiz da segunda; significa pois cada uma d'ellas a mesma cousa em sua respectiva lingua. Comtudo á primeira é vulgar, o designa em geral aquella por-

ção de materias combustiveis que accesas levantão muita chama, e a segunda é poetica e designa particularmente a *fogueira* em que os antigos queimavão os corpos de seus defunctos. Ainda hoje podêmos usar a palavra *pyra* no mesmo sentido em que a usou Homero, dizendo no Canto I° da Iliada :

.... μιλὶ δὲ πυραὶ νεκύων καίοντο θαμειαί.

Que mui bem se tradúz :

D'empestados cadaveres bastas *pyras*
No argivo arraial p'renes ardião.

440. — Folga, folguedo.

Derivados estes dous vocabulos do verbo *folgar*, só se differencião pela terminação *edo*, que junta á idéa principal a de prolongação, maior extensão. Significando pois *folga* o espaço de tempo applicado ao ocio, certo descanço do corpo e recreio do espirito para se repousar e cobrar forças; *folguedo* será *folga* grande e continuada, talvez gostosa e alegre, sendo a expressão natural de quem *fólga*, no sentido em que disse D. F. Man. «Tem já *folgado* todo Lisboa, vai agora pelo reino acima (*cart.* 51, 2 *cent.*).»

441. — Força, energia, efficacia, violencia.

Força é o vigor, a potencia natural ou artificial que tem qualquer pessoa ou cousa para obrar. É termo generico; tanto na ordem physica, como na moral, cujas propriedades, ou qualidades principaes, se indicão pelas outras trez palavras.

Quando a *força* obra com actividade, diz-se que é *energica*, e a esta qualidade chamâmos *energia*; quando é tal que produz sempre o seu effeito, diz-se que é *efficaz*, e a esta qualidade chamâmos *efficacia*; quando sua actividade é demasiada ou se produz com impeto, diz-se *violenta*, e a esta qualidade, ou accidente, chamâmos *violencia*.

Assim como na ordem physica se observão a cada passo

estes differentes effeitos, tambem na ordem moral são elles não menos sensiveis. — A *energia* da expressão da vida ao discurso, e augmenta a *força* de raciocinio. Quando a supplica é *efficaz* não ha coração que tenha *força* para resistir-lhe. A *violencia* das paixões resiste muitas vezes á *força* da razão, e arrasta o coração do homem á excessos que talvez condemna, mas para sair dos quaes não tem bastante *força*.

442. — Força, fortaleza.

Ambas estas palavras vem de *fortis*, forte, e se confundem na lingua franceza em *force*, mas em a nossa se differença bem conhecidamente.

Força é, como vimos no artigo precedente, o vigor, a potencia natural que tem alguma pessoa ou cousa para obrar. *Fortaleza* significa principalmente uma das quatro virtudes cardiaes, que é uma *força* grande de animo para vencer trabalhos, affrontar adversidades, soffrer dores e padecimentos. — Toda a *força* dos tyrannos e de seus satelytes não póde vencer a *fortaleza* dos martyres do christianismo. Veja-se Fortaleza.

443. — Forçoso, esforçado.

Ambos estes adjectivos se derivão de *força*, mas cada um d'elles tem differente valor. *Forçoso* é o que tem forças corporaes, e sabe servir-se d'ellas. *Esforçado* é o que tem esforço, é valente, e animoso. Póde um homem ser *forçoso* e não *esforçado*; isto é, ter forças physicas, e fallecer de animo e coragem, e vice versa. A união das duas qualidades faz os homens famosos. Ambas ellas concorrião na pessoa de David, como muito bem disse Vieira: « Aquelle soldado tão *esforçado*, e tão *forçoso*, que com as mãos desarmadas escalava ussos, e afogava leões (V 507). »

444. — Fórma, fórma.

A mudança do accento vogal faz com que uma mesma palavra signifique duas idéas differentes, que a maneira de pronunciar faz com que se não confundão; vantagem que

não tem nem a lingua franceza, nem a italiana, nem a castelhana, as quaes exprimem as duas idéas com a mesma voz e igual som.

Fórma é, como acima vimos, o que determina a materia a ser tal ou tal cousa; e *fórma* é molde, modelo ou typo segundo o qual se faz ou afeiçoa alguma cousa, ou este seja vasado em que se deita cousa liquida ou molle, ou maciço sobre o qual se dê feição a alguma cousa, ou obra fabril, como é a *fórma* de sapateiro. — Para que um sapato tenha boa *fórma* é mister que a *fórma* seja bem feita. — Por mui bonita que seja a *fórma* de lettra d'um caligrapho, nunca é tão regular como a (*fórma*) da lettra de *fórma*.

445. — Formalidades, formulas.

Formalidades é um termo de jurisprudencia. Entende-se por esta palavra certas clausulas ou condições, de que actos devem estar autorizados para serem ligitimos. Chamão-se *formulas* certas palavras ou acções consagradas pelo uso em determinadas occasiões. — Esqueceo nesse negocio uma *formalidade* essencial, pelo que não é valido o contracto. — Toda a politica dos cortezãos consiste ordinariamente em vãs *formalidades*.

446. — Formidavel, temivel.

Dizem-se estas palavras das cousas que presentão um grande perigo; porêm, *formidavel* indica um perigo proximo, imminente, e *temivel* um perigo mais distante. Um numeroso exercito que invade um reino é *formidavel*: um principe que augmenta continuamente suas forças e seu poder, é *temivel*. A apparição repentina d'uma cousa que póde acarretar grandes desastres ou calamidades é *formidavel*; a ira d'um homem poderoso é *temivel*. — O exercito de Xerxes ao subir pelas Termopylas era *formidavel*; a sanha de Nero era *temivel*.

447. — Formoso, gentil, galante.

Tudo que tem fórmas regulares, e ordenadas com justa proporção, é *formoso*. Diz-se das cousas e das pessoas,

porêm mais das mulheres que dos homens. Vieira disse *formosos*, fallando em geral, mas quando applicou esta qualidade a Absalão, chamou-lhe galhardo e bello, e não usou da palavra abstracta *formosura*, senão *gentileza*: «Muito estimão os homens a *gentileza*...; mas perguntem os *formosos* a Absalão (V, 441).» E traduzindo o adjectivo latino *pulchrum* não disse *formoso*, senão *gentil homem*: «David, mancebo mui valente, avisado, gentil homem, *virum, pulchrum* (V. 511).» E ainda o repettio na pagina seguinte. Veja-se o que dissemos no artigo Belleza.

Ao que é *formoso* com a addição de ar nobre, gracioso, elegante, chama-se *gentil*.

Galante, segundo a sua origem *gala* que em italiano significa *alegria*, refere-se mais particularmente ao bom gosto, concerto, graça e ornato nos trajes e atavios; e no sentido figurado tudo o que manifesta mimo, mejguice, e que talvez excita amor e contenta affectos de ternura.

443. — Fortaleza, constancia.

A *fortaleza* era a virtude por excellencia entre os Romanos e os estoicos, e consistia principalmente em soffrer a dor, supportar os trabalhos, e affrontar os perigos, como disse Cicero: «*Fortitudo omnis in dolore, aut in labore, aut in periculo spectatur* (de N. D. III, 15).» E não se limitava aos negocios da guerra, senão que se exercia tambem nos interiores e de casa como diz o mesmo philosopho: «*Sunt domesticæ fortitudines non inferiores militaribus* (de Off. I, 22).» A divisa dos estoicos era: «*Sustine, et abstine*; soffre, e abstem-te.» Chama-se entre os christãos cardial esta virtude, porque é uma das quatro que são as principaes ou fundamentaes da vida virtuosa.

Constancia é a firmeza do animo nas boas resoluções; é próprio da *constancia* não variar, apezar das contradições que se presentem ou dos trabalhos e desgraças que possão sobrevir; é por assim dizer a *fortaleza* em acção prolongada.

Admirâmos em Nuno Gonçalves, capitão do castello de

Faria, a *fortaleza* com que se houve com os castelhanos resistindo a suas promessas e ameaças; e a *constancia* com que soffreo os tormentos que elles lhe derão em presença de seu filho, a quem dizia, segundo o nosso Corte Real:

> Estai firme, *cantante*, estai seguro:
> Que menos é morrer que ser perjuro.

Os heroes lusitanos que avassallárão os mares, e levantárão triumphantes as quinas portuguezas nos muros de Goa, Diu e Malaca, não são menos famosos pelo denodo e *força* de animo com que se arrojárão ao meio de tantos perigos, que pela *constancia* com que supportárão trabalhos inauditos e desgostos com que a ingrata patria os amargurava, sem comtudo deslizarem da vereda da honra, do brio e lealdade portugueza, cuja saudosa memoria não perecerá em quanto viver a lingua em que o vate portuguez cantou:

> Um Pacheco fortissimo, e os temidos
> Almeidas, por quem sempre o Tejo chora;
> Albuquerque terribil, Castro forte,
> E outros em que poder não teve a morte.
>
> (*Lus.*, I, 14.)

Em nenhum dos philosophos estoicos se encontra talvez um trecho que com mais energia exprima a *constante fortaleza*, e com mais eloquencia a inspire, do que o seguinte de Vieira: «Os reis podem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, *fortaleza*, *constancia*, desprezos da vida, e as outras virtudes, de que se compõe a verdadeira honra, não podem. Se Deos vos fez estas mercês, fazei pouco caso das outras, que nenhuma vale o que custa. Se não beijastes a mão real pelas mercês que vos não fez, beijai a mão de vossa espada que vos fez dignos d'ellas. Se tivestes animo para dar o sangue, e arriscar a vida, mostrai que tambem vos não falta para o soffrimento. Batalhastes com os inimigos; agora é tempo de vos vencer a vós. Se o soldado se vê despido, folgue de descobrir as feridas, e de envergonhar com ellas a patria, por quem as recebeo. Se depois de tantas cavallarias se vê a pé,

tenha essa pela mais illustre carroça de seus triumphos. E se em fim se vê morrer á fome, deixe-se morrer, e vingue-se. Perdêl-o-ha quem o não sustenta, e perderá outros muitos com esse desengano (II, 285). » Rasgo sublime é aquelle *deixe-se morrer e vingue-se*, que não deixa nada a invejar ao *qu'il mourût* de Corneille.

449. — Fortaleza, cidade fortificada.

São termos da arte militar, que é mister não confundir. As *fortalezas* differenção-se das *cidades fortificadas*, não sómente porque occupão um espaço mais pequeno, senão tambem porque estão geralmente occupadas e habitadas por militares. As *fortalezas* são como umas cidadellas destinadas á conservar transitos importantes, ou a occupar alturas sobre que o inimigo poderia estabelecer-se vantajosamente, e a outros objectos de mais ou menos importancia.

Entende-se por *cidade fortificada*, a que tambem se chama *praça*, uma povoação cercada de muros e baluartes que a defendem contra o inimigo, e que além da guarnição contém numerosa população. — A praça d'Elvas é uma *cidade fortificada*; o forte da Graça é uma *fortaleza*.

450. — Fortuito, accidental.

A differença entre estes *dous* vocabulos consiste em que o *fortuito* está fóra da previsão humana, e o *accidental* esta dentro do circulo da verosimilhança. Uma chuva de pedra que destroe as searas, as hortas, os jardins, é um caso *fortuito*; porque é cousa que não se espera. Uma cheia que alaga as lezirias e leva as sementes, é um caso *accidental*; porque acontece com frequencia e se deve prever. — A queda d'um cavallo por tropeçar no caminho é *accidental*. A morte d'este mesmo cavallo ferido pela balla d'um ladrão, é um caso *fortuito*.

451. — Fortuna, acaso, sorte, fado, destino, estrella, ventura.

Todas estas palavras se referem á causa incognita que

os antigos pagãos crêrão presidir ao exito das cousas. Eis aqui suas differenças. Falle da *fortuna* um illustre portuguez, d'ella favorecido, e d'ella maltratado, mas que a soube desprezar como ella merece.

« Variamente pintárão os antigos a que elles chamárão *fortuna*. Uns lhe poserão na mão o mundo, outros uma cornucopia, outros um leme; uns a formárão de ouro, outros de vidro, e todos a fizerão cega, todos em figura de mulher, todos com azas nos pés, e os pés sobre uma roda. Em muitas cousas errárão como gentios, em outras acertárão como experimentados e prudentes. Errarão no nome de *fortuna* (de *fors*) que significa *caso*, ou *fado*; errárão na cegueira dos olhos, errárão nas insignias, e poderes das mãos; porque o governo do mundo, significado no leme, e a distribuição de todas as cousas, significada na cornucopia, pertence sómente á Providencia Divina, a qual, não cegamente ou com os olhos tapados, mas com a perspicacia de sua sabedoria, e com a balança de sua justiça na mão, é a que reparte a cada um e a todos o que para os fins da mesma providencia com altissimo conselho tem ordenado e disposto. Acertárão porém os mesmos gentios na figura que lhe derão de mulher pela inconstancia; nas azas dos pés pela velocidade com que se muda, e sobre tudo em lhe pôrem sobre uma roda; porque nem no prospero, nem no adverso, e muito menos no prospero teve jamais firmeza (Vieira, VIII, 4). »

Não acreditâmos nós, como os pagãos, nessa divindade caprichosa, injusta, inconstante, e cega, mas conservâmos a palavra, e muitas vezes nos exprimimos como se fôra ella que repartira aos homens os successos prosperos e adversos, quando não alcançâmos a causa d'elles. O mesmo Vieira havendo dito num sermão, em que fazia allusão a si mesmo, quando estivera no Santo Officio, que o melhor meio de desarmar a *fortuna* é de se collocar no ultimo lugar, ajunta: « Só quem soube fazer este exercicio desarmou a *fortuna*. Oh que glorioso trophéo! A *fortuna* despojada de suas armas, e ao pé d'esses despojos aquelle verso:

Major sum quàm cui possit fortuna nocere.

Assim se desarma a *fortuna*, que só é forte com as armas que nós lhe damos (V. 214).»

É ainda bem conhecido e citado entre os doutos aquelle celebre verso latino:

Audaces fortuna *juvat*, *timidosque repellit.*

Só dos ousados foi sempre
A *fortuna* companheira;
Do cobarde, que a teme
Inimiga verdadeira.

Acaso, antes *caso*, do latim *casus* (de *cado*, *cecidi*, *casum*, cair, acontecer), toma-se algumas vezes em lugar de *fortuna*, mas referindo-se não a uma serie ou encadeamento de successos, senão a um só que fortuitamente acontece, como disse Vieira fallando do jogo: «Nos dados e nas cartas nenhum lugar tem a razão e o juizo, senão a temeridade e o *caso* (VIII, 253).»

Sorte, em latim *sors*, que Ainsworth deriva de ὅρος (*quòd res dubias definiat*), approxima-se de *acaso*, mas differença-se em que aquelle refere-se a um acontecimento só, e esta suppõe differentes e uma ordem de divisão ou partilha; não se lhe attribue mais que uma determinação occulta, que faz permanecer em incerteza até ao momento em que se manifesta; d'aqui vem dizer-se: ter, cair em *sorte*.

Fado, é a palavra latina, *fatum*, aportuguezada (*à fando, Dei factum*, id est, *dictum, decretum*), que entre os pagãos significava a vontade, os decretos dos deoses, como diz um poeta antigo citado por Servio, *in Æn.* 2: *Fatum est quod dii fantur*. Entre os christãos, *fado* é a ordenança das cousas humanas segundo os designios da Providencia, ou aquillo que Deos ha resolvido a respeito de cada um de nós, como mui bem disse Minucio Felix: «*Quid aliud est fatum, quàm quod de unoquoque nostrùm Deus fatus est?*» Os antigos divinizárão tambem o *fado*, mas não o confundião com a *fortuna*, porque o principal caracter d'esta era ser inconstante, e o daquelle o serem irrevogaveis e necessarios seus decretos. O que elles cegamente attribuião á *fortuna* e ao *fado*, o attri-

buem os christãos á Providencia, como optimamente disse o nosso Camões :

> Occultos os juizos de Deos são!
> As gentes vãs, que não os entendêrão,
> Chamão-lhe *fado* máo, *fortuna* escura,
> Sendo só Providencia de Deos pura.
> (*Lus.*, X, 58.)

E depois d'elle Vieira : «Nós porém sabemos que não ha *fado* mais que a Providencia divina, sempre livre, e todo poderosa (V. 490).»

Destino é palavra de todas as linguas neolatinas, formada do verbo latino *dèstino*, destinar, o qual vem de grego στίβω, que se pronuncia *stino*, e á que se juntou o prefixo *de* ; val o mesmo que στενόω que significa apertar. *Destino* parece ser o mesmo que *fado* na linguagem mythologica, e os poetas usão um por outro como fez Camões na Canção X :

> . . . . . porque passasse
> O que quiz o *destino* nunca ouvido.

Mas *fado* exprime particularmente a vontade irrevogavel dos deoses, e *destino* a execução de seus decretos que apertão o homem e o levão necessariamente áquillo a que está destinado ; e neste sentido disse o mesmo poeta fallando de Nuno Alvares Pereira quando passou ao Alemtejo :

> Ajuda-o seu *destino* de maneira
> Que fez igual effeito ao pensamento.
> (*Lus.*, IV, 40.)

O *destino* é uma divindade allegorica a que os poetas attribuem o conhecimento, a vontade e o poder, cujos fins são fixos e determinados. Representão-na tendo na mão uma urna onde está encerrada a *sorte* dos homens, e debaixo de seus pés o globo terrestre. Seus decretos erão irrevogaveis, cuja execução estava confiada ao tempo ; e seu poder era tão extenso que abrangia a todos os mais deoses. Diz-se que tem um livro em que estão escritas as *sortes* dos homens.

Estrella é expressão tirada da astrologia; refere-se á supposta influencia dos astros sobre o *destino* dos homens. Ninguem crê hoje em tal influencia, comtudo restão ainda as expressões figuradas de: nasceo com boa ou má *estrella*, ser levado por sua *estrella*, etc.; que dizem o mesmo que: nasceo para ser feliz ou infeliz, quiz a providencia que, etc.

Em fim a *ventura* não fórma nem ordem nem designio; não se lhe attribue nem conhecimento nem vontade; e suas decisões são sempre mui incertas, por isso se diz: a Deos e á *ventura*. Toma-se ás vezes por má *fortuna*, como se vê em Camões, que disse:

(Aqui) me trouxe um tempo, e teve,
Minha fera *ventura*.
(*Canç.* X.)

Outras vezes se toma por boa sorte, dita, bom exito em alguma empresa, como se lê em Lucena, que fallando dos feitos do Gama no descobrimento da India, diz: «Feitos 'alta *ventura*» E no mesmo sentido disse Vieira: «As trez partes do bom negociante são cabedal, diligencia e *ventura*.» E moralizando esta sentença, accrescentou: «Para a negociação do céo a todos dá Deos o cabedal, a todos offerece a *ventura*, e só pede a diligencia (II, 2).» Veja-se Afortunado, e o artigo seguinte.

452. — Fortuna, dita.

A palavra *fortuna*, como acabamos de vêr, em seu sentido recto, extende-se tanto á boa como á má sorte, e só no primeiro d'estes sentidos póde olhar-se como synonyma de *dita*, porêm a voz *fortuna* representa aquella felicidade physica e materialmente, a voz *dita* a representa moralmente, isto é, em quanto causa satisfação ao que a possue. Assim que a primeira é mais propria para explicar o logro ou posse daquelles bens que por uma especie de convenção geral se olhão como a felicidade d'esta vida; e a segunda se applica mais propriamente ao gozo d'aquelles que tem verdadeiramente por taes o que os disfructa, sem necessidade de que os qualifique a opinião, porque satisfazem seu gosto ou seu desejo.

Ha muitos homens que têem a *fortuna* de ser ricos, e nem por isso logrão ser *ditosos;* porem, ao contrario, o homem prudente, abandonado da *fortuna*, pode ser *ditoso*, se sabe conservar em sua desgraça a innocente paz do coração, e a doce tranquillidade do animo. Veja-se Feliz.

Toma-se muitas vezes a voz *fortuna* pelo mesmo bem physico; porêm não se póde fazer o mesmo uso da voz *dita*, que sempre representa um gozo moral; e assim não póde substituir-se áquella nestes exemplos: Alguns fizerão noutro tempo grande *fortuna* na India; quando periga a honra deve sacrificar-se a *fortuna* e a vida.

455. — Fraco, debil.

Ambas estas palavras se referem á não existencia de forças, com a differença que a primeira indica em geral a falta de forças, ou o não serem bastantes, ou ser uma cousa pouco firme ou consistente, ou que facilmente se quebra, se rende, etc., como annuncia a origem da palavra, que vem de *frango, fragilis, fractus*, etc.; e a segunda indica decadencia de forças, porque se gastárão, diminuírão ou perdêrão. — Um menino é *fraco*, porque seus orgãos são ainda mui delicados. Um velho é *debil*, porque seus orgãos estão gastados — Aquillo a que falta a força, o vigor, a robustez, é *debil;* o homem que fallece de fortaleza, de constancia, de valor, é *fraco*. — Uma constituição *fraca* muitas vezes se fortifica com o moderado exercicio; uma saude *debil* quasi sempre se melhora com a temperança. Toda a depravação enfraquece e debilita o homem mais forte e robusto.

Camões disse de Dom Fernando:

Que um *fraco* rei fa[illegible]ca a forte gente.
Molle se fez e *fraco* [illegible] em parece,
Que baixo amor os [illegible] enfraquece.

(*Lus.*, III, 138, 139.)

E fallando do muro de Malaca defendido por Magalhães, disse:

> Depois, já capitam forte e maduro
> Governando toda a Aurea Chersoneso,
> Lhe defendeo co' o braço o *debil* muro.
>
> (*Eleg.* IV.)

454. — Fragil, debil.

Estes dous adjectivos designão, em sentido moral, um sujeito que muda com a maior facilidade de disposições por falta de resolução. O *fragil* differença-se do *debil* em que o primeiro cede a seu coração, a seu pensamento; e o segundo, aos impulsos estranhos. A *fragilidade* suppõe paixões violentas; a *debilidade*, inacção, e falta de vida no animo. O homem *fragil* obra contra seus principios; o *debil* os abandona, e se guia pelo parecer dos outros. O homem *fragil* está incerto do que fará, o *debil* do que quer ou deseja. A *fragilidade* acha remedio na meditação philosophica; a *debilidade* não, e compraz-se na inercia.

455. — Fragil, quebradiço.

Posto que vulgarmente se confundão estes dous vocabulos, rigorosamente fallando differenção-se da maneira seguinte.

Chamão-se *quebradiços* os corpos cujas partes se separão facilmente umas das outras pelo choque, ou que se fazem pedaços; e chamão-se *frageis* os corpos que por sua consistencia elastica e debil são faceis a dobrar-se, a vergar e curvar-se. Assim que, o vidro é *quebradiço*, a lança é *quebradiça*; a vergontea d'uma planta, um vime, é *fragil*.

Diz-se no sentido figurado que a fortuna, os bens da fortuna são *quebradiços*, por[illegible] que os disfructa está exposto a perdel-os ao menor [illegible]pulso. Mais se usa porém *fragil*, para indicar o que é [illegible]recedouro, não duravel, mórmente fallando da vida, co[illegible] disse Camões:

> Aqui vejo [illegible]
> [illegible] meu erro [illegible]
> [illegible] o *fragil* [illegible]

456. — Fragrancia, aroma.

Fragrancia pertence exclusivamente ás flores, em seu sentido proprio. Tem *fragrancia* uma rósa, um cravo, um jasmim, uma açucena, um lyrio. O *aroma* é proprio das drogas e das arvores que o produzem. É *aromatica* a arvore da canella, do cravo, do alcanfor, da pimenta. O *aroma* suppõe alem d'isto uma causa permanente de *fragrancia*. Esta suppõe um effeito passageiro, em seu estado natural; e por meio da arte algumas vezes se faz duravel. *Fragrancia* explica a idéa d'um cheiro grato, porêm de pouco tempo, como é a vida das flores; e *droma* exprime a idéa d'uma larga duração.

457. — Franco, leal.

Franco toma-se no sentido de recto, claro, sincero, que diz sem disfarce o que sente. Diz-se um homem *franco*, uma alma *franca*, um proceder *franco*, etc.

Leal vem de lei. Usava-se esta palavra na linguagem feudal para designar um vassallo fiel ás leis que havia jurado observar respectivamente a seu senhor. Actualmente diz-se da fidelidade com que se observão as leis da probidade e da honra.

O homem *franco* tem sempre por guia a verdade, e a diz ainda que seja contra si proprio, foge o dolo e o disfarce, é claro e exacto em suas explicações. O homem *leal*, unido pelos laços da sinceridade a todos os deveres da justiça e da equidade, faz sinceramente e sem dissimulação tudo o que exigem estes deveres, e os cumpre exactamente. O homem *franco* tem um caracter verdadeiro; o homem *leal* revéla este caracter por sua ingenuidade, por sua nobreza, e pela candura em suas maneiras.

Póde-se ser *franco* sem ser *leal*, isto é, póde-se estar disposto em tudo que se faz a não fugir nunca da verdade e sinceridade, e não ter as qualidades que constituem o homem *leal*. Porêm não se póde ser *leal* sem ser *franco*, porque a lealdade comprehende necessariamente a fran-

queza. Eis aqui porque se diz : *franco* e *leal*, e não *leal* e *franco*.

A *franqueza* era o caracter distinctivo dos antigos conselheiros de nossos reis; e quanto erão escrupulosos os cavalheiros portuguezes na lealdade a seus soberanos bem o deixa ver a censura que o nosso poeta lançou ao que deixou seu rei para ir servir ao de Castella, dizendo :

> O Magalhães, no feito com verdade
> Portuguez, porém não na lealdade.
>
> (*Lus.*, X, 140.)

458. — Frequente, crebro.

Duas palavras vindas do latim, de *frequens* e *creber*, e indicão ambas o que se reitera, se faz ou succede a miúdo, mas a segunda accrescenta á primeira a idéa de bastidão e espessura; isto é, exprime uma acção que se repete muitas vezes amiudadas, e por muitas pessoas ao mesmo tempo.

Frequente é expressão vulgar; *crebro* é talvez só usada em poesia. Querendo Camões exprimir não só a *frequencia* dos suspiros, senão tambem a *multidão simultanea* dos amantes que na ilha encantada os exhalavão, disse:

> *Crebros* suspiros pelo ar soavão,
> Dos que feridos vão da setta aguda.
>
> (*Lus.*, IX, 32.)

459. — Frescura, fresco.

A *frescura* indica uma temperatura igual, que tem a mesma quantidade de frio que de calor. O *fresco* é o effeito agradavel e salutifero da *frescura* nos seres sensiveis. Ha *frescura* á sombra das arvores, nas margens dos rios, nos subterraneos e cavernas. Não ha senão *frescura* nestes lugares, se se considerão separadamente, fazendo abstracção dos effeitos agradaveis que ella produz nos seres sensiveis. Porêm estes seres que gozão dos ditos effeitos agradaveis sentem com prazer o *fresco*, gozão de

fresco e respirão o *fresco*. — Tomámos o *fresco* no verão porque se apodera de nós a sensação agradavel que produz a *frescura*; e não tomámos a *frescura*, porque a *frescura* é uma causa que subsiste por si só, e independente dos que experimentão seus effeitos.

460. — Frivolo, futil.

Estas duas palavras dizem-se igualmente das cousas vãs, ligeiras, de pouca importancia e consideração; e tambem dos homens que fazem uso d'estas cousas, e nellas se occupão.

São *frivolos* os objectos quando não têem necessariamente relação com o nosso bemestar nem com a perfeição moral de nosso ser. São *frivolos* os homens quando põem escrupuloso cuidado em assumptos *frivolos*, ou, pelo contrario, quando tratão com a menor indifferença objectos da maior importancia.

É *futil* um objecto quando não tem nenhuma relação com outro, quando parece que afasta o menor cuidado que se poderia tomar para adquiril-o, ou para conserval-o. É *futil* um homem quando unicamente dirige suas vistas a esta classe de objectos.

Frivolo diz-se propriamente dos objectos que carecem de solidez, que enganão nossas esperanças, que satisfazem por um momento nossa phantasia, ou antes que levão a imaginação de distrações em distrações. *Futil* diz-se com propriedade das cousas que não têem nenhuma consistencia, que são vãs e fugitivas, que não produzem nenhum resultado util.

Um homem *frivolo* occupa-se em seu adorno exterior, perde o tempo no jogo, nos prazeres, quando devêra occupar-se dos deveres de seu estado; um homem *futil* falla e obra sem razão, sem reflexão, inconsideradamente, sem objecto ou fim util.

Um raciocinio *frivolo* é aquelle que tem pouca força e solidez, que facilmente se deita por terra, porque não tem fundamento seguro. Um raciocinio *futil* é aquelle que é vasio de sentido, que não prova o que intenta o escritor ou orador. Tal é o de Cicero na oração que recitou em

presença do povo, quando regressou de seu desterro, na qual se propoz a provar que devia mais a elle pelo beneficio que acabava de fazer-lhe, que a seus pais por lhe terem dado o ser; e a razão que dá é que, quando nasceo physicamente era pequeno, e quando voltou do desterro já era varão consular: «*A parentibus, id quod necesse erat, parvus sum procreatus; a vobis natus sum consularis.*»

Pensamento não só *futil*, porque não prova o que o orador intentava, mas até ridiculo, e indigno d'um tão grande homem.

Em quantos não cairão os que não são Ciceros?!

461. — Frota, esquadra, armada.

Frota é a reunião de navios mercantes dados á vela com o objecto de exportar e importar mercadorias d'um a outro porto mais ou menos distante; taes erão as que os Phenicios e Carthaginezes enviavão á Hespanha na infancia da navegação; e em tempos modernos, as comboiadas por náos ou náos de guerra; taes erão as que vinhão todos os annos do Brazil para Portugal em quanto durava a guerra com os Hollandezes.

Esquadra é uma reunião de navios de guerra com objecto de proteger o commercio, ou de hostilizar o inimigo no mar, ou em terra; tal foi a de D. João de Austria que venceo os Turcos nas aguas de Lepanto.

Armada é o conjuncto total dos vasos de guerra d'uma nação. As vezes se toma por *esquadra*; mas talvez *esquadra* muito numerosa, bem provida de armas, ou *frota armada*; taes forão as que ajudárão Dom Affonso Henriques a tomar Lisboa, e Dom Sancho I a tomar Silves, como diz o nosso poeta:

Tu (Lisboa), a quem obedece o mar profundo,
Obedeceste á força portugueza,
Ajudada tambem da forte *armada*
Que das boreaes partes foi mandada.

Foi das valentes gentes ajudado
Da germanica *armada*, que passava,
De armas forte e gente apercebida
A recobrar Judea já perdida.

Camões, umas vezes chama *frota*, outras *armada*, á que commandava Vasco da Gama; mas em rigor nenhum destes nomes lhe pertence, porque só constava de trez embarcações, nem ainda o de *esquadra*, e só o de *esquadrilha*. A de Pedro Alvares Cabral, que foi depois, podia-se chamar *armada*, porque constava de treze navios.

462. — Fuga, fugida.

Ambas estas palavras representão a acção de *fugir*, mas *fuga* exprime uma idéa mais ampla, mais geral que *fugida*. A *fuga* comprehende a idéa de *fugir* em todo sentido, em todas suas accepções; a *fugida* só se refere á guerra. Diz-se pois a *fuga* d'um preso, etc., e pôr em *fugida* os inimigos.

463. — Fugir, evitar, escapar, evadir, esquivar.

Exprimem todos estes verbos a acção com que nos pomos a salvo de algum incommodo, trabalho, perigo, difficuldade, etc., mas cada um d'elles indica differente modo por que a acção se faz, como vamos a ver.

Fugir, com significação activa, é evitar uma cousa má, ou fugindo, como tal se tem, apartar-se de algum perigo. O avaro *foge* occasiões de gastar; o homem timorato *foge* o peccado e as occasiões de nelle cair. Com voz neutra significa apartar-se com celeridade de algum lugar, desviar-se de alguma cousa, ou pessoa, evitar incommodo ou perigo. *Foge* o justo da tentação, *foge* o cobarde do perigo; *foge* o criminoso á justiça, *foge* o corpo instinctivamente ao golpe; *foge* o inimigo, quando é desbaratado, como aconteceo ao exercito de Mir-Almuminin junto de Santarem, de quem diz o nosso poeta:

> Logo todo o restante se partio
> De Lusitania, posto em fugida;
> O Mir-Almuminin só não *fugio*,
> Porque antes de *fugir* lhe *foge* a vida.
>
> (Lus., III, 22.)

Evitar é prevenir que succeda uma cousa, livrar-se

com previsão de algum damno ou incommodo; *fugir* de incorrer em alguma falta; etc. *Evitão*-se despezas, gastos, trabalhos, passos, o encontro desagradavel de alguma pessoa ou cousa; *evitámos* ordinariamente o cair em peccado quando *fugimos* das occasiões.

Escapar é sair de algum aperto, livrar-se d'um damno ou mal imminente, ou em cujo poder se estava. *Escapámos* da doença, do naufragio, etc., quando por estas causas nossa vida esteve em grande perigo.

Evadir é evitar, sair em salvo com destreza, eludir uma difficuldade com arte e astucia. Os rabulas buscão *evadir* a questão, a força das razões, a difficuldade do negocio, e a mesma prohibição da lei, para ganharem a demanda de que esperão tirar proveito.

Esquivar é recusar alguma cousa, mostrar-se *esquivo* a seu respeito, repellir de si com força ou desdem, tratar alguem com esquivança. Neste sentido disse Camões:

> Entre as limpidas aguas que inda *esquivão*
> O formoso pastor que se perdeo
> Preso das falsas mostras que o cativão:
>
> (*Eleg.* VI.)

464. — Fugitivo, fugace, disperso.

Fugitivo diz-se d'um homem que abandona seus lares ou sua patria, e se vai á terras estranhas para escapar a algum castigo, ou por qualquer motivo pouco honesto.

Fugaz diz-se com mais propriedade dos animaes espantadiços, que fogem ao menor objecto que os espanta, como muito bem disse Camões fallando da lebre:

> Aqui a *fugace* lebre se levanta.
>
> (*Lus.*, IX, 63.)

Disperso é um termo da arte militar, e por elle se designão as tropas que, depois d'um combate desvantajoso, abandonão o campo de batalha em desordem, e se retirão tumultuosamente fugindo por todas as partes.

Um poeta moderno, fallando da batalha de Ayacucho, em que foi vencido Motezuma, diz:

Dispersas vão pelos campos
As tropas de Motezuma,
De seus deoses lamentando
O pouco favor e ajuda.

465. — Fulgurante, fulminante.

A differença que ha entre *fulgur*, relampago, e *fulmen*, raio, é a mesma que se deve notar entre os dous adjectivos que d'aquelles vocabulos se formão. Por tanto, o que ás vezes lança brilho, clarão, fulgor, como o relampago, é *fulgurante*; o que scintilla, lança coriscos, dardeja raios, despede golpes mortiferos, é *fulminante*. A materia electrica é *fulgurante* e *fulminante* ao mesmo tempo; *fulgurante* em quanto se inflamma, despede o clarão meteorico que se chama relampago, e *fulminante* quando se condensa e estronda das nuvens com horrisonos rebombos a que chamâmos trovões.

Fulgurar diz-se quasi sempre em bom sentido, sem a menor idéa de estrago ou ameaça, *v. g.* a espada *fulgurante*, o escudo *fulgurante*; e no sentido translato, do que é brilhante, resplandecente, como: telas *fulgurantes* de ouro; *fulgurando* nas armas de Lanoso (Ulys., VIII, 65). Em nenhum d'estes casos se poderia usar com propriedade a palavra *fulminar*.

A idéa de estrago, destruição e mortes anda sempre annexa ao verbo *fulminar*; e a seu participio *fulminante*, que é sempre terrivel e ameaçador. O Vaticano *fulmina* anathemas, o tyranno *fulmina* castigos, o colerico iroso *fulmina* braveza, ameaças e mortes. Deniz disse: « *Fulminando* do negro esquecimento o monstro horrivel (*Pind.*). » Em nenhum d'estes casos poderia usar-se com propriedade o verbo *fulgurar*. O primeiro é grato ao animo, no sentido figurado; o segundo é sempre horrifico. Folgâmos de ver o que *fulgura* agradavelmente; estremecemos sempre á vista do que *fulmina*.

466. — Fumo, fumaça.

A terminação *aça* da segunda palavra, que é augmentativa, constitue toda a differença que entre ellas ha.

Sendo pois o *fumo* o vapor negro ou escuro que exhala o que se está queimando ou que fermenta, *fumaça*, que é o mesmo que *humazo* em castelhano, deve significar o *fumo* denso, espesso e copioso. — Toda a lenha quando se queima faz mais ou menos *fumo*; a lenha verde, as plantas pouco seccas, quando ardem, levantão grande *fumaça*.

467.—Fundamental, principal.

Fundamental é o que serve de fundamento, de base, de apoio, de sustentaculo. *Principal* é o que ha mais digno de consideração, mais notavel em qualquer cousa. — Uma lei *fundamental* é a que serve de alicerce ao edificio do estado. A successão por direito hereditario é uma lei *fundamental* da monarchia portugueza e do imperio do Brazil. As leis que estabelecem a divisão dos poderes são leis *fundamentaes* nas monarchias constitucionaes. — Faltando a uma casa o que tem de *fundamental* deixaria de existir; faltando-lhe uma parte *principal* seria defeituosa, porém não cessaria de existir. — A porta numa casa é uma parte *principal* d'ella, porém não é *fundamental*; porque póde continuar a ser casa ainda sem porta ou com ella tapada. — Diz-se d'uma familia nobre e opulenta que é a *principal* ou uma das *principaes* da terra; mas não se diz que é *fundamental*, porque sem ella póde muito bem existir a villa ou a cidade em que tem seu domicilio.

468.—Furias, Eumenides.

Os Romanos chamavão *furias* a certas divindades infernaes e secundarias encarregadas de atormentar a consciencia dos culpados, e erão trez: Tisiphone, Megera, Alecto. Os Gregos chamavão *eumenides* a estas mesmas divindades. Parece á primeira vista uma contradicção, porque *eumenides*, εὐμενίδες, quer dizer litteralmente deosas benevolas, de εὐμενὴς, benevolencia (de εὖ, bem, e μένος, animo). Como pois são *benevolas* as *furias*? Nenhum dos synonymistas que consultámos o explicão, porque igno-

tavão o genio da lingua grega em alguns casos, e os usos litterarios dos Gregos. A palavra grega εὐμενίδες entende-se, como muitas outras, por euphemismo e antiphrase, como positivamente diz Scapula: εὐμενίδες dicuntur furiæ, κατ' εὐφημισμὸν, ἢ ἀντίφρασιν, quum sint immites, teste Servio et Eust.

Para bem se comprehender esta maneira de exprimir-se, que á primeira vista parece absurda, é mister saber-se, que os antigos tinhão por máo agouro dar a certas divindades maleficas, ou encarregadas de tristes ministerios, nomes que recordassem sua malignidade ou suas desagradaveis occupações. Por esta razão, como as *furias* erão, segundo sua mytologia, as que atormentavão aos máos depois da morte, e os agitavão ainda em vida com terrores, sonhos, e visões espantosas; em vez de dar-lhes um nome que indicasse este funesto ministerio, lhes chamavão as *eumenides*, isto é, benevolas, assim como davão ao barqueiro do inferno, sendo tão feio como no-lo pintão os poetas, o nome de *Charon*, Χάρων, que quer dizer gracioso, de χαίρω, ou de χάρις, graça.

D'aqui se vê pois, que todo o arrazoado de Roubaud e dos que o imitárão labora em ignorancia, e não se póde admittir a differença que elle pretende estabelecer entre *furias*, e *eumenides*, dizendo que as *furias* perseguem os criminosos para vingar a justiça, e as *eumenides* os castigão para os trazer á ordem. Tal não ha: ambas as palavras representão as mesmas divindades, e a mesma idéa de castigo e tormento, e só differem em que a primeira é da linguagem mythologica dos Romanos, e a segunda pertence á dos Gregos; e que esta se entende por antiphrase, e aquella no seu sentido natural.

469. Furioso, furibundo.

Furioso, diz-se dos homens, dos animaes, e das cousas. Fallando de homens indica este epitheto o estado actual d'um homem possuido de furor. Em quanto manifesta este estado de colera pelas acções exteriores, chega a ser *furibundo*. Fallando de homens e animaes, designa a palavra *furioso* um caracter adequado ao furor. O leão, o

tigre, o touro, são animaes *furiosos*. Fallando das cousas, diz-se de tudo o que causa admiração pela violencia, pela impetuosidade, pelo excesso, e de tudo o que é extraordinario, prodigioso com espanto. — Uma torrente *furiosa*, um volcão *furioso*, tempestade, ondas *furiosas*.

Furibundo indica o estado actual d'um homem affectado de furia, e nisto se differença de *furioso* que é o homem agitado de *furor*.

O *furioso* está vivamente agitado em seu interior; o *furibundo* manifesta exteriormente symptomas violentos de agitação. — O *furioso* é vingativo e terrivel; o *furibundo* é horrivel e espantoso. — A razão do *furioso* está alterada; a cara do *furibundo*, desfigurada. — O *furioso* é um doudo arrebatado e violento; o *furibundo* é um horrivel energumeno. — O inimigo em quanto combate animado do ardor marcial póde ser *furioso*; mas quando ao furor interno junta um ar sanhudo e indomavel merece o nome de *furibundo*; epitheto que muito a proposito deo Camões aos castelhanos desbaratados e postos em fugida na batalha de Aljobarrota:

> E porque mais aqui se amanse, e domo
> A soberba do inigo *furibundo*,
> A sublime bandeira castelhana
> Foi derribada aos pés da lusitana.
>
> (*Lus.*, IV, 41.)

470. — Furor, furia.

Ainda que estas duas palavras significão uma mesma cousa, é mister não confundil-as sempre; porque ha muitos casos em que convèm usar d'uma e deixar a outra, ou pelo contrario. Diz-se *furor* marcial, por heroico; *furor* poetico, por enthusiasmo forte, e não se diz *furia*. Disse-o com tudo Camões, na sua invocação ás Tagides,

> Daí-me uma *furia* grande e sonorosa;

mas é uma licença poetica que não se deve imitar; a necessidade da rima o obrigou sem duvida a usar da pala-

vra *furia* em lugar de *furor*, que não era elle escrupuloso em taes liberdades.

Ao contrario diz-se, a *furia* do combate, do mal, da inveja, etc., e não se dirá o *furor* do combate, do mal, da inveja, etc.

Parece que a palavra *furor* denota a agitação violenta, porém interior; e a palavra *furia*, a agitação violenta, porém exterior. O *furor* é um fogo abrazador; a *furia* é uma chamma fulgurante. O *furor* está dentro de nós; a *furia* põe-nos fóra de nós. Possue-nos, devora-nos o *furor*; arrasta-nos cegamente a *furia* a algum objecto. O *furor* não é *furia* em quanto se não manifesta; mas traz quasi sempre com sigo a *furia*. Cairá nos excessos d'esta quem não souber reprimir os impulsos d'aquelle. O *furor* tem accessos; a *furia* é o effeito do accesso violento. Atiça-se o *furor* para excitar a *furia*. O *furor* tem diversos gráos de impetuosidade; a *furia* é um *furor* que se manifesta exteriormente, e que offende, destroe e arraza.

Diz-se entre musicos e figurantes quando uma opera foi estrepitosamente applaudida, *que fez furor*, mas não se diz que fez *furia*; quer dizer: que causou grande enthusiasmo nos espectadores, mas não os poz furiosos.

471. — Furtar, roubar.

Eis aqui a synonymia d'estas duas palavras.

Furtar é tomar e reter os bens de outro sem que elle o saiba. *Roubar* é tomal-os com violencia, e empregando para isso a força. O modo como se faz esta acção criminosa é a qualidade distinctiva de *furtar* e *roubar*. Porque na nossa lingua não é usado o substantivo verbal *furtador*, como o é em castelhano, *hurtador*, podêmos dizer que tão ladrão é o que *furta* como o que *rouba*, com a differença que no primeiro caso será ladrão occulto, no segundo ladrão descoberto, e esta é, segundo S. Jeronymo, citado por Vieira (III, 332), a differença de *fur* a *latro*.

Furta o criado quando sisa em contas e compras; *furta* a estalajadeira quando faz pagar aos viandantes mais do que é *devido*. *Rouba* o que sai á estrada ao pacifico viajante

e com a faca ou pistola aos peitos lhe pede a bolsa ou a vida; *rouba* o conquistador que com violencias, estragos e mortes se apodera d'uma região livre e independente. *Furtar* suppõe cobardia, desconfiança em suas proprias forças, e uma ambição desprezivel; *roubar* indica audacia, uma completa desmoralização, e um desprezo da vida depois que se perdeo o credito. — *Furtão*-se pequenas quantidades. *Roubão*-se grandes cabedaes. — *Furta* o vicioso. *Rouba* o criminoso. — « Quantas vezes, diz Vieira, se vio em Roma ir a enforcar um ladrão por ter *furtado* um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triumpho um consul ou dictador por ter *roubado* uma provincia. E quantos ladrões terião enforcado estes mesmos ladrões triumphantes (III, 328)?

472. — Furto, roubo, rapina, latrocinio.

Furto é a acção de *furtar*, isto é de tomar o alheio contra a vontade de seu dono, e sem que elle o saiba.

Roubo é a acção de *roubar*, isto é de *furtar* com ousadia e violencia. « A acção de ladrão publico, diz Leão, chama-se *roubo*; a do ladrão secreto, *furto* (Orig., fol. 39). »

Rapina é *roubo* de salteador, isto é, roubo não só feito com violencia senão salteando, caindo de improviso sobre a victima, e arrebatando-lhe tudo que leva. Deriva-se esta palavra do verbo latino *rapio*, roubar com violencia, arrebatar, no sentido em que disse Cicero: « Spes *rapiendi* atque prædandi obcæcat animos (Philip. IV, 4); » e daqui vem chamarem-se aves de *rapina* as que caem de improviso, e como de salto, sobre outras aves ou animaes, de cujas carnes se alimentão, e que muitas vezes arrebatão nas garras. — O condor ou grypho grande do Peru arrebata nas garras não só cordeiros senão crianças.

Latrocinio é palavra latina, *latrocinium*, e significava primitivamente os *roubos* que fazião os soldados (porque antigamente *latro* significava soldado pago, *miles bonductus*, cuja paga se chamava em grego λάτρος), e d'aqui o nome *latro*, que depois significou *ladrão* d'estrada, sal-

n tador, viarum obsessor, *quod plerumque tales sunt milites id est latrones*), e depois os feitos com mão armada e com violencia, e as vezes com morte do roubado, mas nem sempre, como pretende o autor dos synonymos da lingua portugueza. Não foi elle certamente o que a este respeito diz S. Thomaz, cujas palavras são, fallando dos principes: *Si vero aliquid principes indebite extorqueant, rapina est, sicut et latrocinium*, etc. » que o nosso Vieira traduzio assim: « Se os principes tomarem por violencia o que se lhes não deve, é *rapina* e *latrocinio*. Donde se segue que estão obrigados á restituição como os ladrões, e que peccão tanto mais gravemente que os mesmos ladrões, quanto é mais perigoso e mais commum o damno com que offendem a justiça publica de que estão postos por defensores (III, 324). »

Por mui violentos e tyrannos que sejão os principes não vão commetter mortes para *roubar*; e por tanto claro que a differença que ha de *latrocinio* a *roubo* ou a *rapina* não consiste em se fazer matando ou roubando, senão no abuso da força e da autoridade que, sendo estabelecidas para protecção da justiça, d'ellas se servem os malvados para *roubarem* com insolencia e muito a seu salvo.

475. — Futuro, vindouro.

Futuro é o que está longe de succeder; porém que se espera porque ha motivos para assim o presumir. *Vindouro* é tambem o que se espera; porém que deve vir ou succeder dentro de pouco tempo. Neste sentido disse Andrade na chronica de Dom João III: « livrar o vosso povo do grande infortunio *vindouro* (fol. 18, v.). »

474. — Gabar, louvar.

Gabar vem do verbo arabe *tabbar*, mudado o *c* em *g*, o que é muito frequente em a nossa e em outras linguas, e parece tenentivo nós a mesma significação que entre os Arabes, isto é, de exaltar, engrandecer. E termo mais generico e vulgar que *louvar*; diz-se das cousas e das pessoas, mas parece referir-se mais ao que é sensivel, ao que

se quer inculcar. Em apoio do que vem o ditado vulgar: «Quem *gaba* a noiva? o pai que a quer casar;» o qual se applica a muitas cousas da vida.

Louvar é o verbo latino *laudare* e significa dizer palavras em signal de approvação; refere-se em particular ás pessoas e suas boas qualidades, que por isso se chamão louvaveis.

Gaba-se tudo o que é bom no seu genero, tudo o que nos agrada; *louvão*-se as boas partes que o homem tem adquerido por seu estudo e trabalho, as boas acções que pratica, pelas quaes se faz bem quisto e digno de estimação de seus similhantes.

Quem se *gaba* é vaidoso ou estulto; rimo-nos ordinamente d'elle, e em lugar de lhe chamarmos *gabão* como os antigos ou *gabazola* com o vulgo, dizemos «que não deixa o seu credito em mãos alheias;» ou, «quem se gaba não espera que o gabem.» Quem se *louva* é jactancioso ou orgulhoso; naturalmente o aborrecemos, porque a boa educação nos diz «que não cabe *louvor* em boca propria.»

475. — Ganancia, lucro, ganho.

Differença-se estas trez palavras em que *ganancia* é a utilidade ou interesse que se adquire pelo trato, pelo commercio ou por outra cousa; e *lucro* significa o proveito ou utilidade que se tira da mesma cousa; e em linguagem mercantil, é o *ganho* que resulta d'uma especulação, deduzidas as despezas. — *Lucra* um homem dando a alugar um traste, uma cavalgadura, etc.; *ganha* pondo em giro um capital.

A *ganancia* está nas probabilidades do commercio, e sujeita a leis; o *lucro* é proprio da mesma cousa, é uma consequencia das utilidades que presta, e não está sujeito a nenhuma lei senão á do contrato que se fez. A *ganancia* é sempre licita e regulada pelas leis mercantis, como disse Vieira: «Quem dá a cambio tem o seu capital seguro e as *ganancias*;» o *lucro* é sempre excessivo. D'aqui vem que a *ganancia* tem um caracter generoso, sendo que o *lucro* signala especulações usurarias.

Ganho usa-se hoje em dia em lugar de *ganancia*; mas com pouca razão, porque tendo *ganancia* a significação classica limitada ao interesse licito e legal que provêm de commercios, devia deixar-se a *ganho* a significação lata de proveito ou interesse que vem do trabalho, de industria, ou de qualquer producto da intelligencia e actividade do homem.

476. — Geada, escarcha, gelo, saraiva, granizo, pedrisco, neve, caramélo.

Exprimem estes vocabulos as differentes fórmas que se observão na agua *congelada*, isto é, privada do calorico que conservava a mobilidade de suas particulas.

Quando nas noites longas o ar e a terra se esfrião, quanto baste para que o orvalho se *gele*, os *gelos* que se formão são tão subtis, e estão tão proximos uns dos outros que, pela transparencia, parecem brancos e formão a *geada*, a que os francezes chamão *gelée blanche*, e a que os castelhanos chamão e os nossos antigos chamavão *escarcha*: « As *escarchas* e *neves* que o inverno traz nas despedidas, » disse um classico.

Quando o frio aperta, mórmente nos climas do norte, converte-se a agua em corpo solido, começando por formar uma codea similhante a uma lamina de crystal, até que toda ella se converte numa massa vitrificada, e a este corpo solido e frio dá-se o nome de *gelo*, a que os francezes chamão *glace*, e os hespanhoes *hielo*.

Quando as gotas de chuva passão por frias regiões, *gelão*-se antes de cair, e formão o que chamámos *saraiva*, a que tambem se chama *granizo*, porque tem a fórma de grãozinhos ou confeitinhos; assim lhe chamão igualmente os hespanhoes, e os francezes *grêle*, que é o *grisil* celtico, e o *grandò* dos latinos. Quando esta chuva *gelada* é mui grossa, e como pedrinhas, chama-se-lhe com razão chuva de pedra; e quando esta pedra é minda porêm esquinada como as pedras de sal, chama-se-lhe *pedrisco*.

A reunião d'uns *gelos* extraordinariamente finos, formados pela frialdade da atmosphera ao momento de sua

condensação, e antes que as particulas aquosas hajão podido reunir-se em gotas, é a *neve*. Estes pequeninos *gelos*, deixando entre si algum espaço, formão flocos mui ligeiros que, pela sua transparencia, presentão uma brancura formosa que deslumbra os olhos.

Finalmente, *caramêlo* é a *neve congelada*, ou o *gelo* grosso na superficie das aguas, de rios, etc.

477. — Generalização, abstracção.

Dous termos que alguns ideólogos confundirão, mas que são differentes e representão duas operações do entendimento que os modernos chamão subsidiarias, e que são distinctas e diversas.

A *abstracção* é aquella operação, pela qual, despresadas algumas partes ou propriedades d'um objecto, dirigimos a attenção a uma ou algumas d'ellas e nellas a fixámos, e as consideramos como se estivessem desacompanhadas das outras. A *generalização* é aquella operação pela qual a mente se eleva ás idéas geraes. — Com a *abstracção* lima-se alguma cousa ao conhecimento, diminue-se o objecto da attenção; com a *generalização* ajunta-se, engrandece-se, em uma palavra *generaliza-se*. subtrahir, e ajuntar são operações diversas. Eis aqui a descripção succinta da *generalização*: Recebo a sensação d'um objecto particular, ajunto-lhe a idéa de ser, e com isto a possibilidade de infinitos objectos iguaes áquelle por mim percebido: ei-lo *generalizado*! Se ao contrario, em vez de subir do individuo á especie, e d'esta ao genero, separo mentalmente d'aquelle objecto alguma de suas propriedades, eis a *abstracção*.

Quando vejo, por exemplo, uma ave, e sem me occupar da côr de suas pennas, da forma de seu bico, etc., suponho a possibilidade ou a existencia d'outras aves da mesma ou similhante especie, e a ellas attribuo as propriedades que naquella descubro, *generalizo*.

Quando ao contrario esqueço, por assim dizer, as demais propriedades d'aquella ave, e emprego minha attenção no colorido e ondeado de sua plumagem, e como philosopho admiro uma formosura que os homens não

abem imitar, ou como artista imagino o *modo* de tirar d'esta bolleza algum proveito, faço *abstracção*.

Estabelecida esta distinção entre *generalizar* e *abstrahir*, póde dizer-se que todas as idéas são *geraes*; mas não que todas são *abstractas*. E segue-se tambem que toda idéa *geral* é *abstracta*; mas não que toda idéa *abstracta* é geral.

478. — Genio, gosto, saber.

Estas trez palavras têem relação com as producções do entendimento, e são hoje muito usadas em litteratura e nas artes. A natureza dá o *genio*, ou a faculdade de criar; este dá bellos resultados por inspiração, e produz cousas novas. O continuo estudo e o costume de tratar com os bons modelos dão o *gosto*; e este consiste no sentimento exquisito dos defeitos e das bellezas nas artes. O *saber* é nas artes uma investigação exacta das regras que seguem os artistas, e a comparação de seu trabalho com as leis da verdade e do bom senso.

O *genio* sem *gosto* incorre muitas vezes em faltas dignas da mais severa critica; o *genio* guiado pelo *gosto* não incorrerá nunca nellas, antes fará obras primorosas; o *saber* sem o *gosto* e sem o *genio* degenera em esterilidade, ou produzirá o que dizia Boileau: uma esteril fecundidade.

O que lê continuamente obras primas de mão de mestre consegue duas cousas: *saber* o que ellas contêm, e o *gosto* que se vai formando em seu entendimento á cerca d'aquella classe de obras. O *genio* porêm não se aprende, não se adquire por meio do estudo, nasce com nosco, mas cultiva-se, aperfeiçoa-se; é similhante a uma terra fecunda que o trabalho do lavrador fertiliza, e produz com a applicação obras primorosas, rivaes do tempo, que darão sempre modelos ao *gosto*, e regras ao *saber*. Veja-se o artigo seguinte.

479. — Genio, talento, engenho.

O *talento* é uma disposição particular e habitual da faculdade intellectual de que o homem é adornado, e de

que usa para bem ordenar suas acções e palavras, para a exactidão de seus raciocinios e fundamento de suas opiniões, e emfim para lograr o exito de qualquer cousa que emprehenda; e considerado com respeito ás lettras consiste em dar a aptitude conveniente aos assumptos de que trata, e o verdadeiro colorido ás idéas que concebe, e que approvem a arte e o gosto. A ordem, a clareza, a elegancia, a facilidade, o natural, a correcção, a graça, formão parte do *talento*.

O *genio* não é uma grande superioridade de *talento*, como pretende o autor do Glossario; é uma especie de inspiração frequente, porêm passageira; seu principal attributo é o dom de criar, como o diz sua etymologia, de *gigno*, gerar. Succede que o homem de *genio* se eleva ou se abaixa successivamente, segundo que a inspiração o anima ou o abandona. O *genio* manifesta-se grande, e remonta-se como a aguia quando trata de assumptos grandes e sublimes, porque estes são a proposito para despertar seu instincto sublime e pôl-o em actividade; é descuidado nas cousas mais geraes, porque estão, por assim dizer, abaixo d'elle. Sem embargo, se d'ellas se occupa com attenção profunda, as affórmosea com novidade e primor. O *genio* poetico de Camões manifesta-se grande e sublime quando canta os feitos illustres dos Lusitanos, quando celebra . . . .

> Albuquerque terribil, Castro forte,
> E outros em quem poder não teve a morte;

sobe de ponto quando representa o Cabo tormentoso personificado num gigante que falla ao Gama, lhe exproba seu atrevimento, e lhe annuncia os tristes naufragios que naquellas paragens hão de succeder, dizendo-lhe:

> Sabe que quantas náos esta viagem
> Que tu fazes, fizerem de atrevidas,
> Inimiga terão esta paragem,
> Com ventos e tormentas desmedidas:
> E da primeira armada, que passagem
> Fizer por estas ondas insoffridas,
> Eu farei d'improviso tal castigo,
> Que seja mór o damno que o perigo.
>
> (*Lus.*, V, 43.)

Sustenta-se com progressiva elevação quando o faz contar o motivo de sua transformação, que o monstro horrendo remata com aquelles sublimes versos :

Estando c'um penedo fronte a fronte,
Que eu pelo rosto angelico apertava,
Não fiquei homem não, mas mudo e quedo,
E junto d'um penedo outro penedo.

(*Lus.*, V, 56.)

Abate-se porém este *genio* poetico, e quasi se apaga este lume vivificante, no Canto oitavo, em que Vasco da Gama, o grande capitão, apparece não como um heroe em tudo grande, senão como um chatim de pequeno trato, sollicitando o despacho da fazenda, a troca de generos, como se fosse um sobre-carga de navio. Tal é a sorte do genio !

. . . . . *Quandoque bonus dormitat Homerus.*

Manifesta-se de novo o *genio* poetico de Camões no episodio da ilha encantada ; e se na invenção e disposição da fabula ha muito que censurar, ha sem duvida muito que admirar nas bellezas poeticas com que elle adorna, com fórmas novas e bellissimas, cousas tão conhecidas como são jardins, vergeis, festins e amores. O cantor bucolico e erotico vence aqui o poeta epico.

O *talento* particular de Camões consiste não só em exprimir-se com elegancia, clareza e propriedade, mas sobretudo em vestir á portugueza pensamentos latinos. *

(*) Eis aqui algumas provas d'esta asserção.

As armas e os barões assignalados.

(*Lus.*, I, 1.)

Arma, virumque cano. . . . . .

(*Enei.*, I, 1.)

Deseja de comprar-vos para genro.

(*Ibi.*, I, 16.)

em enriquecer a lingua sem a desfigurar, em formular em estylo poetico maximas e sentenças de pura moral e elevada politica, em pintar mais do que se pensa os costumes e erros d'aquella época, em exprimir em suaves versos o subido amor da patria em que tanto se abalizárão os Lusitanos. Sejão exemplo os seguintes versos que

Toque sibi generum Tethys emat omnibus undis.

(*Georg.*, I, 31.)

E costumai-vos já a ser invocado.

(*Lus.*, I, 14.)

. . . . . Et votis jam nunc assuesce vocari.

(*Georg.*, I, 42.)

Co'o vulto alegre, qual do ceo subido
Torna sereno e claro o ar escuro.

(*Lus.*, II, 42.)

Vultu quò cœlum tempestatesque serenat.

(*Eneid.*, I, 289.)

Sua vara fatal na mão levava
Com que os olhos cançados adormece. . . . .

(*Ibi.*, II, 57.)

Tuni virgâm capit: hâc animos ille evocat orco
Pallentes, alias sub Tartara tristia mittit.

(*Eneid.*, IV, 242.)

. . . . . Fuge, fuge, Lusitano,
Da cilada que o rei malvado

(*Ibi.*, II, 61.)

Heu! fuge crudeles terras, fuge littus avarum.

(*Eneid.*, III, 44.)

Onde á materia da obra é superada.

(*Ibi.*, III, 95.)

Materiam superabat opus. . . . . .

(Ovid., *Metam.*, II, 5.)

Para o céo crystallino alevantando
Com lagrimas os olhos piedosos.

lhe inspirárão suas Tagides a favor de Nuno Alvares Pereira:

Ditosa patria que tal filho teve!
Mas antes pai, que em quanto o sol roda
Este globo de Ceres e Neptuno,
Sempre suspirará por tal alumno.
(*Lus.*, VIII, 32.)

A producção do *talento* consiste em dar fórma, e a creação do *genio* em dar sér. O merito d'um depende da industria; o merito do outro, da invenção.

O homem de *talento* pensa e diz as cousas, que uma

Os olhos; porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos.
(*Ibi.*, III, 125.)

Ad cœlum tendens ardentia lumina frustra,
Lumina; nam teneras arcebant vincula palmas.
(*Enei.*, II, 405.)

E as mães, que o som terribil escutárão,
Aos peitos os filhinhos apertárão.
(*Ibi.*, IV, 28.)

Et trepidæ matres pressere ad pectora natos.
(*Enei.*, VII, 515.)

Oh ditosos aquelles que poderão
Entre as agudas lanças Africanas
Morrer.
(*Ibi.*, VI, 85.)

. . . . . *O ter quatorque beati*
Quis ante ora patrum Trojæ sub mœnibus altis
Contigit oppetere!
(*Enei.*, I, 98.)

Que nunca louvarei
O capitão que diga: Não cuidei.
(*Ibi.*, VIII, 89.)

Nec committere, ut aliquando dicendum sit: Non putabam
(Cic., *de Offic.*, I, 25.)

multidão de homens houvera pensado e dito, porêm elle as presenta com mais vantagem, e as sabe escolher com mais gosto, as dispõe com mais arte, e as exprime com mais finura ou graça. O homem de *genio*, pelo contrario, tem um modo de ver, de sentir, de pensar que lhe é proprio, e não é dado aos outros. Se concebe um plano, faz-se superior ás regras, não tem á sua vista nenhum modelo, segue o que sua imaginação lhe dicta. Se trata de desenhar caracteres, sua singularidade, sua novidade, a energia com que exprime seus pensamentos, a similhança e concordancia natural que se encontrão em suas concepções, a rapidez e valentia com que traça os adornos de sua obra, a arte, com que os reune, com que os pôe em acção contínua, dão-lhes tal vida e animação, que parecem por seu merito raro uma especie de criação.

Nas descripções, o homem de *genio* parece que rouba á natureza os segredos que a ninguem forão revelados; domina a imaginação e a exalta ou acalma como lhe apraz; possue o coração humano e o faz comprimir-se ou dilatar-se por meio da dôr ou da alegria que nelle derrama. Se pinta as paixões, dá-lhes certo colorido que nos enthusiasma por suas transições, cuja naturalidade nos confunde; tudo é verdadeiro n'esta pintura, superior tudo. Se trata de descrever objectos sensiveis, faz signalar até os incidentes mais minuciosos, de tal maneira que se nos figura estarmo-los vendo. Quando trata assumptos historicos, quer dizer, que real e verdadeiramente succedêrão, manifesta ás vezes combinações tão novas e verosimeis, que se não sabe signalar quaes são as fingidas e quaes as verdadeiras.

Não é mui frequente a união do *genio* e do *talento*, mas quando se dá esta mutua concordia em algum sujeito favorecido da natureza, então não se encontrão desigualdades de nenhum genero nas producções do entendimento. Os intervalos do *genio* são occupados pelo *talento*; quando um repousa, o outro véla; quando um está descuidado, o outro attenta e aperfeiçoa a sua obra. O *genio* produz as obras primas e originaes; o *talento* fabrica as imitações perfeitas e esmeradas. Quando o *talento* ordena e aperfeiçoa o que o *genio* inventou, sai a obra primorosa que

nos leva a admiração e a inveja, mas que imitar não podêmos.

Quando lêmos aquelle formoso verso de Camões,

Se a tanto me ajudar o *engenho*, e arte.

quasi diriamos que o poeta entendeo e usou a palavra *engenho* no mesmo sentido que agora damos a *genio*; o que não admira, porque vem da mesma origem, só com a differença do prefixo *in* que degenerou em *en* Se pois temos, nos dirão, a palavra *engenho*, para que é introduzir uma nova, *gehio*? Respondemos que tambem os latinos tinhão *genium* e fizerão *ingenium*, que são differentes, só os francezes tem o seu *génie* que serve para tudo; tenhâmos tambem os dous vocabulos que, provindo da mesma origem, se devem com tudo differençar da maneira seguinte. O *genio* é o *talento* inventivo que géra, cria producções em que tem mais parte a imaginação e o gosto que o discernimento e a razão; o *engenho* é a faculdade inventiva que fórma, cria systemas scientificos ou artisticos, pela qual a alma percebe, discorre com subtileza e facilidade, e dá o ser a concepções em que tem mais parte a razão e o discernimento que a imaginação e o gosto. Nos Lusiadas de Camões ha mais *genio* que no Oriente de Macedo; mas n'este poema ha mais *engenho* que naquelle.

Homero, Virgilio, Camões, Tasso, Milton, são poetas de grande *genio*; Platão, Aristoteles, Cicero, Leibnitz, Newton, Descartes, Kant, são philosophos de grande *engenho*; Xenofonte, Tito-Livio, Tacito, Bossuet, Cervantes, Vieira, são escritores de grande *talento*. — Sem *genio* ninguem é poeta; sem *engenho* ninguem é philosopho; sem *talento* ninguem é escritor. — Quem tiver *talento*, *engenho* e *genio*, e cultivar estes dotes, poderá ser escritor, philosopho e poeta.

O *genio* não póde applicar-se senão ás sciencias e ás artes sublimes; o *engenho* e o *talento* estende-se a tudo que o homem faz. — Um artifice que faz um instrumento segundo as regras da arte que possue, e que, á força de estudo, de combinações e calculos, o aperfeiçoa, tem *talento*. Um curioso que inventa um instrumento por um puro effeito de sua imaginação, sem conhecimento das

regras e principios da arte, tem *engenho*, mas nenhum d'elles tem *genio*. — Este luminoso astro só brilha para certas almas privilegiadas, e deixa a seus dous satelites o cuidado de allumiar o vulgo das humanas intelligencias.

480. — Gentios, pagãos, infieis, ethnicos.

E' summamente importante o fazer a differença necessaria entre as duas primeiras palavras, as quaes, mal entendidas e mal applicadas, confundem duas classes de homens, que religiosamente considerados são em alto grão differentes.

Assim como os Gregos e Romanos chamavão barbaros a todos os povos que não crão elles; assim tambem os Judeos chamavão *goïm*, nações, gentes ou *gentios* todos os povos que não crão de sua religião; e este mesmo nome derão depois aos christãos. Observa Fleury, que entre estes *gentios* incircumcisos havia alguns que adoravão o verdadeiro Deos, e a quem se concedia a permissão de habitar a Terra Santa com tanto que observassem a lei natural e se abstivessem de sangue.

Pretendem alguns sabios que os *gentios* forão assim chamados porque não têem outra lei mais que a natural e as que a si mesmos se impõem, por opposição aos judeos e aos christãos, que têem uma lei positiva e uma religião revelada que são obrigados a seguir. A nascente Igreja não fallava senão de *gentios*. S. Paulo foi o apostolo das *gentes*, isto é, dos *gentios*, como se lê nos Actos dos Apostolos : *Ut portet homen meum coram gentibus* (IX, 15).

Depois do estabelecimento do christianismo chamárão-se *pagãos*, *pagani*, os povos que ficárão *infieis*, ou fosse, como crê Baronio, porque os imperadores christãos obrigarão por seus edictos aos adoradores de falsos deoses a retirarem-se ás aldeias ou lugares de pouca conta, que se chamavão *pagus*, onde exercião sua religião; ou porque, depois de convertidas ao christianismo as villas e cidades, ainda se conservou a idolatria nas aldeias, *pagi*; ou, como

diz S. Jeronimo, porque os *infieis* recusárão alistar-se na milicia de Jesu-Christo, ou porque quizerão antes deixar o serviço que receber o baptismo, como foi ordenado no anno 310, segundo observa Fleury; porque, entre os Latinos, *paganus* era opposto a *miles*, como entre nós o é *paisano* a soldado ou militar. Ainsworth cita a favor d'esta opinião a passagem seguinte: « *Miles, si dum paganus erat, fecerit testamentum*, etc. O soldado, se quando ainda era paisano, tiver feito testamento, etc.; » e accrescenta: « *Hinc et fortasse christiani gentes dixere paganos, quod Christi vexillis non militarent*; d'aqui veio talvez chamarem os christãos *pagãos* aos *gentios*, porque não querião militar debaixo das bandeiras de Christo. ». Seja como for, o nome de *pagãos* foi dado aos *infieis* que, retirados das cidades, continuárão a adorar os falsos deoses. Os *gentios* forão chamados á fé, e obedecêrão a sua vocação; os *pagãos* persistírão em sua idolatria.

A palavra *gentios* não designa senão as pessoas que não crêm na religião revelada; e a de *pagãos* distingue aquelles que observão cegamente e com fanatismo uma religião mythologica ou um culto de falsos deoses. Pelo que, os *pagãos* são *gentios*; porém nem todos os *gentios* são *pagãos*. Confucio e Socrates, que refutavão a pluralidade dos deoses, erão *gentios*, porém não erão *pagãos*. Os adoradores de Jupiter, de Fo, de Brama, de Xaca, e d'outras falsas divindades, são *pagãos*; os sectarios de Mafoma, adoradores d'um só deos, são, propriamente fallando, *gentios* ou *infieis*, como lhes chamou Dom Affonso Henriques na visão do campo de Ourique:

> Aos *infieis*, senhor, aos *infieis*,
> E não a mim que creio o que podeis.
>
> (*Lusit.*, III, 45.)

Infieis é termo mais geral que abrange *gentios*, *pagãos* e mahometanos, e em fim todos os que não têem a verdadeira fé, ou não seguem a lei de Jesu-Christo.

Ethnicos, em latim *ethnici*, é a palavra grega ἐθνικὶ, de ἔθνος, povo, nação, raça, que corresponde no Evangelho a *gentiles*, como se vê d'aquelle lugar de S. Matheus:

« ἔστω σοὶ ὥσπερ ὁ ἐθνικὸς καὶ ὁ τελώνης; *sit tibi sicut ethnicus et publicanus;* tem-no por um *gentio* ou publicano (XVIII, 17). »

No uso commum não se applica a palavra *gentios* senão ás nações antigas consideradas em sua opposição com o judaismo e o christianismo nascente. A qualificação de *pagãos* dá-se geralmente aos povos que em todos os tempos adorárão falsas divindades; e a de *infieis* aos que não seguem a lei de Christo, ainda que não adorem falsos deoses, como são os mahometanos.

A' palavra *paġão* anda ordinariamente annexa a idéa de máos costumes, de costumes grosseiros, brutaes, impios, abominaveis, o que não acontece com nenhuma das outras.

481. — Geral, universal.

A palavra *geral* refere-se ao maior numero dos individuos ou das cousas; *universal* abraça todas as cousas e todos os individuos. — O governo dos principes só deve ter por objecto o bem *geral*, isto é, o do maior numero possivel de pessoas; porêm a providencia de Deos é *universal*, porque se estende sobre todo o criado.

Geral comprehende a totalidade sem exame; *universal*, o completo abraçando todas as particularidades. O primeiro adjectivo suppõe excepções particulares; o segundo não as admitte de modo algum. Assim se diz que não ha regra tão *geral* que não tenha suas excepções; e dá-se a qualificação de principio *universal* a uma maxima cuja verdade e justiça se conhece á primeira vista. É, por exemplo, opinião *geral* que as mulheres não nascêrão para sobresair nas sciencias e nas artes; porêm isto não obsta para que tenhão existido mulheres que brillmrão nestes ou naquelles estudos. Reconhece-se como principio *universal* que os filhos devem honrar a seus pais; porque a mente do Criador se manifesta neste preceito d'um modo tão claro, tanto em harmonia com as regras da equidade e justiça, que não póde haver pretexto para suppor uma excepção que seria desde logo contraria a todas as leis divinas e humanas.

432. — Gloria, honra.

A *gloria* é, como disse Cicero, uma brilhante e mui extensa fama que o homem adquire por ter feito muitos e grandes serviços, ou aos particulares, ou á sua patria, ou a todo o genero humano. *Honra*, como aqui entendemos, a demonstração exterior com que se venera a alguem por seu merito e acções heroicas; no mesmo sentido em que disse Camões:

> On fraudulento gosto que se atiça
> C'huma aura popular, que *honra* se chama.
> (*Lus.*, IV, 93.)

Pela *gloria* emprehende o homem voluntariamente as cousas mais difficultosas; a esperança de alcançál-a o impelle a arrostar os maiores perigos. Pela *honra* se emprehendem cousas não menos difficultosas, nem menos arriscadas; porém quão differente é o objecto em cada uma d'estas paixões! A primeira é nobre e desinteressada, e obra para o bem publico; a segunda é cobiçosa e egoista, só por si e para si obra. Aquella é a *gloria* verdadeira que faz os heroes; esta é a vã *gloria* ou *gloria* falsa que instiga os ambiciosos; sua verdadeira pintura foi traçada por mão de mestre, nesta estancia dos Lusiadas:

> Dura inquietação d'álma e da vida,
> Fonte de desemparos e adulterios,
> Sagaz consummidora conhecida
> De fazendas, de reinos e de imperios;
> Chamão-te illustre, chamão te subida,
> Sendo digna de infames vituperios;
> Chamão-te fama e *gloria* soberana,
> Nomes com quem se o povo nescio engana!
> (*Lus.*, IV, 96.)

A *honra* pomposa e triumphal, que recebeo em Goa D. João de Castro depois da heroica defesa de Diu, deixaria mui obscurecida sua *gloria* se elle não nos legára, no momento tremendo de ir dar contas ao Criador, aquellas memoraveis palavras, que são a medida de seu desinteresse e o exemplo de verdadeira *gloria* nunca depois imitado: «Não terei, senhores, pejo de vos dizer que ao

» Viso-Rei da India faltão nesta doença as commodidades, » que achá nos hospitaes o mais pobre soldado. Vim a » servir, não vim a commerciar ao Oriente; a vós mes- » mos quiz empenhar os ossos de meu filho, e empenhei » os cabellos da barba, porque para vos assegurar, não » tinha outras tapeçarias nem baixellas. Hoje não houve » nesta casa dinheiro, com que se me comprasse uma gal- » linha; porque nas armadas que fiz, primeiro comião os » soldados os salarios do Governador, que os soldos de » seu Rei; e não é de espantar que esteja pobre um pai » de taulos filhos. » (*Vida de D. J. de Castro*, liv. IV.)

Considerada a palavra *honra* como representando a boa opinião e fama adquirida pelo merito e virtude, differença-se ainda da *gloria* em que ella obriga ao homem a fazer sem repugnancia, e de bom grado, tudo quanto póde exigir o mais imperioso dever. — Podemos ser indifferentes á *gloria*, porêm de modo nenhum á *honra*. — O desejo de adquirir *gloria* arrasta muitas vezes o soldado até á temeridade; a *honra* o contêm não poucas nos limites de sua obrigação. — Póde a *gloria* mal entendida aconselhar empresas loucas e damnosas; a *honra*, sempre reflectida, não conhece outra estrada senão a do dever e da virtude.

483. — Gosto, sabor.

Gosto é um dos cinco sentidos, que tambem chamámos, *gostar*, que reside principalmente na lingua, pelo qual percebemos os *sabores* dos corpos que *gostámos*; tambem se toma pelo *sabor* que têm as cousas. Porêm *sabor* é a propriedade que têem os corpos de excitar uma sensação agradavel ou desagradavel no orgão do *gosto*.

Gosto tem de mais a mais a significação figurada de sensação agradavel que resulta da bondade de alguma cousa, que faz synonymia com *gozo*. Veja-se o artigo seguinte.

484. — Gozo, gosto.

O primeiro applica-se particularmente ao moral, o se-

gundo ao physico, e só figuradamente ao moral.—O *gosto* que me causou sua vista encheo de *gozo* meu coração.

Não se diz o *gosto* da alma, senão o *gozo*; nem o *gozo* de comer uma pera, senão o *gosto*.

Applicados um e outro puramente ao moral, o *gozo* suppõe um effeito mais inherente, mais sublime, e causado por objectos mais nobres; o *gosto*, uma sensação menos solida, e causada por objectos mais communs. — O *gozo* dos bemaventurados; o *gosto* de passear só.

485. — Graça, mercê, favor.

A *graça* é um beneficio que se concede sem merecimento particular de quem o recebe, e só sim por affecto, por consideração ou por piedade de quem o outorga. *Mercê* é premio, dadiva, galardão que se dá em agradecimento ou recompensa de bons serviços. Antigamente se usava *mercé* por misericordia ou perdão, confundindo-se com *graça*, como nestes casos: « fazer mercê da vida; ter em *mercé*: » talvez que então se considerava a *graça* em quanto ao bem feitor que a fazia, e a *mercé* em quanto ao agraciado que a recebia. *Favor* é termo generico que significa todo acto de benevolencia affectuosa que distingue e prefere a pessoa favorecida.

Os reis concedem *mercês* a seus subditos por acções distinctas no desempenho de seus deveres, e nisto fazem um acto de justiça; liberalizão *graças* quando querem attrahil-os á sua causa, e nisto obrão como politicos. Ninguem ha que, por amizade, affeição, ou interesse, não faça, ou conceda *favores*.

Mui judiciosamente designou o P.e Vieira a differença de *graça* a *mercé* no seguinte lugar: « Nenhuma cousa ainda mais mal entendida e peor praticada nas côrtes que a distincção entre a justiça e a *graça*. D'onde se segue, que apenas ha *mercé* das que se chamão *graça*, que não seja injustiça, e contenha muitas injustiças. Não nego que os reis podem fazer *graças*, e que o fazêl-as é muito proprio da beneficencia e magnificencia real; mais isso ha de ser depois de satisfeitas as obrigações da justiça. (1)

102). » — « Para a justiça é necessario o merecimento para a *graça* é necessario o favor (V, 207). »

486. — Gracejo, chiste, graça.

O *gracejo* refere-se á *graça* no dizer, e só no dizer; pertence á parte intellectual do homem applicada a um caso dado na conversação familiar. O *chiste* suppõe uma censura alegre, porém pensada, da cousa que se censura. Pertence tambem o *chiste* á parte intellectual como o *gracejo*, porém numa esphera mais ampla. A *graça*, na parte intellectual, é o resultado do *gracejo* e do *chiste* unidos. No material das fórmas, a *graça* é o conjuncto agradavel que produzem as feições d'uma pessoa, o ar agradavel, o attractivo no semblante ou meneio do corpo.

Diz-se familiarmente *graça* por *gracejo*; porém mais se usa no plural, significando ditos galantes e discretos por brinco.

487. — Gracioso, engraçado.

Gracioso applica-se ás cousas que são de *graça*, em que ha *graça*, que são apraziveis, como « privilegio *gracioso*, boca *gracios*, *graciosos* valles, fontes, prados; » e ás pessoas que liberalizão *graças*, ou se mostrão favoraveis e beneficas, como « *gracioso* principe, *graciosa* fortuna. » *Engraçado* diz-se particularmente das pessoas que têem *graça*, ou das qualidades que lhes dizem respeito, como « dito, riso *engraçado*; falla, voz *engraçada*. »

Gracioso usa-se além d'isso como substantivo, designando um homem que diz *graças* como por habito, e nisto muito se differença de *engraçado*, como notou o nosso Lobo, na côrte na aldeia: « Ha *graciosos* bem mal *engraçados*. »

O *gracioso* diverte excitando o riso, por meio de acções ou ditos jocosos; e o *engraçado*, recreando o entendimento com agudezas e chistes, applicados sem estudo, com viveza e opportunidade, ao assumpto de que se trata. — O primeiro póde valer-se de arremedos, de ditos estudados, de extravagancias, das ventajens que póde offere-

cer-lhe a disposição physica de sua propria figura, ou a singularidade de seu caracter; o segundo tudo deve á viveza de seu engenho, e á promptidão de sua imaginação. — Um ignorante póde ter *graça*, ou disposição natural para divertir ou mover o riso; porêm não póde ser *engraçado*, porque para isto necessita-se agudeza e discrição. Por isso disse muito bem Barros no Clarimundo: « O homem seja *engraçado*, mas não *gracioso*, se quizer manter o seu decoro. »

Como os gostos são mui varios, e a uns agrada o que a outros não contenta, diz-se com muito acerto, que « vale mais cair em *graça* que ser *engraçado*. » E póde acrescentar-se: « Antes não merecer *graças*, que obtê-las por *gracioso*. »

488. — Gradação, graduação.

Posto que estas duas palavras se pareção muito uma com outra, são com tudo mui differentes, e se usão em casos mui diversos.

Gradação é a palavra latina, *gradatio*, aportuguezada, e significa em geral progressão gradual; e em phrase de rhetorica significa uma figura, que tambem se chama *climax*, que consiste em presentar uma serie de idéas numa progressão tão constante de menos para mais ou mais para menos, que cada uma d'ellas diga sempre alguma cousa mais ou alguma cousa menos que a precedente, segundo for a *gradação*. Tal é esta de Vieira: « Nuvens negras, obscuras, caliginosas; » e est'outra de Camões, em razão inversa:

> Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada.
> (*Lus.*, V, 87.)

Graduação é palavra puramente portugueza, formada do verbo *graduar*, em latim *grado*, que significa o acto e effeito de graduar, a disposição de alguma cousa em gráos, como são barometros, thermometros, lentes, etc., em sentido figurado, a condecoração d'uma pessoa segundo os gráos de dignidade, preeminencia, etc.

489. — **Grandeza, magnitude, tamanho.**

A *grandeza* considerada physicamente, representa um corpo com relação ao excesso de seu volume, respectivamente ao regular e commum de outros corpos, e sem relação determinada a suas medidas e proporções; a *magnitude* o representa debaixo d'uma idéa determinada, com relação a suas proporções ou medidas. — Admira-se a extraordinaria *grandeza* do sol, e mede-se por meio de instrumentos astronomicos sua verdadeira *magnitude*.

O *tamanho* representa tambem determinadamente o volume, porêm usa-se com mais propriedade, quando se trata de corpos mais pequenos, dos do nosso uso, dos que manejamos, dos que podemos medir facilmente; e *magnitude* quando se trata de corpos muito grandes, ou inaccessiveis. — Calcula-se a *magnitude* d'um planeta; compra-se uma caixa d'um *tamanho* proporcionado. — Nem o *tamanho* se applicaria com propriedade ao planeta, nem a *magnitude* á caixa.

A *grandeza* é relativa, a *magnitude* e *tamanho* são absolutos, porque não é grande nem pequeno um corpo considerado só, senão relativamente a outro, e esta comparação o constitue tal; porêm todo corpo tem por si mesmo, independentemente de toda comparação, as medidas e proporções que formão sua *magnitude* ou *tamanho*.

Grandeza usa-se com muita frequencia e propriedade no sentido figurado, como *grandeza* de alma, de animo; *magnitude* usa-se menos, e talvez á má parte, como equivalente de gravidade; *tamanho* só se usa no sentido physico: não se dirá nunca *tamanho* de alma, de animo; e se disserimos o *tamanho* da alma, do animo, supporiamos que a alma e o animo erão corpos que tinhão tal ou tal dimensão.

490. — **Grandeza, magestade.**

Entre estas palavras ha a notavel differença de que a primeira é causa e a segunda effeito. *Grandeza* significa

extensão, tamanho d'uma cousa, e em sentido figurado o poder. *Magestade* exprime magnificencia e ostentação, assim como, em sentido não proprio, gravidade e seriedade de alguma pessoa. Tudo que é *magestoso* é *grande*, porém nem sempre o *grande* é *magestoso*. Um palacio de formas colossaes é *grande*, mas se tiver um exterior irregular e for pintado de varias côres não será *magestoso*. Um catafalco é *magestoso* e tambem *grande*, porque ainda que suas dimensões são reduzidas eleva a alma á contemplação.

A *grandeza* exprime luxo, ostentação, soberania; a *magestade*, decoro, seriedade, bom gosto. — *Grande* perspectiva é o salto horrisono d'uma copiosa mole d'agua na cataracta do Niágara. — Que *magestoso* é o reflexo dos raios do sol sobre as limpidas aguas numa tarde de outono! — As pyramidas do Egypto não são *majestosas*, senão *grandes*. — A hostia consagrada que se eleva nas mãos do sacerdote é *magestosa* aos olhos do catholico, ainda que não *grande*.

A *grandeza* está na materialidade das cousas; a *magestade* em suas formas. Aquella palavra refere-se á materia; esta ao idéal.

491. — Granja, quinta.

Ainda que estas duas palavras se referem a uma idéa commum, ha entre ellas grande differença.

Granja significa herdade, ou predio rustico, que se cultiva para lucrar em seus fructos. *Quinta* significa um predio rustico, mas de recreio, e até de luxo, de que seu dono se contentava antigamente de tirar só a *quinta* parte de seu producto, como em reconhecimento da propriedade e dominio, deixando tudo o mais para augmentar os ornatos que recreião o animo: — As grandes propriedades ruraes do Alemtejo são verdadeiras *granjas*; nos arredores de Lisboa, e em Cintra ha muitas e bellas *quintas*. De todas a mais notavel é aquella onde se retirava D. João de Castro depois de suas proezas militares, não para satisfazer interesses materiaes, senão por desejar viver para si mesmo, havendo-se no serviço da patria

de maneira, que nem o desemparava como inutil, nem o buscava como ambicioso. É mais provavel que D. João de Castro cortára as arvores fructiferas e plantára arvores silvestres e esteréis mais pela razão, acima dada, de que a sua fazenda era, não uma *granja*, senão uma *quinta*, do que o fizera « quiça mostrando, que servia tão desenteressado, que nem da terra que agricultava esperava paga do beneficio, » como diz o autor de sua vida.

492. — Gratificação, recompensa.

Estas duas palavras têem uma idéa commum, qual é a remuneração de qualquer trabalho; porém distinguem-se pelo caracter com que se dá. A qualidade distinctiva d'estas duas palavras consiste em que a primeira é produzida pelo reconhecimento, a segunda pela compensação. Na *gratificação* póde obrar a vontade; na *recompensa* só o dever. *Gratificação* é a entrega de alguma cousa em remuneração de qualquer serviço; *recompensa* é a satisfação que se faz d'uma cousa por outra equivalente. A *gratificação* nunca será uma paga como a *recompensa*. A *gratificação* lêva com sigo a generosidade e o reconhecimento de serviços anticipados que merecem um premio; a *recompensa* é obrigatoria, porque tal é a força das acções que a merecem, que se faltaria á justiça se não se obrasse d'este modo. — A *gratificação* dá-se; a *recompensa* adquire-se.

493. — Grave, serio.

Um homem *grave* não é o que se não ri, senão o que sempre conserva um caracter regular, e obra sem precipitação em todos os negocios. O que diz constantemente a verdade, porque abórrece a mentira; um escritor que escreve o que sente; um sacerdote ou magistrado que se dedica assiduamente aos deveres de seus respectivos ministerios; um cidadão obscuro, porém de costumes puros e morigerado caracter, são pessoas *graves*.

Um homem *serio* é differente: testemunha Don Quijote, que meditava e discutia as mais extravantes loucuras com

a maior *seriedade*. Um prégador que annuncia verdades terriveis, presentando a seus ouvintes imagens ridiculas; ou que explica os mais profundos mysterios por meio de comparações inopportunas, é um bufão *serio*.

O adjectivo *grave* tem um grão de força mais que o *serio*, e este grão é consideravel. Póde um homem ser *serio* por costume, e talvez por carecer de idéas; a *gravidade* é uma consequencia da meditação e do bom proceder.

A *gravidade* é uma disposição habitual e reflectida, por isso se diz: « Fulano é um homem *grave*; » a *seriedade* póde ser accidental e filha das circumstancias. O homem mais risonho tem occasiões em que está *serio*; o homem mais jocoso e gracejador algumas vezes falla *serio*.

494. — Gravidade, peso.

A *gravidade* é nos corpos uma qualidade que se sente e se distingue por si mesma, e determina a gravitação. O *peso* é a medida ou o grão d'esta qualidade; não se conhece senão por comparação.

A *gravidade*, segundo as leis da physica experimental, é igual em todos os corpos, e nas suas mais pequenas particulas. O *peso* é desigual nos differentes corpos, segundo é maior ou menor o numero de particulas de materia, que nelles se contêm debaixo de igual volume.

495. — Grenha, melena, guedelha, cabelleira.

Grenha designa porção de cabello embaraçado, não penteado, alborotado ou revolto; a *melena* é, pelo contrario, uma porção d'elle composta e ordenada que cai sobre os hombros. *Guedelha* é uma parte menor e separada, é um floco ou madeixa de cabello da cabeça ou da barba. *Cabelleira* diz-se de todos os cabellos que uma pessoa tem na cabeça, e assim mesmo dos postiços arranjados como os naturaes.

A *grenha* suppõe desordem e desalinho nos cabellos, a *melena*, compostura e ornato: a *guedelha*, compri-

mento e delgadeza; a *cabelleira*, profusão e bastidão d'elles.

496. — Greta, abertura, resquicio.

A differença que existe entre a significação d'estas trez palavras é bem facil de notar. A primeira é uma rotura natural propria da dilatação ou contracção dos corpos solidos ou dos effeitos do calorico. A segunda é uma raxa aberta de proposito com instrumento cortante. A terceira é, rigorosamente fallando, a *abertura* que ha entre o quicio e a porta, e por extensão qualquer fenda por onde penetra a custo a luz.

A *greta* e o *resquicio* são naturaes, a *abertura* é artificial.

497. — Gritaria, alarido, celeuma.

A terminação da palavra *gritaria* está designando a multidão de gritos ou vozes descompassadas. *Alarido* é originariamente palavra arabe, que designava o clamor que se levantava ao travar a peleja, que depois se estendeu ás vozerias dos que bulhão, e finalmente ás vozes lastimosas dos que pranteão ou se lamentão, como diz Vieira: «Não se via nas mulheres mais que lagrimas, prantos, *alaridos*, etc. (VIII, 212); e tambem ás vozes de contentamento, como se lê na *Monarchia Lusitana*, citada por Moraes.

Celeuma, em latim *celeusma*, é palavra grega, κέλευσμα exhortação, canto dos remeiros para se animarem ao trabalho, de κελεύω, mandar, exhortar; designa pois, esta palavra não vozeria, ou vozes em grita, senão certo canto ou cantilena cadenciosa que levantão os marujos e outros trabalhadores, para se animarem mutuamente e dar unidade ás differentes forças que fazem a manobra, etc., como muito bem diz Camões:

> A *celeuma* medonha se elevanta
> No rudo marinheiro que trabalha.

Vide Vozes.

498. — Grosseiro, impolitico, rustico.

É maior defeito ser *grosseiro* que ser simplesmente *impolitico*, e muito maior é ser *rustico*.

O *impolitico* falta ás maneiras finas que exige a etiqueta da sociedade polida; o *grosseiro* tem maneiras desagradaveis, desgosta muito; o *rustico* as tem tão molestas e repugnantes que é, por assim dizer, o joguete dos que assistem a qualquer reunião.

A *impolitica* é o defeito das pessoas que recebêrão uma mediana educação; a *grosseria* o é dos que não recebêrão nenhuma, ou a recebêrão má; a *rusticidade* é o opposto de tudo que é urbanidade.

Soffre-se o *impolitico* no trato do mundo; evita-se o tratar com o *grosseiro*; ninguem deve nunca reunir-se com o *rustico*.

499. — Grosseria, descortezia.

A primeira d'estas palavras denóta falta de educação, e a segunda falta de attenção. Aquella é desculpavel em algumas pessoas, esta sempre é culpavel, porque suppõe desagradecimento e immoralidade. A *grosseria* é um defeito, ás vezes involuntario; a *descortezia* é uma falta reprehensivel. O que come com más maneiras, não sabendo servir-se do garfo e da faca, mascando ruidosamente, dando cotoveladas nos vizinhos, etc., é *grosseiro*; o que não está com o devido respeito diante de seu superior, que não tira o chapeo a quem o sauda, etc., é *descortez*. Os costumes dos Indios selvagens são *grosseiros*; as maneiras do moço mal criado são *descortezes*. O *grosseiro* ridiculiza. O *descortez* desacredita.

500. — Guante, manopla, luva.

Antes que se tivesse introduzido na lingua a palavra luva, que vem do inglez *glove*, não se conheciáõ outras para designar o resguardo com que se cobre a mão, senão *guante* e *manopla*; mas havia entre ellas esta grande

differença. O *guante* era resguardo ou ornato de camurça, pellica, etc., em que se mettia a mão, a mesma cousa que hoje se conhece pelo nome de *luva*; e *manopla* era a peça do arnez com que se guarnecia a mão, e toda de ferro. A *manopla* é muito mais antiga que o *guante*. Desde que se deixou de usar a armadura, não houve mais *manopla*, e ficou o *guante*; depois veio a *luva*.

Por isso que tem a nossa lingua a palavra *luva*, que não existe entre francezes, que dizem *gant*, nem entre italianos, que dizem *guanto*, nem entre hespanhoes, que dizem *guante*, classificaremos d'estes modo as trez palavras: fallando dos tempos modernos diremos sempre *luvas*; fallando dos tempos immediatos á cavalleria andante, diremos *guantes*; e fallando dos cavalleiros vestidos de ferro, só deveremos dizer *manoplas*, que é o termo proprio; com tudo alguns escritores usárão da palavra *guante* neste caso, a qual entre nós é menos equivoca por termos a moderna *luva*, que não têem as outras linguas néolatinas. Parece que no uso d'estas palavras seguimos os Inglezes, os quaes não têem outra palavra para designar *guantes* e *luvas* senão *gloves*, e designão as *manoplas* pela palavra *gauntlets*, que muito se parece com *guantes*.

504. — Guarda, piquete, escolta, patrulha, ronda.

Estas palavras differença-se no caracter que têem as pessoas armadas que desempenhão as funcções militares por ellas designadas.

Guarda é o corpo de soldados que assegura ou defende algum posto a elles confiado. *Piquete* é certo numero de soldados que pertence a uma companhia, com seus officiaes, e que estão promptos para qualquer operação. *Escolta* é uma porção de soldados que acompanha e vai dando guarda a alguma pessoa ou cousa.

Patrulha é uma esquadra de soldados que se põe em acção para rondar, ou como instrumento de força para reprimir qualquer desordem.

Ronda é a visita de gente armada que se faz de noite

em roda (*à la ronda*), d'uma praça, d'um arraial ou campo militar, para observar se as sentinellas estão á lerta, etc.; tambem ha *rondas* de justiças que andão pela cidade, etc., para evitar disturbios, e manter a segurança dos habitantes, etc.

Não tem fundamento nenhum a differença que estabelece o autor dos Synonymos entre *patrulha* e *ronda*, dizendo que esta é de gente de pé, e aquella de gente de cavallo, allegando a autoridade de D. Fr. Manoel. Nem em castelhano, nem em italiano, nem em inglez existe tal differença; e a Academia franceza diz no seu Diccionario: « *Patrouille à pied, à cheval.* » É necessario não conhecer Lisboa depois do Conde de Novion para não saber que a cidade era percorrida de noite por *patrulhas* de policia a pé e a cavallo, e que igual serviço faz hoje a guarda municipal, *patrulhando* a pé e a cavallo. Fique pois assentado que a *patrulha* é de gente de pé ou de cavallo, mas sempre gente de guerra, e para segurança dos habitantes, etc.; e a *ronda* é ordinariamente de gente de pé para vigiar as sentinellas *á roda*, e nisto se distingue da *patrulha*.

502. — Guarda-fogo, para-fogo.

Guarda-fogo é chapa ou grade de ferro na cheminé contra a qual se faz o lume, ou parede que se eleva entre duas propriedades de casas para que o fogo se não communique no caso de pegar numa d'ellas. *Para-fogo* é movel ligeiro, como bandeira de papel, panno, etc., que se põe diante das cheminés para desviar o calor do rosto, da cabeça, etc., e recebêl-o nas pernas, etc., como se usa nos paizes frios.

503. — Guarda-vento, para-vento.

Guarda-vento é obra de madeira fabricada no interior das portas das igrejas, etc., para tolher a entrada e correnteza do ar. — *Para-vento* é biombo, obra de taboas movediça que se põe no interior das casas para evitar a correnteza do ar frio, ou o vento.

504. — Guarida, albergue.

Nos effeitos são uma mesma cousa estas duas palavras, porém carecem de identidade respectivamente aos applicos que ha para usal-as.

Guarida é o logar de refugio ou defensa para livrar-se de algum damno ou perigo, assim como o sitio mui frequentado por uma pessoa e onde se encontra com facilidade. *Albergue* é qualquer paragem onde se acha hospedagem ou resguardo, e que tem algumas commodidades para os que a elle se acolhem. — *Guarida* exprime certa idéa de obscuridade e segredo; *albergue*, certo pensamento de bondade e gasalhado. A *guarida* infunde desconfiança, assim como o *albergue* é hospitaleiro. Gil Blas de Santillhana encontrava a cada passo *guaridas* de ladrões e salteadores que roubavão a toda a sorte de viajantes. Os antigos romeiros ou peregrinos achavão por toda a parte *albergues* em que erão agasalhados e se curavão de suas enfermidades. — Uma cova póde servir de *guarida*, porém um convento ou palacio, que não esteja arruinado, será *albergue* em todos os tempos.

505. — Guiar, dirigir, conduzir, levar.

Guia-se mostrando, ensinando o caminho, não diante; *dirige*-se encaminhando, instruindo, dando direcção de qualquer modo que seja; *conduz*-se dirigindo, regulando a marcha como chefe; *leva*-se conduzindo pela mão, ou ajudando a andar, dando forças, mettendo animo e talvez arrastando por força.

O postilhão intelligente *guia* bem ao correio que não sabe o caminho. O pai, o mestre, o alio, o mentor *dirigem* com proveito o filho obediente, o discipulo docil, o alumno applicado, na carreira da educação e dos estudos. Um bom piloto *conduz* bem o navio ao porto. O coronel *leva* seu regimento ao combate.

Guiar faz relação directamente aos meios; *conduzir*, ao fim. Um traidor *guia*-nos por um atalho para *conduzir*-nos ao sitio onde está emboscado o inimigo. — *Dirigir* faz relação a um termo ou um fim determinado. Quem

guia e *conduz* vai em pessoa, o que *dirige* póde dar os signaes ou direcção sem ir elle mesmo. — *Levar* indica dispor do objecto á sua vontade ou, de sua marcha, e ás vezes tomando-o em seus hombros ou nos braços.

A bussola *guia* ao navegante; o piloto *conduz* o navio; o leme o *dirige* na derrota; os ventos, enfunando as vélas, o *levão* ao porto.

506. — Habilidade, destreza.

O que sabe fazer uma cousa bem, e com conhecimento do que faz, tem *habilidade*; o que a faz materialmente bem, e com facilidade, tem *destreza*. Aquella refere-se directamente ao saber; esta, ao executar.

Um artifice tem *habilidade* quando sabe executar bem a obra que lhe encommendão, e *destreza* no manejo material dos instrumentos ou ferramentas de sua profissão ou officio. Um mestre tem *habilidade* para ensinar, quando sabe o bom methodo, e os meios que para isto deve empregar. Uma aranha forma com *destreza* a sua teia.

507. — Habito, uso, costume.

A differença d'estas palavras está em o numero das pessoas que o possuem, e na maior ou menor força da expressão.

Habito é a facilidade que se tem em fazer qualquer cousa, produzida pela maior ou menor repetição de actos. Muitas vezes significa tambem esta mesma repetição. — *Uso* é a acção e o effeito de usar, isto é, o aproveitamento actual d'uma cousa para algum fim; e a facilidade em proporcional-a se toma tambem como a pratica geral d'esta ou d'aquella cousa. Neste sentido disse Horacio em sua arte poetica, que o *uso* constituia a lei e regra de fallar:

Quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.

Costume é o que por genio ou propenção se faz facil-

mente; o conjuncto de qualidades ou inclinações que formão o caracter distinctivo d'uma pessoa ou nação, chamão-se *costumes*.

O *habito* só póde applicar-se a um ente; o *uso* póde conceituar-se como o effeito d'esta propriedade; e *costume* é aquella mesma facilidade peculiar de algumas pessoas tomadas collectivamente.

Uma nação não tem *habitos*, porêm distingue-se por seus *costumes*; um poeta faz uso de Horacio, e não tem *habito* de copiál-o; um aleijado da mão direita tem *habito* de vestir-se com a esquerda, e não *costume*.

O *habito* adquire-se; o *uso* segue-se; o *costume* adopta-se.

Costumes, correspondendo ao latino *mores*, indica particularmente os actos moraes do homem ou das nações que frequentemente se praticão, e que varião segundo os tempos e os lugares. — Os *costumes* dos Germanos erão muito differentes dos dos Romanos. — Os *costumes* de hoje não se parecem com os dos antigos portuguezes.

508. — Herança, direito hereditario.

Indicão estas duas palavras o que se herda ou deve herdar depois da morte d'uma pessoa. Porêm distinguem-se, numa successão, os direitos em virtude dos quaes se herda, e os bens que se herdão. Designão-se os primeiros pela expressão *direito hereditario*, e os segundos pela palavra *herança*. — Acceita-se, ou renuncia-se o *direito hereditario*; toma-se posse da *herança*, isto é, dos bens a que o *direito hereditario* concede a legitima posse.

O *direito hereditario* é a successão aos direitos do defuncto; a *herança* é a successão aos bens. — Entra-se no *direito hereditario*; toma-se posse da *herança*.

509. — Herdeiro, successor.

Herdeiro é aquelle a quem pertence uma herança. *Successor* é o que succede a outro, ou o que herda por morte de outro. No primeiro caso é muito differente de *herdeiro*, porque póde alguem succeder no cargo, no

emprego, no beneficio, etc., de outro sem por isso ser seu *herdeiro;* mas no segundo representa a mesma idéa, só com á differença relativa de referir-se a palavra *successor* á entrada de nova pessoa na linha de successão e gozo dos direitos á ella annexos, e referir-se a palavra *herdeiro* á posse de bens e riquezas em que entra, pelo facto de succeder ao defuncto de quem era *herdeira.*

Nos morgados e monarchias hereditarias há só um *successor,* que succede ao fallecido senhor, e de quem herda o vinculo ou o throno, mas, se ha bens livres, são tantos os *herdeiros* quantos os filhos. — O *successor* d'um papa defunto não é quasi nunca seu *herdeiro;* nem os *herdeiros* d'um papa têem nada que fazer com o pontificado, porque os papas não succedem por direito hereditario senão por direito electivo.

Onde a *successão* não coincide com a *herança, successor* não é de modo nenhum synonymo de *herdeiro.*

510.—Hèrege, heterodoxo, heresiarcha

Da differente etymologia d'estas trez palavras resulta a differença de suas significações.

A palavra *heresia,* em latim *hæresia,* vem do grego αἵρεσις, de αἱρέω, tomar, e significava primitivamente, acção de tomar, escolha, eleição, seita, opinião boa ou má. Dizia-se a *heresia* peripatetica, a *heresia* estoica, a *heresia* christã, etc., e esta denominação não tinha nada de odioso. Temos prova d'isto naquelle lugar de S. Paulo, que escrevendo aos Corinthios, e reprehendendo as divisões que havia entre elles á cerca da maneira de comerem as *agapes,* diz-lhes: «Δεῖ γὰρ καὶ αἱρέσεις ἐν ὑμῖν εἶναι; *nam oportet et hæreses esse;* porque é conveniente que haja *heresias* entre vós, para que se descubrão os que são firmes na fé (I, *aos Corinth.,* XI, 18). Referia-se o Apostolo não a pontos de dogma, senão de disciplina; e segundo o valor do verbo impessoal grego δεῖ, é necessario, é forçoso, nós dá a entender não uma necessidade absoluta, senão uma cousa mui ordinaria e quasi inevitavel, attendida a inconstancia humana, a soberba e a propensão a novidades, como tinhão os Corinthios.

Com o andar do tempo, crescendo cada vez mais a vaidade, a soberba e protervia de certas seitas religiosas contra os dogmas fundamentaes da Igreja catholica, unica mestra da verdade, forão aquellas anathematizadas; e a palavra *heresia*, mui innocente em seu principio, veio com razão a ser tida em grande horror; e chamárão-se odiosamente *hereges* a todos os que se afferravão a uma opinião contraria á doutrina da Igreja. *Herege* (*hæreticus*, αἱρετικός) é pois a pessoa que crê ou sustenta com tenacidade um sentimento declarado, porém erroneo, contra a Igreja.

Heterodoxo é palavra grega, ἑτερόδοξος (de ἕτερος, outro, δόξα, opinião), e significa o que segue uma opinião ou doutrina diversa da commummente recebida, e em geral, não boa nem recta.

Heresiarcha é tambem palavra grega, αἱρεσιάρχος (de αἵρεσις, heresia e ἀρχή, cabeça, chefe), e diz o mesmo que autor, chefe de *heresia*, ou d'uma seita *heretica*. Arrio, Luthero, Calvino, etc., são *heresiarchas*.

O *heterodoxo* dissente da opinião commum em seu erro, mas não resiste á autoridade doutrinal da Igreja; quando esta decide, submette-se, e não faz partido; e se assim não obra é *herege*. Este não só erra, senão que se rebella contra a autoridade legitima, e com orgulho, duveza e contumacia lhe resiste, e a combate. E ás vezes se faz fautor de erradas doutrinas, e cabeça de sectarios, guerreando por todos os modos a Igreja Universal, e então é *heresiarcha*; como diz Vieira de Luthero: «Rebellou-se contra a Igreja, e fez-se não só *herege*, senão *heresiarcha* (VII, 83).»

O opposto de *heterodoxo* é *orthodoxo*, ὀρθόδοξος (de ὀρθός, recto, justo, e δόξα, opinião), e *orthodoxo* é aquelle cujas opiniões e sentimentos estão em tudo conformes com a doutrina da Igreja catholica. O opposto de *herege* é *catholico* (καθολικός, geral, universal), isto é, que segue os sentimentos e opiniões do commum dos fieis, que sente como a Igreja catholica.

Luthero e Calvino começárão por ser *heterodoxos*, emittindo e ensinando opiniões oppostas á doutrina da Igreja; passárão o ser *hereges*, resistindo á legitima au-

toridade ecclesiastica, e revoltando-se abertamente contra ella, se acabárão por ser *heresiarchas*, fazendo-se cabeças de seitas turbulentas e sanguinarias, que rasgárão o seio maternal que lhes déra o ser.

511.—**Heroismo, heroicidade.**

—O *heroismo* é o methodo, a regra, a marcha, a maneira propria de pensar, de sentir, de obrar, que têem os heroes. A *heroicidade* é a qualidade, a virtude, o caracter proprio do heroe, isto é, a magnanimidade, a generosidade, a sublimidade que inspirão os altos pensamentos, produzem os bellos sentimentos, executão acções estremadas e primorosas; dignas de admiração e respeito. — A *heroicidade* completa a idéa que temos do *heroismo*, o que este ensina, aconselha, exige, aquella o executa. O *heroismo* é a medida geral da *heroicidade* pessoal. O *heroismo* significa o grão de grandeza de alma até onde se elevão os heroes; a *heroicidade* é essa grandeza de alma que constitue o heroe, e que elle põe em acção.

512.—**Historia geral, historia universal.**

A *historia geral* refere-se sempre a uma nação ou povo, e narra todos os successos na parte politica, religiosa, litteraria, militar, etc., desde o seu principio até aos modernos tempos. A *historia universal* comprehende todos os povos e nações conhecidas, em todas suas idades, e narra os successos de cada uma d'ellas, e suas relações entre si. Um quadro unico em que se fossem apresentando cada um dos povos á proporção que fossem apparecendo na scena do mundo seria cousa summamente difficultosa de executar, e por ventura menos util do que se pensa, attendida nossa limitada comprehensão; pelo que mui acertadamente se divide a *historia universal* em trez grandes idades ou trez historias que se succedem, tendo cada uma d'ellas seu caracter particular, que são: a historia antiga, a da idade media, e a moderna, ás quaes se póde ajuntar uma quarta, que é a contemporanea; e

estas mesmas se subdividem em epocas e periodos historicos, para melhor se comprehenderem os acontecimentos, e se poderem julgar os homens que nelles tiverão parte.

Errão muito os que dizem que Bossuet escreveo a *historia universal;* elle só escreveo um *discurso* sobre a *historia universal*, e não passou do imperio de Carlos Magno, e duvida-se muito que a Aguia de Meaux podesse penetrar com a mesma lucidez a anuviada atmosphera da idade media. Seu livro (*Discours sur l'histoire universelle*), admiravel pelos conceitos e pelo estylo, é muito imperfeito como compendio historico, e por isso reprovado nos collegios de França, e substituido por outros mais completos e methodicos.

513. — Historiador, historiógrapho.

Ambos estes litteratos escrèvem a historia, mas de differente modo e com diversas circumstancias.

O *historiógrapho*, isto é, escritor de historia, é um litterato pensionado do estado ou d'um principe, para escrever sua historia, e corresponde quasi sempre ao que se chamava chronista. *Historiador* é um litterato que compõe uma historia, sem ser pensionado, e quasi sempre na contemporanea. Racine e Boileau forão escolhidos por Luiz XIV para seus *historiógraphos*; Voltaire foi *historiador* do seculo d'aquelle monarcha.

O *historiographo* é um simples annalista que refere acontecimentos, reune materias; o *historiador* escolhe-os, põe-os em ordem, examina os factos, julga os homens e as cousas. Costuma este ser menos adulador e mais imparcial que o *historiógrapho*, e se possue as demais qualidades de bom *historiador* lega a seus similhantes um dos melhores presentes que se lhes possão fazer, que é uma boa historia, o que nunca fará aquelle.

Se a historia é, como disse Cicero, testemunha do tempo, luz da verdade, vida da memoria, escola da vida, mensageira da antiguidade; ou como, talvez melhor, descreveo Vieira: Mãi da verdade, emula do tempo, deposito das acções, testemunho do passado exemplo e aviso do

presente, advertencia do futuro; aos *historiadores* se deve tão inestimavel thesouro.

514. — Homem, varão.

Homem, corresponde ao latim *homo*, e designa em geral o animal racional, e em particular o individuo masculino da especie humana. *Varão*, corresponde ao latim *vir*, e designando em geral o individuo masculino da especie humana, significa particularmente, como disse Vieira, não só o sexo, senão tambem o juizo, o valor, a experiencia,..., e todas as outras qualidades, de que se compõe um heroe perfeito.

Muito bem destinguio Seneca os dous termos latinos, dizendo: « *Non sentire mala sua, non est hominis; non ferre, non est viri.* » Proprio é do *homem* o sentir seus males; do *varão* é proprio o supportál-os.

515. — Homem de bem, homem de honra, homem honrado, homem de probidade, homem de virtude.

Referem-se todas estas expressões aos deveres que nos propomos observar na sociedade, mas tem cada uma d'ellas seu valor relativo ou convencional que é mister não confundir.

Servimo-nos ordinariamente da expressão *homem de bem* para designar o que observa exactamente as leis da sociedade, respeita os direitos de seus similhantes, guardando em tudo a decência e decoro que convêm a seu estado e condição.

Homem de honra é o que não só segue rigorosamente ás leis e ós usos da sociedade, senão que obra cavalheiramente, e mostra em seu proceder certa elevação e nobreza de sentimentos que affasta toda a idéa de baixeza, e dá lustre e realce a todas suas acções. Chama-se *honrado* ao que não faz cousa contraria ás leis da virtude. Consagra-se todo a seus deveres, e cumpre-os não por affectar honra, senão pela recta intenção e pelo convencimento

de antemão formado. — O *homem de honra* não falta nunca a sua promessa; o *homem honrado* faz justiça ainda a seus inimigos.

Homem de probidade, *homem de virtude*, são os dotados destas duas qualidades. Consiste principalmente a probidade na bondade moral e rectidão do animo; e a virtude na integridade do mesmo, e valor de coração. Aquella póde vir da indole, da educação, do habito, etc.; esta só vem da reflexão, da consciencia, do amor da justiça e da convicção religiosa. A sociedade contenta-se com a *probidade*; a religião exige a *virtude*. Quando a *probidade* não provêm de recta intenção, e se propõe fins não louvaveis é uma falsa *virtude*, grande inimiga da verdadeira, como disse Camões:

Que inimiga vida ha tão dura e fera
Como a *virtude* falsa, da sincera!

316. — Homilia, sermão.

Homilia significava antigamente conferencia, porém depois deo-se este nome ás exhortações e *sermões* que se pronunciavão ao povo. A palavra grega ὁμιλία significa discurso familiar, como a palavra latina *sermo*, e se chamavão assim tambem os discursos que se pronunciavão nas igrejas, para mostrar que estes não erão as arengas e orações de apparato, como as dos oradores profanos, senão puras conversações, como as d'um mestre a seus discipulos ou d'um pai a seus filhos. Distinguia-se a *homilia* do *sermão* em que a primeira se pronunciava familiarmente nas igrejas; e a segunda em cadeira ou pulpito e com mais pompa que a *homilia*.

317. — Homonymo, equivoco.

Já fallámos do *equivoco* no artigo Ambiguidade (pag. 52); só diremos agora que *homonymo* é uma especie de *equivoco*, que consiste na identidade do nome, como o está dizendo a palavra (ὁμώνυμος, que tem o mesmo nome), mas com differente significação. A palavra *manto* é *homonyma*, porque ha na lingua duas, isto é, uma subs-

tantivo (o mesmo que *senhor*, *dono*), e *amo* primeira pessoa do verbo *amar*; as quaes, escrevendo-se e pronunciando-se do mesmo modo, são distinctas entre si, significão cousas mui diversas, derivão-se de distinctas raizes, differenção-se pelos accidentes grammaticaes, e só por uma casual combinação resultárão materialmente as mesmas. Toda a palavra *homonyma* faz *equivoco*, mas nem todo o *equivoco* é palavra *homonyma*.

518. — Honor, honra.

O que dissemos a respeito de *erro* e *error* (v. pag. 263) póde-se applicar a *honor* e *honra*. Usavão os nossos antigos mui acertadamente d'estes dous vocabulos com distincta significação, mas os modernos, talvez porque o primeiro cheirava a castelhano, ou porque entendêrão que ambos significavão a mesma idéa, condemnárão ao esquecimento o primeiro e só usão do segundo. Respeitâmos os direitos do uso, mas como neste caso é arbitrario e despotico, dir-lhe hemos que não tem razão; e os homens de bom senso e intelligentes deverião rehabilitar a palavra *honor*, para evitar a homonymia, differençando-a de *honra* pela maneira seguinte.

O *honor* é independente da opinião publica, é qualidade inherente á pessoa; assim dizia o autor da *Eufrosina*: «Perdi meu *honor*, maldizendo e ouvindo pior.» A *honra* é, ou deve ser, o fructo do *honor*, isto é, a estimação com que a opinião publica recompensa aquella virtude. — Um homem de *honor* é a *honra* de sua familia. Herda-se o *honor*, e não a *honra*; esta funda-se depois nas acções proprias e no conceito alheio. *Honra* se alguem, mas não se lhe dá *honor*. Um soberano *honra* com sua presença a casa d'um subdito, mas se elle não tiver *honor* não fica por isso mais *honrado*.

519. — Honra, decoro, dignidade.

Honra é a boa opinião e fama adquirida pelo merito e virtude, e considerada no individuo, o que se devia chamar *honor* (V. o art. precedente) é aquelle sentimento ha-

bitual que leva o homem a procurar esta boa opinião e fama pelo cumprimento de seus deveres e pela pratica de nobres acções, é o segundo anjo da guarda da virtude como disse Vieira (VI, 369).

Cicero distingue duas especies de *decoro*, um geral que se estende a tudo que é honesto, e outro particular que pertence a cada uma das partes da honestidade; define o primeiro: O que é consentaneo á excellencia do homem naquillo em que sua natureza o differença dos outros animaes; e o segundo, como especie do primeiro: O que é consentaneo á natureza do homem de modo que nisso se manifeste moderação e temperança com certo ar nobre (de Offic. I, 28).

Dignidade é a qualidade que constitue um homem digno da consideração e honra que se lhe tributa, e tambem a maneira grave como procede em harmonia com os empregos que exerce, ou a graduação que occupa na ordem social.

O sentimento da *honra* nasce do desejo innato que todos temos de sermos tidos em boa conta por nossos similhantes, e de merecermos sua estima. O sentimento do *decoro* nasce da idéa de superioridade aos irracionaes que em nós sentimos, e da tendencia a mostrar esta mesma superioridade aos que são d'uma condição inferior. O sentimento da *dignidade* resulta de nossa posição social, e da justa idéa de fazer acções consentaneas aos cargos que occupâmos, ou á gerarchia a que pertencemos. O primeiro leva o homem á virtude, e ás acções generosas; o segundo sustenta-o para que se não degrade; o terceiro avisa-o que nada faça que deslustre seu bom nome, ou traga quebra a sua reputação.

No que o mundo chama *honra* ha muitas vezes mais vaidade que virtude; no que se chama *decoro* tem não poucas vezes mais parte a opinião publica que a razão; e no que se chama *dignidade* domina de ordinario mais a hypocrisia que a sinceridade.

320. — Horrendo, horrivel, horroroso, espantoso.

Estas quatro palavras referem-se a uma idéa commum,

a de que uma cousa causa terror ou espanto em nossos sentidos, e differenção-se da maneira seguinte.

Horrendo é o que por sua grandeza desconforme infunde medo e temor, ao vêl-o ou ouvil-o. *Horrivel* é tudo o que por sua fereza causa horror nos que o presencião. Refere-se ordinariamente a objectos animados. *Horroroso* pelo contrario diz-se mais frequentemente de objectos inanimados, e em particular do que depende da ordem da natureza, ou do em que ha atrocidade. *Espantoso* designa uma idéa menos extensa que os anteriores adjectivos, e causa assombro, porêm póde ser alguma cousa que por demasiada grandeza cause o que chamâmos *espanto*.

Horrendos são os trovões quando rebombão no fundo dos valles, *horrendas* são as bombardas que estourão amiudadas, *horrendo* era o tom da voz com que fallava o gigante Adamastor. *Horrivel* é o leão quando nos desertos assalta o caminhante. *Horrorosa* é a noite em que se não vê nem uma estrella, passada em pequeno baixel que as ondas agitão e a enfurecida borrasca ameaça fazer pedaços contra escarpados rochedos; *horroroso* é um crime atroz e inhumano. São *espantosos* os castigos, os espectros, os terremotos, os furacões, os bramidos, é tudo que causa *espanto*.

Os trez primeiros tomão-se sempre em mal, o ultimo toma-se algumas vezes em bem como cousa maravilhosa; e neste sentido é *espantosa* a viagem do Gama á India, são *espantosos* os feitos de Duarte Pacheco.

Podem por ventura reunir-se num mêsmo sujeito estas quatro qualidades sob diversas relações. Polyphemo, considerado em sua desmedida grandeza, era *espantoso*; considerado em seu aspecto desagravel á vista, e com um só olho na testa, representa-se-nos *horrivel*; considerado como um gigante de desmesurada força, figura-se-nos *horrendo*; considerado como um monstro de crueldade, representa-se-nos *horroroso*. O gigante Adamastor, segundo o imaginou nosso poeta, era *espantoso* por sua disforme e grandissima estatura; os olhos encovados, a boca negra, os dentes amarellos, a barba esqualida, e os cabellos cheios de terra fazião-no *horrivel*; os membros

descompassados, o tom de voz medonho e temeroso com que fallava fazião-no *horrendo*; e se, como Polyphemo, se apresentasse despedaçando homens e comendo-lhes carnes, seria, como elle, *horroroso* monstro.

521. — Humildade, humiliação.

A *humildade* é uma virtude christã que nos inspira o conhecimento de nossa baixeza em comparação de Deos, ou d'aquelles que exercem sua autoridade. A *humiliação* é o acto de humilhar-se, e toda a demonstração externa de *humildade*. Aquella consiste nos sentimentos habituaes da alma; esta, nos actos externos por que se manifesta, como disse Vieira: «A *humildade* é o interior da *humiliação*, assim como a *humiliação* é o exterior da *humildade*» (Serm. do Roz., I, 225). «Mas como o exterior nem sempre concorda com o interior do homem, póde muitas vezes a *humiliação* encobrir grande soberba e orgulho, e outras degenerar em baixeza e abjecção; porém será sincera e verdadeira quando for a legitima expressão da *humildade* do animo, que é sempre singela e não conhece artificio».

522. — Hypocrita, beato-falso.

A primeira d'estas palavras é o genero, a segunda a especie.

Hypocrita é palavra grega ὑποκρίτης, que significava actor, comediante, e no sentido figurado, homem fingido, dissimulado; tem entre os modernos só o segundo significado, e designa em geral aquelle que apparenta o que não é ou sente, mórmente em virtude e devoção. O *beato-falso* é um *hypocrita* religioso, que debaixo de apparencias e praticas devotas occulta vergonhosos vicios.

A *hypocrisia* extende-se a todos os actos exteriores que se oppõem aos sentimentos interiores, como disse Vieira: «Bons exteriores com máo interior são *hypocrisias*» (V. 223); «a *beatice-falsa* só se dá em cousas religiosas;

523.— Ideal, imaginario.

Ideal oppõe-se a real: é o que depende das *idéas*. *Imaginario* é o que só existe na imaginação. — Para se avaliar um quadro é mister saber se o modelo que o pintor teve em vista é historico ou *ideal*. Um aprehensivo tem uma molestia *imaginaria*.

Toma-se algumas vezes em mão sentido a expressão *ideal*, como quando se diz « fulano é um homem *ideal*, » é como se dissessemos, « é quimerico o caracter de seu espirito; » e quando se diz « esta personagem é *ideal*, » designa-se que é uma ficção, e que não existio realmente. Porém quando se trata de bellas artes, esta expressão longe de ser tomada em mão sentido, designa muitas vezes o mais alto ponto de perfeição. Applica-se ella particularmente á pintura e á esculptura. A pintura não conhece mais que dous generos inteiramente distinctos, o imitativo, e o *ideal*. O primeiro não consiste propriamente senão em copiar o que se tem á vista; o segundo consiste em propor-se o pintor um modelo em sua imaginação, que póde ser mui perfeito depois de haver estudado as infinitas bellezas da natureza: isto pertence unicamente ao genero *ideal*.

524.— Ignominia, infamia, opprobrio.

Segundo a força d'estas palavras, a *infamia* tira a reputação, macha a honra; a *ignominia* mancha o nome, dá um miseravel renome; o *opprobrio* sujeita ás murmurações, submette aos ultrajes.

A *infamia* é a perda da honra, da reputação, ou ao menos uma mancha feia e notavel na honra, na reputação, seja pela execução das leis, seja pela opinião publica. A *ignominia* é uma grande deshonra, uma grande vergonha, ou uma cousa que degrada, uma affronta que faz perder a honra. O *opprobrio* é o ultimo grão de affronta, e de *infamia* dependente das acções que merecem o desprezo e a aversão publica, ou uma injuria grave, um tratamento

humiliante que expõe á irrisão, aos insultos do publico.

A *infamia* applica-se a certos generos de profissões ou de acções; um homem que tenha bons sentimentos e honra nunca se entregará cego a ella. A *ignominia* se esparge sobre uma ruim abjecção; o que tem sentimento de sua dignidade e de seu estado, não cai nunca nella, não se entrega a ella jamais. O *opprobrio* persegue o individuo indigno de todas as considerações da sociedade; aquelle a quem resta algum sentimento não acha maior tormento que o viver, quando não póde sair d'esse miseravel estado.

Servio Tulio evade-se com a *infamia* da servidão, e chega a ser rei. Mitridates, depois de vencido, não soffrerá a *ignominia* do jugo romano; prefere a morte. Mérope, sosobrada com a dôr de haver perdido seu filho, e com o horror de desposar-se com o assassino de seu esposo, olha a vida como um *opprobrio*, e a morte como um dever.

525. — Ignorancia, tolice, necedade, impericia.

A *ignorancia* é falta de cultura do entendimento; a *tolice* é falta de cultura da razão ou falta de juizo; a *necedade* é *ignorancia* ou *tolice* acompanhada de presumpção.

O *ignorante* erra por falta de principios adquiridos; o *tolo*, por falta de luzes naturaes; o *necio* ou *nescio*, por falta de luzes ou principios, e sobra de amor proprio. — O amor proprio occulta muitas vezes a *ignorancia*, descobre sempre a *necedade*, e não tem influencia alguma na *tolice*.

A *impericia* é falta de pericia, e equivale a falta de uso, de pratica, de experiencia, de desembaraço, na execução de qualquer cousa. — O *ignorante* é por isso mesmo *imperito*, mas o *imperito* póde não ser *ignorante*. A *ignorancia* combate-se e vence-se com o estudo e applicação; a *impericia*, com o uso e a pratica. Não é sem fundamento que se diz proverbialmente:

Estuda, saberás;
Usa, mestre serás.

526. — Ignorante, ignaro.

Todo homem é mais ou menos *ignorante*. Qual é aquelle que tudo sabe? Pois só o que tudo soubesse não seria *ignorante*. Toma-se com tudo a palavra *ignorante* num sentido mais restricto, para designar aquella pessoa que não sabe o que devia saber, ou que ignora as cousas mais geralmente sabidas, ou que não tem a sciencia necessaria á profissão que exerce. *Ignaro* é uma expressão peiorativa de *ignorante*, que sempre se toma em máo sentido, e designa o estado da mais crassa e vergonhosa ignorancia; applicada ás pessoas é injuriosa, e diz-se com propriedade da plebe e povo rude sem nenhuma cultura intellectual, como se lê em Camões :

> Contra a tenção que a plebe *ignara* tem.
> . . . . . .
> Não vos temais, senhor, do povo *ignaro*,
> Tão ingrato á quem tanto faz por elle.
> (*Eel.* II, 4 e 18.)

527. — Illimitado, infinito.

O *illimitado* não tem limites, não tem fim nem termo, porém póde conceber-se com a imaginação; o *infinito* não teve principio, nem terá fim, e não póde comprehendêl-o nossa intelligencia. *Illimitado* foi o poder de Napoleão; *illimitada* foi a ambição de Alexandre Magno. *Infinito* é Deos; *infinito* é o céo.

O *illimitado* applica-se a maior parte das vezes á dimensão; o *infinito*, ao numero e á origem. — O mar é *illimitado*; o numero das estrellas é *infinito*.

O *illimitado* applica-se sempre a cousas mundanas; o *infinito* ás sobrenaturaes. — A liberdade *illimitada* é quasi sempre nociva ao povo a quem se concede. A misericordia *infinita* de Deos não deve servir de pretexto para que os homens vivão em desenfreada licença.

528. — Illustração, civilização, instrucção.

Palavras modernas mui usadas, que por ventura se con

fundem, mas que são differentes. Consiste sua differença em que *instrucção* refere-se a uma idéa, motiviza a *illustração* é seu effeito immediato; e a *civilização* é o resultado das duas. O homem é naturalmente *ignorante*: necessita *instruir-se* para sair d'aquelle estado. Uma vez *instruido* adquirio *illustração*, e uma vez *illustrado* contribue á *civilização*, que não é outra cousa mais que a somma de *instrucção* e de *illustração*, applicadas ás necessidades sociaes.

529. — Imitar, copiar, remedar.

Designão estas palavras em geral a acção de fazer uma cousa parecida com outra.

O que *copia* propõe-se um original, e traduz exactamente suas bellezas, e seus defeitos. O que *imita* propõe-se um modelo, e trata sim de traduzir o objecto principal, porém, presentando-o com melhores formas que o original, e aformoseando-o com adornos bilhos antes da imaginação que da arte. *Remedão* se as pessoas para as ridiculizar, e exagerar seus defeitos.

A acção de *copiar* é uma operação servil; a de *imitar*, uma operação de juizo e de gosto; a de *remedar* descredita a quem a faz. — Nas bellas artes, começão os discipulos por *copiar*, depois imitão, e se têem talento e genio, inventão, concebem e executão obras primorosas. Na sociedade, o que *remeda* dá provas de nescio ou de mal criado.

530. — Immune, isento; Immunidade, isenção.

Immune é o adjectivo latino *immunis* que equivale a *liber, et vacuus á munere*, e significa o que está livre, desembaraçado de cargo; e extensivamente o que goza do privilegio de immunidade.

Isento, que melhor dirjamos *exempto* (*exemptus* de *eximo*, tirar, livrar, exceptuar de...) designa o que é livrado, desobrigado de cargo commum.

Parece, segundo o Autor dos synonymos, que *immune*

é propriamente o que de si mesmo, e como por sua propria natureza, ou por alguma qualidade inherente, não é obrigado aos cargos communs, ou não é sujeito a certos onus, ou goza de certas prerogativas que o distinguem do commum; e *isento*, o que sendo obrigado a esses cargos e onus, é com tudo exceptuado por privilegio e graça.

Immunidade é a qualidade de ser *immune*, com particular referencia aos officios e cargos pessoaes.

Isenção é uma dispensa graciosa d'uma obrigação commum, a que aliás se era sujeito.

Immunidade indica privilegio inherente a pessoa ou pessoas. *Isenção* denota privilegio concedido.

Chamavão-se *immunidades* da Igreja os privilegios de que gozavão os templos catholicos, e os ministros da religião, de não serem sujeitos a certas leis civis, talvez porque o corpo ecclesiastico era reputado superior ao civil e por isso *immune* de sua jurisdicção.

Os fidalgos e os clerigos gozavão antigamente de grandes *isenções*; hoje são todos iguaes perante a lei. Aquelles só resta a gloria ganhada por seus maiores; estes só estão *isentos* de ser soldados.

531. — Imparcial, justo, justiceiro, justiçoso.

Imparcial é a pessoa que não sujeita seu parecer a razões particulares, que não se inclina com preferencia a algum partido, ou se decide por acceitação de pessoas. *Justo* é o que obra e julga segundo justiça e com recta e devida reflexão. Para um homem ser *imparcial* basta que considere o merito da obra ou da pessoa sem attenção a nenhuma outra circumstancia; para ser justo é necessario que conheça as regras que se devem observar para bem julgar. Um aldeão rustico póde ser *imparcial* neste ou naquelle negocio, porem não *justo*. Um juiz, um magistrado é mais *justo* que *imparcial*. A *imparcialidade* é uma qualidade que nasce do bom senso; a *justiça* é uma qualidade que procede da instrucção acompanhada da rectidão do animo. — O *imparcial* julga pelo que sente, O *justo*, pelo que sabe e entende.

Considerado o *justo* na especial significação de homem que faz ou administra justiça contra os criminosos, differença-se em que o *justo* respeita a humanidade, que é o realce da *justiça*, e o *justiceiro* propende para a crueldade, que parece ser o movel de seus rigores. Optimamente declarou Vieira a differença d'estes dous vocabulos, dizendo: «Entre o *justo* e o *justiceiro* ha esta differença, ambos castigão, mas o *justo* castiga, e peza-lhe; o *justiceiro* castiga, e folga. O *justo* castiga por justiça, o *justiceiro* por inclinação. O *justo* com mais vontade absolve que condemna, o *justiceiro* com mais vontade condemna que absolve. A justiça está entre a piedade e a crueldade: o *justo* propende para a parte de piedoso, o *justiceiro* para a de cruel (XV, 137).»

Justiçoso é o zeloso em castigar e fazer justiça. É expressão menos forte que *justiceiro*, cuja terminação *eiro* designa energia, exageração da idéa principal que é justiça: naquelle abunda a justiça, neste mostra-se ella rigorosa e por ventura excessiva. Para adoçarem um pouco o epitheto de cruel, dérão os nossos escritores a D. Pedro I a denominação de *justiceiro*; e Camões, com chamar-lhe *justiçoso*, nem por isso o pintou menos cruel, quando disse:

Do outro Pedro cruissimo os alcança;
Que ambos imigos das humanas vidas,
O concerto fizerão duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto

Este castigador foi rigoroso
De latrocinios, mortes e adulterios:
Fazer nos máos crueis, fero e iroso,
Brão os seus mais certos refrigerios.
As cidades guardando *justiçoso*
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando á morte dro,
Que o vagabundo Alcides, ou Theseo.

(*Lus.*, III, 156 e 157.)

Póde citar-se a este proposito o que mui judiciosamente disse Arraez (V, 1): «O legislador que se recréa com a execução das penas é *fero*, e parece que faz sua a vingança das leis... O compadecer-se dos condemnados é

proprio de animo *justo*, como castigál-os com gosto é signal de animo rigoroso, se não tem outro peor nome. • Queria dizer o de cruel, e esta é a exacta significação de *fero* de que acima usa, que se entende no mesmo sentido figurado em que disse Vieira : • Neros, Decios, Dioclicianos, mais *feros* que as mesmas feras (IV, 165). •

552. — Impedir, estorvar.

Impedir suppõe um obstaculo directo. *Estorvar* suppõe, com mais propriedade, um obstaculo indirecto, e não poucas vezes, uma mera difficuldade ou embaraço. • O pai *impede* com sua autoridade que seu filho sáia de casa. A companhia d'um amigo costuma *estorvar* ás vezes que façamos nossa vontade. — Muitas são as leis que se hão promulgado para *impedir* os desatios, porém a louca presumpção do amor proprio, a que damos impropriamente o nome de honra, tem *estorvado* em todos os tempos o desejado fim que se propuzerão os legisladores. — Um corpo opaco, posto entre os olhos e o objecto, *impede* o vêl-o; uma nevoa, um véo raro, não o *impede*, porém *estorva* para vêl-o bem. — Os *grilhões* não impedem o andar, porém *estorvão*.

553. — Impio, incredulo, irreligioso.

Estas trez palavras podem-se entender com relação a qualquer religião que adora uma divindade, tem uma crença e um culto exterior; mas em geral referem-se á religião Christã para designar as pessoas que ultrajão o Deos uno e trino, que não crêem os dogmas que ella ensina, que recusão submetter-se a suas leis, e não prehenchem os deveres do culto. Differença-se porém da maneira seguinte.

Impio, é o que não tem piedade, o que despreza o objecto do culto publico; *incredulo* é o que não quer crer as verdades que a religião ensina; *irreligioso* é não só o facto de religião, senão o que se oppõe a seu espirito, o que se não submette ao culto estabelecido.

354. — Imprecação, maldição, execração, praga.

Em sentido litteral *imprecação* é a acção de rogar a um poder superior que fulmine males contra alguem. *Maldição* é a acção de maldizer alguem, ou de lhe annunciar, agourar males com desejo que elles succedão. *Execração* é a acção de *execrar*, isto é, de tirar a alguma pessoa ou cousa o que ella tem de sagrado, ou provocar contra ella a vingança celeste. *Praga* é um damno grave corporal, ou um infortunio que rogamos a alguem, ou invocamos sobre elle.

Assim que, a *imprecação* é propriamente uma oração, ou supplica para que venhão males; é o contrario de *deprecação*. A *maldição* é um desejo, uma como sentença dada; é o contrario de *benção*. A *execração* é uma especie de anathema religioso; é o contrario de *sagração*. *Praga* é vocabulo generico com que o vulgo designa não só as *imprecações*, *maldições* e *execrações*, senão todos e quaesquer desejos de mal ao proximo, exprimidos por phrases mais ou menos grosseiras, que todas se encerrão em *praguejar*, e *rogar pragas*.

A *imprecação* provém da colera e da fraqueza; a *maldição*, da justiça e do poder; a *execração* póde ser d'um religioso horror; as *pragas* vem sempre de má indole, pessima educação e lingua perversa; por isso se chama com razão ao maledico, boca de *pragas* ou *praguento*.

355. — Impressor, editor.

Impressor é o dono d'uma imprensa typographica, que imprime obras por conta dos autores ou *editores*. *Editor* é o que imprime ou manda imprimir obras suas, porque as compoz, ou porque as houve por contracto feito com o autor, que cede sua propriedade por uma somma convencionada entre ambos. — Firmin Didot é autor, *editor*, e *impressor* de algumas obras; é *editor* e *impressor* d'outras; e é sómente *impressor* de muitas outras que tem saido de seus prélos. — O *impressor* é senhor da ty-

prensa, e não tem nada com a obra depois de impressa; o *editor* não tem nada com a imprensa, e tem a propriedade da obra impressa, sem o que não póde ser considerado como tal.

556. Impugnar, propugnar.

O verbo *pugnar* é o radical d'estes dous vocabulos que tomão differentes significações segundo as preposições de que elle se acompanha.

Impugnar é oppôr-se ao que outro diz ou faz segundo a força da preposição *in*. *Propugnar* é pugnar a favor, ou defendendo, segundo a força da preposição *pro*. — *Impugnámos* uma opinião, uma doutrina, etc., quando disputámos contra ella; *propugnámos* o nosso parecer, a nossa fé, quando repellimos os attaques com que outros nos *impugnão*.

557. Inadvertencia, descuido, inconsideração.

A *inadvertencia* póde ser um defeito desculpavel, causado por uma tarda percepção do animo, ou por uma distracção involuntaria. O *descuido* é sempre um defeito reprehensivel, causado por uma negligencia indesculpavel, por uma distracção voluntaria, ou falta de cuidado. A *inconsideração* commette-se por falta de consideração e reflexão. A *inadvertencia* falta á precaução conveniente, o *descuido* falta á obrigação devida; a *inconsideração* não pesa as cousas, e obra ligeiramente.

Um general, que se acha surprendido por falta de precauções, não póde excusar seu *descuido* com o titulo de *inadvertencia*, porque, naquellas circumstancias, não ha falta que seja desculpavel. Os reciprocos deveres de attenção e respeito que o uso tem estabelecido entre amigos e parentes produzem a miudo dissensões e queixas, pelas *inadvertencias* dos amos, e pelos *descuidos* dos criados. A *inconsideração* com que muitas pessoas confião seus segredos ou negocios a pessoas, de cuja fidelidade e honra não tinhão a necessaria segurança, é causa do menoscabo de sua reputação e ás vezes da perda de sua fazenda.

558.—Incerteza, indecisão, irresolução, perplexidade.

Quando a alma não tem a certeza que ha mister para julgar d'uma cousa, acha-se no estado de *incerteza;* quando não tem motivos bastantes para se decidir no juizo que deve formar, acha-se no estado de *indecisão*, que é a *incerteza* nos casos praticos; quando fallece de energia para executar a *decisão* do entendimento, acha-se no estado de *irresolução;* quando á *indecisão*, ou á *irresolução* accresce certa inquietação, acha-se *perplexa.*

A *incerteza* carece de luz para conhecer, ou de provas para acreditar; refere-se ao entendimento: é mister alumiál-o ou convencêl-o. A *indecisão* fallece de vigor de animo: é mister inspirar-lh'o. A *irresolução* não ousa executar o que deseja e tem por bom; pertence á vontade: é mister estimulál-a, e levál-a pela persuasão e pelos affectos. A *perplexidade* sente-se enleiada, embaraçada, não tem certeza do presente, tem duvidas sobre o futuro; affecta o entendimento e a vontade: é mister dar *decisão* áquelle, resolução a esta, e o *perplexo* será decidido e resoluto.

559. — Inclinação, propensão.

Inclinação é a disposição natural ou tendencia do animo que temos para alguma pessoa ou cousa. Quando tem por objecto alguma pessoa, e continua, chega bem depressa a ser affecto; quando tem por objecto alguma cousa, alguma arte, ou officio, etc., vem a ser *propensão*, que é *inclinação* forte d'uma pessoa ao que é de seu genio ou natureza. — A *inclinação* nasce do coração, pode tambem vir da educação, do habito, de alguma circumstancia casual; é por isso mudavel, e mais facil a corrigir. A *propensão* resulta do natural de cada um, de sua indole e temperamento; é por conseguinte mui difficultosa de mudar e ainda mais de destruir de todo. Póde-se-lhe applicar o ditado popular: O que o berço dá a tumba o leva; que

parece ser a traducção de estoutro latino : *Quod natura dat nemo negare potest.*

540. — Inclyto, esclarecido.

Inclyto é palavra latina, *inclytus*, formada do prefixo *in* e κλυτός, voz grega, que significa famoso, illustre ; vem pois a ser o superlativo de *esclarecido*, palavra portugueza, e castelhana, que corresponde a *clarus*. *Inclyto* é o que chega ao ultimo grão da gloria, *esclarecido* é o que se faz digno das maiores honras. Os Romanos chamavão *inclytos* a seus imperadores porque tinhão depois da morte a apotheóse, e *esclarecidos*, *clari*, a seus generaes, porque combatião pela patria. *Claris et fortibus viris commemorandis*, disse Cicero no primeiro livro *De finibus*, cap. 10.

Dom João I, e D. Nuno Alvares Pereira, forão *inclytos* varões pela animosa valentia com que rompêrão e desbaratárão os esquadrões castelhanos; os portuguezes, que nas differentes guerros de nossa independencia pelejárão pela liberdade da patria, forão *esclarecidos*.

541. — Incognito, desconhecido.

O *incognito* disfarça-se; o *desconhecido* ignora-se. Eis aqui a differença d'estas duas palavras. *Incognito* é a pessoa que se conhece mais tarde, porque vem com um traje differente do que usa, ou porque se desfigurou com algum fim. *Desconhecido* é o que nunca vimos, de que não temos conhecimento, ou cujas propriedades estão de todo mudadas. Um militar que cortou os bigodes, e vem á paisana, chega *incognito*; o amante que para melhor ver sua dama se disfarça em peregrino, vem *incognito*. O que por engano foi introduzido numa sala é *desconhecido*; o que esteve na India ou na America trinta annos, quando volta ao seio de sua familia está *desconhecido*. — Os principes costumão de ordinario viajar *incognitos* nos paizes estrangeiros. Quem guiou os soldados da cruz á Palestina foi um ermitão *desconhecido*.

O *incognito* descobre-se. O *desconhecido* dá-se a conhecer.

542. — Inconstante, voluvel.

A *inconstancia* provém do coração; a *volubilidade*, da alma. É *inconstante* aquelle que varia de objectos a cada passo, porêm fixando-se em quanto dura este affecto. É *voluvel* uma pessoa que não se fixa em cousa nenhuma, e que varia continuamente de objectos. Um menino é *voluvel*; um amante é *inconstante*. — O amor é um menino travesso e *voluvel*, que prosegue *inconstante* em suas conquistas, como a borboleta que vai pousando de flor em flor.

O *inconstante* varia. O *voluvel* não se fixa.

543. — Incuria, negligencia.

Negligencia é mais que *incuria*: a primeira versa sobre cousas que se possuem; a segunda sobre cousas que poderião possuir-se. A *incuria* é o pouco cuidado que pomos em facilitar o que nos convêm. A *negligencia* consiste em abandonar o prestimo de alguma cousa, ou em não nos utilizarmos d'ella. A *incuria* não está sujeita a nenhuma obrigação; a *negligencia* deve estál-o. Não póde castigar-se a *incuria*, porque entre a cousa e a pessoa não existem direitos; a *negligencia* póde castigar-se, e admitte coacção, porque procede de obrigações que a pessoa contrahio. A *incuria* faz mais damno ao individuo que á sociedade; a *negligencia* é tão prejudicial á sociedade como ao individuo. — O homem que tem *incuria* em buscar a felicidade, é *negligente* em conservál-a. Por *incuria* muitos obreiros andão sujos e mal vestidos; os que são *negligentes* no trabalho não achão quem lhes dê que fazer.

544. — Indagação, pesquiza.

A differença d'estas duas palavras consiste no seguinte. *Indagação* é o acto de inquirir ou averiguar alguma cousa, discorrendo por signaes e conjecturas. *Pesquiza* é a causa da averiguação feita por meios indirectos ou illi-

citos. Distinguem-se pelo modo como se fazem estes exames, e a qualidade distinctiva d'elles é a pessoa que os effectua. Um homem de bem, uma pessoa de elevada gerarchia, faz *indagações*; um homem pago, um agente de policia, faz *pesquizas*, porque não póde informar-se publicamente do que pretende saber. A *indagação* é necessaria, util e nobre; a *pesquiza* é traiçoeira, e leva comsigo a idéa de perseguição. — Fazem-se *indagações* para descobrir a verdade; fazem-se *pesquizas* para descobrir delinquentes. A *indagação* é um antecedente. A *pesquiza* é um segredo.

545. — Indicar, designar, signalar marcar.

Referem-se todos estes vocabulos á idéa commum de fazer conhecer ou dar a conhecer algum objecto; e distinguem-se pelo differente modo de conseguir este fim.

Indicar, em latim *indicare*, *innuere*, vem de *index*, que é o dedo com que costumamos fazer conhecer o lado para onde se acha um objecto, ou o caminho e direcção que se ha de seguir, e por isso mesmo dar ao que quer conhecel-o ou achal-o indicios ou indicações que para esse fim lhe podem ser uteis.

Designar, em latim *designare*, que vem de *signum*, sigilo, significa mostrar ou annunciar a cousa occulta por meio da relação que certas figuras têem com ella; de tal modo que, sem presental-a á nossa vista, estejamos certos d'ella pelos signaes que se nos derão para que a não confundissemos com outra. Em sentido figurado significa *destinar* determinar uma pessoa ou cousa para um fim preciso, e então corresponde ao *destinare* latino; assim que ao pensamento ou idéa que temos de fazer uma cousa lhe chamamos *designio*, isto é, um plano determinado da vontade para a execução do intentado.

Signalar ou *assignalar* é pôr signaes em qualquer cousa, para que por si mesma se possa conhecer e distinguir assim que *signalar* é mostrar, presentar clara e distinctamente a cousa, declarar determinadamente a pessoa, a acção etc. Fallando pois d'um homem raro, que

procura distinguir-se dos demais por seus egregios feitos, se diz que se *assignala*, ou que é *assignalado* entre todos

As armas e os barões assignalados,

que o nosso poeta cantou nos Lusiadas forão os que entre seus conterraneos se distinguirão e illustrárão por seus altos feitos por mar e por terra, e

A quem Neptuno e Marte obedecerão.

Marcar é pôr marca, e confunde-se na idéa com *signalar*, porque *marca* corresponde ao *signum* latino; porém differença-se no uso, pois *marca* é um *signal* de genero particular posto na pessoa ou cousa que se *marca* para bem se conhecer; e assim se diz: *marcar* o gado com ferro em brasa, o ladrão na testa, a moeda com o cunho, etc. Differença-se mais em não ter a significação reflexa que acima notámos em *signalar*.

As *marcas* usão-se principalmente no trafico e commercio, e consistem em lettras, cifras, figuras, debuxos que se fazem sobre fardos, caixas, barricas, etc., para se conhecer immediatamente a quem pertencem, etc., e se distinguirem d'outros com que se achão misturados. Os *indicios*, assim como as *indicações*, os *signaes* que nos dão, nos inteirão e dão luz sobre um objecto, uma intenção, um plano, e nos ajudão e dirigem para descubril-o e conhecêl-o.

Indicámos a um caminhante extraviado o caminho que deve seguir; *indicámos* a um moço inexperiente a maneira de proceder para obrar com acerto. *Indicão-se* ao que quer aprender os autores que deve estudar e o methodo que deve seguir.

Os *signaes* naturaes servém para *designar* os objectos. O fumo *designa* o fogo. *Designa-se* um homem por seu talhe, feições do rosto, aspecto e maneiras. A *marca* presenta maior certeza que os *signaes*. Podêmo-nos enganar no caminho que nos *indicárão*; podêmos não entender os signaes com que nos *designárão* um objecto. Porêm a *marca* o dá a conhecer d'um modo determinado, certo e seguro.

O ponteiro d'um relogio *marca* as horas; o barometro, os gráos de peso do ar; o termometro, os do calor e frio; a *marca* que com um ferro em brasa se poe aos cavallos nas nadegas, e aos ladrões na testa ou nas costas, são como uns nomes que levão impressos, que os destinguem dos demais e evitão toda equivocação.

Indica-se para dirigir; *designa*-se para distinguir; *marca*-se para reconhecer.

O *indice* d'um livro *indica* onde se achão as differentes materias de que consta; o dedo indica o objecto para que apontâmos e que queremos mostrar; os mappas *indicão* a posição dos lugares, o caminho e rumo para ir a elles.

Os signaes *designão* as pessoas, as *marcas* as mercadorias; as differentes bandeiras, as respectivas nações; o pulso *designa* o estado de saude ou de enfermidade.

Seguimos o caminho que nos *indicárão*; examinâmos os signaes com que nos foi *designado* um objecto; reconhecemo-lo pela *marca* que se lhe poz.

546. — Individuo, pessoa.

Individuo é um animal que occupa um lugar na natureza. *Pessoa* é um homem ou uma mulher que tem este ou aquelle estado. A condição que acompanha um ser racional é a que o distingue com o nome de *pessoa*; e a que o faz acredor a certos direitos, e o sujeita a estes ou áquelles cargos. Um *individuo* não representa nenhuma classe, só indica uma especie; a *pessoa* está sujeita a uma classe, e tem unidos a sua existencia attributos que a distinguem das demais. *Individuo* é um ser que se considera solitario; uma *pessoa* é uma parte da sociedade.

547. — Indole, genio, natural.

Indole é a inclinação natural propria de cada um. *Genio* é a inclinação segundo a qual dirige cada um suas acções. Aquella é uma qualidade da alma; este parece mais uma disposição da vontade, e da sensibilidade. A união da *indole* e do *genio* fórma o *natural*, que é o caracter individual de cada um.

O homem que naturalmente é inclinado á verdade, ao

bem, é virtude, tem boa *indole*. O que não se irrita facilmente, sabe moderar os transportes da ira, e não se enoja, arrebatadamente, tem bom *genio*. O que em todas as cousas e circumstancias sabe mostrar-se razoavel, moderado, conciliante, pacifico, tolerante, sem que experimente contrariedades interiores nem lenha que vencer propensões oppostas, esse tem um bom, um feliz *natural*.

Póde dar-se num homem boa *indole* e máo *genio*, e póde tambem acontecer que este domine algumas vezes aquella, mas o triumpho é de pouca dura, e passado o primeiro impeto, vê-se o *genio* forte, irritavel e ardente, que se apresentava com aspecto de lião, macio e brando como o manso cordeiro á disposição da *indole* que o afaga e lhe emenda as faltas. Não se dá esta desigualdade no homem de bom *natural*, porque nelle domina a *indole* sobre o *genio*, e quando aquella não basta, supre a reflexão, por isso se diz que um bom *natural* é o melhor dom que o homem póde receber do Criador em ordem a sua felecidade temporal.

548. — Indulgencia, clemencia.

Indulgencia é a facilidade em perdoar ou dissimular as culpas; a *clemencia* é uma virtude que tempera e modera o rigor da justiça. Aquella póde ser commum a todos os homens; esta só é propria dos principes e dos que administrão justiça. A *indulgencia* póde degenerar em fraqueza; a *clemencia* póde nascer de misericordia. Veja-se *clemencia*, pag. 169.

549. — Inesperado, imprevisto, inopinado.

Inesperado suppõe conhecimento da possibilidade d'uma cousa, que não se espera numa occasião ou circumstancia determinada. *Imprevisto* suppõe ignorancia da possibilidade da cousa. *Inopinado* suppõe que não se havia pensado, nem nos viera á imaginação o que succedeu. — A morte d'um hectico, que estava fallando, póde ser *inesperada*, segundo as circumstancias, porém nunca

pode ser *imprevista*. A morte d'uma pessoa moça, estando em perfeita saude, e sem lesão alguma organica, é não só *inesperada* e *imprevista*, senão *inopinada*. — *Inesperado* é o favor que, longo tempo por nós em vão sollicitado, se nos outorga quando mais remoto o julgavamos. *Imprevisto* é muitas vezes para um exercito o ataque do inimigo, mas nunca o será para o bom general que prevê na guerra os lances que parecem mais remotos, e está sempre preparado para estes accidentes, ainda que *inesperados*. A aleivosia, com que Bruto apunhalou a Cesar, foi para este *inopinada*, porque o tinha por amigo e adoptivo por filho, por isso lhe sairão do traspassado peito aquellas admirativas palavras: *Et tu quoque, fili mi! Tambem tu, meu filho!*

550. — Infame, infamia.

Infame é o homem que por sua conducta publica se faz acredor do odio de seus similhantes; porém que obra em virtude d'um desejo vehemente de seu interesse proprio, sem curar do mal alheio, nem lhe importar as regras da moral e da justiça, estabelecidas na sociedade. *Iniquo* é o homem desmoralizado, que se compraz no mal alheio calcando aos pés as leis divinas e humanas, que folga de seus malefícios, e cujo pensamento continuo, unico e exclusivo, é o de fazer mal. — É *infame* um ladrão, é *iniquo* um assassino. — O juiz que se deixa peitar e vende a justiça, é *infame*; o que por máo coração e animo ferino condemna o innocente, é *iniquo*.

551. Infancia, meninice, meninices.

Infancia é a primeira idade da vida, que exprime a idea das necessidades, da debilidade, e do cuidado de que o homem necessita em os seus primeiros annos de baixo do tecto paterno. A *infancia* refere-se sempre á parte physica, e nunca á intellectual. Pelo contrario, *meninice* refere-se sempre á parte intellectual, e nunca á physical. Desde os tempos mais remotos se assignalou á *infancia* um termo fixo que ordinariamente *não* passava dos sete

annos. A *meninice* é mais extensa, e póde comprehender toda a parte da vida do homem em que não estão desenvolvidas suas faculdades intellectuaes; por isso á grande velhice se chama segunda *meninice*. — A *infancia* é uma causa; a *meninice* é um effeito. A *infancia* é uma lei natural; a *meninice* é o resultado de diversas causas combinadas que fazem do homem um ser ignorante, miseravel e debil.

Meninices são as acções proprias de *menino*, isto é do homem que fallece de juizo; e se alguma vez, por abuso, *meninice* representa pouca idade, *meninices* designa sempre defeito do juizo, como muito bem disse Vieira: «E o peor é que não só se vê em nós a *meninice* que é defeito de idade, senão as *meninices* que o são do juizo (V, 326). » Veja-se o art. seguinte.

552. — Infante, menino, criança, cria.

Infante é palavra latina, *infans*, o que não falla (de *ex* priv. e *fari*, fallar), e designa o varão ou femea da especie humana que ainda não falla, ou não pronuncia bem o que diz, e extensivamente, o que está na *infancia*.

Menino é o individuo da especie humana que está na *meninice*. Um *infante* deixa de sêl-o logo que sai da idade de sete annos, e começa a fallar com acerto e d'um modo intelligivel. O homem é *menino* até que por si proprio se fórma um systema de conceber e de executar, e em quanto não chega este caso permanece na *meninice*. O tolo, o pátéta, o sandeu, o mentecapto, é sempre *menino*, ainda que morra de cem annos, porque as suas faculdades intellectuaes nunca sairão d'aquella estupidez com que a natureza sella nossa primeira idade. — Napoleão dizia que os indios nascião *infantes*, e morrião *meninos*. — *Infante* é o que, pela natureza, não póde deixar de sêl-o. *Menino* é o que o é a pezar da natureza.

Criança é termo generico, e como tal usado pelos classicos, que se extende não só ao macho ou femea de qualquer especie de animal, senão ás mesmas plantas,

como se lê no *Tempo d'agora* : « A arvore em quanto *criança*. »

Cria é propriamente a *criança* dos animaes que as femeas crião com seu leite, e, por abuso pouco honroso para os senhores, a *criança* d'uma escrava.

Não obstante a autoridade de alguns classicos, entendemos que é mui sensato o uso, hoje vulgar, de chamar *crianças* sómente aos filhinhos da especie humana, e *crias* aos dos animaes, como muito bem disse Vieira : « De tudo o que produz a terra manda que lhe offereçamos os primeiros fructos; de tudo o que nasce dos animaes as primeiras *crias*; e até dos proprios filhos os primogenitos. (VI, 492). »

553. — Infidelidade, deslealdade, perfidia, traição, aleivosia.

Infidelidade refere-se á falta de cumprimento dos deveres que o homem contrahio na sociedade ; é a violação da fé promettida ou devida. A *deslealdade* é esta mesma *infidelidade* dos inferiores a respeito dos superiores, porém na ordem politica. — É *infiel* o marido ou a mulher que faltão aos deveres do matrimonio. É *desleal* um vassallo que se levanta contra o soberano a quem rendeo homenagem.

Perfidia é uma *infidelidade* com o falso colorido d'uma constante fidelidade. O que faltou á fé, ou infringio alguma promessa feita, é *infiel;* mas será *perfido* se usou de dolo e simulação, e se fez crer fiel quando praticava *infidelidade*.

Traição, rigorosamente não se refere senão á parte politica, mas estende-se á *infidelidade* ou *deslealdade* do que se bandêa com o inimigo, e lhe entrega a pessoa a quem se devia fidelidade ou lealdade, ou lhe sacrifica seus interesses, revéla seus segredos, etc.

Aleivosia refere-se a amizade, aos deveres d'um homem para com outro; é *traição* com capa de amizade.

Judas foi *perfido*, *traidor* e *aleivoso: perfido*, porque simulou fidelidade a seu mestre na ultima ceia, quando já machinava sua perda; *traidor*, porque o entregou e ven-

dedo a seus inimigos; e *aleivoso*, porque com um osculo de amigo o delatou aos facciosos que o forão prender.—Bruto foi sómente *aleivoso* para com Cesar, quando por um mal entendido e vaidoso zelo republicano apunhalou a falsa fé seu amigo que o adoptára por filho.

554.—Injuria, ultraje.

Injuria presenta a idéa de aggravo violento, feito ás qualidades pessoaes de alguem. *Ultraje* presenta a idéa de vilependio publico em detrimento de alguem.

Desconfiar da probidade d'um homem de bem, é uma *injuria*; tratál-o publicamente de ladrão, é um *ultraje*.—Tratar de feia a uma mulher formosa é um aggravo que, quando muito, não devêra passar de *injuria*, porém haverá poucas que o não tenhão por *ultraje*.

555.—Insinuação, inspiração, instigação, persuasão, suggestão.

Estas cinco palavras indicão a acção de introduzir alguma idéa ou algum sentimento na alma de alguem; porém tem cada uma d'ellas sua maneira particular de exprimir esta acção.

Pela *insinuação* não se presenta directamente e ás claras a cousa que se quer que outro admitta ou adopte; porém une-se com outras que a preparão, e dando a conhecer a idéa principal, se leva insensivelmente a pessoa interessada ao ponto que se pretende sem que ella perceba os progressos, ou ao menos os meios que se empregárão para levál-o a effeito.

A *inspiração* é, pelo contrario, uma maneira directa de fazer entrar alguma idéa no espirito de alguem, ou algum sentimento em seu coração, com tanto que esta idéa e este sentimento não sejão descobertos ou conhecidos de outrem; de maneira que pareça provirem de si mesmos. A *inspiração* não nasce do raciocinio nem do pensamento; vem de fóra. Por esta razão, a vista d'uma mulher formosa *inspira* o amor; os favores e mercês que se recebem d'uma pessoa *inspirão* a gratidão e o reconheci-

mento; os bons exemplos *inspirão* a virtude. Assim é que uma idéa nova e que se apodéra subitamente da alma, sem que se conheça o que a motiva, parece uma *inspiração* de Deos.

A *instigação* é uma acção pela qual se excita, se aguilhoa a uma pessoa para que faça tal ou tal cousa.

A *persuasão* é um meio de fazer crer firmemente a outro o que se deseja, empregando os recursos da eloquencia para mover o coração e decidir a vontade.

A *suggestão* é um modo occulto ou embuçado de prevenir ou de occupar o animo de alguem com uma idéa, que sem ella não poderia fazer nada, moralmente considerado.

A *insinuação* emprega a finura, a habilidade, a moderação, os termos respeitosos; abre suavemente o caminho, capta com destreza a confiança das almas singelas e faceis de convencer-se. — A *inspiração* põe em acção os espiritos por meios novos e extraordinarios, que não estão ao alcance de todos. — A *instigação* sollicita com vehemencia uma cousa, e acaba por sujeitar os espiritos debeis e as almas apoucadas. — A *persuasão* ganha o coração para chegar até ao espirito; lisonjeia, agrada, interessa; emprega, numa palavra, todos os meios da eloquencia. — A *suggestão* sorprehende o espirito, e logra seu objecto por meios occultos.

A *insinuação* é propria do homem fino e bem educado; a *inspiração*, do poeta e homem de talento creador; a *persuasão* é mais propria do foro e de tudo que concerne a oratoria; a *instigação* e a *suggestão* exprimem idéas mais vagas, e sempre se tomão em máo sentido.

556. — Insinuar, persuadir, suggerir.

Insinua-se finamente e com habilidade; *persuade-se* fortemente e com eloquencia; *suggere-se* com artificio.

Para *insinuar* é necessario consultar o tempo, a occasião, e o modo de dizer as cousas. Para *persuadir* é necessario fazer sentir as razões que se allegão e a vantagem do que se propõe. Para *suggerir* é indispensavel o ter

adquirido influencia e predominio no espirito dos homens.

Insinuar leva comsigo a idéa do delicado; *persuadir*, a do pathetico; *suggerir*, algumas vezes encerra em si a idéa do disfarce.

Encobre-se habilmente o que se quer *insinuar*. Propõe-se poeticamente o que se quer *persuadir*. Faz-se valer o que se quer *suggerir*.

557. — Instrumento, ferramenta.

Entende-se em geral por *instrumento* o que serve de causa para produzir um effeito. Nós somos os *instrumentos* do destino, da Providencia.

Num sentido mais limitado, *instrumento* diz-se de todas as cousas materiaes que facilitão os meios de fazer alguma obra, alguma operação, ou de adquirir o conhecimento de algum objecto.

Entre os *instrumentos* tomados neste sentido, chama-se *ferramenta* áquelles que são mais simples em seu feitio, e cuja acção depende unicamente d'um movimento mecanico das mãos. Um martello, uma enchó, um escopro, são *ferramentas*; em todos os officios mecanicos ha *ferramentas*, que se chamão assim por serem de ferro, ou nellas entrar alguma porção de ferro ou aço.

Os *instrumentos* são mais complicados, cuja invenção dá a conhecer mais intelligencia, e que têem por objecto operações não puramente mecanicas mas que são dirigidas pela intelligencia. A *ferramenta* pertence propriamente ás artes mecanicas, e o *instrumento* ás artes superiores que suppõem mais instrucção e exigem mais intelligencia.

Um oculista, ou official optico, faz, com as suas *ferramentas*, microscopios e telescopios, que são *instrumentos* de optica. Um cutelleiro prepara com as suas *ferramentas* as lancetas e bisturis, que são *instrumentos* de chirurgia. Um violeiro faz com suas *ferramentas* as violas, as guitarras, etc., que são *instrumentos* de musica.

558. — Insurgente, rebelde.

A idéa commum d'estas duas palavras, no sentido em

que as tomâmos, é o levantar-se contra uma autoridade; differença-se porêm em que, ao *insurgente* considera-se como o que faz uma cousa legitima ou legal, e ao *rebelde* como o que executa uma acção perversa e criminosa. O primeiro tem a opinião de que usa de seu direito ou de sua liberdade para sublevar-se publicamente contra uma ordem injusta, ou contra uma empresa do governo considerada como oppressiva e tyrannica; o segundo tem a opinião de que abusa de sua liberdade, ou de seus meios para oppor-se á execução das leis, e para levantar-se contra a autoridade legitima.

Para qualificar alguem de *insurgente* basta o facto de se oppor abertamente a uma instituição que se considera injusta; para declarar a alguem *rebelde*, é necessario que tenha tomado armas contra o governo legitimo. Veja-se o artigo seguinte.

559. — Insurreição, motim, sedição, revolução.

Estas quatro palavras têem relação com os diversos movimentos ou differentes designios que o povo põe em execução contra a autoridade que o governa.

O *motim* é o menor dos movimentos que indicão estas palavras, ou, pelo menos, aquelle cujas consequencias são de menor importancia. É de ordinario uma fermentação momentanea de algum bando do povo causada por descontentamento, e muitas vezes por pertinacia e falta de reflexão.

A *insurreição* é o estado em que se acha um povo depois que se levantou e se armou para combater a autoridade a que estava sujeito, e que publicamente declara não reconhecer por legitima.

A *sedição* é um espirito geral de perturbação, de opposição, que, inspirada por alguns, se communica rapidamente a todos os membros d'um corpo, d'uma assembléa, ou do mesmo povo.

A *revolução* é uma resistencia e um levantamento geral contra o soberano, contra as leis, contra a autoridade legitima.

O *motim* é parcial e momentaneo, e facil de acalmar. — A *insurreição* é mais geral e duradoura; indica uma força disposta constantemente a contrastar a autoridade; tem por alvo derribal-a, e conquistar a independencia particular dos que se *insurgirão*. — A *sedição*, sendo uma disposição dos espiritos, umas vezes prepara a *insurreição* ou a *revolução*, subornando gente e formando bandos; outras vezes são restos que ainda subsistem depois de reprimidas as *insurreições*. — A *revolução* é uma subversão injusta e criminosa contra o soberano, contra as leis, contra a autoridade legitima, e que tende a desorganizar toda a machina politica e ás vezes social, como foi a de 1793 em França.

A *insurreição* muda de nomes segundo o modo como se considera, e as opiniões ou os sentimentos dos que a considerão. Conserva o nome de *insurreição* entre os que lhe attribuem uma idéa de direito e justiça; toma o nome de *revolução* entre os que a considerão como injusta e criminosa. Os Inglezes ao principio chamarão *revolução* á *insurreição* de suas colonias na America; os Americanos insurgentes, e todos os que tinhão por justa a sua causa, chamárão-lhe *insurreição*. — Do exito de taes empresas depende o nome que para o futuro conservão. Uma *insurreição* vencida, aniquilada, não é mais que uma *revolução*; triumphante, conserva o nome de *insurreição*; e se teve por alvo sacudir um jugo estranho para recobrar a independencia nacional reclama o nome de restauração. — A *insurreição* de Portugal em 1640 foi caracterizada pelos Hespanhoes de *revolução*; este nome teria conservado se houvéramos succumbido, porém, como vencemos, chamou-se com razão gloriosa restauração.

560. — Inteiro, inflexivel, inexoravel.

Inteiro, segundo a palavra latina *integer*, significa em sentido translato o que não tem quebra em sua honra ou em seu proceder, que é irreprehensivel; e applicado a um juiz, diz o mesmo que desinteressado, recto.

Inflexivel, segundo a sua origem latina *inflexibilis*

significa o que é incapaz de torcer-se ou dobrar-se, e, extensivamente, o que por *sua* firmeza e constancia de animo não se commove nem abala facilmente.

Inexoravel tem o mesmo valor que o adjectivo latino *inexorabilis*, e significa o que é incapaz de apiedar-se ou abrandar-se com rogos ou supplicas, o que não condescende com o que lhe pedem.

A *inteireza* é sempre uma virtude; nasce da rectidão do animo, da de mão ao interesse para seguir o dever, e é o principal ornato do homem publico e particular. — A *inflexibilidade* póde provir de tenacidade de animo, e de certa pertinacia ou talvez obstinação. — O ser *inexoravel* póde provir de dureza de coração, e então não é menor defeito que o precedente. — Porém quando estas duas qualidades acompanhão o magistrado, o juiz, o homem publico, que não se dobra a rogos, a supplicas, ou a lagrimas, antes segue com inalteravel firmeza o caminho que a lei lhe prescreve, sacrificando talvez ao imperioso dever os proprios affectos de que se sente commovido, e lavrando com a penna o aresto que o coração com dôr lamenta, são dictas *tristi* heróicas virtudes, que fazem côrte á justiça, e asseguráo a paz dos cidadãos.

601. Interior, interno, intrinseco, intimo.

Interior significa o que está na cousa, debaixo da superficie, e não apparente, por opposição a exterior, que é apparente, fóra da cousa, na superficie. *Interno* significa o que está profundamente occulto e encerrado na cousa, e obra dentro d'ella, por opposição a externo que vem de fóra sobre ella. *Intrinseco* significa o que forma como parte da mesma cousa, o que lhe é proprio ou essencial, por opposição á extrinseco, que não está na constituição da cousa, o que tem differentes causas, e produz differentes effeitos, obrando abertamente, ás claras, pela parte de fóra. *Intimo* é como o superlativo de *interno*, e significa o que é muito profundo, o mais de dentro possivel, e tambem, o que é estreitamente unido, o que é mui entranhavel, por opposição ao que é passageiro, que faz pequena impressão.

Chamâmos *interior* tudo o que não é apparente, visivel nem mui sensivel, e, fallando do homem, que tem mais relações com o espirito do que com o corpo, e, assim dizemos : alegria *interior*; tristeza *interior*, amargura *interior*, etc. Chamâmos *interno* tudo o que está occulto, tão concentrado na cousa, que é necessario, de algum modo, penetrar na mesma cousa para descobrir o segredo; e com relação ao homem applica-se ordinariamente ás cousas que estão dentro d'elle, mas pertencem ao corpo, como doença *interna*, calor *interno*, etc. Distinguem-se as propriedades e qualidades *intrinsecas* de todas as que são accidentaes, accessorias, adventicias, adherentes ao sujeito. Applicâmos finalmente em sentido moral o vocabulo *intimo* ás cousas que queremos encarecer do fundo do coração, do mais recondito da alma, e dizemos : pena *intima*, amizade *intima*.

Interior é palavra vulgar e de todos os estylos ; *interno* é palavra scientifica, usada na medicina, na physica, na metaphysica, na theologia; *intrinseco* é um termo de metaphysica, de escolastica e de commercio; *intimo* é palavra affectuosa e polida.

Penetra-se no *interior*, descobre-se o *interno*, dá-se a conhecer o *intrinseco*, escruta-se o *intimo*.

562. — Interrogar, perguntar.

Referem-se estas trez palavras ao que dizemos a alguem para saber d'elle aquillo de que nos queremos informar; differença-se porêm em que, *perguntar* indica curiosidade, ou necessidade de saber, como diz o ditado : Quem *pergunta* quer saber; e *interrogar* suppõe autoridade. Um espia, um desconhecido pergunta ás gentes que encontra; o juiz *interroga* o réo. — *Pergunta* toda a classe de pessoas, o pobre como o rico; só *interrogão* as autoridades. — *Inquirir* é indagar com miudeza, com diligencia, alguma cousa que desejamos bem saber. A *inquirição* consiste em fazer varias *perguntas* com o fim de conhecer o que se ignora. O juiz *inquire* as testemunhas antes de condemnar o réo.

563. — Intriga, mexerico, cabala, enredo

Intriga é manejo cauteloso, acção que se executa com astucia e occultamente para conseguir algum fim. O *mexerico* consiste propriamente em descobrir e referir cousas occultas, que outrem tem dito ou feito, e isto com o fim de metter dissenções, e semear zizanias. *Cabala* é a reunião de esforços de muitas pessoas que, sem terem consideração com a justiça, trabalhão de commum acordo e efficazmente para elevar uma pessoa ou cousa que lhes é favoravel, ou para deprimir o que as offende e lhes desagrada. *Enredo* é um *mexerico* complicado, urdido com astucia, tecido de enganos e mentiras, com o fim de causar inimizades e disturbios.

Intrigão os cortezãos e os ambiciosos para lograrem as graças que pretendem. *Mexericão* as pessoas de pouca conta e sevandijas para saberem com alguem, e haverem assim o que por outro modo não merecem. *Enredão* os zizaneiros para satisfazer sua má indole, ou para pescarem em aguas envoltas. *Cabalão* os partidos sediciosos, ou, em phrase popular, fazem maçadas, ou embrulhadas, para levarem avante seus projectos. Mais audaz que todos os outros manejos, a *cabala* tem por alvo afogar a opinião publica, formar uma opinião imaginaria, e dispor a seu arbitrio dos successos e do curso das cousas. A paixão e a pertinacia constituem seu caracter.

564. — Invectiva, satira.

A differença que ha entre estas duas palavras consiste em que *invectiva* se refere sempre a censurar com violencia e acrimonia a um só individuo; sendo que a *satira* verdadeiramente tal, censura os costumes publicos, ou as opiniões de muitos, valendo-se para isto do ridiculo, da graça e do chiste. Aquella é uma setta que fere; esta, um espelho onde se retratão em toda sua nudez os vicios e miserias humanas. A *invectiva* é uma paixão baixa e ruim, que tem por causas motrizes a ira, a inveja e a vingança. A *satira*, sendo imparcial, é nobre, e por vezes

util; seu movel é a intelligencia e o talento. — Para fazer uma *invectiva* basta ser máo; para escrever uma satira é mister ser sabio.

565. — **Inutilmente, em vão, vãmente, de balde, embalde.**

O uso confunde commummente a significação dos primeiros dous adverbios; porém, por pouca reflexão que se faça, se percebe entre elles a mesma differença que ha entre *vão* e *inutil*.

Em vão suppõe insufficiencia dos meios, dos esforços, do desejo, que empregámos para conseguirmos um fim. *Inutilmente* explica a pouca necessidade ou utilidade com que se executa a cousa, sem relação alguma a meios nem a esforços. Diz-se d'um homem, que falla *inutilmente*, isto é, sem necessidade, e que falla *em vão*, isto é, sem fructo. — Madruguei *inutilmente*, quer dizer, levantei-me cedo, sem fim, sem que a isso me obrigasse motivo algum. Madruguei *em vão*, quer dizer, ainda que tive o incommodo de levantar-me cedo, não consegui o fim a que me propuz, ou que esperava conseguir. — Querer corregir a um nescio, é cansar-se *em vão*. Gasta o tempo *inutilmente* o mancebo que não faz mais que passear e divertir-se.

Vãmente é o adverbio latim *vane*, que diz o mesmo que *inutilmente*, e não se deve confundir com *em vão*, que é o latim *in vanum*, que equivale a *frustrà*, *em balde*, sem fructo.

De balde, e *em balde* são expressões portuguezas e castelhanas, mas de origem arabe (de *batele*, cousa vã, frustrada, sem utilidade), que vulgarmente se confundem, mas que se deverião differençar em portuguez como se differença em castelhano. *De balde*, quer dizer, sem preço algum, graciosamente. *Em balde*, quer dizer, *em vão*.

566. — **Inveja, ciume.**

A *inveja* é uma paixão torpe procedida do sentimento penoso que soffre o invejoso pelo bem alheio. *Ciume* é o

zelo de que o objecto amado se incline para outrem, ou de que elle receba algum damno.

A *inveja* é o tormento das almas vis, e já vimos de que ella era capaz, no art. Emulação (pag. 250). O *ciume* tem mais nobre origem, pois nasce do amor proprio, e da idéa vantajosa que cada um tem da superioridade de seu merecimento; e no amor dos homens se reputa por fineza, diz Vieira (VII, 370).

A *inveja* concentra-se, róe o coração do invejoso, e não ousa apparecer á cara descoberta. O *ciume* não se esconde, não se envergonha de manifestar-se, antes rompe muitas vezes com ímpeto, e com tanta maior violencia quanto é maior sua elevação, como muito bem disse Vieira: «Não ha *ciumes* mais impacientes, precipitados e vingativos que os que tocão no sceptro e na coroa.»

567. — Invejar, ter inveja.

Concordão estas duas expressões na idéa logica, mas differencião-se no uso grammatical. *Invejão*-se as cousas; tem-se *inveja* ás pessoas. — *Invejamos* os bens, as honras, a fortuna de alguem; e *temos-lhe inveja* de seus bens, de suas honras, de sua fortuna.

Não *invejava* Alexandre a gloria de Achiles, mas *invejou*-lhe o ter sido celebrado por Homero.

568. — Invencivel, insuperavel.

O que não póde ser vencido diz-se *invencivel*; aquillo além do que, ou por cima do que se não póde passar, chama-se *insuperavel*. O primeiro suppõe peleja, combate, um contendor ou contendores a quem se não deixa levar a melhor; o segundo presenta a idéa de obstaculo, que se não póde franquear, que não póde ser sobrepujado. Porém como os que pelejão e combatem são em certo modo um obstaculo; e os obstaculos, ou encontros, se podem considerar como contrarios que é mister vencer; trocão-se muitas vezes os dous vocabulos, e diz-se: obstaculo *invencivel*, e nação *insuperavel*; difficuldade *insuperavel*, e poder *invencivel*.

569. — Invocar, chamar, chamar por.

A idéa commum d'estes vocabulos é a de dirigir vozes a alguem; eis aqui sua differença.

Chamámos aos homens, ou aos animaes que existem como nos sobre a terra, isto é, damos lhes vozes para que venhão. *Invocámos* a divindade, os espiritos celestes, e a tudo que consideràmos como superior a nós, seja por sua morada no céo, seja por sua dignidade e poder na terra.

Chama-se para qualquer cousa; *invoca*-se para obter soccorro num perigo ou numa empresa. — *Chama*-se com acenos, com gestos, ou com vozes, e pelo nome do sujeito; *invoca*-se fazendo votos e supplicando. — Os pais *chamão* os filhos, para lhes dizerem alguma cousa; os caçadores *chamão* os cães, para seguirem a veação; os poetas invocão Apolo e as Musas; os atribulados *invocão* a divina Providencia, ou o santo de sua devoção.

Chamar por é expressão vulgar da lingua que val o mesmo que a alatinada *invocar*. *Chamar por* Deos, *pelos* santos, por Nossa Senhora, etc., é *invocar* seu nome, recorrer á sua protecção para que nos acudão.

570. — Ir, ir-se.

Estes dous verbos não podem usar-se indistinctamente, porque *ir*-se tem a força de ausentar-se sem relação ao lugar para onde se vai, senão só ao que se deixa; e *ir*, pelo contrario, não faz relação ao que se deixa senão áquelle para onde se vai. — Fulano resolveo *ir*-se de Lisboa; póde não saber aonde irá, ou que caminho tomará; e não se dirá neste caso: resolveo *ir* de Lisboa, sem determinar precisamente o lugar aonde ou para onde vai, ou destino que leva. Assim que, quando digo: *vou-me*, formo uma oração completa, porque, como o verbo por si só faz relação determinadamente ao lugar em que me acho, explico completamente que o deixo, que me ausento; porém não a faço igualmente completa se digo sómente: *vou*, pois falta saber a ou para onde *vou*, porque o verbo não o determina por si só.

571. — Iroso, iracundo, irado.

Sendo *ira* o radical d'estes trez vocabulos, consiste sua differença na terminação, que lhes determina a força ou designa a relação.

Iroso é o que está possuido de grande *ira*, e dominado por esta paixão. *Iracundo* é o que se deixa levar facilmente da *ira*. *Irado* é o que actualmente está tomado da *ira*.

Iraçundo designa o natural em que domina a *ira*, e o habito d'esta paixão; *irado* designa o acto de *irar*-se alguem; *iroso* designa o excesso da *ira*.

No homem *irado* considera-se a *ira* como um fogo que queima; no *iroso*, como um incendio que abraza; no *iracundo*, como materia inflammavel que a menor faisca põe em chammas. Tal era Moisés, e assim o mostrou naquelle encontro em que arremetteo a um egypcio que affrontava a um hebreu, e sem mais armas que as proprias mãos, o lançou morto a seus pés; por isso disse Vieira: «Moisés era arrebatado e *iracundo* (VII, 279).»

572. — Já, depressa, promptamente, logo.

Já diz o mesmo que neste momento, immediatamente, sem demora. *Depressa* exprime a celeridade da acção. *Promptamente* exclue delongas.

A *já* oppõe-se logo, depois, mais tarde; a *depressa*, de vagar; a *promptamente*, com demora, com detença.

Logo tem duas significações distinctas que são, d'aqui a pouco, v. g. *logo* vou; e, immediatamente, sem demora, v. g. *logo* que esta receberdes vinde ver-me. Nesta segunda significação é synonymo rigoroso de *já* em quanto á acção, mas differença-se em quanto á pessoa. Quando eu mando a um criado que parta immediatamente, digo-lhe, parte *já*; quando falio d'um amo que mandou seu criado immediatamente, digo: mandou-lhe que partisse *logo*. — Nos sobrescriptos de cartas que devem ser entregues sem demora põe-se *logo*, *logo*, e não *já*, *já*.

573. — Jactancia, vaidade.

A *jactancia* é a linguagem da *vaidade*, é o instrumento de que esta se serve para dar-se a conhecer. O fim da *jactancia* é elevar-se; o da *vaidade* é offuscar aos demais.

A *jactancia* manifesta-se por meio de palavras e acções, annuncia um amor proprio excessivo, e merece o desprezo dos homens sensatos. A *vaidade* vale-se do traje particular do individuo, manifesta-se no ar entonado e maneiras altivas, pretende fazer-se superior a todos, e faz-se acredora de seu odio.

A *jactancia* torna-se ridicula; a *vaidade* degenera em mania; a primeira causa riso, a segunda offende.

574. — Jamais, nunca.

Confundirão os nossos classicos estes dous adverbios, e não aclarou bastante sua indifferença o autor dos synonymos da lingua portugueza, posto que se possão bem differençar da maneira seguinte, quando se referem a cousas futuras.

Jamais exprime propriamente a idéa do que não se quer que succeda, manifestada por aquelle que póde por si proprio fazer alguma cousa e está decidido a não fazel-a pela convicção que tem de que lhe seria prejudicial ou deshonrosa.

Nunca exprime particularmente a idéa de que não succederá uma cousa que se appetece, e não porque seja impossivel senão pela desconfiança que tem de sua propria fortuna o sujeito que a deseja.

A idéa de *jamais* refere-se á fortaleza, ao despeito, á indignação. A idéa de *nunca* respira desconfiança, duvida, desesperação. — *Jamais transigirei* com meus inimigos, diz um general que espera a victoria á frente de seus contrarios. *Jamais* consentirei que meus direitos sejão menoscabados, diz um rei a seus ministros. — *Nunca* serei feliz, diz um philosopho no retiro de seu gabinete; *nunca* chegarei a conhecer as causas das cousas, *nunca* a posteridade fará justiça a minhas investiga-

ções. — *Jamais* me apartarei de meu proposito; *nunca* terei recompensa.

Numa novella mourisca diz um cavalheiro namorado: «*Jamais* de amor esta chama, que ardente vibra em meu peito, poderão apagar os homens, poderão extinguir os tempos. *Nunca* espero minha ventura, que esquiva de mim foge. *Jamais* deixarei de amar-te, porêm *nunca* de amor receberei o premio.»

Quando *jamais* se refere ao passado vale o mesmo que *nunca*, mas tem particular energia, e como que indica uma negação reiterada, como se póde colhêr dos seguintes exemplos que se lem em Moraes: «*Jamais* pude co' o lado ter cautela. Que cilhara *jamais* cantou victoria. Lugar de penas e tormento esquivo onde *jamais* se vio contentamento.»

575. — Jardim, vergel, pomar, horto-pensil.

A cultura de arvores e flores é a idéa commum a estas palavras, que em sua significação relativa se differençâo notavelmente.

Jardim, em seu sentido proprio, é uma porção de terra contigua á casa em que se habita, cultivada e plantada de flores e outras plantas para recreio e passeio.

Vergel é um *jardim* extenso, não só povoado de flores e arvores fructiferas, senão de outras que o não são, e que ao lado da cultura dão idéa da rusticidade natural.

Pomar é horta de arvores de fruta, e os ha de espinho, que só contém arvores que têem espinhos, como as laranjeiras, os limoeiros, etc.; e de caroço, que só constão de fruteiras de pramagem, pecegueiros, gingeiras, pereiras, etc.

Horto-pensil é um jardim levantado do chão, construido artificialmente sobre columnas, ou d'outro modo, taes erão os *hortos-pensiles* que sobre as muralhas de Babylonia mandou construir a grande rainha Semiramis, não só para diversão propria, senão para admiração alheia.

576. — Joven, moço, mancebo; juventude, mocidade.

A voz *joven*, do latim *juvenis*, explica a idéa absolutamente; a voz *moço*, do hespanhol *mozo*, a explica comparativamente: porque a *juventude* é a idade do homem entre a adolescencia e a idade varonil, como desde os quatorze até aos vinte e um annos; e a *mocidade* é o tempo em que o homem conserva aquelle vigor, parecer, ou disposição que são proprios da *juventude*, e podem durar mais ou menos tempo. — Um homem de trinta annos já não é *joven*, segundo a rigorosa propriedade da palavra, porém ainda é *moço*.

Mancebo, do arabe *mansubon*, significa rigorosamente o *moço* de poucos annos, mas em geral se usa por *joven*, que não é muito frequente nos classicos.

577. — Jumento, burro, asno.

Designão estas trez palavras um pobre animal tão conhecido como util, posto que teimoso; mas differenção-se pelas idéas accessorias que suscitão.

Asno é o nome proprio do quadrupede que os latinos chamavão *asinus* e os gregos ὄνος, e comprehende em sua significação todas as differenças e qualidades do animal.

Jumento, do latim *jumentum* que significava em geral *besta de carga*, é este mesmo animal, porém a palavra suscita a idéa da latina, e representa o *asno* trabalhando para beneficio ou commodidade do homem.

Burro, é palavra vulgar da lingua, que alguns querem venha de πυῤῥός, russo, que é a cor ordinaria dos *burros*, e exprime particularmente a pouca intelligencia d'este quadrupede.

Quando estas palavras se applicão ao homem em sentido figurado podem igualmente differençar-se da maneira seguinte. — A um homem cuja incapacidade é notoria, chama-se-lhe *asno*. O que tem alguma capacidade, porém que em damno proprio trabalha em proveito

alheio, merece o nome de *jumento*. Ao que é estupido, carece de intelligencia, e que talvez presume de entendido em cousas que ignora, ou que se obstina totalmente em suas asneiras, assenta-lhe bem o nome de *burro*.

578. — Juramento, jura.

Juramento é a affirmação ou negação de alguma cousa tomando a Deos por testemunha. *Jura* é um modo de jurar empregando expressões baixas, ou certas formulas pouco comedidas de que usa a plebe.

O *juramento* faz-se com reflexão para affirmar o que se diz ou vai a dizer; é um acto solemne, judicial e religioso. A *jura* emprega-se quasi sempre por habito e sem reflexão; e posto que a gente vulgar e mal educada usa muito de *juras* para confirmar o que diz, nem por isso merece mais credito, pois não é sem fundamento que se diz aos *juradores*:

Quem mais *jura*, mais mente.

579. — Justa, torneio.

A *justa* era propriamente o combate de homem a homem, a cavallo e com lança. Andando os tempos se extendeo a significação d'esta palavra a outros combates pelo abuso que fizerão os antigos chronistas e romancistas de cavallaria, que desfigurando o verdadeiro sentido das palavras poserão frequentemente em confusão nossas ideas.

Devem-se pois distinguir as *justas* dos *torneios*. Os *torneios* fazião-se entre muitos cavalleiros que combatião em tropel, ou em quadrilhas, fazendo voltas em torno (d'onde a palavra *torneio*), ora a cavallo ora a pé, com lança ou espada; a *justa* (do francez antigo *jouste*, hoje *joûte*) era um combate singular de homem a homem que se travava com encontros de lança. Ainda que as *justas* se fazião ordinariamente nos *torneios* depois dos combates de todos os campeões, succedia, sem embargo, que se fazião sós independentemente de nenhum *torneio*.

580. — Justiça, direito.

O *direito* é o objecto da *justiça*; isto é, o que pertence a cada um. A *justiça* é a conformidade das acções com o *direito*; isto é, dar e conservar a cada um sua propriedade. O direito é dictado pela natureza, ou estabelecido pela autoridade divina ou humana; póde variar algumas vezes segundo as circumstancias. A *justiça* é a regra que é necessario seguir; não varia nunca.

581. — Justiça, equidade.

A *justiça*, considerada como synonyma da *equidade*, é uma obrigação a que se ha submettido o homem reduzido á sociedade, e que, por conseguinte, se deve regular pela lei positiva. A *equidade* é uma obrigação fundada nos principios da lei natural, que não está sujeita ás leis humanas, antes estas, para serem justas, devem por ella regular-se. Assim que, a *justiça* impõe determinadamente a obrigação de dar a cada um o que lhe pertence, da qual não se póde separar, nem o juiz que a administra, nem o homem particular respectivamente a seu similhante, sem expor-se a que uma autoridade superior os obrigue por força a sua observancia. Porém a *equidade* modifica aquella mesma idéa representando-a respectivamente ao juiz, com relação áquella moderação prudente com que, sem faltar á *justiça*, regula, em caso necessario, o direito duvidoso, as circumstancias, as reciprocas conveniencias, etc.; e, respectivamente ao homem particular, com relação a uma obrigação a cujo cumprimento não se póde obrigar com a autoridade legal, porem que lhe impõe a probidade, a consciencia ou outras considerações ponderosas.

Não faças damno a ninguem, repara o prejuizo que houveres feito. Eis os preceitos da *justiça*.

Não faças aos outros o que não quizeras te fizessem a ti; faze-lhes o que quizeras elles te fizessem. Eis os grandes preceitos da *equidade*.

A *justiça* é inflexivel, só considera os factos, sua unica

agra é a lei, não póde d'ella afastar-se. A *equidade* é flexivel e compassiva; considera a humanidade com suas fraquezas: seu objecto é corrigir suas más intenções e seus defeitos, e alliviá-la quanto ser possa.

A *justiça* cumpre com rigor as leis positivas; a *equidade* cede ás leis da natureza.

Os árbitros julgão muitas vezes, antes pela prudente *equidade*, que pelo rigor da *justiça*.

A *justiça* exige que paguemos a nossos credores, e a *equidade* que soccorramos aos necessitados.

A *justiça* dá-nos direito para exigirmos sempre o que nos devem nossos rendeiros; mas a *equidade* pede que lhe perdoemos alguma parte das rendas, ou lhes concedamos espéra, em annos escassos e calamitosos.

Considerada a *justiça* como legal e punitiva, é maxima vulgar e mui certa, que a *equidade* tempéra o rigor da *justiça*.

382. — Laborioso, trabalhador.

O homem *laborioso* ama o trabalho, e foge da ociosidade; o homem *trabalhador* puxa no trabalho, faz muita numa obra. Aquelle não poderia viver se não se occupasse em alguma cousa; este trabalha com assiduidade, e não perde um instante.

A palavra *laborioso* tem relação com o caracter, com o gosto do que trabalha, explica uma idéa mais extensa; a palavra *trabalhador* refere-se mais á obra mesma, e tem por isso menos extensão.

O homem *laborioso* occupa-se não sómente em cousas uteis, senão tambem de adorno. O homem *trabalhador* occupa-se com mais uniformidade numa só cousa, que sempre é util.

383. — Lacaio, criado.

Criado tem um sentido geral que se applica a todos os que servem; *lacaio* tem um sentido particular que não convém senão a uma classe de *criados*.

O *criado* póde ser grave ou de farda, de sala ou de

cada a baixo; o *acaio* é sempre de fardà e de escada a baixo.

Criado designa propriamente um homem de serviço, e *lacaio* um homem que em geral vai atraz do amo ou na trazeira da sege. O *criado* exprime uma idéa de utilidade; o *lacaio* uma idéa de ostentação.

Os principes, os fidalgos, etc., que andão de carruagem têem *lacaios;* as pessoas da classe media, e ainda as da inferior, têem sómente *criados.*

584. — Lago, lagôa, tanque.

Lagôa é o augmentativo de *lago.* Segundo a força da etymologia grega λάκκος, que significa poço, cova funda, *lacus* em latim é *lago* em portuguez significa uma concavidade grande e profunda sempre cheia de agua, porèm mais pequena que *lagôa,* que é um grande *lago* onde se conservão muitas aguas. Ambos estes depositos de agua são cercados de terra firme, sem communicação visivel com o mar. As aguas do *lago* provêm de fontes que para lá correm, ou de nascentes que nelle ha; as das *lagôas* provêm de vertentes que para lá desaguão e não têem saída. — Diz-se a *lagôa* Meotis, ou meotida, a *lagôa* pontina, a *lagôa* estygia; e o *lago* de Genebra, o *lago* de Zurich, o *lago* Maior.

Tanque é *lago* artificial, para recreio ou deposito de aguas para regar pomares, hortas, etc.

585. — Lagrimas, choro, pranto.

Lagrimas são gotas de humor aqueo que saem a pares dos olhos de quem chora. *Choro* é a acção de chorar, ou derramar lagrimas, por uma causa não extranha a nós e por uma qualidade que nos é inherente. *Pranto* é a effusão do sentimento que naturalmente fazemos vertendo *lagrimas,* a impulso d'uma causa extranha a nós e que nos produz grande dor. — O *choro* póde ser mudo e silencioso; o *pranto* é sempre acompanhado de vozes sentidas, e de gritos lamentaveis, e então se chama *pranto* desfeito. Muito bem disse Vieira, fallando de David na

morte de Abner: «Eis que começa David a rebentar em *lagrimas*, e todos com elle em *pranto* desfeito.» E fallando de como foi chorada a morte d'El Rei D. Manoel, diz: «O *pranto* mais publico que se vio na nação portugueza, foi quando chegárão á India as novas da morte d'El Rei D. Manoel... Começárão a chorar em grito, e se levantou o maior e mais lastimoso *pranto* que jamais se víra (I, 876, e 879).»

586. — Lapidificar, petrificar.

Lapidificar designa em geral a operação pela qual a natureza fórma as pedras. *Petrificar* designa em particular a operação pela qual a natureza transforma em pedras as substancias que antes d'isto não pertencião ao reino mineral.

587. — Lares, penates.

Os *lares* e os *penates* são na mythologia os deoses ou genios tutelares das habitações, das casas, das aldeias, de toda a classe de lugares. Porém pódem-se considerar particularmente os *lares* como os deoses protectores da habitação e da familia em geral; e os *penates* como os deoses tutelares da casa interior ou domestica. Os *lares* livravão sobre tudo a casa dos inimigos de fóra; os *penates* a preservavão dos accidentes interiores. Aquelles presidião particularmente á segurança da casa; estes, ás pessoas da familia.

Diz-se, fallando poetica ou familiarmente, os patrios *lares*, para designar a casa paterna, a casa onde fomos criados; e nossos *penates*, em lugar de casa propria, nossa casa, como disse Camões:

> O prazer do chegar á patria cara,
> A seus *penates* caros, e parentes.

E noutro lugar;

> Ver-se de seus *penates* apartado.
>
> (*Lus.*, IX, 17, e *Egleg.* III.)

588. — Largura, largueza.

Largura usa-se sómente no sentido *physico*, e exprime precisamente a dimensão contraposta ao comprimento. *Largueza*, no mesmo sentido physico, tem significação mais extensa, e contrapõe-se a estreitura, aperto. Usa-se além d'isso a palavra *largueza*, no sentido moral, para exprimir a ausencia de estreiteza e de acanhamento no animo, nas opiniões, etc.

589. — Larvas, lemures.

Assim chamavão alguns povos antigos as almas dos mãos que, segundo elles crião, vinhão de noite á terra perturbar o repouso dos vivos; mas differençavão aquellas d'estes da maneira seguinte.

Segundo suas falsas tradições, as *larvas* erão os espectros, os phantasmas, de differentes figuras, debaixo dos quaes os espiritos ou almas dos mortos apparecião aos vivos; e os *Lemures* erão as imagens, as sombras dos mesmos defunctos que se presentavão aos vivos debaixo de sua figura corporal e propria.

As visões nocturnas, que causão espanto, e em que o vulgo ignorante crê, pertencem á classe das *larvas*; os doendes, os trasgos, e todos os espiritos máos que o mesmo vulgo crê encarregados de atormentar os homens, pertencem a classe dos *lemures*.

590. — Legal, legitimo, licito.

Legal diz-se propriamente das fórmas, das condições, das formalidades prescritas pelas leis positivas, sob pena ou de nullidade ou de animadversão da parte da lei. Um matrimonio não é *legal* quando não se contracta diante de certo numero de testemunhas. Um certificado d'uma autoridade inferior não é *legal* quando não é approvado pela autoridade superior.

Legitimo é tudo que é conforme ás leis, ou que tem as qualidades que requer a lei. Um matrimonio não é *legi-*

timo quando se contracta entre o irmão e a irmã, ou quando uma das partes está já casada, etc. Um filho não é *legitimo* quando nasceo fóra do matrimonio. Um rei não é *legitimo* quando usurpa a autoridade real violando as leis da successão. *Legitimo* significa tambem justo, equitativo, fundado em razão, segundo a natureza das cousas. É *legitima* uma demanda quando seu objecto está conforme com a equidade, com a justiça; daqui vem dizer-se: «Os direitos *legitimos*, as pretenções *legitimas*.» *Legitimo* é o raciocinio, quando são verdadeiros os principios, e a consequencia *legitimamente* deduzida, isto é, segundo as regras da logica. *Legitimo* é o ouro, o diamante, etc., quando não é adulterado, ou tem os quilates que a lei exige; que por isso se lhe chama ouro de lei, etc.

Licito diz-se propriamente das acções ou das cousas que as leis consideram como indifferentes, e que estas declararião legalmente como más se as prohibissem.

A fórma prescripta pela lei *faz* com que a consa seja *legal*; a condição exigida pela lei, ou a conformidade da cousa com a justiça, com a equidade, ou com a natureza, a *faz legitima*; e o silencio da lei a *faz licita*.

591.—Lenha, madeira, páo.

Por estes trez nomes é conhecida vulgarmente toda a materia lignea, porêm o uso tem fixado as seguintes differenças.

Quando a materia lignea se considera com relação ao fogo, ao lume, de que é cevo, chama-se *lenha*, ou seja grossa ou miuda, em môlhos ou rachada, de rojo, de carreto, ou de balsa; quando se considera com relação á edificar e construir, ou fabricar moveis, chama-se *madeira*; e quando se attende especialmente ás differentes qualidades que d'ella ha, e aos differentes usos que d'ella se faz, não sendo para edificar, construir, nem fabricar, chama-se *páo*: e assim se diz: *Páo* de-aguilla, *páo* de Campêche, *páo* brasil, etc.

592. — Libello, folheto.

O uso vulgar confunde muitas vezes a significação d'estas duas palavras, cuja differença é essencial.

Libello é uma obra de pouca extensão, de circumstancias dadas, por meio do qual se trata de desacreditar a reputação d'uma ou mais pessoas, empregando o sarcasmo e a calumnia, que é o que constitue a essencia do *libello*. *Folheto* é uma obra de poucas paginas, principalmente de litteratura, pôsto que tambem os ha scientificos e politicos.

O objecto do *folheto* é instruir, aclarar alguma cousa, por meio de argumentos solidos, e sempre com gravidade e decencia; o *libello* só se propõe a injuriar e a diffamar, por isso se chama injurioso e diffamatorio.

593. — Liberalidade, generosidade.

A *liberalidade* é uma virtude moral pela qual se distribuem os bens sem esperar recompensa; consiste principalmente na boa distribuição que cada um faz do seu dinheiro, ou das cousas que têem um valor pecuniario, áquelles a quem isso se não deve de justiça.

A *generosidade* é em geral um sentimento nobre que leva o homem a antepor o decoro e o bem publico á utilidade e interesse proprio; não póde dar-se a conhecer por motivo mais digno de apreço que pelo amor á patria e perdão das injurias.

A *liberalidade* não é outra cousa senão a *generosidade* limitada unicamente a um objecto pecuniario. A'*generosidade* tem significação muito mais ampla, pois é, rigorosamente, uma qualidade do homem bem nascido e bem educado que não só dá nobreza e lustre a todos os seus sentimentos e acções, senão que lhe inspira valor e esforço nas arduas empresas.

594. — Liberalidade, prodigalidade.

A primeira é uma virtude, a segunda um excesso vicioso.

A *liberalidade* é subordinada á justiça, e consiste em dar parte de seus bens aos indigentes e necessitados, ou áquelles a quem se tem affeição; a *prodigalidade* consiste em derramar o dinheiro sem escolha, sem discernimento, sem consideração, desperdiçando a propria fazenda em cousas vãs.

595. — Liberdade, alvedrio.

Liberdade é a faculdade de obrar ou não obrar. *Alvedrio, ou libre arbitrio*, é a *liberdade* que tem o homem para eleger o bem ou o mal. Pelo que não é a *liberdade* uma propriedade do *alvedrio*, senão este uma applicação ou exercicio daquella.

Por isso Vieira disse: « Os Lutheranos e Calvinistas negão a *liberdade* do *alvedrio*; » isto é, negão que o homem seja livre na escolha do bem ou do mal.

596. — Licito, permittido.

O que é *licito* não está vedado por nenhuma lei; o que é *permittido* está autorizado por uma lei.

O que cessa de ser *licito* passa a ser *illicito*, e estes dous termos têem uma relação mais directa com o uso que se deve fazer de sua liberdade. Caracterizão os objectos de nossos deveres.

O que deixa de ser *permittido* passa a ser prohibido, e estas duas palavras têem uma relação mais estreita com o imperio da lei. Caracterizão nossa dependencia.

597. — Limar, polir.

Estas duas palavras são propriamente termos empregados nas artes e officios. *Limar* é tirar com a lima as asperezas e desigualdades d'um corpo duro, especialmente metalico. *Lima*-se o ferro, o aço, o bronze, etc. *Polir* é fazer lizo, luzedio e agradavel á vista, por meio de fricção, qualquer corpo. *Pulem*-se as madeiras, os moveis, os marmores, etc. Os metaes ordinariamente brunem-se. Veja-se Brunir, n° 60.

Um corpo bem *limado* não tem nada de tosco nem de aspero; um corpo bem *polido* tem muito lustro, limpeza e brilho. Aquelle não offende o tacto; este é agradavel á vista.

Em sentido figurado, estas duas palavras se applicão com propriedade ás obras do entendimento. *Limar*, uma producção do entendimento é corrigil-a, tirar-lhe tudo o que tem de desigual e inexacto, limpal-a de phrases vulgares e menos elegantes; *polir*, uma obra litteraria, é dar-lhe graça, brilho, e aquelle interesse de que é susceptivel. Uma obra *limada* não tem nenhum erro de grammatica, nem expressões improprias e desacertadas; uma obra *polida* offerece as expressões mais graciosas, e bem escolhidas, os giros de phrase mais elegantes, uma harmonia intrinseca, em fim todo o donaire e brilhante primor de que é susceptivel.

Polir diz mais que *limar*. Porém em vão nos esforçariamos em *polir* uma obra, se a não *limáramos*, antes; sempre teria alguma inexactidão, alguma expressão incorrecta. Do mesmo modo seria inutil nosso trabalho *limando* uma obra, e não a *polindo*; sempre seria feia, e não offereceria o interesse e amenidade de que é susceptivel.

598. — Lindar, estar contiguo, confinar.

Lindar diz-se propriamente das terras que só separa um sulco, ou outra qualquer signal convencionado entre os donos das mesmas.

Está contigua uma cousa a outra quando está perto d'ella, porém mediando um espaço não definido, nem convencionado entre os donos de cada uma.

O termo d'um povo *lindo* com o de outro. As casas d'estes povos *estão contiguas*.

599. — Linguagem, lingua, idioma, dialecto.

De todos estes vocabulos o mais generico é *linguagem*, pois representa a manifestação dos pensamentos por

meio de sons articulados; e em sentido figurado, tudo o que exprime os nossos pensamentos é uma especie de *linguagem*. O gesto, a palavra, a escriptura, a pintura, a esculptura são especies de *linguagem*; e tambem dizemos *linguagem* muda, a *linguagem* das flores, porém no sentido figurado, e não no proprio como dá a entender o autor dos Synonymos da lingua portugueza.

Lingua, no sentido recto, designa aquella parte carnosa e movel que está collocada na boca do animal, e é o orgão principal do gosto e da palavra nos homens; e em sentido translato significa esta palavra o conjuncto de vozes ou termos com que cada nação exprime seus conceitos.

Ainda que estas duas palavras se confundão muitas vezes, pela unidade de sua origem, são com tudo mui differentes. O material das palavras e seu enlace determina o que se chama *lingua*: esta não tem relação senão com as idéas, com os pensamentos e com a intelligencia dos que a fallão. A *linguagem* parece que tem mais relação com o caracter do que falla, com suas intenções, com seus interesses. O objecto d'um discurso determina a *linguagem* do que o pronuncia; cada um tem a sua *linguagem* particular, segundo suas paixões; por esta razão, uma mesma nação com uma mesma *lingua* póde em differentes épochas ter *linguagens* differentes, se mudou de costumes, de inclinações, de interesses. A *linguagem* de nossos trovadores até ao tempo d'El-Rei D. Deniz era muito differente da dos primeiros bucolicos, e a d'estes tambem é differente da dos epicos, ainda que todos fallassem portuguez. A *linguagem* d'um homem manso, prudente e bem educado, é mui differente da d'um camponez colerico, grosseiro e mal criado, ainda que ambos fallem a mesma *lingua*.

Diz-se a *linguagem* da vista, do gesto, porque a vista e o gesto são destinados pela natureza a seguir os movimentos que as paixões lhes signalão, e conseguintemente a exprimil-os com tanta mais energia; quanto é maior a correspondencia que existe entre o signal e a cousa significada que o produz.

Idioma é palavra grega, Ἰδίωμα, que significa proprie-

dade particular, e tambem linguagem particular, de ἴδιος, especial, particular, e designa a maneira particular de fallar uma *lingua*. Refere-se este vocabulo ás locuções proprias de cada *lingua* ou idiotismos, pelo que é mais proprio quando quizermos fallar das differentes épochas de florecimento, ou decadencia da litteratura d'uma nação, em que sua *lingua* se enriqueceo de locuções novas, elegantes e expressivas, que, por assim dizer, lhe aperfeiçoárão as feições e determinárão o genio, ou em que ella se empobreceo, desfigurou e quasi que se abastardou.

Dialecto é igualmente palavra grega, διάλεκτος, que significa *linguagem* particular, d'uma provincia, colonia ou cidade, derivada e alterada da lingua geral d'onde procede, na pronuncia, na accentuação, nos accidentes grammaticaes, etc. A lingua grega tinha quatro principaes *dialectos*, o Attico, o Dorico, o Jonico e o Eolico, alem d'outros menos notaveis a que se póde chamar subdialectos, como o Beoticó, o Syracusano, o Syriaco, etc.

Consiste o dialecto: 1º no uso de palavras estranhas a outros *dialectos*; 2º no uso de significações particulares a certos *dialectos*; 3º na varia escritura das palavras, trocando, augmentando ou diminuindo as lettras, ou invertendo a ordem das mesmas; 4º na alteração das fórmas das palavras declinaveis, já dando-lhes terminações differentes da lingua commum, já classificando-as em diversa declinação ou conjugação; 5º na Syntaxe.

O que aconteceo aos Gregos em quanto aos *dialectos* aconteceo á alguns povos da Allemanha, da Italia, das Hespanhas, e ainda aos Indios do Brazil, cuja lingua geral, que se fallava em quatrocentas leguas de costa (*), tinha diversos *dialectos* como observou o P. Vieira, que nos principaes d'elles compoz catechismos para doutrinar os mesmos Indios.

(*) A primeira grammatica que d'esta lingua se publicou foi composta pelo grande Anchieta. Vieira, VI, p. 220.

600. — Lisonja, lisonjaria.

Com razão notou o autor dos synonymos portuguezes que a terminação *aria* exprime em muitos vocabulos portuguezes a idéa de multidão de objectos da mesma especie, ou de continuação e frequencia do mesmo objecto, etc., e d'aqui resulta toda a differença entre *lisonja* e *lisonjaria*. *Lisonja* exprime pois a significação simples d'este vocabulo; e *lisonjaria* exprime frequencia e continuação de *lisonjas*, talvez com excesso e certa importunação propria de louvaminheiros.

601. — Lisonjear, adular.

Lisonjear é dize. ou fazer cousas agradaveis a alguem, principalmente em seu obsequio e louvor, e com o fim de lhe ganhar o affecto; e póde isto ser com verdade e justiça, ou com fingimento e complacencia, pelo que se póde tomar esta palavra em bom ou máo sentido. Não assim *adular*, que sempre se toma em máo sentido, porque é *lisonjear* baixa e vilmente. Veja-se Adulador, pag. 20.

602. — Lista, catalogo.

Lista é uma serie de nomes de pessoas ou cousas postos uns após outros, para dar a conhecer que estas cousas ou pessoas pertencem a uma certa e determinada classe, ou que têem entre si uma relação commum real ou arbitraria.

Catalogo significa narração ordenada, ou inventario circumstanciado; é tambem uma *lista* de pessoas, successos, e cousas postas por ordem, cujo fim é não sómente dar a conhecer a relação que estas pessoas ou cousas têem entre si, senão seu valor, merito e importancia.

Se reunirmos, por exemplo, sem ordem os titulos dos livros de nossa livraria, fazemos uma *lista* d'elles. Se os distribuirmos em varias classes, collocando-os em cada uma d'ellas segundo a materia que tratão, e dermos sobre

elles alguma noticia bibliographica, etc., fazemos um *catalogo* dos livros de nossa livraria.

A *vista* não suppõe nenhuma ordem, nenhum methodo; exige unicamente os nomes. O *catalogo*, tendo por fim dar a conhecer com todas as circumstancias cada objecto que presenta, suppõe a ordem, a coordenação, as combinações necessarias para que estes objectos bem se apreciem e se distinguão uns dos outros.

603. — Litteralmente, á léttra.

Litteralmente designa o sentido natural e proprio do discurso, segundo a força das palavras e o valor das expressões. *A' lettra* significa o sentido estricto e rigoroso. — Não se deve tomar *litteralmente* o que se diz por metaphora. Não se deve tomar *á lettra* o que se diz por graça ou com exageração. — Na Sagrada Escriptura ha muitos lugares que se não devem entender *litteralmente*. Os comprimentos não se tomão *á lettra*.

604. — Livre, voluntario, espontaneo.

Confundem-se vulgarmente estes termos, mas segundo os modernos philosophos devem differençar-se da maneira seguinte.

Livre é aquelle acto que se faz ordenando a vontade, mas de modo que póde o homem d'elle abster-se. Tal é o de sentarmo-nos quando andámos passeando, porque o fazemos porque queremos, mas que poderiamos não fazer se quizessemos.

Voluntario é o acto que se faz, querendo a vontade, mas que o homem não póde deixar de fazer, por se achar enfraquecida sua liberdade por alguma circumstancia extraordinaria. Tal é o d'uma amorosa mãi, que vendo cair o filhinho no rio, deita-se á agua com perigo da propria vida; salva o fructo de suas entranhas da morte imminente com um ardor vehemente da vontade, mas sem ser senhora de si e bem mesmo advertir o perigo senão quando, salvo o filhinho, ella mesmo entra em si do seu transporte de *amor* maternal.

Espontaneo é o acto em que nenhuma parte tem a vontade, e que de ordinario se faz sem que o homem de-por isso, e sem que possa pôstar-lhe ou impedil-o. Produzem-se estes actos *espontaneamente* sem que a vontade para isso concorra, ao menos directamente. Taes são, na alma, a cogitação, o pensamento, a memoria, etc.; e no corpo, a circulação do sangue, a respiração, a digestão e assimilação dos alimentos, etc.

605. — Livre, Independente.

Um homem *livre* é o que, não estando sujeito por nenhuma causa, nem impedido por nenhum obstaculo, póde fazer ou não fazer o que quizer.

Um homem *independente* é o que, não tendo nenhuma cousa que o ligue, nenhuma relação de dependencia ou de sujeição aos outros, póde querer ou não querer fazer alguma cousa. A *liberdade* recai sobre as acções, a *independencia* sobre a vontade.

A *liberdade* consiste no poder completo e inteiro de usar das faculdades da alma e do corpo; a *independencia* consiste na isenção ou desapego de todo laço, e de toda sujeição exterior que possa influir sobre este uso e pôr-lhe obstaculo.

A *liberdade* dá o poder inteiro; a dependencia o restringe, ou subministra os motivos para restringil-o. Um homem é *livre* para gastar todo seu cabedal; porém se o contém o temor do que dirão, o receio de incorrer no desagrado e desprezo de seus parentes e amigos, não é *independente*, porque tem relações exteriores que influem no exercicio de sua *liberdade*. Um homem é *livre* de fazer uma acção má, porém não é *independente* para executal-a, porque as leis lh'o prohibem.

Um povo *livre* é o que póde fazer tudo o que quizer, conformando-se com as leis, porque se rege, e na phrase moderna, quando elle mesmo se dicta as leis debaixo da dependencia d'estas leis; é *livre* sem ser verdadeiramente *independente*.

Um povo *independente* é o que não tem nenhum laço,

nenhuma obrigação exterior que o sujeite no exercicio de sua, *liberdade*.

Em politica e em moral não ha *liberdade* sem dependencia; e por esta razão a dependencia, que põe limites á *liberdade*, fixa sua extensão e assegura o gozo d'ella.

A *independencia* d'uma nação consiste precisamente em não estar sujeita a outra, em lhe não pagar tributos; e diz-se *livre* quando tem leis proprias porque se governa, não recebe a lei de nenhuma outra, e tem força e valor para repellir qualquer tentativa para sujeitál-a, como muito bem disse o nosso poeta:

> Defendei vossas terras; que a esperança
> Da *liberdade* está na vossa lança.
> (*Lus.*, IV, 37.)

Só o Ente-Supremo é verdadeiramente *independente*; todo o homem é mais ou menos dependente, e se alguma vez se chama tal, é debaixo de certo ponto de vista particular.

Chama-se caracter ou genio *independente* aquelle que soffre com trabalho a dependencia, e está sempre a ponto de romper os laços que o sujeitão.

606. — Lizo, plano.

Lizo refere-se aos productos da industria que presentão á vista e ao tacto uma superficie sem aspereza alguma. *Plano* refere-se á superficie estendida sem altos nem baixos.

Todas as obras de torno e de esculptura são *lizas*, sem serem *planas*. Um prado, uma leziria, têem superficie *plana*, ainda que não seja *liza*.

Um espelho póde ser *plano* ou concavo, mas sempre é *lizo*.

607. — Local, sitio, paragem, lugar.

Existe entre estas palavras uma idéa commum, mas que modifica cada uma d'ellas da maneira seguinte,

Local exprime o ponto em que uma cousa tem seu determinado assento, e refere-se a cousas materiaes. *Sitio* exprime esta mesma idéa, porêm com referencia a um caso accidental e particular. *Paragem* refere-se a um ponto certo, ou altura limitada, onde anda cruzando um navio, etc. *Lugar* tem mais extensão, e designa um ponto em que existe esta ou aquella cousa. — Este é o *local* da praça dos touros. Em tal *sitio* se encontrárão os dous exercitos. Esta é a *paragem* em que se deo a batalha naval. Por estas vizinhanças deve estar o *lugar* onde os Romanos fundárão uma cidade que desappareceo.

608. — Logica, dialectica.

Lógica, que se considera como um substantivo, é rigorosamente fallando a variação feminina do adjectivo grego λογικός, ή, όν, formado de λόγος, discurso, concordando com o substantivo subentendido τέχνη, arte, e vem a dizer o mesmo que arte do discurso, ou de discorrer com exactidão. Esta é a verdadeira definição da palavra. Considerada em quanto á cousa, *logica* é aquella parte da philosophia racional (*) que propõe as regras para dirigir o entendimento humano em todas as suas operações. Os antigos a consideravão sómente como arte, os modernos a considerão tambem como sciencia, e por isso a devidem em quatro partes ou a considerão debaixo de quatro aspectos: 1° *logica* psychologica, em que se explicão e analysão as faculdades intellectuaes; 2° *logica* instrumental, na qual se trata dos meios pelos quaes se póde achar, ou demonstrar a verdade; 3° *logica* dogmatica, ou theoria da certeza, em que se trata do criterio da verdade; 4° *logica* historica e critica, em que se expõem os differentes methodos, e se declara qual d'elles é o melhor. A *logica* dos modernos é muito mais complicada e scientifica que a simples arte dos antigos.

Dialectica é igualmente a variação feminina do adjectivo grego διαλεκτικός, ή, όν, concordando com τέχνη o

(*) E esta define-se, em sentido lato, sciencia da razão.

qual se forma de διάλεκτος, linguagem, discurso fallado, e vem ambos de διαλέγεμαι, que significa fallar uma pessoa com outra, conversar, discorrer, discutir, ou conferir com alguem.

Entre os gregos a *logica* era differente da *dialectica*, e até se crê que esta arte se perdeo, e não chegou até nós como aquella.

Na idade media e nos tempos escolasticos deo-se maior extensão á palavra *dialectica* para significar não só a arte de discutir placidamente, que admiramos nos dialogos de Platão, mas a de disputar com engenho e subtileza, para o que se estabelecião principios e davão regras, que tinhão por objecto dirigir bem o raciocinio na argumentação, ou disputa. Era verdadeiramente uma *arte de pelejar* de palavra, como lhe chama Lucena, que muito se differença da *logica* como *hoje* se entende, e acima explicamos. Era puramente arte, sendo que a *logica* é tambem sciencia. Póde confundir-se com a *logica* instrumental, mas não poderá nunca equivocar-se com a *logica* psycologica, dogmatica e critica.

A *logica*, considerada em geral, é uma sciencia que tem por objecto o fazer conhecer e aperfeiçoar todas as faculdades intellectuaes, e propõe regras ao entendimento para bem se dirigir na investigação ou na demonstração da verdade. A *dialectica* serve-se das regras da *logica* do modo mais adquado ao fim que se propõe, que é sempre o de provar uma proposição, verdadeira ou falsa, e de combater os argumentos contrarios. A *logica* dirige-se ao fundo das idéas; a *dialectica* ao modo de presental-as, e ás formas da linguagem. O officio da *logica* é o distinguir o verdadeiro do falso; o da *dialectica* é o presentar uma proposição de tal modo, que parega verdadeira, e assim é mui commum ver a *dialectica* empregada em defender uma cousa falsa. Donde se segue que um bom *dialectico* seja muitas vezes um máo *logico*; em cujo sentido diremos que muitos philosophos antigos e modernos são tão máos *logicos*, quanto excellentes *dialecticos*.

609. — Logo, depois.

Um e outro adverbio explicão a posteridade de tempo; porém *logo* signala um tempo mais curto, um termo mais immediato, conservando a propriedade de seu sentido recto, que corresponde a promptamente e sem dilação. — Passearemos agora, jantaremos *logo*, e nos iremos *depois*. — Leremos a gazeta *logo*, que trouxerem luzes, isto é, immediatamente que as trouxerem, só esperamos que as tragão para nos pormos a lêl-a. Leremos a gazeta *depois* que trouxerem luzes, isto é, quando tenhamos luzes, sem denotar positivamente que ha de ser immediatamente, *logo* que as trouxerem.

Por isso quando a posterioridade recai sobre uma acção que decididamente suppõe dilação ou demora, só se póde usar o adverbio *depois*, e não *logo*. — Por fim acertou, *depois* de ler errado tantas vezes *Depois* que toda a gente o viú, já não tem graça o publicál-o.

610. Luctuoso, lugubre, funebre.

A tristeza e o sentimento são as idéas communs a estas três palavras; mas *luctuoso* accrescenta a de luctu e pranto; *lugubre*, a de dôr e melancolia; *funebre*, a de lamentos e magoa, com especial referencia a funeral, apparato de sepultura, exequias de defuntos, etc. — A morte d'um pai virtuoso e amado é um acontecimento *luctuoso* para seus filhos; as demonstrações com que estes exprimem sua *dôr* são *lugubres*; as ceremonias ecclesiasticas, o apparato e pompa com que se tributão ao defunto as ultimas honras, *são funebres*.

611. Lume, fogo, fogueira.

A palavra *fogo* refere-se a uma causa, *lume* a seu effeito. O choque forte d'uma pedernetra com outra, ou com o aço, produz *fogo*; applicado este *fogo* a uma materia combustivel, resulta o *lume*; se se agglomerão materias combustiveis, levanta-se uma *fogueira*.

Diz-se vulgarmente *ferir lume;* deve dizer-se *ferir fogo*, e *accender* o *lume*.— O *lume* dá luz, aquéce, e coze os alimentos; o *fogo* causa calor, queima e abraza. — Accende-se, e conserva-se o *lume* para os usos domesticos; quando pega o *fogo* numa casa acode-se-lhe com agua para o apagar. — Fazem-se *fogueiras* pelo S. João, etc. Veja-se Fogueira, pag. 312.

612. — Luzir, reluzir, brilhar.

Todos estes verbos indicão a acção de despedir luz, mas cada um d'elles modifica esta idéa d'um modo particular. O que lança luz simplesmente, *luz*; o que reflecte a luz, *reluz*; o que lança ou reflecte uma luz viva e scintillante, *brilha*.

Luz a estrella da alva, a lampada, a véla accesa, etc., e no sentido figurado, *luz* a verdade, a virtude, o valor, etc. *Reluz* o ouro, o aço, e todos os metaes brunidos; *reluzem* os marmores e madeiras bem polidas; e no sentido figurado, *reluz* no semblante a candura da alma, *reluzem* os affectos e sentimentos nobres e generosos; « Reluz na face exterior do corpo a bondade interior da alma, » diz Arraes (X, 14).

Brilhão as estrellas em noite clara; *brilha* o diamante lapidado, *brilha* a fina pedraria; *brilha* o crystal, o espelho feridos do sol, etc.; e no sentido figurado, *brilhão* os dotes do entendimento illustrado, as virtudes singulares, as qualidades heroicas. « A tua gloria és tu, com tigo *brilhas*, » disse Bocage.

613. — Magico, feiticeiro.

Davão-se antigamente estes nomes aos impostores que abusavão da credulidade do publico, para fazer lhe crer que, por meio de algum genio com quem estavão em immediato contacto, podião inverter ou trastornar a ordem da natureza.

Porém *magico* só designava os que se dizião estar em relação com os espiritos beneficos; e *feiticeiro* os que pretendião ter relações com os espiritos maleficos.

61 — Magnanimidade, longanimidade.

Eis aqui a verdadeira differença d'estas duas palavras, que muitas vezes se confundem e usão indistinctamente. *Magnanimidade* é grandeza e elevação de alma, ou de animo. *Longanimidade* é grandeza de animo nas adversidades. Esta é pois uma parte d'aquella.

O *magnanimo* emprehende cousas grandes, arduas, difficultosas e arriscadas, obra em tudo com grandes brios; o *longanimo* não se desalenta nas adversidades, nem a larga esperança o faz tornar atraz da confiança de alcançar o fim de seus desejos. Ambas estas qualidades illustrárão o sabio infante D. Henrique. *Magnanimo* em emprehender os grandes descobrimentos maritimos, deo exuberantes provas de sua *longanimidade* não desistindo de seu intento, supprindo a todas as difficuldades, vencendo grandes obstaculos, superando frequentes revezes sem nunca fraquear um só instante na heroica esperança que em sua grande alma concebêra. «Desterrou-se da Côrte, diz Vieira, na flor da idade este magnanimo principe, foi viver entre o ruído das ondas nas praias mais remotas do reino; e d'ali, por meio de seus fortissimos argonautas, rompendo mares, vendo promontorios, descobrindo novas terras, novos céos, e novos climas, com immensos trabalhos, e horrendos perigos, e com igual constancia de quarenta annos, em fim mostrou ao mundo o que o mesmo mundo não conhecia de si, e não possibilitou sómente, mas facilitou aquelle natural impossivel (VIII, 537).»

615. — Maledicencia, detracção, calumnia.

Maledicencia é a má qualidade que muitas pessoas têem de dizer mal de seus similhantes. *Detracção* é a conversação mordaz que infama e denigre a' honra de alguem. *Calumnia* é a accusação falsa feita a alguem para lhe causar damno.

O *maldizente* ou *maledico* obra mais por habito que

por má intenção; e seus filhos têem muitas vezes por causa a ociosidade, a loquacidade e a ignorancia. O *detractor* não só diz mal, mas infama, denigre, tisna a boa reputação de alguem, com perfeita intenção de desdourar e deslustrar seu merecimento; e tudo isto faz movido da inveja. O *calumniador* é mais malvado que os dous precedentes; movido do odio e da vingança, accusa, maliciosa e falsamente, para infamar, imputa com má fé delictos, acções ou ditos que offendem a honra, para cobrir de opprobrio a infeliz victima de seu furor; e quando não póde ou não lhe convêm inventar crimes, suppõe intensões perversas nas acções mais indifferentes, e até nas boas e virtuosas.

616. — Maleficio, nocivo, pernicioso.

Maleficio é o que faz ou executa o mal por sua natureza, que anda do coração o mal, que se compraz em fazêl-o. *Nocivo* é o que altera o bem, impede sua conservação e progresso, e perturba a boa ordem. *Pernicioso* é o que é *nocivo* no ponto de causar a ruina, a perda, a corrupção, a destruição de qualquer objecto.

São *maleficas* as cousas que prejudicão a saude; *nocivas* as que a trastornão; são *perniciosas* as que tendem a destruil-a inteiramente. — A cousa *maleficá* faz o mal; é mister não ter contacto com ella; a cousa *nociva* põe obstaculo ao bem e deve evitar-se; a cousa *perniciosa* corrompe, destroe, arruina; é conveniente precaver-se contra ella.

617. — Malfeitor, delinquente.

Ambas estas palavras representão do homem que commetteo uma acção má; porém a primeira considera a acção como má em si mesma, a segunda a considera como infracção da lei ou preceito que a prohibe.

A palavra *malfeitor* usa-se commummente com referencia áquellas acções más que se oppõem á boa ordem da sociedade, ao direito dos cidadãos, á tranquillidade e bom governo do estado; e como não ha legislação que as

não prohiba, todo *malfeitor delinque*, quebranta a lei, e não é estranho que se tome indistinctamente uma voz por outra, porque as duas ideas que representão, ainda que differentes, difficil é que se encontrem separadas.

Se não houvera leis, o *malfeitor* não seria *delinquente*. No tempo dos antigos tyrannos o *delinquente* pode não ser *malfeitor*.

618. — Malicia, malignidade, maldade.

Malicia é uma inclinação a fazer damno, porem com habilidade e finura; *malignidade* é uma *malicia* secreta e profunda; a *maldade* é um desejo constante que existe em alguns homens para fazer mal. A propriedade da *malicia* é a destreza e a finura, a *malignidade* é-lhe peculiar a dissimulação e a profundidade; e o que distingue a *maldade* é a audacia e a atrocidade.

619. — Maltratar, tratar mal.

Confundem-se ordinariamente estas duas expressões, mas devem distinguir-se da maneira seguinte.

Maltratar alguem é offendel-o, ultrajal-o de palavra ou por obras; *tratar mal* a um sujeito é não o tratar com a politica, urbanidade e consideração que elle merece. O homem brioso e valente não se deixa jamais *maltratar* impunemente; o homem de bem evita pundonor não volta mais á casa onde o *tratárão mal*.

620. — Manar, estilar, pingar, gotejar.

A idéa commum destes vocabulos é a acção com que um liquido sai ou é lançado d'um vaso, ou corpo que o contem, porem differença-se da maneira seguinte.

Quando o liquido sai como em fio, ainda que seja lentamente, diz-se que *mana*; quando o corpo deita fóra, ou como que espreme de si um liquido, diz-se que o *estilla*; quando o liquido cai *pinga* a *pinga*. diz-se que *pinga*; e

finalmente quando d'elle caem gotas amiudadas, diz-se que *goteja*.

Mana a agua da penha, o sangue da ferida, o suor do rosto; na terra de promissão *manava* o mel e o leite; do autor da natureza *manão* os direitos naturaes dos homens. — *Estilla* agua o madeiro verde quando o põem no lume. *Estillão* lagrimas os olhos, e tambem se diz que d'elles *manão* lagrimas, quando estas correm, como em fio, em maior abundancia; «Os labios da mulher *estillão* doçura,» diz Arraez. — *Pinga* o telhado a agua da chuva; *pinga* a gordura das carnes assadas, que por isso lhe chama *pingo*, etc. — *Goteja* sangue a espada que se embebeo em corpo vivo; *goteja* o telhado agua, que por tempo arruina abobadas, etc.; *gotejão* os vestidos do que caio nagua; *gotejavão* as tranças das nymphas do mar, segundo a descripção de Camões.

Pinga é menos que *gota*; é a minima porção d'um liquido que cai, e só tem sua diminutivo em lagrima. A progressão d'estes verbos póde-se indicar no seguinte exemplo. Na primavera *manão* as fontes cristallinas correntes; no verão diminue o cabedal de suas aguas, e só *correm em fio*; quando o calor aperta rompe-se o fio, e só *gotejão*, ou deitão agua *gota* a *gota*; em annos de secca apenas *pingão*, ou deitão agua *pinga* a *pinga*; e antes de seccarem de todo, vê-se caír uma lagrima de agua, que parece ser o signal da despedida.

621.—Manifesto, declaração de guerra.

Quando se declara guerra a uma nação, faz-se-lh'o saber por algum modo: por arautos, por enviados, por simples cartas, etc.; a este acto chama-se *declaração de guerra*. As nações belligerantes costumão de ordinario justificar os motivos porque tomão as armas; a esta exposição por escrito chama-se *manifesto de guerra*. Aquella dirige-se só á nação ou governo a quem se faz a guerra; este dirige-se ao publico de todas as nações, ao mundo inteiro, e póde ser feito por ambas as partes contendoras, porque a ambas interessa justificar perante o publico o seu procedimento atacando ou resistindo.

622. — Mão grado, a pezar, a despeito, não obstante, sem embargo, ainda que.

Todas estas locuções adverbiaes exprimem uma opposição, ou resistencia, mais ou menos forte, vinda das pessoas ou das cousas, a qual não é efficaz para impedir a acção; mas em cada uma d'ellas ha uma relação particular em que consiste sua differença.

Significando a palavra *grado* vontade, consentimento, é claro que *máo grado*, isto é, *de máo grado*, quer dizer de má vontade, com desgosto ou desagrado: indica por tanto, esta locução opposição ou resistencia de pessoa estranha, ou de nossa mesma vontade, que vencemos, e contra a qual obrâmos. *Seu máo grado*, é o mesmo que, a *mal de seu grado*, e significa contra sua vontade. Submetto-me de *máo grado*, quer dizer, contra minha vontade, com desgosto meu.

A *pezar* indic. mais forte opposição, em que não só ha desgosto senão sentimento, mágoa com isso que se faz.— *Apezar* vosso levarei a minha adiante, isto é, em que, ainda que vos peze, ou tenhais *pezar*, farei o que intento. A *pezar* meu beijo a mão que desejára ver cortada, isto é, com *pezar*, com mágoa, beijo a mão, etc.

Vindo *despeito* de *despectus*, desprezo, é claro que a locução *a despeito*, ou *em despeito*, tem mais energia, e augmenta de força por ajuntar á idéa de opposição ou resistencia o *desprezo* com que se vence. *A despeito* das leis, do proprio dever, *em despeito* do juramento, etc., isto é em *desprezo* das leis, etc. Bem se autoriza esta intelligencia da palavra *despeito* com o seguinte mui elegante lugar de Veira: «Tem-se acreditado a morte com o vulgo de muito igual, pelo *despeito* com que piza igualmente os palacios dos reis e as cabanas dos pastores.» (Serm. nas Exeq. de D. Maria de Atpide, tom. IV.)

Confirma-se mais nossa asserção por outro lugar do mesmo Vieira, onde, fallando dos cincoenta sabios que se rendêrão á doutrina de santa Catharina, diz: «A constancia firme até á morte com que defendêrão a mesma ver-

dade *a pesar* e *a despeito* do imperador (VII, 284).

Não obstante exclue simplesmente uma opposição, resistencia, ou difficuldade absoluta. Faz valor *não obstante* ter chovido Saio de casa, *não obstante* andar doente. — *Sem embargo* indica uma resistencia menor de cousas ou circumstancias, e mais facil de vencer; exclue o *embaraço* ou empedimento que d'ellas póde resultar. — *Sem embargo* das queixas dos povos o máo principe prosegue em suas oppressões. O homem virtuoso observa pontualmente os preceitos de sua religião, *sem embargo* dos insensatos motejos dos impios.

Ainda que tem mais extensão que as duas antecedentes, porque se emprega tambem nos casos em que se trata d'uma opposição puramente condicional ou possivel, nos quaes não têem seu uso proprio as locuções *não obstante*, ou *sem embargo*. — A manhã hei de ir ao campo *ainda que* chova. Não deixarei de fazel-o *ainda que* me matem.

623. Marido, esposo.

Esposo em seu sentido recto e rigoroso não é synonymo de *marido*, senão de noivo, pois só exprime a fé na fidelidade promettida, o ajuste social contrahido por esponsaes; mas neste sentido é quasi desusado, e dá-se geralmente o nome de *esposo* ao homem casado relativamente a sua mulher.

A differente força e energia que achâmos entre estes dous vocabulos, no sentido commum em que se tomão é que *marido* explica simplesmente a qualidade d'um homem casado, sem outra relação que ao estado do matrimonio. — Aquella donzella quer casar-se, porém não acha *marido*. Os dous que ali vem são *marido* e mulher. — Porém a palavra *esposo* ennobrece, por assim dizer, a idéa, representando ao homem casado com relação não só ao estado senão áquella attenção reciproca que o une mais nobre e estreitamente a sua mulher, separando em certo modo a idéa de superioridade domestica que lhe dá o estado e qualidade de marido. Por isso se usa no estylo culto, e quando se falla de pessoas de alta gerarchia

rando para representar uma união menos vulgar. — O homem honrado ouve sempre com singular ternura o doce nome de *esposo*. Vinha El Rei acompanhado da trainha sua mui cara *esposa*.

Tambem se usa para exprimir carinho, como nestas locuções: caro *esposo*! cara *esposa*! teu *esposo* que te ama do coração. E em sentido espiritual é o unico usado: Jesu-Christo é o *esposo* da Igreja, o *esposo* das almas puras.

624. — Matar, assassinar.

Matar é tirar a vida ou dar a morte a um ser vivo. *Assassinar* é *matar* á traição e com vantagem a um homem indefeso. Veja-se Assassino.

625. — Materia, assumpto.

São mui usadas estas palavras em litteratura, e por ventura se confundem, mas differença-se, em que, a *materia* é o genero dos objectos de que se trata, e o *assumpto* é o objecto particular que se trata. Uma obra versa sobre uma só *materia*, e tratão-se nella diversos *assumptos*. As verdades do Evangelho são a *materia* dos sermões; um sermão tem por *assumpto* alguma d'estas verdades, *v. g.* o amor do proximo, o perdão das injurias, o juizo final, etc.

É necessario possuir toda a *materia* para tratar bem o mais insignificante *assumpto*. Ha sempre *materia* na conversação para as gentes que fallão; não ha tantos *assumptos* de conversação para as gentes que pensão.

626. — Matrimonio, casamento, nupcias, vodas, noivado.

Referem-se todas estas palavras ao consorcio do varão e da mulher para a procreação da especie humana, mas ha entre si notavel differença.

Matrimonio exprime o contracto entre homem e mulher, pelo qual um dá ao outro poder sobre seu corpo. *

termo generico do direito das gentes que se refere precisamente ao contracto sem relação necessaria ás leis religiosas ou civis de cada nação. *Casamento* exprime especialmente a união e ajuntamento dos consortes para viverem maritalmente segundo a lei, e formarem um *casal*. *Nupcias* é palavra latina, *nuptiæ*, e refere-se propriamente ás solemnidades legaes, ao rito e apparato com que costuma celebrar-se o *matrimonio*. *Vodas*, do castelhano *boda*, significa o festim domestico, o banquete nupcial, com que se solemniza esta festa de familia. *Noivado* é expressão vulgar com que se designa a ceremonia religiosa do matrimonio catholico, e tambem a *vóda* que a elle se segue.

Jesu-Christo elevou o *matrimonio* á dignidade de sacramento. — Dos vantajosos e acertados *casamentos* vem a riqueza de muitas casas e a boa educação dos filhos. — A igreja instituio mui edificantes ceremonias para santificar a união dos esposos, nas quaes se lhes dá a benção *nupcial*. — Entre o povo conserva-se mais vivo o uso das *vodas* que entre os nobres. — A *voda* e a baptizado não vás sem ser convidado.

627. — Medo, cobardia, temor, receio, pavor.

Medo é palavra generica que explica a situação apprehensiva do animo preoccupado com a idéa do perigo. *Cobardia* é o effeito do *medo*, com relação á repugnancia que este nos inspira de buscar um risco, ou expormonos a um perigo a que nos chama a honra ou o dever. — Uma mulher tem *medo* de que entrem ladrões em sua casa. O homem que, podendo, se não defende, é *cobarde*. — Ao que não tem obrigação de ter valor não se póde dar com propriedade o nome de *cobarde*, senão o de *medroso*; e assim o *medo* d'um menino não merece o nome de *cobardia*, como o d'um soldado que foge á vista do inimigo.

O *temor* é uma predisposição no animo para fugir d'um perigo que vemos proximo. *Receio* é a suspeita ou cuidado de que aconteça um mal que desejariamos evitar

O *pavor* é o proprio *medo* quando chega o caso de realizar-se um acontecimento funesto.

O *medo* é uma paixão que se apodera da pessoa, e de que esta não sabe livrar-se; o seu contrario é coragem. A *cobardia* é uma deshonra vergonhosa; o seu contrario é valor. O *temor* não é paixão antes apprehensão razoavel que acompanha os presentimentos d'uma cousa que vai a succeder; o seu contrario é confiança. O *receio* nasce da indecisão do entendimento, e talvez produz a irresolução da vontade; o seu contrario é seguridade. O *pavor* acompanha os effeitos de successo funesto; oppõe-se-lhe a firmeza e ousadia.

628.— Melodia, harmonia.

Melodia é o som ou canto suave e continuado que agrada ao ouvido, e que é produzido por uma só voz, ou por um só instrumento, que não é concordante, como são os de vento. A *harmonia* resulta da união de varios sons agradaveis, e que pela arte estão combinados de tal modo que formão um só. O som d'uma flauta, d'uma clarineta, doce e destramente tocada, é *melodioso*. O concerto de varios instrumentos, quando se toca uma symphonia, é *harmonioso*. Os registros d'um orgão considerados em particular como imitando um instrumento podem ser *melodiosos;* combinados uns com outros, são *harmoniosos*.

629.— Memoria, lembrança, recordação, reminiscencia.

A *memoria*, como definem os modernos, é uma faculdade perceptiva pela qual retemos e conservamos para um uso futuro os conhecimentos que adquirimos. Exerce-se esta faculdade por trez actos principaes, que são a *lembrança*, a *recordação* e a *reminiscencia*.

Quando a *memoria* nos faz presentes os conhecimentos adquiridos e que ella reteve, temos *lembrança;* quando, por assim dizer, lhe pedimos conta de nossos conhecimentos, confiados a sua guarda, o olhamos effectivamente no

los ministra; *recordamo*-nos; quando a *lembrança* é mui remissa, ou se presenta ao entendimento d'um modo vago, ou duvidoso, temos *reminiscencia*.

Tem boa prompta *memoria*, o que aprende de cór com facilidade e em pouco tempo; tem *memoria* fiel ou tenaz o que retêm, não esquece o que aprendeo. — A *lembrança* presenta-nos os objectos com exactidão; é o principal exercicio da *memoria* fiel. A *recordação* é uma especie de esforço da vontade sobre a *memoria*, para a tornar prompta na occasião que for mister; e neste sentido se diz que o prégador recorda o sermão antes de subir ao pulpito, etc. Um ancião tem *reminiscencia* do que aprendeo em seus primeiros annos; não se lembra exactamente, mas acha em sua *memoria* alguns, quasi apagados, vestigios dos conhecimentos adquiridos em sua mocidade.

650. — Mente, entendimento.

Posto que estas duas palavras se usão communmente para designar a faculdade intellectiva, correspondendo a portugueza *mente* á latina *mens*, como nesta sentença de Barros: « Tão ignorante he a *mente* humana dos casos que lhe estão por vir; », que é a traducção d'estoutra do poeta latino:

Nescia mens hominum fati, sortisque futuræ;

com tudo, rigorosamente fallando, differenção-se em que, *entendimento* é a faculdade de comprehender, de comparar, de analysar; e *mente* é este mesmo *entendimento* depois de haver comprehendido, comparado, analysado. O *entendimento* cria; a *mente* conserva. As observações do genio, suas criações, são filhas do *entendimento*; seus resultados conservão-se na *mente*. Neste sentido disse Camões:

Para servir vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, *mente* ás musas dada.

(*Lus.*, X, 148.)

651. — Mentira, embuste.

A palavra *mentira* explica sómente a idéa d'uma cousa

falsa, puramente como tal; porêm *embuste* suppõe por si só, alem daquella falsidade, a malicia com que se diz. Assim que a *mentira* não perde o caracter de tal, ainda que se estenda d'uns a outros a grandes distancias e tempos remotos, e se diga e propague por pessoas que de boa fé a orem como verdade; porêm o *embuste* não o é positivamente senão na boca do que o crê falso, porque ninguem diz um *embuste* de boa fé. — As historias e as gazetas são armazens de *mentiras*. Um rapaz esperto arma um *embuste* para esconder uma travessura. Por isso um trapaceiro, a um homem de má fé, se lhe dá com mais propriedade o nome de *embusteiro* que o de *mentiroso*, porque aquelle adjectivo explica com mais energia, não só a falsidade do que diz, senão tambem a intensão maliciosa com que mente.

652. — Mercancia, mercadoria.

Mercancia significa propriamente a arte de mercador, o trato de mercadejar, a sciencia e pratica do commercio. Muitas vezes familiarmente se diz *mercancia* por *mercadoria* ou fazenda; o que não é exacto; e a mesma inexactidão se seguio no *Regulamento de Avarias* de 30 de Agosto de 1820, onde se encontra repetidas vezes a palavra *mercancia* com accepção que não tem. (*J. F. Borges, Dic. Com.*)

Moreira fez a devida differença entre estes vocabulos, dizendo: «A primeira regra, ou A, B, C, da *mercancia* é passar as cousas da terra onde as ha, e valem pouco, para onde não ha, e valem muito. — Qual é a razão de estarem tão mal reputadas entre elles as *mercadorias* deste genero, e os avanços d'ellas?» (VII, 417).

653. — Mercar, comprar.

Confundem-se vulgarmente estes dous verbos, e o jurista J. F. Borges dá o segundo como equivalente do primeiro no seu Diccionario Commercial; porêm são differentes. Quem *merca*, cumpra e vende, exerce o trato de mercador; e quem *compra*, compra só, isto é adquire

por dinheiro uma cousa para seu uso. Este satisfaz uma necessidade presente; aquelle, uma necessidade presente, e outras que espera.

634. — Mestre, preceptor, aio, amo.

Mestre diz-se do que ensina alguma sciencia ou arte; por isso se-diz, *mestre* de grammatica, de musica, de dansa, etc. *Preceptor* diz-se do que está encarregado de instruir, de educar um menino, cujos paes o confiarão á sua direcção.

O *mestre* dá lições a certas e determinadas horas, e tem um certo numero de discipulos. O *preceptor* dá preceitos e conselhos continuamente a seu alumno, e não o perde um instante de vista para o formar moralmente e facilitar-lhe todos os conhecimentos possiveis; dirige a educação e a instrucção em geral.

Aio é a palavra que antigamente se usava em lugar de *preceptor*, que é moderna na lingua. Egas Moniz foi *aio* de D. Affonso Henriques. Tambem lhe chamavão naquelle tempo, *amo*, como ainda se lê em Camões, fallando do mesmo Egas Moniz:

> Mas, com se offerecer á dura morte
> O fiel Egas *amo* (*), foi livrado
> (*Lus.*, III. 35.)

Amo é hoje desusado neste sentido; *aio* refere-se particularmente ao que educa filho de principes ou de grandes senhores; *preceptor*, ao encarregado da educação de qualquer menino; *mestre*, a todo o homem que dá lições.

635. — Misturar, confundir.

Misturar é juntar, unir, incorporar uma cousa com outra, ou muitas em uma só. *Mistura*-se o vinho com agua, a farinha de trigo com a de centeio, etc.; e no sen-

(*) Isto é, seu *amo*, seu *aio*.

tido moral, *misturão*-se os velhos com os moços, os homens com as mulheres, etc.

Confundir, no sentido physico, é fundir juntamente, *misturar* fundindo metaes, e por extensão liquidos heterogeneos; no sentido moral é *misturar* as partes d'umas cousas com as de outras, *misturar* com desordem.

A *mistura* não impede que possamos algumas vezes distinguir os differentes objectos, porque se conservão inteiros: num rebanho, em que estão *misturados* os carneiros com os cabritos, podem-se muito bem destinguir estes d'aquelles. Quando a *mistura* se faz com desordem, ou quando os objectos perdem o seu ser, e as partes d'uns se *misturão* com os dos outros, então ha *confusão*, ou *mistura confusa*. Assim que, *confundir* exprime mais que *misturar*, porque accrescenta a idéa de desordem, nenhuma clareza, grande difficuldade e talvez impossibilidade de separar e distinguir as cousas ou partes postas em *confusão*.

656. — Moça, donzella, rapariga.

Moça é o feminino de *moço*, e designa propriamente a pessoa do sexo feminino de poucos annos, e tambem a criada de todo o serviço.

Donzella é o feminino de donzel, e designa propriamente a mulher que não conheceo varão; e estensivamente a *moça* solteira e nobre que servia a grande senhora. As *donzellas* que havião servido alguma rainha ou senhora, depois de casadas ainda lhes chamavão *donzellas*, como hoje acontece com as açafatas, e neste sentido é que se deve entender o que disse Camões a respeito de Ignez de Castro:

> Tal está morta a pallida *donzella*,
> Seccas do rosto as rosas, etc.
>
> (*Lus.*, III, 134.)

porque na verdade Ignez de Castro era *donzella* do paço, e foi lá que D. Pedro I se enlevou em sua formosura.

Rapariga é o feminino de rapaz, e significa vulgar-

mente *moça* de baixa origem, e tambem criada de servir, servilheta.

Donzella é termo nobre e decente; não assim *rapariga*, e ainda menos *moça*, que muitas vezes se toma em mau sentido, como fez Camões fallando de Aníbal:

Tu tambem Pono prospéro o sentiste,
Depois que hu'a *moça* fil na Apulia viste!
(*Lus.*, III, 141.)

657. — Moda, uso.

Moda é um *uso* novo, que não chegou a ser geral; em chegando a ser adoptado por todos, ou pela maior parte, e por algum tempo, já é *uso*.

Todo *uso* foi *moda* em seus principios. Foi *moda* o fazer a barba; agora é *uso*.

O principal objecto do que segue sempre a *moda*, é o chamar a attenção, distinguir-se no gosto, na novidade, na variedade. O objecto do que segue sempre o *uso*, é o não singularizar-se entre os demais.

As mulheres varião tanto, e tão a miudo seus adornos, que estes conservão quasi sempre o nome de *modas*; rara vez se lhes chega a dar o nome de *usos*.

658. — Moda, voga.

Moda é um uso passageiro, introduzido na sociedade pelo gosto, ou pelo capricho. A *voga* diz-se, por exemplo, da muita gente que concorre a uma loja, ou a casa d'uma pessoa, etc., pela reputação e estima que d'ella se lem. É *moda* trazerem as senhoras vestidos curtos ou compridos, afogados ou decotados. Está em *voga* a loja da *modista* fulana, estão em *voga* as partidas da duqueza de...

659. — Moderação, prudencia, temperança.

A *moderação* é uma virtude que governa e regula nossas paixões; isto é um effeito da *prudencia*, pela

qual contemos nossos desejos, nossas acções nos limites mais conformes com a bondade, com a probidade, e com a necessidade ou utilidade dos meios.

A *prudencia* dirige nossa alma a encontrar o melhor fim e a pôr em acção os meios necessarios para chegar a elle.

A *temperança*, considerada em geral, é a virtude que modera os appetites, e que em todas as acções da vida reprime o excesso, e nos contem dentro dos limites da razão e da lei; é propriamente o *ne quid nimis* do antigo oraculo.

A *moderação* dá-se á conhecer, principalmente, nos actos da vontade e nas acções; é o sello da intelligencia, e a origem da possivel felicidade de que o homem póde gozar sobre a terra. A *prudencia* compõe-se de sciencia e de experiencia, encaminha para o bem e previne o mal, e na milicia é mais necessaria que a força. A *temperança* rectifica os desvios, cohibe os excessos, reduz-nos ao caminho, á linha do dever.

640. — Momento, instante.

Um *momento* não é comprido; um *instante* é mais curto ainda.

A palavra *momento* tem uma significação mais extensa; toma-se algumas vezes pelo tempo em geral, e se usa tambem no sentido figurado designando peso, importancia: um negocio. A palavra *instante* tem uma significação mais limitada, significa a mais pequena duração do tempo, e nunca se emprega senão em sentido litteral.

Tudo depende de saber aproveitar o *momento* favoravel. Algumas vezes um só *instante* decide da fortuna ou desgraça do homem. Muitas vezes por um *instante* se perdem os negocios de grande *momento*.

641. — Monte, montanha, serra, serrania, cordilheira, outeiro, collina, cerro.

Todos estes termos geographicos em designar uma elevação de terra maior ou menor, e com differentes

fórmas, d'onde lhes resulta a differença, sendo *monte* o genero e os outros as especies.

Monte é a porção da superficie solida da terra, que se eleva a cima da planicie adjacente, com declive mais ou menos rapido, mas sempre bastante sensivel. — *Montanha* é o *monte* de grandeza consideravel, como o indica a terminação *anha* que é augmentativa. — *Serra* é a *montanha* de figura muito alongada, e contendo muitas vezes varios cabeços, picos, penedias como em dentes, que d'aqui parece ter vindo o nome pela similhança que tem com a serra de serrar. — *Serrania*, como a terminação está indicando, é a *serra* que se alonga e ramifica para differentes lados. — Quando as *serras* se prolongão muito, e como que se encadeião umas com outras, chamão-se *cordilheira*, corda de *montes* ou de *serras*. Nesta mesma accepção se tomão muitas vezes os vocabulos *serra* e *serrania*. — *Outeiro* é o *monte* pequeno; e *collina* o *outeiro* pequeno — *Cerro* é pequena elevação de terra penhascosa e agreste.

Apezar de que a differença estabelecida entre *monte* e *montanha* seja mui logica, é com tudo certo que muitas vezes se tomão promiscuamente estes dous vocabulos, e o uso tem conservado o nome de *monte* a certas elevações de terra que se deverião chamar *montanhas*; taes são o *monte* Caucaso, o *monte* Parnaso, o *monte* Libano, o *monte* Carmello, etc.

Monte é o latim *mons*, *montanha* corresponde propriamente a *montana* isto é, *loca montana*, lugares montuosos, em que ha *montes*, pelo que *montanha* tem um valor collectivo, por isso se diz: vem-se muitos *montes* numa *cordilheira* de *montanhas*.

642.— Morada, habitação, domicilio, residencia.

O lugar onde alguem mórá ou se aloja por algum tempo chama-se *morada*. A *morada* permanente e fixa chama-se *habitação*. *Domicilio* ajunta á idéa de *habitação* o facto de estar estabelecido num lugar; e como termo de jurisprudencia exprime a relação do individuo

com a sociedade civil. *Residencia* significa *morada*, assistencia continua em algum lugar ou casa, e alem d'isso, e com mais particularidade, a mansão ou permanencia no lugar em que se tem algum emprego ou ministerio ecclesiastico ou secular.

A *morada* e a *residencia* (tomada na segunda accepção) não constituem, por si sós, a *habitação* ou o *domicilio*. — O provinciano que vem á capital a negocios, ou como pretendente, *mora*, ou tem sua *morada*, em tal ou tal rua da cidade, e nem por isso é lá *domiciliario*, nem se póde dizer *habitante*. Os antigos corregedores tinhão não só *morada* senão *residencia* na cabeça de comarca, o com tudo não erão *habitantes* d'aquelle lugar, nem ali tinhão seu *domicilio*.

Ao contrario, o *habitante* da capital, ou de qualquer outra cidade onde tem sua *morada* habitual e sua *habitação* e *domicilio*, póde ter ao mesmo tempo outra *morada* temporaria no campo, ou sua *residencia* onde seu cargo ou ministerio o chama para desempenho de suas funcções.

645. — Morte, passamento, transito, fallecimento.

De todos estes vocabulos o mais generico é *morte*, porque diz precisamente cessação da vida, e applica-se sem distincção de nenhum genero ou classe a todos os seres animados, e aos em que considerâmos vida. — Morre o rei, morre o sapateiro, morre o cavallo, morre o annoso carvalho.

Passamento e *transito* exprime uma idéa mais elevada e circumscripta, pois desperta a idéa da immortalidade, e representa a alma saindo do involtorio mortal e *passando* a melhor vida.

Fallecimento exprime o acto de fazer falta, acabando; não tem a particularidade de *passamento* e *transito*, mas só se applica, como elles, unicamente ao homem.

Morte applica-se a velhos e moços; *fallecimento* diz-se com mais propriedade dos velhos. *Passamento* representa particularmente as agonias e desmaios mortaes que experimenta o corpo quando a alma d'elle se separa na hora

da *morte*. *Transito* é termo consagrado para designar a *morte* suave dos justos; por isso se diz o *transito* dos pios, o *transito* da SS. Virgem. — *Morto* admitte a idéa de violencia, de affronta; *passamento*, *transito* e *fallecimento* só indicão um effeito natural. Veja-se Acabar, nº 14.

644. — Morto, defunto, finado.

A *morte* ou cessação da vida é a idéa commum destes vocabulos, cuja differença consiste na maneira de presentar esta idéa.

Um ser animado que perdeo a vida, que deixou de viver, morreo, é ou está *morto*, seja homem, animal, ou planta, etc.

Defunto e *finado* são termos figurados que se usão por euphemismo em lugar de *morto*, mas só se applicão ao homem. Usão-se mais frequentemente como substantivos; e designa o primeiro um cadaver humano, um corpo morto; e o segundo, uma alma que está no purgatorio, e só se usa no plural. — As pessoas piedosas mandão dizer missas pelas almas de seus *defuntos*. A Igreja ora pelos *finados* no dia 2 de Novembro.

645. — Mosteiro, convento, claustro.

Mosteiro é casa religiosa, onde vivem em communidade monjes ou monjas, governada por um abbade ou abbadessa regular. Do titulo de abbade ou abbadessa veio dar-se a estas casas tambem o nome de *abbadias*.

Convento designava particularmente, sem relação a nenhum titulo, uma casa habitada por religiosos ou religiosas que vivião em commum e como irmãos, debaixo da mesma regra, e por isso se chamavão frades, isto é, *fratres*, irmãos, ou freiras, isto é, irmãs.

Claustro encerra em si a idéa particular de claustura, encerramento e separação do mundo.

Mosteiro explica uma idéa maior e mais nobre que *convento*. Todos os *mosteiros* possuião bens, e alguns havia mui ricos; alguns *conventos* erão pobres, e seus religio-

sos pedião esmola por instituto, por isso se chamavão mendicantes. A idéa propria de *convento* (de *con* ou *cum* e *venire*) é a de communidade, porque se vive em commum; a de *mosteiro* é a de solidão, porque *monje*, em latim *monachus*, em grego μοναχος, vem de μονος, só, solitario. Por isso os antigos *mosteiros* erão situados longe do povoado, e os monjes repartião ali o tempo entre a contemplação e o trabalho; sendo que muitos *conventos* se fundarão perto e dentro das povoações, porque o instituto de seus fundadores era para instruir os povos, e santifical-os com o exemplo das mais austeras e edificantes virtudes.

646. Mostras de amizade, testemunhos de amizade.

Não póde existir amizade sem que se manifeste exteriormente. Se esta manifestação não passa de maneiras agradaveis, palavras obsequiosas e lisonjeiras, um acolhimento benevolo, etc., chamamos-lhe *mostras de amizade*; se, por ventura, se estendem a bons officios, a serviços uteis, a conselhos acertados, a auxilio e soccorro na necessidade ou na desgraça, etc., são *testemunhos* ou provas *de amizade*.

Num amigo fingido podêmos talvez achar *mostras de amizade*, que na realidade não existem; só o verdadeiro amigo nos dará *testemunhos* de que é sincera sua amizade.

647. Movel, movediço.

A terminação *co* do segundo vocabulo, a qual em muitos adjectivos exprime a facilidade de se produzir a acção, constitue toda a differença entre ambos, cuja idéa commum é *mover-se*. O que simplesmente póde mover-se é *movel*; o que se move com facilidade é *movediço*. O primeiro adjectivo presenta a idéa passiva de possibilidade de movimento; o segundo, a idéa activa de facilidade de movimento.

648. Mover, menear.

Tudo o que se *menea* se *move*, porém não se diz com

igual propriedade que tudo o que se *move meneia-se*, porque o verbo *mover* suppõe indeterminadamente qualquer especie de movimento, e o verbo *meneiar* suppõe um movimento determinado, isto é, o que faz um corpo separando-se um pouco da posição em que estava, e voltando immediatamente a ella, uma ou repetidas vezes.— Uma pedra que cai, *move*-se de cima para baixo; e não se dirá com propriedade que se *meneia* de cima para baixo. A folha d'uma arvore que se *move* d'um lado para outro, *meneia*-se. Um passaro que vôa, *move*-se em todas as direcções, e *meneia* de quando em quando suas azas e sua cauda. — *Movemos* a cabeça, volvendo-a, inclinando-a a um lado para evitar um golpe; *meneiamol*-a para dizer que não, ou por escarneo, *movendo*-a successivamente d'um lado para outro.

649. — Muitas vezes, frequentemente.

Ambas estas expressões indicão repetição de actos, com a differença que a primeira só diz que o numero é grande, ou que são *muitas* as *vezes* que a cousa se faz, diz ou succede; e *frequentemente* accrescenta a esta idéa a de serem amiudadas as vezes, ou com frequencia. *Frequentemente* é pois mais que *muitas vezes*, exprime uma idéa mais extensa, e designa acções mais proximas.— Um provinciano que esteve quarenta ou cincoenta vezes na côrte, ainda que medeiasse grande intervalo entre suas viagens, póde dizer que foi *muitas vezes* á côrte; e só póde dizer que foi lá *frequentemente* se forão suas viagens amiudadas, proximas umas das outras.

650. — Muito, sobejamente.

Muito é o *multùm* dos latinos e o *beaucoup* dos francezes, e significa em grande abundancia, em grande quantidade, em grande maneira, etc. *Sobejamente* é o *aimiò*, *nimiùm*, ou *plus satis* dos latinos e o *trop* dos francezes, e quer dizer com demasia, com excesso, com nimiedade. O primeiro exprime a idéa absolutamente, o

segundo com relação a uma abundancia maior do que se havia mister. Veja-se o art. seguinte.

651. — Muito grande, grandissimo.

Diz o autor dos synonymos da lingua portugueza, e já antes d'elle havia dito o Academico Francisco Dias, que só desde o seculo XV forão adoptados pelos nossos escriptores os superlativos d'uma só fórma em *issimo*, imitando o latim. Não é inteiramente exacta esta asserção, como já notámos em o *Leal Conselheiro*, pag. 213, edição de Pariz. El Rei Dom Duarte chamá aos Senhores ou Princi-pes *illustrissimos* e *serenissimos*, nas Cortes d'Evora de 1481 encontrão-se os superlativos *santissimo*, *christianissimo*, *grandissimo*, etc. É com tudo certo que este uso não era regular, nem mui geral, e que se usava mui frequentemente da grosseira fórma *mui muito*, ou *muito muito*, em vez do superlativo *muitissimo*. Da introducção d'esta fórma resultou não uma esteril abundancia de expressões perfeitamente synonymas, senão uma gradação mais ampla, ou para melhor dizer, mais um gráo na escala qualificativa dos objectos. Assim que, *muito grande* é mais que grande, porém *grandissimo* é mais que *muito grande*. A mesma differença se dá entre *muito rico* e *riquissimo*, *muito douto* e *doutissimo*, etc.

652. — Mulher, dona, dama, matrona.

Mulher é palavra generica, que se contrapõe a *homem*, e significa a criatura racional do sexo feminino, e por excellencia a que está casada. *Dona* é corrupção de *domina*, senhora, e significa senhora de respeito casada, viuva, religiosa, de certa idade, etc., e por isso serve de distinctivo que se dá a uma senhora de qualidade junto a seu nome. Em significação secundaria designa a *mulher* que já conheceo varão, como diz positivamente o autor do Palmeirim: «Quando o escudeiro chegou, a que ficára virgem e houvera no entretanto ajuntamento com o cavalleiro seu amo, era feita *dona*, e bem contente (II, c. 106).» E no mesmo sentido parece ter dito Camões:

Estavão pelos telhados e janellas
Velhos e moços, *donas* e donzellas.

Dama é originariamente a mesma palavra *dona*, vinda de *domina*; pela franceza *dame*, mas teve sempre a significação certa de *mulher* nobre e de qualidade, conhecida, talvez como hoje dizemos fidalga; teve porém depois uma significação secundaria differente de *dona*, isto é, *mulher* galanteada de algum cavalheiro, e degenerou até significar manceba, concubina, com o mesmo valor que *maîtresse* entre os francezes, como se vê na *Carta de Guia*, pag. 90. em que D. Francisco Manuel diz: «Aquelle amor cego fique para as *damas*, e para as mulheres o amor com vista.»

Matrona é palavra puramente latina, e significa a *mulher* mãi de familia, nobre e virtuosa.

655 — Mundo, universo.

Chama-se *mundo* e *universo* o céo e a terra considerados como um todo. A palavra *universo* conserva sempre esta significação; porém a palavra *mundo* tem muitas accepções differentes; *universo* é uma palavra necessaria para indicar positivamente este conjuncto de céo e terra, sem relação com as outras accepções de *mundo*. *Mundo*, toma-se particularmente pela terra com suas differentes partes, pelo globo terrestre, e neste sentido se diz: dar volta ao *mundo*; o que não significa dar volta ao *universo*. *Mundo* toma-se tambem pela totalidade dos homens, por um numero consideravel d'elles, etc.; e em todas estas accepções não se comprehende mais que uma parte do *universo*.

Universo, ao contrario, é uma palavra que encerra debaixo da idéa d'um só ser todas as partes do *mundo*, e representa o aggregado de todas as cousas criadas, com especial relação á natureza physica. Diz-se que Jesu Christo remio o *mundo*, mas não que remio o *universo*, o velho e o novo *mundo*, e não o velho e o novo *universo*, nesta *mundo*,

isto é, na terra, nesta vida, e não neste *universo*, porque não ha senão um *mesmo universo*.

654. — Muro, antemural, muralha.

Na phrase da milicia antiga, diz Vieira, o *muro* significava a fortificação mais estreita, e do recinto da cidade, e o *antemural*, as que hoje se chamão fortificações, ou obras exteriores, que a defende no largo. A fortificação das cidades mais inexpugnaveis, segundo a architectura militar antiga, consistia em *muro* e *antemural*; o muro que cingia e defendia a cidade, e o *antemural* que cingia e defendia o *muro* (VI, 104, e 372).

Muralha é o *muro* de praça fortificada construido segundo as regras da nova architectura militar, afim de cingir e defender uma praça ou cidade fortificada.

Hoje fazem-se *muros* só para cercar um quintal, uma quinta, etc.; edificão-se *muralhas* só para fortificar e defender praças. — Pariz tem *muros* e *muralhas*; *muros* para impedir a entrada de contrabandos e receber nas portas os direitos de *octroi*; *muralhas* para resistir aos inimigos que a quizessem atacar e investir.

655. — Mutuo, reciproco.

A palavra *mutuo* designa a troca, e *reciproco* a volta, ou torna. A primeira exprime a acção de dar e receber alternadamente uma parte e outra; e a segunda a acção de voltar ou dobrar uma cousa segundo o que se recebe.

A troca é livre e voluntaria; dá-se algum objecto em troca, e esta acção é *mutua*. A volta é devida ou exigida: paga-se o que se recebeu, e esta acção é *reciproca*.

As cousas do mesmo genero, as que se trocão uma por outra indistinctamente, que se reunem por sua conformidade, são *mutuas*; as de um genero opposto ou differente; porém que são correlativas, que nascem umas das outras, que se compõem umas com as outras, são *reciprocas*.

A affeição de duas pessoas é *mutua* quando ambas a sentem; é *reciproca* quando se volta um e outro sentimento por sentimento. No primeiro caso a affeição é pura e livre;

no segundo acha-se uma especie de dever de reconhecimento. Os serviços voluntarios, desinteressados, feitos de parte a parte, são *mutuos*; os serviços impostos, merecidos, adquiridos de parte a parte, são *reciprocos*. O favor que uma pessoa faz a outra em paga ou reconhecimento de outro recebido, é *reciproco*. Porêm o favor é completamente *mutuo* quando é o mesmo, ou da mesma especie d'uma e d'outra parte; é *reciproco* unicamente quando se trata de objectos differentes cedidos em compensação. — Um marido e uma mulher unem *mutuamente* sua fé, e unem *reciprocamente* deveres differentes que devem cumprir.

656. — Mysterio, segredo.

Mysterio, vulgarmente fallando, significa a cautella, reserva ou obscuridade com que manifestâmos um pensamento ou participâmos uma cousa reservada para dar que entender ou que discorrer aos que nos ouvem. *Segredo* é o silencio cuidadoso de não revelar nem descobrir o que convêm esteja occulto. Differenção-se pois estas palavras em que o *mysterio* é um modo de fallar, e o *segredo* um meio de callar o que nos convêm. — Faz-se *mysterio* fallando; guarda-se *segredo* callando.

657. — Mysterioso, mystico.

Mysterioso é o que contêm algum mysterio, algum segredo, algum sentido occulto; *mystico*, o que é figurado, allegorico. A primeira d'estas palavras pertence á linguagem commum; a segunda ao estylo religioso.

Homem *mysterioso* é o que affecta ter segredos, saber cousas occultas; chama-se sentido *mystico* uma explicação allegorica d'um acontecimento, d'um lugar da Escritura, etc. — A Igreja é o corpo *mystico* de Christo.

Chama-se tambem *mystico* a tudo que trata da vida espiritual e contemplativa, e ao que se dá a *mystica*; no que a palavra *mystico* muito se differença de *mysterioso*.

658. — Narrar, contar, referir.

Estas trez palavras referem-se ao acto de dar a conhecer a uma pessoa um facto, um acontecimento com suas circumstancias, porêm differença-se notavelmente.

Contar, diz-se das cousas familiares, ou que são objecto da conversação. Abraça a verdade e a ficção; seu objecto é agradar instruindo.

Referir suppõe sempre a verdade; tem por objecto dál-a a conhecer aos outros, sem ommittir nem accrescentar a mais pequena circumstancia.

Narrar é fazer uma narração segundo as regras da rhetorica; tem por objecto captar a attenção do auditorio, interessál-o, prevenir a seus ouvintes num tribunal, etc.

O que *conta* deve ser breve em sua explicação; seu objecto é divertir; enfadaria se fosse extenso. — O que *refere* é mais ou menos extenso segundo o numero e importancia das cousas que tem a *referir*. — O que *narra* é mais ou menos extenso segundo as materias que enumera, mas não deve nunca ser diffuso.

Conta-se com engenho, com graça, com amenidade, para divertir, para recrear a uma sociedade ou aos leitores; *refere*-se com exactidão, para dar conta, para explicar factos, para instruir; *narra*-se com arte, com talento, com eloquencia, para persuadir, para convencer aos ouvintes.

659. — Negligente, priguiçoso, indolente, inerte.

A falta de expedição em qualquer negocio ou trabalho é a idéa commum de todos estes vocabulos, que se differença com tudo em certos respeitos.

A falta de cuidado faz o *negligente*; a falta de acção, o *priguiçoso*; a falta de sensibilidade, o *indolente*; a falta de arte, de esperteza, de desembaraço faz o *inerte*.

A distracção e o descuido são os dotes do *negligente*; tudo se lhe malogra, e não cura de ser exacto. Fallece

de actividade é de energia o *priguiçoso*; nelle póde mais o desejo da quietação e do repouso que a idéa das vantagens que proporciona o trabalho. Nada move ao *indolente*; vive em socêgo e sem temor das fortes paixões, mas em apathia para as acções estremadas. A indecisão, a ignorancia, a falta de uso embaraçam o *inerte*; ama a inacção, e em quanto faz vai lentamente!

A *priguiça* foge do trabalho. A *indolencia* embóta o gosto. A *inercia* teme a fadiga. A *negligencia* offerece dilações e deixa escapar a occasião. — A ambição é a emulação forão sempre as inimigas da *priguiça*. O sentimento da honra e do dever vencem a *indolencia*. O temor do mal antes que a esperança do bem combate com facilidade a *inercia*. O amor proprio e os interesses pessoaes não permittem a *negligencia*.

660. — Ninguem, nenhum.

A mesma extensão que têem num sentido affirmativo as vozes *alguem* e *algum* têem num sentido negativo as vozes *ninguem* e *nenhum*: isto é, *ninguem* exclue illimitadamente toda pessoa, sem determinar classe nem numero; *nenhum* exclue limitadamente todas as pessoas que compõem a classe ou numero de que se falla. — Sem fé *ninguem* póde salvar-se, isto é não ha pessoa alguma, de qualquer classe ou nação que seja, que possa salvar-se sem fé. — Dos soldados que assaltárão a brecha, *nenhum* deixou de ficar morto ou ferido, isto é, dos homens de que se compunha aquella classe ou numero determinado não houve um que não ficasse morto ou ferido.

Esta é a razão porque se diz: *nenhum* d'elles, e não *ninguem* d'elles.

661. — Nobre, illustre, celebre, famoso.

Nobre, segundo a força da palavra latina *nobilis* (de *novi*, *notum*), quer dizer o que é conhecido, e designa particularmente o homem que tem a qualificação legal de *nobreza*.

Illustre, do latim *illustris*, é o homem insigne por seus

relevantes meritos pessoaes, por suas acções esclarecidas ou por seu distincto nascimento.

Celebre é o homem que tem boa fama, e parece ter bem assentada sua opinião, em toda a parte, por aquelles que podem julgar do merito do que se celebra.

Famoso é o que tem fama em boa ou em má parte.

O ser *nobre* depende das leis ou da vontade, e por ventura do capricho dos principes. O ser *illustre* depende do merecimento proprio e da opinião que d'elle teem os homens, fundada em feitos uteis, gloriosos, esclarecidos. A tudo que é digno de elogio por sua perfeição e utilidade se póde applicar o epitheto de *celebre*. Os sabios e os litteratos são *celebres* por suas obras. Para ser *famoso* basta que um homem faça cousas que dêem muito *que* fallar, que adquira grande nomeada em bom ou em máo sentido; por isso se diz: «Ladrão *famoso*.» Tambem se diz de cousas notaveis por sua boa ou má fama. — O *famoso* templo de Eliopolis.

O Sulca *famoso* mares, sepultura *famosa* de atrevidos (*em Moraes*).

662. — Nós, nós-outros.

Nós diz-se em sentido absoluto: *nós* amâmos, *nós* vamos, etc. *Nós-outros* diz-se em sentido relativo para differençar alguns dos presentes de outros que tambem o são, v. g. *nós-outros* andavamos á caça, quando vós-outros chegastes á pousada.

Rigorosamente fallando, *nós-outros* inclue pluralidade de pessoas inclusa a que falla, como se vê em Camões que faz dizer ao Gama: «*Nós-outros* os que vinhamos a esta empreza, sem a vista levantarmos, etc.»

663. — Novo, recente.

Tudo o que foi feito ou aconteceo ha pouco, e que não fora inventado, de que não havia noticia, o que, se ouve, ou vê pela primeira vez, o que não tem tido uso, ou tem sido mui pouco usado, é *novo*. *Recente* tem mais restricta

significação, e só designa o que succedeo ha pouco tempo, o que ainda está fresco, ou succedeo de fresco.

Novo tem relação com a pessoa, ou com a substancia da cousa, e *recente* só a tem com a data em que a cousa se fez, ou succedeo; pelo que ha cousas que podem ser velhas ou *novas* em differentes respeitos, o *recente* é sempre *novo*. — O continente da America era tão velho como o resto do mundo conhecido, mas foi um *novo* mundo para os que os descobrirão; seu descobrimento era *recente* para os que vivêrão no começo do seculo XVII. — Um vestido quando acaba de ser feito é *novo* e *recente*; passado algum tempo, e até annos, se o não temos usado está *novo*, mas já não é *recente*.

664. — Nullo, irrito, invalido.

De todos estes termos de jurisprudencia o mais generico é *invalido*, que designa todo acto ou titulo que não tem validade, nem vigor, nem força de obrigar. Quando esta *invalidade* provêm d'algum vicio, de falta d'alguma condição ou solemnidade prescrita pela lei, é *nullo*. Quando o acto ou titulo foi feito com as condições e solemnidades da lei, porém, por circumstancias supervenientes, não é reconhecido, nem approvado, nem ratificado, é *irrito*. — *Nullo* é o testamento feito por pessoa em estado de demencia, ou faltando-lhe as testemunhas que a lei exige. *Irrito* é o ajuste feito por um procurador que excedeo os poderes que na procuração de seu commettente lhe são concedidos. E ambos estes actos são *invalidos*. — *Nullo* tem mais força que *irrito*, por isso se se diz em alguns casos, *irrito* e *nullo*, e não *nullo* e *irrito*.

665. — Numeral, numerico.

Estas duas palavras referem-se aos numeros; com a differença que *numeral* indica positivamente algum d'elles, e que *numerico* não indica mais que uma relação com um numero. Quatro é um nome numeral, indica positivamente um numero, o numero 4. Uma differença *numerica* é uma differença que têm relação com o numero

666. — Obediencia, submissão.

A *obediencia* é a acção de obedecer, e a disposição habitual a obecceder.

Neste ultimo sentido é que são synonymos a *obediencia* e a *submissão*, com a differença que *obediencia* indica particularmente o costume de obedecer ás ordens, aos mandados, do mesmo modo que são dictados; e *submissão* indica uma disposição geral e permanente não só para executar as ordens e os mandados, senão tambem para conformar-se com todas as vontades, desejos e inclinações dos outros de qualquer modo que se dem a conhecer.

Pela *obediencia* se executão as ordens que se recebem; pela *submissão* estamos naturalmente dispostos a executal-as. A *obediencia* recai sobre a acção mesma; a *submissão*, sobre a disposição interior do animo.

Uma pessoa póde *obedecer* sem estar *submissa*, isto é, sem dobrar sua vontade á de outro; neste caso a *obediencia* é involuntaria e forçada, a *submissão* ao contrario suppõe sempre a disposição e *obediencia* e a promette.

667. — Oblação, offerenda.

Ambas estas palavras vem do verbo latino *offero*, offerecer, porém differenção-se em que *offerenda* é o que se offerece a Deos, a seus santos, a seus ministros; *oblação* não se diz senão do que se offerece a Deos com certas ceremonias estabelecidas pela Igreja. A *offerenda* do pão e do vinho no sacrificio da Missa é uma *oblação*. Os presentes que os catholicos fazem ao altar em proveito dos sacerdotes ou das Igrejas são *offerendas* e não *oblações*. — Toda *oblação* é pois *offerenda*; porém nem toda *offerenda* é *oblação*.

668. — Obra, producção.

A *obra* é o resultado do trabalho d'um agente, d'um

obreiro. A *producção* é o que uma cousa tira de si mesma por sua propria efficacia, v. g. as *producções* da terra, as *producções* do entendimento, do genio. O *universo* é a *producção* d'uma potencia infinita que o tirou do seu seio; é a *obra* d'uma intelligencia infinita que lhe dá materia suas fórmas e sua collocação primitivas.

669. — **Obrigação, dever.**

Dever, diz Trévoux, é aquillo a que estamos obrigados pela lei, pelo costume, pelo decoro. Ha *deveres* da vida civil, de amizade, de attenção, de politica.

A lei impõe-nos a *obrigação*, e a *obrigação* gera o *dever*. Estamos ligados pela *obrigação*, e somos obrigados a um *dever*. A *obrigação* designa a autoridade que liga, e o *dever* o sujeito que é ligado. O *dever* presuppõe a *obrigação*. Temos *obrigação* de fazer uma cousa, nosso *dever* é fazel-a; a *obrigação* é quem nos liga, e ao *dever* é que ella nos liga.

Barbeyrac estabelece por principio de *obrigação* propriamente, dita a vontade d'um superior a quem se reconhece e se obedece. Burlamaqui observa que a razão deve approvar e reconhecer o *dever*, pois, sem isto, não seria mais que violencia.

A *obrigação* não póde extender-se além da autoridade do superior que manda: nem o *dever* além dos meios e forças do inferior que obedece. Não ha *obrigação* se a cousa não podia ser mandada; nem *dever* se não póde ser executada.

Onde ha *obrigações* ha *deveres*, e onde ha *deveres* ha *obrigações*; porém a *obrigação* é sempre o principio do *dever*.

670. — **Obrigar, precisar, forçar violentar.**

Obrigar é um acto de poder que impõe um dever ou uma necessidade. *Precisar* é um acto de oppressão pelo qual se põe a uma pessoa na *precisão* de fazer uma cousa contra sua vontade. *Forçar* é um acto de potencia e de vigor, que por sua energia destroe a d'uma vontade op-

posta. *Violentar* é um acto de *violencia* ou de brutalidade, que emprega o mais forte para lograr o que de outro modo não poderá alcançar.

671. — **Obsequioso, officioso, serviçal, prestadio.**

Obsequioso é o que está disposto a fazer *obsequios* que o relacionão com a pessoa a quem os faz, obrigando-a a que por sua parte lhe pague com uma expressão de benevolencia, de affecto, de agradecimento. *Officioso* é o que tem naturalmente a disposição de fazer bons *officios*, isto é, serviços uteis e agradaveis. *Serviçal* é o que está prompto a servir a outro numa occasião em que o necessite, como o póde fazer um criado a um amo. *Prestadio* é o que tem prestimo e se presta de bom grado ao que lhe pedem.

O *obsequioso* lisonjêa-se e tem prazer em servir a alguma pessoa; porém sempre aspirando a uma recompensa. O *officioso* procede com affecto e zelo, ajuda aquelle por quem se interessa, porém póde ser interesseiro. O *serviçal* folga de ser util; tudo o que póde fazer por si só o faz; mas circumscreve-se ás circumstancias, e por caracter e costume é interesseiro. O *prestadio* talvez adie prazer em que digão que o é, mas não obra por interesse, e não espera outra paga senão a reciprocidade e o reconhecimento.

672. — **Observação, experiencia.**

No sentido physico, *observação* é a acção de observar, isto é, de examinar attentamente os phenomenos da natureza. *Experiencia* é a acção de fazer apparecer por industria e artificio nosso alguns phenomenos, que sem elles não serião conhecidos.

A astronomia está fundada na *observação*; a chimica, na *experiencia*. Aquella deo nascimento a muitas artes, esta as alimenta e aperfeiçoa. O curso dos astros, a apparição dos meteoros, a vegetação das plantas, a geração dos animaes, são objectos da *observação*; os phe-

nomenos da electricidade, do magnetismo, do galvanismo, da pilha voltaica, etc., são resultados da *experiencia*.

No sentido vulgar não é menor a differença que ha entre estes dous vocabulos. *Observámos* o que se passa fóra de nós e está ao alcance de nossos sentidos; *experimentámos* o que se passa em nós, o que nos toca physica ou moralmente. Pela *observação* adquirimos noticia e conhecimento de muitas cousas; pela *experiencia* aprendemos a saber usár d'ellas, por isso disse o Seneca Portuguez:

O que não experimentares
Não cuides que o sabes bem.

673. — Observação, observancia.

Não obstante virem estas duas palavras do verbo *observar*, tem cada uma d'ellas tão differente significação que apenas se pódem chamar synonymas. *Observação* é a acção de *observar*, no sentido de olhar attentamente e examinar os phenomenos naturaes, e tudo que é ou se passa fóra de nós; ao que exerce esta acção chama-se *observador*. *Observancia* é a acção de *observar*, no sentido de cumprir exactamente uma lei ou mandado; ao que assim procede se chama *observante*. — Muitos philosophos são cuidadosos na *observação* dos phenomenos da natureza, e poucos são exactos na *observancia* da lei de seu autor.

674. — Obstaculo, difficuldade.

O *obstaculo* faz á cousa impraticavel; a *difficuldade* fál-a difficil, ardua. Em quanto durão as *difficuldades* adianta-se pouco; em quanto subsistem os *obstaculos* não se adianta nada, porque o que chamâmos vencer um obstaculo, é evitál-o, ou destruil-o; e em tal caso, o ser a operação praticavel consiste em que o *obstaculo* não existe já; porêm a *difficuldade* póde vencer-se sem que deixe de existir, empregando meios superiores a ella. — Ha *difficuldade* em andar por um máo caminho, no meio de precipicios; porêm pouco a pouco se vai adiante. Um grosso tronco derribado atravez da estrada, uma cheia

que cobre as pontes, podem ser *obstaculos* que nos não permittão continuar a viagem.

675. - Obter, conseguir, impetrar.

Obter é alcançar uma cousa que se pretende, ou deseja, ou nos é grata. *Conseguir* é alcançar o que se diligenciava, e após de que se andava. *Impetrar* é alcançar do superior a graça que se havia sollicitado. — *Obtem*-se cargos, dignidades, favores, attenções, etc., tudo o que nos é honroso, util, agradavel; e se *obtem* de iguaes, de superiores, de inferiores. *Consegue*-se o que com diligencia e perseverança se busca, ou se pretende. Vê-se pois que este vocabulo tem significação menos generica que o precedente, e mais restricta a tem ainda o terceiro, pois só *impetrámos* graças d'um superior, pretendendo-as e sollicitando-as com rogos e supplicas.

676. — Occasião, ensejo, opportunidade, conjuncção, azo.

Occasião, segundo sua etymologia de *occido, occasum*, é o caso de que podêmos lançar mão. *Ensejo* é a *occasião* ou vez opportuna. *Opportunidade* é bôa *occasião*, commodidade de tempo e lugar conveniente. *Conjuncção* é concurso simultaneo de circumstancias favoraveis ou desfavoraveis para alguma cousa. *Azo* é *occasião* commoda, geitosa para o que se intenta.

A *occasião* e a *conjuncção* podem ser boas ou más, proprias ou improprias, por isso se diz: Vir em boa, vir em má *occasião*, etc. O *ensejo*, a *opportunidade*, o *azo* sempre são a proposito, a geito, a tempo para o intento de quem d'elles sabe aproveitar-se.

677. — Oceano, mar.

«O *oceano*, diz Vieira, é aquelle pego vastissimo e immenso, que elle só é todo o elemento da agua; e estendendo seus infinitos braços, está recebendo como nas pontas dos dedos o tributo de todos os rios do universo (II,

20). O que antigamente se conhecia com o nome de *mar*, e nas Escrituras se chamava *mare magnum*, era o Mediterraneo; mas depois que se descobrio o Mundo Novo, logo se conheceo tambem que não era aquelle o *mar*, senão um braço d'elle, e o mesmo nome, que injustamente tinha usurpado, se passou sem controvérsia ao *Oceano*, que é só o que por sua immensa grandeza absolutamente e sem outro sobrenome, se chama *mar* (IV, 498).

Diz-se *mar* simplesmente para significar a vasta extensão de agua que occupa uma grande parte do globo que habitâmos, fazendo opposição a terra. O *oceano* encerra em si uma idéa mais particular, e diz-se do *mar* em geral, por opposição aos *maras* comprehendidos entre terras. O *oceano* rodéa igualmente o mundo novo e o antigo; porêm nos *mares* encerrados em certos espaços de terra o nome *oceano* não exprime de todo esta idéa. Ao *oceano* póde-se chamar *mar*, porem ao Mediterraneo, ao Baltico, etc., não se póde chamar *oceano*.

678. — Odio, aborrecimento, rancor.

O *odio* é a ira inveterada, diz Cicero; é uma paixão cega e arraigada no coração, viciado pelo capricho, pela inveja, pelas paixões; e em nenhum caso, deixa de ser baixa e indigna d'um animo honrado e generoso. O *aborrecimento* é um affecto nascido do conceito que forma nossa imaginação das más qualidades do objecto *aborrecido*, e compativel com a honra e probidade quando seu objecto é o vicio.

D'aqui vem que chamâmos implacavel ao *odio*, e não applicâmos ordinariamente este adjectivo ao *aborrecimento*, porque olhâmos aquelle como uma paixão cega, que nunca perdoa, antes degenera em *rancor* e anda acompanhada da má vontade; e ao *aborrecimento* o olhâmos como effeito d'uma persuasão, que a razão ou o desengano podem chegar a destruir. O *rancor* é *odio* inveterado e occulto, e por isso mais vil e traiçoeiro que o *odio*.

Um homem honrado perdoa a offensa d'um traidor e d'um assassino, porque não cabe *odio* em seu nobre co-

ração; porém não póde deixar de *aborrecer* tão exe-
craveis monstros da sociedade. O malquerente, o iracundo
ferido de inveja, arde em *rancores*; e aguarda o momento
em que possa dar pasto á sua vil paixão.

O *aborrecimento* faz-nos olhar com desgosto a seu
objecto; o *odio* no-lo faz olhar com *ira*; e o *rancor*,
com animo maleyolo.

679.—O homem, os homens.

A primeira expressão considera o *homem* como indi-
viduo; a segunda o considera em sociedade com seus
similhantes, pelo que não admira que se possa melhor
conhecer *o homem* que *os homens*, como disse um philo-
sopho moderno.

Não é certamente mui facil conhecer o *homem* em to-
dos seus respeitos physiologicos e moraes; porém muito
mais difficil, senão impossivel, é conhecer *os homens* em
todas as relações que têem uns com outros. Quem poderá
conhecer é comprehender as infinitas combinações d'estes
agentes intellectivos, livres e apaixonados?

Nem a philosophia nos explica bem o que é *o homem*;
nem a historia nos dá bem a conhecer o que são *os ho-
mens*! O trato e conversação com elles põem-nos patentes
muitos de seus defeitos, e dão-nos o triste desengano que
o que mais mal suspeita é o que menos se engana; e po-
demos applicar-lhes o que Vieira disse em geral dos males,
de que elles são o principal instrumento: «No juizo dos
males sempre conjectura melhor quem presumio os maio-
res» (II, 357).

680.—O homem, todo homem.

O artigo determinativo *o* da primeira expressão de-
signa a especie humana com relação ao genero animal.
O adjectivo *todo* da segunda designa a collecção total
dos individuos d'esta especie. Em linguagem logica, *o
homem* refere-se á comprehensão da idéa; *todo homem*
á sua extensão.

Nas proposições em que o attributo for essencial ao

sujeito, qualquer das fórmas é verdadeira e exprimem ambas a mesma idéa, taes são as seguintes : *O homem* é racional, *o homem* é mortal; *todo homem* é racional, *todo homem* é mortal. Porêm quando o attributo não for essencial ao sujeito, e só lhe convêm numa generalidade moral, então cada uma das fórmas tem seu valor differente, e pódem não ser ambas verdadeiras, taes são as seguintes : *o homem* é inconstante, *todo homem* é inconstante; a primeira é verdadeira, porque, considerada a especie humana em abstracto, vê-se que a inconstancia é um dos seus defeitos, pois ha alguns homens inconstantes; a segunda é falsa, porque, ainda que alguns homens sejão inconstantes, nem todos o sãe, e muitos ha constantes.

681 — Offerta, promessa.

A *offerta* é uma demonstração de desejo que temos, ou affectamos ter, de que se receba ou acceite o serviço ou a cousa que offerecemos. A *promessa* é uma obrigação que nos impomos de fazer algum serviço, ou de dar alguma cousa. — O que *offerece* com pouca vontade de dar, expõe-se a que lhe acceitem a *offerta*. O que *promette* com vontade, ou sem ella, deve cumprir sua *promessa*. — Acceita-se com agradecimento a *offerta*; e exige-se o cumprimento da *promessa*.

Na palavra *offerta* só se descobre a vontade do que offerece; na palavra *promessa* descobre-se a acceitação d'aquelle a quem se prometteo. — Fulano *offereceo*-me a sua casa, porêm eu não a acceitei; *prometteo*-me vir á minha, e espero que não faltará á sua palavra.

682. — Olfato; cheiro.

Um dos sentidos do homem, cujo orgão é o nariz, e pelo qual elle percebe os *cheiros*, é o *olfato*. A impressão que os effluvios dos corpos fazem no *olfato*, é o *cheiro*. — Ao que perdeo o *olfato* nadar lhe fede, nem lhe *cheira*.

683. — Ondas, vagas.

Significão estas duas palavras as diversas elevações que formão as aguas agitadas, mas com as seguintes differenças,

As *ondas* são as menores d'estas elevações; são o effeito natural de sua fluidez, e se elevão pouco por cima de sua superficie, sobre o mar; sobre os lagos, sobre os rios. Uma agitação accidental, causada pelos ventos e tempestades, forma as *vagas*, que são ondas empoladas e montuosas que correm para o lado a que os ventos as impellem, rolão á praia, e com ruido se despedação contra os rochedos. Um navio com as vélas enfunadas sulca as *ondas*; muitas vezes em arvore secca é batido pelas *vagas*, e corre á mercê d'ellas e do vento.

684. — Onde, donde.

Onde é o *ubi* latino, e donde, ou *d'onde*, é o *unde*. Errárão muitos de nossos classicos confundindo estes dous adverbios de lugar, sem duvida por seguirem a lingua castelhana, em que *donde* corresponde a *ubi*. Não assim Vieira que bem positivamente fixou o respectivo uso d estes adverbios, dizendo: « Não só diz Deos o lugar *onde* o poz (David), senão tambem o lugar *donde* o tirou: o *onde* e mais o *donde*... Lembrar-se-ha *donde* o tirei, e *onde* o puz; e logo lhe parecerão grandes as mercês. Estes *ondes* e estes *dondes* não se costumão registrar nos livros das mercês (I, 308).»

685 — Opaco, sombrio.

No sentido recto, *opaco* é o corpo que não é transparente, que impede o passo á luz; no sentido figurado, confunde-se com escuro, *sombrio*, que em sentido proprio significa o em que falta o dia, em que não penetra a luz. — Uma taboa, uma lousa, etc., é *opaca*, sem ser *sombria*; uma selva, uma gruta, etc., é *sombria*, e póde tambem dizer-se *opaca*.

686. — Opinião, parecer, dictame.

Tem-se a *opinião*, dá-se o *parecer* ou o *dictame*. Aquella só explica o juizo que se fórma num assumpto, em que ha razões prò e contra; estes explicão a exposição da *opi-*

nião, — Fulano tem sua *opinião*, porêm não a manifesta. Dou meu *parecer*, ou meu *dictame*, segundo a *opinião* que tenho.

Entre os vocabulos *parecer* e *dictame* ha a differença que o primeiro applica-se com mais propriedade quando se trata da existencia d'uma cousa, da asserção d'um facto; e o segundo quando se trata do que se deve executar, do partido que se deve preferir. — O *parecer* do medico recai sobre os symptomas e conhecimento da doença; o *dictame*, sobre a resolução que deve tomar-se para curál-a, os remedios que se devem tomar, ou preferir.

687. — Oppugnar, expugnar.

Oppugnar é atacar com força para render uma praça, uma fortaleza, etc.; *expugnar* é tomar uma praça á força de armas. Todas as praças e fortalezas se podem *oppugnar*; mas algumas são *inexpugnaveis*. Gibraltar foi *oppugnado* pelos hespanhoes, porêm não foi *expugnado*, pelo que se diz *inexpugnavel*.

688. — Ordinariamente, commummente.

Commummente refere-se á multidão de pessoas que fazem a mesma cousa; *ordinariamente*, á multidão de vezes que acontece a mesma cousa. — Tal porto é *ordinariamente* frequentado de navios; quer dizer, é quási sempre frequentado de navios. Os militares são *commummente* pouco religiosos, isto é, são quasi todos ou pela maior parte pouco religiosos.

Casos ha em que as duas expressões sejão exactas, posto que em sentido differente. — O vulgo erra *ordinariamente* ou *commummente* em seus juizos, isto é, erra quasi sempre, ou errão quasi todos os que se incluem na denominação de vulgo.

689. — Ordir, tramar, tecer, maquinar.

Se os primeiros trez vocabulos conservassem rigorosa analogia no sentido figurado com as suas significações no

sentido próprio, *urdir* seria lançar as primeiras linhas d'um enredo; *tramar* exprimiria o enlaçamento do enredo, a acção de lhe dar força e consistencia; e *tecer*, exprimiria ambas as cousas, isto é, começar e proseguir uma teia de enredos, etc. Com tudo *tramar* é o termo que vulgarmente se usa como mais energico para exprimir a astucia e ardil com que se preparão e concertão enredos, enganos, para lograr o fim que se intenta.

Maquinar tem mais ampla significação, e vale o mesmo que traçar artificiosamente, inventar na phantasia com subtileza e astucia; por isso se diz: «*Maquinar* a ruina da patria; *maquinar* contra a republica;» e neste caso não se poderia dizer *tramar*, que parece ter relação estreita com enredos e enganos.

690. — **Orgulho, vaidade, presumpção, altivez, vangloria.**

O *orgulho* é a opinião vantajosa que formamos de nosso merecimento. A *vaidade* é o desejo de inspirar esta opinião aos outros. A *presumpção* é a demasiada confiança em nós mesmos. A *altivez* é a isenção de toda baixeza e toda idéa humilde. A *vangloria* é a jactancia do proprio saber ou obrar.

O *orgulhoso* considera-se com suas proprias idéas, e vive satisfeito de si mesmo. O *vaidoso* considera-se com relação aos outros; cobiça sua estima, e deseja viver no pensamento de todos. O *presumpçoso* presume muito de si, de suas prendas, e julga-se capaz de grandes cousas, e apto para tudo. O *altivo* tem idéas elevadas, e se não o praticam a humildade, tão pouco conhece a baixeza. O *vangloriozo* desvanece-se facilmente de gloria sem fundamento, ou se jacta de cousas que não dão verdadeira gloria.

A *vaidade* deseja as honras; a *presumpção* julga-se digna d'ellas; a *altivez* não as pretende nem as refusa; o *orgulho* affecta desdenhal-as, a *vangloria* abusa d'ellas quando as adquirio.

691. — Orgulho, soberba, arrogancia.

Orgulho, como acabâmos de ver, é uma alta opinião de si mesmo. *Soberba* é a manifestação d'este *orgulho*, por meio de acções, modos, palavras e movimentos exagerados. O *orgulho* nem sempre se dá a conhecer, e algumas vezes se disfarça com a mascara da humildade; a *soberba* não se esconde, nem se peja de ostentar seu ar entonado e desdenhoso O *orgulho* póde modificar-se; a *soberba* não sabe conter-se.

Arrogancia é a *soberba* atrevida e insolente.

692. — Osculo, beijo.

Ambas estas palavras significão a mesma cousa; todavia á primeira anda annexa a idéa de decencia, de amizade, de respeito, por isso se diz o *osculo* de paz, etc.; á segunda anda annexa a idéa de amor lascivo, como se vê em Camões:

> No ar lascivos *beijos* se vão dando.
> Oh que famintos *beijos* na floresta!
> (*Lusi*, IX, 24 e 25.)

693. — Outrem, outro.

A differença que existe entre *alguem* e *algum*, se dá respectivamente entre *outrem* e *outro*. Outrem refere-se sempre a uma pessoa indeterminada; *outro* é um adjectivo que se diz d'uma pessoa ou cousa distinta da que falla, ou da de que se falla. No seguinte lugar de Vieira se vê o verdadeiro uso d'estes dous vocabulos. «Mas como então não havia no mundo *outro* amor, nem *outrem* a quem amar, que faria Adão para provar o amor que desejava encarecer? (I, 918.)»

694. — Ouvidos, orelhas.

O *ouvido* é o sentido de ouvir, e o orgão collocado na cabeça dos animaes pelo qual percebem os sons. *Orelha*

é a parte externa e cartilaginosa d'este orgão, a qual lhe serve de guarda e como que recebe os sons que se dirigem ao cerebro pelo *ouvido*, e em sentido figurado, o *ouvido*, como nestas locuções: « Dar *orelhas*, fazer *orelhas* de mercador, prestar *orelhas* attentas, ter *orelhas* delicadas, etc. etc. » Com tudo o uso prefere o vocabulo *ouvidos*, com boa razão, sempre que nos referimos á percepção auditiva, e deixa o vocabulo *orelhas* para designar a parte externa do *ouvido*, com a mesma differença que tinhão os dous latinos, *auris*, e *auricula*. — S. Pedro cortou a *orelha* a Malcho, e não o *ouvido*. Metter um fuso na *orelha*, é furál-a com elle; metter um fuso no *ouvido*, é introduzil-o pelo orificio do *ouvido*. As frieiras nas *orelhas* causão uma sensação dolorosa que nada se parece com a dor de *ouvidos*.

695. — Ouvir, escutar.

Ouvir é perceber os sons pelo orgão do ouvido. *Escutar* é applicar o ouvido para *ouvir* bem o que se diz. *Ouvir* é um acto natural de todos os animaes que não são surdos; *escutar* é uma acção reflexa que vem da curiosidade ou da desconfiança, por isso dizemos proverbialmente: Quem *escuta*, de si *ouve*.

696. — Pacto, convenio.

Convenio é menos que *pacto*. O *convenio* é o desejo mutuo de duas ou mais pessoas para fazer voluntariamente alguma cousa, porém sem que as ligue a lei nem lhe senhão outros laços que este mesmo desejo e sua consciencia. O *pacto* provêm sempre d'uma obrigação legal. — O *convenio* suppõe vontade reciproca; o *pacto*, reciproca obrigação.

697. — Paga, salario, soldo.

Paga é termo generico para indicar satisfação em dinheiro de divida, de jornal ou serviço, e ostensivamente remuneração de beneficio. O *salario* é a *paga* ou retri-

buição devida a um trabalho, a um serviço. *Soldo* é o *salario* dos militares.

698. — Palavra, voz, vocabulo, termo, expressão.

Palavra é uma voz articulada, d'uma ou muitas syllabas, que significa um conceito ou pensamento da alma, ou suas modificações. *Voz* é o som formado na garganta e proferido pela boca do animal; em sentido translato, é o mesmo que *vocabulo*, que é uma *voz* significativa propria de algum idioma. *Termo* é o *vocabulo* proprio da sciencia, arte, ou disciplina de que se trata, ou da linguagem e estylo em que se falla. *Expressão* é a *palavra* ou *palavras* com que se declara o conceito da alma, o que passa nella.

Voz e *vocabulo* referem-se mais commummente á composição material e ás circumstancias grammaticaes da lingua a que pertencem. *Palavra* refere-se com particularidade á pronunciação e circumstancias em que tem parte a pronunciação e o ouvido. *Termo* refere-se á precisão de enunciar as idéas do modo mais conforme ao assumpto que se trata. *Expressão* refere-se mais particularmente ao modo como expremimos pela voz nossos conceitos ou sentimentos, e á qualidade dos *vocabulos* com que os enunciâmos.

O dom da *palavra* é um dos privilegios da especie humana; pronunciando *palavras* manifesta o homem do modo mais nobre e efficaz seus pensamentos; a differença d'estas *palavras* e de suas variações, a differente maneira de as pronunciar, e as inflexões com que se articulão, constituem as linguas. Cada idioma tem seus *vocabulos* particulares, e d'elles depende a pureza da linguagem. Os *termos* de cada sciencia ou arte formão uma especie de lingua differente da vulgar, que ordinariamente só entendem os que a estudárão, mas que servem de fundamento a um sentido figurado na linguagem ordinaria e commum. Das *expressões* nobres, engraçadas e energicas depende a elegancia da phrase e a belleza do estylo.

699. — Para, o fim.

A primeira d'estas expressões marca o objecto immediato da acção; a segunda o fim mais remoto, segundo o intuito d'aquelle que a faz. — Estudo *para* medico, *para* lettrado, *a fim* de ter um modo de vida decente. O bom ecclesiastico trabalha *para* a santificação das almas, *a fim* de as ganhar a Jesu-Christo.

700. — Para, por.

Quando se empregão estas preposições para explicar a razão ou motivo de alguma acção, são synonymas, por exemplo! procurou cortar a conversação *para* não expor-se, ou *por* não expor-se a dizer mais do que quizera. Porêm póde notar-se entre ellas esta differença: com a primeira se explica mais directamente o poder ou a influencia do motivo ou da acção no effeito; com a segunda se explica mais directamente a intenção, ou o fim com que se executa a acção. Assim que, *para* se applica com mais propriedade quando se suppõe sufficiencia na acção ou seguridade de seu effeito; e *por*, quando se suppõe sómente probabilidade ou possibilidade de lograr o que se intenta. — Movo os nós *para* andar; ando muito *por* ver se posso dormir melhor. Sáio de casa *para* ir ao campo, onde darei um passeio *por* dissipar a melancolia.

701. — Parabem, felicitação.

O *parabem* refere-se principalmente a um acontecimento feliz na vida domestica. A *felicitação* tem um sentido mais extenso, e refere-se á celebração d'um acontecimento publico, que tem relação com os cargos sociaes da pessoa que a recebe.

Um amigo dá os *parabens* a outro pelo bom successo de sua esposa. Uma camera *felicita* a El Rei por um successo prospero.

702. — Paralogismo, sophisma.

O *paralogismo* é um raciocinio falso, um argumento vicioso, uma conclusão mal deduzida, ou contraria ás re-

gras da logica. O *sophisma* é uma argumentação artificiosa, um raciocinio subtil e capcioso. Aquelle pecca na fórma, este na materia. Ambos induzem em erro; porêm o primeiro por ignorancia, por falta de conhecimento e de applicação, o segundo por malicia, ou por uma subtileza mal intencionada. O *paralogismo* é contrario ás regras de bem raciocinar; o *sophisma* é inteiramente opposto á rectidão da intenção. O primeiro engana de bôa fé; o segundo tem interesse em enganar, e illude com má intenção.

703. — Parco, sobrio, temperado, moderado.

Parco diz-se só do homem; e é o que, por convencimento proprio, come e bebe pouco. *Sobrio* é o homem que, por inclinação natural e por seu temperamento, faz o mesmo. *Temperado* é aquelle que, excedendo ao *parco* e ao *sobrio*, se contém em suas acções no circulo d'uma vida ajustada e bem entendida. *Moderado* applica-se com mais frequencia á parte ideal, e se diz d'aquelle que deseja que nada se faça com violencia nem com precipitação, e que em tudo procede com moderação.

704. — Participar, tomar parte.

Participar d'uma cousa, é ter d'ella uma parte real e effectiva. — Fez-se uma distribuição de dinheiro, de que dous irmãos *participárão*.

Tomar parte em uma cousa, é interessar-se por ella por amizade, por sensibilidade. — *Tomo parte* em vossa dor, em vossa afflicção. — Estas duas expressões tomão se *em* bom e em máo sentido.

Participa-se do bem ou do mal que succede a alguem, quando se experimenta real e verdadeiramente uma parte d'um ou d'outro. *Toma*-se parte no bem ou no mal d'uma pessoa, regozijando-se pelo primeiro, e affligindo-se pelo segundo.

705. — Paternal, paterno; maternal, materno.

Os dous primeiros adjectivos se formão da palavra latina *pater*, pai, e a ella se referem, porèm com differente relação.

Paternal exprime o que é proprio *de pai*, o que pertence á qualidade de pai considerada em geral. *Paterno* significa o que pertence *ao pai* determinado, ou d'elle deriva. — O amor *paternal* é muitas vezes mais nocivo que util á boa educação dos filhos; isto é, o amor que os pais em geral, sem designar nenhum, têem aos filhos, etc. A minha herança *paterna* era consideravel; quer dizer, a *herança* que tive de meu pai, os bens que d'elle herdei, etc.

A mesma differença se nota entre *maternal*, e *materno*. — Antigamente a autoridade, a benção *paternal* e a ternura *maternal* erão mui apreciadas dos filhos. Hoje, apenas os filhos saem da casa *paterna*, ou se emancipão do *patrio* poder, não têem em nenhuma conta a autoridade *paternal*, e bem depressa se esquecem da ternura *maternal* de quem recebêrão tantos carinhos.

706. — Patibulo, forca.

Patibulo é nome generico que significa o lugar em que padece o condemnado, seja cadafalso, forca, polé, pelourinho, etc. *Forca* é uma especie de *patibulo*, que consta de trez páos fincados na terra em triangulo onde se pendurão de cordas os condemnados a morrer enforcados.

707. — Patrocinio, amparo, protecção.

O *patrocinio* refere-se sempre aos favores que a amizade dispensa á desgraça. O *amparo* é aquella acção que soccorre a alguem contra um agente ou causa que o persegue. A *protecção* é o favor d'um poderoso em beneficio de pessoa que elle estima, e o desejo de continuar-

lh'o.— Um tio que se encarrega da educação d'um sobrinho pobre, *patrocina*-o. Um rico que dota donzellas, alimenta viuvas, *ampara*-as; um fidalgo que mantem em sua casa um afilhado, que procura dar-lhe um emprego, *protege*-o.

708.— Peccado, delicto, crime, falta, culpa.

Todas estas palavras designão acções contrarias á boa moral e ás leis positivas; porêm cada uma d'ellas tem sua relação particular ou differente grão de gravidade.

Peccado é o facto, o dito, o desejo contra a lei de Deos e da Igreja, e em geral tudo que se aparta do recto e do justo. *Delicto* é o quebrantamento d'uma lei humana, nasce commummente da desobediencia á autoridade legitima e é reputado menor que o *crime*, o qual é um *delicto* grave, que merece castigo, porque perturba sempre a ordem social, e contra elle se fazem e executão as leis *criminaes*. *Falta* é propriamente o defeito de obrar contra a obrigação, nascido mais da humana fraqueza que da malicia e depravação do coração. *Culpa* é a *falta* ou *delicto* commettido por propria vontade, ou, como diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, a relação moral que resulta do *peccado*, *delicto*, *crime* ou *falta*, e pela qual o homem contrahe a qualidade de *culpado*, e fica sujeito a uma pena ou castigo.

Accusâmo-nos de nossos *peccados*; pedimos perdão de nossas *culpas*; perdoão-se as *faltas*; esquadrinha-se a natureza dos *delictos*; castigão-se os *crimes*. Veja-se Attentado, pag. 94.

709. — Pedir desculpa, pedir perdão.

Quem se mostra sem culpa, justificando-se d'uma falta apparente, *pede desculpa*. Quem reconhece sua falta, e quer evitar o ser punido, *pede perdão*. A primeira expressão refere-se á imputação, da qual nos justificâmos; a segunda reconhece a culpa, e mostra arrependimento.

—O animo nobre *desculpa* facilmente; não hesita em *perdoar* o coração generoso.

710. — Pedir, orar, exorar, rogar, supplicar, implorar, obsecrar, demandar, requerer, exigir.

De todos estes vocabulos o mais generico é *pedir*, porque não especifica nem a cousa que se pede, nem a pessoa a quem se *pede*, nem o modo como se *pede*. *Pedimos* justiça, ou uma graça; *pedimos* o que se nos deve, ou o que desejâmos obter por favor; *pedimos* a Deos, aos homens, em juizo, ou fóra d'elle, de palavra ou por escrito, etc.

Orar é *pedir* a Deos, diz Vieira, isto é, fazer orações para que Deos nos ouça, e defira ao que lhe *pedimos*. *Exorar* é *pedir* com instancias, demover, dobrar com supplicas. *Rogar* é *pedir* por graça e mercê. *Supplicar* é *pedir* com humildade e submissão. *Implorar* é *pedir* com rogos e lagrimas, quando nos vemos em afflicções e trabalhos. *Obsecrar* é *pedir* humilde e affectuosamente por alguma cousa sagrada ou mui respeitavel. *Demandar* é *pedir* em juizo, pedir por e com direito, como disse Vieira: «*Pedir* a quem me deve mais é *demandar* que *pedir* (Serm. do Roz. I, 476). «*Requerer* é *pedir* ao magistrado, ou fazer requerimento a autoridade superior, para que se nos defira como é de justiça, se nos dê o que a lei nos concede, ou nos autoriza a *pedir*. *Exigir* é *pedir* com autoridade e instancia o que é devido. — O soberano tem direito de *exigir* a obediencia de seus subditos. Grandes crimes *exigem* exemplares castigos.

711. — Pelejar, combater lutar, brigar, guerrear, batalhar.

O mais generico d'estes vocabulos, e o de que mais usárão nossos bons escritores, é *pelejar*, do castelhano *pelear*, corrupção de *præliari*; e exprime todo genero de contenda com o fim de resistir e vencer a parte contra-

ria. Usa-se este verbo tanto na voz activa, como na neutra, de que Vieira nos deixou bons exemplos: « *Pelejou* Judas Machabeo tantas batalhas (X, 201). » — « Os homens de inferior condição, ainda que sejão valorosos, *pelejão* sós; o nobre sempre *peleja* acompanhado, porque *peleja* com elle a lembrança de seus maiores, que é a melhor companhia. Em Ascanio *pelejara* Eneas e Heitor; em Pyrrho *pelejava* Achilles e Peleo; nos Decios, nos Fabios, nos Scipiões *pelejavão* os famosos primogenitores de seus appellidos (VII, 478). » — « A carne *peleja* contra o espirito, e o espirito contra a carne (VI, 80). »

Combater é propriamente *bater-se com...*; é *pelejar* militarmente fazendo força a ferro e fogo; e tambem, oppôr resistencia, v. g. *combater* os erros, as inclinações, etc. ou *combater* contra os erros, etc. — « A inteireza *combate* contra a cobiça (V. do Arc. I, 6). »

Lutar é contenderem ou *pelejarem* duas pessoas corpo a corpo, sem armas, a braço partido; e no sentido figurado é *pelejar* por vencer, resistindo porfiosamente. — Jacob *lutou* com Deos. O homem, em toda a vida, *luta* com adversidades, e no fim d'ella tem que *lutar* com a morte.

Brigar, do italiano *brigare*, é ter *briga* com alguem, *pelejar* de razões ou a ferir, de homem a homem, ou d'um partido com outro.

Guerrear é fazer guerra, *combater*, *pelejar* na guerra. Suppõe todo genero de hostilidades que costumão fazer-se as nações ou partidos belligerantes.

Batalhar é *pelejar* com armas, *pelejar* hostilmente um exercito com outro, ou uma divisão com outra do inimigo.

Quando duas nações *guerreão*, *batalhão* seus exercitos e suas armadas, *pelejão* valorosamente seus capitães, *combatem* seus soldados, e ás vezes toda a nação, por defender sua independencia. Nas guerras civis *brigão* as facções, os partidos, os bandos, e sua *peleja* antes se deve chamar *luta* porque nenhum partido se dá por contente sem deitar por terra e pizar aos pés seu adversario;

712. — Pena, sentimento, dôr.

Explicão estas trez palavras a differente impressão que faz o desgosto em nosso animo; porém a *pena* póde applicar-se mais vagamente, e denotar um desgosto mais accidental que o *sentimento*, o qual não presenta a idéa d'uma sensação tão profunda como a *dor*, que é um *sentimento penoso* e profundo. — Causa-nos, ou dá-nos *pena* o trabalho com que falla um gago, a difficuldade com que ouve um surdo. Causa-nos *sentimento* a perda d'um bem que nos interessa, a desgraça d'um amigo, a morte d'um conhecido. Temos *dôr*, d'alma na morte do pai amoroso, da cara esposa, do filho amado; temos *dôr* de haver offendido a Deos.

713. — Percepção, sensação, sentimento.

Distinguem os philosophos modernos duas especies de *percepção*, interna e externa. A *percepção* interna, a que tambem chamão consciencia, e a que os antigos chamavão *senso intimo*, é aquelle *sentimento* interno pelo qual somos sabedores (*conscii sumus*) de tudo que em nossa alma se passa. A *percepção* externa, a que tambem se chama *relação dos sentidos*, é a que temos dos objectos corporeos por meio dos sentidos.

Sensação é aquella affeição da alma que nasce da commoção feita nos orgãos sensorios.

Confundirão os philosophos sensualistas a *sensação* com a *percepção*, porêm a escola escocesa demonstrou que havia entre ellas grande differença. Eis aqui como as cousas se passão: 1° Recebem os orgãos sensorios a impressão ou contacto dos objectos exteriores; 2° commovem-se os orgãos sensorios com esta impressão ou contacto; 3° transmitte-se ao cerebro esta commoção por meio dos nervos; 4° da commoção transmittida ao cerebro resulta um *sentimento*, e porque este *sentimento* vem dos *sentidos* chama-se *sensação*; 5° finalmente, a esta *sensação* segue-se a *percepção* do objecto.

Considerados estes vocabulos segundo a linguagem commum diremos que todos trez designão a impressão que os objectos fazem na alma, com a differença que a *percepção* vai ao espirito; a *sensação* limita-se ao sentido; o *sentimento* vai ao coração ou o possue.

A vida mais agradavel é sem duvida alguma a que se compõe de *percepções* claras e luminosas, de *sensaçõcs* gratas e aprazíveis, e de *sentimentos* vivos e gozosos. Isto é, conhecer, amar e gozar.

O *sentimento* extende seu dominio até aos costumes; faz que nos excitem igualmente a honra e a virtude. A *sensação* não passa além do physico; faz unicamente sentir o que o movimento das cousas materiaes póde occasionar de dôr ou de prazer pelo mecanismo dos orgãos. A *percepção* comprehende em seu circulo as sciencias e tudo de que a alma póde ter idéa; porêm suas impressões são mais tranquillas que as do *sentimento* e da *sensação*, ainda que mais promptamente recebidas.

714. — Perfeito, completo.

O que está acabado, inteiramente feito, que tem tudo o que lhe é proprio, a que nada falta, é *perfeito*. O que é cabal, tem a plena união de tudo que póde ter; que reune todos os gráos possiveis de perfeição; á que nada se póde ajuntar, é *completo*. Melhor se aprecia a differença d'estes vocabulos se attendermos á sua origem latina. O primeiro vem de *perficio*, que significa perfazer, fazer acabadamente; e exprime a idéa do que está de todo feito, consummado (Vej. Fazer, Perfazer, pag. 300). O segundo vem de *compleo*, que significa encher de todo; e exprime a plenitude inteira e absoluta.

715. — Perigo, risco.

O *perigo* refere-se a um mal mais imminente que o *risco*. Aquelle applica-se sempre á contingencia de grande momento; este costuma applicar-se a cousas de menor consequencia. — Está em *perigo* de perder a vida o soldado que se acha em frente d'uma bateria inimiga. Corre

risco de calr doente o que passa sem precaução do calor ao frio. O primeiro refere-se a um mal mais imminente e mais proximo que o segundo. — Quem joga á loteria, corre *risco* de perder seu dinheiro; e não se diria está em *perigo*, etc., o que supporia um mal muito maior que o que corresponde áquella idéa.

Um valente que despreza os *riscos* costuma arrepender-se do sua temeridade á vista do *perigo*.

716. — Periphrase, circumlocução.

A primeira d'estas palavras é grega, περίφρασις, e a segunda latina, *circumlocutio*, e ambas dizem o mesmo que «rodeio de palavras,» e cohsistem em dizer por mais palavras o que se poderia declarar por uma só. Differença-se porêm estas palavras em que a primeira é um termo de rhetorica; e a segunda é uma expressão da linguagem commum. A *periphrase* é uma figura de ornato, mui propria do estylo poetico e oratorio; a *circumlocução* ou *circumloquio* não se usa por arte nem adorno, senão por necessidade ou conveniencia. A *circumlocução* é pois a *periphrase* commum, familiar, sem pretenção de estylo e de esmero na elocução, e até póde ser muitas vézes um defeito; a *periphrase* é a *circumlocução* oratoria ou poetica feita para aformosear o discurso, ennobrecer idéas mui trilhadas, ou evitar termos vulgares.

Camões, não querendo usar das quatro palavras mui vulgares «norte, sul, nascente e poente,» disse por periphrase:

> Alli se achárão juntos num momento
> O que habitão o Arcturo congelado,
> E os que o Austro tem, e as partes onde
> A Aurora nasce, e o claro sól se esconde.
> (*Lus.*, I, 24.)

E achando pouco poetica a palavra «vinho,» disse tambem por periphrase:

> Dá-lhe conserva doce, e dá-lhe o ardente
> Não usado licor que dá alegri..
> (*Lus.*, I, 81.)

Nas conjugações dos verbos latinos ha mais *circumloquios* que nas dos verbos gregos, e muitos mais nas dos verbos das linguas neolatinas, os quaes se não podem chamar *periphrases*, antes são provas da pobreza d'estas linguas comparadas com a grega.

717. — Perpetuo, perenne.

Perpetuo é o que dura mui largo tempo ou sem fim; *perenne* junta a esta idéa a d'uma acção continua e incessante. Os movimentos dos astros são *perpetuos* e *perennes*; *perpetuos* porque hão de durar em quanto durar o mundo; *perennes* porque diffundem luz continua que nunca cessa. Diz-se que uma fonte, um manancial é *perenne*, e não *perpetuo*, porque se attende ao fluxo continuo da agua, que não cessa no estio, e não á *perpetuidade* de sua duração.

718. — Pertinacia, obstinação, teima.

Confundem-se ordinariamente estes vocabulos, e casos ha em que se podem usar indistinctamente, com tudo póde-se entre elles estabelecer a seguinte differença.

A *pertinacia* é vizinha da perseverança, como disse Cicero: « *Pertinacia* perseverantiæ finitima est (*de Inv.* II, 54). » Toma-se em boa e em má parte, mas quasi sempre em má, e póde definir-se, perseverança teimosa no erro e de ma fé, afferro á sua opinião erronea, por isso disse Vieira, fallando dos hereges: « a *pertinacia* de errar. »

A *obstinação* é o effeito d'uma falsa convicção, fortemente impressa no animo, ou d'um empenho voluntario com determinado interesse. A *teima* não necessita de interesse nem de convicção, basta o amor proprio mal entendido; é um defeito adquirido ou arraigado pela educação, ou inherente á pessoa inclinada a contradizer a opinião ou vontade alheia, e a sustentar a sua.

É *pertinaz* o que persiste e persevera afincadamente numa resolução, como que se compraz no erro, e não quer abrir os olhos á luz da verdade. É *obstinado* em seu erro aquelle a quem não convencem as razões mais claras

e evidentes. É *teimoso* o que, convencido das razões, não cede a ellas. — É *pertinaz* o hereje que não quer sujeitar-se á autoridade da Igreja, e persiste de má fé em seu erro. Está *obstinado* o réo que nega seu delicto, por medo do castigo. É *teimoso* um rapaz mal educado por pura malignidade de seu viciado caracter.

719. — Planicie, planura, chã, rechã.

Concordão os dous primeiros vocabulos em significar um espaço de terreno plano, raso, sem altibaixos; e differença-se em que *planicie* exprime esta idéa absolutamente, e *planura* com relação a elevação. Todo terreno plano é *planicie*, so o terreno plano e elevado é *planura*. Ha *planicies* no pé ou raiz dos montes, só no cimo d'elles ha *planuras*, como disse Barros: «Terra, que no cimo faz uma *planura* graciosa (I, 8, 4).» O primeiro corresponde ao francez *plaine*, e o segundo a *plateau*.

Chã e *rechã* são palavras vulgares que exprimem a mesma idéa de terreno plano sem nenhuma outra relação; com tudo, querendo usar d'ellas sem homonymia, devemos chamar *chã* á planicie que precede um monte, e *rechã* á que está em seu cimo, que faz como segunda *chã*.

720. — Plano, llano, chão.

Plano é o vocabulo latino *planus*, e significa o que é raso, não tem altibaixos. *Llano* é vocabulo castelhano, *llano*, que corresponde exactamente ao latino *planus*. *Chão* é o mesmo vocabulo, pronunciado á portugueza. São pois todos trez a mesma cousa em quanto á sua origem, porêm têem differentes significações assaz conhecidas. O *plano* póde ser inclinado, o *chão* é o *plano* quasi horizontal sobre o qual andâmos, etc. Como adjectivo, e em sentido translato, *chão* significa baixo, humilde, e tambem simples, sem ornato, sem artificio, etc. *Llano* significa o que não tem soberba, que é accessivel no trato, conversavel, etc.; e nenhuma d'estas significações pertence a *plano*.

721. — Pobre, mendigo.

Confundem-se a miudo as idéas que representão estas duas palavras, porque se considera o *mendigo* como um homem reduzido a uma extrema e involuntaria *pobreza*. Porêm o facto de *mendigar* não suppõe absolutamente necessidade, como o facto de beber não suppõe absolutamente sêde: ha quem *mendiga* por ociosidade e madraçaria, como ha quem bebe sem necessidade, e talvez por vicio.

Pobre é o que carece do necessario; *mendigo* é o que pede esmola. Este vocabulo suppõe uma occupação, que póde ser forçosa, ou voluntaria; aquelle suppõe um estado sempre involuntario e forçoso.

O *mendigo* que póde trabalhar, é um ladrão de profissão, que furta ao verdadeiro pobre; e o que, com uma caridade mal entendida, lhe dá esmola, é um complice de seu roubo.

722. — Pobreza, indigencia, penuria, inopia.

Todas estas palavras exprimem a falta do necessario para viver, mas em maior ou menor grão.

Pobreza exprime a idéa de ter alguma cousa, porêm não o bastante para as necessidades da vida. *Indigencia* exprime a idéa da carencia do necessario, por estar uma pessoa impossibilitada de o haver, de o ganhar. *Penuria* exprime a escacez extrema em que se acha uma pessoa ou familia, a quem faltão as cousas mais indispensaveis á vida; que padece fomes, etc. *Inopia* é palavra latina que exprime em geral a falta, á carencia do que é mister, e diz-se das pessoas e das cousas, como se lê em Camões, quando falla de Massylia:

> Terra a nenhum fruto em fim disposta,
> Padecendo de tudo extrema *inopia*.
> (*Lus.* V, 6.)

723. — Poesia, poesia.

Duas palavras latinas e gregas, vindas ambas de ποιέω,

fazer, que muitas vezes se confundem, mas que na realidade representão duas idéas distinctas.

Poetica é a variação feminina do adjectivo grego ποιητικός, ή, όν, concordando com τέχνη, e diz o mesmo que arte poetica, ou do poeta. *Poesia* é um substantivo grego, ποίησις, que significa a composição feita pelo poeta. Assim que, a *poetica* representa a arte do poeta com suas regras e conselhos; a *poesia* representa o producto d'estas regras executadas pelo genio do poeta. Assim o entendia Cicero quando disse, fallando da primeira: «O *præclaram emendatricem vitæ! poeticam*; oh poetica preclara emendadora da vida!» E fallando da segunda: «*Anacreontis tota poesia est amatoria*; toda a poesia de Anacreonte é amatoria (*Tusc.* IV, 32, 33.).»

Aristoteles e Vida fizerão *poeticas*, e a epistola de Horacio aos Pisões tambem se chama *poetica*; mas todos os poetas fazem *poesias*. Póde dizer-se que a *poetica* é a grammatica dos poetas, e que a *poesia* é o genio creador do poeta.

724. — Pôr, assentar, collocar.

Do verbo latino *ponere* fizerão os nossos antigos *poér*, que depois se modificou em *pôr*, cuja significação é mui generica, e se limita em alguns casos pelos dous verbos *assentar* e *collocar*; e seu respectivo valor se poderá bem comprehender comparando-os com os verbos francezes *mettre*, *poser*, *placer* aos quaes correspondem.

Põe-se uma cousa em qualquer lugar, de qualquer modo; *assenta*-se quando se põe com acerto, e da maneira conveniente; *colloca*-se quando se põe no devido lugar, com proporção e symetria. *Põe*-se uma pedra no chão; na parede, etc.; *assenta*-se a cantaria para fazer o edificio; *colloca*-se uma pedra rara num museo de mineralogia.

No sentido figurado, *assentar* designa cousa que sérve de base ou fundamento a outras; e *collocar* refere-se á disposição e boa ordem com que as cousas se dispõem. — Um orador *assenta* certas proposições que são o fundamento do seu discurso, e *colloca* nelle os argumentos

e ornatos do modo mais vantajoso para conseguir o fim que se propõe. A logica deve guial-o no modo de *assentar* as proposições fundamentaes; a oratoria dá-lhe regras relativas á ordem com que deve *collocar* os argumentos.

725. — Porêm, mas.

Confundem-se muitas vezes estas duas conjuncções, sendo que se devem distinguir. *Mas* é conjuncção distinctiva e adversativa, que acompanha a addição de alguma circumstancia, que se oppõe mais ou menos á proposição já enunciada; é muito a proposito nos incisos. Eis aqui alguns exemplos de seu uso: «Catharina não só disputa, *mas* define; não só argumenta, *mas* conclue; não só impugna, *mas* vence... Duros como as pedras, *mas* não convencidos (VIEIRA, III, 267, 282).»

Porém é conjuncção restrictiva que se contrapõe d'um membro da oração a outro, moderando-o ou destruindo-o; é muito a proposito nos periodos. «Deos na lei da graça derogou esta circumstancia de rigor; *porém* na lei natural tão fóra esteve de variar, que... Se deixâmos de amar o amigo ausente, não é culpa sua, é injustiça nossa; *porém* se foi ingrato, não só ficou indigno do mais tibio amor, *mas* merecedor de todo o odio (III, 321 e 372).»

Exemplos das duas conjuncções numa mesma oração. «Que cada um se descesse das opiniões que tinha estudado, muito foi; *mas* não foi tanto; *porém* que todos em um acto tão publico não duvidassem de confessar estes mesmos erros... aqui pára a admiração... A algum que não lh'a accrescente, poderá ser, *mas* um só; *porém* a quem lhe recebe ou a sua (fazenda) ou a dos seus vassallos, não é justo, nem rei, quem tal consente (III, 281 e 344).»

Porém usa-se tambem, como o *vero*, e *autem* dos Latinos, depois d'uma palavra. «Não se diz *porém*, nem se sabe quem fossem os autores. Haverá *porém* algum politico tão especulativo, etc. (III, 338 e 340).» *Mas* não se diz nunca em casos similhantes, pois sempre começa o membro ou inciso da oração.

726. — Por meio, pelo meio.

Na primeira expressão considera-se a palavra *meio* no sentido moral e figurado, na segunda considera-se no sentido physico e proprio — Alcanção-se graças *por meio* de dinheiro, quer dizer, mediando, servindo de *meio* o dinheiro. Partio-o, rasgou-o *pelo meio*, quer dizer, de meio a meio, fazendo duas metades. — Com tudo, quando se determina o meio por que a cousa se faz ou alcança, diz-se *pelo meio*. — Alcançou-o *pelo meio* mais indigno que dar se póde.

727. — Porque, pois.

Estas duas vozes são synonymas quando se empregão para expor a causa ou motivo d'uma asserção; por exemplo: Espero que meu filho ha de dar gosto a seus superiores, *porque* é applicado e bem procedido; e não duvido que fará fortuna, *pois* agora se premia o merito. A differença porêm que parece achar-se entre ellas é que, *porque* explica uma illação mais certa, mais positiva, que não está sujeita á duvida ou a probabilidade. — Ha lama *porque* choveo; isto é, a lama é uma consequencia certa da chuva. É natural que consiga o emprego que sollicita, *pois* parece que tem bons padrinhos; isto é, o conseguir o emprego é consequencia provavel da protecção dos padrinhos. — Vou dormir um pouco, *pois* não creio que venha meu amo antes da meia noite, *porque* sei que está jogando. A tardança em vir é provavel; o jogo é certo.

728. — Porvir, futuro.

Entre estas duas expressões não ha outra differença senão que o *porvir* é mais vasto, mais incerto, e até mais affastado; o *futuro* é o que de certo ha de acontecer, e talvez não está distante. A astronomia prediz o *futuro*, annunciando-nos com anticipação os eclipses, a reapparição dos cometas, etc., cousas que com effeito hão de

acontecer; os astrologos pretendião conhecer o *porvir*, annunciando guerras, mortes, etc., que muitas vezes não aconteciam.

Um homem que tem uma vida aventurosa, e exposta a perigos e adversidades, póde muito bem dizer: Não sei qual será o meu *porvir*, isto é, o que me ha de acontecer; se elle soubesse de antemão que havia de naufragar e perecer sobre um rochedo, diria melhor: Um desgraçado *futuro* me aguarda.

729. — Possibilitar, facilitar.

Possibilitar é fazer possivel o que era impossivel ou se julgava tal, *Facilitar* é tirar os embaraços que difficultão a execução d'uma cousa, fazêl-a facil ou menos difficultosa. Optimamente disse Vieira fallando do Infante D. Henrique: «Não *possibilitou* sómente, mas *facilitou* aquelle natural impossivel (VIII, 537).»

730. — Postulado, axioma.

Postulado é palavra latina, *postulatum* (de *postulare*, pedir), mui usada nas argumentações escolasticas, e significa uma proposição que o adversario não póde contestar ou por ser admittida universalmente e evidente, ou por ter já sido demonstrada; sobre ella se estriba a argumentação, e por isso começa o arguente por obter a concessão da certeza d'ella.

Axioma é palavra grega, ἀξίωμα, e significa principio, verdade incontestavel que não carece de demonstração.

731. — Povo, nação.

No sentido litteral e primitivo a palavra *nação* indica uma relação commum de nascimento, de origem; e *povo*, uma relação de numero e de reunião. A *nação* é uma dilatada familia; o *povo*, uma grande reunião ou aggregado de seres da mesma especie. A *nação* consiste nos descendentes d'um mesmo pai, e o *povo* na multidão de homens reunidos num mesmo sitio.

Uma vez que *nação* designa uma relação de nascimento

é de origem, é natural chamar *nação* á totalidade de linhagens ou castas nascidas ou estabelecidas de pais a filhos num mesmo paiz, e designadas por uma denominação commum, como o nome respectivo das familias.

Segundo esta accepção a *nação* consiste nos naturaes do paiz, e o *povo* em seus habitantes.

Um *povo* estrangeiro que *fórma* uma colonia em paiz longinquo, continua a ser portuguez, espanhol, inglez, etc., é-o por *nação*, ou de origem. Diversos *povos* reünidos, naturalizados, ligados por differentes relações communs num mesmo paiz, formão uma *nação*; e uma *nação* se divide em varios *povos*, diversos uns dos outros por differenças, ou locaes e physicas, ou politicas e moraes. Resulta d'isto que uma *nação* é um grande *povo*.

A *nação* está intimamente unida ao paiz pela cultura: ella o possue; o *povo* está no paiz: elle o habita. A *nação* é o corpo dos cidadãos; o *povo* é a reunião dos reinicolas. Veja-se o art. seguinte.

732.—Povo, plebe, vulgo, vulgacho.

Uma nação divide-se em muitas classes; o *povo* é uma d'ellas; é a parte mais numerosa de que a *nação* é o todo. É tambem um corpo do estado, com relação aos dous outros, clero, e nobreza, que antigamente se chamavão os trez braços da nação.

Plebe é a gente commum e baixa do *povo*. D'aqui se deriva o adjectivo *plebeo* para designar o que é da classe do povo, o que não é nobre. «A *plebe* e os *plebeos*, diz Vieira, são os mais pequenos e os que menos avultão na republica (II,327).»

Vulgo é o commum da gente popular, a multidão rude e ignorante, de baixos sentimentos e acções ruins. Daqui vem chamar-se *vulgar* a tudo que é ordinario, de pouca conta, de baixa sorte, etc.

Vulgacho é a gentalha, a infima plebe, o *vulgo* desprezivel e ignaro.

733. — Povoação, população.

Confundem-se ordinariamente estas duas palavras, que ambas vem de *populus*, povo; devem com tudo differençar-se. *Povoação* é o lugar povoado; *população* é o numero de vizinhos ou habitantes que compõem uma cidade, villa, ou um paiz. — Portugal tem muitas *povoações* maiores e menores, e sua *população* é de trez milhões de habitantes. Lisboa é a primeira *povoação* do reino, e sua *população* é de 240,000 almas.

734. — Praia, ribeira.

Praia é a costa inclinada e plana, ordinariamente de arêa, sobre que expraião as ondas, como disse Camões:

> Que sobre ella empécendo tambem caia
> Quem'a seguio na arenosa *praia*.
>
> (*Lus.*, IX, 71.)

Ribeira, quando se refere ao mar, é o mesmo que *praia*, talvez mais declive e derribada e menos extensa, e onde podem varar barcos, etc. Quando se refere aos rios é terra fresca e fertil que se prolonga junto de rio, talvez arvorejada, como disse Camões:

> Isto dito, velozes mais que gamos
> Se lanção a correr pelas *ribeiras*.
> Fugindo as nymphas vão por entre os ramos.
>
> (*Lus.*, IX, 70.)

Veja-se Borda, pag. 131.

735. — Prazer, delicia, deleite.

São estes os principaes sentimentos jucundos do homem; considera-se o *prazer* como genero, e os outros como especies.

Prazer é tudo que *praz*, contenta, dá gosto, excita nossa complacencia, satisfação, recreio, sem que o perturbe nenhum dissabor nem desgosto, pois do contrario o

prazer não seria nem puro, nem verdadeiro, senão uma falsa imagem d'elle.

Delicia significa um maior grão de *prazer*, um sentimento jucundo mais forte; porem mais limitado em quanto a seu objecto, pois propriamente só vem a abraçar a sensação.

Assim como *delicia* indica maior grão de *prazer*, assim tambem *deleite* indica o maior grão de *delicia*, o *prazer* levado ao seu extremo, de que já não se póde passar.

Ha *prazeres* espirituaes e sensuaes, honestos e defesos. A intelligencia cultivada, a instrucção variada, os sentimentos nobres do coração, a pratica de acções virtuosas; a saude vigorosa, a juvenil idade, a posse de riquezas, uma vida ditosa, são fontes de muitos e variados *prazeres*; que só serão reprehensiveis quando deixarem de ser honestos. — A idéa de *delicia* indica cousa mais voluptuosa, mais duradoura, mais fixa no *prazer* material; adhere ordinariamente a um só objecto, e permanece mais tempo nelle, por isso dizia Vieira que «Esau era as *delicias* da velhice de Isaac (I, 631).» — A palavra *deleite* designa propriamente os excessos da mollicie, e as deleitações sensuaes; pelo que se olha communmente o *deleite* como um defeito, um vicio, que a boa moral reprova, um abuso dos *prazeres* sensuaes, um abandono a violentas e torpes paixões, uma inquietação e desassossêgo de animo a que nenhum gozo satisfaz por novo e esquisito que seja.

736. — Precisão, abstracção.

Precisão é uma operação do entendimento, que consiste em considerar uma cousa de per si, sem attender áquellas a que anda unida, ou com que tem relação. *Abstracção* é uma operação similhante a esta, que consiste em considerar numa cousa um só attributo sem attender aos outros que tem. Veja-se Abstracção, em o n° 477, pag. 340.

757. — Preciso, succinto, conciso; precisão, concisão.

Preciso indica o que é necessario numa cousa, sem nada de superfluo. *Succinto* designa o que é breve e compendioso. *Conciso* exprime a *concisão* com que se diz ou escreve alguma cousa.

Preciso e *succinto* dizem-se ordinariamente do discurso ou composição litteraria; e *conciso*, do estylo e da expressão de quem diz ou escreve. É *preciso* o discurso quando nelle domina a *precisão*, e se corta tudo que é estranho ao assumpto que se trata. É *succinto* o discurso quando nelle só entrão as idéas principaes, e se tratão compendiosamente e sem prolixidade. *Conciso* é o estylo quando a obra não está sobrecarregada de pensamentos não necessarios, e quando no discurso só se empregão os termos mais proprios e significativos, excluindo toda a diffusão e redundancia. *Concisa* é a expressão que presenta exactamente a idéa que desejâmos communicar, e além d'isso a enuncia com aquellas palavras que sejão necessarias para sua cabal intelligencia.

Ainda que alguns hajão confundido a *precisão* com a *concisão* nas expressões, são com tudo cousas absolutamente distinctas. Ambas estas palavras, como derivadas dos verbos latinos *præcidere* e *concidere*, compostos de *cædo*, convêm na idéa fundamental de *cortar*; porêm cada uma d'ellas indica diversa especie de *cortadura*, se assim nos podêmos explicar. A *precisão* quer dizer que se escolheo o termo que melhor determina o objecto, o circumscreve, o *córta* e separa de outros com que podera confundir-se. A *concisão* significa que a expressão não contêm mais signaes que os necessarios para representál-o, ainda que estes por outra parte sejão por ventura vagos. Isto é tanta verdade, que ás vezes a expressão mais *concisa* é tambem a mais *vaga*, e ao contrario, as demasiadamente *precisas* e circumstanciadas costumão ser por isso mesmo *redundantes*. Um exemplo o demonstrará. Se fallando do triumpho dos Romanos dissessemos que o triumphador ia num magnifico

carro, etc., e levava *uma cousa* na cabeça; a expressão não podia ser mais *concisa*, porém tampouco mais vaga. Se dissessemos que levava uma *corôa*, haveria igual *concisão*; porém ainda não ha *precisão* necessaria, porque não dizendo de que era a *corôa*, não se saberia se era de ouro, de prata, de louro, de oliveira ou d'outra materia. Se dissessemos, uma *corôa de louro*, a expressão seria bastante *precisa*, e ainda que não tão *concisa* como as anteriores, não chegaria a ser *redundante*. Se, querendo explicar-nos com nimia exactidão, dissessemos « uma corôa formada de ramos de louro entretecidos uns com outros, » a expressão nada teria de vaga e generica; porém seria já algum tanto *redundante*, porque a não ser um menino, todos, ao ler *corôa de louro*, comprehendem que era formada com os ramos flexiveis d'aquella planta.

738. — Precisar, fallecer de.

Precisar é ter necessidade precisa, que não depende de nossa vontade. *Fallecer* é ter de menos alguma cousa. — O homem *precisa* de alimento para viver. Alguns homens *fallecem* de talento, de capacidade.

Aquillo de que se *precisa* não se póde dispensar; aquillo de que se *fallece* faz falta, mas póde-se passar sem elle. — *Precisa* de educação o mancebo ainda que *falleça* de talento. Veja-se Carecer e Necessitar em o nº 404, p. 288.

739. — Preciso (é), é mister.

O que é *mister* póde pender de nossa vontade, por exigil-o puramente nossa utilidade ou conveniencia; porém o que é *preciso* nunca pende de nossa vontade, porque o exige a obrigação ou a necessidade. — Para ir de Lisboa a Cacilhas é *preciso* passar o Tejo. É *mister* levar com paciencia os trabalhos e incommodos d'esta vida. — É *preciso* comer para viver; é *mister* guizar os alimentos para que nos saibão bem.

740. — Preço, valor, estimação.

O merecimento intrinseco das cousas constitue sue

valor; funda-se seu *preço* na estimação que se lhes dá.

Dizemos pois: Esta medalha, além de seu *valor* porque é de ouro, é tambem de grande *preço* por ser antiquissima e rara.

Preço suppõe alguma relação com a compra ou venda, o que não succede com a palavra *valor*. Assim que se diz « que não é bom entendedor o que não julga do *valor* das cousas senão pelo *preço* por que se comprão. — Quantas vezes se vendem por baixo *preço* alfaias de grande *valor*?!

Estimação é o valor que se dá, ou em que se considere uma cousa; é o juizo que determina o seu *valor* relativo.

741. — Prefacio, prologo.

Estas palavras pertencem á litteratura, ou, para melhor dizer, aos livros considerados materialmente. O *prefacio* ou *prefação* d'um livro é a introducção na materia de que nelle deve tratar-se. O *prologo* é realmente uma advertencia, por meio da qual se instrue ao leitor da materia que vai a tratar o escritor, e do objecto e modo de fazêl-o. — Os livros religiosos ordinariamente têem *prefacios*; os profanos, *prologos*.

742. — Preferir, escolher, eleger.

Preferir é antepor uma pessoa ou cousa a outra, determinar-se a favor d'ella por qualquer motivo que seja. *Escolher* é separar o bom do máo, o util do inutil, o que convêm do que não convêm, examinando e consultando o gosto, a utilidade e demais circunstancias da cousa; a acção d'este verbo suppõe a duvida ou a indecisão existente ainda. O acto de decidir-se a vontade e destinar a cousa ao fim proposto, é *eleger* ou fazer *eleição*.

A *preferencia* póde ser justa ou injusta, sincera ou apaixonada, por capricho ou por interesse. A *escolha* póde ser acertada ou desacertada, prudente ou inconsiderada. A *eleição* suppõe liberdade e direito em quem *elege*, e destino a cargo ou emprego na pessoa *eleita*, ou fim determinado na cousa de que se faz *eleição*.

O homem honrado e virtuoso *prefere* a morte ao crime, mas o perverso *prefere* os prazeres turbulentos do mundo á doce paz da innocente virtude. *Escolhe* um general os soldados mais valentes e determinados para uma empreza difficultosa e arriscada. *Escolhe* o superior um subdito para um ministerio ou funcção. *Elegem* os subditos um prelado, os eleitores um deputado, á pluralidade de suffragios. Um pregador faz *eleição* do assumpto que ha de tratar, como disse Vieira : « Para gloria sua e igual bem de nossas almas, fiz *eleição* d'este assumpto (VI. 6). »

A mulher leviana *prefere* as cores claras e vistosas ás escuras e modestas; quando quer fazer um vestido vai a casa da modista, vê os differentes estofos, examina sua qualidade, consulta o gosto e a moda, e esta é a verdadeira operação de *escolher*; fixa a sua *escolha* em tal ou tal estofo que mais lhe convêm, agrada ou lhe parece melhor, eis a acção de *eleger*, ou fazer *eleição*. Vieira, tendo dito que o melhor meio de desarmar a fortuna era collocar-se no ultimo lugar, ajuntou : « Só quem soube fazer esta *eleição* desarmou a fortuna (V, 214). »

Notaremos com tudo que, por uso, *eleger* só se applica ás pessoas, exprimindo a idéa de dar a preferencia a uma ou algumas entre muitas; sujeitemo-nos pois a este arbitro, conservemos á expressão *fazer eleição* a boa applicação que lhe deo Vieira, e deixemos ao verbo *escolher* aquella que verdadeiramente lhe pertence, e acima fica indicada.

745. — Premio, galardão.

Premio é palavra latina, *præmium*, e significa em geral paga, recompensa de serviços, ou merecimentos reaes ou suppostos. Vieira disse : « Com ingratidões pagão quasi sempre os reis da terra os serviços, que são maiores que todo *premio*. » *Galardão* é palavra da lingua romana, *gueridon* ou *guerdon*, e da italiana, *guiderdone*, d'onde a castelhana *galardon*, que nós pronunciámos *galardão*, a qual significava primitivamente estipendio, paga, salario; e depois significou paga de acção boa, ou má, justa ou injustamente destribuida, do que temos duas auto-

ridades. El Rei D. Duarte, o qual fallando dos máos, diz: «E certamente as mais das vezes os vejo receber na vida presente seus *galardões* (Leal Cons. pag. 55). » E Camões, fallando de Pacheco, diz:

> Aqui tens companheiro, assi nos feitos
> Como no *galardão* injusto e duro.
>
> (*Lus.*, X, 23.)

Não vemos pois que a palavra *galardão* exprima uma idéa mais nobre que *premio*, nem que este supponha sempre alguma obrigação de o distribuir na pessoa que o distribue; e nisto nos conformâmos com Camões que usou a palavra *premio* num sentido geral e vago, e talvez com o mesmo valor que o autor dos synonymos quer attribuir a *galardão*, pois disse:

> Vereis amor da patria, não movido
> De *premio* vil; mas alto, e quasi eterno;
> Que não é *premio* vil ser conhecido
> Por um pregão do ninho meu paterno.
>
> (*Lus.*, I, 10.)

Temos para nós que *premio* é palavra mais culta que *galardão*; que esta representa a paga de acção boa ou má distribuida com justiça ou sem ella, e que aquella indica particularmente recompensa de serviços ou merecimentos, e que nisto consiste sua differença.

744.—Prenhe, gravida, pejada.

Todas estas palavras exprimem a mesma idéa, mas cada uma com differente relação. *Prenhe* refere-se ao estado da femea que traz a criança no ventre. *Gravida* exprime o peso que a femea sente durante a prenhez. *Pejada* indica o embaraço, incommodo ou estorvo que experimenta em quanto anda *prenhe*.

Prenhe diz-se das mulheres e das femeas dos animaes, pelo que é termo baixo e indecente. E só se usa o de *gravida* ou *pejada* fallando das mulheres. Com tudo no sentido figurado chama-se *prenhe* ao que é cheio, carregado, ao que contém uma cousa que não se descobre; e assim

se diz « nuvem *prenhe* de raios; terra *prenhe* de metaes; palavras *prenhes* de mysterios, etc. »

745. — Preoccupação, prevenção.

Estes dous termos exprimem uma disposição interior opposta ao conhecimento da consciencia, e que impede o animo de adquerir os conhecimentos necessarios para julgar rectamente das cousas, com a differença que a *preoccupação* reside particularmente no entendimento, e o faz cego; e a *prevenção* tem seu principal assento na vontade, e a faz injusta.

A *preoccupação* é o estado do animo de tal modo cheio e possuido de certas idéas, que não póde ouvir nem conceber outras contrarias. A *prevenção* é uma disposição anticipada da alma que a faz inclinar a julgar mais ou menos favoravel ou desfavoravelmente d'um objecto.

A *preoccupação* tira a liberdade do animo; absorbe-o. A *prevenção* tira á imparcialidade do juizo; induz em erro. — A *preoccupação* nasce de alguma impressão viva e profunda que enche de seu objecto a capacidade do animo, e captiva o pensamento. A *prevenção* nasce de certas relações ou informações que nos dão d'um objecto, as quaes interessando-nos a seu respeito, não permittem á nossa alma o conservar seu equilibrio e sua indifferença.

As *preoccupações* não são boas para cousa nenhuma: devem-se combater como inimigas da verdade. Ha *prevenções justas e razoaveis*: é mister examinal-as, porque podem prevenir-nos contra o engano.

746. — Prerogativa, privilegio.

A *prerogativa* corresponde aos homens e ás preferencias pessoaes; provem principalmente da subordinação das relações que as pessoas têem entre si. O *privilegio* pertence ou se refere a alguma vantajem de interesse ou de emprego; provem da concessão do soberano ou dos estatutos da sociedade.

O nascimento dá as *prerogativas*. Os cargos e empregos dão os *privilegios*.

747. — Presentar, offerecer.

Presentar não exprime mais que a idéa simples e unica de expor á vista de alguem, ou antes approximar d'elle uma cousa para que a tome, para que a admitta, para que a acolha, ou tambem para que a considere; porém sem nenhuma outra circumstancia signalada, sem nenhuma outra relação. *Offerecer* exprime a acção de propor ou de instar para que alguem acceite, tome, admitta alguma cousa, porêm particularmente cousas agradaveis, uteis, interessantes, e com interesse, com efficacia, com vontade sobre tudo; de que se acceite o que se *offerece*. — O dono da casa presenta a um amigo um copo d'agua ou de vinho quando este o pede; e *offerece-lho* quando o convida a que o beba.

748. — Pretender, aspirar, sollicitar.

Designão estas trez palavras os esforços que se fazem para alcançar uma cousa, para obtêl-a. Porêm *aspirar* designa o vivo desejo d'uma cousa que depende dos homens ou da sorte; *pretender* suppõe uma justiça que se deve fazer ao pretendente, um premio que se deve adjudicar a seu merito real ou supposto, ou uma graça de que se julga digno. — O que *aspira* a alguma cousa, emprega para chegar a ella astucia e artificio, e por vezes a força e todos os meios que a incontentavel ambição suggere. O que *pretende* expõe abertamente seus direitos verdadeiros ou chimericos, e esforça-se para os fazer valer. — O que *aspira* e não logra o fim de seus desejos, fica abatido, humilhado e afflicto; o que *pretende* e não obtem o que *sollicitava*, fica descontente, e diz que lhe fizerão injustiça, ou não attenderão seu mérito.

Sollicitar representa particularmente as diligencias que fazemos, os meios de que nos servimos, e os passos que damos para conseguir o que *pretendemos*. — Um cavalheiro de provincia *pretende* na côrte que se lhe confira um emprego, etc.; não podendo abandonar sua casa e familia, encarrega a um amigo que *sollicite* seu despacho na secretaria ou no tribunal competente. Neste

caso, nem o cavalheiro *sollicita* ainda que *pretenda*, nem o amigo *pretende* ainda que *sollicita*.

749. — Pretexto, escusa.

Escusa é a razão válida, com que justificâmos um facto. *Pretexto* é a razão apparente, de que nos servimos para occultar a verdadeira.

Busca-se um *pretexto*, para que sirva de *escusa*. — Fulano deo por *escusa* o estar occupado, porêm soube-se depois que tal occupação foi sómente um *pretexto*.

Chama-se impropriamente *escusa* á falsa razão ou motivo com que procurâmos desculpar-nos, ou eximir-nos de alguma cousa; porêm esta na realidade não póde chamar-se *escusa*, porque é claro que não póde verdadeiramente sêl-o aquillo que se quer fazer passar falsamente por tal. A palavra *escusa* a explica sempre debaixo da accepção de verdadeira, e por isso produzimos nossa razão como *escusa* ou desculpa, suppondo que, recebendo-a nesta qualidade, se olha como legitima; porêm a palavra *pretexto* representa por si mesma uma razão puramente apparente, e assim ninguem a produz em qualidade de *escusa*. — Confesso que errei, porêm sirva-me de *escusa* minha pouca experiencia. «Sirva-me de *pretexto*» seria confessar que, não tendo *escusa* legitima que allegar, exponho uma razão puramente apparente, que não póde passar legitimamente por *escusa*. — Isto não tem *escusa* ou desculpa, isto é, não ha razão válida que o justifique.

750. — Priguiçoso, ocioso; ocio, ociosidade.

Priguiçoso é o homem dominado pela *priguiça*; *ocioso* é o homem em *ocio*, ou entregue á *ociosidade*. Assim que, o primeiro indica sempre um vicio ou defeito, e representa o homem tardo, lento, vagaroso em mover-se, em obrar, etc.; o segundo póde indicar um estado passageiro, a inacção actual, a cessação de trabalho, que se chama *ocio*, e que está mui longe de ser um vicio, antes é uma necessidade para repouso do corpo e do espirito; e

póde designar um habito vicioso de perder o tempo sem fazer nada util, que se chama *ociosidade*, e que é a mãi de todos os vicios.

Distinguem-se facilmente estes dous sentidos pelo verbo auxiliar de que se acompanha o adjectivo *ocioso*. — *Ser ocioso*, refere-se a *ociosidade*, e exprime a idéa de ser dado a este vergonhoso vicio, por temperamento, por caracter, por habito; é o *être oiseux* dos francezes. *Estar ocioso*, refere-se á *ocio*, e indica que por um intervallo de tempo se acha um sujeito sem fazer nada por algum motivo; é o *être oisif* dos francezes.

751. — Primeiro, primitivo, primevo.

Entre muitos seres que se succedem em um certo espaço de tempo ou de estensão, se chama *primeiro* ao que está ou se acha á frente da successão e que a começa. Chama-se *primitivo* o que começa uma successão originada d'elle, e não toma origem de outra cousa. — El Rei D. Affonso Henriques foi o *primeiro* rei de Portugal, e não se póde dizer rei *primitivo*. Porêm Adão é não sómente o *primeiro* homem, senão o homem *primitivo*, porque precede a todos em tempo, e todos os homens que depois vierão ao mundo trazem d'elle sua origem.

Chamão os grammaticos lingua *primitiva* á que fallárão os *primeiros* homens, não só porque foi a *primeira* que se fallou, senão porque d'ella se formárão todos os idiomas, e dialectos que têem chegado até nós, os quaes não são mais que diversas reproducções da lingua *primitiva* debaixo de differentes formas.

Primevo é palavra latina, *primævus*, e diz precisamente o que é da *primeira* idade, ou das primeiras idades. As leis por que se rege um povo nos *primeiros* tempos de sua existencia são *primevas*; *primevos* são os homens que vivêrão nas *primeiras* idades do mundo.

752. — Prisão, cadêa, calabouço, enxovia, carcere, masmorra, ergastulo.

O mais generico d'estes vocabulos é *prisão*, que signi-

fica todo a casa ou lugar em que se prende, encarcéra um homem; os demais são *especies*.

Cadeia vem do castelhano *cadena*, que é o vocabulo latino *catena*; mudado o *t* em *d*, e significa a *prisão* ou casa de *prisão* d'uma villa, cidade ou concelho, e anda como annexa á casa da camara d'um povo. Como se colhe de Vieira, que disse: «Unicamente ficárão inteiras e sem lesão estas trez partes ou peças d'aquelle povo; a *cadeia* publica, a casa da Misericordia, etc. (II, 405).»

Calabouço é palavra castelhana, *calabozo*, e significa propriamente lugar ou casa forte onde se relêm os presos, e também se usa para designar uma *prisão* funda e escura, quasi como *masmorra*.

Enxovia é a parte da *cadeia* ou do *carcere* que fica rente com a rua, ou abaixo de seu nivel, escura, humida, insalubre, onde se mettem os presos mais facinorosos e despresiveis.

Carcere é palavra latina, *carcer*, e significa a *prisão* ou *cadeia* publica onde se mettem os réos, os criminosos; porêm diz-se particularmente das *prisões* dos conventos, da inquisição, etc.

Masmorra é palavra africana que entre Mouros significa furna subterranea onde elles guardão seus pães, arrozes, etc., e onde recolhião os captivos, e d'ahi veio usar-se entre nós para designar uma prisão escura, subterranea e medonha.

Masmorra não se usa senão em sentido translato, como para encarecer a idéa de *carcere* fazendo gradação, como disse Vieira: «Mandou-a metter, ou sepultar em um *carcere* subterraneo, escuro e medonho...; porque descer a essa *masmorra*, etc.» (VIII, 30). «Ha neste *carcere* infernal, ha nesta *masmorra* escurissima algum homem que fosse Christão?» (IV, 18).

Ergastulo é palavra latina, *ergastulum*, menos usada que as precedentes, e significa o *carcere* rigoroso.

755. — Privação, falta, carencia.

Soffrer *privação* d'uma cousa é não ter aquillo que se tinha, e se perdeo ou foi tirado. Ter *falta* é não ter uma

cousa de que se ha mister ou de que se necessita. Ter *carencia* indica sómente que não se tem a cousa sem nenhuma outra relação, ou que já se teve e não se tem, e vale o mesmo que *carecer*. Veja-se o nº 404, p. 288.

754. — Proceder, provir.

Um e outro verbo explicão a causa d'uma cousa, porêm o primeiro determina rigorosamente a causa efficiente ou directa; o segundo determina a causa motora ou impulsiva. — O máo cheiro do tanque *procede* das materias corrompidas que ha nelle; e *provém* do descuido do hortelão, que não o limpa e renova suas aguas.

D'aqui vem que, sem nos separarmos da idéa propria e rigorosa do verbo, dizemos que o filho *procede* do pai, e não que *provém*.

755. — Procella, borrasca, tormenta, tempestade.

Procella é a *tormenta* furiosa do mar, em estylo poetico, como disse Camões :

> Não erão os traquetes bem tomados,
> Quando dá a grande e subita *procella*.
> (*Lus.*, VI, 71.)

Só se diz *procelloso* o mar quando está mui agitado.

Borrasca é a tormenta repentina de mar ou de terra; diz-se mar *borrascoso*, e inverno *borrascoso*.

Tormenta é a grande perturbação do mar, com inquietação de vento, que inspira terror; chamou-se cabo *tormentoso* ou *tormentario* ao da Boa-Esperança porque erão ali mui frequentes as *tormentas*.

Tempestade tem só relação com a alteração do estado natural da atmosphera, e significa temporal de vento, que no mar degenera quasi sempre em *tormenta*. Os ventos do mar, no inverno, são ordinariamente *tempestuosos*; um furacão é-o sempre.

Do vento violento se forma a *tempestade*; se esta provêm de grossas e medonhas nuvens que despedem relam-

pagos e raios, e despejão grandes chuvas, é *tormenta*, mórmente no mar; se rebenta de repente, e não dura muito, é *borrasca*; no mar chamão-lhe os poetas *procella*, imitando a Horacio que disse: «Vexant mare inæquales *procellæ* (*Od.* II, 6, 3).»

756. — Prodigio, milagre, maravilha.

Estas trez palavras indicão um cousa de ordem superior e extraordinaria; porêm o *prodigio* é um phenomeno grandioso que sai do curso ordinario das cousas; o *milagre* é um estranho acontecimento que succede contra a ordem natural das cousas e as leis conhecidas do universo; a *maravilha* é uma obra admiravel, que eclipsa por assim dizer todo um genero de cousas, ou um successo não vulgar que excita nossa admiração.

O *prodigio* excede as idéas communs; o *milagre*, toda a nossa intelligencia; a *maravilha*, a expectação e nossa imaginação. Assim que, uma causa occulta faz os *prodigios*; uma industria rara, as *maravilhas*; só uma potencia extraordinaria e superior ás leis da natureza faz os *milagres*. «Os *milagres*, diz Vieira, são os sellos pendentes das provisões de Deos; porque só Deos, e quem tem o poder de Deos, póde obrar sobre as forças da natureza (VII, 261).»

Os magicos de Pharaó fizerão *prodigios*; Moisés fez *milagres*; S. Paulo fez *maravilhas*, que á primeira vista parecem incriveis.

A' medida que a natureza nos ha revelado suas leis, os phenomenos admiraveis, como são as apparições de novos corpos celestes, os eclipses, as auroras *boreaes*, os fogos electricos, deixárão de ser *prodigios*; e o céo perdendo seus signaes prophetico, nem por isso deixou de manifestar a gloria de seu autor. A' medida que as artes têem ido subindo á mais alta perfeição, as primeiras *maravilhas* não forão mais que invenções communs. A' medida que a religião Christã se foi estabelecendo e firmando, forão sendo mais raros os *milagres*, porque, como diz Vieira: «Deos regularmente não faz *milagres*

sem necessidade: quando faltão as forças humanas então supprem as divinas (III, 412).»

755. — Prodigo, dissipador.

O *prodigo* é um gastador, ou manirroto, que despende o dinheiro sem escolha nem discernimento, largo em dar e liberal com excesso; é o opposto de poupado. *Dissipador* é o que destróe e malgasta sua fazenda, despende seu dinheiro sem utilidade, estraga e desperdiça o que tem e herdou de seus pais, sem que luzão suas despezas; é o opposto de economico.

Prodigo diz-se alguma vez em bom sentido, v. g. *prodigo* de louvores, de serviços, de seu sangue, de sua vida, etc. *Dissipador* sempre se toma em máo sentido. Compara-se o *dissipador* a um cesto roto, ou ao tonel das Danaides.

758. — Proeza, façanha.

As *proezas* fazem-nas os homens de valor e entendidos, porêm com meditação e sabendo o que vão fazer. As *façanhas* commettem-nas e executão-nas os homens ousados e atrevidos. — Albuquerque e João de Castro fizerão *proezas*; seus soldados, *façanhas*. — Faz *proezas* o grande capitão; o pastor que se defende contra um lobo e o mata, faz uma *façanha*.

Nas *façanhas* considera-se particularmente o esforço, arrojo do feito, ou o effeito vantajoso d'um successo. As *proezas* pertencem antes ao entendimento e animo egregio que ás forças physicas.

759. — Professor, lente, cathedratico.

Todos estes ensinão em publico uma sciencia ou faculdade, mas em cada um d'elles concorrem circumstancias particulares que os distinguem entre si.

Professor é o que professa, ensina em publico uma sciencia ou faculdade, expondo suas doutrinas como próprias, e quasi sempre ostentando seu saber oralmente

como orador. *Lente* ou *leitor* é o que, segundo o methodo escolastico, lia ou explicava as doutrinas approvadas pela escola ou universidade, contidas num compendio, do qual se não affastava. *Cathedratico* é o proprietario d'uma cadeira de universidade em que ensina a faculdade de que está encarregado.

O *professor* póde não ser cathedratico, pois lia muitos homens sabios e instruidos que, sem pertencerem ao corpo universitario, professão em academias, atheneos, reuniões litterarias, etc. — O *lente* ou *leitor* póde pertencer ou a uma universidade, ou corporação religiosa, mas é sempre condecorado com o titulo de mestre. — O *cathedratico* pertence sempre a uma universidade; se ensina á antiga tem tambem o nome de *lente*; se professa á moderna pertence-lhe o nome de *professor*.

Modelo do genero de *professar* são as prelecções de Mr. Guizot, e de Mr. Villemain nas aulas da Sórbona, em Pariz.

760. — Prohibir, vedar, defender.

Prohibir é impedir o uso ou execução d'uma cousa, impondo para isto estatuto, ou preceito, munido de sancção expressa ou tacita. *Vedar* e *defender* têem significação mais ampla e generica. — *Veda*-se o sangue, a agua, etc., e não se *prohibe*. *Defende*-se o somno, a esperança, etc., e não se *prohibe*. — São mui differentes estes dous verbos na sua significação primaria, mas encontrão-se na secundaria, e confundem-se em quanto ao effeito. Pomo *vedado* é o mesmo que pomo *prohibido*; armas *defesas* diz o mesmo que armas *prohibidas*.

761. — Propicio, favoravel.

Propicio é o que está disposto a favorecer. *Favoravel* é o que de facto favorece. — Um réo tem *propicio* ao juiz que o olha com indulgencia, e deseja que haja algum meio de salval-o; e tem-o *favoravel*, quando este dá um voto a seu favor, ou usa de todos os meios ou condescendencias que podem directamente contribuir para o bom exito de sua causa.

Como o primeiro d'estes adjectivos só representa um acto da vontade, não se póde applicar com propriedade ao que não a tem; porêm o segundo se applica geralmente a tudo que favorece, com vont. de ou sem ella. « Deos, um ministro está *propicio*. O vento, a occasião é *favoravel*.

762. — Proprietario, dono, senhor.

Proprietario faz relação a propriedade, e contrasta com usufructuario, rendeiro, inquilino. *Dono* exprime particularmente a idéa de elevação e superioridade, e tem significação mais extensa, pois *dono* da casa nem sempre é o *proprietario* do edificio material, mas indica sempre o pai ou chefe de familia, que é o primeiro e governa em sua casa. Diz-se proverbialmente que « onde não ha *dono* não ha dó; » mas não se dirá no mesmo sentido não ha *proprietario*.

Senhor junta á idéa de elevação a de dominação, autoridade e poder; contrasta com servo, ou escravo, e tem significação ainda mais extensa que *dono*, pois um rei é senhor do reino, de dominios, etc., um morgado é *senhor* de terras, etc.; os principes forão noutro tempo *senhores* da vida e da morte de seus servos ou vassallos; cada um de nós é *senhor* da sua vontade.

763. — Prudencia, discrição, circumspecção.

Prudencia é a primeira das virtudes cardiaes; é a grande arte de viver, como diz Cicero : cómpõe-se de sciencia e experiencia, dirige para bem todas nossas acções, ensina ao homem a ser cuidadoso do que a fortuna póde fazer ou desfazer, pois o *prudente* « nunca lhe acontecerá que diga : Não cuidei; que é a primeira maxima da *prudencia*. » como dizia Vieira (VIII, 2).

A *discrição* e a *circumspecção* são partes da *prudencia*. Aquella consiste na rectidão do juizo para o governo das acções, por cujo meio alcançâmos conhecer aquillo que nos importa para conseguir acertadamente o fim proposto; esta consiste em examinar todas as circumstancias,

em considerar as cousas por todos os lados, e escolher os meios mais seguros e opportunos para executar o que a *discrição* approva e a *prudencia* aconselha.

764. — Publicar, divulgar, promulgar.

A idéa commum que faz synonymos estes verbos é a de descubrir, fazer notorio o que era occulto ou se não sabia; porêm *publicar* explica a idea absolutamente, sem modificação alguma, isto é, fazer *publico* o que não o era, fazêl-o saber aos que o ignoravão. *Divulgar* suppõe que o segredo ou cousa ignorada se foi dizendo a varias pessoas, ou em varias partes, com alguma determinada intenção, ou que talvez se espalhou pelo *vulgo* contra vontade do que o tinha confiado com reserva. *Promulgar* suppõe autoridade que *publica* solemnemente alguma cousa que até ali se não conhecia, e que desde então se dá ao publico.

Promulgão-se leis, decretos do legislador, para que a nação a quem dizem respeito conheça seus novos deveres, os quaes só datão da *promulgação*. *Publica*-se um segredo, uma noticia, etc.; um homem honrado *publica* com satisfação os beneficios que recebe de seus amigos. Um homem ruim procura *divulgar* com astucia os defeitos de seus inimigos.

Publicar recai sempre sobre uma cousa que realmente existe. *Divulgar* póde recair sobre uma cousa falsa, que se inventa com algum fim. — Um caloteiro, que vive com ostentação, *divulga* que é rico, e teme que se *publique* que é pobre.

765. — Publico, commum.

Publico é o que pertence a todo o povo considerado collectivamente. *Commum* é o que pertence ou se estende distributivamente ao povo, ou a muitos. — As rendas d'uma nação, os cofres em que ellas se guardão, os magistrados que as administrão são *publicos*, porque pertencem ao corpo collectivo da nação. Os interesses que os cidadãos têem em serem bem governados são *communs*.

porque cada individuo, cada familia participa d'esta vantagem.

Póde acontecer concorrerem as duas qualidades n'uma mesma cousa, *v. g.* as terras baldias d'um concelho são *publicas* e *communs*, mas com differente relação: *publicas*, porque não pertencem a ninguem em particular, senão ao povo d'aquelle lugar; e *communs*, porque todos e cada um dos habitantes participão da utilidade que d'ellas póde resultar, tal é o pastio dos gados, etc.

Publico contrasta com *privado*; *commum*, com *particular*.— O magistrado, quando se adianta em annos, deixa a vida *publica* e entra na privada. Os mosteiros possuião muitos bens em *commum*, porêm os monges nada possuião em particular.

766. — Publico, notorio.

A verdadeira differença d'estas palavras consiste em que *publico* é o que corre na voz de todos, o que todos dizem, o que de todos é sabido; e *notorio* o que é geralmente sabido, ou conhecido como certo e indubitavel. O que é *publico*, apesar de ser dito e crido por muitas pessoas, póde ser falso; o que é *notorio* é sempre certo, porque só chega a sêl-o pelas provas que se adquirem com este fim. Tudo que é *notorio* é *publico*, porêm nem tudo que é *publico* é *notorio*; pelo que se diz «*publico* e *notorio*» e não «*notorio* e *publico*.»

767. — Punir, castigar.

Concorda o verbo *punir* com *castigar* na idéa principal de executar algum castigo contra o delinquente; porêm *punir* suppõe delicto contra lei ou preceito, e uma autoridade que impõe *pena* em virtude da mesma lei; e *castigar* refere-se principalmente ao *castigo* corporal que se dá a uma pessoa ou animal para o corregir de algum defeito ou máo costume. — *Punem-se* os crimes, os delictos, os maleficios dos homens. A mãi *castiga* o menino. *Castiga-se* o cavallo com o açoute, com a espora. — «Quem bem ama, bem *castiga*.» diz um proverbio fran-

cez; e com razão, porque no *castigar* descobre-se a intenção de melhorar, aperfeiçoar o que se *castiga*, e em *punir* só se inculca a vindicta da lei.

768. — Qualidades, propriedades, accidentes.

Termos didactivos que vulgarmente se confundem, porêm que em linguagem philosophica muito bem se differençam.

Qualidades são os attributos que convêm, se adaptão a um ente; quando estas *qualidades* procedem de sua essencia chamão-se *propriedades*, ou *qualidades* essenciaes; quando não procedem de sua essencia, e sem ellas póde o ente subsistir, chamão-se *accidentes*, ou *qualidades* accidentaes.—O ser racionavel é uma *propriedade* ou *qualidade* essencial do homem; o ser branco ou preto, alto ou baixo, sabio ou ignorante, é um *accidente* ou qualidade accidental da especie humana.

769. — Queda, cadencia.

Ambas estas palavras vem do verbo latino *cado*, e exprimem a idéa de cair, em sentido figurado; porêm *queda* significa geito, propensão para alguma cousa, e *cadencia* é a inflexão numerosa e suave das palavras, ou do verso sonoro. Diz-se que um homem tem *queda* para poeta; e louva-se a *cadencia* de seus versos. « A *queda* é para as cousas, diz Vieira, porque hão de vir bem trazidas, e em seu lugar; hão de ter *queda*: a *cadencia* é para as palavras, porque não hão de ser escabrosas, nem dissonantes; hão de ter *cadencia* (I, 39). »

770. — Quietação, tranquillidade, paz, serenidade.

Em sentido recto, *quietação* oppõe-se a movimento *physico*, é a acção de *aquietar* ou estar *quieto*; no figurado, confunde-se com *tranquillidade*, descanço ou repouso. *Tranquillidade* é a izenção de toda a perturba-

ção, de toda a agitação de corpo, ou de espirito. *Paz* é a *tranquillidade* publica a respeito de inimigos que podem perturbar-nos ou inquietar-nos, e em sentido translato a *tranquillidade* de animo ou de espirito, que não se altera nem perturba, e que nada o inquieta. *Serenidade* é a *tranquillidade* que reluz no semblante; revela o desassombramento do animo, e pertence em propriedade á formosura, como disse Camões:

> Leda *serenidade* deleitosa,
> Que representa em terra um paraiso;
> Entre rubins, e perlas doce riso,
> Debaixo de ouro, e neve, côr de rosa.
> (*Sonet.* LXXVIII.)

Veja-se Repouso.

771. — Radioso, radiante.

A effusão abundante da luz produz um corpo *radioso*; a emissão de muitos raios de luz, um corpo *radiante*. Distinguem-se os raios d'um corpo *radiante*; no corpo *radioso* estão todos confundidos. O sol é *radioso* ao meio-dia; ao pôr-se não é mais que *radiante*. É *radioso* num céo puro; a travez de nuvens transparentes, só é *radiante* á nossa vista.

Fallando com propriedade, os raios emanão do corpo *radioso*, e rodeião um corpo *radiante*. A palavra *radioso* signala a propriedade, a natureza da cousa; e a palavra *radiante*, uma circumstancia da cousa. Um corpo luminoso é por si mesmo mais ou menos *radioso*; quando esparge sua luz é mais ou menos *radiante*.

772. — Raro, extraordinario, singular, curioso.

Quando queremos encarecer ou exagerar alguma cousa, usamos indifferentemente d'estas vozes; porém, ainda que as mais das vezes se appliquem figuradamente, não se deve perder de vista a peculiar extensão e energia de cada uma d'ellas.

Raro é o que não é commum, o que se vê ou succede poucas vezes, o que se acha com difficuldade. *Extraor-*

dinario é o que é fóra da ordem commum, fóra da medida ordinaria, o que é notavelmente maior ou menor que as cousas do mesmo genero. *Singular* é o que é unico, o que não tem igual ou similhante. *Curioso* é o que merece ser visto e observado, o que excita a curiosidade, isto é, o desejo que naturalmente temos de ver, de saber, de examinar.

773.—Realidade, verdade; na realidade, na verdade.

A *realidade* differença-se da *verdade* em que, por *realidade* se entende tudo o que existe relativamente a nós; limita-se unicamente ao mundo, ás cousas mundanas; porêm a *verdade* pertence ás idéas reaes e ás idéas factícias; tem por objecto não sómente o mundo que existe, senão tambem tudo o que póde existir; combina as abstracções, as possibilidades, os infinitos.

Pela mesma razão differem entre si as expressões *na verdade*, e *na realidade*. *Na verdade* refere-se ao que pensâmos do objecto, segundo idéas claras e exactas; na *realidade* refere-se ao que o objecto é em si mesmo segundo a sua natureza. A primeira diz respeito ao mundo intellectual; a segunda, ao mundo real.

774. — Realizar, verificar.

Realizar é fazer effectiva e real uma cousa, dar *realidade* ao que d'antes a não tinha. *Verificar* é mostrar que a cousa é verdadeira, examinando-a em si e em suas relações. — Tudo que pertence ao futuro, ou existe em projecto, quando chega a ter existencia, *realiza-se*. Tudo o que se conta, se allega, se annuncia como existindo ou tendo existido, e se acha ser verdadeiro, *verifica*-se.

Diz-se que uma prophecia se *realiza* com referencia a ser predicta tempo antes, e que se *verifica* por se haver cumprido como o propheta o havia predito.

775. — Rebellião, revolução.

Rebellião indica a desobediencia e a sublevação; *revolução* exprime a *rebellião* e a perfidia. O *rebelde* levanta-

se contra a autoridade que o governa; o *revolucionario* revolta-se até contra a sociedade a que está intimamente unido: A *rebellião* tem um motivo apparente; que é a violencia exercida pela autoridade contra os cidadãos; não ha motivo apparente na *revolução*. O *rebelde* quer subtrahir-se ao poder; o *revolucionario* quer aniquilál-o. A *rebellião* faz resistencia; a *revolução* leva a effeito seus intentos. Aquella sacode o jugo; esta rompe-o, despedaça-o.

776. — Receber, acceitar.

Recebemos o que nos dão, nos envião, ou vem a nós; *acceitámos* o que nos offerecem, ou nos propõem.

Recebem-se graças; *acceitão*-se serviços, obsequios. *Recebemos* de bom ou mao grado; *acceitámos* com agrado e boa sombra.

Receber exclue simplesmente a negativa ou acto de recusar. *Acceitar* parece indicar um consentimento ou uma approvação mais expressa. — Deve o homem mostrar-se agradecido aos beneficios que *recebeo*. Não se deve desprezar nunca o que se *acceitou*.

777. — Receber, tomar.

Receber é a acção formal com que acceitâmos, ou havemos o que se nos dá. *Tomar* é a acção material com que nos apoderâmos d'uma cousa. — *Recebe*-se do amigo o presente ou mimo que nos manda, e *toma*-se materialmente da mão do criado que o traz.

Tambem ha outra differença entre estes dous verbos, e vem a ser, que para *tomar* basta a vontade e acção do que *toma*; porém para *receber* não basta a vontade e acção do que *recebe*, porque necessita-se tambem que concorra a vontade e acção do que dá. — « Não posso *receber* o que não me dão, porêm posso *tomál*-o; » assim que, o que furta *toma*, e não *recebe*.

778. — Reconhecimento, gratidão.

Indicão ambas estas palavras a memoria do beneficio recebido; porem *reconhecimento* só dá a conhecer que não se esquece, e se confessa; e *gratidão* exprime o sen-

timento habitual que nos inclina a dar graças pelo bem que se nos fez. Uma alma sensivel não se contenta com ser *reconhecida*, quer ser *grata*; o *reconhecimento* só lhe desperta a idéa de beneficio, a *gratidão* aviva-lhe a lembrança do bemfeitor.— O *reconhecimento* paga beneficio com beneficio; a *gratidão* conserva a doce lembrança d'uma boa acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa que lhe fez bem.

779. — Recusar, refusar.

Recusar é verbo latino e castelhano, *refusar* é o francez *refuser*, e o castelhano *rehusar*, e talvez corresponda ao latino *abnuo*; e se houveramos de traduzir aquella expressão de Cicero, na oração a favor de Milão: « *Non recuso, non abnuo;* » não poderiamos melhor fazêl-o que dizendo: « Não recuso, não refuso. » — *Recusar* exprime a idéa de não querer admittir ou acceitar alguma cousa, e talvez com desdem, e dando-lhe de rosto; *refusar* indica que nos esquivâmos, que nos não prestâmos ao que se nos offerece, ao que se nos quer impôr ou de nós se exige. O primeiro é peremptorio: o segundo exprime repugnancia. *Recusa*-se o cargo, o beneficio, o titulo, o dinheiro; *refusa*-se a batalha, a luta, o duello, o desafio; e neste sentido disse Camões com muita propriedade:

> Como da gente illustre portugueza
> Ha de haver quem *refuse* o patrio marte?
>
> (*Lus.*, IV, 15.)

Isto é, ha de haver quem se *refuse*, se não preste, se negue a pelejar pela defensa da patria?

780. — Refugio, asylo.

Refugio é uma acolheita, um recurso contra a afflicção, o perigo, um mal presente. O *asylo* é uma protecção, uma defensa contra a força e a perseguição.—O hospital é um *refugio* para os pobres; a igreja é um *asylo* para os criminosos.—Busca a náo um *refugio* em qualquer porto, quando vem acossada da tormenta; busca

num porto amigo ou neutro um *asylo*, fugindo de forças superiores que a perseguem.

781. — Regresso, remigração.

Ambas estas palavras exprimem a idéa de voltar uma pessoa ao lugar ou ponto d'onde saira, com a differença que *regresso* a exprime sem relação a nenhuma outra circumstancia, e *remigração* é o *regresso* depois de emigração, degredo, ou expátriação. — Quem sai de sua patria para *viajar*, ou por negocios, *regressa* a ella depois de algum tempo. Demosthenes, desterrado em Calauria, e Vieira em Roma, suspiravão por sua *remigração* á patria.

782. — Rei, monarcha, principe, potentado, imperador.

Rei vem da palavra latina *rex*, e segundo sua etymologia (*a regendo*) é o que rege, dirige e guia, mandando; e seu cargo é de dirigir, reger e conduzir os povos que lhe são confiados; porém communmente designa esta palavra o soberano que rege e governa só um reino.

Monarcha é palavra grega μονάρχης de μόνος, só, e ἄρχω, mandar, governar, e significa o que governa só, ou, em linguagem moderna, o *rei* absoluto e independente que concentra em si todos os poderes; pelo que, os *reis* de Inglaterra, e de quasi toda a Europa, não são *monarchas*, e sómente *reis* constitucionaes.

Principe vem do latim *princeps*, que significa o primeiro, o cabeça, e designa em geral o soberano d'um estado independente ainda que não tenha o titulo de *rei* ou *monarcha;* em particular significa o herdeiro da coroa, porque entre os filhos do *rei* é o primeiro e destinado a reinar. Tambem se chama *principe* dos poetas, dos oradores, dos philosophos, ao que entre elles é o primeiro em merecimento, e entre todos mais excellente.

Potentado vem do latim *potentatus* ou antes de *potens, potentis*, e significa *rei* poderoso, *principe* grande com poder absoluto, ou tambem *principe* com dominio absoluto nalguma provincia tomando investidura d'outro superior.

Imperador, segundo a força da palavra latina *imperator* (*ex impero*), significa chefe militar, generalissimo; mas só se usa na significação restricta de soberano poderoso de certos estados que formão confederação, ou d'um imperio. Veja-se o art seguinte.

783. — Reino, imperio.

Posto que não haja uma verdadeira razão porque se dê a differentes estados governados por imperadores ou reis o nome de *reino* ou de *imperio*; todavia, lembrando-nos d'aquelle dito de Cicero, que o povo romano era o imperador de todas as gentes, *imperator omnium gentium populus romanus* (*pro Domo*, 33), parece-nos que *imperio* faz nascer a idéa d'um vasto estado composto de muitos povos, tal é o de Allemanha, o da Russia, o *imperio* Ottomano; a palavra *reino* denota um estado mais limitado, e faz sentir a unidade da nação de que é formado, tal é a França, a Hespanha, Portugal, etc. A Inglaterra é um pequeno *reino* na Europa, mas considerada em suas possessões nas cinco partes do mundo, é um grande *imperio*, cuja metropole é a maior do mundo; o *imperio* maritimo da Grão-Bretanha é o maior que jamais existio.

784. — Rejeitar, enjeitar.

Rejeitar segundo sua etymologia, de *rejicere*, é repellir de si, talvez com rudeza, o que se dá ou offerece; *enjeitar* é lançar de nós com despeito ou desamor o objecto que já tinhamos, ou estava á nossa disposição. — *Rejeita*-se o cargo que se tem em pouca conta, o conselho que desagrada, o favor que humilha. As aves *enjeitão* os ovos ou os filhos quando nelles se bole; o pai desamoroso *enjeita* o filho que não quer reconhecer. — Rousseau *enjeitou* os filhos por motivos que todo homem cordato *rejeitará*.

785. — Relativo, respectivo.

Relativo exprime a referencia d'uma cousa a outra, em quanto ella convem, se applica, ou pertence a uma outra.

Respectivo exprime a proporção em que uma cousa determinada tem o valor, a qualidade, ou qualquer propriedade, que é commum tambem a outras. — Esta proposição é *relativa* ao assumpto de que fallámos hontem. Os pobres costumão ser *respectivamente* mais felizes que os poderosos. — Todo homem tem seu *respectivo* amor proprio, *relativo* á paixão que o domina.

786. — Religião, piedade, devoção.

Religião é a virtude moral com que adorâmos e reverenciâmos a Deos. *Piedade* é a virtude que move o homem a honrar a Deos; ajunta á primeira a idéa de zelo, e affeição cordial: é a *religião* affectuosa e amavel. *Devoção* é o fervor e reverencia religiosa com que fazemos certos exercicios de *piedade*, que por isso se lhes dá tambem o nome de *devoções*.

Na *religião* domina a fé; na *piedade*, a caridade; na *devoção*, a esperança; que não são nossas *devoções* senão votos a Deos para que nos ouça, por isso que nelle pomos toda nossa esperança.

787. — Remedio, medicamento.

Estas duas palavras dizem-se de tudo o que se prepara ou se emprega para curar as enfermidades, porêm com a seguinte differença.

Chama-se *remedio*, em geral, a tudo o que contribue a curar as enfermidades, a conservar a saude, ou que para esse fim se emprega. Diz-se *medicamento* toda substancia capaz de produzir no animal vivente mudanças uteis para a saude, isto é, a proposito para restabelecêl-a, ou evitar seu detrimento, applicando-o já interior, já exteriormente.

Remedio é termo mais extensivo que *medicamento*; é o genero de que este é a especie, pois *medicamento* significa uma preparação pharmaceutica, ou *remedio* de botica. O primeiro refere-se á faculdade curativa, á cura; o segundo, a um dos meios de obtêl-a. *Medicamento* não tem as accepções figuradas de *remedio*. — A natureza

facilita ou suggere os *remedios*: ha *remedios* caseiros. A pharmacia compõe, prepara os *medicamentos*.

788. — Repouso, descanço.

O *repouso*, no sentido physico, significa intermissão de trabalho ou de fadiga, e neste sentido é synonymo de *descanço*, porém com esta differença, que o *descanço* suppõe maior cansaço, maior necessidade de reparar as forças perdidas, e uma fadiga mais immediata; *repouso* suppõe menor cansaço, ou menos immediato, e talvez uma situação de pura commodidade, ou que suppõe uma fadiga mui remota. — Depois de ter corrido, é indispensavel o *descanço*. Com o tempo, paciencia e *repouso*, curão-se muitos males. — O rico sedentario *repousa* brandamente sobre colchões de pennas, em quanto o pobre lavrador *descança*, sobre o duro solo, das fadigas do dia e do calor. Veja-se o art. seguinte.

789. — Repouso, socego.

Significão estas duas palavras, em sentido moral, quietação, tranquillidade, serenidade de animo, porém com esta differença. A idéa de *repouso* exclue absolutamente toda acção; a palavra *socego* não a exclue, antes suppõe muitas vezes a moderação e tranquillidade do animo durante a acção. Assim que, *repouso* explica sómente a tranquilla situação do animo; e *socego* extende sua relação á tranquillidade que o estado do animo communica ás acções exteriores. — O homem prudente que quer conservar o *repouso* de seu espirito, e a tranquillidade de seu animo, é *socegado* em seu proceder, dirige suas acções com *socego* e moderação.

790. — Republico, republicano.

Bem parecidos são estes vocabulos, e parecem ter igual significação, porém ha entre elles mui notavel differença.

Republico é o homem zeloso e amigo do bem publico, pode-se ser bom *republico* sendo vassallo d'um rei,

como se vê de Vieira que disse : «Devemos desejar todos a união como bons christãos, como bons *republicos*, e como bons vassallos (V, 331). »

Republicano é o cidadão d'uma republica ou o que é partidario da republica, isto é, da fórma de governo democratico em que governa o povo em parte por si, e em parte por meio de alguns cidadãos escolhidos. — Não se póde ser vassallo sendo *republicano;* mas póde haver, e tem havido *republicanos* que são muito máos *republicos.*

791. — Retroceder, recuar, retrogradar.

Todos estes verbos exprimem a idéa de voltar ou andar para traz, porêm cada um d'elles com sua circumstancia particular. O que *retrocede* volta para traz no que tinha andado ou adiantado. O que *recua* anda para traz sem voltar o rosto para essa parte. O que *retrograda* volta para traz, ou *retrocede* pelos mesmos passos, ou gráos. — O que segue seu caminho e nelle encontra um obstaculo que o não deixa ir por diante, *retrocede*, ou seja pelo mesmo caminho ou por outro. Segundo a etiqueta antiga do paço, o que entrava a El Rei tornava *recuando.* Recua a sege, o carro, a peça de artilharia, etc. *Retrogradão* os planetas na ecliptica; *retrogradão* os estudos, as bellas artes com as guerras e invasões inimigas; *retrogradou* a sombra no relogio de sol de Achás.

792. — Revelação, Inspiração.

Revelação significa em geral a manifestação de alguma verdade secreta ou occulta, e em phrase theologica a manifestação que Deos faz ao homem de verdades, que se não podem conhecer pelas forças da razão, ou por meios puramente naturaes. A *inspiração* é a illustração ou movimento sobrenatural com que Deos inclina a vontade do homem a fazer alguma acção boa. A *revelação* illustra o entendimento; a *inspiração* move e leva a vontade. *Revelão*-se factos, verdades, doutrinas; *inspirão*-se sentimentos, desejos, affectos, resoluções.

As doutrinas contidas nas sagradas Escrituras são *reveladas*, porque Deos manifestou a seus autores factos e verdades que elles não podião alcançar pelas luzes da razão. Os sagrados Escritores forão *inspirados* para escrevêl-as, isto é, o Espirito Santo os illustrou interiormente, moveo a escrever, e dirigio sua penna em tudo que escrevêrão para ensino e santificação dos homens.

793. — Riqueza, opulencia.

Riqueza é a superabundancia de bens da fortuna e de cousas preciosas *Opulencia* é a grande *riqueza* acompanhada de ostentação, e talvez de poder e influencia. A *riqueza* consiste na posse; a *opulencia* no gozo apparatoso dos bens da fortuna. — O avarento que entesoura e não gasta é *rico*, mas não *opulento*; o fidalgo, o lavrador abastado, que não entesoura, e gasta com ostentação suas rendas, é *opulento* sem deixar de ser *rico*. Pode-se ser *rico* sem ser *opulento*, mas não *opulento* sem ser *rico*; por isso se diz *rico* e *opulento*, e não *opulento* e *rico*.

794. — Rito, ceremonia.

O *rito* é a reunião de todas as *ceremonias* d'um culto religioso, não precisamente postas em pratica, senão compiladas por escrito para sua execução, e autorizadas pelo Summo Pontifice, ou patriarcha d'alguma seita; por isso se diz o *rito* romano, o *rito* grego, etc. As *ceremonias* são o modo por que este *rito* se executa. *Rito* exprime mais que *ceremonia*. O ritual romano, entre nós, prescréve as *ceremonias* com que se devem celebrar os officios divinos; a maneira de executál-os são as *ceremonias*.

795. — Sabedoria, sciencia.

Sabedoria corresponde ao vocabulo latino *sapientia*, que vem de *sapio*; *sciencia* é palavra latina, vinda de *scio*. A primeira tem significação mais extensa e complexa que a segunda. *Sabedoria* é o conhecimento intel-

lectual das cousas divinas e humanas, é a razão perfeita, como disse Cicero: « *Ratio perfecta nominatur rite sapientia* (de Leg. I, 7). » *Sciencia* é a noticia ou conhecimento das cousas humanas. A *sabedoria* é uma qualidade que se considera inherente ao homem, abrange o saber e o obrar segundo a recta razão; a *sciencia* só diz respeito á parte especulativa, e póde considerar-se independente do homem; e neste sentido a definem os modernos, uma serie de verdades discursivas, que não alcança por si só o senso commum. A geometria, a mathematica, a astronomia, etc., são *sciencias*, mas não se podem chamar *sabedorias*.

796. — Sacrificar, immolar.

A idéa commum d'estas palavras é a de consagrar uma cousa á divindade, porêm a primeira é o genero e a segunda a especie.

Sacrificar uma cousa é desfazer-se d'ella para consagrál-a á divindade, dedicar-lh'a de tal modo que seja perdida ou transformada. *Immolar* é consagrar á divindade por meio d'um sacrificio sangrento; é degolar uma victima sobre o altar. Ha differentes classes de *sacrificios*, a *immolação*, ou *sacrificio* cruento, é o maior de todos *Sacrifica*-se todo o genero de objectos; não se *immolão* senão victimas, seres animados. O objecto *sacrificado* é offerecido á divindade, o objecto *immolado* é destruido em honra da divindade. O *sacrificio* tem geralmente por objecto o honrar; a *immolação* tem por objecto particular o applacar a ira.

Figuradamente, e em sentido profano, têem estas palavras as mesmas differenças. *Sacrifica*-se toda a sorte de cousas a que se renuncia voluntariamente ou que se abandonão por algum interesse particular, ou em proveito d'outra pessoa; *immolão*-se objectos animados ou seres personificados, que se considerão como victimas, e se consagrão á morte, ao anathema, á desgraça. A *idéa* de *sacrificar* é mais vaga e mais extensa; a de *immolar* mais forte e mais limitada. — Napoleão *sacrificava* columnas inteiras de

homens para vencer o inimigo; e muitas vezes *immolou* a justiça á vingança, a equidade á ambição.

797. — Salto, pulo.

Salto é o acto de *saltar*, ou de levantar o corpo com ligeireza e impeto. *Pulo* é o *salto* de corpo elastico, ou do animal vivo, para o ar, e voltando ao mesmo lugar, ou proximo d'elle. — *Salta* o homem do muro, da janella a baixo; *salta* o cavallo adestrado por cima da tôa no campo, salta um vallado, uma sebe. *Pula* a bola, a pella, caindo no chão; *pula* o dansarino por arte; *pula* o homem de contente. Os tigres prêão de *pulo*, nã altura de trinta palmos, aos que dormem sobre as arvores para lhes escaparem.

798. — Satisfação, contentamento.

Satisfação é o sentimento jucundo que experimentâmos quando se cumpre nosso desejo ou nosso gosto; se este sentimento é cabal e duravel, se nelle se aquieta a alma e judiciosamente o approva, esse é o estado de *contentamento*. A *satisfação* precede o *contentamento*, o qual é sua consequencia, ou seu complemento. Veja-se Alegria, pag. 38.

799. — Saudade, pena.

A palavra *saudade*, que os antigos escrevião *soidade* ou *suydade*, de *soledade*, é tão singular e exprime uma idéa tão complexa e um sentimento tão mimoso que não tem, rigorosamente fallando, synonymia com nenhuma outra; ha com tudo entre ella e *pena* um ponto de contacto que mui discretamente notou um illustre escritor portuguez. *Pena* é a impressão que faz o desgosto em nosso animo, é uma mortificação que nos penaliza, mas vagamente, e sem os affectos complicados que a *saudade* produz.

A palavra *saudade*, diz o Snr. Garrett numa erudita nota ao seu *Camões*, é por ventura o mais doce, expressivo

e delicado termo de nossa lingua. A idéa, ou sentimento por elle representado, certo que em todos os paizes o sentem; mas que haja vocabulo especial para o designar, não o sei de outra nenhuma linguagem se não da portugueza.» Mal sabía o illustre poeta contemporaneo quando isto escrevia que quatro seculos antes d'elle havia exprimido a mesma idéa um sabio Rei portuguez. Diz o senhor D. Duarte no Leal Conselheiro (pag 151): «E porém me parece este nome de *suydade* tam proprio, que o latim, nem outro linguagem que eu saiba, nom he pera tal sentido semelhante.» E entrando a definil'a, diz: «*Suydade* propriamente he sentido (sentimento que o coraçom filha por se achar partido (apartado, separado) da presença de alguma pessoa ou pessoas que muito por affeiçom ama, ou o espera cedo de ser; e esso medes (assim mesmo) dos tempos e lugares em que por deleitaçam muito folgou; digo afeiçom e deleitaçom, porque som sentimentos que ao coraçom pertencem, donde verdadeiramente naco a *suydade*, mais que da razom nem do siso.»

D. Francisco Manoel exprimio a mesma idéa dizendo: «A quem sómente nós sabemos o nome, chamando-lhe *saudade*.» E não se contentou com isto, senão que deo a razão por que isto assim é, descrevendo a *saudade* nesta elegante e suave linguagem: «Florece entre os Portuguezes a *saudade* por duas causas, mais certas em nós que em outra gente do mundo; porque d'ambas essas causas tem seu principio. Amor e ausencia são os pais da *saudade*; e como nosso natural é entre as mais nações conhecido por amoroso, e nossas dilatadas viajens occasionão as maiores ausencias, d'ahi vem, que onde se acha muito amor e ausencia larga as *saudades* sejão mais certas; e esta foi sem falta a razão por que entre nós habitassem como em seu natural centro.... He a *saudade* huma mimosa paixão da alma, e por isso tão sutil, que equivocadamente se experimenta, deixando-nos indistincta a dôr, da satisfação. He hum mal de que se gosta, e hum bem que se padece; quando fenece, troca-se a outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga; porque, se sem melhoria se acaba a *saudade* he certo que o amor e o desejo se acabárão primeiro. Não

be assim com a *pena*; porque quanto he maior a *pena*, be ma or a *saudade*, e nunca se passa ao maior mal, antes rompe pelos males; conforme succede aos rios impetuosos, conservarem o sabor de suas aguas muito espaço depois de misturar-se com as ondas do mar mais opulento. Pe o que diremos, que ella é um suave fumo do fogo do amor, é que do proprio modo que a *lenha odorifera* lança um vapor leve, alvo e cheiroso, assim a *saudade* modesta e regulada dá indicios d'um amor fino, casto e puro. Não necessita de larga ausencia; qualquer desvio basta para que se conheça (Epan., pag. 286). »

Nem o *desiderium* latino, nem o *souvenir* ou o *regret* francez podem comparar-se com a mimosa *saudade* portugueza; ha com tudo uma expressão franceza que de algum modo arremeda este nosso vocabulo, que é *le souvenir du cœur*.

Camões sentio bem o que era a *saudade* quando disse:

> Agora a *saudade* do passado,
> Tormento puro, doce e magoado,
> Que converter fazia estes furores
> Em magoadas lagrimas de amores.
>
> (*Canç.* XI.)

300. — Scepticismo, pyrrhonismo.

São termos de philosophia que designão dous systemas philosophicos, se assim se podem chamar, oppostos ambos á theoria da certeza; o primeiro nada affirma, o segundo tudo nega. O *sceptico* suspende o juizo sobre todos os objectos; o *pyrrhonico* affirma positivamente a incerteza universal. « Um e outro systema, diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, encerra em sua propria natureza o principio da sua destruição; porque ambos são mais ou menos dogmaticos A razão não póde atacar a razão, senão empregando o raciocinio, e, todo o *raciocinio* suppõe principios, e suppõe a certeza das regras da Logica (I. dos Syn. 13). »

301. — Seara, messe.

Seara é palavra arabe, *sahra*, e significa o trigo em pé

antes de ceifado, a campina semeada, a que corresponde em latim *seges*. *Messe* é palavra latina, *messis*, e significa a *seara* já madura, a ponto de se lhe metter a foice, e tambem a ceifa. *Seara* diz respeito ao estado dos pães depois que nascem e cobrem a terra, e *messe* desde que amadurecem e promettem os fructos que logo se colhem; por isso se diz que as *searas* estão boas, mui verdes, crescidas, que promettem, ou ao contrario; e das *messes* disse que são abundantes, que estão ceifadas, recolhidas, etc. — *Messe* é palavra mais culta e menos vulgar, sobretudo no sentido figurado e religioso. *Messe evangelica* é a multidão de gentes convertidas, que entrão no gremio da Igreja, que Vieira compara a um celeiro, dizendo: « Recolher nos celeiros da Igreja toda a *messe* dos conversos á Fé. » E antes d'elle tinha dito Lucena: « Sendo grande a copia da *messe*, é igual a falta de obreiros.

802. — Secamente, desabridamente, esquivamente.

Todos estes adverbios se tomão no sentido moral e figurado, e formão gradação no modo pouco agradavel com que recebemos ou tratâmos alguem. — *Seccamente* quer dizer, sem agrado, sem affabilidade, com secura: metaphora mui expressiva, tirada da terra secca, em que não tem chuvido, em que não ha humidade. *Desabridamente* significa com desabrimento, com aspereza, com ar ou modos que annuncião descontentamento e enfado; metaphora tirada do tempo *desabrido* e aspero que nos incommoda e como que nos arripia. *Esquivamente* quer dizer com esquivança, com mostras de desdem e despeito: metaphora tirada do verbo *esquivar*, que val o mesmo que o *arceo* latino, no sentido em que disse um moderno: « Vulgo profano, eu te aborreço e *esquivo*. »

803. — Segredo, reserva.

Guarda *segredo* o que calla o que não deve dizer. Tem *reserva* o que não diz nem ainda aquillo que não está obrigado a callar.

O *segredo* é um silencio que nos impõe a obrigação ou a necessidade. A *reserva* é um silencio a que nos inclina a prudencia ou a desconfiança.

O homem de bem deve guardar com a maior exactidão o *segredo* que lhe foi confiado. O homem prudente deve fallar com a maior *reserva* com pessoas que não conhece

804. — Segurança, seguridade.

Ambas estas palavras vem de *securus*, seguro, e sua terminação annuncia differença entre ellas, que consiste em que *segurança* diz-se das pessoas e das cousas, e *seguridade* só se diz das pessoas com referencia ao estado do espirito. A primeira corresponde ao francez *sûreté*, e a segunda a *sécurité*. — *Segurança* exprime o estado seguro de risco, de perigos, livre de máo successo; e *seguridade*, a falta de temor, tranquillidade de animo, nascida da confiança que se tem, ou da opinião em que se está, de que não ha perigo. Apezar de que esta distincção é mui logica, não diremos que é autorizada por Vieira, o qual usou a primeira palavra com a significação da segunda, dizendo: « O bispo que se portou com grande valór é *segurança* (*Pal*, § 243). »

805. — Selvagem, feroz.

Selvagem é o animal que vive nas *selvas*, bosques ou matos, e por conseguinte agreste e bravio; diz-se tambem do homem sem cultura nem civilização. A palavra *feroz* applica-se em sentido proprio aos animaes carniceiros ou damninhos; e em sentido figurado, ao caracter ou qualidade moral de algumas pessoas. — O leão, o touro, o tigre, o javali, são animaes *selvagens* e *ferozes*; o veado, o gamo, a corça, o cabrito montez são sómente *selvagens*; muitos indios do Brazil são *selvagens*, sem serem *ferozes*; o ladrão de estrada que rouba e mata, não é *selvagem*, mas é *feroz*. Veja-se Barbaros, pag. 113.

806. — Semelhante, parecido.

A conformidade de figura, de qualidade, de proprie-

dades, e de outra qualquer especie de circumstancias, que ha entre duas cousas differentes, é a idéa commum que corresponde a estes dous adjectivos; porêm *semelhante* a explica d'um modo absoluto, como existente real e verdadeiramente na cousa mesma; *parecido* a explica d'um modo relativo, isto é, com relação a nossa percepção, ao effeito material que causa em nossa vista, e ao juizo que esta nos faz formar da *semelhança*. — Triangulos *semelhantes*. Retrato *parecido*.

D'aqui vem, que *semelhante* se póde applicar com igual propriedade ao physico e ao moral; porêm *parecido* só convêm com propriedade ao physico, isto é, áquelles objectos de cuja semelhança póde julgar materialmente nossa vista. — Uma virtude, uma autoridade *semelhante*. Um filho *semelhante* a seu pai nas acções; *parecido* com elle nas feições.

. . . . .

307. — Sentença, principio, maxima, apophthegma, proverbio, adagio, rifão, ditado, parémia, aphorismo.

. . . . .

Chama-se *sentença* qualquer reflexão profunda e luminosa, cuja verdade se funda no raciocinio ou na experiencia. Se é puramente especulativa, chama-se *principio*: se se dirige á prática toma o nome de *maxima*; se o dito sentencioso não é do mesmo que falla, senão tomado de algum outro, diz-se *apophtegma*; se é vulgar, *proverbio*, *adagio* ou *rifão*.

Estes trez ultimos, que frequentemente se confundem, differença-se em que o *adagio* é mais vulgar que o *proverbio*, e d'uma moral menos austera, e que o *rifão* dá sempre a instrucção por meio de alguma allegoria ou metaphora. Além d'isso o *proverbio* é grave e secco; o *adagio* singelo e claro; o *rifão* agudo, chistoso, e muitas vezes d'um estylo baixo. Em rigor, todo *rifão* e todo *adagio* é *proverbio*; porêm não fallaria com propriedade, o que chamasse *adagios* ou *rifãos* aos *proverbios* de Salomão.

Dictado é voz popular que diz o mesmo que *adagio*, mas indica talvez moralidade particular, ou algum d'esses conselhos vulgares, fundados na experiencia, que são a sabedoria do povo.

Paremia é palavra grega, παροιμία, pouco usada em nossa lingua, que significa *proverbio*, ou *sentença* vulgar, e como tal a usou Vieira, dizendo: « E daqui nasceo aquella *paremia*, ou *proverbio*: que o céo era para Deos e a terra para os homens (IV, 324). »

Aphorismo é tambem palavra grega, ἀφόρισμός, e significa *sentença* breve e doutrinal; *maxima* geral.

808. — Ser, estar.

Ao verbo latino *esse* correspondem dous verbos portuguezes, *ser* e *estar*, que os nossos grammaticos não têem sabido distinguir, mas entre os quaes ha mui notavel differença. *Ser* é precisamente o verbo substantivo *sum* com toda sua força, é a copula da proposição, e indica que a qualidade que por elle se attribue ao sujeito lhe é natural; ou permanente ou habitual; *estar* é uma especie de verbo auxiliar, ou pelo menos o verbo *sum* modificado de modo, segundo a indole de nossa lingua, que designa sómente uma qualidade accidental, transitoria, ou que data de pouco. — Quando dizemos que um homem é doente, é bebado, etc., queremos significar que este homem tem doença habitual, ou que o ataca a miudo, que tem o habito ou costume de embebedar-se, etc.; e quando dizemos que *está* doente, que *está* bebado, etc., queremos que se entenda que actualmente se acha doente, ou tomado do vinho, etc., dando a entender que não é este um estado permanente, nem uma qualidade habitual, senão um caso accidental e transitorio.

É esta uma admiravel propriedade de nossa lingua em que leva vantajem á latina e á franceza, e que muita precisão ao discurso e livra de ambiguidades. Quando queremos dizer que um homem nasceo rico, possue bens da fortuna ha muitos tempos, dizemos que *é rico*; quando queremos significar que não nasceo rico, que houve tempo em que o não foi, ou que sua riqueza data de pouco, dize-

mos que *está* rico; sendo que um francez dirá em ambos os casos, *il est riche*, e em latim, *dives est*.

Talvez os nossos antigos confundião em alguns casos estes verbos, como ainda se confundem na lingua castelhana, mas tal não aconteceo ao primeiro mestre da lingua, antes nos deixou mui positivos exemplos do seu respectivo uso; eis aqui dous: « Quando a lua *está* mais longe do sol, então se vê mais allumiada, porque tão longe *estão* os longes do sol de-lhe diminuir a luz... E se estes *são* os effeitos do sol, etc. — De sorte que o amigo, por *ser* antigo, ou por *estar* ausente, não perde o merecimento de *ser* amado (VIEIRA, III, 371 e 372). »

309. — Ser digno, merecer.

Estas duas expressões referem-se á mutua união que existe entre as boas ou más acções, e ao que resulta d'umas e outras na opinião ou no dever d'uma pessoa.

Ser digno diz-se das pessoas e das cousas. Fallando das pessoas, e tomada em bom sentido, significa ter as qualidades necessarias para possuir uma cousa, gozar d'ella, etc. — Fulano *é digno* de elogio, da estima publica, do cargo que se lhe destina, etc., quer dizer, que tem as qualidades necessarias para gozar d'estas cousas. — Fallando das cousas, *ser digno* indica uma relação de conformidade, de conveniencia. — Este drama *é digno* de vossa penna. Os altos feitos dos Portuguezes foi assumpto digno da epica tuba de Camões.

Merecer diz-se tambem das pessoas e das cousas. Fallando d'aquellas, significa que assiste a uma pessoa certo direito para obter, para possuir uma cousa, e até para a exigir de quem lh'a nega. Quando se hão feito serviços a uma pessoa, merece-se d'ella uma recompensa, ou ao menos agradecimento. — Fallando das cousas, diz-se « esta acção *merece* recompensa, » para explicar que ella trouxe a um sujeito grandes beneficios, e que se prepara a recompensal-os como é natural.

Merecer suppõe ordinariamente acções; seu contrario é *desmerecer*. *Ser digno* suppõe sempre qualidades; seu

contrario é *ser indigno*. — O homem *benemerito* da patria, isto é que *mereceo* bem para com ella, é *digno* da estima de seus concidadãos. O homem que *desmereceo* um officio por erro ou máo proceder, é *indigno* da confiança publica.

810. — Servir para, servir de.

Servir para representa o uso a que se destina, ou em que se emprega uma cousa. — A penna *serve para* escrever, os olhos *servem para* ver.

Servir de representa a equivalencia d'uma cousa a respeito de outra, em cujo lugar se emprega, como se se dissesse: *em lugar*, ou *em vez de*. — O chão lhe *servio de* cama, o tambor *lhe serve* de mesa; isto é, *em lugar* de cama, *em lugar* de mesa.

811. — Severidade, rigor.

A *severidade* acha-se principalmente no modo de pensar e de julgar; o *rigor* no modo de castigar. A primeira condemna facilmente sem admitir escusa; o segundo nem suaviza a pena, nem perdoa cousa alguma. Diz-se semblante *severo*, fronte *severa*, e Vieira disse *severa* majestade, porque assim se indica a *severidade* do animo; e o adjectivo *rigoroso* não se poderia usar em taes casos com igual propriedade. Diz-se ao contrario o *rigor* do tempo, do inverno, etc.; e não se póde dizer *severidade*, porque não é cousa que exista no animo, senão que se experimenta no corpo.

A' *severidade* oppõe-se a equidade ou a indulgencia; ao *rigor* oppõe-se a brandura, e nos principes a clemencia.

812. — Silencioso, taciturno.

Silencioso é o que falla pouco e com moderação. *Taciturno* é o que falla pouco e com repugnancia. Aquelle póde sêl-o contra seu genio por prudencia, por interesse, por modestia, por obrigação; este é-o sempre por

caracter, por hypocondria, ou por natural inclinação ao silencio. O *silencioso* tem unicamente um ar serio; o *taciturno*, um ar severo e carregado. O primeiro é inutil numa sociedade de gente divertida porque contribue pouco a fazêl-a agradavel; porèm o segundo é mais que inutil, é pesado, porque inspira desconfiança, ou contribue com sua hypocondria a diminuir o gosto e a jovialidade dos demais.

813. — Simplicidade, simpleza.

Simplicidade é a qualidade de ser simples, tanto no sentido physico como no moral. *Simpleza* só se diz do homem no sentido moral. *Simplicidade* toma-se sempre em boa parte, como negação de dobrez, de refolho; *simpleza* parece referir-se ao adjectivo *simples* na accepção de nescio, de pouco engenho, pelo que muito se parece com ignorancia ou parvoice. A *simpleza* de Sancho II, de que falla o chronista, era certamente d'esta especie, e mui differente da *simplicidade*, que excluindo a dobrez, o dolo, a astucia, o refolho, sabe unir-se com a discrição e o juizo. — A *simpleza*, no nosso entender, é singela, mas tola; a *simplicidade* é singela, mas avisada.

814. — Sinal, indicio, mostra.

Sinal, em linguagem philosophica, é tudo aquillo que, quando se percebe, dá noticia de outra cousa com que tem relação natural ou convencional. *Indicio* é tudo aquillo que indica, aponta alguma cousa, ou leva ao conhecimento d'ella. *Mostra* é a manifestação ou apparencia d'uma cousa presente ainda que não na totalidade.

As palavras, o gesto, a escritura são os *sinaes* das idéas. As nuvens grossas e carregadas são *indicio* de chuva. As lagrimas são *mostras* de sentimento. — O *sinal* tem ligação com a cousa significada; o *indicio* não tem a mesma ligação com o objecto indiciado, é só serve de abrir caminho para elle; a *mostra* póde ser verdadeira ou apparente, pois se as lagrimas são ordinaria-

mente *mostra* de sentimento, tambem ás vezes o são de grande alegria.

815. — Singular, particular.

Ambos representão o individuo d'uma especie, porêm distinguem-se em que *singular* o representa como unico e só, sem relação aos demais individuos; e *particular* o representa com relação a elles, como parte d'um todo composto de varios individuos, entre os quaes se distingue. — Cada um dos homens que existem é um individuo *particular* da especie humana. Se existisse um só homem, seria *singular* em sua especie.

Por isso dizemos: todos, e cada um em *particular*; e não, cada um em *singular*, porque consideramos a cada um como parte d'um numero, isto é, com relação aos demais individuos que comprehende a voz *todos*. — A phenix, se realmente existisse, seria *particular* entre as aves, e *singular* em sua especie.

816. — Sociavel, social.

A differença entre *sociavel* e *social* provêm da terminação de cada um d'estes vocabulos. A terminação *avel* denota disposição, força, propensão; a terminação *al* exprime meramente união, ligação, ou dependencia, accessorio, etc. Assim que, *sociavel* quer dizer inclinado, propenso á sociedade; e *social*, o que effectivamente pertence á sociedade, d'ella faz parte, a ella se refere. — *Sociavel* só se diz do homem; *social*, diz-se das relações e deveres que resultão aos homens em consequencia de sua *sociabilidade* e do estado de sociedade.

817. — Soer, costumar, estar affeito.

Soer é um verbo contrahido do castelhano *soêr*, do latim *solere*, que hoje é quasi desusado, mas sem razão; faz synonymia com *costumar*, porêm differença-se em que *soer* denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar e isto desde muito tempo,

costumar exprime propriamente a repetição dos mesmos actos, a qual póde ser recente. Rigorosamente, *costumar* só se diz das pessoas, sendo que *soer* se diz das pessoas e das cousas. Deverião os modernos restabelecer o uso d'este verbo, e se o exemplo de Camões lhes não basta, lembrem-se que Vieira não é mui antigo, e era mui atilado em tudo que dizia e escrevia, e ainda o usou, ao menos duas vezes, com a significação que aqui lhe damos. « O sol que *soia* fazer o dia, se ha de escurecer (II, 428). — O silencio que *soe* encobrir ou dissimular a tristeza (VII, 43). »

Estar affeito é o mesmo que estar acostumado ou habituado a fazer uma cousa; suppõe facilidade adquirida pela repetição de actos, e sempre se diz das pessoas.

818. — Soffrer, padecer, aturar, supportar, tolerar.

Soffrer exprime a idéa geral e absoluta de levar o mal que nos acontece, ou nos fazem. *Padecer* exprime particularmente o soffrimento physico do individuo. *Aturar* é *soffrer* com repugnancia, e de máo grado. *Supportar* é *soffrer* com paciencia e conformidade. *Tolerar* é tambem *soffrer* por effeito de prudencia, ou de boa educação, porêm é *soffrer* em silencio.

O que tem desgostos domesticos, enfermidades, se vê em pobreza, ou injuriado, *soffre*; o que tem dores, *padece*; o filho submisso *atura* muito ao pai velho e rabujento; o homem caridoso *supporta* com bom semblante os defeitos e fraquezas do proximo; o rei prudente *tolera* alguns abusos contra sua autoridade para evitar maiores males.

819. — Solemne, authentico.

É mui sensivel a differença entre estes dous vocabulos, e até quasi se poderia dizer que não são synonymos.

Tudo o que se faz com solemnidade, com apparato de ceremonias publicas, religiosas ou civis, é *solemne*. *Authentico* é só aquillo que tem autoridade e fé publica, que

é juridicamente legalizado, sem idéa nenhuma de solemnidade ou apparato. *Solemne* refere-se ás formalidades exteriores com que se faz um acto publico; e *authentico*, ás qualidades intrinsecas do instrumento que fica fazendo fé, e tendo validade.

820. — Som, tom; som de voz, tom de voz.

Som é a impressão que faz no ouvido o ar vibrado, v. g. *som* da voz, da trombeta, do sino, dos tiros de artilheria, etc. *Tom* é *som* determinado, appreciavel, como o dos instrumentos musicos.

O *som da voz* está determinado pela constituição physica do orgão vocal: é suave ou aspero, agradavel ou desagradavel, fraco ou forte. O *tom de voz* é uma inflexão determinada pelas affeições interiores de que uma pessoa se acha possuida e quer dar a conhecer. Segundo as occasiões, é elevado ou baixo, imperioso ou submisso, triste ou alegre, etc. — Conhecem-se as pessoas pelo *som da voz*, como se conhece uma flauta, um clarim, etc; conhecem-se as affeições da pessoa que falla, pelo *tom* de voz com que se exprime, como se distinguem num mesmo instrumento o *tom* maior ou menor, os andamentos musicaes, as differentes toadas, e outras variedades necessarias.

821. — Subito (de), de repente.

Os classicos usárão indifferentemente d'estas duas expressões, pois assim como dizião orar, glosar, poetar *de repente*, tambem se lê na Eneida: « *De subito* lhe veio ao pensamento; » e se dizia, glosar de subito: « Glosai-me este vilancete de *subito*. » E Camões disse « *subito* temor, *subita* procella. » Todavia, é muito acertado que se distingão estas duas expressões como os francezes distinguem o *sur-le-champ*, do *subitement*. *De repente* indica que a cousa se faz, ou acontece, sem demora, logo logo, em continente. *De subito*, ou subitamente, exprime o que acontece ou se faz inopinadamente, num obrir e fechar

de olhos. — O prégador, o poeta que improvisa, falla *de repente*, isto é sem preparação previa; o raio fere *de subito*, o salteador acommette *de subito*, isto é inopinadamente, quando menos se espera.

De subito exprime mais rapidez que *de repente*, e accrescenta-lhe a idéa de imprevisão.

822. — Summo, supremo, soberano.

Summo, é o latim *summus*, e significa o mais alto e elevado, o que mais sobresai em seu genero. Diz-se *Summo* pontifice, *summo* amor (de Christo), em *summo* grão, etc.

Supremo designa o ultimo, o maior na graduação, de mór excellencia no seu genero. Diz-se o dia *supremo*, o *supremo* mando; e Vieira disse: «*Supremos* anjos da *suprema* jerarchia (I. 579).»

Soberano designa o que é *supremo* em autoridade e poder, e se usa como substantivo para designar o senhor absoluto no dominio e governo de seus vassallos.

823. — Superioridade, autoridade, poder, soberania, senhorio.

Superioridade é a preeminencia d'uma pessoa sobre outra, em qualquer dote ou qualidade. *Autoridade* é a *superioridade* que provêm da lei natural ou positiva, com direito de se fazer obedecer. *Soberania* é a *autoridade* do soberano com *poder* absoluto e independente sobre seus vassallos. *Senhorio* é a *autoridade* com imperio e dominio.

Superioridade denota preeminencia comparativa, e encerra idéa de comparação, o que não acontece com os vocabulos *autoridade*, *poder*, *soberania*, *dominio*.

824. — Superstição, fanatismo.

A *superstição* é um culto de religião falso, cheio de erros, contrario á razão, e indigno da Divindade. O *fanatismo* é um zelo cego e apaixonado que nasce das opi-

niões *supersticiosas* e faz commetter acções ridiculas, injustas e crueis, não sómente sem vergonha e sem consciencia, senão tambem com uma especie de alegria e consolação, como se o que as faz houvera recebido alguma missão de Deos.

A *superstição*, diz Bacon, foi quem forjou os idolos do vulgo, os genios invisiveis, os duendes, os trasgos, as bruxas, os vampiros, etc.; o *fanatismo* levantou cadafalsos, accendeo pyras, e fez correr rios de sangue nas guerras de religião.

A *superstição* posta em acção constitue propriamente o *fanatismo*.

825. — Supposição, hypothese.

Além da primeira differença que ha entre estas palavras, a qual consiste em ser um termo vulgar e outro termo scientifico, distinguem-se mais em que: a *hypothese* é uma *supposição* puramente ideal, a *supposição* toma-se por uma proposição ou verdadeira ou approvada. A *hypothese* é mais certa, menos precaria; funda-se numa verdade philosophica; a *supposição* é gratuita, só tem por base a verosimilhança. A *hypothese* toma-se muitas vezes por um conjuncto de proposições ou *suppositões* unidas e ordenadas, de modo que formão um corpo ou systema. Os systemas de Descartes, de Newton, de Leibnitz chamão-se *hypotheses* e não *supposições*. A *hypothese* refere-se ás sciencias, á instrucção, á intelligencia, á explicação das cousas; a *supposição* é mais familiar, entra na conversação ordinaria, e muitas vezes se toma em máo sentido, como allegação gratuita ou falsa, que não tem outro fundamento que a má vontade da pessoa que *suppõe*.

826. — Supposto, apocrypho.

Supposto é palavra latina, *suppositus*, e significa o que se põe falsamente em lugar do verdadeiro; diz-se particularmente do livro ou obra que falsamente se attribue a quem não é seu autor.

Apocrypho é palavra grega, ἀπόκρυφος, que significa

cousa secreta, não conhecida antes, cujo autor não é conhecido. Em linguagem ecclesiastica dá-se este nome a todo livro duvidoso, de autor incerto e de pouca ou nenhuma fé, que a Igreja Catholica não incluio no canon das Escrituras authenticas e divinamente inspiradas.

Ainda que a autoridade do livro *supposto* se reputa suspeitosa, póde com tudo conter doutrina boa e verdadeira, pois por erro se tem attribuido a autores obras que não escrevêrão; dos livros *apocryphos* não permitte a Igreja que se tirem argumentos para provar as verdades theologicas.

827. — Susto, espanto.

Ambas estas palavras explicão uma consternação do animo occupado de repente por um objecto ou accidente imprevisto. A differença que entre ellas ha é, que o *susto* é analogo ao medo; o *espanto*, ao horror ou á admiração. — Um sonho horroroso *espanta* a um homem que não tem medo. Um pequeno ruido *assusta* de noite a um cobarde. — O estrondo inesperado d'uma mina voada póde fazer *espanto* a um soldado desprevenido, o qual se envergonhará de dizer que se *assustou* ou teve *susto*, porque este effeito supporia medo.

828. — Symbolo, emblema, divisa, empresa, tenção.

Symbolo é uma figura ou imagem sensivel que, pela representação, nos dá a conhecer outra cousa. O *symbolo*, por isso que é uma especie de sinal, deve ter alguma relação, natural ou convencional, com o objecto representado. O cão é o *symbolo* natural da fidelidade; a pomba, da simplicidade; a raposa, da manha e astucia. O triangulo é o *symbolo* convencional da Trindade; o olho, da providencia; o circulo, da eternidade. Na mythologia havia grandissimo numero de *symbolos*; taes erão o thyrso, o tridente, o raio, o caduceo, etc., que representavão Baccho, Neptuno, Jupiter, Mercurio, e seus differentes poderes e attribuições segundo a fabula.

Emblema é uma figura symbolica, que allude a alguma moralidade, ou pensamento, que de ordinario se declara por alguma lettra, mote ou rotulo á figura. O *emblema* é uma allegoria pintada ou esculpida que falla aos olhos e á imaginação. — Uma figura esvelta com azas e embocando uma trombeta é o *emblema* da fama.

Divisa é propriamente uma figura symbolica que alguem usa para distinguir-se dos outros, acompanhada d'alguma lettra ou mote que exprime os projectos ou intentos de quem a traz. El Rei D. João II tinha por *divisa* um pelicano com a lettra: Pela lei, e pela grei. Uma cerva era a *divisa* de Sertorio, como diz Camões:

A fatidica cerva que o *avisa*;
Elle é Sertorio, e ella sua *divisa*.
(*Lus.*, VIII, 8.)

Algumas vezes só a lettra ou mote constitue a *divisa*, tal era o do illustre infante D. Henrique: *Talent de bien faire*.

Empresa era a *divisa* que os cavalheiros mandavão pintar ou gravar nos escudos, que indicava o que hão emprehender, ou imagem relativa á *empresa* que tomavão; depois foi tambem a pintura ou escultura symbolica de façanhas ou feitos illustres que as pessoas nobres trazem nos escudos acompanhadas de alguma lettra ou mote.

Teição é a figura no escudo allusiva ao pensamento ou desenho do dono d'elle. Parece applicar-se não tanto aos feitos, como á intenção com que se emprehendem, pois Camões, fallando das companhias de namorados que se armárão pela causa d'El Rei D. João I, diz:

Outros fazem vestidos de mil cores,
Com lettras e *tenções* de seus amores
(*Lus.*, IV, 22.)

329. — Systema, theoria.

Systema significa em geral enlace de principios, maximas e conclusões relativas a uma materia; e *theoria* o conhecimento especulativo da essencia e qualidade das cousas.

Systema é mais extenso que *theoria*, em linguagem scientifica, e refere-se á coordenação de factos ou principios geraes, mais que á relação entre as causas e os effeitos. *Theoria* é de ordinario exposição das relações entre os phenomenos naturaes, fundada em observações, experimentos ou calculos.

Usâmos tambem da palavra *systema* para designar doutrina hypothetica, e na accepção de norma de proceder de pessôas ou governos, v. g. «Os inglezes têem por *systema* reduzir na paz a marinha militar effectiva;» em nenhum d'estes casos se usa a palavra *theoria*.

850. — Te-qui *ou* Até-aqui, até-agora.

O primeiro refere-se a um lugar que designa, e corresponde ao latim *hactenus*; o segundo, ao tempo ou epoca em que se está, e corresponde ao latim *adhuc*. — *Até-aqui* chegou o mar no grande terremoto de 1755, e desde então *até-agora* nunca subio a tanta altura.

851. — Temperança. frugalidade, sobriedade, parcimonia.

Temperança é uma das quatro virtudes cardiaes que modera os appetites, e a ella pertencem como especies a *frugalidade*, a *sobriedade*, e a *parcimonia*.

A *frugalidade* evita o excesso na qualidade e quantidade da comida; o homem *frugal* contenta-se com o que a natureza quer e offerece. A *sobriedade* evita o excesso no comer e beber; o homem *sobrio* contenta-se com o que a natureza exige. A *parcimonia* só olha aos gastos e despezas que regra, poupando quanto póde, e talvez com estreiteza e acanhamento. Quando passa os limites que prescreve a *frugalidade*, e isto se não faz por espirito de mortificação, degenera em escaceza e até em avareza e mesquinhez.

852. — Templo, igreja, basilica.

Templo significa em geral um edificio consagrado a Deos e ao seu culto. Diz-se dos edificios que os antigos

consagravão a suas divindades, dos em que os protestantes exercem seu culto. O *templo* de Jerusalem, o *templo* de Apolo, o *templo* de Jano; «Ha nesta villa um *templo* de protestantes.»

Fallando dos edificios consagrados ao culto catholico romano, diz-se *templo* ou *igreja*; porém *templo* diz-se unicamente quando consideràmos estes edificios como habitados particularmente pela divindade; assim disse Vieira: «A fabrica do *templo* Vaticano de S. Pedro (VII, 181).» *Igreja* significa propriamente um edificio commum onde se reunem os fieis para celebrarem as festividades religiosas, tributarem homenagem a Deos e louvores a seus santos, cujas reliquias ou imagens ali se conservão.

Basilica, segundo sua origem de βασιλεύς, rei, quer dizer, *templo* real, *templo* magestoso, magnifico. — A *igreja* de Mafra é uma *basilica*.

853. — Tempo, duração.

O *tempo*, diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, é para a *duração* como o espaço é para a *extensão*. A *duração* mede-se pelo *tempo*, como a extensão pelo espaço. «O *tempo* define-se geralmente, medida da *duração* das cousas; *duração* é a permanencia d'uma cousa por certo *tempo*. *Duração* é *tempo* determinado; *tempo* é mais vago e illimitado. E assim dizemos, que uma cousa durou muito *tempo*, quando não podemos, ou não queremos precisar sua *duração*; quando porém a queremos determinar, dizemos que *durou* tantos dias ou annos, ou que teve tantos annos de *duração*.

854. — Termo proprio, sentido proprio.

Talvez se confundão vulgarmente estas duas expressões, mas em litteratura designão cousas mui distinctas.

Termo proprio quer dizer termo que exprime bem a idéa, esteja elle tomado na accepção que se queira; termo tomado em *sentido proprio*, quer dizer que está tomado na accepção primitiva, em sentido recto, não translato. Assim, por exemplo, quando usâmos a palavra *coração*

para designar a parte moral do homem, servimo-nos d'um *termo proprio* e propriissimo, porque exprime perfeitamente a idéa; porém não está tomado em *sentido proprio*, pois *coração* não designa, em sua primitiva accepção, mais do que a entranha material que se chama assim em nossa lingua.

835. — Tolerancia, indulgencia.

Consiste a *tolerancia* em soffrer o mal, ou o abuso, fazendo que se ignora sua existencia, ou sua malicia; mas ella não o consente, nem o permitte, e não renuncia a castigal-o. A *indulgencia* ou dissimula as culpas ou as perdoa facilmente. Esta póde vir de bondade ou de fraqueza; aquella vem da prudencia.

836. — Tomo, volume.

Tomo é termo de litteratura, e designa as differentes partes em que um autor divide a sua obra; *volume* é termo de livreiro ou de encadernador, e designa um livro impresso, encadernado ou brochado. O *volume* póde conter muitos *tomos*; e o *tomo* póde fazer muitos *volumes*. A encadernação separa os *volumes*; a divisão da obra distingue os *tomos*. Uma obra póde formar um só *volume*, mas não se dirá um só *tomo*; e nunca póde ter menos de dous *tomos*. — Não se deve julgar da sciencia d'um autor pelo tamanho do *volume*. Ha bastantes obras em muitos *tomos* que serião melhores se se reduzissem a um só.

837. — Traducção, versão.

De ambos estes modos se traslada d'uma lingua para outra, porém a *versão* é mais litteral, mais limitada aos giros proprios da lingua original, e mais sujeita em seus meios ás regras da construcção analytica; a *traducção* refere-se mais particularmente ao fundo dos pensamentos, com mais attenção a presental-os debaixo da fórma que melhor convém em a nova lingua, e mais esmerada nas expressões, phrase e idiotismos d'esta. A

arte de *traduzir* suppõe a de *verter*. A *versão* deve ser fiel e clara, conservando alguns vestigios da lingua original; a *traducção* deve ter mais facilidade, mais correcção, e o tom proprio da materia de que se trata, em completa conformidade com a indole do novo idioma. Para fazer uma *versão* exacta é necessario saber a significação das palavras da lingua que se *verte* a outra; para fazer uma boa *traducção* é necessario saber a fundo a indole das duas linguas.

858. — Transferir, transportar.

Transferir suppõe movimento d'um lugar para outro, ou mudança d'um tempo para outro; *transportar* suppõe uma acção material que acompanha o movimento. Muitas cousas se *transferem* que não se *transportão*. — A côrte, um tribunal, tudo que é pessoal, *transfere*-se d'uma cidade para outra, etc.; *transportão*-se os moveis, os archivos, etc. Os navios *transportão*, *transferem* as mercadorias. *Transferem*-se as festas, as sessões para outro dia ou outra época, e não se *transportão*.

D'aqui vem que *transferir* só se diz com propriedade das pessoas, sem relação a seu peso, nem volume; e *transportar*, dos corpos, com relação a seu volume e peso.

859. — Transfiguração, transformação.

Sendo a *transfiguração* a mudança d'uma figura em outra, e a *transformação* a mudança d'uma fórma em outra, haverá por tanto entre estes dous termos uma differença analoga á que notámos naquelles (nº 429, 306). A primeira encerra mudança na figura, no aspecto, na apparencia externa do objecto *transfigurado*, que é de ordinario transitoria; a segunda é mudança na natureza, na construcção, na organisação do objecto *transformado*, e como tal permanente e duravel. — «*Transfigurou*-se Christo no Thabor, diz Vieira, e não parou a *transfiguração* na sagrada humanidade, mas d'ella trasbordou, e redundou nas roupas de que estava vestido. O

rosto resplandecente como coroado do sol, as vestiduras brancas como tecidas de neve (VII, 263). » Foi transitoria, como se sabe, esta mudança, não assim a da mulher de Lot, que perdeo o ser humano, e se *transformou* para sempre em estatua petrificada. D'este genero são igualmente as *transformações* fabulosas, a que se dá o nome de *metamorphoses*, e de que mui poeticamente escreveo Ovidio.

840. — Transpiração, suor.

Transpiração é a exhalação insensivel dos humores pelos póros do corpo; *suor* é esta mesma exhalação, mas abundante, copiosa. A *transpiração*, maior ou menor, é permanente nos animaes; o *suor* é resultado do calor, do exercicio, do trabalho corporal ou de remedios sudorificos. A *transpiração* é invisivel; o *suor* cai em bagas, ou gotas visiveis, da fronte, ou sai pelos póros da pelle em todo o corpo.

841. — Tremor de terra, terremoto.

Estas duas palavras, uma portugueza outra latina, exprimem uma mesma idéa, que é um movimento violento de alguma parte da terra; com tudo *terremoto* é expressão mais energica, e parece designar que ao movimento violento se seguirão ruinas e fracasso. Quem chamasse *tremor de terra* ao *terremoto* de que Lisboa foi theatro em 1755, não exprimiria cabalmente a triste idéa que ainda hoje subsiste d'aquelle calamitoso successo. — Tem havido depois varios *tremores de terra* em Lisboa, porém, Deos louvado, não houve mais nenhum *terremoto*.

842. — Tristeza, tristura.

Ambas estas palavras são o contrario de *alegria*, tudo, pela variedade das terminações, *tristeza* exprime qualidade que faz o homem triste, ou a paixão, ou estado a que damos este nome; e *tristura* parece referir-se mais propriamente aos effeitos d'esta paixão, e ás mostras que ordinariamente se notão na pessoa triste.

843. — Trivial, vulgar. familier.

O estylo elevado, oratorio e poetico rejeitão tudo que é *trivial*, *vulgar* e *familiar;* mas nem por isso se devem ter em igual conta estas trez especies de pensamentos ou de expressões, que entre si muito differem, e é mister não confundir.

Chama-se *familiar* o que tem relação com a familia ou se usa em familiaridade, e em litteratura se póde chamar *commum,* porque é conhecido de todos, e nada tem de novidade. Se um pensamento ou uma expressão não só é *familiar*, mas é commum ao ponto de andar na boca do *vulgo*, é *vulgar;* e se entre o vulgo mesmo for tão trilhada que com frequencia a repitão ainda os mais ignorantes, chega a ser o que se chama *trivial*.

O *familiar* é ameno, engraçado, elegante, correcto, e póde ter certa sublimidade que lhe é propria; o *vulgar*, e ainda mais o *trivial*, é grosseiro, insipido, por vezes indecente ou estulto, e dista tanto do *familiar*, quanto o *familiar* dista do eloquente e grandiloco.

844. — Tyranno, despota.

Palavras muito usadas, e de que muito se tem abusado nestes ultimos tempos, que vulgarmente se confundem, mas cuja differença é bem notavel, attendida sua etymologia e significação historica.

Tyranno é palavra grega, τύραννος, que significava primitivamente senhor absoluto, rei, chefe ou principe; depois deo-se este nome ao que usurpava o poder absoluto numa republica, ao principe oppressor, ou usurpador; e por fim ao que exercia autoridade com injustiça e crueldade. Neste sentido é que esta palavra era usada de nossos classicos; Vieira, fallando de Herodes, diz: «Como era intruso na coroa, e reinou quarenta e dous annos, sempre com receio de que o privassem do reino; a uns grangeava com favores, como rei, á outros sujeitava com rigores e castigos como *tyranno* (II, 413).»

Despota é tambem palavra grega, δεσπότης, que signi-

ficava primitivamente senhor d'um escravo; depois significou dono da casa, chefe de familia; e por fim senhor absoluto, soberano; e este é o sentido que lhe convém em nosso idioma.

Nestes ultimos tempos, tem-se dado tanto o nome de *tyranno* como o de *despota* ao rei absoluto, só porque governa como senhor absoluto, o que é um grave erro, porque tão *tyranno* e *despotico* póde ser o governo d'um como o de muitos consules. A *tyrannia* e o *despotismo* não estão nas instituições, senão na applicação d'ellas; não na fórma do governo, senão nos actos dos que governão.

Para comprehender pois com exactidão a differença que existe entre as duas palavras *tyranno* e *despota*, basta ter presente que *tyranno* é aquelle que oppõe-se a outro, ainda quando seja seu igual na sociedade; e *despota* aquelle em quem se reconhece um direito indisputavel de mando, seja legal ou de força, e que valendo-se do dito direito, obriga aos demais a fazer o que não devem contrariando a razão e justiça.

Tyranno por conseguinte é o oppressor; *despota* não somente o oppressor, senão o dominador.

345. — Ultimo, derradeiro.

Ultimo e *derradeiro* se usão indifferentemente para designar o que em uma linha ou serie não tem outro depois de si, mas com differente relação. *Ultimo*, que vem de *ultra*, além, denota distancia, situação ulterior além d'um termo; *derradeiro* refere-se propriamente ao que depois de si não tem outro na serie: é o *dernier* dos francezes e corresponde aos *postremus* dos latinos.

346. — Unico, só, singular.

Uma cousa é *unica* quando não ha outra de sua mesma especie. Um objecto é *só* quando não está acompanhado de outros. O que é *singular* representa o individuo d'uma especie como *unico* e *só*, sem relação aos demais individuos. Um filho de familia que não tem irmãos nem

irmãs, é *unico*. Um homem abandonado de *todos* e *retirado* do trato do mundo, é ou está *só*. A phenix, se existisse, seria *singular* entre as aves

847. — Usura, onzena.

Segundo o jurista José Ferreira Borges, *usura* significava entre os Romanos toda a especie de interesse mesmo legitimo; com o andar dos tempos veio esta palavra a significar o lucro illegal que se exige por uma somma dada de emprestimo. *Onzena* sempre significou *usura* immoderada e illegitima, e sempre se tomou em máo sentido.

Os antigos chamavão aos juros do dinheiro emprestado *usuras*, isto é, o preço do uso, e então era necessaria a palavra *onzena* para designar a *usura* immoderada; hoje a palavra *usura* só se applica aos juros excessivos, illegaes, por isso não se usa em phrase juridica e mercantil a palavra *onzena*, e tornou-se desnecessaria.

848. — Utilidade, proveito, vantagem.

A *utilidade* nasce do serviço que se tira das cousas; o *proveito*, da ganancia que produzem; a *vantajem* resulta da honra ou da commodidade que nellas se encontra. — Um movel tem sua *utilidade*; o commercio traz grandes *proveitos*; uma casa grande tem suas *vantagens*. — Um auctor honesto que publica uma obra litteraria deseja que ella seja *util* ao leitor, que lhe dê algum *proveito* pecuniario ou ao livreiro que a vende, e que lhe grangeie a *vantagem* do apreço publico.

849. — Valentia, valor.

A *valentia* é a ostentação do *valor*. Aquella póde ser effeito da educação, do amor proprio, da vaidade, e por ventura d'um puro costume adquirido com o exemplo; este é inherente ao caracter e proprio d'um espirito nobre, superior a todo risco. Aquella busca os lances em que póde mostrar-se; este os evita, porém não os refusa, quando o dever ou a necessidade o exigem. Por isso

quando se trata d'uma acção em que tem parte a arrogancia e o desejo de applauso, usa-se com mais propriedade da palavra *valentia*, que da palavra *valor*; assim que a um soldado se lhe póde chamar *valoroso*, porêm não a um toureiro: este propriamente é *valente*.

850. — Variação, variedade.

As mudanças successivas num mesmo objecto constituem a *variação*. A multidão de differentes objectos produz a *variedade*. Por esta razão se diz, a *variação* dos tempos e a *variedade* das cores. Não póde haver governo estavel num povo, cuja legislação é sujeita a contínuas *variações*. Nas differentes especies dos seres criados observão-se muitas *variedades*.

851. — Velho, envelhecido, envelhentado.

O que tem larga idade, relativamente a sua duração ordinaria, é *velho*. O que *envelheceo*, se fez *velho*, ou que tem durado largo tempo em algum exercicio; diz-se *envelhecido*. O que se fez *velho* antes de tempo, está como *velho*, diz-se *envelhentado*, ou *avelhentado*. — O homem é menino, é moço, depois *envelhece*. Os peccadores *envelhecidos* nas culpas e peccados difficultosamente se emendão. — As afflicções e os desgostos *envelhentão* mais o homem que o trabalho corporal. Os trabalhos, as doenças, as mortificações, etc., *avelhentão* o homem.

852. — Velocidade, rapidez.

A *velocidade* exprime genericamente o movimento prompto ou accelerado d'um corpo; porêm *rapidez* parece que accrescenta mais energia á idéa, mais impeto ao movimento, representando ao mesmo tempo o esforço violento com que o corpo corre, e com que corta ou separa qualquer difficuldade ou resistencia que possa oppor-se-lhe.

D'uma torrente póde dizer-se que desce com *velocidade*

das montanhas; porêm se se disser que desce com *rapidez*, offerece-se á imaginação, com mais energia, o movimento impetuoso com que se precipita, sem que haja obstaculo que possa contêl-a.

O fogo eleva-se com *velocidade* e consome uma casa com *rapidez*. D'aqui vem que a *rapidez* só se applica á acção, e não ao agente. Póde ser *rapida* a carreira d'um cavallo, o vôo d'uma aguia; porêm nem o cavallo, nem a aguia são *rapidos*, senão *velozes*.

« O mão exemplo faz *rapidos* progressos Um general faz *rapidas* conquistas. » Nestes exemplos o adjectivo *velozes* não representaria com igual propriedade a innocencia, ou a razão atropelladas pelo mão exemplo; a força, a resistencia derrotadas pelas armas victoriosas do conquistador.

353. — Veneno. peçonha.

A palavra *veneno* extende-se, não só aos simples, que naturalmente são nocivos, senão tambem, e com mais propriedade, aos compostos, misturas ou preparações, que destroem a saude, ou tirão a vida. A palavra *peçonha* só se applica aos simples, que por si sós são nocivos, e com mais propriedade aos que naturalmente se encontrão no corpo de varios animaes.

Compõe-se, prepara-se um *veneno*, não uma *peçonha* esta a dá preparada a natureza.

354. — Veneração, respeito, deferencia, reverencia, acatamento.

A *veneração* reside no coração; o *respeito*, na imaginação. Aquella é effeito da persuasão interior do animo; este resulta da impressão que o objecto causa em nossos sentidos. Por isso se *venera* a virtude, e se *respeita* a autoridade. — Um varão apostolico excita nossa *veneração*; um pai, nosso respeito; um soberano virtuoso, nosso *respeito* e *veneração*.

Deferencia é o *respeito* que os deveres sociaes e a boa

educação nos impõem relativamente aos desejos ou ditames alheios. Veja-se o nº 234, pag. 174.

Reverencia é o *respeito* acompanhado de veneração.

Acatamento é todo o acto externo com que mostrâmos nosso *respeito*, ou *veneração*, com que *acatâmos*; neste sentido disse Camões, fallando dos deoses quando se retirárão da presença de Jupiter:

Pelo caminho lacteo glorioso
Logo cada um dos deoses se partio,
Fazendo seus reaes *acatamentos*,
Para os determinados aposentos.
(*Lus.*, I, 41.)

No sentido figurado diz o mesmo que *respeito* reverencioso, assim disse Paiva: « *Acatamento* que El Rei tem ao santo concilio.»

850) Verão, estio.

Verão é termo mais vago, e indica todo o tempo do anno em que faz calor, com opposição a inverno. *Estio* é determinadamente a segunda estação do anno. Diz-se que o *verão* começou cedo, e acabou tarde, ou vice-versa; o que dá a entender que este termo refere-se mais á temperatura quente que á divisão regular do anno em quatro partes ou estações iguaes, *primavera*, *estio*, *outono*, *inverno*. Barros, e outros, chamárão *verão* á *primavera*, seguindo a significação de seus latinos; e vulgarmente chamou-se *verão* ao *estio*.

Vieira, que era tão atilado na linguagem classica, como respeitador do bom uso e estylo de fallar, disse ambas as expressões, uma vulgar, outra classica, quando disse: « Quanto vai da primavera ao *verão*, ou do *verão* ao *estio* (II, 456). » A conjuncção *ou* de que aqui usa o celebre orador, significa substituição de phrase, mas não mudança de idéa; nunca lhe veio ao pensamento fazer uma estação media entre *primavera* e *verão*, como suppõe o autor dos synonymos da lingua portugueza, o que só fez foi usar de duas fórmas para exprimir o mesmo pensamento, para que os mais entendidos comprehendessem que, apezar de se conformarem com o uso, muito bem co-

nhecia qual era o termo proprio e classico naquelle caso: « Da *primavera* ao *verão* (como vulgarmente se diz), ou do *verão* ao *estio* (como em rigor se deve dizer). »

856. — Verdadeiro, veridico.

Verdadeiro toma-se algumas vezes na accepção de *veridico*, o que diz a verdade, porêm em melhor sentido. Os latinos dizião tambem *verus* por *veridicus*.

O homem *veridico* suppõe o *verdadeiro*; o homem *verdadeiro* não conhece senão a verdade. O homem *verdadeiro* é *veridico* por caracter, pela singeleza, rectidão e veracidade de seu caracter. O homem *veridico* dirige-se sempre a dizer claramente a verdade; porêm o homem *verdadeiro* não póde deixar de dizêl-a; é um dever seu.

857. — Verdadeiro homem, homem verdadeiro.

Na primeira expressão o adjectivo *verdadeiro* tem um sentido physico; na segunda, um sentido moral. *Verdadeiro homem* significa o individuo que tem todas as propriedades que constituem a natureza da especie humana. *Homem verdadeiro* é o que por caracter diz sempre a verdade. Veja-se o artigo precedente.

858. — Veste, vestido, vestidura, vestimenta, trajo.

Veste é palavra mui generica, e significa todo o adorno ou cobertura que se põe no corpo para abrigo ou honestidade; por isso se diz « *vestes* usuaes, reaes, sacerdotaes, etc. » *Vestido* designa, para os homens, as differentes *vestes* com que se veste ordinariamente ou em dias de apparato; e para as mulheres, uma roupa com que se obrem e adornão o corpo todo. *Vestidura*, as vezes se confunde com *veste*, mas significa particularmente uma *veste* especial de grande distincção; tal é o manto real, a capa magna, a becca, etc. *Vestimenta* é propriamente a *veste* de que usão os ministros da Igreja na celebração dos

divinos officios. *Trajo* denota não tanto o *vestido* como a fórma d'elle, o modo particular de vestir-se, e certos ornatos que o acompanhão; assim se diz *trajo* oriental, *trajo* europeo, *trajos* de caçador, *trajos* caseiros, etc.

859. — Vestigio, pégada, pisada, rasto, trilha, pista.

Vestigio é termo generico que significa o sinal ou mostra que deixou de si, em algum lugar, a cousa que nelle esteve ou por ali passou.

Pégada é o *vestigio* do pé do homem ou do bruto que fica impresso na terra. *Pisada* significa o mesmo que *pégada*; mas usa-se mais no sentido figurado. Um bom filho segue as *pisadas* de seu honrado pai.

Rasto é *vestigio* que deixa na terra o animal que por ali se *arrastou*, e em geral o *vestigio* que fica d'alguma cousa. *Trilha* é o *rasto* que deixa no chão uma cousa pesada carregando, ou pessoas e animaes passando frequentemente. *Pista* é o *rasto* que deixão os animaes por onde passão; tambem se diz das *pégadas* de quem se retira.

860. — Victoria, vencimento.

Camões e outros classicos confundirão estas duas palavras, que significão duas cousas bem differentes. *Victoria* é a acção de vencer; *vencimento* a de ser vencido. — O general que ganha uma batalha, publica sua *victoria*; o que a perde procura occultar seu *vencimento*. — O *vencimento* das paixões é a *victoria* da razão. — Teu *vencimento* foi tua *victoria*; isto é, venceste com ser vencido.

861. — Victoria, triumpho.

Victoria é o acto de vencer, e a vantagem que se alcança sobre outro vencendo; *triumpho* é a ostentação da *victoria*, ou a solemnidade com que ella se celebra em honra do vencedor. João de Castro ganhou a *victoria* em

Diu, e teve seu *triumpho* em Goa. — Em sentido figurado, *triumpho* é uma grande *victoria*.

862. — Vigia, sentinella, atalaia, espia.

Vigia exprime em geral o que vigia, está com os olhos attentos para ver e notar o que se passa. *Sentinella* é *vigia* militar, soldado que está de guarda n'algum posto para vigiar. *Atalaia* é *vigia* posta em torre, assim chamada, para observar ao longe; extensivamente é *espia* que anda observando o inimigo e seus movimentos. *Espia* é o que com dissimulação observa e escuta o que se passa para communicar a quem lh'o encommendou. Veja-se o art. Emissario, pag. 245.

863. — Vigoroso, forte, robusto.

O *vigoroso* mostra mais agilidade em suas acções, e tudo que obra o deve principalmente ao valor. O *forte* dá a conhecer mais firmeza que o *vigoroso*, devendo isto á boa constituição de seus musculos. O *robusto* está menos exposto que os dous a indisposições e achaques, sendo causa de seus affectos exteriores seu bom temperamento.

O *vigoroso* é proprio para o combate, e para tudo que exige vivacidade na acção. O *forte* é proprio para a defensa. O *robusto* soffre o trabalho material com resignação.

864. — Voz, grito, brado, clamor.

Voz, ou antes, *vozes*, e os outros vocabulos significão o esforço maior ou menor que fazemos com a voz para que nos oução melhor ou para exprimir algum affecto do animo. *Vozes* suppõe um tom natural esforçado; *grito*, ou *gritos*, é voz em grita, e suppõe um tom mais agudo que o natural. *Brado* é *grito* esforçado, que se faz ouvir e talvez resoa ao longe. *Clamor* é *grito* esforçado e queixoso, ordinariamente dos que pedem justiça, ou de

muitas pessoas que *gritão* muito alto, sem moderação e como alborotadas, queixando-se, pedindo qualquer cousa, mostrando seus desejos, etc. D'aqui veio chamar-se antigamente *clamor* á procissão de preces e rogações publicas.

365. — Zagal, maioral, pastor, pegureiro.

Zagal é propriamente o que guarda o gado lanigero nos campos, que cuida d'elle no redil ou no aprisco.

Maioral diz-se particularmente do que manda aos *zagues*. *Pastor* significa em geral o que guarda e apascenta o gado. *Pegureiro* é o guardador do gado de outrem, subordinado ao *pastor*; é o mais infimo dos *pastores*.

Pegureiro exprime a idéa de baixeza e servidão; *maioral*, a de costumes rusticos; *zagal*, a de costumes singelos e suaves. Em sentido figurado, *pastor* exprime a idéa d'um ministro espiritual, proprio para conduzir as almas á salvação.

366. — Zumbido, zunido.

Confundem-se vulgarmente estas duas palavras; porêm mister distinguil-as, pois significão cousas differentes.

Zumbido é o sussurro das abelhas, mosquitos, moscas e outros insectos alados. *Zunido* é o som agúdo do vento enfiado e coado por gretas, ou de qualquer corpo que vai *zunindo* pelo ar, como pelouros, balas, etc. Este corresponde ao *sifflement*, e aquelle ao *bourdonnement* dos francezes.

INDICE

DOS VOCABULOS.

A

A, para, 1.
Abandonar, 215.
Abatimento, 2.
Abençoado, 128.
Abertura, 300.
Abolir, 4.
Abominar, 3.
Aborrecer, 3.
Aborrecimento, 464.
Abra, 104.
Abrazar-se, 77.
Abreviar, 3.
Abrogação, 4.
Abrogar, 4.
Abrolhos, 135.
Absolver, 5.
Abster-se, 5.
Abstracção, 6 240, 491.
Abstracto, 7.
Abstruso, 7.
Abundante, 7.
Abundoso, 7.
Acabar, 8, 159.
Acalmar, 70.
Acaso, 318.
Acatamento, 547.
Acção, 10, 116.
Acceitar, 514.
Accelerar, 11.
Accidental, 318.
Accidentes, 509.
Accões, 10.
Accommetter, 87.
Accusar, 82, 215.
Acordar, 16.
Achado, 13.
Achaque, 12.
Achar, 13.
Acidia, 15.
Acrecentar, 99.
Activo, 17.
Acto, 16.
Adagio, 528.
Adarga, 270.
A despeito, 435.
Adhesão, 97.
Adivinhar, 20.
Adjectivo, 18.
Admiração, 19.
Admirativo, 19.
Admiravel, 19.
Admittir, 19.
Adormecer, 20.
Adulador, 20.
Adular, 423.
Adversario, 21.
Afastar, 24.
Affecto, 22.
Affeito, 24.
Affinidade, 97.
Affirmar, 75.
Affliccão, 25, 26.
Affronta, 27.
Affrontar, 88.
Afim, 473.
Afortunado, 20, 303.
Agarrar, 28.
Aggravo, 27, 28.
Aggressão, 29.
Agourar, 29.
Agradar, 32.
Agreste, 138.
Agro, 32.
Aguardar, 33.
Agudeza, 33.
Ainda que, 435.
Aio, 442.
Ajuda, 60.
Ajuntar, 34.
Alameda, 3101
Alarido, 360.
Albergue, 364.
Alcaçar, 35.
Alcançar, 36 bis.
Alçar, 37.
Alcunha, 38.
Alegoria, 74.
Alegria, 38, 39.
Aleivosia, 40, 895.
Alfange, 272.
Alfaques, 109.
Alfim, 40.
Alguem, 41.
Algum, 44.
Alguns, 41.
Alimentar, 42.
Alizar, 42.
Allegar, 42.
Alliança, 43.
Allocução, 78.
Allucinação, 235.
Allucinar, 294.
Alma, 44.
Almanach, 45.
Almoeda, 47.
Alpendrada, 47.
Alpendre, 47.
Altercação, 48.

Alteza, 48.
Altivez, 469.
Altura, 48.
Alugar, 50.
Alumno, 279.
Alva, 50.
Alvedrio, 419.
Alvo, 132.
Alvoroço, 51.
Alvoroto, 51.
Amansado, 235.
Amansar, 235.
Amarellecer, 51 bis.
Amarellejar, 51.
Ambição, 52.
Ambiguidade, 52.
Ambos, 55.
Amizade, 55.
Amnistia, 57.
Amo, 142.
Amor, 55, 147.
Amor da patria, 58.
Amor de si, 58.
Amor proprio, 58.
Amores, 55.
Amparo, 60, 475.
Amphibologia, 52.
Analogia, 61.
Analyse, 61.
Ancião, 62.
Ancioso, 190.
Andaço, 182.
Andar, 63.
Anecdotas, 93.
Anhelar, 169.
Angra, 104.
Animo, 44.
Annaes, 63.
Annotações, 63.
Annuncio, 102.
Antagonista, 21.
Antecessor, 66.
Antemural, 453.
Anticipado, 66,
Antidoto, 66.
Antigo, 69.
Antipathia, 67.
Antiquado, 67.
Antiquar, 4.
Antro, 68.
Apartar, 23.
Apathia, 69.
Apaziguar, 70.
Apezar, 485.
Aphorismo, 520.
Aplacar, 70.
Apocrypho. 535.
Apologia, 70.
Apologo, 71.
Apophthegma, 520.
Após, 92.
Apossar-se, 72.
Apostilhas, 65.
Apparato, 76.
Apparelho, 76.
Apparencia, 73.
Apparição 72.
Appellido, 38.
Appetites, 73..
Applicação, 74.
Approvar, 75.
Aprender, 75.
Apressar, 11.
Apressurar, 11.
Apresto, 76.
Apropriar-se, 76.
Apto, 142.
Aqui, 133.
Arder, 77.
Ardil, 80.
Ardimento, 193.
Arenga, 78.
Arguir, 82.
Arido, 81.
Armada, 329.
Aroma, 325.
Aromas, 181.
Arrazar, 82.
Arrazoamento, 78.
Arredar, 23.
Arrendar, 50.
Arrependimento, 188.
Arribas, 131.
Arriscar, 102.
Arrogancia, 470.
Arrogar-se, 76.
Arrostar, 83.
Arrojo, 92, 93.
Arruinar, 224.
Arte, 83.
Arteirice, 89.
Articular, 84.
Artifice, 85.
Artista, 85.
Arvoredo, 349.
Arvorejado, 86.
A's cegas, 154.
Asca, 67, 86.
Asco, 86.
Asir, 28.
Asno, 440.
Aspecto, 86.
Aspirar 86. 408.
Assaltar, 87.
Assassinar, 437.
Assassino, 87.
Assegurar, 25.
Assentar, 485.
Assombro, 19.
Assumpto, 437.
Astro, 88.
Astrologia, 88.
Astronomia, 88.
Astucia, 89.
Asylo, 513.
Atalaia 554.
Ataque, 29.
Até-agora 538.
Até-aqui, 538.
Atomo, 90.
Atrabiliario, 90.
Atraz, 92.
Atrevimento, 92, 93.
Attenção, 93.
Attentado, 94.
Attestar, 95.
Atticismo, 95.
Attitude, 96.
Attracção, 97.
Attractivos, 97.
Attribuir, 98.
Attribuir-se, 76.
Aturar, 532.
Audacia, 93.
Augmentar, 99.
Augmentar-se, 197.
Aurora, 50.
Austero, 99.
Authentico, 532.
Autor, 100.
Autoridade, 100, 534.
Auxilio, 60.
Avarento, 101.
Aventurar, 102.
Averiguar, 102.
Aversão. 97.
Aviso, 102.
Avistar, 103.
Axioma, 489.

Azagaia, 202.
Azo, 463.

B

Bahia, 104.
Baile, 105.
Baixios, 109.
Baixo, 105, 108.
Baixo, (a. em. do), 2.
Baixos, 109.
Balancear, 110.
Balbuciar, 111.
Banca-rota, 286.
Banquete, 305.
Barbaridade, 112.
Barbarismo, 113.
Barbaros, 113.
Base, 114.
Basilica, 538.
Bastante, 115.
Bastardo, 115.
Batalha, 116.
Batalhar, 477.
Battologia, 117.
Beatificação, 119.
Beatitude, 125.
Beato-falso, 376.
Beiços, 119.
Beijo, 470.
Belleza, 120, 128.
Bellicoso, 123.
Bello, 123.
Belzebu, 225.
Bemaventurado, 62.
Bemaventurança, 125, 158.
Bemdito, 126.
Bemquerença, 127.
Benefficencia, 127.
Benevolencia, 127.
Benignidade, 130.
Bens-allodiaes, 127.
Bens-livres, 127.
Bento, 126.
Besta, 128.
Bibliotheca, 128.
Biographia, 68.
Bola, 129.
Bonina, 314.
Boniteza, 120.
Borda, 131.
Bondade, 130.
Bordão, 278.
Borrasca, 502.
Bosquejo, 266.
Brado, 551.
Branco, 132.
Brandura de genio, 284.
Branquejar, 245.
Bravura, 193.
Breve, 132.
Brigar, 477.
Brilhar, 430.
Broquel, 270,
Brunir, 42.
Bucolica, 241.
Bulha, 133.
Burro, 410.

C

Cá, 133.
Cabala, 403.
Cabelleira, 359.
Cabo, 134.
Cachoeira, 134.
Cachopos, 135.
Cadeia, 500.
Cadencia, 509.
Caducidade, 136.
Calabouço, 500.
Calamidade, 220.
Calcular, 137.
Calendario, 45.
Calheta, 104.
Caliginoso, 271.
Calumnia, 431.
Camilha, 138.
Caminha, 138.
Caminhar, 63.
Campestre, 138.
Campezino, 138.
Campo, 32.
Cançaço, 286.
Candido, 132.
Candura, 130.
Canonização, 119.
Cantadeira, 141.
Cantarina, 141.
Cantatriz, 141.
Cantora, 141.
Capacete, 141.
Capacitar, 142.
Capaz, 142.
Capcioso, 143.
Caracter, 146.
Cara 144.
Caracteres 146.
Caramelo, 339.
Carcere, 500.
Carecer. 228.
Carencia, 501.
Carestia, 147.
Cargo, 248.
Caridade, 147.
Carniceiro, 149.
Carnivoro, 149.
Carpir-se, 102.
Carta, 262.
Casa, 289.
Casamento, 437.
Cascata, 134.
Casco, 141.
Castidade. 149.
Castigar, 508.
Catadupa, 131.
Catalogo, 423.
Catastrophe, 151.
Cathedratico, 504.
Cativo, 151.
Caução, 152.
Causa, 152.
Caustico, 153.
Caverna, 68.
Cegamente, 154.
Celada, 141.
Celebre, 456.
Celeste, 156.
Celestial, 156.
Celeuma, 360.
Cenotaphio, 155.
Censura, 157.
Ceo, 158.
Ceremonia, 549.
Cerro, 445.
Certificar, 05.
Certos, 41.
Cessar 159.
Chã, 488.
Chamar, 406.
Chamar por, 406.
Chamma, 160.
Chão, 483.
Charlar. 190.
Chatim, 171.
Chegar, 30.
Cheia, 160.

Cheiro, 466.
Cheiros, 101.
Cheiroso, 101.
Chiste, 354.
Chorar, 162.
Choco, 414.
Chronicas, 63.
Cidade fortificada, 318.
Cimeira, 141.
Cimitarra, 272.
Circumlocução, 481.
Circumspecção, 500.
Citar, 42.
Ciume, 104.
Civilidade, 163.
Civilização, 370.
Civilizado, 164.
Clamor, 551.
Clandestino, 165.
Clarão, 165.
Clareza, 116 bis.
Claridade, 165, 166.
Claro, 166, 167.
Clausula, 167.
Claustro, 448.
Clemencia, 169, 392.
Cobardia, 438.
Cobiça, 52.
Cobiçar, 169.
Cobiçoso, 101.
Cohesão, 97.
Colera, 267.
Colligir, 31.
Collina, 445.
Collocar, 188.
Colorido, 192.
Combate, 448.
Combater, 477.
Começo, 170.
Comedia, 290.
Comer, 171.
Commentarios, 63, 65.
Commerciante, 174.
Commodato, 240.
Commum, 507.
Commummente, 168.
Campadecer-se, 257.
Compaixão, 130.
Compendiar, 174.
Compilador, 174.
Complacencia, 174.
Complemento, 175.
Completo, 480.
Comprar, 441.
Comprehender, 250.
Computar, 137.
Conceber, 170.
Concisão, 492
Conciso, 492.
Concluir, 8, 176.
Concorde, 177.
Condescendencia, 174.
Condição, 178.
Conduzir, 304.
Confederação, 43.
Confiança, 274.
Confim, 178.
Confirmar, 25.
Confortar, 177, 178.
Confundir, 442.
Conjectura, 179.
Conjuncção, 493.
Conquistar, 72.
Conseguir, 36, 463.
Consentir, 75.
Conspirar, 180.
Constancia, 145, 180, 181, 340.
Constante, 181, 182.
Constellação, 88.
Consternação, 20.
Construir, 237.
Contagio, 182.
Contagioso, 261.
Contar, 137, 455.
Contenda, 48.
Contentamento, 38, 524.
Contestação, 48.
Continencia, 149.
Contiguo, 178.
Continuação, 183.
Continuado, 184.
Continuamente, 183.
Continuar, 183, 184.
Continuidade, 183.
Continuo, 184.
Conto, 185.
Contracto, 186.
Contradictorio, 186.
Contrario, 185.
Contravenção, 186.
Contravenno, 66.
Contribuição, 187.
Contrição, 188.
Convenção, 189.
Convencer, 118.
Convenio, 471.
Convento, 448.
Conversar, 190.
Conviicção, 191.
Convir, 191.
Copiar, 192, 380.
Cor, 192.
Coragem, 193.
Cordilheira, 445.
Corôa, 193.
Corregir, 194.
Correio, 195.
Corrompido, 195.
Corsario, 195.
Côrte, 309.
Cortezania, 183.
Cortezia, 182.
Cosmogonia, 196.
Cosmographia, 196.
Cosmologia, 196.
Costa, 131.
Costumar, 531.
Costume, 365.
Cotas, 65.
Crebro, 326.
Credulo, 196.
Crença, 300.
Crente, 196.
Crer em, a alguem, 197.
Crescer, 197.
Cria, 394.
Criado, 448.
Criação, 238.
Criança, 304.
Criar, 198.
Crime, 94, 120.
Criminar, 82.
Critica, 157.
Crucificado, 198.
Crucifixo, 198.
Crueldade, 112.
Cuchichiar, 199.
Cuidadoso, 199.
Culpa, 479.
Cunho, 199.
Cunhada, 199.
Cumieira, 199.
Cumprir, 191, 198.
Curioso, 540.
Curto, 132.

D

Davida, 235.
Davidas, 201.
Dama, 464.
Damno, 200.
Dansa, 165.
Dar, 201.
Dar lugares, etc., 201.
Dardo, 202.
De balde, 404.
Debate, 48.
Debil, 323, 324.
Decapitar, 203.
Decencia, 203.
Decisão, 205.
Decisivo, 205.
Declaração de guerra, 434.
Declarar, 206.
Decomposição, 61.
Decoro, 313.
Decrepitude, 136.
Deduzir, 176.
Defender, 207, 505.
Defensa, 207.
Deferencia, 474, 547.
Defesa, 207.
Definição, 207.
D funto, 448.
Degolar, 203.
Degradar, 234.
Delatar, 212.
Deleite, 490.
Delgado, 309.
Deliberar, 208.
Delicadeza, 163.
Delicado, 208.
Delicia, 490.
Delicto, 94, 476.
Delinquente, 492.
Delirio, 209.
Demanda, 210.
Demandar, 477.
Demencia, 211.
Demonio, 225.
Demonstrar, 212.
Demora, 214.
Denso, 212.
Denunciar, 212.
Deparar, 13.
Depois, 92, 410.
Depravado, 195.
Depressa, 407.
Derogação, 4.
Derogar, 4.
Derradeiro, 514.
Derrama, 187.
Derramamento, 21
Derreter, 214.
Derribar, 82.
Desabradamente, 527.
Desacreditar, 214.
Desalento, 2.
Desamparar, 215.
Desatino, 280.
Desavença, 215.
Descanço, 517.
Descaro, 93.
Descoberta, 13.
Descobrimento, 13.
Descobrir, 13, 206.
Desconfiança, 215.
Desconhecido, 387.
Descorado, 216.
Descontinuar, 159.
Descortezia, 361.
Descripção, 207, 217.
Descuido, 385.
Desculpa, 217.
Desdita, 220.
Desdizer-se, 218.
Deslealdade, 395.
Desgraça, 220.
Desejar, 169.
Desejos, 73.
Desenlace, 151.
Deserto, 219.
Desertor, 220.
Desesperar, 280.
Deshonesto, 221.
Desidia, 15.
Designar, 389.
Designio, 222
Desobediencia, 186.
Desnaturado, 223.
Desnatural, 223.
Desnaturalizado, 223.
Desnecessario, 22.
Despertar, 16.
Despota, 543.
Despreza 81.
Despreziv. , 168.
Despovoado, 218.
Desquite, 233.
Desterrar, 224.
Destino 319.
Destreza, 365.
Destro, 112.
Destruir, 221.
Desvario, 200.
Desvelado, 19.
Desventura, 220.
Determinação, 205.
Detestar, 3.
Detracção, 421.
Detrimento, 200.
Devastar, 82.
Dever, 460.
Devoção, 516.
Devorar, 171.
Diabo, 225.
Diadema, 193.
Dialectica, 427.
Dialecto, 420.
Diaphano, 100.
Diario, 226.
Dicção, 243.
Diccionario, 227.
Dictame, 467.
Dignidade, 220, 373
Digressão, 231.
Diffamar, 214.
Differenças, 48.
Differente, 231.
Difficuldade, 462.
Diffuso, 228.
Diligente, 190.
Direito, 412.
Direito hereditario, 3
Dirigir, 364.
Discernimento, 229.
Discipulo, 219.
Discordia, 215.
Discrição, 506.
Discurso, 78.
Diserto, 241.
Disfarçar, 308.
Disparate, 330.
Disperso, 320.
Disputa, 48.
Dissensão, 215.
Dissertação, 231.
Dissimular, 308.
Dissipador, 504.
Distante, 231.
Distincto, 231.
Distracção, 6, 232.
Dita, 125, 322.

Ditado, 526.
Ditoso, 20.
Diurno, 226.
Diversão, 232.
Diverso, 231.
Divino, 150.
Divisa, 536.
Divisar, 103.
Divorcio, 233.
Divulgar, 206. 507.
Docilidade, 234.
Documento, 234.
Doença, 12.
Dom, 235.
Domar, 235.
Domesticar, 235.
Domestico, 235.
Domicilio, 446.
Dona, 451.
Donativo, 235.
Donde, 467.
Dono, 506.
Donzella, 443.
Dôr, 26, 479.
Dormir, 20.
Dotes, 237.
Doudice, 211.
Dous, 55.
Douto, 236, 266.
Doutor, 236.
Dunas, 134.
Duração, 539.
Duradouro, 181.
Durindana, 272.
Duvidoso, 237.

E

Ebulição, 239.
Edificar, 237.
Editor, 384.
Educação, 238.
Effectuar, 209.
Effervescencia, 239 e
Efficacia, 313. (304.
Effigie, 239.
Efusão, 240.
Egide, 270.
Egloga, 241.
Egoismo, 58.
Eito (a), 309.
Elegante, 241.
Eleger, 494.
Elevar, 37.
Elmo, 141.
Elocução, 243.
Elogio, 243, 244.
Eloquente, 241.
Elucidario, 227.
Embair, 255.
Em balde, 404.
Embellezo, 97, 251.
Emblema, 536.
Embranquecer, 245.
Embryão, 245.
Embuste, 440.
Emendar, 194.
Emissario, 245.
Emfim, 40.
Empallidecer, 51.
Empenho, 246.
Empregar, 247.
Emprego, 248.
Emprehender, 240.
Empresa, 536.
Emprestimo, 249.
Emulação 250.
Emulo, 21.
Em vão, 404.
Encanto, 251.
Encantos, 97.
Encarar, 83.
Encarecer, 280.
Encima, 253.
Encobrir, 254.
Encontrar, 43.
Encurtar, 3.
Endemico, 261.
Energia, 313.
Enfado, 25, 255.
Enfeite, 24.
Enfermidade, 12.
Enganar, 255.
Engano 265.
Enganoso, 286.
Engenho, 341.
Engraçado, 354.
Enjeitar, 515.
Enojo, 255.
Enredo, 403.
Ensaio, 282.
Enseada 104.
Ensejo, 463.
Entender, 256.
Entendimento, 258 e
440.
Enternecer-se, 257.
Enterramento, 258.
Enterrar, 258.
Enterro, 258.
Entregar, 201.
Entreprender, 249
Enunciar, 260.
Envelhecido, 546.
Envelhentado, 546.
Enxambrar, 260.
Enxergar, 103.
Enxovia, 500.
Enxugar, 260.
Epanaphoras, 63.
Epidemia, 182.
Epidemico, 261.
Epistola, 262.
Epitheto, 18.
Epitomar, 174.
Epocha, 262.
Equidade, 412.
Equinoco, 52, 372.
Era, 262.
Erario, 310.
Ergastulo, 500.
Erguer, 37.
Ermo, 219.
Erro, 262, 265.
Error, 262.
Erudito, 266.
Esboço, 266.
Escacez, 107.
Escandecencia, 207.
Escapar, 329.
Escapar a, 270.
Escapar de, 270.
Escarcha, 330.
Esclarecido, 387.
Escolher, 494.
Escolhos, 135.
Escolta, 302.
Esconder, 254.
Escravo, 151.
Escriptor, 100.
Escudo, 270.
Escuro, 271.
Escusa, 247. 499.
Escusado, 223.
Escutar, 471.
Esfomeado, 288.
Esforçado, 314.
Esguardar, 103.
Espada, 272.

Espanto, 536.
Espantoso, 374.
Esperança, 274.
Esperanças, 274.
Esperar, 33.
Espesso, 212.
Esphera, 129.
Espia, 245, 551.
Espirito, 44.
Esplendor, 165.
Espontaneo, 424.
Esposo, 436.
Espurio, 115.
Esquadra, 328.
Esquivamente, 524.
Esquivar, 329.
Estabilidade, 181.
Estada, 274.
Estado, 178.
Estafeta, 195.
Estancia, 275.
Estatura, 276.
Estar, 527.
Estar affeito, 531.
Estar certo, 275.
Estar contiguo, 420.
Estar seguro, 275.
Esteiro, 104.
Estillar, 433.
Estimação, 493.
Estio, 548.
Estorvar, 383.
Estrangeiro, 276.
Estranho, 276.
Estrella, 88, 318.
Estrilhilho, 278.
Estrophe, 275.
Estudante, 270 bis.
Estudar, 75.
Estudioso, 270.
Estupido, 128.
Estylo, 243.
Ethnicos, 348.
Enmenides, 332.
Evadir, 329.
Evitar, 329.
Exacto, 280.
Exagerar, 280.
Exasperar, 280.
Excitar, 281.
Execração, 384.
Execrar, 3.
Executar, 299.
Exemplar, 281.
Exemplo, 281.
Exequias, 258.
Exigir, 477.
Exorar, 477.
Exordio, 470.
Experiencia, 282, 461.
Explicações, 65.
Expressão, 472.
Exprimir, 260.
Explorador, 245.
Expugnar, 468.
Exterior, 73.
Exterioridade, 73.
Exterminar, 224.
Extraordinario, 510.
Extremidade, 307.
Exultação, 39.

F

Fabricador, 282.
Fabricante, 282.
Fabricar, 237.
Fabula, 71, 185.
Fabuloso, 283.
Façanha, 504.
Façã , 283.
Fachada, 284.
Face, 144.
Facilitar, 498.
Factos, 10.
Faculdade, 285.
Fadiga, 286.
Fado, 318.
Falla 78.
Fallar, 84.
Fallaz, 280.
Fallecer, 8.
Fallecer de, 493.
Fallecimento, 447.
Fallencia, 286.
Falsidade, 40.
Falso, 283.
Falta, 476, 501.
Faltar, 286.
Famelico, 288.
Familia, 289.
Familiar, 543.
Faminto, 288.
Famoso, 456.
Famulento, 288.
Fanatismo, 634.
Força, 240.
Farelhões, 135.
Fartura, 291.
Fascinar, 292.
Fastidioso, 292.
Fasto, 293.
Fastos, 63.
Fatal, 294.
Fatalidade, 294, 295.
Fatuo, 295.
Favor, 353.
Favoravel, 505.
Favorecedor, 296.
Favorito, 296.
Fazer, 299, 300.
Fé, 300.
Fecundar, 300.
Fecundidade, 301.
Fecundo, 211, 302.
Feiticeiro, 430.
Feitiço, 251.
Feitos, 10.
Felicitação, 473.
Felicidade, 125.
Feliz, 26, 303.
Fenecer, 8.
Fermentação, 304.
Ferocidade, 112.
Feroz, 525.
Ferramenta, 398.
Fertil, 302.
Fertilidade, 301.
Fertilizar, 300.
Fervor, 230.
Fervura, 230.
Festa, 304.
Festim, 305.
Festividade, 304.
Feto, 245.
Fiança, 153.
Fidalgo, 305.
Fidelidade, 180.
Figura, 239, 306.
Fim, 306.
Fimbo, 202.
Finado, 448.
Finar-se, 8.
Finalmente, 40.
Fingir, 308.
Fino, 208, 309.
Fio, 309.
Fio (a), 309.
Firme, 182.

Firmeza, 181.
Fisco, 310.
Flamma, 310.
Flor, 311.
Florista, 310.
Fluido, 312.
Fogo, 429.
Fogueira, 312, 420.
Folga, 313.
Folgued, 313.
Folheto, 448.
Folhinha, 45.
Folia, 105.
Forasteiro, 270.
Força, 475.
Força, 313, 314.
Forçar, 460.
Forçoso, 314.
Forma, 306, 314.
Forma, 314.
Formalidades, 315.
Formidavel, 315.
Formoso, 315.
Formosura, 420.
Formulas, 315.
Fortaleza, 1344, 316.
Forte, 554, (316.
Fortuito, 318.
Fortuna, 295, 318, 322.
Fraco, 323.
Fragancia, 325.
Fragil, 324 bis.
Franco, 325.
Franqueza, 130.
Frecha, 202.
Frequente, 326.
Frequentemente, 450.
Frente, 144.
Fresco, 326.
Frescura, 326.
Frivolo, 327.
Fronte, 144.
Frontispicio, 284.
Frota, 328.
Frugalidade, 538.
Fuga, 329.
Fugace, 330.
Fugida, 329 bis.
Fugitivo, 330.
Fulgurante, 331.
Fulminante, 331.
Fumaça, 331.
Fumo, 331.
Fundamental, 332.
Fundir, 214.
Funebre, 429.
Funera, 258.
Funesto, 294.
Furia, 334.
Furias, 332.
Furibundo, 339.
Furioso, 332.
Furna, 68.
Furor, 334.
Furtar, 335.
Furto, 336.
Futil, 327.
Futuro, 337, 487.

G

Gabar, 337.
Gaguejar, 441.
Galante, 315.
Galardão, 495.
Galrar, 190.
Gananeia, 388.
Ganho, 338.
Geada, 339.
Geito, 96.
Gelo, 339.
Generalização, 340.
Generosidade, 418.
Genio, 341 bis, 381.
Gentil, 315.
Gen thomem, 1805.
Gentileza, 120.
Gentios, 348.
Geral, 350.
Gerar, 408.
Gladio, 272.
Globo, 129.
Gloria, 351.
Glossario, 227.
Golfo, 1041.
Gostar, 82.
Gosto, 341, 352 bis.
Gotejar, 432.
Gozar, 86.
Gozo, 352.
Graça, 353, 354.
Gracejo, 354.
Gramoso, 354.
Gradação, 356.
Graduação, 356.
Grande, 305.
Grandeza, 356 bis.
Grandissimo, 457.
Granizo, 339.
Granja, 357.
Gratidão, 512.
Gratificação, 358.
Grave, 358.
Gravida, 496.
Gravidade, 97, 359.
Gravitação, 97.
Grenha, 359.
Greta, 360.
Gritaria, 360.
Grito, 551.
Grosseria, 361.
Grosseiro, 361.
Gruta, 68.
Guante, 361.
Guarda, 362.
Guarda-fogo, 363.
Guarda-vento, 363.
Guardar, 190.
Guarida, 364.
Guedelha, 359.
Guerrear, 477.
Guerreiro, 428.
Guiar, 364.
Gume, 309.

H

Habil, 442.
Habilidade, 365.
Habitação, 446.
Habito, 365.
Harmonia, 430.
Herança, 366.
Herdeiro, 366.
Hereje, 367.
Heresiarcha, 367.
Heroicidade, 369.
Heroismo, 498, 369.
Hesitar, 440.
Heterodoxo, 367.
Historia general, 369.
Historia universal, 369.
Historiador, 370.
Historiographo, 370.
Homem, 374.
Homem (o), 405 bis.
Homem de bem, 374.
Homem de honra, 374.
Homem honrado, 374.

Homem de probidade 374.
Homem de virtude, 371.
Homem verdadeiro 549.
Homens (os), 465.
Homicida, 87.
Homilia, 372.
Homonymo, 372.
Honor, 379.
Honra, 373 bis, 354.
Horrendo, 374.
Horrivel, 374.
Horroroso, 374.
Horto-pensil, 400.
Humanidade, 130.
Humildade, 374.
Humiliação, 376.
Hypocrita, 378.
Hypotheca, 152.
Hypothese, 535.

I

Ideal, 377.
Idioma, 420.
Idiota, 128.
Idyllio, 241.
Ignaro, 379.
Ignominia, 377.
Ignorancia, 378.
Ignorante, 379.
Igreja, 538.
Illimitado, 319.
Illudir, 255.
Illusão, 205.
Illustração, 379.
Illustre, 450.
Imagem, 217, 220.
Imaginario, 377.
Imitar, 380.
Immolar, 520.
Immune, 380.
Immunidade, 380.
Imparcial, 381.
Impedir, 383.
Imperador, 514.
Impericia, 378.
Imperio, 515.
Impertinente, 293.
Impetrar, 463.
Impio, 283.
Implorar, 477.
Impolitico, 381.
Importar, 491.
Importuno, 293.
Imposto, 187.
Imprecação, 884
Impressor, 384.
Imprevisto, 393.
Impugnar, 385.
Imputar, 98.
Inadvertencia, 385.
Inalteravel, 182.
Incendiar-se, 77.
Incerteza, 386.
Incerto, 237.
Incitar, 284.
Inclinação, 55, 386.
Inclyto, 387.
Incognito, 387.
Inconsideração, 385.
Inconstante, 388.
Incredulo, 383.
Incuria, 388.
Indagação, 388.
Indecisão, 386.
Independente, 425.
Indicar, 389.
Indicio 530.
Indifferença, 69.
Indigencia, 484.
Individuo, 394.
Indole, 391.
Indolente, 465.
Indulgencia, 392, 540.
Induzir, 175.
Inerte, 455.
Inesperado, 392.
Inexoravel, 400.
Infame, 393.
Infamia, 377.
Infancia, 393.
Infante, 394.
Infelicidade, 220.
Infezido, 108.
Inferir, 476.
Infidelidade, 895.
Infieis, 348.
Infinito, 379.
Inflamar-se, 77.
Inflexivel, 182, 400.
Infortunio, 226.
Ingenuidade, 189.
Inimigo, 24.
Iniquo, 393.
Injuria, 396.
Inopia, 484.
Inopinado, 392.
Insensibilidade, 68.
Insinuação, 396.
Insidioso, 142.
Insinuar, 397.
Insistir, 183.
Inspiração, 396, 518.
Instante, 445.
Instigação, 398.
Instrucção, 379.
Instruir-se, 75.
Instrumento, 398.
Insuperavel, 405.
Insurgente, 908.
Insurreição, 399.
Inteira, 400.
Intelligencia, 256.
Intenção, 232.
Interior, 401.
Interno, 401.
Interpretações, 65.
Interrogar, 402.
Inumo, 401.
Intrepidez, 183.
Intriga, 408.
Intrinseco, 401.
Inutil, 223.
Inutilmente, 401.
Innudação, 460.
Invadir, 72.
Invalido, 458.
Invectiva, 408.
Invejo, 250, 404.
Invejar, 403.
Invenção, 13.
Invencivel, 405.
Inventar, 13.
Invento, 13.
Invocar, 406.
Ir, 63, 406.
Ir-se, 406.
Ira, 267.
Iracundo, 407.
Irado, 407.
Iroso, 407.
Irreligioso, 383.
Irresolução, 260.
Irrito, 458.
Isenção, 380.
Isento, 380.

Já, 407.
Jactancia, 408.
Jamais, 408.
Jardim, 409.
Joven, 410.
Jubilo, 39.
Juizo, 219.
Jumento, 410.
Jura, 411.
Juramento, 411.
Justa, 411.
Justiça, 412 bis.
Justiceiro, 381
Justiçoso, 381.
Justificação, 70.
Justificar, 207.
Justo, 384.
Juventude, 410.

L

Labareda, 160.
Labios, 119.
Laborioso, 413.
Lacaio, 413.
Lago, 414.
Lagoa, 414.
Lagrimas, 414.
Lamentar, 162.
Languidez, 2.
Lapa, 68.
Lapidificar, 415.
Lares, 415.
Largueza, 416.
Largura, 416.
Larvas, 418.
Latrocinio, 336.
Leal, 325.
Ledice, 30.
Legal, 416.
Legitimo, 416.
Leilão, 47.
Lembrança, 439.
Lemures, 416.
Lenha, 417.
Lente, 564.
Letra (a), 424.
Letras, 140.
Levantar, 37.
Levar, 364.
Lhaneza, 139.
Lhano, 483.
Libello, 418.
Liberalidade, 418 bis.
Liberdade, 419.
Licito, 416, 419.
Liga, 44.
Limar, 419.
Limite, 307.
Lindar, 420.
Lindeza, 120.
Lingua, 420.
Linguagem, 420
Liquido, 312.
Lisonja, 423.
Lisonjaria, 423.
Lisonjear, 423.
Lisonjeiro, 20.
Lista, 423.
Lisura, 149.
Litigio. 10.
Litteralmente, 424.
Livido, 216.
Livraria, 128.
Livre 424, 425.
Lizo, 426.
Lobrigar, 103.
Local, 426.
Logica, 427.
Logo, 407, 429.
Lograr, 36.
Longanimidade, 431.
Longe, 231.
Longo, 228.
Loucura, 211.
Louvar, 337.
Louvor, 243.
Lucifer, 225.
Lucro, 338.
Luctuoso, 420.
Lugar, 426.
Lugubre, 429.
Lume, 429.
Lusbel, 225.
Lutar, 477.
Luya, 361
Luxo, 203.
uzir, 430.

M

Maculento, 240.
Madeira, 417.
Magestade, 229, 366.
Magico, 430.
Magnanimidade, 431
Magnificencia, 293.
Magnitude, 356.
Magoa, 26.
Maioral, 562.
Maldade, 433.
Maldicção, 384.
Maledicencia, 431.
Malefico, 432.
Malfeitor, 432.
Malicia, 433.
Malignidade, 433.
Malsinar, 212.
Maltratar, 433.
Manar, 433.
Mancebo, 410.
Mania, 211.
Manifestar, 206.
Manifesto, 167, 434.
Manopla, 361.
Manso, 235.
Mão grado, 435.
Maquinar, 468.
Mar, 463.
Maravilha, 503.
Marcar, 289.
Marchar, 63.
Marcial, 423.
Margem, 131.
Marido, 436.
Mas, 486.
Masmorra, 500.
Mata, 310.
Matador, 87.
Matar, 437.
Materia, 437.
Maternal, 475.
Materno, 475.
Matrimonio, 437.
Matrona, 451.
Mausoleo, 155.
Maxima, 526.
Medicamento, 516.
Meditação, 74.
Medo, 438.
Melancolico, 90.
Melena, 359.
Melodia, 439.
Memoria, 439.
Memorias, 63.
Mendigo, 484.
Menear, 449.

Meninice, 393.
Meninices, 393.
Menino, 394.
Menoscabo, 200.
Mente, 440.
Mentira, 440.
Mercador, 171.
Mercadòria, 441.
Mercancia, 441.
Mercar, 441.
Mercê, 253.
Merecer, 528.
Messe, 523.
Mestre, 442.
Mexerico, 403.
Milagre, 503.
Militar, 123.
Mimo, 235.
Ministerio, 248.
Misericordia, 169.
Mister, 83.
Mister (é), 493.
Misturar, 442.
Moça, 443.
Mocidade, 410.
Moço, 410.
Moda, 444-bis.
Moderação, 444.
Moderado, 474.
Modestia, 203.
Molestia, 12.
Momento, 445.
Monarchia, 514.
Montanha, 445.
Monte, 445.
Monumento, 234.
Morada, 446.
Mordaz, 153.
Morrer, 8.
Morrião, 144.
Morte, 447.
Morto, 448.
Mosteiro, 448.
Mostra, 530.
Mostras de apuizade, 449.
Motim, 309.
Motivo, 152.
Movediço, 449.
Movel, 449.
Mover, 284, 449.
Muitas vezes, 450.
Muito, 450.
Muito grande, 451.
Mulher, 451.
Mundo, 452.
Muralha, 453.
Muro, 453.
Mutuo, 249, 452.
Mysterio, 454.
Mysterioso, 454.
Mystico, 454.

N

Nação, 488.
Não obstante, 435.
Narrar, 455.
Natural, 115, 391.
Naturalidade, 139.
Necedade, 378.
Necessitar, 256
Negligencia, 388.
Negligente, 455.
Negociante, 171.
Nemoroso, 88.
Nenhum, 456.
Nescio, 295.
Neve, 339.
Ninguem, 456.
Nobre, 460.
Nocivo, 432.
Noivado, 437.
Nós, 457.
Nós-outros, 457.
Notas, 65.
Notorio, 508.
Novella, 185.
Novo, 457.
Nullo, 456.
Numerar, 458.
Numerico, 458.
Nunca, 408.
Nupcias, 437.
Nutrir, 42.

O

Obediencia, 459.
Oblação, 459.
Obra, 459.
Obrigação, 460.
Obrigar, 460.
Obsceno, 221.
Obscuro, 271
Obsecrar, 477.
Obsequioso, 461.
Observação, 461, 642.
Observancia, 462.
Observar, 199 bis.
Obsoleto, 67.
Obstaculo, 462.
Obstinação, 246. 482.
Obter, 463.
Occasião, 463.
Occultar, 254.
Oceano, 463.
Ocio, 500.
Ociosidade, 500.
Ocioso, 500.
Odiar, 3.
Odio, 67, 461.
Odorifero, 161.
Offensa, 28.
Offerecer, 498.
Offerenda, 459.
Offerta, 466.
Officio, 83, 248.
Officioso, 461.
Olfato, 466.
Olhar, 103.
Ondas, 466.
Onde, 467.
Onzena, 345.
Opaco, 467.
Operario, 85.
Opinar, 209.
Opinião, 467.
Opportunidade, 463.
Opposto, 185.
Opprobrio, 577.
Oppugnar, 468.
Opulencia, 519.
Oração, 78.
Orar, 477.
Ordinariamente, 468.
Ordir, 468.
Orelhas, 470.
Orgulho, 469, 470.
Osculo, 470.
Ousadia, 92.
Outeiro, 445.
Outrem, 470.
Outro, 470.
Ouvidos, 470
Ouvir, 474.

P

Paço, 35.
Pacto, 189, 471.
Padecer, 532.
Paga, 471.
Pagãos, 348.
Paixão, 24.
Palavra, 472.
Palido, 216.
Pairar, 190.
Palacio, 35.
Panegyrico, 244.
Pão, 447.
Para, 1, 473 bis.
Parabem, 473.
Parabola, 71
Para-fogo, 363,
Paragem, 426.
Paraiso, 158.
Paralogismo, 473.
Paravento, 363.
Parceis, 109.
Parco, 474.
Parcas, 187.
Parecer, 407.
Parecido, 525.
Parcimonia, 538.
Paremia, 526.
Parolar, 190.
Participar, 474.
Particula, 90.
Particular, 531.
Partido, 283.
Pasmo, 19.
Passamento, 447.
Pastor, 552.
Pastoral, 241.
Paternal, 475.
Paterno, 475.
Patibulo, 475.
Patriotismo, 58.
Patrocinio, 475.
Patrulha, 302.
Pavez, 270.
Pavor, 438.
Paz, 509.
Peanha, 144.
Peccado, 476.
Peçonha, 547.
Pedestal, 144.
Pedir, 477.
Pedir desculpa, 476.
Pedir perdão, 476.
Pedrisco, 330.
Pegada, 550.
Pegureiro. 552.
Pejada, 496.
Pelejar, 477.
Pellouro, 120.
Pelo meio, 487.
Pena, 25, 479, 521.
Penates, 415.
Penetração, 33.
Penhor, 152.
Penuria, 484.
Perceber, 176.
Percepção, 93, 479.
Perdão, 57.
Perdoar, 5.
Perecer, 8.
Peregrino, 276.
Peremptorio. 205.
Perenne, 482.
Perfazer, 300.
Perfeito, 480.
Perfidia, 395.
Per umes, 161.
Perguntar, 402.
Perigo, 480.
Periodo, 167.
Periodo historico, 262.
Periphrase, 481.
Perisologia, 117.
Permittido, 419.
Permittir, 75.
Pernicioso, 432.
Perpetuo, 482.
Perplexidade, 386.
Perspicacia, 33.
Perspicuidade, 166.
Perseverar, 183.
Persistir, 183.
Persuadir, 142, 397.
Persuasão, 101, 390.
Pertinacia, 482.
Pervertido, 195.
Pesar, 188.
Peso, 359.
Pesquiza, 388.
Pessoa, 391.
Petrificar, 415.
Pezar, 26.
Philanthropia, 147.
Phrase, 167.
Piedade, 130, 516.
Pingar, 437.
Piquete, 362.
Pirata, 195.
Pisada, 550.
Pista, 550.
Plagiario, 174.
Planicie, 483.
Plano, 420, 483.
Planura, 483.
Plebe, 489.
Pleito, 210.
Pobre, 484.
Pobreza, 484.
Poder, 100, 285, 534.
Poesia, 484.
Poetica, 484.
Pôis, 487.
Policiado, 164.
Polidez, 103.
Polido, 164.
Polir, 42, 410.
Politica, 163.
Pomar. 400.
Pontual, 280.
População, 400.
Pôr, 485.
Porém, 486.
Por meio. 487.
Porque, 487.
Porvir, 487.
Possibilitar, 488
Postilhão, 195.
Postulado, 488
Postura, 96.
Potencia, 285.
Potentado, 514.
Potestade, 100.
Povo, 488, 489.
Povoação, 490.
Praga, 384,
Praia, 131, 490.
Pranteado, 162.
Pranto, 414.
Pratica, 78.
Praticar, 190.
Prazer 125, 490.
Preceptor, 442.
Precisão, 491, 492.
Precisar. 460, 493.
Preciso, 492.
Precisu (e , 493.
Preço, 493.
Predecessor, 66.

Predizer, 20.
Prefacio, 494.
Preferir, 494.
Preguiça, 15.
Prejuizo, 200.
Prematuro, 66.
Premiar, 202.
Premio, 201, 495.
Prendar, 237.
Prenhe, 496.
Preoccupação, 497.
Preparativo, 76.
Prerogativa, 497.
Presagiar, 29.
Presentar, 498.
Presente, 235.
Prestadio, 401.
Presumpção, 170, 469.
Pretender, 86, 498.
Pretexto, 152, 499.
Prevenção, 497.
Priguiçoso, 455, 500.
Primeiro, 499.
Primevo, 499.
Primitivo, 499.
Primoroso, 280.
Principal, 332.
Principe, 514.
Principio, 170, 526.
Prisão, 500.
Prisioneiro, 151.
Privação, 501.
Privado, 296.
Privar-se, 5.
Privilegio, 497.
Proceder, 502.
Procella, 502.
Processo, 210,
Prodigalidade, 418.
Prodigio, 503.
Prodigo, 501.
Producção, 459.
Produzir, 198.
Proeza, 504.
Proferir, 84.
Professor, 504.
Profia, 240.
Profissão, 83.
Prognosticar, 29.
Prohibir, 505.
Projecto, 222.
Prolixo, 228.
Prologo, 504
Promessa, 466.
Promontorio, 134.
Promptamente, 497.
Promulgar, 507.
Pronunciar, 84.
Propensão, 386.
Prophetizar, 29.
Propicio, 505.
Propriedade, 509.
Proprietario, 506.
Propugnar, 385.
Proseguir, 184.
Prosperidade, 125.
Prostração, 2
Protecção, 475.
Protector, 296.
Prova, 282.
Provar, 212
Provcito, 545.
Proverbio, 526.
Provir, 50
Proximo, 178.
Prudencia, 444, 506.
Publicar, 206, 507.
Publico, 507, 508.
Pudicicia, 149
Pudor, 149, 203.
Pulo, 521.
Punir, 509.
Pureza, 149.
Pyra, 312.
Pyrrhonismo, 523.

Q

Qualidade, 178.
Qualidades, 509.
Quebra, 286.
Quebradiço, 324.
Queda, 509.
Queimar-se, 77.
Querella, 48.
Querer, 469.
Quietação 509.
Quigila, 67.
Quinta, 357.

R

Radiante, 510.
Radioso, 510.
Raiva, 267.
Rancor, 464.
Rapariga, 443
Rapidez, 510
Rapina, 336.
Raro, 510.
Rascunho, 266.
Rasto, 550.
Razão, 152.
Realidade, 511.
Realizar, 209, 511.
Rebelde, 308.
Rebellião, 511.
Recato, 203.
Receber, 19, 512 bis.
Receio, 245, 438.
Recente, 457.
Rechã, 483.
Reciproco, 453.
Recompensa, 358.
Reconhecimento, 512
Recordação, 439.
Recuar, 518.
Recuso, 217.
Recusar, 513.
Referir, 455.
Reflexão, 93.
Refugio, 513.
Refusar, 513.
Regozijo, 30.
Regresso, 514
Rei, 514.
Reino, 515.
Reio (a), 309.
Reixa ou Rixa, 48.
Rejeitar, 515.
Relacações, 63,
Relativo, 515.
Relevar 191.
Religião, 516.
Reluzir, 429.
Remediar, 380.
Remedio, 516.
Remigração, 514.
Reminiscencia, 439.
Remittir, 5.
Remorsos, 188.
Repente (de) 533.
Reportorio, 45.
Repouso, 517 bis.
Republicano, 517.
Republico, 517.
Repudio, 233.
Repugnancia, 67.
Requerer, 477.

Reserva, 203, 524.
Residencia, 274, 440.
Resolução, 205.
Respectivo, 585.
Respeito, 547.
Resquicio, 300.
Restingas, 109.
Retractar-se, 218.
Retrato, 239.
Retroceder, 518.
Retrogradar, 518.
Revelação, 518.
Revelar, 206.
Reverencia, 547.
Revolução, 399, 511.
Ribeira, 131, 490.
Rifão, 526.
Rigor, 529.
Rigoroso, 99.
Riqueza, 519.
Risco, 480.
Rito, 519.
Rival, 21.
Rivalidade, 250.
Robusto, 551.
Rodella, 270.
Rogar, 477.
Ronda, 362.
Rosto, 144.
Roubar, 235.
Roubo, 336.
Ruido, 133.
Rustico, 138, 351.

S

Sabedoria, 519.
Saber, 341.
Sabio, 266.
Sabor, 352.
Saciedade, 291.
Sacrificar, 520.
Sagacidade, 89.
Saïmento, 258.
Salario, 178.
Salto, 521.
Sanha, 2 7.
Saraiva, 339.
Sarcophago, 155.
Satanaz, 225.
Satira, 157, 403.
Satirico, 153.
Satisfação, 521.
Saudade, 521.
Scepticismo, 523.
Sciencia, 195.
Seara, 528.
Seccamente, 524.
Seccar, 260.
Secco, 81.
Secreto, 165.
Sedição, 399.
Seduzir, 255.
Segredo, 454, 524.
Segundo, 178.
Segurança, 525.
Seguridade, 525.
Selvagem, 525.
Selvagens, 113.
Semblante, 144.
Semelhante, 525.
Sem embargo, 435.
Sempre, 183.
Senhor, 508.
Senhorio, 534.
Sensação, 479.
Sentença, 167, 526.
Sentido proprio, 539.
Sentimento, 479 bis.
Sentinella, 551.
Separer, 23.
Sepultar, 258.
Ser, 527.
Ser digno, 528.
Serenidade, 509.
Serio, 258.
Sermão, 372.
Serra, 445.
Serrania, 445.
Serviçal, 461.
Servir de, 529.
Servir para, 529.
Servir-se, 247.
Setta, 202.
Severidade, 529.
Severo, 99.
Signalar, 389.
Silencioso, 529.
Similhança, 61.
Simpleza, 530.
Simplicidade, 530.
Simular, 308.
Sinal, 530.
Sinceridade, 139.
Singeleza, 139.
Singular, 510, 531, 544.
Sitio, 426.
So, 544.
Sobejamente, 450.
Soberania, 534.
Soberano, 534.
Soberba, 470.
Sobre, 253.
Sobriedade, 538.
Sobrio, 474.
Sobterrar, 258.
Soccorro, 60.
Social, 531.
Sociavel, 531.
Soer, 531.
Soldo, 471.
Solecismo, 113.
Solemne, 532.
Solemnidade, 394.
Soffrer, 532.
Solitario, 49.
Sollicitar, 4 8.
Sollicito, 109.
Som, 533.
Som de voz, 53 .
Sombrio, 271, 4 7.
Sophisma, 47 .
Sorte, 294, 318.
Sortilegio, 251.
Subito (de), 533.
Submissão, 459.
Subsidios, 187.
Subtil, 208.
Subtileza, 89.
Successo, 151.
Successor, 2 6.
Succinto, 132, 492.
Sufficiente, 115.
Suggerir, 397.
Suggestão, 396.
Summo, 534.
Sumptuosidade, 5
Suor, 542.
Superfluo, 223.
Superioridade, 5 4.
Superstição, 534.
Supplemento, 17 .
Supplicar, 477.
Supportar, 532.
Supposição, 53
Supposto, 535.
Supremo, 534.

Suspeita, 245.
Suspirar por, 463.
Sustentar, 42?
Susto, 536.
Symbolo, 536.
Syrtes, 109.
Systema, 537.

T

Taciturno, 529.
Talento, 311.
Talho, 276.
Tamanho, 356.
Tanque, 414.
Tartamudear, 111.
Tataro, 111.
Tatibitatibi, 111.
Tautologia, 117.
Ter, 468.
Teima, 246, 482.
Telheiro, 47.
Temivel, 315.
Temor, 438.
Temperado, 474.
Temperança, 444, 538.
Tempestade, 502.
Templo, 538.
Tempo, 539.
Tenção, 538.
Tenebroso, 271.
Terçado, 272.
Ter inveja, 405.
Terminante, 205.
Termo, 307, 472.
Termo proprio, 539.
Ternura, 55.
Terremoto, 542.
Testemunhos de amizade, 449.
Theoria, 537.
Thesouro, 310.
Todo homem, 465.
Tolerancia, 540.
Tolerar, 75, 532.
Tolice, 378.
Tom, 531.
Tom de voz, 533.
Tomar, 512.
Tomar parte, 474.
Tomo, 540.
Tormenta, 502.
Tornejo, 411.
Trabalhador, 413.
Traducção, 540.
Traficante, 171.
Tragar, 174.
Traição, 40, 395.
Trajo, 540.
Tramar, 468.
Tranquillidade, 509.
Transferir, 541.
Transfiguração, 541.
Transformação, 541.
Transfuga, 220.
Transito, 447.
Transladar, 492.
Transparente, 166.
Transpiração, 542.
Transportar, 541.
Tratado, 189, 231.
Tratante, 171.
Tratar nú, 433.
Tremor de terra, 542.
Trevario, 209.
Tributo, 187.
Trilha, 550.
Tristeza, 25, 542.
Tristura, 542.
Triumpho, 550.
Trivial, 108, 543.
Tumulo, 155.
Tyranno, 543.

U

Ubertoso, 302.
Ultimo, 544.
Ultraje, 396.
Unico, 544.
Unir, 34.
Universal, 350.
Universo, 452.
Urbanidade, 95, 463.
Usar, 247.
Uso, 365, 444.
Usura, 545.
Usurpar, 72.
Utilidade, 545.

V

Vagas, 466.
Vaidade, 408, 409.
Valentia, 545.
Valido, 296.
Valor, 103, 493, 545.
Vamente, 404.
Vangloria, 469.
Vantagem, 545.
Varão, 371.
Variação, 546.
Variedade, 546.
Vaticinar, 29.
Vedar, 505.
Velho 62, 546.
Velocidade, 546.
Vencimento, 550.
Veneno, 547.
Veneração, 547.
Ventura, 318.
Venturoso, 26.
Ver, 103.
Verão, 548.
Verdade, 511.
Verdadeiro, 549.
Verdadeiro homem, 549.
Vergel, 409.
Veridico, 549.
Verificar, 102, 511.
Versão, 540.
Veste, 549.
Vestido, 549
Vestidura, 549.
Vestigio, 550.
Vestimenta, 549.
Victoria, 550 bis.
Vigia, 551.
Vigoroso, 551.
Vil, 108.
Vindouro, 337.
Violencia, 313.
Violentar, 460.
Vira, 202.
Virgindade, 149.
Virote, 202.
Visão, 72.
Vista, 86.
Vizinho, 178.
Vocabulario, 227.
Vocabulo, 472.
Vodas, 437.
Voga, 444.
Volume, 540.
Voluntario, 424.
Voluvel, 388.

Votar, 208.
Voz, 472, 551.
Vulgacho, 489.
Vulgar, 543.
Vulgo, 489.
Vulto, 144.

X

Xara, 202.

Z

Zagal, 552.
Zumbido, 552.
Zunido, 552.

FIM.

DICCIONARIO POETICO

DE EPITHETOS.

AO LEITOR

É de tam notoria utilidade, para aquelles que ás lettras se applicam, um *Diccionario de Synonymos* *, que, em todas as nações cultas de Europa, homens de reconhecido saber hão consagrado a este ramo

* O erudito Francisco Joseph Freire, no *discurso preliminar* do seu *Diccionario Poetico*, diz, acêrca das *vozes synonymas*, o seguinte:

« Talvez nos criticará (o leitor) em darmos por *synonymos*, varios termos, que rigorosamente o não são: mas disculpamol-o; pois não tem lido nos preceitos poeticos, nem observado na praxe dos poetas, que a poesia tem por especialissimo privilegio (que nunca se concedeu á prosa) o tomar por *synonymas*, vozes, que em rigoroso sentido grammatical não o poderiam ser. Para esta liberdade vale-se das figuras rhetoricas, e quasi fórma uma nova linguagem. Para se ver o quanto este reparo é injusto, bastaria observar os *synonymos* nos Diccionarios poeticos, que ha para a lingua latina, e concluir que a Portugueza tem a mesma posse: como assás provam os nossos melhores

litterario, o seu tempo, e o seu esmero. Ja, em nosso Portugal, o doctissimo Bluteau quiz, outróra, reparar á falta de obra tam necessaria, compondo o seu *Vocabulario de Synonymos*, em cujo prefacio assim se explica:

« A muitos parecerá pueril, ou inutil este *Opusculo*: a mim me pareceu muito necessario. O mais eloquente Rhetorico, o mais subtil Philosopho, o mais sabio Jurisconsulto, o mais profundo Theologo poderá necessitar d'elle. A qualquer d'elles, que no idioma portuguez queira compor em materias de sua profissão, *synonymos* lhe serão precisos; por não repetir muitas vezes o mesmo vocabulo, ou para ornar com a variedade das dicções o seu dizer. »

Mas, tam rara se tornou a obra d'este Sabio, que é hoje quasi impossibil alcançal-a. Ora, quem pre-

poetas, sobre cuja auctoridade nos fundámos, para fazermos o mesmo que praticou o P. Bluteau no seu pequeno *Vocabulario de Synonymos, etc.* Bom será que o leitor ignorante leia a doctrina por onde elle começa o dicto tractado. »

Esta nota abona, e auctorisa o *modo licito* que seguí nas *diversas acceptões synonymas* dos vocabulos, que compoem o presente *Dicionario*.

tendesse possuir o seu *Vocabulario de Synonymos*, seria obrigado a munir-se igualmente dos dés volumes em folio, que compõem a dicta obra; visto formar elle parte do undecimo tomo do Supplemento ao grande Diccionario portuguez do Auctor: o que, além de incommodo, o tornara nimiamente caro; e por tanto fóra do alcance da mor parte das pessoas, que desejam instruir-se. Em tal caso, julguei pois fazer-te não pequeno serviço, se (aproveitando d'aquelle *Vocabulario de Synonymos* tudo o importante a meu trabalho) te offerecesse em volume maneiro e pouco dispendioso, o mesmo *Vocabulario* augmentado de outros muitos *synonymos* * colligidos em bons Diccionarios do idioma, ou na leitura de classicos portuguezes. N'este meu *Diccionario* aponto os termos antiquados notando-os com o asterisco *; além de separar com o signal — os diversos signifi-

* Os classicos usurpavam reciprocamente *umas vozes* por *outras*: grande argumento para admittir *muitos e variados termos*, que signifiquem a mesma ideia, e darem com elles mais *folga* na carreira aos oradores, e poetas, e maior *deleite* aos ouvintes, na *abundancia*, e *diversidade das expressões*, em que consiste, muitas vezes, *a harmonia dos periodos*.

FRANCISCO MANUEL.

cados *synonymicos*, que apresenta a palavra principal; sem todavia omittir os que lhe deram nossos Escriptores de bom cunho antigos e modernos. Não sei que de outro modo possa offertarte uma obra, senão perfeita, ao menos a mais completa no seu genero. Se porêm (menospreżando o cuidado, que puz em amplial-a) a taxares de mingoada, rogo-te leias o que acêrca d'esse reparo observa o benemerito Candido Lusitano, no *discurso preliminar* do seu ja citado *Diccionario Poetico*, paragrapho ultimo. Ahi verás tambem o modo de bem manejares este meu *Diccionario**, e suas razões serão uma prova evidente dos sinceros desejos com que procurei agradar-te.

* Quando o leitor não achar n'elle a palavra, que deseja, busque outra que lhe seja *synonyma*, e ficará soccorrido.

EXPLICAÇÃO

DAS ABREVIATURAS.

a ou *v. a.*	activo *ou* verbo activo.
adj.	adjectivo.
adv.	adverbio.
interj.	interjeição.
m.	masculino (*substantivo*).
n. ou *v. n.*	neutro *ou* verbo neutro.
p. pas.	participio passivo.
pl.	plural.
prep.	preposição.
r.	reciproco (*verbo*).
s.	substantivo.
s. pl.	substantivo plural.
*	termo antiguo *ou* antiquado.
—	accepção diversa.

DICCIONARIO POETICO

E

DE EPITHETOS.

A

Abá, extremidade, fralda, orla, ourela — beira, margem, praia, costo — riba, ribanceira (*pl.*) arredores, pertos.

Abaco, aparador, bofete, meza — capitel, coroa (da columna), taboada (de Pythagoras).

Ababa, bada, rhinoceronte.

Abadejo, badejo — vaccaloura.

Abafadamente, cobertamente — escondida, occulta, secretamente.

Abafadiço, abraseado, calmoso — suffocante, suffocativo.

Abafado, basto, espesso — coberto, embuçado — escondido, occulto — apertado, opprimido — preso — tapado. (ardor.

Abafamento, afogo, suffocação —

Abafar, afogar, estrangular — suffocar — cobrir, enroupar, tapar — atabafar, esconder, occultar, sonegar — atalhar, enleiar — humilhar.

Abafo, suffocação, estufa.

Abafnhar, bafinhar, debruar, orlar.

Abaixar, abater, deprimir, humilhar — arriar, baixar, descer — curvar, dobrar, inclinar — aluir, prostrar — apoucar, diminuir, mingoar.

Abaixar-se, abater-se, aniquilar-se, humilhar-se — aviltar-se, conculcar-se, desprezar-se — submetter-se, sujeitar-se — arquear-se, curvar-se, dobrar-se, inclinar-se, prostrar-se — agachar-se, baquear-se — debruçar-se.

Abalamento, partida — abalo, abano, agitação, balanço, sacudidura.

Abalançar-se, arriscar-se, aventurar-se, expor-se — equilibrar-se — arremeçar-se, arrojar-se, atirar-se, lançar-se — arfar, balançar, soluçar.

Abalar, abanar, agitar, sacudir — impellir, incitar, mover — assustar, inquietar — marchar, partir.

Abalisadamente, distincta, esmerada, vantajosamente.

Abalisado, assignalado, distincto—consummado, eximio, perfeito—egregio, illustre, insigne— celeberrimo, celebrado, celebre, famoso.

Abalisador, agrimensor—balisador.

Abalisar, assignar, demarcar, marcar.

Abalisar-se, assignalar-se, distinguir-se, extremar-se, singularisar-se.

Abalo, alvoroço, bulha, motim — commoção — agitação, balanço, sacudidela, sacudidura, tremor —impulso, movimento — impressão, móssa — partida.

Abalroada, abalroação, abordagem,

choque, embate, encontro — acommettimento.
Abalroar, acommetter, assaltar, atacar, arear, travar — aferrar, arpoar, atracar — bater, chocar, encontrar, encontroar, marrar, topar, topetar — achegar.
Abanador, abanico, leque, ventarola, abano, ventilador.
Abanadura, balanço, salto, solavanco — sacudida, sacudidura — arejação, ventilação.
Abanar, arejar, ventilar — solavancar — tremer, vacillar — abalar, agitar, sacudir — joeirar.
Abandonado, deixado, desamparado — deserto, inculto.
Abandonar, abrir mão de.... deixar, largar — ceder, renunciar — desamparar — repudiar.
Abandono, desamparo — cessão, deixação, desistencia.
Abaninho, abanico — leque.
Abano, abalo, balanço, sacudidura, solavanco — abanador, leque, ventarola.
Abantesma, avejão, larva, phantasma, spectro.
Abarbado, sobrecarregado — chegado — proximo.
Abarbar, arrostar-se — resistir — chegar-se, encostar-se, unir-se — igualar, nivelar.
Abarcado, cercado, cingido, rodeado.
Abarcador, cingidor — açambarcador, atravessador, monopolista.
Abarcamento, monopolio, monopolio.
Abarcar, abraçar — cercar, cingir, rodear — abrangir, alcançar — conter, encerrar, incluir — atravessar, monopolisar — empreender, encarregar-se.
Abarracamento, acampamento — aquartelamento — caserna, quartel.
Abarracar, alojar, aquartelar.
*Abarregado, amancebado, amigado.
*Abarregamento, amancebamento, concubinato, manceni.
*Abarregar-se, amancebar-se, amigar-se.
Abarrisco, abundante, copiosamente.
Abarroado, cabeçudo, obstinado, opiniatico, teimoso, testo, tostudo.
Abarrotar, atestar, atulhar, cogular, encher.
Abarrotar-se, atulhar-se, empanturrar-se, empanzinar-se.
*Abasmar, desprezar, prasmar.
Abastadamente, abundante, copiosa, sufficientemente.
Abastado, abundante, cheio, copioso, farto — fertil, recheado — opulento, rico — contente, satisfeito.
Abastamento, fartura.
Abastança, abasto, abundancia, bastança, copia, fartura, sufficiencia.
Abastantemente, abundante, copiosamente.
Abastar, bastecer, fornecer, prover — fartar.
Abastardado, degenerado — alterado, corrompido, depravado, vicioado.
Abastardar, adulterar, corromper, falsificar.
Abastecer, abastar, bastecer, fornecer, fornir, prover, vitualhar.
Abastecido, bastecido, fornido — cheio, povoado.
Abastecimento, fornecimento, provimento.
*Abasto, abastança, abundancia, copia, fartura.
*Abastoso, bastante — abastado, rico — abundante, copioso, farto.
Abate, abatimento, quebra — baixa, deducção, desconto, rebate, subtracção — desfalque, diminuição — humilhação, vilitança.
Abatedor, acanhador, depressor — arruinador, assolador, destructor, destruidor — arrasador, decepador, derribador.
Abater, aluir, derribar, prostrar — arrasar, arruinar, destruir — derroçar, abaixar, arriar, descer — deprimir — humilhar — desalentar, desanimar — enfraquecer quebrantar — conter enfreiar — domar, subjugar, submetter — render, vencer — afrouxar, di-

minuir — descontar, rebater.
Abater-se, abaixar-se — submetter-se — cair — aviltar-se, desacreditar-se — desanimar-se.
Abatido, desalentado, desanimado, enfraquecido, quebrantado — humilhado — prostrado — domado, rendido, subjugado, superado, vencido — submettido, submisso — desprezado — humilde — mingoado, pobre — abjecto, infame, vil — perseguido — desgraçado, infeliz — lastimoso, mísero, miserrimo — agachado, alapardado.
Abatimento, debilidade, enfraquecimento, fraqueza — languor — desalento — humildade, humilhação — prostração — rendimento, sujeição — abate, baixa, diminuição, desconto, quebra, rebate — decadencia, descahimento — destruição, quéda, ruina, viltança.
Abaulado, convexo, curvo.
Abbade, clerigo — confessor — cura — padre — parocho — prelado — archimandrita — hermitão.
Abbadessa, prelada.
Abbadia, convento, mosteiro — presbyterio.
Abbatina, batina.
A, B, C, abecedario, alphabeto — elementos, principios, rudimentos.
Abdicação, cessão, deixação, demissão, deposição, renuncia, resignação.
Abdicar, abandonar, ceder, deixar, depor — desistir, renunciar, resignar.
Abdicar-se, demittir-se, despojar-se, privar-se.
Abdicavel, renunciavel.
Abdomen, epigastro, mirac.
Abdominal, epigastrico.
Abductor, apartador.
Abecedario, a, b, c — rudimentos.
Abegão, caseiro, quinteiro.
Abegoa, caseira, quinteira.
Abelhão, besouro, vespão; zangano, ou zangão.
Abelhar-se, abelhuar-se, apressar-se, aviar-se, despachar-se.
Abelharuco, abejaruco, abelheiro.
Abelhudo, activo, apressado, diligente, expedito, pressuroso — solicito — entremettido — farfalhão.
Abemolado, brando, doce — harmonico, harmonioso, melodioso — afeminado — affectado.
Abemolar, abrandar, adoçar, suavisar, temperar — harmonisar, melodiar.
Abençoado, bemdicto, bento, benzido — sanctificado — louvado — favoravel, feliz.
Abençoar, benzer, consagrar — bemdizer, louvar — glorificar — favorecer, prosperar — approvar.
Abendiçoar, abençoar, bendiçoar — engrandecer, louvar — afortunar.
Aberrar-se, afastar-se, apartar-se, desviar-se.
Aberta, abertura, buraco, fenda, fisga, greta — fresta — brecha — entrada — saída — vacuo, vasio — conjunctura, opportunidade — sanja — cessação.
Abertamente, publicamente — clara, desenganada, manifestamente — indissimulada, singelamente.
Aberto, claro, patente — descoberto, destapado — espaçoso, largo, vasto — desembaraçado, desimpedido, livre — raso — illimitado — inconcluso — desbotoado — franco, ingenuo, lhano, liso, sincero, singelo — retalhado.
Abertura, começo, principio — aberta, brecha — boqueirão, cavidade — fenda, fisga, greta — racha, rachadura — rasgamento, rotura — hiato.
Abesouro, abespa, abespão, abes-
Abestim, abesto. [pinha.
Abestruz, avestruz, ema.
Abetarda, batarda.
Abeto ou abeto, pinheiro.
Abetumado, melancolico, severo, taciturno, triste.
Abicado, chegado, proximo.

Abicar, ancorar, aportar, arribar, surgir.
Abilhamento, adereço, adorno, atavio, enfeite, ornato.
Abilhar, adereçar, ataviar, enfeitar.
Abismado ou Abysmado, confundido, confuso — espantado.
Abismar ou Abysmar, submergir — confundir — espantar.
Abismo ou Abysmo, abysso, báratro, boqueirão, ouco, precipicio — buraco, cavidade, cóva, fossa — poço — profundeza, profundidade — golpho, pégo, sorvedouro, sumidouro, voragem — inferno, orco.
Abjecção, abatimento, aviltamento, desestimação, desprezo.
Abjecto, baixo, desprezado, desprezivel — ignobil, infame, vil.
Abjuração, detestação, renuncia-ção, retractação.
Abjurar, desapprovar, reprovar — renunciar — desdizer-se — perjurar — detestar.
Ablactado, desmamado.
Ablegar, desterrar.
Abnegação, abatimento, humildade — renuncia — desapego.
Abnegar, renunciar — desconhecer.
Abobada, arcada, arqueamento, cimbre — casa-mata, casa-subterrea.
Abobora, abobra, cabaça — fraco, mariccas.
Abocado ou Aboccado, assestado, embocado.
Abocanhar, atassalhar, morder — censurar, criticar, satyrisar — diffamar — enxovalhar — empregar.
Abocar ou aboccar, emboccar, entrar — assestar — alcançar, conseguir.
Abocetado, circular, orbicular, redondo.
Aboiar, boiar, fluctuar, nadar, sobreaguar, sobrenadar.
Abolar, amassar, amólgar — escalavrar — embotar, rebotar — abolir — cancellar, riscar, sumir.
Aboleimado, chato — grosseiro, tosco.
Aboletar, alojar, aquartelar.
Abolição, abrogação, annullação, cassação, derogação, suppressão.
Abolimento, graça, perdão — abolição.
Abolir, abrogar, annullar, cassar, extinguir — apagar, riscar.
Abolorecer, embolorecer — aborrecer.
Abolorado, avolumado, empachado.
Abominação; detestação, execração — aversão, odio, rancor — atrocidade — culpa, delicto — peccado, immiedade, sacrilegio — iniquidade.
Abominar, aborrecer, odiar — detestar, execrar.
Abominavel, abominando; abominoso — horrendo, horrivel, horroroso — amaldiçoado, maldicto — execrando — nefando, torpe — malissimo.
Abominoso, abominavel, detestavel.
Abonação, abono, caução, fiança, garantia — approvação — louvor — recommendação
Abonador, caução, fiador, garante — approvador — gabador.
Abonançado, bonançoso, calmo, sereno, tranquillo.
Abonançar, abrandar, acalmar, apaziguar, aquietar, pacificar, serenar — moderar.
Abonar, afiançar, garantir — approvar — louvar — acreditar — justificar.
Abonar-se, acreditar-se — gabar-se, louvar-se — jactar-se, prezarse.
Abono, abonação, fiança, garantia — credito — louvor.
Abordado, abordingado.
Abordador, abalroador.
Abordagem, abalroada, abordado.
Abordar, abalroar — chegar, encostar — aportar, arribar.
Aborrecedor, odiento, rancoroso.
Aborrecer, abominar, detestar — aborrir, desamar, odiar — atediar, enojar.
Aborrecer-se, enfastiar-se — desgostar-se — hgastar-se.

Aborrecido, aborrido—enfastiado enfadado.
Aborrecimento, aversão, odio, rancor—ressentimento—antipathia, repugnancia—fastio, tedio.
Aborrecivel, aborrivel, odioso—abominavel, detestavel.
Aborrido, afflicto, desgostoso, melancolico—rabugento—tedioso.
Aborrimento, descontentamento.
Aborrir, aborrecer, detestar, odiar.
Aborrivel, aborrecivel—abominavel, detestavel.
Abortar, mal-parir, mover.
Abortivo, mal-parido—frustraneo, mal-logrado—imperfeito.
Aborto, abortamento, movito.
Abotoar, abrolhar, brotar, rebentar.
Aboubado, asnatico, atoleimado, baboca, basbaque, bolonio, desassisado, inepto, pateta, simploria.
Aboubar-se, apatetar-se, atoleimar.
Abra, ancoradouro, angra, bahia, barra, enseada, porto, surgidouro.
Abraçar, abarcar, cingir—abranger, comprender, conter, encerrar, incluir—cercar, rodear—seguir—admittir, adoptar.
Abraço, abraçamento, amplexo.
Abrandar, abonançar, acalmar, aquietar, pacificar, serenar, sosegar—apaziguar, aplacar—amansar, dobrar, domar—domesticar—comprimir, rebater, refrear, reprimir—abemolar, melodiar—adoçar, suavisar, temperar—alliviar, mitigar—moderar, modificar—amollecer, lenir, mollificar, diminuir.
Abrandecer, abrandar, embrandecer—amollecer, mollificar.
Abranger, abarcar, cercar, cingir, cingumdar, rodear—comprender, conter, encerrar, incluir—alcançar—abastar.
Abrasador, consumidor, devorador, devorante, voraz—calidissimo.
Abrasamento, combustão, incendio, queima, queimamento—ardor.
Abrasar, abrasear, afoguear, incendiar, inflammar, queimar—dissipar, resequir—assolar, desertir, devastar—prodigalizar.
Abrego, Africo, vento-sudueste.
Abrepticio, endemoninhado, possesso.
Abreviação, abreviatura, concisão, encurtamento—cifra, compendio, epilogo, epitome, extracto, recopilação, resumo, summa, summario.
Abreviador, epitomista, resumidor.
Abreviar, apertar, contrahir, diminuir, encolher, encurtar—compendiar, epilogar, epitomar, recopilar, resumir, summariar—aviar, despachar, expedir.
Abridor, gravador, insculptor.
Abrigada, abrigo, acolheita, asylo, couto, refugio, valhacouto—abra, enseada.
Abrigador, defendedor, defensor, protector.
Abrigar, acolher, agasalhar—cobrir—adargar, amparar, auxiliar, proteger.
Abrigo, abrigada, angra, bahia, enseada, porto—asylo, guarida, refugio, valhacouto—ajuda, ajutorio—amparo, escudo patrocinio, protecção, sombra.
Abrimento, abertura.
Abrir, desatar, desembrulhar—alargar—lacerar, rasgar—desinvolver, manifestar—desbotoar—entalhar, exarar, gravar—arar, fender, sulcar—partir, quebrar—azar, facilitar—desistir—começar, principiar—desenrolar.
Abrir-se, dividir-se, fender-se—desabotoar-se—declarar-se.
Abrochar, colchetar—afivelar.
Abrogação, abolição, annullação, cassação, derogação, extincção, revogação, suppressão.
Abrogador, abrogatorio.
Abrogar, abolir, annullar, cassar, derogar, revogar, supprimir.
Abrolhar, brolhar, brotar, rebentar.
Abrolho, estrepe—pua—(*pl.*) cachopos, escolhos.
Abroquelado, escudado—defendido—protegido.

Abroquelar-se, amparar-se—guardar-se — escudar-se.
Abrotar, pollular, rebentar, surdir —abrolhar, brotar, germinar.
Abscesso, apostema, tumor.
Absinthio, losna.
Absolver, perdoar, relevar, remittir—dispensar, eximir, exonerar.
Absolvição, absolução, graça, indulgencia, indulto, perdão, remissão.
Absolvido, absolto, perdoado.
Absolutamente, despotica, imperiosa, soberanamente — necessariamente — decidida, determinadamente.
Absoluto, independente, livre — desobrigado, isento—despotico, imperioso — absolto, perdoado —acabado, completo—amplo.
Absono, desentoado, desmusico, discordo, dissonante, inharmonico.
Absorto, abstrahido, arrebatado, embevecido, enlevado, extatico, transportado—attonito,pasmado — comido, tragado.
Absortos, enlevações, extasis.
Absorver, chupar, sorver—esconder, recolher—consumir, desbaratar, dissipar, gastar—engolir, submergir—esgotar, estancar, exhaurir. [porte.
Absorvimento, enlevação, transAbster, embaraçar, estorvar, impedir.
Abster-se, cohibir-se, privar-se — conter-se, ter-se.
Abstergente, abstersivo, detersivo.
Absterger, limpar, purgar.
Abstersivo, abstergente, detergente, detersivo, mundicativo.
Abstinencia, dieta, inedia—jejum—frugalidade, parcimonia, sobriedade, temperança — privação.
Abstinente, jejuadeiro, jejuador—moderado, parco, sobrio, temperante
Abstracção, desattenção, distracção — extasis — separação.
Abstracto, absorto, enlevado — abstrahido, desattento, distrahido, divertido — separado — difficil — metaphysico.
Abstrahido, abstractivo, abstracto.
Abstrahir, separar.
Abstruso, difficil — escondido, escuro, impenetravel, incognito, recondito.
Absurdidade, absurdo, disparate, extravagancia, impertinencia, ridiculez.
Absurdo, desarrazoado, despropositado, extravagante, impertinente, insensato, louco, ridiculo, (s.) disparate.
Abundancia, affluencia, diluvio — abastança, abasto, copia, copiosidade, exuberancia, fartura — fecundidade, fertilidade — mina, opulencia — riqueza.
Abundante, abastecido, farto — copioso, exuberante — fecundo, feracissimo, fertil, fructuoso, fructifero. pingue — opulento, rico—caudal, caudaloso.
Abundar, exuberar, superabundar
Abundoso, abundante. [— bastar.
Abracar, buracar, esburacar, fu-
Aburrar, emburrar—teimar. [rar.
Abusão, agouro, superstição — abuso, erro — catachresis.
Abusar, mal-usar — enganar.
Abusivo, mal-usado — improprio.
Abuso, máo-uso — corruptela — desmancho — abusão, engano, erro — excesso.
Abutre, butre.
Acabado, despeso, exhausto—cabal, completo—concluso, findo—consumido—morto.
Acabamento, conclusão, fim, remate, termo—perfeição, ultimamão—finamento.
Acabar, aperfeiçoar, polir — completar, findar, ultimar—conseguir —consumir, exhaurir—extinguir —aniquilar, destruir — expirar, fenecer, morrer.
Acabo, depois, emfim — juncto, perto—cabo, fim.
Acabrunhar, affligir, atormentar, molestar, opprimir, vexar.
Acaçapado, baixo, baixote, curto, pequeno—aparrado.

Acaçapar-se, abaixar-se, acocorar-se, agachar-se.
Academia, assembleia, junta, palestra — aula, classe, escola — gymnasio — atheneu, liceu, museu, universidade.
Acafelado, caiado, estucado.
Acafelar, branquear, caiar—engessar—rebocar.
Acairolar, agaloar, debruar.
Acalcanhar, enrugar—calcar, pizar.
Acalentar, adormecer, animar — aplacar—consolar.
Acalmar, abonançar, serenar, socegar—amansar, aplacar.
Acampamento, arraial, campo.
Acampar-se, abarracar-se, arrainr-se.
Acanhado, atado, timido — envergonhado — humilde, rasteiro — curto, estreito — illiberal, fona, somitego, sovina.
Acanhamento, descorçoamento, desalento — encolhimento — estreiteza—pejo—mesquinheza.
Acanhar, abater, apoucar—acobardar, intimidar—diminuir, minorar —encolher, encurtar — desgabar.
Acanhar-se, desanimar-se, desconfortar-se — humilhar-se — ceder, render-se.
Acantonar, alojar, aquartelar.
Acapellar, encapellar — alagar, soçobrar, submergir. [mar
Acariciar, acarinhar, afagar, amiAcarear, acarretar, trazer—causar, occasionar.
Acarretar, transportar—accumular, amontoar— guiar—causar, occasionar—produzir, trazer.
Acaso, accidente, casualidade, fortuna, sorte.
Acatamento, cortezia, urbanidade —decoro, honra, respeito—adoração, culto, latria — reverencia, veneração—gesto, semblante.
Acatar, cortejar—honrar, respeitar, venerar—adorar—vigiar.
Acatarrado, encatarroado, endofluxado.
Acautelado, avisado, prudente — cauto, precatado, previsto, próvido, vigilante — doloso — providenciado.
Acautelar, obviar, precaver, precautelar, prevenir.
Acautelar-se, guardar-se, resguardar-se, vigiar-se. [alfa zeme.
Açacalador, brunidor, polidor —
Açacalar, aluziar, brunir, bulr, limpar, lustrar, polir.
Açafate, cestinho, condeça.
Açamar ou Açaimar, refrear, sopear—domar, subjugar.
Acção, acto, feito, obra — gesto mostra—batalha, combate—postura, posição.
Acceder, annuir, assentir.
Aceleração, celeridade, diligencia ligeireza, pressa, promptidão, velocidade.
Acelerado, precipite, rapido, veloz —arrebatado, inconsiderado.
Acelerar, abreviar, apressar, aviar —anticipar. [se—irar-se.
Acelerar-se, açodarse, despachar-
Accender ou Acender, abrasar, inflammar—atiçar, estimular, excitar, impellir, instigar.
Accensão, ardor, incendimento.
Accepção, intendimento, sentido, significação, significado — acceitação.
Acceso ou Aceso, abraseado, incendido, inflammado — luzente, vivo—incitado, instigado — desejoso.
Accessão, accrescimo, addição, augmento—acquisição—accesso.
Accessivel, aberto, communicavel, conversavel, lhano, tractavel.
Accesso, chegada — augmento, elevação—aproximação — enchente, maré—(*adj.*) accessivel.
Accessorio, adventicio, extrinseco.
Accidental, casual, fortuito, imprevisto—accessorio, estranho, não essencial.
Accidentario, accidental.
Accidente, acaso, incidente — circumstancia—desmaio—ataque—symptoma.
Accionado, gesticulação, gestos, momos, pantomima.
Accionador, gesticulador.
Accionar, gesticular.
Accionario, accionista.

Acclamação, applausos, louvores, vivas—clamor.

Acclamador, acclamante.

Acclamar, apregoar, proclamar.

Accommodação, acordo, avença, conciliação.

Accommodadamente, ageitada, commodamente — conveniente, ordenadamente — apropriadamente.

Accommodado, conveniente, disposto, opportuno—manso, pacifico, tranquillo—moderado.

Accommodamento, accommodação, concordia, paz—commodidade.

Accommodar, adaptar, ajustar, cirzir—reconciliar—arranjar, dispor, ordenar.

Accommodar-se, adjectivar-se, casar-se, quadrar—apropriar-se—conformar-se, moldar-se—contentar-se—habilitar-se—aquietar-se—soffrer.

Accommodavel, ajustavel.

Accommodo, apto, commodo, opportuno.

Accrescentador ou Acrecentador, amplificador, augmentador.

Accrescentamento ou Acrecentamento, accessão, achega, accrescimo, appendice, crescença, parergon—adiantamento, elevação.

Accrescentar ou Acrecentar, addir, ajunctar — ampliar, augmentar, ganadir, estender.

Accrescer ou Acrecer, ajunctar-se.

Accrescimo, ou Acrecimo, accrescentamento, achega, acremento.

Accumulação, acervo, amontoação, cumulo, montão, pilha.

Accumulamento, cumulo, montão.

Accumular, accrescentar, ajunctar, augmentar — apinhar, concervar, empilhar.

Accumulativo, ajunctado, cumulado —redundante.

Accuradamente, cuidadosa, diligentemente — exacta, perfeitamente.

Accurado, exacto.

Accusação, criminação, queixa, querela—confissão.

Accusado, criminoso, culpado, reo.

Accusador, delator, denunciante, malsinador.

Acusante, accusador.

Accusar, culpar, imputar—denunciar—increpar, reprehender—confessar, declarar, dizer—notar, taxar—mencionar—referir-se.

Accusavel, criminoso, culpado.

Aceado ou Aceiado, decente, limpo —nitido.

Acear ou Aceiar, alfanar, ataviar, ornar—limpar.

Accio, adereço, alinho — limpeza, mundicia — esmero, nitidez, primor.

Aceirado, ajustado, concluido — guardado.

Aceirar, ajustar, apalavrar—fortalecer, roborar, vigorar.

Aceiro, aço.

Aceitação, accepção, aceita—approvação, assenso, beneplacito, consenso, consentimento, prasme — parcialidade — predilecção.

Aceitador, aceitante, recebedor—parcial.

Aceitante, aceitador, recebedor.

Aceitar, approvar, consentir—receber, tomar — encarregar-se, incumbir-se.

Aceitavel, admissivel, assumptivel, bom, recebivel.

Aceito, agradavel, bem-quisto, bem-visto — acceitado, recebido — admittido, approvado.

Aceitoso, aceito, agradavel.

Acenar, provocar.

Acendalha ou Acendedalha, aparas, carqueja, cavacos.

Acendrar, acrisolar, afinar, purificar, refinar — apurar.

Aceno, gesto, indicio, mostra, signal.

Acepilhadura, apara, maravalhas.

Acepilhar, alizar, aplainar — polir.

Acequia, aqueducto, canal, cano regueiro, sargenta, valleta.

Acerbidade, acidez, acrimonia, amargor, azedume — aspereza, rigor, rispidez, severidade — molestia.

Acerbo, acre, agraz, agro — duro,

rigido, severo — doloroso, molesto, penoso, verde.
Acerca, perto, proximo, visinho de... — quasi — entre — sobre.
Acercar, cercar, circumdar, rodear — aproximar, avisinhar. [se.
Acercar-se, chegar-se, avisinhar-
Acerejado ou Acereijado, rubro, vermelho — sazonado.
Acerejar ou Acereijar, avermelhar — brunir, polir — amadurecer, madurar
Acerrimo, acerissimo — fortissimo.
Acertado, ajustado, concertado — (*adj.*) assisado, judicioso, pru— dente
Acertamento, acerto — acaso.
Acertar, conseguir, sair bem — (*n.*) acontecer, succeder.
Acerto, acordo, discernimento, ponderação, reflexão — acaso, casualidade — acontecimento — dita, ventura — opportunidade.
Acervo, cumulo, montão, monte, pilha — aggregado, ajunctamento
Acetoso, acido, agro, azedo. [to.
Acha, facha — archote, brandão, facho, téa, tocha.
Achacado, achacadiço, adoentado, agro, enfermo, valetudinario.
Achacar, accusar, assacar, imputar — desgostar — maltractar — (*n.*) adoecer.
Achacoso, achacadiço, doente, doentio.
Achado, achada — descoberta.
Achador, descobridor, inventor.
Achamboado, achavascado, grosseiro, mal-obrado, tosco.
Achamento, achado, invenção, invento.
Achanar, alizar, aplanar, igualar, unir — allianar, facilitar — quietar, socegar — vencer.
Achaque, doença, enfermidade, indisposição, molestia — calor, pretexto — offensa, queixa — defeito, desar — falta — vicio — desgosto, dissabor — trabalho.
Achar, encontrar — descobrir, inventar — intender, julgar — averiguar, verificar.
Achatar, aplanar, igualar, unir — (*n.*) aquiescer, assentir, conceder.
Achates, agatha.
Achavascado, grosseiro, maçorral, rustico, tosco.
Acho, arranhadura, borbulhinha, feridinha, golpinho.
Achega, accrescimo, addição, augmento, crescença — adjutorio, auxilio — protector, valedor — adherencia.
Achegado, consanguineo, parente proximo — alliado.
Achegamento, proximidade.
Achegar, chegar — unir.
Achegar-se, appropinquar-se, avisinhar-se — unir-se — ajunctar-se — accrescer.
Acheronte, Cocyto, Estyge, Phlegetonte.
Achincalhar, chacotear, escarnecer, mofar, zombar.
Achinelar, acalcanhar,
Acidia, deleixo, frouxidão, inercia, priguiça, tibieza.
Acidioso, priguiçoso.
Acido, acetoso, agro, azedo.
Acidulo, azedinho.
Acinte ou Assinte, obstinação, pirraça, teima.
Acintoso, obstinado, teimoso.
Acinzo, absynthio, losna.
Acipipe, golodice, golosina — alfeteo, bolinhos, confeitos, doces, rebuçados.
Acipreste ou Acypreste, cypreste— arcipreste
Acirandar, cirandar, crivar, joeirar.
Aclarar, alumiar, esclarecer—apurar; averiguar, deslindar — dilucidar, explicar, expor — descobrir, manifestar, revelar — (*n.*) abrir, alvorecer.
Acobardamento, cobardia, medo, poltroneria, temor — acanhamento, timidez.
Acobardar, amedrontar, assustar— desalentar, desanimar, descoroçoar — acanhar.
Acobertado, coberto, curoupado.
Acobertar, cobertar — jazer.
Acodhar, acamar — conchegar.
Acochar-se, abaixar-se, aracaçapar-se, agachar-se.

Acoimar, encoimar — castigar, punir — censurar — accusar — reprehender — reprovar.
Acolá, além, ali, lá.
Acolheita, abrigada, abrigo, asylo, couto, guarida, receptaculo, refugio, retiro, valhacouto.—casa, habitação, morada — evasão, fuga — retirada.
Acolher, acoutar, asylar — agasalhar, hospedar — patrocinar, proteger — adquirir, grangear — surprender — apanhar, prender — colher.
Acolher-se, abrigar-se, acoutar-se, refugiar-se — escapar, fugir, salvar-se — retirar-se.
Acolhida, acolheita, asylo, refugio — acrescentamento.
Acolhido, colhido, recolhido — acoutado, asylado — homiziado.
Acolhimento, acolho—asylo, refugio.
Acommettedor, aggressor, assaltador, investidor — empreendedor.
Acommetter, arremetter, arrojar-se, investir — atacar, combater — invadir, saltear — provocar — insultar — irritar — intentar, tentar — buscar, procurar — desaliar.
Acommettimento, começo — empresa — tentativa — acommettida, arremeço—ataque, oppugnação — invasão — desafio — insulto — proposta. (vel.
Accommettivel, atacavel, expugnavel.
Acommunar-se, associar-se, mão-communar-se.
Acompanhador, acompanhante, companheiro.
Acompanhamento, comitiva, cortejo, equipagem, sequito, trem — assistencia, companhia.
Acompanhar, escoltar, seguir.
Aconselhador, aconselhante, conselheiro.
Aconselhar, admoestar, advertir, avisar.
Acontecer, sobrevir, succeder.
Acontecimento, caso, facto, successo — exito, resulta.
Acontioso, abonado, bastante.
Acorcovar, corcovar — arquear, dobrar, encurvar.
Acordado, desperto, vigilante — advertido — prudente — avindo, concordado — acorde, consono, harmonico — lembrado.
Acordante, acorde, harmonioso, unisono — concorde, conforme.
Accordar, despertar, espertar — afinar, temperar — amigar, compor, conciliar — conceder, outorgar — (n.) determinar, resolver.
Accordar-se, lembrar-se, recordar-se — ajustar-se, convir — conselhar-se — resolver-se.
Acordo, concordante — ajustado, consono.
Acordo, conformidade—concento, consonancia, harmonia—aviso, conselho—resolução—lembrança — ajuste, convenção, pacto—acórdão.
Acoroçoar, afoutar, alentar, animar, confortar, esforçar.
Acorrer, acudir—soccorrer.
Accossador, perseguidor, seguidor.
Acossamento, alcance, encalço, seguimento — perseguição.
Acossar, correr atraz do..., seguir — perseguir.
Acostamento, cadeira, canapé, encosto, leito, poltrona — morada, ordenado, soldo, tença.
Acostar, arrimar, encostar.
Acostar-se; encostar-se — deitar-se.
Acostumado, morigerado—avezado — commum, frequente, habitual, ordinario, usado.
Acostumado, acostumado.
Acotar, cotar, notar.
Acoucear, escoucear, escouchinhar.
Acoutador, asylador — censor — cotador.
Acoutar, acolher, asylar — censurar.
Acoutar-se, abrigar-se, refugiar-se.
Aço, aceiro — (pl.) espadas, gladios, sabres — (adj. forte, rijo.
Açodado, apressado, rapido, veloz — impetuoso, violento — perseguido.

Açodamento, afogadilho, celeridade, precipitação, pressa, presteza, promptidão.
Açodar, abreviar, accelerar, aligeirar, diligenciar.
Açodar-se, apressar-se, aviar-se, despachar-se.
Açor, gavião.
Açorda, sorda.
Açougagem, açougaria — braçagem — bulha, traquinada — guitaria, vozeria.
Açougue, talho — degoladouro, matadeiro — carniça, carniçaria, carnificina, elade, matança.
Açoutadura, açoutamento.
Açoutar, punir — atribular, mortificar—azorragar, flagellar, fustigar — varejar.
Açoutar-se, disciplinar-se.
Açoute, chicote, disciplinas, látego, mansilha, varinhas, vergalho, zorrague — calamidade, castigo.
Acquiridor, acquirente, adquirinte, obtedor.
Acquirir, conseguir, grangear.
Actavar, enterrar — cravar, embeber, linear.
Acre, agro, azedo, picante — activo — forte.
Acreditar, crer, dar credito — abonar, auctorisar.
Acredor, credor — (*adj.*) digno; merecedor.
Acremento, accrescimo, augmento — excremento.
Acriminar, accusar, denunciar — criminar.
Acrimonia, acidez, azedume — actividade, energia, vigor — aspereza, causticidade.
Acrisolar, afinar, apurar, purificar, aperfeiçoar.
Acroatico, particular, reservado, secreto.
Actas, determinações, resoluções, sancções — escripturas, memorias.
Actividade, acrimonia; força, vigor — celeridade, ligeireza, pressa, rapidez, velocidade.
Activo, agil, diligente, expedito, prestes, prompto — energico, forte.
Acto, acção, effeito — execução, feito, obra — postura — (*pl.*) autos — actas.
Actor, comediante, comico, histrião, representante.
Actriz, comica.
Actuação, verbalisação — activação.
Actual, existente, presente, real.
Actualmente, agora, presentemente, — recentemente — effectivamente.
Actuar, autuar—activar.
Actuoso, activo, diligente, expedito, vivo.
Acudir, adjudar, auxiliar, soccorrer, valer — sobrevir — trazer—defender.
Aculadura, cugulo.
Aculeo, aguilhão, ponta, pua — estimulo, incentivo.
Acuminado, aguçado, agudo, bicudo, pont'agudo — picante, pungente.
Acunhar, cunhar.
Acurralar, encurralar—encantoar.
Acurtar, cercear, diminuir, encurtar.
Acurvar, curvar, dobrar, encurvar.
Acutilador, acutiladiço, brigão, briguento, sabreador.
Acutilar, golpear, sabrear.
Açucarar ou Assucarar, dulcificar — abrandar, suavisar.
Açucena, cecem, lirio-branco.
Adagio, anexim, apophtegma, axioma, dictado, maxima, paremia, proverbio, rifão, sentença.
Adamado, dengue, galan—effeminado, maninelo.
Adamanes, bichanecros, gestos.
Adamantino, durrissimo, rijissimo — constante, firme.
Adaptação, accommodação, applicação.
Adaptar, accommodar, adequar ajustar, appropriar, aptar.
Adarga, broquel, escudo, rodela.
Adargar-se, broquelar-se — armar-se — abrigar-se.
Addensar, condensar, densar, espessar.
Addição, somma — accrescentamento, accrescimo, adjecção,

appendix, augmento. (tado.
Addicional, accrescentado. ajunc-
Addicionar, sommar—accrescen-tar, ajunctar.
Addicto, affeiçoado, apegado, dedicado. devoto, inclinado, propenso.
Addimento, accrescimo, addição.
Addir, accrescentar, ajunctar.
Addimento, accrescimo, augmento, parergon.
Additar, addicionar, addir, ampliar.
Adduzir, trazer.
Adega, cava.
Adejar, adear, esvoaçar.
Adelfa, loendro.
Adelgaçar, delgaçar, desbastar, desengrossar — diminuir, minorar — acanhar, apoucar — rarefazer — analysar — (*n.*) definhar, emmagrecer.
Ademan, signal, gesto.
Adenoso, glanduloso.
Adeos ou Adeus, comprimento; saudação — despedida, separação.
Adeosar ou Adeusar, divinisar, endeusar.
Adequadamente, a propósito — exacta, justamente.
Adequado, apto, conforme, justo, proprio.
Adequar, accommodar, adaptar, ajustar, moldar, proporcionar.
Adereçar, adornar, compor, concertar, guarnecer, ornar — dirigir.
Adereço, adorno, alavio, composiura, enfeite, ornato — concerto.
Adernar, abaixar-se, abater. (te.
Adestradamente, destra, habilmen-
Adestrado, condnzido, governado, mandado — ensinado, exercitado.
Adestramento, instrucção—picaria.
Adestrar, amestrar, disciplinar, doctrinar, habilitar, instruir.
Adevinha ou Adivinha, adivinhadora, prophetiza—divinhação.
Adevinhação ou Adivinhação, prognostico, prophecia, vaticinio — enigma.
Adevinhador ou Adivinhador, adivinho.
Adevinhar ou Adivinhar, predizer, prognosticar, prophetizar, vaticinar—presentir, prever.
Adevinho ou Adivinho, adivinhadeiro, agoureiro, ariolo, aruspice, astrologo, augur, prophela.
Adherencia, enlace, vinculo, uniãe — intercessor, medianeiro, padrinho, pedreira, valedor—favor protecção.
Adherente, contiguo, junctó, pegado, unido — (*s.*) protector, valedor — partidista, sectario, sequaz. (seguir.
Adherir, concordar, conformar-se,
Adhesão, apego, união—aferro, tenacidade.
Adiado, designado, determinado, prefixo.
Adiantado, antecedente, anterior, previo.
Adiantamento, avanço, dianteira — augmento, engrandecimento, fortuna, melhoramento, progresso.
Adiantar, accelerar, apressar — melhorar.
Adiantar-se, anticipar-se — avantajar-se, exceder, melhorar-se.
Adiante, na frente—em presença—depois—mais abaixo, mais longe —de tempo futuro.
Adianto, avança.
Adiaphoro, indifferente—desnecessario.
Adiar, aprazar, fixar dia — delongar, demorar, dilatar, espaçar.
Adinheirado, endinheirado, rico.
Adito, entrada, passada — accesso, cabimento.
Adjacencia, contiguidade, proximidade, visinhança.
Adjacente, chegado, proximo — comarcão, confermino.
Adjecção, accrescentamento, achega, addição. (dar
Adjectivar, concordar — accommo
Adjectivar-se, concordar-se.
Adjectivo, epitheto.
Adjudicar, assignar—attribuir, dar.
Adjudicar-se, arrogar-se, attribuir-se..
Adjunto ou Adjuncto, associado, collega, companheiro, socio — (*adj.*, juncto, pegado.

Adjurar, confirmar, jurar — esconjurar, exorcizar.
Adjutorio, assistencia, favor, soccorro—adjudador, auxiliador.
Adminiculante, adjudante.
Adminicular, adjudador, auxiliador, soccorredor.
Adminiculo, adjutorio, auxilio, soccoro.
Administração, cargo, direcção, governança, governo, jurisdicção, ministerio, regencia, regimen, regimento, vara.
Administrador, director, ministrador, regedor.
Administrar, dirigir, governar, reger — dar, fornecer — exercer — adjudar—servir.
Admiração, assombro, enleio, espanto, pasmo, surpreza, suspensão.
Admirando, admiravel.
Admirar, assombrar, maravilhar.
Admirar-se, espantar-se, maravilhar-se, pasmar.
Admiravel, assombroso, espantoso, estupendo, maravilhoso, pasmoso, portentoso, prodigioso — bellissimo, excellente, optimo.
Admissão, entrada, introducção, recebimento, recepção.
Admissivel, assumptivel, receptivel, valido, valioso.
Admittir, hospedar, recolher—abraçar, aceitar — permittir, soffrer.
Admoestação, advertencia, aviso, conselho, exhortação, lembrete.
Admoestador, reprehensor.
Admoestar, advertir, avisar, lembrar—arguir, censurar, reprehender—denunciar.
Adoba, Adobe ou Adobo, ladrilho, tijolo—grilhão.
Adoçamento, afrouxamento, moderação— mitigação, linitivo, refrigerio.
Adoçante, mitigativo.
Adoçar, açucarar, adocicar, mellificar — abrandar, moderar, suavisar—temperar—afinar.
Adocicado, açucarado — enjoativo.
Adoecer, cair doente, enfermar.
Adolescencia, juventude, mocidade, puberdade.

Adolescente, adulto, joven, mancebo, moço.
Adopção ou Adoptação, perfilhação, perfilhamento—admissão.
Adoptar, perfilhar—aceitar, receber —abraçar, seguir.
Adoptivo, perfilhado—enxertado.
Adoração, acatamento, veneração —genuflexão, prostação,— culto, honra, latria.
Adorar, idolatrar, incensar—respeitar, reverenciar—orar, prostrar-se.
Adormecedor, narcotico, soporifero.
Adormecer, amadornar, modorrar—adormentar, entorpecer — (n.) descuidar-se.
Adormecido, adormido, dormente, sopito.
Adormecimento, lethargo, modorra, somno — entorpecimento, torpor — deleixo, descuido, indolencia.
Adormentar, adormecer, amadorrar — entorpecer.
Adormir, adormecer.
Adornar, adereçar, arreiar, ataviar, enfeitar, ornar.
Adorno, adereço, alinho, atavio, concerto, enfeite, gala — apparato, pompa.
Aboudado, desattendo, estabanado, estouvado — aloucado, aluado, tonto.
Adquiridor, acquiridor, grangeador.
Adquirir, alcançar, conseguir, grangear, obter.
Adrede, acinte, de proposito, expressamente.
Adro, atrio, vestibulo.
Adstricto, apertadissimo—constrangido, obrigado
Adstringir, apertar, cerrar, unir.
Aduana, alfandega.
Adubar, guisar, temperar — curtir, preparar — agricultar — amanhar, cultivar — estercar, estrumar — adornar, ornar — concertar.
Adubio, amanho — concerto, reparo — cultura.
Aduto, condimento, especiaria, mólho, tempero — *adorno*.

Adufa, tejadilho — dique, esclusa repreza.
Adufe, pandeiro, sistro.
Adulação, incenso, lisonja, lisonjaria, louvor.
Adulador, lisonjeiro, louvador.
Adular, gabar, incensar, lisonjar, louvar.
Adulatorio, adulativo, lisonjeiro.
Adulteração, alteração, falsificação.
Adulterado, corrompido, espurio, falsificado, vicioso.
Adulterador, falsificador.
Adulterar, alterar, contrafazer, corromper.
Adulterino, bastardo, fornesinho, illegitimo — adulterado, contrafeito, falsificado.
Adulterio, dulterio, malfario — falsificação.
Adulto, adolescente — crescido, espigado — maduro.
Adunco, curvo, retorcido.
Adustão, incendio, queima.
Adusto, denegrido, fulo, moreno, trigueiro — abrasador, ardente — calido, calmoso, caloroso.
Advena, estrangeiro, estranho, peregrino.
Adventicio, accessorio, extrinseco — estranho, vindiço.
Adversario, contrario, inimigo — antagonista, competidor, emulo, rival.
Adversidade, contrariedade, contraste, contratempo — calamidade, desventura, infortunio — transe, tribulação.
Adverso, fatal, infausto, sinistro — damnoso, nocivo — contrario, opposto.
Advertencia, attenção — consideração, reflexão — prudencia — aviso, conselho, lembrete.
Advertido, admoestado, avisado — acautelado, cauto, precatado — circumspecto, cordato, judicioso, prudente, sisudo.
Advertir, aconselhar, avisar — arguir, reprehender — attentar, dar fé, notar, observar, reparar.
Advocatura, invocação — patrocinio, protecção.
Advogado, favorecedor, patrono, protector.
Advogar, interceder por... — patrocinar — perorar.
Aereo, alto — futil, vão.
Afadigar ou Afludigar, cançar, estafar, fatigar.
Afadigoso ou affadigoso, cançativo.
Afagador ou Affagador, carinhoso, lagueiro, meigo.
Afagar ou Affagar, acariciar, acarinhar, ameigar, animar — lisonjear
Afago ou Affago, carinho, melguice, mimo.
Afamado, abalizado, assignalado, celeberrimo, celebrado, celebre, conspicuo, decantado, egregio, eximio, famigerado, famoso, illustre, inclito, insigne, memorando, notavel.
Afamar, famigerar — esfaimar.
Afanchonado, fanchono, puto.
Afanoso ou Affanoso, laborioso, penosissimo, trabalhoso.
Afão, Afan, Afano ou Affão, Affan, Affano, cançaço, canceira, fadiga, pena, trabalho.
Afastado ou Affastado, arredado distante — desviado, removido.
Afastamento ou Affastamento, apartamento, distancia, ausencia.
Afastar ou Affastar, ausentar — alongar, apartar, desviar — banir, desterrar — expulsar.
Afastar-se ou Affastar-se, alongar-se, separar-se — desviar-se — distinguir-se.
Afatiado, esfatiado — cortado, fendido, quebrado, roto.
Affabilidade, agrado, amabilidade, lhaneza, urbanidade, civilidade, cortezia — benefficencia.
Affavel, benigno, brando, carinhoso, lagueiro, meigo.
Afazendado, abastado, opulento, rieaço.
Affazer ou Afazer, acostumar, avezar, habituar.
Affeamento ou afeiamento, deformidade, feiidade.
Afear ou Affear deformar, des-

fear, desfigurar — deslustrar, escurecer, manchar.
Affecção, impressão.
Affectação, apparencia, impostura — singularidade, ostentação.
Affectado, esquisito, estudado — fingido.
Affectar, appetecer, cubiçar, desejar — ambicionar — ostentar de... — fingir-se.
Affectivo, affectuoso, meigo, terno.
Affecto, affeição; amizade, amor, benevolencia, carinho—commoção—(*adj.*) affeiçoado, inclinado.
Affectuoso, amoravel, amoroso, carinhoso, extremoso, terno.
Affeição, affecto, bemquerença, carinho, terneza — inclinação, propensão,
Affeiçoado, affecto — devoto, inclinado — parcialisado.
Affeiçoar-se, amar, desejar, prezar.
Affeito, avezado, costumado, habituado.
Affeminado ou Afeminado, adamado, affenidado, damo, maninelo, mulherengo, semiviro — cobarde, fraco, maricas,
Affeminar ou Afeminar, adamar, mulherengar — amollecer, enervar, entraquecer.
Affermosear, Afermosear ou Aformosear, alindar, embellezar, formosear — adornar, arreiar, enfeitar
Afferrado, agarrado, empolgado — arpoado — preso — cabeçudo, contumaz, obstinado, tésto.
Afferramento, abalroada.
Afferrar ou Aferrar, empolgar, empunhar — arpar, arpoar — aportar, fundear, surgir.
Afferrar-se, agarrar-se, pegar-se —obstinar-se, porfiar, teimar.
Afferretoar ou Aferretoar, picar, pungir — aguilhoar, estimular, incitar.
Afferro ou Aferro, adhesão—birra, contumacia, teima.
Afferrolhar ou Aferrolhar, ferrolhar — encadeiar — encarcerar.
Afferventar ou Aferventar, apressar, dar calor.
Affervorado ou Afervorado, activo ardente, vivissimo.
Affervorar ou Afervorar, actuar — accender, animar.
Affiação ou Afiação, aguçadura, amoladura.
Affiado ou Afiado, aguçado — cortador, cortante — enfileirado completo — apurado.
Affiador ou Afiador, amolador.
Affiançador ou Afiançador, abonador, fiador — promettedor.
Affiançar ou Afiançar, abonar — esperançar, prometter.
Affiar ou Afiar, aguçar, amolar, apontar.
Affiguração ou Afiguração, imagem, phantasia — apparencia.
Affigurar ou Afigurar, delinear, figurar, imaginar, representar.
Affigurar-se ou Afigurar-se, crer, cuidar, representar se—parecer
Affinação ou Afinação, consonancia — refinação.
Affinador ou Afinador, refinador — aferidor.
Affinar ou Afinar, acrisolar, apurar, purificar — acordar, ajustar — delgaçar, desbastar — aferir, afilar — (*n.*) agastar-se.
Affincado ou Afincado, fincado — firme, obstinado, resoluto.
Affincar ou Affincar, cravar, fincar — insistir, porfiar, teimar — filar — importunar.
Affinco ou Afinco, aferro, contumacia, insistencia, perseverança, porfia, tenacidade — apego — resolução.
Affinidade, alliança, cognação, parentesco — analogia, conformidade, connexão, correlação, relação, similhança,
Affirmação, asserção, asseveração, attestação, protesto.
Affirmar, assegurar, certificar — comprovar, confirmar—ajustar, contractar — assentar sobre...., descançar.
Affirmar-se, certificar-se — apoiar-se, firmar-se, segurar-se — attentar, reparar.
Affirmativo, affirmação, asseveração.

Affirmativo, assertorio, certo, decisivo, indubitavel, positivo.
Affistular-se ou Afistular-se, fistular-se — inveterar-se.
Affixar, apegar, fixar — pregar, — encravar.
Afflicção, ancia, angustia, aperto, desgosto, dôr, magoa, martyrio, mortificação, pena, pezar, tormento, transe, tribulação.
Afflictivo, acerbo, affligidor, doloroso, molesto.
Afflicto, affligido, atormentado — desconsolado, melancolico.
Affligir, agoniar, amargurar, consumir, contristar.
Affligir-se, agastar-se, anojar-se — infernar se — doer-se.
Affluencia, abundancia, copia — multidão — enxurro.
Affluente, copioso, rico — caudal, caudaloso.
Affluir, abundar — concorrer — desembocar.
Affocinhar ou Afocinhar, abater-se, cair — succumbir.
Affoutar ou Afoutar, acoroçoar, desacobardar.
Affoutar-se ou Afoutar-se, atrever-se, ousar.
Affouteza ou Afouteza, animo, bravura, coração, corajem, denodo, ardimento, ousadia, resolução, valor.
Affouto ou Afouto, audaz, delibe rado, intrepido—desembaraçado, desenvolto, despejado.
Affronta, aggravo, baldão, contumelia, convicio, desbonra, ignominia, improperio, injuria, insulto, labeo, offensa, opprobrio, vilipendio, vituperio, ultraje — perigo, risco — pressa — anxiedade, cançaço.
Affrontado, afflicto, anciado—agastado, agoniado — afogueado, encalmado — corrido, envergonhado.
Affrontador, injuriador, ultrajador,
Affrontamento, anxiedade, vascas, incendimento — calor — fadiga.
Affrontar ou Afrontar, denunciar — enxovalhar, injuriar, insultar, ultrajar — acobardar — acommetter, assaltar, investir — envergonhar — avermelhar-se.
Affrontar-se, envergonhar-se — investir — ultrajar-se — arrostar, encarar.
Affrontoso, diffamatorio, ignominioso, infamante, injurioso, opprobrioso, aviltante, vituperioso, ultrajante.
Afidalgado, bem-aforado, illustre, nobre — mimoso.
Afidalgar, ennobrecer, illustrar.
Afilar, aferir — açular.
Afilhado, apadrinhado, protegido.
Afilhar, açular, afilar.
Afogadilho, açodamento, diligencia, pressa, promptidão.
Afogado, desalentado, opprimido — afagado — abafado — sobrecarregado.
Afogador, collar, garganlilha.
Afogadura, abafamento, abafo, afogamento, afogo, suffocação.
Afogar, abafar — estrangular — comprimir — dissimular, occultar — submergir.
Afogo, afogadura, suffocação — constrangimento, oppressão, violencia — affronta — angustia, anxia, aperto — vexame — pressa.
Afogueado, affrontado — ardente, inflammado — tostado—caloroso.
Afoguear, abrasar, incendiar queimar.
Afolhado, numerado, rubricado.
Afora, além, excepto, exceptuando salvante, salvo, senão.
Aforador, censualista, censuario, rendeiro.
Aforamento, censo, emphyteosis, foro.
Aforar, arrendar.
Aforçurado, apressado, occupado.
Aforrado, á ligeira, espoteiro.
Aforrar, arregaçar — evitar, poupar—libertar—alforriar—forrar.
Aforrar-se, expedir-se, ir escoteiro.
Afortalecer, fortalecer, reforçar.
Afortalezar, fortificar, murar, torrear — corroborar.
Afortunado, ditoso, feliz, venturo-

so — fausto, propicio — pacifico, tranquillo.

Afforçanar, aditar, fortalar — molestar, trabalhar.

Afracar, desanimar — afrouxar, enfraquecer, fraquear.

Africa, Libya, Getulia, Numidia.

Afro, africano.

Afrouxamento, debilidade, frouxidão, relaxação.

Afrouxar, alargar, desapertar, desentesar — abater, amainar — enfraquecer — entibiar, esfriar — abrandar, moderar — (n.) relaxar.

Afugentar, enxotar, expulsar, sacudir — rechaçar, repellir.

Afumadura, defumadura, perfumadura.

Afumar, defumar — denegrir, tisnar — escurecer, escurentar — estrumar.

Afundar, afundir — mergulhar — fundear.

Afundar-se, alagar-se, sossobrar-se, submergir-se — profundar-se.

Afusilar ou Afuzilar, petisear — chammejar, fulgurar, scintillar.

Agachar-se, acaçapar-se, acocorar-se, alapardar-se, arquear-se, baquear-se, curvar-se, debruçar-se, prostrar-se — render-se, sujeitar-se — ceder.

Agadanhador, gatuno, ladrão.

Agadanhar, agatanhar, arranhar — laderar — agarrar, empolgar, tomar, — furtar, roubar, surripiar.

Agalardoar, galardoar, premiar, recompensar, remunerar.

Agaloadura, alamares, galões, passamanes.

Agaloar, acurilar, galoar.

Agalopar, galopar, galopear.

Aganippe, Caballino, Hippocrene.

Agarrador, aguasil, alcaide, bolaguim, esbirro, gallarro, quadrilheiro.

Agarrar, aferrar, empolgar — colher — empunhar — asir, prender, segurar.

Agarrar-se, pegar-se — conchegar-se, unir-se.

Agasalhador, agasalhadeiro, hospitaleiro.

Agasalhar, albergar, alojar, hospedar — abrigar — acoutar — arrumar, estabelecer — auxiliar, proteger — arrecadar, guardar, reter.

Agasalhar se, recolher-se, — cobrir-se, enroupar-se.

Agasalho, acolhimento — gasalhado, hospedagem.

Agastadiço, assomado, colericó, irascivel.

Agastar, assanhar, encolerisar, enfadar, irar, irritar.

Agastar-se, afinar-se, amuar-se, anojar-se, apaixonar-se, embespinhar-se — affligir-se, agoniar-se — abafar, anciar.

Agatanhadura, arranhadura, esfoladura.

Agatanhar, agadanhar—arranhar.

Ageitar, accommodar, adjectivar, azar, conformar, moldar.

Agencia, diligencia, grangearia, industria, trabalho — administração.

Agenciar, adquirir, grangear — conseguir — negociar, procurar, sollicitar.

Agente, enviado, ministro — procurador — potencia — (*adj.*) activo, energico.

Agermanar, igualar, irmanar — associar.

Agermanar-se, confederar-se, unir-se.

Agglutinante, agglutinativo, conglutinante, grudante.

Agglutinar, apegar, collar, grudar.

Aggravante, queixoso — offensivo.

Aggravar, augmentar, irritar — offender — opprimir — adquirir, procurar.

Aggravo, affronta, injuria, insulto, offensa, opprobrio, vituperio — gravame, oppressão.

Aggregação, admissão, recepção — encorporação.

Aggregado, complexo, união.

Aggregar, admittir, associar, encorporar — amoutoar, cumular — trabanhar.

Aggressão, acommettimento, hostilidade, salto.
Aggressivo, offensivo.
Aggressor, acommettedor, assaltador, invasor — tentador.
Agigantado, colossal, gigantco, gigantesco — demesurado — grande — largo.
Agigantar, corpulenciar — alongar, estender — exaggerar.
Agil, despachado, expedito, lesto, leve, prompto — gentil, gentioso.
Agilidade, actividade, celeridade, desembaraço, ligeireza, presteza, rapidez, velocidade.
Agitação, alvoroço, bolição, bulha, motim — commoção, dessocego, inquietação — balanço.
Agitar, abalar, abanar, sacudir — alvoroçar, amotinar — dessocegar, estimular, incitar — mover, propor, suscitar.
Agnação, cognação, consanguinidade, parentesco.
Agnado, parente.
Agno, cordeirinho, cordeiro.
Agnome, alcunha, appellido, cognome, sobrenome.
Agoa ou Agua, lympha — chuva — lagrymas — mar — rio — suor — (*pl.*) afflicções, penas, trabalhos — urinas.
Agoaçal ou Aguaçal, balseiro, pantano, paul.
Agoaceiro ou Aguaceiro, aguada, borrasceiro, bursiguiada, chuveiro.
Agoacento ou Aguacento, alagadiço, apaulado, brejoso, enlodado, lentejoso, lodoso, pantanoso.
Agoadeiro ou Aguadeiro, aguacal.
Agoado ou Aguado, chuvoso — destemperado
Agoador ou Aguador, borrifador, regador.
Agoa-pé ou Agua-pé, surrapa.
Agoar, Aguar, abrolhar, gomar.
Agongorado, enigmatico, escuro, incomprehensivel.
Agonia, afflicção, angustia, anxiedade, martyrio, tormento, transe — combate, lucta — perigo, risco — temor.
Agoniar, amargurar, attribular, magoar, mortificar, penalizar — agastar.
Agoniar-se, affligir-se, angustiar-se — encolerisar-se, enfadar-se.
Agonisante, expirante, moribundo.
Agora, actualmente, ora, presentemente — ou, quer.
Agotar, enxugar, seccar — esgotar, estancar, exhaurir.
Agourar, augurar, presagiar, prophetisar, prognosticar, vaticinar — predizer.
Agoureiro, adivinhador, adivinho, aruspice, augur, augure.
Agouro, presagio — predicção, prophecia, vaticinio.
Agra, agro, agrura, penedias, serros.
Agraciado, engraçado, galante.
Agradado, contente, gostoso, satisfeito. [tisfazer.
Agradar, aprazer — contentar, sa-
Agradavel, amavel, attractivo, grato — caro, gostoso — affavel, benigno, fagueiro, meigo — bello, gentil — doce, macio, mellifluo — ameno, aprazivel, suave — deleitavel, deleitoso, incantador — alegre, gracioso, jucundo, recreativo — saborido, saboroso.
Agradecer, gratificar, gratular, remerecear.
Agradecido, grato, gratulo, reconhecido.
Agradecimento, gratidão, reconhecimento — correspondencia, gratificação, pago, recompensa.
Agradecivel, agradavel, grato.
Agrado, affabilidade, amabilidade — cortezia, urbanidade — amenidade, suavidade — brandura, doçura — amizade, graça, privança, valimento — contentamento, gosto, prazer — approvação, beneplacito, consentimento — satisfação — vontade — alegria, jucundidade.
Agrapim, alamar, apertador, broche, colchete.
Agrario, campestre, campezino, campoñez.

Azar, verbo, agro, azedo — (s.) agraço.

Azedo, campestre, camponez, montanhez, montesinho — selvagem, selvatico — bravio — boçal, bronco, rustico, villão — desabrido.

Agricola, agricultor, colono, cultivador.

Agricultar, cultivar, lavrar, rotear.

Agricultor, agricola, camponez, colono, cultivador, lavrador.

Agricultura, aradura, cultura, lavoura, lavra, lavrada.

Agridoce, agridulce; bical, doce-amargo.

Agrilhoar, encadeiar — captivar.

Agrisalhar, encanecer, grisalhar.

Agro, alcantil, aspereza, escabrosidade, fragosidade—(adj.) acerbo, acido, agraz, azedo — desabrido, molesto — fragoso. inacessivel.

Agrura, azedia, azedume—alcantil, fragosidade, penedia.

Aguardar, esperar — appetecer, desejar — acompanhar — escoltar, guardar — aguentar — observar — olhar — servir.

Aguarentador, desabonador, detractor.

Aguarentar, economisar, poupar-aperfeiçoar, polir, retocar — censurar, reprovar — cortar, diminuir.

Aguçadura, afiação, amoladura.

Aguçar, afiar, amolar — adelgaçar, aguar — avivar, subtilisar — agoilhoar, esperter, estimular — animar — excitar — (s.) subir.

Aguçoso, activo, apressado, diligente—habil; industrioso, soferte.

Agudeza, fio, gume, ponta — astucia, destreza — habilidade, industria, ingenho—esperteza, penetração, perspicacia, sagacidade, subtileza, vivacidade—argucia, chiste, conceito — fortidão — viveza.

Agudilho, agudinho, bicudinho.

Agudo, afiado, amolado, cortante — apontado, bicudo, pontudo — arguto, chistoso — activo, destro, experto, penetrante, perspicaz — fino — forte — doloroso, violento — alegre, alvoroçado—ardente.

Aguentar ou Aguantar, aturar, comportar, soffrer, supportar, substentar, tolerar.

Aguilhão, aguilhada — bico, ferrão, ponta — espinho, pua—estimulo, incentivo — irritamento.

Aguilhar, aguilhoar — atalaiar, velar, vigiar.

Aguilhoador, estimulador, instigador.

Aguilhoamento, esporada — estimulo.

Aguilhoar, aferretoar, pungir—animar, excitar, instigar.

Ahiou Ai, acolá, além, alli, lá.

Ahuste, amarra, bragueiro, calho.

Ai, gemido, lamento, queixa, queixume.

Aia, ama.

Aijesu, mimoso, querido.

Ainda, actualmente — mais.

Ainda quando, no caso, na hypothese — entantoque.

Ainda que, bemque, postoque, — mas.

Aio, mestre, pedagogo, preceptor.

Airoso, bizarro, engraçado, palante, garboso, gentil, lindo.

Ajoelhação, ajoelhadura, genuflexão.

Ajoujar, casar, emparelhar, jungir.

Ajuda ou Adjuda, adjutorio, assistencia, auxilio, soccorro — crestel, lavatorio, mezinha.

Ajudador ou Adjudador, auxiliador.

Ajudar ou Adjudar, apadrinhor, proteger, segundar, suster—promover—ministrar—concorrer, cooperar.

Ajudar-se ou Adjudar-se, aproveitar-se, valer-se.

Ajuizado, atinado, avisado, discreto, judicioso, prudente, sensato.

Ajuizador, conceituador—apreciador, avaliador.

Ajuizar, arbitrar, avaliar, estimar—arrazoar, discorrer.

Ajuntamento, accrescentamento, affluencia, amontoamento—collecção, corpo—concurso, multi-

ião—conciliabulo, conventículo, junta—casamento—copula.
Ajuntar, accumular, apinhar—liar, unir — emparelhar, irmanar — achegar, aproximar—colligir.
Ajuntar-se, accrescer—appropinquar-se, aproximar-se — copular-se.
Ajuntavel, sociavel, univel.
Ajuramentar-se, conjurar-se — jurar.
Ajustado, concordado, convindo — conforme, congruente — justo, racionavel — afinado, concorde, unisono.
Ajustamento, ajuste — concerto, convenção, pacto — conciliação, concordata—pazes, reconciliação.
Ajustar, unir—accommodar, avir, pacificar—adoptar, moldar, soldar—conformar-se, convir—contractar, pactuar—igualar — prefazer.
Ajuste, ajustamento — reconciliação—concerto, pacto.
Ala, enfiada, fileira, fila, fileira, renque—labareda, aza.
Alabarda, chuço, espontão, partasana.
Alabardeiro, archeiro, hastario, [piqueiro.
Alabastrino, alvissimo, branquissimo.
Alabastro, pedra lustrosa—alvura.
Alacrão ou Alacrau, escorpião, lacrau, lacrão.
Alacridade, alegria, jubilo—actividade, promptidão.
Alagadiço, apaulado, lamacento, lodoso, pantanoso.
Alagado, inundado — mergulhado —opprimido.
Alagador, inundador—desperdiçador, dissipador, estragador, gastador.
Alagamento, alluvião, cheia—submersão, sossobro.
Alagar, acapellar, inundar—afundar—dissipar—opprimir.
Alagoa, lagoa, pantano.
Alaguna, alagoasinha, charco.
Alamar, cordão, firmal.
Alambazado, glotão, goloso—esfarrapado, roto, trapento.
Alambazar-se, fartar-se, saciar-se.
Alambicar, distillar — requintar, subtilisar.
Alambre, electro.
Alâmeda, avenida, lameda.
Alão, cão-de-fila, mastim, rafeiro.
Alapardar-se, acaçapar-se, agachar-se — esconder-se, occultar-se.
Alar, alçar, elevar, levantar, subir.
Alardear, ostentar — (n.) bazofiar.
Alardo ou Alarde, mostra, resenha — fausto, ostentação, pompa — bazofia, devaneio, jactancia, vaidade—altivez, soberba.
Alargamento, dilatação, extensão.
Alargar, largar—prorogar — augmentar — amplificar — dilatar, prolongar—abrir.
Alargar-se, desencolher-se, descrisar-se, estender-se—afastar-se — demorar-se, dilatar-se.
Alarido, alarida, algazarra, clamor, grita, gritaria, vozeria — motim, rumor—celeuma.
Alarvaria, gargantoice, glotoneria —brutuza, grosseria.
Alarve, comilão—estupido — grosseiro, rude—campino.
Alastrar, coalhar, espalhar, juncar —arrasar, derribar.
Alaude, cithara, guitarra, lyra, viola.
Alavanca, alçaprema.
Albergador, alojador—agasalhador.
Albergar, alojar, aposentar, hospedar.
Albergaria, estalajem, estao—hospicio—pousada.
Albergue ou Alvergue, hospicio—hospital—estalajem, hospedaria.
Albergueiro, estalajadeiro, hospede.
Albor ou Alvor, alva, aurora, madrugada.
Alborcar, cambiar, permutar, trocar.
Alborque, barganha, cambio, commutação, permutação, troca.
Albufeira, agua-ruça — lago — tanque.
Alçaçar, Alcacer ou Alcazar, paços, castello, fortaleza, praça—templo.
Alcaçaria, castello—palacio.
Alcáçova ou Alcácova, castello—fortaleza.

Alcaduz ou Alcaçus, regolia, ou regliz. [tellão.
Alcaide, capitão-de-castello, cas-
Alcançado, atalhado, perturbado — envergonhado, pejado — atrazado — acquirido, conseguido, obtido — empenhado, endividado — pobre.
Alcançar, abranger — chegar a...., tocar — conseguir — comprehender, penetrar, perceber — adquirir, grangear.
Alcance, alcançadura — seguimento — comprehensão — (*adv.*) perto, quasi.
Alcantilado, alto, profundo — despenhado, ingreme — escarpado, fragoso [var-se.
Alcatruzar-se, corcovar-se, encur-
Alçada, poder — districto, jurisdicção. [bapé.
Alçaperna, alçapé, cambadella, cam-
Alçar, erigir — arvorar, erguer — elevar, exaltar, sublimar.
Alçar-se, levantar-se, rebellar-se, sublevar-se.
Alcion ou Alciona, maçarico.
Alcofa, cabaz, canistrel, cesto, teiga — alcoviteira.
Alcouce, bordel, lupanar, putaria.
Alcoviteiro, alcayote, alcofa.
Alcunha, appellido — sobrenome.
Alegrar-se, desenfadar-se, folgar, regozijar-se
Alegria, contentamento, deleite, gosto, gozo, jubilo, prazer, regozijo — galhofa.
Alejado ou Aleijado, estropeado, manco, maneta, tolhido.
Aleijar, derrear, estropear.
Aleive, calumnia — aleivosia, traição.
Aleivosia, deslealdade, infidelidade, perfidia, traição.
Aleivoso, desleal, perfido, traidor.
Alem ou Além, longe — mais acima, para lá — de mais.
Além-mar, ultramar.
Alentado, esforçado, forte, robusto — animoso, bravo, valente — atrevido, destemido, intrepido, ousado — brioso, magnanimo.
Alentar, animar — esforçar, fortificar, vigorar — huzinar, trombotar — (*n.*) respirar.
Alento, folego, halito, respiração — espirito, vida — animo, intrepidez, ousadia — brio, valor — força, robustez, vigor — generosidade, magnanimidade.
Alestar, desembaraçar — aprestar — safar.
Alfabeto ou Alphabeto, a, b, c, abecedario — principios.
Alfaias ou Alfayas, moveis, trastes utensilios — adornos — cabedaes, riquezas
Alfaifar, penteiar — aceiar — enfeitar, ornar — polir.
Alfandega, aduana.
Alfeninado, afeminado, delicado molle.
Alforge ou Alforje, cevadeira, saccola, saquinho.
Algar, barranco, caverna, cova — cratera.
Algazara ou Algazarra, clamor, gritaria, vozeria.
Algoz, carnifice, carrasco, verdugo — matador — barbaro, cruel, tyranno — sanguinario.
Algozaria, crueldade — carniçaria, matança.
Alhada, embrulhada, enredo.
Alhanar, achanar, aplanar, unir — arrasar, assolar — facilitar.
Alhanar-se, humanar-se — humilhar-se.
Alheação, hallucinação — distrecção — esquecimento — insensibilidade. [vado.
Alheado, absorto, alienado, enle-
Aliás, d'outro modo — em outras circumstancias — a outros respeitos.
Alicantina, astucia, engano, trapaça, treta.
Alicantineiro, trapaceiro.
Alicece ou Alicerce, base, fundamento — apoio.
Alimentar, nutrir, sustentar — cevar.
Alimento, mantimento, nutrimento, refeição, sustento — comer, iguaria, manjar.
Alimentoso, nutritivo, substancial.
Alimpar, aceiar, esfregar, limpar,

varrer — mondar — expurgar, purgar.
Alinhar-se, adereçar-se, adornar-se, ataviar-se, concertar-se, enfeitar-se, brunar-se.
Alinho, aceio, concerto — adorno, atavio, enfeite.
Alizar, brunir, polir — achatar, aplanar.
Aljava ou Aljaba, carcaz, coldre.
Allegação, citação.
Allegar, citar, produzir, trazer.
Allegoria, allusão, figura, sombra.
Alli, lá, n'esse logar—mais longe.
Alliado, colligado, confederado, ligado, unido.
Alliança, parentesco — confederação—concerto, pacto—alliagem, liga.
Alliciar, requebrar, requestar — seduzir.
Alliviação, alliviamento, allivio, consolo.
Alliviar, abrandar, mitigar, suavisar—desculpar—diminuir—desobrigar, dispensar—alegrar—consolar—desabafar, divertir.
Allivio, consolação, lenitivo—desafogo, divertimento, recreação, recreio—descanço, socego.
Allucinação ou Hallucinação, alheação — deslumbramento — cegueiro, engano.
Allucinar-se ou Hallucinar-se, enganar-se, errar, ourar, ourijar.
Allumiar ou Alumiar, aclarar, clarear, dar luz, esclarecer — illustrar—luzir—instruir—inspirar—dirigir.
Alluvião, cheia, diluvio, enchente, inundação—enxurrada, levada
Alma, espirito, vida—animo—auctor, causa, motor — fórma, modelo, molde—consciencia—individuo, pessoa — cabeça, chefe — centro—energia—desenho, ideia.
Almadia, barca, canoa, tone.
Almanach ou Almanak, calendario, folhinha.
Almazem ou Armazem, arsenal — provisão—colleeção.
Almo, creador. [vetro.
Almocreve, moço-de-mulas, reco-
Alojamento, casa, domicilio, habitação, morada, pousada.
Alojar, albergar, recolher — (*n.*) assistir, morar, residir.
Alombar, derrear, desancar.
Alongado, dilatado, estendido — distante, longinquo — desviado, remoto.
Alongamento, demora, dilação, prolongação, tardança—comprimento, extensão— apartamento, distancia.
Alongar, afastar, apartar—dilatar, estender — distanciar, espaçar—delongar, demorar.
Aloucado, desattentado, estouvado —adoudado, louco.
Alpestre, alcantilado, alpestrico, aspero, fragoso.
Alquimia ou Alchimia, chrysopedia, philosophia, spagyrica.
Atrotar, jactar-se — escarnecer — insultar— bradar.
Altanado, altaneiro, altivo, arrogante, suberbo.
Altar. ara.
Altear, alçar, elevar, erguer, levantar—profundar.
Altear-se, elevar-se, sublimar-se—abater-se, humilhar-se—profundar-se.
Alteração, mudança — corrupção, falsificação — bulicio — abalo, emoção.
Alterado, mudado, perturbado — altanado — ensuberbecido — inquieto—levantado.
Alterar, mudar, transformar, transtornar—turbar—irritar—innovar —pervertер—commover— amotinar—conturbar, confundir.
Alterar-se, perturbar-se— alborotar-se, amotinar-se, tumultuar—encrespar-se, reforver — irar-se.
Altercação, porfia—impugnação—contenda, disputa—controversia, duvida—questão—combato, rixa —discordia—debate.
Altercar, profiar—contender—contrapertер, disputar—contestar — ventilar—combater, debater.
Alternação, alternativa, vicissitude —revezes.

Alternativa, revezamento, viravolta, volta.
Alternativo, alternado, alterno.
Alteroso, alto, elevado.
Altéza, altura, celsitude, elevação, eminencia—soberania.
Altibaixos, disigualdade, fragosidade—alternativas, revezes—defeitos, imperfeições.
Altiloco ou Altiloquo, altisonante, altisono, altivo, alto, sublime.
Altivez ou Altiveza, arrogancia, suberba — elevação — orgulho, ufania—tasto—grandeza, magnanimidade—presumpção—magestade, soberania.
Altivo, alto, elevado—brioso, ufano—vanglorioso—arrogante, imperioso, orgulhoso, suberbo—magestoso, sublime.
Alto, erguido, levantado—elevado, sublime — eminente, excelso — profundo — incomprehensivel — illustre, nobre — generoso — inclito — magestoso — poderoso — soberano—caro.
Altura, elevação — sublimidade — auge, eminencia—apogeu, zenith —cume — assomada, teso—profundidade.
Aluado, doudo, insensato, lunatico, phantastico—estouvado.
Aluir, abalar, abanar, mover — arruinar, derrocar.
Alumno, academico, aulista, estudante—porcionista—discipulo.
Alva, alvor, alvorada, aurora, madrugada, manhã.
Alvar, inepto, nescio, parvo, pateta, tolo — alvacento.
Alvedrio, alvidrio, arbitrio, vontade — liberdade — juizo — querer — eleição, escolha.
Alviçaras, dadiva, estrcia, premio, recompensa.
Alvitre, advidramento, aviso, conselho, parecer, projecto — noticia, novidade.
Alvo, baliza, fito, meta, miro, ponto — fim, termo — (*adj.*) branco, candido.
Alvorar, aclarar, alvorecer, amanhecer.
Alvoroçado, mal-soffrido — revoltoso — acelerado.
Alvoroçar, commover — agitar, inquietar — revoltar, sublevar.
Alvoroço, expectação—commoção — alacridade, promptidão — alvoroto, motim, ruido, sedição.
Alvura, brancura, candidez.
Ama, aia — senhora — estalajadeira, hospeda.
Amabilidade, amenidade, doçura, suavidade—affabilidade, agrado, cortezia.
Amada, querida — amasia — namorada.
Amado, caro, prezado, querido.
Amadornar, adormecer, adormentar — quebrantar.
Amadurar, acercijar, amadurecer, assazonar, madurecer.
Amago, imo, interior—intrinseco, medulla, substancia — centro, cerne, coração.
Amainar, abaixar, abater, calar — afrouxar, ceder — cessar—acalmar, socegar, tranquillisar.
Amaldiçoado, abominavel, detestavel, execravel, maldicto.
Amaldiçoar, anathematisar — imprecar — maldizer, praguejar — castigar. (rubim'rio.
Amancebado, amasio, amigo, co-
Amancebamento, abarregamento, concubinato, mancebia.
Amanhar, compor, convertar — agricultar, cultivar, lavrar.
Amanhar-se, accommodar-se, ageitar-se, dispor-se.
Amanhecer, alvorar, alvorecer — madrugar—achar-se, apparecer.
Amansar, domar, subjugar, submetter, sujeitar — abrandar, mitigar, moderar — applacar — cultivar, hortar.
Amante, amador, amoroso, apaixonado, namorado.
Amanuense, copista, escrevente.
Amar, estimar, querer bem—apreciar — desejar, querer — escolher, seguir.
Amargo, amargoso, amaro—duro penoso.
Amargura, amargor, amarguéza,

azedume — afflicção, dégosto, dôr, pena, tormento.
Amarinhar, marinhear, marcar, tripular.
Amarrado, atado, ligado, preso — obstinado, pertinaz, teimoso.
Amarrar, atar, ligar, prender.
Amasia, amante, amiga, concubina, manceba.
Amasio, amante, amigo.
Amassado, aboleimado, chato — amolgado — grosseiro, tosco.
Amassar, sovar—abolar, amolgar — esmagar — afundir.
Amatorio, erotico.
Amavel, agradavel, incantador.
Ambição, desejo, sêde — appetite — cubiça.
Ambiguidade, amphibologia — duvida, incerteza.
Ambiguo, equivoco — dubio, duvidoso, incerto, vario — indeliberado, indeterminado, irresoluto, perplexo.
Ambito, circuito, gyro — circuito, circumferencia, redondeza.
Ambulante, errante, erratico, vagabundo.
Ambulatorio, mudavel, vario.
Ameaçar, injuriar — amedrontar — annunciar, prognosticar.
Ameaças, barbatas, feros — pragas ralhos — rebates.
Amedrontar ou Amedrentar, atemorisar, aterrar, intimidar.
Ameigar, acarinhar, affagar, amimar, cariciar.
Amenidade, frescura, viço—elegancia, graça, suavidade.
Ameno, agradavel, aprazivel, deleitavel, deleitoso, delicioso, grato, jucundo, suave — viçoso — fresco — frondente, frondoso — sombrio — amoroso — benigno, brando, tractavel.
Amestrar, adestrar, dirigir, doctrinar, ensinar, exercitar, industriar, instruir.
Amiga, amasia, concubina.
Amigar-se, reconciliar-se—amancebar-se.
Amigavel, dôce — sociavel — gracioso — amigo — amoroso.
Amigo, amante, amasio — (*adj.*) benefico, favoravel, propicio.
Amimar, acarinhar, affagar, ameigar, cariciar.
Amiserar-se, amesquinhar-se — apiedar-se, compadecer-se, condoer-se, doer-se, lastimar.
Amiudar, reduplicar, repetir.
Amiude ou Amiudo, frequentemente, muitas vêzes — em breve tempo.
Amizade, affecto, amor, carinho — benevolencia—concordia, união.
Amo, aio — senhor.
Amolinação, aborrecimento, desgosto, desprazer, enfado — pena, tormento.
Amolinar-se, agastar-se, apaixonar-se, enfadar-se — affligir-se, agoniar-se.
Amoldar, ajustar, conformar.
Amolgar, abolar, amassar — render — abalar — vencer — (*n.*) ceder, render-se.
Amollecer, amollentar, mollificar — adoçar, enfraquecer — abrandar, enternecer.
Amontoamento, cumulo, monte, ruma —ajunctamento, amontoação — confusão.
Amontoar, accumular, aggregar, apinhoar —adquirir—multiplicar.
Amor, affecto, affeição. inclinação — amizade — sympathia — paixão — affabilidade, benevolencia —o amante.
Amorar, esconder — reter.
Amotar-se, ausentar-se, occultar-se, expatriar-se.
Amoroso, amante, namorado — (*adj.*) amavel—affectuoso, affeiçoado—brando, favoravel, macio.
Amortecer, apagar, extinguir — diminuir, quebrantar — (*n.*) entorpecer-se, intumecer-se.
Amortecido, mortal — immobil, languido — estanque
Amotinação, alvoroto, amotinadas motim, tumulto — sedição.
Amotinador, faccioso, revoltoso, sedicioso — perturbador — turbulento.
Amotinar, alvorotar, revoltar, su-

blevar, tumultuar — perturbar.
Amover, apartar, desviar, remover, tirar.
Amparar, favorecer, proteger — defender — apadrinhar, patrocinar—socorrer — abrigar.
Amparar-se, acoutar-se— broquelar-se, escudar-se—guardar-se.
Amparo, abrigo — escudo — apoio — defensa — patrocinio, protecção.
Amphithentro, área, circo, coliseu.
Ampliar, accrescentar, augmentar, dilatar, estender — diffundir, propagar — encarecer, engrandecer, exaggerar.
Amplidão, amplitude, extensão, largura, latidão.
Amplificação, accrescimo, augmento — exaggeração.
Amplificar, engrandecer, exaggerar — dilatar.
Amplo, amplifico — dilatado, espaçoso, extenso, largo, vasto — diffuso — abundante, copioso.
Ampolla, ambula — bolha.
Amuar-se, arrufar-se, desconfiar — agastar-se — encruar-se — parar.
Amuo, arrufo, enfado, mauhumor.
Anacoreta ou Anachoreta, eremita, ermitão — cenobita, solitario.
Anaddir, accrescentar, addir, ajunctar.
Anafado, gordo, liso, luzidio.
Analecto, collecção.
Analogia, analogismo, conformidade, proporção, similhança — comparação — relação — conveniencia, propriedade.
Analogo, conveniente, proporcionado — similhante.
Analysar, examinar — adelgaçar.
Anathematisar, excommungar — amaldiçoar, maldizer.
Anca, nadegas, quadril — garupa.
Ancho, largo — membrudo — ensuberbecido.
Ancia ou Ansia, angustia — aperto — afflicção, desgosto, magoa, pena — efficacia.
Anciandade, anciania, velhice, vetustez — brancas, cãs — rugas — antiguidade — preferencia.
Anciño, anciano, velho — (*adj.*) antigo, antiquado, envelhecido, idoso, prisco — auctorisado — usado.
Ancioso, agitado, inquieto — desvelado, sollicito.
Anco, angulo, cotovelo, recanto.
Ancoradouro, ancoração, ancoragem — pouso — amarração.
Andaço, contagio, epidemia.
Andador, andadeiro, andejo — caminheiro.
Andança, aventura — fortuna, successo.
Andante, errante, erratico, vagabundo — aventureiro.
Andar, caminhar, marchar, mover-se — portar-se — estar, existir.
Andorinha, philomela, progne.
Andrajos, farrapos, trapos.
Andrajoso, esferrapado, roto, trapento.
Anexim, axioma — adagio, proverbio, rifão.
Angra, enseadasinha, portinho.
Angustia, afflicção, agonia, aperto — affronta, ancia, anciadade — dôr, martyrio, pena, tormento, tribulação — cuidado, magoa, pezar, sentimento, tristeza — estreiteza.
Angusto, apertado, estreito.
Anhelito, alento, respiração—bafo, anho, cordeiro. [halito
Animadversão, attenção, consideração — advertencia, reprehensão — nota, reparo.
Animadvertir, castigar, punir.
Animal, bêsta, bruto — estupido.
Animalia, bêsta, bruto, irracional.
Animar, acoroçoar, alentar, esforçar — accender, incitar, inflammar — accelerar, avivar.
Animo, alma, espirito—sentimento — tenção — esforço, fortaleza—coração, corajem, intrepidez, valentia — magnanimidade.
Animosidade, magnanimidade — arrojo, temeridade — ousadia — esforço.
Animoso, alentado, esforçado, forte — valente, valoroso — audaz, denodado, impavido, intrepido,

ou ado, resoluto — constante — brioso, generoso.
Aniquilar, anihilar, destruir—abater, humilhar.
Anivelar, nivelar — emparelhar; hombrear, igualar.
Annexar, incorporar, juntar, vincular, unir.
Annoso, idoso — antigo, velhissimo.
Annotação, apontamento, cota, nota, notação, observação.
Annuir, confirmar — consentir — approvar.
Annullar, abolir, abrogar, cassar — desfazer, supprimir — aniquilar.
Annunciar, publicar — predizer, prognosticar, vaticinar — advertir.
Annuncio, noticia, nova — agouro, presagio — predicção, vaticinio — indicio, signal — publicação.
Anojado, enfuriado — afflicto — agastado, colerico, enfadado, irado — triste.
Anojar-se, agastar-se, enfadar-se.
Anojo, aborrimento — agostamento, enfado.
Anomalo, desigual, irregular.
Antagonista, adversario, competidor, contrario, emulo, oppositor.
Ante, diante — antes.
Antecessor, predecessor — (*pl.*) antepassados, avós.
Antelóquio, exordio.
Anteparar, fortificar — resguardar — obviar, tolher.
Anteparo, bastida, trincheira — defensivo, reparo.
Antepassados, avoengos, avós, maiores — passados, predecessores.
Antepassar, passar antes, preceder.
Anteposição, precedencia, preferencia, primado, primazia.
Anterior, precedente— antecipado, previo.
Antes, antecedentemente, de principio, precedentemente, primeiramente, primeiro — com preferencia.
Antever, prever — presentir— adivinhar.
Antecipação, adiantamento, anterioridade, prevenção — precaução.
Anticipado, immaturo, precoce, previo.
Anticipar, adiantar-se, preceder, prevenir.
Antidoto, contraveneno, preservativo, triaga.
Antigo ou Antiguo, prisco, pristino, velusto—envelhecido, inveterado — antiquado — ancião, idoso, provecto, senil, velho.
Antipathia, aversão, odio — goriza, grima, repugnancia.
Antistite, bispo, prelado — pastor, sacerdote.
Antojo, entejo— capricho — desvario.
Antonomasia, alcunha.
Antro, caverna, cavidade, cova, furna.
Anuviar, eclipsar, escurecer, enoitar, toldar.
Anxiedade, afflicção, tormento — dôr — tristeza — cuidado.
Apadrinhar, favorecer, patrocinar, proteger — amparar, defender.
Apagado, extincto — borrado, riscado — ignorante — baldado — ignobil, ignoto.
Apagar, extinguir, matar — desbotar — desvanecer — destruir — desfazer — riscar — refrigerar.
Apage, fóra — guarda — irra — tira lá.
Apaixonar-se, agastar-se, espinhar-se, irar-se, irritar-se.
Apalpar, manear — experimentar — examinar, sondar, tentear.
Apanhado, conciso — colhido — convencido — breve, curto, estreito, resumido — arregaçado.
Apanhar, colhêr — agarrar, empolgar — roubar — cobrar, recadar — sobresaltear — caçar — soffrer— experimentar— colligir convencer — alcançar, sobrevir — arregaçar, recolher.
Apanhar-se, estreitar-se—finar-se, morrer.
Apanho, apanhadura — arregaçamento — colheita.
Apar, a-lá-par, ao lado — junto, perto — em comparação.

Aparado, talhado — correcto, elegante — emendado, polido.
Aparador, bufete, espinhela.
Aparar, receber — talhar — cerceiar — separar — aguçar — sustentar, suster.
Aparo, talho — apara.
Apartado, afastado, desviado — separado — ausente, retirado — desunido, dividido — distante, longinquo, remoto — solitario — incommunicavel, insociavel.
Apartamento, ausencia, despedida — separação — afastamento, distancia — ermo, retiro, solidão — desistencia — divorcio — camara, quarto.
Apartar, desviar — separar — perder — apaziguar — distribuir, repartir — retirar — desmembrar, desunir.
Apartar-se, separar-se — afastar-se, ausentar-se, retirar-se — distanciar-se — dividir-se — desunir-se, partir-se — divorciar-se — desmancebar-se — esgarrar-se — desprender-se.
Apathia, estoicismo, indolencia, insensibilidade, negligencia.
Apathico, indolente, insensivel, negligente.
Apaulado, aguacento, alagadiço, brejoso, encharcado, enlodado, humido, lodoso, pantanoso.
Apaular-se, encharcar-se, enlagoar-se.
Apavonar-se, desvanecer-se, enrufar-se, vangloriar-se.
Apavorar, assustar, atemorizar, espantar, espavorir.
Apaziguado, aquietado, pacificado, quieto.
Apaziguamento, pacificação, tranquillidade.
Apaziguar, applacar, aquietar, pacificar — serenar — amansar, socegar — abrandar, mitigar.
Apeado, abaixado, abatido, descido — desmontado.
Apear-se, pôr-se a pé — descavalgar, desmontar-se.
Apeçonhentado, envenenado — agastado.
Apeçonhentar, apeçonhar, envenenar — estragar.
Apegadiço, pegajoso, viscoso — contagioso — constante,
Apegado, addicto, affeiçoado — abarbado, contiguo, junto, proximo, visinho — aferrado.
Apegamento, adhesão, affeição — tenacidade — contagio.
Apegar, collar, grudar, pegar — juncar, liar, unir.
Apegar-se, conglutinar-se — encrudar-se — arrimar-se, encostar-se, segurar-se.
Apego, aferro, affinco, contumacia, tenacidade — adhesão, constancia.
Apenar, castigar, condemnar — embargar — mulctar.
Apenas, difficilmente — escassamente — logo que.
Aperceber, aprestar, pôr prompto, preparar — acautelar, prevenir, prever — anticipar-se — munir-se — apparelhar, espalpar.
Aperceber-se, apparelhar-se, aprestar-se, dispor-se — municiar-se, munir-se.
Apercebido, disposto — acautelado — advertido, lembrado — apparelhado, preparado, prevenido — provido.
Apercebimento, apparelho, aprestо, preparativo — disposição.
Aperfeiçoamento, acabamento, ultima mão — perfeição.
Aperfeiçoar, acabar, consummar, rematar — apurar, limar, polir, retocar — melhorar.
Aperrear, amolinar, molestar, oppimir, vexar — apertar, encolher.
Apertada, apertão, aperto, oppressão — azafama, tropel.
Apertado, atado, cingido, ligado, preso — comprimido, oppresso — angusto, estreito — escasso, mesquinho.
Apertamento, aperto — austeridade, severidade.
Apertão, apertada, aperto — coarctamento, restricção.
Apertar, comprimir — cingir —

unir — estreitar — encolher, encurtar — instar — restringir.
Aperto, compressão — pressa, urgencia — trabalho — rigor, penuria, pobreza — difficuldade — vexação — afflicção, angustia, transe.
Apesarado ou Apezarado, arrependido, pezaroso — constrangido, obrigado.
Apestar, contaminar, corrómper, empestar, infectar, inficionar.
Apicaçar, aferretoar, picar, pungir.
Apice ou Apex, cume, ponta, remate, summidade.
Apiedar-se, compacceder-se, condoer-se, doer-se.
Aplacar, acalmar, mitigar, moderar, abrandar, aliviar — abonançar, socegar, tranquillisar.
Aplainar, alizar, igualar, lovigar, polir, unir — allianar, facilitar.
Apocrifo ou Apocrypho, duvidoso, incerto, supposto — fabuloso, falso, fingido.
Apodar, gracejar, motejar—esmar, orçar.
Apoderar-se, apossar-se, apropriar-se, senhorear-se—usurpar—domar, subjugar, submetter—conquistar, ganhar.
Apodo, adagio, anexim, proverbio, rifão.
Apodrecer-se, apodrentar-se, cariar, corromper-se, damnar-se.
Apodrecimento, apodregamento, corrupção, podridão, putrefacção, infecção.
Apogeo ou Apogeu, elevação.
Apoiar, basear, especar, fundamentar — escorar, sustentar, suster — apadrinhar, favorecer, patrocinar.
Apoiar-se, firmar-se, fundar-se, suster-se.
Apoio, escora, espaque — arrimo, segurança — protector — base, peanha — argumento — auctoridade, prova.
Apojado, cheio, fetesado.
Apollegar ou Apollegar, manusear.
Apollo, o sol. [sovar.

Apologia, defesa, descarga, desculpa, escusa, justificação.
Apologo, conto, fabula, ficção.
Apontado, exacto — atilado — cuidadoso — pechoso — designado — prevenido — adequado, conveniente — preparado — provido — correcto, emendado — cosido.
Apontador, marcador — ponto — alumnador, lançarote.
Apontamento, ementa, nota.
Apontar, acontar, notar — citar — propor, suggerir — indicar, marcar — aguçar — alistar.
A ponto, a pique, a proposito.
Apontdar, apontear, escorar, especar, estacar, estaquear, pontalestar.
Apportar, fazer vir, trazer — levar — (n.) aferrar, ancorar, dar fundo, lançar ferro, surgir, tomar porto.
Apos, atraz — em seguimento — depois.
Aposentar, albergar, alojar, hospedar, recolher—(n.) morar, viver.
Aposento, casa, edificio — camara, quarto — domicilio, estancia — aposentadoria — habitação, morada, pousada.
Apossar-se, empossar-se — apoderar-se, senhorear-se.
Apostado, deliberado, determinado, resoluto — aposto.
Aposto, alinhado, bem-posto, concertado. [bo.
Apostura, postura—galhardia, gar-
Apotegma, Apothegma ou Apophthegma, agudeza, apotegma, argucia, dicto, sentença.
Apotheose, Apotheosis ou Apotheose, canonização—deificação.
Apoucado, illiberal — timido — abatido — desauctorisado.
Apoucamento, abatimento — acanhamento — diminuição — mesquinhez — desalento, pusillanimidade.
Apoucar, abater, diminuir — extenuar — desdenhar, desprezar.
Apoucar-se, abater-se, humilhar-se — encurtar-se.
Apparato, preparação — adereço,

adorno, ornato — fausto, grandeza, magnificencia, pompa, sumptuosidade — apparelhos, aprestos.

Apparatoso, esplendido, magnifico, sumptuoso.

Apparecer, comparecer, deixar-se ver, mostrar-se, ser visto—abrir, assomar.

Apparelhar ou Aparelhar, aparceber, aprompiar, dispor, ordenar, preparar— enjaezar.

Apparelho ou Aparelho, apercebimento, apresto, preparamento, preparação — maçame.

Apparencia, exterior, exterioridade — figura, fórma — ficção, fingimento — engano, falsidade, mentira — chimera, illusão — parecer, similhança — imitação, sombra, verosimilhança, vislumbre, visos — probabilidade — capa, côr.

Apparente, claro, evidente, manifesto — parecido, similhante — verosimil — fingido.

Apparição, apparecimento — espectro, phantasma, visão.

Appellidar, alarmear — clamar, vozear — proclamar — nomear — excitar—convidar, convocar.

Appellido, alcunha, denominação, sobrenome — chamamento, convocação — rebate — clamor, ruído.

Appenso, appensado, pendente — adjuncto.

Appetecer, desejar, ter vontade.

Appetencia, desejo, vontade.

Appetite ou Appetito, desejo, empenho, vontade.

Applaudir, louvar, palmear — approvar.

Applauso, acclamação, parabens, vivas, vivas—elogio, encomio, louvor — gosto, jubilo, prazer.

Applicação, accommodação — attenção, cuidado — industria, primor.

Applicado, ajustado — attento — estudioso — diligente.

Applicar, accommodar, adaptar, appropriar — ajuntar, unir — pôr sobre — receitar e pôr — destinar — destribuir—espertar.

Applicar se, dar-se, occupar-se, vacar—arrogar-se, attribuir-se.

Apposito, accommodado, adequado, appropositado, conveniente.

Apprehender, prender — tomar—receiar, temer — intender, perceber.

Apprehensão, tomadia — comprehensão, percepção — temor — imaginação, imaginativa—phantasia, representação.

Appropinquar-se, acercar-se, aproximar-se, avisinhar-se, chegar-se.

Approvação, assenso, beneplacito, consentimento — abonação, confirmação — applauso, louvor.

Approvado, confirmado, ratificado.

Approvar, asselhar, confirmar, ratificar — auctorisar.

Aprazamento, atempação, empraxamento, prazo — assignação, citação, notificação.

Aprazar, adiar — atempar, delongar — citar.

Aprazer, agradar — deleitar, recrear — satisfazer.

Aprazimento, contentamento — desenfado, prazer — approvação, prasme — beneplacito.

Aprazivel, alegre, jucundo — deleitoso, gostoso, suave — gracioso, vistoso — agradavel, caro, grato — attractivo — ameno — harmonico, sonoro — bemlavrado.

Apre, apage, fóra, irra.

Apreçar ou Appreçar, avaliar, estimar.

Apreço, estima, estimação — conta, preço.

Apregoar, annunciar, divulgar, publicar — convocar.

Aprémar, apertar — constranger, obrigar — opprimir, vexar.

Aprender, instruir-se.

Aprendiz, principiante — bisonho, leigo, novel, noviço.

Apresentação, offerecimento, offerta.

Apresentar, exhibir, mostrar, offerecer, presentar, produzir.

Apressado, activo, agil, diligente, expedito — prompto, veloz.

Apressar, accelerar, precipitar — anticipar.

Aprestar, aperceber, aparelhar, apromptar, dispor, preparar.
Apresto, apparelho, preparo.
Apressurar ou Apressurar, accelerar, apressar.
Aprisco, curral, redil — cabana, choupana, tegurio.
Apromptar, aviar, dispor, preparar.
Apropriar, accommodar, adaptar, adjectivar, applicar — attribuir.
Aproveitado, adiantado — cultivado — economico, governado. poupado.
Aproveitamento, adiantamento, melhoramento, melhoria, progresso, proveito — bemfeitoria.
Aproveitar, ganhar, lucrar, utilizar — (*n.*) crescer, medrar — servir. [se.
Aproximar-se, acercar-se, visinhar-
Aptar, accommodar, adaptar.
Aptidão, capacidade, disposição, habilidade, idoneidade, sufficencia.
Apto, capaz, conveniente, habil, idoneo — accommodado, proporcionado, proprio — disposto.
Apunhar, empunhar.
Apupada, apupo, corrimaça, vaia — matraca.
Apupar, assobiar — patear.
Apupo, apupada, surrinda, vaia — silvo — brado, grito — vozeria.
Apuração, apuramento — escolha
Apurado, purificado — escolhido — reclutado — exhausto, gastado, pobre — selecto.
Apurar, afinar, limpar, purificar — aperfeiçoar, polir — irritar — provocar — averiguar, examinar, inquirir — verificar.
Aquartelamento, alojamento, quarteis.
Aquartelar, alojar, casernar — abarracar, cantonar.
Aquatico, apaulado, humido, pantanoso.
Aqueducto, acequia, cano.
Aquem, d'esta parte, para ca —, antes — atraz.
Aquentar, aquecer — favorecer, fomentar — animar, excitar.
Aqui, n'este logar — n'este ensejo, tempo.
Aquietação, pacificação, paz, tranquillidade.
Aquietar, abrandar, acalmar, aplacar, quietar, socegar.
Aquilator, avaliar, determinar — apurar, purificar — melhorar, perfeiçoar.
Aquilo, aquillão, boreas.
Aquoso, seroso.
Ar, aura, sopro — vapor — feições — talhe — geito — bafo, folego — apparencia — mostra, parecença — bizarria, donaire, galhardia, garbo, graça — chiste, pico — maneiras.
Ara, altar — pyra.
Arabe, sabeu.
Arado, charrua.
Arame, bronze.
Arauzel, directorio, formulario, regimento — tarifa — ladainha, parlenda.
Arar, arrotear, lavrar, romper — agricultar, cultivar — abrir, arregar — navegar, sulcar.
Aravia, gerigonça, vasconço.
Arauto, rei-de-armas — correio, postilhão.
Arbitrar, alvitrar, avaliar, estimar.
Arbitrio, alvidrio, vontade — escolha — voto — estimativa.
Arbitro, arbitrador, avaliador.
Arbusto, arvorezinha, çarça — frutice, vergontea.
Arca, caixa, cofre — bahu — ataúde, caixão.
Arcabouço, esqueleto, ossada — armação, carcassa — cadaver.
Arcabuzar, arcabuzear, espingardear, fuzilar.
Arcadura, curvadura, curvatura.
Arcano, mysterio, segredo — enigma — (*adj.*) occulto, secreto.
Arcar, arquear, curvar, dobrar — cingir, apertar, estimular — (*n.*) arquejar.
Archetipo ou Archetypo, exemplar, ideia, modelo, molde, original, planta.
Architecto, architector, obrador — auctor, inventor.

Archivista, cartulario, carturario, cartureiro.
Archivo, cartorio, conservatorio, torre-do-tombo — secretaria.
Archote, acha, facho, téa, tocha.
Arctico, aquilonar, aquilonio, arcturo, boreal, glacial, hyperboreo, scythico, thracio,
Arctos, helice, plaustro, ursamaior.
Ardego, ardente, fogoso — irritavel — quente — apressado — afanoso, difficil, trabalhoso.
Ardencia, ardor, fogo — ardentia.
Ardente, abrasado, aceso, igneo, inflammado — fervente, fervido — brilhante, fulgurante, lucido, luminoso, luzente, radiante, refulgente, resplandecente, rutilante — fogoso, impetuoso.
Arder, abrasar-se, afoguear-se, incender-se, inflammar-se, queimar-se — brilhar — estragar-se — frar-se.
Ardideza, atrevimento, desenvoltura, despejo, ousadia, soltura.
Ardido, abrasado, consumido, queimado — alentado — animoso, atrevido, ousado — apaixonado — fogoso.
Ardilesa, ardil, astucia, manha — estratagema.
Ardiloso, ardidoso, astucioso, astuto, fino, manhoso — acautelado — artificioso.
Ardimento, atrevimento, bravura, denodo, ousadia — fogo, furia, impeto.
Ardor, amor, praxão — fervor — calor — fogo — impeto — actividade, energia.
Arduo, aspero, trabalhoso — difficil — duro — custoso, penoso — arriscado, perigoso — escabroso, escarpado.
Areado ou Arciado, attonito, pasmado.
Areento, ou Arciento, arcioso, arenoso, saibroso.
Arejar, ventilar.
Arenga, discurso, falla, oração, practica — palavrorio, parolagem.
Arengar, orar, perorar — bacharelar, charlar, palrar.
Arfar, balancear, cabecear, jogar, soluçar — empinar-se.
Argentar, argentear, pratear — branquear, clarear.
Argucia, agudeza, subtileza — chisto — sophisma.
Argueireiro, pichoso, minucioso — subtilizador.
Arguir, increpar, reprehender — accusar, culpar, redarguir — censurar, criticar — condemnar, reprovar — contradizer.
Argumento, argumentação — indicio, prova — assumpto, materia, sujeito — syllogismo — conjectura, indicio.
Argulo, agudo, judicioso, subtil — claro — forte.
Arido, adusto — secco — esteril.
Aridura, aridade, aridez, seccura, sequidão.
Arisco, bravio — esquivo — espantadiço — isento — secco — solto — areioso.
Arlequim, bufão, chocarreiro, farçante, farcista, mimo, saltimbanco — palhaço.
Armada, esquadra — comboi, frota — exercito.
Armadilha, boiz, costella, esparrella, laço, rede — cilada, engano.
Armar, suscitar — traçar — construir, levantar — alcatifar, tapizar.
Armar-se, ajunctar-se, engrossar-se, formar-se. [fume.
Aroma, cheiro, insenso, odor, per
Arquejar, anhelar — bocejar — offegar.
Arrabalde, burgo, suburbio.
Arraial, acampamento, campo, real.
Arraigar-se, radicar-se — introduzir-se — inveterar-se — pegar.
Arrancar, desarraigar — sacar — extirpar — destruir.
Arranjar, collocar, compor, dispor, ordenar. [refens.
Arras ou Arrhas, signal — penhores,
Arrasar ou Arrazar, aplanar, igualar — abater, aluir, arruinar, desmantelar, destroçar, destruir, prostrar — assolar, talar.
Arrastado, delongado, prolongado

— abatido, desprezado — impellido.

Arrastar ou Arrastrar, rojar—demorar — constranger, forçar.

Arravessar, lançar, vomitar.

Arrazoado ou Arrezoado, avizado, discreto — bastante, mediano, sufficiente — razoavel, soffrivel — (s.) arenga, discurso, oração, razoamento.

Arrazoar ou Arrezoar, discorrer, discursar, fallar, practicar — argumentar.

Arrebanhar-se, ajunctar-se, apinhar-se, apinhoar-se.

Abrebatado, repentino — imprudente — assomado, violento — arrojado, inconsiderado — rapido, veloz — presentissimo — enlevado, extatico — alienado.

Arrebatador, raptor, roubador — delicioso, incantador.

Arrebatamento, rapto, roubo — inconsideração — enlevação, enlevo, extasis, transporte — admiração, pasmo.

Arrebatar, rapinar, roubar—deleitar, incantar— enlevar, pasmar.

Arrebentar, quebrar, romper — disparar — apparecer, assomar — dar, sair — estalar, estourar — brotar — almejar, anhelar.

Arrebique ou arrabique, arrebol, côr, postura.

Arrebitar, olçar, erguer — encrespar, franzir.

Arrecadação, cobrança, cobro—cerceio.

Arrecadador, cobrador, recebedor — guardador.

Arrecadar, cobrar, recadar, receber — guardar.

Arrecadas, argolinhas, brincos, pendentes, pinjentes.

Arredado, afastado, distante, longinquo, remoto— retirado.

Arredar, afastar, apartar, desviar — alongar, distanciar.

Arrefecer, abranzar, afrouxar — enfriar, esfriar.

Arreiar, ajaezar — adereçar, adornar, ataviar, enfeitar, ornar.

Arreios, arrizes, jaezes — adornos, enfeites.

Arrematar, almoedar — aperfeiçoar — acabar, concluir, findar, ultimar — preguejar — relaxar — fechar.

Arremeçado ou Arremessado, despedido, vibrado — desenfreado — atrevido, temerario — imprudente, inconsiderado.

Arremeção, dardo, rojão, venabulo.

Arremeçar ou Arremessar, arrojar, atirar, vibrar — rebotar, repellir — acommetter, lançar-se.

Arremeço ou Arremesso, tiro — arrojo, jacto, lanço.

Arremedar, contrafazer, fingir, imitar, remedar — (n.) assimilhar-se, parecer-se.

Arremedo, imitação, apparencia — ficção — farça.

Arremetter, acommetter, arrojar-se, investir, lançar-se.

Arremettida, acommettimento, assalto, carga, choque, investida.

Arrenegado, enfadado, irado — (s.) apostata — perjuro, traidor.

Arrenegar, aborrecer, detestar — amaldiçoar, blasphemar — (n.) apostatar — enraivecer, raivar.

Arrepanhar, agafanhar, arrebatar, pilhar, rapinar.

Arrepender-se, apezarar-se, doer-se, sentir-se — retractar-se.

Arrependimento, contrição, dôr, pesar, sentimento.

Arriar, abaixar, abater, amainar, descer — afrouxar.

Arribar, aportar, chegar — urdir — exceder — assomar, montar.

Arriçado, cordoado — entesado — crespo, hirsuto, hirto, hispido, ouriçado.

Arricar, arripiar, erriçar.

Arrijar, enrijar — convalescer.

Arrimar-se, apoiar-se, encostar-se, esteiar-se, estribar-se, firmar-se, fundar-se.

Arrimo, encosto — espeque, esteio — baculo, bordão — amparo, patrocinio — padrinho, patrono, valedor.

Arripiar-se ou Arrepiar-se, hadelejar — eriçar-se, ouriçar-se.

Arriscado, alcantilado, alto, empi-

ondo, ingreme — perigoso — aventuroso, destemido — temerario — casual, fortuito.
Arriscar, aventurar, comprometter, expor.
Arrochada, bordoada, lambada, paulada.
Arrocheiro, arrieiro — almocrevo
Arrogancia, altania, altivez, orgulho, suberba — jactancia, presumpção — fasto, ostentação, vangloria — audacia, insolencia.
Arrogante, alto — imperioso — entonado, inchado, presumido — desaparado — fanfarrão.
Arroio ou Arroyo, regato, remanso, ribeiro.
Arrojado, arremeçado, assomado, impetuoso, precipitado — atrevido, audaz, ousado, temerario — denodado, destemido, impavido, intrepido, resoluto — animoso, valoroso — alentado, esforçado.
Arrojar, arremeçar, atirar, despedir, lançar — arrastar, rojar.
Arrojo, expulsão — arrojamento, temeridade — afouteza, animosidade, denodo — arremeço.
Arrombar, britar, espedaçar, quebrar, romper — desfazer, desmanchar.
Arrostar, encarar — acommetter, emprender.
Arrostar-se, affrontar-se, expor-se.
Arrotador, brigoso — fanfarrão, roncador.
Arrotar, bazofiar, bravatear, jactar-se.
Arroubamento, arrebatamento, arroubo, extasis.
Arroubar-se, arrebatar-se, enlevar-se, extasiar-se.
Arroupar, enroupar — cobrir, vestir.
Arrufar-se, enrugar-se — enfadar-se.
Arrufo, agostamento, amno, colera, despeito.
Arruido, estrondo, ruido — briga, pendencia.
Arruinar, abater, aluir, demolir, derrocar, destruir — desbaratar, estragar.
Arruinhar, abrir, escachar, escarchar, rachar.
Arte, disciplina, methodo, norma, regra — artificio, industria, ingenho — destreza, habilidade, subtileza — esmero, perfeição, primor — faculdade — doutrina, estudo — sciencia — fraude — ardil, astucia, estratagema, traça — caracter, genio, indole — manufactura.
Arteiro, astuto, manhoso, sagaz, zorra.
Artemagico, feiticeiro, magico, nigromante.
Artifice, artista, obreiro, official, opifice — causador.
Artificio, arte, industria — astucia, fingimento — fabrica.
Artificioso, fabril — ingenhoso — arteiroso, doloso, enganoso — fallaz, fingido — astuto, destro, subtil.
Artimanha, artificio, dolo, fraude, treta.
Artista, artifice — estudante, — (adj.) arteiro, manhoso.
Aruspice ou Haruspice, augoureiro, augur — adivinhador, adivinho.
Arvore, arvor, tronco — mastro — nau, navio.
Asa ou Aza, penna.
Ascendencia, estirpe, genealogia, guração, progenie, prosapia — antecessores, antepassados, avós, progenitores.
Ascendente, predominio, superioridade — auctoridade, poder.
Ascensão, ascenso, elevação, subida.
Asco, enjôo, nausea — fastio — nojo — aversão, repugnancia.
Ascripto, escripto — numerado, registado.
Ascua, brasa — chamma.
Asilo ou Asylo, abrigo, acolheita, refugio — couto, guarida, valhacouto.
*Asinha, depressa — cedo, em breve.
Asir, agarrar, segurar.
Asneira, asnidade, parvoice, candice, tolice.

Asneirão, sandeu, toleirão, zote.
Asno, burro, jumento — bestial, estolido, estupido, ignorante, lorpa, tolo.
Aspar, avexar, mortificar.
Aspecto, cara, face, parecer, rosto, semblante — vista — apparencia, exterior.
Aspeito, aspecto, catadura — attenção, respeito — presença, vista.
Aspereza, desabrimento, dureza, rudeza — escabrosidade — inclemencia, rigor — austeridade, mortificação, penitencia — acrimonia, agrura.
Asperger ou Aspergir, borrifar — banhar, molhar — regar, salpicar — aguar, rociar.
Aspero, bronco, desigual, escabroso, fragoso — duro, severo — austero — desabrido, destemperado, inharmonico — acerbo, azedo.
Aspide ou Aspid, basilisco, vibora.
Aspirar, conseguir — desejar — pretender, sollicitar — respirar — exhalar, recender — favorecer — (*n.*) assoprar.
Asqueroso, ascarento, hediondo, sordido — immundo—nauseoso, nojoso — feio.
Assaltada, arremettida, assalto, investida, salteada.
Assaltar ou Assaltear, acommetter, arremetter, atacar, investir, saltear.
Assalto, acommettimento, investida, oppugnação, salto.
Assanhar-se, agastar-se, embespinhar-se, encolerisar-se, enfurecer-se, irar-se, irritar-se.
Assanho, colera, enfado, furor, ira, raiva.
Assar ou Açar, torrar, tostar.
Assás ou Assaz, abundante, ampla, sufficientemente.
Assassinar, ferir, matar — affligir — enfadar, importunar.
Assassinio, assassinato, occisão.
Assazonado, idoneo, proprio — recozido, requeimado
Assediar, cercar, sitiar.
Assedio, bloqueio, cerco, circumvallação, cordão, sitio.
Assegurado, seguro — capacitado, certificado—desassustado, quieto, socegado, tranquillo.
Assegurar, affirmar, asseverar — garantir.
Asselar, sellar— approvar— acurvar, vergar.
Assemblea ou Assembleia, ajunctamento, auditorio, congresso, conselho, conventiculo, corrilho — chamado.
Assemelhar ou Assimilhar, arremedar, contrafazer, imitar—comparar.
Assentado, concorde, conforme — socegado, tranquillo — moderado, prudente — avisado, discreto— collocado, posto, situado — ajustado, determinado, pacteado.
Assentamento, assento — base — situação — habitação — acordo, consentimento.
Assentar, notar, registrar — estabelecer—situar—ordenar, regular—acordar, decidir, resolver—pôr— fixar—collocar—julgar—dar—calcar—traçar — (*n.*) ajustar, quadrar.
Assentar-se, alistar-se — determinar-se— estabelecer-se.
Assente, firme, solido — assentado —cordato, maduro, repousado.
Assentir, annuir, approvar, consentir.
Assento, banco, cadeira — povoação—alistamento — circumspecção, prudencia, siso, sisudeza — apontamento, nota—resolução—morada, vivenda—pé, sedimento —constancia, firmeza, resolução —ajuste, concerto, pacto—estabelecimento—quietação, socego.
Asseoso, apto, idoneo.
Asserção, affirmação, asserto — proposição.
Assertor, defensor, mantenedor, protector— libertador, salvador.
Assestar, collocar, dispor, situar.
Asseveração, affirmação, certeza, segurança.

Asseverar, affirmar, assegurar, certificar, confirmar.
Assiduidade, continuação, frequencia—exactidão.
Assiduo, aturado, continuado, frequente—applicado—diligente—exacto.
Assignação, citação, mandado, notificação — aprazamento — assignatura.
Assignalar, marcar, notar, signalar—mostrar—abalizar—distinguir—illustrar — aprazar — especificar
Assignalar-se, mostrar-se— avantajar-se, distinguir-se, esmerar-se, extremar-se.
Assignar, firmar — aprazar, designar, determinar — applicar — repartir—dar, distribuir—apontar, mostrar—limitar.
Assim ou **Assi** d'este modo, d'esta sorte—tam, tanto.
Assisado ou **Assizado**, discreto, prudente, sabio, sensato.
Assisio, meio-conego, tercenario.
Assistencia, presença—morada, residencia — auxilio, soccorro — companhia — auspicio — menstruo.
Assistente, espectador, ouvinte — presente—residente.
Assistir, morar, residir — auxiliar, soccorrer — adjudar, proteger—galantear — acompanhar — permanecer—advogar—procurar.
Assobiar, apitar, ciciar, sibilar, silvar—escarnecer—apupar.
Assobio, apito—silvo—(*pl.*) apupada, pateada.
Associar, juntar — (*n.*) conviver.
Assolação, destroço, destruição, devastação, estrago, ruina.
Assolado, atrasado, arruinado, destruido, devastado—aniquilado—despojado, roubado, saqueado.
Assolar, arrasar, arruinar, derrocar—destroçar, destruir, devastar, estragar, talar.
Assoldadar, assalariar—alistar.
Assomada, alto, altura, cume—apparecimento.
Assomado, irascivel—impaticnte—
Assomar, apparecer, chegar—começar—esmar, orçar—abreviar, cifrar, resumir—irritar.
Assomar-se, apparecer, mostrar se—irar-se—resumir-se.
Assombrado, sombreado—attonito, maravilhado, pasmado—empanado, obscurecido, toldado.
Assombramento, admiração—espanto, susto—feição—sombra.
Assombrar, sombrear—affeiçoar—amedrontar, assustar—espantar, maravilhar—eclipsar, escurecer.
Assombro, admiração, pasmo—espanto—estupidez—encanto, maravilha, portento, prodigio.
Assombroso, admiravel, notavel, portentoso.
Assomo, apparencia, indicio, mostra, signal.
Assonancia, consonancia.
Assonante, assoante, consono.
Assoprador, folle.
Assoprar, ventar—inspirar—favorecer—arijar, refrescar.
Assopro, assopradura, sopro—bafo, folego, halito, respiração—aragem, aura, bafagem.
Assossegamento, quietação, repouso, socego.
Assovinar, irritar—picar.
Assuada ou **Assoada**, algazarra, gritaria—barafunda, barulho—balburdia, tumulto—motim—briga.
Assumir, arrogar, attribuir-se, tomar.
Assumptivel, admissivel, valido, valioso, legitimo.
Assumpto, argumento, materia, sujeito, thema—objecto, motivo, proposito.
Assustar, amedrontar, atemorizar, intimidar.
Assuxar, afrouxar, alargar.
Astrea, a justiça.
Astrologo, astronomo.
Astroso, desastrado, infeliz, mofino.
Astucia, arte, artificio—sagacidade, subtileza — alicantina, estratagema, machiavellismo — ardil, destreza, engano, trama.
Astucioso, artuto, astuto.

Astuto, ardiloso, artificioso—malicioso, manhoso — avisado, ingenhoso, sagáz— fino. [tar.
Atabafar, abafar — encobrir, occul-
Atabalhoado, adoudado, atarantado, estouvado. [dir.
Atabucar, engodar, entreter, illu-
Atacador, ataca, cordão.
Atacar, ligar, prender — carregar, cevar, encher — acommetter, assaltar, investir.
Atado, amarrado, liado—acanhado, timido—enleiado, irresoluto.
Atadura, ligadura — liame — nó, vinculo.
Atainado, ardiloso, astuto—dissimulado—velhaco.
Atalaia, sentinella, vedeta, véla, vigia — guarita, torre — fusta.
Atalaiar, avistar, descortinar, vigiar— especular, observar — espiar, espreitar. [dar-se.
Atalaiar-se, acautelar-se, guar-
Atalhado, confuso, embaraçado, perplexo, perturbado—chofrado.
Atalhar, cortar, embaraçar, fechar, impedir, interromper—encurtar, estreitar—talar, talhar—estovar, obviar, prevenir.
Atalhar-se, pejar-se—confundir-se, embaraçar-se.
Atalhe, compendio, resumo, summa.
Atalho, remate, termo—caminho—carreiro, trámite, trilho, vereda—córte, desvio, empecilho, estorvo—abreviatura.
Atamento, atadura, enlace, ligadura — prisão.
Atanazar ou Atenazar, affligir, atormentar—importunar, perseguir.
Ataque, acommettimento, assalto, choque, investida — accesso — carga.
Atar, cingir, ligar, nodar—amarrar, prender, segurar—juntar, unir — atalhar, embaraçar, enleiar.
Atarantar, confundir, perturbar—atontar, atrudir, azoar, azoinar.
Atarracar, atochar — confundir, enleiar — affligir.
Atarrachar, parafusar—segurar.
Atascadeiro, atoleiro, monturo — lodaçal.
Atassalhar, alanhar, despedaçar, lacerar, rasgar — esfarpar, esfarrapar.
Ataúde, caixão, esquife, feretro, tumba.
Ataviar, arreiar — adereçar, adornar, enfeitar, ornar.
Atavio, adorno, enfeite, ornato — accio — arreio, gala.
Atear ou Ateiar, abrasar, accender, inflammar.
Atediar, aborrecer, aborrir, anojar, enfastiar, molestar.
Atemorisar ou Atemorizar, amedrontar, assombrar, assustar, aterrar, espantar, espavorir, intimidar.
Aterrar ou Atterrar, amedrontar, assustar, espavorir— derribar.
Aterse; arrimar-se, pegar-se — acostar-se — referir-se.
Atesar, entesar, estender, estirar.
Atestar, entestar — abarrotar, arrumbar — empachar.
Atheneo ou Atheneu, academia, lyceu, universidade.
Athleta, campeão, combatente, gladiador, luctador—batalhador, guerreiro — (*adj.*) animoso, robusto.
Athletica, gymnastica.
Athletico, forte, nervoso, nervudo, robusto.
Atiçador, espivitador — fomentador, instigador.
Atiçamento, instigação— irritação.
Atiçar, espivitar— atear—estimular, instigar—excitar, provocar, suscitar—irritar.
Atilado, aperfeiçoado, aprimorado—culto, elegante, ornado, polido—espinicado.
Atilar, aceiar, arreiar — ataviar, ornar—apurar, polir — aperfeiçoar, aprimorar.
Atilho, barbante, cordãosinho, cordel, guita.
Atinar, achar, descobrir, encontrar — acertar.
Atino, acerto, juizo, tino.

Atirar, arremeçar, arrojar, botar, lançar, vibrar—caminhar, ir.
Atirar se, abalançar-se — arremeçar-se, arrojar-se.
Atitar, apitar.
Atoar, reboquear, sirgar— atemorizar, aterrar. (res.
Atoardas, boatos, noticias, rumo-
Atochar, apertar — embutir.
Atolado, atascado — apatetado, atoleimado.
Atolar, atascar, enlodar.
Atolar-se, acarvar-se, embarrar-se, empantanar-se, enlodar-se, envasar-se.
Atoleimado, basbaque, nescio, parvo, pateta, simples, simplorio.
Atoleiro, atascadeiro, ceno, lamaçal, lamarão, lameiro, lodaçal, monturo, vasa.
Atomo, corpusculo—ponto—(*adj.*) indivisivel.
Atonito, areado, assombrado, confuso, perturbado.
Atontar, entontecer, estontear.
Atordoamento, perturbação—pasmo, surpreza.
Atordoar, aturdir, azoar — assombrar, espantar.
Atormentar, flagellar, martyrisar, tratear—affligir, atribular, aperrear, molestar, mortificar, trabalhar.
Atrabiliario, atrabilioso—melancolico, triste — colerico.
Atracar, arcar, travar — aferrar, arpoar.
Atraiçoado ou Atreiçoado, maleficio, mau, perfido, refalsado, traidor.
Atraiçoar ou Atreiçoar, trair.
Atrapalhação, barafunda, confusão, desordem, embaraço.
Atrapalhar, entrapar— embaraçar, embaralhar — perturbar.
Atravancar, embaraçar, empachar, impedir, pejar.
Atravessar, oppor — trespassar — monopolisar.
Atravessar-se, oppor-se—expor-se — anticipar-se — entremetter-se.

Atraz ou Atraç, áquem — menos— apos, depois.
Atrazar, delongar, demorar, differir, retardar.
Atrazo, atrazamento, demora — decadencia.
Atrevido, arrojado, ousado, temerario — descomedido, impertinente.
Atrevimento, arrojo, audacia, corajem, intrepidez — confiança, fiança.
Atribulação, afflicção, dôr, magoa — adversidade — inquietação — vexação.
Atribular, affligir, tormentar — maltractar, molestar— inquietar.
Atrincheirar, entrincheirar.
Atrio, adro — patio — vestibulo.
Atripular, marinheirar.
Atro, negro — lugubre.
Atroada, estrondo, ruido.
Atroar, retumbar — aturdir— abalar, estremecer.
Atroce ou Atroz, enorme, grave— cruel, desbumano, despiedado, fero, feroz.
Atrocidade, barbaridade, crueldade, fereza, ferocidade, sevicia.
Atropellado, calcado, pizado, trilhado—perseguido, trabalhado— atormentado.
Atropellar, derribar—calcar, pizar, trilhar — deprimir, opprimir, vexar— desestimar, desprezar — desattender.
Attenção, advertencia, cuidado, tento — applicação — consideração, respeito — cortezia, urbanidade.
Attencioso, cortez, polido, urbano — attento.
Attender, esperar—tender—attentar, esguardar, reparar.
Attentado, arrazoado, discreto, judicioso, prudente — acautelado, advertido — apontado, exacto — (*s.*) desacato, sacrilegio.
Attentar, reparar—advertir, reflectir, reflexionar—apalpar—attender, considerar—começar, commetter, emprender — propor — intentar—experimentar.

Attento, attencioso — applicado, cuidadoso— enlevado, pasmado.
Attenuação, debilidade, enfraquecimento, fraqueza — diminuição.
Attenuar, debilitar, definhar, emmagrecer—diminuir, minorar — empobrecer.
Attestação, certidão — testimunho.
Attestar, affirmar, assegurar, certificar, testimunhar.
Atticismo, delicadeza, elegancia, pureza—jovialidade, motejo.
Attico, polido.
Attitude, acção, ar, desplante — posição, positura, postura, situação.
Attonito, enlevado, estupefacto, pasmado — assombrado, espantado.
Attracção, attraimento—tendencia — propensão.
Attractivo, iman — engodo— (*pl.*) formosura, graças, incantos — affagos.
Attracto, contrahido, encolhido.
Attrahimento ou Attraimento, enlevação, extasis, rapto — attractivo.
Attrahir ou Attrair, puxar, tirar — carear, chamar, convidar — allicciar, engodar — induzir— negociar.
Attribuir, conceder, dar — applicar, imputar, referir.
Attribuir-se, adscrever-se, apropriar-se, arrogar-se.
Auributar, avassallar—tributarear.
Attributo, condição, predicado, propriedade, qualidade — perfeição — insignia, signal, symbolo.
Attrição, arrependimento, contrição, dôr. [cher.
Atulhar, entulhar— abarrotar, en-
Atumultuar, alvorotar, amotinar.
Atupir, entulhar, entupir—atalhar, embaraçar.
Aturado, continuo, não-interrupto, seguido — assiduo, constante, perseverante, porfioso.
Aturador, paciente, soffredor — aguentador
Aturar, padecer, soffrer, supportar, tolerar — resistir — continuar, perseverar, persistir.
Aturdir, apatetar, estontear — atordoar, azoinar — assustar, intimidar.
Audacia, atrevimento, denodo, ardideza, intrepidez, ousadia, valor — despejo.
Audaz ou Audace, atrevido, destemido, ardido, ousado, valoroso — despachado, despejado.
Audiencia, auditorio, ouvintes — tribunal.
Auditorio, assembleia, assistencia.
Auge, apogeu, zenith — cume, elevação, eminencia — alteza, sublimidade.
Augmentação, accesso, accrescimo, addição, augmento, incremento.
Augmentar, accrescentar, reduplicar — aggravar, engrossar — amplificar, engrandecer,
Augmento, amplinção — accrescentamento, accrescimo — crescimento — adiantamento, progresso.
Augur, agoureiro, auzure.
Augurar, agourar, auspicar, predizer, presagiar, prognosticar, prophetizar, conjecturar.
Augurio, agouro, presagio.
Augusto, grande, magestoso, respeitavel, veneravel, veneravel.
Aula, classe — academia, lyceu — côrte, palacio.
Aulico, cortezão, palaciano —civil.
Aulista, alumno, discipulo, estudante — academista.
Aura, ar, aragem, favonio, zephiro acceitação, favor — applauso — alento, halito, respiração.
Aureo, dourado — brilhante, rutilante —nobre, polido. [ria.
Aureola, coroa, resplandor — gló-
Aurora, alva, madugrada — levante, oriente.
Ausencia, apartamento, distancia — retiro, soledade — saudade— desemparo, desunião [do.
Ausentado, ausente, remoto, retira-
Ausentar-se, afastar-se, apartar-se, arredar-se— ir-se, retirar-se

Ausento, apartado, retirado—afastado, distante, longe — desunido, separado — degradado, desterrado.
Auso, ousadia.
Auspicar, augurar, predizer, prognosticar.
Auspicio, adivinhação, presagio — assistencia, protecção—conselho direcção — auctoridade.
Austeridade, abstinencia, jejum, mortificação — austereza, estoicismo, inteireza, rigidez, severidade.
Austero, aspero, rigido, rigoroso, severo — acerbo.
Austral, austrino, do sul.
Austro, sul.
Authenticar, auctorizar, legalisar, validar.
Authentico, legalisado, solemne — approvado, válido — celebre, notavel.
Auto ou Aucto, instrumento — acção, acto — continencia, gesto, postura — (*pl.*) escripturas, processos — farças.
Autor, Author ou Auctor, escriptor — descobridor, inventor — fundador, instituidor — cabeça, chefe — fonte, principio—tronco — demandista.
Autoridade ou Auctoridade, dominio, mando, poder — credito — governo — licença, permissão — consideração, força, peso — (*pl.*) sentenças, textos
Autorizado ou Auctorizado, respeitavel, venerando.
Autorizar, Autorisar ou Auctorizar, acreditar — approvar — confirmar — authenticar, legalisar.
Auxiliar, adjudar, soccorrer — favorecer, proteger.
Auxilio, adjuda, soccorro — adjutorio, assistencia — remedio.
Avaliação, apreciação, apreço, conta, estima, estimação.
Avaliado, apreciado, estimado, julgado.
Avaliador, apreciador, contraste, estimador.
Avançada, accommettida, assalto — irrupção.
Avançar, adiantar, apressar — acommetter, investir — vencer, vingar — servir.
Avanço, adiantamento, augmento, progresso — lucro, usura — melhoria, vantajem.
Avania, affronta, vexação, ultrajo.
Avantagem ou Avantajem, adiantamento — proveito — dote, prenda — melhoria, superioridade — victoria.
Avantajar-se, exceder — destinguir-se, extremar-se.
Avantajoso, proveitoso, util.
Avante, adiante, por diante — mais, passante.
Avarento, avaro, fona, mesquinho — escaço, parco — avido, cubiçoso.
Avareza, avaricia, mesquinharia, mesquinhez, mofina.
Avassallar, domar, render, subjugar, submetter, vencer — conquistar, ganhar, senhorear—dominar.
Ave, passaro.
Aveado, adoudado, aluado.
Avelar ou Avellar, seccar — engelhar—envelhecer—amarrotar.
Avena, charamela—gaita — frauta.
Avença, acordo, convenção, pacto — concerto, concordia, união.
Avençal, jornaleiro, servidor.
Avenida, entrada, passagem—alea, caminho, estrada — atalho.
Aventura, andança—perigo, risco, accidente, caso — acaso, sorte.
Aventurar-se, abanlançár-se, arriscar-se, expor-se—arremeçar-se, arrojar-se, lançar-se.
Aventureiro, paladino—voluntario — arruador, vadio.
Aventuroso, arriscado—denodado.
Averiguação, exame, inquirição — liquidação, verificação.
Averiguar, apurar, deslindar, examinar, indagar — liquidar, verificar — ajustar, concertar — terminar — informar-se — corar.
Averno, inferno, orco — lagoa infernal.
Aversão, anthipathia, contrariedade, opposição — aborreci-

mento, horror, odio — fastio, nojo; tedio. [to.
Averso, contrario, inimigo, oppos-
Avesso, envez — o contrario, opposto—erro (*adj.*) ao revés, contrario — extravagante.
Avexar, amotinar, augustiar, aforçar, montar — assolar, talar. [tuar.
Avezar, acostumar, afazer — habi-
Aviamento, achegas, apparelho, materiaes — despacho, preparo — auxilio, expediente, meio — diligencia.
Aviar, apressar, despachar, expedir — aparelhar, dispor, preparar.
Aviar-se, apressar-se—apromptar-
Aviario, viveiro, volliere. [se.
Avictualhar ou Avitualhar, abastecer, fornecer, vitualhar.
Avido, ancioso, anhelante — esfaimado, sofrego, voraz — cubiçoso. desejoso.
Avillanado, grosseiro, rustico.
Avilitação, abatimento, humiliação — abjecção, baixeza, vileza.
Aviltamento, baixeza, vileza.
Aviltar, abater, desprezar — envilecer—deprimir, humilhar.
Avinagrado, acerbo, aspero, azedo.
Avindo, ajustado, concertado — conforme.
Avir-se, conformar-se—ajustar-se, concordar.
Avisado, ajuizado, atilado, discreto, maduro, prudente, sabio, sisudo.
Avisar, aconselhar, admoestar, advertir—noticiar.
Aviso, advertencia, amoestação, conselho — noticia — emenda—cautela, prevenção, prudencia—discrição, juizo, sagacidade — ordenação.
Avistar, atalaiar, descobrir, descortinar—divisar, enxergar.
Avivar, agilitar, espertar—animar, esforçar — activar, apertar, excitar — aventar. realçar — (*n.*) crescer—refrescar. [nimar.
Aviventar, avivar — fortificar, re-
Avizinhar, Avezinhar ou Avisinhar, approximar, chegar — (*n.*) confinar, conterminar.
Avocar, evocar—chamar — attrahir —attribuir-se.
Avoejar, adejar, oleár.
Avoengos, entepassados, ascendencias, ascendentes, avós, maiores.
Avulso, arrancado, separado — esparso.
Avultado, avultoso, corpulento, volumoso — grande.
Avultar, relevar, resaltar — (*n.*) crescer, realçar — exceder, sobrepujar.
Axe, eixo — feridinha, golpinho.
Axioma, aphorismo, apophthegma, dictame. maxima, sentença.
Az, ponto — bando, esquadrão — alcatéa—ala, fileira — multidão.
Azado ou Asado, alado — agil, habilidoso. — accommodado, geitoso, idoneo.
Azafama, pressa — multidão — bulha, motim.
Azagaia, arremeço, dardo, pique.
Azamboado, escabroso — atarantado.
Azar, desastre, desgraça, infortunio — ponto — (v. *a.*) accommodar, ageitar, dispor — facilitar — adjudar, auxiliar.
Azedamento, azedume — aspereza — indignação.
Azedar, desgostar, indispor, irritar.
Azedar-se, assanhar-se, exasperar—se — encrueecer-se.
Azedia, acidez, acido, acrimonia, azedume.
Azedo, acido — aspero. desabrido.
Azedume, azedura — desabrimento — imposição.
Azemala, Azemela ou Azemola, macho, mula, etc. de carga — estupido, tolo. [las.
Azemel, almocreve, moço-de-mu-
Aziago, funesto, infeliz, não prospero.
Azimo, asmo, não levedado. [perd.
Azinhaga, caminho, cavado, carreiro.
Azo, motivo, occasião — auxilio, intervenção, meio — destreza, geito — côr, pretexto — perigo, risco.
Azoinar, atordoar, aturdir, azoar, estrugir—entontecer.

Azorrague, açoute, chicote, latego, vergalho.
Azougado, inquieto, treto, turbulento, vivo.
Azougar, avivar, espertar.
Azulado, ceruleo, cerulo.
Azulejos, alizares, ladrilhos.

B

Baba, babujem, escuma — cuspo, saliva.
Babão, baboso — tolo.
Babeiro, babadeiro, babadouro.
Babar, babujar, escumar, salivar...
Babar-se, bulbuciar, — apaixonar-se por...
Babareo, palavrorio — matraca, vaia.
Baboca, bajoujo, basbaque, boloio, papalvo, pateta, patola—material, nescio, simples, simplorio.
Baboso, babão — delirante, tolo — namorado.
Babugem, Babujem ou Babuje, baba — flor, tono.
Bacalhao ou Bacalhau, badejo.
Baccho, lyeu.
Bacharel, honoficiado—charlador, fallador, linguareiro, palrador, tagarella.
Bacharelice, labia, palavrorio, parola, parolagem, prosa, tagarelice.
Bacio, calbandro, camareiro.
Baço, entranha — (*adj.*) fulo, moreno, pardo — empanado.
Baculo, bago, hastão — amparo, arrimo.
Bada, abada, rhinoceronte.
Badalejar, badalar — arripiar-se, tiritar — estremecer.
Badameco, pasta—bandalho, bonifrate—casquilho—peralvilho.
Badulaque, chanfana — tarecos.
Bafagem, aragem; bafugem.
Bafejar, bofar—anhelar, arquejar —vaporar.
Bafio, mofo.
Bafo, alento, anhelito, folego, halito, offego, respiração — ar, sopro — abrigo — favor, protecção.
Batorada, bafo, respiração — rajada, rebanada — evaporação, exhalação—(*pl.*) bravatas, feros.
Bagagem, Bagajem ou Bagaje, cargas, equipagem, saccos, trem.
Bagatela ou Bagatella, bugiaria, ninharia, nonada, ridicularia.
Bago, grão— baculo.
Bahia ou Baia, abra, enseada, havre.
Bahu ou Bahul, caixa, caixão, cofre.
Bailador, bailarino, dançante, dancarino, folião.
Bailar, dançar, saracotear, trebolhar, tripudiar—cabriolar, saltar.
Bailarino, bailador, bailião, dançarino.
Baile ou Bailo, chacota, choreia, dança, sarão, tripudio.
Bailco, andaime — cadafalso, palanque — varanda — assento, banco.
Bailheiro, boiante, leve, veleiro.
Bainha, forro, funda— estojo—vagem — costura, dobra, orla.
Baiuca, betesga, bodega, tasca, taverna.
Baiuqueiro, bodegueiro, chanfaneiro, taberneiro.
Bajoujice, asneira, tolice.
Bajoujo, alvar, baboso, estupido, tolo.
Balançar, agitar, balancear—examinar.
Balanço, arredouça—agitação, balanceadura; balanceamento, bambaleio.
Balbo, balbuciante, gago, tartalbuciar, gaguejar, tartamudear.
Balbucio, balbuciação, balbuciencia, gagueira.
Balburdo, Balborda ou Balburdia, desordem, tumulto — algazarra, estrondo, gritaria, vozeria.
Balcão, galeria—sacada—varanda
Balda, defeito, tacha — civa.
Baldado, desvanecido, frustrado frustraneo, infructuoso, inutil perdido, vão.
Baldão, exprobração, reproche—affronta, convicio, doesto, improperio, injuria, ludibrio, opprobrio.

Baldar, frustrar, inutilizar — atalhar, embaraçar, impedir.
Baldear-se, lançar-se, passar-se — molhar-se.
Baldio, frustraneo, inutil — ocioso — inculto, maninho.
Baldo, carecido, falto.
Baliza ou Balisa, limite, marco, signal—termo — raia — ponto.
Balizar ou Balisar, demarcar, limitar—esmar, orçar.
Bolofo, fofo, inchado, tumido — empolado.
Balsa ou Balça, brenha, çarça, espinhal, matta, silvado — janga, jangada.
Balteo, boldrié, cinto, talabarte, talim.
Baluarte, bastião — antemural — defensa.
Bambalear ou Bambaleiar, agitar-se, mover-se, titubear, vacillar.
Bambo, frouxo, laxo, suxo.
Banbu, canna-da India — bordão.
Bancarrota, fallimento, quebra — desamparo.
Banco, assento, poial — balcão — cachopo, escolho.
Banda, lado — bando, facção, partido—bordada, descarga — faixa, venda—charpa, cinta.
Bandalho, casquilho, paralvilho — biltre, vadio—farrapo.
Bandarra, mandrião, ocioso, priguiçoso.
Bandarrear, vadiar — priguiçar.
Bandarrice, madraçaria, mandrieira, ociosidade, priguiça, vadiação, vadice.
Bandear, revoltar — favorecer.
Bandeira, aurillamma, estandarte, guião, lábaro, pendão.
Bandeiro, sedicioso, turbulento — parcial — flexivel.
Bandido, bandoleiro, ladrão, malfeitor, salteador — banido.
Bandir, banir, degradar, desterrar, exiliar, proscrever.
Bando, facção, parcialidade, partido—companhia—alcateia, rancho—pregão.
Bandoleiro, ladrão, salteador—inconstante.
Bandoria, sedição, tumulto.
Bandulho, barriga, pança.
Banha, gordura, unto — pomada.
Banhar, humectar, humedecer — aguar, molhar — aspergir, orvalhar, salpicar—horrifar—alagar, inundar — tingir.
Banho, pregão, proclama — masmorra, prisão—(*pl.*) caldas.
Banir, degradar, encartar, desterrar, exiliar, proscrever.
Banquete, bodo, brodio, festim — collação — convite—regalo.
Baptismo, lavacro.
Baque, despenho, quéda — estrondo, ruido.
Baquear-se, abaixar-se, abater-se, debruçar-se — cair.
Barafunda, algazarra, vozeria — confusão — desordem, tumulto.
Barafustar, debater-se — embater, topetar—reluctar.
Baralha, macete—altercação, contenda — briga — (*pl.*) enredos, meiadas.
Baralhador, atrapalhador, embrulhador— perturbador, revoltoso.
Baralhar, confundir, misturar — perturbar.
Barão, varão. (perdiçar.
Baratar, baratear— desbaratar, es-
Barato ou Barathro, abysmo, boqueirão, profundeza—pégo, sorvedouro, voragem — inferno.
Barba, buço, pello—cara, presença, rosto— (*pl.*) annos, idade — barbatanas.
Barbante, cordelinho, guita.
Barbaria, barbaridade, crueldade—grosseria, ignorancia.
Barbaridade, crueldade, crueza, deshumanidade, sevicia, tyrannia—fereza, ferocidade—atrocidade, impiedade.
Barbarismo, erronia—barbaridade.
Barbaro, atroz, barbarico, cruel, deshumano, feroz — selvajem, grosseiro, inculto — estranho, improprio.
Barbarrão, barbaças, barbaçudo, barbudo.
Barbiteso, duro, forte, rijo.
Barco, barca, batel, bote, lancha.

Barda, sebo, toucinho — amontoamento.
Barganha, permutação, troca.
Barganhar, cambiar, trocar — negociar.
Bargante, biltre, picaro — ocioso, vadio—atrevido, desvergonhado.
Barganteiar, peralvilhar, vadiar.
Barganteria ou **Barganteria**, infamia, velhacada — devassidão, libertinagem.
Barra, cama, leito—alavanca—embocadura — cinto, tira.
Barraca, pavilhão, tenda—cabana, choça, choupana.
Barranco, cova, quebrada — barroca, despenho, precipicio — damno—miseria — perigo — estorvo, impedimento, obstaculo.
Barrancoso, abarrocado — impidoso, impraticavel.
Barregã ou **Barrega**, concubina, manceba.
Barregão, amancebado, amigo.
Barreguice, abarregamento, concubinato, mancebia.
Barreira, bastida, estacada, trincheira, vallo — defensa — alvo, mira — obstaculo.
Barrela ou **Barrella**, cenrada, decoada, lixivia—engano, logração.
Barrenhão, alguidar — bacio, servidor.
Barrento, argilloso.
Barriga, bandulho, pança, ventre, utero—bojo—feto—prenhez.
Barrigada, fartadella.
Barrigudo, alacoado, barrigão, pançudo.
Barro, argilla, greda.
Barroca, esbarrondeiro, quebrada — barreira.
Barroso, argillento, barrento.
Barruntar, conjecturar, suspeitar.
Barrunto, desconfiança, suspeita.
Barulho, balburda, barafunda — motim, tumulto.
Basbaque, estolido, insensato, pateta, tolo.
Base, peanha, plintho, sóco — alicerce, apoio, embasamento, sustento—foco—fundamento, principio.
Basilisco, regulo, serpente — canhão.
Bastante, assás, sufficientemente.
Bastão, baculo — bengala, bordão — pau — canna.
Bastardo, illegitimo — espurio.
Bastecer, abastar, fornecer, fornir — municionar, petrechar, prover.
Bastecimento ou **Bastimento**, provimento, provisão, vitualha.
Bastião, baluarte.
Bastida, cerca, tranqueira.
Basto, abafado, denso, espesso — condensado, grosso.
Bastura, bastidão, espessura.
Batalha, acção, briga, combate, peleja—recontro, refrega — esquadrão — troço, turma—conflicto —duello—contenda, disputa, dissensão, rixa — lucta — (*pl.*) alas, linhas. [—lidador.
Batalhador, combatente, pelejador
Batalhão, brigada, cohorte, companhia, esquadrão.
Batalhar, brigar, combater, pelejar, pugnar, renhir — altercar, disputar.
Batedor, malhador — espancador —explorador. [veiro.
Batega, bacia — aguaceiro, chu-
Batel, barquinho, bote, catraio, esquife.
Bater, martellar, *etc.* — cunhar — combater — derrotar, vencer.
Bateria ou **Bataria**, pancadaria — briga—acommettimento, assalto.
Batibarba, corrimaça — reprehensão, sabonete.
Baxar ou **Baixar**, abater, arriar, descer — curvar, dobrar — (*n.*) vasar.
Baxeza ou **Baixeza**, abatimento, humildade—ignobilidade, vileza.
Baxio ou **Baixio**, arrecife, escolho, parcel — banco-de-areia.
Baxo ou **Baixo**, pequeno — debil —profundo—abatido, humilde, rasteiro — abjecto, desprezivel, ignobil, vil.
Bazofia, fanfarrice, jactancia — fero — caperotada.
Bazofiar, garbar-se, vangloriar-se — bravatear.

Bazofio, gabarola — bravateador, roncador.
Beata, devota — freira.
Beataria ou Beatice, cachoice, hypocrisia, momice, tartufice.
Beateiro, freiratico—cachola, jacobeu.
Beato, bemaventurado — beatificado — hypocrita, tartufo.
Bebado ou Bebedo, borracho, ebrio, embriagado, temulento.
Bebédice, beberronia, borracheira, embriaguez, vinhaça.
Beber, engulir, (liquidos) — absorver, chupar — receber — passar, soffrer.
Beiço, labio, labro.
Beijar, osculár — tocar. — chegar.
Beijo, osculo — beijoca.
Beira, aba, borda, margem, orla, riba, ribanceira.
Belleguim, aguazil, quadrilheiro — agarrador, galfarro.
Belleza, beldade, boniteza, formosura, lindeza.
Bellicoso, bellico, belligerante, belligero, guerreiro, marcial, marcio, mavorcio
Bello, formoso, lindo — gentil — agradavel — preclaro — excellente.
Belluino, bestial, brutal — ferino, feroz.
Bem, beneficio — proveito, utilidade — (*pl.*) fazenda, haveres.
Bemaventurado, afortunado, ditoso, feliz, prospero, venturoso — (*s.*) sancto.
Bemaventurança, glória, paraiso — ceo, empyreo — boaventura, fortuna.
Bemdito ou Bemdicto, bemditoso, feliz.
Bemdizer, abençoar, abendiçoar — abonar, louvar.
Bemfazente, benfazejo, bemfeitor, beneficiente, benefico, benigno, caritativo, liberal.
Bemfeitor, beneficiador—patrono.
Bemfeitoria, bem, beneficio, favor, graça, mercê.
Bemfeitorisar ou Bemfeitorizar, melhorar, reparar, restaurar.
Bemparecido, agradavel, aprazivel — formoso.
Bemque, indaque, postoque.
Bemquerença, affecto, affeição, agrado, benevolencia, cordialidade.
Bemquistado ou Bemquisto, amado, bem-aceito, estimado, querido.
Beneficencia, bondade — caridade, generosidade, liberalidade. — favor, protecção.
Benefícente, benefico, bom.
Beneficiar, bemfazer — melhorar.
Beneficio, melhoria—favor, graça, mercê—dadiva, donativo, mimo, offerta, presente.
Benefico, bemfazejo — liberal — proveitoso, util — salutifero, saudavel.
Benemerito, digno, merecedor — habil, sufficiente.
Beneplacito, vontade—faculdade—consenso, consentimento—licença, permissão. — approvação, prasme.
Benevolencia, affecto, affeição, amizade — bondade — graça.
Benevolo, beneficiente, benigno—affectuoso, cordial.
Bengala, bastão, bordão.
Benignidade, bondade, clemencia, humanidade — brandura, mansidão.
Benigno, affavel, agradavel, suave — favoravel, grato — benefico.
Bento, abençoado, bemdicto, bemzido.
Benzer-se, persignar-se.
Berço, ninho, patria — nascimento — infancia, meninice, puericia — origem, principio.
Berrar, gritar — mugir — balar — bramir.
Berro, grito — mugido — balido.
Besbelhoteiro ou Bisbilhoteiro, mexeriqueiro — espredador — desprezivel.
Besta, animal — asno, estupido, ignorante, parvo, sandeu, tolo, zote.
Bestial, belluino, brutal, ferino — estupido — erroneo.

Bestialidade, estupidez—bestidade, brutalidade.
Betar, listrar, matizar, raiar—(*n.*) acompanhar-se, dizer.
Betesga, tasca, tavernínha.
Bezerro, boizinho, novilho, vitulo.
Bibliotheca, livraria.
Bicha, cobra—lombriga—serpente arrecada.
Bichaneros, ademães, gestos, momos, visagens.
Bicho, animalejo—insecto—verme — fera.
Bico, ponta — beque — quina — focinho — cume, pico — (*pl.*) pontinhos.
Bicudo, pontiagudo, pontudo.
Biltre, bigorrilha, birbante, maganão, velhaco—vadio.
Birbante, biltre, velhaco — vadio, vagamundo.
Birra, affinco, pertinacia, porfia, teima — agastamento, paixão, sanha—odio, rancor.
Birrento, ferrenho, pertinaz, teimoso — agastadiço, enfadadiço — alienado, assanhado, enraivado.
Biscato, fragmento, pedaço, resto.
Biscoitaria ou Bisoubice, indisciplina — ignorancia, rudeza.
Bisonho, recruta—calouro, novato, novel, noviço.
Bispar, descortinar, divisar, lobrigar, ver ao longe — enxergar.
Bispo, antistite, pastor, prelado.
Bispote, penico, urinol.
Bizarrear, vangloriar-se — bravatear, roncar.
Bizarria, galhardia, garbo, graça, gnapice — apparato, gala, pompa—adorno, decoro—garridice, loucania — liberalidade — arrogancia, jactancia — bravura, esforço — capricho.
Bizarro, brioso, garrido, gentil, louçã — brioso — campanudo — arrogante, jactancioso — bravo, valente — extravagante.
Blandicias, affagos, mimos.
Blasfemar ou Blasphemar, amaldiçoar — praguejar — arrenegar.
Blasfemia ou Blasphemia, praga.
Blasonar, gabar-se; glorlar-se, jactar-se, vangloriar-se — ostentar — desvanecer-se; inchar-se, ufanar-se.
Bieso, gago, tartamudo.
Bloquear ou Blocar, cercar, cingir, sitiar.
Bloqueo ou Bloqueio, assedio, cerco.
Boato ou Vouto, noticia — estrondo, rumor.
Bobo, bufão, chocarreiro, gracioso, pantalão — alvar, estupido, tolo.
Boca ou Bocca, abertura, entrada, passo — barra, embocadura — começo, principio — volcão — mássa, quebra — individuo, pessoa — boccal.
Boçal, bolonio, idiota, ignorante — singelo — rude, sem-arte.
Boda, casamento, consorcio, desposorio, noivado, nupcias.
Bode, cabrão, cabrito, cabro, hirco.
Bodega, baiuça, tasca.
Bodegueiro, baiuqueiro, chanfanceiro — taberneiro.
Bodo, banquete, festim, regalo.
Bofetada, bofetão — desfeita — affronta, injuria, ultraje.
Boiar, abolar, fluctuar, nádar, sobrenadar.
Boiz ou Bois, armadilha, costella, laço — engano, tremoia.
Bojo, barriga, pança, ventre — convexidade — capacidade.
Bojudo, barrigudo, pançudo.
Bola, bala — pélla — esphera, globo — cabeça, molleira.
Boldrié, balteo, talabarte, talim.
Bolha, empola.
Bolir, aguar, mover — revolver — apalpar, tocar — (*n.*) ferver.
Boloudo, indouto — idiota, parvo, tolo.
Bolorento, embolorecido, mofento — antiguo, velho.
Bom, prestadio, util — favoravel, prospero, serono — habil, grande — facil, suave — amigavel — clemente, compadecido, misericordioso — probo — sadio, salutifero — excellente, gostoso — muito.
Bomba, granado, pelouro.

Bonança, galerno — prosperidade — socego, tranquillidade.
Bonansoço, calmo, quieto, socegado, tranquillo — favoravel, prospero.
Boudade, clemencia, humanidade —liberalidade—excellencia—doçura — cortezia — favor, mercê.
Bonifrate, automato, bonecro — bandalho, casquilho, peralvilho, badameco.
Bonito, agradavel, formoso, gentil, lindo.
Boquear ou Boquejar, bocejar — censurar, criticar — murmurar — resmungar, rosnar.
Borbotão, bolhão, borbulhão, cachão, gurgulhão, olheirão.
Borbulha, empola — botãosinho, olhinho.
Borda, extremidade — ourela — beira, margem, riba.
Bordada, banda, descarga, surriada.
Bordaleugo, crasso, estupido, grosseiro, ignorante.
Bordão, bastão, bengala — baculo — bambu—canna—cajado, pau, vara — estribilho.
Bordar, bordamentar, broslar, lavrar, recamar — debruar — fraldar — acompanhar, guarnecer.
Bordel, alcouce, lupanar, mancebia, serralho.
Bordo, rumo — borda — humor, intento, parecer, resolução — bordada — acer — navio.
Borra, lia, pé — alimpadura, fezes — barbilho.
Borracheira, bebedeira, bebedice, borracheria, crapula, ebriedade, embriaguez.
Borracho, pombinho—(*adj.*) ebrio, embriagado.
Borrão, minuta, rascunho — bosquejo, esboço.
Borrar, apagar — cancellar, rabiscar, riscar — sujar.
Borrasca, furacão, rajada, refega—temporal, tormenta—trabalho—dessocego, inquietação — sobrevento.
Borrascoso, procelloso, tempestuoso, tormentoso.
Borrifar, aspergir—aguar, molhar.
Borrifo, borrifada — aspersão.
Bosina, Bozina ou Busina, trompa —trompeta— corneta — buzio — ursa-menor.
Bosque, arvoredo, boscagem, espessura, floresta, luco, matta, selva — multidão. (bocar.
Basquejar, debuxar, delinear, es-
Bosquejo, debuxo — esboço— rascunho.
Bostella ou Bustella, borbulha, ferida, pustula.
Botão, abrolho, borbulha, olho, renovo—bostella, empola, pustula.
Botar, deitar, lançar — arremeçar, atirar, expellir, vibrar — pôr — embotar.
Bote, barquinha, esquife, pangaio.
Botelha, frasco, garrafa, redoma.
Boto, rombo — grosseiro, rude, tosco—indiligente, priguiçoso.
Bracelete, pulseira.
Braço, auctoridade, jurisdicção — credito — força, poder, vigor — protecção—ramo.
Bradar, clamar, vociferar, vozear—appellidar, proclamar.
Brado, alarido, clamor, gritaria, grito, vozeria — berro, bramido — tom.
Braga, argola, grilhão, grilho — cabo, corda.
Braguelro, funda— manteo—cabo.
Bramido, fremito, grito — berro, mugido, urro.
Bramidor ou Bramante, berrador, mugidor, rugidor.
Bramir, fremir, gritar — berrar, bramar, mugir, rugir, urrar — retumbar.
Brahcas, cãs, ruças.
Branco, alabastrino, alvo, argenteo, candido, eburneo, lacteo, nevado, niveo—immaculado, innocente, puro, virgineo—intacto—encanecido.
Brancura, alvura, candidez, candor.
Brandão, cirio, téa, tocha.
Brandir, agitar, mover — sacudir, vibrar.
Brando, maneavel — macio, molle, tenro — liso — galerno, sereno,

suave — tranquillo — benigno, bondadoso—conversavel—fraco, mimoso—manso—abemolado.

Brandura, molleza — docilidade — lenidade, suavidade — humanidade— mansidão—affabilidade—affagos, caricias, carinhos, meiguices—mimos.

Branquear, alvorecer, dealbar, embranquecer—caiar—corar, lavar.

Branquear-se, encanecer, envelhecer. cer.

Branquejar, alvejar — embranque-

Bravata, fanfarrico, fanfarronada, rabularia—bazofia, jactancia.

Bravatear, bazofear, roncar.

Braveza, bravosidade, embravecimento—furia, furor—fereza, ferocidade—deshumanidade — audacia, bravura.

Bravio, inculto, maninho—montesino, selvajem — cruel, feroz — aspero, difficil.

Bravo, ferino, fero—aspero—irado fanfarrão, roncador — airoso, bizarro, galante—bravio, inculto, maninho — denodado, valente, valoroso — magnifico, nobre — extraordinario — ostentoso — grande—bravoso, tormentoso—marulhado — (*adv.* ou *interj.*) bellamente, optimamente.

Bravura, animo, corajem, intrepidez—esforço, valor — façanha, proeza—heroicidade — bizarrice, galhardia.

Brazão ou **Brasão**, columna, estatua, padrão, pyramide, tropheu.

Brecha, aberta, boqueirão, quebrada — damno, detrimento—offensa, affronta.

Brejeirice, maroteira.

Brejeiro, garoto, maroto—gatuno, velhaco.

Brejo, lamaçal, pantano, paul.

Brejoso, alagadiço, apaulado, encharcado, paludoso, pantanoso, — lamacento, lodoso.

Brenha, caverna, concavidade, cova, gruta — balsa, matta.

Brete, aboiz, costella—laço, prisão.

Breve, curto — conciso — compendioso, laconico, succinto — instantaneo, momentaneo — caduco, ephimero, fragil, transitorio.

Brevidade, curteza — expedição.

Briga, acção, combate, conflicto, pelejo — pendencia, rixa — certame, disputa.

Brigador, brigão, brigoso, bulhento — altercador, disputador, rixoso.

Brilhante, diamante — (*adj.*) esplandecente, esplendente, lucido, lucifero, luzido.

Brilhar, fulgurar, luzir, reflectir, replandecer, reverberar, scintillar — avultar, realçar, sobreexceder.

Brilho, clarão, esplendor, lustre, luzimento, resplandecencia.

Brincadeira, brinco, briquedo, divertimento, folguedo — gracejo.

Brincador, brincalhão, brincão, folgasão — alegre, divertido.

Brincar, folgar, galhofear — gallantear — gracejar — ornar.

Brinco, brincadeira, brinquedo, divertimento, folguedo — gracejo, joguete — ludibrio, zombaria — arrecada.

Brio, delicadeza, pundonor — altivez, orgulho, ufania — credito, reputação — zelo — esforço, valor — liberalidade.

Brioso, altivo, soberbo, vaidoso, ufano — galhardo, guapo — cavalleiroso.

Britamento, arrombamento, quebra.

Britar, arrombar, espedaçar, quebrar.

Broche, alamar, colchete, firmal.

Brodio, caldo — banquete, festim.

Broma, bronco, estupido, ignorante — grosseiro.

Bronco, aspero, tosco — grosseiro, rude — inurbano.

Bronze ou **Bronzo**, arame — dureza, insensibilidade.

Broquel, adarga, egide, escudo, pavez, rodela.

Brotar, abrolhar, abrotar, germinar — soltar — rebentar, *surdir* — pullular.

Bruma, chuva — cerração, nebrina — inverno.
Brumal, chuvoso — invernoso.
Brundusio, melancolico, triste — severo.
Brunir, lustrar, polir — alizar.
Bruno, escuro, negro — cruel — desastrado, infeliz.
Brusco, aspero, desabrido — escuro, opaco — nublado — triste.
Brutal, belluino, ferino, feroz — deshumano — selvajem — incivil.
Brutalidade, bestialidade, bestidade, bruteza, brutidão — fereza, feridade, ferocidade — estupidez, grosseria, rusticidade.
Bruto, alimaria, animal, bésta — (*adj.*) tosco — rude — grosseiro — brutal — mau — feio — bravo.
Bruxa, feiticeira — magica.
Bruxaria, feiticeria.
Bruxo, feiticeiro, nigromantico — magico — incantador.
Bucho, estomago, ventriculo — pança, ventre.
Buço, lanugem — pello, pennugem.
Bufão, bravateador, fanfarrão — bobo, chocarreiro, facето, gracioso, jogral — bufarinheiro.
Bufar, soprar — bravatear, fanfarrear, roncar.
Bufete, aparador — meza.
Bufido, offego, sopro.
Bufonear, caturrar, chocarrear, gracejar, truanear.
Bufoneria, arlequinada, bobice, caturrice, chocarrice — facecia, galanteio, gracejo.
Bugia, macaca — mona, symia — véla-de-cera.
Bugiarias, bonecros, brinco — — bagatellas, frandulagens, ninharias — carantonhas, caretas — momices, momos.
Bugio, macaco, moleque, monico, symio — imitador, remedador.
Bulha, contenda, disputa, rixa — — estrondo, motim — balburdia, reboliço — briga, combate.
Bulhar, brigar — contender, disputar, porfiar, renhir — borbulhar.
Bulhento, brigão, brigoso, espadachim — altercador, disputador, rixoso.
Bulicio, buliço ou boliço, alteração, inquietação — desordem — ruido — tom.
Buliçoso, bulhento — perturbador, revoltoso — inquieto, traquinas.
Bumba, pancada — maçada, sova, tunda.
Buraco, cavidade, cova, tóca — — abertura, furo, rombo — casebre, casinha, casinhola.
Burgo, arrabalde, suburbio — aldeia, cidade, povoação, villa.
Burguez, cidadão — burgalez, visinho.
Burla ou Bulra, embuste, engano, fraude, trapaça — chança, chasco, chufa — mofa, zombaria.
Burlador ou Burlão, tramposo, trapaceiro.
Burlar, enganar, fraudar, lograr — escarnecer, zombar — apodar, chasquear, motejar.
Burlesco, divertido, facето, jocoserio, jocoso — extravagante, ridiculo — chulo, macarronico.
Burra, asno, jumenta — cofre — thesouro — estupidez.
Burrada, burricada — asneira, asnidade, sandice — ignorancia.
Burrão, amuo, enfado.
Burro, asno, jumento — bésta, estupido, ignorante.
Bursiguiada, aguaceiro, batega, chuveiro.
Busca, cata, pesquiza, procura — averiguação, exame, inquirição.
Buscar, catar, procurar — especular, esquadrinhar, indagar, — inquirir, investigar, pesquizar, mendigar — sondar, tantear — — extrahir — tender.
Busilis ou Busillis, difficuldade, embaraço, obstaculo.
Buzio, mergulhador — concha corneta — (*adj.*) escuro, fusco.

C

Ca, * a ca.
Cãas, Cans ou Cãs, brancas, canicie, ruças.
Cabaça, abobora, calabaça — pendente, pinjente.
Cabal, completo, perfeito—franco, sincero.
Cabala, intriga, machinação, tramoia — conluio, conspiração, facção.
Cabalar, conspirar — conluiar, intrigar, machinar, tramar—
Cabalistico, escuro, mysterioso.
Cabana, choça, choupana, malhada, palhoça, pardieiro, tugurio.
Cabaz, balaio, canistrel, cesto.
Cabeça, bola, cachola, touta — intendimento, juizo — cabo, capitão, chefe — auctor, motor — — causa, fonte, origem, principio — magnate, regedor — capital, emporio, metropole — artigo, capitulo, membro — individuo—fomentador, instigador.
Cabeçada, topetada — cabresto — erro — desacerto, desproposito.
Cabeçal, cabeceira, travesseiro — chumaço.
Cabeceira, travesseiro — caveira — começo, principio —chefe—guia.
Cabeço, cocuroto, cume, pico, ponta, summidade — montesinho, outeiro.
Cabeçudo, capitoso, obstinado, pertinaz, teimoso, testo.
Cabedal, o capital, principal — apreço, estimação — bens, haveres, riquezas — (*adj.*) caudal, caudaloso, perenne.
Cabello, coma, grenha, guedelha, madeixa — buço, pello — erina, felpa, juba.
Caber, pertencer — convir — * tomar.
Cabida, amizade — cabimento — adherencia, favor — entrada.
Cabido, capitulo — corpo — (*adj.*) estimado, valido.
Cabidoal, capital, principal, real.

Cabimento, adherencia, privança, valimento — entrada, introducção.
Cabo, cauda, rabo — promontorio — fundo — amarra, corda, maroma — chefe — couce, fim, topo — auge, cumulo — confim, extremo, limite.
Cabra, mulato — (*adj.*) fulo.
Cabrão, bode, hirco — cornudo.
Cabro, bode, cabrão.
Cacaborrada, cagada — estolidez, parvoice, sandice.
Caçapar-se, abaixar-se, curvar-se —agachar-se — baquear-se.
Caçapo, coelho, laparo.
Caçar, apanhar — perseguir —(*n.*) caccar, descair.
Cacha, dissimulação, engano, ficção — repiquete — ardil.
Cachação, pescoção.
Cachado, coberto, escondido, occulto.
Cachamorra, cacheira, clava, maça, porrete.
Cachimanha, cabala, engano, enredo.
Cachimonia, juizo, sagacidade.
Cachoeira, catadupa, cataracta, salto.
Cachopa, menina, rapariga — * cachopo, escolho.
Cachopice, meninice, rapazeada.
Cachopo, rapaz, rapazinho — (*pl.*) arrecifes, escolhos, parceis — penedos, penhascos, rochas rochedos.
Cachorra, negra, preta — cadella — atum.
Cachorro, negro, preto — cãosinho.
Cadafalso, andaime, estrado, tablado.
Cadaver, defuncto, morto — esqueleto, ossada.
Cadaverico, cadaveroso, defuncto — desfigurado, magro, pallido.
Cadêa ou Cadeia, calabouço, carcere, masmorra, prisão — algema, ferros, grilhão — enfiada, serie.
Cadeira, assento — canapé, poltrona — tamborete — banco — séde — (*pl.*) ancas, nadegas, quadris.
Cadimo, ardiloso — déstro, perito.

Caduceador, arauto, messageiro, nuncio (de paz).
Caducidade, caduquez, decrepidez — imbecillidade, tontice.
Caduco, velho — decrepito — enfermo — fraco — decidiuo. perecedouro — inconstante, passageiro, transitorio — caidiço.
Cafila, caravana, recova —comboi.
Cafre, barbaro, deshumano—rude, selvajem.
Cafua, cova, furna.
Cagalume, lumieira, perilampo, vagalume.
Caganeira, diarrhea, fluxo-de-ventre.
Cagão, dysenterioso — cobarde, fraco, poltrão — medroso.
Cagar se, borrar-se.
Cagaroia, maricas, pusillanime — medroso, timorato.
Cahida ou Caida, quéda, tombo — baque — decadencia, ruina.
Cahimento ou Caimento, quéda, ruina — falta, quebra.
Cahir ou Caír, desabar, tombar — descer — abater-se, desfallecer— morrer — advertir — incorrer —acontecer — vir.
Cahos ou Chaos, massa, montão — confusão, desordem, mistura.
Caimão, crocodilo, jacaré.
Caixa ou Caxa, arca, caixão, cofre —tambor.
Caixão, caixa — ataúdo, esquife, tumba.
Cajão, desastre, desgraça — quéda — perda — ruina — causa, occasião.
Calabouço, enxovia, masmorra.
Calabre, amarra, amarreta, cabo, cabre, calabrote, maroma.
Calabrear, adubar, temperar — ordenar — empelorar — confundir, perverter.
Calacear, sadracear, mondriar, vadiar — velhaquear.
Calaceiro, mandrião, ocioso, prigiçoso — devasso, dissoluto, perdido
Calada, silencio — cessação, falta.
Calado, silencioso — tacito — disfarçado — encoberto, não-publico.

Calamidade, adversidade, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio — miseria, penuria — afflicção — desastre — peste — fome — guerra — tormentas.
Calamitoso, desgraçado, infeliz, miseravel — affligidor — fatal, funesto, tragico — prejudicial, ruinoso
Calar, abaixar, abater — abrir, rasgar — (*n.*) descer — dissimular, encobrir, occultar — omittir — emmudecer — encetar.
Calcar, pizar — machucar, pilar — desprezar — vexar —atropellar, opprimir
Calças, pantalonas — bragas, ceroulas, cuecas.
Calcitrar, pernear — recalcitrar, repugnar.
Calcular, computar, contar, numerar, sommar — esmar, orçar — regular. [ceador.
Calculista, contador — prognosti-
Calculo, calculação, computo, conta, supputação — balanço — tento.
Caldear, pegar, soldar, unir — temperar — misturar — entretecer.
Caldeira, caldeirão, marmita — escava, poça — lagamar, molhe.
Calejado, caloso, duro — endurecido, inveterado.
Calejar, endurecer.
Calendario, almanak, folhinha.
Calha, quelha — acequia, cano.
Calhandro, bacio, camareiro.
Calhao ou Calhau, brelho, canto, pederneira, pedra, seixo.
Calheta, abrigada, angra, cala, enseadinha, portinho — abertà, boqueirão, quebrada.
Calma, calor, quentura — ardencia, ardor — calmaria — quietação, socego.
Calmar, acalmar, serenar — desanuviar — golpear.
Calmaria, malacia—bonança, tranquillidade. [dente.
Calmoso, caloroso, quente — ar-
Calo ou Callo, callosidade—dureza, insensibilidade — logro.
Calor, calma, quentura — bafo —

actividade, fervor, viveza — fomento — ira, paixão.
Calumnia, aleive, impostura — criminação.
Calumniador, aleivoso, maldizente.
Calumniar, censurar, condemnar, maldizer.
Calvo, pellado, rapado — desbervoso — escalvado.
Cama, catre, leito — thalamo, thoro — covil, jazida.
Camada, barda, cumulo, montão.
Camaleão ou Chamaleão, inconstante, mudavel, vario.
Camara ou Camera, alcova — quarto — tribunal — (*pl.*) evacuação, curso.
Camarada, companheiro, socio — matalote — soldado.
Camarço, infortunio, trabalho.
Camareiro, camarista — bacio, bispote, servidor.
Camarim, gabinete, retrete.
Cambada, ramal — canalha, corja, gentalha.
Cambaio, zambro.
Cambalacha, alborque, barganha, troca — engano, logro, tramoia.
Cambalear, cambetear, tremelhicar, vacillar.
Cambalhota, cambadella — quéda, tombo.
Cambapé, alçaperna, cambadella, passapé — engano.
Cambar, cambetear — alborcar, cambiar, trocar.
Cambiador, cambista — banqueiro.
Cambiar, permutar, trocar — lucrar.
Cambio, alborque, troca.
Cameio, estupido, ignorante.
Camenas, musas, pierides.
Caminhante, caminheiro — viajor, viandante.
Caminho, estrada, rua, via — atalho, trámite, vereda — avenida, passeio — meio, modo — (*pl.*) jornadas, peregrinações — viajens — romarias.
Camoez, maçã, pêro, pomo.
Campa, lapida, marmore, pedra — sepulcro, tumulo.
Campanario, torre-de-sinos.
Campanudo, bizarro, galhardo — pomposo.
Campear, abarracar-se a campar — campestrar — dominar, exceder — avantajar se sobresair — blasonar — brilhar lustrar.
Campestre ou campezino, camponez, camponio — aldeão — montanhez — agreste, rustico.
Campina, chã, plaino, planicie, planura.
Campo, campina, velha — área, circo — acampamento, arraial — occasião, opportunidade — assumpto, materia.
Camponez, camponio — agricultor, colono, lavrador — montanhez — agreste, rustico — visão.
Canal, aqueducto, boairo, cano — meio, modo, via — (*pl.*) estrias.
Canalha, corja, gentalha, vulgacho.
Canapé, espriguiceiro, poltrona.
Cançaço ou Cansaço, afan, canceira, fadiga — estafa — abatimento, langor, lassidão — gavame, oppressão.
Canção, aria, cantico, cantiga, chacota, hymno, jácara, lettra, motete, seguidilha, vilhancico.
Cançar ou Cansar, afadigar, estafar, fatigar, moer — molestar — atanazar, importunar — (*n.*) cessar.
Canceira ou canseira, cançaço, fadiga, lassidão.
Candidez, Candideza, bondade, candor, candura, singeleza — innocencia, pureza.
Candido, alvo, branquissimo — innocente, puro — ingenuo, lhano, simples, sincero, singelo.
Candieiro, alampada, alampadario, candeia, lampada, lustre — fogareo — manta.
Candonga, lisonja.
Candongueiro, enganador, lisonjeiro.
Candura, alvura, brancura, candidez — chaneza, ingenuidade, lhaneza, lisura, sinceridade.
Canhenho, ementario, livro de-lembrança.
Canho, canhenho, canhoto, esquerdo.
Canicia ou canicie, cãs, ruças.
Canicula, sirio.
Canistrel, açafate, balaio, cabaz,

ranastrinha, bondeça, golpelha, teiga.

Cano, aqueducto, bica, boeiro, calha, canal, sargenta — canudo, tubo — biqueira, gotteira — fusto — canhão — espingarda — meio, via — (*adj.*) alvo, branco.

Canoa, bote, chalupa, lancha, pangaio.

Canonizado ou Canonisado, sancto.

Canoro, brando, harmonico, harmonioso, melodioso, suave.

Cansativo ou Cançativo, afadigado, fadigoso.

Cantar, cantarolar, gargantear — entoar, recitar, solfear — chilrar, chilrear, gorgeiar — celebrar, publicar — louvar.

Cantarina, cantadeira, cantadora, cantatrice, cantatriz, cantora.

Cantaro, bilha, cantara, quarta — almude.

Canteiro, alvanel, pedreiro — alfobre, tabuleiro.

Cantico, canção, cantar, hymno, ode, psalmo.

Cantiga, aria, canção, chançoneta, cantilena, copla.

Canto, cantar, cantiga, cantoria — garganteio — chilro, gorgeio — pedra, seixo — angulo, esquina.

Cantor, cantador, cantarino — poeta, vate.

Canudo, cano, tubo.

Cão, perro — alão, dogue, galgo, mastim, mollosso, rafeiro, sabujo — fraldeiro — gatilho — (*adj.*) cano, encanecido.

Capa, mantilha — capote — coberta, forro, involucro — sobrescripto — apparencia, côr, pretexto.

Capacete, casco, cimeira, elmo, morrião.

Capacho, esteirão — abano — cesto.

Capacidade, bojo, vão — faculdade, poder — aptidão, idoneidade — doutrina, sciencia — intelligencia, talento — extensão, grandeza.

Capacitar, convencer, persuadir — alcançar, comprehender.

Capaz, sufficiente — digno — espaçoso, vasto — habil, intelligente — apto, idoneo — decente, decoroso.

Capcioso, enganador, enganoso, fallaz, fraudulento, sophistico.

Capear, disfarçar, encobrir, palliar, pretextar — enganar.

Capello, oratorio — grinalda, guirlanda.

Capello, capuz — reprehensão.

Capital, cabeça, côrte, emporio, metropoli — fundo — (*adj.*) essencial, importante, principal — mortal.

Capitanear, candelar, caudillar, commandar — mandar, governar.

Capitão, commandante — cabeça, chefe.

Capitoso, cabeçudo, obstinado, teimoso — presumido.

Capitulação, ajuste, concerto, condição, estipulação, pacto, partido.

Capitular, ajustar, convir, estipular.

Capitulo, cabido — artigo — assumpto, materia.

Capote, croça, manto — capa, pretexto — disfarce, embuço, véo.

Capricho, extravagancia, phantasia, séstro — arbitrio, vontade — obstinação, pertinacia.

Caprichoso, chymerico, esquipatico, extravagante, phantasioso, singular — obstinado.

Captar, adquirir, alcançar, conciliar, ganhar, grangear.

Cara, face, rosto, semblante, vulto, physionomia, presença — exterior — fachada, frontispicio.

Caracter ou Character, dignidade, posto, titulo — estylo — costumes, genio, habito, qualidades — marca, signal — lettra.

Caracterisar ou characterisar, descrever, exprimir, pintar, representar — differençar — graduar, qualificar.

Caracteristico, distincto, essencial, particular, proprio.

Caramanchão, Caramanchel, birado, miradouro, mirante, torre.

Caramboia, enredo, logro, tracta, trapaça.

Caramboleiro, enredador, trapaceiro.

Caraminhola, arenga — cavedo.
Caravana, cafila — comboi, frota.
Carbunculo, pyrogo.
Carcaz, Carcas ou Carcassa, aljava, coldre — bomba.
Carcere, aljube, cadeia, calabouço, carcer, enxovia, ergastulo, limoeiro, masmorra, prisão — ferros — clausura.
Cardume, bando, multidão, numero, quantidade.
Carenção, caricia, attractivo — chamariz, engodo.
Carear, attrahir, ganhar, grangear — chamar, convidar — allidiar, engodar, induzir — conduzir, levar.
Carecente, falto, mingoado, necessitado.
Carecer, faltar, necessitar, precisar.
Carencia, carecimento, falta, precisão, urgencia — privação.
Carestia ou careza, falta, mingoa, necessidade — fome, penuria, pobreza — gusta, despeza.
Careta, caraça, caratula, mascara — gaifona, momo, tregeito.
Cargo, carrego, fardo, peso — gravame, incommodo — imposição — descarga.
Cargo, carga, peso — dignidade, honra, posto — emprego, ministerio, officio — commissão, encargo — conta, cuidado.
Carioiar, acariciar, acarinhar, afagar, ameigar, amimar.
Caricias, affagos, blandicias, carinhos, meiguices, requebros.
Caridade ou Charidade, amor — beneficencia, beneficio — dom, esmola, liberalidade.
Caridoso ou Charidoso, caritativo, esmoler, liberal — bom, humano — serviçal — amigavel.
Carinho, caricia, mimo — amor, ternura.
Carinhoso, caricioso, fagueiro — affabil, meigo, terno.
Carme, poema.
Carnagem, carniceria, matança.
Carnal, concupiscente, impudico, lascivo, luxurioso, sensual.
Carne, vianda — concupiscencia, paixão, sensualidade — consanguinidade, parentesco.
Carneiro, tosão — catacumba — ariete — aries.
Carniceria ou Carniçaria, açougue, matadouro, talho — matança, mortandade.
Carnificar, algoz, carrasco, verdugo.
Caro ou Charo, amado, dilecto, querido — acceito, grato — custoso, duro, penoso.
Carouvel, affeiçoado, apaixonado.
Carpidos, choradeira, choro, lagrymas, pranto — gemidos, lamentações, lamentos.
Carpir, arrancar — chorar, prantear — deplorar, lamentar.
Carranca, senho — carantonha.
Carrancudo, irado, sanhudo, sombrio, torvo — focinhudo, malussombrado, malencarado.
Carrasco, carrasqueiro — algoz, sagião, verdugo.
Carregação, carga, carrego.
Carregado, desagradavel — atacado, cevado, cheio — apertado, escuro — pesado — carrancudo, severo, tetrico, triste, trombudo.
Carregamento, carregume, gravidade, peso — pezadume.
Carregar, amontoar, cumular — impor — atacar, cevar — acommetter, investir — imputar — repetir, repizar — (n.) molestar.
Carregar-se, entristecer-se — condensar se, embruscar-se, encapotar se, anuvoar-se, ennoitar-se, escurecer-se, nublar-se, toldar-se.
Carreira, corrida, curso — derrota, rota — carril — rastilho — peregrinação, romaria — caminho, estrada — meio — circo, praça.
Carreiro, atalho, trilho, vereda.
Carro, carroça, coche, plaustro.
Carruagem, coche, liteira, sege.
Carta, bilhete, cedula, epistola, escripto.
Cartoreiro, archivista, cartorario.
Cartorio, archivo, carturyro, tombo.
Caruncho, carcoma, carugem.
Caruncho, carcomido, podre — velho.

Casa, aposento, domicilio, habitação, lar, morada — albergaria, pousada, hospicio — residencia —edificio, paços, palacio—quarto — fogo — familia, geração, prole.

Casamento, consorcio, desposorio, hymeneu, matrimonio, nupcias, recebimento, união, vodas — dote.

Casar-se, desposar-se, receber-se — accommodar-se — adjectivar-se, moldar-se, quadrar.

Cascata, cachoeira, catadupa, cataracta, salto.

Casco, caveira, craneo — unha — capacete, elmo — baixel, navio — concha — barril, pipa, quartola — intendimento, juizo.

Caseiro, abegão, feitor, quinteiro, rendeiro — (*adj.*) domestico — sedentario — simples, singelo.

Caso, acontecimento, facto, successo — historia — acção, feito — apreço, conta.

Casquilho, peralta, petimetre — bandalho, faceira, peralvilho.

Cassar, abrogar, annullar — quebrar — supprimir.

Casta, descendencia, geração, linhagem, prosapia — especie, raça — feitio, laia, relé — qualidade.

Castellão, alcaide, castelleiro, castéval.

Castello, alcaçar, alcaçova, cidadella, fortaleza, forte, fortim, praça, torre.

Castiçar, cobrir, copular — engendrar, gerar, procrear.

Castiço, frascario, garanhão — vigoroso — puro.

Castidade, continencia, honestidade, honra, pudicicia, pudor, pureza, virgindade.

Castigado, apurado, correcto, emendado, polido — escarmentado, maltractado.

Castigar, punir, vindicar, vingar — reprehender — apurar, emendar — advertir, amoestar — escarmentar.

Castigo, pena, punição, supplicio, tormento — condemnação, justiça — flagello, flagicio — aviso, ensinança — correcção, lembrete, reprehensão.

Casto, continente, decente, honesto, honrado, pudibundo, pudico, puro, vergonhoso — intacto, isento.

Casual, accidental, contingente, eventual, imprevisto, inopinado.

Casualidade, acaso, accidente, acerto, contingencia.

Cata, averiguação, busca, inquirição, pesquiza.

Catadupa, cachoeira, cataracta.

Catadura, acatadura, ar, aspecto, aspeito, gesto, semblante — humor.

Catalogo ou Cathalogo, lista, rol — registro — index, taboada — enumeração.

Catana, alfange, chifarote, sabre, terçado.

Catar, buscar, procurar — indagar, pesquizar — guardar — acatar, respeitar, venerar — observar, olhar.

Catarata ou Cataracta, cachoeira, catadupa — helida.

Catastrofe ou Catastrophe, desgraça — destruição — revolução — mudança.

Catavento, ventilador — bandeirinha, ventoinha.

Caterva, alcatéa, bando, multidão.

Cathegoria ou Categoria, classe, ordem, predicamento, qualidade, serie.

Cativar ou captivar, avassallar, subjugar, sujeitar — escravisar — prender.

Cativeiro ou captiveiro, escravidão, servidão — jugo, sujeição — prisão.

Cativo ou Captivo, escravo — sujeito — servo.

Caturra, bobo, chocarreiro. (ícia.

Caturrice, bobice, chocarrice, inep-

Caução, fiança, hypotheca, penhor — abonador, fiador, garante — cautela.

Cauda, cabo, colla, rabo — fralda, ponta (do vestido).

Caudal, abundante, cabedal, caudaloso — farto, rico.

Caudaloso, abundoso, caudal, perenne — cheio — rico — facultoso.
Causa, fundamento, origem, principio — motivo, razão — pretexto — demanda, pleito.
Causador, auctor, motor.
Causar, occasionar, irrogar, motivar — gerar.
Causticar, atanazar, incommodar, molestar — cançar.
Caustico, vesicatorio — (*adj.*) mordente, satyrico — enfadonho, importuno.
Cautela, circumspecção — provenção, providencia — cobro, resguardo — engano, fraude.
Cauteloso, acautelado, cauto — astucioso, astuto, doloso, enganador, enganoso, malicioso.
Cauto, acautelado, averiguado, cavidoso, previsto, prévido — considerado, ponderativo — prudente, sabio.
Cava, fosso — cavação, cavadura — circunvallação — adega.
Cavalleiro, bellicoso, esforçado — montado — alto, sobranceiro.
Cavalleiroso, brioso, generoso, nobre — esforçado, valente.
Cavallo, corcel, gineto — faca, hacanea — rocim, sendeiro — palafrem.
Cavar, excavar — lavrar, rotear.
Caverna, algar, antro, buraco, concavidade, cova, covil furna, gruta, mina, ouco.
Cavidoso, acautelado, cauto, circumspecto, precatado, previsto.
Cavillação, argucia, sophisma — engano, trapaça.
Cavilloso, capcioso, sophistico — enganador, fallaz — fraudulento, trapaceiro.
Ceder, dar, deixar — renunciar — obedecer, submetter-se — conformar-se — (*n.*) abater-se, abysmar-se, render-se.
Cedo, asinha, depressa, promptamente — immediatamente, logo.
Cegar, deslumbrar, offuscar — entupir, tapar.
Cegar-se, enganar-se, hallucinar-se — tapar-se.
Cego, obcecado — entulhado — escuro, tenebroso — intrincado.
Cegueira, ceguidade, ceguidão — caligem, escuridão, nevoeiro — descaminho, erro.
Ceifa, sega — mortandade — proscripção.
Ceifar, segar — aniquillar, arruinar, extinguir, perder.
Ceifeiro, ceifão, segador.
Celebrar, festejar, solemnisar — cantar, decantar — encomiar, gabar, louvar — fazer — officiar.
Celebre, abalizado, afamado, celebrado, decantado, famoso, nomeado — illustre, inclito, insigne.
Celebridade, ceremonia, festividade — distincção, estima — fama, nome, nomeada, reputação.
Celeridade, diligencia, presteza, promptidão, velocidade.
Celeste, celestial, celico, ethereo — divino — excellente, extraordinario, perfeito — admiravel, bello.
Celsitude, alteza, altura, elevação.
Celso, excelso — alto, elevado.
Cento, lodo — atoleiro, lameira, lameirão.
Cenoso, lamacento, lodoso, vasoso.
Cenrada, barrela, decoada, lixivia.
Censor, censurador, criticador, critico.
Censurar, criticar, glossar — acoimar condemnar, reprehender — fiscalizar, syndicar — abocoubar morder.
Centro, amago, coração, imo, intimo, medulla — gemma, meio.
Céo Empyreo — Olympo, pólo — paraiso — astros — a, nuvens — Deus — Providencia — clima, paiz região.
Cepo, toro, tronco — armadelha — (*adj.*) bronco, estupido, grosseiro.
Cerca, albarrada, cercado, cerrado, estacada, palissada, tapada, vallado — circuito — (*adv.*) junto, perto — em breve — quasi — entre — a respeito de — pouco mais ou menos — proximo.
Cercadura, ambito, circuito — orla, ourela — bordadura — circulo.

Cercar, assediar, bloquear, sitiar — gyrar, rodear, tornear — abraçar, cingir, circumdar.
Cercar-se, acercar-se, aproximar-se, visinhar-se.
Cerco, assédio, sitio — bloqueio, cordão, trincheiras — curral, redil.
Cerdoso, sedecido — duro, hispido.
Ceremonia, rito — solemnidade — comprimento, cortezania, cortezia, obsequio, palaciamidade.
Ceroulas ou Siroulas, cuecas.
Cerração, escuridão, neblina, nevoeiro — suffocação.
Cerrado, chousa, horto, jardim — *(adj.)* escuro, espesso, nublado — fechado — compacto — unido duro, obstinado, pertinaz — impedido, insulcavel.
Cerrar, fechar — conchegar, juntar, unir — travar — apertar, atochar — *(n.)* acabar-se, findar — tapar-se — escurecer-se — encourar, endurecer, sarar.
Cerro, altura, colle, collina, eminencia.
Certame, combate, conflicto, guerra, peleja — lucta — contestação, disputa — argumento, controversia, these.
Certeza, evidencia, infallibilidade, veracidade — firmeza, segurança.
Certificar, affirmar, assegurar, attestar, confirmar.
Certo, verdadeiro, vero — infallivel — demonstrado, evidente, indubitavel, irrefragavel — claro, manifesto, patente — estavel, firme, fixo — exacto — desenganado, verdadeiro.
Cerviz, Cervice, collo, garganta — cachaço, pescoço — cabeça.
Cervo, corço, veado.
Cerzir ou Cirzir, coser — accommodar, adaptar, ajustar.
Cessação, descontinuação, interrupção, suspensão, tregua.
Cessão, deixação, demissão, desistencia, renuncia.
Cessar, acabar, descontinuar, desistir, interromper, largar, parar, quedar.
Cesto, cabaz, cesta.
Cevar, aceyar — carregar, escurecer — iscar — alimentar, nutrir — engordar — fartar, saciar, satisfazer — fomentar.
Cevo, cova, engodo, isca — pasto — carnação.
Chã ou Chão, campina, chanda, plano, planicie.
Chacota, mofa, motejo, zombaria — cantiga — gargalhada, risada — baile, dança — festim — folia.
Chacotear, chasquear, motejar, zombar.
Chacoteiro, chocarreiro, escarnecedor, gracejador, motejador.
Chafurdar, enlamear-se, enlodar-se — barbotar, patinhar.
Chaga, axe, ferida, golpe — apostema, fistula, ulcera — cicatriz, lesão.
Chagar, ferir, golpear — ulcerar.
Chalupa, batel, lancha.
Chama ou chamma, flamma, fogo, incendio; labareda — amor, paixão — ardor — fragoa — calma, calor.
Chamar, appellidar, nomear — attrahir, convidar — avocar — convocar, juntar — puxar — desviar, divertir — citar.
Chamar-se, nomear-se — appellar, recorrer.
Chamariz, engodo, negaça.
Chambão, chamboado, grosseiro, tosco.
Chanfalte, incivilidade, rudeza.
Chamejante ou Chammejante, ardente, coruscante, flammifero, flammigero, resplandecente, rutilante, scintillante.
Chamejar ou Chammejar, chispar, faiscar, labaredar, scintillar — brilhar, resplandecer, rutilar.
Chanca, pézorro — mofa, zombaria — chasco, chufa, motejo, pulha, remoque, sarcasmo.
Chançoneta, cançãosinha, cantiga, cantiguinha, cantilena, mocinha — chança.
Chaneza, chã, plano, planura — franqueza, ingenuidade, lhaneza, singeleza, simplicidade.

Chanfana, badulaque.
Chão, solo, terra, terreno — pavimento, terrado — (*adj.*) igual, plano, unido — não-fortificado — claro — baixo, humilde — lhano, simples, sincero.
Chapado, completo, insigne, perfeito.
Charlatão, pedante — falsador, palreiro — saltimbanco — empirico — impostor, velhaco.
Charpa, banda, cinto.
Charro, apoucado, desprezivel, vil — apagado, bronco, grosseiro, rustico.
Charrua, arado.
Chasco, burla, gracejo, motejo, zombaria — séca.
Chasquear, chufar, escarnecer, remorquear, ridiculizar.
Chaüm, tractante, traficante — mercador, negociante (experto).
Chatinar, traficar — mercadejar.
Chato, igual, liso, plano, raso, unido.
Chave, gazua — caravella — explicação, noticia — dominio, faculdade, poder.
Chêa ou Cheia alagamento, alluvião, inundação.
Chefe, cabeça, cabeceira, superior — cabo, capitão, commandante, general.
Chegada, accesso, alcance — entrada — vinda, volta.
Chegado, comarcão, confinante, contermino — visinho — comparente, parente — conjuncto.
Chegar, achegar, unir—aproximar — abicar, abordar, arribar — mover, reduzir — cohabitar — alcançar, conseguir—ferir, tocar.
Cheio ou Chêo, pejado — gordo, grosso — inteiro, maciço — completo, pleno.
Cheirar, aventar — farejar — presentir, prever.
Cheiro, fragrancia, odor, olor — almiscar, ambar, incenso — olfacto — faro — noticia, suspeita — fama, nomeada, reputação.
Cheiroso, almiscarado, aromatico, cheirante, fragrante, odorifero, odoroso, oloroso, musceado, perfumado.
Chibante, garrido, guapo — bravo, picão, valentão, valente.
Chibar, bizarrear — bravatear, roncar.
Chibarro, bode, capado, caproolo, chibo, hirco.
Chibata, junco, varinha, vergasta.
Chibato, bode, hirco.
Chicote, açoute, azorrague, latego — rabicho.
Chifre, chavelho, corno, ponta.
Chilrar, Chirlar ou Chilrear, gorgear — garalhar — pipilar, pipitar — chiar.
Chimpar, meltter — pespegar.
Chincar, gostar, provar, saborear.
Chisme, chinche, chinque, percevejo.
Chiste, apodo, argucia, conceito — tonilho.
Chocalho, choca — campainha — fallador, lambareiro.
Chocar, abalroar, bater, encontroar, marrar, topar, topetar — acommetter — brigar, pelejar — ferir, offender.
Chocarreiro, hobo, hutão, caturra, gracioso, jogral, truão.
Chocarrice ou Chocarreria, bufoneria, chança, facecia, zombaria.
Chocho, engelhado, meigengro, péco — debil, fraco, quebrado, velho.
Choque, embate, encontra, pancada, toque — acommettimento, ataque — combate, rencontro, refrega.
Choradeira, carpideira, prantedora — lagrymas, pranto — jerimiada, lamuria.
Chorão, chorador, choramigador, choramigas — apaixonado, namorado — baboso.
Chorar, lagrymar, lagrymejar — prantear — carpir, deplorar, lamentar — distillar, gottejar.
Chorea ou Choreia, baile, dança.
Chorina, cabelleira, peruca.
Choro, lagrymas — pranto — dôr, — gemidos, lamentos.

Chorudo, gordo, rechonchudo — succoso, succulento.
Chorume, humor, succo—dinheiro, haveres, riqueza.
Choupana, alvergue, cabana, choça, tegurio.
Chover, choviscar, molinhar — desaguar, diluviar—manar, verter.
Christo, Jesu, Redemptor-do-mundo, Salvador, Verbo-Divino — Crucifixo.
Chuça, alabarda, chuço, partasana, pique.
Chufa, chalaça, chocarrice, mofa, zombaria.
Chutar, illudir, lograr—chalacear, mofar, zombar.
Chulo, burlesco, faceto, folgasão, jocoserio, ridiculo.
Chupar, chuchar, sorver — embeber — esgotar, exhaurir — desfructar.
Chuva, aguaceiro, bursiguiada, chuveiro — borraceiro, orvalhado, orvalhos — multidão.
Chuveiro, aguaceiro, balega — orvalhada, rociada—gran'numero, infinidade.
Chuvoso, pluvial.
Cidadella ou Citadella, castello, fortaleza, forte, fortim.
Cifra, zero — compendio, epilogo, summa.
Cifrar, abreviar, epilogar, recopilar, resumir.
Cilada, emboscada — artificio, engano, estratagema — dolo, trapaça — insidia, traição — armadilha, laço.
Cima, alto, cimo, cocuruto, cume, espigão, pico, remate.
Cimeiras, crinas, crista, pennacho — capacete, casco, elmo.
Cimentar, argamassar, betumar — erigir, estabelecer, fundar, instituir — assegurar, firmar.
Cimento, argamassa — alicerce, fundamento.
Cingir, abraçar, cercar, rodear, torneiar—coroar—apertar, liar.
Cioso, ciumento, zeloso — invejoso emulo.
Circo, coliseu, praça — circulo — circuito — chincho.
Circuito, ambito, circumdamento, gyro — precinto — cercadura — circumloquio, periphrasis, rodeiro — repetição.
Circulado, cercado, rodeado.
Circular, orbicular, redondo — (v. n.) gyrar, torneiar.
Circulo, ambito, circuito, gyro, rodeio -circumferencia, contorno, roda — arco, aro — periodo.
Circumdar ou Circundar, cercar, cingir, rodear.
Circumlocução ou Circumloquio, periphrasis—parlenda, palanfrorio—rodeio, regiro, volta, volteio.
Circumscrever ou Circumscrever, abranger — demarcar, limitar.
Circumspecção ou Circumspecção, miramento — assento, discrição, madureza — cautela, prudencia — recato.
Circumspecto ou Circumspecto, attentado, considerado — acautelado, cauto, prudente—recatado.
Circumstancia ou Circunstancia, accessorio, incidente, particularidade — conjunctura, dependencia.
Circumstanciar ou Circunstanciar, desinvolver, esmiuçar, explicar.
Circumstante ou Circunstante, cercador, rodeante —(s.) assistente, presente.
Ciscar-se, escapulir-se, escafeder-se, escoar-se, furtar-se.
Citar, allegar, apontar, notar, trazer — notificar.
Citara ou Cithara, lyra, plectro, sistro.
Ciume, zelos— emulação — inveja.
Civel, camponez, rustico — mechanico — indigno, vil.
Civil, affavel, cortez, polido, urbano.
Civilidade, affabilidade, cortezia, urbanidade.
Civilisar, policiar, polir.
Cizania, joio — desavença, discordia, dissensão, divisão.
Clamar, chamar — bradar, gritar — acclamar, exclamar — vo-

ferar, vozear — . pregoar—ladrar — balir, berrar — chiar.
Clamor, brado, grito — alarido, vozeria — acclamação — exclamação.
Clandestino, escondido, occulto, secreto.
Claraboia, espiraculo, fresta.
Clarão, brilho, claridade, esplendor — clarim.
Claridade, esplendor, gloria — clareza — clarão, luz, resplendor— alva, aurora — sol — dia — diaphaneidade, transparencia.
Clarificar, aclarar — illustrar — crystallizar.
Clarim, charamella, clarão, parche, trombeta.
Claro, allumiado — lucido, luzente — nitido — brilhante, fulgente, luminoso, refulgente, resplandecente — coruscante, radiante, scintillante — diaphano, transparente — certo, evidente, manifesto, patente — perspicuo — perceptivel — egregio, eximio, inclito — illustre, nobre — generoso — afamado, celebrado — celebre, memoravel.
Classe, logar, ordem — cargo, dignidade — graduação, gráo — academia, aula, eschola.
Claudicante, coxo, manco — duvidoso, incerto, vacillante.
Claudicar, coxear, manquejar — faltar, vacillar.
Claustro, claustra, crasta — cenobio, convento, mosteiro — communidade.
Clausula, artigo, condição, estipulação, obrigação.
Clausular, encerrar, limitar.
Clausura, claustro, convento — encerramento, encerro, recolhimento.
Clava, maça — cacheira.
Clemencia, benignidade, bondade, doçura — dó, misericordia, piedade.
Clemente, benigno, bom, humano — pio — indulgente — doce, manso.
Cleri[illegible], ecclesiastico, sacerdote — pad[illegible]
Clima, paiz, plaga, região — patria, terra — districto, provincia, sitio — ares, ceo.
Clistel ou Cristel, adjuda, mesinha.
Cloaca, cano, sentina.
Coalhar, congelar, encaramelar— addensar, condensar, espessar— alastrar, cobrir.
Coalho, coagulação — enlace, vinculo.
Coar-se, desmaiar — enfiar-se metter-se — escapar-se, isentar-se, tirar-se.
Coarctar, limitar, restringir — diminuir, encurtar, estreitar.
Cobarde, fraco, poltrão, pusillanime, timido — ignavo.
Cobardia, acobardamento, fraqueza, poltroneria, pusillanimidade,
Coberta, cobertura — cobertal, cobertor, cobricama, manta — capa,
Coberto ou Cuberto, enroupado, vestido — escondido, occulto — amparado — cheio — brusco, carregado, escuro, nebuloso, nublado — disfarçado, dissimulado, fingido.
Cobertura ou Cubertura, acitara, coberta, cobertor, colcha, manta — tecto, telhado — capa, involtorio — dissimulo, simulação.
Cobiça ou Cubiça, ambição, avidez, hydropisia, séde — avareza — ardor, paixão.
Cobiçar ou Cubiçar, anhelar, appetecer, appetir, desejar, invejar.
Cobiçoso ou Cubiçoso, avido, cúpido, faminto — desejoso — invejoso.
Cobra, bicha, serpe, serpente — reptil.
Cobrar, arrebadar, recadar — acquirir, grangear — recuperar — alcançar, conseguir, haver, obter — perceber, receber.
Cobrir ou Cubrir, tapar — telhar — toldar — encubrir, esconder, occultar — enroupar, vestir — abrigar, agasalhar — atulhar, coalhar, encher — disfarçar, dissimular, palliar.
Cobrir-se ou Cubrir-se, enroupar-

se — escurecer-se, nublar-se, toldar-se.
Cobro, cobrança — cautela — guarda, vigia — custodia.
Coça, esfrega, moçada, pisa, sova, tunda.
Cocegas, coçadura, coceira, prurido, prurido, titillação — tentações — receios.
Cocreguento, comichoso, titilloso.
Coche, carruagem — caleça, sege — carro — carreta — carroça.
Cocheiro, auriga, regedor.
Cochino, cerdo, chacim, porco — bacoro, leitão — marrão, varrão — javali.
Cocuruta ou Cocuruto, cimo, cume, cumiada, pico, ponta — grimpa.
Codear, comer, manducar.
Codho, laparo.
Coetaneo, coevo, contemporaneo.
Cofre, arca, caixa — burra — mysterio, segredo.
Cogitar, imaginar, meditar, pensar.
Cognação, agnação, consanguinidade, parentela, parentesco.
Cognito, conhecido, sabido.
Coherencia, adherencia, adhesão, conformidade, connexão, conveniencia, união.
Coherente, ajustado, conforme, consequente.
Cohibir, comprimir, conter, moderar, refrear, reprimir.
Coincidir, ajustar-se, aptar-se — concorrer — cair — convir.
Coitado, atribulado — esgraçado, mesquinho, miseravel — necessitado, pobre — apoucado, medroso.
Cóito, cohabitação, copula.
Colera ou Cholera, agastamento, bilis, despeito, enfado — assanho, furor, ira, iracundia.
Colerico, bilioso — assomado, fogoso — agastadiço, iracundo.
Colher, recolher — apanhar, surprender, tomar — agarrar, prender — embaraçar, perturbar — concluir, inferir — colligir — esconder, occultar — dobrar, involver.
Colisco, Colisseo ou Coliseu, amphitheatro, circo.
Colle, cabeço, collina, outeiro.
Collegio, gymnasio, universidade — seminario — associação, congregação, corpo, corporação, gremio.
Colleira, gorjal — argola.
Colligação, liga, união — confederação.
Colligado, alliado, confederado — associado — conjuncto, ligado, unido.
Colligar, atar, juntar, ligar, unir — alliar, confederar.
Colligir, ajunctar, recolher — colleccionar — concluir, inferir.
Collina, cabeço, colle, outeiro.
Collinoso, outeiroso.
Collo, serviz, garganta, pescoço — regaço — seio — cabeça — hombros — gargalo.
Collocar, arranjar, dispor — pôr, situar.
Colloquio, conversa, conversação, dialogo, entretenimento, practica — assembléa, conferencia.
Comilho, dente, presa.
Colono, agricola, agricultor, arador, cultivador, cultor, lavrador.
Colossal, giganteo, gigantesco, grandissimo — desmedido, enorme.
Colosso, gigante.
Columna ou Coluna, pilar — emparo, apoio, arrimo.
Com, a — por — entre — a respeito — para.
Coma, clina, crina, juba — cabello, guedelha — folhas.
Comadre, madrinha — parteira.
Comarcão, contermino, finitimo, fronteiro — proximo, visinho.
Combalido, doente, enfermo — achacado, achacoso — adoentado, indisposto, malato — corrupto, podre — abalado.
Combalir ou Combanir, abalar — (n.) corromper-se, damnar-se — adoecer, enfermar.
Combate, acção, briga, conflicto, peleja — certame, debate — lucta, pendencia — choque, embate — agonia.

Combatente, guerreiro — batalhador, combatedor, pelejador — athleta.

Combatter, guerrear, pelejar — brigar, contender, pendenciar — competir, pugnar — oppor-se — (a.) acommetter, atacar, investir.

Combinação, comparação, confrontação, equiparencia — conformidade, igualdade, porporção.

Comboi ou comboy, escolta, conducção, transporte.

Comborça, amiga — rival.

Combustão, abrasamento, incendio.

Começar, abrir, encetar, principiar.

Começo, principio — cabeceira — exordio, introito, preludio, primordio — fundamento, origem.

Comedia, drama — farça — facecia — divertimento.

Comediante, actor, comico, histrião, representante — farçante, mimo, saltimbanco.

Comedimento, moderação, modestia, reportação — temperança.

Comedir, commensusar, medir — proporcionar.

Comedir-se, moderar-se, reportar-se — compassar-se.

Comedor, lambão, lambaz — comilão, garganião, voraz — glotão — viandeiro.

Comer, codear, gramar, manjar, papar — mascar, mastigar, ruminar — engolir — destructar — acabar — gastar, roer — absorver — eludir, supprimir.

Comichão, coceira — prurido.

Comichoso, descontentadiço, rabugento.

Comida, alimento, comer, pasto, refeição, sustento — comedia, comedorib — guisados, iguarias, manjares — meza — Banquete.

Comilão, garganião, glotão, lambaz.

Comitiva, acompanhamento, cortejo, sequito — pompa — equipagem, trem.

Commandante, cabo, capitão, chefe.

Commandar, governar, mandar — acaudilhar.

Commemorar, lembrar, memorar, mencionar, recordar.

Commentar, declarar — explanar, explicar, glossar, interpretar — notar, annotar — fingir, inventar — assacar, forgicar.

Commerciar, chalinar, negociar, traficar.

Commercio, negocio, trafego, troca — correspondencia — communicação, conversação, tracto.

Commetter, fazer — tentar — começar — encarregar, incumbir — emprender — provar — entregar — offerecer, propor — delegar — induzir, provocar — atacar, investir.

Commettida, assalto, ataque, commettimento.

Commiseração, compaixão, dó, dôr, lastima, misericordia, piedade.

Commissão, cargo, encargo, incumbencia, messagem — jurisdicção, poder.

Commissario, agente, delegado, feitor.

Commoção, agitação, perturbação — abalo, sacudidura.

Commodo, commodidade — descanço — conveniencia, interesse, proveito, utilidade — (adj.) apto — condescendente, facil, indulgente.

Commover, abalar, perturbar (o animo) — aguilhoar, estimular, incitar — alterar — alvoroçar.

Commua, latrina, privada, retrete, secreta.

Commum, ordinario, trivial — sabido, usual, vulgar — mechanico, plebeu — simples — geral, universal, mediocre.

Communicação, convivencia, tracto — amizade, commercio, confiança, conhecimento, conversação, familiaridade, intelligencia, sociedade.

Communicar, communar, generalizar — participar — conversar, fallar, frequentar, tractar — pegar.

Communidade, congregação — fraudade — convento, mosteiro

corpo, sociedade — assembléia, junta, união — conselhos — republica—moradores—igualdade.
Commutação, albarque, cambio, permutação, troca — mudança — variação.
Commutar, mudar — permutar, trocar.
Como, de que modo — do mesmo modo que — no modo em que — porque.
Comoro, cabeço, cumulo, outeiro.
Compacto, solido — condensado, denso, espesso.
Compadecer-se condoer-se, doer-se, lastimar.
Compadre, padrinho.
Compaixão, commiseração, dó, dôr, lastima, magoa, miseração, misericordia, pena, pezar, piedade, sentimento.
Companha, companhia — equipagem, marinhagem, tripulação — cardume.
Companheiro, amigo — confidente — socio — collega — confrade — camarada — igual.
Companhia, sociedade — união — acompanhamento, sequito — conserva — companha — ajuntamento—consorte—assistencia.
Comparação, combinação, equiparencia, parallelo, simile, similhança.
Comparar, assimilar, confrontar, cotejar, equiparar — adequar, igualar.
Compassar-se, comedir-se, moderar-se, reportar-se.
Compassivo, compadecido, condoido, enternecido, mavioso, misericordioso, piedoso, sensivel, sentido — benefico, benigno, indulgente, propicio — caritativo.
Compatriota, concidadão — conterraneo, patricio.
Compellir, constranger, forçar, impellir, obrigar, violentar.
Compendiar, abreviar, cifrar, encurtar, epilogar, epitomar, resumir, summariar.
Compendio, abreviação, abreviado, cifra, epilogo, epitome, recopilação, resumo, sonima, summa, summario.
Compendioso, abreviado, breve, compendiario, resumido.
Compensação, supprimento—equivalente, indemnidade, resarcimento — paga, recompensa.
Compensar, resarcir, supprir — recompensar, satisfazer.
Competencia, competimento, emulação, rivalidade — debate, disputa — opposição — concurrencia, pretenção — auctoridade, poder.
Competente, accommodado, conveniente, proporcionado, proprio — capaz, devido, sufficiente.
Competidor, adversario, antagonista, contendor, emulo, rival — concurrente, opposito.
Competir, concorrer, medir-se — emular, rivalisar — pertencer, tocar.
Compilação, collecção — compendio, recopilação.
Compilador, redactor — copista — plagiario.
Compilar, ajunctar — colhêr, colligir, unir.
Complacencia, gosto, prazer—condescendencia, deferencia — attenção, obsequio — bondade, indulgencia.
Complacente, condescendente, indulgente — civil, cortez.
Compleição, constituição, temperamento.
Complemento, acabamento, fim, remate — aperfeiçoamento, perfeição.
Completar, acabar, consummar, rematar — ajustar, encher, inteirar, prefazer — aperfeiçoar.
Completo, abalizado, perfeito — acabado, concluido, effeituado, terminado.
Complicação, implicancia—enlace, enredo, mistura, mixto.
Complicar, implicar — atar, enlaçar — mesclar, misturar.
Complice ou Cumplice, coréo.
Compor, escrever — inventar — tecer — concordar, pacificar, re-

conciliar — indemnisar, reparar, satisfazer — sepultar.
Comporta, aduta, dique, eclusa, represa.
Comportar, padecer, soffrer, supportar, tolerar.
Comportar-se, conduzir-se, portar-se, proceder.
Composição, disposição — acordo, concerto, convenção — capitulação, paz — escripto, thema — compostura — repouso.
Compositor, auctor, compoedor, compositeiro, escriptor.
Composto, acabado — organizado, tecido — (*adj.*) grave, modesto, sisudo — ajorcado.
Compostura, composição, estructura — regularidade — decencia, gravidade, modestia, recato — escriptura — adereço, adorno, arreio, atavio.
Compra, mercado — acquisição — emprego.
Comprar, mercar — peitar, subornar — grangear, negociar — resgatar.
Comprazer, agradar — deleitar — satisfazer.
Comprehender ou comprender, abarcar, abranger, encerrar, incluir — alcançar, conhecer, intender, perceber — mencionar.
Comprehensão, comprehensiva, concepção, intelligencia, intendimento, penetração.
Compridão, amplidão, comprimento, extensão, longor, longura.
Comprido, completo, perfeito — (*adj.*) dilatado, espaçoso, estendido, longo — diffuso, prolixo — esguio.
Comprimentar, congratular, felicitar.
Comprimento, extensão, longor — (*pl.*) cortejos, cortezanias, saudações — cerimonias — continencias — lisonjas — obsequios — offerecimentos.
Comprimir, apertar, restringir — conter, moderar, refrear, reprimir.
Comprometter-se, arriscar-se, aventurar-se, expor-se.
Comprovação, confirmação, prova, verificação.
Comprovar, auctorisar, confirmar, provar.
Computar, calcular, contar, numerar, supputar.
Computo, calculo, conta, numero, somma, supputação.
Concavidade, buraco, cavidade, cova, fossa, furna, ouco, profundidade, subterraneo.
Concavo, cavado, cavo, covo.
Conceber, emprenhar, gavidar, pejar, prenhar — comprehender, intender, perceber — imaginar, inventar, meditar.
Concebido, grado — formalisado — intendido.
Concebimento, conceição — prenhez — concepção.
Conceder, acordar, dar, outorgar, deferir — convir — annuir.
Conceito, agudeza, sentença — ideia, imagem, pensamento — dicto — conta, juizo, opinião — credito, fama, reputação.
Concento, canto, consonancia, consono, harmonia, melodia, musica.
Concepção, conhecimento — conceito, conceituação — comprehensão, percepção.
Concernente, pertencente, relativo, respectivo, tocante.
Concertado, atacoado, remendado — restabelecido — aprazado, ajustado, justo — adubado, guisado — comparado, cotejado — conforme, punctual — grave, modesto.
Concertar, ordenar — remendar — reparar, restabelecer — ajustar, concordar, reconciliar — enfeitar, ornar — melodiar.
Concertar-se, accommodar-se, ajustar-se — conformar-se — aliubar-se, ataviar-se.
Concerto, reparação — aceio, atavio, compostura, ornato, — ajuste, convenção, pacto — accommodamento, reconciliação.
Concessão, doação, outorga — permissão — graça, privilegio.
Conchavar, ajustar, concluir.

Conchegar-se, achegar-se, chegar-se, unir-se — accommodar-se.
Conchego, achega, conforto — refugio — commodo.
Conciliabulo, ajuntamento, assembleia, juncta — concilio.
Conciliação, acordo, concordancia, concordia.
Conciliar, ajustar, amigar, reconciliar, unir — adquirir, grangoar, negociar — causar, trazer.
Concilio, assembleia, conselho, juncta.
Concisão, abreviação, precisão.
Conciso, abreviado, apanhado, cerrado, curto, estreito, laconico, resumido, succinto.
Concitar, excitar, incitar, instigar, mover — animar.
Concluir, acabar, concludir, fechar, finalizar, findar, rematar, terminar — ajustar, compor, concertar — conchavar — colligir, deduzir, inferir.
Concluir-se, finar-se, morrer.
Conclusão, fim, remate — theorema, these — epilogo, fecho, peroração — consequencia, deducção, illação, inferencia — resolução.
Concluso, acabado, findo, ultimado — assentado, determinado.
Concomitancia, companhia, connexão, união — comparação.
Concordancia, acordo, conformidade — consonancia, consono, harmonia — concordata, pacto — coherencia, connexão.
Concordar, concertar, conciliar — acompanhar, associar — (n.) harmonisar — casar, conduzir, convir, quadrar, rhymar.
Concordata, concordato, convenção — acordo, ajuste, tractado.
Concorde, conforme.
Concordia, amizade, harmonia, paz, união — acordo, ajuste, pacto — alliança, confederação.
Concorrer, contribuir, cooperar, influir — coexistir — coincidir, concordar — ajudar, auxiliar.
Concubina, amasia, amiga, manceba — comborça — meretriz.
Concubinario, amancebado, amigado, comborço.
Concubinato, abarregamento, amancebamento, mancebia.
Conculcar, calcar, pizar, trilhar — desprezar.
Concupiscencia, carnalidade, immodestia, incontinencia, lascivia, luxuria, sensualidade.
Concurrencia, competencia, competição, ajuntamento, concurso — conformidade — frequencia — confluencia, encontro.
Concurrente, contendor — competidor, emulo, rival.
Concurso, opposição — pretenção — ajuntamento, multidão.
Concussão, abalo, commoção — extorsão, fraude, vexação, violencia.
Condão, excellencia, graça, preeminencia, prerogativa, privilegio.
Condemnação ou Condemnação, condemnamento, damnação — multa, pena — castigo, supplicio — censura, desapprovação.
Condemnar ou Condenar, desapprovar, estranhar, reprovar — reprehender — multar — sentenciar.
Condensar, addensar, apertar, dousar, engrossar, espessar, glomerar.
Condescendencia, attenção, bondade — complacencia, obsequio — indulgencia.
Condescender, accommodar-se, conformar-se, dobrar-se, moldar-se.
Condição, estado — graduação, grão — nascimento — profissão — casta, estofa, sorte — caracter, genio, indole — artigo, clausula — pacto, partido — (pl.) dões, qualidades.
Condigno, adequado, igual, proporcional.
Condimento, adubo, tempero, thar.
Condir, adubar, confeitar, temperar.
Condoer-se, apiedar-se, compadecer-se, doer-se, lastimar.
Conducta, conducção — aqueducto, cano, receptaculo, secretario

— governo, procedimento — direcção, guia.
Conductor, guia—director, mestre.
Conduzir, acompanhar, guiar — levar, transportar—trazer—dirigir, manejar — capitanear, mandar, reger—(n.) contribuir, servir.
Confederação, alliança, colligação, confederamento, federação, liga.
Confederar-se, alliar-se, ligar-se, unir-se.
Conferencia, colloquio, practica — concilio, congresso — comparação, confrontação, parallelo — communicação.
Conferir, conversar, fallar, practicar, ventilar — comparar, confrontar, cotejar — conceder, dar, outorgar — (n.) auxiliar — conformar-se.
Confessar, declarar, dizer, manifestar, revelar — conceder, convir, reconhecer — affirmar.
Confiado, atrevido, desmedroso, resoluto — arrogante, insolente — impertinente — descarado, desvergonhado.
Confiança, segurança — credito — esperança, illucia, illusa — amizade, familiaridade—confidencia — animo, valor — deliberação, liberdade, resolução — atrevimento, audacia, ausо, despejo, ousadia.
Confiar, commetter, fiar, recommendar — (n.) escorar — esperar.
Confidencia, boa-fé, opinião — segredo — fidelidade.
Confidente, amigo intimo, depositario—(adj.) familiar, intrinseco.
Confim, confinante, contermino — (s. pl.) extremos, extremidades, limites, termos — balizas, metas — fronteiras, raias.
Confinante, comarcão, contermino, frontçiro.
Confinar, comarcar, visinhar.
Confirmação, chrisma — ratificação, segurança — evidencia, prova.
Confirmar, chrismar—apoiar, corroborar, roborar, solidar.
Confissão, declaração, descobrimento, manifestação, manifesto — affirmação.
Conflicto, aperto, ardor (do combate) — choque, peleja, reencontro — debate, disputa.
Conformar, conciliar, concordar — adequar, casar, moldar.
Conformar-se, accommodar-se, aceitar-se, amoldar-se—ceder—resignar-se — corresponder com..
Conforme, identico, similhante — congruente, igual — consonante, unisono — ajustado, avindo.—resignado.
Conformidade, proporção, similhança — concordancia, congruencia — unanimidade — resignação, submissão.
Confortar, consolidar, fortalecer, fortificar — alentar, animar, corroborar — consolar.
Conforto, confortação, corroboração—allivio, consolação, consolo—alento, animo, corajem, vigor — assistencia.
Confrade, adepto — co-irmão — companheiro, socio.
Confrageso, aspero, duro, escabroso, rude.
Confrangimento, contracção, torcedura — acanhamento, aperreamento, constrangimento.
Confraria, irmandade — congregação, ordem — companhia, sociedade.
Confrontar, determinar, limitar — comparar, conferir, cotejar, equiparar.
Confundir, trastolar—atrapalhar, embaralhar — mesclar, misturar — perturbar — envergonhar — convencer.
Confusão, embaraço — dessocego, perplexidade — encolbimento, pejo, vergonha — onleio, perturbação — atrapalhação, embrulhada, miscellanea — tumulto — abysmo, cahos — babylonia) labyrintho — inferno.
Confuso, desordenado, imperfeito — enleiado, turbado — atonito) perplexo — duvidoso, equivoco,

[illegible] — incerto, indistincto — misturado — envergonhado, pejado.
Confutar, desfazer, destruir, refutar — convencer.
Congelado, encaramelado, frio, gélido, nevado.
Congelar, encaramelar, gelar, nevar, regelar — coalhar, condensar — atalhar, prender.
Conglutinar, apegar, collar, grudar, unir — consolidar, corroborar.
Congoxa, afflicção, ancia, angustia, dôr, martyrio.
Congoxar, affligir, angustiar, vexar.
Congoxoso, anciado, afflicto, inquieto — apressado.
Congratulação, comprimentos, felicitações, parabens.
Congratular, comprimentar felicitar, gratular.
Congregação, assembleia, juncta — communidade — confraria — ajunctamento, união.
Congresso, assembleia, auditorio, juncta — ajunctamento, concurso — cohabitação, copla.
Congruencia, conformidade, similhança — conveniencia, proporção.
Congruente, conveniente, proporcionado — sufficiente.
Congruo, congruente, conveniente, decente, proporcionado, proprio, sufficiente.
Conhecedor, experto, habil, intelligente, intendido.
Conhecer, divisar, enxergar, notar, ver — perceber — discernir — considerar, reflectir — cohabitar.
Conhecimento, comprehensão, intelligencia — amizade — communicação, tracto — commercio, correspondencia — doctrina, erudição, luz, sciencia — ideia, noção, noticia — galardão, recompensa — prestação.
Conjectura, conjeitura, suspeita — indicio, signal — agouro, presagio — quadra, sazão.
Conjecturar, ajuizar — inferir, presumir, suppor, suspeitar — antever, presagiar.
Conjuncção ou Conjuncção, concurrencia — ensejo, maré, occasião — opportunidade — proximidade — particula — encontro — soldo.
Conjuncto, chegado, juncto, pegado, proximo, unido.
Conjuração, conspiração, levantamento, rebellião, sedição — alvoroto, motim, tumulto — machinação, trama — exorcismo.
Conjurar, conspirar — instar, pedir, rogar, supplicar — machinar, tramar — exorcizar.
Conjuro, conjura, esconjuro — impreccação.
Conluio, collusão — connivencia, dissimulação, engano, fingimento.
Connexão, affinidade, conformidade, connexidade, proporção — enlaço, nexo, travação, união — parentesco, relação, similhança.
Conquista, debellação, tomada — triumpho, trophéu, victoria — acquisição — lucta, pendencia.
Conquistar, avassallar, domar, subjugar, sujeitar, vencer — triumphar — adquirir, conseguir.
Consagrar, dedicar, offerecer, offertar — immolar, sacrificar — canonizar — destinar.
Consciencia ou Conciencia, advertencia, conhecimento (intimo) — escrupulo — probidade.
Conseguir, acquirir, alcançar, haver, impetrar, obter — acertar.
Conselho, aviso, parecer — determinação, intento, resolução — consulta — admoestação — ensino — inspiração — induzimento — consultação, juncta — desembargo — senado.
Consenso, approvação, beneplacito, consentimento, prasme.
Consentaneo, ajustado, conforme, conveniente.
Consentimento, approvação, prasme — *outorga*, permissão.
Consentir, approvar, assentir — permittir — soffrer, tolerar —

dissimular—conceder, outorgar
Consequencia, deducção, illação, inferencia — effeito, resulta — importancia.
Conservar, guardar — cultivar, manter — defender, preservar—poupar — reter, sustentar.
Consideração, attenção, respeito—consequencia, estimação, importancia — contemplação, ponderação — cogitação, meditação, reflexão — cautela, tento.
Considerar, scrutinar, meditar, ponderar, reflectir — examinar, observar — olhar — apreciar, prezar.
Consideravel, importante, notavel — celebre, distincto, grande, illustre, insigne — precioso — memoravel.
Consistencia, estado—estabilidade, firmeza, força, permanencia, solidez.
Consistir, depender, fundar-se.
Consistorio, assembleia, capitulo, conselho, dieta, junta—senado,
Consolação, allivio, lenitivo, refrigerio, solás — conforto, remedio — alegria, contentamento, satisfação — consoada.
Consolar, adoçar, alliviar, mitigar, moderar.
Consolidar, fortalecer, solidar — corroborar — sanear, sarar —
Consolo, allivio, consolação. (unir.
Consonancia, concento, harmonia, melodia — conformidade, uniformidade.
Consono, consonante, harmonico, harmonioso — concordo, uniforme.
Consorcio, companhia — conversação, sociedade — hymen.
Consorte, companheiro, participante — marido, mulher — conjuncto.
Conspecto, aspeito, conspeito, presença, vista.
Conspicuo, abalizado, distincto, illustre — notavel — visivel.
Conspiração, conjuração, cabala, machinação, trama — facção, liga, partido.
Conspirador, conjurado, faccioso — machinador.
Conspurcar, inficionar, iscar, manchar, sujar.
Constancia, estabilidade, firmeza, immobilidade, permanencia, persistencia — perseverança, perinancia, tenacidade — valor — soffrimento.
Constante, firme, immudavel, seguro — aturado — certo, invariavel — impavido, intrepido.
Constar, consistir — comporse de... — ser certo, evidente.
Constellação, astro, cassiopeia, signo — horoscopo—ascendente.
Consternação, afflicção, dôr, magoa — desalento — aperto — cobardia, mêdo, temor.
Consternar, affligir, agoniar — desalentar, desanimar — aterrar.
Constituição, estatuto, regra — decreto, lei, ordenação — canones, instituto, prematica — compleição, indole — temperatura.
Constituir, pôr — ordenar, regular — crear, instituir — firmar.
Constituir-se, fazer-se, estabelecer-se.
Constranger, compellir, forçar, obrigar, violentar — restringir.
Constranger-se, abster-se — moderar-se — violentar-se.
Constrangido, coacto—compellido, impellido — forçado, obrigado, violentado — apertado, constricto.
Constrangimento, confrangimento, prema — força, violencia — necessidade — incommodo, sujeição.
Constringir, apertar, estreitar.
Construcção ou Construição, collocação, disposição, ordem — syntaxe — estructura, fabrica.
Construir, edificar, fabricar — decifrar, deletrear — collocar, ordenar — traduzir, verter.
Consultação, conferencia, consulta, deliberação — aviso, conselho, parecer — exame.
Consultar, pedir conselho — deliberar, resolver — examinar.

Consumição, mortificação, pena, pezar, tormento — enfado, enojo.
Consumidor, arruinador, destructor, devorador — affligidor.
Consumir, dissipar, estragar, gastar — attenuar — destruir — comer — devorar — absorver, fundir — agoniar, enfadar — reprimir — empregar.
Consumir-se, amofinar-se, atormentar-se — enfadar-se — estilar-se, finar-se, gastar-se.
Consummação, consumo — acabamento, fim, termo, ultimação — complemento, perfeição — dissipação.
Consummado, acabado, findo — completo, perfeito.
Consummar, acabar, terminar — aperfeiçoar, completar — comprir, prefazer.
Consummo, consummação, despesa, gasto — uso.
Conta, calculo, computo, numero — cuidado — estimação, valia — conceito, opinião — narração — (*pl.*) camaldulas, rosario.
Contabilidade, responsabilidade — arrecadação — thesouraria.
Contacto, tacto, toque.
Contador, historiador, narrador — calculador, calculista.
Contagio, contagião, epidemia, peste, pestilencia — corrupção, infecção, inficionação — andaço, gateira.
Contagioso, apegadiço, epidemico — pestifero, pestilencial, pestilente — corruptor, estragador.
Contaminar, manchar, sujar — infectar, inficionar — profanar — corromper, depravar, viciar.
Contar, calcular, computar, numerar — narrar, referir, relatar — historiar.
Contemplação, consideração — obsequio, respeito — meditação.
Contemplar, mirar notar — considerar, meditar, reflectir.
Contemplativo, absorto, emevado extatico, suspenso — meditativo, pensativo.
Contemporaneo, coetaneo, coevo.
Contemporizar, temporisar — accommodar-se, ceder — condescender.
Contemptivel, desprezivel.
Contenção, altercação, contenda, controversia, debate, disputa — rixa — actividade, calor, efficacia, vehemencia — força, vigor.
Contencioso, demandão, litigioso — altercador, disputador — rixoso — incerto.
Contenda, altercação, certame, competencia, controversia, disputa, porfia — discordia — conflicto.
Contender, brigar, renhir — altercar, disputar — intender — competir.
Contendor, disputador — concurrente, rival — adversario, inimigo.
Contentamento, alegria, contento, gosto, prazer, satisfação — deleite, desenfado, recreação — allivio — delicias.
Contentar, agradar, aprazer, satisfazer.
Contento, alegre, festival, jovial, risonho — gostoso, satisfeito — consolado — abastado — pago.
Contento, contentamento, gosto, satisfação — arbitrio, desejo, grado, voto.
Conter, abarcar, abranger, encerrar, incluir — moderar, refrear, reprimir.
Conter-se, moderar-se, refrear-se, sofrear-se, soffrer-se — abster-se, cohibir-se.
Contermino, adjacente, chegado a..., comarcão, contiguo, pegado, visinho.
Conterraneo, compatriota, patricio, patriota — concidadão.
Contestação, altercação, debate, disputa — combate, lide, lucta.
Contestar, controverter, debater, disputar — questionar — litigar.
Contendo, contido, encerrado.
Contexto, contextura, theor — tecido, travação.
Contiguo, chegado, pegado, unido — confine, proximo, visinho.
Continencia, abstinencia, sobrie-

dade, temperança — moderação — castidade — modestia, recato — semblante — postura.

Contingencia, acaso, casualidade — evento — occurrencia — incerteza — risco.

Contingente, casual, fortuito, incerto.

Continuação, continuidade, serie — progressão, proseguimento — duração.

Continuar, estender, prolongar — prorogar — perseverar, persistir, proflar — (*n.*) proseguir — durar, durar.

Continuo, assiduo. *contino, continuado, incessante — pegado com...

Conto, alvado, extremidade, ponta — conta, numero — milhão — phantasia, visão — (*pl.*) fabulas, historias, novellas.

Contorno, ambito, circuito, redor — lineamento, risco — (*pl.*) arrabaldes, suburbios.

Contracção, convulsão, encolhimento, torcimento.

Contracto, abrèviado — encolhido.

Contradicção, contrariedade — opposição, resistencia — objecção — repugnancia — reprovação.

Contradizer, contradictar — replicar — arguir — refutar — contrastar, oppor-se — combater — destruir.

Contrafazer, arremedar, imitar — fingir — desfigurar, falsificar — disfarçar, dissimular.

Contrafeito, copiado, remedado — fingido — falsificado — forçado — disforme, malfeito.

Contrahir, acquirir, agenciar, conseguir, grangear — fazer.

Contrahir-se, encolher-se — estreitar-se, limitar-se.

Contraminar, atalhar, estorrar — baldar, desfazer, destruir.

Contrapor, entestar — oppor — comparar, cotejar — refutar.

Contraposição, contraposta — contrariedade, opposição — paralleio.

Contrariador, contradictor, contrariante — opposto.

Contrariar, contrastar, oppor-se — estorvar, impedir, obviar — repugnar — desapprovar, encontrar — impugnar, refutar.

Contrariar-se, contradizer-se, desdizer-se.

Contrariedade, contradicção — contraposição, opposição, resistencia — difficuldade, estorvo, obstaculo — competencia, emulação — antipathia — contenda.

Contrario, adversario, *contrairo, inimigo — emulo, oppositor — objecção — contraordem — (*adj.*) damnoso, nocivo — averso.

Contrastar, contrariar — oppor-se, resistir — contender, luctar — contestar — refutar.

Contraste, opposição, resistencia — contenda, disputa — contestação, controversia — estorvo, obstaculo — adversidade, desgraça — avaliador — consor.

Contratação ou Contractação, contracto, tracto (mercantil).

Contratador ou Contractador, contractante — commerciante, negociante — mercador.

Contratar ou Contractar, ajustar — commerciar, negociar, traficar.

Contratempo, accidente — estorvo — adversidade, infortunio.

Contrato ou Contracto, ajuste, convenção, pacto — commercio, negocio.

Contraveneno, antidoto, contrapeçonha, triaga.

Contribuir, adjudar, concorrer, cooperar.

Contrição, arrependimento, attrição, compunção.

Contristar, entristecer, melancolisar — affligir, angustiar, magoar — desconfortar.

Contrito, compungido, rependido, — afflicto, mortificado, triste.

Controversia, altercação, disputa — duvida — objecção — contradicção.

Contumacia, obstinação, pertinacia, tenacidade — rebeldia — oposição, teima — perseverança.

Contumaz, *referteiro — obstinado, opiniatico, tenaz.
Contumelia, affronta, injuria, ultraje.
Contundir. moer, pizar — abolar, amoigar.
Conturbar, perturbar, turbar — enfraquecer, quebrantar.
Contusão, nodoa, pizadura.
Contuso, pizado — machucado — abolado, amassado.
Convalecencia, Convalecença ou Convalescença, melhoras, restabelecimento.
Convalescença, melhoras, restabelecimento.
Convalecer ou Convalescer, melhorar, restabelecer-se.
Convem, cumpre, importa, releva.
Convenção, acordo, ajuste concerto, pacto — contracto — tractado.
Convencer, capacitar, persuadir — confutar — demonstrar, provar.
Convencionar, ajustar, convir, estipular, pactear.
Conveniencia, interesse, lucro, proveito, utilidade, — conformidade, congruencia, similhança.
Conveniente, interessante, proveitoso, util — capaz, digno, habil — congruo, justo, proporcionado — decente — necessario.
Conventiculo, assembleia, conciliabulo, juncta.
Convento, mosteiro — communidade — clausura, recolhimento.
Conversação, colloquio, conversa, dialogo, entretenimento, palestra, practica — conferencia — tracto.
Conversão, arrependimento, convertimento — mudança — transformação — evolução.
Conversar, fallar, practicar—palrar — discorrer, discursar—frequentar, tractar.
Conversavel, cortez, affavel—accessivel, communicavel, tractavel.
Converso, arrependido, convertido — tornadiço.
Converter, reformar — mudar, transformar, transmutar — applicar — virar, voltar.
Convertido, convers6, rependido—mudado, tranformado.
Convicção, evidencia — prova — crença, persuasão.
Convicto, convencido.
Convidar, invidar—acarear, attrahir—chamar, convocar—reduzir — desafiar, provocar — excitar, instigar.
*Convinhavel, accommodado, adequado, conveniente — razoado, competente.
Convir, convencionar—concordar, coincidir, quadrar — ajustar-se, concertar-se — pertencer, tocar.
Convite, banquete, bodo, festim — adubos, guisados, iguarias — invite.
Convocação, chamamento—assembleia, juncta.
Convocar, chamar, junctar.
Cooperação, ajuda, assistencia, soccorro.
Cooperador, ajudador, cooperante, cooperario.
Cooperar, ajudar—concorrer, contribuir.
Coordinação, arranjo, disposição, ordem — composição.
Coordinar ou coordenar, arranjar, dispor, ordenar.
Copa, aparador — coma, rama, ramada — copo, cyatho, taça.
Copado, comado, folhudo, frondifero, frondoso — basto, cerrado, espesso, sombrio — redondo.
Copar, decotar, despontar, desramar, tosquiar — arredondar, redondar—penteiar.
Copeira, aparador, copa.
Copeto, monho, topete, trunfa.
Copia, abundancia, affluencia, fartura — numero — retrato, transumptò — imitação, representação — transcripção, traslado — par, parelha.
Copiador, amanuense, copista, trasladador — compilador, plagiario — imitador.
Copioso, abastoso, abundante, farto — rico — numeroso — fertil.
Copista, copiador — bebedor.
Copla, copra, quarteto.

Copula, ajuntamento, cohabitação, cóito.
Copular, ajuntar, cóitar—igualar, irmanar — emparelhar, jungir.
Coque, carolo, pancada.
Cór, tinta — arrebique — pudor, rubor, vermelhidão — causa, color, pretexto — colorido — aparencia—desculpa, excusa.
Cór, desejo, vontade — memoria.
Coração, alma, espirito — peito — animo, valor — intento, pensamento — amago, medulla, miolo — centro, imo — gemma, meio — affecto, amizade, amor.
Coraçudo, animoso, denodado, destemido, impavido, intrepido.
Corado, rubicundo, vermelho—apparente, fingido.
Coragem. Corage ou Corajem, animo, bravura, denodo, esforço, intrepidez, resolução, valentia, valor — bizarria, brio — ira, paixão, sanha.
Corajoso, Corajento, alentado, animoso, arrojado, bravo, brioso, coraçudo, denodado, destemido, esforçado, forte, impavido, intrepido, valoroso.
Corar, acafelar — pintar, tingir — colorear, colorir — arrebicar — enrubecer, rubrar—disfarçar, simular — desculpar, pretextar.
Corço, cervo, gamo, veado—(*adj.*) expedito, ligeiro.
Corcos ou Corcoz, corcovado, carcundo, giboso.
Corcova, alcorcova, carcunda, giba.
Corda, amarra, beta, calabre, calabrote—barraço — cordilheira, enfiada, espinhaço.
Cordato, assente, cordo, prudente, sisudo.
Cordeiro, anho, borreguinho, carneirinho, cucto.
Cordel, barbante, fio, guita.
Cordial, confortativo, corroborativo, estomacal—affectuoso, amigo, fiel, sincero.
Cordialidade, affeição, amizade, ternura — franqueza, sinceridade.
Cordilheira, corda, espinhaço (de serras, *etc.*)
Cordoalha, cordame, maçame — enxarcia — amarras, cabos, calabres, cordas.
Cordura, juizo, siso, sisudeza — prudencia.
Corifeo, Coryphêo ou Coryphêu, cabeça, chefe, primeiro, principal.
Corja, canalha, gentalha, matula, vulgacho — multidão.
Cornisolo, cornifero, cornigero, cornudo, cornuto.
Corno, chavelho, chifre, ponta — cornucopia — buzina, corneta, trompa — cornudo.
Coroa, diadema—capella, grinalda — laurel, laureola — mitra, tiara — tonsura — cabeça, cume — dominio, potencia, soberania — estado, reino.
Coroar, cercar, cingir, rodear.
Corollario, compendio resumo, summa — consequencia, illação.
Corpo, cadaver — pessoa — estatura — multidão — espessura, grossura — molo — collecção — companhia, sociedade. [gação.
Corporação, faculdade — congre-
Corporeo, material, corporal, physico.
Corpulento, fornido, gordo, grosso — corpanzil, gigantco.
Corpusculo, atomo, corpinho.
Correcção, admoestação, aviso, reprehensão — emenda — correctivo — castigo, punição — censura, disciplina, magisterio — exactidão, pureza, regularidade — polimento, retoque.
Correcto, castigado, emendado, polido — exacto, veridico — expurgado, limpo, puro.
Corredura, correria, corso — carreira, corredela, corrida.
Correio ou Correo, estafeta, messageiro, postilhão — proprio — recoveiro.
Correlação, relação-mutua — connexão, nexo — correspondencia.
Correlatar, correferir.
Correnca, camaras, cursos, diarrhea, fluxo-de-ventre.
Corrente, cheia, enchente, levada, ribeirada, torrente — copia —

multidão — successo — cadeia, grilhão, prisão — (*adj.*) exercitado, perito, versado — practicado, usado — facil — prestes, prompto — frequente.

Correnteza, corrente — enfiada, fieira, serie — facilidade — expedição.

Correr, apressar-se — perseguir — continuar, proseguir — gyrar — tractar de... — concorrer — (*a.*) andar per... — visitar — soffrer.

Correr-se, corar, envergonhar-se, pejar-se.

Correjia, assaltada, incursão, invasão, salto.

Correspondencia, proporção, symmetria — acordo, relação — agradecimento — desquite, retorno.

Corresponder, responder — pagar, satisfazer — symmetrisar — cartear-se com...

Corrida, carreira, curso — assaltada, correria.

Corrido, envergonhado — acossado, perseguido — corredio.

Corrigir ou Corregir, emendar, retocar — concertar, reparar — castigar, punir — reprehender — adoçar, diminuir, temperar

Corrilho, ajunctamento (de gente) — circulo — conventiculo.

Corrimaça, apupada, apupo, vaia.

Corrimento, purgação — pejo, vergonha.

Corriola, engano, logração, logro — esparrella.

Corriqueiro, trivial, vulgar.

Corro, área, circo, praça — mó, roda.

Corroborar, enrijar, fortalecer, vigorisar — confortar — confirmar, roborar — consolidar.

Corroer, gastar, roer.

Corromper, peitar, subornar — seduzir — violar — alterar, deformar — falsificar — depravar, viciar — apodrentar, estragar.

Corrupção, contaminação — fedor, infecção — immundicia, sordicia — contagio, peste — podridão — alteração — prevaricação — suborno — estupro — abuso, corruptela.

Corrupto, contaminado, corruto, inficionado — contagioso, empestado — putrido — adulterado, depravado, viciado — damnado, malignado.

Corruptor, corrompedor, depravador — subornador.

Corsario ou Cossario, cossairo, pirata.

Corso, pirataria — área, circo.

Cortado, athalhado — assustado — desconfiado — maltractado — ferido, golpeado — aberto, corto — escavado, talhado — interrompido — aparado.

Cortar, serrar — cortilhar, golpear — abrir, separar — andar — surdir — atalhar, impedir, interromper — pronunciar — romper, vencer — aparar — talhar — dividir — entalhar, gravar — avaliar, taxar — dissipar, estragar — murmurar.

Corte, golpe — incisão — fio, gume talho — aparo — cerrado — quintal.

Côrte, paço, palacio — capital, metropole — pessoas-reaes — cortejo, sequito — curia — tribunal — senado — cerrado — viveiro.

Cortejador, cortez, cortezão, polido.

Cortejar, fazer côrte — obsequiar — galantear, namorar — acatar, respeitar, venerar.

Cortejo, acompanhamento, comitiva, companhia, sequito — côrte, estado — obsequio — galanteio — cortezia, reverencia, saudação.

Cortez, civil, cortezão, polido, urbano — affavel, gracioso, lhano — comprazedor, condescendente.

Cortezão, aulico, palaciano — (*adj.*) civil, cortez, discreto, urbano — obsequioso, officioso — affavel, benigno — communicavel.

Cortezia, civilidade, cortezania, cortezanice, urbanidade — acolhimento, affabilidade — acatamento, respeito, reverencia, veneração.

Cortiça, casca, corteza.

Cortido ou Curtido, surrado — corrompido — calejado.
Cortina, panno, veo — corrediça — disfarce.
Coruscante, chammejante, coriscante, flammante, flammigero.
Coscorrinho, chelpa, dinheiro, peculio, pecunia—mealheiro, mealheira, thesouro.
Coser, pespontar, pontoar—digerir — abraçar — soffrer — chegar, unir.
Costa, declivo, ladeira, queda — subida — aba, beira, margem — (*pl.*) costado, dorso, lombo — costellas.
Costado, costas, dorso, espinhaço, lombo — caseo.
Costeiro, encosta, ladeira, subida.
Costumar, acostumar, afazer, avezar, habituar— (*n.*) estar afeito, soher.
Costume, habito, habitude, usança, uso — manha — maneira, modo, estylo — faro, veso.
Costura, pontos — cicatriz — tarefa, trabalho.
Cota, sala-de-malha — apontamento, citação, nota — sobrepelliz.
Cotar, acotar, apontar, designar, marcar, notar.
Cotejar, comparar, conferir, confrontar.
Coteto, anão, baixinho, pequeno, pygmeu.
Coturno ou Cothurno, borzeguim, chapim.
Couce, pernada — pontapé — patada — cabo, fim — coucceira.
Courama, couros, pellame, pelles.
Couro, pelle.
Cousa ou Coisa, acção—negocio—bem — interesse — opinião — reflexão, etc.
Couto, abrigo, asylo, guarida, refugio.
Cova, antro, cavidade, furna — gruta, lapa — buraco, fossa — covil.
Covil, cova — toca — abrigada, escondrijo, ladroeira, — choça, choupana.
Covo, concavo, fundo.
Coxear, manquejar — claudicar, vacillar.

Coxim, canapé, sopha — almofada, almofadinha
Coxo, claudicante, manco.
Cozinha ou Cusinha, comida — franca.
Cozinhar ou Cuzinhar, adubar, cozer, guisar, temperar.
Crapula, bebedice, borracheira, embriaguez.
Crassidade, crassidão, crassie, densidade, espessura, grossura.
Crasso, denso, espesso, grosso — grosseiro.
Gravar, acravar, encravar, fincar, pregar — ferrar — fitar, fixar — embutir, engastar.
Cravo, prego — borbulha.
Cré, greda — giz.
Credro, amiudado, repetido.
Crecença ou Crescença, acrescimo, augmento — appendix — inundação.
Crecente ou Crescente, cheia, enchente, inundação — corrente — ésto, maré — meia-lua — topete — fermento, levadura.
Crecer ou Crescer, augmentar-se, avultar, medrar, vingar — alongar-se, dilatar-se — sobejar.
Crecimento ou Crescimento, acrescentamento, augmento — crescimento, engrandecimento.
Credito, assenso, crença, fe — estima, reputação auctoridade, favor, poder — abono — confiança — valimento.
Crême, nata.
Crença, opinião, parecer — fe — religião—confiança.
Crente, credulo — fiel.
Crepe, fumo.
Crepitante, faiscante, scintillante.
Crepitar, estalar — faiscar, scintillar.
Crer, acreditar — intender, julgar, pensar — fiar-se — persuadir-se.
Crespidão, aspereza, escabrosidade — encrespadura.
Crespo, aspero, escabroso — cravado, crivado, empennado—encarapinhado, revolto—ouriçado.
Cresta, orestadura — concução, tapina.

Crestar, chamuscar — resecar — estiolhar — pilhar, roubar, saquear.
Criação ou Creação, alimento, sustento — educação, ensino — infancia — principio.
Criado ou Creado, moço, servente, servidor, servo — famulo—(*adj.*) educado — nutrido.
Criador ou Creador, Deus—(*adj.*) alimo — gerador.
Criança ou Creança, infante, menino — cria — creação, educação — (*adj.*) novo, pequenino.
Criar ou Crear, alimentar — educar — estabelecer, fundar, instituir — causar — produzir — erigir — edificar — fomentar, nutrir. [duzir-se.
Criar-s, ou Crear-se, nascer, pro-
Criatura ou Creatura, pessoa — ente — feto — menino — apaniguado.
Crido, acreditado.
Crime, culpa, delicto, falta — peccado — maldade — iniquidade — impiedade, sacrilegio — aggravo, offensa — (*adj.*) criminal.
Criminador, accusador — calumniador.
Criminar, accusar, acriminar, culpar, inculpar.
Criminoso, culpado, delinquente, reo — facinoroso, malfeitor — malvado perverso, scelerdoa.
Crina ou Crine, juba, coma, crins — juba — cauda.
Crinito, crinigero — cabelludo, comado.
Crista, pennacho, plumagem—(*pl.*) orgulho, soberba.
Cristal ou Crystal, vidro.
Cristallino ou Crystallino, claro, diaphano, limpido, transparente.
Cristel ou Crystel, adjuda, mezinha.
Critica, censura — capacidade, discernimento, gosto — discussão, exame, juizo — crise.
Criticar, censurar, critiquizar.
Critico, aristarcho, censor, criticador.
Crivel, probavel, verosimil.
Crivo, joeira, peneira.

Crocodilo, jacaré — caimão.
Cru, aspero, austero, severo — cruel, desbumano — indigesto — imperfeito.
Crucificar, immolar — maltractar, mortificar.
Cruel, barbaro, diro, inhumano — impio — tyranno — atroz — ferino, feroz, truculento — implacavel, inexoravel, inflexivel — sanguinolento, sanguinoso—cfu, fero, inclemente — bruto, sevo.
Crueldade, crueza, fereza, ferocidade, furor — atrocidade — impiedade — barbaridade, deshumanidade, immanidade, inhumanidade, sevicia, tyrannia — hostilidade.
Cruento, ensanguentado, sanguento — sanguinolento, sanguinoso — atroz, cruel, inhumano.
Crueza, indigestão — crueldade, ferocidade, inhumanidade — rigor.
Crusta, codea, crosta.
Cruzar, crucificar — encruzar — bordejar, pairar — acutilar, navalhar — cancellar, derisear.
Cruzes, adversidades, tormentos, trabalhos, tribulações.
Cu, anus, sesso — nadegas, pousadeiro, trazeiro — anca, garupa—fundo.
Cuidado, afflicção, ancia, angustia, magoa, pena, sentimento, tristeza — dessocego, inquietação — attenção, precaução — desvelo, diligencia, exactidão.
Cuidadoso, diligente, expedito — dessocegado, inquieto — cuidoso, pensativo — exacto — vigilante.
Cuidar, velar, vigiar — considerar, reflectir — imaginar, pensar — suspeitar — excogitar, meditar, traçar — crer.
Cuido, cuidado, imaginação, pensamento.
Cuidoso, cuidadoso — pensativo — receioso, suspeitoso. [balho.
Culta, afflicção, angustia — tra-
Cujo, do qual.
Culpa, aggravo, offensa — falta,

peccado, — crime, delicto — erro, error.
Culpado, criminoso, delinquente, réo.
Culpar, accusar, inculpar — criminar — arguir.
Cultivador, cultor — agricola, agricultor, colono, lavrador.
Cultivar, agricultar, arar, lavrar — aduhar — aperfeiçoar, polir — exercitar — applicar-se, dar-se.
Culto, adoração, prostração, veneração — acatamento, respeito, reverencia — honra, obsequio — dulia, latria — (adj.) enfeitado, ornado — polido.
Cultor, cultivador — adorador — exercitador, exercitante.
Cultura, cultivação, cultivo — ornato — policia — culto.
Cume, alto, cima, sumidade — pico, ponto — fastigio, zenith.
Cumpridor, testamenteiro — (adj.) executor, observante.
Cumprimento, execução, observancia — acabamento, complemento, fim, remate, termo.
Cumprir, acabar, effeituar, terminar — executar, observar, satisfazer — relevar, servir.
Cumular, accumular, amontoar, apinhar —, atestar, coguiar, encher.
Cumulo, acervo, montão — monte — cogulo.
Cupido, Amor.
Cupido, ambicioso, cubiçoso — desejoso.
Cupola ou Cupula, domo, zimborio.
Cura, parocho — curação, curativo.
Curar, mezinhar — sanear, sarar — guarecer, remediar — limpar, pensar —, cuidar.
Curiosidade, cuidado, desejo — appetite — maravilha, preciosidade, raridade.
Curioso, cuidadoso —, estudioso — novellista — extraordinario, maravilhoso, raro, singular.
Curral, aprisco, brado, cercado, redil.
Cursado, frequentado — trilhado — practico, versado.
Cursor, frequentar, seguir — andar, percorrer — observar, practicar — correr — passar — cagar.
Curso, caminho, direcção, via — carreiro, corso — gyro — frequentação — progresso, propagação — exercicio — leitura, prelecções — excremento — cameras, dejecção.
Curteza, acanhamento — illiberalidade, mesquinhez — estreiteza, limitação.
Curto, breve — pequeno — acanhado, timido, vergonhoso — conciso, lacunico, succinto.
Curvadura, arcadura, curvidade, dobradura.
Curvar, alcatruzar, arquear, dobrar, torcer.
Curvo, arqueado, convexo, curvado, torto.
Cuspo, saliva — escarro — baba, espuma.
Custa, despesa, dispendio, gasto.
Custar, penalisar — importar, valer.
Custo, despesa, gasto, sumpto — importe; preço — difficuldade, trabalho.
Custodia, conservação, cuidado — guarda — prisão.
Custoso, magnifico, precioso, sumptuoso — caro — enfadonho, molesto, trabalhoso — difficil, difficultoso.
Cutelo ou Cutello, alfange, catana, espada, sabre.
Cutilada ou Cutellada, alfanjada, catanada, espadeirada.

D

Dadiva, dom, donativo, mimo, presente — liberalidade — offerta favor, graça.
Dadivoso, benefico, dador, generoso, liberal.
Dama, matrona, senhora — amiga, concubina — meretriz.
Damaria, damico.

Damnação, condemnação — perda, ruina.
Damnado, condemnado — malevolo — apaixonado, irado — arruinado, corrupto — hydrophobo, raivoso.
Damnar, ou Danar, condemnar, sentenciar — apodrecer, corromper — perverter, prevaricar — damnificar — molestar, offender — arruinar — reprovar — enraivecer.
Damnar-se ou Danar-se, apodrecer, azedar-se, corromper-se, perverter-se, prevaricar-se.
Damnificação ou Danificação, damno, prejuizo.
Damnificamento ou Danificamento, damno, detrimento, quebra.
Damnificar ou Danificar, arruinar, estragar — prejudicar — incommodar.
Damninho ou Daninho, damnifico, damnoso, nocivo, prejudicial — destructor.
Damno ou Dano, detrimento, mal, prejuizo — destroço, estrago — perda.
Damnoso, ou Danoso, nocivo, prejudiciante, prejudicial.
Damo, amasio, galante, namorado.
Dança ou Dansa, baile, choreia.
Dançadeira ou Dansadeira, bailadeira, dançarina, saltatrice.
Dançador ou Dansador, bailador, bailarino, dançante, dançarino.
Dançar ou Dansar, bailar, chacotear, tripudiar — cabriolar, pular, saltar.
D'antemão ou D'ante-mão, antecipadamente, antes, com prevenção.
D'antes, anteriormente, antes, n'outro tempo, outr'ora, precedentemente — ha pouco tempo, pouco ha.
D'aquem, á quem, de e á, d'esta parte, d'este sitio.
D'aqui, d'este logar.
Dar, cascar — doar — entregar — conceder, outorgar — prescreger — causar, occasionar — achar, encontrar — (n.) produzir.
Dar-se, entregar-se, render-se — applicar-se.
Dardo, arremeção, farpão, passador, venabulo, virote, zarguncho.
Data, epocha — dadiva, dom.
Datile, tamara.
Deado, decanado.
Debaixo, per baixo, sob, sub.
Debalde, baldia, frustrada, frustranea, inutil, vãmente.
Debate, altercação, contenda, disputa — controversia, questão, competencia, opposição — porfia, teima — combate, conflicto, peleja — emulação.
Debater, altercar, disputar — brigar, combater — contender, justar.
Debater-se, agitar-se, estrebuxar-se, luctar.
Debellação, derrota, desbarato, rota — vencimento — conquista.
Debellar, desbaratar, destroçar — assolar — domar, render, submetter, sujeitar, superar, vencer — ganhar.
Debicar, lambiscar, provar.
Debil, fraco, franzino, tenue — brando, frouxo, laxo, molle.
Debilidade, debilitação, debilitamento, enfraquecimento, fraqueza — afrouxamento.
Debilitar, enfraquecer, enfraquentar — afracar, fraquear — abater, apoucar, attenuar, diminuir — desalentar, desanimar.
Debitos, obrigações — dividas — empenhos.
Debruçar-se, acaixar-se, inclinar-se — humilhar-se.
Debrum, bainha, orla, orladura — cercadura, galão.
Debulhar, desgranar — desfolhar, esfolhar.
Debulho, barbas, casulos, praganas, etc. — bandouba, deventre, redenho.
Debuxar, delinear, desenhar, riscar — imitar, representar, retratar.
Debuxo ou Dibuxo, delineação, desenho, risco — iconographia, planta — lavor — bosquejo, esboço.
Decadencia, declinação, descai-

— mento — atrazo — quéda, ruina.
Decantar, engrandecer, exagerar — ponderar — divulgar, publicar — celebrar, exaltar, gabar.
Decencia, honestidade — recolhimento — decoro — compostura — conformidade, conveniencia.
Decente, decoroso — congruo, conveniente, proprio — capaz — honesto.
Decepado, cortado, separado — apagado, inepto, inhabil — derrotado, desbaratado, vencido.
Decepar, amputar, cortar, mutilar — desunir — truncar — abater, derribar — inhabilitar.
Decidir, determinar, resolver — declarar, definir — julgar, sentenciar — terminar.
Decifrar, interpretar — adivinhar, intender, penetrar — aclarar, explicar — ler — desemmaranhar.
Decimo, dezena.
Decisão, acordo, determinação, resolução — deliberação — acordão, aresto, sentença — juizo, opinião — decreto, lei, regulamento — fim, terminação, termo.
Decisivamente, definitiva, indubitavel, magistralmente.
Decisivo ou Decisorio, decretorio, peremptorio.
Declamação, arenga, discurso, oração — gestos, pronuncia — affectação — invectiva.
Declamar, recitar — arrazoar, discorrer, razoar — invectivar — gritar, vociferar, vozear.
Declaração, explicação, exposição — manifestação, publicação — depoimento, testificação, testimunho.
Declaradamente, clara, descoberta, expressamente.
Declarar, explicar — manifestar — commentar, expor — articular, exprimir, pronunciar — eleger, nomear — denunciar.
Declinação, decadencia — decrescimento, decrescimo.
Declinar, descair — abaixar, descer — dobrar — peiorar — inclinar-se, propender — diminuir, minguar.
Declive, inclinado, ladeirento, penoso.
Declivio, declividade, pendor.
Decoada, barrela, cenrada, lixivia.
Decorar, memorar — ennobrecer, honrar, illustrar — adornar.
Decoro, decencia — gravidade — credito, reputação — honra, respeito — (*adj.*) formoso — honesto.
Decoroso, decente, modesto — grave — honroso.
Decorrer, andar — discorrer, percorrer — correr — passar — esgotar-se.
Decotar, desbastar, descoroar, despontar, desramar, esgalhar — cortar.
Decremento, baixa, decrescimento, diminuição, mingoa — decadencia, declinação.
Decrepito, caduco, idoso, velho — carcomido.
Decrescimento, decremento, diminuição, mingoa.
Decretar, determinar, ordenar, resolver — julgar, sentenciar.
Decreto, deliberação, resolução — lei, mandato, ordem, ordenação — decisão, estatuto, regulamento.
Decretorio, decisivo, terminante — critico.
Decurso, lapso, successão — gyro.
Dedicar, offerecer, offertar — destinar, dirigir — consagrar, inaugurar — sacrificar.
Dedicatoria, dédica.
Dedignar-se, desdenhar-se, desprezar-se — indignar-se.
Deducção, abatimento, deduzimento, desfalcamento, desfalque, diminuição, substracção — illação, inferencia.
Deduzir, abater, descontar, diminuir — colligir, derivar, inferir.
Defecar, clarificar, depurar, desenfezar, limpar, purificar.
Defectuoso, defeituoso, disforme, imperfeito — incorrecto, vicioso.
Defeito, achaque, balda, defecto, desar, falha, falta, imperfeição, mancula, mancha, nota, pecha, tacha — labeo, vicio.

Defeituoso, imperfeito — vicioso — falto.

Defender, ajudar — amparar, favorecer — auxiliar, defesar, escudar, soccorrer — apadrinhar, patrocinar, proteger — impedir, prohibir, vedar — guardar, preservar — sustentar.

Defensa ou Defensão, amparo, patrocinio, protecção — adjutorio, auxilio, soccorro — escudo — favor — abrigo, asylo, refugio — prohibição — apologia, justificação.

Defensor, defendedor — padrinho, protector — advogado.

Deferir, despachar — responder — respeitar — attender — ceder — obedecer — conceder, conferir, dar — demorar.

Defesa, castello, força, forte, *etc.* — amparo, protecção — resistencia — apologia, justificação — prohibição — devesa.

Defeso, defendido, livre — interdicto, prohibido, vedado.

Deficiencia, falta — falha, quebra.

Definhar ou Definar, attenuar-se, emmagrecer.

Definição, declaração, exposição — decisão.

Definir, declarar, explicar — aprazar, assignar, determinar.

Definitivo, explicatorio — decisivo, decretorio — final, ultimo.

Deflorar, deshonrar, desvirgar, violar — viciar — destustrar.

Defluxo, catarro, defluxão, fluxão.

Deformar, afeiar, desfigurar — corromper, viciar.

Deforme, desfigurado — feio — torpe, informe — disforme, monstruoso.

Deformidade, fealdade — monstruosidade — torpesa — irregularidade.

Defraudador, agadanhador, gatuno, ratoneiro — caloteiro, velhaco.

Defraudar, enganar, fraudar, lograr — agadanhar, gatunar.

Defraudo, engano, fraude — gatunice — calote, tratantico.

Defronte, a carão, a rosto, cara a cara, diante, frontoiro.

Defumar, afumar, fumegar — denegrir, onnegrecer — aromatizar, perfumar.

Defunto ou Defuncto, cadaver, morto — (*adj.*) acabado, extincto — cadaverico, fallecido — livido, pallido — inutil — perdido.

Degelar, descaramelar, desenregelar — descoalhar, derreter-se.

Degenerar, bastardear — peiorar — desbotar — afastar-se, desviar-se.

Degolar ou Degollar, decapitar, descabeçar, jugular — matar.

Degradação, baixa, deposição, destituição — avilltamento.

Degradado ou Degredado, degradando, desauctorisado — banido, exilado.

Degradar ou Degredar, degradar — banir, desterrar, exiliar — excusar.

De grado, com vontade, de boa mente, de boa vontade.

Degredo, banimento, desterro, exilio, exterminio.

Deidade, divindade, numen.

Deificação, apotheosis — consagração.

Deificar, divinisar, endeusar — encomiar.

Deifico, Deiforme, divinal, divino.

Deitar, estender, estirar — arremeçar, botar, lançar — attribuir, imputar — brotar — espalhar.

Deixa, doação, legado.

Deixação, abdicação, cessão, demissão, renuncia.

Deixar, largar, soltar — desemparar — abster-se, descontinuar — consentir, permittir, tolerar — doar, legar — ceder, desistir.

Dejecção, camaras, curso, diarrhea, fluxo-de-ventre.

Delação, accusação, criminação, denuncia, denunciação.

Delamber-se, lamber-se, requebrar-se.

Delambido, lambido — affectado, apurado.

Delatar, accusar, denunciar, malsinar.

Delator, accusador, denunciador, denunciante.

Delecto, delição—escolha, selecção.
Delegado, commissario, deputado, legado.
Delegar, deputar, encarregar — abandonar, ceder, transmittir.
Deleitação, deleite, gosto, prazer.
Deleitar-se, aprazer-se, comprazer-se, deliciar-se, folgar, gostar.
Deleitavel, agradavel, aprazivel, delicioso, incantador — divertido — sensual, voluptuoso.
Deleite, deleito, delicias, gosto, prazer, regalo — passatempo — sensualidade, volupia.
Deleitoso, agradavel, deleitavel, delicioso,
Deleixação, deleixamento, frouxidão, molleza, tibieza — inacção, indiligencia, inercia — desapplicação, descuido, incuria.
Deleixado, descuidado, esmalmado, remisso — indolente, priguiçoso — frouxo, molle.
Deleixar, afrouxar, enfibiar.
Deleixo, ocio — descuido, negligencia—desapplicação — frouxidão, ignavia, incuria, inercia, priguiça, tibieza.
Deletrear ou Delettrear, soletrar.
Delgadeza, agudeza, delicadeza, perspicacia, subtileza, viveza — finura, miudeza, tenuidade.
Delgado, esguio, magro — franzino — tenue — raro, subtil — delicado, fino — leve.
Deliberação, determinação, proposito, resolução — consulta, exame.
Deliberado, decidido, determinado, resolvido — atrevido, ousado, resoluto.
Deliberar, considerar, consultar, discorrer, julgar, premeditar — assentar, decidir, determinar, resolver.
Delicadeza, delgadeza, finura — tenuidade — melindre — fineza, mimo — agudeza, subtileza.
Delicado, delgado, franzino — molle, tenro — debil, mimoso — subtil — habil — delicioso, exquisito — difficil.
Deliciar-se, deleitar-se, recreiar-se.
Delicias, deleites, gostos, prazeres, regalos — voluptuosidade.
Delicioso, aprazivel, deleitoso, gostoso, incantador — doce, suave.
Delineação, representação — debuxo, desenho, risco — bosquejo, esboço — plano, projecto.
Delinear, descrever — debuxar, traçar — gisar — projectar. [reo.
Delinquente, criminoso, culpado,
Deliquio, desalento, desfallecimento, desmaio.
Delirar, desvariar, devanear, tresvariar — disparatar.
Delirio, deliração, deliramento, desvario, devaneio, insania, loucura, tresvario — desacordo.
Delito ou Delicto, attentado, iniquidade — maldade — crime — culpa, falta, peccado — infracção, transgressão.
Delivrar-se, parir — desquitar-se.
Delonga, demora, dilação, mora, tardança.
Delongar, atrazar, demorar, differir, dilatar, pairar, retardar — impedir, suspender.
Demandar, litigar — exigir — requerer, rogar — pedir — desejar — inquirir, perguntar.
Demandista, demandador, demandante, demanão.
Demarcação, medição — limite, raia — baliza, marco.
Demarcar, balizar, limitar.
Demasia, restante, resto, sobejo — exorbitancia, nimiedade, superfluidade — excesso, immoderação — destemperança, intemperança.
Demasiado, exorbitante, immoderado — nimio, sobejo, superfluo — descomedido — (*adv.* excessivamente. [mandar-se.
Demasiar-se, descomedir-se, des-
Demencia, alienação, delirio, insania — extravagancia, loucura, mania — furor, phrenesi, transporte.
Demente, doudo, insensato, louco — maniaco — furioso.
Demerito, desmerecimento.

Demissão, abdicação, deixação, renuncia.
Demisso, baixo, inclinado — abatido, humilhado.
Demittir, abdicar, renunciar — largar — despedir, lisenciar.
Demo, demonio, diabo, diacho.
Demolir, aluir, arrasar, derribar, derrocar, desmantelar, destruir.
Demonio, demo, diabo — Asmodeu, Behemot, Belfagor, Belzebut, Lucifer, Satanaz — genio — espirito, trasgo.
Demonstração, indicio, mostra — convicção, evidencia — argumento, prova, testimunho.
Demonstrar ou Demostrar, evidenciar, provar.
Demora, delonga, detença, dilação, mora, retardamento, tardança, vagar — espera.
Demorar, alougar, espaçar, pairar, prolongar, retardar — deter, impedir, suspender.
Demorar-se, deter-se, tardar, tardinhar — ficar.
Demover, apartar, desviar — desapossar — abalar, commover.
Demudar, commover, perturbar — mudar.
Demudar-se, descorer, enfiar — perturbar-se, turbar-se.
Denegar, negar, recusar, refusar — arrenegar, renegar.
Denegrir, denegrecer, denigrar, ennegrecer, *lisnar* — *diffamar*, infamar, manchar — desacreditar — desprezar.
Denodado, desempedido, solto — despejado — arrebatado, precipitado, rapido — animoso, atrevido, intrepido, ousado.
Denodo, audacia, brio, denodamento, ardimento, intrepidez, ousadia, valor — despejo, desembaraço, desenvoltura, soltura.
Denominação, appellido, nome — qualificação, titulo — derivação.
Denominar, alcunhar, appellidar, cognominar, sobrenomear.
Denotação, designação, indicação, indicio, nota, signal.
Denotar, annunciar, designar, indicar, mostrar, significar — presagiar — symbolisar.
Densidade, bastidão, espessura — crassidão — condensação.
Denso, compacto, espesso — crasso, grosso.
Dentada, mordedura, mordidela — improperio — torquezada.
Denuncia, accusação, delação, denunciação — declaração, publicação.
Denunciador, denunciante, accusador, delator.
Denunciar, declarar — accusar, delatar — malquistar, malsinar — denotar, indicar, significar — proclamar.
Deos ou Deus, Altissimo, Creador do universo, Ente supremo, Eterno, Omnipotente, Todo-Poderoso — divo, numen.
Deosa ou Deusa, dea, diva — mulher bellissima — amada.
Deoses ou Deuses, divindades, numes.
Deparar, achar, encontrar — dar, offerecer.
Departir, conversar, practicar — (*a.*) distinguir, extremar — demarcar, dividir.
Dependencia, subordinação, sujeição — obediencia, vassallagem — connexão, relação.
Dependente, inferior, subordinado, sujeito — vassallo — correlativo.
Depender, pender — nascer, proceder, provir — pertencer, referir-se.
Dependurar, pendurar, suspender.
Deplorar, carpir, chorar, compadecer, lastimar.
Deploravel, lamentavel, lastimoso, miseravel — abandonado, desamparado.
Depoimento, declaração, deposição, testimunho.
Depois, apos, pos.
Depor, abdicar, ceder, largar — apartar de si, deixar — confiar, entregar — depositar — declarar, testimunhar — privar, tirar.
Deportação, degredo, desterro, exilio, proscripção.
Deportado, desterrado, exiliado, proscripto.

Deporte, desenfado, divertimento, recreio.
Deposição, abdicação — destituição — depoimento, testimunho.
Depositar, confiar, fiar — entregar — pôr.
Depositario, confidente, guarda.
Deposito, consignação, deposição — borra, lia, sedimento — abcesso, tumor.
Deposto, destituido, expulso, removido.
Depravação, alteração, perturbação — corrupção — perversidade.
Depravado, perverso, scelerado — dissoluto, estragado — desenfreado, discolo, licencioso — vicioso — escandaloso.
Depravar, adulterar, falsificar — corromper, inficionar — estragar, perverter, viciar.
Deprecações, preces, rogativas, rogos, supplicas — petições, requerimentos.
Deprecar, implorar, pedir, rogar.
Depredação, assolação — roubo, saque.
Depredar, roubar, saquear — apresar — assolar, devastar — despovoar — destruir, talar.
Depressa, ligeira. prestes, prompta, velozmente.
Depressão, abatimento.
Deprimir, abaixar, abater, humiliar — envilecer.
Depurar, alimpar, purgar — purificar.
Deputação, embaixada.
Deputado, assignado, consignado — (s.) agente, delegado, enviado — embaixador, plenipotenciario — ministro — residente.
Deputar, delegar, enviar, mandar — assignalar, consignar.
Derelicto, abandonado, desfado, desamparado.
Derisão, desprezo, escarneo, irrisão, ludibrio, mofa, zombaria.
Deriscar, apagar, cancellar, riscar, trancar.
Derisor, escarnecedor, escarnicador, mofador, zombador.
Derivação, etymologia, formação, origem — deducção.
Derivar-se, descender, proceder, vir — correr.
Derogação, abolição, abrogação annullação.
Derogar, abolir, annullar, abater, diminuir.
Derradeiro, postreiro, postrimeiro, ultimo — novissimo.
Derramado, desencaminhado, perdido — diffuso, inconciso — decotado, desramado — disperso, espalhado, espargido — damnado — estendido — solto.
Derramamento, derramação, effusão, espargimento.
Derramar, entornar, verter — espalhar, espargir, lançar — desramar.
Derramar-se, estender-se — communicar-se, espalhar-se — entornar-se, perder-se — afastar-se, apartar-se — damnar-se.
Derrancar, arruinar, estragar — corromper, depravar.
Derrear, aleijar, render — desancar, descadeirar, destombar.
Derreter-se, dissolver-se, fundir-se, liquidar-se — impacientar-se — desfazer-se.
Derretimento, fundição, fusão, liquefacção.
Derribadouro, alcantil, despenhadeiro, precipicio.
Derribamento, caida, quéda, ruina demolição, destruição.
Derribar, arrasar, arruinar, demolir, derrubar, derruir, desmantelar, prostrar — assolar, destruir, devastar.
Derriçar, atacalhar, rasgar — espedaçar — remorquear — motejar, zoinbar, zombeteiar.
Derrocar, abater, atuir, derribar — arruinar, assolar.
Derrota, rumo — navegação, viagem — caminho, jornada, perdigmação — desberato, desfeita, rota.
Derrotado, desbaratado, roto — desanimado, quebrado — fallido.
Derrotar, desbaratar, destruir, romper — desarvorar — destroçar.

Derruir, arruinar, derribar, deshoroar, desmoronar, destruir.
Des, desde.
Desabafadamente, aberta, destemida, folgadamente.
Desabafamento, evaporação — desafogo.
Desabafar, arejar, descobrir — desapressar, livrar —(*n.*) desafogar, exhalar — alliviar.
Desabalado, excessivo, immenso — descompassado, enorme, grandissimo.
Dessabar, arruinar-se, cair, tombar.
Desabitado ou Deshabitado, deserto, despovoado, ermo, inhabitado, solitario.
Desabitar ou Deshabitar, despovoar.
Desabituar ou Deshabituar, descostumar.
Desabonar, abocanhar, desacreditar, diffamar.
Desabono, descredito, prejuizo — quebra.
Desaborido ou Dessaborido, aspero, desabrido.
Desabotoar-se, abrir-se, desabrochar, desdobrar-se.
Desabrido, aspero, duro — inclemente, intratavel, rigido, rigoroso — asperrimo — injucundo — insoffrivel, insupportavel, intoleravel, acerbo, azedo — desenxabido — agreste.
Desabrigar, desasylar — abandonar, desemparar.
Desabrigo, desasylo — pardieiro — abandono, deixação.
Desabrimento, inclemencia, intemperie — asperezn, dureza, rigor, severidade — desprazer, dissabor — esquivança, seccura — azedume.
Desabrochar, desapertar, desbrochar, desprender — soltar-se.
Desabusar, desenganar — desenconquetar, despreoccupar, dissuadir.
Desacatamento, desacato, desveneração — desattenção, descortezia.
Desacatar, desprezar, menosprezar — desvenerar.
Desacato, affronta, aggravo, injuria — desestima, desprezo, menoscabo — deshonra — desveneração, irreverencia.
Desacertar, enganar-se, equivocar-se, errar, illudir-se.
Desacerto, cabeçada, engano, erro — descuido, inadvertencia.
Desacobardar, acoraçoar, alentar, animar.
Desacolchetar, desabotoar, desabrochar.
Desacommodar, desarranjar — incommodar — importunar.
Desacompanhado, so, unico — falto — livre — ermo, solitario.
Desacompanhar, descompanhar — desunir — largar, separar-se.
Desaconselhado, dissuadido — imprudente, inconsiderado, temerario.
Desaconselhar, dissuadir.
Desacoraçoar ou Desacoroçoar, acobardar, desanimar, descorçoar — (*n.*) desfallecer, desmaiar.
Desacordado, desconcordado, desconforme — discordo, dissonante, dissono — alienado, tonto, esquecido.
Desacordar-se, deslembrar-se, esquecer-se.
Desacordo, esquecimento — alienação, delirio — descuido, negligencia — desattenção — incuria, inercia, priguiça — imprudencia — enlevação, transporte — desavença, discordia.
Desacostumado, desusado, insolito — extraordinario.
Desacostumar, desabituar, desavezar, desabituar.
Desacreditar, desabonar — diffamar, mascabar.
Desadoração, aversão, detestação, odio — impaciencia.
Desadorado, desvenerado — impaciente, raivoso.
Desadorar, desacatar, desvenerar execrar — abominar, detestar — (*n*) indignar-se, irar-se, irritar-se — impacientar-se.
Desafazer, desacostumar, desavezar, desabituar.
Desafeirar, desamarrar, desancorar — largar, soltar.
Desaferrolhar, desferrolhar — soltar — abrir.

Desaffectação, desaffecto, desaffeição — naturalidade, singeleza.
Desaffeitado, liso, sincero, singelo.
Desaffecto, aversão, odio — desaffeição.
Desaffeição, aversão, odio — desamor.
Desaffeiçoar, desgostar, indispor.
Desaffiar, incitar, provocar — assuberbar — buscar — emhotar.
Desafio, duello — cartel — provocação — competencia, requesta — batalha, briga.
Desafogado, desalagado — desembaraçado, livre — subcessivo — allivindo, desabafado — espaçoso, largo.
Desafogar, alliviar, desabafar — desapertar — satisfazer — desembaraçar.
Desafogo, allivio, conforto, refrigerio — folga, repouso — distracção.
Desaforado, atrevido, insolente, petulante — desvergonhado, impudente — licencioso.
Desaforamento, descaramento, desvergonha — desaforo, petulancia — insolencia, protervia.
Desaforar-se, desmandar-se — despejar-se.
Desaforo, insolencia, petulancia — ultraje — injustiça — despejo, desvergonhamento, impudencia.
Desafortunado, coitado, desditoso, desgraçado, infeliz, misero.
Desagastado, descontentado — apaziguado, calmo — alegre.
Desagastamento, descontado.
Desagastar, desapaixonar, descolerisar, descontentar.
Desagoar ou Desaguar, vasar — desalagar, seccar.
Desagradar, desaprazer, descontentar, desgostar, desprazer — enfadar.
Desagradavel, desamoravel — desaborido, indigesto, insipido.
Desagradecido, ingrato.
Desagradecimento, desconhecimento, ingratidão.
Desagrado, aspereza, desabrimento, enfado — desgosto, desprazer, displicencia, dissabor, pena, pezar.
Desagravo ou Desaggravo, desforra, satisfação.
Desairar, afeiar.
Desaire, indonaire — desar.
Desairoso, desosado, desestrado — desagradavel, desengraçado.
Desajudar ou Desadjudar, desauxiliar, desfavorecer — empecer, estorvar, obstar.
Desajustar, descompor, desordenar.
Desalagar, desaguar, enxugar, esgotar, seccar — despejar.
Desalentar, acobardar, desanimar, descorçoar — (n.) desmaiar.
Desalento, cobardia, desacorçoamento — desfallecimento, desmaio.
Desalinho, desatavio, descomposição, negligencia.
Desaliviar ou Desalliviar, alliviar.
Desalmado, cruel, inhumano — scelerado.
Desalojar, desaninhar — desaposar — (n.) decampar — mudar-se.
Desamanhar, descompor, desconcertar, desordenar.
Desamar, aborrecer, odiar.
Desamarrado, solto — desembaraçado, despejado, livre.
Desamarrar, desatar, desprender, soltar — desarraigar — desaferrar, desatracar.
Desamoestação, dissuação.
Desamoestar, desaconselhar, dissuadir.
Desamor, desagrado — desaffeição, desapego, desestima — esquivança, seccura — aspereza, desabrimento, rigor — tedio.
Desamoravel, desdenhoso — aspero, duro.
Desamoroso, desamoravel — insensivel.
Desamparado ou Desemparado, abandonado, deixado — carecente, carecido, destituido, falto.
Desamparar ou Desemparar, abandonar, deixar — privar — desabrigar — desassistir.
Desamparo ou Desemparo, abandono — desarrimo — desabrigo — miseria — solidão.

Desamuado, desagastado, desembezerrado, desenfadado.
Desamuar-se, desagastar-se, desenfadar-se.
Desancar, derrear, deslombar — espancar, maçar, moer.
Desanchorar ou desancorar, desaferrar.
Desandar, recuar, retroceder, retrogradar.
Desangrar, sangrar (muito) — debilitar, enfraquecer.
Desanimar, amedrontar, desacorçoar, desalentar, desconfortar, intimidar — (n.) fraquejar.
Desaninhar ou Desninhar, desalojar, expulsar.
Desannexar, desmembrar, desunir, separar.
Desanojar, desagastar, desapaixonar, desenfadar.
Desapaixonar, desagastar, desenfadar, socegar.
Desaparecer ou Desapparecer, desparecer, esconder-se, esvaecer-se, sumir-se — retirar-se — voar — tresmalhar-se — morrer.
Desaparelhar ou Desapparelhar, desirmanar, troncar — desjuezar — desarmar, desguarnecer — desmembrar; estroncar.
Desaparição ou Desapparição, desapparecimento, desparição, sumiço — tresmalho.
Despartar, apartar, desunir, separar.
Despegar, arrancar, desgrudar, despegar — largar — desunir, soltar.
Despego, deixação, despego, renuncia — desinteresse — esquivança, indifferença, sequidão — desunião, separação.
Desaperecebido, desprovido, falto — desarmado — descuidado.
Despertar, afrouxar, alargar — desatar, desprender, soltar — desabrochar.
Despiadado ou Despiedado, cruel, despiedado, implacavel, inexoravel, inflexivel, rigido, rigoroso, severo.
Despoderar, desapossar, desapropriar, privar.
Despossar, destempossar, despossar, eshulhar.
Desapprovação, dissentimento, reprovação.
Desapprovar, condemnar, reprovar — contrariar.
Desaprazer, desagradar, desgostar.
Desaprimorado, grosseiro, incivil.
Desapropriar ou Desappropriar, alienar, separar, tirar.
Desaproveitado, baldado, baldo, infructuoso, inutil.
Desaproveitar, descuidar, desprezar, negligenciar.
Desar, defeito, falta, nodoa — desgraça, infortunio — desaire.
Desarcado, desmarcado, desmesurado, enorme, gigantêo — desconjunctado.
Desarmado, desapercebido, falto — baldado, frustrado — mal-fortalecido — inerme — desguarnecido, desornado.
Desarmar, afrouxar, desapertar, desentesar — apaziguar, applacar — desapparelhar, desornar, despir — (n.) desconcordar, desconvir — disparar.
Desarraigar, arrancar — extinguir, extirpar — expulsar.
Desarranjar, confundir — perturbar — incommodar.
Desarranjo, desarranjamento, incommodo — desordem — confusão, desarrumação — discordia — dissipação, profusão.
Desarresoado ou Desarrazoado, despropositado, desrazoado, injusto.
Desarrimo, desabrigo, desamparo.
Desarrufar, desagastar, desamoar.
Desarrugar, descrugar, despregar — alegrar.
Desarrumação, desarranjo, desconcerto, desordem.
Desarrumar, desarranjar, descompor, desconcertar, desmanchar, desordenar.
Desarvorar, abbaixar, abater, derribar — desmastrear.
Desasado ou Desazado, desmasellado — descuidado, negligente — desgostoso — inepto.

Desasar ou Desazar, desancar, espancar, maçar.
Desasnar, adestrar, desemburrar.
Desaso, descuido, desmazelo, negligencia — deshabilidade, incuria — pobreza.
Desassisado, adoudado, estouvado, extravagante, fatuo, louco.
Desassistir, desauxiliar, dessoccorrer — abandonar, desamparar.
Desassombrar, desassustar, desmedientar — alentar, animar — tranquillisar.
Desassossegar ou Desassocegar, dessocegar, inquietar, perturbar.
Desassossego ou Desassocego, dessocego, inquietação, perturbação, turbação — cuidado — afflicção, ancia, angustia, pena, pezar, tristeza — desordem — impaciencia.
Desastrado, desgraçado, infelice — calamitoso, funesto.
Desastre, desventura, infelicidade, infortunio — calamidade, catastrophe, desolação, ruina.
Desatar, desnodar — desprender, soltar — diluir, dissolver — derretar — despregar.
Desataviar, desenfeitar, desornar.
Desatavio, desalinho, desconcerto, desenfeite.
Desatenção ou Desattenção, abstracção, desacordo — distracção — desdem — grosseria, impolidez.
Desatencioso, ou Desattencioso, descortez, incivil.
Desatender ou Desattender, insultar — menosprezar — desprezar, negligenciar.
Desatentado ou Desattentado, atabalhoado, estouvado — imprudente, inconsiderado — adoudado, aloucado, aluado — descautelado, descuidado — desattento, incivil.
Desatentar ou Desattentar, descuidar, negligenciar.
Desatento ou Desattento, descuido, inadvertancia, inconsideração — descortezia, grosseria — (adj.) distrahido — incivil, inurbano.

Desatinado, estouvado, inconsiderado, louco — insano.
Desatino, delirio, demencia, desvario, insania, loucura — absurdo — furor.
Desavença, cizania, discordia, dissensão — disputa, rixa.
Desaventura, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio — accidente, desastre.
Desaventurado, desgraçado, infeliz, mesquinho, miseravel — maligno, malissimo, perverso.
Desavergonhado, descarado, despejado, desvergonhado, impudente — insolente, petulante.
Desavergonhamento ou Desvergonhamento, desaforo, insolencia — despejo, impudencia — atrevimento, ousadia — petulancia.
Desavergonhar-se ou Desvergonhar-se, despejar-se — desmandar-se
Desavesar ou Desavezar, desacostumar, desafazer.
Desaviamento, desleixo, negligencia — estorvo.
Desaviar, desencaminhar — baldar, frustrar
Desavindo, discorde, malavindo, malquistado.
Desavir-se, desconcertar-se — disconcordar, discordar.
Desavisado, desassisado — imprudente, indiscreto.
Desbancar, avantajar-se, exceder, sobrepujar, superar.
Desbaratado, derrotado, desfeito, destruido — desordenado, dissipado — confuso — desmantelado, devastado — profligado — extirpado — perdido — devasso, dissoluto — arruinado, pobre — desapparelhado, desprovido — disparatado — diminuido.
Desbaratador, arrasador, arruinador, assolador destruidor — dissipador.
Desbaratar, debellar, derrotar, romper — arruinar, destroçar, destruir — desperdiçar, desfazer, estragar, perder — dissipar

apagar — corromper — alienar, despender.

Desbaratar-se, arruinar-se, desfazer-se, destruir-se.

Desbarate ou Desbarato, desperdicio, dissipação — debellação, derrota, destroço, rota — destruição, estrago, ruina — matança.

Desbarbado, imberbe, lampinho.

Desbastar, adelgaçar, desengrossar — albanar, aplanar — desembaraçar, desenredar — desramar.

Desbocado ou Desboccado, desbinguado, maldizente, praguento, satyrico — desenfreado.

Desbocar-se ou Desboccar-se, desenfrear-se — maldizer, praguejar — taramelar.

Desbotar, descorar; deslustrar, desluzir, desmaiar — (*n.*) desdizer, desmerecer — desafiar, embotar.

Desbuchar, desembuchar — descobrir, manifestar.

Descabeçar, decapitar, degollar — diminuir, vasar — especoçar.

Descabellar, destoucar — desgrenhar, despentelar, escabellar, esgadelhar.

Descadeirar, derrear.

Descahida ou Descaida, cabedella — quéda, ruina — dicto — replica.

Descahir ou Descair, decair, declinar — corcar.

Descambadella, descambação — chiste — bufoneria, galanteria, desproposito.

Descambar, cair — escorregar — cambiar, escambar, trocar.

Descaminho, desvio, extravio — devassidão.

Descampado, deserto, ermo, solidão — plaino, planicie.

Descançado ou Descansado, quieto, sorcgado, tranquillo — ocioso — pausado, phlegmatico — ronceiro, vagaroso.

Descançar ou Descansar, ajudar, allivlar — (*n.*) repousar — dormir — respirar — apoiar se, encostar-se — fiar-se.

Descanço ou Descanso, quietação, repouso, socego — commodo — folga, ocio, ociosidade — deleixo, inactividade, inercia.

Descante, machim — concerto, serenata — alvorada — bahoseira, tolice.

Descarado, atrevido, desfaçado, desavergonhado, impudente.

Descaramento, atrevimento, desaforo, desvergonha, impudencia — ousadia.

Descarga, descarrega — banda, surriada, salva (d'artilheria) — apologia, desculpa, defesa — absolvição — pagamento — purga.

Descargo, desobrigação — apologia, defesa, desculpa — justificação, satisfação.

Descarnado, macilento, magro — desapegado — arido, secco.

Descarnar, emmagrecer — escarnar, escaveirar.

Descarregar, desfechar, disparar — desonerar, libertar — absolver, eximir, livrar — (*n.*) empregar-se, alliviar.

Descortar-se, desculpar-se, — deixar-se, privar-se.

Descavalgar, apear-se, descer — (*n.*) desmontar.

Descendencia, estirpe, geração, nascimento, netos, posteridade, progenie, prole, prosapia, semel, vindouros.

Descendentes, posteridade, progenie, vindouros.

Descender, baixar, descer — derivar-se, proceder, provir, vir.

Descer, abaixar, baixar — declinar — descender, vir — (*a.*) abater, apriar.

Descida, calçada, costa, declivio, encosta, ladeira.

Descolhar, derreter, liquidar.

Descoberta, descobrimento — achado, invenção, invento.

Descobertamente, clara, declarada, desembuçada, desenganadamente.

Descoberto, despido, nu — desacautelado — indefeso, raso — franco, sincero — aberto, desa-

brigado — manifesto, patente, reconhecido.
Descobridor, espia — explorador — inventor.
Descobrir, avistar, descortinar — achar — manifestar, patentear — divulgar — explorar — espiar, observar — declarar, revelar — descerrar — inventar.
Descocado, atrevido, confiado, licencioso.
Descoco, atrevimento, audacia, desaforo, descaramento, despejo, impudencia, ousadia.
Descomedido, immoderado — desproporcionado, excessivo.
Descomedimento, immodestia — intemperança — soltura.
Descomodo ou Descommodo, descommodidade, incommodo.
Descompassado, desmesurado, grandissimo — excessivo — desproporcionado, irregular.
Descompor, desarranjar, desordenar — desornar — baldar, frustrar — afrontar, injuriar, insultar — perturbar — alterar, corromper, viciar.
Descomposição, desalinho — desarranjo, desconcerto — descompostura — desordem — discordia.
Descomposto, desalinhado, desconcertado — indecente — confuso, desarranjado — desornado — dissonante, horrisono — dessymmetrico.
Descompostura, immodestia, indecencia — injuria, insulto — desalinho, desatavio.
Desconcertado, desacceitado, desalinhado — desmandado, devasso — desmanchado.
Desconcertar, confundir, misturar — desmanchar — (*n.*) discrepar — tresvariar.
Desconcertar-se, desavir-se — desmanchar-se.
Desconcerto, descomposição, desmanchio — desordem — desunião, discordia — desproposito, folice — devassidão.
Desconcordancia, desconformidade, discordancia, discrepancia — desunião.
Desconcordante, discorde, dissonante, dissono — contrario, opposto — dissimilhante — contrariador, contrariante.
Desconcordar, desavirar, discrepar.
Desconfiado, suspeitoso — agastado, enfadado.
Desconfiança, mêdo, temor — suspeita.
Desconfiar, receiar, suspeitar, temer.
Desconformidade, incoherencia, incompatibilidade — discordancia, desvairo — desunião.
Desconfortar, desalentar, desanimar — desconsolar.
Desconforto, desalento, desanimação — desconsolação, desconsolo.
Desconhecer, desgradecer — negar.
Desconhecido, ignoto, incognito — desagradecido, ingrato.
Desconhecimento, ignorancia — desagradecimento, ingratidão.
Desconjuntar ou Desconjunctar, deslocar — desencaixar — desengonçar — desmanchar.
Desconjuntura ou Desconjunctura, deslocação — desconjunção, desconjunctamento.
Descrismar, profanar.
Desconsolação, afflicção, pezar, tristeza — desconforto, desconsolo.
Desconsolado, afflicto, desgostoso, triste — insipido.
Desconsolar, affligir, entristecer, mortificar — desconfortar.
Descontar, abater, deduzir, diminuir.
Descontentamento, desprazer, dissabor — desgosto, pena, tristeza.
Descontentar, desgostar, dissaborear — desagradar.
Descontente, desagradado, malcontente — afflicto, desgostoso, triste — (*pl.*) amotinados, sediciosos.
Descontinuação, cessação, interrupção — infrequencia.
Descontinuar, cessar, interromper suspender, infrequentar.
Desconto, abat', desfalque, diminuição — deficit, quebra — com-

pensação, satisfação — (pl.) desavenças — desgostos, dissabores.
Desconveniencia, desproporção, discrepancia — incoherencia.
Desconveniente, desproporcionado — contrario, opposto.
Desconversavel, insociavel, intractavel — enfadonho, incommodo — desabrido.
Desconvir, desconcordar, discordar, discrepar.
Descorado, pallido — amortecido, desmaiado, assustado, enfiado — desbotado.
Descorar-se, empallidecer — desmaiar, enfiar — desbotar.
Descortez, desattento, incivil, inurbano — rustico, villão.
Descortezia, impolitica, incivilidade, inurbanidade — grosseria, rusticidade, villania.
Descortinar, avistar, descobrir — ver — dominar.
Descoser, cortar — desconjunctar — desfazer — censurar, morder, murmurar.
Descostume, deshabito, desvezo, desuso.
Descredito, desdouro, deslustre, mascabo — labeo — vileza, vilipendio — affronta — deshonra, infamia.
Descrever, desenhar, figurar, pintar — delinear, traçar — caracterisar, representar — definir, explicar.
Descrido, descreudo, incredulo — infiel.
Descripção, debuxo, delineação, desenho, plano, pintura, representação — definição, explicação — enumeração.
Descuidado, descuidoso, deleixado, desmazelado, indolente, negligente, priguiçoso — excuso, occulto, retirado — infrequentado.
Descuidar, negligenciar — esquecer, olvidar — descançar.
Descuido, deleixo, desmazelo, escuido, esquecimento, incuria, negligencia.
Descuidoso, descuidado, desmazelado, negligente — desmaginativo.
Desculpa, coaretada, excusa, justificação — côr, pretexto.
Desculpar-se, descartar-se, excusar-se, justificar-se.
Desculpavel, excusavel, justificavel, perdoavel.
Desdem, desprezo — desabrimento, seccura — esquivança — desattenção — desalinho, descuido.
Desdenhar, desprezar — apoucar.
Desdenhoso, desdenhador, desprezador — orgulhoso.
Desdita, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio.
Desditado, infeliz, mesquinho.
Desditoso, coitado, desafortunado, desgraçado, desventurado, infeliz, infortunado.
Desdizer, contestar — contradictar, contradizer, desmentir — (n.) discordar, discrepar.
Desdizer-se, contradizer-se, retractar-se.
Desdobrar, desenrolar, desinvolver, estender.
Desdourar, abocanhar, desacreditar, diffamar — diminuir — deslustrar.
Desdouro, deshonra, deslustre, labeo, mancha, mascabo, vergonha.
Desejar, anhelar, appetecer, cubiçar — requerer.
Desejo, appetite, cubiça, vontade — empenho, pretenção, voto — cuidado, mira — esperança.
Desejoso, appetecedor, appetitoso — ancioso — querençoso.
Desembaraçado, livre, safo, solto — activo, agil, despejado, expedito, lesto — disposto, prompto.
Desembaraçar, desemmaranhar, desempecer, desinvolver — desatravançar — desencadeiar — expedir — safar.
Desembaraço, denodo, ousadia — despejo, soltura — agilidade, vivacidade — facilidade.
Desembargar, despachar, expedir — desembaraçar.
Desembarque, descida, desembarcação.
Desembebedar, desbebedar, desemborrachar, desembriagar.

Desembolcar, despender, gastar — explicar, manifestar.
Desembravecer, acalmar, apaziguar, aplacar, desagastar, — amançar, domesticar.
Desembrulhar, desdobrar, desenrolar — desenfardar, desenfardelar — desfazer, desinvolver.
Desembuçar, descobrir, desrobuçar — manifestar, patentear.
Desenburrar, desasnar — alegrar, desenfadar, desquristecer.
Desenmaranhar, desembaraçar, desenredar — decifrar.
Desempachar, desatravancar, desembaraçar — despejar — aliviar.
Desempeçar, desatravancar, desembaraçar — livrar.
Desempedir ou Desimpedir, desembaraçar — abrir — facilitar.
Desempenhar, cumprir, satisfazer.
Desencadear ou Desencadeiar, desgrilhoar — soltar — desligar, desunir — desembaraçar.
Desencalmar-se, refrescar-se, refrigerar-se — desafrontar-se, desagastar-se.
Desencaminhar, descaminhar, extraviar — apartar — torromper, dopravar, perverter.
Desencaxar ou Desencaixar, desconjunctar, deslocar.
Desencerrar, libertar, soltar — descobrir, manifestar.
Desencolerisar ou Desencolerizar, apaziguar, desagastar, desenfadar.
Desencolher, abrir, desdobrar — alongar, estender — atargar.
Desencolher-se, desembaraçar-se, despejar-se — estender-se, desinvolver-se.
Desencolhimento, desinvoltura, despejo.
Desencontrar-se, desencaminhar-se — discordar, discrepar — differençar-se, distinguir-se.
Desencontro, extravio — desconformidade, discrepancia.
Desencostar-se, desarrimar-se.
Desencravar, descravar, despregar.
Desenfadadiço, agradavel, divertido, recreativo — engraçado, jucundo.
Desenfadado, alegre, divertido, faceto, jocoso — desenfastiado — pacifico, socegado.
Desenfadar, desagastar, desencolerizar — divertir, recrear, regozijar — distrahir.
Desenfado, desagastamento, desenfadamento — deporte, divertimento, recreio — allivio, consolação — igualdade, tranquillidade.
Desenfardelar, desemmalar, desenfardar — desembrulhar — descobrir, patentear.
Desenfastiado, engraçado, faceto, jovial, lepido — agradavel.
Desenfeitar, desadereçar, desadornar, desataviar, desornar.
Desenfezar, defeçar.
Desenfreado ou Desenfreiado, desencabrestado — livre, solto — dissoluto, licencioso — atrevido — immoderado.
Desenfrear-se ou Desenfrelar-se, desfrear-se — desmandar-se, desregrar-se — enfurecer-se — encolerisar-se, enfadar-se.
Desenganado, aberto, sincero — desabusado.
Desenganar-se, desabusar-se.
Desengano, desabuso — boa fé, candura, franqueza, ingenuidade, sinceridade, singeleza.
Desengastar, desencastoar.
Desengenho ou Desingenho, bestidade, estupidez, tolice.
Desengenhoso ou Desingenhoso, estupido, inepto, nescio, parvo, tolo.
Desengonçar, desconjunctar.
Desengraçado, desairoso, desasado — injucundo — friceirão, insipido, semsabor.
Desenhador, debuxador, debuxante, desenhista.
Desenhar, debuxar, delinear, tracar — conceber, idear — intentar, projectar — resolver.
Desenho, debuxo, dissenho, traço — idéa, modelo, molde — designio, empresa, intento, projecto.

Desenterrar, dessoterrar — achar, descobrir.
Desentezar ou Desentesar, afrouxar, bambar, suxar.
Desentoação, desentonamento, dissonancia — fabordão.
Desentoado, desmusico, discorde, dissonante, dissono.
Desenvolto, desacanhado — acil, destro, expedito — descarado, despejado, desvergonhado—immodestia —denodo, hardideza — desencolhimento.
Desenvoltura, agilidade, desembaraço, ligeireza, promptidão — immodestia —denodo, hardideza — desencolhimento.
Desenvolver ou Desinvolver, abrir, desdobrar, estender — desembrulhar — desembaraçar, despejar — explicar — empliar.
Desenxabido, dessaborido, insipido, insulso, sem-sabor — desengraçado, friesão — desingenhoso.
Deserto, descampado, ermo, solidão — retiro (*adj.*) abandonado, despovoado, inhabitado, solitario.
Desertar, fugitivo, transfuga.
Desesperação, desesperança, desespero — angustia, pezar.
Desesperado, inesperado —raivoso — perro.
Desestimado, abjecto, desprezado.
Desestimar, desprezar, menosprezar — detrahir, menoscabar, vilipendiar, vituperar.
Desfalcamento, desfalque, diminuição, rebate.
Desfalcar, abater, diminuir.
Desfalecer ou Desfallecer, faltar — desmaiar — esmorecer — decair.
Desfalecido ou Desfallecido, destituido, falto — enfraquecido, languido.
Desfalecimento ou Desfallecimento, desmaio, esvaecimento, syncope — intercadencia — abatimento, fraqueza, langor — diminuição.
Desfavor ou Disfavor, desabono, descredito, desvalimento — desgraça — repulsa.
Desfavoravel, desvantajoso, prejudicial — contrario, opposto.
Desfavorecer ou Disfavorecer, desadjudar—contrariar, encontrar.
Desfazer, desmanchar — demolir, destruir — deformar, desfigurar — abater, acanhar, apoucar — alimpar, privar, tirar — dissipar — desbaratar, destruir — soltar — annullar — depor.
Desfazer-se, vender — alhear-se, privar-se — desembaraçar-se, livrar-se — dissipar-se — desempeçar-se, despejar-se — derreter-se, dissolver-se — acabar, arrufiar-se, perder-se.
Desfechado, aberto, descoberto, destapado — desmarcado.
Desfechar, abrir, destapar—assentar, descarregar — (*n.*) disparar, rebentar — concluir — desarmar — desvanecer-se.
Desfeita, debellação, derrota — desculpa, excusa, pretexto — insulto — conclusão.
Desfeito, desconcertado, desmanchado — magrissimo — delido, dissolvido — desatado — debilitado, enfraquecido — macilento — derrotado, desbaratado, roto — baldo, frustrado — falto, mingoado — furioso, grande (vento).
Desfiado, derramado, espalhado — desbaratado, vencido.
Desfiar, desenfiar — desbaratar, romper, vencer.
Desfigurar, afeiar, deformar — desaffeiçoar, mascarar.
Desfiladeiro, garganta, passo, estreito.
Desflorar ou Deflorar, deshonrar, forçar, violar — desdustrar.
Desforrar-se, desquitar-se, forrar-se, indemnisar-se — desaggravar-se.
Desfrutar ou Desfructar, fruir, gozar — comer.
Desgabar, censurar, condemnar, deslouvar, despreciar, menoscabar, vituperar.
Desgadelhar, descabellar, desgrenhar, esgadelhar.
Desgarro, brio, denodo, desembaraço, despejo.
Desgostar, descontentar — desa-

brir, enfadar — affligir, mortificar.

Desgosto, descontentamento, desprazer, dissabor, enfado — molestia, trabalho — affliçção, pezar — fastio, nojo.

Desgostoso, aborrido, descontente, triste — abatido, desanimado — desaborido, insipido, insulso.

Desgovernado, desregrado, dissipador, mal-regido, perdulario.

Desgovernar-se, desmandar-se, desregrar-se.

Desgraça, adversidade, desventura, infelicidade, infortunio — accidente, desastre — calamidade — males.

Desgraçado, desditoso, desgraciado, infeliz, mesquinho, miseravel, mofino — calamitoso, desastroso — aziago, funesto.

Deshonestidade, impudicicia, lascivia, torpeza — immodestia.

Deshonesto, impudico, inhonesto, luxelvo, obsceno, torpe.

Deshonor, deshonra, infamia, torpeza, vileza — desdouro.

Deshonra, descredito, desdouro, deslustre — infamia, labeo — vilipendio, vituperio.

Deshonrar, aviltar, infamar — injuriar — profanar — desflorar, forçar

Deshumanidade, barbaridade, brutalidade, inhumanidade, sovicia.

Deshumano, atroz, brutal, cru, cruel, duro, feroz, immisericordioso, implacavel, inoxoravel, inhumano, insensivel, rigorosissimo

Desidia, frouxidão, indolencia, inercia, priguiça — madraçaria, mandriice, ociosidade — detença, vagar.

Designação, assignalação, indicação — nomeação.

Designar, apontar, indicar, mostrar — eleger, nomear — assignalar — depurar — determinar, significar.

Designio, desenho, intento, projecto, tenção, vistas.

Desigualdade, desigualeza, desproporção — disparidade, irregularidade.

Desimaginar, desmaginar, discurrir. [dir.

De impedir, desembaraçar — facilitar.

Desinçar, limpar — destruir, extinguir.

Desinquietar, dessocegar, inquietar — affligir, agoniar, atormentar, mortificar, penalizar.

Desinquieto, agitado, dessocegado, inquieto — revoltoso, sedicioso, turbulento — cuidadoso — bulliçoso, traquinas, trefego, vivo.

Desinteressado, desinteresseiro, impertendente.

Desirmanar, desemparelhar, separar — truncar.

Deslavado, descolorado, esbranquiçado — desvergonhado, impudente.

Desleal, atraiçoado, deshumano, infiel, perfido, traidor.

Deslealdade, infidelidade, perfidia, traição.

Deslembrar, esquecer, olvidar.

Desligar, desatar, desnodar — desliar — desunir — desencadeiar.

Deslindar, aclarar, apurar, averiguar, examinar — desembaraçar. [guento.

Deslingoado, desboccado, pra-

Deslocadura, deslocação, diastrase.

Deslocar, desconjunctar, descaixar, desliçar, desmanchar.

Deslombar, alombar, derrear, desaçucar, estalar.

Deslouvar, desgabar, vituperar.

Deslumbramento, hallucinação — cegueira, illusão.

Deslumbrar, cegar, hallucinar, offuscar — ennevoar, escurecer.

Deslustrar, deshotar, desmaiar, murchar — desdourar.

Deslustre, abatimento, quebra — macula, nodoa — desdouro, deshonra.

Desluzir, apagar, offuscar — eclipsar — desdourar.

Desmaiar, desaninar — (n.) desfallecer, esmaiar, esmorecer — descorar, onliar — deshotar.

Desmalo, accidente, deliquio, des-

falecimento, syncope — desfalento, desanimo, fraqueza.
Desmamar, desleitar, desteitar.
Desmanchar, desfazer — descontertar — desconjunctar, desluctar.
Desmanchar-se, desunir-se, separar-se — destocar-se — desmandar-se, desregrar-se.
Desmancho, confusão, desconcerto, desordem — desregra, desregramento, dissolução — destempe-rança — deslocação.
Desmandado, licencioso — infrene, descarriado, esgarrado, perdido.
Desmandar, contramandar, revogar — atalhar, desfazer, desviar, empecer.
Desmandar-se, depravar-se, desregrar-se — empolar-se (o mar).
Desmantelar, abater, arrasar, arruinar, demolir, derribar, destruir, escoroar.
Desmarcado, descompassado, desmedido, desmesurado, enorme — excessivo, illimitado, immoderado.
Desmazelado, inepto, inhabil, inutil — desasado — desalinhado — descuidado, negligente, prriguiçoso.
Desmazelo, deleixo, indolencia, negligencia, priguiça — desprestimo, inaptidão — desalinho, desasso.
Desmedido, desmarcado, desmesurado — descomedido — extraordinario.
Desmedir-se, desmandar-se, malreger-se — descomedir-se.
Desmedrar, diminuir, minguar — decahir, declinar — peiorar — emmagrecer.
Desmembrar, cortar, decepar, desfrancar — desunir, separar.
Desmentir, contradizer — desfazer, desmanchar — enganar — discordar.
Desmerecimento ou Demerecimento, demerito — culpa, falta, peccado.
Desmesura ou Desmezura, desatino.
Desmesurado, agigantado, descompassado, desmedido, enorme — desabalado, excessivo.
Desmontar, desmontar — descavalgar (a artilheria) — apear-se.
Desmoronar-se, derrocar-se, derruir-se, desabar, desassir-se, desfazer-se, esbroar-se, soltar-se.
Desmusico, desentoado, inharmonico, insonoro.
Desnaturar, desnaturalizar.
Desnecessario, excusado, inutil, superfluo.
Desnevar, degelar — descalhar — desenregelar.
Desninhar, desninhar, expulsar.
Desnudar, desnuar, despir.
Desnudez, desnudeza, nudez — miseria, pobreza.
Desobedecer, recalcitrar, teimar — rebellar-se, revoltar-se.
Desobediencia, inobediencia — recalcitração, teima — rebeldia.
Desobediente, inobediente — obstinado, recalcitrante, teimoso — rebelde.
Desobrigado, absoluto, isento, livre.
Desobrigar, absolver, eximir, exonerar, livrar — perdoar, remittir.
Desoccupado, desembaraçado, franco, livre — ocioso.
Desoccupar, desembaraçar, despejar, evacuar.
Desoffuscar, desassombrar.
Desolação, assolação, destruição, estrago, ruina.
Desolar, arruinar, assolar, destruir, talar.
Desordem, desarranjo, desconcerto, desmancho — atrapalhação, barafunda, confusão — revolta, tumulto.
Desordenar, desconcertar, perturbar.
Desornar, desataviar, desenfeitar.
Despachado, activo, diligente, executivo, expedito, prestes.
Despachar, desembaraçar, despejar — enviar — acabar, findar — aviar.
Despachar-se, apromptar-se — appressar-se, aviar-se.
Despacho, aviamento — acabamento, fim — distracção — arresto, sentença — decisão.

Desparar ou Disparar, descarregar, desfechar — arrojar — soltar.
Despartir, dividir, espartir, separar — findar, terminar.
Despartir, espalhar — derramar, esparzir, verter.
Despedaçar, destroncar — dilacerar, espedaçar, lacerar — atassalhar, derriçar, espatifar, rasgar.
Despedida, adeus, despedimento — separação — conclusão, fim — baixa — demissão — retirada.
Despedir, expulsar — licenciar — enviar, mandar — despachar, expedir — arremeçar, atirar, lançar, vibrar.
Despegado, desapegado, desgrudado — desamoravel — secco — independente, isento, livre.
Despegar-se, desapegar-se, descollar-se, desgrudar-se — desafeiçoar-se.
Despego, desapego — desaffecto, desaffeição, desamor — isenção.
Despeito, colera, ira, paixão — desprezo — mau-grado, repugnancia — pezar.
Despeitoso, agastado, colerico, enfadado, irado, raivoso.
Despejado, desembaraçado, desenvolto, lesto — denodado, resoluto — vasio — descarado, desvergonhado.
Despejar, desencher, vasar — alijar — desoccupar, evacuar
Despejo, vasadura — desembaraço, desenvoltura — denodo, ousadia — descachumbamento, descencolhimento — audacia, descaramento, impudencia — desvão.
Despender ou Dispender, desembolsar, gastar — dar, produzir — proferir.
Despendio ou Dispendio, custo, despeza, gasto — consumo.
Despenhadeiro, barranco, derribadouro, despenho, esbarrondeiro, precipicio.
Despenhar, precipitar.
Desperdiçado, mal-gastado — esperdiçado, prodigo — amoroso, mimoso, vallido.
Desperdiçador, dissipador, esperdiçado, gastador, perdulario, prodigo.
Desperdiçar, prodigalizar — desbaratar, dissipar, estragar — contornar — desaproveitar.
Desperdicio ou Desperdiço, dissipação, prodigalidade, profusão — deterioração.
Despercecimento, acabamento, consumo — destruição.
Despertar, acordar, espertar — avivar, estimular, excitar — desentorpecer.
Desperto, acordado, esperto.
Despesa ou Despeza, dispendio, expensa, gasto — custo, importe, preço.
Despeso, despendido, gasto — necessitado — consumido, gastado, magro — diminuido.
Despido, desvestido, nu.
Despiedade, barbarie, crueldade, crueza, deshumanidade, ferocidade, rigor.
Despiedado, Despiedoso, barbaro, cru, cruel, desalmado, feroz.
Despir, desvestir — despojar — deixar.
Desplumar, depennar, despennar.
Despojar, esbulhar, espoliar — privar — tirar — despir.
Despojo, espolio, tomadia — esbulho, presa — pilhagem, roubo, saque.
Desposar-se, casar, receber-se.
Desposorio, esponsaes — boda, casamento, consorcio, hymeneu, matrimonio, noivado, nupcias, recebimento, união.
Despota, despote, tyranno.
Despotico, absoluto, arbitrario, soberano, tyrannico.
Despotismo, absolutismo, tyrannia.
Despovoado, deserto, deshabitado, ermo, solitario.
Desprazer, desagradar, desgostar, enfadar — (s.) afflicção, dôr, pena, pezar.
Desprazimento, desagrado, desgosto, dissabor, molestia.
Desprazivel, desagradavel, degoloso.
Despregar, descravar — abrir —

desenrolar, desfraldar — desferir — desabrochar.
Desfrender, soltar — desatar.
Desprender-se, soltar-se — apartar-se, separar-se.
Desprevenido, desapercebido, descuidado, imprévido, incauto.
Desprezar, conceitar, desestimar, menosprezar, postergar.
Desprezivel, abjecto, contemptivel, desprezavel, ignobil, vil.
Despreso, desestima, desestimação, menosprezo — affronta, aggravo, contumelia, injuria, ludibrio, opprobrio, vilipendio — desattenção.
Desprimor, descortezia.
Desproporção, desigualdade, differença — enormidade.
Desproporcionado, descompassado, enorme, desigual.
Despropositado, desapropositado, deslampado, disparatado — absurdo, desarrazoado, extravagante.
Despropositar, destampar, destemperar, enfadar-se, desarrazoar, disparatar.
Despropositio, absurdo, destempero, disparate, extravagancia, impertinencia, inopcia.
Desprovido, desapercebido, falto.
Desquieto, agitado, dessocegado; inquieto; irrequieto.
Desquitação, divorcio.
Desquitar-se, apartar-se, descasar-se, divorciar — desforrar-se, forrar-se (no jogo).
Desquite, divorcio, quitamento.—
Desramar, decotar. [desforra.
Desregrado, gastador, perdulario — glutão, intemperante.
Desregrar-se, desmandar-se — despender, gastar.
Desregulamento, desconcerto, desmando, devassidão.
Dessabor ou Dissabor, descontentamento, desgosto, desprazer, displicencia — desabrimento, enfado — molestia — anjão, fastio.
Dessaborido ou Dissaborido, dissaboroso, insipido, insulso — indiscreto.
Dessemelhante ou Dissimilhante, differente, diverso. [ção.
Dessocego, desassocego, inquietaDestampado, despropositado, extravagante, louco.
Destampar, despropositar, disparatar — encolerizar-se, enfadar-se, enfurecer-se.
Destemido, arrojado, audaz, corajoso, denodado, impavido, ousado — precipitado, temerario — imperturbavel — generoso.
Destempero, desavença, desordem, discordia — briga, pendencia.
Destemperado, desmusico, discordo, dissono — modificado — immoderado, violento — relaxado.
Destemperamento, intemperie — camaras, dysenteria — desconto — desconcerto.
Destemperança, desordem, intemperie — glotonia — devassidão.
Destemperar, desafinar; discordar — desconcertar — diluir, misturar.
Destempero, intemperie — despropositio, extravagancia, loucura — dissonancia.
Desterrado, degradado, exillado.
Desterrar, banir, degradar, exiliar; expulsar, extreminar, proscrevar.
Desterro, degredo, exilio, exterminio — descampado, ermo.
Destetar, desbeitar, desmamar.
Destinação, destino, fado — deliberação, projecto.
Destinar, assignalar, determinar — applicar, dedicar — dispor, projectar.
Destino, fado, fortuna, sina, sorte — desenho, fim, intento, proposito — fatalidade — destinação.
Destituição, carencia, falta, privação — desemparo — deposição.
Destituido, desemparado — carecente, desprovido, falto, privado — despido, despojado — deposto, removido.
Destituir, desemparar, faltar — depor, privar, remover.
Destreza, agilidade, expedição, facilidade, ligeireza — perfuição — arte, habilidade, industria, peri-

cia, astucia, finura, manha — prudencia — politica.

Destro, astuto, cadimo, fino, ladino manhoso — agil, industrioso — avisado, sagaz, subtil.

Destroçar, dilacerar — desbaratar, romper, arruinar, desmantelar, destruir — truncar.

Destroço, desolação, destruição, ruina — desbarato, rota — mortandade, perda — cadaver, despojo, ossada — (*pl.*) restos.

Destronar ou Destironar, desentronizar, dethronar.

Destroncar, esgalhar, estroncar — cortar, mutilar — desmembrar — desapparelhar, destroçar — truncar — desmanchar.

Destruição, arrasamento, assolação, devastação, eversão, excidio — desbarato, rota — perda.

Destruidor, arrasador, arruinador, assolador, destructor, eversor.

Destruir, aniquilar, arruinar, assolar, consumir, devastar, estragar — demolir, derrubar, prostrar — derrotar, desbaratar, vencer.

Destruir-se, matar-se, suicidar-se — desbaratar-se.

Destruição, desmembração — rotura, separação — desconformidade — discordia, dissensão, divisão, apartamento, divorcio — antifen.

Desunir, despegar, separar, soltar — desmembrar — divorciar — desacordar.

Desusado, extraordinario, sobrenatural — desacostumado, estranho — insolito, insueto, insitado.

Desuso, descostume, infrequencia.

Desvairado, diversifico, encontrado, inconsoante — discorde, discrepante — desvariado — diverso — inconstante.

Desvairar, desconcordar, discordar, discrepar — desvariar.

Desvairo, desavença, discordia — desconformidade — desconcerto, desvario — variedade.

Desvalia, desagrado, descredito, desestima, desfavor, desvalimento.

Desvalido, abandonado, delxado — desgraçado, desgraciado.

Desvalimento, desprivança, desvalia — desagrado, desfavor — desgraça.

Desvanecer, ensoberbecer — baldar, frustrar — envilecer.

Desvanecer-se, entonar-se, entufar-se, inchar-se, vangloriar-se — baldar-se, frustrar-se — acabar, findar, passar — dissipar-se.

Desvanecido, arrogante, presumido, presumpçoso, vaidoso, vanglorioso — baldo, frustrado, — vão — despersuadido.

Desvanecimento, orgulho, ufania — presumpção, vaidade — frustração.

Desvão, aguas-furtadas — solão.

Desvariado, diverso, vario — inconstante, mudavel — delirante.

Desvariar, mudar, variar — devanear, tresvariar — discordar — contrariar-se.

Desvario, delirio, desatino, extravagancia, insania, loucura, mania — phrenesi, tresvario — desacerto — culpa, erro.

Desvelado, acordado, attento, cuidadoso, vigilante.

Desvelar-se, esmerar-se — velar, vigiar.

Desvelo, attenção, cuidado, desvelamento, diligencia, vigilencia — vigilia.

Desveneração, desacatamento, irreverencia.

Desvenerar, desacatar, irreverenciar.

Desventura, adversidade, desventura, desgraça, infelicidade, infortunio.

Desventurado, coitado, desfortunado, desgraçado, infeliz, miseravel.

Desvergonha, descaramento, despejo.

Desvergonhado, desavergonhado, descarado, despejado.

Desvergonhamento, desavergonhamento, despejo.

Desvestir, desnuar, desnudar, despir.

Desviado, afastado, apartado, distante — não-conforme — baldado,

baldo, frustrado — desencaminhado, extraviado.
Desviar, amover, apartar — rechaçar — extraviar — dissuadir — estorvar — furtar — baldar.
Desviar-se, desgarrar-se, extraviar-se, perder-se — esgueirar-se, furtar-se, apartar-se, sair.
Desvio, ermo, retiro, solidão — apartamento — escapula, subterfugio — descaminho — estorvo, impedimento — frustração.
Detença, dilação, mora, tardança — delonga, prorogação — vagar — atrazamento, atrazo.
Detenção, demora, detença — retenção.
Detençoso, lento, lentoso, vagaroso — serodio, tardeiro, tardio, tardo.
Deter, demorar, suspender — retardar, reter — pairar, suster — impedir.
Deterioração, corrupção — peioria.
Deteriorar, arruinar — (n.) peiorar.
Deterioridade, peioria.
Determinação, decisão, resolução — mandado, ordem — decreto, diploma, estatuo — acordo, disposição — limitação — terminação.
Determinado, estabelecido — decisivo, final — aprazado, fixo — ousado, resoluto.
Determinar, assentar, decidir, resolver — assignar, designar — decretar, ordenar.
Detestação, abominação, execração — horror, indignação — desadoração — imprecação, maldição.
Detestar, aborrecer, odiar — abominar, execrar — desadorar — blasphemar.
Detestavel, abominavel, execrando — detestando, horrivel — aborrivel, odioso — nefando — maldicto.
Detracção, diffamação — calumnia — malendicencia — murmuração — satyra.
Detractor, detrahidor, diffamador, maldizente, maledico, murmurador — censurador, satyrico.
Detrahir, murmurar — censurar, satyrisar — acanhar, apoucar — calumniar, infamar — deslustrar, desluzir — diminuir.
Detrimento, damnificação, damno, perda, prejuizo — diminuição, quebra.
Devagar, doce, lenta, pausada, vagarosamente.
Devanear ou Devaneiar, delirar, desvariar — variar.
Devaneo ou Devaneio, desvanecimento, vaidade — delirio, desvario, loucura.
Devassa, averiguação, informação, inquirição.
Devassado, aberto, descoberto, patente.
Devassador, devassante, inquiridor — publicador.
Devassar, indagar, inquirir — abrir, alargar — publicar, vulgarizar — corromper, debochar — prostituir.
Devassar-se, desaforar-se — prostituir-se.
Devassidão ou Devassidade, deboche, dissolução, libertinagem, licença — prostituição — intemperança.
Devasso, aberto, patente, publico — livre — dissoluto, estragado — prostituto — errado — largo, laxo.
Devastação, assolação, estrago — destroço, destruição, ruina — despojo, esbulho, saque.
Devastador, assolador, debellador, despovoador — dessolador.
Devastar, arruinar, assolar, destruir, talar — depredar, estragar — pilhar, saquear.
Dever, obrigação — connexão, correlação.
Deveras, indissimulada, seria, sincera, veramente.
Deveza ou Devesa, dolesa — cercado — *pastagem, pasto — matto*, selva.
Devido, justo, recto — (s.) equidade — justiça — dever.
Devisa, demarcação — divisão, partilha.
Devoção, Devação, culto, religião — oblação — piedade — affeição, apego, zelo — sujeição — (pl.) orações, rezas.

Devoluto, conferido, dado — desoccupado, vasio.

Devorador, devorante, engulidor, sargentão — consumidor, devastador.

Devorar, engulir, tragar — consumir, destruir — estragar, malbaratar.

Devoto, beato, pio — affecto, affeiçoado — dedicado, affeiçoado — addicto.

Dia, claridade, luz — (*pl.*) idade, tempo.

Diabo, Belzebuth, Lucifer, Satanaz, demonio, diacho — espirito, genio — (*adj.*) mau, perfido — sapientissimo, vivissimo.

Diabolico, diabolical, infernal — maligno, mau.

Diabrete, diabinho — maligno, travesso (rapaz).

Diabrura, feiticeria, maleficio, sortilegio — maldade — peça, travessura.

Diadema, coroa — laureola — laurel — laixa — imperio, reinado, soberania.

Diafano ou Diaphano, claro, crystallino, limpido, transparente.

Dial, diario, diurno, quotidiano.

Dialogo, colloquio, conversa, cavaqueira, practica.

Diamante, brilhante, diamão — (*adj.*) insensivel.

Diana, Hecate, Lua, Phebe.

Diante, ante, perante.

Dianteira, vanguarda — fachada, frontaria, frontispicio.

Diario, gazeta, jornal — (*adj.*) diurnal, diurno, quotidiano.

Diarista, gazeteiro, jornalista.

Diarrea ou Diarrhea, fluxo-de-ventre, cursos, corrente.

Diatribe, discurso, dissertação — censura, correcção, reprehensão.

Dicacidade, maledicencia, mordacidade.

Dicção, expressão, palavra, termo, vocabulo, voz — elocução, linguagem, pronuncia — estylo.

Diccionario, glossario, lexicon, vocabulario.

Diccionarista, lexicographo.

Dictado ou Ditado, adagio, proverbio, rifão, sentença.

Dictame, doctrina, regra — maxima, sentença — juizo, opinião.

Dictar, apontar, notar — ensinar, insinuar, inspirar, suggerir — ordenar, prescrever.

Dicterio, chasça, chufa, motejo, pulla, remoque, sarcasmo.

Dieta, abstinencia, jejum, temperança — assembléa, comicios, juncta.

Diffamação, calumnia, deshonra, detracção, ignominia, infamação, infamia, mancha, opprobrio.

Diffamador, calumniador, infamador, maledico.

Diffamante, deshonroso, ignominioso, infamante.

Diffamar, calumniar, desacreditar, deshonrar, infamar, macular, opprobriar.

Diffamatorio, ignominioso, infamante, infamatorio, infame.

Differença, dissimilhança, distincção, diversidade — desigualdade, desproporção, discrepancia — contenda, controversia, desavença, discordia.

Differençar, differenciar, dissimilhar, distinguir — diversificar, variar.

Differençar-se, desencontrar-se, distinguir-se, diversificar-se.

Differente, contrario, desigual, discrepante, dissimilhante, diverso, opposto.

Differir, differençar, discrepar, dissimilhar — (*a.*) demorar, dilatar, retardar — desterir, largar (as velas).

Difficil, arduo, difficultoso — duro, penoso, trabalhoso, alcantilado, escarpado — caprichoso, extravagante — picboso, rabugento — abstruso, escuro.

Difficuldade, custo, fadiga, trabalho — embaraço, estorvo, impedimento, obstaculo — opposição, resistencia — repugnancia — duvida, objecção.

Difficultoso, custoso, difficil — ar-

duo, duro, espinhoso — embaraçado.
Dilidencia, descontiança.
Diffundir, derramar, entornar, verter — espalhar.
Diffusão, derramamento, espargimento — prolixidade, verbosidade — extensão.
Diffuso, derramado, espalhado, vertido — amplo, comprido, dilatado, extenso, vasto — enfadonho, prolixo — distribuido, repartido.
Digerir, esmoer, gastar — dissimular, pacientar, soffrer.
Digesto, cozido — digerido, esmoido — concertado, ordenado.
Dignidade, cargo, officio — emprego, logar, posto — jerarchia — magistratura, presidencia — prelazia — grandeza, honra, preeminencia — merito — gravidade, respeito — decencia.
Digno, acredor, benemerito, capaz, dino, merecedor.
Dilação, delonga, demora, detença, perlonga — vagar — interrupção.
Dilaceração, desmembramento, despedaçamento, laceração, rasgamento.
Dilacerar, espedaçar, lacerar — rasgar, romper — cortar — arrancar — devorar — destroçar.
Dilapidação, dissipação, prodigalidade, profusão. (prodigar.
Dilapidar, desperdiçar, dissipar,
Dilatação, alargamento, expensão, extensão, prolongação — relaxação.
Dilatador, demorador — contemporizador, temporisador — propagador.
Dilatar, alargar, ampliar, estender — atrazar, demorar — alongar, prolongar — differir — diffundir, propagar — rarefazer.
Dilecção, affeição, amizade, amor, ternura — caridade — benevolencia.
Dilecto, amado, querido.
Diligencia, desvelo, exactidão — applicação, attenção, cuidado — actividade, celeridade, pressa — carruagem, coche.
Diligente, activo, esperto, vivo — aguçoso, expedito, prompto — exacto, solicito, vigilante — attento, cuidadoso.
Dilucidação, explicação, illustração.
Dilucidar, aclarar, declarar, explicar, expor, illustrar.
Diluir, delir, deslavar — humectar, desfazer, dissolver.
Diluvio, alluvião, cataclysmo, cheia, inundação, torrente — infinidade.
Dimanar, brotar, correr — nascer, originar-se, proceder, sair, vir.
Diminuição ou Diminuimento, perda, quebra — decremento, minguа — abate, desconto.
Diminuido, debilitado, quebrantado — subtrahido — desbastado.
Diminuir, minuir, tirar — abater, subtrahir — mingar, minguar, minorar — apoucar, coarctar, modicar — adelgaçar.
Diminuto, defraudado, falto — defeituoso, imperfeito.
Dinheiro, pecunia — moeda — cabedal — bens, risqueza — ouro — prata — chelpa, china, chocalhinho, quatrini.
Diploma, alvará, carta, despacho, edicto, mandado, patente, provisão — breve, bulla.
Dique, adique, represa — difficuldade, obstaculo.
Direcção, directoria, norma, regimen — administração, governo.
Director, conductor, guia — pedagogo — confessor — administrador — mordomo.
Direiteza, equidade, integridade, lealdade, probidade, rectidão, sinceridade.
Direito, lei — faculdade, jus — foro, jurisdicção — equidade, justiça, razão — autoridade, dominio, poder, senhorio, vara — prerogativa, privilegio — jurisprudencia — imposto, tributo — (*adj.*) não-torcido, recto — (*adv.*) directamente — perpendicular, verticalmente.
Direitura, direiteza — lealdade, probidade, rectidão.
Dirigir, encaminhar, guiar — en-

dereçar, enviar — dispor, ordenar, regular — governar, reger — ensinar — tender.

Dirigir-se, encaminhar-se — recorrer — reger-se.

Dirimir, acabar, terminar — decidir, soltar — desfazer — annullar.

Diro, cruel.

Discernimento, distincção, escolha — juizo, gosto, penetração, perspicacia, sagacidade, tacto.

Discernir, distinguir — conhecer dividir, separar — ajuizar, julgar, resolver, sentenciar.

Descingir ou Descingir, alargar, desapertar.

Disciplina, arte, faculdade, sciencia — creação, educação, ensino, instrucção — exercicio — governo, ordem, regra — policia — fustigação, materação.

Disciplinar, educar, ensinar, instruir — reger — dirigir — açoutar, fustigar.

Disciplinavel, docil, flexivel.

Discipulo, escholar, estudante — alumno — aprendiz — partidario, sequaz.

Discolo, depravado.

Discordancia, disconveniencia — dissonancia.

Discordante, dissonante, dissono — antipathico, contrario, opposto — absono, discorde.

Discordar, desconcordar — desentoar.

Discorde, contrario, desavindo, opposto — dissonante, dissono — desconforme, discrepante.

Discordia, desavença, dissensão, rixa, zizania — inimizade, odio — desunião, divisão — opposição.

Discorrer, discursar, raciocinar — expor, tractar — examinar — percorrer.

Discrepancia, differença, diversidade — discordancia.

Discrepante, discordante, discorde.

Discrepar, desconcordar — contradizer-se — apartar-se.

Discretamente, ingenhosa, prudentemente.

Discreto, ajuizado, judicioso, prudente, sabio — ingenhoso — agudo, perspicaz, subtil — elegante, eloquente, facundo — avisado, intendido — cortezão, palaciano.

Discrição, discernimento, intendimento, juizo — agudeza, sal — circumspecção, prudencia — arbitrio, vontade, modestia.

Discrime, differença.

Discriminar, distinguir, dividir, separar.

Discursar, ajuizar, arrazoar, discorrer, raciocinar — pensar — fallar, practicar.

Discurso, colloquio, conversa, falla, practica, raciocinio, razoamento — arenga, oração — decurso, espaço.

Discussão, contestação, controversa — exame.

Discutir, argumentar — ventilar — examinar, investigar — averiguar, ponderar.

Disfarçado, dissimulado — mascarado.

Disfarçar, dissimular, encobrir, occultar — contrafazer, fingir — desfigurar, mascarar.

Disfarce, mascara — capa, rebuço — dissimulo, fingimento.

Dislate, disparate, loucura.

Dispar, desigual, dissimilhante.

Disparatado ou Desparatado, absurdo, extravagante, insensato, louco — despropositado — inconnexo, incoherente.

Disparate ou Desparate, desbarate — dislate, doudice, extravagancia, tolice, vaniloquio.

Disparidade, differença, dissimilhança, distincção, diversidade — desigualdade, desproporção.

Dispensação ou Dispensa, favor, indulto — despesa — administração — distribuição, repartição.

Dispensador, distribuidor, repartidor.

Dispensar, absolver, isentar, livrar — distribuir, repartir — consumir, despender, gastar, usar — determinar, ordenar.

Dispersão, desunião, separação — espalhamento.

Dispersar, espalhar, semear — distribuir.
Disperso, derramado, espalhado.
Displicencia, aborrimento, desagrado, descontentamento, desgosto, desprezo, dessatisfação, nojo.
Displicente, desagradavel, desenfraçado.
Dispor, mandar, ordenar — determinar, resolver — arranjar — entabolar, preparar — plantar, transplantar — depor — desfazer-se.
Dispor-se, preparar-se, prevenir-se.
Disposição, decisão, determinação, ordem — capacidade, habilidade, talento — exordio, narração, preparação, provas — animo, vontade — arranjo, arrumação — alienação — arbitrio, discrição — poder.
Disposto, arranjado, arrumado — apparelhado, preparado — prompto — apto, capaz — propenso — deposto.
Disputa, altercação, competencia, contenda, controversia, debate.
Disputar, altercar, contender, contestar, debater — controverter.
Disputavel, contestavel, controverso — duvidoso, incerto, indeciso, indeterminado, problematico.
Dissecar, anatomisar — cortar, trinchar — decompor.
Dissector, anatomico.
Dissensão, desavença — discordia, divisão, zizania — discrepancia.
Dissentaneo, discordante, repugnante.
Dissentimento, discordancia, discrepancia — desapprovação.
Dissentir, desconcertar, desconformar-se, discordar, discrepar.
Dissertação, diatribe, exame.
Dissertar, arrazoar, discorrer, discutir.
Dissidencia, divisão, separação.
Dissidente, controverso, desconforme, discorde.
Dissimulação, Dissimulo, cautela, disfarce, fingimento, rebuço, resolho.
Dissimulado, resolhado, todo — disfarçado, encoberto.
Dissimular, encobrir, occultar, simular — disfarçar, fingir — mascarar, rebuçar.
Dissipação, desbarato, estrago — prodigalidade, profusão — distracção, inapplicação.
Dissipador, estragado, gastador, perdulario, prodigo.
Dissipar, consumir, estragar, gastar, malbaratar — prodigar — perder — desfazer — dissolver.
Dissolução, devassidão, licenciosidade, soltura — evaporação, exhalação.
Dissoluto, deshonesto, devasso, licencioso, solto — estragado — cassado, desatado, desfeito, irrito, nullo, roto.
Dissolver, desunir, separar — dolir, derreter, fundir — annullar — destruir, soltar.
Dissonancia, desenfoação, discordancia — contrariedade, differença, opposição.
Dissonante, dissono, inconsono, inharmonico — contrario, opposto.
Dissonar, dissoar — desconformar.
Dissono, dissonante, dissoporo, inconsono.
Dissuadir, desamoestar, desenselhar, despersuadir — apartar, desviar.
Dissuasão, desamoestação, desperdissuasão.
Distancia, apartamento, separação — ausencia — afastamento, espaço, intervallo — excesso, vantajem — differença.
Distanciar-se, afastar-se, alongar-se, apartar-se.
Distante, afastado, apartado, desviado, longe, longiquo, remoto.
Distillar, estillar, gottejar, gottejar, pingar.
Distincção, differença, dissimilhança, diversidade — preferencia, prerogativa, privilegio — estimação — clareza, evidencia — nobreza, qualidade.
Distinctamente, clara, separadamente.

Distincto ou Distinto, distinctus (adj.) differente, diverso — separado — claro — conspicuo, eminente, insigne, preclaro — abalisado, extremado.

Distinguir, differençar, discernir — marcar — dividir, separar — assignalar, realçar.

Distinguir-se, assignalar-se, extremar-se — esmerar-se — desencontrar-se, differençar-se.

Distracção, desattenção, inapplicação — descontinuação — divertimento, recreio.

Distractivo, divertido, recreativo.

Distrahido, desapplicado, desattento — abstracto — divertido — dividido.

Distrahir, alegrar, divertir — desapplicar — desencaminhar, desviar.

Distratar ou Distractar, abolir, annullar, cassar.

Distribuição, partição, partilha, repartição.

Distribuir, dispensar, partilhar, repartir — dispor — dividir.

Districto, alçada, jurisdicção, termo, territorio — capitania.

Disturbar, interromper, perturbar — alterar.

Dita, felicidade, ventura — fortuna, prosperidade — contentamento, satisfação — bonança — vantajem.

Dito ou Dicto, palavra — (adj.) antedicto, mencionado, referido, sobredicto.

Ditoso, abençoado, favoravel, fausto — prospero, propicio — afortunado, feliz, venturoso.

Diurno, diurnal, quotidiano.

Diva, dea, deidade, deusa, divindade.

Divagar, errar, vagamundear, vaguear.

Diversão, desattenção, distracção, digressão — divertimento.

Diversidade, differença, dissimilhança — variedade — distincção.

Diversificar, mudar, variar.

Diverso, differente — outro, vario — distincto — desconforme.

Divertido, desattento, distrahido — alegre, jucundo — brincão — faceto.

Divertimento, brincadeira, brinco, entretenimento, folguedo, passatempo, recreio — desattenção, distracção.

Divertir, alegrar, desenfadar, recreiar, regozijar — distrahir — desencaminhar, desviar.

Divicias, riquezas.

Divida, debito — obrigação — dever — empenho.

Dividir, apartar, desunir, separar — abrir, fender, romper — cursar, sulcar — repartir.

Divindade, deidade, deus, deusa, numen.

Divino, sancto — deifico — sagrado — celeste, celestial — sobrenatural — admiravel, extraordinario, maravilhoso, pasmoso, portentoso, prodigioso, raro — excellente, singular — eximio, perfeito — sublime.

Divisa ou Devisa, signal — insignia — emblema, empresa — limite, marco, raia — maxima, sentença.

Divisão, discordia, perturbação — destrinho — repartição — partilha — desmembramento, separação — destacamento.

Divisar ou Devisar, abalizar, demarcar — avistar, bispar, descortinar, enxergar, lobrigar — aprazar.

Diviso, dividido, separado — discordes.

Divo, divinal, divino — deifico, endeusado — (pl.) deuses, numes.

Divorcio, separação — abandono, renuncia — desunião, rotura — repudio.

Divulgar, espalhar, publicar, vulgarisar — assoalhar, descobrir, manifestar.

Dixes, bonitos, brincos, joias.

Dizer, annunciar, exprimir, manifestar — orar, rezar — celebrar — assegurar, persuadir — contar, narrar, referir — mandar, ordenar — concordar, convir, frisar — explicar, significar —

aproveitar — allegar — motejar.
Dizeres, detracções, mexericos, murmurações — apodos.
Dó, lucto, nojo — commiseração, compaixão, lastima, piedade — afflicção, magoa, pezar, tristeza.
Doação, adducção, deixa, doa, legado — beneseo — dom, liberalidade, presente.
Doador, dador.
Doairo, rosto, semblante, valto.
Doar, dar, entregar — conceder, outorgar.
Dobra, prega, ruga, vinco — dobrez — dobrão.
Dobradiço, flexivel — brando, docil.
Dobrado, torcido, torto, voltado — dobre — fornido — duplicado, duplo — ambiguo, duvidoso, equivoco.
Dobradura, fronzido, pregas — flexura — dobrez.
Dobrar, curvar, vergar, voltar — commover, demover, mover — passar — replicar — amansar, domar — mudar — fortalecer, reforçar, accrescentar, augmentar — voltar — duplicar, multiplicar, repetir—se.
Dobre, dobrado — dissimulado, não-sincero — enganador — traidor, tredo — ambiguo, equivoco.
Dobrez ou Dobreza, dobradura — dissimulação, dissimulo, fingimento, refolho, simulhação — dolo, trapaça (*adj.*) dobre.
Dobro, dobrado, dublo, duplo.
Doce, açucarado, mellifluo—agradavel, ameno, aprazivel, grato, suave — deleitoso, jucundo — delicioso — brando.
Doce, espaldar—pallio—pavilhão.
Docil, brando, doce, tractavel — obediente, submisso — flexivel.
Docilidade, brandura, doçura — obediencia, submissão — facilidade, flexibilidade.
Documento, maxima, preceito, principio — doutrina, instrucção — monumento — instrumento, prova, testimunho — indicio, noticia.
Doçura, dulcidão, dulçor — gosto — suavidade — deleito, delicias — mansidão—benignidade, bondade — affabilidade— (*pl.*) dons, mimos, presentes.
Doença, achaque, enfermidade, mal, molestia, morbo — indisposição — afflicção, soffrimento.
Doente, acnacado, doentio, egró, enfermo, mal são, molesto, morboso, valetudinario—indisposto.
Doentio, achacado, achacoso, cachetico, enfermo, mal-são, morboso.
Doer-se, lastimar-se, queixar-se—compadecer-se, condoer-se.
Doesto, deshonra, injuria.
Dogma, mysterio — maxima, preceito — opinião.
Dogo, alão, mastim, mollosso.
Dolo, dobrez, engano, fraude, logro, trapaça, velhacada.
Dolor, dôr.
Dolorido, dorido.
Doloroso, dorido, doroso — molesto, penoso — acerbo, aspero — tormentoso— afflictivo — lamentavel, lastimoso — lacrymoso — miseravel, misero.
Doloso, enganador, enganoso, fraudulento, insidioso, mentiroso.
Dom, dativa, donativo, mimo, presente — doação — graça, mercê — dote, prenda — talento — liberalidade — facilidade— titulo.
Domador, amansador — subjugador — debellador, vencedor — conquistador.
Domar, açaimar, amansar — enfreiar, refrear — debellar, subjugar, submetter, superar, vencer sopear, sujeitar.
Domavel, amansavel, domesticavel — subjugavel, sujeitavel.
Domesticar, amansar, domar — costumar, familiarisar — abrandar, civilisar.
Domestico, caseiro, familiar — manso — civil.
Domiciliado, estabelecido habitador, morador, residente.
Domiciliar-se, assistir, morar, residir — estabelecer-se.

Domicilio, casa, estancia, habitação, morada — alvergue, pousada — hospicio — receptaculo — assento, residencia.
Dominação, auctoridade, dominio, mando, poder—imperio, senhorio — soberania, superioridade.
Dominante, dominativo, imperante, rei, soberano — senhor — superior — (*adj.*) influente, predominante.
Dominar, imperar, reger — mandar — dirigir, governar — commandar — senhorear — descobrir, descortinar — refrear — influenciar — prevalecer.
Domingueiro, asseiado, limpo — melhor.
Dominio, estado, imperio, reino — senhorio — mando, poder — auctoridade — influencia.
Dominioso, activo, arrogante, imperioso, suberbo.
Donaire, anquinhas — airosidade, garbo, graça—discrição—chança.
Donairoso ou Donoso, agradavel — airoso, garboso.
Donativo, dadiva, dom — oblação, offerta, offrenda.
Donato, leigo.
Dono, senhor — possuidor.
* Donzel, moço, rapaz — (*adj.*) brando, docil.
Donzella, poncella, virgem.
Dôr, afflicção, angustia, desgosto, desprazer, dolor, mal, pena, pezar, sentimento, tristeza.
Dorido, sensivel, sentido — dolorido, doloroso.
Dormente, adormecido, adormido — entorpecido.
Dorminhoco, dormidor, dormilão, somnolento.
Dormir, manar — dormitar — descançar, repousar — (*s.*) somno.
Dormitar, adormecer, toscanejar — cabecear.
Dormitivo, somnifero.
Dorso, costado, costas, lombo.
Dotar, doar, prendar — ornar.
Dotes, excellencias, partes, prendas, prerogativas, qualidades, vantagens — bens.
Doudice, demencia, loucura — disparate, extravagancia — imprudencia, temeridade.
Doudo, demente, louco, mentecapto, touto — imprudente — embellezado, incantado — alegre, brincão, folgasão.
Dourado, aureo, aurifero, aurifiao, aurigero.
Dourar, honrar — ornar — aditar — realçar — encobrir, palliar.
Douto ou Docto, sabedor, sabio, sapiente, sciente — erudito — habil, instruido, perito.
Doutor ou Doctor, mestre, professor.
Doutrina ou Doctrina, sabedoria, saber — erudição, sciencia — disciplina, ensino, instrucção — lettras — artes.
Dragão, drago, serpe, serpente — soldado — belida — (*adj.*) feio, horrendo — insupportavel — mau — turbulento.
Dubio, ambiguo, duvidoso, incerto, vario, perplexo, suspenso, vacillante.
Duello, desafio, * dueo — combate, liça, requesta — pundonor.
Duende, espectro, larva — domonio — espiritu — trasgo.
Dulcificar, adoçar, edulcerar.
Dulcisono, doce.
Dulçor, doçura — melindre, mimo.
Duplicação, repetição.
Duplicar, dobrar, redobrar — reiterar, repetir.
Duplo, dobro — dobrador.
Duração, dura, espaço, intervallo, tempo — decurso — continuação, permanencia, perseverança.
Duradouro, duravel — estavel, permanente — aturador, firme, solido.
Durar, continuar, persistir — existir, subsistir, viver — aturar, permanecer, perseverar — resistir, soffrer — dilatar-se, estender-se.
Duravel, duradouro — duro — estavel, firme, solido.
Dureza, firmesa, solidez — aspereza, austeridade, rigidez — crueza,

deshumanidade — constancia, inflexibilidade.

Duro, forte, rijo, solido — firme, inflexivel — teimoso, testo — ferrenho — repugnante, resistente difficil — cruel, deshumano — aspero, molesto, pesado.

Duvida, ambiguidade, incerteza — indeliberação, indeterminação — hesitação, suspensão — irresolução, perplexidade, vacillação — objecção — altercação, contenda, controversia, debate, disputa — discordia, dissensão.

Duvidar, hesitar, vacillar—receiar, suspeitar, temer — escusar, recusar.

Duvidoso, ambiguo, equivoco — dubio, incerto — suspeito — perigoso — indeciso, irresoluto, vacillante — casual, precario.

E

Ebriedade, bebedice, borracheira, embriaguez.

Ebrio ou Ebrioso, bebado, borracho, embriagado, temulento.

Eburneo, marfilloso—alvo, branco, candido — liso.

Eça, cenotaphio, mausoleo, sarcophago, tumulo — sepulcro.

Ecclesiastico, clerigo, padre, sacerdote—(*adj.*) canon, canonico.

Echo ou Ecco, resono, retumbo, som, tom.

Eclipsar, escurecer, obscurecer, offuscar — cobrir, esconder, occultar.

Eclipsar-se, desapparecer, esconder-se — ausentar-se.

Ecloga ou Egloga, idyllio.

Economia, economica — direcção, governo, regimen — parcimonia, poupamento.

Economico, governado, poupado — moderado.

Economisador, economico, poupado — parco.

Economisar, poupar — reservar — administrar, governar (bem).

Economo, administrador, mordomo — despenseiro.

Eculeo ou Equuleo, cavallete, polé, potro.

Edacidade, sofreguidão, voracidade — gulotonia.

Edax, comedor, comilão, gargantão, voraz — gastador.

Edificar, construir, fabricar, lavrar, levantar, plantar — estabelecer, fundar.

Edificativo, edificante, exemplar, regular.

Edificio, casa, palacio, templo — fabrica — domicilio, habitação, morada — composição.

Edital ou Edictal, carta — mandato, ordem, ordenação.

Edito ou Edicto, decreto, ordem, pragmatica.

Educação, creação, disciplina, ensino, instrucção.

Educar, crear, doctrinar, ensinar, instituir.

Efebo ou Ephebo, adolescente, mancebo, moço, rapaz.

Effectivo, certo, real, verdadeiro — efficaz, positivo — existente — convincante — perseverante.

Effectuoso, efficaz — effectivo.

Effeito, cumprimento, realisação — execução — fim — consequencia, resulta—(*pl.*) roupa, trastes.

Effeituar, cumprir, encher, executar.

Effeminação, brandura, delicadeza, indolencia, molleza.

Effeminado, adamado — mulherengo — delicado — molle — voluptuoso — cobarde, fraco, mariças.

Effeminar, amollecer, enervar, enfraquecer — acobardar.

Efferado, embravecido, enfurecido.

Efficacia, actividade — energia — força, poder, propriedade, virtude.

Efficaz, afficaz, certo, infallivel — saudavel.

Effigie, figura, imagem, retrato — estatua — representação.

Effugio, desvio, escapula, escuso, subterfugio.
Effusão, derramamento, esparzimento — confiança.
Egide, escudo, rodela.
Egregio, admiravel, excellente, eximio, insigne, perfeito — nobre.
Egro, achacado, doente, enfermo.
Eirado, galeria, terrado, varanda.
Eito, ordem, serie.
Eiva, falha, fenda, racha — falta, defeito, falta, pecha — podre, podridão.
Eivado, falhado, falho, rachado — bichoso, podre, defeituoso.
Eixido, cerrado, horta, quinta.
Eixo, axe. [baldio.
Elche, arrenegado — apostata.
Elegancia, delicadeza, escolha, policia — aceio, limpeza — polidez — belleza formosura — graça.
Elegante, discreto, polido — mellindroso — airoso, bizarro, guapo — pello, galante, lindo.
Eleger, adoptar, escolher, preferir.
Eleição, delecto, escolha — designação, elegimento, nomeação — sanctificação, vocação.
Eleito ou Electo, escolhido.
Elemento, massa, materia — fundamento, principio — (*pl.*) rudimentos.
Elenco, cathalogo, index, tabuada.
Elevação, altura — celsitude, grandeza — exaltação, sublimidade — magnanimidade — cima, cume, pico — comoro, eminencia — orgulho, tumidez.
Elevado, alteroso, alto — erguido excellente, nobre, sublime — altivo, orgulhoso.
Elevar, alçar, erguer, levantar, subir — exaltar, sublimar — realevar.
Elmo, almofre, capacete, casco, cimeira, morrião.
Elocução, dicção, enunciação, estylo, expressão, phrase.
Elogiador, gabador, louvador — lisonjeiro — panegyrista.
Elogiar, gabar, louvar — celebrar, exaltar, panegyricar, precoujsar — exaggerar.
Elogio, panegyrico — encomio, gabo, louvor — approvação — recommendação.
Eloquencia, facundia — rhetorica.
Eloquente, discreto, elegante, facundo — energico, nobre, pathetico, persuasivo.
Elucidação, clareza, esclarecimento, explicação, exposição.
Elucidar, explanar, explicar.
Ema, abestruz, grou.
Emanação, nascimento, origem, principio — dependencia.
Emanar, nascer, originar-se, proceder, sair, vir.
Embabucar, enganar, entreter, illudir.
Embaçar, descorar, empallidecer — (*a.*) assombrar-se.
Embaciar, deslustrar, desluzir, empanar.
Embaidor, embusteiro, enganador, trapaceiro.
Embair, enganar, illudir, lograr — embelecar.
Embalar, acalentar, adormecer — divertir, empalhar, entreter, esperançar.
Embaraçar, enleiar — atalhar, estorvar, impedir, tolher — estranhar — atravancar, empachar — incommodar.
Embaraço, enleio, perturbação — difficuldade, estorvo, impedimento, obstaculo — empacho.
Embaraçoso, difficil, espinhoso — impidoso — importuno, incommodo.
Embaralhar, confundir, misclar, misturar — barulhar, perturbar.
Embarbascar, atonjar, entontecer — tropeçar.
Embarcação, embarcamento, embarque — nau, navio, vasilha, vaso — galeão, galera — barco, esquife — lenho, pinho, vela.
Embarcar-se, metter-se (em barco, etc.) — entremetter-se, ingerir-se — começar, emprehender.
Embargar, penhorar, sequestrar — atalhar, obstar — tolher — reprehir — empatar.
Embargo, empacho, estorvo — im-

pedimento, suspensão — duvida, opposição.
Embarque, embarcamento.
Embarrancar, embaraçar — atascar, atolar.
Embarrancar-se, atalhar-se, enleiar-se — despenhar-se.
Embarrar, argillar — luctar — (*n.*) embicar, topar, tropeçar — (*r.*) galgar, trepar.
Embasbacar, embellezar-se, enlevar-se — duvidar, hesitar.
Embate, chofre, choque, encontrão, encontro, pancada, topada, tope, topetada, toque — marrada.
Embaucar, embelecar, enganar — hallucinar.
Embaxada ou Embaixada, deputação, legação — commissão, encargo, messagem — noticia, nova — aviso, recado.
Embaxador ou Embaixador, agente, deputado, enviado, ministro, nuncio — messageiro.
Embebecer, embriagar — enlevar — (*r.*) embasbacar-se.
Embebedar, emborrachar, embriagar, inebriar.
Embebedar-se, chupistar.
Embeber, banhar, ensopar, molhar — beber, sorver — encaixar, metter — absorver, gastar — encobrir.
Embebido, ensopado — encaixado, introduzido, mettido — absorto, enlevado — cevado.
Embelecador, enganador.
Embelecar, embair — embellecer, embellezar.
Embeleco, embaimento — illusão — estupefacção, pasmo — embuste, engano, impostura.
Embellezar, aformosear, alindar, embellecer — adornar, enfeitar, ornar — attrahir, enlevar, incantar.
Embespinhar-se, assanhar-se, enfadar-se, irar-se, irritar-se.
Embezerrado, carrancudo, carregado — amuado.
Embicar, topar tropeçar — notar — censurar.
Embicar-se, dirigir-se, encaminhar-se, endereçar-se.
Embirrar, obstinar-se, porfiar, teimar.
Emblema, divisa, empresa — geroglifico — allegoria, figura, imagem, representação, signal, symbolo, typo.
Embocadura ou Emboccadura, barra, bocca, entrada, foz.
Embocar ou Emboccar, enfiar, entrar.
Embolsar, arrecadar — pagar, reembolsar.
Embolso, pagamento, reembolso.
Emboras, congratulações, felicitações, parabens.
Emborrachar, embebedar, embriagar, inebriar.
Emboscada, cilada, espera — espreita — artificio, engano — bosque, floresta.
Embotar, botar, desafiar, rebotar — amollecer, enervar, enfraquecer.
Embrandecer, abrandar, adoçar, amollecer — enternecer.
Embranquecer, branquear, caiar — curar, lavar — (*n.*) alvejar — encanecer, envelhecer.
Embravecer-se, efferar-se, embespinhar-se, embravear-se, enfurecer-se — encruecer-se — encapellar-se.
Embravecimento, braveza, bravosidade, crueldade, ferocidade, furia.
Embrenhar-se, emboscar-se, enselvar-se.
Embriagar, embebedar, emborrachar, inebriar.
Embriaguez, bebedice, cabelleira, ebriedade.
Embrião, aborto, feto — anão, pitorro, pygmeu.
Embridar-se, ensuberbecer-se, entonar-se — desaforar-se.
Embrulhada, confusão, garabulho, salsada — enredo, intriga.
Embrulhador, intrigante, involvedor, revolvedor — perturbador, turbulento.
Embrulhamento, engulho, nausea.
Embrulhar, encerrar, involver — entrouxar — confundir, embaraçar, perturbar — engulhar, nausear — arrojar, desgostar.

Embalhar-se, encapotar-se — anuviar-se, escurecer-se, tolcar-se.

Embrulho, involtorio — pacote, trouxinha.

Embrusear-se, anuviar-se, escurecer-se, toldar-se — carregar-se — encolerisar-se, enfadar-se — entristecer-se.

Embruxar, encantar, enfeitiçar.

Embuçado; disfarçado, dissimulado — encoberto, incognito, occulto — rebuçado.

Embuçar-se, cobrir-se — disfarçar-se, dissimular-se.

Embuchar, fartar, saciar.

Embuço, bioco, rebuço — disfarce, dissimulação, dissimulo.

Embude, funil.

Embuste, dolo, engano, falsidade, mentira — trapaça, velhacada.

Embusteiro, falsario, impostor, mentiroso — velhaco — tratante, truão, tunante.

Embutir, atochar, incrustar, mar-

Emenda, correcção, lima, polimento — reforma — escarmento — satisfação — multa.

Emendador, corrector.

Emendar, corrigir, polir, retocar — castigar, punir — vingar — remediar — reformar — resarcir, sanear — indemnisar — recompensar.

Emerito, aposentado — reformado — invalido — jubilado.

Eminencia, altura — altiveza, elevação, sublimidade.

Eminente, alto, elevado, subido — grande — superior — excellente, illustre.

Emissario, espia, espião — guarda, olheiro, vigia.

Emmagrecer, emmagrentar.

Emmaranhar, embaraçar, enredar, intrincar, travar.

Emmouquecer, ensurdecer.

Emollir, abrandar, amollentar, embrandecer, mollificar — afrouxar, relaxar.

Emolumento, benesse, ganho, lucro, precalço, prol, proveito.

Empachar, atravancar — embaraçar, pejar — atalhar, estorvar, impedir — sobrecarregar.

Empacho, embaraço, obstaculo — pejo.

Empantanado, atascado, atolado — (*adj.*) alagadiço, apaulado, brejoso, lodoso, pantanoso.

Empantanar-se, acurvar-se, atascar-se, atolar-se — apaular-se, encharcar-se.

Empanturrar-se, ensuberbecer-se, inflar-se.

Empanturrar-se, atulhar-se, fartar-se — repimpar-se — desvanecer-se, entonar-se, intumecer-se.

Emparar, banhar, embeber, ensopar, impregnar, molhar.

Emparedar-se, encerrar-se, cutaipar-se — clausurar-se, encellar-se, reclusar-se.

Emparelhar, igar, igualar — irmanar — jungir.

Empatar, embargar — embaraçar, suspender — atalhar, oppor-se.

Empate, embargo — indecisão, irresolução — opposição.

Empeçar, embiear, topar, tropeçar.

Empecer, atalhar, estorvar — damnificar, prejudiciar.

Empecilho, empeço, estorvilho, estorvo, obice, obstaculo, opposição.

Empeço, empecilho, estorvo — começo.

Empeçonhentar, envenenar.

Empedernir-se, empedernecer-se, empedrar-se, petrificar-se — endurecer-se.

Empedrador, calceteiro — petrificador.

Empedrar-se, empedernecer-se, petrificar-se.

Empenhado, endividado — hypothecado — interessado.

Empenhar-se, penhorar-se endividar-se — trabalhar por...

Empenho, penhor — divida — attenção, cuidado, desvelo, zelo — protector, valedor — recommendação.

Emperrado, aferrado, obstinado, teimoso.

Emperrar-se, obstinar-se, teimar.
Empestado, pestifero, pestilente.
Empestar, apeçonhentar, inficionar — corromper.
Empinado, alto, ergoido, levantado — altivo, suberbo — escarpado, ingreme — exaltado — encumeado.
Empinar, encumear — alçar, erguer, levantar.
Empireo ou Empyreo, bem aventurança, ceo, paraiso.
Empobrecer-se, arruinar-se, exhaurir-se.
Empobrecimento, indigencia, miseria, necessidade, penuria, pobreza.
Empola, bolha, fula — pomar, quinta — ambula.
Empolado, inchado, tumido — alto — crescido — gordo — medrado — turgido.
Empolar, ensuberbecer, entonar, inchar — (n.) enriquecer.
Empolgar, apolgar, empunhar — agarrar — aferrar.
Emporio, cidade — porto — capital.
Embregar, occupar — adoperar, servir-se, usar — consumir, despender, gastar — applicar.
Emprego, cargo, posto — officio — occupação — commissão, negocio — compra, gasto.
Empreitada, tarefa.
Emprender ou Emprehender, começar, ensaiar, interprender, tentar — cercar, sitiar — expor-se.
Emprenhada, gravida, pejada, prenhada, prenhe.
Emprenhar, conceber, prenhar.
Emprenhidão, gravidez, prenhez.
Empresa ou Empreza, designio, projecto, resolução — divisa, emblema — ensaio, tentativa.
Emprestar, prestar — attribuir.
Emproado, altivo, arrogante, ufano — ancorado.
Emproar, aproar, proejar — encorar, fundear — varar.
Empulhar, affrontar, injuriar — zombar de...
Empunhar, apunhar, punhar — pegar, tomar.
Empurração ou Empurra, seca — impertinencia — canceira, trabalheira (a outrem).
Empurrar, empuxar, impellir.
Empuxar, emparrar, impellir — rechaçar, repellir.
Emulação, estimulo — rivalidade — competencia, concurrencia — ciume, inveja — imitação.
Emular, competir, rivalisar.
Emulo, rival — competidor, concurrente — adversario, antagonista — cioso, invejoso.
Encadeação ou Encadeiação, nexo, ordem, serie — connexão, encadeamento, união.
Encadear ou Encadeiar, agrilhoar — ligar, prender — ajunctar, unir.
Encaixar, encaixotar — inculcar, persuadir — cair — embutir, engastar.
Encaixe ou Encaixo, embutido, engaste — nexo, travação, união.
Encalçar, perseguir, seguir — alcançar.
Encalço, seguimento — pegada, pista, signal, vestigio.
Encalhar, varar — coalhar.
Encaminhador, conductor, director, guia.
Encaminhamento, conselho, direcção — estabelecimento.
Encaminhar, guiar — dirigir, endereçar — inspirar — ensinar — persuadir.
Encanecer, embranquecer — alvejar.
Encanecido, cano, grisalho — debilitado, enfraquecido — alvo, branco.
Encantado ou Incantado, encerrado — recatado — maravilhado, namorado.
Encantador ou Incantador, feiticeiro, magico, mago, venefico — (adj.) agradavel, amavel, delicioso.
Encantar ou Incantar, enfeitiçar — arrebatar, enlevar, extasiar — surprender — deleitar — esconder.
Encanto ou Incanto, feitiço — incantamento, magia — prestigio — admiração, assombro, culcio,

pasmo, suspensão — maravilha, portento, prodigio.
Encantoar-se, acontoar-se — retirar-se — encerrar-se — encolher-se.
Encapoeirar-se, encachoar-se.
Encarado, considerado, olhado, visto.
Encaramelar-se, coagular-se — encodoar-se.
Encarapinhado, crespo, encrespado, friado, lanoso.
Encarar, arrostar — considerar, mirar.
Encarcerar, prender — aferrolhar — engaiolar.
Encarecer, engrandecer, exaggerar, hyperbolisar — encarentar.
Encarecimento, amplificação, augmento, engrandecimento, escarceo, exaggeração, hyperbole — carestia.
Encarentar, encarecer.
Encaretar-se, caratular-se, encarar-se, mascarar-se.
Encargo, cargo, dever, obrigação, pensão — commissão, encarrego, incumbencia — desconto, gravame.
Encarna, encaixe, engaste — chanfro.
Encarnação, carnação.
Encarnado, rubro, vermelho — corado, rubicundo — entranhado — encarniçado.
Encarnicado, assanhado, enfurecido, irritado — cevado — pertinaz.
Encarnicamento, afferro, obstinação, pertinacia — perseguição — furor, irritação, sanha — animosidade, paixão — crueldade, ferocidade.
Encarniçar, acular, incitar — enfurecer, enfurvecer, irritar — perseguir — afervorar.
Encarniçar-se, assanhar-se — cevar-se — golpear-se, lacerar-se — afervorar-se, afincar-se — obstinar-se, porfiar, teimar — perseguir — vexar.
Encarouchar, embruxar, enfeitiçar — engarchar.
Encarquilhar, arrugar, aburugar, enrugar.
Encarregado, agente — (*adj.*) encommendado, recommendado.
Encarregar, encommendar, incumbir — gravar.
Encarrego, cargo, encargo, obrigação.
Encartação, encartamento, encarte — degredo, desterro, proscripção.
Encartar, banir, proscrever.
Encarvoar ou Encarvoçar, enfarruscar, tisnar — ennegrecer.
Encasar, encaixar — introduzir — habituar.
Encasquetar, encabeçar, persuadir.
Encastellar-se, fortalezar-se, fortificar-se.
Encastoar, engastar — encasquilhar — embutir, encaixar.
Encatarroar-se, endefluxar-se — constipar-se.
Encendimento, incendio — ardor, inflammação.
Encendrar, apurar, purificar.
Encerradara, Encerramento ou Encerco, clausula — retiro — conclusão, fim.
Encerrar, clausurar, encellar — cercar, fechar — comprehender, incluir — concluir, rematar, terminar.
Encetar, começar, principiar — calar — propor.
Enchafeur, abigar, inundar.
Encharcar-se, ensopar-se, molhar-se — enlamear-se.
Enchente, cheia, esto, levada, torrente — alluvião, inundação.
Encher, abarrotar, atestar, emprir, recheiar — occupar — cumprir, satisfazer — agradar.
Enchimento, repleção — oppilação — empachamento — plenitude — copia — pasto.
Encimar, alçar, elevar — acabar, concluir, terminar.
Enclaustrar, clausurar — encerrar, fechar, ferrolhar.
Encoberta, abrigo, valhacouto — escondedouro, esconderijo — esconinho.
Encoberto, occulto, secreto — desconhecido, incognito — furtado.
Encobridor, escondedor, occultador.

Encobrir ou Encubrir, esconder, occultar — disfarçar, dissimular — calar, guardar — acolher — favorecer.

Encolerisamento, agastamento, cólera, enfado.

Encolerisar-se, agastar-se, enfadar-se, indignar-se, irar-se, irritar-se.

Encolher, contrahir, encurtar, estreitar — acanhar — attractar.

Encolher-se, contrahir-se, estreitar-se, retrahir-se—acanhar-se.

Encolhido, contracto — retrahido — tímido, vergonhoso.

Encolhimento, contracção — acanhamento, timidez — pejo, vergonha.

Encomenda ou Encommenda, commissão, incumbencia.

Encomiar, elogiar, gabar, louvar.

Encomio, elogio, gabo, louvor, panegyrico.

Encontrado, junto, unido — contrario, opposto — impugnado, resistido — atacado — incompativel.

Encontrão, choque, embate, pancada — empurrão.

Encontrar, achar, dar com... topar chocar, encontroar — achegar, unir — desajudar, desfavorecer — offender — oppor-se.

Encontro, achado, descoberta — estorvo, obstaculo opposição — contrariedade — choque, embate conflicto, rencontro — acaso.

Encopar, enfunar, inchar.

Encordio, bubão gallico, lingua, mula.

Encordoar, cordar, cordoar — (*n.*) desconfiar.

Encornelhado, avilltado—deshonrado, escornado — rejeitado.

Encorpado, corpulento — espesso, fornido, grosso.

Encorpadura ou Encorpamento, corpo, corpulencia — espessura, grossura.

Encorpar, crescer — engrossar.

Encorporar, annexar, unir — admittir, associar — mesclar, misturar — collecionar.

Encorrear-se, encarquilhar-se, encolher-se, enrugar-se.

Encosta, costeiro, ladeira, subida.

Encostar, acostar, arrimar—apoiar.

Encosto, arrimo, encostamento — reclinatorio — apoio — columna — protecção.

Encouchado, acanhado, encolhido.

Encouchar, curvar — acocorar — abater, comprimir, deprimir.

Encovar, enterrar — esconder, occultar.

Encovar-se, esconder-se, occultar-se — retirar-se — encantoar-se.

Encravado, pregado — logrado — culpado.

Encravar, cravar, pregar — enganar, lograr — accusar, culpar.

Encrespar, annular, frisar, riçar — enrugar.

Encrear, exasperar, indignar, irritar.

Encrear-se, engoriar-se — encarniçar-se — encruecer-se — exasperar-se.

Encruecer-se, encruar-se — embravecer-se — cafurecer-se.

Encruzar, atravessar.

Encruzilhado, cruzado, encruzado — (*pl.*) bravos, encapellados (*mares*).

Encubado, escondido, occulto.

Encubar, cubar— esconder.

Encurralar, acurralar — encantoar — encerrar, rodear.

Encurtamento, abreviação, contracção, diminuição, encolhimento.

Encurtar, abreviar, acurtar, diminuir, estreitar — cortar, decepar — atalhar.

Encurvadura, arqueadura, curvatura, curvidade.

Encurvar, acurvar, arquear, dobrar, envergar, inclinar — emborcar — abater, humilhar.

Endecha ou Endexa, nenia.

Endemoninhado, demoninhado, endiabrado, obsesso, possesso — energumeno, espiritado — furioso — extravagante, louco — maligno.

Endeosamento ou Endeusamento, apotheosis, deificação.

Endeosar ou Endeusar, adeusar, deificar, divinisar.
Endereçamento, direcção, endereço.
Endereçar, encaminhar, endereçar, dirigir — endireitar
Endiabrado, endemoninhado — diabolico, infernal — desatinado, furioso — mau.
Endinheirado, pecunioso, rico.
Endireitar, direitar — alinhar — corrigir, emendar — caminhar, dirigir-se a...
Endividado, empenhado.
Endividar, empenhar, penhorar — obrigar.
Endoenças, dôres, padecimentos, paixões, tormentos — indulgencias.
Enduramento, callo — dureza — obstinação.
Endurecer, endurar, endurentar — enrijar — callejar, curtir—obstinar — prender — fortificar — insensibilisar.
Endurecimento, dureza, induração — obstinação, teima — insensibilidade.
Eneo, bronzeo.
Energia, caracterismo, hypotypose, viveza — emphasis, nervo — efficacia, força, virtude — vehemencia — animo, vigor.
Energico, emphatico, expressivo, forte, nervoso, significativo — animoso, vigoroso — poderoso.
Energumeno, endemoninhado, possesso.
Enervação, debilidade, debilitação, enfraquecimento, fraqueza.
Enervar, abater, afracar, attenuar, debilitar, enfraquecer — effeminar.
Enfadadiço, agastadiço, rabugento, tomadiço.
Enfadamento, enfado — desgosto — molestia — fastio.
Enfadar, aborrir, enojar, molestar — desgostar — incommodar.
Enfadar-se, desgostar-se — enfastiar-se, agastar-se, anojar-se — arrufar-se — cançar.
Enfado, agastamento, enfadamento — arrufo — consumição, molestia, pena — fadiga, trabalho.
Enfadonho ou Enfadoso, trabalhoso — caustico, impertinente, importuno — molesto, pesado — fastioso,
Enfardar ou Enfardelar, empaquetar, enfaixar, entrouxar.
Enfarinhadamente, dissimulada, occultamente.
Enfaro, asco, fastio, tedio.
Enfarruscar, afumar, encarvoar, ennegrecer, tisnar.
Enfastiar-se, atediar-se, desgostar-se — cançar-se.
Enfeitar, adereçar, afeitar, ataviar, concertar — adornar — ornar — embellezar.
Enfeite, adereço, atavio, concerto, gala — adorno — louçania — ornato.
Enfeitiçar, embruxar — arrebatar, incantar.
Enfermar, adoecer.
Enfermidade, achaque, doença, molestia, indisposição.
Enfermo, doente, doentio, valetudinario — invalido — vacillante.
Enfesta, alto, assomada, cimo, cume, cumiada.
Enfezado, definhado, peco.
Enfezar, encolerisar, enfadar.
Enfiada, encadeação, encadeamento, nexo, serie — fieira, fileira, fio.
Enfiado, descorado, desfallecido, pallido — dirigido — cravado — enfileirado.
Enfiamento, colera, paixão, sanha.
Enfiar, continuar — entrar — dirigir — enfileirar — (n.) empallidecer — assustar-se — perturbar-se — acommetter.
Enflorecer, florecer, florir.
Enfraquecer, afracar, attenuar, debilitar, onervar, enfraquear — gastar. queza.
Enfraquecimento, debilidade, fra-
Enfrascar-se, metter-se — enredar-se, implicar-se — entregar-se — cevar-se, encarniçar-se.
Enfrear ou Enfreiar, bridar — moderar, refrear — conter, suspender — domar, reprimir.
Enfriar, arrefecer, esfriar, resfriar.
Enfronhar-se, arrogar-se, impor-se — insinuar-se, introduzir-se.

Enfunado, cheio, inchado, retesado — soberbo, ufano.

Enfunar, atesar, encher, entesar, inchar.

Enfunar-se, desvanecer-se, ensoberbecer-se, inflar-se — elevar-se, inchar-se.

Enfurecer-se, assanhar-se, enfuriar-se, irar-se, irritar-se — esquentar-se.

Enfurecido ou Enfuriado, colerico, furibundo, furioso, irado.

Enfuscar, offuscar — denegrir, ennegrecer.

Engalfinhar-se, agarrar-se, travar-se.

Enganador, enloteiro, trapaceiro, velhaco — (*adj.*) embaidor — seductor, subornador.

Enganar, burlar, illudir — atraiçoar — seduzir, subornar.

Engano, fallacia, fraude — dolo, embuste, falsidade — burla, dogro — embalmento — esparrella, maranha, tramoia — illusão — artificio, astucia — dissimulo — cinca, erro — equivocação.

Enganoso, capcioso, illusorio — falso — doloso, fallaz, fallacioso — fraudulento.

Engarampar, Engarapar ou Engaramponar, enganar, engodar, fraudar, lograr.

Engarranhado, embaraçado, enleiado.

Engaravitado, arripiado, enganido, interiçado, tolhido.

Engasgado, engasgalhado, entalado — afogado, suffocado — enleiado, turbado.

Engasgalhar-se, enleiar-se — entalar-se, prender-se.

Engasgar, suffocar — entalar — embaraçar.

Engasgar-se, afogar-se, suffocar-se — embaraçar-se, entalar-se, prender-se — enleiar-se, perturbar-se.

Engastado, encastoado — embebido, enxerido, mettido.

Engastar, encastoar, engastoar — embutir, encaixar, enxerir.

Engaste, embutido.

Engeitado ou Enjeitado abandonado, rejeitado — refusado — exposto — (*s.*) rebotalho.

Engeitamento ou Enjeitamento, repudio — rebotalho, refugo — redhibição.

Engeitar ou Enjeitar, desacceitar, recusar, refusar — expulsar, repellir — refugar — repudiar — expor — regeitar — reprovar.

Engelhado, enrugado, rugoso — acanhado, encolhido, enleiado.

Engelhar-se, arrugar-se, rugar-se — murrhar-se.

Engendrar, gerar, procrear — causar, occasionar, produzir — excitar.

Engenhar ou Ingenhar, imaginar, inventar — machinar, traçar — fabricar — adaptar.

Engenho ou Ingenho, espirito, genio, talento — destreza, habilidade — agudeza, subtileza — capacidade — machina — ardil, astucia.

Engenhoso ou Ingenhoso, artificioso, solerte — agudo, arguto, conceituoso — estudado — inventivo.

Engodar, aliciar — embelecar — embair, lograr.

Engodo, cevo, isca — attractivo, carecião — chamariz, negaça — affago, laricia.

Engolfar-se ou Engolphar-se, ommarar-se, empegar-se — entregar-se, entregar-se.

Engordar, cevar — engordurar, encebar, untar — adubar, adubiar, estercar, estrumar.

Engraçado, divertido, gracioso, jovial — lepido, loução — agradavel, galante, gentil.

Engrandecer, accrescentar, elar — gar, ampliar, amplificar, augmentar, dilatar, estender — enaltecer, exaggerar — elevar, exaltar, sublimar — decantar.

Engrandecimento, amplificação, augmento — elevação — encarecimento, hyperbole.

Engravar ou Engrazar, enfiar (contas) — burlar, enganar, illudir.

Engraxar ou Engraixar, g[illegible]

Engrilar-se, agastar-se, embespinhar-se, enfadar-se, irar-se.
Engrimanço ou Enguirimanço, arrumanha, engano.
Engrinaldar, grinaldar — enflorar — enfeitar.
Engrossar, accrescentar, augmentar, engrandecer — encorpar, formir — (n.) inchar — espessar — enriquecer-se.
Enguiço, olhado — zanga — desastre, infortunio — aborto.
Engulir ou Engolir, engulipar — gramar — devorar, tragar — aspellar, sorver — absorver — dissimular, occultar — desprezar soffrer.
Enigma ou Knima, adivinhação — parabola — allegoria, emblema, symbolo.
Enigmatico, abstracto, abstruso, escuro.
Enjaezar, ajaezar, arrejar.
Enjoado, nauseado — aborrido, enfastiado.
Enjoamento, enjôo, nausea.
Enjoar, nausear — aborrecer, enfastiar.
Enjoo ou Enjôo, enjoamento, nausea, vomito — aborrimento, desprazer.
Enlaçar, prender, travar — enleiar, illaquear.
Enlace, enlaçamento, ligadura, nó — vinculo, união — enleio, perplexidade — conilho.
Enlamear, lamear — enlodar.
Enleado ou Enleiado, embaraçado — enredado, intrincado — confuso, indeciso, perplexo, suspenso — acanhado.
Enlear ou Enleiar, atar, enlaçar, ligar — embaraçar, implicar — suspender — confundir.
Enlelo ou Enleo, atilho, liame — travação — embarço, enredo — confusão, labyrintho — difficuldade, duvida — fluctuação, indeterminação, perplexidade, vacillação.
Enlevação, extasis, rebatamento, transporte — suspensão.
Enlevamento, enlevação, extasis, rapto, roubo — suspensão.
Enlevar, arrebatar, extasiar, transportar — suspender — admirar, encantar — levantar.
Enlheamento, confusão, embaraço.
Enlhear, alhear, alienar, [illegible].
Enlodar, lodar — enlamear.
Enlouquecer, endoudecer — (n.) ensandecer.
Enlourecer, amarellecer, lourecer — (n.) amadurecer, seccar — flavescer.
Enlutar ou Enluctar, aluctar — affligir, angustiar, penalizar — entristecer.
Enlutar-se ou Enluctar-se, ennuvear-se, entenebrecer-se, escurecer, toldar-se.
Enmanquecer, claudicar, coxear, manquejar.
Ennegrecer, denegrir, tisnar — escurecer — diffamar, infamar.
Ennevoar-se, escurecer-se, obscurecer-se, toldar-se — deslumbrar-se, hallucinar-se.
Ennobrecer, nobilitar, nobrecer — illustrar — decorar.
Enojar, agastar, enfadar — aborrir — offender — nausear.
Enojar-se, agastar-se, enfadar-se — desgostar-se.
Enojo, colera, enfadamento, enfado — tedio, tristeza — aborrimento — damno.
Enojoso, nojento, nojoso — aborrido — molesto — odioso — tedioso.
Enorme, irregular — feio — excessivo, exorbitante — descommassado, desmarcado, desproporcionado — grandissimo — prodigioso — atroz, horrivel — nefando.
Enormidade, desproporção — fealdade — atrocidade, horror.
Enouriçar-se, arripiar-se, encrespar-se, ouriçar-se — enrijar-se, entesar-se — interiçar-se.
Enraivecer, agastar, desesperar, ehraivar, impacientar.
Enraivecido, enraivado, raivoso — damnado — furibundo, furioso, violento — encolerisado — desesperado.

Enredado, confuso, engrenhado, enleiado, implicado.
Enredador, intrigante—embrulhador—perturbador — trapaceiro — artificioso.
Enredar, entretecer, tecer, travar — prender — enlear —surprender — intrigar — machinar, tramar.
Enredo, tecido — artificio, cabalo — ardil, engano — laço — maranha — mexerico — intriga.
Enregelar, congelar, gelar — enfriar, resfriar.
Enriquecer, enricar — engrossar — adornar, ornar. [ver.
Enrolar, rolar — esconder, involEnroscadura ou Enroscamento, dobra, volta — torcedura.
Enroscar-se, enrolar-se, entortilhar-se.
Enroupar, cobrir, roupar.
Enrouquecimento, rouquez, rouquice, rouquidão.
Enrubecer, avermelhar-se, corar, rubrecer.
Ensacar ou Ensaccar, emprazar, encantoar, encurralar.
Ensaiar, experimentar, provar, sondar, tentar, tentear.
Ensaio, exame, experiencia, preludio, prova, tentame, tentativa—noviciado, tyrocinio.
Ensanchar, alargar, dilatar, espaEnsandecer, enlouquecer. [gar.
Enseada ou Enseada, abra, angra, bahia — abrigada — ancoradouro.
Ensecar ou Enseccar, consumir, esgotar, exhaurir — averiguar—concluir — examinar — varar.
Ensejo, occasião, opportunidade, tempo — conflicto, peleja.
Ensenhorear, dominar, senhorar.
Ensenhorear-se, apoderar-se, apossar-se, assenhorar-se, senhorear-se, tomar.
Ensinança, doctrina, ensinação, ensino — maxima, preceito.
Ensinar, doctrinar, instruir — adestrar, amestrar — dictar, inspirar — educar — escarmentar — indicar, mostrar — repetir.
Ensino, creação, educação, ensinação, instrucção — disciplina—preceito — adestramento—(*pl.*) conselhos, direcções, maximas, preceitos.
Ensoberbecer-se ou Ensuberbecer-se, enfunar-se, entonar-se, inchar-se, intumecer-se—altear-se, empolar-se.
Ensolhar, assolhar, pavimentar, sobradar.
Ensopar, embeber, empapar — banhar, molhar—humectar, humedecer.
Ensosso, desenxabido, insulso, semsabor, sem-sal, sosso—tosco — desengraçado.
Ensujentar, emporcalhar, manchar, sujar. [dar,
Ensurdecer, emmouquecer, ensurEnsurdecimento, mouquidão, surdez, surdeza.
Entaboado ou Entabuado, assoalhado, pavimentado — duro, retesado, rijo, teso.
Entaboar ou Entabuar, assolhar, forrar, pranchear.
Entabolar, dispor, ordenar, preparar.
Entabolar-se, inserir-se, metter-se — enxertar-se.
Entaipar, enclausurar — encerrar — encarcerar, prender — murar.
Entalação ou Entaladura, difficuldade, embaraço — afflicção, aperto.
Entalar, apertar — embaraçar.
Entalcigado, ensaccado — cheio, farto — repimpado. [vrar.
Entalhar, abrir, cortar, esarar, laEntanguido, arriplado, entericado.
Entapiçar ou Entapizar, alcatifar, guarnecer, tapiçar — esmaltar, matizar.
Ente, existencia, ser, subsistencia, vida — entidade.
Entejo, anfojo — enjôo, fastio — aversão, tedio.
Entendedor ou Intendedor, intelligente, intendido, perito, sciente — habil.
Entender ou Intender, perceber, saber—alcançar, comprehender

crer — sentir — conceluir — julgar, pensar — conhecer — intentar, tencionar — occupar-se — ' alargar, ampliar, estender — (s.) inteligencia.

Entendimento ou Intendimento, intelligencia, juizo, razão, senso — capacidade, saber, talento — comprehenção, monte — madureza.

Entenebrecer-se, emluctar-se, escurecer-se, toldar-se.

Enterecer, abrandar, amolleeer.

Enternecer, abrandar, apiedar, compungir, mover — amansar — enterecer — amolleeer, molli-

Enterrador, coveiro. [ficar.

Enterramento, enterração — enterro, exequias, funeral, sepultura.

Enterrar, soterrar — sepultar, esconder, occultar — inutilisar.

Enterro, enterração, enterramento exequias, funeral, sahimento — mortalha.

Enterturbar, interromper, perturbar.

Entesadura, rijeza, tesão, tesura.

Entesar, atesar, estender, estirar — endurecer, eurijar — alitar, levantar.

Entestar, demarcar — encostar — confinar, defrontar.

Enthesourar, athesourar — accumular, amontoar (ouro, etc.) — depor — guardar, recolher.

Enthusiasmar, arrebatar, extasiar, incantar, transportar.

Enthusiasmo, delirio, estro, transporte — inspiração.

Enthusiasta, fanatico., lunatico., visionario.

Entibiar-se, afracar, afrouxar — resfriar-se.

Entidade, essencia, natura, qualidade, ser — ente — existencia, realidade — importancia.

Entoação, solfejo — consonancia, melodia.

Entoar, cantar — recitar — solfejar.

Entonado, altivo, desvanecido, suberbo.

Entonar-se, ensuberbecer-se, desvanecer-se, inchar-se — empolgar-se, entesar-se.

Entono, arrogancia, orgulho, suberba — insolencia. [são.

Entornadura, derramamento, effu-

Entornar, derramar, vasar, verter — espalhar, esparzir — despedigar.

Entorpecer, adormentar, entumecer — atar, enleiar — atalhar — qualhar.

Entorpecimento, adormecimento, entumecimento, torpor.

Entortadura, torcedura, torcimento, tortura — curvidade.

Entortar, dobrar, torcer, voltar.

Entrada, ingresso — correria, corrida — começo, principio — amizade, conhecimento — occasião, opportunidade — accesso — cabida, privança, valimento — exordio — preludio — ' renda — ' pensão.

Entrado, movido — penetrado, persuadido — apoderado.

Entralhar, emmalhar — enleiar, prender — enredar.

Entranhar-se, entrar, metter-se.

Entranhas, entredentras, intestinos, tripas — visceras — coração — natural — affeição, amizade, benevolencia, sensibilidade, ternura.

Entranhavel, profundo — extremo, intimo — affectuoso.

Entrar, introduzir-se, penetrar — principiar — desembocar — estender-se — examinar — defiorar — ' obrigar-se.

Entre ou ' Antre, no meio — dentro — a través.

Entredizer, defender, prohibir, vedar.

Entreforro, guardapó — entrecosca.

Entrega, outorgamento — rendição — traição.

Entregador, traidor, tredo — denunciante — perfido.

Entregar, dar — restituir — outorgar — denunciar, trahir.

Entregar-se, dar-se — applicar-se — render-se — prender-se — satisfazer-se.

Entregue, entregado — dado — rendido, sujeito, vencido — habituado — restituido — trahido, vendido.
Entremeios, entremedios, interposições — adherencias, intervenções, valias.
Entrementes, entretanto — emquanto.
Entrometter, interpor.
Entrometter-se, intervir — ingerir-se — influir — emprender — atravessar-se.
Entremettido, entreturbado, interrompido — misturado — (*adj.*) intrigante.
Entremettimento, interposição, intervenção — mediação — ajuda, soccorro — meio — ministerio.
Entremez, farça — riso, zombaria.
Entresachar, entremeiar, mesolar, misturar.
Entresolho, assoalho — sotão — sobreloja. (travar.
Entretecer, entrometter, ensachar,
Entretenido, occupado — divertido — agradavel.
Entretenimento, entretimento, passatempo, recreio, — alimento, mantença — delonga — esperança.
Entreter, divertir, recreiar — manter, sustentar — demorar, detar, suspender.
Entrevado, paralytico, tolhido — entenebrecido, escurecido.
Entrevar, paralyticar — entenebrecer, toldar.
Entrevisto, penetrante, previsto, subtil.
Entrezilhado, descarnado, esguio, magro, secco.
Entristecer, affligir, angustiar, contristar, magoar, melancolizar, pensalizar — desconfortar.
Entroncado, alliado — descendente, oriundo.
Entroncar, inserir, interpolar — (*n.*) descender de...
Entronear, Entronizar ou Enthronizar, elevar, exaltar, sublimar.
Entrouxar, empacotar, enfardar, enfardelar, enfatilhar.
Entrudo, carnaval.
Entulho, calliça, escalho, pedregulho, *etc.*
Entupir, atupir, entullar, obstruir, tupir.
Entuviada, confusão — pressa — briga, pendencia.
Enunciação, articulação, expressão, locução, palavra — asserção, proposição, these — explicação — adagio, aphorismo, apophtegma, axioma, maxima, proverbio, sentença.
Enunciado, expresso, exprimido, significado — (*s.*) enunciação.
Enunciar, declarar, explicar, expor — articular, dizer, exprimir, pronunciar.
Envasar, envesilhar — atasoar, atolar, enlodar. (der,
Envencilhar, atar, liar, ligar, prenEnvencilhar-se, enredar se, liar-se.
Enverdecer, reverdecer, verdejar — (*n.*) revegetar — curamar-se — enfolhar-se — vigorar-se.
Envergonhado, confuso, vergonhoso. (confundir.
Envergonhar, abater, humilhar —
Envergonhar-se, corar, correr-se, envergonçar-se, pejar-se.
Envermelhecer, envermelhar, ruberescer.
Envestir, forrar — vestir — revestir.
Envez ou Envés, avesso, reverso.
Enviado, agente, deputado, embaixador, ministro — apostolo — (*adj.*) mandado.
Enviar, mandar, remetter — despachar, expedir.
Enviezado, esguelhado, torto.
Enviezar, esguelhar, obliquar.
Envilecer, abater, humilhar — aviltar, deprimir, vilipendiar.
Envilecimento, abatimento, humilhação — baixeza, desprezo — aviltamento, vileza — abjecção, corrupção, degradação.
Envolta ou Involta, companhia — confusão — mistura — ensejo, occasião, tempo — (*pl.*) ehredas, meiadas.
Envolto ou Involto, involvido — embaraçado — occupado — encoberto — confuso — enlaçado

— torvo — accompanhado — escuro, toldado — misturado — circumdado, rodeado.
Envoltorio ou Involtorio, embrulho, trouxa — lió.
Envolvedor ou Involvedor, involtorio — enredador, mexeriqueiro.
Envolvedouro ou Involvedouro; cinteiro, faixa, mantilha.
Envolver ou Involver, embrulhar — accusar — escurecer, toldar — comprehender, conter — metter — embaraçar.
Enxabido, desenxabido — insulso.
Enxacoco, algaravia, gerigonça, vasconço.
Enxidão, alferce, alvião.
Enxame, cardume — caterva, multidão, tropa.
Enxara, matagal.
Enxeco, damno, mal — perda, prejuizo — coima, mulcta, pena.
Enxergão, almadraque, enxerga, xergão.
Enxergar, distinguir, divisar, observar, ver.
Enxerir, inserir — enxertar, plantar.
Enxofre, sulfur.
Enxofrento, enxofrado, sulphuroso.
Enxotar, afugentar, expellir, expulsar — apartar, desviar.
Enxovalhar, manchar, sujar — deslustrar — affrontar, injuriar; insultar — diffamar.
Enxovalhar-se, enlamear-se — emporcalhar-se, sujar-se — desacreditar-se — prostituir-se.
Enxovalho, affronta, descredito, injuria — desprezo.
Enxovar, encerrar, prender.
Enxovia, calabouço, ergastulo, masmorra.
Enxugar, seccar — esgotar, vasar.
Enxurdar-se, enlamear-se, enlodar-se.
Enxurdeiro, enxodreiro, lameiro, lodaçal (de porcos).
Enxurrada ou Enxurro, cheia, crescente, levada, torrente — demazia, excesso.
Enxuto ou Enxuito, secco — magro — desabrido — deschoroso — insensivel — despejado — deschuvoso.

Eoo, oriental.
Epanafora ou Epanaphora, relação — repetição.
Ephimero, diario.
Epicedio, elegia, nenias.
Epiceno, promiscuo.
Epico, heroico.
Epidemia, andaço, contagião, contagio.
Epidemico, contagioso, pestilencial, pestilente — communicativo.
Epiderma ou Epiderme, cuticula, pellicula, tez.
Epigastro, abdomen.
Epigraphe, inscripção, titulo.
Epilepsia, gotta-coral, malcaduco.
Epilogar, concluir — recapitular, resumir.
Epilogo, conclusão, fecho, remate — cifra, compendio, resumo, summa.
Episodio, digressão, incidente.
Epistola, carta, missiva.
Epitafio ou Epitaphio, inscripção sepulcral.
Epitheto, adjectivo — qualidade qualificação — appellido, sobrenome — alcunha, antonomasia.
Epitomar, abreviar, compendiar, epilogar, recapitular, reduzir, resumir.
Epitome, abreviação, compendio, resumo, summa.
Epoca ou Epocha, era, idade, tempo.
Epodo, maxima, sentença.
Equidade, igualdade, imparcialidade, integridade, justiça, rectidão — razão — moderação.
Equilibrio, equilibração, igualdade, proporção.
Equipage ou Equipagem, acompanhamento, comitiva — carruagens, estado, trem — cafilas, comboy — marinhagem, tripulação.
Equivocação, engano, equivoco, erro.
Equivocar-se, enganar-se.
Equivoco, amphibologico, duvidoso, incerto — problematico, suspeito — (s.) ambiguidade — subtileza.
Equoreo, marino, maritimo.

Equuleo, cavallete, potro (de tractos).
Erario, thesouro.
Eras, epochas, idades, tempos — dias — duração.
Erebo, Averno, Tartaro — Estygo — inferno.
Erecção, creação, estabelecimento, fundação, instituição — elevação.
Erecto, erigido, fundado.
Erector, creador, fundador, instituidor — elator.
Eremita, anachoreta, ermitão, monje, solitario.
Ereo, herdeiro — senhorio — (*adj.*) bronzeo, eril.
Ergastulo, cadeia, carcere, masmorra, prisão.
Ergo, logo — excepto, salvo — mas — pois.
Erguer, alçar — aprumar, endireitar — guindar.
Erguer-se, levantar-se — elevar-se.
Eriçar, arriçar, arripiar, ouriçar.
Erigir, alçar, levantar — guardar — erear, estabelecer, fundar, instituir.
Eril, bronzeo, eneo.
Ermar, despovoar.
Ermida, igrejinha — capella — eremitorio.
Ermitão, anachoreta, cenobita, eremita, monje — recluso, solitario.
Ermo, desvio, retiro, solidão — descampado — (*adj.*) deserto, despovoado, solitario.
Erotico, amatorio, amoroso.
Erradicar, arrancar, desarraigar.
Errado, erroneo, falso — culpado — defeituoso — desgarrado.
Errante, erratico, fugitivo, vagamundo.
Errar, vagamundear, vagar, vaguear — desacertar — cincar — pecar — offender — desencontrar-se.
Erratico, desordenado, irregular — andante, vagabundo.
Erriçar, encrespar, entesar, ouriçar.
Erro, desacerto, engano, inadvertencia — error — falsa-opinião — crime, delicto — culpa, peccado — illusão.
Error, desvio, rodeio — culpa, erro, erronia.
Erudição, capacidade, conhecimento, doutrina, instrucção, saber, sciencia.
Erudito, douto, sabedor, sabio — letterador.
Ervodo, medronheiro.
Esbabacado, attonito, estupefacto, pasmado.
Esbabacar, embasbacar, estupecer.
Esbaforido ou Esboforido, anciozo, anhelante — açodado, apressado.
Esbandalhar, esfarrapar, rasgar.
Esbanjador, dissipador, perdulario.
Esbanjar, dissipar, estragar, estruir.
Esbarrar, atirar, lançar — (*n.*) topar — escorregar — cair — errar.
Esbarrocar-se, atirar-se, despenhar-se, lançar-se, precipitar-se.
Esbarrondadeiro, barranco, despenhadeiro, precipicio.
Esbarrondar, cair, despenhar-se, precipitar-se — investir.
Esbirro, alcaide, alguazil — agarrador, beleguim, quadrilheiro — archeiro — satellite.
Esboçar ou Esboccar, desemboccar.
Esboçar, bosquejar, delinear, traçar.
Esboço, bosquejo — debuxo, desenho, risco — delineação — borrão, rascunho.
Esbofar, anhelar, arquejar — cançar, estafar
Esbofetear, bofetear.
Esbombardear, bombardear, bombear — canhonear, varejar — trovejar.
Esboroar, desterroar, pulverisar.
Esborrachar, esmagar, machucar, pizar — arrebentar.
Esborralhada, dispersão, espalhafato, espalhamento.
Esborrondar, derribar, precipitar.
Esbranquiçado, alvacento, alvadio, alvalviçado, ruço.
Esbravear ou Esbravejar, agastar-se, encolerisar-se, enfadar-se — enfurecer-se — gritar.

Esbravacer, bravear, embravecer, esbravejar.
Esbraziar ou Esbrasiar, abrasar, accender, afoguear, inflammar—avermelhar, corar.
Esbugalhar, esmigalhar, esmiuçar, pulverisar.
Esbulhar, desapoderar, desaposs-ar, despojar, despropriar — espoliar.
Esbulho, despojamento, despojo, espolio — furto, roubo — pilhagem, presa, saque.
Esburacar, buracar, furar.
Esburgar, descascar — descarnar.
Esbuxar ou Esbuchar, deslocar, desmanchar — esmigalhar, espedaçar, quebrar.
Escabeche, conserva — enfeite, ornato — ardil, artimanha, treta.
Escabellar, desgrenhar — destoucar — esgadelhar.
Escabello ou Scabello, tamborête — banquinho — estradinho.
Escabroso ou Scabroso, aspero, sarabulhento — difficil — arduo, perigoso — desigual, escarpado — desabrido, rispido — duro, insonoro.
Escaceza, Escacez ou Escassez, caiubeza, mesquinharia, tacanharia — avareza, illiberalidade.
Escachar, abrir, fender, separar.
Escaço ou Escasso, avaro, sona, illiberal — acanhado, mesquinho — parco — diminuto, insufficiente — apertado, curto, estreito — pouco.
Escada, degraus, escala — subida.
Escadelecer, dormitar, tóscanejar.
Escafeder-se, abalar, retirar-se, salar-se — fugir.
Escahar.
Escalhar, cambiar, permutar, trocar.
Escalho, commutação, permutação, troca.
Escala, escada — espalto, saque — emporio — exportação, saca.
Escalada, assalto, escala, escalamento.
Escalar, abrir, fender — estripar — roubar.
Escaladura, abrasamento, queima-dura.
Escaldar, abrasar, queimar — escarmentar — seccar — esterilizar
Escancarar, abrir, patentear — devassar.
Escanchar-se, escarranchar-se.
Escandalisar, maltractar, offender — indignar.
Escandalo, offensa — injuria — crime, delicto.
Escandaloso, offensivo — indigno — injurioso.
Escanifrado, descarnado, magrissimo.
Escapar, evitar — livrar, salvar—evadir-se, retirar-se—escapulir-se, fugir.
Escapola, escala — emporio.
Escapula, subterfugio, traça — escapatoria.
Escapulir ou Escapulir-se, abalar, escafeder-se, fugir.
Escaramuça, briga, choque, combate.
Escarapelar, agantanhar, arranhar, arrepellar.
Escarmentar, castigar, corrigir — reprehender.
Escarmentar-se, corrigir-se, emendar-se.
Escarmento, documento, exemplo — desengano — emenda — aviso, reprehensão — castigo — correcção.
Escarnar, descarnar — esmiuçar, esquadrinhar.
Escarnecedor, apodador, chocarreiro, motejador, zombador.
Escarnecer, apodar, chasquear, motejar, zombar — ridiculisar.
Escarneo, escarnecimento, irrisão, mofa, zombaria — menospreço.
Escarnicador, derisor, mofador, zombador.
Escarnicar, chocarrear, mofar, zombar.
Escarpado, alcantilado, arduo, impraticavel.
Escarrar, cuspinhar, cuspir.
Escarro, cuspo, saliva — cuspidura.
Escarvar, cavar, escavar — comer, minar, solapar.
Esclarecer, ennobrecer, illustrar—(*n.*) abrir, aclarar, alvorecer, clarificar.
Esclarecido, famoso, illustre, inclito, nobre — sagaz.
Escoar, clarificar, filtrar.

Escoar-se, deslizar-se, resvalar — fugir, retirar-se — soltar-se.
Escodecar-se, descascar, descortiçar.
Escola ou Eschola, aula — academia, palestra — classe — doutrina, ensino — seita.
Escolar ou Escholar, aulista, discipulo, estudante — (*adj.*) classico, escholastico.
Escolástico ou Escholastico, aulista, estudante — (*adj.*) escholar.
Escolha, delecto, selecção — discernimento, distincção — eleição, opção, preferencia — designação, nomeação.
Escolher, discernir, distinguir — eleger, preferir — antepor.
Escolhido, elegido, eleito, escolhito — separado — (*s. pl.*) predestinados.
Escolhimento, eleição, escolha.
Escolho, arrecife, cachopo, penhasco, rochedo — perigo.
Esconder, absconder, encobrir, occultar — disfarçar, dissimular.
Esconder-se, cobrir-se — occultar-se, retirar-se.
Escondidamente, clandestina, furtada, occultamente.
Escondrijo, encoberta, escondedouro, latibulo.
Esconjurador, exorcista.
Esconjurar, exorcisar.
Esconjuro, conjuro, esconjuração, exorcismo.
Escorno, orgulhado, obliquot
Escontra, contra, para.
Escopeta, arquebuz, clavina, espingarda.
Escopetada, arcabuzada, clavinaço, espingardada.
Escopetear, espingardear.
Escopo, alvo, fito, ponto — intento, projecto.
Escora, espeque, esteio — amparo, apoio, arrimo.
Escorar, apoiar, especar, firmar, suster — amparar.
Escorchar, descascar — despejar — privar — esfolar.
Escoria, fezes — lia — escama — refugo — vileza.
Escornar, abater, humilhar, envilecer — maltractar — altercar, ventilar.
Escorpião, escorpio, lacrau.
Escorralhas, fezes, lia, pé, sedimento.
Escorregadio ou Escorregadio, escorregavel, lubrico — resvaladiço, resvaladio.
Escorregadouro, resvaladeiro.
Escorregar, deslizar-se, resvalar.
Escorregavel, escorregadio, lubrico.
Escorreito, são — não-defeituoso.
Escorrer, distillar, gottejar, pingar — esgotar-se — canjar.
Escorrido, esgotado.
Escorropichar ou Escorripichar, enseccar, esgotar, exhaurir.
Escoser, ferir, magoar.
Escosimento, ferida, golpe — damno, prejuizo.
Escravidão, captiveiro, servidão.
Escrava, ancilla, serva.
Escravo, captivo — negro — servo, subdito — (*adj.*) dependente, sujeito.
Escrevente, amanuense, copista.
Escrever, compor — lançar.
Escriba, escrivão — copista, escrevente.
Escrita, caracter, lettra — escriptos — memorias, *etc.*
Escrito, billete — sedula — composição, livro, obra.
Escritor, auctor.
Escritorio, bufete, contador, papeleira — cartorio.
Escritura, escriptos, obras — composição, livro.
Escrupulo, duvida, incerteza — inquietação — repugnancia — escropulo.
Escrupuloso, conscienciosa — minucioso — cuidadoso, exacto — timorato.
Escrutador, esquadrinhador, indagador, inquiridor, investigador — examinador.
Escrutar, investigar, sondar.
Escrutinio, averiguação, exame, indagação, informação, inquirição.

— Escudar, abroquelar — defender, proteger.
Escudo, egide — broquel, rodela — abrigo, guarida — amparo, protecção — defensa.
Esculapo, medico.
Esculpir, abrir, entalhar, gravar, lavrar — sinzelar — imprimir.
Escultor, entalhador — estatuario.
Escultura, estatuaria — relevo — lavor.
Escuma, baba, cuspo, saliva — bolhas — escoria, fezes.
Escurecer, involver — difficultar — deslumbrar, offuscar — infamar — apagar, deslustrar — (*n.*) embruscar-se, toldar-se.
Escureza, Escuridade ou Escuridão, cerração, negrume, nevoeiro, trevas — cegueira — abatimento — difficuldade — duvida — incuria.
Escuro; anuviado, nebuloso, opaco, toldado — lobrego, negro, tenebroso — difficil — plebeu.
Escusa ou Excusa, desculpa — coarctada — palliativo, pretexto — dispensa.
Escusado ou Excusado, desnecessario, superfluo — desculpado — preterido — eximido — indefferido.
Escusar ou Excusar, evitar, poupar — dispensar, eximir — desculpar, perdoar — tolerar.
Escuta, espia — atalaia — corretor.
Escutador, ouvinte.
Escutar ou Escultar, ouvir — conceder — consentir.
Esdruxolo, caprichoso — impertinente.
Esfaimado, esfomeado, faminto — avido, cubiçoso — insaciavel.
Esfaimar, afaimar, esfomear.
Esfalfar, cançar, estafar, fatigar, moer.
Esfarrapado, andrajoso, maltrapilho, pelintrapo, roto.
Esfarrapar, espedaçar, rasgar — atassalhar, laderar.
Esfera, bola, globo, orbe — capacidade, extensão — graduação.

Esferico, espherical, globoso, fundondo.
Esfogar, desafogar, exhalar.
Esfoinceiras, vadio — facinoroso, scelerado.
Esfolagato, admoestação, reprehensão — tergiversação — interpretação.
Esfolar, despellar, escorchar — escoriar — arranhar.
Esfomeado, esfaimado, famelico, faminto — avido, cubiçoso.
Esforçado, forte, robusto — animoso, valente — varonil — (*s.*) infórciado.
Esforçar, fortificar, reforçar — alentar, animar — confirmar, corroborar.
Esforço, força, fortaleza, vigor — alento, animo, brio — audacia, denodo, valentia — confiança, esperança — contenção — violencia.
Esfrega, castigo, pena — coça, maçada, sova, tunda.
Esfregação, esfregadura, fricção, roçadura.
Esfregar, roçar — limpar — bater, maltractar.
Esfriar-se, refecer, resfriar-se — entibiar-se — affrouxar.
Esfuracar, esburacar, furar, rombar.
Esfusiada, descarga, surriada — pégão, rajada.
Esfusiar, assobiar, sibilar — soprar.
Esfusiote, repellão — lembrete, reprehensão.
Esgalgado, esguio, magro.
Esgalhado, galhudo, ramoso — pontudo.
Esgalhar, desramar — desgalhar — decotar, podar.
Esgalho, pimpolho, rebento, renovo, vergontea — raminho — ramificação.
Esganar, estrangular — afogar.
Esgaravatar, esgarafunhar — palitar — buscar — examinar, indagar, inquirir.
Esgares, caretas, carrancas — momos, tregeitos — gestos, gens.

Esgarrar-se, afastar-se, apartar-se, desviar-se — desmandar-se.
Esgotar, agotar, enseccar, estancar, exhaurir — consumir.
Esgrimidor, brigão, espadachim — gladiador.
Esgrimir, floretear — estoquear — brigar, combater, renhir — argumentar.*
Esgrouviado, arganaz, esguio, magro.
* Esguardar, attender, considerar — resguardar — olhar.
* Esguardo, cautela, resguardo — recato — cuidado — respeito.
Esgueirar-se, desviar-se — desaparecer, retirar-se.
Esguio, comprido, longo — estreito — magro.
Esmagar, esborrachar, machucar — calcar, pizar — rebentar.
Esmaltar, matizar — adornar, ornar — embellezar — variar.
Esmalte, adorno, realce — perfeição, primor — matiz.
Esmar, avaliar, orçar — conjecturar.
Esmerado, completo, eximio, perfeito — abalizado, distincto, singular.
Esmerar-se, abalizar-se, apurar-se, extremar-se, singularisar-se — distinguir-se.
Esmero, perfeição, primor — aceio, alinho — cuidado, diligencia.
Esmiuçar ou Esmiunçar, esmigalhar — pulverisar — considerar, examinar, ponderar.
Esmo, estimação, estimativa, orçamento.
Esmoer, triturar — digerir.
Esmoler, esmolador — caridoso, caritativo.
Esmorecer, desfallecer, desmaiar — desanimar-se — affligir-se, consternar-se — idolatrar.
Esmorecimento, abatimento, desalento, desanimação — desmaio, esvaecimento — consternação — affeição, ternura.
* Esnogu, synagoga.
Espaçar, espaneijar — alongar, estender — delongar, prolongar — demorar, prorogar — dilatar, ensanchar.
Espaço, distancia, extenção, intervallo — dura, duração — discurso.
Espaçoso, amplo, dilatado, espacioso, extenso, grande, largo vasto.
Espada, alfanje, catana, chifaroto, cimitarra, cutelo, estoque, gladio, montante, sabre, terçado — ferro, lamina — (*pl.*) naipe.
Espadachim, brigão, esgrimidor, pendenciador.
Espadana, jorro, tomó — barbatana — labareda.
Espadanar, esguichar, rebentar, repuxar — (*a.*) juncar.
Espadão, montante — espadarte.
Espadim, coté, fuim, florete.
Espadua, costas, espalda, hombro.
Espaldeirada, pranchada.
Espalhado, disperso — derramado, espargido — desunido — espraiado.
Espalhafato, desmancho, desordem — estrondo.
Espalhar, dispersar — derramar, entornar, espargir — divulgar — alastrar, juncar — semeiar — disseminar, seminar.
Espalmado, batido — plano, raso — limpo.
Espalmar, alizar, aplanar — limpar, querenar — abaixar — vasar.
Espancar, bater, desancar, maçar, zurzir.
Espantadiço, poltrão, timido — arisco.
Espantar, assombrar, aterrar — amedrontar, assustar, atemorizar — conturbar — horrorisar.
Espanto, admiração, assombro, pasmo — cerieio, suspensão — medo, susto, temor — horror, terror — estupidez — conturbação, pavor — maravilha.
Espantoso, espantavel, horrifico, medonho, terrivel.
Esparecer ou Espairecer, divertir-se, recrear-se — passear.
Espargimento, derramamento, of-

fusão — dispersão, separação.
Espargir, derramar, diffundir, verter — espalhar.
Esparrella, boiz, costella, laço — engano, logração.
Esparso, derramado, esparzido — estendido — avulso.
Esparzir, derramar, espalhar, es-
Espavorecido ou Espavorido, amedrontado, assombrado, assustado, espantado, pavido.
Espavorir, apavorar, terrorisar — assustar, intimidar — espantar.
Especial, caracteristico, distinctivo — essencial — particular, peculiar, proprio — excellente — natural, principal.
Especialidade, particularidade —
Especializar ou Especialisar, caracterisar, denotar, designar, distinguir — esmiuçar, particularisar.
Especiaria, adubos, drogas, especias.
Especie, classe — casta, laia, relé — fórma, genero, modo, sorte — ideia, imagem — noticia — (*pl.*) adubo, especiaria.
Especieiro, tendeiro — droguista.
Especificação, distincção — designação, determinação, indicação — enumeração — miudeza.
Especificar, especialisar, particularisar.
Especifico, particular, singular — efficaz, proprio, saudavel, util.
Especiosidade, belleza, formosura, gentileza, graça.
Especioso, apparente, verosimil — artificioso, insidioso — seductor — plausivel — bem-assombrado — corado.
Espectaculo, jogo, representação — scena, theatro — successo.
Espectador, assistente, observador, testemunha.
Espectativa, espera, esperança,
Espectro, duende, larva, phantasma — visão.
Especulação, contemplação — exame — meditação, reflexão — theoria.
Especular, contemplar, observar — examinar, indagar, inquirir, investigar, pesquizar — subtilisar.
Especulativo, contemplativo, meditativo — theoretico.
Espedaçar-se, despedaçar-se — dividir-se, repartir-se.
Espedir, despedir — expulsar, sacudir — repellir.
Espelho, crystal, vidro — exemplar, modelo, original, prototypo, trasludo — imagem.
Espelunca, antro, caverna, cova, furna.
Espenicado, atilado, enfeitado — garrido.
Espeque, trave, viga — alavanca — amparo, arrimo, protecção.
Espera, esperada, esperança — expectação. — demora — cilada, emboscada — moeda.
Esperança, espectativa, espectação — confiança.
Esperar, aguardar — appetecer, desejar — prometter-se — receiar, temer.
Esperdiçado, mimoso, querido — estragado, prodigado — dissipador, perdulario.
Esperdiçador, gastador, prodigo, profuso.
Esperdiçar, desperdiçar, dissipar, prodigar — destruir, estragar.
Espertar, acordar, despertar — avivar — aguilhoar, estimular — endireitar.
Esperteza, alacridade, promptidão, viveza — subtileza.
Esperto, acordado, desperto — activo, diligente, vivo — ladino, marau — industrioso.
Espessar, adensar, condensar — coalhar — engrossar — apertar.
Espessidão, condensação, densidade.
Espesso, basto, cerrado — condensado, denso — crasso, grosso — (*pl.*) amiudados, muitos.
Espessura, densidade, grossura — bastidão.
Espetado, enfiado, furado — direito, teso.
Espetar, cravar, enfiar, passar —
Esperinhar, brear — acabrunhar, affligir, mortificar, vexar.

Espia, olheiro, vigia — escuta — espreitador — atalaia — sentinella — explorador — corda.
Espiador, espia — explorador.
Espiar, espreitar, observar — atalaiar — explorar.
Espicaçar, esburacar, furar, picar.
Espichar, enfiar, traspassar.
Espigado, adulto, crescido, graúdo — agudo, pontudo.
Espigão, botareo — espiga — remate — cimo, cume, cumiada.
Espigar, crescer, medrar.
Espingarda, arcabuz, *bacamarte*, carabina, mosquete.
Espingardear, arcabuzear, escopetear, fuzilar.
Espinha, espinho, pua — borbulha — cuidado — molestia — augustia — difficuldade — offensa.
Espinhaço, cordilheira, serie (de montes).
Espinhado, agastado, offendido, sentido.
Espinhar-se, ferir-se, picar-se — agastar-se.
Espinhela, cartilagem — espinella — aparador.
Espinho, ponta, pua — afflicção, molestia.
Espinhoso, escabroso — difficil, embaraçado — delicado — perigoso.
Espinicado, migalheiro, pechoso — atilado.
Espiolhar, catar — esquadrinhar, examinar, investigar, pesquizar — escolher.
Espiraculo, orificio, respiradouro, respiradouro.
Espirante, respirante, vivo — soprador.
Espirar, respirar — morrer — soprar — exhalar — acabar, findar.
Espiritado, endemoninhado, energumeno, possesso.
Espiritar, inspirar.
Espirito, alma — halito, respiro, sopro — alento, vigor — energia — razão — aptidão — genio — presumpção — animo, brio — esforço, valor — devoção, piedade, religião, demonio.
Espiritual, devoto — ingenhoso, subtil.
Espirituoso, espiritoso — agudo, discreto solerte.
Espirrar, crepitar, estalar, faiscar, scintillar — recalcitrar — resingar.
Espirro, esternudação — crepitação, estalido.
Espivitar, atiçar, esmurrar (a vela).
Esplandecente, brilhante, resplandecente — illustre, nobre.
Esplandecer, resplandecer.
Esplandecente, brilhante, coruscante, luminoso, resplandescente.
Esplandecer, brilhar, resplandecer.
Esplendidez, esplendor, lustre — luxo — magnificencia — riqueza.
Esplendido, brilhante, luminoso, luzente — grandioso, magnifico, pomposo, sumptuoso.
Esplendor, claridade, luz — fasto, luxo, magnificencia, pompa, sumptuosidade — lustre — nobreza.
Espojar-se, rebolar-se, retouçar-se.
Espoliar, desapossar, esbulhar — pilhar, roubar.
Espolio, despojo, saque — captura, presa, tomadia.
Espora, acicate — estimulo, incentivo.
Esporear, animar — aguilhoar, estimular, incitar.
Esporta, alcofa — ceira — cesta — capacho.
Espostula, propina — retribuição.
Esposa, casada, consorte, mulher — noiva — virgem.
Esposar, casar, desposar, receber.
Esposo, consorte, marido — noivo.
Espraiar-se, dilatar-se, estender-se — propagar-se.
Espreitador, espia, espião — olheiro.
Espreitar, attentar — observar — atalaiar, vigiar — espiar.
Espremer, apertar, premir.
Espremido, apertado, premido — esganiçado, fino — averiguado, examinado.
Espuma, escuma — baba, cuspo, saliva.
Espumoso, espumante, espumeo, espumifero.

Espurcicia, immundicia — impureza — indecencia.
Espurio, bastardo — adulterado — falto, privado.
Esquadrão, * az, * aze.
Esquadrinhador, escrutador, investigador — conhecedor.
Esquadrinhar, especular, examinar, indagar, investigar — buscar.
Esqualido, desalinhado — immundo, sujo.
Esquecer, deslembrar, olvidar.
Esquecido, deslembrado, olvidado — descuidado — frouxo, tardo, vagaroso.
Esquecimento, deslembrança, olvido — descuido — desacordo.
Esqueleto, arcabouço, ossada — descarnado, etico, magro.
Esquentar-se, aquentar-se, escandecer-se — encalmar-se — encolerisar-se, enfurecer-se, irar-se, enfuriar-se.
Esquerdear, enganar, trapacear, velhaquear — escardecer.
Esquerdo, canho, canhoto — séstro — sinistro.
Esquife, feretro — ataúde, caixão, tumba — bote, chalupa, lancha.
Esquina, angulo, canto, quina.
Esquipação, esquipamento — chusma, equipagem, marinharia — capricho, singularidade.
Esquipado, chusmado — apparelhado — accelerado, ligeiro — justo — rapido.
Esquipar, armar, aprestar, prover — chusmar, marinheirar.
Esquipatico, extravagante, singular.
Esquitar, descontar — abonar, creditar.
Esquivança, desdem, desprezo, desvio — desabrimento, desamor — aversão, repugnancia — altivez, arrogancia.
Esquivar, atalhar, evitar — afastar, repulsar — defender, prohibir — escapar, fugir.
Esquivo ou Esquivoso, desdenhoso — difficil — arisco, aspero, intractavel — fugitivo.
Essencia, entidade, ser — constitutivo, natureza, qualidade — oleo, perfume.
Essencial, constitutivo, natural — importante, indispensavel — particular — seguro, solido.
Estabanado, adoudado, extravagante, louco — inquieto, turbulento.
Estabelecedor, erector, firmador, fundador.
Estabelecer, crear, fundar, instituir — dar — fazer — determinar, mandar, ordenar — assentar, pôr — firmar, fixar.
Estabelecimento, creação, estabelimento, instituição — fundação, principio, morada — lei, ordenação — cargo.
Estabelidade, estabeleza, firmeza, segurança, solidez — permanencia, persistencia — constancia, invariabilidade.
Estabelitar, estabelecer, firmar, fixar.
* Estabulo, diversorio, estalagem, pousada.
Estaca, pau (agudo) — vara — tanchão.
Estacada ou Estacado, área, liça — paliçada, tranqueira — cerca, cercado.
Estação, estancia — quadra, sazão, tempo — parada, pausa.
Estada, assistencia, habitação, morada, residencia, vivenda — demora, dilação — parada.
Estadeador, alardeador, ostentador — blasonador.
Estadear-se, alardear, ostentar.
Estadio, área, carreira, circo, liça.
Estadista, politico — machiavel.
Estado, dominio, senhorio, terras — imperio, reino — mister, profissão — classe, graduação, predicamento — situação — casa, familia — circumstancia, termo — apparato, pompa — magestade — comitiva, equipagem, trem — cortejo.
Estafa, cançaço, fadiga, trabalho — maçada, sova, tunda — calote, gatunice — caustico, importuno.
Estafado, cançado, fatigado, lasso — gatunado.

Estafador, caloteiro — tractante — cauistico — charlatão.

Estafar, cançar, fatigar, moer — desancar, maçar — atormentar, vexar — calotear, gatunar.

Estafeiro, andarilho — palafreneiro — estribeiro.

Estafermo, bôneco, figuro — peralvilho — patife. [tilhão.

Estafeta, correio, messageiro, pos-

Estalagem, albergaria, albergue, pousada.

Estalajadeiro, hospede—taverneiro — albergueiro.

Estalar, crepitar — retumbar — soar, toar — anhelar, rebentar— acabar, morrer.

Estalido ou Estalo, estalajadura — estouro, estrondo, rebombo, retumbo — crepitação, estridor.

Estalla, cavallariça, estrebaria.

Estampa, figura, imagem—impressão — imprensa, preio, typographia.

Estampar, imprimir — gravar — retratar — marcar, signalar — mostrar — ostentar.

Estampido, estrondo, fragor — boato, rumor — brado.

Estancar, esgotar, exhaurir — vencer — (*n.*) cançar, esfalfar-se — seccar.

Estancia, sento, morada, residencia — estada — aposento, casa — logar, paragem — varadouro — força, fortim, reducto — parada — estança — rancho.

Estanciar, albergar, alojar — parar.

Estandarte, bandeira, guião, pendão.

Estanhado, calmo, liso, sereno — deslavado.

Estanho, metal — mar.

Estanque, calafetado — tapado — estagnado.

Estante, prateleira — (*adj.*) estavel, fixo — morador, residente.

Estao, hostao — residencia — casa, paço real.

Estar, existir, permanecer — ficar — habitar, morar, residir — convir — consistir — fundar-se — jazer.

Estatelado, immobil, parado — posto.

Estatua, figura, vulto — imagem, simulacro — (*adj.*) immobil, quieto.

Estatuario, esculpidor, esculptor.

Estatuir, determinar, ordenar, prescrever — decidir, estabelecer.

Estatura, corpulencia, grandeza, tamanho — grossura — fórma, porte, talhe.

Estatuto, decreto, ordenação, regulamento — regimen, regra.

Estavel, duradouro, firme, fixo, permanente, perpetuo, solido.

Esteiar, escorar, especar — apoiar, suster.

Esteio, escora, espeque — agulha — columna — adjuda, favor — amparo, arrimo.

Esteira, esteirão — aberta, rasto, sulco.

Estelifero ou Estelifero, estellante, estrellado.

Estender, abrir, desdobrar, desenrolar, desinvolver — alargar, alongar, dilatar — communicar, divulgar, propagar — estirar — derribar, prostrar.

Estender-se, divulgar-se, propagar-se — dilatar-se, espraiar-se — entrar — correr — abarcar abranger.

Estendido, aberto, desdobrado — amplo, comprido, dilatado, espaçoso — deitado — prostrado— desfraldado, tendido. [trumar.

Esterçar, adubiar, engrossar, es-

Esterco, adubio, estrume.

Esteril, infecundo, infructifero — inculto, maninho — aspero, rú, — secco.

Esterilidade, infecundidade — carestia — carencia, penuria — fome — maninhez.

Estiar, parar — afrouxar, relaxar.

Estilar-se, costumar-se, usar-se.

Estillar, destillar, gottejar, gottejar, pingar.

Estillicidio, gottejo — catarro, corrimento, defluxão, fluxo.

Estilo ou Estylo, dicção, elocução

expressão — agulha — ponteiro — formula, theor — costume, modo, uso.

Estima ou Estimação, apreço, caso, conceito — decoro, honra — auctoridade, respeito — avaliação.

Estimador, apreciador — avaliador, contraste.

Estimar, apreciar, prezar — avaliar — recear, temer — sentir.

Estimativa, conjectura — esmo.

Estimavel, louvavel — apreciavel, avaliavel.

Estimular, excitar, impellir, incitar, mover — irritar, offender — aguilhoar, esporear, picar, pungir.

Estimulo, estimulação, impulso, incentivo — aguilhão — espora — irritação.

Estio, verão.

Estipendiar, assoldadar, pagar, salariar.

Estipendio, salario; soldada — paga, soldo.

Estipular, contractar — convencionar, convir — pedir, requerer.

Estirado, teso — forçado — exacto, perfeito — auctorisado, grave — suberbo.

Estirar, biasar, estender, puxar — derribar.

Estirar-se, abater-se, humilhar-se — baquear se, estender-se.

Estirpe, casta, geração, linhagem, raça — origem, tronco.

Esto, maré-cheia — ardor, calor.

Estofa, panno — condição, laia, qualidade — classe, sorte.

Estoicismo, austeridade, regidez, severidade.

Estoico, apathico, impassivel — grave — austero, constante, rígido, severo.

Estolidez, estupidez, necedade, parvoice, sandice, tolice.

Estolido, asno, bésta — estupido, nescio, parvo, tolo — ignorante, rude — fatuo.

Estomagar-se, agastar-se, indignar-se irar-se — amuar-se, embezerrar-se.

Estomago, bucho, ventriculo bojo, soffrimento — animo genio. (nar,

Estontear, atordoar, aturdir, azol

Estoque, espada, florete.

Estoquear, estocadear, ferir, furar — arguir, disputar, questionar.

Estortegar, estorcer, retorcer, torcer — deslocar.

Estorvar, atalhar, interromper — impedir, tolher — desviar, embaraçar — importunar.

Estorvilho, empecilho, obice, peguilho.

Estorvo ou Estorvamento, difficuldade — contraste, impedimento, obstaculo — contrariedade, opposição — desvio, interrupção.

Estourar, bramar, detonar, rebentar, rebombar — gritar — ralhar.

Estouro, detonação, estalo, estampido, rebombo — (*pl.*) pancadas.

Estouvado, atabalhoado, desattentado — adoudado, louco, tonto — imprudente, inconsiderado.

Estrada, caminho, via — calçada, rua — avenida — maneira, meio — exemplo — rasto, vestigio.

Estradar, calçar — pavimentar, solhar — cobrir — encaminhar, guiar.

Estrado, assento, banquinho, escabello — *cadeira, séde — *tribunal — (*adj.*) alastrado, coberto, juncado.

Estragado ou Estragador, dissipador, gastador, perdulario, prodigo — devasso, dissoluto, perdido — depravado, mau.

Estragar, arruinar, assolar, destruir — depravar — desbaratar, desperdiçar — corromper, damnar.

Estrago ou Estragamento, destroço, ruina — assolação — mortandade — perda — desperdicio — depravação.

Estralada, gritaria, vozeria — rumor, soada — bulha, desordem — boato — abalo.

Estralar, estalar.

Estrambotico, esquipatico, exotico

singular — affectado — extravagante, ridiculo.
Estrangeiro, advena, alienigena, estranho — peregrino — alheio — externo.
Estrangular, garrotear — afogar, suffocar — esganar.
Estranhado, censurado, desapprovado — castigado, punido — abominado.
Estranhão, arisco, esquivo.
Estranhar, desconhecer — censurar, condemnar, reprehender — castigar — esquivar, evitar.
Estranheza, abalo, impressão — espanto, surpreza — maravilha, prodigio — novidade, raridade.
Estranho, estrangeiro — desconhecido, incognito — peregrino — alheio, desconforme — maravilhoso, portentoso.
Estratagema, ardil, astucia, traça — dolo, engano, trapaça — arte, destreza, machinação.
Estrea ou Estreia, dom, presente — agouro, presagio — destino, fado, sorte — astro — dita, felicidade, ventura — auspicio.
Estrebaria, cavallariça, estalla, presepe.
Estrebuxar, agitar-se, debater-se, mover-se — enfadar-se.
* Estrecer-se, diminuir-se.
Estreita, aperto — infortunio — miseria, penuria.
Estreitamente, apertada, unidamente — rigorosamente.
Estreitar, diminuir, encolher, encurtar — apertar, restringir.
Estreiteza, curteza, pequenez — parcimonia — mesquinhez — familiaridade, privança — afflicção, angustia, aperto — calamidade — trabalho — pobreza.
Estreito, angusto, breve, curto — apertado — intimo — apanhado, conciso — exacto, miudo — avaro, mesquinho — parco — rigido, rigoroso — (s.) bosphoro, braço de-mar — vinculo — pressa.
Estreitura, estreiteza — aperto.
Estrella, astro, luzeiro — constellação, planeta — destino, fado, sorte — dita, fortuna — (pl.) olhos.
Estrellado, estellifero, estrellante.
Estrem, amarra, calabre, corda.
Estrema, baliza, limite, marco.
Estremado, dividido, separado — abalizado, distincto, excellente, perfeito.
Estremadura, extremo, fronteira, raia.
Estremar, dividir, separar — apartar, desviar — deslindar — distinguir — avantajar — divisar.
Estremar-se, abalizar-se, assignalar-se, distinguir-se — apartar-se, dividir-se.
Estreme ou Extreme, puro — não mesclado.
Estremecer, sobresaltar-se, tremer — temer.
Estremecido, assustado, inquieto, tremulo.
Estremecimento, abalo, sobresalto, tremor — arripiamento.
Estrenuo, esforçado, forte.
Estrepe, abrolho, ferro, pua.
Estrepitante, estrepitoso, retumbante.
Estrepitar, estalar, rebentar, soar.
Estrepito, estrondo, ruido, rumor.
Estribar, assentar, fundamentar, fundar — auctorisar — (n.) firmar-se, suster-se — escorar, esteiar.
Estridente, rechinante, sibilante, zunidor.
Estridor, sibilo, zunido.
Estrije, coruja, mocho.
Estro, enthusiasmo — transporte — genio — inspiração — brama, cio.
Estrondo, estampido, estrepito, fragor — ruido, rumor — bulha, tumulto — rugido — alarido, gritos, vozeria — nome, reputação — applauso.
Estrondoso, clamoroso, estridente, estridulo, ruidoso — pomposo — applaudido, soado.
Estropeada, estrupido, tropel.
Estropear, aleijar, cortar, decepar, mutilar, quebrar.
Estrophe, copla, estancia.
Estrovinhado, inconsiderado, temerario — tonto.
Estrugir, atroar, azoinar — rauger.
Estruir, arruinar, destruir.

Estrumar, adubiar, esterear.
Estrume, adubio, esterco—excremento.
Estrupada, assolto, ímpeto, refega, repellão.
Estrupido, estrepito, rufdo, rumor.
Estudante, aulista, escholar.
Estudar, aprender—meditar, preparar — decorar — considerar, observar — applicar-se, exercitar-se, instruir-se.
Estudo, applicação — saber — leitura — meditação — cuidado—arte, artifício, aula, classe.
Estugar, apressar.
Estulticia, asneira, fatuidade, necedade, parvoice, patetice, tolice —disparate, loucura.
Estulto, asno, basbaque, bolonfo, nescio, parvo, pateta, simples, tolo.
Estupefacção, adormecimento, entorpecimento, estupor—assombro, pasmo.
Estupefacto, atordido, attonito, pasmado, surprezo.
Estupendo, admiravel, assombroso, maravilhoso, pasmoso — espantoso, terrivel.
Estupidez, asneira, bestidade, imbecillidade, tolice, tontice.
Estupido, obtuso — estolido — bésta— insensato— adormecido, dormente — pasmado.
Estupor, adormecimento, entorpecimento, torpor — admiração, assombro.
Estupro, dellorução, violação — copula.
Esturdia, peça, travessura — desproposito, extravagancia.
Esturdio, travesso — malicioso — traquinas — adoudado, estouvado.
Esturrado, torrado, tosto—adusto, quzimado — ardente, exaltado.
Esturrar, torrar, tostar — secear.
Esvaecer, aniquilar, desfazer — (p.) aguar — desvapecer — desmaiar, esmorecer.
Esvaecer-se, desapparecer, evaporar-se, exhalar-se.
Esvaecimento, evaporação — desmaio, esmorecimento — vertigem — desvanecimento.
Esvaido, esmaiado—desfallecido—abatido, languido — desangrado — arvoado — murcho.
Esvaimento, evaporação — evacuação — desmaio — vertigem.
Esvair-se, evaporar-se, exhalar-se — ir-se, soltar-se —arvoar-se.
Esvoaçar, adejar, alear.
Eternal, eterno, perpetuo.
Eternidade, evo, perpetuidade — immortalidade.
Eternizar, immortalizar — perpetuar.
Eterno, immortal — perpetuo — immudavel, invariavel — permanente — perenne — indelevel — incorruptivel.
Ethereo, celeste, celestial, divino — alto, elevado — aereo.
Etiqueta, ceremonial — marca — rotulo — lettreiro.
Eumenides, furias.
Eunucho, capado, castrado.
Euro, vento-oriental — leste, levante, sudueste.
Evacuação, despejo, vacuação — purgação — saida — abandono— retirada.
Evacuar, despejar — deixar, largar — detergir, purgar.
Evadir, escapar, evitar — fugir — estorvar.
Evaporação, exhalação, vapor — transpiração.
Evasão, escapula, fugida, saida — excusa, pretexto, subterfugio.
Evento, acontecimento, exito, successo.
Eventual, accidental, acontecivel, casual — duvidoso, incerto.
Eversão, assolação, destruição, estrago, ruina — desolação.
Eversivo, arruinador, destructivo — transtornador.
Eversor, arruinador, assolador, destructor, destruidor.
Evidencia, certeza, clareza, manifestação.
Evidente, certo, incontestavel, infallivel — claro, distincto, manifesto, visivel.
Evitar, fugir, livrar-se, guardar-se

— atalbar, excusar — forrar, obviar, poupar.
Eviterno, eterno, sempiterno.
Evo, duração — eternidade, perpetuidade — idade, seculo.
Evolar-se, dissipar-se, evaporar-se.
Exabundancia, abasto, fartura, superabundancia.
Exacção, cuidado — curiosidade — cobrança — observancia — pontualid de — acerto.
Exacerbação, desabrimento, irritação — paroxismo.
Exacerbar, aggravar, assanhar, azedar, exasperar, irritar — augmentar — renovar.
Exactidão, cuidado, diligencia — exacção, punctualidade — perfeição — justeza.
Exacto, cuidadoso, diligente — punctual — primoroso — compassado — correcto.
Exactor, arrecadador, cobrador.
Exageração ou Exaggeração, encarecimento — amplificação, hyperbole — augmento.
Exagerar ou Exaggerar, amplificar, encarecer — augmentar, engrandecer, subir — decantar.
Exaltação ou Exalçamento, augmento, exaggeração, hyperbole — elevação — sublimação.
Exaltar ou Exalçar, elevar, levantar — engrandecer, sublimar — encarecer, exaggerar — celebrar, louvar — enthronizar.
Exalviçado, alvadio, esbranquiçado.
Exame ou Examinação, averiguação, verificação — busca, indagação, inquirição — ensaio, experiencia, prova, tentativa.
Examinar, averiguar, especular, inquirir — considerar, ponderar, reflectir — buscar, investigar, pesquizar — observar, sondar — recensear — provar.
Exangue ou Exsangue, desangrado — extenuado, fraco.
Exanime, defuncto, fallecido, morto.
Exarar, abrir, cortar, entalhar, gravar.
Exasperação, irritação.
Exasperar, endurecer — assanhar, encrua r, exacerbar, irritar.
Excandescencia, aquentamento — incendimento, inflammação — colera, ira.
Excandescer, abrasear — esquentar — avermelhar, enrubecer — irar, irritar.
Excavação, cavidade, cova, ouco — profundidade.
Excavar, cavar — profundar.
Excedente, superfluo — excesso — crescença, resto, sobejo, sobra.
Exceder, transcender, trospassar — (*n.*) sobejar, sobrelevar — sobrepujar, superar, vencer.
Excellencia, primazia, superioridade, vantajem — prerogativa — attributo — especialidade.
Excellente, excelso, superior — bello — eximio — egregio — admiravel, maravilhoso — grande, magnifico, nobre — preeminente — raro, singular — avantajado, prestante — sobreexcellente, sobrepujante.
Exceller, avantajar-se, exceder, sobrepujar.
Excelso, alto, elevado — egregio, sublime.
Excepção, dispensação, exclusão, isenção — indulto, privilegio — clausa, condição.
Excepto, dispensado, exceptado, exceptuado, isento — (*prep.*) afora, salvante, salvo, senão, tirado, tirando, tirante.
Exceptuar ou Exceptar, dispensar, excluir, isentar — privilegiar — reservar, tirar.
Excerptos, apontamentos — extractos — collecções.
Excessivo, demasiado, exorbitante, superfluo — nimio, profuso — amplificado, hyperbolico.
Excesso, avantajem, superioridade — demasia, sobejo, superfluidade redundancia — delicto — offensa, ultraje — desordem — intensão.
Excidio, assolação, destruição, ruina — perda — transtorno.
Excitação, estimulo, incitação, instigação, provocação.

Excitador, incitador, instigador, provocador — motor. [ração.
Excitamento, excitação — revigo-
Excitar, animar, avivar, despertar — estimular, incitar, provocar — concitar, suscitar.
Exclamação, acclamação, applauso — clamor, grito — epiphonema.
Exclamar, bradar, gritar.
Excluir, afastar, desviar — expulsar — regeitar.
Exclusão, exclusiva — expulsão — recusa, repulsa.
Excogitação, imaginativa, invento.
Excogitar, imaginar, meditar, pensar — inventar.
Excomungar ou **Excommungar**, anathematisar.
Excomunhão ou **Excommunhão**, anathema.
Excoriação, esfoladura — arra-
Excoriar, esfolar. [nhadura.
Excursão, correria, salto — incursão, invasão, irrupção — cavalgada — salto.
Execração, abominação, detestação — imprecação, maldição, praga — horror.
Execrando, abominavel, detestavel — nefando, nefario — amaldiçoado, maldicto — odioso — horrendo, horroroso — impio, iniquo — malvado.
Execrar, abominar, amaldiçoar, detestar.
Execravel, abominavel, execrando, horrivel.
Execução, acto — cumprimento, effeito, realisação.
Executar, acabar, cumprir, effectuar — fazer — exercer, exercitar — justiçar — penhorar.
Executor ou **Executador**, testamenteiro — carrasco, verdugo — (*adj.*) cumpridor.
Exegese, explicação, exposição, narração.
Exegetico, expositivo, narrativo.
Exempção, dispensação — immunidade, privilegio — independencia, superioridade.
Exemplado, castigado — reprehendido — exemplificado.
Exemplar, retrato — antitypo, etymo, modelo, molde — original, paradigma, prototypo, traslado — copia, transumpto — ideia — tomo, volume.
Exemplo, exemplar, traslado — modelo, molde — espelho.
Exemptar, dispensar, eximir, livrar. [sujeito.
Exempto, desobrigado, livre, não-
Exequias, enterro, sepultura — funeral, mortuorio, sahimento.
Exercer, practicar, professar — executar.
Exercicio, costume, habito, uso — applicação, occupação, trabalho — agitação, movimento — experiencia, practica — emprego, funcção — manejo, manobra — serviço — (*pl.*) conferencias.
Exercitar, exercer, practicar, usar — adestrar.
Exercito, hoste — milicias, tropas — batalhões, esquadrões, legiões, phalanges — multidão — arraial.
Exhalação, emanação, evaporação — vapor — bafo, halito.
Exhalar, evaporar — lançar.
Exhaurir ou **Exhaustir**, esgotar, vasar — esmercar — empobrecer.
Exhausto, esmercado, esgotado — empobrecido, gastado — acabado.
Exhibir, apresentar, mostrar — patentear — publicar.
Exhortação, advertencia — admoestação.
Exhortar, induzir, persuadir — animar, incitar — mover.
Exicio, destruição, ruina — perda, perdição — fim.
Exido, esplanada — curral — cerrado — baldio.
Exigencia, carencia, precisão — importancia, necessidade.
Exigir, demandar, requerer — pedir — constranger obrigar.
Exiguidade, modicidade, pequeneza. [queno.
Exiguo, acanhado, modico, pe-
Eximio, grande — excellente — famoso, insigne.
Eximir, livrar — absolver, desobrigar — dispensar, exemptar.

Exinanir, esvasiar — evacuar, exhaurir — aniquilar.
Existencia, realidade, ser — subsistencia, vida.
Existir, subsistir, viver — estar ser — durar, permanecer.
Exito, fim, saida — acontecimento, evento, successo.
Exonerar, aliviar, descarregar, despejar — desobrigar.
Exorar, orar, pedir, supplicar — abatar, commover, demover — conseguir.
Exoravel, flexivel — compadecido, piedoso.
Exorbitancia, transgressão — demasia, excesso — immoderação.
Exorbitante, excessivo, nimio — desmarcado, enorme, prodigioso — immoderado.
Exorcismar, exorcisar — conjurar.
Exorcismo, esconjuro.
Exordio, antiloquio — prefação, prologo — preambulo, preludio — começo, entrada, principio.
Exornar, embellezar, ornar.
Exotico, estrangeiro, estranho — extravagante — raro.
Expectação, espera, esperança.
Expectador, pretendente — esperador.
Expectativa, espera, esperança — confiança.
Expectavel, appetecivel, cubiçavel, desejavel.
Expedição, diligencia, presteza, promptidão — desembaraço, despejo, soltura — facção — jornada — empresa.
Expedido, desembaraçado, solto — desapegado — aviado. (baraço.
Expediencia, despacho — desem-
Expediente, meio, modo, via — opportunidade — conselho — despacho.
Expedir, despachar — promulgar — expellir, expulsar — desembargar — desembaraçar — acabar, terminar — accelerar, diligenciar — despedir.
Expedito, activo, lesto, prompto — corrente, desembaraçado, facil.
Expellir, botar, expulsar, sacudir.

Expender, despender, gastar — explicar — considerar, examinar, ponderar.
Expensas, despesas, gasto — custas.
Experiencia, ensaio, experimento, tentativo — exercicio, practica — costumo, uso — capacidade, conhecimento, habilidade.
Experimentar ou Experimentar, achar — provar — apalpar, indagar, tentar.
Experimento, experiencia.
Experto, experiente, experimentado, perito, versado — activo, vivo — agudo, perspicaz.
Expiar, purgar, purificar — emendar, reparar, satisfazer.
Expilar, rapinar, roubar, pilhar.
Expirar, morrer — acabar, findar — respirar — soprar — exhalar — dissolver-se, evaporar-se.
Explanação, explicação, exposição.
Explanar, apostillar — explicar, expor.
Explicação, expósição, interpretação — commento, glosa, nota — declaração, manifesto — definição.
Explicador, expositor, interprete.
Explicar, declarar, manifestar — expender, explanar, expor — interpretar — aclarar, alumiar, dilucidar.
Explicito, declarado, expresso — claro, distincto, formal.
Explorador, batedor, corredor — espia — lobrigador.
Explorar, buscar — examinar, observar — descobrir — vigiar — espiar — investigar, reconhecer.
Expor, patentear — propor — contar — dizer — declarar, explicar, interpretar — arriscar, aventurar, compromotter — pôr.
Exportavel, transportavel.
Exposição, declaração, explicação — interpretação — narração — amostra — posição, situação.
Expositor, declarador, interprete — commentador, explanador.
Exposto, entregue, offerecido, sujeito — explicado — arriscado — (s.) engeitado — contorno.

Expressão, representação — gesto — dicção, elocução — estylo — palavra, termo, voz — phrase.
Expressar, declarar, exprimir.
Expressiva, expressão — elocução — recitação.
Expressivo, claro, emphatico, enérgico, significativo.
Expresso, explicito — declarado, manifesto — retratado — exprimido, representado — (s.) messageiro.
Exprimir, enunciar, manifestar — representar — tirar — espremer.
Exprobração, reproche — injuria, vituperio.
Exprobrar, reprehender — objectar — censurar, condemnar.
Exprovado, experimentado, provado.
Expugnador, conquistador, debellador, vencedor.
Expugnar, render, tomar, vencer — conquistar.
Expulsar, expellir, repulsar — afastar, desviar.
Expurgar, limpar, purgar — corrigir, emendar.
Exquisa, enquisa — informação, inquirição.
Exquisito, escolhido — acarretado, excogitado — excellente, eximio — delicado — raro, singular — selecto — grande, summo.
Exsiccação, marasmo, resicação.
Extar, existir — haver.
Extasis, Estase ou Estasi, enlevação, enlevamento — rapto, transporte — admiração.
Extatico, arrebatado, enlevado — absorto — admirado.
Extemporaneamente, improvisadamente, subitamente.
Extemporaneo, improviso, repentino, subito — magistral.
Extensão, comprimento, latidão, latitude — alargação, amplitude, largura — espaço — augmento, prolongação.
Extenso, amplo, comprido, grande, largo, longo — augmentado — diffuso, prolixo.
Extenuação, enfraquecimento, fraqueza — magreza — diminuição.
Extenuar, attenuar, debilitar, enfraquecer — emmagrecer — abater.
Exterior, apparente — externo, estranseco — (s.) ar, presença, rosto — porte, talho — exterioridade — superficie.
Exterioridades, apparencias, exteriores, mostras.
Exterminação, destruição, excidio, ruina — desolação.
Exterminar, arruinar, assolar, destruir — extirpar.
Exterminio, expulsão — desterro, exilio — destruição, ruina.
Externo, exterior, extranseco — estrangeiro.
Extincção, aniquilação, destruição, excio, ruina — morte.
Extincto, apagado, esquecido — morto — amortecido, mortificado — acabado, perdido — annullado — abolido, supprimido.
Extinguir, apagar — destruir — abolir, supprimir — acabar — dissipar, extirpar — exterminar.
Extirpar, desarraigar — abolir, destruir — arrancar — extinguir.
Extorquir, arrancar.
Extorsão, rapina, usurpação — violencia.
Extracção, exportação — consumo, vasão — extracto.
Extracto, çumo, sucro — compendio, epitome — copia.
Extrahir, espremer — levar — achar — buscar — tirar — separar — abreviar, summariar — copiar, transcrever.
Extranho, estrangeiro, estranho, novo — maravilhoso, raro, singular — grande, illustre, insigne — memoravel, notavel — casual, fortuito, ridiculo.
Extraordinario, desusado, estranho, novo — maravilhoso, raro, singular — grande, illustre, insigne — memoravel, notavel — casual, fortuito — ridiculo.
Extravagancia, disparate, loucura

— delirio, desvario — inepcia — impertinencia.

Extravagante, estrambotico, exotico — insensato, louco — impertinent · — ridiculo, visionario.

Extraviar, desencaminhar, desviar — perder.

Extravio, descaminho, desvio.

Extremado, acabado, completo — perfeito — abalizado, insigne — excellente.

Extremar-se, esmerar-se — abalizar-se — distinguir-se.

Extremidade, extremo—cabo, fim, termo, topo — bico, ponta — aperto.

Extremo, extremidade — excesso — fronteira, raia — cume — (*adj* ultimo — excessivo — extremado, extremoso.

Extremoso, extremado — excessivo, nimio — terno —apaixonado — affectuoso.

Extrinseco, accidental, adventicio —exterior.

Exuberancia, affluencia, superabundancia, superfluidade.

Exuberante, superabundante — excedente, redundante.

Exuberar, superabundar. [zer.

Exultação, alvoroço, alegria, pra-

Exultar, alvoroçar-se — alegrar-se, regozijar-se.

F

Fabordão, desafinação, desentoação, desentoamento.

Fabrica, composição — construcção, estructura, organisação — edificio — officina — feitio — artificio, lavor, trabalho — materiaes — (*pl.*) desenhos, ideias, projectos, traças.

Fabricação, fabrica, manufactura.

Fabricador, artifice, edificador — auctor, compositeiro — creador, inventor.

Fabricar, architecturar, construir, edificar — cunhar — fazer — tecer — manufacturar — cultivar — forjar, imaginar, inventar, urdir.

Fabrico, fabricação, obra—amanho, lavoura.

Fabril, mechanico — artificioso.

Fabro, artifice, official.

Fabula, apologo —chymera, ficção — riso, zombaria — conto, novella, romance — mythologia — mentira, falsidade.

Fabular ou Fabulisar, apologar — fingir, inventar — mentir.

Fabuloso, falso, fingido — imaginado, inventado — chymerico, ficticio — sonhado.

Façanha, proeza—empresa, facção — heroicidade — acções, feitos — bravura — maravilha.

Façanheiro, fanfarrão, pataratá, roncador, vaidoso.

Façanhoso, extraordinario, inaudito — enorme, grande — monstruoso — memoravel — famoso — heroico.

Facção, jornada — empresa, expedição—bando, parcialidade, partido — conluio, liga — conjuração, conspiração.

Faccioso, amotinador, sedicioso — parcial.

Face, cara, rosto, semblante —apparencia — presença — flor, superficie, tona — fachada, frontaria, fronte, frontispicio — ordem.

Facecia, galanteria, graça, graciosidade — airosidade, donaire — jacosidade — chocarrice.

Faceira, bazofio, fanfarrão, pataratá, vaidoso — casquilho.

Faceto, gallhoteiro, prazenteiro — engraçado, gracioso — lepido, comico, festival, mimico.

Facha, archote — teia, tocha — lucho — cinta—venda — bipenne — fasce.

Fachada, face, frontaria, fronte, frontispicio — apparencia, mostra — ostentação.

Fachina ou Faxina, feixe, mólho—destroço, estrago.

Facho, archote, brandão — fanal, *farol*.

Facil, natural—conversavel, lhano, tractavel — comezinho — corrente, fluido — condescendente — indulgente, propicio.
Facilidade, desembaraço — destreza, subtileza—agilidade, prestoza — confiança — affabilidade — inconsideração.
Facilitar, achanar, alhanar, desimpedir.
Facilitar-se, agilitar-se, desembaraçar-se — familiarizar-se.
Facinoroso, criminoso, flagicioso, malvado, scelerado — nefario.
Facticio, artificial — contrafeito, imitado.
Factivel, acontecivel — facil — possivel, practicavel — licito, permittido.
Facto, acção, feito—acontecimento, caso, successo — realidade.
Faculdade, direito, poder, potencia — liberdade, licença — sciencia — capacidade — corporação — (*pl.*) qualidades — bens, cabedaes, haveres, posses.
Facultar, facilitar.
Facultoso, opulento, rico —caudal, candaloso.
Facundia, eloquencia — elegancia, graça.
Facundo, culto, discreto, eloquente.
Façudo, bochechudo.
Faga, maga — bruxa, feiticeira.
Fadar, predizer, vaticinar—proteger.
Fadario, destino, sorte — fadiga, lida, pena, trabalho—propensão.
Fadiga ou Fatiga, cançaço, lida — labor, trabalho — pena — embaraço.
Fadigoso, cançativo, penoso, enfadonho, importuno.
Fado, destino, sorte — oraculo, vaticinio — finamento, morte.
Fagueiro, acariciador, afagador, affavel, carinhoso, meigo.
Faim ou Fai, espadim, florete.
Faisca, centelha, chispa, faúla, scintilla.
Faiscar, crepitar — scintillar — chammejar — brilhar, resplandecer.
Falamento ou Fallamento, discurso, fallo.
Falbalas, folhos, guarnição.
Falcatrua, engano, logro, peça.
Falcatruar, calotear, lograr — enganar, illudir.
Falha, eiva, fenda, racha — mossa — defeito, macula, quebra.
Falhar, estalar, quebrar — faltar.
Falla, palavra, voz — lingua, linguagem — estylo, locução — arenga, oração, discurso, practica.
Fallacia, sophisma — engano, fraude — enredo, tramoia.
Fallador, bacharel, charlador, garrulo, linguareiro, loquaz, palrador, palreiro, tarameleiro — dizedor, verboso.
Fallante, eloquente — avisado, discreto — articulante.
Fallar, dizer — conversar — charlar, cochichar, papear — conferir, discorrer, practicar — tractar — advogar, orar.
Fallaz ou Fallace, enganador, enganoso — artificioso — fraudulento, impostor — vão.
Fallecer, falhar, faltar — acabar, expirar, fenecer, morrer.
Fallecido, morto — desapparecido — falto, necessitado.
Fallecimento, carencia, falta — finamento, morte, obito — desfallecimento.
Fallencia, falta — culpa, erro — engano — excepção, limitação.
Fallimento, bancarrota, quebra — erro — fallencia — diminuição — morte — culpa, peccado — falta, omissão.
Fallir, enganar — (*n.*) quebrar — empobrecer — arruinar-se.
Falsar, falsificar — mentir — baldar, frustrar, inutilizar — (*n.*) falsear.
Falsario, falsador, falsificador — enganador — embusteiro, impostor — calumniador — corruptor.
Falsidade ou Falsia, dolo, fraudulencia, impostura — engano, mentira — dissimulo, fingimento.
Falsidico, doloso, impostor — mentiroso.

Falsificação, adulteração, alteração, corrupção.
Falsificar, adulterar, arremedar, contrafazer — alterar, pervertar — corromper, viciar.
Falsifico, mentiroso — falso.
Falso, aleivoso — astucioso — fingido, supposto — falsificado — postiço — (s.) falsidade.
Falsura, aleivosia, falsidade, má-fe, perfidia — perjurio.
Falta, carencia, inopia, penuria — culpa, peccado — defeito — engano — omissão.
Faltar, carecer — falhar — abortar — peccar.
Falto, carecido, necessitado, destituido, mingoado — defeituoso — não-inteiro.
Fama (boa), credito, reputação — nome — gloria — honra — boato, noticia, ruido, soada — (má) deshonra, discredito, labeo — ignominia, infamia.
Famelico, esfaimado, esfameado, faminto, famulento — avido, cubiçoso.
Famigerado, afamado, celebre, famoso, nomeado.
Familia, casa — obrigação, sangue — geração, raça — alliados, parentes — extrucção — gente — especie, genero.
Familiar, famulo — trasgo — confrade — commissario — (adj.) caseiro, domestico, familio — intimo — acostumado, habitual, usual — facil, natural.
Familiaridade, amizade — commança — convivencia, intimidade, privança.
Familiarizar-se ou Familiarisar-se, acostumar-se, avezar-se, habituar-se — alliar-se, aparentar-se, emparentar-se.
Faminto, famaco, famelico, famulento, esfaimado, esfomeado — avido, cubiçoso — anhelante — miseravel, misero, miserrimo — pobre — avaro — pallido — desfallecido, languido — devorador, voraz — impaciente — inquieto.
Famoso, egregio, inclito, insigne — celebre, nomeado — afamado, famigerado — notavel — illustre.
Famular, ajudar, auxiliar, soccorrer — servir.
Famulento, famelico, faminto.
Famulo, criado — estudante.
Fanado, mal'factado, mutilado — circumcidado — miseravel — pobre — estreito — murcho, secco.
Fanal ou Phanal, faro, pharol — lampião — facho.
Fanar, circumcidar — amputar, truncar — aguarentar — murchar.
Fanatico, desvarjado, insensato, louco — arrebatado, furioso — lunatico, visionario.
Fanatismo, loucura, phrenesi — superstição — obstinação, teima — enthusiasmo.
Fanchonice, mollicie — sodomia.
Fanchono, sodomita — afeminado, molle.
Fanfarrão, chibante, rabpilo, valentão — mata-sete — bazofio, blasonador, jactancioso, roncador — farfante, paturata — orgulhoso.
Fanfarraria, Fanfarrice ou Fanfurria, rabularia — fanfarronada, jactancia, ostentação — bazofia, presumpção, ufania — casquilhice.
Fanhoso, gangoso, morfanho.
Fantasia ou Phantasia, imaginação, imaginativa — arbitrio, gosto, vontade — presumpção, soberba — chimera, sonho — extravagancia, loucura — ficção — preludio.
Fantasiar ou Phantasiar, fingir, imaginar, inventar — compor.
Fantasioso ou Phantasioso, presumido, presumpçoso, vaidoso — caprichoso, chimerico, extravagante.
Fantasma ou Phantasma, aveijão, aventesma, espectro, larva — sombra — imagem — chimera, illusão.
Fantastico ou Phantastico, imaginario, phantasioso — fingido, simulado.

Farandula ou Farandulagem, charlatães, farçantes, *etc.* — bugiarias, farelorio, ninharias.
Farante, interprete, lingua — arauto, rei-d'armas — corretor, medianeiro — cabeça, chefe, guia.
Farça, comedia, entremez — peloticas — bufoneria, caturrice, chocarrice.
Farçante ou Farcista, bobo, caturra, chocarreiro, farçola, gracioso.
Farda, uniforme — libré.
Fardagem ou Fardelagem, fardamento — bagagem, cargas, fardos.
Fardo, lió — bala — carga, peso — pacote.
Farejar, cheirar, fariscar.
Farelorio, bugiarias, ninharias — frioleiras.
Farfalha ou Farfalhada, bulha, estrondo, motim.
Farfalhador ou Farfalhão, amotinador — parolador, paroleiro.
Farfalhar, estrondear — parolar, tagarelar — remexer, revolver.
Farfante, blasonador, vanglorioso — fanfarrão.
Farhel, fardel.
Faro, olfato — cheiro, exhalação, odor — indicio — pharol.
Farol ou Pharol, lampião, lanterna — faro.
Farpão, harpeo — arremeço, dardo, venabulo — setta.
Farpar ou Farpear, harpoar — dardear — assettear.
Farrapo, andrajo, trapo.
Farroma, bravata, fanfarrice, fanfarronada, pataratice, ronca.
Farroupilha, esfarrapado, farrapão, maltrapilho.
Farroupinho, bacorote, marranito.
Farroupo, marrão, porco.
Farrusca, farrumpeo, tarasca.
Farsola ou Farçola, bobo, chocarreiro, farçante, galhofeiro — chibante, fanfarrão, quichote.
Fartadella, barrigada, lambada, lambuçada.
Fartar, saciar — acevadar, cevar — atulhar, encher — recheiar — satisfazer.
Farto, saciado, atisfeito — atulhado, cheio — recheiado — copioso, fertil — aborrido, desgostoso de...
Fartum, fedor, máo, cheiro.
Fartura, saciedade — recheio — abasto, abundancia, copia.
Fascinação, olhado, olho máo, quebranto — deslumbramento — incanto.
Fascinar, deslumbrar, incantar — enganar — hallucinar.
Fasquia, lata.
Fastidioso, Fastioso ou Fastiento, tedioso — caustico, enfadonho, molesto — aborrivel.
Fastigio, acumen, auge — cimo, come — remate — altura, eminencia — sublimidade.
Fastio, enfaro, entejo, nausea, tedio — aborrecimento, desgosto — enfadamento — desprezo.
Fasto, elevação — soberania — altivez, arrogancia, suberba — magnificencia, pompa — ostentação — apparato, estado, grandeza, lustre — (*adj.*) feliz, prospero.
Fastos, annaes — archivos — registos.
Fastoso, magnifico; pomposo, suberbo — ostentoso — altivo, arrogante, orgulhoso, vão.
Fatal, calamitoso, desgraçado, funesto — tragico — prejudicial, ruinoso.
Fatalidade, destino, sorte — desgraça — penalidade.
Fateixa ou Fateixa, ancora, arpeo, gancho.
Fatia, talhada — lasca.
Fatidico, adivinho, prophetico.
Fatifero, mortifero.
Fatigar, cançar — acossar, perseguir — amofinar — affligir — importunar.
Fatiota, fato, roupa — moveis — trouxas.
Fato, bens, moveis, roupas, vestidos, etc. — manada, rebanho.
Fatuidade, inepcia, simpleza — ridicularia — loucura, necedade, tolice.
Fatuo, estupido, louco, nescio, simples, tolo

Fauces, garganta, guela — bocca, boqueirão — abertura.
Faúla, centelha, faisca.
Faúlhas, bagatellas — toliços — frioleiras, pataratas.
Faúlheuto, frivolo, futil, inutil, vão.
Faunos, satyros, silvanos.
Favo, mel.
Favonio, zephyro.
Favor, graça, mercê, mimo — amparo, auxilio, defesa, protecção — adherencia, credito, benevolencia.
Favoravel, benefico, benigno, propicio — bom, sadio — fausto, prospero, risonho — amigo — empenhado, padrinho, patrono — fautor — fresco, galerno.
Favorecedor, padrinho, patrono, protector — defensor.
Favorecer, amercear, gratificar — apadrinhar, patrocinar — auxiliar, favorizar, proteger — avantajar — parcialisar.
Favorito, mimoso, querido — valido — afilhado, protegido.
Fausto, afortunado, ditoso, feliz, propicio, prospero.
Fautor, defendedor, favorecedor.
Fautorizar, apadrinhar, favorecer, patrocinar.
Faxa ou Faixa, tira — banda, charpa — cingidouro, cinta — (*pl.*) mantilhas.
Fazenda, cabedal, dinheiro, riquezas — bens, haveres, posses — mercadorias — terras — herdade — *acção, procedimento — *duello — peleja — *batalha, conflicto — *correria — *labutação, lida — serviço.
Fazendeiro, quinteiro — feitor.
Fazer, executar, obrar — acabar, concluir, terminar — compor, tecer — construir, fabricar — causar, produzir — excitar — dispor, preparar — mandar — obrigar — concertar — servir — ajustar — ir — fingir.
Fazer-se, afazer-se, avezar-se — formar-se — tornar-se.
Fé, credito, crença — religião — boa-fé, fidelidade, lealdade, probidade — candura, sinceridade — prova, testimunho — juramento.
Fealdade ou Feialdade, deformidade — enormidade — infamia, torpeza.
Feanchão ou Felanchão, feiissimo, horrendo.
Febo ou Phebe, a lua — Diana, Hecate, Proserpina.
Febo ou Phebo, o sol — Apollo.
Febra, fibra, filamento.
Fechar, cerrar — tapar — acabar, concluir, findar, terminar — cercar.
Fecho, aldraba, ferrolho — bolho, lingueta — conclusão, fim.
Fecundar, fertilizar, fructificar — adiantar, augmentar.
Fecundidade, abundancia, copia, fertilidade.
Fecundo, abundante, fertil, fructifero, productivo.
Fedelho, estudantinho — rapazinho — figurinha — fedorento.
Federado, confederado, federalista.
Federalismo ou Federação, alliança, confederação, união — ajuste.
Federar, alliar, confederar, unir.
Fedo, feio, horrendo, torpe.
Fedor, fedito, máo cheiro — corrupção, infecção, putrefacção.
Fedorento, fedido, mal-cheirante, mal-cheiroso — corrupto, putrido — descontentadiço.
Feição, feitio, figura, fórma — gesto — córte, liniamentos, talho — maneira, modo, ordem — condescendencia — jovialidade.
Feira, mercado.
Feirar, comprar, vender, negociar, trocar.
Feita, acção, vez.
Feiticeira, bruxa — maga.
Feiticeiro, magico, mago — bruxo, nigromantico — fascinador, hallucinador, incantador — (*adj.*) aprazivel.
Feitiçeria, bruxaria — magia — feitiço, malefício, sortilegio, veneficio — fascinação, encanto

Feitiço, bruxaria, magia, nigromancia — encanto, sortilegio, venelicio — fascinação, olhado — philtro — (*adj.*) artificial — falso, fingido.

Feitio, feição, fórma — diligencia — casta, laia, sorte.

Feito, acção, fazimento — proeza — facção — acontecimento, facto, successo — questão — autos — processo — (*apj.*) obrado — afeito.

Feitor, administrador, negociador — caseiro, rendeiro — (*adj.*) auctor, creador — fazedor, obrador.

Feitura, feitio — factura — trabalho — creatura.

Feixe, lió, mólho.

Fel, amargo, amargor, amargura — odio, rancor — paixão — colera.

Felicidade, dita, ventura — fortuna, prosperidade — gloria — salvação — sorte — bonança — satisfação — successo.

Felicitação, congratulação, emboras, parabens.

Felicitar, comprimentar, congratular — aditar, afortunar, bemaventurar.

Feliz ou Felice, afortunado, ditoso — favoravel, fausto, prospero — contente — abençoado, bemditoso.

Felpa, pellucia, riço — cabello, [pello.

Felpudo ou Felpado, aveludado, pelludo — cabelludo, velludo.

Femea ou Femia, mulher — dama — donzella. [meretrizes.

Femeaço, femeas — concubinas,

Fementido, fraudulento, pertido, perjuro, tredo.

Feminil ou Feminino, femeal, femineo, mulheril.

Fenda, fisga, greta, racha.

Fendente, alt'abaixo, cutilada, golpe.

Fender, abrir, cortar, rachar — retalhar — sulcar — separar.

Fenecer, acabar, findar, terminar — expirar, fallecer, morrer.

Féo ou Feio, mal-parecido — desagradavel — deforme — torpe — enorme, monstruoso — horrendo.

Fera, monstro — cruel, inhumano.

Ferocidade, fertilidade.

Feretro, ataúde, caixão, esquife, tumba.

Fereza ou Feridade, braveza, ferocidade — barbaridade, crueldade, deshumanidade — arrogancia.

Ferida, chaga — golpe — cutilada, estocada, lançada — axe, lesão — pancada.

Ferino, belluino, cerval — cruel, feroz, sanguinario.

Ferir, golpear, mutilar — offender, vulnerar — chagar, tocar — castigar — insultar, offender.

Fermentação, ebullição, effervescencia — agitação — dissensão.

Fermentar, agitar-se — decompor-se.

Fermento, levadura — origem, principio.

Fermosear ou Formosear, afermosar, alindar, formosentar.

Fermoso ou Formoso, bello, lindo — bizarro, galhardo, gentil — agradavel.

Fermosura ou Formosura, belleza, bonitéza, lindeza — galhardia, gentileza.

Fero, ameaça, bravata, bazofia — (*adj.*) brutal, duro — ferino — grandissimo — monstruoso.

Ferocidade, braveça, fereza — crueldade, crueza — dureza — arrogancia, orgulho.

Feroz, bravo, immite — ferino, fero — barbaro, cruel, deshumano, inexoravel — atroz, violento.

Ferrar, cravar, pregar — arpoar, lisgar — colhér — encorar, fundear, surgir — ferretar.

Ferrar-se, arcar, cerrar, travar.

Ferrenho, duro, inflexivel, pertinaz — barbaro — rigoroso.

Ferrete, marca, signal, infamia, labeo, macula, manha.

Ferricocos, gatos-pingados — penitentes.

Ferro, instrumento — ancora, fateixa — alfange, espada, pu-

nhal, *etc.* — viajem — vez — (*pl.*) cadeias, grilhões.
Ferrolhar, prender.
Ferropelas, ferros, grilhões, grilhos — cadeias.
Ferrugento, enferrujado—antiguo, velho.
Ferrugineo, escuro, negro—triste.
Ferrumpea, espadão, farrusca, ferrugenta, tarasca, timehunt.
Fertil, abundante, copioso, pingue — fecundo, feracissimo — fructuoso, frugifero.
Fertilidade, abundancia, feracidade — fecundidade.
Fertilizar ou Fertilizar, fecundar.
Fervedouro, desassocego, inquietação — formigueiro — bulicio.
Fervencia, fervura — ebullição — agitação, ardor, effervescencia.
Fervente, ardente, quentissimo — fervoroso, vehemente — activo, vivissimo.
Ferver, bolhar, ebullir — agitar-se — afanar-se, fadigar-se.
Férvido, abrasado, ardente—energico—apaixonado — rapidissimo — fogoso, impetuoso, violento — activo, fervoroso, vehemente, vivo.
Fervor, fervura — chamma, labareda — ardor—empenho, zelo — fogo, vehemencia — impaciencia — energia — afano, cançaço.
Fervoroso, activo, diligente, férvido, vehemente [vor.
Fervura, cachão — fervencia, fer-
Festa, festejo, festividade, função — celebridade, solemnidade — *applauso* — *alegria* — divertimento — regozijo — dia sancto.
Festança, brinco, divertimento — regabofe.
Festão, ramilhete — florão — lacaria — bambolim.
Festejador, festival, festivo — alegre, divertido.
Festejar, applaudir, celebrar, solemnisar—cariciar—alegrar-se.
Festejo, acolhimento, gasalhado — alegria, regozijo — festa.
Festim, banquete, bodo — regalo — convito—festa, festejo, função.
Festival, alegre, lacteo, jucundo, prazenteiro — aprazivel, festivo.
Festivo, divertido, galante, recreativo — solemne.
Fetido, fedorento, mal-cheiroso — putrido — hediondo, sordido.
Feudo, reconhecimento, vassallagem — tributo.
Fez ou Fés, borra, escurralhas, lia, pe, sedimento — escaria.
Fiador, abonador, caução—cordão.
Fiança ou Fiadoria, abono, caução, garantia — abonação, confirmação— confiança, fe —confidencia— esterco, estravo.
Fiar, abonar, garantir — commetter, recommendar — arriscar, aventurar — escorar, estribar — confiar, esperar.
Fibra, fio—fevera—(*pl.*) raizinhas.
Fibula, fivela.
Ficada, demora, parada — assistencia, estada, permanencia — habitação, morada, residencia.
Ficar, permanecer — demorar-se — restar — durar — estar — afiançar — concertar-se — prometter — finear
Ficção, fabula, iovenção — dissimulo, fingimento — mentira, supposição.
Fictício, fabuloso, fictil, fingido, imaginario. [mente.
Fidalgamente, esplendida, nobre-
Fidalgo, cavalheiro, gentilhomem — conde, duque, marquez, *etc.* — (*adj.*) nobre — grande — valoroso.
Fidalguia, nobreza, sangue illustre — generosidade — soberania — dignidade.
Fideicommisso, deposito, doação, legado.
Fidelidade, fe, fieldade— lealdade, sinceridade, verdade—exactidão — constancia — segurança.
Fideos, aletria.
Fido, fiel, leal, sincero—constante, seguro — verdadeiro.
Fiducia, atrevimento, ousadia — confiança — esforço. [que.
Ficira, enfiada, fileira, linha, ren-
Fiel, fido, leal — constante, seguro

— sincero — exacto, verídico — (s.) opulidento — (pl.) os christãos.
Figadal, entranhavel, intimo — cordial — alegre, jubiloso.
Figado, entranha, viscera — disposição, vontade — animo, espiritos, valor.
Figura, imagem, retrato — feição, fórma — idéia — representação — apparencia — estatua, vulto — emblema, geroglifico, symbolo — significação — attidude.
Figuração, aspecto, figura, fórma.
Figurado, allegorico — imaginado, supposto, pintado, representado.
Figurante, dançarino — comparça.
Figurar, delinear, traçar — symbolisar — ornar — (n.) parecer, representar-se. [mos.
Figurarias, ademães, gestos, mo-
Figurativo, symbolico — allegorico, umbratil — mystico.
Figurilha, boneco — manequim — figurinha, homenciculo.
Fila, fileira — enfiada.
Fileira, fila, linha — ala, fioira, renque.
Filho, fructo, prole — menino, neno — herdeiro — effeito, obra — gomo, renovo — natural — (pl.) descendentes, successores, vindouros — obras.
Filho (illegitimo), adulterino, bastardo, desnatural, espurio.
Filomela ou Philomela, andorinha — rouxinol.
Fim, cabo, extremidade — designio, intento — alvo, fito — causa, razão — morte — limite, termo — fecho, remate.
Fimbria, cadilhos, franja — orla — febre.
Finado, defuncto, morto.
Final, derradeiro, ultimo.
Finalisar ou Finalizar, acabar, concluir, findar, rematar, terminar.
Finamento, acabamento, fallecimento, morte.
Finar-se, attenuar-se, consumir-se — estilar-se, definar-se, myrrhar-se, secar-se — morrer.
Fincar, chantar, cravar, enterrar, pregar — embeber, encerir — atochar — fitar, fixar.
Fincar-se, ficar-se, parar — insistir, instar.
Findar, acabar, concluir, fechar, finalizar, rematar, ultimar — (n.) completar-se.
Findo, acabado, finalisado, terminado.
Fineza, delgadeza — pureza — delicadeza — subtileza — primor — galanteria — favor — complacencia — façanha, proeza.
Fingido, apocrypho — enfinto, fabuloso, ficticio, fictil, phantastico — falso, mentido.
Fingidor, simulador — hypocrita.
Fingimento, ficção — hypocrisia — dissimulação, refolho.
Fingir, fabular — suppor — imaginar, inventar, phantasiar — dissimular, simular — copiar, imitar — enganar.
Finitimo, comarcão, confinante, contermino, fronteiro, limitropho.
Finito, balizado, determinado, limitado — aternado.
Fino, delgado — desvelado — extremoso, officioso — amante, amoroso — affectuoso — excessivo delicado, subtil — ladino — acendrado, apurado — excellente.
Finta, contribuição, imposto, tributo — collecta.
Fio, cordel, linha, etc. — fibra — contexto — córte, gume — enfiada, fileira, serie — decurso — agudeza, viveza.
Firma, assignatura, signal — sinapé — testimunho.
Firmamento, ceo, empyreo — hoste, firmeza.
Firmar, fixar, segurar — consolidar, estabelitar — ajustar, contractar — approvar.
Firme, seguro, solido — constante, perseverante — estavel, fixo, immovel — duravel, inimutavel — forte — inalteravel, inconcusso — eterno, immortal, perduravel, perpetuo — perenne.
Firmeza ou Firmidão, estabelidade

— permanencia, perseverança, persistencia — perpetuidade — segurança — constancia — animo, resolução — dureza, solidez — fincapé.

Fiscal, aristarcho, censor, critico.

Fiscalizar ou Fiscalisar, accusar, censurar, reprehender.

Fisga, arpão, arpeo, gancho — abertura, greta.

Fistula, chaga — avena, charamela, flautinha, gaita — orificio.

Fitar, fincar — cravar, fixar, pregar.

Fito ou Ficto, alvo, fim, mira, ponto — marco — (*adj.*) cravado, embebido, fincado, fixo.

Fiúza, confiança, fiducia — constancia.

Fixação, coagulação, densação — designio, determinação — apreciação, taxa.

Fixar, collar, pegar, pregar — coagular — fictar — assignar, determinar.

Fixo, firme, immovel — estavel — certo — cravado, ficto, pregado — inerrante.

Flaccidez, debilidade, fraqueza, relaxação.

Flaccido, langudo, molle, murcho, relaxado.

Flagellação, fustigadura — açoutes, disciplinação.

Flagellantes, disciplinantes.

Flagellar, açoutar, disciplinar — atribular, atormentar.

Flagello, açoute, azorrague — tormento, tractos — castigo.

Flagicio, attentado, crime, maldade.

Flagicioso, viciosissimo — criminoso — infame — facinoroso.

Flagrancia, aroma, bom cheiro, fragancia, olor.

Flagrante, abrasado, ardente, incendido — coradissimo, rubicundo, rubro.

Flamma, chamma, labareda — ardor, fogo — amor, paixão — vivacidade.

Flammante, Flammifero, Flammigero ou Flamnivomo, chammejante, ignifero — ardente — lustroso.

Flammula, bandeirinha, bandeirola, galhardete.

Flato ou Flatulencia, arrotos, ventosidade — suberba, vaidade — mania.

Flavo, amarello, louro.

Flebil, choroso, lacrymoso — mavioso, triste.

Flegma ou Phlegma, pituita — descanço, pachorra, vagar — moderação — paciencia.

Flegmatico ou Phlegmatico, pituitoso — descançado, pachorrento, vagaroso — remisso — assente — pacifico, tranquillo.

Flexão ou Flexura, curvadura, dobradura.

Flexibilidade, agilidade, destreza — docilidade, facilidade — complacencia, doçura.

Flexivel ou Flexibil, dobradiço — dextro — brando, tractavel — exoravel.

Flexuoso, sinuoso, torcido, tortuoso, volteando.

Flor ou Frol, bonina — virgindade, virgo — livel, superficie — escuma — brilho, lustre — ornato — frescura — escolha — primor.

Florear, enflorar, adornar, embellezar — brandir, vibrar — (*n.*) brilhar.

Florecer ou Florescer, florir — activar, vigorar — prosperar.

Florente ou Flóreo, florido — feliz, prospero.

Floresta, bosque, luco — espessura, matta — vergel — parque.

Flórido, boninoso, flóreo, florigero florente — floreteado.

Florido, elegante — bello, brilhante — vistoso,

Fluctisonante, undisono.

Fluctuante, fluctuoso, nadante, undivago — incerto, indeterminado, irresoluto, perplexo, vacillante — ambiguo, dubio, duvidoso.

Fluctuar, boiar, nadar — duvidar, hesitar, vacillar.

Fluctuoso, procelloso, undoso — agitado, tempestoso.

Fluido, flacido, fluente — brando,

molle — corrente, facil — (*s.*) liquido.

Fluxo, defluxo, fluxão — camaras, curso, diarrhea — enchente, vasante — loquacidade. [peito.

Fodo ou Fudo, fulano, pessoa, su-

Focinheira ou Fucinheira, açaimo, boçal — focinho — carranca.

Focinho ou Fucinho, narizes, ventas — rosto — carranca.

Focinhudo ou Fucinhudo, carrancudo — amuado, embezerrado.

Foco, centro — fogão, fornalha, fornilho.

Fofice, molleza — jactancia, ostentação, vaidade — inchação, intumescencia.

Fofo, poroso — brando, molle — entufado — bazofia, presumido, presumpçoso, vaidoso, vão.

Fogaça, bolo — pão-de-ló — boleima — primazia, vantajem.

Fogão, lar — fornalha.

Fogo, chamma, labareda, lume — incendio — fogueira — brasa — calor — casa, familia — ardor, vehemencia — refulgencia.

Fogoso, abrasado, ardente — incendido — flammigero, flammivomo — arrebatado, impaciente — colerico, desbridado — ardego.

Foguete, batiborba, reprehensão.

Folego, Follego ou Fol'go, bafo, balifo, respiração, sopro — alento — allivio, refrigerio.

Folga, descanço, ocio — divertimento, folgança, folguedo, recreio — largura.

Folgar, divertimento, folguedo, recreio — (*v. a.*) alargar, desapertar, largar (*n.*) alegrar-se, regozijar-se — brincalhar, brincar, galhofear.

Folgasão, brincador, brincalhão, brincá', folgante — galhofeiro — alegre, jovial — ocioso, priguiçoso.

Folguedo, brincadeira, brinco — divertimento, passatempo, recreio.

Folha, chapa — lamina — relha — alqueive — pagina.

Folhinha, almanak, calandario.

Folhoso ou Folhudo, copado, espesso, frondifero, frondoso, sombrio. [culo.

Folia, dança — brinco — espectá-

Folião, bailador, dançador.

Fome, appetite, guna, rafa — esfomeação, penuria — carestia — cubiça.

Fomentador, animador, favorecedor — fautor, motor.

Fomentar, aquentar — conservar — animar, incitar — afomentar, favorecer, proteger — cevar, nutrir.

Fomento, fomentação — lenitivo — protecção — incitamento.

Fona, faisca — avarento, mesquinho, sovina — fanfarrão, quichote.

Fonte, manancial, nascente — chafariz — origem, principio.

For, fórma, modo — lettra.

Fora, de fóra — *adv.*) afora, excepto — contra, sem — (*interj.*) irra!

Foragido, errante, fugitivo, vagabundo.

Forasteiro, estrangeiro, estranho, peregrino.

Forca, cadafalso, patibulo — furca.

Força, robustez, vigor — animo, esforço, valor — espirito — constancia — fortaleza, nervo — poder — resistencia — actividade, energia, viveza — virtude — efficacia — numero, quantidade — estupro, violencia — praça — (*pl.*) fortificações, repairos — exercitos, tropas — armadas — o principal, a substancia

Forçado, impellido, violentado — necessario — forçoso — esbulhado — (*s.*) o galeote — (*adv.*) constrangidamente.

Forçador, violador — esbulhador.

Forçamento, estupro, força, violação.

Forçar, constranger, obrigar, violentar — impellir — reforçar — esbulhar — deflorar, estuprar.

Forçoso, forte, robusto, vigoroso — indispensavel, necessario, preciso — rijo, teso.

Forja, fogão, fornalha, fragoa.

Forjador, ferreiro — inventor — mentiroso — paroleiro.
Forjar, imaginar, inventar — teçer — machinar — suppor.
Fórma, figura — modelo, molde — effigie, imagem — exemplar, typo — ideia — modo — disposição, organização — (*pl.*) formalidades.
Formal, claro, distincto — expresso, positivo.
Formalidade, praxe — etiqueta — exactidão, punctualidade, regularidade — gravidade.
Formalisar-se, aggravar-se, escandalisar-se, offender-se.
Formar, figurar — fazer — conceber, idear, produzir — ordenar, traçar — amestrar, instruir.
Formidando ou Formidavel, terrivel, terrifico, tremendo — espantoso, medonho — horrendo, horrivel, horrido, horrifico, horroroso — temivel.
Formidoloso, espantoso, formidavel, temido.
Formigão, salchicha — rastilho.
Formula, contexto, regra — receituario.
Fornalha, forja — forno.
Fornecer, bastecer, prover — guarnecer — fortificar.
Fornecimento, bastecimento, provimento, provisão.
Fornicação, copula carnal — luxuria, prostituição.
Fornicador, fornicario, frascario — impudico, luxurioso.
Fornido, bastecido, provido — corpulento — forte, membrudo — cheio — grosso.
Fornimento, madeira, tabuado — corpulencia — nediez, nutrição — bastecimento, provimento, provisão.
Fornir, abastecer, fornecer — provar — encorpar, engrossar — produzir.
Foro, jurisdicção — indulto, privilegio — feudo, foral — prazo — condição, graduação — conta, estima — costume, uso — posse — direito, prerogativa — aforamento — lei, obrigação — pensão, renda, tributo (annual).
Forragaitas, fona, forreta, mesquinho — poupado.
Forragem, feno, herva, palha, *etc.*
Forramento, alforria — forro — guarnição.
Forrar, cobrir, revestir — economisar, poupar — alforriar, libertar — assoalhar — evitar.
Forrar-se, livrar-se, poupar-se — cobrir-se — desforrar-se, desquitar-se, recuperar-se, resarcir-se — entregar-se.
Forrejar, assolar, devastar, estragar, talar — roubar.
Forreta, avaro, forragaitas, myrrha, sovina, tacanho — poupado, poupador.
Forro, liberto — escansado, livre (*s.*) tecto.
Fortalecer, esforçar — solidar — corroborar, roborar — fortificar.
Fortalecimento, endurecimento, firmeza — consolidação — fortificação — entrincheiramento.
Fortaleza, alcaçova, castello, cidadella, praça, propugnaculo — força, robustez, vigor — esforço, valor — firmeza.
Fortalezar, fortificar, repairar, tranqueirar.
Forte, praça — força, fortim, reducto, tranqueira, *etc.* — (*adj.*) — nervudo, rijo, robusto — aspero, rigido, rude — violento — poderoso, possante — magnanimo — esforçado, valoroso — grosso, solido — fornido — fortificado — extrenuo.
Fortidão, força, fortaleza — actividade, energia — grossura.
Fortificar, anteparar, repairar — fortalecer, reforçar — corroborar, reanimar — apoiar, sustentar.
Fortuito, casual, contingente, impensado, imprevisto.
Fortuna (boa), destino, fado, sorte — dita, felicidade, ventura — (má) infelicidade, infortunio — adversidade, desgraça, desventura — incerteza — perigo, risco — trabalho — (*pl.*) cabedaes, faculdades, riquezas.

Fortunado, afortunado, ditoso, felice, — desgraçado, infeliz.
Fosca, gestos, — provocação — disfarce — (*pl.*) negaças.
Fossa, cova.
Fosso, cava — cova, fossa.
Foz, ou Fos, embocadura, garganta, — desfiladeiro, estreito.
Fracassar, arruinar, derrocar, derrubar — espedaçar, quebrar.
Fracasso, queda — baque, estrondo, fragor, ruido — assolação, ruina — desastre — desgraça.
Fracção, quebrado — infracção, infringimento.
Fraco, debil, debilitado — invalido — imbelle, inerte — pusillanime, timido, — cobarde, desvalente, manicaca, poltrão — desfallecido, languido — cançado — enfraquecido — desmaiado — caduco, fragil, tenue — insignificante.
Frade, padre, religioso — anachoreta, cenobita, ermitão, monge — marco, pilar.
Fradesco, monacal, monastico — pobre.
Fraga, alcantil, fragosidade, fragura — brenha, matta — rocha, rochedo.
Fragalheiro, andrajoso, maltrapilho, trapeiro, trapento.
Fragalho, andrajo, farrapo, trapo.
Fragil, frangivel, quebradiço, vidrento — debil, delicado — caduco, transitorio.
Fragilidade, caducidade — debilidade, fraqueza — frivolidade.
Fragmento, pedaço, porção — biscate — migalha — parcella.
Fragoa, forja, fornalha — brasa — incendio — fogo — adversidade — afflicção — fraga, fragura.
Fragor, estampido, fracasso — estrondo, ruido.
Fragosidade, alcantil, fraga, fragura — aspereza, escabrosidade.
Fragoso, alpestre, escabroso.
Fragrante, aromatico, cheiroso, odorifero, odoroso — ardente.
Fragueiro, infatigavel — aspero, calejado, duro — activo, fogoso, impatiente — encarniçado.

Fragura, brenhosidade, fragosidade, fragua.
Fraida, falda, regaço — extremidade — raiz — beira, praia — cent . meio — *pl.*) abas.
Franc ivre — aberto — liberal, muni co — desenganado, sincero, verdadeiro — singelo — inteiro — largo.
Frangivel, fragil, quebradiço.
Franquear, exemptar, eximir — transpor — desembaraçar, facilitar — descobrir — (*n.*) larguear prodigar — gastar.
Franqueza, liberalidade — magnificencia — candura, ingenuidade, sinceridade — immunidade, privilegio — isensão.
Franquia, franqueza immunidade, isensão — asylo, couto. [tenue.
Franzino, delicado — delgado —
Franzir, encrespar, enrugar.
Fraquear ou Fraquejar, afrouxar — desanimar-se — debilitar-se.
Fraqueza, debilidade — frouxidão, inercia — cobardia, pusillanimidade, temor — languidez — desalento — desfallecimento — cançaço, quebrantamento — inconstancia.
Frasca, ustensilios — vitualhas — bagagem, trem.
Frascaria, lascivia, luxuria, putaria.
Frascario, azevieiro, garanhão, putanheiro — luxurioso.
Frase ou Phrase, expressão, locução. [sensual.
Frasqueiro, libidinoso, luxurioso,
Fraterna, correcção, reprehensão.
Fraternidade, irmandade.
Fraternisação, fraternidade — convivencia, sociedade.
Fraude, engano, malicia — dolo, falsidade, fraudulencia — artimanha, logro, velhacaria.
Fraudulencia, engano, logro — trapaça.
Fraudulento, doloso, fraudoloso — enganador, enganoso — ardiloso — impostor.
Frecha ou Flecha, larpão, setta — dardo, rojão. [soror.
Freira, professa, religiosa, sor,

Fremir, bramir, uivar, urrar — retumbar.
Fremito, estrepito, estropido — estrondo, rumor — bramido, urro.
Frenesi ou Phrenesi, delirio — insania, loucura, trosvario — capricho, disparate — mania — transporte.
Frenetico ou Phrenetico, obstinado, pertinaz, teimoso — impertinente, rabujento — louco, maninco — furioso.
Frente, fronte, testa — dianteira — frontaria, frontispicio — rosto (do livro).
Freo, Freio ou Freyo, brida — empeço, obstaculo.
Frequencia, frequentação — repetição — concurso, multidão.
Frequente, assiduo, continuo — amiudado, repetido.
Frescal, fresco — recente.
Fresco, frescura, viração — (*adj.*) novo, recente — rijo, robusto, são, verde — florente, viçoso.
Frescura, frescor, fresquidão — viço — vigor.
Frialdade, friagem, frio — deleixo, frouxidão, inactividade — insipidez, semsaboria — indifferença.
Fricção, esfregação, untura.
Frieirão, dessaborido, insipido, insulso — desengraçado.
Frieza, frouxidão, tibieza — indifferença — semsaboria.
Frigido, frio, gelado, gelido — impotente.
Frio, geada, gelo, neve, regelo — frialdade, inercia, tibieza — (*adj.*) socegado, tranquillo — remisso — algente, nevado.
Frioleira, despropósito, inepcia, tolice — semsaboria.
Frisar, encrespar — (*n.*) abetar, concordar, similhar-se.
Frivolidade, frioleira, futilidade, nonada, ridicularia.
Frivolo, futil, inutil, vão — fragil.
Frondente, comante, folhudo, frondifero, frondoso — carrado, espesso — ramoso.
Fronta, declaração, denuncia, proposta, requerimento.
Frontaria, dianteira, frente — fachada, frontispicio — face, presidio — fronteira — exterioridade.
Fronte, testa — face, rosto — dianteira — vanguarda — costa — praia.
Frontaira, confim, extrema, extremo, limite, raia.
Frontispicio, fachada, frontaria — face.
Frota, armada, esquadra — callia (de navios).
Froxidão ou Frouxidão, frouxeza, tibieza — acidia — langor — negligencia — laxidão.
Froxo ou Frouxo, bambo, laxo — deleixado, negligente — remisso, tibio — cobarde — folgado.
Fructuoso, fertil, fructifero — lucroso, proveitoso, vantajoso, util.
Frugal, economico, poupado — parco, sobrio.
Frugalidade, abstinencia — parcimonia, sobriedade, temperança.
Fruição, desfructamento, gozo, logro, posse.
Fruir, desfructar, gozar, lograr, possuir.
Frustraneo, baldado, frustrado, frustratorio, inutil.
Frustrar, baldar, desvanecer, falsar, malograr.
Fruto, Fruito ou Fructo, lucro, proveito, utilidade — ganancia — rendimento — emolumento — effeito.
Fugida, fuga — evasão — retirada — escapatoria, excusa.
Fugidiço ou Fugidio, fugitivo — desertor — bravo — espantadiço — temoroso.
Fugir ou Fogir, escapar, salvar-se ausentar-se — escapulir-se — correr, esquivar, evitar, resguardar-se — negar-se.
Fugitivo, fugace, fugaz, fugido, profugo — desertor.
Fula, diligencia, pressa — empola.
Fulano, fulão.
Fulgente ou Fulgido, brilhante, luzente, reluzente.
Fulgor, brilho, luzeiro, respiandor — clarão.
Fulgurante, brilhante, coruscante,

resplandecente, scintillante — fulminante.
Fulgurar, clarear, relampear — brilhar, luzir, scintillar.
Fuliginoso, denegrido.
Fulminar, despedir, lançar (raios, *etc.*) — esbravejar, gritar — praguejar — ameaçar — castigar — abrasar.
Fulmineo ou Fulminoso, fulminador — devastador, terribil.
Fulvo, arruivado, ruivo — aureo.
Fumaça, fumo — vapor — jactancia, orgulho, vaidade.
Fumar, fumegar — irar-se — (*a*) consumir, dissipar, estragar.
Fumarada, fumaça — orgulho, presumpção, vaidade.
Fumegar, fumar, fumear.
Fumo, fumaça — jactancia, presumpção, vaidade, vangloria.
Fumosidade, fumos, vapores.
Fumoso, fumifero, fumifico — orgulhoso, presumido, vão.
Funambulo, volatim, volteador.
Função ou Funcção, exercicio — festa, festim — solemnidade.
Fundação, erecção — estabelecimento, instituição,
Fundador, edificador, erector — auctor, creador, instituidor, inventor. [mento.
Fundagem, borra, lia, pe, sedi-
Fundamental, essencial, principal — primitivo, primordial.
Fundamentar, assegurar, cimentar, estabilitar, firmar, fundar.
Fundamento, alicerce, base, cimento — motivo, principio — causa.
Fundar, edificar, erigir — fundamentar — cimentar, estabelecer — instituir — examinar, penetrar; sondar — auctorisar — (*n.*) arraigar-se.
Fundear, ancorar, surgir — afundar — mergulhar.
Fundição, derretimento, fundimento.
Fundido, derretido — arruinado — dissipado.
Fundir, derreter, liquidar — afundar — render — consumir, desbaratar, dissipar — aproveitar — contribuir.
Fundo, fundura — altura, profundidade — o capital — faculdades — substancia — longes — base, fundamento — (*adj.*) alto — profundo.
Fundura, altura, fundo — profundeza, profundidade.
Funebre, funereo, funerico, luctuoso — escuro, lugubre, sombrio — melancolico, triste.
Funeral, enterro, exequias, mortorio — (*adj.*) funebre.
Funereo, funebre, funeral.
Funestação, calamidade, desgraça — lucto, tristeza.
Funestar, manchar, profanar — affligir, entristecer.
Funesto, mortal — infausto, tragico — deploravel — desgraçado, infeliz — fatal, sinistro.
Funil, embude — apertado, estreito,
Furação, tufão, vortice, uracão.
Furão, o averiguador, curioso, entremettido, *etc.*
Furar, buracar — verrumar — espichar, trespassar — penetrar — franquear (o passo).
Furia, braveza, colera, ira, sanha — impeto, vehemencia — precipitação, velocidade — transporto — violencia — (*pl.*) Eumenides — Alecto, Megera, Tisiphone.
Furial, furente, furioso.
Furibundo, arrebatado, assomado — furioso — colerico.
Furioso, enfurecido, furibundo — colerico, irado, irritado — violento — indomito — insano, louco, lymphatico, phrenetico.
Furna, gruta, lapa — caverna, cova — calun.
Furo, buraco — rombo.
Furor, colera, furia, ira, sanha — demencia, loucura — insania — quania — phrenesi — precipitação — violencia.
Furtado, desviado, escuso — encoberto, escondido, occulto — bastardo, illegitimo.
Furtar, rapinar, roubar, surripiar — falsificar — desviar, retirar.

Furtar-se, esconder-se, occultar-se — desviar-se, fugir.
Furtivo, clandestino, occulto, secreto — illicito.
Furto, ladroice, rapina, roubo — latrocinio — despojo, espolio, pilhagem, presa.
Fusco, escuro, trigueiro — triste.
Fustigação, castigo — açoutes, disciplinas.
Fustigar, chibatar — açoutar, disciplinar — bater, fulminar, varejar (co'a artilheria).
Futil, frivolo, inutil, vão.
Futilidade, bagatella, frioleira, frivolidade, ridicularia.
Futuro, o porvir — (*pl.*)-posteridade, vindouros — contingencias.
Fuzil ou Fuzil, argola — clarão — espingarda.
Fuzilada ou Fusilada, descarga — relampago.
Fuzilante, brilhante, coruscante, scintillante.
Fuzilar, relampaguear — scintillar — brilhar, resplandecer — ameaçar.

G

Gabador, bazofio, blasonador, jactancioso — louvador.
Gabão, elogiador, louvador — casacão, gabinardo.
Gabar ou Gavar, agabar, elogiar, louvar — celebrar, exaltar, preconisar — exaggerar.
Gabar-se ou Gavar-se, jactar-se, louvar-se.
Gabella, imposição, tributo.
Gabinete, camarim — escriptorio.
Gabo ou Gavo, elogio, encomio, louvor — applauso — jactancia — louvaminhas.
Gadanho ou Gadanha, fouce roçadoura — garra — (*pl.*) dedos — mãos.
Gado, armentio, armento, fato, rebanho.
Gafanhoto, locusta, saltão.
Gafar, agarrar, empolgar — aferrar — engalfinhar.
Gafeira, lepra, sarna — galem, morrinha, ronha.
Gafeirento, leproso, sarnento — morrinhoso.
Gafo, lazarento, leproso, sarnento — gafeirento.
Gage, penhor — paga — soldo — salario, soldada — precatção, retribuição — lucro, proveito, utilidade.
Gago, balbo, pevidoso, tartamudo, tataro, tatibitatibi.
Gagueira ou Gaguez, balbuciação, balbucie.
Gaguejar, balbuciar, tartamudejar — soletrar.
Gaifonas, caretas, esgares — momos, visagens — gestos — gatimanhos — carinhas.
Gaio, alegre, divertido — vivo.
Gaiola, carcere, prisão — casinha, cubiculo.
Gaita, asobio, charamela, flautilla, flautinha.
Gaiteiro, alegre, brincalhão, divertido.
Gala ou Galla, atavio, enfeite, louçania, ornato — airosidade, garbo, graça.
Galan, amante, namorado — galante, namorado — (*adj.*) gracioso, jovial — discreto, polido — bello, gentil.
Galantear, namorar — cortejar — gracejar.
Galantêo ou Galanteio, namoramento, namoro — finezas, requebros.
Galanteria ou Galantaria, namoramento, namoro — discrição — facecia, sal — urbanidade — donaire, garbo — aceio — adorno, enfeite.
Galão, cairel — pulo, salto, tranco (do cavallo).
Galardão, premio, recompensa — compensação, paga, remuneração — salario — despacho.
Galardoar, premiar, recompensar, remunerar.
Galaxia, via-lactea.
Galerno, braudo, fresco (*vento*).
Galfarro, alcaide — agarrador,

aguazil, heleguim, quadrilheiro — gatuno, larapio — ladrão.
Galgar, montar, subir, trepar.
Galgaz, esgalgado, esguio, magro, pernalto.
Galhardete, bandeirinha, flammula.
Galhardia, animo, bravura, valor — bizarria, gentileza — elegancia, graça.
Galhardo, alegre, folgasão — airoso, bizarro, elegante, gentil — animoso, intrepido — brioso — esforçado — liberal.
Galhofa ou Galhofaria, festim — divertimento, festa, função — alegria, regozijo — mandriice, vadiice.
Golhofear, bandarrear, vadiar — divertir-se — galhofar, gracejar — brincar.
Galhofeiro, ocioso, vadio, vagabundo — brincalhão, folgasão — faceto, gracioso, jovial.
Galhudo, ramalhudo, ramoso, ramudo — (s.) farricoco, gato-pingado.
Gallo, Francez — inchaço, polmão, tumor (na testa).
Galopar, galopear.
Gamberria, falcatrua, logração, logro — cambapé.
Gana, desejo, vontade — fome.
Ganancia ou Gaança, ganho, lucro, proveito.
Ganancioso, lucrativo, lucroso, proveitoso, util.
Gancho, croque, fisga, harpeo — fateixa — ganho.
Gandaia ou Gandaya, madraçaria, vadiice.
Gandaieiro ou Gandayeiro, trapeiro — mandrião, vadio.
Gangoso, fanho, fanhoso.
Ganhão, jornaleiro, trabalhador — zagal — mechanico.
Ganhar, lucrar, utilizar — acquirir, grangear, obter — contrahir — apossar-se, tomar — conquistar, vencer — chegar, attrahir — dilatar.
Ganho, ganancia, lucro — interesse, usura — proveito, utilidade — ventajem — logro.
Ganir, esganiçar-se — latir — regougar — clamar, gritar.
Ganso, adem.
Garabulha, conluio — confusão, embrulhada — pendencia, rixa — ruido — garatujas, gregotim, rabiscas — (m.) embrulhador, enredador — intrigante.
Garabulhento, aspero, escabroso, rude.
Garamufo, novato, principiante.
Garanhão, frascario, putanheiro — libertino, luxurioso.
Garanjão, arganaz, espicho, magrellas.
Garante, abonador, caução, fiador, mantedor, segurador.
Garantia, abonação, abono, fiança — responsabilidade.
Garantir, assegurar, segurar, manter — abonar, afiançar — defender, isentar, livrar, preservar.
Garatuja, garabulhas, garafunhas, gregotins, rabiscas — borradura.
Garatusa, engano, fraude.
Garbo, bizarria, donaire, galhardia — gentileza, graça — agrado — brio — valor.
Garganta, collo, pescoço — guela — golla, gorja — peito, seio — voz — bocca, emboccadura — desfiladeiro, estreito.
Gargantão, comilão, lambão, lambaz — devorador — goloso.
Gargantear ou Gargantar, cantarolar — requebrar, trinar — gorgeiar.
Garganteo ou garganteio, trilo, trinado.
Garoto, brejeiro, mal-creado, maroto, petulante.
Garras, gadanhos, unhas — presas.
Garridice, lascivia — elegancia, — galanteio, galanteria — casquilharia, paraltice.
Garrido, deshonesto, impudico, lascivo, libidinoso — amoroso — faceto, jocoso — atilado, elegante — enfeitado.
Garrir, emproar-se, pavonear-se — gloriar-se — brilhar.
Garrulo, fallador, loquaz, paroleiro — chilrador, gorgeiador — murmurante.
Garupa, ancas, grupa — atafal, rabicho, retranca.

Gasalhado, albergue — hospedaria, pousada — acolho, agasalho, recepção.
Gasalhar, hospedar — receber.
Gasalhoso, agasalhador — hospedeiro, hospedoso, hospitaleiro.
Gastado ou Gasto, despeso — gualdido — usado — velho — desfeito — corrupto.
Gastador, dissipador, perdulario, prodigo — (*adj.*) arruinador, consumidor — edaz, roedor.
Gastar, dispender — desperdiçar, dilapidar, dissipar — safar, usar — arruinar, damnificar, destruir, talar.
Gasto, despesa, dispendio — compra — consumo, emprego — profusão — prodigalidade.
Gatazio, calote, logração, logro.
Gatimanhos, esgares — momos trigeitos.
Gato, bixano.
Gatunar, furtar, ratonar, surripiar — trapacear. [trapaça.
Gatunice, alicantina — ratonice —
Gatuno, ratoneiro — trapaceiro.
Gazeta, diario, periodico.
Geada, caramelo, gelo, neve, regelo — orvalho.
Gear-se, arrefecer, esfriar-se — congelar-se.
Geba, corcova, gibba.
Gen, feição, modo—ar, menelo—aptidão, destreza, habilidade, prestimo — cabimento — propensão.
Geitoso, apto; proprio — destro, habil — airoso — torto, vesgo.
Gelar, congelar, regelar — (*n.*) coalhar-se, endurecer.
Gelido, congelado, gelado, glacifero, friissimo — condensado.
Gelo, neve, regelo — frioldade.
Gemer, suspirar — soluçar — chorar, prantear — lamentar-se, queixar-se — lastimar.
Gemidos, ais, suspiros — soluços — choro, pranto — lamentos — queixumes — ruido.
Gemmante, brilhante, resplandecente, scintillante.
Genealogia, casta, geração, linhagem — ascendencia, avós, maiores, paes, progenitores.
General, cabo, chefe, commandante.
Generalidade, totalidade, universalidade — generalato.
Generico, geral, universal.
Genero, especie, qualidade, sorte, — estylo, maneira, modo.
Generosidade, bizarria, brio — liberalidade, munificencia — magnanimidade — beneficencia.
Generoso, illustre, nobre — liberal — animoso, forte.
Genio, aptidão — ingenho, talento — indole, natural — inclinação, propensão. [duzido.
Genito, engendrado, gerado, pro-
Genitoria ou Genitura, geração, origem, principio.
Gentalha, plebe — canalha, corja.
Gente, nação, povo, tribu — familia, parentes — tropa — concurso, multidão.
Gentil, bello, formoso, lindo — engraçado, galhardo — especioso — illustre, nobre.
Gentileza, belleza, formosura, lindeza — elegancia, graça — galanteio, galanteria — cortezania, urbanidade — fidalguia, nobreza — (*pl.*) Teitos, proezas.
Gentil-homem ou Gentilhomem, camarista — fidalgo, nobre — (*adj.*) bem apessoado — formoso — airoso.
Gentilidade, gentilismo, paganismo — gentios, idolatras, infieis.
Gentio, idolatra, pagão — barbaro, selvajem — ethnico.
Genuflexão, ajoelhação, ajoelhamento — reverencia, zumbaia.
Genuino, legitimo, natural, proprio — castiço, puro.
Geração, ascendencia, descendencia, genealogia, progenie, prosapia, sem — familia, parentela, sangue — estirpe — nascimento — copula, procreação — producção — gente, nação.
Geral, generico — commum, universal — transcendente.
Gerar, engendrar, procrear, proli-

ficar—causar, produzir— excitar.
Geringonça ou Gerigonça, gira, ingrezia, vasconço.
Gerisa, antipathia, aversão, odio.
Germanar, confederar, unir.
Germano, natural, proprio, verdadeiro—legitimo, não-adulterado, puro.
Germen ou Germe, olho, renovo—causa, origem, principio, raiz — embrião — semente.
Gesto, acção, aceno, menoio — parecer, physionomia, rosto, semblante — face — apparencia — (*pl.*) ademães — momos — gaifonas.
Giba ou Gibba, carcunda, corcova.
Gibão ou Jubão, colete, vesto.
Giboso ou Gibboso, carcunda, corcovado — convexo.
Gilavento, sotavento.
Girar ou Gyrar, virar, voltar — (*n.*) rodear — percorrer.
Girasol ou Gyrasol, heliotropio.
Giria, artificio, astucia, malicia — gerigonça, gira.
Giro ou Gyro, circuito, rodeio — viravolta, volta — circulo, circumferencia, roda.
Gisar ou Gizar, delinear, desenhar, traçar — dispor, dedemar.
Glacial, congelado, gelido.
Gladiador ou Gladiator, batalhador, guerreiro — campeão — athleta, luctador — esgrimidor.
Gladiar, esgrimir — batalhar — luctar.
Gladio, espada.
Globo, mundo, orbe, terra — esphera — bola — balão, machina.
Globoso, redondo — espherico.
Glomerar, amontoar, condensar — envovelar.
Gloria, honra — applauso, louvor — opinião — fama, nome, reputação — resplandor — bemaventurança, vida-eterna — felicidade — culto — vaidade, vangloria.
Gloriar-se, gabar-se, jactar-se, vangloriar-se.
Glorificado, honrado, louvado.
Glorificar, venerar — gloriar, incensar — louvar — magnificar.
Glorioso, bemaventurado — illustre, preclaro — inchado, orgulhoso, vaidoso, vanglorioso, vão, soberbo.
Glosa, Gloza ou Glossa, interpretação — commento — censura.
Glosador, interprete — annotador commentador — aristarcho, censor, critico.
Glosar ou Glossar, explicar, interpretar — commentar — detrahir, reprehender, vituperar — censurar, criticar.
Glossario, diccionario, lexicon, vocabulario.
Glotão ou Glutão, comilão, lambaz — devorador — famelico — insaciavel
Glutinoso, pegajoso, viscoso.
Gola ou Golla, gorja! — cabeção — garganta, gueia.
Golo ou Golle, golpe, sorvo, trago.
Golfada, chorro, repuxo.
Golodice, glotoneria — dores, golosina.
Goloso ou Guloso, regalado — bom, excellente — delicado.
Golpe, córte, ferida — incis. o — cutilada, lançada, etc.— pancada — fenda, talho—desgraça, infortunio — lance, rasgo — copia, quantidade.
Golpear, agolpear, ferir — acutilar, retalhar, talhar.
Golpelha, alcofa, cesta — raposa.
Gomo, botão, olho, renovo.
Gonzo, couceira, dobradiça, macha-femea, quicio.
Gorar-se, frustrar se, malograr-se.
Gordo, nedio, obeso — barrigudo, pançudo — cevado, pingue.
Gordura, adipe, banhas, enxundia, toucinho — nedicz, obesidade.
Gorgear ou Gorgeiar, chilrar, chilrear.
Gorgeio, canto, chilrada, chilro, modulação, quebro, requebro.
Gorgeta, esportula.
Gorgolão ou Gorgolhão, borbotão, espadana, golfada, golpe.
Gorja, talhamar — garganta.
Goro, gorado, frustrado, malogrado.

Gostar, provar, saborear — approvar — experimentar.
Gosto, alegria, contentamento, deleite, gozo, prazer — desenfado, divertimento, passatempo — discernimento — vontade — sabor.
Gostoso, saboroso — grato — alegre, contente, satisfeito.
Gota ou Gotta, pinga — chiragra, podagra.
Gotear, Gotejar ou Gottejar, pingar — manar — estillar — chorar, lagrymejar.
Governar, dirigir, reger — imperar, mandar — administrar — açaudilhar.
Governar-se, reger-se, regular-se — manter-se, sustentar-se — proceder.
Governo, governança — dominio, senhorio — direcção, regimen, regimento — administração — alimento.
Gozar, desfructar, fruir, lograr, possuir.
Gozo, alegria, gosto, prazer, regozijo — fruição, logro, posse.
Graça, mercê — beneficio, favor — benevolencia — valimento — galanteria, graciosidade — facecia, sal — indulgencia, indulto — agradecimento — zombaria — dispensa — privilegio.
Graçejar, chasquear, facetar, motejar.
Gracil, delgado, subtil.
Graciosidade, facecia, graça — galanteria — regalo.
Gracioso, bobo — (*adj.*) faceto, jocoso, jovial — bonito, lindo — ameno, aprazivel, deleitoso — loução.
Graçola, disparate, frioleira — impertinencia.
Gradar, desterroar — crescer, medrar, vingar.
Grade, cancella — cannigada — locutorio, parlatorio.
Grado, gosto, vontade — concessão, consentimento — galardão, pago, recompensa — premio, presente — (*adj.*) crescido, grosso, medrado — granado, graúdo — nobre — grandioso — liberal — grato.
Graduação, preeminencia, prerogativa — classe, posto — esphera — jerarchia.
Graduado, condecorado — douto, sciente — eminente.
Graduar, characterisar — condecorar — calcinar — preparar.
Gral, almofariz.
Gralhada ou Gralheada, grasnada — gritaria, vozeria — loquacidade, parolagem.
Gralhador ou Gralheador, fallador, linguareiro, palrador, paroleiro, tagarella.
Gralhar ou Gralhear, crocitar, grasnar — palrar, parolar — gritar, vozear.
Gramar, comer, manducar — engulir, tragar — trincar.
Gramineo ou Graminoso, relvoso, gramoso, hervoso.
Granado, avultado, crescido, grado — escolhido — melhor.
Grande ou Gran', alto, colossal, corpanzil — espaçoso, largo, longo — ingente — magno — egregio, illustre, insigne, nobre — generoso — sublime — (*s. pl.*) duques, marquezes, *etc.*
Grandevo, longevo, velhissimo.
Grandeza, amplidão, extensão — estatura, tammanho — fausto, magnificencia, pompa — dignidade — generosidade — magestade.
Grandiloco ou Grandisono, epico, pomposo, sublime.
Grandiosidade, grandeza, pompa, sumptuosidade.
Grandioso, esplendido, grande, lauto, magnifico, pomposo, sumptuoso.
Grandura, grandeza, tammanho — extensão, longor.
Grangear, beneficiar, cultivar — adubar — acquirir, ganhar, obter — captar, conciliar.
Grangearia, beneficio, cultura, serviço (de granjo, *etc.*) — agricultura — lucro, proveito, vantajem — tracto.
Granizo, pedrisco, saraiva — granito.

Granja, casal, herdado, quinta — predio — celleiro.
Grao ou Grau, caracterisação, dignidade — classe, elevação, graduação — cargo, logar, officio — intensão.
Gratidão, agradecimento, reconhecimento.
Gratificação ou Gratificio, donativo, premio, presente — liberalidade, remuneração.
Gratificar ou Grutir, agradecer, gracir — pagar, recompensar, remunerar.
Grato, agradecido — agradavel, doce, gostoso — acceito.
Gratulação, agradecimento.
Gratulo, agradecido, gratulatorio.
Graúdo, granado — crescido, espigado, grande — grado — disgravador, abridor.
Gravadura, insculptura.
Gravame, carga, peso — oppressão — aggravo — injustiça — vexação — vexame.
Gravar, carregar, opprimir, vexar — abrir, entalhar, exarar, insculpir.
Grave, pesado — auctorisado — decoroso, serio, sisudo — probo — difficil — molesto — magestoso — severo — perigoso.
Gravemente, decorosa, seria, sisuda, perigosamente.
Graveza, enormidade, peso — gravame, oppressão — importancia — gravidade.
Gravidação, prenhez.
Gravidade, peso — graveza — compostura, decoro, modestia — severidade — magestade.
Gravidar, emprenhar, pejar.
Gravido, pejado, prenhe.
Gravoso, oppressivo — enfadonho, incommodo, molesto, grave, oneroso, pesado.
Grecia, Achaya.
Greda, argilla, barro.
Gregos, Acheos, Argivos, Argolicos, Atticos, Danaos, Doricos.
Gregolins, garabulhas, garatujas, rabiscas, riscos.
Gremio, regaço, seio — corporação.
Grenha, cabellos, falripas — ramos.
Greta, abertura, racha — fenda — fresta.
Gretar, abrir-se, fender-se, rachar-se.
Grey ou Grei, rebanho — gado — povo — subditos, vassallos — congregação.
Grilhão ou Grilho, adoba, cadeia, farropeia, pela — ferros — algemas.
Grima, antipathia
Grimpa, bandeirinha, veleta, ventoinha — corucheo — cimo — cume, summidade — auge.
Grinalda, capella, coroa — diadema, loures, laureola.
Grisalho, branco, cano, encanecido, ruço
Grita ou Gritada, alarido, clamor — algazarra, berros, vozeria — estrondo, reboliço.
Gritador, berrador, vozeador — tagarella.
Gritar, bradar, clamar, vozear — apregoar — chiar — ladrar.
Gritaria, alarido, algazarra, berraria, vozeria — celeuma.
Grito, berro, brado — alarido, clamor, vozeria — estridor — lamento — pio — ganido.
Grosa ou Groza, lima — commento — interpretação — exposição.
Grosseiro, craasso, espesso — rude, tosco — inevil — rustico, villão — achamboado.
Grosseria ou Grosseiria, rudeza — inevilidade, inurbanidade — rusticidade, villania — indecencia.
Grossidão, espessidão — grossura.
Grosso, não-delgado — gordo — cheio, formido, repleto — denso — espesso — rico — grado — copioso — empolado, inchado, tumido — grosseiro — fertil.
Grossura, corpulencia — crassidão, espessidão — enxundia, gordura, graixa, oleo — abundancia, fertilidade.
Grotesco ou Gruttesco, burlesco — extravagante, ridiculo — gracioso, jovial, folgasão.
Grulha, tallador, linguareiro, palrador, tagarella — gritador,

ralhador — amotinador, bulhento.
Grulhada ou Groulhoda, bulha, gritaria, vozeria.
Gruta ou Grutta, lapa — antro, caverna, concavidade, cova — brenha.
Guadanha, fouce.
Guaia, choro, gemido, lamento — nenia.
Guaiva, cava, fosso — buraco, cava.
Gualdido, gastado, gasto — comido — perdido.
Gualdir, comer, consumir, dissipar, gastar, desbaratar, desperdiçar.
Gualdripar, furtar, roubar, surripiar.
Guante, luva — manopla.
Guapice, denodo, valor — bizarria, elegancia.
Guapo, animoso, denodado — arriscado — airoso, gentil — atilado, elegante — aceiado, loução — ufano — pomposo.
Guarda, sentinella — vóla — vigia — defensa, protecção — cautela, cobro, resguardo — custodia — conservação — vigilancia — observancia.
Guardador, guarda, vigia — defendedor, protector.
Guardar, velar, vigiar — defender, proteger — arrecadar, conservar, reter — observar — preservar.
Guardar-se, desviar-se, evitar — acautelar-se, resguardar-se — fugir — encobrir-se — broquelar-se.
Guardonho ou Guardoso, guardador — economo, parco, poupado.
Guarecer, curar, sarar — convalescer — remediar — abroquelar, defender, escudar — manter-se, viver.
Guarecer-se, guardar-se — salvar-se.
Guarida, cova, covil — abrigo, acolhida, asylo — refugio, valhacouto — amparo, protecção — soccorro — salvação.
Guarnecer, adereçar, adornar, ornar — fortificar, reforçar — abastecer, prover, vitualhar — armar.
Guarnição, presidio — moveis — pedraria — ftas, galões, rendas, *etc.* — arreios — copos, cruz, punhos (da espada)
Guarte ou Guar-te, arreda-te, desvia-te — foge.
Guazil, aguazil.
Guedelha ou Gadelha, cabello, melena — madeixa — felpa — azo, meio.
Guedelhudo, cabelludo — felpudo.
Guela, garganta — tragadouro, voragem.
Guerra, hostilidades — batalha, combate, conflicto, peleja — briga, requesta — ataque — discordia — inimizade.
Guerreador, bellicoso — combatente, guerreiro.
Guerrear, brigar, combater, pelejar, pugnar.
Guerreiro, combatente, militar, soldado — (*adj.*) armigero, bellicoso, belligerante, belligero, guerreador, marcial, mavorcio, pugnaz.
Guia, conductor, guiador — cabeça, chefe — director — auctor, motor — batedor — itinerario — avisos, directorio — passaporte, salvo-conducto — (*pl.*) cordões.
Guião, estandarte — bandeira.
Guiar, dirigir, encaminhar — conduzir, levar — ensinar — governar.
Guilha, scora — fraude, logração.
Guilhóte, folgasão — vadio — enganador, fraudador, fraudulento — parasito.
Guinada, rumbo, volta.
Guinchar, chiar — ganir, latir.
Guincho, grito — ganido, regougo.
Guindar, alçar, erguer, içar, levantar.
Guisa, maneira, modo — graça — origem, qualidade.
Guisados, iguarias, manjares.
Guita, barbante, cordelinho.
Guitarra, bandolim, cythara, viola.
Gula, garganta, guela — crapula, glotonaria, glotonia — voracidade.
Gume, corte, fio.

Gurgulhar, brotar — borbulhar: ferver.
Gurgutuo, acabou-se, findou — foi-se — feito é.

H

Habil, apto, capaz; destro, perito — agil, expedito — conveniente — sabio — benemerito, bom.
Habilidade, capacidade, ingenho — arte, sciencia — aptidão, idoneidade — destreza, geito — agilidade, subtileza — (*pl.*) pelouicas, tretas.
Habilidoso, agil, capaz — destro, habil — intruido.
Habilitar, adestrar, instruir.
Habitação, albergue, aposento, casa, domicilio, estancia, morada, vivenda — estada, residencia.
Habitaculo, habitação, morada.
Habitador ou Habitante, cidadão — colono, insulano — domiciliado, morador, residente.
Habitar, assistir, morar, residir, viver.
Habito, vestido, vestidura — insignia — costume, estylo, habitude, manha, usança, uso — facilidade, propensão.
Habitual, costumeiro, usual — inveterado. [zar.
Habituar, acostumar, afazer, afa-
Habitudo, costume, habito, uso — constituição.
Hacanea, cavalinho, faca, palafrem.
Halito, alento, baso, folego — anhelito, respiração — sopro — exhalação.
Harem, serralho.
Harmonia, concento, consonancia, melodia — symphonia — proporção — symetria — concordia, paz, socego.
Harmonico ou Harmonioso, afinado, canoro, consono, melodioso, musico, sonoro, sonoroso.
Harpeo, croque, fisga, harpão.
Harpia, monstro — ladra.
Hasta ou Hastia, chuço, lança, pique — dardo, rojão.
Hastilha, hastinha — farpa — hastil — *pl.*) estilhaços — lascas, rachas.
Haver, alcançar, conseguir, obter — possuir, ter — (*n.*) julgar, tractar — (*s. pl.*) bens, fazendas — posses — cabedaes, riquezas.
Haver-se, conduzir-se, obrar, portar se, proceder.
Hectica, consumpção, magreira, tisica
Hectico, tisico.
Hediondo, asqueroso, esqualido, immundo, sordido — putrido — fedorento, fetido — pestifero, pestilente — horrendo, horrivel, horrido, horroroso.
Helice, ursa-maior — espira.
Helicon, Parnasso, Permesso, Pindo.
Heliotropio, gyrasol.
Herança, successão — herdade — patrimonio — predio — casa — quinta.
Heraute, rei-d'armas.
Hercules, Alcides — (*adj.*) forte, robusto — esforçado.
Herdade, bens, casa, fazenda, predio, quinta, terra, *etc.*
Herdeiros, herdos, successores — descendencia, filhos — posteridade, vindouros.
Herege ou Hereje, novador — heterodoxo — gentio, mouro, turco, *etc.*,
Heregia ou Heresia, heterodoxia — desacerto.
Hernia, descida, quebradura, rotura.
Heroa, heroe.
Heroe ou Heroi, varão illustre, *etc.* — semideus — conquistador.
Heroicidade, heroismo — magnanimidade — grandeza, d'alma.
Heroico, valoroso — varonil — grande, nobre, sublime — excellente, eximio — magnanimo — maravilhoso.
Herva ou Erva, planta — hervagem, pastagem, pasto — relva,

verdura—verde— *pl.* hortaliça.
Hervanço, grão, legume.
Hesitação, duvida, enleio, incerteza, irresolução, perplexidade, suspensão, vacillação.
Hesitar, duvidar, vacillar — tremelear.
Hespanha, Hesperia, Iberia.
Hirco, bode, capreolo.
Hirsuto, arripiado, erriçado — cerdoso — aspero, duro, teso — cabelludo — intonso — pelloso — hirto, horrido — intractavel.
Hispido, arriçado, arripiado, hirto — aspero — duro — inculto — felpudo.
Historia, chronica — annaes, fastos — conto, romance — descripção, narração.
Historiographo, chronista, chronographo.
Histrião, comediante, comico — bobo, bufão, farcista — mimo, saltimbanco.
Hedierno, d'este dia, de hoje.
Hoje ou Oje, n'este dia — actualmente, agora, ao presente, presentemente.
Holocausto, consagração, dedicação, hostia — sacrificio, victima — oblação, offrenda.
Hombrear, emparelhar, igualar-se — emular, rivalisar.
Hombridade, virilidade — altivez, arrogancia — audacia, despejo.
Homem, individuo — humano, mortal, viador — varão — alma.
Homemzarrão, colosso.
Homemzinho, anão, cucufate, homenculo, pygmeu.
Homenagem ou Homenage, respeito, reverencia — veneração — obediencia, submissão — estima — cortezia — menagem.
Homicida, assassino, matador.
Homicidio, assassinato, morte.
Homilia, sermão — discurso, practica — exhortação — conferencia.
Homiziar-se, fugir — esconder-se (da justiça, *etc.*).
Homizio, fugida — escondimento — infamizade, odio.
Honestar, condecorar — paliar — cohonestar, corar — ornar.
Honestidade, castidade — pudicicia, pudor — decencia, decoro modestia.
Honesto, casto, modesto — pudico — probo — decente, honroso — cortez — competente, razoado, sufficiente.
Honor, honra.
Honorar, honrar.
Honra, credito, reputação — fama — gloria — cargo — dignidade, preeminencia — estima, estimação — acatamento, respeito, reverencia — culto, veneração — obsequio—castidade, honestidade — pudicicia.
Honrado, acatado, respeitado — (*adj.*) probo — nobre — casto — virtuoso — cortezão — primoroso.
Honrar, elevar, exaltar — condecorar — engrandecer — ennobrecer, nobilitar — respeitar, reverenciar, venerar — obsequiar.
Honroso, honesto, honrado, — decoroso, honorifico — glorioso — louvavel.
Hora ou Ora, agora.
Horrendo, horrivel, horrido, horrifico, horroroso — feio, medonho — espantoso, formidavel — terrivel, terrifico, tremendo — deforme, hediondo, torpe — enorme, monstruoso.
Horreo, celleiro, tulha.
Horrido, horrendo, horrifico, horrisono — aspero, inculto.
Horrivel ou Horribil, horrido — medonho, pavoroso — horrendo, tremendo — atroz — execravel.
Horror, temor, tremor — espanto, pasmo — medo, pavor, susto — aversão, odio.
Horrorizar ou Horrorisar, atemorizar, espantar, espavorir.
Horroroso, horrivel, horrido — hediondo — temoroso.
Hortaliça, alfaces, enuvos, leguines, *etc.*
Horto, jardim — horta — cerrado.
Hospedagem ou Hospedage, aga-

salho, hospitalidade — acolhimento — hospedaria.

Hospedar, albergar, alojar, casalhar.

Hospedaria, estalagem — albergue, hospicio — hospedagem.

Hospede, estalajadeiro — forasteiro, passageiro, viandante — (*adj.*) ignorado, leigo.

Hospicio, casa, domicilio, habitação, morada — conventinho — hospitalidade — hospedagem.

Hospitalidade, hospedagem — liberalidade.

Hostão, hospedaria.

Hoste, exercito, tropas — inimigo — arraial.

Hostia, pão azimo — victima — holocausto.

Hostil, contrario, inimigo, opposto — nocivo, pernicioso, prejudicial.

Hostilidade, ataque — roubo — assolação, destroço, devastação — correria.

Hujvar, ulular — urrar — bramar.

Huivo, guincho — ululo — urro.

Humanal, humano.

Humanidade, affabilidade, benignidade, brandura, clemencia, compaixão — agrado, benevolencia, cortezania, urbanidade — (*pl.*) bellas-artes.

Humanisar ou Humanar, affabilisar — amansar, domesticar — civilisar — adoçar, mitigar.

Humano, humanal — bom, bondadoso, clemente — benigno, piedoso — sensivel — affavel — beneficente — (*s. pl.*) homens, mortaes, viventes.

Humedecer ou Humectar, molhar, refrescar, regar — embeber, ensopar.

Humecte, humido.

Humidade, agua — leitura — molhadura.

Humido, humedo, lento — aquoso — ensopado, molhado, orvalhado — alagadiço, pantanoso — chuvas — nublado — incerto.

Humildade, abatimento, humilhação, rendimento — submissão sujeição — baixeza, vileza.

Humildar, abater, humilhar — confundir — mortificar.

Humilde, modesto — submisso, sujeito — prostrado, rendido — abatido, humil, humilhado — pobre — baixo, ignobil, rasteiro, vil — plebeu — desprezado, desprezivel — abjecto — desconhecido, ignoto.

Humilhar, abater — sujeitar — deprimir — mortificar.

Humilhar-se, abaixar-se, abater-se, acurvar-se — submetter-se, sujeitar-se — prostrar-se, render-se — aniquilar-se, conculcar-se, desprezar-se.

Humilhoso ou Humildoso, humilde, submisso.

Humilhação ou Humilhação, abatimento, submissão.

Humor, character, condição, genio, natural — temperamento — bordo, parecer.

Hyadas ou Hyades, Pleiades.

Hybrido, mestiço — barbaro.

Hydra, dragão, serpe, serpente — constellação.

Hydria, bilha, quarta, vaso.

Hydropico, desejoso — insaciavel, sedento, sequioso.

Hymeneo ou Hymeneu, bodas, casamento, esponsorio, hymen, matrimonio, noivado, nupcias.

Hyperbole, amplificação, augmento, exaggeração.

Hyperbolico amplificado, augmentado, exaggerado, excessivo.

Hypercritico, censor, critico, satyrico.

Hypocondria, melancolia, tristeza.

Hypocondriaco, atrabilario, biliozo — melancolico, triste, tristonho — caprichoso, extravagante, rabugento.

Hypocrisia, beatice, cachotice, tartufice — fingimento.

Hypocrita, beato falso, cachola, jacopeu, santilão.

Hyssopo ou Hyssope, aspersorio — asperges.

I

Içar, alçar, erguer, levantar, subir.
Idade, annos, vida — velhice — duração, tempo — epocha, era, evo, seculo.
Idea ou Ideia, figura, imagem — exemplar, modelo, molde — debuxo, desenho — rascunho, traço — conceito, opinião — pensamento, projecto — imaginativa, phantasia — invenção, invento.
Ideal, chimerico, imaginario, phantastico, vão.
Idear, cogitar, imaginar — projectar, traçar.
Idioma, lingua, linguagem — dialecto.
Idiota, estupido, ignorante, imbecil, nescio, tolo, zote.
Idolatra ou Idololatra, gentio, herje, pagão.
Idolatrar, paganisar — adorar, amar, venerar.
Idolatria, gentilismo, paganismo, polytheismo — superstição — adoração, veneração — genuflexão.
Idolo, estatua, figura, imagem, simulacro — ideia — objecto — amado.
Idoneidade, aptidão, capacidade, proporção, propriedade.
Idoneo, apto, capaz, proprio — proporcionado — pertencente — sufficiente.
Idyllio, ecloga.
Ignaro, estupido, ignorante, imperito, inepto, nescio, zote.
Ignavia, deleixo, frouxidão, inercia, negligencia, priguiça — cobardia — baixeza.
Ignavo, inerte, ocioso — deleixado, inactivo, indiligente, negligente — cobarde, fraco — frouxo, languido — desanimado — entorpecido — estupido.
Igneo, abrasado, flammeo, flammifero, flammigero, rubro.
Ignobil, baixo, humilde — infame, vil — plebeu, popular — escuro — ignorado, incognito — sordido, torpe — desprezivo, infimo — abatido — deshonrado — desconhecido, ignoto.
Ignobilidade, humildade — baixeza, vileza.
Ignominia, affronta, injuria, opprobrio — deshonra, descredito, infamia — desdouro, deslustre.
Ignominioso, affrontoso, vituperoso — infame, vergonhoso.
Ignorado, desconhecido, não sabido — incognito, occulto.
Ignorancia, impericia, insabidade, insciencia, rudeza — materialidade, necedade — desacerto, erro.
Ignorante, idiota, imperito, indouto — boçal, nescio, zote.
Ignorar, não saber — desconhecer, inhorar.
Igreja, templo — cathedral, sé — basilica — capella — clero, ecclesiasticos.
Igual, irmão, similhante — conforme, uniforme, unisono — liso, unido.
Igualar, emparelhar, igualdar, irmanar — achatar, aluzar, aplanar — adequar, ajustar.
Igualdade ou Igualeza. — identidade, similhança — paridade — proporção — equidade, justiça, rectidão — uniformidade.
Iguar, igualar — emparelhar-se.
Iguaria, comer, comida, manjar — prato — guisado — acipipe.
Ilharga, flanco, lado — (*s. pl.*), conselheiros — validos.
Ilheo ou Ilheu, ilhasinha, ilheta, ilhota — insulano — insular, isleno.
Illação, consequencia, inferencia — corollario, deducção.
Illaquear, enlaçar, enloiar, enredar.
Illecebras, attractivos — caricias, carinhos, meiguices.
Illegitimo, illegal, illicito — iniquo, injusto — adulterino, bastardo.
Ileso, incolume, intacto, inteiro — incorrupto, são — immaculado, inviolado — illibado.

Illibado, illeso, intacto.
Illiberalidade, avareza, mofineza.
Illicito, defeso, inconcesso, prohibido, vedado.
Illidir, destruir, refutar.
Illimitado, indefinito, indeterminado — incircumscripto.
Illudente, enganador, fallaz, seductor.
Illudir, enganar — zombar — frustrar.
Illuminação, luminarias — illuminura — illustração — inspiração.
Illuminar, alluminar — illustrar — aclarar, decifrar — colorir — matizar.
Illusão, engano, hallucinação — phantasma, sombra, visão — delirio — sonho — escarneo, mofa.
Illuso, escarnecido, mofado, zombado — enganado, illudido.
Illusor, enganador — mofador, zombador.
Illusorio, artificioso, capcioso, simulado — enganoso, falso — chimerico, frivolo — inutil, vão.
Illustração, explicação — illuminação — inspiração.
Illustrar, ennobrecer, nobilitar — allumiar, illuminar — matizar — aclarar, elucidar, explicar.
Illustre, claro, esclarecido — preclaro — nobre — heroico, excelso, preexcelso — insigne — conspicuo — inclito — eximio — prestante — excellente, sobreexcellente — afamado, fumigerado, famoso — abalizado — celebrado, celebre — immortal — memoravel — respeitavel, veneravel — egregio.
Imagem ou Image, figura, fórma — effigie, simulacro — retrato — pintura — ideia — simile, similhança — geroglifico, symbolo — exemplar, prototypo, transllado — transumpto — imitação, representação.
Imaginação, imaginativa, imaginação, pensamento, phantasia — ideia, imagem — visão — chimera, erro, illusão — apprehensão.
Imaginar, phantasiar — pensar — cogitar, cuidar — fingir — idear — traçar.
Imaginario, sonhado — phantastico — enganoso, falso — apparente, illusorio — chimerico, [vão.
Imaginativa, imaginação.
Imaginativo, apprehensivo — contemplativo, pensativo — duvidoso, perplexo — enlevado, extatico — solitario — soturno.
Imaginavel, crivel, provavel, verosimil — possivel.
Iman, magnete — calamita — pedra-de-cevar — attractivo.
Imbecil, tonto — nescio, puteta, simples.
Imbecillidade, debilidade, fraqueza — simplicidade — asneira, parvoice, tolice.
Imbelle, fraco.
Imitação, arremedo — copia — representação — falsificação.
Imitar, adumerar, arremedar, contrafazer — copiar — trasladar — retratar — representar — (n.) frisar, similhar-se.
Immaculado, limpo, puro. [dade.
Immanidade, crueldade, inhumanidade.
Immano, cruel, deshumano, ferino, feroz.
Immaturo, verde — anticipado, prematuro — juvenil.
Immediatamente, directamente — sem demora, sem interrupção — em continente, instantaneamente, logo.
Immediato, pegado, unido — contiguo, proximo.
Immemoravel, immemorial, immemoriavel — antiquissimo.
Immensidade, immensidão — infinidade.
Immenso, illimitado, immensuravel — infinito, interminavel — desmedido — amplissimo, dilatadissimo, extensissimo, grandissimo, vastissimo — excessivo, immodico — diffusissimo.
Immensuravel, amplissimo, immenso.
Immersão, mergulho, submersão.
Immerso, mergulhado, submerso.
Immite, bravio, ferino, feroz.

Immobilidade, estabilidade — constancia, firmeza — apathia, imperturbabilidade.
Immoderação, demasia, excesso — descomedimento — desenfreamento.
Immoderado, desmandado — descomedido — demasiado, excessivo — intemperado.
Immodestia, desenvoltura, despejo — indecencia — irreverencia — insolencia.
Immodico, excessivo — sobejo, supérfluo.
Immolação, holocausto, sacrificio, victima.
Immolador, sacrificador.
Immolar, sacrificar, victimar — abandonar, entregar.
Immortal, eterno, sempiterno — perenne, perpetuo — immutavel, invariavel — incorruptivel — immarcessivel — permanente, persistente — inexterminavel, indelevel.
Immortalidade, eternidade, perpetuidade.
Immortalisar, eternizar, perpetuar.
Immovel ou Immobil, immoto, immutavel — inalteravel, inconcusso — quedo — estavel, firme, fixo.
Immudavel, immutavel.
Immundicia, espurcicia, sordidez, sujidade — lixo — excremento — piolhos, etc.
Immundo, esqualido, porco, sordido, sujo — impuro.
Immune, franco, isento, livre.
Immunidade isenção — prerogativa, privilegio — franqueza, liberdade.
Immutavel ou Immutabil, constante — immudavel — infallivel — irrevogavel — immobil, firme, fixo.
Impaciencia, agastamento, enfado, ira, paixão — ardor — promptidão, vivacidade — dessocego, inquietação — pena.
Impacientar, affligir — inquietar — indignar, irritar.
Impaciente, ardente, assomado, fogoso — insoffrido, intolerante — agastado, irritado — afflicto, inquieto.
Impáthial, neutral — apathico — justo, recto.
Imparcialidade, neutralidade — desinteresse — equidade, igualdade, justiça.
Impassivel, isento, livre — apathico, insensivel.
Impavido, animoso, denodado, destemido, intrepido.
Impedimento, empecilho, estorvo, obstaculo — desvio — difficuldade.
Impedir, atalhar — embaraçar, estorvar, obstar, tolher — prohibir, vedar.
Impellir, compulsar, empuxar — estimular, incitar — abalar.
Impenetravel ou Impenetrabil, impermeavel — incomprehensivel — compacto, duro, espesso — mysterioso, profundo — inaccessivel.
Impensado, imprevisto — inopinado, subito — ignorado.
Imperador, monarcha, soberano.
Imperante, monarcha, rei, soberano — (*adj.*) dominante, reinante.
Imperar, governar, reinar — dominar, mandar — senhorear — prescrituar — decretar, determinar, estabelecer.
Imperativo, imperioso — absoluto, decisivo.
Imperceptivel, subtil, tenue — invisivel — incomprehensivel.
Imperfeição, defeito, falta — erro, incorrecção.
Imperfeito, incompleto — defeituoso, vicioso.
Impericia, ignorancia — grosseria.
Imperio, monarchia, reino — dominio, senhorio — sceptro — corôa — auctoridade, poder — estados — mando, preceito — decreto, lei.
Imperioso, altivo, arrogante, superbo — dominoso.
Imperito, ignorante, indouto — inepto, inhabil — despotico.
Impermanencia, inconstancia — instabilidade.

Impermanente, instabil — inconstante, mudavel, vario.
Impertinencia, importunidade — desproposito, destempero, loucura, tolice — capricho, extravagancia — atrevimento, desaforo, insolencia.
Impertinente, despropositado — importuno — enfadonho, pesado — atrevido, confiado, insolente — pateta, tolo — imprudente, indiscreto — difficil — inadmissivel.
Imperturbabilidade, apathia, constancia, estabilidade, firmeza, tranquillidade,
Imperturbavel, apathico, constante, estavel, firme, invariavel, tranquillo.
Imperio, inaccessivel.
Impeto ou Impeto, impetuosidade, violencia — impulso — força, vehemencia — precipitação — furia, furor — acommettimento.
Impetrar, pedir, rogar, supplicar — alcançar, conseguir, obter.
Impetuosidade, esforço, impeto, violencia — vehemencia —, ardor, transporte, vivacidade.
Impetuoso, ardente, vehemente — arrojado, violento — acceleradó, rapido.
Impiedade, irreligião — profanação, sacrilegio — crueldade, desumanidade — barbaridade, tyrannia — crueza, ferera — atrocidade, sevicia.
Impio, atheo, deista — (*adj.*) incredulo, irreligioso — profanador, sacrilego — blasphemador — iniquo, malvado, perverso — cruel, deshumano.
Implacavel ou Implacabil, inexoravel, inflexivel — obstinado, opiniatico.
Implantar, plantar — inserir — arreigar.
Implicação ou Implicancia, contradicção, contrariedade — incompatibilidade — complicação — enredo — repugnancia.
Implicado, contradictorio — embaraçado, enredado — compromettido.
Implicar, repugnar — (*a.*) complicar, involver.
Implicar-se, enredar-se, involver-se — metter-se — contradizer-se.
Implicito, não-expresso, subintendido — tacito — embaraçado, escuro.
Imploração, rogo, supplica.
Implorar, invocar — pedir, rogar — sollicitar, supplicar.
Impor, sobrepor — assacar, attribuir, imputar — engaiar — mentir.
Importancia, somma, valor — peso — importe, preço — consequencia, momento — consideração — merecimento, utilidade.
Importante, precioso — caro, custoso — necessario, util — vantajoso — relevante.
Importar, introduzir — (*n.*) custar — aproveitar, convir.
Importunar, apertar, instar — enfadar — incommodar, molestar — atanazar, tormentar.
Importunidade, causticidade, importunação — impertinencia.
Importuno, caustico, enfadonho, molesto, seccante — gravoso, oppressivo, pesado — mortificante.
Imposição, imposto, taxa, tributo — capitação, contribuição.
Impossibilidade, implicancia, repugnancia — empeço, obstaculo.
Impossivel ou Impossibil, impraticavel, inexecutavel.
Imposto, imposição, tributo.
Impostor, calumniador, embusteiro — embajdor, enganador, mentiroso.
Impostura, aleive, calumnia, embuste — embaimento, engano.
Impotencia, impossibilidade — inhabilidade — incapacidade — fraqueza.
Impotente, debil, fraco — ineficaz — inhabil.
Impraticavel ou Imprácticavel, impossivel — intransitavel.
Imprecação, arrenego, maldição, praga — rogativa.
Imprecar, amaldiçoar, maldizer,

praguejar — deprecar, rogar, supplicar.

Imprensa, impressão, officina, prelo, typographia — estampa.

Impressão, affecção — abalo — prelo — phenomeno.

Impresso, estampado, imprimido — representado, retratado.

Impressor, imprimidor, typographo.

Imprevisto, impensado, não-previsto — inopinado, insperado — surprendente.

Imprimir, estampar — esculpir, gravar — caracterisar — marcar — inspirar — dar.

Improbabilidade, incerteza, inverosimilhança.

Improbo, mau — malicioso — custoso, difficil.

Impreperar, exprobrar, reprehender — injuriar.

Improperio, reprehensão, reproche — affronta, injuria.

Impropriedade, desconveniencia — dissonancia — barbarismo.

Improprio, indecente — inexacto — dissono, duro — barbaro.

Improvidencia, descuido, desmazelo, incuria, negligencia.

Improvido, descautelado, descuidado, desprevenido, imprudente.

Improviso, impensado, imprevisto, inesperado — inopinado, repentino, subitaneo, subito.

Imprudencia, inconsideração — precipitação — ignorancia — inadvertencia — erro.

Imprudente, ignorante — arrebatado, temerario — estouvado — incauto, inconsiderado — indiscreto.

Impudencia, despejo, desvergonhamento — desaforo, descaramento — insolencia.

Impudente, desavergonhado, despejado — descarado, desaforado.

Impudicicia, concupiscencia, deshonestidade, immodestia, incontinencia, lascivia, sensualidade, torpeza.

Impudico, deshonesto, incasto, lascivo, libidinoso, lubrico, luxurioso, obsceno.

Impugnação, opposição, resistencia — refutação.

Impugnar, combater — resistir — refutar — contrariar — oppor-se — propugnar.

Impulso, abalo, impeto — estimulo — incitamento, instigação — inspiração — conselho.

Impune, impunido, não-castigado.

Impunidade, descatigo — tolerancia.

Impureza, deshonestidade, impudicicia — luxuria, obscenidade — torpeza — immundicia, sordidez.

Impuro, impudico, lascivo, obsceno — turvo — immundo, sujo — manchado.

Imputar, applicar, attribuir — accusar, criminar, culpar.

Inabalavel, immobil, inconcusso — firme, immudavel, permanente — constante — inflexivel. (cio.

Inacção, deleixamento, inercia —

Inacessivel, alcantilado, fragoso — altivo, intractavel.

Inadvertencia, imprudencia, inconsideração — descuido, esquecimento.

Inadvertido, imprudente, inconsiderado — negligente — imprevisto.

Inalteravel, estavel, immudavel, inconcusso, permanente — constante — imperturbavel — incorruptivel.

Inanição, enfraquecimento, fraqueza — desalento.

Inanimado, defuncto, morto — frio.

Inappetencia, fastio.

Inapplicação, distracção, inadvertencia.

Inaturavel, insoffrivel, insupportavel, intoleravel.

Inaudito ou Inaudido, não-ouvido — extraordinario, maravilhoso, pasmoso — raro — novo.

Inauguração, consagração, sagração — iniciação — recepção.

Inaugurar, dedicar — consagrar, sagrar.

Incançavel ou Incansavel, infatigavel — frogueiro, robusto, vi-

goroso — indefesso — assiduo, incessante.

Incapacidade, insufficiencia — inaptidão, inhabilidade.

Incapaz, inhabil — insufficiente — indigno — ignorante — fraco, impotente.

Incanicido, calvo.

Incauto, desacautelado, desaperrebido, inadvertido — imprudente — imprevisto — improvido — temerario.

Incar, propagar — povoar — encher.

Incendiar, abrasar, inflammar,

Incendiario, bota-fogo. [queimar.

Incendio, chamma, fogo, labareda — abrasamento, combustão — *queima*, queimamento — ardor, incendimento.

Incensador, adulador, lisonjeiro.

Incensar, aromar, perfumar, thurificar — adular, lisonjear — honrar — louvar — adorar.

Incensario, incensorio, thuribulo.

Incenso, aroma, perfume — elogios, louvores — adulações, lisonjas.

Incentivo, aguilhão, estimulo — impulso, incitamento, instigação.

Incerteza, duvida, incertidão, indecisão, irresolução, perplexidade — contingencia.

Incerto, ambiguo, dubio, duvidoso — indeciso, irresoluto, perplexo, suspenso — contingente — indeliberado, indeterminado — fluctuante, hesitante, vacillante — vago — arriscado.

Incessante ou Incessavel, assiduo, continuado, continuo.

Incha, desavença — odio.

Inchação, tumor, turgencia — orgulho, soberba — desvanecimento, ufania.

Inchaço, inchação — agastamento — paixão — incha.

Inchado, crescido, grosso — tumente, tumido, turgido — hydropico — emphatico, hyperbolico — altivo, orgulhoso; vão.

Inchar, intumecer — enfunar — (*n.*) desvanecer-se, ensoberbecer-se.

Incidente, accidente, caso, circumstancia, successo — (*adj.*) incisivo.

Incircumscripto ou Incircumscripto, indeterminado, illimitado.

Incisão ou Incisura, cortadura, córte, golpe — entalhe.

Incisivo, cortante — dissolvente, penetrante.

Inciso, cortado.

Incitação ou Incitamento, instigação — estimulo, incentivo — impulso.

Incitar, aguilhoar, esporear, pungir — excitar, mover — estimular, instigar — provocar, suscitar — compellir, impellir — accender, inflammar.

Incivil, desattencioso, descortez — indecente. [tezia.

Incivilidade, desattenção, descor-

Inclemencia, desabrimento, dureza, inflexibilidade, rigor — intemperie.

Inclemente, aspero, desabrido, rigoroso — cruel, implacavel.

Inclinação, pendor, tendencia — disposição; indole, propensão — affeição, amizade, amor — vontade — sympathia.

Inclinar, abaixar, curvar — dispor, mover — (*n.*) pender — dirigir-se.

Inclinar-se, curvar-se, dobrar-se — dirigir-se, encaminhar-se — favorecer, promover.

Inclito, illustre — notavel — celebre, famoso.

Incluir, abranger, comprender, conter, encerrar.

Incluso, contido, incluido.

Incognito, desconhecido, ignoto — occulto.

Incoherencia, inconsequencia — desconformidade, desconveniencia — discrepancia. [conforme.

Incoherente, discrepante —

Incola, habitador, habitante, morador — povoador. [intacto.

Incolume, salvo — são — illeso —

Incommodar, desacommodar, desarranjar — inquietar, perturbar — causticar, importunar.

Incommodidade, incommodo — constrangimento — aborrimento,

desgosto — doença, indisposição.
Incommodo, descommodo — pena — trabalho — incommodidade, molestia.
Incommunicavel, indizivel — insociavel, intractavel.
Incompativel, antipathico, contrario, opposto — repugnante — desconforme, incombinavel, inconciliavel — insociavel.
Incompetencia, incapacidade, inhabilidade — incongruencia.
Incompetente, incapaz — incongruo — illegal, illegitimo — improprio, inutil.
Incompleto, defeituoso, imperfeito — não-acabado.
Incomplexo, não-composto, simples
Incomportavel, insoffrivel, insupportavel, intoleravel.
Incompossivel, incompativel.
Incomprehensivel, incrivel, inimaginavel — confuso, escuro, ininteligivel.
Incomsesso, illicito — defeso, prohibido, vedado — indecente, indecoroso — irracionavel — impudico, impuro, torpe — deshonesto, immodesto — iniquo.
Inconciliavel, antipathico, contrario, incompativel.
Inconcordavel, inconciliavel.
Inconcusso, immobil — firme, solido.
Inconfidencia, deslealdade, perfidia.
Inconfidente, desleal, infiel, pérfido.
Incongruencia, barbarismo, solecismo — impropriedade — indecencia, inconveniencia — inadvertencia.
Incongruente ou Incongruo, desconveniente, improprio — desproporcionado.
Inconsequencia, irregularidade — incoherencia — absurdo, impertinencia — contradicção.
Inconsequente, absurdo, contradictorio — impertinente — incoherente — inconstante.
Inconsideração, imprudencia — desatteneão, inadvertencia — facilidade, leveza — indiscrição.
Inconsiderado, imprudente, indiscreto — arrebatado — imprevisto, inadvertido — estouvado.
Inconsonancia, dissonancia.
Inconstancia, intermanencia, instabilidade — ligeireza, mudança, variedade — mutabilidade, vicissitude, volubilidade.
Inconstante, leve, ligeiro — mudavel, vario — impermanente instavel.
Incontaminada, immaculada, pura — incorrupta, inviolada — illesa, intacta — casta, impolluta, virgem.
Incontestavel, certo, indubitavel — incontrastavel.
Incontinencia, intemperança — concupiscencia, sensualidade — deshonestidade, immodestia — lascivia, luxuria — torpeza.
Incontinente, immoderado — dissoluto, libertino — impudico, lascivo, luxurioso — (*adv.*) instantaneamente — apressada, repentinamente — logo.
Incontrastavel, insuperavel, invencivel — incontroverso — irresistivel.
Inconveniencia, desconformidade — (*s.*) estorvo, obstaculo.
Inconveniente, difficuldade, embaraço — empeço — desvantajem, perda — accidente, contratempo.
Incorrecção, defeito, imperfeição — inexactidão, irregularidade — negligencia.
Incorrecto, defeituoso, imperfeito — inexacto, irregular.
Incorregivel, indisciplinavel, indocil — obstinado, renitente.
Incorrer, o ar, ficar sujeito — merecer.
Incorrupção, integridade, inteireza
Incorruptivel, inalteravel — integro, recto.
Incorrupto, puro são — inteiro — integro intemerado.
Incredulidade, repugnancia (em crer) — atheismo — impiedade — irreligião.
Incredulo, descrente — impio — irreligioso — infiel.

Incremento, augmento, crescimento — crescente.
Increpar, reprehender — censurar.
Incrivel, Incredivel ou Incrivel, excessivo, hyperbolico — inverosimil — indizivel.
Incubo, pesadello.
Incude, bicorna, bigorna.
Inculca, busca, pesquiza — indagação, informação, inquirição — recommendação.
Inculcar, indicar, propor — recommendar — repetir, repizar.
Inculcar-se, dar-se — vender-se — descobrir-se, mostrar-se — recommendar-se.
Inculpado, innocente.
Inculpavel, irreprehensivel — innocente — perfeito, puro.
Inculto, baldio — agreste, infecundo — grosseiro, rude — barbaro — ignorante.
Incultura, bruteza, rudeza.
Incumbencia, commissão — dever, encargo.
Incumbir, commetter, encarregar.
Incuravel, insanavel — irremediavel
Incuria, descuido, negligencia — delexamento, desmazelo, indolencia — descuriosidade.
Incursão, correria, invasão, irrupção, salto.
Incurso, encontro — impeto.
Indagação, busca, exame, inquirição, pesquiza — especulação.
Indagador, escrutador, investigador, pesquizador — observador — especulador.
Indagar, inquirir, pesquizar — procurar — informar-se.
Indecencia, descompostura — desacato, irreverencia — desprezo.
Indecente, deshonesto, immodesto, impudico — indecoroso.
Indecisão, duvida, hesitação, indeterminação, irresolução, perplexidade, vacillação.
Indeciso, não-decidido — equivoco, problematico — irresoluto, vacillante, perplexo.
Indeclarayel, indizivel.
Indecorado, desacreditado, desdourado, deshonrado.
Indecoro, indecencia — (*adj.*) indecoroso.
Indecoroso, immodesto, indecente — deshonesto, vergonhoso — deshonroso — affrontoso, ignominioso, injurioso, opprobrioso — indigno, infame, vil — sordido, torpe — feio.
Indefectivel, infallivel — indestructivel, perduravel.
Indefesso, incansavel, infatigavel.
Indeficiente, infallivel — inexoravel, inexhaurivel, inexhausto.
Indefinito, incerto, indeciso, indeterminado — illimitado.
Indelevel, indestructivel — duravel, eterno, permanente.
Indelliberação, indeterminação, irresolução — enleio.
Indeminuto, inteiro.
Indemnidade ou Indemnisação, compensação, resarcimento.
Indemnisar, compensar, recompensar, reparar, retribuir.
Independencia, liberdade — isenção.
Indeterminação, duvida, incerteza — indecisão, irresolução, perplexidade, vacillação.
Indeterminado, duvidoso, incerto — hesitado, irresoluto.
Indevido, desrazoado — insolito — improprio, intempestivo — iniquo, injusto — desmerecido.
Indevoção, irreligião.
Indevoto, impio, irreligioso.
Index ou Indice, carthalogo, lista, taboada.
Indicação, indicio, signal — denotação, designação.
Indicar, apontar — mostrar — ensinar — designar, indiciar — descobrir, divulgar — annunciar, declarar — ordenar, prescrever.
Indiciar, apontar, mostrar.
Indicio, signal, vestigio — indicação, mostra — apparencia, probabilidade.
Indifferença ou Indifferença, apathia — equilibrio, imparcialidade — desinteresse — incuria, indolencia — phlegma.
Indifferente, igual, Imparcial —

insensivel — indeciso — desinteressado — deleixado, indolente — frio, phlegmatico.
Indigena, incola, natural — cidadão — habitador, morador — povoador.
Indigencia, carencia, falta, necessidade — penuria, pobreza — miseria.
Indigente, necessitado, pobre.
Indigesto, cru — confuso, desordenado.
Indigete, divo, semideus.
Indignação, agastamento, colera, furor, ira — paixão — escandalo.
Indignado, agastado, colerico, encolerisado, enfadado, irado, irritado — furibundo, furioso.
Indignar, enfadar, irritar.
Indignar-se, agastar-se, irar-se — escandalisar-se — dedignar-se.
Indignidade, affronta, insulto, ultraje — desprezo — infamia — atrocidade, horror — barbaridade, crueza.
Indigno ou Indino, desmerecedor — baixo, vil — vergonhoso — indecente — injurioso — infame.
Indigo, anil.
Indiligencia, descuido, negligencia — deleixo — priguiça.
Indiligente, descuidado, negligente — deleixado.
Indirecto, obliquo, sinuoso, torcido.
Indisciplinado, desensinado, ignorante — desmandado.
Indisciplinavel, incorrigivel, indocil, indomavel, intractavel.
Indiscreto, imprudente, inconsiderado — temerario — falsador.
Indiscrição, imprudencia, inconsideração — bacharelice, palraria.
Indispensavel, inevitavel, necessario — obrigatorio.
Indispor, desavir — aggravar, azedar, enfadar, irritar.
Indisposição, incommodidade — achaque, molestia — aversão, tedio — desunião — desavença.
Indisposto, doente, molesto — agastado.
Indisputavel, incontestavel.
Indissoluvel, indesatavel, indivisivel — constante — inviolavel.
Indistincto, confuso, embaraçado — escuro — identico.
Individuação, circumstancia, particularidade — especificação.
Individual, pessoal — particular, peculiar, proprio.
Individuar, especificar, particularizar.
Individuo, pessoa — ente.
Indivisivel, indissoluvel, inseparavel.
Indizivel, inexprimivel — indeclaravel — inexplicavel.
Indocil, indisciplinavel — incorrigivel — indomavel, indomito — opiniatico.
Indocilidade, incorrigibilidade — obstinação — resistencia.
Indole, caracter, genio — condição, natural — inclinação, propensão — temperamento.
Indolencia, apathia, impassibilidade — incuria, inercia — indifferença — deleixo, desmazelo — priguiça.
Indolente, insensivel — indifferente — deleixado, descuidado, negligente.
Indomado ou Indomito, fogoso — incorrigivel, indocil — obstinado, testo — invencivel.
Indouto ou Indocto, imperito — ignaro, ignorante.
Indubitavel, evidente, incontestavel — infallivel, manifesto — certo, seguro.
Inducção, induzimento, instigação — persuação — enumeração.
Inducto, induzido — introduzido.
Indulgencia, graça, indulto, perdão — jubileu — bondade, doçura — clemencia.
Indulgente, bom, brando, doce, humano — clemente — moderado, passaculpas.
Indultar, livrar, salvar — perdoar — exemptar.
Indulto, graça — perdão, remissão — foro, privilegio — favor.
Industria, arte — destreza, habilidade — diligencia — ardil, artificio, traça — agudeza.
Industriar, adestrar, amestrar, ensinar, instruir.

Industrioso, destro, habil, industrio — ingenhoso, intelligente.
Induzidor, instigador.
Induzimento, inducção — instigação, persuação.
Induzir, aconselhar — incitar, instigar — introduzir — trazer — causar.
Inebriar, embebedar, embriagar.
Inedia, abstinencia, dieta.
Ineffavel ou Ineffabil, indizivel, inenarravel, inexplicavel, incomprehensivel.
Inefficacia, insufficiencia — fraqueza, impotencia — inutilidade.
Inefficaz, insufficiente — impotente — inutil. [vel.
Ineluctavel, invencivel — inevita-
Inepcia, fatuidade — imbecillidade — parvoice, pequice, sandice, tolice. [dade.
Ineptidão, incapacidade, inhabili-
Inepto, incapaz, inhabil — absurdo, tolo — desmazelado, inerte.
Inercia, deleixo — iguavja — indolencia — inacção.
Inerme, desarmado.
Inerrante, fixo, immobil.
Inerte, ignavo — frouxo — cobarde, pusillanime — lento, tardo — languido, molle — ocioso — priguiçoso.
Inesgotavel, inexhaurivel, inexhausto — insecavel.
Inesperado ou Insperado, impensado, imprevisto — inopinado, repentino, subito.
Inestimavel ou Inestimabil, inapreciavel, incalculavel — impagavel. [sario.
Inevitavel, indispensavel, neces-
Inexcrutavel, incomprehensivel, impenetravel, inscrutavel — mysterioso, profundo.
Inexcusavel, indesculpavel — imperdoavel. [hausto.
Inexhaurivel, inesgotavel, inex-
Inexhausto, inexhaurivel — insecavel — infindo.
Inexoravel ou Inexorabil, implacavel, inflexivel — duro, insensivel — indocil, indomavel, indomito — rigido, rigoroso, severo.
Inexperto, inexperiente — aprendiz — bisonho, leigo, novato — ignorante — inepto. [sivel.
Inexpiavel, imperdoavel, irremis-
Inexplicavel, indizivel, ineffavel — escuro. [layel.
Inexprimivel, indizivel — inarticu-
Inexpugnavel ou Inexpugnabil, incontrastavel, insuperavel, invencivel — invicto — constante — firme.
Inextinguivel ou Inextinguibil, inextincto — inesgotavel, inexhausto — immenso, infinito — continuo, perenne, perpetuo.
Inextricavel ou Inextricabil, indesatavel — indesembaraçavel — inexplicavel, obscuro.
Infallivel, certo — manifesto, patente — demonstrativo, evidente — indubitavel, seguro — claro, palpavel.
Infamado, diffamado — infame — maculado — desacreditado.
Infamar, diffamar — desacreditar — deshonrar — calumniar — manchar.
Infamar-se, desacreditar-se — deshonrar-se. [manto.
Infamatorio, diffamatorio, infa-
Infame, desacreditado — ignominioso — vil.
Infamia, injuria, opprobrio — deshonra, vileza — descredito, desdouro — affronta, ignominia — baixeza — labeo, macula, mancha.
Infancia, meninice, puericia — mantilhas — berço — nascimento, origem, principio — singeleza.
Infante ou Ifante, criança, menino — principe — peão.
Infatigavel ou Infatigabil, incansavel — forte, robusto.
Infatuação, preoccupação — birra, pertinacia.
Infatuado, desvanecido, presumido, presumpçoso.
Infatuar, encasquetar, preoccupar.
Infausto, desgraçado, infeliz — aziago, funesto, negregado.
Infecção, contagio — corrupção, podridão — fetido.

Infectar, corromper, inficionar.
Infecto, corrupto, inficionado — fedorento, fetido — podre, putrido.
Infecundidade, esterilidade.
Infecundo, esteril — subventaneo.
Infelicidade, desdita, desgraça, desventura, infortunio — adversidade — accidente — calamidade.
Infeliz, Infelice ou Infelix, desditoso, desgraçado — desventurado, malaventurado — miseravel, misero, miserrimo — triste — fatal, infausto, sinistro — adverso — mediocre — máo.
Infenso, contrario, inimigo — adversario, opposto — emulo.
Inferencia, conclusão, consequencia, deducção, illação.
Inferior, subdito — menor — disigual, somenos.
Inferir, colligir, concluir, deduzir, julgar.
Infernar, avernal, tartareo, tenareo.
Infernar-se, desesperar-se — affligir-se.
Inferneira, bulha, confusão, infernalidade, inferno.
Inferno, Averno, Barathro, Cocyto, Erebo, Estyge, Phlagetonte — profundo — gehena — bulha, motim, ruido.
Infero, baixo, inferior.
Infertil, esteril, infecundo — inutil.
Infertilidade, esterilidade, infecundidade.
Infestar, devastar, talar — pilhar, roubar — prejudiciar.
Infesto, nocivo, pernicioso — contrario, inimigo.
Inficionado, maligno — corrupto — contagioso, pestifero, pestilente — mortifero — viciado — damnoso.
Inficionar, empestar, infectar — corromper, depravar — manchar, sujar.
Infidelidade ou Infieldade, aleivosia, perfidia, traição — deslealdade, falsa-fe — citada — idolatria, gentilismo, paganismo.
Infido, desleal, infiel, perfido.
Infiel, infido, perfido — desleal, traidor — aleivoso, falso — inimigo — doloso, fallaz, fementido, fraudulento — enganador, enganoso — fingido, simulado — embusteiro, mentiroso — insidioso — s.) gentio, idolatra, pagão.
Infimo, baixo — ultimo — inferior — desprezivel, vil — abatido.
Infinidade, immensidade — multidão.
Infinito ou Infindo, illimitado, immenso, interminavel — immensuravel — innumeravel — excellente.
Infinto, dissimulado, fingido.
Infirmar, enfraquecer — annullar, invalidar.
Inflacção ou Inflação, inchação — orgulho, suberba.
Inflado, inchado, tumido — altivo, arrogante, suberbo — orgulhoso, ufano — imperioso.
Inflammação, ardor, incendimento — calor — escandescencia — rubor.
Inflammado, abrasado, acceso, ardente — estimulado, incitado, instigado, movido, provocado.
Inflammar, abrasar, incender — estimular, instigar.
Inflammatorio, ardente, calidissimo, calido.
Inflexibilidade, constancia, firmeza — obstinação — rigidez, severidade.
Inflexivel ou Inflexibil, firme, immudavel — ferrenho, obstinado pertinaz — irreduzivel.
Influencia ou Influição, ascendencia, influxo — operação.
Influir, actuar, concorrer, cooperar, operar — inspirar.
Influxo, influencia, influição — enchente, esto, mare.
Informação, averiguação, busca, inquirição — direcção, instrucção.
Informar, devassar — (a.) advertir, instruir.
Informar-se, instruir-se, inteirar-se — inquirir.
Informe, informação — (adj.) imperfeito, rude, tosco.
Infortunio, adversidade, desgraça — calamidade — males — des-

dita, desventura, infelicidade — miserias — trabalhos.
Infra, abaixo, debaixo, para baixo.
Infringir, contravir, quebrantar, transgredir, violar — enfraquecer.
Infructifero, esteril, infructuoso.
Infructuoso, esteril, infructifero — baldado, ineficaz, inutil.
Infundiça, barrela, lixivia.
Infundir, embeber, ensopar, mobilhar — inspirar.
Infuso, bilha, quarta.
Infuso, infundido — introduzido.
Ingenito, connatural, innato.
Ingente, enorme, grande, grandissimo.
Ingenuidade, bondade, candura — chaneza, singeleza — inteireza, sinceridade.
Ingenuo, candido, sincero, singelo — innocente, simples.
Ingerir-se, intervir, introduzir-se, intrometter-se, mettor-se.
Ingratidão, desagradecimento, ingratitude — desconhecimento.
Ingrato, desagradecido — desconhecido. (tilado.
Ingreme, alto, empinado — alcan-
Ingresso, entrada.
Inhabil, inepto — ignorante — incapaz, insufficiente.
Inhabilidade, incapacidade — inepcia.
Inhabitado, deserto, deshabitado, despovoado, ermo, solitario.
Inherencia, connexão, dependencia — juncção, união.
Inherente, ligado, unido.
Inhibição, impedimento — defensa, prohibição.
Inhibir, prohibir, vedar — impedir.
Inhonesto, deshonesto.
Inhumanidade, crueldade, crueza, deshumanidade — desabrimento, rigor.
Inhumano, barbaro, cruel, deshumano, feroz — brutal, duro — implacavel, inexoravel — insensivel, rigoroso.
Iniciar, começar, principiar — admittir, associar — instruir — introduzir — receber.
Inicio, começo, principio.

Inimicicia, inimizade.
Inimigo ou Imigo, adversario, contrario — adverso, opposto — antagonista — o diabo.
Inimitavel, incomparavel — admiravel, maravilhoso.
Inimizade ou Inimisade, aversão, ilnizade, odio — contrariedade, opposição — discordia, dissensão.
Inintelligivel, confuso, embaraçado — incomprehensivel — incrivel.
Iniquidade, culpa, peccado — crime — vicio — iniquicia — maldado — injustiça. (mão.
Iniquo, inico, injusto — malevolo,
Injuria, affronta, convicio — aggravo, contumelia — desprezo — deshonra — calumnia — ignominia, infamia, vituperio — improperio, opprobrio.
Injurador ou Injuriante, calumniador — infamador.
Injuriar, infamar — deshonrar — improperar, vituperar — affrontar, aggravar — calumniar — desprezar.
Injurioso, affrontoso, contumelioso — insultante, ultrajante — iniquo.
Injustiça, semjustiça — iniquidade — tyrannia — vexação — desaforo.
Injusto, iniquo, mão — desarrazoado.
Innato, ingenito, natural.
Innocencia, inteireza, pureza — candura, simplicidade, singeleza.
Innocente, criança, menino — (*adj.*) bom — candido, singelo — inculpavel, itisonte — idiota, ignorante.
Innovação, mudança, novidade — mutação.
Innovar, mudar, variar — desarranjar — concertar, reparar.
Innumeravel ou Innumerabil, innumeroso — immenso, infinito, prodigioso.
Innupto, não-casado, solteiro.
Inobediencia, desobediencia.
Inofficioso, descomplacente — ineficaz, inutil.
Inopia, indigencia, penuria, pobreza — mingoa.

Inopinado, repentino, subito — impensado, inesperado.
Inquietação, agitação, dessocego, perturbação — sobresalto — sedição — motim — ancia, pena — cuidado, tristeza — mal.
Inquietar, dessocegar, perturbar — annojar, atribular.
Inquieto, desassocegado — azougado, buliçoso, traquinas — cuidadoso, pensativo — ancioso — alterado, perturbado — amotinador, perturbador, turbulento — revoltoso, sedicioso, tumultuoso — seductor.
Inquinar, manchar, polluir, sujar.
Inquirição, averiguação, especulação, exame, indagação, informação, pesquiza.
Inquiridor, indagador.
Inquirir, especular, indagar, perguntar, pesquizar.
Insaciavel, esfaimado, famelico, famulento — devorador — avido, cubiçoso.
Insalubre, doentio, insalutifero, mal-são.
Insanavel ou Insanabil, incurravel — irremediavel — insupprivel.
Insania, demencia, doudice, loucura — fatuidade — estulticia — desvario, tresvario — delirio, desatino — furia, phrenesi.
Insano, estulto — fatuo — demente, doudo, louco — delirante — furioso, phrenetico — desatinado, tresvariado.
Insaturavel, insaciavel.
Insciencia, ignorancia, impericia.
Insciente, ignorante, imperito.
Inscripção, lettra, lettreiro — titulo.
Inscripto, exarado, gravado.
Insculpir, exarar, gravar.
Insecavel ou Insecavel, inesgotavel, inexhaurivel.
Insecto, bichinho — borboleta, formiga, mosca, etc.
Insensatez, demencia, insania, loucura.
Insensato, demente, insano, louco — basbaque — insensivel.
Insensibilidade, apathia, impassibilidade — constancia, firmeza.
Insensivel ou Insensibil, imperceptivel, invisivel — constante, estoico, firme — indolente.
Inseparavel, indissoluvel, indivisivel.
Inserir, intercalar, introduzir, metter.
Inserto, enxerido, mettido.
Insibidade, ignorancia, insapiencia.
Insidia, cilada, traição.
Insidiar, atraiçoar.
Insidioso, atraiçoado, capcioso, doloso, fraudulento — sophistico — embusteiro, enganador.
Insigne, illustre, nobre — notavel, singular — abalizado, distincto — famoso, inclito — avantajado.
Insignia, medalha — divisa, signal — bandeira — (*pl.*) armas — timbres — empresas, brasão.
Insinuação, admoestação, advertencia, aviso, conselho — apontamento.
Insinuar, induzir, persuadir — admoestar, exhortar — incitar, instigar — registar.
Insinuar-se, introduzir-se — instilar-se.
Insipidez, semsaborin.
Insipido, dessaborido, dessaboroso, ensosso, sem sabor, sem sal — imprudente — parvo — desengraçado — desgostoso.
Insipiencia, imprudencia, inconsideração — ignorancia, insibidade.
Insipiente, imprudente — ignorante, nescio.
Insistir, continuar, proseguir — perseverar, persistir — teimar.
Insociavel ou Insociabil, enfadonho, incommodo — caprichoso, extravagante — arisco.
Insoffrido ou Insofrido, impaciente, inalsoffrido.
Insoffrivel ou Insofrivel, insaturavel, insupportavel, intoleravel.
Insolencia, arrogancia — atrevimento, desaforo — desavergonhamento.
Insolente, desaforado, petulante — altivo — atrevido, audaz, ousado — arrogante, superbo — impudente, protervo — desusado.
Insolido, inteiramente, por inteiro — (*adj.*) oco, vão.

Insolito, desácostumado, desusado, extraordinario, insueto, novo.
Insoluvel, indesatavel, indissoluvel — inresolvivel.
Insomnia ou **Insomnolencia**, vigilia.
Insonte, descriminoso, innocente.
Inspecção, attenção, cuidado — vigia, vigilancia — exame, observação — especulação — visita — vista.
Inspector, registador, verificador — examinador, observador.
Inspiração, illustração, toque, sentimento — instincto — pausa.
Inspirar, illustrar — infundir, insinuar, suggerir — excitar, incitar.
Instabilidade, incerteza — inconstancia — mobilidade, impermanencia — variedade.
Instancia, rogo, sollicitação, supplica — porfia — coarctada.
Instantaneo, momentaneo.
Instante, momento — (*adj.*) affincado — efficaz, vehemente — urgente.
Instar, apertar, insistir — sollicitar.
Instavel ou **Instabil**, impermanente, mudavel — inconstante, vario.
Instaurar, refazer, renovar — reformar — reedificar, reparar — restabelecer.
Instigação, atiçamento, incitação — inducimento, suggestão — conselho — persuasão.
Instigar, animar — atiçar, incitar — inflammar — aconselhar — induzir.
Instincto, conhecimento, sagacidade — inspiração — presentimento.
Instituição, estabelecimento, fundação — educação — (*pl.*) preceitos, regras.
Instituidor, fundador.
Instituir, estabelecer, fundar — declarar, nomear — educar, instruir.
Instituto, designio, intento — assumpto, sujeito — lei, ordem, regra — observancia.
Instrucção, doctrina, ensino — informação — documento — apontamento, regimento.
Instructivo, doutrinal — scientifico.
Instructo ou **Instruido**, ensinado, industriado — douto, sabio — erudito — perito.
Instructor ou **Instruidor**, dio — mestre — ensinador.
Instructura, estructura — disposição, ordem — traça — construcção, edificação.
Instruir, adestrar, amestrar, ensinar — advertir.
Instrumento, ferramenta — acta, auto — expediente, meio, via.
Insua ou **Insula**, ilha, ilhote.
Insuave, aspero, duro — desagradavel.
Insueto, desusado, insolito.
Insufficiencia, incapacidade, inhabilidade.
Insufficiente, não bastante — ignorante, inepto, inhabil.
Insuflar, soprar, ventilar — bafejar.
Insulano, ilheo, isleno.
Insulso, desenxabido, dessaborido, insipido — desengraçado, injucundo.
Insultar, affrontar, injuriar, ultrajar.
Insulto, affronta, contumelia, injuria, ultraje.
Insultuoso, insolente.
Insuperavel, inexpugnavel, invencivel.
Insupportavel, insoffrivel, intoleravel — aborrivel — incommodo.
Insurdecencia, surdeza.
Insustar, inspirar.
Insustentavel, indefensavel — inattacto, illeso — illibado — casto.
Integridade, inteireza, probidade, rectidão.
Integro, inteiro, justo, recto.
Inteiramente, completa, totalmente — perfeitamente.
Inteirar, acabar, completar — informar, instruir.
Inteireza, integridade — rigor, severidade — probidade.
Inteiro, completo — perfeito — integro — innocente — incorrupto — intrepido.
Intellecção, intelligencia, intendimento.
Intellectual, espiritual — intellectivel, intellectivo.
Intelligencia, intendimento, juizo — comprehensão, penetração — *conhecimento* — capacidade, in-

genho — amizade, paz, união — correspondencia.
Intelligente, douto, sciente — perito — intendido, judicioso — habil, industrioso — prudente.
Intelligivel, claro, perceptivel.
Intemperança, excesso, intemperamento — incontinencia — glotonia, voracidade.
Intemperante, intemperado — desregrado, excessivo.
Intemperie, destemperança, intemperamento.
Intempestivo, anticipado, posterior.
Intenção, desenho, designio, fim, intento, tenção.
Intencionado, affecto, disposto.
Intensão ou Intensidade, actividade, ardor — força — grandeza — vivacidade.
Intenso, activo, ardente — extenso — forte — grande — vivo.
Intentar, cuidar, meditar — pretender, projectar — principiar.
Intento, designio, intenção, projecto — alvo, fim, mira — (*adj.*) applicado, attento.
Intercadencia, interrupção — desfallecimento.
Intercadente, descontinuado, interrompido.
Intercalar, entremear, interpor — inserir.
Intercessão, intervenção, mediação, rogo, supplica.
Intercessor, mediador, medianeiro, mediatario, padrinho, patrono, protector, terceiro, valedor.
Interdicto ou Interdito, prohibido — tolhido — attonito, estupefacto — espantado — turbado — horrorisado.
Interdizer; prohibir, vedar — impedir, suspender — perturbar.
Interessar, ganhar, lucrar — utilizar.
Interesse, interes, lucro, proveito, utilidade — conveniencia, partido.
Interesseiro, egoista — avaro.
Interiçado, aterecido, aterido, entanguido, teso.
Interiçar-se, arripiar-se.
Interim, comenos, entretanto.
Interminavel, eterno, infinito.
Intermissão, descontinuação, interrupção.
Intermittencia, descontinuação, parada — intervallo.
Intermittente, descontinuado.
Intermittir, cessar, descontinuar, suspender.
Internar-se, entranhar-se, penetrar — metter-se — aprofundar.
Interno, interior, intimo, intrinseco.
Interpolação, descontinuação, intermissão, interrupção, parada.
Interpolar, descontinuar, interromper, suspender — entremeiar.
Interpor, entremetter, inserir — empregar.
Interposição, entrepoimento — intervenção, mediação.
Interprender, acommetter — sobresaltar, surprender — emprehender.
Interpretação, traducção, trasladação, versão — explicação, exposição — commento, glossa.
Interpretar, traduzir, verter, commentar, explanar, expor — decifrar, declarar, explicar.
Interpretativo, declarativo, explicativo.
Interprete ou Interpretador, farante, jurubaca, lingua, truchemam — commentador, escoliaste, expositor, glossador — traductor.
Interpreza ou Interpresa, empresa — surpreza.
Interrogação, pergunta — informe, inquirição — interrogatorio.
Interrogar, perguntar, questionar — informar-se.
Interromper, atalhar, suspender — estorvar, impedir — cortar.
Interrolo, desordenado, desunido.
Interrupção, cessão, descontinuação — intermissão, interpolação.
Interrupto, interrompido — descontinuado, interpolado.
Intervallar, espaçar.
Intervallo, distancia, espaço — delonga, demora.
Intervenção, adherencia, intercessão, mediação.
Interventor, mediador, medianeiro,

Intervir, entremetter-se, entrepor-se — sobrevir.
Intestino, domestico — interior, interno — (s. pl.) entranhas, tripas, visceras.
Intimação, assignação, citação, mandado.
Intimamente, entranhavel, internamente.
Intimar, declarar, significar — representar — inculcar, — citar, notificar, ordenar.
Intimidação, ameaço — amedrontamento.
Intimidar, amedrontar, assustar, atimidar.
Intimo, imo, interno, intrinseco — particular, secreto — (s.) amago, centro.
Intitulação ou Intitulamento, titulo.
Intitular, chamar, denominar, nomear.
Intolerancia, impaciencia.
Intolerante, impaciente, insoffrido.
Intoleravel, insoffrivel, insupportavel — desmedido.
Intrancia, entrada, ingresso — principio.
Intratavel ou Intractavel, desabrido, desconversavel — aspero — alcantilado — impenetravel.
Intrepidez ou Intrepideza, bravura, audacia, coração, denodo, hardimento, ousadia, valor — desenvoltura, despejo.
Intrepido, afouto, audaz — destemido, impavido — imperturbavel.
Intricado ou Intrincado, emmaranhado, enredado — embaraçado, enleado — confuso — cego.
Intriga, artificio, enredo — insidia — cabala — conspiração — estratagema — machinação.
Intrigante, entremettido — ardiloso, astuto — insidiador, insidioso — machinador — embrulhador, enredador.
Intrigar, embaraçar, embrulhar, enredar, intrincar — machinar, tramar — mexericar.
Intrinseco, imo, interior, intimo — intestino.
Intriscado, enredado, intricado, travado.
Introducção, cahimento, entrada — proemio — exordio — prefacio, prologo — principio.
Introduzir, cravar, embeber, metter — inserir — insinuar, introdir.
Introito, começo, principio.
Intuito, alvo, fim — consideração.
Intumescencia ou Intumescencia, inchação.
Intumecer-se, inchar-se — ensuberbecer-se — empolar-se.
Inturvar, turvar.
Inundação, alagamento, diluvio — cheia, torrente — multidão.
Inundar, alagar, submergir — enxamear — (n.) derramar-se — trasbordar.
Inusitado, desusado.
Inutil, desnecessario — baldo, frivolo, vão.
Invadir, acommetter, investir — usurpar.
Invalescer, estabelecer-se — confirmar-se — avigorar-se.
Invalidade, inefficacidade, nullidade.
Invalidar, abrogar, annullar, cassar.
Invalido, estropeado — ferido — fraco, languido — enfermo — illegal, illegitimo — insubsistente, nullo.
Invariavel, immudavel, inalteravel, permanente — constante, firme — irrevocavel.
Invasão, incursão, irrupção — acommettimento.
Invasor, acommettedor — usurpador.
Invectiva, declamação — reprehensão — satyra.
Inveja, desejo — cubiça — ciume — emulação.
Invejado, desejado — aborrecido — desapprovado.
Invejar, appetecer, cubiçar, desejar.
Invejoso, invido — odioso.
Invenção, invento — artificio, astucia, subtileza — ficção — arte, traça — habilidade — (pl.) extravagancias, singularidades.
Invencioneiro, caprichoso — affectado, requebrado.
Invencivel, inexpugnavel, insuperavel — incontrastavel.
Inventar, crear, produzir — fingir, imaginar — achar, descobrir — excogitar.
Inventiva, invento.

Inventivo, ingenhoso — imaginativo
Invento, alvitre, invenção — achado, descoberta — artificio — arte, traça.
Invernada ou Hinvernada, cerrações, chuveiros, nevoeiros.
Inverno ou Hinverno, frio, geada, neves.
Invernoso ou Hinvernoso, brumal, hiberno, hiemal, hinvernal — horrivel, máo (tempo).
Inverosimil, improvavel, não-verosimil.
Inverter, mudar, transpor.
Investida, acommettimento, arremettida — assalto — choque — ataque — irrupção — zombaria.
Investigação, busca, indagação, pesquiza.
Investigador, esquadrinhador, inquiridor, pesquizador.
Investigar, buscar, esquadrinhar, indagar, inquirir, procurar — explorar — rastejar — especular.
Investir, acommetter, arremetter, atacar — motejar — empossar.
Inveterado, arraigado — antiguo, envelhecido, velho.
Inveterar-se, arraigar-se.
Invicto, indomavel, invencivel.
Invido, cioso, invejoso — odiento.
Invio, desencaminhado.
Inviolado, inviolavel — illeso, intacto, inteiro — immaculado, limpo, puro — incontaminado, incorrupto.
Inviolavel, respeitavel, sagrado, — immutavel, permanente.
Invisivel ou Invisibil, imperceptivel — impenetravel, occulto.
Invitar, convidar.
Invite, convite—batalha, conflicto.
Invito, coacto, constrangido, forçado, impellido, involuntario, obrigado, violentado.
Invocação, advocação, rogo, supplica.
Invocar, implorar, rogar — solicitar, supplicar — chamar.
Involuntario, constrangido, forçado, invito, obrigado.
Ir, andar, caminhar — marchar — passear — mover-se — continuar — aproximar-se — passar.
Ir-se, auscultar-se, partir — fugir — morrer — volver-se.
Ira, colera, furor, iracundia, raiva — agastamento, assanho.
Iracundo, agastado, colerico, iroso.
Irado, iracundo, iroso — colerico, irritado — furioso, sanhudo — bravo, tormentoso.
Irar-se, agastar-se, encolerisar-se, irritar-se.
Iris, arco celeste, arco-da-velha — flor.
Irmanar, ajunctar, unir — assimilhar — emparelhar — confederar.
Irmandade, fraternidade — confraria — liga.
Irmão, confrade — (*adj.*) igual, parecido, similhante.
Ironia, dicterio, mofa, motejo, remoque, sarcasmo, zombaria.
Ironico, mofador, motejador, zombador.
Iroso, colerico, irado, sanhoso, sanhudo.
Irra, apage! fóra!
Irracional ou Irracionavel, desarrazoado, iniquo, injusto — insensato, louco.
Irrecuperavel, irreparavel.
Irreduzivel, inflexivel.
Irrefragavel, certo, infallivel, irrecusavel, seguro.
Irregular, defeituoso, imperfeito — anomalo.
Irregularidade, anomalia — defeito, imperfeição.
Irreligião, atheismo, impiedade — incredulidade, indevoção — profanação, sacrilegio.
Irreligioso, impio — indevoto — sacrilego.
Irremediavel, desesperado, incravel.
Irremissivel, imperdoavel — inexpiavel.
Irreparavel, insanavel, irremediavel.
Irreprehensivel, completo, exacto, perfeito, regular.
Irresolução, incerteza, indeterminação, perplexidade — indeliberação, suspensão — duvida — flurtuação, hesitação, vacillação — indifferença — embaraço.
Irresoluto, duvidoso, hesitante,

indeciso, indeterminado, perplexo — atado, enleiado.
Irreverencia, desacato, desveneração — desprezo — indecencia.
Irreverenciar, desacatar — profanar — menosprezar.
Irreverente, indecente — desprezador — desacatador.
Irrevocavel ou Irrevogavel — estavel, permanente, perpetuo.
Irrisão ou Irrizão, escarneo, mofa, zombaria — deprezo, ludibrio.
Irrisor ou Irrizor, escarnecedor, mofador, zombador.
Irritação, irritamento — agitação.
Irritar, abrogar, anñullar — estimular, incitar — picar, pungir — assanhar, encanzinar, exacerbar — indignar — enfadar — impacientar — desafiar, provocar — augmentar, renovar.
Irritativo, irritante.
Irrito, irritado — nullo — frustrado.
Irrogar, impor — trazer — causar.
Irrupção, assaltada, salto — invasão — correria.
Isagoge, elementos, principios, rudimentos — introducção.
Isca, engodo — attractivo — negaça.
Iscar, cevar — tocar — contaminar.
Isenção ou Izenção, dispensação, immunidade, privilegio — independencia, isentidão — esquivança — livramento — superioridade.
Isentar, dispensar, eximir, livrar, privilegiar — exceptuar.
Isento, desobrigado, franco, livre — privilegiado.
Item, de mais, tambem — (*pl.*) altercações — recados — respostas.
Iterar, reiterar, repetir.
Itinerario, roteiro.

J

Ja, agora, n'este momento, sem demora.
Jaca, durião — bolsa.
Jacaré ou Jacareo, caiman, crocodilo.
Jacentes, alfaques, baixos, bancos, parcels.
Jactancia, altivez, arrogancia, suberba — validade, ufania — fausto, ostentação, vangloria.
Jactancioso ou Jactante, alabancioso, blasonador — vanglorioso — ufano.
Jactar-se, ostentar — desvanecer-se — gloriar-se, vangloriar-se — apregoar-se gabar-se — alardear, blasonar.
Jacto, arremesso, tiro — vez.
Jactura, damno, perda.
Jaculação, tiro.
Jaez, especie, genero, laia, sorte — (*pl.*) arreios.
Jalde ou Jalne, amarello.
Jal co, vestia — jaqueta.
Jalofo, boçal, rude — barbaro.
Jamais, nunca.
Jagada, balsa, janga [vestia.
Jaqueta, casaqueta — opa, roupão,
Jardim, horto — horta — pomar, vergel — tempo.
Jarretado, decepado — derribado.
Jarretar, cortar, decepar — impossibilitar.
Javali ou Javalim, porcomôntez.
Jazer ou Jouver, estar — dormir.
Jazigo, carneiro, sepultura — enterro — covil, ninho, tóca — jazida — estancia.
Jehova, Deus.
Jejum, abstinencia, inedia — dieta — parcimonia, sobriedade.
Jerarchia ou Jerarquia, classe, graduação, ordem.
Jeroglyphico, Hieroglyphico ou Geroglifico, figura, imagem, retrato — symbolo — ideia, representação.
Jeropiga, ajuda, crystel, mezinha.
Jesu-Christo, Homem-Deus, Redemptor, Salvador, Verbo encarnado [to.
Jocoseria, burlesco, comico, facecio
Jocosidade brinco — facecia — zombaria.
Jocoso, facelo, gracioso, prazenteiro — garrido — desenfadado.
Jogar, atirar, descarregar, disparar

— manejar (*n.*). mover-se — brincar — balancear, soluçar (o navio).
Jogo, brinco, desenfado, passatempo, recreio — escarneo, zombaria — apparelho — artificio, destreza — astucia, manha — arte — enredo, intriga.
Jogral, gracioso — bobo, chocarreiro — dizidor — canton — poeta.
Joguetar ou Joguetear, brincar — gracejar — chasquear, motejar, zombar — florear, manejar.
Joguete, brinco, divertimento — graça — zombaria.
Jornada, caminho — marcha — viajem — empresa, expedição, facção — batalha.
Jorrar, esguichar, rebentar — bojar.
Jorro, esguicho, repuxo — barriga, cotovelo (da parede).
Joven ou Jovê, mancebo, moço.
Jovenca ou Juvenca, novilha, vitella.
Jovial, alegre, divertido, folgasão — prazenteiro — festivo.
Jovialidade, alegria — facecia — agrado — graça.
Joya ou Joia, annel, gargantilha, *etc.* — boccal — astragalo — (*pl.*) diamantes, pedrarias.
Joyalheiro, Joeiro ou Joieiro, ourives — lapidario.
Jubeteiro, adelo, algibebe.
Jubilado, consummado, perfeito em saber.
Jubilar, alegrar, regozijar.
Jubilo, alegria, gosto, prazer.
Jucundidade, agrado — alegria — facecia — prazer.
Jucundo, alegre, jovial — agradavel, aprazivel.
Judeo ou Judeu, Hebreu, Idumeu, Israelita, Nazareno, Palestino, Phariseu.
Judiar, judaisar — escarnecer — enganar.
Judiaria, acinte — tormento — escarneo, zombaria.
Judicioso, discreto, prudente — intelligente, sabio, sensato.
Jugo, apeiro, cabeçalho, canga — cargo — abrigação — dependencia, sujeição — captiveiro — obediencia.
Jugular, degollar, decabeçar.
Juiz, magistrado, senador — julgador — arbitro — conhecedor.
Juizo, senso, siso — intelligencia, intendimento — compreheusão — mente — razão — prudencia — conceito, opinião — audiencia, tribunal.
Julgar, avaliar, conceituar — esmar — sentenciar — arbitrar — conhecer, discernir — augurar, conjecturar.
Jumenta, asna, burra.
Jumento, asno, burro — *animal* — estolida, estupido, *ignorante*.
Juncar, enjuncar — alastrar, encher, espalhar — cobrir.
Junção ou Juncção, encorporação — ajunctamento, *união*.
Junctura, Juncta — nexo, *união*.
Junta ou Juncta, junctura — capitulo — concilio, conclave, synodo — conciliabulo, conventiculo — ajunctamento; assembleia, congresso — corporação — tribunal — parelha.
Juntar ou Junctar, aggregar, unir.
Junto ou Juncto, ligado, pegado, unido — perto, proximo — contiguo, visinho — em companhia.
Jura, juramento.
Juramento, jura — affirmação — promessa — protesto — blasphemia, imprecação.
Jurar, affirmar, protestar — blasphemar.
Jurisconsulto, jurisperito, jurista — legista.
Jurisdicção, alçada — auctoridade, poder — influencia.
Juro, direito, jus — ganho, lucro — interesse, usura — logro — equidade, justiça.
Jus ou Juz, direito.
Jusante, vasante (da maré).
Justa, torneio — (*pl.*) cavalhadas.
Justiça, juizes, *etc.* — direito — equidade, razão, rectidão — rigor, severidade — favor, graça — jurisdicção.
Justificação, graça, remissão — apologia, desculpa.

Justificar, desculpar — sanctificar — evidenciar, provar.
Justilho, espartilho.
Justo, adequado, exacto, proporcionado, proprio, racionavel — conveniente, devido — integerrimo, recto — apertado, estreito.
Juvenialidades, meninices, rapazias — liviandades.
Juventude, adolescencia, mocidade, puberdade.

L

La, acolá, a la, além, alli — longe — perdido.
Lãa ou Lã, pello, vêllo.
Labareda ou Lavareda, ala, chamma, flamma.
Labefactado, arruinado — viciado.
Labeo ou Labeu, labe, macula, mancha, nodoa — defeito, desar, quebra — desacredito, desdouro, deshonra, desfustre — affronta — infamia, vileza — opprobrio, vituperio.
Laberintho ou Labyrintho, chaos, dedalo — enleio, enredo — confusão, embaraço — intriga.
Labia, falladura, palradura — girja.
Labios, beiços, labros — bocca — bordas (da ferida).
Labor, fadiga, trabalho.
Laborar, trabalhar.
Laborioso, difficil — cançativo, penoso — activo, operoso.
Labrego, camponeo — grosseiro, rustico.
Labrusco, agreste, bravio — inculto, inaninho — vil.
Labutação, lida — officio — mister.
Labutar, lidar, trabalhar — luctar.
Laçaio, criado, mochila — bobo, bufão, gracioso.
Lação, presunto.
Lacerar, dilacerar, dilaniar, esfarrapar, rasgar, romper.
Laconico, breve, conciso, curto — judicioso.
Laconismo, brachiologia — concisão.
Laço, laçada, nó — prisão, vinculo — cilada, traição — engano, fraude — artificio — armadilha, rede.
Lacrão ou Lacrau, escorpião, escorpio.
Lacteo, branco, candido, niveo.
Ladeira, descida, lomba, rampa, recosto, subida.
Ladilha, pinho-ladro.
Ladino, destro, experto, fino, sagaz — ardiloso, astuto.
Lado, banda, ilharga — flanco — costado — (pl.) conselheiros — valias — apaixonados — (adj.) largo.
Ladrão, bandoleiro, roubador, salteador — cossario, pirata.
Ladrar, latir — gritar, vozear — perseguir — importunar.
Ladrido, ladrado, latido.
Ladrilho, tijolo.
Ladro, ladrido, latido — (adj.) ladrão, roubador.
Ladroeira ou Ladroice, furto, latrocinio, roubo.
Lage, Lagea ou Lagem, lousa, pedra.
Lagoa, lago, palude.
Lagrimas ou Lagrymas, choro, pranto — lucto, tristeza — lamentações — gottinhas.
Lagrimejar ou Lagrymejar, choramigar — gottejar pingar.
Lagrimoso, Lagrimante ou Lagrimoso, choroso — afflicto, triste.
Laivos, manchas, nodoas — tinctura.
Lama, lodo — vasa.
Lamaçal ou Lamarão, atoleiro, enxurdeiro, lameiro — ceno, lodaçal, paul, tremedal.
Lambada, arrochada, pancada — barrigada, fartadella.
Lambão ou Lambaz, comilão — lambe-pratos — vassoura.
Lambareiro, goloso — chocalheiro — fallador, tarameleiro.
Lambear, comer, codear — alambazar-se — desengaçar — golosear.
Lamber, chupar, tocar — aperfeiçoar, polir.
Lambisqueiro, goloso — chocalheiro — lambareiro.

Lambuçada, barrigada, fartadella — lambuzadella.
Lambugem, acipipes, golodices — engodo, isca.
Lameiro, lamaçal — prado.
Lamentação, ais, lamento, queixa, queixume, gemido, suspiro — choro — grito.
Lamentar, deplorar, lastimar — queixár-se — carpir, gemer.
Lamentar-se, prantear-se — lastimar-se, queixar-se — suspirar — chorar — gemer.
Lamentavel, deploravel, lastimoso, misero, miserrimo, piedoso, triste.
Lamentos, choro, lagrymas, pranto — gemidos, suspiros — dôr — ancia — lastimas — alaridos, brados, clamores, gritos.
Lamentoso, lamentavel — carpido, choroso — lugubre.
Lamia, bruxa, feiticeira.
Lamina, chapa, folha — espada, *etc.* — lagea — tabua — figura, pintura.
Lampada, alampada, candeia, candieiro, lampião. [lustre.
Lampadario, candelabro, lampião,
Lampas, flor, primicias — palma, vantajem. [rio.
Lampeão ou Lampião, lampadario.
Lampejar, relampear — brilhar, scintilhar.
Lampinho, desbarbado, imberbe.
Lampo, relampago — (*adj.*) temporão (figo).
Lança, espontão, pique — chuço — alabarda, partasana — vara).
Lançaluz, lumieira, noctiluz, pericampo, vagalume.
Lançamento, arremeço — expulsão — estimação, orçamento — gomo, renovo.
Lançar, arremeçar, arrojar, atirar, vibrar — botar — exhalar — derramar — brotar — deitar — produzir — publicar — imputar — exarar, lavrar — enterrar — apartar — inclinar — manobrar, lançar (*a nau*).
Lançarote, apoutador — sarcocolla (*resina*).
Lance, acção, rasgo — occasião.
Lanceada, lançada.
Lancha, barca, batel, chalupa, cymba, esquife.
Lanço, lance — arremeço, tiro, serio — comprimento, longor — arremate. [glande.
Lande ou Landea, boleta, bolota,
Languidez ou Languor, frouxidão, molleza — debilidade, fraqueza — desfallecimento.
Languido, desfallecido — frouxo — debil — murcho.
Languinhento ou Languinhoso, flacido, molle — murcho, pêco.
Languotim, tanga. [lanudo,
Lanifero, Lanigero ou Lanoso,
Lanterna, phanol, pharol — mirante — rodizio. [pello.
Lanugem, barba, buço — carepa,
Lapa, caverna, concavidade, cova, espelunca, furna.
Laparo, coelhinho.
Lapida, campa, lousa — inscripção, lettreiro.
Lapidar, facetar, lavrar, polir, talhar, trabalhar (diamantes, *etc.*).
Lapso, decurso, duração, espaço, successão (do tempo) — (*adj.*) caido.
Lapuz, labrego — grosseiro, rustico — porco, sujo — comedor, comilão, glotão, lambaz.
Lar, fogão — casa, habitação, morada — templo — cadeia.
Larga, liberdade, licença, soltura.
Largar, abandonar, deixar — soltar.
Largo, amplo, comprido, dilatado, espaçoso, extenso — diffuso, prolixo — liberal — relaxado — esplendido, sumptuoso, affluente, copioso.
Largueza, largura — liberalidade, prodigalidade — abundancia, copia — franqueza.
Largura, amplidão, amplitude, anchura, extensão — latitude.
Larvas, espectros, lemures, sombras, phantasmas.
Lasca, estilhaço — falla, talhada — folheta.
Lascar ou Lascarim, marinheiro, marujo (*asiatico*) — azevieiro, velhaco.

Lascar-se, desapparecer, fugir, mascar.
Lascivia, luxuria, sensualidade — ob cenidade, impudicicia — incontinencia, soltura — immodestia — alegria, garridice.
Lascivo, libidinoso, luxurioso, sensual — obsceno, torpe — deshonesto, impudico — amoroso — brincado, brincalhão — buliçoso — saltador — garrido — risonho.
Lasso, cançado, fatigado, quebrantado — fraco.
Lastima, commiseração, compaixão, dó, sentimento — magoa, pena — dôr.
Lastimado, compadecido, condoido.
Lastimar, compungir, enternecer, mover, tocar — affligir, magoar — atormentar, molestar — deplorar.
Lastimar-se, amiserar-se, chorar-se, lamentar-se, compadecer-se.
Lastimeiro ou Lastimoso, lamentavel, piedoso — deploravel, mísero, miserrimo.
Lasto ou Lastro, calhaos, pedras, saibro, etc. — fundo — base, fundamento.
Lata, folha-de-Flandres — vara — trave — ripa — latada.
Latego, açoute, chicote, mansilha, zorrague.
Latejar, bater, palpitar.
Latibulo, esconderijo.
Latidão, amplidão, comprimento, extensão, longor.
Latido, ladrado, ladrido, ladro.
Latir, ladrar.
Latitude, extensão — distancia — largueza.
Latrina, cloaca, commua, necessaria, privada, secreta.
Latrocinio, furto, ladroice, rapina, roubo — despojo, presa.
Lauda, folha, pagina.
Lauro, louro.
Lauto, profuso — esplendido, magnifico, sumptuoso — exuberante — prodigo — regio — opiparo — opulento, suberbo — delicado, exquisito — estrondoso, grandioso, magnifico, pomposo.
Lavacro, banho — baptismo — lavatorio.
Lavar, banhar — purificar.
Lavar-se, purificar-se — justificar-se.
Lavatorio, chafariz — bica — banho.
Lavor, arte, artificio, ingenho — primor — trabalho — cultura — beneficio — fructo.
Lavoura ou Lavra, agricultura, aradura, lavadrá.
Lavrador, agricola, agricultor, bifolco — cavador — colono — cumponez.
Lavrar, trabalhar — lapidar — bordar — coser — agricultar, arar, cavar.
Laxante ou Laxativo, brando — purgativo.
Laxar, aliviar — afrouxar, alargar, relaxar — soltar.
Laxidão, frouxidão — relaxação.
Laxo, bombo, debil, frouxo.
Laya ou Laia, lã — casta, especie estofa, relê.
Lazarento, Lazaro ou Lazerento leproso — lazerento, miseravel.
Lazeira, miseria, pobreza — calamidade, desgraça, trabalhos — feridas — magreza — lepra.
Lê, igual.
Leal, fido, fiel, franco, sincero — honrado, probo.
Lealdade, fidelidade — candura, franqueza — honra, probidade — sinceridade.
Ledice, alegria, jubilo, prazer — exaltação.
Ledo, alegre, jubiloso, risonho — gostoso.
Ledor, leitor.
Legista, jurisconsulto, jurista.
Legitima, herança.
Legitimação, legitimidade.
Legitimar, legalisar.
Lei, decreto, edicto — mandamento, mando — dominação, imperio, poder — estatuto, preceito, regra — norma.
Leiceneço, flemão, fruncho, furunculo, tumor.
Leigo, não-ecclesiastico — ignorante.
Leilão, almoeda, pregão.
Leitão, bacorinho, porquinho.

Leito, cama, barra — matrimonio — alveo, madre (do rio).
Leitor, lector, ledor — lente, professor.
Leitura, ledura — erudição, saber, sciencia.
Leiva, cespede, terrão.
Lembrança, memoria — commemoração, recordação, reminiscencia — menção — fama, reputação.
Lembrar, occorrer — memorar, mentar, rememorar—admoestar.
Lembrar-se, acordar-se, recordar-se.
Lembrete, apontamento, nota — advertencia — reprehensão — castigo.
Lemo, governalho — timão — administração, direcção, governo, redeas.
Lemure, alma, sombra — trasgo.
Lenhador ou Lenheiro, mateiro.
Lenho, madeiro, tronco — baixel, embarcação, nau, navio.
Lenidade, brandura, doçura.
Lenir, abrandar, mollificar.
Lenitivo, allivio, consoladeza — lenimento — (*adj.*) mollificante.
Lenocinio, alcovitice.
Lentamente, a pouco e pouco, de vagar, vagarosamente.
Lente, leitor — professor — cathedratico — microscopio.
Lenteiro, pantano, tremedal.
Lenteza ou Lentidão, pachorra, phlegma — vagar — delonga, tardança — priguiça — moderação.
Lento, humido — passeiro, vazaroso — descançado, pachorrento.
Lentura, humidade — lentor, vagar.
Lepido, alegre, jovial — agradavel — engraçado — galante.
Leque, abanico — ventarola.
Ler, pronunciar (a escriptura, *etc.*) — estudar — descobrir, ver — adivinhar, conhecer — explicar, expor — interpretar.
Lerdo, grosseiro — pesado — simplorio.
Lesão, ferida, golpe — damno — injuria, offensa.
Lesar, damnificar, prejudicar — insultar, offender, ultrajar — incommodar.
Leso, damnificado — offendido — paralytico, tolhido — quebrado — ferido.
Lestes ou Leste, invariavel — prestes, prompto — expedito, ligeiro — desembaraçado, desempachado, despejado — preparado.
Lethal, mortal.
Lethargia ou Letharco, delerio, inercia — esquecimento — modorra — priguiça — apathia.
Lethifero ou Lethifico, mortal.
Letra ou Lettra, character, typo — inscripção, lettreiro — diploma — mote — (*pl.*) saber, sciencia.
Letrado ou Lettrado, letterador — advogado, jurisconsulto.
Letreiro ou Lettreiro, inscripção, lettra, rotulo — taboleta.
Levação ou Levadiga, inchaço, leicenço, tumor.
Levada, corrente, torrente — transporto — rapto, roubo — conducção, conducta.
Levadia, mareta.
Levadura, fermento.
Leventado, erguido, subido — alto, sublime — amotinado, rebellado.
Levantamento, levantadura — motim, tumulto — rebellião, revolta, sedição.
Levantar, alçar, erguer — aprumar, arvorar — construir, erigir, fabricar — reedificar — alvorocar, amotinar — alistar, reclutar — abalar, marchar — augmentar — acclamar, eleger — abolir, revogar, susponder, tirar — absolver — excitar, suscitar — serenar-se.
Levantar-se, erguer-se — crescer — elevar-se — rebellar-se — arrancar, *sair*.
Levante, alevanto — Este, Oriente.
Levar, conduzir, transportar — tirar — desmembrar, destroncar — descaminhar — furtar, roubar — atrahir — dirigir, guiar — incitar.
Levar-se, mover-se — ir — apparecer.
Leve, tenue — agil, ligeiro — rapido, veloz — instavel, mudavel

— *inconstante*, leviano, vario — imprudente, incauto, inconsiderado — fatuo, nescio — alegre, folgazão — breve.

Levedo, levedio — fofo.

Leveza ou Levidão, leve, levidade — inconsideração.

Leviandade, inconstancia, ligeireza — inconsideração — juvenilidade — immodestia — levidão.

Leviano, inconstante, ligeiro, vario — inconsequente, indiscreto.

Leviathan ou Leviathão, baleia.

Levidade, leveza — facilidade.

Lavigar, alisar, polir, unir.

Lexicografo ou Lexicographo, dicionarista. (bulario.

Lexicon, dicionario, lexico, vocabu-

Lexivia ou Lixivia, barrela, cevada, cinza, decoada, lexia.

Lhaneza, ingenuidade, simplicidade, singeleza — candura, lisura, sinceridade.

Lhano, lhanenno, singelo — chão, franco, sincero. (linhagem

Lia, borra, fezes, pé — linha, linho, Liaça, feixe, mólho — palhas.

Liação ou Liame, laço.

Liança, ligadura, liame — alliança.

Liar, atar, ligar, prender. (unido.

Liar-se, alliar-se, aparentar-se — abraçar-se, cingir-se, travar-se.

Libar, provar — tocar — offerecer.

Liberal, generoso, largo, munifico — grandioso, magnifico — prodigo — benefico, — dadivoso — franco, livre.

Liberalia ou Liberalidade, largueza, prodigalidade, profusão — magnificencia — generosidade, munificencia — grandeza.

Liberdade, alforria — soltura — franqueza, immunidade, isenção — prerogativa, privilegio — permissão, poder — confiança, familiaridade — sinceridade — atrevimento — temeridade.

Libertar, soltar — forrar — desempalhar — livrar — desembaraçar, — descarregar

Libertinagem ou Libertinage, barganteria, devassidão.

Libertino, borgante, depravado, devasso, dissoluto, licencioso — impio, incredulo, irreligioso — liberto.

Liberto, forro, livre.

Libidinoso, carnal, impudico, incontinente, luscivo, luxurioso — deshonesto.

Libitina, morte.

Librar, balancear, equilibrar — escorar, sustentar — fundar.

Liça ou Liçada, arena, campo, circo — batalha — duello.

Lição, leitura — ensino, instrucção — documento — correcção — max ma, preceito.

Licença, faculdade, indulto, permissão — approvação — isenção — abuso. (despedido.

Licenciado, graduado — *adj.*)

Licenciar, demittir — despedir.

Licencioso, desaforado, desenfreado, desenfreiado — dissoluto, libertino.

Liceo ou Lyceu, aula, eschola — academia — universidade — gymnasio. (rado.

Licito, concedido, permittido, tole-

Licor ou Liquor, agua — vinho — oleos — espiritos, *etc.* — çumo — bebida.

Lida, lide — fadiga, trabalho.

Lidador, batalhador, combatente, pelejador.

Lidar, batalhar, brigar pelejar — luctar — trabalhar — labutar, trafegar — agitar-se.

Lide, batalha, peleja — demanda, litigio — contestação, disputa.

Lidimar, legitimar.

Lidimo, legitimo. (sabio.

Lido, erudito, instruido, sabedor,

Liga, jarreteira — atilho, fita, *etc.* — alliança, confederação — bando, facção — pacto, união — mescla, mistura.

Ligadura, atadura, tira — união.

Ligamento, ligadura — tendão.

Ligar, atar, liar, prender — vincular — juntar, unir — contrahir — obrigar — misturar.

Ligeireza ou Ligeirice, agilidade, presteza, velocidade — inconstancia, leviandade — petulica-

Ligeiro, agil, apressado — alipede, leve, levipede, veloz — inconstante — facil — superficial.
Lilio, lirio.
Limar, aperfeiçoar, castigar polir — alizar, brunir, igualar — gastar, roer — arruinar.
Limitação, excepção — modificação, restricção — escarez, mediocridade, modicidade, pouquidade, tenuidade.
Limitado, abalizado, demarcado — aprazado, certo, determinado — acanhado, estreito, modico — insapiente — destinado.
Limitar, demarcar — atermar — taxar — aprazar, assignar — determinar, fixar — exceptuar — estreitar, restringir.
Limitar-se, astringir-se.
Limite, confim, extrema, fronteira, raia — extremidade, termo — demarcação, marco, meta — linha — signal.
Limo, alga, sargaço, sebo — lamarão, vasa.
Limoeiro, cadeia, prisão.
Limoso, lodoso.
Limpar, aceiar — escovar — varrer — anafar — purificar — roubar.
Limpeza, aceio, limpidão — alinho, decencia — pureza.
Limpido, claro, crystallino — lustroso, transparente — limpo, puro.
Limpo, aceiado — claro, são — puro, sereno — não-infestado.
Lince ou Lynce, lobo-cerval — (adj.) agudo, subtil — activo; esperto.
Lindeza, belleza, formosura — elegancia.
Lindo, bello, bonito, formoso — elegante, gentil — gracioso — enfeitado.
Lineamentos, feições — linhas, riscos.
Lingoa ou Lingua, dialecto, idioma, linguagem — vasconço — estylo, palavra — interprete, fiel, lingueta — faxa.
Linguagem ou Linguage, dialecto, idioma, lingua — giria, vasconço — dicção, estylo, locução.
Linguaraz ou Linguareiro, fallador, palrador, paroleiro — maledico — chocalheiro.
Linguiça, chouriço, salchicha.
Linha, estame, fio — regra, risca — fileira — descendencia, serie — equador — pl. rasgos, traços.
Linhagem ou Linhage, descendencia, geração — casta, raça.
Linhagista, genealogista.
Lio, feixe, molho — fardo — linho.
Liquidação, averiguação — avaliação, calculo, computo.
Liquidar, derreter, fundir — apurar, averiguar — regular, taxar — decidir.
Liquido, fluido — derretido — certo, claro, evidente.
Lira ou Lyra, cithara, laúde, plectro, viola.
Lirio, açucena.
Lisboa, Elysia, Lysia, Ulyssea.
Liso ou Lizo, plano, unido — corredio, nedio — franco, sincero — desenganado.
Lisonja, adulação, incenso, lisonjaria — louvor — caricia — deleite.
Lisonjear, Lisongear ou Lisonjar, adular, incensar — afagar, amimar — applaudir, louvar — desculpar — deleitar.
Lisonjeiro ou Lisongeiro, adulador — fagueiro — (adj.) deleitavel.
Lista, cathalogo, rol — mappa — listra
Lisura, polidez — sinceridade, singeleza.
Lite, lide — demanda, litigio.
Literato ou Litterato, douto, lettrado, litterador.
Literatura ou Litteratura, lettradura — doutrina, erudição, saber.
Litigante, demandista, pleiteante.
Litigar, pleitear — contender.
Litigio, demanda, pleito — contenda, debate — controversia.
Litigioso, demandista — contencioso.
Lituo, clarim, parche, trombeta — baculo, cajado.
Livrador, libertador, salvador — defensor, protector.
Livramento, soltura — despacho.
Livrar, salvar — defender — libertar — soltar — desembaraçar — (n.) escapar.

Livraria, bibliotheca.
Livre, solto — salvo — desobrigado, exempto — desoccupado — despachado — forro, liberto — independente — familiar — atrevido — devasso, licencioso.
Livro, tomo, volume — canhenho — escriptos, obra — registro.
Liz ou Lis, açucena, lirio.
Lobrego, escuro, tenebroso — lugubre, triste.
Lobrigador, explorador, vigia.
Lobrigar, entrever.
Locação, aluguer, arrendamento.
Local, localidade — logar, sitio.
Locução, estylo, expressão, loquela, phrase.
Locusta, gafanhoto.
Locutorio, grade, parlatorio.
Lodaçal, atascadeiro, lamaçal — paul, tremedal.
Lodo, lama-ceno, fange, vasa.
Logica, dialectica.
Logo, em continente, sem demora —brevemente—por tanto. [rella.
Logração, engano —peça —esparLograr, ganhar, lucrar — gozar, possuir, ter — empregar — enganar.
Logreiro, onzeneiro, usurario.
Logro, desfructo, gozo, posse — logração, logradeira, peça — usura.
Loja, officina, *etc.* — casa terrea.
Lomba, encosta, ladeira.
Lombada, lombo — pancada.
Lombo, espinhaço, rins — costas, espaldas — socada — lombada (de livro).
Longe, afastado, distante, remoto — (*adv.*) muito.
Longevo, grandevo, idoso, velho, vividouro.
Longinquo ou Longiquo, afastado, distante, remoto.
Longo, comprido, dilatado, distenso — diffuso, prolixo — duravel.
Longor, comprimento, extensão, longura — diuturnidade.
Loquacidade, diracidade, redundancia, verbosidade.
Loquaz, fallador, garrulo, palrador, palreiro.
Loquela, locução — o fallar.
Lorica ou Loriga, cota, coura, cou-
Losna, absinthio. [raça.
Lote, especie, genero, lau, qualidade.
Louçainha ou Louçania, enfeites, gala — adereço, adorno, atavio — pompa
Loução, custoso, precioso — galante, gentil, guapo — aceiado — ornado — gracioso.
Louco, estolido, estulto, fatuo, insano —amente, demente, doudo, mentecapto — estupido — delirante, lunatico, lymphatico — maniaco, phrenetico, tresvariado — furioso — imprudente, inconsiderado, temerario — alegre, zombeteiro.
Loucura, amencia, demencia, doudaria, doudice, insania — estulticia, estultidade — delirio, phrenesi —furia—desvario, tresvario — mania — imprudencia.
Louro ou Louraça, bisonho, boçal, novel.
Loureiro, lauro — (*adj.*) travesso — inquieto.
Louro, amarelo, aureo, flavo.
Lousa, lage — campa — sepulcro, sepultura — armadilha.
Louvaminha, gabo, louvor — lisonja. [gabar.
Louvaminhar, adular, lisonjear —
Louvaminheiro, adulador, lisonjeiro — elogiador, gabador — vanglorioso.
Louvar, elogiar, encomiar, gabar, loar — incensar, preconizar — bemdizer — celebrar.
Louvar-se, gabar-se, jactar-se — approvar
Louvavel, laudavel — bom — estimavel — honroso.
Louvor, encomio, gabo —applauso — elogio, panegyris — honra — abono, recommendação — incenso, lisonja.
Lua, Cynthia Delia, Diana, Hecate, Latonia, Phebe.
Lubrico, escorregadio, resvaladiço.
Lucerna, candeia.
Lucido, claro, luminoso, luzente,

resplandecente — transparente — brilhante.
Lucifer, Lusbel, Satan.
Lucifero, brilhante, resplandecente — matutino.
Lucina, lua.
Luco, bosque, floresta.
Lucrar, ganhar, interessar, precalçar.
Lucrativo ou Lucroso, ganhoso, proveitoso.
Lucro, ganancia, ganho — interesse, proveito, utilidade — rendimento.
Luctifico ou Luctifero, afflictivo, affligidor — funebre — triste.
Luctuoso, funebre, funereo, luctoso, lugubre — fatal, funesto — melancolico, triste — deploravel, lamentavel.
Ludibrio, escarneo, irrisão, mofa, zombaria — joguete — desprezo — vilipendio.
Ludibrioso, injurioso, ultrajante — escarnicador, zombador.
Ludo, jogo.
Lufada, embate, furacão, rajada, refega — frequencia — multidão.
Lugar ou Logar, sitio — vez — dignidade, graduação, posto — citação, passo — occasião, opportunidade — tempo, vagar — aldeia, burgo — assento — habitação.
Lugubre, funebre, funereo, luctuoso — carregado, sombrio, triste — carpido.
Lume, fogo — luz — vista — clarão — conhecimento, noticia — especie — vivacidade — superficie — douto, sabio.
Lumiar, allumiar — (s.) liminar, umbral.
Lumieira, lampadario — claraboia, fresta — perilampo, vagalume — luz.
Luminoso, brilhante, claro, lucido, lumioso, resplandecente.
Lunatico, aluado — doudo, insensato, phantastico.
Lupanar, alcouce, bordel, prostibulo, serralho — mancebia, putaria.
Lurido, negro — amarello, aureo — pallido.
Lusitania, Portugal.
Lusitano, Luso, Portuguez.
Lustrar, illustrar — (n.) luzir, resplandecer.
Lustre, luz, resplandor — realce — louçania — lampadario.
Lustro, lustre — Olympiada.
Lustroso, flammante, luminoso, resplandecente — brilhante, esplendido — pleito.
Luta ou Lucta, combate — guerra
Lutador ou Luctador, athleta, gladiador — campeão — batalhador, guerreiro
Lutar ou Luctar, combater, pugnar — debater-se — esforçar-se — defender-se.
Luto ou Lucto, dó, nojo — afflicção, ancia, dôr, magoa, pena.
Lutulento, limoso, lodoso, paludoso.
Lutuoso ou Luctuoso, funebre, funereo — deploravel, lamentavel — triste.
Luva, guante — manopla — (pl.) recompensa.
Luxo, apparato, fausto, grandeza, ostentação, pompa, sumptuosidade — profusão, superfluidade.
Luxuria, lascivia, sensualidade — obscenidade — incontinencia — libertinagem.
Luxurioso, carnal, frascario, lascivo, libidinoso, sensual — dishonesto, impudico, obsceno — impuro, torpe — voluntuoso.
Luz ou Lux, claridade, lume, resplandor — clarão, fulgor — raios — dia — veio — intelligencia, penetração — aviso — indicio — existencia, vida.
Luzeiro, astro, constellação, estrella, planeta — clarão, claridade, luz — (pl.) olhos.
Luzeluze, pyrilampo, vagalume.
Luzente, brilhante, claro, lucido, luminoso, refulgente.
Luzerna, vagalume — lumieira — lampadario.
Luzidio, nedio, nitido — luminoso, resplandecente.

Luzido, brilhante, lustroso — magnifico, pomposo — ataviado.
Luzimento, brilhantismo, magnificencia, pompa — brilho, esplendor, lustre — aceio — realce.
Luzio, olhar, olho, vista.
Luzir, brilhar, resplandecer — crescer, medrar — apparecer — fundir.
Lyeo ou Lyeu, Baccho — vinho.
Lympha, agua — corrente — liquor — humor.

M

Macaco, bugio, mono, nico, symio, ximio — (*adj.*) imitador, remedador.
Macaroa, achaque, doença, enfermidade.
Macaquices, bugiarias, momices, momos — arremedos.
Macarronio ou Macarronico, burlesco, jocoso — barbaro — maçorral.
Maça, clava — cacheira.
Maçã, Maçan ou Maçã, pêro, pomo.
Maçada ou Maçadura, pauladas — coça, sova, tunda.
Maçame, cordoalha — lastro — argamassa.
Maçar, moer, pizar — estafar, sovar — ferir, golpear.
Maçarico, alcyon.
Macen, pia — gamella.
Maceiro, bedel — portamaça.
Maceração ou Maceramento, austeridade, mortificação, penitencia — flagellação.
Macerar, affligir, mortificar — flagellar — machucar, pizar.
Machacaz, grandalhão.
Machete, espada, sabre — violinha — descante.
Macho, mu, mulo — grilhão — (*adj.*) varonil — esforçado, forte, robusto, vigoroso.
Machucadura, esmagadura, pizadura — compressão.
Machucar, esmagar — pizar, trilhar — comprimir.
Machucho, maduro, sensato — esforçado — poderoso — rico — grande.
Maciço ou Massiço, solido — atacado, cheio, entulhado.
Macilento, descarnado, magro — amarello, pallido — desfigurado.
Macio, brando, mimoso, suave.
Maçorral, grosseiro, rude, tosco — macarronico.
Macula, mancha, nodoa — defeito, desar — desdouro, deslustre — infamia, labeo, vileza — descredito, deshonra, ignominia — affronta, injuria — magoa — mulha.
Macular, manchar, sujar — diffamar.
Madama, senhora.
Madeiro, lenho, pau, tronco, viga — estupido, obtuso.
Madeixa, negalho — cabello, coma, guedelha.
Madraçaria, desidia, inercia, mandriceira, ociosidade, preguiça, vadice — frouxidão — inapplicação.
Madracear, calacear, mandriar, vadiar.
Madraço, mandrião, ocioso, preguiçoso, vadio — deleixado, inerte.
Madre, utero — alveo, leito — terra — mãe.
Madreperola, concha — preciosa.
Madrugada, alva, aurora, diluculo — anticipação.
Madrugar, matinar — anticipar-se.
Madureza ou Maduroz, circumspecção, siso, prudencia — perfeição — maturação
Maduro, maturo, sazonado — circumspecto, judicioso, sabio, sisudo — moderado, prudente — velho, usado.
Maga, feiticeira, magica.
Magauão, malicioso — libertino.
Maganeira ou Maganice, travessuras — astucia — peça — libertinagem.
Magano, mariola — vil — impudico, inscivo — maroto — malicioso, fino.
Magestade ou Majestade, soberania — alteza, excellencia, sublimidade — superioridade.

Magestoso, respeitoso, **veneravel** — augusto, grande, nobre — pomposo, sublime.

Magia ou **Magica**, encantamento, incanto — fascinação, hallucinação, prestigios — bruxaria, feitiçaria, sortilegio.

Magico, encantador, mago — feiticeiro, nigromante — prestigiador, venefico — *adj.*) sobrenatural.

Magisterio, cadeira, doutrina, ensino, instrucção.

Magnanimidade, animosidade, intrepidez, valentia, valor — fortaleza — grandeza-de-animo, heroicidade — generosidade, liberalidade — nobreza.

Magnanimo, animoso, bravo, intrepido, valente — generoso, liberal — grandioso.

Magnate, grande, potentado, senhor.

Magnete, iman.

Magnetico, attractivo.

Magnificar, engrandecer, exaltar — louvar — exaggerar.

Magnificencia, esplendor — generosidade, liberalidade, munificencia — grandeza, pompa, sumptuosidade — opulencia, riqueza.

Magnifico, esplandido, grandioso, pomposo — *liberal*, munifico.

Magniloco, grandiloco, grandisono, sublime.

Magno ou **Manho**, *grande*.

Mago, sabio — magico — feiticeiro.

Magoa, angustia, dôr, pena, pezar, sentimento, tristeza — dó, lastima — macula — mancha, nodoa.

Magoar, contundir, pizar — affligir, apezarar — maocular — offender — lastimar.

Magote, bando, rancho — montão.

Magreira ou **Magreza**, emmagrecimento, magrem — debilidade, fraqueza.

Magro, descarnado, estitico — esgalgado, esguio — chupado, myrrhado, secco.

Mãi ou **Mãe**, madre — origem, principio.

Maior, mor — superior — (*pl.*) antepassados, avós.

Maioral, cabeça, chefe, primeiro, superior.

Maioria, excesso, superioridade, vantajem — pluralidade.

Mais, além, antes.

Mal, incommodo — *damno*, detrimento, prejuizo — destruição, ruina — achaque, doença, enfermidade, molestia — dor — calamidade, desgraça, infortunio — miseria — *vado*, imperfeita, inhonesta, irregularmente — apenas.

Mala ou **Malla**, alforge, almofreixe, sacco.

Malacia, calma, calmaria.

Malandrim, magano — velhaco — vadio, vagabundo — mandrito.

Malavindo ou **Mal-avindo**, desavindo, discordo.

Malcreado ou **Mal-creado**, desattencioso, descortez, incivil.

Maldade, malicia, malignidade — iniquidade nequicia, perversidade — impiedade — crime, delicto — culpa, peccado — maleza.

Maldição, imprecação, praga, abominação, execração — detestação.

Maldiçoar, amaldiçoar, maldizer, praguejar — condemnar, reprovar.

Maldito ou **Maldicto**, amaldiçoado, detestavel, execrando, execravel.

Maldizente, praguento — detractor, murmurador — maledico, mordaz — diffamador.

Maldizer, amaldiçoar, praguejar — murmurar.

Maledicencia, detracção — murmuração — satyra.

Maledico, praguento — maldizente — murmurador — detractor, infamador — mordaz, satyrico — maldoso.

Malefeciado, embruxado, enfeitiçado.

Maleficio, feitiçeria, feitiço, sortilegio — *damno* — crime — adulterio.

Malefico, malfazejo, nocivo.

Maleitas, sezões.

Mal ncarado ou **Mal-encarado**, carrancudo, carregado.

Malevolencia, desamor, malquerença — aversão, odio — inimizade — antipathia, contrariedade.

Malevolo, *malefico*, mal-intencionado — opposto — inimigo.

Maleza, maldade — ruindade — malicia — fraude.
Malfadado, desditoso, desgraçado, infeliz.
Malfallente, malfallado — maldizente, maledico.
Malfazejo, maledico, malfazente — damnoso, nocivo.
Malfazer, damnar, damnificar — offender.
Malfeito, imperfeito, malobrado — contrafeito, deforme.
Malfeitor, facinoroso — máo, perverso, sceleredo — criminoso, delinquente, reo.
Malfeitoria, malefício — damno — crime, delicto.
Malga, sopeira, tigela.
Malhar, martellar — censurar.
Malho, maço, martello.
Malicia, engano — dolo; fraude — maldade, travessura.
Malicioso, maligno, máo — magano — travesso — astuto, manhoso.
Malignar, corromper, depravar, viciar.
Malignidade, iniquidade, perversidade — maldade — malicia.
Maligno ou Malino, máo — malicioso — diabrete — perigoso — iniquo.
Maliograr-se, baldar-se, frustrar-se, gorar.
Malparir ou Mal-parir, abortar.
Malquerença ou Mal-querença, aversão, odio — inimizade — malevolencia.
Malquerer ou Mal querer, aborrecer, detestar, odiar.
Malquisto, inimizado — aborrecido, detestado, odiado.
Malsão ou Mal-são, doentio, insalubre, não — sadio — malcurado.
Malsim, accusador, delator — syndicante — calumniador.
Malsinação, accusação, denuncia.
Malsinar, accusar, delatar, denunciar.
Malsisudo ou Mal-sisudo, desassisado, desjuizado, insano.
Malsoante, desmusico, dissono.
Malsoffrido ou Mal-soffrido, impaciente, impassivel, insoffrido.
Maltrapilho, esfarrapado, farrapão — mal-vestido.
Maltratar ou Maltractar, bater — insultar, offender, ultrajar — molestar, vexar.
Maltrido, golpeado.
Malvado, máo, perverso, sceleredo — impio — mal-inclinado — improbo — iniquo.
Mama ou Mamma, peito — teta — mammadura — colle, collina, outeiro.
Manada, armento, fato, gado, roubanho — vara (de porcos).
Manadeiro, fonte, manancial.
Manar, derramar, verter — (n.) correr, derivar-se.
Mancar, aleijar, estropear — (n.) faltar.
Mancebia, amiga, concubina — meretriz.
Mancebia, adolescencia, juventude — amancebamento — alcouce, lupanar.
Mancebo, adolescente, ephebo, joven, moço — servidor — mallote — (adj.) juvenil.
Mancha, laivo, malha, nodoa — labeo — macula — (pl.) dom, presente.
Manchar, betar, malhar, matizar — afeiar — masculur, magoar.
Manco, aleijado, estropeado — claudicante, coxo — canhoto — falto.
Mandado ou Mandato, determinação, preceito — mando, ordem — messagem, recado — deixo, legado.
Mandamento, preceito — ordem — mandado — decreto — estatuto, regra — lei — ordenação.
Mandar, ordenar — dominar, governar — enviar, remetter — dar — legar — manejar.
Mandinga, artificio, astucia.
Mando, auctoridade, poder — direito — dominio, governo, imperio — jurisdicção — decreto — mandado, ordem.
Mandrião, ocioso, priguiçoso — desapplicado — estupido, tolo — baju, roupão.

Mandriar, priguiçar — madracear — colaccar, vadiar.
Mandriice, **Mandrice** ou **Mandrieira**, madraçaria, priguiça — ociosidade — bandarrice, colaçeria.
Manducar, codear, comer.
Manear ou **Menear**, mexer, mover — apalpar.
Maneavel ou **Meneavel**, manejavel — palpavel — flexibil — facil, tractavel — brando, doce.
Maneira, estylo, feição, guisa, modo, sorte, theor — arte, geito.
Maneiro, leve — pequeno — manual — portabil, portatil.
Manejar, trabalhar — manobrar — administrar, dirigir, governar.
Manejo, evolução, manobra — administração, direcção, generencia — tracto. [infernaes.
Manes, almas, sombras — deoses
Maneta, manente, manita.
Manga, manguito — tromba — ala — meio — adjuda, soccorro.
Mangação, escarneo, zombaria — engano.
Mangalaça, alcouce, bordel, mancebia, putaria.
Manganilha, engano, fraude.
Mangão ou **Mangador**, escarnecedor, zombador.
Mangar, pitear — escarnecer, zombar — chasquear — enganar, illudir.
Mangerona, amaraco.
Mangona, mandrieira, priguiça.
Manha, habilidade, parte, prenda — qualidade — costume, habito — sestro — ardil, dolo, engano — destreza — industria.
Manhã ou **Manhãa**, aurora, madrugada.
Manhoso, ardiloso, arteiro, artificioso, astuto, versuto — fino — habilidoso.
Mania, delirio loucura — raiva — paixão — furor — doudice, extravagancia
Maniaco, extravagante, louco, lymphatico — lunatico, visionario — furioso.
Manicaca, fraco, maricas.
Manifestação, descobrimento — conhecimento — indicio, signal — revelação.
Manifestar, declarar, descobrir, revelar — divulgar, patentear, publicar — aclarar — explicar, expor — confessar-se.
Manifesto, apologia, memoria, etc — (*adj.*) claro, evidente — notorio — descoberto.
Manilha, bracelete — argola
Manincio ou **Mariuelo**, bobo, caturra, tolo — afeminado, molherengo. [dade.
Maninhez, esterilidade, infecundi-
Maninho, esteril, infecundo, manio — arido, inculto — infructifero.
Manjar, alimento, mantimento, sustento — comer, vianda — iguaria — (*v. n.*) mastigar.
Mano ou **Mana**, irmão, irmã.
Manquejar, claudicar, coxear.
Manqueira, coxeadura — defeito, desar, falta. [dade.
Mansão, aposento, habitação, mo-
Mansidão, brandura, serenidade, tranquillidade — benignidade, bondade. [flagello.
Mansilha, azorrague, latego. —
Manso, brando, pacifico — placido, sereno, socegado, tranquillo — affavel, benigno, humano — clemente, piedoso — suave — amansado, domado, domesticado — abrandado — tractavel — applacado, serenado — (*adv.*) mansamente.
Manta, capa, bedem, penula.
Mantença, alimento, mantimento, sustento — manutenção.
Mantenedor ou **Mantedor**, campeão — defensor.
Manter, conservar, continuar, obreter, sustentar — guardar — defender — ter mão.
Mantilha, manta, mantilete — (*pl.*) faixas — coeiros.
Mantimento, alimento, pasto, sustento — comeres, victualhas, viveres — manutenção.
Manto, véo — capa — coberturo.
Manufactura, fabrica, officina — feitio.

Manufacturar, fabricar, fazer, lavrar, obrar, trabalhar.
Manufactureiro ou Manufacturista, fabricante, obreiro.
Máo ou Mau, pernicioso, prejudicial — trabalhoso — irregular — perverso, scelerado — iniquo, perfido, ruim — maligno — injusto — defeituoso — velho — malo.
Mão, punho — lado, parte — poder — gadanho, garra.
Mapa ou Mappa, carta-geographica — lista.
Maquina ou Machina, engenho — tramoia — massa — multidão.
Maquinar ou Machinar, idear — delinear, traçar — inventar — excogitar.
Mar, pégo, profundo — golpho — Oceano — Amphitrite — Neptuno — Thetis — sal.
Marachão, restinga — dique, molhe.
Marafona, mulherinha — michela — meretriz, prostituta.
Maranha, enredo, intriga — ardil, subtileza.
Maráo ou Marau, mariola — esperto, ladino — maroto, velhaco.
Maravilha, portento, prodigio — milagre — raridade — obraprima.
Maravilhar, admirar, espantar — (*v. r.*) admirar-se.
Maravilhoso, admiravel — estupendo, extraordinario, portentoso — milagroso.
Marca, nota, signal — cunho — firma, rubrica — ferrete.
Marcado, regular — ferretado — abalizado, distincto.
Marcha, caminho, jornada — volta — marco.
Marchar, andar, caminhar.
Marcial, Marcio ou Mavorcio, bellico, bellicoso, belligerante, belligero — guerreiro — armipotente — valente, valoroso — alentado, animoso — esforçado, forte.
Marco, baliza, demarcação, limite, linde — termo.
Maré, esto — conjuncção, ensejo, occasião.
Mareante, marinheiro, marinho, majuro.
Marear, manobrar, reger (a nau) — (*n.*) enjoar — embaçar.
Marear-se, alterar-se, avariar-se, corromper-se — dirigir-se, governar-se.
Marejar, reçumar — distillar, gottear, pingar.
Margarita, perola.
Margem ou Marge, borda, extremidade — fralda, orla — riba, ribeira — praia.
Maricas ou Maricão, fraco, manicaca, mulherengo.
Marido, conjuge, consorte, esposo.
Marinha, praia — costa — salina.
Marinhagem ou Marinharia, equipagem, marujos — mareação.
Marinhar, chusmar, esquipar, marinheirar — (*n.*) subir, trepar.
Marinheiro, maritimo, marujo, matalote.
Mariola, gallego — marau.
Mariposa, borboleta.
Marital, conjugal, matrimonial.
Maritimo, equoreo, marino.
Marlotar, enxovalhar.
Marmita, panella.
Marotear, brejeirar, vadiar.
Maroteira brejeirice — tractada, velhacada.
Maroto brejeiro — velhaco — descortez — tractante — vil.
Marrafão, máo — grosseiro, incivil.
Marralheiro, astuto, fino, ladinho — velhaco.
Marrar, encontroar, topetar.
Marreco, adem, pato — (*adj.*) astuto, sagaz.
Marruaz, obstinado, opiniatico, teimoso, tésto — grosseiro, incivil, rustico.
Marrufo ou Marroxo, barbato, leigo — astuto, sagaz.
Marte, Mavorte — guerra, pugna — diligencia — trabalho.
Martinete, gavião — pennacho — cocar — comas.
Martir ou Martyr, padecedor, soffredor.
Martirio ou Martyrio, marteiro, supplicio, tractos — afflicção,

dôr, tormento — calamidade, flagello.

Martcirar, Martirisar ou Martyrisar, *supplicar*, *tractear*, affligir, atormentar.

Marujo, marinheiro.

Mas, porém.

Mascabar, deteriorar, perder — abâter, diminuir — deslustrar, desluzir — escurecer, offuscar.

Mascabo, descredito, deshonra — desdouro — damno — injuria.

Mascar, mastigar — ruminar.

Mascara, caraça, caratula — carantonha, careta — apparencia, exterior.

Mascarar, caratular — disfarçar, dissimular, encobrir.

Mascarra, enfarruscadela — nodoa — labeo.

Mascarrar, encarvoiçar, fuliginar — ennegrecer — manchar.

Mascotar, quebrar.

Masmorra ou Matamorra, calabouço, carcere, ergastulo, prisão — cova, fossa.

Massa, acervo, montão — total — especiaria — grossura — peso — quantidade — volume. [minar.

Mastigar, mascar, triturar — ru-

Mastim, lyciseo, molosso, raleiro.

Mata ou Matta, bosque, floresta, luco — espessura — brenha, selva — matto — tapada.

Matação, amofinação, tormento.

Matador, assassino, homicida, sicario — impertinente — (*adj.*) mortifero.

Matalote, marinheiro, marujo — companheiro.

Matamouros, valentão — fanfarrão, jactancioso, quichote.

Matança, carniça, carnificina, mortandade, mortecinio.

Matar, assassinar, trucidar — degolar — apagar — extinguir — fatigar, incommodar — impacientar — mortificar.

Matar-se, atormentar-se — molestar-se, penalisar-se — angustiar-se, consumir-se — martyrisar-se — affligir-se, magoar-se — cançar-se.

Matarrões, brigueutos, rixosos.

Mateiro ou Matteiro, lenhador.

Materia, pez — argumento, assumpto, sujeito — *madeira* — practica — escripta, escriptura — poema — copia.

Material, corporeo — crasso, grosseiro, rude — estupido, imbecil, — (*pl.*) achegas.

Materialidade ou Matrialeira, erro, ignorancia, parvoice.

Maternal, materno.

Matinada, estrondo, motim, ruido algazarra — confusão, tumulto.

Matinar, madrugar — estrondear — insistir.

Matizar, colorir, illuminar — ornar variar — betar, marchetar.

Mato ou Matto, brenha, charneca — abrolhos, espinhos, tojos, *etc.*

Matraca, apupada, apupo, vaia — zombaria — motejo

Matraquear ou Matraquejar, apupar, vozear — amofinar

Matreiro, astuto, finó, sagaz — sabido — escarmentado.

Matrimonio, casamento, conjugio, consorcio, desposorio, hymen, hymeneu, nupcias, vodas.

Matriz, madre, utero — cathedral — fonte — reservatorio — (*pl.*) moldes.

Mausoleo, sepulcro, tumulo — eça.

Mavioso, compassivo — brando — terno — pathetico.

Mavorcio ou Mavortico, bellico, guerreiro.

Mavorte, Marte — guerra.

Maxima, axioma — dogma — principio — dictame, documento — adagio, aphorismo, sentença — governo, regime.

Maxime, principalmente.

Maximo, grandissimo — inclito.

Mazéla ou Mazella, ferida, matadura — achaque, doença — mal — trabalho — pobreza — afflicção — magreza

Mazorral, grosseiro, incivil, maza — rustico. [ere.

Meão ou Meião, mediano, medio-

Meato, caminho, via — (*pl.*) cannaes, ductos — poros.

Mecenas, patrono, protector.
Mero, adultero — devasso, dissoluto — lascivo, luxurioso.
Med.., acervo, montão, monte.
Medalha, veronica — estampa — lamina. [ção.
Mediação, intercessão, interven-
Mediador ou Medianeiro, mediatario, reconciliador — advogado, intercessor — padrinho, patrono, protector.
Mediania, mediocridade — moderação.
Mediano, meão, mediocre — moderado.
Mediante, com o auxilio — per meio, per via.
Medicina, medicamento, remedio.
Medico physico — doctor — Hippocrates — Esculapio — curador, pesinheiro — pulsista.
Medida, medição — proporção — moderação — cautela, prudencia.
Mediocre, meão, mediano, modico.
Mediocridade, mediania, moderação — limitação — tenuidade.
Medir, mensurar — compassar, regular — averiguar, examinar — ajuizar, avaliar — proporcionar — governar — sondar, tentear.
Medir-se, igualar-se — competir, disputar — resistir.
Meditação, contemplação — consideração, reflexão.
Meditar, considerar, ponderar, reflectir — cogitar, cuidar — especular.
Medo ou Mêdo, pavor, susto, temor — sobresalto — horror, terror — tremor — assombramento — covardia, pusillanimidade — trepidação.
Medonho, horrendo, horrido, horrivel, terrivel, pavoroso — espantoso — formidavel.
Medra ou Medrança, augmento, crescimento, progresso.
Medrar, aproveita, luzir — crescer, prosperar — enriquecer-se.
Medroso, cobarde, mijote, pusillanime, timido.
Medulla, tutano — amago, imo — substancia — realidade.
Meigengro, chocho, peco — torto fructo.
Meigo, affavel, carinhoso, fagueiro — brando, doce, terno — amavel.
Meiguices, affagos, carícias, mimos — denguices — lisonjas.
Meio, medade — azo, modo, via — expediente, traça — centro, gemma.
Mel, favo — doçura, suavidade.
Melancolia, hypocondria — afflicção — taciturnidade, tristeza — luctо, nojo.
Melancolico, injucundo, melancolizado — afflicto — pensativo — soturno, taciturno, triste — atrabilario, bilioso.
Melena, guedelha — cabelleira.
Melhor, superior — (adv.) melhormente.
Melhora ou Melhoria, convalescença — adiamento, progresso — bemfeitoria — aproveitamento.
Melhorar, bemfeitorizar, beneficiar — reparar, restaurar — ressarcir.
Melindre, delicadeza — mimo — consciencia — probidade — brio.
Melindroso, alfenado, delicado, mimoso — escrupuloso — agastadiço.
Mellifluo, melifero, mellifico, melloso — doce, suave.
Melodia ou Mellodia, consonancia, harmonia — musica — canto.
Melodioso ou Mellodioso, canoro, harmonico, harmonioso — doce, suave.
Membrudo, athletico, reforçado — enorme.
Memorando, memorado, memoravel — celeberrimo, celebrado, celebre, famoso.
Memorar, amentar, lembrar, recordar.
Memoria, lembrança, recordação, reminiscencia — monumento padrão.
Menção, commemoração, lembrança, memoria — citação.
Mendaz, mentiroso.

Mendicante ou Mendigante, mendigo, pedinte, pobre.
Mendicar ou Mendigar, esmolar — implorar, reclamar, sollicitar — recorrer.
Mendigo, pedinte, pobre — falto, necessitado.
Mendiguez, mendicidade, mendigandade, pedintaria, pobreza.
Mendoso, defeituoso.
Menêo ou Meneio, gesto — manobra — administração — (*pl.*) ademanes, gatimanhos.
Menina, rapariga.
Menicice, infancia, puericia—puerilidade — berço, mantilhas.
Menino ou Minino, infante; pequeno, rapazinho — Amor, Cupido.
Menor, mais moço, mais pequeno — desigual, inferior, somenos.
Menos, *inferior* — (*adv.*) fora, excepto.
Menoscabar, menosprezar — avilar, desacreditar, detrahir, diffamar — desdourar, deslustrar, desluzir.
Menoscabo, descredito, desprezo — vilipendio, viluperio.
Menosprezar, desestimar, desprezar — menospreço, desestima, desprezo.
Mensageiro ou Messageiro, recadista — enviado — almocreve, recoveiro — annunciador, nuncio, precursor.
Mensagem, Mensage ou Message, commissão, encargo — despacho — recado.
Mensurar, medir.
Mente, intendimento, juizo — espirito — ingenho — pensamento — memoria.
Mentecapto, doudo, insano, insensato, louco — estupido, sandeu
Mentido ou Mintido, enganoso, fallaz, falloso, falso, mentiroso — enganador — fementido — doloso, fraudulento — apparente, contrafeito, fingido, illusivo — simulado, vão.
Mentir ou Mintir, enganar — petear — parolar — fallar, fallir — contrafazer.
Mentira ou Mintira, peta — embuste, falsidade, impostura — patranha — fabula, novella — erro, illusão — vaidade
Mentiroso ou Mintiroso, enganoso, falso, mendaz — embusteiro, impostor.
Mequetrefe, entremettido — bulliçoso — fino — sabio.
Mercadejar ou Mercancear, chatinar, mercantear, traficar.
Mercado, preço — compra — feira — almoeda.
Mercancia, fazenda, mercadoria — commercio, negocio, trato.
Mercante, merc dor — traficante — (*adj.*) mercantil.
Mercar, comprar, contractar.
Mercê, beneficio, dom, favor, graça — emolumento — paga, soldada.
Mercurio, Cyllenio — azougue — alcofinha, corretor.
Merecedor, digno.
Merecer, ganhar — obter — valer.
Merecido, devido, digno.
Merecido, devido, digno.
Merecimento, bnaemerencia, merito — serviços — bondade — excellencia — virtude — valor.
Merencorio, melancolico, carregado — assoalhado, enfadado, irado, iroso
Meretrix, alcouceira, loureira, prostituta, puta, rameira — marota — cantoneira — marafona, michela — porca — (*adj.*) mundanaria.
Merito, merecimento — (*adj.*) merecido — merecedor.
Mescla, mistura, mixto.
Mesclar, misturar.
Mesmo, identico — constante, igual — parecido, similhante.
Mesquindade, desgraça, infortunio, mofina.
Mesquinharia, Mesquinhez ou Mesquinheza, parcimonia — avareza, cainheza — curteza, estreitesa — lazeira, miseria.
Mesquinho, desgraçado, infeliz, mofino — acanhado, parco —

fona, domitego, sóvina — caninó — avarento — miseravel — sordido — fraco.
Messe, seara, — centeio.
Messias, Jesu-Christo.
Mester ou Mister, arte, officio, profissão — agencia — artifice.
Mesto, afflicto, triste.
Mestre, aio, preceitor, preceptor — doutor — cathedratico.
Mestria, habilidade, saber.
Mesura ou Mezura, cortezia, salva, venia.
Mesurado, attento, considerado — composto, modesto — grave — prudente.
Mesurar, cortejar, reverenciar, saudar — diminuir, moderar.
Mesureiro, cortejador — lisonjeiro.
Muta, baliza — limite, termo — raia.
Metamorphose, mudança, transformação transmutação.
Metamorphosear, transformar, trasmudar.
Metediço ou Mettediço, entremettido.
Methodo, disposição, ordem — costume, habito — destreza, habilidade — meio — astucia.
Meticuloso, medroso, timido.
Metrificador, versejador, versista — trovador.
Metrificar, metricar, versejar — poetar, trovar — rhymar.
Metro, verso — poesia.
Metropoli, capital, côrte — mãe — fonte.
Metropolita ou Metropolitano, arcebispo.
Metter, pôr, situar — fazer — ordenar — embeber, introduzir — procurar — trazer — causar — entregar — intender — encanar, enfiar.
Metter-se, ingerir-se, insinuar-se, introduzir-se.
Mexedor, espatula — enredador, intrigante, tecedor.
Mexer, bolir, tocar — misturar — enredar — perturbar.
Mexericar, chocalhar, pairar.
Mexericos ou Mexericada, chocalhices — enredos.
Mexeriqueiro, chocalheiro, fallador — indiscreto — intrigante.
Mexilhão, buliçoso — entremettido — intrigante.
Mezinha, ajuda, crystel — purga — medicamento, remedio — antidoto.
Mezinhar, medicar — curar.
Micante, brilhante, resplandecente.
Michela, meretriz, prostituta — marafona — cantoneira.
Migalha, boccadinho, fragmento, parcella, particula — nonnada — atomo.
Mijar, urinar.
Mijo, aguas, urina.
Mijote, medroso, timido.
Milagre, assombro, maravilha, portento, prodigio — obra prima.
Milagroso ou Miraculoso, admiravel, portentoso.
Milicia, soldadesca, soldados, tropa — exercito — guerra — arte militar.
Miliciano, bisonho, indisciplinado.
Militante, guerreiro, soldado.
Militar, guerreiro, soldado — (v. n.) combater, guerrear, pelejar.
Mimo, delicadeza, melindre — brandura, caricia, carinho — dadiva, favor, presente — gesticulante, momo.
Mimoso, delicado, melindroso — macio, molle — delicioso — brando, suave — debil fraco — aijesu, favorito, valido.
Mina, erario, thesouro — fonte.
Minaco ou Minaz, ameaçador.
Mingoa, carencia, falta, penuria — decrescimento.
Mingoado, diminuto, mingado — desfallecido, falto — desditoso — esteril.
Mingoamento, diminuição, quebra — falta.
Minhoto, milhafre, milhano.
Minio, vermelhão.
Ministerio, ministraria — cargo, emprego, exercicio, mister, occupação, officio — agencia, intervenção
Ministra, criada, servente — roda.
Ministrar, dar, fornecer, prover — causar.

Ministro, magistrado — embaixador, enviado — pregador — executor — instrumento, meio — medianeiro.
Minoração ou Minoramento, decremento, deminuição, mingoa,
Minorar, abater apoucar, diminuir.
Minucia, bagatella, frioleira, ninharia.
Minucioso, impertinente, pichoso, pontoso.
Minudencia, miudeza — minucia.
Minuir, diminuir.
Minusculo, miudo, pequeno.
Minuta, borrão, rascunho.
Miolo, cerebro — juizo — interior.
Mira, alvo, fito — desejo — intento.
Mirac, abdomen. [ção.
Miramento, attenção, circumspec-
Mirante, eirado, miradouro.
Mirar, apontar — olhar — considerar, reflectir.
Mirifico, admiravel, maravilhoso.
Mirra ou Myrrha, gomma — momia — escamfrado, magriço — avaro, morde-cunhos — fona, mesquinho.
Mirrar-se ou Myrrhar-se, emmagrecer — attenuar-se, definar-se — seccar-se. [dia.
Miseração, compaixão, misericor-
Miserando, miseravel — affligidor — deploravel, lastimoso — triste.
Miserar-se, carpir, deplorar, lastimar-se.
Miseravel, miserando, misero, miserrimo — desgraçado, infeliz — deploravel, lastimoso — avarento, avaro — avido — mesquinho, mofino — triste — desastrado.
Miseria, desgraça, infelicidade, infortunio — trabalho — calamidade — mendiguez, pobreza — inopia, penuria — lastima — desamparo — avareza — calmheza, mofina.
Misericordia, commiseração, compaixão, lastima, miseração, piedade.
Misericordioso, bom, caridoso, clemente, compassivo, indulgente, piedoso.
Misero, infeliz, miseravel miserrimo, mofino — avaro — escaço, mesquinho. [ravel.
Miserrimo, infortunoso — deplo-
Misterio ou Mysterio, arcano, segredo.
Misterioso ou Mysterioso, impenetravel, inescrutavel — obscuro, profundo — mystico — necessario.
Mistico ou Mystico, mysterioso — allegorico, figurado — miscellaneo — alambicado.
Misto ou Mixto, mesclado, misturado — (s.) mistura.
Mistura, mescla, mexurufada, misturamento — complicação.
Misturada, mescla, mistura, mixtão — confusão.
Misturar, remexer — baralhar, confundir — complicar, involver.
Mitigação, adoçamento, allivio, consolo, lenitivo.
Mitigar, abrandar, amansar — adoçar, alliviar, suavisar — applacar — diminuir, moderar.
Miudeza, minucia, minudencia — perfeição, primor.
Miudo, pequenino — minucioso — repetido — exacto — (pl.) troços.
Mó, circulo, roda.
Mobilia, moveis, trastes.
Mocanqueiro, engodador, invencioneiro, moquenco.
Mocanquice, affago, carinho, meiguice, mimo — momo, trigeito.
Moça ou Môça, criada, serva — donzella, repariga — amiga.
Moçafo, Alcorão.
Moção, movimento — abalo, impressão. [razão.
Mochila, sacco — lacaio — capa-
Mocho, bufo, coruja, cuco — (adj.) mutilado.
Mocidade, adolescencia, juvenilidade, juventude.
Moço, ephebo, joven, mancebo, rapaz — criado, servo — (adj.) imprudente, inconsiderado.
Moda, costume, habito, uso — voga — cantiga.
Modelo, archetypo, exemplar, original, prototypo — molde.
Moderação, circumspecção, come-

dimento — reportação — regra — modificação.

Moderado, comedido, reportado — mediano — sobrio.

Moderar, reger — refrear, reprimir — abrandar, mitigar, temperar — modicar.

Moderar-se, comedir-se, reportar-se — abster-se, cohibir-se — sopear-se — serenar-se — applacar-se.

Moderno, hodierno, moterico, novo, recente.

Modestia, pejo, pudor — comedimento — circumspecção — compostura, gravidade — severidade.

Modesto, grave, sisudo — comedido, moderado — decoroso — honesto, pudico.

Modicar, abrandar, diminuir, moderar.

Modico, pequeno — ligeiro — mediocre — pouco — escasso

Modificação, limitação, restricção — moderação, temperamento

Modificar, moderar, temperar — adoçar, corrigir.

Modo, arte, fórma, maneira — estado, disposição — estylo, uso — moda — regime — moderação — feição, geito.

Modorra, lethargo, somnolencia.

Modorrento, amodorrado, lethargico, soporifero, soporoso.

Modulação, entoação, melodia, neuma.

Modular, entoar, harmonisar, melodiar.

Modulo, canoro, cousono, harmonioso, melodioso.

Moeda, dinheiro — *pl.*) louras.

Moela, bucho, estomago (das aves).

Moenda, mó — moinho.

Moer, pizar, trilhar — fatigar — causticar, importunar — amolgar, atormentar — affligir, molestar — queimar.

Mofa ou **Mofadura**, derisão, escarneo, zombaria — vituperio.

Mofador, escarnicador, irrisor, mofareiro, zombador.

Mofar, achincalhar, chocotear, chincalhar — apodar, motejar — gracejar, zombetear.

Mofina, desdita, desgraça, infelicidade — miseria — mesquinhez — avareza.

Mofino, desgraçado, infeliz — forreta, mesquinho, sovina, tacanho.

Mofo, bolor.

Mofoso, bolorento, embolorecido, mofado, mofento.

Moido, cançado, fatigado, lasso, quebrantado.

Moimento, cançaço, fadiga, quebrantamento — monumento — mausoleo, tumulo.

Molanqueiro, fraco, molle.

Moldar ou **Moldear**, emmoldar — imprimir — accommodar, adaptar conformar.

Molde, exemplar, modelo — typo amostra — desenho — ideia — mome.

Moldura, caixilho — feitio, molde.

Mole, corpo, volume — grandeza — molho.

Moleque, negrinho, pretinho — macaco.

Molestar, anoiar — affligir, magoar — inquietar — aggravar — maltractar.

Molestia, doença — incommodo — oppressão, vexação — afflicção, dôr, pena — inquietação, enfado — trabalho.

Molesto ou **Molestoso**, dorente, indisposto — enfadonho, importuno — incommodo, penoso — duro.

Molhadura, banhação — humidade — esportula, gorgeta, propina — gratificação.

Molhar, aguar ensopar — banhar — horrifar, humectar.

Molhe, dique, marachão, paredão.

Molho, feixe, liça.

Molle, flaccido — brando, delicado — debil, fraco — adamado, afeminado — timido — remisso.

Molleira ou **Moleira**, sinciput, sutura coronal — fontanella, moninho.

Mollete, fresco, *molle* (pão).

Molleza ou **Mollidão**, frouxidão, *langor*, *mollitia* — preguiça — brandura, delicadeza — afeminação.

Mollicia ou **Mollicie**, delicadeza.

melindre, mimo — regalo — delicias — sensualidade.
Mollificar, abrandar, amollecer.
Mollinha, chuveiro, chuvisco — geada, neblina.
Mollinhar, chuviscar.
Molloso, mastim, rafeiro.
Momentaneo, instantaneo — transitorio.
Momento, instante, minuto, ponto — consequencia, consideração — importancia, peso, valor.
Momice, affectação — disface — bufoneria — macaquice.
Momo, bugiaria, trigeito — gesto, meneio — zombaria.
Mona, macaca, symia — bebedice, borracheira.
Monarca ou Monarcha, imperador, principe, rei, soberano — chefe.
Monarquia ou Monarchia, imperio, rei — governo.
Monastic, monacal.
Moncar, assoar-se.
Monção, occasião, opportunidade, vez.
Monco, muco, ranho.
Moncoso, ranhoso.
Monda, mondadura.
Mondongo, porco, sordido, suez, sujo — (s.) debulho, entranhas, miudos (da rez).
Mondongueiro, tripeiro — porco — sujo.
Monge ou Monje, frade, religioso — anachoreta, eremita — solitario.
Monja, freira, religiosa.
Monir, admoestar.
Mono, bugio, macaco — feiunchão — engano, logro.
Monopolio ou Monopolo, abarcamento.
Monopolista, abarcador, açambarcador, atravessador.
Monopolisar ou Monopolizar, abarcar, atravessar (fazendas).
Monstro, portento, prodigio — maravilha — assombro, pasmo — barbaro, scelerado.
Monstruoso ou Monstroso, extraordinario, inaudito, portentoso — facanhoso, foro — monstrifero.
Monta, somma — importe.
Montanha, monte — altura, elevação.
Montanhez, rustico, serrano.
Montante, espadão — enchente.
Montão, acervo, amas, cumulo, ruma — aggregado.
Montar, subir, trepar — dobrar, traspor — aproveitar — importar, sommar.
Monte, montanha — penedia, serra, serrania — acervo, cumulo.
Montesino ou Montez, montanhez — rude, rustico.
Monturo, lameiro, muladar.
Monumento, edificio; fabrica — memoria, padrão — inscripção, lapida — mausoleo, moimento, sepulcro, tumulo.
Mora, delonga, demora, dilação.
Morada, aposento, casa, domicilio, estancia, habitação, sojorno, pousada — hospicio — assento — ninho.
Morador, habitador, habitante, incola — visinho.
Morar, alojar, assistir, habitar, residir.
Morbido, macio, molle — delicado, mimoso — doentio.
Morbo, doença.
Morboso, achacado, doentio, enfermo, malsão.
Mordacidade, chusticidade, maledicencia — satyra — dicacidade.
Mordaz ou Mordace, dicaz, maldizente, maledico — satyrico — corrosivo, picante, pungente.
Mordedura ou Mordidela, dentada.
Morder, dentar, mordicar — picar — roer — maldizer — satyrisar — motejar.
Mordição, beliscão, belisco.
Mordimento, remorso.
Moreno, pardo, trigueiro.
Morfanho, fanhoso.
Morigerar, cortejar, obsequiar.
Mormente, maiormente, principalmente, sobretudo.
Morosidade, demora, detença.
Moroso, demorado, detido.
Morrer, expirar, fallecer, fenecer, ir-se, perecer — acabar, rematar, terminar.
Morrião, casco, elmo.
Morro, cabeço, combro, monta, outeirinho.
Mortal, homem, individuo — (adj.)

caduco, fragil, passageiro — letal, mortifero, perigoso — excessivo.

Mortalha, lençol, sudario — enterro — cadaver.

Mortandade, carniceria, carnificina, matança, mortendade — destroço, estrago.

Morte, fallecimento, finamento, obito, passamento, transito.

Mortecinio ou Morticinio, cadaver, defuncto — mortandade

Mortifero, lethifero, mortal — perigoso

Mortificação, amortecimento — afflicção, desgosto, dissabor, pesar — abstinencia, jejum — austeridade, penitencia.

Mortificar, contristar, dissaborear — atormentar — macerar — domar, reprimir.

Morto, cadaver, defuncto — (*adj.*) exangue, exanime, fallecido — livido, pallido.

Mortorio ou Mortuorio, exequias, funeral.

Moscar, fugir.

Moscardo, otavão, tavão.

Mosquete, arcabuz, clavina, espingarda.

Mossa, borca — abalo, commoção, impressão.

Mostra, amostra, congesto — demonstração, significação — indicio — prova — apparencia, especiosidade —exemplar, modelo — molde — cortejo, pompa.

Mostrador, balcão —demonstrador — indicador.

Mostrar, descobrir, amostrar, expor, patentear — manifestar — apontar, indicar — significar — fingir, simular, ensinar.

Mostrengo, errante, vadio, vagamundo. (bilho.

Mote, agudeza, dicterio — estri-

Motejador, dizedor, gracejador, zombador.

Motejar, apodar, matraquear, remoquear.

Motete, agudeza, apodo — motejo — copla, mote.

Motim, alvoroço, tumulto — rebellião, revolta, sedição — levantamento — assuada — bulha, estrondo.

Motivar, causar.

Motivo, causa, fim, razão — azo, occasião — estimulo, impulso, incentivo — (*adj.*) movente.

Moto, impulso, movimento — designio, intenção, vontade—mote — letra — divisa.

Motor, causador — movedor — auctor — principio.

Motreco, naco, pedaço.

Mouco, surdo.

Mouro, Africano, Mauritano — *adj.*) mauro.

Movel, firmamento — alfaia, traste — (*adj.*) movediço, variavel — incerto, inconstante.

Mover, mencar, tocar — levantar, propor — intentar — estimular, suscitar — irritar, provocar — inspirar — abalar— (*n.*) abortar.

Mover-se, mexer-se — andar, caminhar — agitar-se.

Movimento, meneio — mudança— —abalo, agitação, impulso, moto — allor — (*pl.*) perturbações.

Movito, aborto.

Movivel, mobil, movediço — mu-

Mu, macho, mulo. (davel.

Mua, mula. (mento.

Mudamente, calado, silenciosa-

Mudamento, alteração, mudança.

Mudança, alteração, innovação, reforma — transformação — differença — inconstancia, variedade — impermanencia, instabilidade, mutabilidade

Mudar, levar, transportar — trocar, variar — alterar, innovar, reformar — perder — converter.

Mudavel, incerto, vario — inconstante, variavel— impermanente, instavel—levo —mobil, movivel, mudadiço — alteravel.

Mudo, calado, silencioso, tacito.

Mugido, berro, bramido.

Mugir, berrar, bramir — gritar.

Mui, muito, sobejamente.

Mula, mua.

Mulhermulhe, *chuveiro, chuviseo.*

Mulher ou Molher, femea — ma-

trona— donzella, virgem —môça — esposa.
Mulherengo ou Molherengo, effe-
Mulheres, mulheres [minado.
Mulhermente, femmil, fracamente.
Multo ou Mulcta, coima, condemnação.
ultidão, multiplicidade— numero — cardume, enxame— torrente — caterva — povo, vulgo.
Multiplicação, accrescimo, augmento.
Multiplicar, augmentar, crescer— propagar.
Multiplicidade, accumulação, amontoamento — multidão.
Mundicia, aceio, limpeza.
Mundificar, alimpar.
Mundo, globo, orbe, terra, universo —homens — costume, uso vicio — *adj.*) limpo, puro.
Mungir, ordenhar.
Munificencia, beneficio —largueza, liberalidade — generosidade — magnificencia.
Munifico, davidoso, largueador, liberal.
Munir, fortalecer, fortificar — defender — circumvallar —abastecer, municionar, prover.
Muralha, muro
Murchar, desbotar, destustrar — secrar.
Murcho, desbotado, desmaiado — secco — languido.
Murmur, estrondo.
Murmuração, calumnia, detracção, maledicencia.
Murmurador, calumniador, maldizente, maledico.
Murmurante, soante, sussurrante.
Murmurar, rosnar—detrahir, maldizer—censurar—sussurar, toar.
Murmurinho ou Murmurio, murmuro. ruido, sussurro, tom.
Muro, parede, muralha.
Murro, morbição, murraça, punhada, sôco.
Murta, myrto.
Musas, Camenas, Pierides.
Musado, almiscarado—aromatico, cheiroso.
Museo ou Museu, templo das Musas — academia — universidade.
Musica, accentos, canto — harmonia, melodia.
Musico, instrumentista, symphonista — cantor — (*adj.*) canoro, harmonico.
Mutabilidade, inconstancia, mudança — instabilidade.
Mutação, mudança, vicissitude.
Mutual ou Mutuo, alternado, alternativo, reciprocado, reciproco — correspondente, respectivo.

N

Nacarado, carminco, roseo.
Nação, gente, povo — casta, especie, raça.
Nacivel, nadivel, nativo.
Naco, pedaço.
Nada, zero — bagatella, minucia—
Nadegas, bebas, nalgas. [não.
Nado, nascido.
Namoração, namoramento, namoro.
Namorado, amador amante, amoroso, apaixonado, galan.
Namorar, cortejar, enamorar, galantear.
Namorar-se, apaixonar-se, namoricar-se — embellezar-se.
Náo ou Nau, baixel, embarcação, nave, navio.
Napeas, Dryades, Hamadriades, Oreades. [inerte.
Napeiro, dorminhoco — delexado,
Narciso ou Narcisso, junquilho, lirio-vermelho — namorado (de
Nariz ou Naris, penca. [si).
Narração, exposição, narrativa, relação.
Narrar, contar, recitar — expor, referir — declarar, dizer, manifestar — explanar, explicar — exprimir — especificar.
Narrativa, narração.
Nascença, nascimento — origem, principio.
Nascer, apparecer, sair — brotar,

rebentar — começar, principiar — derivar, emanar, originar-se, proceder.

Nascida, lecença, postema, tumor.

Nascimento, nascença, natio — descendencia, familia, geração — começo, origem, principio — berço, infancia.

Natividade, nascença, nascimento.

Nativo ou Nativo, nascidiço — genuino, ingenito, innato, natural, proprio.

Natural, condição, genio, indole — inclinação — compleição, humor, temperamento — (*adj.*) ingenito, nativo — convenente, proporcionado.

Natureza ou Natura, universo — classe, especie, qualidade, sorte — genio, indole, natural — compleição — instincto — patria.

Naufragante, naufrago.

Naufragar, perder-se — submergir-se — arruinar-se.

Naufragio, perda, submersão (de navio) — decadencia, queda, ruina. [enjoo.

Nausea, embrulhamento, engulho,

Nauseativo, enjoativo, nauseoso.

Nauta, marcante, marinheiro, maritimo, murujo.

Nave, não, navio.

Navegação, derrota, viagem — Hydrographica

Navegador ou Navegante, argonauta — embarcadiço — marinheiro, marujo, nauta.

Navegar, singrar, velejar — governar, marear.

Navio, baixel, bariuel, embarcação, vasilha, vaso — freixo, punho.

Neblina, cerração, nevoa, nevoeiro.

Nebuloso, nubifero, nublado — denso, escuro.

Necedade, estulticia, folico — ignorancia — fatuidade. [creta.

Necessarias, commua, latrina, se-

Necessario, forçoso, importante, indispensavel, inevitavel, preciso.

Necessidade, coacção, constrangimento — obrigação, precisão — falta — indigencia, inopia, miseria, pobreza — desemparo — aperto — trabalho.

Necessitado, indigente, necessitoso — constrangido, forçado, obrigado, urgido.

Necessitar, constranger, obrigar, urgir.

Necio ou Nescio, broma, demente, fatuo, ignorante, parvo, simples, tolo. [rioso.

Nectar, ambrosia — vinho delicio, liso, luzidio — gordo, rechonchudo.

Nefando ou Nefario, abominavel, detestavel, execrando — impio, pudendo, torpe — infame, vil — indigno — malvado — maldicto.

Negaça, anegaça, armadilha, isca — chamariz, reclamo — engodo — estratagema.

Negação, negamento, negativa, recusação, repulsa.

Negar, denegar, recusar, refuzar — contradizer; desmentir.

Negar-se, evitar, fugir.

Negligencia, deleixo, desidia, ignavia, incuria, priguiça.

Negligente, deleixado, indiligente, indolente, inerte, priguiçoso — desapplicado, descuidado — impedido.

Negociação, agencia — negocio — commercio, tracto.

Negociado, despachado — provido.

Negociador, agente — medianor, medianeiro. [tante.

Negociante, commerciante, tra-

Negociar, commerciar — chatinar, traficar — comprar, trocar, vender — diligenciar, procurar.

Negocio, afere — commercio, trafego — empresa, facção — batalha, conflicto.

Negociado, desgraçado, infausto, mofino.

Negridão, negrura, pretidão.

Negro, fusco, preto — infausto — triste — desgraçado — tenebroso.

Neophyto ou Neophyta, proselito.

Neoterico, moderno.

Neptuno, mar.

Nequicia, atrocidade, maldade perfidia, perversidade.

Nervo, correia — força, vigor — firmeza — poder.
Nervoso ou Nervudo, forte, robusto, vigoroso.
Neutral, imparcial, recto — indiferente.
Neutro, neutral.
Nevado, encanecido, enregelado, frigido, frio, gelado, gelido, nevoso.
Neve, caramelo, gelo — alvura, brancura.
Nevoeiro, nevoa — cerração, escuridade — cegueira.
Nevoso ou Nivoso, branco, niveo.
Nexo, vinculo, união — connexão.
Nigromante, magico, pithonisa.
Nimiamente, demasiada, excessiva, sobejamente.
Nimiedade, demasia, sobejidão, sobejo.
Nimio, demais, desmasiado, excessivo, exuberante, sobejo.
Ninharia, bagatella.
Ninho, patria, terra — habitação, morada, pousada.
Nitidez, limpeza, polidez.
Nitido, luzente, resplandecente — luzidio — nitente — liso — limpo.
Nitrido, rincho
Nitridor, rinchador, rinchante.
Nitrir, rinchar
Nó, laçada, laço — prisão, vinculo.
Niveo, eburneo, candido, lacteo — nevado, gelido.
Nobre, fidalgo, gentilhomem — (*adj.*) claro, egregio, eximio, generoso, inclito, insigne — illustre — preclaro.
Nobrecer, ennobrecer, nobilitar — Nobreza, fidalguia — honra — excellencia — elevação — grandeza.
Noção, conhecimento, ideia, noticia.
Nocivo, contrario, damnoso, doloso, malfazente, noxio, pernicioso, prejudicial.
Noctiluz, perilampo, vagalume.
Nocturno, noctifero, noctivago.
Noda ou Nodoa, mancha, signal.
Noite, escuridão, trevas — morte.
Nolado, boda, hymeneu.
Noivo ou Noiva, desposado, desposada.
Nojo, damno, mal — agastamento, enfado — desgosto — engulho, nausea — asco — dó — sentimento.
Nojoso ou Nojento, damnoso, enfadonho — ascoso — nauseoso — sujo — torpe.
Nome, substantivo — epitheto — apellido, denominação — assignatura, firma — credito, fama, reputação.
Nomeação, nomeadura, nomina — designação, eleição, escolha.
Nomeada, celebridade, fama, reputação.
Nomeadamente, expressa, individual, particularmente.
Nomeado, descripto, designado — apontado, eleito — afamado, celebrado.
Nomear, appellidar, chamar, denominar — designar, mencionar.
Nominal, imaginario.
Norma direcção, regra — regimento, regulamento — exemplo, modelo, typo.
Norte, Aquilão, Boreas — guia — ponte — director.
Nota, defeito, falha, mácula — infamia, labeo — signal — annotação, cota, explicação, glosa, observação — reflexão — reparo — censura.
Notar, advertir, observar, reflectir — dictar — acatar, annotar — accusar — criticar — attentar, olhar, ver.
Notavel ou Notabil, censuravel, reprehensivel — consideravel — discreto, intendido — admiravel, pasmoso — desusado, estranho, peregrino — famoso, inclito, insigne.
Noticia, conhecimento, informação — noção — erudição, leituras — leitura — especies — nova.
Noticiar, declarar, manifestar — informar — notificar.
Noticioso, erudito, instruido, sabio.
Notificação, citação, consignação, emprazamento.
Notificar, assignar, citar — avisar, noticiar.
Noto, Austro, vento-austral — (*adj.*) conhecido, notorio, sabido — patente, publico — claro, evi-

dente, manifesto, visivel — commum, vulgar.
Notorio, manifesto, publico, sabido.
Nova, alvitre, annuncio, aviso — noticia, novidade.
Novato, leigo, noviço, principiante — imperito — rude.
Novedió, abrolho, renovo, vergontea
Novel, recruta — (*adj.*) bisonho, novato, noviço, novo, principiante.
Novella, conto, romance — fabula, patranha.
Novelleiro ou Novellista, portanovas — embusteiro.
Novello, embrulhada, enredo.
Noveno, nono.
Noviço, novato, novel, principiante — bisonho, rude — moderno — não-professo.
Novidade, alvitre, nova — estranheza — çafra, colheita.
Novilha, vitella.
Novilho, bezerro, vitello, vitulo.
Novo, moderno, recente — fresco, verde — moço — alheio, bisonho, ignorante, novel — (*z.*) fructo—
Noxio, damnoso, nocivo. [renovo.
Nu, despido — desembainhado — descoberto, manifesto — carecido, falto — livre — singelo.
Nubiar, ennuviar — escurecer, toldar.
Nubloso ou Nublado, annuviado—opaco, sombrio, toldado.
Nudez, desnudez, nudeza, nueza, nuidade — miseria, penuria.
Nugação, futilidade.
Nugatorio, despropositado, ridiculo, vão.
Nullidade, illegalidade, invalidade — impotencia, ineficacidade.
Nullo, abolido, annullado, irrito—ineficaz, invalido — esteril, vão.
Nume, divindade — (*pl.*) deuses.
Numerar, contar — reputar.
Numero, somma — copia, multidão, quantidade—verso—rhyma.
Numeroso, abundante, copioso, quantioso — harmonico, melodioso, rhythmico.
Nunca ou Nunqua, jamais.
Nupcial, conjugal.
Nupcias, casamento, desposorio, hymeneu, matrimonio, vodas.
Nutante, vacillante.
Nutar, pender — vacillar.
Nutrimento, alimento, nutrição.
Nutrir, alimentar, cevar, sustentar — crear. [tricio.
Nutritivo, alimentoso, altriz, nu-
Nuvem ou Nuve, vapor — escuridade — tristeza — copia, multidão.

O

Obedecer, ceder, submetter-se.
Obediencia, dominio, sujeição — rendimento, submissão — vassallagem — resignação.
Obediente, resignado, submisso, sujeito. [obelo.
Obelisco, agulha, pyramide —
Obice, impedimento, obstaculo.
Obito, decesso, fallecimento, morte.
Objecção, contradicção, difficuldade, duvida — refutação — replica, reposta.
Objectar, refutar — replicar, retrucar — contrariar — reprehender.
Objecto, objecto, assumpto, materia, sujeito — alvo, ponto.
Oblação, dom, offerta, offrenda, sacrificio.
Obliquo, esguelhado, inclinado, sinuoso, tortuoso — indirecto.
Obra, artefacto, trabalho—edificio, fabrica — producção. [tor.
Obrador, artifice, obreiro — execu-
Obragem, obra, trabalho.
Obrar, executar, fazer, practicar—(*n.*) haver-se, portar-se, proceder — evacuar.
Obreiro, jornaleiro, trabalhador—artifice, official—operario—auctor.
Obrigação, dever, necessidade — empenho — ordem, preceito — bilhete, cedula — familia.
Obrigar, constranger, forçar, im-

pellir, violentar — empenhar, hypothecar.
Obscenidade, deshonestidade, indecencia — impudencia, lascivia, sensualidade, torpeza.
Obsceno, lascivo, libidinoso, sensual — deshonesto, impudico — impuro, torpe.
Obsequiar, cortejar — servir — lisonjear.
Obsequio, affabilidade — cortejo, cortezia — acatamento — attenção — favor, serviço.
Obsequioso, officioso, serviçal — affectuoso.
Observação, annotação, nota — reparo — observancia.
Observador, guardador — especulador — contemplador — indagador, investigador, pesquizador.
Observancia, cumprimento, execução, observação.
Observar, contar, encerrar, guardar — notar — especular — espiar, explorar — ponderar, reflectir — reparar — practicar, usar — cumprir.
Obsesso, endemoninhado, energumeno, possesso.
Obstaculo ou Obstac'lo, empecilho, empeço, estorvo, impedimento, obice — difficuldade, embaraço — encontro, repugnancia, resistencia.
Obstar, embaraçar, empecer, estorvar, impedir — difficultar — atalhar, tolher — reluctar, resistir — repugnar.
Obstinação, birra, contumacia, pertinacia, porfia, teima — dureza, tenacidade.
Obstinado, cabeçudo, pertinaz, teimozo, testo — tenaz.
Obstruir, embaraçar, entupir, impedir.
Obtenção, conseguimento, impetração, obtenimento.
Obter, alcançar, conseguir, haver, impetrar.
Obtundir, rebater.
Obtuso, estupido, grosseiro, rude, tosco — confuso, escuro.
Obumbrar, anuviar, nublar, toldar — assombrar, escurecer.
Obuz, morteiro.
Obviar, antepparar, precaver, precautelar — evitar, impedir, prevenir.
Obvio, natural, patente.
Ocasião, conjuncção, conjuctura, ensejo, occurrencia, opportunidade, quadra — ansa, azo — causa, motivo.
Occasionado, causado, motivado — azado, disposto, opportuno.
Occasionar, acarrear, causar, motivar.
Occaso, Occidente — destruição ruina — assolação.
Occidente, Occaso, Poente.
Occiduo, occidental.
Occisão, assassinato, assassinio.
Occorrer, lembrar — offerecer-se — sobrevir — cair — acudir — obviar, prevenir.
Occultação, encobrimento, escondimento.
Occultar, encobrir, esconder — dissimular.
Occulto, secreto — emboscado, encoberto, escondido — encerrado, recondito — disfarçado — desconhecido incognito — furtivo — impenetravel.
Occupação, exercicio — emprego, officio — trabalho — mister — negócio — estudo.
Occupar, encher — apoderar-se, senhorear-se, tomar — habitar — possuir — empregar — demorar.
Occurrencia, conjuncção, conjunctura, occasião.
Occursar, apresentar-se — occorrer.
Ocio, desoccupação, inacção, ociosidade — folga — quietação — ferias — deleixo.
Ociosidade, inacção, ocio — priguiça — acidia, inercia — descanço, quietação, socego — negligencia.
Ocioso, vadio — desoccupado — calaceiro, madraço, mandrião — ignavo — inerte.
Oco ou Ouco, vão, vasado, vasio.
Oda ou Ode, canto, hymno poema, lyrico.

Odiar, aborrecer, desamar, detestar.
Odio, aversão, dissidio, rancor — inimizade — aborrecimento — malevolencia — lucta
Odioso, aborrecido — detestavel — intoleravel.
Odor, aroma, cheiro, fragrancia, perfume, olor.
Odorifero, aromatico, cheiroso, fragrante, odoro, odoroso, recendente.
Ofegante, anhelante, anelho, arquejante.
Offecar ou Affegar, bofar, soprar.
Offender, aggravar, escandalisar — affrontar, injuriar, insultar — calumniar, vituperar — deshonrar.
Offensa, injustiça, semrazão — affronta, aggravo, injuria, insulto — deshonra, vituperio — culpa, pecado.
Offerecer ou Offrecer, apresentar, dar — offertar — consagrar, dicar — expor, mostrar.
Offerecimento; offerta — dadiva, donativo.
Offerta, oblação, offrenda — donativo, mimo, presente.
Offertar, offerecer.
Official, artifice, obreiro — alferes, tenente, etc.
Officina, loja — forja, fragoa.
Officio, arte-mechanica — cargo, ministerio — emprego, mister, occupação — dever, obrigação — preces.
Officioso, benefico — obsequioso, servigal — cortez, urbano.
Offrenda, oblação, offerta.
Offuscar, escurecer, obscurar, obumbrar, toldar — escopder — deslustre — cegar, deslumbrar.
Ogeriza, antipathia.
Oia, palmeira.
Oleo, azeite — influxo, virtude — (*pl.*) chrisma — ordens — extrema-unção.
Olfato ou Olfacto, cheiro.
Olhado, notado, observado, visto — (*s.*) quebranto
Olhador, observador, vigiador — guarda, olheiro.
Olhadura, golpe-de-vista, olhadela, olhar.
Olhar, avistar, divisar, enxergar, esguardar, lobrigar, mirar, ver — attentar, considerar — vigiar — advertir, notar, observar — attender — respeitar — prever.
Olheiro, guarda, vigia, vigiador — espreitador, espreiteiro.
Olho, olhar, vista — mira — botão — brilho, lustre — perspicacia, sagacidade — vigilancia — (*pl.*) olheiros.
Oliva, azeitona — oliveira.
Olival, olivedo, olliveiral.
Olivel, nuvel.
Olmo, olmeiro.
Olor, cheiro.
Oloroso, balsamico, cheiroso.
Olvidar, deslembrar, esquecer.
Olvido, esquecimento.
Olympo, ceo, empyreo.
Omicio, homicidio.
Omissão, falta — negligencia — esquecimento — descuido.
Omittir, faltar — calar — esquecer, olvidar — deixar.
Omnigeno, de toda casta, de todo gênero.
Omnimodo, de todos os modos, de toda sorte.
Omniparente, gerador — pae.
Omnipatente, aberto, claro, patente.
Omnipotente, Altissimo Todo-Poderoso.
Onda, vaga — agua, corrente, lympha.
Onde, no qual logar — em que — aonde.
Ondear, ondejar.
Onerar, carregar.
Oneroso, grave, molesto — pesado — penoso; trabalhoso — incommodo.
Onzena, interesse, usura — fructo.
Onzeneiro, usurario.
Onzeno, undecimo.
Opa, manto-real — capa.
Opacidade ou Opacacidade, densidão, espessura.
Opaco, não-transparente — atro, caliginoso, denso, escuro, sombrio, tetro.

Opera, drama — comedia, tragedia, etc.
Operação, proceder — insinuação, suggestão — effeito, resultado — calculo.
Operador ou Operante, obrante — (s.) empirico.
Operar, obrar, trabalhar — effeituar, executar — produzir — praticar.
Operario, obreiro, trabalhador — jornaleiro.
Operoso, diligente, serviçal — vigilante
Opifice, artifice.
Opificio, artificio.
Opimo, rico — abundante, fertil.
Opinar, votar — avaliar, reputar.
Opinião, dictame, juizo, sentimento — nome, reputação — presumpção — estimação — parecer, pennada, voto.
Opiniatico ou Opinioso, presumpçoso, vangloriose — birrento, obstinado, teimoso — pontoso.
Opio, logração, peça, peta.
Opiparo, custoso — lauto, magnifico, sumptuoso — opulento, rico — abundante, copioso.
Oppilação ou Opilação, obstrucção.
Oppilar ou Opilar, obstruir — embaraçar, impedir.
Oppor, contrapor — resistir.
Oppor-se, contrariar, encontrar, obstar — impugnar — atravessar-se.
Opportunidade, conjunctura, ensejo, occasião — logar, tempo — commodidade, commodo.
Opportuno, accommodado, accommodo, apto, commodo, proprio — favoravel, propicio.
Opposição, impugnação — contradicção, contrariedade — obstaculo — contraste, resistencia.
Opposito, oppondente — competidor — adversario, emulo.
Opposto, adverso — contrario, opposito — contradictorio — fronteiro — reverso.
Oppressão, afogo, suffocação — aggravamento, gravame, vexame — violencia — miseria.
Opressor, destructor — perseguidor — tyranno.
Opprimido, oppresso — compresso, comprimido — carregado, onerado — atropellado — attribulado, molestado, vexado — forçado, violentado — cercado — preso — surpreso.
Opprimir, aterrar, molestar, vexar — cargar.
Opprobrio, deshonra — vergonha — affronta, injuria — ignominia — contumelia, vituperio — infamia, vilipendio — improperio.
Opprobrioso, deshonroso — vergonhoso — ignominioso.
Oppugnação, ataque, combate — assalto, investida.
Oppugnador, combatente — acommettedor, assaltador — aggressor — sitiador.
Oppugnar, atacar, combater — assaltar — expugnar.
Optimo, bonissimo — maximo, superlativo.
Opulencia, esplendor, magnificencia, sumptuosidade — riqueza, thesouros.
Opulentar, enriquecer.
Opulento, esplendido, magnifico, sumptuoso — riquissimo.
Opusculo, obrinha, tractadinho.
Ora, agora.
Oração, arenga, discurso — preces, rogativa, supplica.
Oraculo ou Oraculo, revelação — verdade — drago.
Orador, pregador — perorador — supplicador.
Oral, vocal. (pregar.
Orar, pedir, rogar, supplicar —
Orate, doudo, louco, lunatico.
Orbe, globo, mundo, redondeza universo.
Orbicular, circular — espherico, globoso, redondo — (v. n.) girar.
Orça, bolina:
Orçamento, esmo, estimativa.
Orçar, bolinar — avaliar, estimar, julgar.
Orchestra, concerto, musica, symphonia.
Orco, morto, — inferno.
Ordem ou Orde, arranjamento,

collocação, disposição — serie — methodo, regra — estylo, modo, theor — mando, preceito — commissão — classe — communidade.
Ordenação, alvará, decreto — lei — estatuto, regulamento.
Ordenado, acostamento, salario, soldada — *adj.* regular.
Ordenamento, disposição, mandado, ordem.
Ordenança, lei, ordenação — disposição, ordem — estylo — gosto.
Ordenar, decretar — mandar — arranjar, arrumar — dirigir, regular — dispor, traçar — dar.
Ordenhar, mungir.
Ordinario, commum, frequente, usado — mediano — (*s.* ordinaria.
Orelha, ouvido.
Organização ou Organisação, estructura, fabrica.
Organizar ou Organisar, dispor, formar, ferer.
Orgulho, soberba, vaidade — entono, presumpção, vangloria — brio, ufania.
Orgulhoso, altivo, arrogante, soberbo, vão — insolente.
Oriente, Levante, Nascente.
Orificio, buraquinho, poro.
Origem ou Orige, começo, principio — fonte, nascimento — causa, motivo — estirpe — etymologia.
Original ou Original, autographo — exemplar, modelo, prototypo — padrão — (*adj.*) extravagante, ridiculo, singular.
Originario, descendente, procedente, vindo — oriundo — natural.
Originar-se, nascer, principiar, proceder, vir — emanar — resultar.
Oriundo, natural, originario.
Orla, bainha, ourela — borda — extremidade.
Orlar, abainhar, debruar.
Ornado, adereçado, adornado — pomposo.
Ornamentar, adornar, arraiar, enfeitar, ornar — paramentar.
Ornamento, adorno, atavio, enfeite, ornato.
Ornar, adereçar, enfeitar — aformosear, alindar — paramentar.
Ornato, adereços, adorno, atavio, enfeite, ornamento — cultura.
Ornear ou Ornejar, zurrar.
Orvalhada, orvalho, rocada.
Orvalhoso, chuvoso.
Orvalhar, regar — molhar — (*n.*) chuviscar
Orvalho, rocio — chuvisco — gottas.
Oseo, embuçado, encapotado.
Osculár, beijar, beijocar
Osculo, beijo.
Ossada, esqueleto, ossos — fragmentos, reliquias — ruinas — alicerces.
Osturia, casa-do-pasto, estalagem, tucanda.
Ostentação, alardo — orgulho, vaidade, vangloria — magnificencia, pompa.
Ostentador, soberbo, vanglorioso.
Ostentar, alardear, assoalhar, mostrar, ostender.
Ostentativa, ostentação.
Ostentoso, glorioso, magnifico, pomposo.
Ourar, hallucinar-se.
Ourela, ourelo — beira — borda — costa — borinho.
Ouriçar, arriçar, entesar, espetar.
Ourijado, hallucinado, vertiginoso.
Ourijar, hallucinar, ourar.
Ourina ou Urina, moja, mijo — aguas. laguas.
Ourinar ou Urinar, mijar, verter
Ourinol ou Urinol, bispote, penico.
Ouro ou Oiro, moedas, peças, *etc.* — opulencia, riqueza — naipe.
Ousadia, afouteza, animo, audacia, ousio — atrevimento, confiança — arrojo — despejo.
Ousado, atrevido, confiado, temerario — animoso, audaz, denodado, hardido — arriscado — arremessado, arrojado — destemido, impavido, intrepido — deliberado — valente, valoroso — esforçado, forte — magnanimo.
Ousamento ou Ousança, hardimento, ousadia, ousão.
Ousar, abalançar-se, atrever-se — commetter, emprender, tentar.

Outeiro, colle, collina, montanheta — cumoro, teso.
Outorgamento ou Outorga, approvação — permissão — concessão, consentimento—doação, entrega.
Outorgar ou Otorgar, conceder, consentir, permittir — dar, entregar.
Outro, outrem — diverso, mudado.
Outr'ora ou Outrora, antiguamente, n'outro tempo.
Outrosi, Outrosim ou Outro-si, tambem — igualmente — além d'isso, de mais.
Ouvido, orelha — attenção — applicação — escuta.
Ouvinte, auditor — discipulo.
Ouvir, escutar — attender — admittir — intender, perceber — consentir.
Ovação, triumpho.
Oval, ovado.
Ovante, triumphador, triumphante, victorioso — desvanecido, glorioso, jactancioso — altivo, soberbo.
Ovelha, borrega — (*pl.*) diocesanos, parochianos.
Oxala, praza, prouvera a Deus! — queira Deus!

P

Pabulo, pasto — alimento, comida, nutrimento.
Pacacidade, phlegma, repouso, tranquillidade.
Pacato, pacifico, tranquillo—quieto, serenado, sereno, socegado — pacificado, placido — acalmado, brando — amansado, domado, manso — apaziguado — docil — humano — prudente.
Pachola, madraceirão, madraço.
Pachouchetas, asnidades, parvoices, tolices.
Pachorra, lentidão, vagar—phlegma, priguiça.
Pachorrento, phlegmatico, socegado.
Paciencia, constancia, firmeza — soffrimento, tolerancia — resignação — repouso, tranquillidade.
Paciente, constante, firme — soffredor — purifico.
Pacificação, apaziguação — reconciliação — socego.
Pacificar, apaziguar, aplacar, socegar, tranquillisar,
Pacifico, socegado, tranquillo — manso, quieto — brando — benevolo, clemente, humano —
Pacigo, pastagem, pasto. [alfabil.
Pacionar-se, apaixonar se.
Pacote, trouxa — balote, fardo — embrulho, maço.
Paço, casa-real — palacio—côrte.
Pacto, ajuste, concerto, convenção — tractado — alliança, confederação, liga.
Pada, merendeiro, pinsinho.
Padar, paladar — gosto, sabor.
Padecedor, paciente, soffredor.
Padecer, aturar, soffrer, supportar, tolerar — penar — comportar, consentir.
Padecimento, soffrimento — dôr, pena, tormento — tolerancia.
Padrão, lapida — monumento — memoria — modelo.
Padrasto, collina, monte — edificio (que sobreleva, *etc.*) — estorvo, impedimento, obstaculo.
Padre, pae — clerigo, frade — ecclesiastico, sacerdote.
Padrinho, patrono, protector — compadre — paranympho.
Padroeiro, defensor, protector.
Paga ou Pagamento, jornal, soldada, soldo — estipendio — galardão, premio, recompensa.
Pagado, contente, satisfeito—pago.
Paganismo, gentilidade, idolatria, polytheismo.
Pagão ou Pagano, gentio, idolatra, infiel.
Pagar, embolsar, satisfazer — recompensar — corresponder — castigar.
Pagella, paginasinha — parte.
Pagem, Paje ou Page, criado, moço.
Pagina, folha, lauda—empurração.

importunencia, importunidade.
Pago, paga — recompensa, satisfação — (*adj.*) vingado — assoldadado, estipendiado — pagado — contente.
Pagode, templo — idolo.
Pai, Pae ou Pay, padre — progenitor — auctor, inventor — bemfeitor.
Painel, pintura, quadro, retabulo.
Pairar — bordejar, cruzar — capear — soffrer, suster — (*a.*) demorar, temporisar.
País ou Paiz, clima, plaga, região, terra — comarca, provincia, reino — patria.
Paisagem ou Paizage, arvoredos, campos, paizes, *etc.*
Paisano ou Paizano, compatriota, conterraneo — aldeão, saloio — camponio, grosseiro, rustico.
Paixão, affecto — desejo — amor — aversão, odio — agastamento, colera, ira — pezar — soffrimento — empenho — doença — (*pl.*) lastimas.
Palaciano ou Palacego, aulico, cortezão, paçião — civil, discreto, urbano.
Palacio, alcaçar — côrte, paço — couvento.
Paladar, padar, palato — gosto, sabor.
Paladim ou Paladino, aventureiro, cavalleiro-andante — chibante, fanfarrão [neá.
Palafrem ou Palafren, faca, facaPalavra, expressão, termo, vocabulo, voz — som — promessa — fe, lealdade.
Palavrada, dicterio — bravata, fero.
Palavrear, bacharelar, palrar, tagarellear. [boso.
Palavreiro, loquaz, palavroso, verPalavrorio, bacharelice, labia, loquacidade, palanfrorio, prosa.
Palestra, academia, gymnasio — conversa, conversação, practica.
Palha, colmo, restolho
Palhaço, arlequim — bobo.
Pallas, Minerva.
Pallescer, descorar, empallidecer.
Palliação, disfarce, dissimulo.
Palliar, corar, disfarçar, dissimular, encobrir.
Pallidez, amarellidão, descoramento, pallor.
Pallido, amarellento, descorado — amortecido — desmaiado, enfiado.
Pallor, pallidez.
Palma, palmeira — triumpho, victoria — preferencia, primasia.
Palmar, palmeiral — (*adj.*) grande, visivel.
Palmatoria, ferula planta) — castigal — castigo, punição.
Palmeira, palma, ela.
Palmeiro, peregrino.
Palmeta, espatula — cunha.
Palpar, apalpar, tocar — experimentar, tentar, tentear.
Palpavel, manejavel — claro, distincto, evidente, manifesto, sensivel — firme, solido.
Palpitação, agitação, pulsação — estremecimento.
Palpitar, bater, latejar.
Palrador, lalador, tagarella.
Palradura ou Palraria, garrulice, loquacidade, tagarellice.
Palrar, bacharelar, galrar, papaguear, parolar, tagarellar, tarameiear. [leiro.
Palreiro ou Palronio, falador, parPaludamento, chlamide, manto-regio, opa-imperial.
Palude, charco, lagoa.
Paludoso, apaulado, brejoso, encharcado, lotoso — estagnado.
Pampano, parra
Pampilho, aguilada, aguilhão — garrocha.
Pampineo, pampinoso.
Pancada, batedura — golpe — lambada — pique — remoque — toque — cadencia — aguaceiro, chuveiro.
Pança, bandulho, barriga, ventre, — bojo.
Pançudo, barrigudo — bojudo.
Pando, bojudo, concavo, inchado.
Panegyrico ou Panegyris, elogio, encomio, louvor
Panegyrista, encomiador, gabador, louvador — orador.
Panella, marmita.

Pano ou Panno, estofo — pranchada — lanço — brim, *etc.* — vélas.
Pantafaçudo, bochechudo.
Pantalão, bobo, bulão, caturra, gracioso, ridiculo.
Pantalonas, calças.
Pentanal ou Pantano, aguaçal, atoleiro, brejo, lamarão, paul, tremedal.
Pantanoso, apaulado, atoladiço, brejoso, lodoso.
Páo ou Pau, lenho, madeira — bastão, bengala, cajado — muleta — baculo — embarcação — (*pl.*) chavelhos, cornos.
Pão, alimento, sustento — renda — herança, patrimonio.
Papa, Sancto-Padre, Summo-Pontifice, *etc.*
Papagente ou Papa-gente, antropophago.
Papajantares ou Papa-jantares, parasito.
Papalvo, atoleimado, nescio, piegas, simplorio, tolo.
Papamoscas ou Papa-moscas, bocca-aberta, embasbacado — tolo.
Papança, comida, papazana.
Papão, coco, papa-meninos.
Papar, comer, manducar.
Papeira, bócio.
Papel, escripto — obra — composição — bilhete, carta.
Papelão, cartão — fatuo, presumido.
Papeleira, bufete, escriptorio.
Papo, bexiga, bolso — bucho, estomago — papeira.
Paquebote, paquete (embarcação).
Par, casal — parelha — (*adj.*) igual, parecido, similhante.
Para, pera — a fim.
Parabem, congratulação, felicitação, proffaça.
Parabola, allegoria, apologo.
Parabolico, allegorico.
Paradeiro ou Paradouro, alto, parada — fim, termo
Paradigma, exemplar, modelo, prototypo.
Parado, immobil, suspenso — detido — atalhado, interrompido.
Parafusar, atarrachar — cuidar — especular, indagar — meditar, ponderar.
Paragão, comparação, similhança.
Paragem ou Parage, altura — espaço — logar, sitio — estancia.
Paragrafo ou Paragrapho, articulo, artigo, papho — aphorismo.
Paraiso, Eden — ceo, empyreo — bemaventurança.
Parallelo, correspondente, equidistante, symetrico — (*s.*) comparação, contraposição.
Paralogismo, sophisma.
Paralvilho ou Peralvilho, casquilho, peralta — bandalho — bargante.
Paramentar, adorar, aparamentar, ornar.
Paramo, chã, plaino — amadigo.
Paranomasia, adnominação.
Paranymphar, apadrinhar — apoiar, defender, proteger.
Paranympho, padrinho — patrono, protector.
Parar, suspender — cessar, descontinuar — reduzir — tornar — reparar — pagar.
Parasceve, preparação.
Parasito, papajantares — adulador, lisonjeiro.
Parca, morte — destino, sorte.
Parcamente, moderada, poupada, regrada, sobriamente.
Parceiro, companheiro, socio.
Parcel, cachopo, escolho, farilhão.
Parche, pannosinho, *etc.* — mancha, nodoa, salpico — trombeta.
Parcial, faccionario, partidista, sectario, seguidor, sequaz.
Parcialidade, bando, facção, partido — opinião — conjuração.
Parcimonia, moderação, regra, temperença — economia, poupamento — frugalidade, sobriedade — abstinencia, continencia.
Parco, economico, poupado — frugal, sobrio — moderado — abstinente.
Pardeiro ou Pardieiro, casa, arruinada, casebre, paredeiro.
Pardo, leopardo — *adj.* fulo, tiguéiro — baço, moreno, mulato.
Parecer, cara, physionomia, sem-

blante — talhe — aviso, conselho, voto — sentença.
Parede, muralha, muro.
Parelha, copla, par — igualdade.
Parenia, allegoria, parabola — adagio, proverbio.
Parenese ou Parenesis, admoestação, exhortação.
Parente, agnado, cognado, consanguineo, divedo.
Parentela, parentalhà, parentes.
Parentesco, consanguinidade — affinidade, alliança — agnação, cognação — ascendencia, sangue — connexão, relação, similhança.
Parergon, additamento. [ça.
Paridade, conformidade, igualdade, similhança, uniformidade.
Paridura, parto.
Parir ou Pairir, dar á luz — causar, produzir.
Parlenda, arenga, palanfrorio.
Parochia, bairro, freguezia.
Parola, loquacidade, verbosidade.
Parolar ou Paroleár, bacharelar, taramelar.
Paroleiro ou Paroladór, fallador, linguareiro, palavroso, pataratá.
Parque, cerca, cercado, tapada — matta — bosque, espessura, floresta — vergel.
Parra, vide.
Parradó, pampinoso.
Partasana, alabarda, chuça.
Parte, pedaço, porção — divisão, partida — quinhão — banda, lado — *pl.*) dotes, excellencias, predicados, prendas, qualidades — bando, facção, parcialidade, partido.
Partição, distribuição, partilha, repartição — communicação, conversação, convivencia.
Participante ou Partícipe, participador, quinhoeiro.
Participar, ter parte — interessar-se — communicar.
Particular, peculiar, próprio — especial, especifico, singular — extraordinario — occulto — excellente — distincto, separado.
Particularidade, circumstancia — accessorio, incidente — familiaridade, intimidade.
Particularisar ou Particularizar, circumstanciar, esmiuçar, individuar.
Particularisar se ou Particularizar-se, familiarizar-se — distinguir-se, extremar-se.
Particularmente, especial, principal, secretamente.
Partida, apartamento, ausencia — abalada, despedida — separação — parcella, porção — região.
Partidario, partidista — brigão, espadachim — faccioso, turbulento.
Partido, bando, facção, parcialidade, sequito — conjuração, conspiração — expediente, meio — condição, natureza — lei — paga — premio — interesse, vantagem.
Partidor, distribuidor, repartidor — divisor.
Partilhà, divisão, partição, repartição — porção, quinhão.
Partir, partilhar, dividir — apartar, despedir, separar — fender, sulcar — (*n.*) ir-se, sair — apartar-se, destampar.
Partir se, despedir se — apartar-se, separar-se — ausentar-se, retirar-se — sair — caminhar — abster-se, refrear-se — desistir.
Partivel, divisivel.
Parto, partidura, parimento — producção — invento — geração, prole.
Parvidade, pequenhez, pouquidade — parvoice, tolice.
Parvo, estolido, necio, tolo, tonto — fatuo — pequeno.
Parvoiçada ou Parvoice, asneira, inepcia, necedade, sandice, tolice.
Parvoinho, tolinho, tontinho. [ce.
Parvulez, puerilidade — rapaziada.
Pascer, pastar — nutrir — (*n.*) apascentar-se, sustentar-se.
Pasciço, pastagem, pasto.
Pasmado, arcado, assombrado, espantado — estupido, insensato — admirado, boquiaberta — attonito, maravilhado.
Pasmar, arcar, assombrar, espantar — maravilhar.

Pasmo, admiração — assombro, espanto — maravilha, portento, prodigio.
Pasmoso, admiravel, maravilhoso.
Pasquim, pasquinada, satyra.
Passada, pernada — passo — passagem.
Passadiço, corredor, galeria — mexeriqueiro — (*adj.*) transitorio.
Passado, acabado, preterito — antiguo, prisco, velho — varado — levado, transportado — experto, matreiro — curado, secco.
Passageiro, caminhante, viandante — viajeiro, viajor — hospede — (*adj.* caduco, transitorio.
Passagem ou Passage, passada, passo, transito — logar, texto — navegação — desculpa — auctoridade.
Passamento, agonia — ultimo suspiro.
Passante, além, mais de...
Passaré, cambadella, cambapé.
Passar, mover-se — viver — entrar, introduzir-se — ter — cessar — acontecer — exceder — converter-se, transformar-se — atravessar, traspassar, varar — levar, supportar — haver — soffrer — promulgar — declinar, diminuir.
Passar-se, ir, partir — seccar-se.
Passaro, ave.
Passatempo, divertimento, entretimento, folguedo, recreação, re-
Passeiro, vagaroso; [creio
Passigo, passadiço, passagem.
Passo, passada — entrada, passagem — bocca, garganta — logar, clausula de livro *etc.*
Pasta, cartapacio, carteira — chapa, folha, lamina, placa.
Pastagem ou Pastage, pacigo, pasto, pasto.
Pastar, apascentar — (*n.*) pascer — pastorear.
Pastel, empada.
Pasto, pabulo, pastura — alimento, comida, nutrição — leitura — contemplação, meditação.
Pastor, armentario, ovelheiro, pegureiro, zagal — bispo, cura, parocho.
Pastora, serrana, zagala.
Pastoradouro, pacigo, pastogem, pasto.
Pastoral, bucolico, campesino, campestre, pastoril.
Pastorar ou Pastorear, apascentar,
Pata, marreco — pe. [pascer.
Patacoada, patacas, patacões — ostentação — patarata.
Patão ou Patau, baboca, barvo, tolo.
Patarata ou Pataratice, frioleira, patranha — mentira, peta — falsidade. [petear.
Pataratar ou Pataratear, mentir,
Patarateiro, patarata — mentiroso — ostentador.
Pateada, apupos, assuada, gritos, vozeria.
Patear, apupar — assobiar — tripudiar.
Patente, carta-regia, *etc.* — diploma — *adj.* evidente, manifesto, sabido — divulgado, publico — claro, indubitavel, notorio — desembaraçado livre — aberto.
Patentear, manifestar, publicar.
Pateo ou Patio, área, atrio —
Paternal, paterno. [platea.
Pateta, imbecil, tonto — basbaque, nescio, tolo.
Pathetico, energico, expressivo, vehemente — affectuoso, tocante.
Patibulo, cruz — cadafalso — forca — poste.
Patifão ou patife, marau, marôto, picaro, velhaco.
Patifaria, barganteria, desaforo, marotaria, picardia, velhacada.
Patim, pateosinho,
Patinho, marrecosinho — asninho, perveinho, tolinho
Patola, estolido, nescio, tolo.
Patranha, conto, fabula — mentira, peta.
Pará, padrão — patrono — arraes, mestre, piloto — dono, senhor — padroeiro.
Patria, berço, ninho, terra.
Patricio, compatriota, conterraneo.
Patrio, nativo, natural.

Patrocinador, defensor, protector.
Patrocinar, defender, proteger. — apadrinhar [tecção.
Patrocinio, amparo, auxilio, pro-
Patrona, advogada, padroeira, protectora — cartuxeira.
Patronear, bacharelar, palrar, papagueaf
Patrono, advogado, protector.
Patrulha, ronda
Paul, brejo, charco, leuteiro, pantano, tremedal.
Pauperismo, pobrissimo.
Pausa, descanço, intermissão, interrupção, intervallo, suspensão.
Pausado, moderado — lento, vagaroso. [pender.
Pausar, descançar — parar, sus-
Pauta, cathalogo, index, lista, rol, taboada — tarifa.
Pavez, escudo, padez.
Pavido, amedrontado, assustado, medroso, temoroso.
Pavilhão ou Pavelhão, barraca, tenda — toldo — sobreceo — abobada — cortinas.
Pavimento, chão — soalho, sobrado, solho — lagedo.
Pavio, matula, torcida — rolo.
Pavo, peru.
Pavonada, guapice, ostentação, pompa — gabo.
Pavonear-se, apavonar-se, empavonar-se, emproar-se, gloriar-se, vangloriar-se, ufanar-se.
Pavor, medo, temor — espanto, horror, terror.
Pavoroso, formidavel, terrifico — terrivel, tremendo — espantoso, medonho — horrendo, horrido, horrifico, horrivel, horroroso — panico.
Paz, concordia, união — amizade — quietação, socego, tranquillidade — serenidade — descanço.
Pe, planta — pata — passo — base — pegada — posição, situação — sob pe — raiz.
Peanha, base, pedestal — apoio, arrimo.
Peão ou Pião, plebeu — infante (soldado) — piorra, pitorra.
Pear, travar — embaraçar, estorvar — penar — castigar, punir.
Peça, bocado, parte, pedaço, porção — canhão — logração, logro, pelo — traste — obra.
Pecado, culpa — delicto, maldade — crime, iniquidade — erro — vicio.
Pecador, prevaricador, transgressor — impio, iniquo — criminoso, delinquente — culpado, reo — vicioso. [errar.
Pecar, delinquir — transgredir —
Pecha, balda, defeito, tacha.
Pechelingue, rossario, filibusteiro, ladrão, pirata. [choso.
Pechoso, confrariador — capri-
Peco, chocho, meigengro — imbecil, nescio, parvo, tolo.
Peçonha, veneno — materia, pus.
Peçonhentar, envenenar.
Peçonhento, venenoso — maldizente, maledico.
Peculha, pipilo — remoque.
Peculiar, especial, particular, proprio. [notas.
Peculio, bens, dinheiro, etc. —
Pecunia, cheipe, chocalhinho, dinheiro.
Pecuniozo, endinheirado, rico.
Pedaço, parte, porção — fragmento — fracção — moiteco, naco.
Pedagogo, ato, regente — mestre — preceptor. [tismo.
Pedantaria ou Pedanteria, pedan-
Pedante, pedagogo — mestre — charlatão.
Pedição, pedimento, petição.
Pedido, contribuição; finta — rogativa, supplica.
Pedidor, pedinchão — requerente, sollicitador — importuno — pe-
Pedifluvio, lavapés. [digonho.
Pedinchão, pedidor, pedigonho, petlintão.
Pedintaria, mendicidade.
Pedinte, pedigolho, pedinchão — mendigo, pobre.
Pedir, deprecar, exorar, obsecrar, orar — implorar, rogar, supplicar — demandar, exigir, requerer — pedinchar — buscar, ir-
ter. [plica.
Peditorio ou Petitorio, rogo, sup-

Pedra, calhau, seixo — laje — roca, rocha, rochedo.
Pedrada, seixada — dicto picante, remoque.
Pedregoso, saxeo, seixoso.
Pedreira, rocha, apoio, protecção — intercessor, valedor — adherente, valia.
Pedreiro, alvineo.
Pedriscado, granizada.
Pedrisco, saraiva.
Péga, braga — falladeira, palreira.
Pegada, pizada, vestigio — pista, rasto — encalço.
Pegadiço ou Pegajoso, glutinoso, viscoso — contagioso.
Pegamaço, colla, grude, massa — caustico, importuno.
Pegamento ou Pegadura, colladura, grudadura.
Pegar, collar, grudar — fixar, pôr — communicar — segurar — estorvar — (n.) arraigar-se — morder.
Pégo, abysmo, profundeza, voragem — concavidade — mar alto, pelago.
Peguilho, estorvo, obstaculo — causa, motivo, pretexto.
Peguilhal ou Peguilhar, armentio, armento, fato, rebanho — ovelheiro.
Pegureiro ou Pecueiro, pastorinho, Peido, traque. [zagalinho.
Peitar, subornar — coimar, multar.
Peiteiro, subornador — plebeu — villão.
Peito, seio — coração, animo, valor — intendimento — aimo, espirito — (pl. mamas, pomas, tetas.
Peitoqueira, catarro, tosse.
Peitoril, muro, parapeito.
Peixota, pescada.
Pejada, gravida, prenhada, prenhe.
Pejado, cheio, occupado — envergonhado — gravido, prenhe — acanhado, encolhido — cobarde — ajoujado — embaraçado.
Pejamento, embaraço, estorvo, obstaculo.
Pejar, embaraçar, occupar — atravancar — (n.) conceber, emprenhar.
Pejar-se, correr-se, envergonhar-se — acanhar-se, embaraçar-se.
Pejo, pudor — rubor — modestia — vergonha — acanhamento, enleio — difficuldade, embaraço, estorvo, obstaculo — repugnancia.
Pelago, mar-alto, pégo. [cia.
Pelame ou Pellame, curtume — courama.
Peleja, batalha, briga, combate, conflicto, prelio, pugna, recontro, refrega.
Pelejador, batalhador, combatente, guerreiro, pugnador.
Pelejar, batalhar, brigar, combater, contender, guerrear, pugnar, renhir — increpar, reprehender — lidar. [toló.
Pelitrapo, andrajoso, esfarrapado.
Pello ou Pêlo, buço — vello — cotão, penugem — felpa — córte, fio, gume.
Pelloso ou Peloso, pelludo, velloso, velludo.
Pellucidó, transparente.
Pelota, bala, pela.
Pena, afflicção, dôr, pezar — tormento — amoestação — trabalho — repugnancia — castigo, punição, supplicio.
Penal, penavel — punivel.
Penalidade, trabalho — pena — adversidade — calamidade — afflicção, angustia, dôr — tormento, tribulação — oppressão — sentimento — molestia — magoa — lastima — miseria, supplicio.
Penalizar ou Penalisar, affligir — atormentar — angustiar — entristecer — magoar — molestar, opprimir — atribular — martyrisar, perseguir.
Penão, vêla-latina.
Penar, atormentar — penalizar, penificar — (n.) padecer, soffrer.
Penates, deuses-domesticos, casa, habitação, morada — familia.
Penca, nariz.
Pendão bandeira, estandarte, guião.
Pendença, penitencia — castigo — trabalho — pendencia.

Pendencia, briga, contenda.
Pendente, pendurado, suspenso — debruçado, inclinado — imminente, propinquo.
Pender, debruçar-se, dependurar-se, impender — depender — inclinar-se — proceder.
Pendor, declividade, declivio, inclinação, obliquidade — consideração — peso — caia felagem — (*pl.*) bandos — balanças, incerezas.
Pendurar, dependurar, suspender — fictar.
Penedo, roca, rocha, rochedo — calháu — cachopo.
Penetração, comprehensão — agudeza, viveza — discernimento, perspicacia — intelligencia — profundidade.
Penetrador ou Penetrante, penetrativo — insinuante — intelligente — perspicaz — profundo.
Penetrar, entranhar-se, entrar — profundar — abrir — alcançar, comprehender, intender.
Penetrativo, penetrante.
Penha, roca, rocado, rochedo — penedo, penhasco — escolho.
Penhor, segurança — garantia — prova.
Penhorar, embargar — endividar — obrigar.
Penitencia, compunção, contrição — austereza, maceração, mortificação.
Penitente, arrependido, contrito.
Penna, pluma — estylo — auctor, escriptor.
Pennacho, pluma, pruma — cocar, martinete.
Pennada, rasgo-de-penna — opinião, razão.
Pennifero, Penigero ou Pennudo, empennado, emplumado, plumoso.
Pennugem, penninhas — frouxel — cisco — cotão.
Penoso, amargo — pezaroso — custoso, difficil — molesto, trabalhoso.
Pensado, considerado, meditado.
Pensamento, cogitação, ideia — intendimento — parecer, opinião — desenho, designio, intento.
Pensão, tributo — gratificação — tença — encargo — tarefa, trabalho — occupação.
Pensar, considerar, meditar, reflectir — julgar — cogitar, cuidar, imaginar.
Pensativo, contemplativo, imaginativo — duvidoso, perplexo, suspenso — absorto, extatico — cogitabundo, cuidadoso, pensoso, revoso.
Penso, tractamento, tracto, *etc.* — pensamento.
Pensoso, cuidoso, pensativo.
Pentear, alfanar, anafar.
Penuria, falta, mingoa — fome — indigencia.
Péor ou Peior, deterior.
Peoramento, peora — deterioração.
Peorar ou Peiorar, aggravar, empeorar.
Pequenhez, pequenineza.
Pequeno ou Piqueno, côto, curto — baixo — fraco — mediocre, modico — (*pl.*) os populares — meninos.
Pequice, estupidez, loucura, sandice.
Peralta ou Paralta, casquilho, petimetre, tafúl.
Perante, ante, diante, em presença.
Perceber, alcançar, comprehender, intender — receber — aperceber — ouvir.
Percepção, arrecadação, cobrança — comprepção, percebimento — ideia, noção, pensamento.
Perceptivel, cobravel — intelligivel — palpavel, visivel.
Percha, pau, vara.
Percussão, ferido.
Perda, damno, detrimento, jactura, prejuizo — destroço, ruina — assolação, estrago — amissão, descaminho, desvio, extravio.
Perdão, absolvisão, remissão — indulgencia, indulto — venia.
Perder, descaminhar, extraviar — faltar com... — desaproveitar — errar — gastar — arruinar.

Perdição, estrago, ruína — con-
Perdida, perda. [demnação.
Perdido, perdidiço — arruinado, estragado — deshonrado, difamado — libertino, licencioso — inutil, vão. [ruína.
Perdimento, perda — estrago,
Perdoador, bom, indulgente.
Perdoar, remittir — desculpar, relevar — dissimular — poupar.
Perdulario, dissipador, estragador, prodigo.
Perduravel, duradouro, duravel, eterno, permanente, perpetuo, sempiterno — memoravel.
Perecedeiro ou Perecedouro, caduco, fragil, mortal, perecivel.
Perecer, expirar, finar-se, morrer — acabar, fenecer — findar.
Peregrinação, romaria — jornada — viagem.
Peregrinador, viajante, viandante — peregrino, romeiro.
Peregrinar, viajar.
Peregrino, romeiro — viajante, viajor, viandante — vagamundo — estranho, forasteiro — (*adj.*) extraordinario, raro, singular.
Peremptorio, decisivo, ultimo — cathegorico — certo.
Perennal ou Perenne, continuo, permanente, perpetuo — inexhaurivel, inexhausto — assiduo.
Perennidade, perpetuidade.
Perfazer ou Prefazer, aperfeiçoar — consummar — completar, encher.
Perfeicionado, aperfeicoado.
Perfeição, acabamento, complemento, enchimento — excellencia, primor — diligencia — exac-
Perfeiçoar, aperfeiçoar. [ção.
Perfeito, completo, consummado — inteiro — puro.
Perfidia, aleivosia, traição — falsidade — desfealdade, infidelidade — apostasia.
Perfido, aleivoso, doloso, fraudulento, infido, insidioso — desleal, traidor — infiel, perjuro.
Perfil ou Perfil, delineação — as-
P rfilhar, adoptar, receber.

Perforar, furar.
Perfumar, defumar — aromatizar, embalsamar.
Perfume, aroma.
Pergunta, interrogação — inquirição — questão — interrogatorio.
Perguntar, informar-se, inquirir — interrogar, questionar — desejar — requerer.
Pericia, doctrina, erudição. saber, sciencia — capacidade, destreza, habilidade. [rencia.
Periferio ou Peripheria, circumfe-
Perigo ou P'rigo, risco — fortuna, ventura — embaraço, inconveniente. [grave.
Perigoso ou P'rigoso, arriscado —
Perilampo, luzeluze, ourinen, vagalume.
Periodo, grau, ponto, termo — circulo, curculto — clausula.
Periquito, papagainho.
Perito, douto, instruido, sabio, versado — habil — destro.
Perjurar, abjurar.
Perjuro, perjurio — (*adj.*) desleal, infiel — doloso, falsario, perfido.
Perla, perola.
Perlonga, delonga, demora, detenção, dilação.
Permanecer, continuar, perseverar, persistir — aturar, durar — conservar-se, existir.
Permanencia, immobilidade, immutabilidade — estabilidade, firmeza, perseverança.
Permanente ou Permanecente, estavel, firme, fixo - constante, invariavel — duravel —immutavel.
Permear ou Permeiar, mediar.
Permissão ou Permisso, consentimento, faculdade, licença.
Permista, misturada.
Permittir, conceder — consentir, soffrer, tolerar — dissimular.
Permudar ou Permutar, cambiar, trocar. [troca.
Permuta ou Permutação, cambio,
Perna, jarrete — ramificação.
Pernicioso, mau — funesto — damnoso — ruinoso — mortifero — detestavel.
Peruil, persuntinho.

Pernostico, fallador, tavarella.
* **Pero**, mas, por tanto, posto que.
Pêro, maçã, pomo.
Perola margarita.
Perpassar, ir andando, ir depassagem, passar.
Perpendicular, vertical.
Perpendiculo, plumo ou prumo.
Perpetrar, commetter, frazer.
Perpetuar, continuar, manter — eternizar, perpetuisar. [tuação.
Perpetuidade, eternidade, perpe-
Perpetuo, estavel — duravel, perduravel — continuo, eterno — perenne — assiduo.
Perplexidade, hesitação, indeterminação, irresolução — ambiguidade, duvida, incerteza — embaraço, enleio, enredo.
Perplexo, atalhado, confuso, embaraçado, enleiado — cuidadoso — duvidoso, indeciso, irresoluto — fluctuante, hesitante
Perra, cadella.
Perraria ou **Perrice**, malicia — obstinação, teima.
Perro, cão, mastim, molosso, rafeiro — (*adj.*) birrento, obstinado, testo — desesperado.
Perscrutador, escrutador, indagador, investigador.
Perscrutar, averiguar, examinar, indagar, investigar, pesquizar
Perseguição ou * **Persecução**, tormento, tribulação — oppressão, vexação — tyrannia — importunidade.
Perseguir, acalçar, acoçar, dar alcance — atormentar, molestar, vexar — importunar.
Perseverado, aturado, continuado, continuo.
Perseverança, constancia, firmeza — permanencia, persistencia.
Perseverante, constante, firme — estavel, invariavel — paciente.
Perseverar, continuar — aturar, permanecer, persistir. [zer-se.
Persinar-se ou **Persignar-se**, ben-
Persistencia, continuação — estabilidade, firmeza, permanencia
Persistente, duravel, permanente, perseverante.

Persistir, continuar — aturar, existir, [illegible]
Perso[illegible] ou **Personage**, fidalgo, nobre, fr. — homem pessoa — [illegible], papel.
Perspicacia, agudeza — penetração — discernimento, sagacidade — subtileza.
Perspicaz, agudo, penetrante — experto, intelligente.
Perspicuidade, transparencia — clareza, nitidez.
Perspicuo, transparente — claro.
Persuadir, aconselhar — exhortar — induzir, suadir — instigar.
Persuasão, inducção, induzimento — crença, opinião.
Pertença, accessorio, appendix, parte.
Pertencente, dependente — annexo — apto, habil — proprio.
Pertencer, ser a... — convir, tocar — referir-se, respeitar.
Pertiga, varapau — vara.
Pertinacia, contumacia, obstinação, porfia, teima, tenacidade.
Pertinaz ou **Pertinace**, contumaz, obstinado, opiniatico, teimoso — emperrado, encabruado, ferrenho — revelão. [tado.
Pertinente, adequado, aproposi-
erto, chegado, juncto — contiguo, vizinho — quasi.
Perturbação, alteração — agitação, inquietação — confusão, desordem — discordia, dissensão — revolta, turbulencia.
Perturbador, faccioso, sedicioso — intrigante.
Perturbar, alterar, confundir, disturbar — atarantar — inquietar, embaraçar — impedir.
Peru ou **Perum**, pavo — (*adj.*) presumido.
Perversidade depravação — desordem — libertinagem — injustiça — maldade — iniquidade, perfidia — *vicio*.
Perverso, corrompido, depravado — malfos, mau — maligno — dissoluto, libertino — malvado perfido, scelerato — *vicioso*.
Perverter, alterar — corromper,

damnoar, depravar — desencaminhar.
Pervigil, acordado, vigilante.
Pervio, aberto, patente.
Pesadelo, daudão, ephialta, incubo — oppressão, suffocação—aborrimento, tedio.
Pesado, rijo, teso — carregado — gordo — corpulento — offensivo — enfadonho — triste — examinado, ponderado — oneroso.
Pesadumbre, Pesadume ou Pezadume, molestia, pezar.
Pesar ou Pezar, dôr, lastima, magoa, pena, sentimento, tristeza — arrependimento, contrição — (*v. a.*) equilibrar — examinar, ponderar — considerar — avaliar, estimar.
Pesaroso ou Pezaroso, afflicto — sentido, triste — arrependido.
Pescoção, pescoçada.
Pescoceira, cachaço.
Pescoço, cerviz, collo, garganta, gasnete.
Peso, carga, fardo — auctoridade, força — consideração, importancia — encargo, onus.
Pespegar, assentar, chimpar, dar.
Pesquiza, busca, indagação, inquirição, investigação—especulação — diligencia — solicitação — negociação.
Pesquizador, indagador, investigador, observador.
Pesquizar, esquadrinhar, investigar — indagar, informar-se, inquirir — buscar, procurar— especular.
Pessimo, detestavel, malissimo.
Pessoa, creatura, individuo— personagem — alguem.
Peste, contagio, epidemia, pestilencia — corrupção, infecção — fedor.
Pestifero, pestilente.
Pestilencia, peste, pestencia.
Pestilencial, contagioso, pestifero, pestilente, tabido.
Peta, logração, peça — mentira.
Petição, pedição, pedimento — requerimento — rogo, supplica.
Petimetre, peralta, tafui.
Petiscar, ferir — bater, tocar — debicar, provar.
Peto, pisco.
Petrechar, municionar—vitualhar.
Petrechos, munições—utensilios.
Petrina, cinto, cintura — peito.
Petulancia, atrevimento, desaforo, despejo, desvergonhamento, insolencia.
Petulante, immodesto — desavergonhado, descarado—arrogante, atrevido, insolente—desaforado.
Phalange, batalhão, esquadrão, etc.
Pharetrar, settear.
Pharmaceutico, boticario.
Pharmacopea, receituario.
Phuro, pharol.
Phenis ou Phenix, ave fabulosa — flor — raridade — petala.
Philaucia, amor-proprio, egoismo.
Physico, corporeo, natural — (*s.*) medico.
Physiognomia, feições — ar — simulacular, expiatorio.
Piaculo, crime, delicto — maldade, peccado.
Picado, estimulado — alterado (mar).
Picadura, picada, picadela.
Picante, pungente — mordaz, satyrico.
Picar, aguilhoar, espicaçar, sovinar—inspirar, mover — estimular, incitar — cortar — lardear — censurar — satyrisar —irritar — offender.
Picardia, baixeza, vileza.
Picaresco, burlesco, chulo, ridiculo.
Picaro, bargante, maroto, patife—baixo, vil — burlesco, ridiculo.
Piçarra, cascalho.
Pichoso, desdenhoso — cabeçudo — rabujento — caprichoso—chinucioso — pontoso.
Pico, picariço — cume, summidade — ponta — bom-gesto — graça, sal.
Piedade, compaixão, dó — misericordia —commiseração, lastima.
Piedoso, misericordioso, pio — compadecido, compassivo—clemente, enternecido, terno — desbaratado, maltractado — lasti-

— tonoso — miseravel — benigno — justo, recto — santo — religioso.
Pierides ou Pierias, Camenas, Musas.
Pillo, baixo, vil.
Pigmeo ou Pygmeu, anão, enano.
Pilar, moer, pizar — s.) columna, pilastra — apoio, esteio.
Pildar, abalar, fugir, safar-se.
Pilha, acervo, cumulo, montão, monte.
Pilhagem ou Pilhage, pilheria, roubo, saque — depredação.
Pilhancara, pelhanca, perigalho.
Pilhante, ladrão, salteador — roubador, saqueador — gatuno.
Pilhar, roubar, saquear — gatunar, surripiar.
Pilheria, graça, pico — dicterio — chufa — bagatella.
Pilheria, pilhagem, roubo, saque.
Piloto, Palinuro — arrais, nauta — conductor, guia.
Pinacolo, Pinaculo ou Pinac'lo, corucheo, grimpa — elevação, fastigio — cimo, cume, summidade — auge.
Pincaro, cimo, cume, ponta.
Pinga, gotta, gottinha.
Pingar, gottear, gottejar, lagrimar.
Pingo, gotta, pinga — nodoa.
Pingue, gordo, grosso — abundante, fertil, rico — fecundo — fructifero.
Pinho, pinheiro — baixel, navio.
Pintalegrete, casquilho, peralta, taful.
Pintar, colorir — figurar, representar — descrever, traçar — matizar — bordar, lavrar — (n) madurecer.
Pintura, figura, imagem — painel, quadro, retabulo — arrebique — descripção.
Pio, caridoso, compassivo, piedoso — devocionario, devoto, religioso.
Piparote, talitro.
Pipilar ou Pipitar, piar.
Pique, lança — briga — desgosto — desabrimento — desavença, discordia, dissensão.
Pira ou Pyra, fogueira.
Piramide, Pyramide ou Pyrame, agulha, obelisco.

Pirata, corsario, ladrão, pechelingue.
Piratagem ou Pirataria, piratica, rapina, roubo — concussão, extorsão.
Piratar ou Piratear, roubar, saquear.
Pires, pratinho.
Pirilampo ou Pyrilampo, cagalume, noctiluz, vagalume.
Pirraça, acinte — chasco — peça.
Pisa, estafa, maçada, sova, tunda.
Pisada, pegada — rasto, vestigio — encalço — (pl.) exemplo.
Pisadura ou Pisadela, contusão — trilhadura.
Pisar ou Pizar, calcar, trilhar — contundir — moer.
Piscina, pia, tanque.
Pista, rasto — piogada.
Pitança, ordinaria, ração — mesada, pensão.
Pithoniso, nigromante.
Pitorra, pião.
Placido, bonançoso, calmo, manso, pacifico, quieto, sereno, socegado, tranquillo.
Plaga, clima, paiz, região, terra.
Planamente, chã, clara, singelamente.
Planetas, astros, estrellas, etc.
Planeza ou Planicie, campo, chã, nava, plaino, plano, planura.
Plano, superficie — plaino, planicie — arbitro, parecer, projecto — planta — disposição, ordem — delineamento, desenho, risco — (adj.) chato, raso.
Planta, arbusto, etc. — sola — desenho, risco, traça.
Plantar, pôr — assestar — assentar — edificar, fundar — estabelecer — introduzir.
Planura, chã, plaino, planicie, plano.
Plausivel ou Plausibil, louvavel — crivel, probavel, verosimil — conveniente.
Plaustro, carro, carroça, coche.
Plebe, gentalha, vulgacho, vulgo.
Plebeo ou Plebeu, mecanico — popular — baixo, humilde, infimo — ignobil — abjecto, infame vil — vulgar — rustico.

Plegarias, preces, rogativas, suplicas.
Pleitante, demandão, demandista,
Pleitear, litigar. [litigante.
Pleito, demanda, litigio.
Plenario, inteiro, pleno.
Plenilunio, lua-cheia.
Plenitude, complemento, enchimento — perfeição.
Pleno, cheio, completo, inteiro, plenario.
Pleura, membrana, tunica.
Plegadas, sete-estrello.
Plica, dobra, dobradura.
Plicado, dobrado.
Pluma, penna — penacho.
Plumbeo, plumbario — azulado, livido.
Plumoso, emplumado, plumeo, plumifero.
Pluralidade, multidão, plurificação — maioria.
Pluvial, chuvoso.
Pneuma, espirito.
Po, poeira, polme.
Pobre, mendigo, pedinte — (*adj.*) coitado, desgraçado, infeliz, miseravel — afflicto, — triste — despecuniado — famaco.
Pobreza, indigencia, mendiguez, penuria — inopia, necessidade — nudez.
Poder ou Puder, força, vigor — auctoridade, dominio, imperio, jurisdicção, possança, potestade, senhorio — estado — multidão — *pl.*, estados, potencias — soberanos — potentados [der.
Poderio, auctoridade, imperio, poPoderoso, forte, vigoroso — possante, potente — teso — efficaz — soberano — imperioso — armipotente. [ro.
Podico, assento, sensadeiro, trazeiPodre, apodrecido, apodrentado, corrupto, podrido, tabido — (*pl.*) baldas, defeitos.
Podridão, podre — carcoma — corrupção, putrefacção.
Poeira, pó — desordem — arcia — baixeza, humildade.
Poema, epopeia, ode, *etc.*
Poente. Occidente.
Poesia, metro, versificação — enthusiasmo, estro.
Poeta, cantor, vate — versificador.
Poetar, poetizar.
Poetica, poesia.
Poetisar, poetar — trovar.
Pois, porque, visto que.
Pojar ou Polar, desembarcar — pôr — sair.
Poldra, egua (nova).
Poldro, cavallinho, potro.
Pole, moitão, roldana.
Polegar, Pollegar ou Polgar, pollex, pollice, dedo.
Policia, administração, governo — aceio, limpeza — lartura — segurança — cultura, polidez, urbanidade — adorno — polimento — civilidade, cortezia.
Policiar, civilisar, polir.
Polidez, civilidade, cortezia, urbanidade.
Polido ou Pulido, polimento — (*adj.*) brunido — civilisado — cortez, urbano — limado — atilado, culto — galante.
Polidura ou Polimento, brunidura, lustro — cultura, policia.
Polir ou Pulir, alizar, brunir — aperfeiçoar, limar — aprimorar — ornar — civilisar.
Politica, governo — dissimulo — prudencia — policia.
Politico, estadista — (*adj.*) civil, urbano — dissimulado, lingido.
Pollução, profanação — contaminação — deshonra, labeo.
Polluir, inquinar, macular, manchar — sujar — contaminar, inficionar — profanar.
Polluto, immundo, maculado, manchado — profanado — contaminado.
Polmão, inchaço, tumor.
Polme, sedimento — lia, pé.
Pólo, eco — Olympo — eixo.
Poltrão, cobarde, baco, maricas — inerte, pusillanime.
Poltroneria, cobardia — medo, timidez — pusillanimidade.
Polvilhar, apolvilhar, empoar.
Polvilhos, pós.
Polvoroso, pocroso, pulveréo, pulverulento.

Poma, esphera, globo — (*pl.*) mamas, peitos, tetas.
Pomar, horta, vergel.
Pomifero, pomigero.
Pomo, maçã, pero — fructo.
Pompa, apparato, estado, fausto — luzimento — grandeza, magnificencia — esplendor — sumptuosidade.
Pomposo, apparatoso, esplendido, luzido, magnifico — emphatico.
Poncella ou Pucella, donzella, virgem.
Ponderação, attenção — consideração, meditação, reflexão.
Ponderar, examinar, pesar — considerar, reflectir.
Ponderoso, grave, importante, pesado.
Ponta, bico — extremidade — cume, pico — (*pl.*) cornos.
Pontado, alinhavado — disposto.
Pontão, escora, espeque — barcaça — ponte.
Pontaria, alvo, mira.
Pontifice, papa — arcebispo, bispo, patriarcha — pastor, prelado.
Ponto, alvo, mira — assumpto, sujeito — parte, questão — estado — occasião — fim, termo — calculo, conjectura, estimação — (*pl.*) malhas.
Pontoso, brioso — caprichoso, extravagante.
Pontual ou Pupetual, attento, cuidadoso — exacto, regular — vigilante.
Pontualidade, attenção, cuidado — vigilancia — exactidão.
Pontudo, bicudo — aspero.
Pontura ou Punctura, picada.
Popular, commum, publico, vulgar — mecanico, plebeu — baixo, rasteiro.
Populoso, habitado, povoado.
Pôr ou Poer, collocar — apostar — depor — depositar — dispor, plantar — impor — fazer — fingir, imaginar, suppor.
Pôr-se, resolver-se — occupar-se — expor-se.
Porcaria, immundicia, porquidade, sujidade — grosseria — baixeza, vileza.
Porcariço, porqueiro.
Porção, bocado, pedaço — parte — pitança, ração.
Porco, charim, cochino — javali — (*adj.*) immundo, soez, sordido, sujo.
Porém ou Porêm, mas — por isso — pelo que.
Porfia ou Perfia, afinco, teima — contumacia, pertinacia — instancia — contenda.
Porfiado, contumaz, obstinado, pervicaz, teimoso.
Porfiador, obstinado, opiniatico, teimoso, teste.
Porfiar, altercar, disputar — aporfiar, insistir, teimar.
Porfioso, obstinado, téste — altercador — aturado, continuado.
Porpoem, gibão.
Porque ou Porquê, ca, por quanto, para que — por qual causa?
Porqueiro, porcariço.
Porquidade ou Porquidão, immundicia, porcaria, sujidade.
Perquinho, bacorinho, leitão, marranito.
Porta, abertura, entrada, passagem — caminho — principio — communicação, tracto.
Portador, messageiro — mariola.
Portanovas ou Porta-novas, novelleiro, novellista.
Portar, aportar, surgir.
Portar-se, conduzir-se, haver-se, proceder — viver.
Porte, carreto — frete — consideração, importancia, momento — comportamento, proceder.
Porteiro, guarda-portão — prego eiro.
Portella, portal.
Portento, maravilha, raridade.
Portentoso, maravilhoso, raro — monstruoso — assombrante.
Portico, portada, portal, portão — periptero, peristylo.
Porto, bahia, enseada, escala, surgidouro — abertura, entrada, passo — asylo, refugio — portagem.
Portugal, Lusitania.
Porvir ou Por-vir, futuro.
Pós, apos.

Posição, disposição, situação — postura — these.
Posilga, chiqueiro, persigal.
Positivo, certo — effectivo — constante, solido.
Pospasto, postres, sobremesa.
Pospor, preferir — desprezar, postergar.
Possança, força, poder — posse.
Possante, poderoso, potente — forte, robusto, vigoroso — abastado, rico.
Posse, gozo, logro, possessão — poder, prepotencia — (*pl.*) bens, haveres, riquezas — faculdades, meios.
Possesso, endemoninhado, energumeno.
Possibilidade, commodidade, facilidade.
Possivel ou Possibil, facil, practicavel.
Possuidor, possessor, proprietario, senhor.
Possuir, occupar — gozar — ter — governar — conhecer.
Posta, pedaço — corteio.
Postar, collocar, pôr — apostar — adubar, compor — fabricar — reparar.
Poste, hombreira (da porta).
Postergar, desprezar — pospor.
Posteridade, filhos, netos — descendentes, vindouros — futuro, porvir.
Posterior, seguinte, subseqüente — (*pl.*) posteridade, vindouros.
Postilla, escolio, nota — additamento.
Posto, emprego, logar — cargo, officio, predicamento — sitio — terreno — alvo, mira, ponto — (*adj.*) collocado.
Postreiro, derradeiro, ultimo.
Postres, dessert, sobremesa.
Postulado, axioma.
Postulancia, exigencia.
Postura, attitude, geito, postura, situação — côres no rosto.
Potagem ou Potage, bebida — môlho.
Potencia, auctoridade, mando, poder — actividade, força — capacidade — virtude — intendimento, vontade — erecção — (*pl.*) soberanos — estados.
Potentado, imperador, principe, rei — monarcha, soberano.
Potente, poderoso, pujante.
Potestade, força, poder.
Potro, poldro.
Pouco, exiguidade, mediocridade, modicidade.
Poupado ou Poupador, economico, forreta, poupão.
Poupar, economisar, forar — evitar.
Pouquidade, bagatella — pouco.
Pousada, casa, domicilio, habitação — morada, residencia — estalagem — pousa, pousadia.
Pousadeiro, cu, nadegas, trazeiro.
Pousado, pausado, vagaroso — aposentado.
Pousalopa, borboleta.
Pousar ou Poisar, descançar, repousar — pernoitar.
Pouso ou Poiso, descanço — poleiro — ancoradouro.
Povo, gente, nação — gentalha, plebe, vulgo.
Povoado, povoação — (*adj.*) basto, cerrado, fechado.
Povoador, colono, habitante, incola, morador.
Povoar, estabelecer-se, habitar — crescer, multiplicar.
Poyal ou Poial, assento, poyo.
Praça, castello, fortaleza — logar, sitio — emprego, ministerio.
Prado, almargeal, campina.
Praga, imprecação — calamidade, castigo.
Praguejador, deslinguado, maldizente, maledico, praguento, satyrico.
Praguejar, amaldiçoar, maldizer — satyrisar.
Praia, aba, beira, margem.
Prantadeira ou Prantadora, carpideira, choradeira.
Prantado, carpido, chorado.
Prantador, chorador, lamentador
Prantear, chorar — soluçar — deplorar, lamentar.
Pranto, choradeira, choro, lagrymas — gemidos, soluços, suspiros — lucto, tristeza.

*Prasmar, arguir, increpar, reprehender.
Pra-me, approvação, *aprasmo. beneplacito, consentimento.
Prata, argento.
Pratica ou Practica, conversa, conversação, palestra — arenga, discurso, falla — habito, uso — exercicio, praxe — exhortação.
Praticador ou Practicador, conversador — paireiro. [diz.
Praticante ou Practicante, aprendiz.
Praticar ou Practicar, conversar — tractar — fazer, obrar — exercitar, praxear, usar.
Pratico ou Practico, cursado, experimentado, versado, usado.
Prato, guisado — comida, sustento — vianda.
Pravidade, iniquidade, maldade, perversidade. [uso.
Praxe ou Praxi, exercicio, practica,
Prazentear, adular, lisonjear — gracejar.
Prazenteiro, faceto, gracioso, jocoso — alegre, jovial — festival, festivo — folião, galhofeiro — affabil.
*Prazentéo ou Prazenteio, lisonjo.
Prazer, deleite, gosto — divertimento, festa, regozijo — alegria, contentamento, jubilo, ledice — (v. n.) agradar, aprazer.
Prazo, limite, termo.
Preá ou Preia, presa — despojo, esbulho.
Preambulo, exordio, prefacio, prologo — principio.
Prear, aprezar — piratear, roubar, saquear, — captivar.
*Precação, prece, rogativa — acquisição, colheita.
Precalçar, ganhar, lucrar.
Precalço, honesse, emolumento, gauge, ganho, lucro, provejto, utilidade.
Precatado, acautelado, prevenido.
Precatar, avisar, prevenir.
Precatar-se, acautelar-se.
Precato ou Precaução, acautelamento, cautela — circumspecção, prudencia. [telar.
Precaver, obviar, precatar, precau-
Precedencia, antecedencia, antelação, anterioridade, precedimento.
Precedente, antecedente, anterior.
Preceder, adiantar-se, anteceder — avantajar-se, prevalecer — anteverter.
Preceito ou *Preceito, mandado, mandamento, regra — dogma — doctrina, instrucção. [mestre.
Preceptor ou Preceitor, aio —
Preces, rogativas, rogos, supplicas.
Precincto, cingido.
Precinta, atadura, faixa.
Precinto, circuito, recinto.
Preciosidade, custo, riqueza — raridade.
Precioso, custoso, magnifico, rico — raro, singular.
Precipicio, alcantil, barranco, despenhadeiro, quebrada — decadencia, declinação — ruina — perigo, risco.
Precipitação, acceleração — açodamento, pressa — imprudencia, inconsideração.
Precipitado, arrojado, despenhado — (adj.) accelerado, arrebatado, assomado — inconsiderado — cego, impetuoso — imprudente, incauto, insano — furioso — bravo.
Precipitar, arrojar, despenhar, lançar — accelerar, apressar.
Precipitar-se, despenhar-se — perder-se — arrebatar-se.
Precipite, precipitado — acceleração, arrebatado.
Precipitoso, alcantilado, penhascoso — inconsiderado.
Precisado, preciso, urgente — constrangido, necessitado, obrigado.
Precisamente, absoluta, exacta, justamente.
Precisão, constrangimento — necessidade, obrigação — indigencia — abstracção.
Precisar, constranger, forçar, obrigar — (n.) carecer, necessitar.
Preciso, forçoso, necessario — certo, determinado, limitado — abstracto — conciso, succincto.

Preito ou Prescito, condemnado, reprobro.
Preclaro, illustre, nobre — grande — celebre, nomeado — bello, famoso — eminente — insigne.
Preço, custo — valia, valor — credito, estima, importancia — premio — conta — apreço — peita — merecimento.
Preconisador ou Preconizador, apregoador, pregoeiro.
Preconisar ou Preconizar, elogiar, gabar, louvar — publicar.
Precto, litigio, pleito, preito.
Predecessor, antecessor.
Predicado, attributo — parte, prenda.
Predicamento, cathegoria — classe, graduação, grao — credito, estima.
Predicção, prognostico, prognostico, prophecia, vaticinio.
Predilecção, preferencia — acceitação — amizade.
Predio, fazenda, herdade — campo.
Predizer, adivinhar, prognosticar, prophetizar, vaticinar.
Predominar, prevalecer — superar, vencer.
Predominio, ascendente, autoridade, superioridade — força, poder.
Preeminencia, prerogativa, primazia, superioridade, vantajem.
Preeminente, sublime, superior — excellente.
Preencher, satisfazer.
Prefação ou Prefacio, antiloquio, exordio, preambulo, proemio, prologo — entrada, principio.
Preferencia, antelação, anteposição, maioria, predilecção, primazia, vantajem.
Preferir, avantajar, antepor — escolher.
Prefixo, adiado, determinado, fixo, prescripto, regulado.
Prega, dobra, ruga, vinco.
Prégação, sermão.
Prégador, orador — missionario.
Prégar, orar — moralizar — admoestar, reprehender — proclamar.
Pregar, cravar, fitar — pedir, rogar.
Prego, cravo — fruncho ou frunculo.
Pregoar, apregoar — louvar, preconisar.
Pregoeiro, apregoador — alardeador, assoalhador.
Preguiça ou Priguiça, desidia, ignavia — desmazelo, frouxidão, negligencia — pachorra — tardeza.
Preguiçoso ou Priguiçoso, lento, tardio, vagaroso — desmazelado, negligente — frouxo, remisso — inerte, ocioso.
Prejudicar, damnar, deteriorar
Prejudicial, damnoso, nocivo, pernicioso.
Prejuizo, preoccupação — damno, detrimento.
Prelação, preferencia, primazia.
Prelado, arcebispo, bispo, patriarcha, etc.
Preliminar, preparatorio, previo.
Prelio, batalha, combate, perigo.
Prelo, imprensa. [prensa.
Preludio, antiloquio, prologo — começo, ensaio.
Prema, constrangimento, opressão, vexação.
Premar, constranger, opprimir, vexar — espremer, premer.
Prematuro, anticipado — tempo.
Premiar, galardoar, recompensar — premiar.
Premio, paga, satisfação — galardão, gratificação, recompensa, remuneração.
Premunir, acautelar, precaver.
Prenda, donativo — penhor — parte, predicado — habilidade.
Prendar, doar, dotar — premiar.
Prender, aprisoar, encarcerar — atar, ligar — encadear — apanhar, tomar — (n.) coalhar — atear-se — arraigar-se.
Prenhada, gravida, pejada, prenhe.
Prenhe, gravida, pejada — cheia.
Prenhez, gravidez, prenhidão
Prensa, imprensa, prelo — impressão [cinio.
Prenunciação, predicção, vati-

Pronunciar, adivinhar, predizer, prophetizar, vaticinar.
Prenuncio, annuncio, prognostico.
Preoccupação, prevenção.
Preoccupar, anticipar, prevenir.
Preparação, Preparamento ou Preparo, apparelho, appresto, aviamento. (— adubar.
Preparar, apparelhar, aprompter
Preparar-se, apparelhar-se, aviar-se — dispor-se — ensaiar-se.
Preparativo, apparato, apparelho, appresto, preparo.
Preparatorio, preliminar.
Preponderar, prevalecer.
Prepor, antepor, preferir.
Preposito, ministro-prelado.
Prepostero, avesso, contrario.
Prerogativa, excellencia, maioria, primazia, superioridade, vantajem — foro, immunidade, privilegio.
Presa ou Prezd, despojo — tomada, tomadia — represa — garra.
Presagiar, antever, conjecturar.
Presagio, augurio, prognostico, vaticinio — annuncio, conjectura.
Presago, futidico. [ra.
Presbytero, sacerdote. [reprobo.
Prescito, condemnado, damnado,
Prescrever, mandar, ordenar — limitar — designar, indiçar.
Prescripção, preceito.
Prescripto, mandado, ordenado — limitado — determinado, estabelecido.
Presença, cara, semblante — talhe — assistencia — existencia.
Presenciar, assistir — observar, ver.
Presentaneo, efficaz, prompto.
Presente, assistente — actual — existente — favoravel, propicio — (*s.*) dadiva, mimo, offerta.
Presentemente, actualmente, agora — hoje.
Presentido, cauto. [ta.
Presentimento, conjectura, suspeita.
Presentir ou **Pre-sentir**, antever, conjecturar — agourar, prognosticar — sondar.
Presepe ou **Presepio**, oratorio — estrebaria, stala — viveiro (de feras).
Preservar, assegurar, defender, guardar, livrar.
Presidio, guarnição — praça — ajuda, auxilio, soccorro.
Preso, atado, ligado — algemado, encadeiado — encarcerado — clausurado.
Pressa, acceleração, açodamento, afogadilho — celeridade, ligeireza, velocidade — expedição, diligencia — actividade, viveza — affronta, aperto — perigo — trabalho — apertão — barafunda, fulafula.
Presso, apertado, conciso.
Pressuroso, accelerado, apressado, diligente, prompto, rapido, veloz.
Prestação, emprestimo — contribuição. [serviçal.
Prestadio, officioso, prestuoso.
Prestamento ou **Prestança**, prestimo, utilidade.
Prestancia, excellencia — melhoria, vantajem.
Prestante, excellente.
Prestar, dar — emprestar — (*n.*) aproveitar — utilizar.
Preste, presbitero, sacerdote.
Prestes, apparelhado, disposto preparado, prompto — (*adj.*) agil, lesto.
Presteza, celeridade, ligeireza, velocidade — actividade, agilidade, alacridade, pressa.
Prestigio, enguno, fallacia, illusão.
Prestimo, utilidade — prestança — capacidade, merito.
Presto, breve, cedo, depressa, logo — (*adj.*) rapido, veloz.
Presumido, conjecturado, suppósto — (*adj.*) desvanecido, presumpçoso, presumptuoso, vaidoso.
Presumir, conjecturar, suppor — desconfiar, suspeitar.
Presumpção ou **Presunção**, orgulho, philaucia, suberba, vaidade.
Presumpçoso ou **Presumptuoso**, orgulhoso, presumido, vaidoso.
Presupposto, presuppoisição — conjectura — designio, proposito, resolução — conselho.
Pretendente, candidato.

Pretender ou Pertender, requerer, solicitar — intentar — pretextar — requestar.
Pretendido ou Pretenso, requerido, requestado — reputado.
Preterir, omittir — excluir, rejeitar.
Preterito, passado.
Preternatural, sobrenatural — maravilhoso, milagroso — monstruoso.
Pretexto, côr, palliativo, pretento, subterfugio — capa, causa, motivo.
Pretidão, negridão, negrura.
Pretinho, negrinho, paisinho.
Preto, negro — cacorro.
Pretor, governador.
Prevalecer, superar — predominar.
Prevaricar, trahir — corromper, subornar.
Prevenção, anticipação — preconceito, preoccupação — obstinação — confiança — satisfação.
Prevenido, atalhado, precavido — preparado, provido — (*adj.*) acautelado, cauto — previsto, prudente, sagaz — preoccupado — seguro.
Prevenir, atalhar, baldar, frustrar — (*n.*) anticipar-se.
Prevenir-se, apparelhar-se, dispor-se, preparar-se.
Prever, adivinhar, antever, presentir.
Previdencia ou Previsão, anticipação, cautela, prevenção.
Previo, adiantado, antecedente, anterior, anticipado, prematuro, primeiro — preliminar.
Previsto, acautelado, cauto — antevisto — prudente.
Prez, preço, valor.
Prezador, avaliador, estimador.
Prezar, apreciar, estimar — honrar.
Prezar-se, gabar-se, jactar-se.
Primario, principal.
Primazia ou Primacia, prioridade — excellencia, primado, superioridade.
Primeiro, anterior, preexistente — original — primevo, primitivo — principal.
Primiceiro, mais antiguo.
Primitivo, primevo.
Primo, excellente, perfeito, primoroso — primario, primeiro, primevo.
Primor, belleza, excellencia, perfeição — habilidade — generosidade — obra-prima.
Primordial, originario, primitivo.
Primordio, começo, principio.
Primoroso, apurado, esmerado, perfeito.
Principal, primario — essencial, indispensavel — cabidoal, real.
Principalmente, sobretudo — maior, particular, primariamente.
Principe ou Princepe, monarcha, rei — potentado — primeiro, principal.
Principiante, aprendiz, noviço.
Principiar, começar, encetar.
Principio, começo, entrada, inicio — introito, primordio — nascimento — causa, origem — agente.
Prioridade, anterioridade, precedencia, preexistencia — preeminencia, preferencia.
Prisão ou Prizão, cadeia, calabouço, carcere, ergastulo, limoeiro, masmorra — algube — laço — corrente, ferros — embaraço, enleio.
Prisco, antigo, antiquado, pristino, vetusto.
Prisionar, aprisionar — captivar.
Prisioneiro, captivo — preso.
Pristino, antigo — primeiro.
Privada, commua, latrina, secreta.
Privado, particular, secreto — (*s.*) valido.
Privança, confiança, intimidade — valimento.
Privar, despojar — defraudar — negar, recusar — prohibir, tolher — frustrar — (*n.*) valer.
Privativo, exclusivo.
Privilegio, exempção — excellencia, prerogativa. [favor.
Pro, lucro, proveito — (*adv.*) em
Proa, intento, mira.
Probidade, bondade — brio — equidade, integridade. inteireza, justiça, rectidão.

Problematico, duvidoso, incerto—controverso.
Probo, bom, virtuoso — inteiro, recto.
Proceder, continuar, proseguir — nascer, originar-se, provir — causar-se, resultar, vir — descender — haver-se, portar-se — (s.) procedimento.
Procedido, causado, motivado, originado — morigerado.
Procedimento, comportamento, proceder.
Procella, borrasca, tempestade, temporal, tormenta.
Procelloso, bravio, tempestuoso, tormentoso.
Procelidade, altura.
Procero, alto, corpulento.
Processar, instruir — julgar.
Processo, encadeamento, serie — progresso — autos.
Proclamação, acclamação—bando, pregão.
Proclamar, apregoar — acclamar — promulgar.
Proco, amante — pretendente — magnata — principe.
Procrear, engendrar, gerar — causar, produzir.
Procura, busca, cata, exame, pesquiza.
Procurado, buscado—diligenciado — sollicitado.
Procurar, buscar, catar — acquirir — negociar.
Prodigador, largueador, liberal — dissipador.
Prodigalidade, largueza, profusão — abundancia — desperdicio.
Prodigar ou Prodigalizar, largueiar — dissipar, estragar.
Prodigio, milagre — maravilha, monstruosidade — obra prima.
Prodigioso, extraordinario, maravilhoso, milagroso, portentoso.
Prodigo, desperdiçador, dissipador, gastador—generoso, largo, liberal.
Proditor, traidor, treedo.
Proditorio, aleivoso, atraiçoado.
Producção, geração — procreação — effeito — producto—escripto, obra.
Productivo, producente — fucroso.
Producto, renda — resulta, resultado — reddito — (*adj.*) gerado, produzido.
Produzir, engendrar, gerar—apresentar, mostrar — render.
Proemio, antelogio, anteloquio, exordio, primordio — começo, principio.
Proeza, façanha, feito — animo, coração, esforço, valor.
Profanação, impiedade, irreverencia, sacrilegio — abuso.
Profanar, abusar — deshonrar, violar — contaminar, manchar, pollair — deteriorar.
Profano, impio, irreverente—não sagrado.
Proferir, articular, dizer, pronunciar.
Professar, ensinar — practicar — promelter.
Professor, lente, mestre, rolleno, proveitoso, util.
Profissão, estado, mister, officio — declaração.
Profligado, debellado, derrotado, desbaratado, destruido.
Profligar, derrotar, desbaratar, romper.
Profugo, fugitivo — desterrado, exiliado — errante, vagabundo.
Profundar ou Profundear, afundar — indagar, penetrar.
Profundeza ou Profundidade, altura, fundo, fundura — penetração, sagacidade.
Profundo, fundissimo — grande, vasto — abstruso — humilde — (*s.*) mar — Averno — inferno.
Profusão, excesso, sobejidão — exorbitancia, superfluidade.
Profuso, largo, liberal, prodigo — abastado, copioso, farto.
Progenie, filhos, prole — casta, geração — ascendencia, descendencia — estirpe, progenitores, prosapia — familia.
Progenitor ou Primogenitor, ascendente — pai — avô.
Progressão, continuação, serie.
Progresso, adiantamento, continuação — altura — melhoramento — augmento.
Prohibição, impedimento, inhibição, interdicção.

Prohibir, defender, vedar — preservar, prevenir.
Projectar, delinear, idear.
Projecto, designio — empresa, traça — commettimento, pretenção.
Prol, lucro, proveito, utilidade — (*pl.*) precalços.
Prolação, pronuncia, pronunciação.
Prole, descendencia, filhos, geração, raça.
Prolfaça, êmbora, parabem.
Prolificar, gerar, procrear.
Prolixidade, extensão, longura — diffusão.
Prolixo ou Proluxo, comprido, dilatado, extenso, longo — fastidioso, tedioso — impertinente — odioso.
Prologo, antelloquio, prefação, prefacio — preambulo.
Prolongação, alongamento, continuação, prorogação — demora, dilação.
Prolongado, dilatado, diuturno, extenso, longo.
Prolongar, alargar, dilatar, espaçar, estender — temporisar — retardar.
Promessa, promettimento — voto — obrigação.
Prometter, assegurar — indicar — presagiar.
Prometter-se, esperar.
Promiscuo, confuso, misturado.
Promissão, promessa, promettimento.
Promoção, nomeação — elevação, exaltação. [tar.
Promover, adiantar — elevar, exal-
Promptidão, actividade, diligencia, presteza — facilidade — attenção.
Prompto ou Pronto, acceleràdo, veloz — activo, vivo — facil — expedito — corrente — lepido.
Promptuario, resumo, summa.
Promulgar, divulgar, publicar.
Prono, inclinado, propenso.
Pronosticar ou Prognosticar, augurar, predizer — conjecturar — adivinhar.
Pronostico ou Prognostico, annuncio, predicção, presagio, prognosticação, voticinio — adivinhação.
Pronunciar, articular, dizer, enunciar, proferir — ordenar, regular.
Propagação, multiplicação — augmento, progresso — extensão.
Propagar, augmentar — multiplicar — ampliar, dilatar, estender.
Propagem, mergulhia.
Propender, inclinar, pender.
Propensão, inclinação, pendor, tendencia — indole.
Propenso, disposto, inclinado.
Prophecia ou Profecia, predicção, revelação — prognostico, voticinio — conjectura, presentimento — adivinhação.
Propheta ou Profeta, adivinho, aruspice, augur — vate.
Prophetar ou Prophetizar, annunciar, predizer, prognosticar, voticinar.
Prophetico ou Profetico, augurante, fatidico.
Propicio, bom — clemente, indulgente — amigo — facil — prospero — benefico, benigno.
Propinquidade, proximidade, visinhança.
Propinquo, chegado, pervinco, proximo, visinho — imminente.
Propôr, representar — declarar, expor — apontar — tencionar.
Proporção, analogia, congruencia, semilhança — conformidade, igualdade — idoneidade.
Proporcionado, competente, congruente, congruo, idoneo, justo, proprio, respectivo.
Proporcionar, accommodar, ajustar, igualar.
Proposição, allegação, asserção, these — projecto — problema, questão, theorema — promessa.
Proposito, deliberação, resolução — intenção, intento — assumpto, sujeito — juizo, prudencia — commodidade — aptidão.
Proposta, proposição — offerta.
Proposto, declarado, exposto — (*s.*) caixeiro.
Proprisamente, acertada, convenientemente, justamente.

Propriedade, essencia, natura — direito, dominio. (uhor.
Proprietario, dono, possessor, se-
Proprio, particular, peculiar — justo, commodo — adequado, congruente, conveniente — assimilhado — verdadeiro — mesmo — amigo — (s.) messageiro.
Propugnaculo, fortaleza — defesa.
Propulsar, relsater, rechaçar.
Prorogação, dilatação (de tempo).
Prorogar, alermar — alargar, ampliar, dilatar — renovar.
Prosa, oração-corrente — labia, lingua.
Prosapia, ascendencia, casta, estirpe, progenie.
Proscrever, expulsar, exterminar — banir, desterrar — condemnar — encartar.
Proscripção, degredo, desterro, exilio, extermino — confiscação (de bens).
Proscripto, banido, desterrado, exilado, exulado — encartado — confiscado.
Prosecução, continuação, seguimento — observancia.
Prosegnimento, continuação, prosegnição, seguimento.
Proseguir, continuar, ir avante — prolongar.
Proselyto, estrangeiro — peregrino — converso.
Prosperar, avultar, medrar.
Prosperidade, felicidade, fortuna — augmento, medra.
Prospero, afortunado, ditoso, fausto, feliz — benigno, favoravel, propicio — bonançoso.
Prostibulo, alcouce, bordel, lupanar. (gem.
Prostituição, devassidão, libertina-
Prostituir-se, deshonestar-se, devassar-se.
Prostituta ou Prostituida, meretriz, puta, rameira.
Prostração, genuflexão — reverencia, zumbaia — abatimento, fraqueza.
Prostrar, abater, derrubar — debilitar, enfraquecer.
Prostrar-se ou Prosternar-se, ajoelhar — abater-se, humilhar-se.
Protecção ou Proteição, amparo, arrimo, patrocinio — abrigo, refugio — favor, graça — advocatura.
Protector, padrinho, paranympho, patrono — defensor.
Proteger, apadrinhar, paranymphar, patrocinar — amparar, defender, favorecer — fomentar.
Protegido, apanguado, valido.
Protervia, desaforo, insolencia.
Protervo, atrevido, desaforado, insolente — mau.
Protestar, affirmar, assegurar, certificar, testimunhar.
Protesto, affirmação, asseveração, protestação.
Prototypo, exemplar, modelo, molde, original.
Prova, razão — testimunho — ensaio, experiencia — indicio, mostra, signal.
Provar, saborear — ensaiar, experimentar — commetter, tentar.
Provavel ou Probabil, verosimil.
Provecto, adiantado
Proveito, beneficio, conveniencia, fructo, ganho, interesse, lucro, prol, utilidade — galardão.
Proveitoso, fructuoso, lucroso, proficuo, vantajoso, util.
Prover, açalmar, aprovisionar, bastecer, fornecer, fruir — examinar, rever.
Provérbio, adagio, paremia, proloquio, rifão
Providencia, presciencia — cautela, previdencia.
Próvido ou Providente, attento, cuidadoso, diligente, solicito — breve — prudente — sabio — acautelado, cauto — previsto, vigilante — avisado.
Provido, abastecido — curado, tractado — considerado, examinado, visto.
Provimento, fornecimento, provisão — mantimentos, viveres — nomeação — cuidado — administração — attenção — exame — providencia.

Provincia, comarca — paiz, região.
Provinco, parente, propinquo — (s.) parentela.
Provir, descender, nascer, originar-se, proceder, vir.
Provisão, açaimo, provimento, victualhas, viveres, etc. — mantença, sustento — economia — decreto.
Provisorio, provisional.
Provocar, excitar, incitar — estimular — agastar, assanhar, irritar — desaliar — constranger, obrigar.
Provocativo, incitativo.
Proximidade, achegamento, contiguidade, propinquidade, visinhança — parentesco.
Proximo, chegado, conjuncto, pegado — perto, propinquo, visinho.
Pru, custo, emporte, preço.
Prudencia, circumspecção, consideração — sabedoria, siso — assento, proposito.
Prudente, discreto — sabio, sapiente — acertado — justo — recatado — advertido.
Prudo ou Prurido, cocegas, comichão.
Pruir, comer.
Prumo, perpendiculo — sonda.
Psalmo ou Salmo, cantico, hymno, ode, etc.
Pseudo, falso.
Pua, bico, ponta — bredequim — garfo.
Publicação, indicção.
Publicano, assentista, cobrador-de-rendas.
Publicar, divulgar, vulgarisar — preconisar — pregoar — promulgar — manifestar.
Publico, conhecido, manifesto, notorio — (s.) gente, povo.
Pucaro, aceter, caneca.
Pudendo, pudibundo, vergonhoso.
Pudicicia, castidade, honestidade, honra, pureza.
Pudica, casta, honesta, modesta.
Pudico, casto — honesto — vergonhoso.
Pudor, honestidade, modestia — pejo, vergonha.
Puerilidade, puericia.
Puerperio, parto.
Pugilo, punhado.
Pugna, peleja.
Pugnar, combater, pelejar — fercejar — defender.
Pugnaz, guerreador, guerreiro, [pelejador.
Puir, polir.
Pujança, força, poder — excesso.
Pujante, poderoso — soberbo.
Pujar, superar.
Pular, saltar — bater, palpitar — estremecer — pullular — medrar.
Pulha, chufa — carapetão — escarneo, motejo — remoque.
Pullular, brotar — multiplicar.
Pulo, salto — cambeta — estremecimento — emoção — palpitação.
Pulsar, excitar, instigar — ferir, tocar — bater.
Pulso, punho — pulsação.
Pulverisação, esbroação, esbroadura, esbrôo.
Pundonor, ponto-de-honra.
Pungente, agudo, penetrante, picante, pungitivo.
Pungimento, remorso — estimulo.
Pungir, picar — morder, mordicar — estimular — (n.) apontar.
Punhada, murro, sôco.
Punhar, apunhar, empunhar, — pugnar.
Punho, pulso — punhete.
Punição, castigo, pena.
Puniceo, rubro, vermelho.
Punir, castigar.
Punivel, penavel — penal.
Puramente, casta, limpamente.
Pureza, castidade — innocencia — limpeza — candideza.
Purgar, limpar, purificar — expiar — justificar.
Puro, casto, honesto — extreme — limpo, purificado — innocente — sasgelo — immaculado, virginio — candido — claro, crystalino.
Purpura, tyrio.
Purpureo ou Purpurino, nacarado, purpurco, purpura, rosado, roseo, rubicundo, rubro, sanguineo, vermelho.
Pus, materia — peçonha.
Pusillanime ou Pusillanimo, cobarde, fraco, imbelle, poltrão, timido.

Pusillanimidade, cobardia, fraqueza, timidez.
Pustula, bostella.
Puta, meretriz, prostituta, rameira.
Putrefação, apodrecimento, corrupção, podridão.
Putrefacto, corrupto, podre.
Putrefactorio, corrompedor.
Putrido, corrupto, immundo—turbido — fetido.
Putrilcar, apodrecer, corromper.
Puxar, tirar per... — alar—estirar — arrancar — attrahir, inclinar, trazer.
Puxo, esforço — colica—tenesmo.
Pyramidal, agudo, pontiagudo, pontudo.

Q

Quadra, estação, sazão — conjunctura, occasião.
Quadragesima, quaresma.
Quadrar, accommodar-se — betar, conjunctar, assentar — agradar.
Quadril, anca, coxa—(*pl.*) caderas.
Quadrilheiro, alguazil, belegum, esbirro.
Quadro, quadrado — painel, pintura, retabulo.
Qualidade ou Calidade, attributo, natura, propriedade — dote, prenda — condição, manha — emprego — grau.
Qualificar, caracterisar — denominar — censurar (livros).
Qualquer, algum — quemquer.
Quantia, conta, porção, somma.
Quantidade, extensão, grandeza — abundancia, affluencia — multidão, numero — força.
Quantioso, avultado, numeroso — abastado, rico.
Quarta, bilha, cantaro, infusa.
Quartão, medalhão, tarja.
Quartel, aquartelamento, caserna — estação.
Quarto, aposento, camara.
Quasi, cerca, perto, proximo.
Quatriduo, quatro dias.

Quebra, quebradura — diminuição — detrimento — abatimento — falha — desunião — peoria — perda.
Quebrada, alcantil, barranco, barbanha, precipicio — rotura — arrecife.
Quebradiço, fragil, vidrento.
Quebrado, tracção — (*adj.*) fallido — desanimado, quebrantado — abatido — desavindo.
Quebradura, fractura, quebra.
Quebrantador, infractor, violador.
Quebrantamento, rotura — infracção, violação — abatimento, debilidade.
Quebrantar, infringir, violar — arrombar — quebrar, diminuir (a força, *etc.*).
Quebrantar-se, desanimar-se — enfraquecer-se.
Quebranto, fascinação, olhado — desfallecimento — desastre — tristeza.
Quebrar, arrombar, britar, desfazer — desunir, separar — quebrantar — annullar — abater — abrandar — interromper — dobrar, voltar — (*n.*) fallir — diminuir.
Quebro, inflexão — trinado, fuzir.
Queda, cahida, cahimento, tombo — declinação, pendor — baque — decadencia, ruina — quebrada — geito, propensão.
Quedar, restar — cessar, descontinuar — aquietar.
Quedo, fixo, immobil, quieto.
Quejando ou Que jando, de que qualidade? que tal?
Queima, abrasamento, combustão, incendio.
Queimaço, Queimada ou Queimadura, abrasamento, incendio, queimamento.
Queimado, abrasado — tisnado, tostado.
Queimar, abrasar — escaldar — resicar — desbaratar, gastar.
Queixa, queixume, querima — clamores, lamentos, lastimas — choro — suspiros — descontentamento — querela — achaque, doença.

Queixada, queixo.
Queixar-se, aqueixar-se, clamar, lamentar—doer-se—querelar-se.
Queixoso, lamentoso, lastimoso — aggravado, offendido — querelloso.
Queixume, queixa — aggravo, offensa — querela.
Quelha, calha, cano.
Quem, que pessoa? — qual, que — um outro — (*adv.*) áquem, de ca — da parte inferior.
Quente, calido, caloroso — abrasado — forte, perfioso (combate, *etc.*).
Quentura, calma, calor — actividade, energia.
Querela ou Querella, queixa — causa, demanda.
Querelloso ou Querelloso, querelante — lamentoso, queixoso.
Querena, calafetação — limpeza — mostra.
Querenar, alcatroar, calafetar — limpar.
Querença, mostra, vontade.
Querençoso, benevolo — amoravel, amoroso — desejoso.
Querer, desejar — consentir — exigir, mandar — procurar — suppor — (*s.*) desejo, vontade.
Querido, amado, quisto.
Questão, controversia, disputa — litigio — exame — pergunta — duvida.
Questionar, argumentar, discutir, ventilar.
Questuoso, lucroso, proveitoso.
Quiçá ou Quiçais, per ventura — quem sabe! — talvez.
Quicio, gonzo.
Quietação, socego, tranquillidade — paz — descanço, ocio, repouso — bonança, serenidade.
Quietar, aquietar, socegar, tranquillar.
Quieto, immobil, quedo — calmo, socegado, tranquillo — pacifico, placido — descançado, repousado — brando, sereno — manso.
Quiguilha, Quigila ou Quijila, antipathia, grima.
Quilha, baixel, nau, navio.
Quimera ou Chimera, impossivel — ficção — visão — devaneio — sonho.
Quimerico ou Chimerico, fabuloso, falso — imaginario, phantastico — frivolo, vão — aereo — insubsistente — impossivel.
Quina, angulo, canto, esquina.
Quinhão, pitança, ração — parte, porção.
Quinhoeiro, participante — comparte, socio.
Quinquagesimo, cincoenta.
Quinta ou Quintã, casa-de-campo, casal, fazenda, herdade.
Quintal, cêrca, cercado — jardim — horto.
Quinteiró, abegão, caseiro.
Quisto, amado, estimado, querido — visto.
Quitamento, desquite, divorcio — quitação, quitança, recibo.
Quitar, desobrigar — poupar — impedir, tolher, vedar — tirar.
Quitar-se, desquitar-se, divorciar-se — apartar-se — emendar-se.
Quitasol ou Quita-sol, chapeo-de-sol — sombreiro.
Quite ou Quito, desobrigado — firado.
Quotidiano, diario, diurnal, diurno.

R

Rabalde, arabalde, suburbio.
Rabalo, embravecido, enfurecido, furioso, irado, raivoso, sanhudo.
Rabiscar, riscar, traçar, tracejar.
Rabiscas, riscos, traços.
Rabo, cu, trazeiro — cauda.
Rabolaria, bravatas, feros, roncas.
Rabudo, caudato.
Rabugem ou Rabuge, sarna — aborrimento, mau-humor.
Rabugento, impertinente — melancolico, triste.
Raça, casta — descendencia, familia, geração linhagem.
Ração ou Reção, pitança, regra — porção, quinhão.

Rocha, civa — fenda, greta.
Rachadela ou Rachadura, abertura, fenda. racha.
Rachar, abrir, fender, partir.
Racimo, cacho.
Raciocinação ou Raciocinio, discurso — concepção — juizo — demonstração
Raciocinar, discorrer, discursar.
Racional, arrazoado, raciomavel.
Radiante, brilhante, resplandecente, scintillante.
Radiar, raiar — brilhar, luzir, resplandecer, scintillar.
Radicado, inveterado — arraigado.
Radicar, arraigar.
Radioso, radiante.
Rafa, fome, galga, gana.
Rafado, faminto — miseravel — pobre.
Rafeiro, mastim, mollosso, sabujo.
Raia, co fim, limite, termo — baliza, demarcação, estrema, marco — linha — arraia (peixe).
Raiar, radiar —(a.) listrar—riscar.
Raigotas, raizes.
Rainha, princeza, soberana. — a principal.
Raio, luz, resplandor.
Raiva, hydrophobia, rabia — arrenego, colera, furor, ira, rancor, sanha.
Raivoso, enraivecido, rabido — irado, iroso — desesperado.
Raiz, pe—assento, estabelecimento — causa, origem, principio.
Rajada, refega, tufão.
Ralhar, agastar-se, enfadar-se.
Ralhos, ameaços — algazarras, gritarias.
Ralo, ralador—(adj.) não-espesso, [roro.
Rama, ramada, ramagem, ramos.
Rameira, loureira, meretriz, prostituta, puta.
Ramo ou Ramalho, rama,— ramificação — divisão — estrophe — estança — taberna.
Ramoso, frondente, frondifero, frondoso, ramifico.
Rampa, ladeira.
Rancho, bando, facção, parcialidade — camaradagem—barraca, tenda.
Rancido, rançoso.
Rançoso, rancido —, velho, usado.
Rancor, aversão, odio, ressentimento.
Ranque, ralho, re-inga. [to.
Ranho, mouco, muco.
Ranace, ladrão, rapinante, roubador — avido.
Rapacidade, rapina — cubiça.
Rapar, furtar, roubar — raspar.
Rapariga, môça, mochacha, mocinha, rapaza.
Rapaz, adolescente, mancebo, moço — *adj.*) rapace.
Rapaziada, cachopice.
Rapazinho, cachopo, criança.
Rapidez, celeridade, ligeireza, velocidade — vehemencia.
Rapido, accelerado, arrebatado, celero, ligeiro, veloz.
Rapina, pilhagem, roubadia, roubo — presa.
Rapinar, furtar, pilhar, roubar.
Raposa, zorra.
Raposeiro ou Raposo, arteiro, astuto, manhoso.
Raposia, astucia, manha.
Rapto, roubo — alienação, enlevação, extasis — arrebatamento.
Raptor, arrebatador, roubador — levador
Raridade, rareza
Raro, extraordinario, insolito — exquisito — estranho, peregrino, singular — inestimavel — especial, especioso — excellente, eximio, insigne — liquido — poroso, ralo — incomparavel.
Rasar, arrasar — cogular — arrunhar.
Rascoa, aia, etc. (de senhoras).
Rascunhar, bosquejar, delinear.
Rascunho ou Riscunho, delineamento — borrador — minuta — esforçado, escorço.
Rasgado, aberto, fendido —l acerado, roto.— extenso, grande — longo.
Rasgadela ou Rasgadura, abertura, sigura — rasgão, rotura.
Rasgão, farpa, rasgadura.
Rasgar, estarrapar, lacerar, romper — fender, surcar.
Rasgar-se, abrir-se, fender-se.

Rasgo, lance — traço.
Raso, nu, rapado — calvo — manifesto — claro — simples — plano, unido — demolido — raspado — aborto.
Rastear, Rastrear ou Rastejar, indagar — requestar — imitar — entrever.
Rasteiro, terreo — baixo, humilde — rojante — vil — commum.
Rasto ou Rastro, pista, pizada, signal — vestigio — rastilho.
Rasura, limalha, raspas.
Ratar, roer.
Ratificar, auctorisar, approvar, confirmar.
Ravinhoso, impertinente, rabugento.
Razão, intendimento, juizo — discurso — argumento, prova — causa, motivo, pretexto — equidade, justiça — probidade — computo, conta — lei — ordem.
Razoado ou Razoamento, arrazoado, discurso, falla.
Razoar, discorrer, discursar, fallar.
Razoavel, convinhavel, racionavel.
Real, realengo — generoso, liberal — justo — excellente — grande, magnifico, nobre, pomposo, suberbo — augusto, magestoso, regio, soberano — existente.
Realçar, elevar, exaltar — embellezar, ornar — gabar, louvar.
Realce ou Realço, esplendor, lustre, luzimento.
Realidade, certeza — effeito, existencia.
Realisar, verificar.
Reassumir, recobrar, recuperar.
Rebanho, fato — grei — comitiva, companhia.
Rebate, alarma — susto — ataque — ameaço — diminuição — noticia.
Rebater, rechaçar, repellir, repulsar, resistir — reflectir — refutar — descontar.
Rebatimento, rebate — repercussão, reverberação.
Rebecar, lançar, vomitar.
Rebel, Rovel ou Rebelde, desobediente, indocil — revoltoso, sedicioso — opiniatico, pertinaz — reluctante.
Rebeldia, rebellião, revolta — resistencia.
Rebelhar, reverberar.
Rebellão, manhoso — indocil, intranctavel — recalcitro.
Rebellar-se, revoltar-se — teimar.
Rebellião ou Rebellia, levantamento, revolta, sedição — turbulencia — motim — desobediencia.
Rebentar, arrebentar, estalar, estoirar — trincar — brotar.
Rebique, arrebique, côr, postura, untura.
Rebo, caliça, cascalho, etc.
Rebolar, rodar, rolar — saracotear, trebelhar.
Rebolar-se, rebolcar-se, rolar-se.
Reboliço, bulha, desordem, motim.
Rebombar, Ribombar ou Rimbombar, retumbar, soar.
Rebombo, Ribombo ou Rimbombo, retumbo.
Reboque, sirga, tirão, zerro.
Rebotalho, refugo, resto.
Rebotar, embotar — rechaçar, repellir.
Rebuçado, embuçado — dissimulado, encoberto.
Rebuçar, embuçar-se — dissimular, esconder, occultar.
Rebuçar-se, disfarçar-se.
Rebusnar, ornear, zurrar.
Recachar, alçar, erguer, levantar.
Recachar-se, endireitar-se, entonar-se.
Recadar, arrecadar, cobrar.
Recado, mandado, messagem — cautela, prudencia — lembrança — segurança — provimento — reprehensão.
Recahir ou Recair, reincidir — carregar sobre...
Recalcitrante, recusante, renitente, repugnante — rebelde.
Recalcitrar, desobedecer, resistir.
Recamado, bordado.
Recamadura, bordadura, lavor.
Recamar, bordar, realçar.
Recamo, bordado, lavor.
Recanto, anco, canto, reconcovio.
Recatado, avisado, circumspecto, prudente — modesto.
Recatar, acautelar, resguardar.

Recoto, modestia — precaução — prudencia. [temer.
Recear ou Receiar, apprehender,
Receber, aceitar, tomar — adoptar — soffrer, supportar — arrecadar — aparar — admittir.
Receber-se, casar-se.
Recebimento, acolhimento, recepção — aceitação, admissão — casamento, vodas.
Recente, fresco, novo, tenro.
Receio ou Receio, apprehensão, arrecife, medo, receiança, susto, temor — suspeita.
Receioso ou Recioso, medroso, timido, timorato — desconfiado, suspeitoso.
Recepção, acolho, recebimento — admissão, introducção.
Receptaculo, abrigo, acolheita, asylo, retiro, valhacouto — covil.
Rechaçar, desviar — rebater, repellir, repulsar — lançar.
Rechaço, rebatimento — reacção — estorvo — repulsa.
Rechear ou Recheiar, abarrotar, encher.
Rechinar, ranger, tinnir.
Rechino, estridor, rugido.
Recibo, descarga, quitação.
Recife, arrecife, escolho.
Recinto, ambito, circuito, precinto.
Recio ou Rocio, praça, terreiro — horrifo, orvalho.
Recipe, receita. [tuo.
Reciproco, alternado, mutual, mu-
Recitar, declamar — contar, narrar — representar.
Reclamar, implorar, invocar — revindicar — negar, recusar — (us.) vozear, retumbar — repetir.
Reclamo, assobio — attractivo, engodo.
Reclinar, dobrar, inclinar — deitar, encostar, recostar. [costo.
Reclinatorio, almofada, coxim, en-
Reclusão, encerramento, encerro.
Recluso, encerrado, recolhido — fechado — encarcerado, preso.
Recobramento, recobra, recuperação.
Recobrar, recuperar, rehaver, re-
Recocto, recozido. [tomar.
Recolher, memorar — apanhar, colher, tomar — guardar — abrigar, asylar — albergar, alojar — reconduzir — colligir — encolher — haurir agua).
Recolhida, clausurada, reclusa — (s.) recolhimento — retirada.
Recolhido ou Recolheito, encerrado, recluso — composto, modesto.
Recolhimento, encerro — retirada — asylo — receptaculo, vão — hospicio — dormitorio — claustro, clausura — abrigo, asylo — estada — abstracção — meditação.
Recommendação, estima — instancia — civilidade — honra, respeito — adjuda, favor, protecção.
Recommendar, encarregar, encommendar — rogar — louvar — favorecer, proteger.
Recommendavel, estimavel, honroso, respeitavel.
Recompensa ou Recompensação, compensação, satisfação — gratificação, remuneração — galardão, premio — paga, salario.
Recompensar, compensar, satisfazer — gratificar, remunerar — galardoar, premiar.
Reconciliação, accommodação, paz, união.
Reconciliar, accommodar, amigar, congraçar — ajustar, compor.
Recondito, encoberto, escondido, occulto — desconhecido — não vulgar — secreto.
Reconhecer, confessar, declarar — averiguar, examinar — considerar, observar — notar, ver — explorar — julgar — remunerar.
Reconhecido, agradecido, grato, obrigado.
Reconhecimento ou Reconhecença, aconhecimento, agradecimento, gratidão — confissão — lembrança.
Recontro, conflicto, encontro, peleja.
Recopilação, compendio, epilogo, epitome, resumo, summa.
Recopilador, abreviador, epitomista. [resumir.
Recopilar, abreviar, compendiar,

Recordação, lembrança, memoria, rememoração.
Recordar, relembrar, rememorar.
Recorrer, dirigir-se a... — socorrer-se a..., valer-se de... — concertar — examinar — repassar — acudir. [se.
Recostar-se, encostar-se, reclinar-
Recosto, cabeço, cumbro — costa, ladeira — encosto.
Recova, cahila (de bestas).
Recoveiro, almocreve, bagageiro.
Recreação ou Recreio, allivio — divertimento, passatempo — prazer — desenfado, folga.
Recrear, alliviar — alegrar, regozijar — desenfadar, divertir, entreter.
Recrear-se, divertir-se, folgar.
Recreativo, divertido, folgaz — gostoso.
Recrescer ou Recrecer, exceder, sobejar.
Recruta ou Recluta, conducta, leva — (*adj.*) bisonho.
Rectidão, direiteza, rectitude — integridade, inteireza.
Rectificar, corrigir, emendar.
Recto, direito, igual — integro, justo.
Recuar, arrecuar.
Reçumar, escorrer, resudar.
Recuperação, recobramento.
Recuperar, cobrar, recobrar, rehaver.
Recurso, remedio — soccorro — refugio — expediente, regresso — appellação.
Recurvar, curvar, encurvar, inclinar, torcer.
Recurvo, curvo, recurvado, torcido.
Recusa ou Recusação, denegação, negativa, repulsa.
Recusar, engeitar, refusar, rejeitar, renuir — negar.
Redarguir, replicar — refutar — recriminar — accusar — condemnar.
Redito, renda, rendimento — interesse, lucro.
Rede, lucão, nassa, tarrafa, trasmalho, *etc.* — coifa — armadilha, armilha, engano, laço.
Redea, brida, freio, loro.
Redemir, remir, resgatar.
Redempção, resgate — livramento, salvamento.
Redemptor ou Redentor, remidor, resgatador, salvador.
Redilhar, encampar.
Redil, aprisco, bardo, curral, malhada — gremio.
Redingote ou Reguingote, casacão, sobrecasaca.
Redivivo, resuscitado.
Redobrar, augmentar, reduplicar — dobrar, repetir, resegundar — amiudar — gargantear — gorgear.
Redoiente, cheiroso.
Redoma, ampulla, garrafinha.
Redomoinho, bolhão, gorgulhão — sorvedouro, voragem — tufão, turbilhão.
Redondamente, circular, franca, promptamente.
Redondeza, rotundidade — globo, mundo, orbe.
Redondo, circular, espherico, globoso, orbicular, rotundo — maciço — convexo.
Redor, arredor, contorno.
Reducção, diminuição, subtracção — minoria — enfraquecimento.
Redundancia, sobejão, superfluidade — desperdicio — demasia, excesso, exuberancia — loquacidade. [fluo.
Redundante, nimio, sobejo, superRedundar, trasbordar — superabundar — resultar.
Reduplicação, redobro, repetição — augmento, crescimento.
Reduplicar, dobrar, redobrar, repetir — augmentar, crescer.
Reducto ou Reducto, força, forte, fortum — molhe.
Reduzir, constranger, obrigar — domar, submetter — resumir — convidar — perverdir — annexar, encorporar — traduzir — mudar.
Refalsado, atraiçoado — enganador, falso, velhaco.
Refazer, restabelecer — recuperar, emendar — completar — reformar, reparar.
Refazer-se, restabelecer-se — reforçar-se — prover-se.

Refecer, arrefecer, esfriar — entibiar-se.
Refega, lufada, pegão, rajada, tufão — sol resalto.
Refeição, alimento, comida — supprimento.
Refeito, restabelecido — convalescido — gordo, obeso.
Referir, contar, dizer, narrar — alludir, attribuir.
Referta, altercação, disputa—porfia — briga — contenda.
Refertar, contender, controverter, resistir — demandar, requerer — contradizer, impugnar.
Referver, fermentar — azedar-se — alterar-se, corromper-se.
Refinar, afinar, purificar.
Reflectir, resurtir — repercutir, reverberar — meditar, ponderar — considerar, reparar — advertir, observar.
Reflexão, repercussão, reverberação — consideração, meditação. ponderação — advertencia, reparo.
Reflexo, reflexivo — (s.) reverbero — reflexão.
Refocillamento, alento — allivio — prazer, recreio, regozijo.
Refocillar, alliviar — alentar — fomentar — alegrar, recreiar — agazalhar.
Refolhado, dissimulado, dobrado— embusteiro, enganador, velhaco.
Refolhamento ou Refolho, dissimulo, dobrez, fingimento, rebuço — velhacada — impostura.
Reforçado, fortificado — alentado, robusto.
Reforçar, esforçar, fortificar.
Reformar, mudar — restabelecer— diminuir — despedir — corrigir, emendar.
Refoucinhado, riçado — carrancudo, carregado.
Refracção, quebra.
Refracto, quebrado.
Refrear ou Refreiar, açamar, bridar — domar, subjugar, submetter — atalhar, conter, impedir — enfreiar, reprimir — governar, reger — humilhar.
Refrega, lufada, refega — batalha, briga, conflicto, peleja.
Refrescar, afrescar, refrigerar — esfriar — engrossar, reforçar — renovar — recordar — enrijar— refazer.
Refresco, refrigeração, refrigerio — reforço — de tropas, etc.).
Refrigerante, refrigero.
Refrigerar, refecer, refrescar — acalmar, alliviar — confortar.
Refrigerio ou Refrigeração, refresco, resfriamento — allivio, consolação.
Refugiar—se; acolher-se, acoutar-se — retirar-se.
Refugio, acolhida, aufugio, guarida, valhacouto — asylo, couto — abrigo, amparo, sombra — recurso, regresso.
Refugo, rebotalho — escoria.
Refulgencia, luzeiro, resplandor.
Refulgente, brilhante, luminoso, resplandente.
Refulgir, brilhar, luzir, resplandecer.
Refusar, recusar, rejeitar — denegar, negar.
Refutação, confutação — replica, resposta.
Refutar, confutar, contradizer — destruir, dissolver — replicar, responder, retrucar.
Regabofe, folgança — banquete, festim — alegrão.
Regaça ou Regaço, seio — centro, meio — gremio.
Regadeira, enxurrada, levada.
Regalar, divertir, festejar — gratificar.
Regalia, prerogativa, privilegio — dignidade, direito, jurisdicção (do soberano).
Regalo, acipipe — banquete, festim — mimo, presente— deleite, delicias — manguito.
Regar, aguar, banhar, molhar — borrifar — humedecer.
Regateira, collareja — peixeira.
Regato, arroio, remanso, ribeiro.
Regelar, congelar, enregelar, gelar.
Regelo, caramelo, geada, gelo, neve.
Regencia, governo.
Reger, dirigir, governar — conduzir, guiar.

Região, país, terra — plaga — partida — ceo.
Regimo ou Regimen, administração, direcção, governo — dieta.
Regimento, direcção, governo — dieta, regime — procedeç, procedimento — directorio, norma — terço (de soldados).
Regio, augusto, soberano.
Registar ou Registrar, enregistrar — moderar, regular — examinar, ver. — consultar, traçtar — manifestar, mostrar.
Registo ou Registro, imagem — exame — chave — bica.
Rego, sulco — carril — abertura.
Regozijante, alegre, folgaz.
Regozijar, alegrar, divertir, recrear.
Regozijo, alegria, jubilo — festejo — prazer.
Regra, maxima, preceito — instituto — dogma — costume — lei — exemplo, modelo — norma, ordem — pitança, ração — economia, moderação — menstruo.
Regrado, riscado — justo, moderado — frugal, temperado — abstinente, jejuador. [derar.
Regrar, traçar — regular — mo-
Regressão ou Regresso, tornada, volta — abrigo, refugio.
Reguarda, retarguarda.
Regulação, dictame, regra.
Regulamento, estatuto, lei.
Regular, uniforme — fixo — (*v. d.*) dirigir, governar — regrar — compassar, medir, pautar.
Regularidade, uniformidade — exactidão, pontualidade.
Regulo, reisinho — basilisco.
Rei ou Rey, imperador, monarcha, potentado, principe, soberano.
Reinante ou Regnante, dominante.
Reinar, dominar, governar, imperar, mandar, senhorear.
Reincidencia, recahida.
Reincitir, reagir.
Reino ou Regno, estado, imperio, monarchia.
Reio, arreio.
Reiteração, iteração, repetição.
Reiterar, recomeçar, repetir.
Rejeitar, enjeitar, recusar — desprezar — excluir.
Relação, narração — connexão, dependencia, enlace — conversação, tracto — negocio — dever — relação.
Relamborio, insipido, insulso.
Relampago, relampado, relampo.
Relampaguear, relampadejar, relampear, relampejar — fuzilar.
Relatar, contar, expor, referir.
Relativo, concernente, tocante — analogo, conforme, conveniente.
Relatorio, relação — descripção, exposição.
Relaxação ou Relaxamento, fraqueza, frouxidão — descaimento — laxidão.
Relaxar, afrouxar — dispensar, exemptar — perdoar — alargar, distender, laxar — subtrahir.
Rele ou Ruló, casta, especie, estofa, laia.
Relego, adega, cava — celleiro — tulha.
Releva, convem, cumpre, importa.
Relevancia, importancia — vantajem.
Relevante, importante, notavel — vantajoso, util — necessario.
Relevar, absolver, dispensar, perdoar — allivar — pintar — realçar — (*n.*) cumprir, importar.
Religião, culto — crença, fé — devoção — escrupulo — justiça, pontualidade — (falsa) seita.
Religioso, devoto, pio — justo, recto — cenobitico, monastico — (*s.*) anachoreta, ermitão — frade.
Relinchar, rinchar.
Relincho, rincho.
Reliquias, residuos, restos, sobejos.
Relutancia, repugnancia, resistencia.
Relutar, repugnar, resistir — barafustar, debater-se. [cente.
Reluzente, brilhante, resplande-
Reluzir, brilhar, lustrar, resplandecer.
Remanço ou Remanso, lago — recolhimento, retiro — descanço socego — allivio — refugio.
Remanecer ou Remanescer, ficar,

restar, sobejar, sobrar — permanecer, perseverar.
Rematar, acabar, concluir, consumar, findar, terminar — expirar, morrer.
Remate, conclusão — acabamento, fim, termo.
Remedar, arremedar, imitar.
Remediar, curar, guarecer, sanear — emendar.
Remedio, epithema, medicamento, mezinha — expediente, meio — auxilio.
Remedio. remedor.
Rememorar, lembrar, recordar.
Remendado, atacoado, concertado — malhado.
Remendar, atacoar, concertar.
Remercear, agradecer.
Remessar, arremessar.
Remetter, enviar, mandar — confiar — entregar — demorar, dilatar, retardar — moderar — perdoar — remittir — aquiescer — arremetter.
Remettida ou Remettidura, assalto, commettimento, investida.
Remexer, mesclar, misturar — inquietar.
Remir, redemir, resgatar — livrar.
Remissão, intermissão, intervallo — allivio — perdão — quitação — frouxidão.
Remissivel, perdoavel.
Remisso, delemado, frouxo, negligente — ubio.
Remittir, perdoar — quitar — ceder, deixar, largar — afrouxar.
Remoeio, acmte, despeito, pirraça.
Remoer, ruminar, ruminar.
Remoer-se, raivar-se, zangar-se.
Remoinho, redomoinho, tutão, vortice.
Remontado, distanje, remoto — alto, elevado — escondido.
Remontar-se, altear-se, elevar-se — ensoberbecer-se, entonar-se.
Remora, embaraço, estorvo, impedimento, obstáculo.
Remorder, roer — picar, pungir — atormentar.
Remorso, arrependimento, contrição, pezar.
Remoto, distante, longinquo — apartado, disjuncto, separado — afastado, ausente, retirado — estranho — remoto.
Remover, revolver — afastar, alongar, apartar — expulsar.
Removimento, remoção — trasfega, traspasso.
Remuneração, galardão, gratificação, premio, recompensa.
Remunerar, galardoar, recompensar.
Renascente, pullulante.
Renascido, recovado — resurgido.
Render, submetter, vencer — dar, entregar — derrear — pagar, restituir, satisfazer — prestar — produzir — (n.) estalar, quebrar.
Render-se, ceder, entregar-se — abater — afundir-se.
Rendido, submisso — reverente.
Rendimento, reddito, renda — submissão.
Rendoso, fructuoso, lucroso, productivo.
Renegado, apostata, arrenegado.
Renhido, debatido. porfiado, porfioso.
Renhir, altercar, contender, disputar, porfiar.
Renitencia, contrariedade, repugnancia — resistencia.
Renitente, opinoistico, teimoso, tésto — repugnante.
Rentir, repugnar, resistir.
Renome, boa-fama, nome, nomeada, reputação.
Renovar, recomeçar, refazer — renninar — instaurar, restabelecer — reiterar, repetir.
Renovo, pimpolho, vergontea — novedio — effeito.
Renque, ala, fileira — linha — serie.
Renuir, recusar, rejeitar.
Renuncia ou Repunciação, demissão, desistencia.
Renunciar, abdicar, ceder, deixar, largar, resignar — desistir — apartar-se.
Reo, accusado — culpado, criminoso.
Reparar, concertar — emendar — pagar, satisfazer — recobrar — reformar, restituir — censurar, notar — aperfeiçoar, retocar — (n.) observar, reflectir.

Reparar-se, abrigar-se, acolher-se — fortalecer-se.
Reparo, attenção — concerto — emenda — nota, reflexão — objecção — censura — renovação, supprimento — remedio — exame, inspecção—defesa, muralha, trincheira — carreta — abrigo.
Repartição, distribuição — divisão, membro, parte — partilha, quinhão, sorte.
Repartir, distribuir — compartir, dividir, partir — applicar — obrigar.
Repassar, entrelaçar, trançar — reler — (n.) embeber, ensopar.
Repellão, empuxão, sacudidura — reprehensão — assalto — ataque.
Repellir, impellir, rebater, rechaçar, repulsar — negar.
Repentino, improviso, inopinado, inopino — subitaneo, subito — impensado, imprevisto, insperado.
Repercussão, reflexão, reverberação.
Repercutido, reflectido.
Repertorio, index, taboada — calendario.
Repetanado ou Repetenado, insolente — luchado, suberbo — repimpado.
Repetição, reiteração—frequencia.
Repetidamente, a miudo.
Repetido, seguido, successivo — mutuo — assiduo, frequente, incessante
Repetir, duplicar, iterar, reiterar, segundar — replicar — narrar — continuar.
Repiar, arrepiar.
Repique, abalo, alteração—alarma, rebate — carrilhão.
Repleto, cheio, gordo, grosso.
Replica, resposta — contradicta — repetição.
Replicar, responder, retrucar — contradizer — refutar.
Reportação, comedimento, moderação — modestia, recato.
Reportar, conter, moderar — alcançar, conseguir, obter — honrar, respeitar.
Reportar-se, moderar-se, refrear-se — remetter-se — referir-se.
Reposta ou Resposta, replica — refutação.
Repotrear-se, repimpar-se.
Repousado, descançado, pacifico, socegado, tranquillo — assente.
Repousar, descançar, quietar, socegar — dormir — morrer.
Repouso ou Repoiso, descanço, quietação, socego—paz—somno.
Reprehender ou Reprender, aprasmar, arguir, exprobrar — injuriar, vituperar — censurar.
Reprehensão ou Reprensão, accusação, increpação — censura — syndicatura.
Represa, interrupção, suspensão—represadura, represalia—exclusa.
Represar, deter, suspender — atalhar — suster — embargar, reter — retomar.
Representação, apparencia, mostra — ar, porte.
Representador, imitativo.
Representar, figurar, mostrar — descrever — declamar, recitar — imaginar.
Reprimido, represso.
Reprimir, conter, moderar — refrear, sopear.
Reprobo, condemnado, damnado, prescito, reprovado.
Reprochar, arguir, exprobrar.
Reproche, exprobração, reprehensão.
Reprova ou Reprovação, desapprovação, rejeição.
Reprovar, desapprovar, improvar — condemnar.
Reptil ou Reptile, rojador, rojante — (s.) cobra, etc.
Repudiar, desquitar-se — abandonar, deixar, desemparar — rejeitar.
Repudio, desquite, divorcio — abandono.
Repugnancia, renitencia, resistencia — contradicção, implicencia, opposição — reluctação — objecção, obstaculo — incompatibilidade.
Repugnante, antipathico, contrario, opposto — incompativel.

Repugnar ou Repunar, calcitrar, remitir, resistir — obstar, oppor-se — reluctar — contradizer, contrariar.
Repulsa ou Repulsão, negação, recusa, recusação.
Repulsar, negar, refusar — repellir — rejeitar.
Reputação, fama, nome, nomeada — credito, opinião — conceito.
Reputar, estimar, prezar — avaliar — crer, pensar.
Repuxo, esguicho — declividade, pendor — escarpa.
Requebrado, amante, galante, namorado.
Requebrar, galantear, namorar — inclinar, torcer.
Requebros, finezas, galanteios.
Requerer, exigir — demandar, pedir — buscar — rever — recusar — sollicitar.
Requerido, pedido, sollicitado — indispensavel, necessario.
Requerimento, memorial, petição — supplica.
Requesta, requerimento — supplica — pretenção — desafio, duello — guerra — contenda, disputa — briga, combate — defesa, fortificação.
Requestar, pretender, sollicitar — buscar, procurar — tentar — desafiar, reptar — galantear — amar.
Requintado, aprimorado, apurado, extremoso, fino, subido — acabado, perfeito — subtilizado.
Requintar, aprimorar, apurar — refinar, subtilizar.
Rês ou Rez, boi, cabra, carneiro, *etc.*
Resabiado, aborrido, anojado desgostado — espantadiço, manhoso (cavallo, *etc.*).
Resabido, experto — fino, matreiro.
Resalva, excepção reserva.
Resalvar, excepcionar, reservar.
Resarcir, [illegible], indemnisar, reparar, sa[illegible]fazer.
Rescaldo, bora[illegible] cinzas — calor.
Rescindir, corta[illegible] [illegible]mper.
Rescisão, ab[illegible]liçã[illegible] [illegible]nullação, entincção, revocaçã[illegible]
Resentimento, pique — augosto, dissabor, pe[illegible]a — desprazer, sentimento — lembrança.
Resentir, experimentar, sentir.
Resentir-se, despertar — excitar-se — advertir, dar fe — agastar-se, offender se.
Resequido, murcho, secco — myrrhado, queimado, torrado.
Reserva, excepção, restricção — circumspecção, recato — discrição — refolho, retrahimento.
Reservação, excepção, limitação, restricção.
Reservado, guardado, preservado — cauteloso, refolhado, retrahido — prudente.
Reservar, preservar, resalvar — conservar, fechar, guardar — exceptuar — limitar.
Reservatorio, receptaculo, reconditorio — conserva d'agua.
Resfolgadouro ou Resfolegadouro, exhalação, vapor — orificio, respiradouro.
Resfolgar ou Resfolegar, espirar, respirar — descançar.
Resfolgo ou Resfolego, anhelito, respiro, sopro.
Resfriar-se, esfriar-se — acabar — abater-se — entibiar-se.
Resgatar, remir — livrar — recobrar — comprar — permutar, trocar.
Resguarda, retaguarda.
Resguardado, resalvado, reservado — acautelado — circumspecto, prudente.
Resguardar, guardar, vigiar — resalvar, reservar — olhar, ver.
Resguardar-se, acautelar-se, guardar-se, precatar-se, prevenir-se, vigiar-se.
Resguardo, cuidado, vigilancia — prevenção — cautela, precaução — acatamento, attenção, respeito — abrigo, defesa.
Resicar, queimar, torrar, tostar — seccar.
Residencia, assistencia, domicilio, estada, morada.
Residir, assistir, habitar, morar.
Residuo, restante, resto, sobejo.
Resignação, submissão.
Resignar demittir, renunciar.

Resignar-se, compor-se, conformar-se — submetter-se.
Resinga, altercação, contenda, disputa.
Resingar, altercar, disputar.
Resistencia, relucta, relutancia — difficuldade, embaraço, estorvo — defensa, opposição — desobediencia — rebellião.
Resistente, ferrenho, tenaz.
Resistir, rebater, repellir — abarbar, contrastar — oppor-se — desobedecer — estorvar, impedir.
Reslumbrar, transluzir — manifestar-se, transpirar.
Resmungar, Resmoninhar ou Resmonear, rosnar.
Ressoar, echoar, soar — retumbar.
Resolução, animo, desprimidez, valor — confiança, firmeza — determinação, proposito — conselho — decisão — declaração, explicação.
Resoluto, deliberado, determinado, resolvido — decretado, mandado, ordenado — estabelecido — decretado, desfeito — desatado, dissolvido — firme — decisivo — denodado.
Resolver, dissolver — desfazer — decidir, determinar — converter, mudar, reduzir.
Ressonancia, echo, soada.
Ressonante, echoante, ressoante, retumbante, soante, inante.
Ressoar, echoar, reçoar, soar — rebombar, retumbar.
Respectivo, concernente, relativo mutuo, reciproco — respeitoso — proporcionado.
Respeitar ou Respeitar, olhar — attender, considerar — acatar, reverenciar, venerar, tocar.
Respeitavel, auctorisado, grave — magestoso — venerando, veneravel — respeitado.
Respeito ou Respecto, acatamento, deferencia, reverencia, veneração — attenção, consideração, contemplação — causa, motivo, razão — fim, intento, intuito — gravidade.
Respeitoso ou Respeitado, auctorisado, honroso.
Respingar, recalcitrar, repugnar, resistir — concear, inquietar-se (a bésta).
Respingo, recalcitro — couce.
Respiração, alento, anhelito, arquejo, folego, halito.
Respiradouro, abertura, resfolgadouro.
Respirar, resfolgar — descançar — espirar, soprar.
Respiro, assopro, folego, halito.
Resplandecente ou Resplendente, brilhante, luminoso, luzente, mirante.
Resplandecer ou Resplandecer, brilhar, esplandecer, luzir, radiar, rutilar — allumiar, illuminar — corruscar, scintilar.
Resplandor ou Resplendor, fulgor, luz, raio — brilho, claridade, claridão, lume.
Respondente, correspondente.
Responder, replicar, retrucar — refutar — abonar — igualar — conformar-se — corresponder.
Resquicio, abertura, fresta, greta — cova, lapa — biscate.
Restabelecer, instaurar, reformar, reparar, restaurar.
Restante, resto, sobejo, sobra.
Restar, ficar, permanecer — remanescer, sobejar.
Restauração, reparação, restabelecimento, restituição.
Restaurar, reformar, renovar, reparar, restituir — emendar — pagar — fortificar.
Restinga ou Rastinga, escollo, recife.
Restituir, entregar, tornar — reparar, restabelecer, restaurar.
Resto, demasia, residuo, restante, sobejo.
Restricção ou Restrictiva, adstricção, aperto — coarctação, limitação.
Restricto ou Restringido, adstricto, apertado, conciso, estreito.
Restringir, apertar, coarctar, estreitar, limitar.
Restringir-se, abster-se, conter-se, moderar-se — cohibir-se, refrear-se.
Resvaladio, escorregadio, lubrico.

Resvalar, escorregar.
Resudar, transpirar—coarse, reçumar.
Resulta ou Resultado, consequencia, effeito.
Resultar, nascer, originar-se — causar-se, proceder, redundar— effeituar-se — seguir-se.
Resumbrar, verter.
Resumido, breve, conciso, succincto.
Resumidor, abreviador, epitomista.
Resumir, abreviar, compendiar, epilogar, recopilar — determinar, resolver.
Resume ou Resumo, abreviação, compendio, epilogo, epitome, recopilação, summa.
Resumpta, resumo.
Resurgir, resuscitar, reviver — renascer.
Resuscitar, resurgir, reviver — (a.) renovar, restabelecer — reproduzir — rememorar.
Resvalar ou Resvelar, deslizar, escorregar.
Retabolo, Retavolo ou Retábulo, painel, quadro.
Retaguarda, resguarda, trazeira.
Retalhar, cortar, talhar — dividir.
Retalho, peça, pedaço.
Retardamento, atrazo, delonga, demora, dilação.
Retardar, atrazar, demorar, differir, prolongar — impedir, suspender.
Retenção, demora, detença.
Retentiva ou Retentriz, lembrança, memoria.
Reter, segurar — deter — guardar — demorar, retardar — impedir, suspender.
Retendo ou Retido, demorado, sustido.
Retinnido ou Retinido, soído, tinnido.
Retinnir ou Retinir, soar, toar.
Retirado, escuso, remoto, solitario.
Retirar, afastar, apartar, desviar.
Retirar-se, apartar-se, ausentar-se — escoar-se, esquivar-se.
Retiro, desvio, ermo, solidão.
Retocar, aperfeiçoar, polir.
Retoque, aperfeiçoamento, perfeição, ultima lima.
Retorcido, retorto, torcido — renatido — revolto — curvo.
Retornar, regressar, voltar, volver — reviras.
Retorno, recompensa — cambio, troco — gratidão, reconhecimento — tornada, volta.
Retouçador ou Retoução, bulebule, buliçoso, inquieto.
Retouçar-se, espojar-se — brincar — correr — pular, saltar.
Retractação, negação, palinodia, revogação.
Retractar-se, desdizer-se.
Retrahido, recolhido, retirado — dissimulado.
Retrahimento, retrete — retirada — reserva.
Retrahir, retirar — desviar, impedir, tolher — dissimular, occultar.
Retratar, afigurar, pintar — imitar, remedar — descrever.
Retrato, effigie, figura, imagem — copia, imitação, similhança.
Retrete, camarim, gabinete — commua, privada, secreta.
Retribuição, paga, salario — premio, recompensa.
Retribuir, pagar, premiar, recompensar.
Retrilhar, recalçar, repizar.
Retrincado, subtil — malicioso — cavilloso, dissimulado.
Retro, atrás, detras, para trás — antes.
Retrogradar, retroceder.
Retumbante, estrondoso.
Retumbar, rehoar, resoar, resonar, soar, toar — rebombar, rebramar — reflectir, repercutir.
Retumbo, rebombo.
Retundir, reprimir.
Reunião, reconciliação.
Reunir, reajunctar, reannexar — amigar, reconciliar.
Revelação, inspiração — declaração, manifestação, publicação — apocalypse.
Revelão, birrento, opiniatico, pertinaz, teimoso, testo.
Revelar, descobrir, divulgar, manifestar.
Revenerar, acatar, reverenciar.
Rever, examinar — corrigir, retocar — (n.) soar, reçumar.

Reverberação, reflexão, repercussão. (percutir.
Reverberar, brilhar, reflectir, re-
Reverbero, clarão, resplandor.
Reverencia, cortezia, mesura — acatamento, respeito, veneração.
Reverenciar, acatar, respeitar, ve-
Reversão, tornada, volta. (nerar.
Reverso, contrario, opposto — mau.
Revessar, arrebeçar, lançar, vomitar.
Revez ou **Revés**, reverso — (*pl.*) alternativas, vicissitudes — desgraças, infortunios.
Revezar, alternar.
Revezo, contrario, opposto — impidoso — escabroso, difficil — tempestoso — violento (mar).
Revisão, exame, revista.
Revisto, correcto, corrigido, emendado.
Reviver, resurgir, resuscitar.
Revocação, annullação.
Revolta, levantamento, sedição — confusão, desordem, motim, tumulto — bandoria, união — briga — volta.
Revoltar, retorquir — amotinar, sublevar — revolver.
Revolto, revolvido — curvo, retorto, revirado — crespo, torcido — dobrado, voltado — inquieto — turvado — rebelde — boto.
Revoltoso, perturbador, sedicioso — amotinador, tumultuoso — inquieto, turbulento — *faccioso*.
Revolução, amotinação, desordem — mudança — alternativa, successão — occadencia, quéda, ruina — perda — cyclo.
Revoluto, enrolado, enroscado.
Revolver, examinar, ver — considerar — remexer — conspirar, revoltar — desandar, retroceder.
Revolvimento, revolução.
Reza, oração.
Rhinoceronte, Rhinoceros ou Rhinoceronte, unicornio.
Rhithmo ou **Rhythmo**, cadencia, medida, numero, trovas.
Riba ou **Ribada**, combro, outeirinho — margem, ribanceira, ribeira — cima.
Ribaldar, Ribaldaria ou Ribalderia, deslealdade — velhacaria.
Ribaldo, desleal, perfido — mau — velhaco.
Ribança ou **Ribadeira**, borda, orla — margem, riba.
Ribar, abrir, derribar, derrocar.
Ribeira, borda, margem, riba — ribeiro.
Ribeirada, rio — arroio, regato — corrente, torrente.
Ribeiro, arroio; regato, remanso.
Rico, opulento — caudaloso, copioso — poderoso — bello — abundante, fertil — dinheiroso — precioso.
Ridente, risonho.
Ridicularia ou **Ridiculez**, inepcia, loucura, toilce — bagatella, frioleira.
Ridiculo ou **Ridiculoso**, extravagante — bilbre, picaresco.
Rifão, adagio, proverbio.
Rigidez ou **Rigideza**, austeridade — inflexibilidade — severidade.
Rigido, aspero, duro — forte, robusto — rijo, solido — austero, severo — *asperrimo* — acerrimo — inclemente, rigoroso — justicioso — inexoravel, inflexivel — *estoico*.
Rigor ou **Rigoridade**, austeridade — aspereza, dureza — inclemencia — severidade — força, fortaleza, exactidão.
Rigoroso ou **Riguroso**, *severo* — cruel — aspero, duro — estricto — *efferado*.
Rijeza, dureza — força, vigor — firmeza.
Rijo, durazio, duro — forte, robusto — alto — inteiro, rigido — aspero, severo.
Rima ou **Rhyma**, acervo, montão, monte, ruma — consoante — (*pl.*) versos.
Rimador ou **Rhymador**, trovista, versejador.
Rimar ou **Rhymar**, metrificar, versificar — concordar.
Rinchador, hinnidor, rinchante.
Rinchar, hinnir, nitrir, relinchar.
Ringir, ranger.

Rio, flumen, ribeira — torrente — abundancia.
Ripanço ou Ripanso, camilha, espriguiceiro — pachorra, vagar.
Riquezas, divicias, opulencia — cabedaes, thesouros — bens, haveres, posses — fortuna.
Risada, gargalhada, risa.
Riscar, aspar, raiar — apagar, borrar — debuxar.
Risco, risca, traço — delineação — alcantil, penhasco — perigo.
Risçoso, arriscado, perigoso.
Riso, rir, sorriso — alegria, jubilo.
Risonho, alegre, jubiloso, ridente.
Rispidez ou Rispideza, aspereza, rigor, braveza, ferocidade.
Rispido, bravo, cruel, feroz — aspero — arrogante.
Rival, competidor, contendor, emulo — concurrente — comborço.
Rivalidade, concurrencia, emulação.
Rixa, briga — desavença, discordia — bulha, rifaria.
Rixador ou Rixoso, altercador — brigoso, bulhento, rifador — inquieto, turbulento.
Rixar, contender, disputar — brigar.
Roaz, arrebatador, roubador — maldizente, maledico, murmurador — roedor.
Roborar, corroborar, fortificar — confirmar.
Robustez ou Robusteza, força fortaleza, vigor.
Robusto, athletico, forte, membrudo, nervoso, nervudo, vigoroso.
Roçagante, caudal, caudato, roçante.
Roçar-se, aproximar-se, parecer-se — esfregar-se.
Rocha, penha, penhasco, roca, rochedo, rochedo.
Rochedo, penedo, penha, penhasco, rochedo, rocha.
Rociada, chuveiro, chuvisco, orvalhada, orval q. rocio.
Rociar ou Rosciar, borrifar, molhar, orvalhar — humedecer.
Rocio ou Rosio, chuvisco, orvalho.
Roda, circulo, mió — ambito, circuito.
Rodamontada, bravata, feros — fanfarrice — bizarrice.
Rodar, gyrar, rolar, voltear.
Rodear, abraçar, cercar, cingir, torneur — gyrar.
Rodella ou Rodela, broquel, escudo.
Rodêo ou Rodeio, anfracto, gyro, regyro, torcicollo, viravolta, volta — (de palavras) ambages, circumloquios.
Roedor, consumidor.
Roef, carcomer — ratar — inquietar — atormentar, consumir, molestar — maldizer; murmurar — picar, pungir.
Rogar, orar, pedir, supplicar — interceder.
Rogativa ou Rogatoria, preces, rogo, supplica.
Rogos, deprecações, rogativas, supplicas.
Rojão, garrochão — arrastão, tirão — *pl.*) torresmos.
Rojar, arrastar.
Rol, apontamento — catalogo, lista.
Roldana, moitão, polé.
Rolho, gordo, redondo.
Romanos, Latinos, Romuleos.
Romagem ou Romage, peregrinação, romaria ou romeria.
Romance, conto, fabula, novella.
Rombo, buraco, furo.
Romeiro ou Romario, peregrinador, peregrino.
Romper, espedaçar, lacerar, rasgar — abrir, dividir, fender — partir, quebrar — separar — desbaratar, destroçar, vencer — atravessar, cortar — atalhar, estorvar — desparar — (n.) apparecer, assomar.
Rompimento, arrombamento, quebradura, rotura — desbarate, destroço, rota.
Ronca, bravata, fanfarrice, quichotada — buzina, trompa.
Roncador, bravateador, fanfarrão — valentão.
Roncar, resonar — rugir — bravatear — blasonar.
Roncaria, ameaças, bravatas, feros — fanfarrice, rabolaria.
Roçaria, vagar, zorrice.
Roceiro, passeiro, vagaroso, zorreiro — tardo.

Ronco, ronquido — rugido — bravata, ronca — (adj.) rouco.
Ronda, patrulha, rolda.
Ronha ou Runha, morrinha, sarna — erronia — malicia, manha.
Ronquenho, rouco.
Roraute ou Rorifero, orvalhoso.
Rosado, nacarado, puniceo, purpureo, roseo, rubicundo, sanguineo, vermelho.
Roscido, orvalhado.
Rosear, envermelhecer, rosar.
Rosnar, resmungar — murmurar.
Rostir, moer, pizar — maltractar — mastigar.
Rosto ou Rostro, aspeito, cara, donairo, face, semblante, vulto — dianteira, frente.
Rota, desbarato, destroço — caminho, derrota, viajem — estylo, ordem.
Rotamente, aberta, clara, franca-mente.
Roteiro, itinerario — instrucção, norma, regimento.
Roto, fendido, quebrado, rompido — esfarrapado, rasgado — desbaratado, vencido — interrompido — ruinoso.
Rotolo ou Rotulo, inscripção, letreiro — taboleta — sobrescripto.
Rotundidade, redondeza. [dondo.
Rotundo, circular, orbicular, re-
Rotura ou Ruptura, abertura — desunião, rompimento — quebra.
Roubador, ladrão, rapinante.
Roubar, furtar, pilhar, rapinar, saquear — levar — captar, rebatar apossar-se, senhorear-se.
Roubo, furto, ladroice, latrocinio, pilhagem, pirataria, rapina — rapt.
Rouco, enrouquecido, raucisono, rouquenho.
Roupa, lençaria — fato — chlamyde — capa — vestidura.
Roupar, enroupar.
Rouxinhoso, caprichoso, estravagante — difficil.
Rouxinol ou Rouxinol, Philomela.
Rubente, corado, rubido, rubro.
Rubicundo, nacarado, purpureo, rosado, roseo, rubro, vermelho, sanguineo.

Rubim ou Rubi, pyropo.
Rubo, çarça. [gonha.
Rubor, vermelhidão — pejo, ver-
Rubro, ardente, colorado, rubicundo, rubido, vermelho.
Rude ou Rudo, aspero, escabroso — grosseiro, tosco — boçal, estupido, ignorante — chavasco, jalofo.
Rudeza, aspereza — grosseria — estupidez, ignorancia — incultura.
Rudimento, ensaio, principio.
Rufião ou Rufista, brigão, espadachim, richoso — alroviteiro.
Rugido, bramido, urro — estridor, estrondo.
Ruginte, bramidor, rugidor.
Rugir, bramir, urrar — estrondear, murmurar.
Rugoso, derrepito — senil.
Ruido, estampido, estrepito, estrondo, fragor, matinada, rumor — alarido, clamor — brados, gritos — vozeria — murmurio, sussurro — fama, nome.
Ruidoso, estrepitoso, estrondoso, fragoroso — brigoso, rixador — gritador.
Ruim ou Ruin, mau, pessimo.
Ruina, destroço, destruição — exicio — assolação, desolação — calamidade, desgraça, infelicidade, infortunio — miseria — desastre.
Ruinador, assolador, dessolador, devastador.
Ruinar, arruinar, destruir.
Ruindade, maldade — iniquidade — travessura — malignidade.
Ruinoso, arruinado, velho — damnoso.
Ruir, arrasar, derribar, desfazer — (v.) cair, tombar.
Ruminar, rumar, rumiar.
Rumor, estrepito, estrondo, ruido — atoarda, boato, fama, noticia.
Rural, campesino, campestre.
Ruricolo, camponez.
Rusticidade, rustiquidade ou Rusticueza, grosseria, rudeza.
Rustico, camponez, colono — grosseiro, tosco — descortez, inurbano — zote — agreste, inculto, aspero, horrido — silvestre — vi

lão — bordegão — vil — 'salguez — achavascado.
Rutilante, brilhante, coruscante — aureo, rutilo.
Rutilar, brilhar, luzir, resplandecer.

S

Sabedor, prudente, sabio — informado, instructo.
Sabedoria ou Sabiduria, doutrina, saber, sciencia, 'sageira, 'sageria — prudencia.
Saber, conhecer — agradar — (s.) doutrina, erudição, lettras, scien-
Saberetes, erudições, noticias. [cia.
Sabiamente, assisada, prudente, sabedormente.
Sabido, conhecido, evidente, notorio, patente, publico — astuto — destro, experimentado, prudente.
Sabio, douto, sabedor, 'sagez, sciente — assisado, judicioso — cauto, prudente — conspicuo — (s.) mago.
Sabonete, apupada, vaia.
Sabor, gosto, paladar — discrição.
Saborido, Saboroso ou Sabiroso, appetitoso, gostoso — agradavel — discreto — doce, suave.
Sabre, chifarote, terçado.
Saca, exportação, extracção.
Sacar, arrancar, extrahir, tirar — exportar.
Sacerdota, sacerdotiza.
Sacerdote, clerigo, padre, presbytero, 'preste.
Saciar, fartar — (v. r.) abbrevar-se.
Saciedade, fartura, repleção.
Sacrificio, holocausto, oblação, victima.
Sacrilegio, impiedade, irreverencia, profanação.
Sacrilego, impio, profano.
Sacro, sagrado, sancto — adorado, venerado. [didela.
Sacudidura, abalo, sacudida, sacu-
Sacudir, abalar, abanar, agitar, mover — bater — arrojar, expellir.
Safate, açafate. [pellir.
Safar ou Çafar, gastar, usar — desembaraçar, despejar — (v. r.) ciscar-se, escapulir-se — ir-se.
Safaro, bravio, bravo, esquivo — aspero, rude — descortez, grosseiro — indiscreto. [baixo.
Sáfio, tosco — ignorante, incuito —.
Safo, gasto, safado, usado — desembaraçado, despejado — prompto.
Safra ou Çafra, bigorna, incude — açafra, novidade.
Sagacidade, agudeza, penetração, perspicacia, 'sagaceza, 'sagacia — astucia, traça.
Sagaz ou Sagace, ardiloso, arteiro, astuto, fino, manhoso, matreiro — agudo.
Sagião, algoz.
Sagrado, sacro, sacrosancto, sancto — augusto.
Sagrar, consagrar, dedicar.
Sahida ou Saida, exida, sortida — venda — digressão — exito — interpretação — evasão — desculpa, expediente — meio, via — apartamento.
Sahir ou Sair, apparecer — livrar-se, tirar-se — desembaraçar-se — terminar — resultar.
Sahir-se ou Sair-se, apartar-se, ir-se — desaforar-se.
Saibro, areia (grossa).
Sal, pico, discrição, graça.
Salariar, assalariar, estipendiar.
Salario, estipendio, gage, remune-
Salaz, impudico, impuro. [ração.
Salgado, salso.
Saliva, baba, cuspo, escuma, es-
Salivar, cuspir. [puto.
Salpicadura, salpico.
Salsada, alhada, embrulhada, en-
Salso, salgado, salitroso. [redo.
Saltada ou Salteada, correria, incursão, salto — latrocinio, roubo.
Saltador, pulador — bailarim — brincador.
Saltar, pular, saltinhar.
Saltatrice, bailarinha, dançarina, dançatriz.
Salteador, bandoleiro, foragido, ladrão — pilhante, rapinante.

Salteamento, sobresalto.
Saltear, assaltar, sobre altear — rapinar, saquear.
Saltimbanco, charlatão, farcista, pelotiqueiro.
Salto, pulo — cabriola — salteada.
Salubre, sadio, salutifero, saudavel.
Salutar ou Salutifero, saudavel — benefico, util. [descarga.
Salva, cortezia, saudação, venia —
Salvação, bemaventurança, vida-eterna — conservação — segurança.
Salvagem, Selvagem ou Selvaje, montesinho, rustico, silvestre — barbaro, cruel, feroz — indomito — esteril, inculto — rude — igno-
Salvante, excepto, senão. [rante.
Salvar, bemaventurar — saudar — conservar — livrar, preservar — defender — desculpar
Salvar-se, abrigar-se, acolher-se, refugiar-se — guarecer-se — fugir.
Salvo, incolume, são — inteiro — (adv. excepto, senão.
Salvoconduto ou Salvo-conducto, passaporte — isenção, privilegio.
Sãmente, saudavel, sinceramente.
Sancadilha, alçaperna, cambapé.
Sancção, constituição, ordenação, pragmatica — confirmação.
Sanccionar, confirmar.
Sandeo ou Sandeu, insano, insensato, mentecapto — asno, pateta, raca, tolo — inerte
Sandiamente, parvoa, tolamente.
Sandice, asneira, loucura, necedade, parvoice, tonce.
Sandio, papalvo, tolo.
Sanear ou Sanar, curar, remediar, reparar, sarar.
Sanfonha, flauta, gaita pastoril.
Sangue, ascendencia, geração — familia — estirpe, progenie, prosapia.
Sanguineo, encarnado, nacarado, purpureo, rubicundo, rubro, sanguinho vermelho.
Sanguinolento, sanguinario, sanguineo, sanguinoso — ensanguentado — atroz, barbaro, cruel, cruento, feroz — impio — inhumano, tyranno.
Sanha, colera, furor, ira, raiva indignação.
Sanhoso, Sanhudo ou Sanhado, assanhado, iroso, irritado, rabido — mal-assombrado.
Santidade ou Sanctidade, devoção, piedade — innocencia — virtude — (pl.) deoses, numes.
Santilão ou Sanctilão, hypocrita.
Santo ou Sancto, bemaventurado — divo — (adj.) divino, sacro, sacrosancto, sagrado — bom, virtuoso — devoto, pio — religioso — respeitavel.
Sapiencia, sabedoria — prudencia.
Sapiente, sabio — prudente.
Sãque ou Saco, pilhagem.
Saquear, expilar, roubar.
Saquinho, saquete, saquitel.
Saraiva, granizo, pedra, pedrisco.
Sarar, curar, guarecer — consolidar.
Sarcasmo, ironia — injuria, ultraje.
Sarraceno ou Sarracino, Agareno, Ismaelita, Mauritano, Mauro, Mouro.
Sartãa ou Sartã, frigideira.
Satanaz ou Satanás, Belzebuth, Lucifer, Satan — demonio, diabo — tentador.
Satellite, guarda.
Satira ou Satyra, critica, censura — escarneo, motejo — murmuração.
Satirico ou Satyrico, mordaz, picante — (s.) zoilo.
Satirisar ou Satyrisar, censurar, criticar — offender, ultrajar — maldizer. [nos.
Satiros ou Satyros, Faunos, Silva-
Satisfação, alegria, contentamento, gosto, satisfazimento — escusa.
Satisfazer, contentar — compensar pagar — remediar, reparar — obedecer — cumprir, observar.
Satisfeito, contente — pago.
Satrapa, sabio — fidalgo.
Saudação, cortezia, salá.
Saudar, comprimentar, salvar.
Saudavel, salubre, salutar, salutifero — benefico, util.
Saudoso, soldoso.
Sazão, estação, quadra, tempo — conjuncção, conjunctura, ensejo.

Sazoar ou Sazonar, adubar, temperar — madurecer (os fructos).
Sazonado ou Sazoado, maduro.
Scelerado ou Scelerato, desalmado, facinoroso, malvado, perverso — atroz, horrivel.
Scena, bastidores, vistas — espectaculo — (p.) circumstancias, estados, fortunas, etc.
Scenico, theatral.
Scepticismo, pyrrhonismo.
Sceptro, realeza, soberania — rei.
Sciencia, sabedoria, saber — doutrina, erudição — conhecimento, noticia — experiencia — habilidade, industria, subtileza — practica, uso.
Sciente, douto, sabedor, sabio — intelligente, perito.
Scientifico, douto, instruido, sabio — habil.
Scintillante, ardente, brilhante, luminoso, luzente, radiante, refulgente.
Scintillar, chammejar — brilhar — crepitar, faiscar. [ponto.
Scopo, alvo, fim, mira, objecto,
Sé, cathedral.
Seara, messe, sementeira.
Sebento ou Seboso, ensebado, gordurento, unctuoso.
Sebo, banha, gordura.
Seccar, murchar, myrrhar-se — enxugar — (n.) esgotar-se.
Seccar-se, definhar-se, finar-se — acabar-se
Secco ou Seco, arido, myrrhado — enxuto — desabrido, esquivo — sequioso — resequido. [mento.
Seccura, aridura, secca — desabri-
Secreta, commua, latrina, privada.
Secreto, escondido, recondido — occulto — escuso, retirado — calado — (s.) arcano, segredo.
Secta, seita. [quaz.
Sectario, defensor, partidario, se-
Seculo ou Sec'lo, evo, idade, periodo, 'segre, 'siglomundo.
Séde, assento, cadeira.
Sêde, ardor — ancia, desejo — amor — appetite, vontade — ambição, cubiça — avareza.
Sedento, sequioso.
Sedendo, cerdoso, setigero.
Sedição, alteração, alvoroto, levantamento, motim, tumulto — discordia — conjuração, rebellião — bando, partido.
Sedicioso, faccioso, perturbador, rebelde, revoltoso — turbulento.
Sedico ou 'Sediciço, podre — corrupto — velho — sabido, trilhado.
Sedimento, borra, lia, pé.
Seducção, engano, suborno — alliciação, carcação — charlatanismo, impostura.
Sedula, bilhete, escriptinho.
Seduzir, enganar — corromper petar, subornar — alliciar, carear
Sega, ceifa, segadura.
Segador, ceifeiro.
Segar, ceifar — cercear, cortar.
Sege, carrinho, carrocim, carruagem — caleça.
Segmento, pedaço, retalho.
Segral, secular.
Segredo, arcano, mysterio, secreto — achado, invento.
Seguido, acompanhado — frequentado, trilhado — cortejado — pretendido.
Seguidor, acompanhador — frequentador — partidista, sequaz
Seguimento, acompanhamento, comitiva, sequito — alcance.
Seguir, acompanhar — dirigir-se por... — continuar, perseverar, persistir — imitar — conformar-se — obedecer. [proceder
Seguir-se, vir depois — causar-se,
Segundar, recomeçar, reiterar, renovar, repetir.
Segundo, a segundo, conforme.
Segurança ou Seguridade, constancia — intrepidez — estabilidade firmeza — certeza — caução — salvo-conducto.
Segurar, especar, firmar — apoiar, suster — agarrar, asir — prender
Segure, 'Segura ou Segure, bipenne, machada
Seguro, estavel, firme, permanente, solido — certo — fiel.
Seio, regaço — gremio — centro — mamas, peitos. [schisma.
Seita, cabala, facção, partido —

Seixo, brelho, calháu, canto — (*pl.*) pedregulho.
Selecção, escolha.
Selecto, escolhido — excellente.
Sellar, assellar — avaliar, julgar, ter.
Sello, sinete — apuramento, apuro, perfeição, ultima mão.
Selva ou Selvula, matta, matto — bosque, espessura, floresta.
Selvatico, selvoso, silvestre — agreste, rustico, selvaje — inculto — fero, feroz — aspero, asperrimo, duro — horrido — grosseiro.
Semblante ou *Sembrante, cara, face, rosto — aspecto, catadura, doairo, gesto, physionomia, vulto — mostra, vi o.
Semblea ou Sembleia, assembleia.
Semea, farello.
Semear ou Sementar, espalhar — divulgar, publicar — suscitar — prodigar.
*Semel, descendencia, geração.
Semelhança ou Similhança, analogia, conformidade, igualha, *similidão — parentesco — imagem, retrato.
Semelhante ou Similhante, conforme, igual, irmão, par, parecido, similhavel — (*s.*) comparação.
Semelhar-se ou Similhar-se, parecer-se — comparar-se.
Sem embargo, a despeito, a pezar, mau grado, não obstante.
Semen, semente — esperma.
Semente, semen — causa, motivo,
Semi, meio. [origem.
Semideos ou Semideus, heroe — meio-deos. [plantas).
Seminario, cellegio — viveiro (de
Semita, atalho, trámite.
Semiviro, semihomem — effeminado, fraco, molle.
Sempiterno, ab-eterno.
Sempre, continua, eterna, perenne, perpetuamente.
Semrazão ou Sem-razão, affronta, aggravo — injustiça — damno.
Sensabor, desenxabido, insipido, insulto — desengraçado — indiscreto — inepto — (*s.*) frieza, sensaboria — inepcia.
Sensual, insipido, insulso — fraco.
Senão, defeito, falta, manchu — (*adv.*) excepto — menos.
Senaal, véo — banda, liga.
Sengo, avisado, prudente — sabedor, sabio — illustrado — senhor, carranca. [tencioso.
Senhor, dono, proprietario — magnate — *pae — Adonai, Deos — misser, monseor — só.
Senhora, dona, madama, matrona.
Senhorear, dominar, governar, imperar, mandar, reinar
Senhorear-se, apoderar-se, apossar-se, tomar.
Senhorio, imperio, reino — estados — auctoridade, dominio, mando — dono, possuidor, senhor — posse.
Senil, anciño, idoso, velho, maduro.
Senilidade, brancas, velhice.
Senreira, aversão.
Sensato, ajuizado; prudente, sabio, sisudo.
Sensibilidade, benignidade, bondade — humanidade — ternura — delicadeza, sentimento. [vo.
Sensitivo, mimoso, sensivel, sensi-
Sensivel ou Sensibil, delicado — dorido — humano, humano — terno — grato.
Senso, juizo — bestunto.
Sensual, carnal, impudico, lascivo.
Sensualidade, carnalidade, impudicicia, lascivia.
Sentença, apophtegma, axioma, maxima — parecer, voto — conselho — aresto.
Sentenciador, juiz. [julgar.
Sentenciar ou Sentenecar, decidir,
Sentençoso, conceituoso.
Sentido, senso — significação, significado — tento — (*adj.*) afflicto, pezaroso — padre
Sentimento, affliicção, dôr, magoa, pena — paixão — pezar, tristeza — martyrio, tormento — angustia, lastima — agonia — opinião, parecer, voto — conhecimento, discernimento, intelligencia.
Sentina, cloaca — porão.
Sentinella, atalaia, guarda, vela, vigia — vedeta.

Sentir, doer-se—lastimar-se, queixar-se — allligir-se, agoniar-se, angustiar-se, magoar-se — entristecer-se — condoer-se, penalizar-se — conhecer, intender, perceber — (*s.*) juizo, opinião, parecer. sentimento, voto.

Separação, apartamento, ausencia, retiro — desunião, divisão — divorcio.

Separado, desunido, exercto.

Separar, apartar, desunir, disgregar, dividir — extremar — cortar.

Sepulchro ou Sepulcro, mausoleo, moimento, monumento, sepultura, tumulo — carneiro, catacumbas, cova, jazigo.

Sepultado, sepulto. [cultar.

Sepultar, enterrar — esconder, oc-

Sepultura, carneiro, cova, enterro, jazigo — sepulcro, tumulo — tumba. [torio.

Sequace ou Sequaz, partidista, sec-

Sequella ou Sequela, consequencia, effeito, resultado — seguimento — bando, facção, partido.

Sequer ou Siquer, ao menos, pelo menos.

Sequidão, desabrimento, rigor — desapego — esquivança — aridura, seccura.

Sequioso, sedento, sederento — árido, secco.

Sequito ou Seguito, acompanhamento — amizade — benevolencia — applauso — obsequio — popularidade.

Ser, existir — estar — (*s.*) ente, pessoa — existencia, vida — essencia — preço, valor.

Serêa ou Sereia, sirena — seductora.

Serenar, abonançar, asserenar — calmar, tranquillisar — dissipar.

Serenidade, descanço, paz, socego, tranquillidade — bonança, calma.

Sereno, claro, limpo — brando, placido, tranquillo.

Serie, ordem — progressão — continuação.

Seriedade, sorio — gravidade — importancia.

Serio, seriedade — (*adj.*) grave, sisudo — sincero.

Sermão, homilia, predica, pregação — reprehensão.

Serodio ou Sorodio, serotino, tardio, tardo, vindiuso.

Seroso, aqueo, aquoso.

Serpe ou Serpente, bicha, cobra,

Serpentear, serpear. [reptil.

Serpentino, viperino.

Serra, monte, penedio, penhasco, serrania — ruma.

Serralho, harem — alcouce, bordel.

Serrano, montanhez.

Serrazina, causticc, impertinente, importuno — desinquieto.

Serrazinar, causticar, importunar, incommodar.

Serro, monte, outeiro, serra.

Serva, Servente ou Servidora, criada, *sargente — escrava.

Servente, criado, famulo, servo.

Serventia ou Servencia, uso — prestimo, utilidade — aberta, *corredor, escada, passadiço, rua, *etc.*

Serviçal, obsequioso, officioso, prestadio, *servicio — operoso.

Serviço, emprego, ministerio — obsequio, officiosidade — proveito, utilidade — apparelho, menoio — serventia — donativo, mimo, presente — tributo — bacio, calhandro.

Servidão, captiveiro, escravidão —

Servil, abjecto, baixo, vil. [jugo.

Servilha, chincla.

Servir, aproveitar, importar — obsequiar — ajudar, assistir, favorecer — supprir.

Servo ou Servidor, criado, moço, servente, *varlete — captivo, escravo — lacaio.

Sesgo, obliquo, torcido — sereno,

Sesso, ano, hoshelho. [socegado.

Sésta, meio-dia.

Sestro, pandeiro, sistro — manha — vicio — estro — (*adj.*) esquerdo, sinistro.

Sestroso ou Sertuoso, obstinado, teimoso — manhoso.

Seta ou Setta, farpão, frecha, passador, *vara.

Setifero ou Setigero, sedendo.

Setrina, birra, teima.

Severidade, desabrimento, rigor — aspereza, austeridade, rigidez — ferocidade.
Severo, austero, carregado, sombrio — rigoroso — aspero, rigido — acerbo, duro — tetrico — implacavel, inclemente — inexoravel, inflexivel — circumspecto — indocil — indomavel, indomito — justiçoso.
Sevicia, atrocidade, barbaridade, crueldade, rigor.
Sevo, cruel, diro.
Sibilante, assoviante, ciciante.
Sibilar, assobiar ou assoviar — silvar — ciciar.
Sibilo, assobio — silvo.
Sidereo, astrifero — celeste, ethereo.
Sigillo, mysterio, segredo — silencio — sello.
Signaculo, sello, sinete.
Significar, declarar, denotar — manifestar, mostrar — intimar, notificar.
Silencio, calada, mudez, taciturnidade — reticencia — discrição, moderação, prudencia — paz, tranquillidade.
Silencioso, calado, mudo, tacito, taciturno — socegado, tranquillo.
Silvado ou Silvedo, carça — espinhal, matta — (*adj.*) espinhoso.
Silvano, agreste.
Silvar, assobiar, sibilar.
Silveira, silva.
Silvestre, agreste, montesinho, rudo.
Silvo, assobio, sibilo — alito.
Sim ou *Si, certo, na verdade, sem duvida.
Simile, comparação, confrontação, equiparencia — igualdade, similhança.
Simples ou Simple, parvo — nescio, tolo — singelo — sincero — innocente — natural.
Simpleza ou Simplicidade, candura, innocencia — lhaneza, lisura, singeleza — inteireza — ignorancia, necedade, tolice.
Simulação, disfarce, dissimulação, fingimento.
* Simulacro ou Simulachro, effigie, estatua, figura, idolo, imagem.
Simulado, dissimulado — apparente, fingido.
Simular, disfarçar, dissimular, fingir.
Sina, destino, estrella, fado, sorte.
Sinal ou Signal, mancha, marca — firma — ferrete — presagio, prognostico — indicação, indicio, mostra — divisa — arrhas — *joia.
Sinceiro, salgueiro.
Sinceridade, franqueza, lisura, singeleza — ingenuidade — simplicidade — candidez, candura, innocencia.
Sincero, candido, innocente — ingenuo, simplice, singelo — franco, lhano, lealdoso, liso.
Sinete, sello.
Singeleza ou Singelez, candideza, ingenuidade, sinceridade — lhaneza, lisura, simplicidade — desaffectação.
Singelo, ingenuo, sincero — candido, innocente — lhano — desaffectado.
Singrar, navegar, velejar.
Singular, unico — raro — extraordinario, insolito, peregrino — desusado, estranho, inaudito, excellente, eximio — prestante — distincto, insigne — summo — conspicuo, egregio — incomparavel, inimitavel — especial, especioso.
Singularidade, raridade — excellencia — particularidade — distincção, especialidade, especiosidade.
Sinistro desgraçado, fatal, funesto, infausto — mau, pernicioso — esquerdo, sestro.
Sino, campa, campainha, garrida — enseada, seio.
Sinuosidade, reviravolta, rodeio, volta.
Sinuoso, enroscado, torcido, tortuoso, volteato — ondeante.
Sirena, sereia.
Sirgar, rebocar.
Sisar ou Sizar, furtar, pilhar, surripiar.
Siso, bestunto, juizo, senso — razão — prudencia — sabedoria.
Sistro, pandeiro.
Sisudo ou Sesudo, ajuizado, judicioso, prudente — sabio.

Sitiar, assediar, bloquear, cercar.
Sitibundo, sedento, sequioso.
Sitio, logar, paragem — aptidão, disposição — assedio, bloqueio, cerco, cordão.
Sito, collocado, situado.
Situação, assento, logar — apostura, posição.
Situar, assentar, collocar, pôr, sitar — edificar.
So ou Só, unico — singular — solitario — (*adv.*) somente.
Soada, fama — rumor, toada.
Soado, celebre, famoso, nomeado.
Soalho, entabuamento, pavimento, sobrado, solho.
Soante, sonante, sonoro, toante.
Soar, cantar — toar — retumbar — divulgar-se — ouvir-se.
Sob ou Sub, abaixo, debaixo, per baixo.
Sobejar, exceder, remanescer, restar, sobrar — superar.
Sobejidão ou Sobegidão, demasia, excesso, nimiedade, superfluidade — atrevimento, insolencia.
Sobejo, remanescente, residuo, resto, sobra — (*adj.*) demasiado, ninho — atrevido.
Soberania, majestade, realeza — altiveza, imperiosidade — dispotismo — excellencia, superioridade — orgulho, suberba.
Soberanisar ou Soberanizar, engrandecer, exaltar — imperar.
Soberano ou Sob'rano, imperador, rei, *etc.* — (*adj.*) absoluto, independente, supremo — altivo — efficaz — excellente — augusto — real, regio.
Soberba ou Suberba, altivez, arrogancia, entono, orgulho — fasto — presumpção, vaidade, vangloria.
Soberbo, Superbo ou Suberbo, altivo, arrogante, enfunado, anhonado, suberboso — presumido, ufano — elevado — imperioso, soberano — esplendido, magnifico, sumptuoso — precioso — augusto, regio — magestoso, pomposo — apparatoso, grandioso — opulento, rico — corajoso.
Sobrar, sobrelevar, sobrepujar — exceder, sobejar.
Sobras, restos, sobejos.
Sobre, acima, de cima, em cima, per cima — acerca — além, de mais.
Sobrecasaca, sobretudo.
Sobredito ou Sobredito, cima dicto, ante dicto, susodicto.
Sobreestar ou Sobrestar, cessar, descontinuar — impedir, obstar.
Sobreleva, exceder, superar, vencer — soffrer, supportar.
Sobremaneira, sobremodo — excessiva, extraordinariamente.
Sobremesa ou Sobremeza, dessert, pospasto, postres.
Sobrenadar, boiar, fluctuar.
Sobrenatural, sobrehumano — divino, milagroso — extraordinario, maravilhoso, prodigioso.
Sobrenome, appellido, cognome.
Sobrepujança, excellencia, superioridade, vantajem — excesso.
Sobrepujar ou Sobrepojar, avantajar-se, desbancar — superar, vencer — exceder.
Sobresahir ou Sobresair, lustrar mais, realçar-se — campear.
Sobresaltar, sobresaltear, surprender — assustar, inquietar.
Sobresalto, assaltada, salteamento — dessocego, inquietação, susto — alarma, rebate.
Sobretudo, casacão, sobrecasaca — (*adv.*) mormente, principalmente.
Sobrevir, acontecer, occorrer, succeder.
Sobriedade, moderação, temperança — frugalidade — mediocridade.
Sobrio, moderado, temperado — frugal, parco — abstinente.
Sobroso, embaraço, impedimento, obstaculo.
Sócco ou Sóco, borzeguim — peanha — masmorra, prisão.
Soccorrer ou Socorrer, ajudar, auxiliar — acorrer, acudir, assistir, valer — apadrinhar — (*r.*) recorrer.
Soccorro ou Socorro, acorro, ajuda, assistencia, favor — adjutorio, auxilio — presidio.
Socegado, descançado, reponsado

— placido, tranquillo — calmo quieto, sereno — abrandado, applacado, mitigado — amansado, domado.
Socegar, aquietar, assocegar, remansar, tranquillisar — adormecer.
Socego, assocego descanço, quietação, tranquillidade — bonança.
Sochiar, esconder.
Sociavel ou Sociabil, familiar, social — amigavel — compativel.
Socio, adjuncto, collega, companheiro, parceiro — complice — partidista.
Sóco, murro, punhada.
Soçobrar ou Sossobrar, afundar, submergir — acapellar, alagar — afflitar, perturbar.
Soçobro ou Sossobro, inundação, submersão — emoção, perturbação.
Soedade ou Soidade, ermo, soledade, soidão — saudade.
Soer ou Soher, costumar.
Soez, porco, sordido sujo.
Soffredor ou Sofredor, aturador, pacience.
Soffrer ou Sofrer, aturar, curtir, endurar, padecer, supportar, tolerar — penar — disfarçar, dissimular.
Soffrido ou Sofrido, patiente, resignado, soffredor.
Soffrimento ou Sofrimento, bojo, paciencia, resignação, tolerancia — dôr, padecimento, pena, tormento — trabalho — soffrença.
Soffrivel, comportavel, supportavel, toleravel.
Sofrear, conter, reprimir.
Sofrego, açorado, ávido, cubiçoso — desejoso — comilão, glotão, voraz, afervorado.
Soido, estrondo, som, sonido.
Sojorno, casa, habitação, morada.
Sol, Apollo, Hyperion, Phebo, Titan — chão, terreno — dia — (*adj.*) cynthio, delio
Solapadamente, a occultas, ás escondidas.
Solario, soalheiro.
Solavanco, sacão.
Soldada, estipendio, paga — premio, recompensa.
Soldado, combatente, guerreiro militar (*pl.*) gente-de-armas.
Soldo, pré — paga, salario.
Soledade, desamparo — deserto, ermo, solidão — desvio, retiro.
Solemne, annual — celebre — apparatoso, pomposo — authentico, publico.
Solercia, astucia, habilidade, industria.
Solerte, fino, sagaz — habil, ingenho.
Solevantar ou Solovar, erguer, iso.
Solho pavimento, soalho, sobrado, solhado.
Solicitar ou Sollicitar, agenciar, diligenciar — induzir, tentar — estimular, incitar, instigar — afliciar, requestar.
Solicito ou Sollicito, diligente — attento, desvelado, vigilante — anciozo, cuidadoso — cauto, próvido — prudente, sabio — afadigado, laborioso — incansavel — inressante — primoroso.
Solidão, ermo, retiro — soedade, soidão, soledade, solitude.
Solidar, fortalecer — confirmar, corroborar — assentar, estabelecer, fundar.
Solidez ou Solideza, consistencia, firmeza, força.
Solido, duro, maciço — robusto — firme, fixo — constante — real — duravel, perduravel — permanente, persistente — estavel, incontestavel, seguro.
Solio, throno.
Solitario, anachoreta, cenobita, ermitão — (*adj.*) deserto, deshabitado, despovoado, ermo.
Solito, costumado, ordinario, usual.
Sollicito, cuidadoso, diligente.
Solo, chão, terra, terreno.
Solta, maniota, peia.
Soltamente, desembaraçada, licenciosa, livremente.
Soltar, desamarrar, desatar, desprender, suxar — abrir mão, largar — explicar — desfazer — dissolver — abandonar, deixar — conceder, permittir.
Solto, desatado, soluto, suxo — independente, livre — dissolu-

to, licencioso — destorcido, frouxo, laxo, ligeiro — espargido, nhado — desentreado, infrene.
Soltura, liberdade, livramento — descomedimento, despejo — denodo — dissolução, licenciosidade — explicação, interpretação, solução — agilidade, desembaraço.
Solução, dissolução — explicação — resolução.
Soluçar ou Saluçar, gemer, suspirar — jogar (a nau).
Soluço ou Saluço, aí, gemido, suspiro.
Solver, derreter, dissolver.
Som, soada, sonido, tom — baque, retumbo — estrondo, ruido — consonancia — clangor (da tuba).
Sombra, apparencia, ar, côr, pretexto — figura, imagem, representação — amparo, favor, protecção — sombreado — espectro, phantasma, visão — (*pl.*) almas, guiras, manes — trevas — signaes, vestigios.
Sombreiro, alcornoque, chapeo-de-sol, quitta-sol — chapeo.
Sombrio, escuro, fusco, opaco, umbroso — carancudo; severo — atro, turbido.
Somenos, inferior.
Somente, meramente, não mais, só, solamente, unicamente — afora, excepto.
Somitegaria, avareza, mesquinhez, sovinaria — sodomia.
Somitego, parco — caínho, mesquinho — sodomita.
Somma, addicção, importancia, monta, numero, quantia.
Sommar, addicionar — epilogar, resumir.
Somnigero, somnifero, somnifico, somnolento, soporifero.
Somnolento ou Sonorento, adormecido — entorpecido.
Sonda, prumo — tenta.
Sondar, apalpar, tentear — examinar, indagar.
Sonho, visão — chimera, phantasia — illusão, vaidade.
Sonido, soido, som, tom — estrondo, ruido.
Sono ou Somno, adormecimento, descanço, repouso.
Sonolento ou Somnolento, dorminhoco, sonorento, soporoso.
Sonoro ou Sonoroso, canoro, harmonico, harmonioso, melodioso, musico, soante, sonante, sonisono — estrondoso, ruidoso.
Sopear, calcar, trilhar — enfreiar, reprimir.
Sopitar, adormecer, amadorar.
Sopito, adormecido, adormentado.
Sopor, sotopor — (*s.*) modorra.
Soportar ou Supportar; aturar, soffrer, tolerar — escorar, sustar, ter mão.
Soprar, assoprar — ventilar — favorecer, proteger — aspirar.
Sopresar ou Soprezar, apresar.
Sopro, assopro, halo, folego, halito, respiração, respiro — aragem, aura — ventilação — favo.
Sorça, capoeira.
Sordidez ou Sordidade, immundicia, sordice, sordicia — torpeza, vileza — fezes.
Sordido, esqualido, immundo, sujo — impuro maculado, manchado, torpe — infame, vil — baixo, humilde plebeu.
Sorna, deleixo, indolencia, priguiça — (*a. j.*) pachorento, vagoroso.
Soror ou Sor, irmã.
Sorte, acaso; accidente — destino, estrella, fado, sina — boa fortuna, dita, ventura — condição, estado — arte, geito, maneira, modo — classe, especie — porção, quinhão.
Sorteação, sorteadura, sorteamento, sorteio.
Sorteiro, sorteador.
Sortilegio, bruxaria, feiticeria, maleficio — fascinação, prestigio.
Sortimento, copia, provisão.
Sortir, causar, produzir — obter.
Sorumbatico, carrancudo, torvado, — sombrio — triste.
Sorvedouro, abysmo, redomoinho, voragem.
Sorver, chupar, sugar — engolir.

Sorvo, chupo, sorvedura. [vês,
Sosiaio, esguelha, obliquidade, tra-
Soster ou Suster, segurar, sustentar — conservar — soffrer, supportar — deter, parar, repesar — adjudar formentar.
Sotão, entresolho, esvão.
Sotaque, apodo dicto.
Soterrar, enterrar — esconder, occultar — sepultar.
Soto, abaixo, debaixo.
Sotrancão, dissimulado; malicioso — carrancudo, severo.
Sotrancar abarcar, cingir.
Soturno, cabisbaixo — malancolico, triste — escuro, sombrio — taciturno — quieto. [tunda.
Sova, coçadura, maçada, pisa,
Sovar, amassar — desancar, maçar, pisar [tacanho.
Sovina, avaro, fona, mesquinho,
Sovinar, picar, pungir — molestar.
Sternudação ou Sternutação, espirro.
Stricto; apertado, estreito — rigoroso — preciso.
Sua, sa.
Suadir, convencer, persuadir.
Suado, banhado — cançado, fatigado. [cançar.
Suar, transpirar — afadigar-se,
Suasão, induzimento, persuasão.
Suasorio, persuasivo.
Suave, agradavel, aprazivel, grato — blandisono, delicioso, deleitavel, jucundo — doce, mellifluo — brando, macio — leve.
Suavidade, amenidade, brandura, doçura — jocundidade.
Suavisar ou Suavizar, abrandar, mitigar, moderar — abemolar — açucarar
Subdito, submisso, sujeito — (*s.*) vassallo — tributario.
Subida, ascensão — calcada, emposta, encosta, ladeira, *etc.* — accrescimo, medra.
Subido, alto, elevado, erguido, levantado — excellente, precioso — eminente, remontado, sublimado.
Subir, trepar — montar — crescer, medrar — exaltar — içar.
Subitamente, de repente, subitanea, supitamente.
Subitaneo ou Subito, improviso, inopinado, insperado, instantaneo, repetino — surprendente.
Subjugador, domador, vencedor — conquistador — (*adj.*) infestante.
Subjugar, Sugigar ou Sujugar, domar, vencer — submetter, sujeitar, — conquistar.
Sublevação, amotinação, levantamento, rebellião sedição.
Sublevar, alçar, erguer, levantar — amotinar, rebellar, revoltar.
Sublimação, elevação, sublimidade.
Sublimar, erguer, levantar — engrandecer, exaltar.
Sublime, alto, elevado, erguido, levantado — exaltado, sublimado — eminente, excelso, preexcelso — altiloquo, altisono, altivolo — excellente.
Sublimidade, altura, elevação, eminencia — altiveza — excellencia.
Submergido, submerso — naufragado, naufrago.
Submergir, acapellar — alagar, inundar — afundir, anegar — mergulhar — sumir — afogar.
Submetter ou Sometter, avasallar, sujeitar — domar, vencer — humilhar.
Submissão, obediencia, sujeição — humildade, rendimento — baixeza — obsequio.
Submisso, humilde, obediente — submettido, sujeito — avassallado, subjugado.
Subordinação, connexão, dependencia — sujeição — inferioridade.
Subordinar, submetter, sujeitar.
Subornação ou Suborno, corrupção, seducção — inducção, instigação.
Subornar, corromper — abusar, seduzir.
Subsidiar, ajudar, auxiliar.
Subsidio, imposto, tributo — auxilio, soccorro.
Subsistencia, alimento — sustento —

existencia — estabilidade, perma-
Subsistir, existir, viver. [nencia.
Substancia ou Sustancia, essencia — amago, polpa — succo — epitome, summa — corpo, materia — bens, riqueza.
Substancial ou Sustancial, alimentoso, nutritivo — essencial, principal.
Substancioso ou Sustancioso, alimentoso, nutriente, nutritivo.
Subterfugio, artificio, pretexto — escapula, excusa — desvio, effugio, tregiversação.
Subterraneo ou Sotterraneo, cava — caverna, cova — (*adj.*) subterreo.
Subtil, Sotil ou Sotil, delgado, fino, tenue — leve — pequeno — agudo, arguto, perspicaz — ingenhoso — ardiloso — delicado.
Subtileza, Subtileza ou Subtilidade, agudeza, argucia — astucia, treta — delgadeza, tenuidade.
Subtracção, diminuição — privação.
Subtrahir, diminuir, tirar — privar — retirar.
Suburbio, arrabalde, burgo. [do.
Subvontaneo, abortivo — infecun-
Subversão, caída, destruição, ruína — perversão.
Subverter ou Soverter, arruinar, demolir, destruir — transtornar — submergir — perverter.
Succeder, acontecer — seguir-se — sobrevir — substituir-se.
Successivo, consecutivo, continuo, gradual, progressivo — hereditario — perenne.
Successo ou Succedimento, acontecimento, caso, evento — conclusão — effeito, exito — acção, feito.
Succinto ou Socinto, breve, compendioso, conciso, curto. [cia.
Succo, çumo — chorume, substan-
Sufficiencia, abastança, abasto — aptidão, capacidade — habilidade — talento.
Sufficiente, bastante — apto, capaz — habil. [primir.
Suffocar, afogar — abafar — com-
Suffragio, opinião, parecer, voto — approvação.
Sugar, chupar.
Suggerir ou Sugerir, advertir, inspirar, lembrar — instigar.
Suggestão ou Sugestão, incitação, instigação — sollicitação — exhortação — tentação. [rar.
Suggiliar, reprehender — vitupe-
Sujar ou Çujar, conspurcar, emporcalhar, manchar.
Sujeição, obediencia, submissão — dependencia — jugo.
Sujeitar ou Subjeitar, domar, subjugar, submetter, vencer — conter, refrear
Sujeito, assumpto, objecto — argumento, materia — capacidade — indole — subdito, vassallo — (*adj.*) domado, subjugado — docil, obediente — obsequioso.
Sujidade ou Çujidade, immundicia, porcaria — obscenidade.
Sujo ou Çujo, immundo, mondongueiro, porco, sordido — entremeiado — impedido — deshonesto, impudico — baixo, vil.
Sulcar ou Surcar, lavrar — abrir, cortar, fender, talhar — navegar.
Sulco, rego.
Sulfur ou Sulphur, enxofre.
Sulfureo ou Sulphureo, nitroso, sulphurino. [mento.
Sumiço ou Sumidura, desapareci-
Sum douro, abysmo, voragem — escoadouro.
Sumir ou Somir, afundir, submergir — esconder, occultar.
Sumir-se ou Somir-se, afundar-se — desapparecer — esconder-se — fugir.
Summa, compendio, epilogo, epitome, resumo, somma.
Summariar, compendiar, epilogar, resumir.
Summario, epitome, resumo, somma — (*adj.*) breve, compendioso.
Summidade, cimo, cume, pincaro, ponta, topo.
Summo, alto, elevado — excelso — eminente, sublime — supremo.
Sumo ou Çumo, succo. [ultimo.
Sumpto, custo, despeza, gasto.
Sumptuosidade, fasto, grandeza,

— magnificencia — munificencia.
Sumptuoso ou Sumtuoso, apparatoso, brilhante, esplendido, magnifico, pomposo — custoso.
Suor, transpiração — afan, fadiga, trabalho.
Superabundante, desnecessario, excessivo, exuberante, redundante.
Superabundar ou Sup'rabundar, exuberar, redundar.
Superadito, accrescentado, augmentado.
Superar, sobrepujar, vencer — avantajar-se, exceder.
Superavel, vincivel.
Supercheria, burla, embuste, engano, fraude, trapaça.
Supercilio, sobrancelha — soberania — suberba.
Superficie, côdea, exterior, flor — apparencia — noção, tinctura.
Superfluidade, sobejidão — demasia, excesso, exuberancia, nimiedade.
Superfluo, desnecessario, inutil — demasiado, sobejo.
Superior ou Sup'rior, supernal, superno, supero — excellente — soberano — celeste, divino — extremado — auctorisado, dominioso — poderoso — afelio.
Superioridade, excellencia, primazia — maioria, vantajem — auctoridade, dominio, poder, soberania.
Superlativo, excellente, eximio, optimo.
Superno ou Supero, excellente, soberano — superior — excelso.
Supervacaneo, baldado, inutil, supfluo.
Supino, alto, elevado.
Supito, accelerado — colerico.
Supplantação, engano — traição.
Supplantar, atraiçoar — enganar — desapposar
Supplemento, accressimo, aldimento, augmento — perfazimento.
Supplica ou Supplicação, deprecação, plegaria, preces, rogativa, voto — memorial.
Supplicante, implorador, supplice, supplicador.
Supplicar, instar, pedir, rogar — deprecar — requerer, solliciar.
Supplicial, castigar, justiçar.
Supplicio, castigo, tractos, affliicção, pena, tormento.
Suppor, conjecturar, imaginar, presumir.
Supposição, conjectura, hypothesis — falsidade, impostura, mentira.
Suppositicio ou Suppositivo, fingido, supposto.
Supposto, hypothetico — imaginado.
Suppressão, abrogação, annullação.
Suppresso, supprimido.
Supprimir, calar — reprimir — prohibir, vedar — annullar, cassar, extinguir — impedir.
Supprir ou Suprir, completar, encher, reencher — satisfazer.
Supputação, calculo, computo.
Supputar, calcular, computar, con-
Supra, acima. [tar.
Supremo, altissimo — ultimo — soberano, superior — excelso.
Surdez ou Surdeza, insurdecencia, mouquidão
Surdir, surgir — brotar, manar — nascer — rebentar.
Surdo, mouco — calado, silencioso — manso.
Surgidouro, abra, ancoradouro, angra, calheta, enseada.
Surgir, ancorar, aportar, fundear — levantar-se, medrar, subir.
Suro, derrabado, desaudado.
Surprender ou Surprehender, assustar, sobresaltar — admirar, espantar — enganar.
Surpreza, sobresalto — engano — assombro, espanto, pasmo — perturbação — hallucinação.
Surra, coça, sova, tunda.
Surriada, apupada, vaia — descarga.
Surripiar, bifar, furtar, gatunar, ranar.
Surto, ancorado, aportado, fundeado, surgido.
Sus, animo! valor!
Suscitar, ascender, excitar, incitar, mover.
Suso, acima, antes.
Suso-dicto ou Susodicto, antedicto, sobredicto.
Suspeita, conjectura — desconfiança, receio — duvida.

Suspeitar, conjecturar, presumir — desconfiar.
Suspeito ou Suspeitoso, duvidoso — desconfiado, receioso.
Suspender, pendurar — enleiar — entreter — interromper — demorar, deter, dilatar, prolongar, sustar.
Suspensão, privação — assombro, pasmo — abstracção, arrebatamento, extasis — enleio — espanto — duvida, incerteza.
Suspenso, pendente, pendurado — abstrahido, extatico — assombrado, estupido — espantado, pasmado — absorto, attonito, enleiado — duvidoso, incerto, perplexo, vacillante — ambiguo — descontinuado, interrompido.
Suspirado, appetecido, desejado.
Suspirar, gemer — lamentar — soluçar — almejar, appetecer, desejar.
Suspiro, ai, gemido — desejo.
Suspiroso, gemedor, gemente.
Sustentação, sustentamento, sustento.
Sustentar, alimentar, manter, nutrir — apoiar, firmar, suster — cultivar, entreter — conservar — defender, resistir — impedir — adjudar, favorecer, fomentar.
Sustento, alimento, mantimento, nutrimento, nutritura — conservação — mantença, manutenção, sustentação — abrigo — amparo — arrimo, encosto. [der.
Suster, demorar, dilatar — suspen-
Susto, medo, temor — espanto — apprehensão, receio — alarma, rebate, sobresalto.
Susurrar, zunir — murmurar — mexericar. [nido.
Susurro, murmurio, zumbido, zu-
Sotura, costura.
Suxar, alargar — largar, soltar — moderar, remittir.
Suxo, solto — alargado, desapertado.
Sycophante ou Sycophanta, adulador, lisonjeiro — impostor — accusador (falso).
Symbolico, allegorico, emblematico, figurativo, typico — conjectural.
Symbolo, hieroglyphico — figura, imagem — divisa, emblema, empresa, signal, tenção.
Symetria, Symmetria ou Symethria, proporção, similhança — regularidade.
Symio, bugio, macaco, mono.
Symphonia, concerto, harmonia, melodia — symetria — intelligencia, união.
Synagoga, sesnoga, senoga.
Syncope, desfallecimento, desmaio.
Syndicar, censurar, reprehender.
Synodo, congregação, congresso — concilio — assembléia.
Syrtes, bancos, baixos, cachopos, escolhos — perigos, riscos.
Systema, theoria — hypothese, supposição.

T

Ta, para! tende mão! — basta!
Tabido, ethico — corrupto, podre, podrido.
Tablado, theatro.
Taboa ou Tabua, prancha — painel, quadro — mappa — plano.
Taboada, index, tabella.
Taboleta ou Tavoleta, figurino.
Taburno, estradinho — barra, catre, leito.
Tacanho, astuto, fraudulento, velhaco — avaro, illiberal, mesquinho, mísero.
Taça ou Tassa, copo, cyatho.
Tacha ou Taxa, mancha, nodoa — defeito, falta, pecha — erro — preguinho.
Tachar ou Taxar, censurar, notar — vituperar.
Tacito, calado, silencioso — secreto.
Taciturno, calado, silencioso — melancolico, triste — soturno.
Tactil, palpavel.
Tacto, contacto, tocamento, toque.
Taetura, tocamento, toque.

Tafúl ou Tafur, casquilho, peralta, petimetre — jogador.
Tafularia ou Tafulice, casquilhice.
Tagarella, gritaria, motim — falladór, tambareiro — pernostico — palavroso.
Tagarellar, berrar, gritar, vociferar, vozear — bacharelar, palrar, papear, taramelear.
Taimado, astuto, malicioso, velhaco.
Tal, igual, similhante — algum.
Talas, aperto, embaraço — perigo.
Talabarte, boldrié, cinturão, talim.
Talar, assolar — arruinar, destruir — queimar.
Talento, ingenho — genio — capacidade, merecimento, prestimo — partes, prendas — habilidade.
Talha, finta — vasilha.
Talhada, fatia, posta, tira.
Talhado, disposto — habil — moldado — cortado — convencionado, determinado.
Talhador, cutelo — carniceiro — trincho.
Talhar, cortar — abrir, fender.
Talhe, figura, fórma — estatura.
Talho, cepo — córte, golpe — gyro, turno — decote — modo.
Talim, boldrié.
Talingar, atar, liar.
Talisca, fenda, greta, resquicio.
Talitre ou Talitro, piparote.
Taludo, crescido, espigado.
Talvez, a caso, per ventura, póde ser que... — quiçá — ás vezes.
Tamancas ou Tamancos, sóccos.
Tamanho ou Tammanho, altura, grandeza, volume.
Tambem, de mais — juntamente — da mesma sorte — outro-si.
Tambor, atambor, caixa — atabales — tympano.
Tangedor, menestril.
Tanger, tocar — picar — pertencer, respeitar.
Tapar, cobrir — cercar, cerrar, fo-
Tapeçaria ou Tapecería, tapiz — flores — relva.
Tapete, alcatifa.
Tapiz, alcatifa, tapecería, tapete.
Tapona, golpe, pancada.
Tapume, cêrca, tapagem, tapigo.
Taralhão, entremettido, mettidiço — engraçado, faceto.
Taramela ou Tramela, tranqueta — fallador, palrador.
Taramelar ou Tartarear, bacharelar, palrar, tagarellar.
Tardador, detençoso, passeiro, tardão, tardeiro, tardinheiro, vagaroso.
Tardança, Tardada ou Tardamento, delonga, demora, detença, dilação, mora, vagar — phlegma.
Tardar, demorar se, dilatar-se.
Tardo, detençoso, lento, vagaroso — tardador, tardeiro, tardio — priguiçoso, ronceiro — inerte, pigro.
Tarefa, empreitada — occupação, obra, trabalho.
Tarifa, pauta.
Tartamudear ou Tartamolear, balbuciar — gaguejar.
Tartamudo, balbuciante — cecelloso, gago, pevidoso, tatara.
Tartareo, avernal, cocytio, estygio, infernal — luciferino.
Tartaro, inferno.
Tartufo, hypocrita — falsario, impostor — sedúctor.
Tascar, comer, tasquinhar — mastigar.
Tassalho, naco, pedaço.
Tavanez, inquieto, treto.
Tavão, atabão, mosqueardo.
Taverna ou Taberna, baiuca, bodega, tasca.
Taverneiro ou Taberneiro, bodegueiro.
Taxa, imposto, tributo — limite — modo, termo — defeito — censura, nota.
Taxar, almotaçar — determinar, regrar, regular — limitar, moderar — censurar, notar, reprehender.
Té, até.
Têa ou Teia, lençaria, teada — téla — tecedura, urdidura.
Tecer, compor — liar, travar — urdir.
Tecido ou Teçume, tissu, trama — textura — (*p. pas.*) urdido.
Teia, tea, tocha.
Tedio, aturejo, fastio — aborrecimento, nojo — molestia.
Tedioso, aborrecivel, enojoso, fastidioso, fastioso.

Teima, birra, contumacia, obstinação, pertinacia.
Teimar, atcimar, embirrar, insistir, porfiar.
Teimoso, atcimado, cabeçudo, obstinado, pertinaz, porfioso, teimoseiro, testo.
Teiro ou Teiroga, pegulho, teima, turra — antipathia.
Temer, apprehender, receiar — estremecer
Temerario, arrojado, denodado, destemido — audaz, atrevido, ousado — impavido, intrepido — cego, precipitado — imprudente, incauto, inconsiderado.
Temeridade, arrojo, atrevimento, audacia — intrepidez, ousadia — imprudencia, precipitação.
Temeroso ou Temoroso, amedrontado, pavoroso, assustado, medroso, pusillanime, temerando, timido, timorato.
Temivel, assustoso.
Temor, médo, pavor, terror — receio — estremecimento — respeito.
Temorizar, atemorizar.
Tempe, jardim, pomar, vergel.
Tempera, rijeza — temperatura — modo — gosto — estylo, usança.
Temperamento ou Tempramento, compleição, constituição — genio, indole — moderação, temperança — modestia.
Temperança, comedimento, moderação — modestia — frugalidade, sobriedade.
Temperar ou Tempr'ar, adubar, condir — abrandar, moderar — afinar.
Tempero, adubo — meio, modo.
Tempestade, borrasca, procella, temporal, tormento.
Tempestear, borrasquear.
Tempestuoso ou Tempestoso, borrascoso.
Templo, basilica, igreja — capella, oratorio — delubro.
Tempo, idade, seculo — demora, dilação, espaço — conjunctura, occasião, opportunidade — estação, quadra — temporal, tormenta — cadencia, consonancia.
Temporar, borrasca, tempestade, atormenta — (*adj.*) profano.
Temporizar ou Temporizar, aguardar, contemporizar, retardar.
Temulencia, bebedice, borrachia, embriaguez.
Temulento, bebado, borracho, ebrio, ebrioso, embriagado.
Tenacidade, aferro, contumacia, obstinação, permanacia.
Tenaz ou Tenace, aferrado, obstinado, pertinaz, testo — apegado, preso — immudavel — escasso — aperiado, estreito.
Tenazes, pinças.
Tenção, animo, mente — intento, vontade — deliberação, determinação, proposito, resolução — significado — reixo.
Tencionar, assentar, decidir, determinar, resolver.
Tençaeiro, obstinado, renitente, teimoso — rixoso.
Tenda, barraca, pavilhão, tentorio — loja.
Tendencia, inclinação, pendor, [propensão,
Tender, dirigir-se, encaminhar-se — inclinar, propender — desferir, disfraldar.
Tender-se, alargar-se, estender-se.
Tendilhão, pavilhão.
Tenebrosidade, cerração, escuridão, trevas.
Tenebroso ou Tenebricoso, caliginoso, cego, cerrado, escuro, nebuloso, negro, trevoso.
Tenro, brando, molle — delicado, mimoso — novo, recente.
Tentação, impulso — seducção — desejo, vontade — propensão.
Tentador, demonio — seductor.
Tentar, induzir, instigar, suggerir — buscar, procurar — sollicitar — apalpar, experimentar, provar — diligenciar — commetter, intentar — expor-se.
Tentativa, ensaio, prova — diligencia, esforço.
Tentear, examinar, sondar — observar, ponderar, reparar — calcular.
Tento, attenção, consideração, cuidado, sentido.

Tenue, debil, fraco — delgado, exile, leve, subtil — pequeno — limitado.
Tenuidade, delicadeza — delgadeza — bagatella.
Têpe, terrão.
Tepez, contumaz, obstinado.
Tepido, morno — calido — frouxo, tibio.
Tepor, mornidão — frouxidão, tibieza.
Ter, haver, possuir — crer, entender, julgar — passar — dizer — affirmar — demorar, deter — segurar — defender — (*interj.*) parai!
Terceiro, tercio — (*s.*) advogado, intercessor, medianeiro, padrinho — corretor — alcofa, alcoviteiro.
Tercena, armazem, tarracina.
Terco, obstinado, pertinaz, teimoso, testo.
Tergemino, tresdobrado, triplo.
Tergiversação, dissimulo, subterfugio — incerteza, irresolução.
Tergo, costas, dorso, lombo.
Terminação, desinencia — conclusão, fim, remate.
Terminar, arrematar, fechar, findar, limitar — situar — decidir — (*n.*) acabar, tenecer.
Terminativo, final, ultimo.
Término, fim, limite, raia, termo.
Termo, cabo, fim — baliza, limite, marco, meta — geito, modo — civilidade — dicção, palavra, vocabulo — estado — postura.
Terneira, novilha.
Terneza ou Ternura, affecto, affeição, affeito, amizade, amor — affago, caricias, carinho — brandura.
Terno, brando, tenro — compassivo, enternecido, sensivel — affectoso, affectuoso, carinhoso — delicado — amavel — caro — extremoso, fino.
Terra, mundo, universo — globo, redondeza — homens — ninho, paiz, região — patria — campo — chão — fazenda, herdade, propriedade.
Terrado, área, eirado.
Terremoto, tremor-de-terra — abalo — estrondo — ruina.
Terreno, solo, terra — campo — territorio — (*adj.*) mundano, terrestre.
Terreo, terroso.
Terreste ou Terrestre, mundano — terreal, terreo.
Terrifico, tremendo.
Territo, amedrontado.
Territorio, alçada, circuito, comarca, districto — estados, imperio, reino.
Terrivel ou Terribil, terrifico — medonho — espantoso, formidavel, formidando, tremendo — pavoroso — horrendo, horrido, horrifico, horroroso — temoroso — fero.
Terror, assombro, espanto, medo, pavor.
Terso, limpo, lustroso, polido.
Tesão, rijeza, vigor — constancia.
Tescão, calaceiro, vadio.
Teso, intericado — estirado — immobil — forte, rijo, robusto — hirto — valente — testo — constante — aspero — alcantilado.
Testa, dianteira, frente, fronte.
Testaçudo, cabeçudo, contumaz, opiniatico — rusticano.
Testemunhar ou Testimunhar, attestar, comprovar, provar, testificar.
Testemunho ou Testimunho, depoimento, deposição — attestação — prova — fe — indicio.
Testificar, testimunhar — assegurar — comprovar.
Testo, cabeçudo, teimoso, testudo — firme, resoluto, teso.
Teta, mama, peito.
Teterrimo, mao — cruel — horroroso — feio — hediondo — asqueroso.
Teto ou Tecto, teito.
Tetrico, carrancudo, carregado — melancolico, triste — turvo.
Tetro, manchado — negro.
Textura, contextura, tecido.
Teudo, obrigado.
Tez, epiderme, pelle — cardo.
Thalamo, leito, thoro — (*pl.*) bodas, esposorios, nupcias.

Theatro ou Teatro, scena, tablado — publicidade. [posição.
Thema, assumpto, sujeito — pro-
Theor ou Teor, contexto — estylo, maneira, modo.
Thesouro ou Thisouro, erario — preciosidades, riquezas — burra — collecção.
Thetis, Nerina.
Thoro, thalamo.
Thurificar, incensar.
Ti, tu.
Tiara, triregno.
Tibia, frauta.
Tibieza, mornidão — frieza, frouxeza, frouxidão. [misso.
Tibio, morno, tepido — frouxo, re-
Tido, havido, possuido.
Tigella, malga. [mano.
Tigre, barbaro, cruel, feroz, inhu-
Tijolo, adobe, ladrilho.
Timão, leme.
Timbre, honra pundonor — capricho, phantasia.
Timidez ou Timidade, acanhamento, acobardamento — temor.
Timido, acanhado, encolhido — assustado, pavido, pavoroso, temoroso — amedrontado, atemorisado, medroso, receioso — ignavo, imbelle — cobarde, fraco, pusillanime.
Tingir, corar, pintar. [cula.
Tinha, lepra — defeito, falha, ma-
Tinhoso, gafeirento, leproso — (*s.*) demonio.
Tinido ou Tinnido, retintim.
Tinidor, soante, tinnite.
Tinir ou Tinnir, soar — zumbir.
Tino, instincto, penetração, sagacidade — juizo, senso — memoria.
Tinto ou Tincto, tingido — pintado.
Tintureiro ou Tinctureiro, tinctor, tingidor.
Tiorba, alaude.
Tiracollo, boldrié, talabarte, talim.
Tirão, empuxão, puxão — estirão.
Tirar, atirar — levar — levrar — privar — apartar, dissuadir — attrahir — deduzir, diminuir — exportar, extrahir, transportar — puxar — inefrir — impedir, tolher — exigir — pedir — descrever — [illegible], [illegible] — cobrar, recadar.
Tiritar, badalejar, tremer.
Tiro, arremeço, jacto — ferida, golpe, pancada — dardo, setta — pelourada, pelouro — allusão, remoque — parelha — trom — jaculação.
Tirocinio ou Tyrocinio, aprendizado — noviciado.
Tisnar, farruscar.
Titão ou Titan, o Sol. [frate.
Titere, boneco, figurilha — boni-
Tithania, a Aurora. [mulo.
Titillação, cocegas, pruido — esti-
Titurbar, Titubiar ou Titubear, balbuciar — duvidar, hesitar, vacillar — cambetear, manquejar.
Titubeação, hesitação, indeterminação, vacillação.
Titulo, inscripção, lettreiro, rotulo — denominação — côr, pretexto.
Toa, rageira, reboque, sirga.
Toada, soada, tom.
Toalheto, guardanapo.
Toante, soante. [aprazer.
Toar, soar — trovejar — agradar,
Toca, buraco, cavidade, ouco — casebre.
Tocadura ou Tocamento, toque.
Tocante, concernente, relativo — affectuoso, mavioso, pathetico, sensivel — lastimoso — (*prep.*) acerca, a respeito.
Tocar, bater — tanger — pertencer — estimular, instigar — encetar — inspirar, mover — musiquear.
Tocha, acha, brandão, téa, teda — facho, fogareo. [ainda.
Todavia, ainda assim, comtudo —
Todo, inteiro, total — (*adv.*) inteiramente.
Todopoderoso ou Todo-poderoso, altissimo, omnipotente.
Toldar, anuviar, escurecer, offuscar — (*r.*) marcar-se.
Toleima, asnada, asneira, necedade, tolice.
Toleirão, parvoalho, parvoeirão, tolão, tolaz.
Tolerancia, condescendencia, indulgencia — aturamento, pacien-

cia, soffrimento — moderação.
Tolerar, soffrer, supportar — dissimular — permittir.
Toleravel, soffrivel, supportavel — perdoavel.
Tolete, tolinho.
Tolheita, empeço, estorvo.
Tolher, defender, prohibir, vedar — estorvar, impedir, obstar — privar.
Tolhido ou Tolheito, impedido, interdicto — paralytico.
Tolhimento, impedimento, obstaculo — cortamento, talhamento — paralysia.
Tolice, baboseira, estulticia, fatuidade, necedade, parvoice, sandice, tolcima — disparate, fripleira.
Tolo, basbaque, enxovedo, estolido, fatuo, inepto, insensato, nescio, papalvo, parvo, patau, simplorão.
Tolontro, caroço, tubara.
Tom, som — brado — tono.
Tomada ou Tomadia, presa — pilhagem, roubo, saque — conquista — apprehensão.
Tomadiço, agastadiço, colerico, entadadiço — vidrento — acceleirado, assomado.
Tomar, aceitar, receber — atalhar, tolher — captivar, conquistar — considerar — interpretar — avaliar — apanhar, recolher — usurpar — sobrevir — alcançar — achar, encontrar — adoptar — imitar.
Tombar, baquear, cair, desabar, ruir — retumbar — (*a.*) derrubar — demarcar, medir terros.
Tombo, baque, quéda — cambalhota — archivo, cartorio.
Tomo, exemplar, livro, volume.
Tona, casca, pelle, pellicula — superficie.
Tonante, fuminante.
Tono, tom.
Tonsurar, tosquiar.
Tonteira, Tontice ou Tontura, extravagancia, loucura.
Tonto, inhenito, louco, parvo, tolo — extravagante — estouvado.
Topar, deparar, encontrar — embicar — chocar, encontrar.
Tope, cimo, summidade — choque, encontro — obice, obstaculo — laço.
Topetar, marrar.
Topete, copete, monho, trunfo.
Topo, fim, remato — choque, encontro.
Toque, contacto, tactura, tocamento — som — ensaio, prova — quilate — inspiração — impulso, movimento — golpe, pancada.
Torcer, virar, voltar — estorcer, retorcer — dobrar, vergar — alterar — curvar, curvilhar.
Torcer-se, esquivar-se — confranger-se.
Torcicollo, reviravolta, rodeiro — ambiguidade — gyro — (*adj.*) hypocrita, tartufo.
Torcido, obliquo, recurvo, torto.
Torga, urze.
Tormenta, borrasca, procella, tempestade, temporal — agitação, desordem, tumulto — trabalho — desgosto.
Tormentar, affligir, atormentar, atribular — amofinar, molestar importunar — fatigar.
Tormento, afflicção, angustia, dôr, martyrio, pena — castigo, supplicio, tortura, tractos.
Tormentoso, borrascoso, bravo, fluctuoso, procelloso, tempestoso, tempestuoso.
Tornada, regresso, reversão, tornamento, vinda, volta.
Tornar, voltar, volver — restituir traduzir, verter — responder — mudar, transfigurar, transformar — retribuir.
Tornar-se, converter-se, fazer-se — volver-se.
Tornear ou Torneiar, cercar, cingir — rodear.
Tornêo ou Torneio, justa — volteio.
Torpe, deshonesto, impudico, impuro, obsceno — ignominioso, indecoroso, indigno, infame, vil — esqualido, hediondo, immundo, sordido — nefario — deforme.
Torpente, entorpecido.
Torpeza ou Torpidade, feiúdade — deshonestidade, impudicia, sob-

cenidade — baixeza, infamia.
Torpor, adormecimento, entorpecimento, intumecimento.
Torquez, tenaz.
Torrão ou Terrão, gleba — bocado, pedaço — paiz, região, terra.
Torrar, torrificar, tostar — seccar.
Torrente, cheia — enxurrada, levada — mutidão. (torrado.
Torrido, adusto, ardente, arido,
Torto, cumbo, curvo, obliquo, retorcido — vesgo, zanaga, zaroiho — (*s.*) injuria — semrazão.
Tortuoso ou Tortooso, anfractuoso, sinuoso, voltivago.
Tortura ou Tortuosidade, sinuosidade, viravolta, volta — tractos.
Torvação, inquietação, perturbação — mêdo, susto.
Torvar, dessocegar, inquietar — perturbar.
Torvelinho ou Torvolinho, redomoinho, torvelin, turbilhão.
Torvo, terrivel — ameaçador — sanhudo — carrancudo, severo — (*s.*) estorvo, impedimento.
Tosa, coça, estrega, estafa, maçada, pisa, tunda.
Toscanejar, dormitar.
Tosco, grosseiro, rude — malfeito — bronco, inculto — achamboado.
Tostado, torrado — crestado.
Tostar, torrar — quelmar, tisnar chamuscar, crestar.
Total, totalidade — (*adj.*) completo, inteiro — universal.
Touril, curral — corro.
Touro, bezerro, boi, novilho.
Touta, cabeça, cachola, occipicio, tóla, toutiço.
Toxico, peçonha, veneno.
Trabalhado, aprimorado — cançado, fatigado, lasso.
Trabalhador, ganhão, jornaleiro, obreiro — (*adj.*) laboripso.
Trabalhar, laborar, labutar, lidar, mourejar — diligenciar, negociar, procurar — atormentar, molestar — polir, retocar.
Trabalho, fadiga, suor — labor, lida, tarefa — afflicção, pena — (*pl.*) calamidades, desgraças, infortunios — miserias — angustias, tribulações — perseguições.
Trabalhoso, fatigoso, laborante, laborioso, penoso — cançativo — difficil.
Trabuzana, tempestade, tormenta — desordem.
Traça, desenho, planta — invento — meio, modo — ideia, plano, projecto — machinà — ardil, manha, treta — cabala — industria.
Traçado, traça — feição, fórma — perfil, traço — estilhaço, pedaço.
Traçar, delinear, desenhar — descrever — imaginar, inventar — arregaçar. [— risco.
Traço, costume, modo, uso — linha
Tracto, extensão — espaço, lapso — região.
Tradição, nomenda — boato, noticia — historia — entrega.
Traducção, translação, trasladação, versão — interpretação.
Traductor ou Traductor, translator, vertedor — interprete, lingua.
Traduzir, trasladar, verter — transferir, transformar — levar — mover.
Trafegar, labutar, lidar, trasfegar — negociar.
Trafego ou Trasfego, labutação, lida — commercio, negocio — conversação, tracto.
Trahicanciá, trafego, trafico — embuste, velhacada. [negociar.
Traficar, chatinar, commerciar,
Trafico, commercio, negocio.
Tragadeiro, esophago, gueta.
Tragador, devorador, glotão, voador, voraz.
Tragar, devorar, engolir — absorver, consumir — aquiescer, soffrer, supportar — comer.
Tragedia, catastrophe — desgraça, infortunio.
Tragico, calamitoso, funesto — triste.
Trago, cinpo, golle, servo.
Traição ou Treição, aleive, aleivosia, deslealdade, infidelidade, insidia, perfidia, tredice.
Traicoado, malevolo.
Traidor, aleivoso, desleal, falso,

fementido, perfido, proditor, tredo, *tredor, *tredoro.

Trair ou Trahir, atraiçoar — enganar — declarar, manifestar.

Trajar, entrajar, roupar, vestir.

Traje, Trace ou Trajo, gala—moda — adorno, ornato.

Trama, tecido, textura — enredo, tramoia — ardil, dolo, engano, fraude, traça, treta — artificio, machina — cabala — inchaço.

Tramar, tecer, traçar, urdir—machinar.

Trambolho, cepo — enfiada, ramal — embaraço, peguilho.

Tramoia, ardil, engano, enredo, maranha, trapaça.

Trampa, esterco, excremento, merda — *engano, enredo, tramoia — treta.

Trampolina, engano, maranha, treta.

Tramposo, immundo, porco, sujo — enredador, trampista — enganador, trapaceiro, velhaco.

Trancarruas, arruador, espada—*chim, valentão.

Trança, *trença. (cer.

Trançar, entrançar, entrelaçar, te-

Trance ou Transe, afflicção, agonia, angustia — aperto — perigo, risco — adversidade, desgraça, infortunio — calamidade, desventura — trabalho.

Tranqueira, estacada, paliçada, tranqueira.

Tranquillidade, descanço, quietação, repouso, serenidade, socego, tranquillisação — bonança, calma — paz.

Tranquillisar, aquietar, pacificar, socegar — abonançar, applacar, calmar, moderar.

Tranquillo, pacato, pacifico, placido, quieto, sereno, socegado.

Tranquitana, carruagem, coche.

Transacção, ajuste, contracto.

Transcendencia, excesso, sobrejuança.

Transcendental ou Transcendente, communum — penetrante — excellente — maravilhoso — sublime.

Transcender, avantajar-se, exceder, sobrepujar — (n.) communicar-se.

Transcrever, copiar, trasladar.

Transcripção, copia.

Transferir, conduzir, levar, transportar—passar—traduzir, verter.

Transformação, mutação — metamorphose, transfiguração.

Transformar, transfigurar — mascarar — mudar. (gitivo.

Transfuga, desertor — fugido, fu-

Transgredir, quebrantar, quebrar, violar.

Transido, debilitado, fraco — esmorecido—antiquado, desusado.

Transito, passagem — morte — espaço.

Transitorio, breve, fugitivo, passageiro — caduco, ephimero — instantaneo, momentaneo — impermanente, instavel — inconstante, mudavel, vario.

Translação ou Traslação, traducção, versão — metaphora.

Translato ou Translaticio, trasladado — metaphorico.

Transluzente ou Trasluzente, claro, diaphano, translucido, transparente. (transpirar.

Transluzir, reduzir — brilhar — —

Transmutação, mudança, transformação.

Transmutar, transformar — mudar — ceder, trespassar.

Transparencia, diaphaneidade, transluzimento.

Transparente, diaphano, lucido, perspicuo, translucido, transluzente — fino.

Transpirar, suar.

Transplantar, mudar, transferir, transportar. (ferir.

Transpor, descollocar, tirar—trans-

Transportação, transporte — elevação, extasis, rebatamento.

Transportar, acarrear, levar, transferir — arrebatar, enlevar, extasiar.

Transporte, transportação — arrebatamento, extasis—perturbação.

Transversal ou Transverso, de través.

Transposição, inversão, mudança.

Transunto ou Transumpto, copia — traslado — retrato.
Transviar-se, descaminhar-se, esgarrar, extraviar-se.
Trapaça, cavillação, dolo, engano, licantima.
Trapaçear ou Trapaçar, fraudar, gatunar, velhaquear.
Trapaceiro ou Trapaçativo, burrão, enganador, velhaco.
Trapalhão, andrajoso, trapento — roto — atabalhoado. [lheiro.
Trapeiro, fragalheiro, roupave-
Trapo, andrajo, farrapo, fragalho,
Traque, peido — som. [rodilha.
Traquejar, exercitar — (*n.*) peidar.
Traquinada, alarido, bulha, estrondo, matinada — travessura.
Traquinas, buliçoso, inquieto, travesso. [mar — feder.
Trasandar, transfigurar, transtor-
Traseiro ou Trazeiro, assentó, cu — (*adj.*) posterior.
Traseo, diabinho, duende, lemure.
Trasladar ou Tresladar, conduzir, levar, transferir — copiar — traduzir, verter.
Traslado ou Treslado, copia — effigie, imagem, retrato, transumpto—exemplar, modelo—amostra.
Trasmontar, desapparecer — tras-
Trasposta, emposta. [por.
Traste, corda — banca, cadeira, joia, *etc.* — velhaco — patife — insolente.
Trastejar, mobelar.
Trastornar ou Transtornar, revirar, revolver, virar, voltar.
Trastorno ou Transtorno, contratempo — mudança. [turbar.
Trastrocar, alterar, confundir, per-
Trastada, alicantina, trapaça, velhacaria.
Tratado ou Tractado, dissertação, opusculo — ajuste, convenção — (*adj.*) debatido, disputado — recolhido — regrado, regulado.
Tratamento ou Tractamento, agrohimento, recebimento — conversação—tracto—dignidade, titulo.
Tratante ou Tratador, negociante, traficante — alicantineiro, velhaco.

Tratar ou Tractar, haver-se, portar-se — cuidar, diligenciar — practicar, usar — manear — discorrer — escrever — negociar — tocar.
Tratavel ou Tractavel, ameno, brando — maneavel.
Tratear, atormentar, flagellar.
Trato ou Tracto, tractamento — communicação, familiaridade — conversação — commercio, negocio — amizade — tormento, tortura. [— prisão.
Trava, barrote, trave, viga — peia
Travado, entravado. preso — agarrado, ferrado — embaraçado, enredado — implicado, involvido— enlaçado.
Travação ou Travadura, connexão — nexo, prisão.
Travacontas, contendas, controversias, debates.
Travadamente, baralhada, misturada, unidamente.
Travanca, embaraço, empecilho, peguilho.
Travar, pegar — liar, prender — acommetter.
Trave, barrote, viga — peia.
Travessar, atravessar.
Travesseiro, almofada, cabeçal, chumaço.
Travesso, endiabrado, mau — inquieto, traquinas. [malicia.
Travessura, maldade — esturdia,
Travez ou Través, esguelha, viez.
Traz ou Tras, apos, atrás, depos, detras.
Trazer, conduzir, levar, transportar — allegar, citar — acompanhar-se — produzir — adduzir.
Trebelhar, brincar, folgar— pular, saltar — bailar.
Trebelho, brinco.
Tredice, traição.
Tredo ou Treador, traidor — falsario, fementido.
Tréfego ou Tréfo, ardiloso, astuto, dissimulado, malicioso, sagaz.
Tregeitos, subtilezas — adamanes, gatimanhos — momos.
Tregoa ou Tregua, cessação, suspensão — descanço, folga—feria.

Treita, rasto, trilha, vestigio — pegadas.
Treito, exposto, sujeito — avezado, costumado — trilhado — usado — tractado.
Trem, comitiva — bagagem.
Tremante, tremente, tremulo.
Tremebundo, tremulo.
Tremedal, brejo, lenteiro, paul.
Tremelear, tremolar — hesitar, vacilbar — tremelhicar.
Tremendo, espantoso, formidavel, horrendo, horrifico, medonho, terrivel, terrifico.
Tremer, badalejar — estremecer — titubar — abanar, concutir.
Tremolante, fluctuante.
Tremolar ou Tremular, fluctuar — florear.
Trémor, tremura — abalo — arripiamento, estremecimento — terremoto — médo, susto, temor — horror, pavor — sobresalto.
Tremulo, tremente, tremente, tremebundo, tremelicoso, tremuloso, vacillante.
Trepar, atrepar, subir.
Trepidante, agitado.
Trepido, assustado, medroso, sobresaltado, temoroso, timido — tremulo.
Tresandar, transformar — confundir — feder.
Tresmalhar-se, escapar — desapparecer, perder-se — mesclar-se — confundir-se.
Tresmalho ou Trasmalho, rede — desparecimento, sumiço.
Trespassação, morte, trespasso — transmigração — excesso — cessão — transporte.
Trespassado, mudado — desmaiado — desanimado — varado — morto.
Trespassamento, trespasso — demora, dilação, espera — morte — atravessamento.
Trespassar ou Traspassar, varar — transcredir — copiar, trasladar — traduzir, verter — delongar demorar — alhear, ceder — transferir.
Trespasso ou Traspasso, dór — demora, dilação — deliquio, desfallecimento, desmaio — morte — transmigração.
Tresvariar ou Tresvaliar, delirar, disparatar, esvaliar.
Tresvario ou Tresvalio, delirio, desvario, transporte — desatino loucura — desconcerto.
Treta, destreza, subtileza — raposio, engano — estratagema.
Trevas, escuridade, escuridão, noite — cegueira, erro — abysmo — inferno.
Trevoso, escuro, tenebroso.
Tribo, descendencia, familia.
Tribulação, afflicção, desgosto, pena — perseguição — trabalho — adversidade, calamidade, infortunio.
Tribuna, igreja.
Tributar, obsequiar.
Tributo, alcavala, finta, imposto, taxa — pareas.
Triforme, triplicado.
Trigança, pressa.
Trigoso, apressado.
Trigueiro, fusco, moreno, pardo.
Trilha ou Trilho, pista, rasto, signal, vestigio — pegada, piza.
Trilhado, calcado, pizado — caminhado, cursado — frequentado — commum, sabido, usado, vulgar trivial — experimentado.
Trilhar, pizar — andar.
Trinado, gargantejo — trilo.
Trinar, gargantear.
Trincado, astuto, sagaz — bicado, calafetado.
Trincalho, arte, destreza, finesa.
Trincar, cortar, picar — comer, papar — (*n.*) estalar, rebentar.
Trincheira, entrincheiramento, trincha, trinchea.
Trincheirar, entrincheirar.
Tripa, intestino.
Triplicar, tresdobrar, triplar — multiplicar.
Triplice, tresdobrado, triplicado.
Triplicidade, trigono.
Tripolação, equipagem, marinharia, maruja.
Tripolar, chamar, marinheirar.
Tripudio, dança — sapateado.
Tripudiar, dancar.
Trisca, briga, rixa.

Triscar, brigar, contender — disputar — ralhar.
Triste, desalegre, injucundo, melancolico, tristonho — afflicto — desgraçado, infeliz, mofino — luctuoso, lugubre — sombrio.
Tristeza ou Tristura, afflicção, dôr — melancolia — descontentamento. [tetrico.
Tristonho, carregado, melancolico,
Triturar, debulhar, trilhar.
Trisulco, farpado, tripartido.
Triunfador ou Triumphador, vencedor, victorioso.
Triunfante ou Triumphante, ovante, triumphoso, vencedor, victorioso — glorioso.
Triunfar ou Triumphar, conquistar, domar, vencer — prevalecer — alegrar-se
Triunfo ou Triumpho, ovação — victoria — superioridade — successo.
Trivial, commum, sabido, vulgar.
Troador ou Troante, fragoroso, ruidoso.
Troar, trovejar, trovoar — atroar estrondear.
Troca, alborque, cambio, *cambo, commutação, descambio, escambo, permutação.
Trocadamente, trocando — mutua, reciprocamente.
Trocador, alborcador, cambiador, cambista.
Trocar, alborcar, cambiar, commutar, permutar — mudar.
Troco, alborque, troca — cobres, miudos.
Troteo, Tropheo ou Tropheu, insignia, *etc.* — triumpho, victoria.
Troixa ou Trouxa, embrulho, fardinho, froixe, involtorio, pacote, paquete. [rebombo.
Trom, canhão, morteiro, peça —
Tromba, trombeta — carranca — focinho — nariz, penca — manga.
Trombeta ou Trompeta, clarim, *parche, tuba. [rado.
Trombudo, carrancudo, em'ezer-
Trompa, busina, clarim, trombeta — proboscide.
Tronante, atroador.
Troncar ou Truncar, cortar, tronchar — descabeçar.
Troncho, talo — (*adj.*) manco.
Tronco, talo — arvore — masto — cepo, tóco — ascendencia, estirpe, progenie — cadeia, prisão — obrigação — (*adj.*) estupido, insensivel. [soberania.
Trono ou Throno, solio — realeza,
Tropa, gente-de-guerra, soldadesca — multidão, numero — banda, quadrilha — exoscito, hoste — batalhão, esquadrão, *etc.*
Tropeçar, embicar, topar, tropicar — errar. [obstaculo.
Tropeço, embicadela — embaraço,
Trópeco, coxo, estropeado — gago, tartamudo.
Tropel, estropeada, estrupido — corpo — tropa — chusma, multidão.
Tropelia, confusão, desordem — alternativas, revezes, vicissitudes — mudança — volta.
Tropicar, embicar, tropeçar.
Trova, cantiga — cadencia, rhyma — verso. [versista.
Trovador, rhymador, versejador,
Trovar, rhymar, versejar.
Trovejar ou Trovoar, toar, troar,
Trovoada, borriscada — estrondo — gritaria — motim.
Truanear, vadiar — velhaquear.
Truania ou Truanice, vadiice — velhacaria — embusto — superstição.
Truão ou Truhão, bobo, bufão, chocarreiro — vadio — impostor, velhaco.
Trucidar, assassinar, matar.
Truculencia, atrocidade, crueldade, feridade. [barbaro.
Truculento, atroz, cruel, ferino —
Trugimão, interprete, lingua — farante — alcoviteiro.
Trunfa, turbante — touca — toucado — estriga, monho.
Tuba, *tromba, trombeta.
Tuberculo, tumor.
Tubo, canudo.
Tucaro, cruel — horrido.
Tufão, farilhão, furacão, pegão, redomoinho, turbilhão.

Tufar, inchar — augmentar, crescer — frar-se.
Tufo, topho — bolhão, borbotão.
Tumba, ataúde, caixão, esquife, feretro.
Tumbeiro, gato-pingado.
Tumente, Tumido ou Tumescente, inchado, inflado, turgido — grosso — orgulhoso, suberbo, vaidoso — elevado — empollado, fofo.
Tumescencia ou Tumecencia, inchação, intumescencia.
Tumor, inchação, inchaço, incordio, tumescencia.
Tumoroso, inchado, intumescido.
Tumulo, mausoleo, moimento, sepulcro, sépultura — eça.
Tumulto, alvoroto, balburda, baráfunda, desordem, motim, perturbação, reboliço, turbulencia.
Tumultuar-se, amotinar-se, levantar-se, sublevar-se.
Tumultuosamente, amotinada, confusa, precipitada, tumultuariamente.
Tumultuoso, revoltoso, sedicioso, tumultuario — confuso, desordenado, perturbado.
Tunã, mandriice, vadiice.
Tunante, mandrão, vadio, vagamundo — embusteiro — parasito — miliante. [sova.
Tunda, esfrega, estafa, maçada,
Tupido, estupido.
Turba, multidão — tropel — corja.
Turbação, dessocego, perturbação, torvação, torvamento — motim.
Turbador, amotinador, perturbador, sedicioso. [barulho.
Turbamulta, balburda, baráfunda,
Turbante, touca — trunfa — turbão, turumbante.
Turbar ou Turvar, escurecer — alterar, perturbar — interromper.
Turbar-se, ennoitar-se, escurecer-se — confundir-se, equivocar-se — abalar-se — inquietar-se.
Turbido ou Turbo, inquieto — perturbado, torvado — escuro, opaco.
Turbilhão, furação, redomoinho, tufão.
Turbulencia, perturbação — fuga, impetuosidade, violencia.
Turbulento, amotinador, revoltoso, sedicioso, tumultuoso — inquieto.
Turgencia, inchação, tumidez.
Turgido, inchado, tumido.
Turgir, empolar, inchar.
Turma, bando, companhia, golpe, multidão, troço — (*pl.*) pondos, ranchos.
Turno, gyro, ordem, vez
Turrão, confeito — (*adj.*) obstinado, opiniatico, tésto.
Turrar, marrar, topetar — atteimar,
Turumbante, turbante. [teimar.
Turjevar, enturvar, turvar.
Turvo, sujo — embaciado, empanado — escuro — turbido, turbo.
Tutela, tutoria — amparo, protecção.
Tutelar ou Tutellar, defensor, patrono, protector. [bolico.
Typico, allegorico, figurativo, sym-
Typo, lettra — molde — exemplar, modelo — figura, symbolo.
Typographia, impressão.
Typographo, impressor.
Tyrannia, barbaridade, crueldade, deshumanidade — atrocidade — impiedade, iniquidade — maldade — injustiça — oppressão.
Tyrannico, atroz, cruel, injusto, violento.
Tyrannisar ou Tyrannizar, atormentar, infernar, maltractar, vexar.
Tyrano, barbaro, cruel, diro, inhumano — injusto.

U

Ubique, em toda a parte.
Ubre, Ubro ou Ubere, teta.
Ufania, alarde, jactancia, ostentação — arrogancia, suberba, vaidade — bizarria, brio.
Ufano, jactancioso, ostentador, vaidoso, vanglorioso, vão, ufanado — altivo, arrogante, suberbo — desvanecido, empronado.
Ulcera ou Ulcere, chaga.
Ulcerar, chagar.
Uliginoso, pantanoso.

Ulmeiro, ulmo.
Ultimado, concluido, concluso, findo, terminado.
Ultimar, acabar, concluir, fechar, finalisar, findar, rematar.
Ultimo, derradeiro, extremo, final — infimo.
Ultra, além.
Ultrajante, injurio.
Ultrajar, affrontar, injuriar — maltractar, offender — desprezar.
Ultraje ou Ultrage, affronta, aggravo, contumelia, injuria — desprezo, ludibrio, vilipendio.
Ultramar, além-mar.
Ululante, clamoroso.
Ulular ou Urlar, alular, bradar, bramar ou uivar — gritar — lamentar.
Umbral, ombreira — porta.
Umbratil, allegorico, figurativo — sombrio — interno.
Umbroso ou Umbrifero, assombrado, sombrio, sombroso — opaco — copado — frondente, frondoso.
Unanime, acordo, concorde, conforme, unisono.
Unanimidade, acordo, conformidade, unisonancia.
Unctuoso ou Untoso, gordurento, gorduroso, seboso.
Undante, ondeado, ondeante — fluctuante — copiosissimo.
Undecimo, onze, onzeno.
Undoso, fluctisano, fluctivago, undivago — equoreo, marinho.
Ungir, untar — esfregar.
Ungula, unha.
Unha, anchora — (*pl.*) garras.
União, amizade — concordia, paz — endelechia, harmonia, uniformidade — laço, prisão, vinculo — bandoria — adhesão — alliança, liga. (particular)
Unico, singular, so — especifico.
Unicornio ou Unicorno, alicorne.
Unidade, um — conformidade — união.
Unido, alliado, confederado — igual, liso, plano — juncto.
Uniforme, fardo — (*adj.*) regular, monotono — conforme, similhante.
Unigenito, so, unico.
Unir, atar — vincular — incorporar, — juncta — alizar, igualar — conduar — associar — alliar, confederar — combinar — consolidar.
Unisonancia, monotonia.
Unisono, unisonante — igual, similhante.
Universal, ecumenico — geral, total — unanime — commum — univorso.
Universidade, totalidade — universo — academia, atheneu.
Universo, mundo, orbe, terra — homens — (*adj.*) universal.
Univoco, synonymo — parecido, uniforme. (tura.
Untadura, fricção, linimento, unc-
Unto, banha, gordura, sebo.
Uracão, furacão, torvelinho.
Urbanidade, civilidade, cortezia — policia — comedimento.
Urbano, affavel — cortez — polido — cortezão, palaciano.
Urdir ou Ordir, tecer, tramar — começar, principiar — machinar.
Urdume, tecido, urdidura.
Urgencia, aperto, pressa — necessidade.
Urgente, apertado, instante — efficaz — necessitoso.
Urgir, apertar, instar.
Urna, vaso.
Urrante, bramoso.
Urrar, berro, bramido. (tavel.
Urso, usso — (*adj.*) feroz, intra-
Usado, costumado, practicado — gastado, velho — cognito.
Usança, costume, estylo, uso — serviço.
Usar, exercer, practicar — consumir, gastar — (*n.*) servir-se.
Useiro, costumado, habituado, vezeiro.
Uso, costume, estylo, practica, vezo — moda — experiencia — serventia — utilidade.
Usual, habitual, usado, usavel — commum.
Usura, onzena.
Usurario, onzeneiro, usureiro.
Usurpação, extorsão, roubo tyrannia.

Usurpador, ladrão, roubador.
Usurpar, invadir — roubar.
Utero, *madre* — ventre.
Util, commodo — fructuoso, lucroso, proficuo, proveitoso, vantajoso — salutifero, sauduvel — encyclopedico.
Utilidade, commodo — interesse, lucro, proveito — bem — prestimo, serviço.
Utilizar ou Utilisar, aproveitar — [servir.
Uyvar ou Uivar, berrar, urrar.
Uyvo ou Uivo, berro, grito urro.

V

Va, consinto, seja.
Vaca ou Vacca, novilha, vitella.
Vacca-Loura, abadejo, badejo.
Vacação, ferias, sueto.
Vacar, applicar-se, occupar-se.
Vacillação, duvida, incerteza — hesitação, indecisão, indeterminação, irresolução, perplexidade — inconstancia, variação.
Vacillante, fluctuoso, tremulo, tremuloso, titubante, trepidante — dubio, duvidoso, incerto — ambiguo, vago — perplexo — fluctuante, nutante.
Vacillar, duvidar, titubar — abanar, balancear, bambalear, nutar.
Vacuidade, vacuo, vasio. [raro.
Vacuo, ouco, vasio — permeavel,
Vadia, mandriona — meretriz, rameira.
Vadiação, Vadice ou Vadiice, mandriice, vagabundice.
Vadiar, calacear, mandriar, prigui-çar — vagamundear.
Vadio, badajo, bargante, bilhardão, birbante, calaceiro, malandrim, ocioso, tunante, vagabundo.
Vaga, onda. [do.
Vagabundear ou Vagamundear, gazear — vagar — brejeitar, marotear.
Vagabundo ou Vagamundo, dibro, errante, vago — fugitivo — forasteiro — mostrengo — bargante, tunante, vadio — ocioso, quebra-esquinas.
Vagado, vertigem. [ondas).
Vagalhão, embate, estallido (das
Vagalume, lumieira, perilampo.
Vagando ou Vaganau, mariola — — magarão — maroto.
Vagante, vago — desoccupado, ocioso — vadio, vagabundo, — (*s.*) vacatura.
Vagar, fluctuar, sobrenadar — vaguear — (*s.*) ocio, repouso — pachorra — demora — lentor, lentura.
Vigario ou Vigairo, cura — Juiz.
Vagaroso, detençoso, lento, ronceiro, tardo — negligente, priguiçoso — pausado.
Vagido, choro (de menimos, *etc.*).
Vago, vagante — ocioso — disperso, errante, vagabundo — inconstante, vario — desoccupado — incerto, indeterminado — fugitivo, profugo.
Vagueação, distracção — desvario — calaceria, vadiice — mandrieira, priguiça.
Vaguear ou Vaguejar, meditar — calacear — mandriar — passciar — boiar, fluctuar.
Vaia, apupada, apupo, assuada, corr maça, matraca.
Vaidade, fumaças, fumos, presumpção, vangloria — impermanencia — alarde, jactancia, ostentação — desvanecimento, ufania — altivez, suberba — ambição.
Vaidoso, inchado, orgulhoso, vangloroso, vão — desvanecido, jactancioso, presumido — fastoso — brioso.
Vaivem, ariete — (*pl.*) embates — alternativas — revezes — intrigas, machinações.
Val, vale.
Vala ou Valla, canal — rego, regueira — cava, fosso. [munir.
Valar ou Vallar, cercar, murar —
Valdo, baldo — ocioso — vadio.
Vale, *agua*, *etc.*
Valedeiro, favorito, mimoso, privado, valido.

Valedor, advogado — auxiliador, defensor, patrono, protector.
Valentão, acutilador, bravo, matante, mata-sette — chibante — campeador, campeão — bravateador, fanfarrão.
Valente, forçoso, forte, membrudo, rijo, robusto — esforçado, valoroso — animoso, chibante, impavido, intrepido — brioso — denodado, destemido — alentado — magnanimo — (s.) campeão, mantenedor.
Valentia, animo, bravura, chibança, corajem, denodo, esforço, valor — galhardia.
Valer, montar, prestar, servir — amparar, proteger, soccorrer — custar.
Valeroso ou Valoroso, alentado, esforçado, forçoso, forte — animoso, bravo, corçudo, fouto, intrepido, valente — activo.
Valetudinario, achacado, achacoso, doentio, enfermo.
Valhacouto, abrigada, asylo, colheita, couto, refugio — subterfugio.
Valia, adherencia, credito, favor — valimento — preço, valor — protector.
Validade, congruidade, legitimidade, regularidade, etc.
Validar, legitimar, etc.
Valido, valioso — legitimo — forçoso, poderoso.
Valido, favorito, privado — ihmoso, querido.
Valimento, bafo, graça, privança — adherencia, intercessão — credito, favor, valia.
Valioso, custoso, precioso — válido.
Valo ou Vallo, trincheira.
Valor, animo, espirito — esforço, pujança, valentia — bravura, denodo, hardimento, intrepidez — alento, brio — merecimento — estimação, preço, valia — heroismo — ferocia.
Vãmente ou Vãamente, debalde, em vão, inutilmente.
Vangloria ou Vãgloria, bazofia, jactancia — suberba, vaidade.
Vanglorioso, jactancioso, vão — suberbo, vaidoso — desvanecido — farfante, ostentador — gabador, gabarola.
Vanguarda, anteguarda.
Vanguejar, escorregar — vacillar.
Vaniloquencia, palavrorio, parola.
Vaniloquio, bacharelice, tagarellice — disparate.
Vantagem, Vantajem ou Vantaje, dianteira — melhoria — excesso, superioridade — lucro, proveito, utilidade — mercê — accrescimo — excellencia, primazia.
Vantajoso, proveitoso, util — conducente — consideravel.
Vante, adiante, avante.
Vão ou Vau, baixo, banco, parcel — commodidade, opportunidade.
Vão, ouco, vacuo, vasio — baldio, baldo, inutil — desvanecido, vaidoso — frivolo — insano, louco — chimerico, phantastico.
Vapor, bafo, halito — fumo — Vaporar, exhalar. [bulção.
Vaporoso, fumoso, vaporifero.
Vapular, açoutar. [renovo.
Vara, verga, virga — chibata —
Varação ou Varadouro, abrigadouro, caldeira, molho.
Varão, homem — marido — heroe — macho, masculo.
Varar, encalhar — atalhar, enleiar — atravessar, transpassar — (n.) sair.
Variante, delirante — inconstante, mudavel, vario.
Variar, diversificar — (n.) mudar-se — desconformar-se.
Variavel, inconstante, leve, mudavel, variante, vario.
Variedade, inconstancia — instabilidade, mutabilidade — alteração, vicissitude — mudança — incerteza — differença, diversidade.
Varinha, chibatinha, junco.
Vario, differente, diverso — impermanente, mudavel, variavel — incerto, inconstante, instavel, versatil — voluvoio.
Varonil ou Varoil, esforçado — heroico, illustre, inclito.
Varrão, cochino, javardo, porco.

Varrer, limpar — tirar — levar — afugentar. [—campo.
Varzea, vargem — plano, planura
Vasa, limo, lodo, lutulencia, nateiro — atoleiro, lamerão.
Vasão, exportação, extracção, saca, saida — desembaraço, expedição (de negocios).
Vasar, desaguar, despejar — trasspassar, varar — sair — escaparse, escoar-se. [angustia.
Vasca, convulsão — desgosto —
Vascolejar, inquietar, perturbar — chocalhar (o liquido).
Vasconço ou Vascuenço, algaravia, gerigonça, jargão.
Vascoso, anciado, convulso.
Vasilha, vaso — navio.
Vasio ou Vazio, despejado, devoluto, inane, vão — ouco — (*pl.*) hypocondrios — (*s.*) bojo.
Vaso, vasilha — urna — sepulcro, tumulo — baixel, *nau*, navio —
Vasoso, lamoso, lodoso. [barco.
Vassallagem ou Vassallage, dependencia, sujeisão.
Vassallo, subdito, sujeito — tributario.
Vastação, assolação, estrago.
Vastador, assolador, destruidor, devastador.
Vastamente, ampla, largamente.
Vasteza ou Vastidão, amplidão, amplitude, extensão.
Vasto, amplo, dilatado, desmidido, espaçoso, extenso, immenso, lato.
Vate, poeta — prophéta.
Vaticinação ou Vaticinio, predicção, prophecia — adivinhação — oraculo — annuncio, presagio, prognostico — augurio — horoscopo.
Vaticinador, adivinho, agoureiro, aruspice, augur.
Vaticinar, adivinhar, augurar, predizer, prophetizar.
Vêa ou Veia, beta, veio — choro — geração, sangue — agua — ingenho.
Veado, cervo, corço, gamo.
Vedar, atalhar, impedir, tolher, tolhar — defender, prohibir.
Vegetal, producção.
Vegetativo, vegetal, vegetante, vegetavel — productivo.
Vegeto, forte, robusto, vigoroso.
Vehemencia, força, vigor — impeto, violencia — efficacia, energia — ancia — fogo.
Vehemente, impetuoso, violento — ardente — forte — activo, energico.
Vehiculo, carreta, carro — caleça, seje — carruagem, coche.
Veiga, campo, planicie — prado.
Vela ou Véla, bougia, rolo — sentinella, vigia — embarcação — (*pl.*) lenços, linhos. [ocultar,
Velar, atalaiar, espiar, vigiar —
Velar-se, acautelar-se, esguardar-se, vigiar-se.
Velha, carcaça.
Velhacada ou Velhacaria, barganteria, brejeirice, desaforo, maroteira, patifaria, tratantice.
Velhaco, bargante, malandrim — enganador, fraudulento — impudico, libertino.
Velhaquear, calotear, enganar, trapacear — gatunar.
Velhice, ancianidade, annocidade, caduquice, senectude, senilidade, velhez, vetustez — brancos, cãs, ruças — rugas — antiguidade.
Velho, ancião, encanecido, idoso, senil, velhusco — usado — caduco, decrepito, derrengado — antiguo, idoso, vetusto, provecto — experimentado.
Velifero, velivago, velivolo.
Vellicar, belliscar — pungir.
Vello, pello — lã.
Velloso ou Villoso, felpudo, pelloso.
Velocidade, actividade, desembaraço — celeridade, ligeireza — agilidade, presteza, promptidão, rapidez.
Velox ou Veloz, celere, leve, ligeiro, rapido, veloce — agil — accelerado, arrebatado, impetuoso — aligero, alipede, apressado — presto — torrentio.
Venabulo ou Venabulo, aclido, arremeção, dardo.
Vencedor, ovante, triumphador, triumphante, victorioso — con-

quistador, debellador, domador.
Vencelho, atilho.
Vencer, debellar, domar, subjugar, superar, supplantar — expugnar — desbaratar, derrotar — exceder.
Vencida, desbarato, derrota — vencimento.
Vencido, subjugado, superado — rendido, submettido — debellado, domado — batido, derrotado, desbaratado, destroçado, destruido — abatido, humilhado — prisioneiro — prostrado.
Vencimento, victoria.
Venda, atadura — faixa — taberna — estalajem — cegueira — laudemio — vendição.
Vendar, cegar — escurecer.
Vendeiro, estalajadeiro — taberneiro.
Vender, alhear — traficar — trahir.
Vender-se, inculcar-se.
Venenar, envenenar, peçonhentar.
Veneno, peçonha, toxico — rosalgar, *etc.*
Venenoso, peçonhento, venefico.
Veneração, culto, latria — acatamento, respeito, reverencia — obsequio.
Venerando, adorabundo — respeitado, reverendo, veneravel.
Venerar, acatar, reverenciar — honrar, respeitar — adorar; idolatrar.
Veneravel ou Venerabil, grave, magestoso, respeitavel, venerando, verendo.
Veneta, desejo, vontade — capricho — loucura — veasinha.
Venia, licença, permissão — perdão.
Venial, leve, mediocre, pequeno — perdoavel, remissivel.
Ventanear, abanar, soprar, ventilar.
Ventaneira ou Ventania, furacão.
Ventar, soprar — peldar, traquear.
Ventas, narizes.
Ventilação, arejação — discussão.
Ventilante, arejante — ondeante.
Ventilar, arejar — discutir.
Ventinho ou Ventosinho, arajem, aura, fresco.
Vento, ar, aura — ventania — flato, ventosidade — respiração, sopro — arrogancia, orgulho, vaidade, vangloria.
Ventoinha, banderinha — (*adj.*) inconstante, mudavel.
Ventosidade, flatulencia, vento.
Ventoso, flatulento — suborbo, vaidoso, vão — procelloso.
Ventre, barriga, estomago, pança — entranhas, seio, utero — bojo — concavidade — parto, prenhez.
Ventriculo, estomago — bolsa, cavidade.
Ventrudo, barrigudo, pançudo.
Ventura, felicidade, fortuna, prosperidade — acaso, sorte — dita — bonança — perigo, risco.
Venturoso, arriscado, perigoso — afortunado, ditoso, feliz, fortunoso — bemaventurado — prosperado.
Venus, Cytherea — belleza.
Venusto, engraçado, gentil, lindo.
Véo, semilher — sendal — bioco, embuço, rebuço — cortina — pretexto.
Ver, divisar, enxergar, olhar — attender, considerar, reparar — conhecer — visitar — procurar — notar, observar — confinar.
Veracidade, candura, ingenuidade — rectidão.
Veramente, certa, franca, ingenua, sincera, verdadeiramente — amen.
Verão, estio.
Véras, verdade.
Veraz, veridico, vero.
Verberante, reverberante.
Verbiagem, loquacidade, palavrorio, parola.
Verbigracia ou Verbi-gracia, por exemplo.
Verbosidade, diffusão, prolixidade.
Verboso, fallador, loquaz, palavroso, paroleiro — diffuso, prolixo.
Verçudo, carrancudo — folhudo — pelloso.
Verdade, realidade — veracidade — adagio, sentença.
Verdadeiro, veridico, vero — real — perfeito — provado.
Verde, florecente, florente, florido, florido — frondente, frondifero, frondoso, ramoso — respendante, verdejante, viridante — viçoso

— acerbo, immaturo — fresco — rijo, robusto.
Verdeado, enverdado.
Verdor, verdura — acidez, amargor — animo, força, nervo, vigor.
Verdoso, verde, viridante.
Verdugo, algoz, carnifice, carrasco, saião — tyranno.
Verdura, verdor — hortaliças.
Verecundia, pejo, pudor, vergonha.
Verecundo, honesto, modesto, pudico, vergonhoso.
Vereda, atalho, carreiro, semita, trilho, veréa — estylo, modo — methodo, ordem.
Verendo, veneravel.
Verga, chibata — vara.
Vergador, dobradiço, floxivel, flexil, vergante.
Vergalho ou Virgalho, chicote, latego
Vergar, avergar, curvar, dobrar, zumbrir — deitar.
Vergasta, chibata.
Vergastada, chibatada.
Vergastar, chibatar.
Vergel, horto, pomar — jardim — campina, prado.
Vergonha, pejo, pudor — pudicicia — encolhimento, modestia — confusão, corrimento.
Vergonhoso, pudendo, pudibundo, verecundo — encolhido, modesto — indigno, infame.
Vergonta ou Vergontea, vara — novedio.
Veridico, irrefragavel, veraz, verdadeiro, vero.
Verificação, comparação, confrontação — justificação, prova.
Verificar, averiguar, examinar — comparar — comprovar, provar.
Verisimil ou Verosimil, verisimilhança, verisimilidade, verisimilitude — (*adj.*) probavel.
Vermelhão ou Vermilhão, arrebique.
Vermelhar, purpurear.
Vermelhidão, rubor — pudor.
Vermelho, cetrino, igneo, nacarado, puniceo, purpureo, rosado, rubicundo, rubido, rubro, sanguineo — (*s.*) coral, gra.
Verno, hiemal, hiberno, hinverroso.
Vero, certo — genuino, verdadeiro
Versado, affeito — corrente, exercitado, practico, visto.
Versão, traducção, traslado.
Versatil, mobil, mudavel — inconstante, vario, volubil.
Versatilidade, inconstancia, ligeireza, variedade.
Versejador, poetastro, trovador, trovista, versista.
Versejar, trovar — versificar.
Verso, metro — canto — poesia — poema.
Versucia, astucia, manha, sagacidade.
Versuto, arteiro, manhoso, sagaz.
Vertebra, spondilo.
Vertedor, traductor — vertente.
Verter, derramar, entornar, estillar — traduzir, trasladar.
Vertigem, vágado.
Vesano, insensato, louco — furioso.
Vesgo, torto, zanaga, zarolho.
Veste ou Vestia, habito — trajo, vestido, vestidura, vestimenta, vestuario — surtum.
Vestido alterna, vestidura — fato — casaca — (*adj.*) enroupado.
Vestigio, pégada, pizada — pista, rasto, signal — exemplo.
Vestir, armar — guarnecer, preparar — arroupar, cobrir.
Vestuario, fato, roupa — trajo, vestidura.
Vesuvio, Mongibello — ardor.
Veterano, antiguo — experimentado.
Veto, prohibição, suspensão.
Vetusto, antiguo, prisco, velho — primevo.
Vexação ou Vexame, aperto, avexação, pena, pressa — lance — gravame — tormento — inquietação — perseguição.
Vexador, affligidor, atormentado — perseguidor — caustico, importuno.
Vexar, atormentar, opprimir — acabrunhar, inquietar, perseguir — molestar — remorder.
Vez, gyro, turno, occasião — feita — alternativa, vicissitude.
Vezado, acostumado, affeito.
Vezo, costume, estylo, habito, manha, uso.
Via, arte, maneira, meio, modo —

fórma — carril, carrilho, vereda — caminho, estrada — vestigio — messageiro, proprio.
Viageiro ou Viajeiro, caminhante, passageiro.
Viagem. Viajem ou Viaje, derrota — jornada, peregrinação — romaria.
Viajador, Viajante ou Viajor, caminhante, passante, peregrino, viajeiro, viandante.
Viajar, caminhar, peregrinar.
Vianda, carne — peixe — guisado, manjar — alimento, sustento.
Viandeiro, comilão, glotão.
Vibora ou Bibora, aspide, serpe serpente.
Vibrar, brandir — arremessar, arrojar, cuspir, despedir, lançar — dardejar.
Viceversa ou Vice-versa, ás vessas — reciprocamente.
Viciar, corromper, depravar, labefactar — alterar, deformar, falsificar — perverter, seduzir — deshonrar.
Vicio, maldade — crime, delicto — culpa, erro, falta — defeito, macula, mancha, senão.
Vicioso, manhoso — defeituoso, imperfeito — falso — adulterado, corrupto, depravado — libertino.
Vicissitude, alternativa, revés; volta — revolução — inconstancia, mudança — instabilidade.
Viço, viçor — viveza — alteração — braveza — altivez — bomtracto.
Viçoso, fresco — nutrido — vivo — folhoso, folhudo — verde, verdejante, virente — mimoso — frondente, frondoso — buliçoso, inquieto.
Victima, holocausto, hostia, libação, oblação, sacrificio.
Victo, sustento.
Victoria, palma triumpho, tropheu, vencimento — preeminencia, superioridade.
Victoriado, applaudido, celebrado — engrandecido, exaltado — elogiado, louvado — honrado.
Victorioso, conquistador — ovante, triumphador, triumphante, vencedor.
Victualhas ou Vitualhas, comestiveis, mantimento, viveres — munições.
Vida, existencia, ser — procedimento — duração — alma, calor, energia — alimento — emprego, mister, officio.
Vidal, vital.
Vidente, propheta.
Vidonho, sarmento — caracter, genio, indole, natural.
Vidrento, Vidrino ou Vidroso, crystallino — fragil, quebradiço — caduco.
Vidro, crystal.
Vieiro, leita, veia.
Viella, beco, chancudo, travessa — encrucilhada.
Viez, esguelha, obliquidade.
Viga, barrote, trave — taipa.
Vigesimo, vinte.
Vigia ou Vejia, insomnolencia, véla, vigilia — espia — guarda, sentinella — atalaia.
Vigiador, atalaia, vigia — (*adj.*) pervigil, vigilante — desperto, observando.
Vigiar, atalaiar, espiar, espreitar, observar — (*n.*) velar.
Vigilancia, cuidado, desvelo, diligencia — véla vigia — resguardo.
Vigilante ou Vigil, attento, cuidadoso, desvelado, insomne, pervigil, vigiante exacto — sollicito.
Vigilia, véla, vigia — insomnolencia — cuidado, desvelo — vespora.
Vigor, força, robustez — animo, esforço, valor — alento — valentia — energia.
Vigorar, fortificar, vigorisar.
Vigoroso, forte, nervoso, robusto, vivido — valoroso.
Vil, baixo, humilde — abjecto, deshonroso, desprezivel — infame — plebeu — ignobil, sordido — indigno — grosseiro, rustico — torpe — pifio.
Vileza, baixeza, vulgaridade — ignobilidade, sordidez.
Vilhancete ou Villancete, chacota, vilhanesca.

Vilipendiar, desestimar, desprezar, menosprezar.
Vilipendio, desestimação, desprezo, menoscabo — affronta, ultraje — aggravo, contumelia — ignominia — injuria, ludibrio.
Villa, *cidade — casa-de-campo.
Villagem ou Village, villa.
Villania, baixeza, vileza — grosseria, rusticidade.
Villão, aldeão, camponez, montanhez — descortez, grosseiro, rustico.
Viltar, aviltar, viciar.
Vinco, dobra, ruga — carril.
Vinculár, ligar, prender, unir — annexar.
Vinculo ou Vinclo, atadura, liame — laço, nó — prisão — nexo, união.
Vinda, chegada, regresso, volta.
Vindicação, vingança — castigo, punição.
Vindicar, revindicar — vingar — defender — castigar, punir.
Vindimar, acabar, matar.
Vindimo, serouio.
*Vindita, vingança—acoimamento.
Vindo, chegado.
Vindouros, descendentes, futuros, netos, posteridade, posteros, pos-
Vingador, vindice, ultriz. (tumos.
Vingança, desaggravo, despique — vindicação, *vindita — castigo.
Vingar, vindicar — offender — castigar, punir — ganhar, passar, vencer — (n.) crescer — medrar — chegar a...
Vinga ivo, rancoroso—implacavel.
Vinha, videiral, vina, vinhago, vinhedo. (ebriedade.
Vinhaça, bebedice, borracheira,
Viola, bandolim, bandurra, guitarra — violeta.
*Violação, transgressão — estupro.
Violador, quebrantador, transgressor — insultador — profanador.
Violar, infringir, quebrantar — profanar — forçar, lucestar — offender.
Violencia, força, impeto — oppressão — extorsão — tyrannia — constrangimento — intensidade — coacção.
Violentar, compellir, constranger, forçar, obrigar.
Violento, constrangido, forçado, invicto, obrigado, violentado — acceleração, arrebatado, precipitado — furioso, impetuoso—imprudente, temerario — impaciente — feroz — iniquo, injusto — cego—forte — indocil, indomito.
Viperino, colobrino, serpentino, viperéo.
Vir, chegar — voltar — entrar — derivar-se, proceder — assentar, convir — occorrer — dar-se, nascer, reproduzir-se.
Vira, setta, xara.
Viração, ar, aura, bafagem, fresco.
Virar, voltar — mudar — converter — rodear.
Viravoltas, idas, vindas — rodeios — alternativas, variedades, vicissitudes.
Virga, açoute — vara
Virgem ou Virge, donzella—(*adj. m.*) intacto, puro.
Virgindade, castidade, virgo — pudicicia.
Virgineo, virginal — illeso, intacto.
Viridante, verdejante, viçoso, virente. (rojão.
Virote, arremeção, dardo, farpão,
Virtude, religião, sanctidade—piedade — innocencia—modestia—castidade — cuidade, rectidão — energia, força — animo, valor,
Virtuoso, integro, justo, leal, probo, recto — casto, puro — modesto, pudico — pio — religioso.
Visagem, Visaje ou Visage, *cara, rosto — (*pl.*) carantonhas, caretas, osgares.
Visão, apparição — espectro, larva, phantasma — chimera, phantasia, sonho.
Viscoso, betuminoso, pegajoso, peganhento.
Visinhança, propinquidade, proximidade — arreduros, contorno — visinhos.
Visinhar, achegar-se, aproximar-se — conformar-se.
Visinho burguez — (*adj.*) adja-

cente, chegado, contiguo, proxi
Visita, vista. [mo.
Visitador, visiteiro.
Visivel ou Visibil, claro, manifesto, sabido — aspectavel.
Viso, vista — semblante, vulto — (*pl.*) apparencias, ares, monstrações, mostras.
Vista, aspecto, conspecto, objecto — designio, intento, projecto — espaço — penetração, sagacidade — (*pl.*) intuito, mira.
Vista-d'olhos, golpe-de-vista, lanço-de-olhos, olhada, olhadela.
Visto, notado, observado, olhado — versado — averiguado, conhecido, sabido — avaliado — recebido — quisto.
Vistoso, agradavel, bello — brilhante, magnifico.
Vital, animado, vivificante, vivifico.
Vitella, bezerra, juvenca, novilha.
Vitello, bezerro, juvenco, novilho, vitulo.
Vitreo, crystallino, espelhado.
Vituperação, diffamação — injuria, opprobrio.
Vituperar, desestimar, desprezar — condemnar, reprehender, suggillar — ignominiar, prasmar.
Vituperio, deshonra, infamia. — desprezo, menoscabo — ignominia — injuria.
Vituperoso, ignominioso, infame, opprobrioso — condemnavel.
Viva, applauso, victor.
Vivacidade, esperteza — vigor.
Vivenda, casa, domicilio, habitação, morada, residencia — passadio — comportamento. [te.
Vivente, animado, vivo — existen-
Viver, existir, subsistir — alimentar-se, nutrir-se, sustentar-se — tractar-se — conservar-se, durar — portar-se — assistir, morar, residir.
Viveres, comestiveis, mantimentos, victualhas.
Viveza, actividade, promptidão — esperteza, vivacidade — agudeza, penetração — armonia — energia, força. [vivaz.
Vividouro, duradouro, durante,

Vivificar, alentar, animar, aviventar — vigorar.
Vivo, animado, esperto — efficaz — activo, prompto — energico, forte — agudo, penetrante — fogoso, violento — picante.
Viuvez, viuvidade. [pede.
Voador ou Voante, aligero — ali-
Voar, adejar, avoar, voejar, volitar, — correr — fugir — derramar-se, espalhar-se.
Vocabulario, diccionario, lexicon.
Vocabulo, dicção, expressão, palavra, termo, voz.
Vocação, chamamento, convocação — inspiração. [vozear.
Vociferar, bradar, clamar, gritar,
Voda, casamento, esponsorio, nupcias. [tação.
Voga, credito, estimação, repu-
Vogar, remar — correr — valer — advogar — navegar.
Volante, garça — (*adj.*) ambulante, errante, erratico — velifero.
Volateis ou Volatiles, aves, passaros.
Volatim, funambulo, volteador — caminheiro — andarilho
Voliante, gyrante, volteante.
Volitar, gyrar, tornear, voltear, voltejar.
Volta, curvatura, curvidade — reversão, tornada — alternativa, vicissitude — revés — mudança — briga, desordem — alvoroto, motim.
Voltar, tornar, volver — gyrar — vivar — (*r.*) rebolgar-se.
Volteador, dançarino, volatim.
Volteadura, gyro, volteio.
Voltear, gyrar, rodar — rodear, tornear — contornear. [vario.
Voltivolo, inconstante, variavel,
Volto, sesgo, virado, voltado, volvido. [dade.
Volubilidade, inconstancia, varie-
Volume, brocha, exemplar, livro, tomo — grandeza, tammanho — molo — frouxa — carga.
Voluntario, aventureiro — (*adj.*) arbitrario — indocil — obstinado, teimoso — recalcitrante.
Volupia, deleite, sensualidade.

Voluptuar, luxuriar.
Voluptuosidade, volupia — deleite, gosto, prazer — lascivia, luxuria, sensualidade — devassidão, libertinagem.
Voluptuoso ou Voluptario, agradavel, delicioso, mimoso — libidinoso, lubrico, sensual.
Volutabro, lodaçal.
Voluvel ou Volubil, gyrante, rodeante; volteante — inconstante,
Volvedor, envolvedor. [vario.
Volver, virar, voltar — revolver — (*n.*) tornar.
Vomitar, arrevessar, bolsar — arremessar, lançar — exhalar, expellir.
Vontade, alvedrio, arbitrio, grado, querer, sabor — deliberação, determinação, resolução — (*pl.*) alfaias, moveis, trastes.
Vôo. adejo. [dão.
Voracidade, edacidade, sofreguidão.
Voragem ou Vorage, abysmo, remolinho, sorvedouro, sumidouro.
Voraz, Vorace ou Vorós, comilão, glotão — devorador, devorante, tragador, voludor — insaciavel.
Vortice, remolinho, tufão [se.
Votar se, expor-se — sacrificar-
Voto, promessa — juizo, parecer — (*pl.*) supplicas.
Voz, som, dicção, palavra, termo vocabulo — fama.
Vozaria ou Vozeria, alarido, algazar, algazarra, brados, clamor, grita, gritaria.
Vozeador, bradador, clamador, gritador, vozeante — ralhador.
Vozear, berrar, bradar, clamar, gritar, vociferar.
Vozeiro, estrondoso, ruidoso (*s.*) advogado, procurador — solicitador.
Vulcano, fogo.
Vulgar, commum, ordinario — sabido, trivial — corriqueiro, plebeu — (*s.*) vulgo — (*v. a.*) divulgar.
Vulgari-ar, divulgar, espalhar, vulgar — traduzir, verter — publicar.
Vulgo, gentalha, plebe, vulgacho — povo.
Vulnerar, offender — ferir.
Vulnifico, feridor.
Vulpe, raposa.
Vultar, avultar.
Vulto, cara, rosto, semblante — bulto, estatua, imagem — massa, volume — apparencia, figura — relevo — pessoa,
Vultoso, grosso, volumoso, volumoso.

X

Xamaria, engodo — omite.
Xaquear, apertar — vexar.
Xara, flecha, setta
Xarcia, cordame, cordoalha, enxarcia, maçame.
Xas re ou Xarire, alfaiate.
Xergão, enxergão.
Xiar ou Chiar, esganiçar-se, ganir, guinchar.
Xibança, bazofia, fanfaronada, jactancia, xibanteria.
Xibante, guapo — arruador, valentão — fanfarrão.
Ximio, macaco, moleque, mono, nico. [pasto.
Xira, comida, papança, papazana,
Xofre, logo — decrepito — (*s.*) embate.

Z

Zagaia ou Zagaya, azagaia.
Zagal, pastor.
Zagalejo, pastorinho, zagaleto.
Zanga, inimizade — antipathia, aversão, grima.
Zangado, encanzinado, irritado
Zangano, adel, adelo — abelhão.
Zangar, aborrir, enfadar, irritar — desgostar, enfastiar.
Zanguizarra, desordem.
Zarco, gazio, zaroiho.
Zarguncho ou Zaguncho, arremeço, dardo, venabulo.

Zarolho, torto, vesgo, zanaga — (*adj.*) esquinhado (olho).
Zelo, cuidado, desvelo — (*pl.*) ciumes — suspeitas.
Zeloso, cuidadoso, desvelado — ciboso, ciumento — zelante.
Zenith, apogeu, auge, cume.
Zephiro, favonio.
Zeribanda, maçada, sova, tunda.
Zeribando, azorrague, latego.
Zero, cifra, nada.
Zimborio, cupula, domo, mirante.
Zimbrar, açoutar — espancar.
Zingrar, escarnecer, motejar, zombar.
Zizania, joio — desavença, discordia, dissenção.
Zoada, retumbo — toada — soada.
Zoar, toar — rebombar, retumbar — tinnir, zunir.
Zoilo, critico, satirico — insolente, maledico — invejoso.
Zombar, chasquear, escarnecer, mangar, motejar — ridiculisar — enganar, illudir — gracejar — desobedecer.
Zombaria, agudeza — graça — mote — escarneo, irrisão, mofa — chasco, chufa, motejo — re-moque.
Zona, cinto, faixa.
Zoria, palmatoria.
Zorra, rapoza — (*adj. m.*) dissimulado, matreiro.
Zorral, estorninho.
Zorreiro, ronceiro, tardo, vagoroso — indilegente — passeiro — deleixado — priguiçoso.
Zorro, reboque, sirga, tirão — (*adj.*) arteiro, astuto.
Zorzal, estorninho.
Zote, idiota, ignorante, pateta, zoupeiro, decrepito, velho.
Zumbaia, cortezia, inclinação, reverencia.
Zumbido ou Zombido, susurro, zumbir, susurrar.
Zumbrir-se, dobrar-se.
Zumido, susurro, zumimento — zunir, susurrar — sibilar.
Zurrague ou Zorrague, açoute, latego, vergalho.
Zurrar, ornejar, rebusnar.
Zurro, orneio, rebusno.
Zurzir, bater, desancar, espancar — maltractar — injuriar — açoutar.

FIM.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 16 June, 2016

00050087